

ANAIS DO EVENTO

ENCONTRO INTEGRADO DOS PROGRAMAS DE ENSINO DA UFRN 2021

LIVRO DE RESUMOS
01 A 02 DE DEZEMBRO

UFRN
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

PROGRAD
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Coordenadoria de Processos Técnicos
Catalogação da Publicação na Fonte. UFRN / Biblioteca Central Zila Mamede

Encontro Integrado dos Programas de Ensino da UFRN 2021 (1. : 2021 : Natal, RN).

Anais do evento Encontro Integrado dos Programas de Ensino da UFRN 2021 [recurso eletrônico] : livro de resumos, 01 a 02 de dezembro de 2021 / [coordenação Elda Silva do Nascimento Melo, Ricelle Fernandes Queiroz Tintin]. – Dados eletrônicos. – Natal, RN : Pró Reitoria de Graduação ; Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2021.

Modo de acesso: World Wide Web <http://repositorio.ufrn.br>.
Título fornecido pelo criador do recurso
ISBN 978-65-5569-325-6

1. Ensino – Congressos. 2. Currículos - Congressos. 3. Professores – Formação – Congressos. I. Melo, Elda Silva do Nascimento. II. Tintin, Ricelle Fernandes Queiroz. III. Pró Reitoria de Graduação. IV. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. V. Título.

CDD 371.102
RN/UF/BCZM CDU 37.02

Elaborado por Vânia Juçara da Silva CRB-15/805

ANAIS DO EVENTO:
ENCONTRO INTEGRADO DOS PROGRAMAS DE ENSINO DA UFRN 2021

Natal/RN

PROGRAD/UFRN

2021

ÍNDICE

ÁREA DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA SAÚDE

A Atuação Do Aluno-monitor Na Disciplina De Clínica Integrada I Aliada Ao Conteúdo De Ensino Digital 1

A Contribuição Da Monitoria No Processo De Ensino-aprendizagem Na Graduação Em Ciências Biológicas E Zootecnia Durante O Ensino Remoto. 4

A Experiência Da Prática Docente Na Monitoria De Avaliação Do Consumo Alimentar E Dietético 7

A Importância Da Saúde E Da Dietética: Interdisciplinaridade, Multiprofissionalismo Transdisciplinaridade. 10

A Monitoria Como Apoio Ao Processo De Ensino-aprendizagem Na Área De Motricidade Orofacial: Um Relato De Experiência. 14

A Monitoria Da Disciplina De Ecologia De Populações Em Tempos De Pandemia Da Covid-19 17

A Monitoria No Contexto Da Pandemia Em Um Modelo De Ensino Híbrido 20

A Monitoria Remota Aliada As Tics Online No Ensino De Biologia Celular E De Genética. 23

A Prática Dialética De Paulo Freire No Ensino Da Monitoria De Bioestatística E Epidemiologia 26

A Superficialização Da Relação Professor-aluno E Suas Implicações No Ensino Remoto 29

A Visita À Beira Do Leito No Ensino Prático Da Hematologia Em Tempos De Pandemia 32

Abordagem Do Tema Da Carreira Militar Durante A Graduação: Um Relato De Experiência 35

Adequação Das Monitorias Presenciais Em Tempos Da Covid-19: Relato De Experiência Dos Monitores De Cardiologia Interdisciplinar. 38

Aplicativo morfhis Como Recurso Digital No Ensino Da Morfologia E Fisiologia Humana 41

Aprendendo Em Época De Ensino Remoto 44

As Experiências De Uma Aluna De Biomedicina Na Monitoria Durante O Ensino Remoto 47

Atendimento Virtual Aos Alunos Uma Releitura Para O Ensino Híbrido E Remoto No Contexto Da Pandemia Da Covid-19 50

Atuação Da Monitoria No Ensino Remoto: Relato De Experiência Na Disciplina De Epidemiologia Em Saúde Coletiva 54

Atuação Dos Monitores De Fisiologia Humana No Contexto: Ensino Remoto Na Pandemia Covid-

19 57

Atuação Remota Da Monitoria Em Metodologia Da Pesquisa Do Curso De Gestão Hospitalar: Relato De Experiência 60

Avaliação Discente Da Farmacotécnica No Formato Híbrido De Ensino: Desafios Da Monitoria Na Pandemia Em Uma Disciplina Presencial Do Curso De Farmácia 63

Bioquímica Animada: Uma Metodologia Atrativa Para O Ensino Remoto 66

Bioquímica Descomplicada: Importância Da Monitoria Para A Abordagem Sala De Aula Invertida No Ensino Remoto 70

Bioquímica Dos Alimentos Em Casa: Adaptação Do Protocolo Prático De Alterações Pós-colheita Para O Ensino Remoto 73

Ciclo De Estudos Preparatórios Para O Enade 2021: Uma Proposta Para Otimizar O Conceito Do Curso De Licenciatura Em Matemática Do Ceres/ufrn 76

Componente Curricular Nutrição E Dietética Iii: Um Relato De Experiência No Ensino Remoto 79

Comunicação Médica Na Prática Clínica: Um Olhar Sobre A Monitoria De Comunicação E Relação Interpessoal Na Prática Médica 82

Consolidação Do Ensino Em Controle De Qualidade De Medicamentos No Curso De Farmácia Da Ufrn 84

Contribuição Da Monitoria De Saúde Da Criança No Processo Ensino-aprendizagem Em Enfermagem: Relato De Experiência 87

Contribuições Da Monitoria De Química Farmacêutica Para Formação Do Farmacêutico: Um Relato De Experiência 90

Curso De Férias De Ecg Em Tempos De Covid-19: Relato De Experiência Dos Monitores De Cardiologia Interdisciplinar 93

Desafios Da Monitoria Acadêmica Durante A Pandemia Da Covid-19 E A Importância Do Uso Das Redes Sociais No Processo De Aprendizagem: Um Relato De Experiência . . . 96

Desafios Da Monitoria Em Tempos De Covid-19 Para A Formação E Aprendizagem Na Área De Cardiologia, Pneumologia E Angiologia: Um Relato De Experiência 99

Desafios Dos Discentes De Enfermagem Na Modalidade Prática Do Ensino De Urgência E Emergência Diante Do Contexto Remoto 102

Desafios Vivenciados Na Monitoria De Embriologia Quanto Ao Atendimento De Alunos De Vários Cursos De Graduação: Um Relato De Experiência 105

Descomplicando A Fisioterapia Pneumocardiovascular: Relato De Experiência Do Uso De Metodologias Ativas Em Monitoria 108

Dialogando Com A Prática: A Experiência Profissional Como Ferramenta Para Sedimentação Do Conhecimento 112

Dificuldades Das Atvidades De Monitoria À Distância Em Enfermagem Em Alta Complexidade: Relato De Experiência 115

Do Que Eu Falo Quando Eu Falo De Botânica: Um Relato De Experiência Da Residência

Pedagógica No Ensino Remoto 118

Ecoeciência: Um Canal Para Popularização Da Ciência Ecologia E Apoio Ao Processo De Ensino E Aprendizagem 121

Educador, Educando E Whatsapp: Desenvolvendo Os Três Momentos Pedagógicos Na Residência Pedagógica 124

Educação Financeira Para Estudantes De Medicina: Um Relato De Experiência. 127

Elaboração E Avaliação De Vídeos E Roteiros Digitais Como Ferramenta Do Ensino Remoto Na Fisioterapia: Uma Abordagem De Ensino-aprendizagem 130

Ensino Híbrido: Desafios Na Promoção Do Pensamento Crítico E Raciocínio Clínico Na Disciplina De Dietoterapia Ii 133

Ensino Remoto Em Tempos De Covid-19: Um Relato De Experiência Na Área De Nutrição Em Alimentação Coletiva 137

Ensino Remoto, Estudo Ativo: Estratégias Para Promover Aprendizagem Significativa Em Disciplinas Relacionadas Ao Desenvolvimento Da Linguagem 140

Estratégias Didáticas Para O Ensino Da Engenharia Tecidual 143

Estratégias Para Implementação De Grupos Terapêuticos Na Formação Em Fisioterapia Em Meio À Pandemia De Covid-19: Um Relato De Experiência 146

Estruturação De Portfólio Oral Como Estratégia De Ensino Aprendizagem Na Monitoria Remota 149

Expectativas E Realidades Da Monitoria remota 153

Experiência De Aprendizagem Baseada Em Problemas No Estudo Da Equidade, Interseccionalidades E Saúde De Populações Específicas 156

Experiências De Alunos De Medicina Na Articulação Com Serviços De Saúde Municipal Através De Projetos De Ensino 159

Facilitando Saberes Em Avaliação Do Estado Nutricional: Uso De Websérie Para O Aprendizado No Ensino Remoto 162

Feira De Produtos Pela Tecnologia De Alimentos Sabores Da Ciência: Tecnologia, Nutrição E Alimentação Versão Remota 165

Formação Dos Discentes Do Programa Residência Pedagógica Em Meio As Adversidades Da Pandemia Da Covid-19 168

Gamificação Como Estratégia Para O Ensino-aprendizagem Remoto: Um Relato De Experiência Na Nutrição 171

Gamificação No Ensino Remoto: Potencialidades E Desafios 174

Google Meet E Paint - Ferramentas Pedagógicas Para Tutoria Inclusiva Em Periodo De Ensino Remoto 177

Identificação De Plantas Alimentícias Não Convencionais Usando Inteligência Artificial: Uma Estratégia Inovadora Para O Ensino De Biodiversidade 180

Impactos Da Utilização De Diversas Ferramentas Digitais De Ensino Pela Monitoria De Fisiologia

Da Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte 183

Importância Do Conhecimento Sobre Os Métodos Utilizados Na Produção De Vacinas E O Debate Sobre O Tema Com Estudantes De Escolas Públicas. 187

Iniciação À Docência Como Estratégia Para Inclusão De Alunos Com Necessidades Educacionais Específicas No Ensino Remoto 190

Inserção De Software Para Cálculo De Dietas Na Disciplina De Dietoterapia I: Um Jeito Easy 193

Instagram: Um Aliado No Estudo Da Embriologia Em Uma Realidade Pandêmica 196

Jogos Online E A Interação Nas Aulas De Matemática Do Projeto Residência Pedagógica 199

Laboratório De Habilidades Remotas No Ensino Da Fonoaudiologia: O Discente Como Sujeito Ativo Do Processo De Aprendizagem 202

Laboratório Virtual Da Morfologia Humana: Estratégias E Desafios Para O Aprendizado 205

Live Especialidades Médicas: Expectativas E Aprendizados Dos Acadêmicos De Medicina Da Tutoria Mentoring 208

Mecanismos Biológicos De Doenças Infecciosas Bucais Na Melhoria Do Desempenho Acadêmico E Formação Do Discente: Relato De Experiência 213

Metodologia Ativa Com Casos Clínicos Para Monitoria De Habilidades Médicas 216

Metodologia Tradicional E Ativa Para Apoio Ao Ensino Remoto De Biologia Celular E De Genética 219

Monitoria Acadêmica Em Disciplina On-line: Assistência De Enfermagem À Mulher Em Todos Seus Ciclos Reprodutivos Em Um Contexto De Pandemia Mundial 222

Monitoria Da Disciplina De Nutrição E Dietética I Em Tempos De Pandemia: Relato De Experiência 225

Monitoria Da Vivência Integrada Na Comunidade 4: Fortalecendo A Integração Ensino-serviço-comunidade 228

Monitoria De Patologia Do Cb - O Uso De Plataformas Virtuais No Ensino Remoto De Patologia. 231

Monitoria De Química Farmacêutica 1 No Ensino Remoto: Suporte Didático-pedagógico Para Os Discentes De Farmácia 234

Monitoria De Saúde E Cidadania Na Pandemia De Covid-19 Na Ufrn-facisa: Relato De Experiência 237

Monitoria Em Entomologia: Aplicação De Abordagens De Ensino Com Materiais Didáticos Digitais 240

Monitoria Em Princípios De Biofarmácia E Farmacocinética Como Interface Integradora De Saberes E Eixos Formativos No Curso De Farmácia 243

Monitoria Em Saúde Da Criança: Viabilizando Vivências E Aprendizagem Acerca Da Assistência E Reanimação Neonatal 246

Monitoria Em Tempos De Pandemia: Contribuindo Na Formação Acadêmica Através Da Integração De Conhecimentos 249

Monitoria Na Nutrição Em Alimentação Coletiva: Vivenciando O Ensino No Modelo Híbrido 253

Monitoria Pet Química Ufrn: Estratégias De Inovação E Adaptação No Formato Remoto 256

Monitoria Remota No Ensino De Biologia Celular E Molecular Aplicada Às Ciências Agrárias 259

Monitoria: Fonte De Saberes Além Da Docência Superior 262

Métodos Criativos E Colaborativos De Aprendizagem No Ensino Da Linguagem Escrita No Curso De Fonoaudiologia: Relato De Experiência 265

O Aperfeiçoamento Do Modelo De Ensino Remoto E O Papel Do Monitor Na Formação Do Aluno Do Curso De Farmácia Na Área De Produtos Naturais E Fitoterápicos 269

O Benefício Da Monitória Destinada À Turmas Ingressantes No Primeiro Período Da Universidade 272

O Ensino Da Farmacologia Para Os Cursos Da Ufrn: Gerando Vídeo- Aulas Como Aprendizado Aos Modelos Experimentais Da Farmacologia Em Animais 275

O Ensino Remoto Nas Aula De Matemática: Um Exemplo Com Atividades De Geometria Plana 278

O Impacto Do Ensino Híbrido No Aprendizado Da Hematologia Para Os Discentes Da Biomedicina 282

O Instagram Aliado Ao Processo De Ensino-aprendizagem Em Anatomia Humana: Um Relato De Experiência 285

O Papel Da Monitoria Na Introdução Precoce Da Semiologia Aos Alunos Da Aps4 288

O Papel Do Monitor E Sua Importância Para A Graduação Em Saúde: Um Relato De Experiência 292

O Papel Do Monitor No Auxílio Das Aulas À Distância De Comunicação Médica 295

O Processo De Ensino-aprendizagem Sob A Perspectiva De Discentes Monitoras Da Disciplina De Processos Bioquímicos Vitais: Um Relato De Experiência 298

O Retorno Gradual Das Aulas Práticas E A Monitoria De Anatomia Humana: Relato De Experiência 301

O Uso De Ferramentas Digitais Como Facilitadores No Processo De Ensino-aprendizagem Na Disciplina De Morfologia E Fisiologia Humana: Um Relato De Experiência . . . 304

O Uso De Ferramentas Tecnológicas Para A Revisão No Estudo Das Práticas Fisioterapêuticas Durante O Ensino Remoto: Um Relato De Experiência 307

Oftalmonitoria Remota: Uma Estratégia Para O Ensino Da Oftalmologia Em Tempos De Pandemia 310

Osce Como Ferramenta De Ensino-aprendizagem Para Aprimoramento Do Ensino Híbrido Em

Urgência E Emergência Do Adulto 313

Percepção Do Corpo Discente Acerca Da Monitoria De Virologia No Ensino Remoto . . 316

Pop Ilustrado: Ferramenta De Conhecimento Didático-prático À Formação De Futuros Farmacêuticos 319

Problem-based Learning E A Tecnologia No Desenvolvimento Do Ensino Remoto Em Saúde: Relato De Experiência 322

Produção De Conteúdo Em Formato De Midia Digital Para A Modalidade Ead E Auxiliação Nas Disciplinas Experimentais Em Formato Remoto E Presencial 325

Produção De Estratégias Facilitadoras Do Processo De Ensino-aprendizagem Para Ensino Remoto No Curso De Farmácia 328

Produção De Publicações Para O Instagram Relacionadas Ao Controle De Qualidade De Alimentos - Um Relato De Experiência 332

Promovendo A Formação De Discentes Para A Docência Em Saúde Coletiva Na Graduação Em Fonoaudiologia: Um Relato De Experiência 335

Práticas De Ensino E A Aproximação Com A Gerência De Enfermagem Na Atenção Primária À Saúde: Relato De Experiência 338

Práticas De Leitura E Escrita No Bct/ufrn E O Serviço De Monitoria 341

Práticas Restauradoras: A Monitoria Como Um Aliado No Processo De Ensino-aprendizagem 345

Reflexões Sobre O Processo De Aprendizagem Através Da Monitoria No Ensino Remoto: Um Relato De Experiência 349

Relato De Experiência De Monitoria Da Disciplina De Fundamentos De Acupuntura . . . 353

Relato De Experiência De Monitoria No Ensino De Acupuntura E Terapias Complementares 358

Relato De Experiência: A Adoção Dos Recursos Educacionais Digitais Como Uma Estratégia Para O Ensino Remoto 362

Relato De Uma Discente De Fisioterapia Na Monitoria Remota De Biologia Celular E De Genética 365

Retorno Das Aulas Práticas Presenciais Na Disciplina De Farmacotécnica Com O Suporte Da Monitoria: Projeto Piloto De Ensino Híbrido No Curso De Farmácia 368

Sala De Conversa: Uma Ferramenta Educacional Do Programa De Tutoria Mentoring Sobre Saúde Mental De Estudantes De Medicina No Contexto De Pandemia 373

Simulação De Prática Profissional Na Gestão Em Saúde: Um Relato De Experiência . . 376

Suportes Pedagógicos No Estudo Da Diversidade Animal: Os Mapas Conceituais Como Fontes Informativas 379

Team-based Learning No Ensino Do Diabetes Mellitus Tipo 2: O Discente No Centro Da Aprendizagem E O Papel Da Monitoria 383

Tecnologias Digitais No Ensino De Semiologia E Semiotécnica Da Enfermagem: Um Relato De

Experiência 386

Thinglink Como Estratégia Para Promover O Processo Ensino-aprendizagem Em Técnica E Dietética: Relato De Experiência 389

Toxicologia Na Minha Mesa: Aproximando A Teoria Do Dia A Dia 392

Uma Nova Perspectiva Educadional Em Tempos De Pandemia 395

Uma Pandemia E O Ensino Médio: Relato Da Vivência De Residentes Em Uma Escola Pública No Município De Natal-rn 398

Uso De Metodologias Ativas Para Capacitação De Monitores Em Histologia Durante A Pandemia Da Covid-19 401

Uso De Tecnologias De Informação E Comunicação No Ensino Remoto De Morfologia E Fisiologia Humana: Um Relato De Experiência 404

Uso Do Exame Clínico Objetivo E Estruturado (osce) Como Avaliação Prática Do Ensino De Urgência E Emergência Durante O Ensino Híbrido. 407

Utilização Da Moulage Para Melhoria Do Ensino Simulado Na Urgência E Emergência . 411

Utilização Da Plataforma Kahoot! Para Revisão De Conteúdos Na Disciplina De Doenças Do Sistema Endócrino: Um Relato De Experiência 414

Utilização Do Geogebra Como Ferramenta Auxiliadora No Ensino De Geometria Analítica E Matemática Básica 417

Vivência Integrada Na Comunidade Em Tempos De Pandemia: Uma Avaliação Dos Monitores 420

Vivência Integrada Na Comunidade: Um Desafio Para Monitores E Docentes Em Um Contexto Remoto 423

Vivências De Uma Discente De Farmácia Na Monitoria Remota De Biologia Celular E De Genética 426

Vivências Do Programa De Tutoria Inclusiva Para Universitários Com Necessidades Educacionais Específicas: Um Relato De Experiência 429

Vivências E Aprendizados De Um Projeto De Monitoria Virtual Em Meio A Pandemia Covid-19: Relato De Experiência 432

ÁREA DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS

A Experiência Da Monitoria De Cálculo Ii Durante O Período 2021.1: Atendimento Remoto 435

A Química E O Setembro Amarelo: Um Relato De Experiência Durante O Ensino Remoto 439

A Química Nas Olimpíadas E Paraolimpiadas 442

A Reimplementação Do Lem: Construindo O Saber Matemático E Formando Professores . 445

A Utilização De Uma Rede Social Para Instigar Os Alunos De Uma Escola Pública A Aprimorar Seu Raciocínio Lógico-matemático 448

Acolhendo E Orientando Os Alunos Ingressantes Do Curso De Estatística No Planejamento Dos Estudos 2021 451

Acompanhamento Das Atividades De Cálculo E Equações Diferenciais No Ensino Remoto 455

Acompanhamento De Turmas De Terceiras Séries E Intervenções Em Aulas Remotas No Instituto Padre Miguelinho, Em Natal, Rn 458

Algumas Reflexões A Partir Da Experiência Do Ensino De Matemática No Formato Remoto 462

Análise Quantitativa Da Abordagens Na Utilização De Atividades Semanais Durante Um Semestre Remoto. 465

Aplicando Novas Metodologias Para Identificação Microscópica De Minerais Em Ensino Remoto 468

Aprendizagem Ativa Em Engenharia Econômica 471

Aprimoramento Do Ambiente De Aprendizagem De Computação Numérica 474

As Problemáticas Do Ensino Remoto E O Uso De Vídeo Aulas Em Campo Para Melhoria De Ensino Em Solos 477

As Redes Sociais Como Ferramenta De Ensino-aprendizagem Em Tempos De Pandemia: Como O Instagram Pode Contribuir No Ensino Da Matemática 480

Auxílio Pedagógico Em Análise De Circuitos Na Disciplina Eletricidade Aplicada . . 483

Avaliação Contínua No Ensino De Matemática Para O Contexto Remoto 486

Avaliação Da Interação Entre A Disciplina De Mct E A Incubadora Inpacta. 489

Avaliação De Metodologias De Ensino Em Matemática Como Estímulo Participativo Na Educação Remota Do Proceem 492

Ações Da Monitoria Utilizadas No Processo De Ensino/aprendizagem Nas Turmas De Mecânica Dos Fluidos 495

Cartas De C&t Para O Mundo: A Atuação Dos Monitores Na Extensão Aliada À Docência 498

Ciências Forenses: A Química Forense Como Uma Possibilidade De Atuação 501

Clica No Play E Vamos Aprender: Experiências Do Uso De Mídias Audiovisuais Em Aulas Remotas Na Residência Pedagógica De Matemática/natal 504

Compreendendo A Termoquímica Através De Uma Sequência Didática Lúdica 508

Construção De Um Jogo Educacional Como Principal Incentivo Durante O Ensino Remoto De Lop 511

Contextualização Do Ensino Em Química Orgânica Teorica Pelo Eveqo Uma Ferramenta No Ensino Virtual Para Os Estudantes De Química Orgânica 514

Desenvolvimento Do Projeto Metodologia De Ensino-aprendizagem Da Matemática Durante O Ensino Remoto 517

Dinâmicas Para Aprendizagem E Fixação Dos Conteúdos Referentes À Matéria De Expressão Gráfica 520

Discord: Comunicação Ágil No Ensino Remoto Para A Difusão Da Cultura Empreendedora Na Disciplina De Gestão E Economia Da Ciência, Tecnologia E Inovação 523

Estratégias De Ensino Remoto Com Tecnologias Digitais Da Informação E Comunicação (tdicss) Para Apoio Ao Ensino De Física Básica Do Ccet/ufrn 526

Experimental Ii: Laboratório Alternativo No Ensino Remoto 531

Experiência Da Monitoria No Ensino De Geometria Euclidiana No Curso De Bacharelado Em Tecnologia Da Informação 535

Experiências Na Iniciação À Docência: Relatos Do Pibid-física-ufrn Em Tempos De Pandemia 538

Ferramentas Audiovisuais Como Suporte Para O Ensino E Aprendizagem Na Disciplina De Expressão Gráfica 541

Ferramentas De Auxílio No Ensino Da Mecânica Dos Fluidos 545

Ferramentas De Auxílio No Ensino Da Termodinâmica 549

Formação Docente, Ensino Desenvolvimental E Educação Científica: Uma Tríade Sob O Olhar Do Enfoque Histórico-cultural 553

Física & Ação Social Para O Enem 2021: O Movimento Circular Uniforme E Aplicações 557

Live Do Dia Da Física: Uma Experiência Com Transmissões Ao Vivo Para Reduzir A Distância Entre Professores E Alunos 560

Metodologia De Ensino-aprendizagem Que Estimula A Inovação Na Disciplina De Metodologia Científica E Tecnológica 563

Mineralogia E Petrografia Remota: Maximizando O Uso Das Ferramentas Online 566

Monitoria De Cts E A Observação De Questoes Periféricas Dos Estudantes: Expectativa E Avaliação Sobre Ensino Interação E Aprendizado 569

Monitoria De Fundamentos Matemáticos Da Computação: Um Relato De Experiência 573

Monitoria De Física E Cálculo Aplicados Às Ciências Atmosféricas: Experiências No Ensino Remoto 576

Monitoria De Matemática Elementar No Imd Em 2021 579

Monitoria Em Pedologia E Recuperação De Áreas Degradadas: Um Relato De Experiência Do Monitor No Ensino Remoto 582

Monitoria Em Ple I No Bct: Desafio De Ler Duas Obras Literárias No Ensino Remoto 585

Monitoria Em Práticas De Leitura Em Inglês (pli) 589

Monitoria Na Disciplina De Ciência E Tecnologia Dos Materiais (ect2411) Em Período De Ensino Remoto 592

Monitoria Remota De Física No Curso De Ciências E Tecnologia 595

Monitoria Remota De Física No Curso De Ciências E Tecnologia 598

Monitoria Voluntária De raciocínio Lógico E algoritmo E Programação 601

O Desafio Das Aulas Remotas E A Sua Superação 605

O Ensino De Física Nos Moldes Do Ensino Remoto: Relato De Experiência No Contexto Da Residência Pedagógica 608

O Processo De Ensino-aprendizagem Na Formação Docente. Demonstração De Soluções, Respostas Que Visam Meios Para O Avanço Do Ensino De Graduação. 611

O Programa De Residência Pedagógica Da Ufrn Como Espaço De Integração Entre Ensino, Pesquisa E Extensão 614

O Uso Das Ferramentas Digitais Na Ampliação Do Conhecimento Matemático 617

O Uso Das Redes Sociais No Ensino De Química Em Meio A Pandemia: Experiências Do Pibid-Química Da Ufrn 620

O Uso De Estratégias De Metodologias Para O Aprendizado Ativo Na Disciplina De Gspii No Contexto Do Ensino Remoto 623

O Uso De Práticas Laboratoriais Como Auxiliar Didático Na Fixação De Conteúdos De Química Durante O Ensino Remoto 626

Pibid - Matemática E O Ensino Remoto: Atividades De Intervenções Na E. E. Em Tempo Integral E Profissionalizante Prof° Francisco Ivo Cavalcanti 629

Programa De Ensino Dirigido (ped) Ferramenta De Auxílio A Inserção Dos Discentes Às Instituições De Ensino Superior 632

Programa De Monitoria Da Disciplina De Meio Ambiente E Desenvolvimento Urbano . . . 637

Programa De Monitoria De Pré Cálculo E Cálculo 1 640

Programa De Tutoria No Acompanhamento De Alunos Ingressantes Do Bacharelado Em Ciências E Tecnologia Durante O Período Remoto 643

Programa De Tutoria: Uma Perspectiva De Apoio Aos Estudantes Do Bacharelado Em Ciências E Tecnologia 646

Projeto De Monitoria Cii+ciii: Estudar Continuamente Auxilia O Processo De Aprendizado De Cálculo 649

Quem São Os Estudantes De Cts? Aproximações Para Além Do Programa Da Disciplina . 652

Relato Das Experiências Vivenciadas Por Ocasião Do Dia Da Física Na Escola Estadual Djalma Marinho - Nova Cruz - Rn 656

Relato De Experiência Da Monitoria De Álgebra Linear: Facilidades E Desafios Do Ensino Remoto 661

Relato De Experiência De Bolsistas Do Pibid Física Durante O Ensino Remoto Na Escola Estadual Winston Churchill 664

Relato De Experiência Na Tutoria Em Seu Primeiro Semestre De Forma Remota 667

Relato De Experiência: A Residência Pedagógica Como Caminho Para Ajudar Os Alunos Do Instituto Padre Miguelinho 670

Relato De Experiência: Monitoria De Matemática Financeira Durante O Semestre Remoto De 2021.1 674

Relato De Experiência: O Ensino De Física Na Escola Estadual Padre Miguelinho . . . 677

Relato Sobre O Projeto De Monitoria: Vivenciando À Docência Nas Disciplinas De Química Inorgânica Experimental 680

Relações Interpessoais Do Pibid Durante A Pandemia: Experiência Dos Pibidianos No Ensino Remoto, Sua Dificuldades E Contribuições 683

Semana De Química 2021 Da Ufrn: Contribuindo Com A Formação E Desenvolvendo Habilidades 686

Um Breve Relato Da Experiência Na Regência Em Uma Turma Do Ensino Fundamental . . . 689

Um Olhar De Bolsistas Do Pibid-física Da Escola Estadual Djalma Marinho Em Nova Cruz-rn Para O Ensino Na Pandemia Da Covid-19 692

Uso Da Plataforma Code.org E Dos Desafios Bebras Em Disciplinas Introdutórias De Programação 696

Utilização Do Youtube Como Ferramenta De Ensino Pelo Grupo Pet Química 699

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

A Experiencia Pedagógica Do Pibid Em Artes Visuais Durante O Período Pandêmico E Suas Estratégias Metodológicas 702

A Experiência Da Criação De Atividades Adaptadas Para A Rede Social Instagram. . . 705

A Experiência De Ingressar No Pibid Arte-núcleo Música Com O Andamento Das Atividades Iniciadas Anteriormente. 708

A Importância Da Atividade Café Geográfico Para A Compreensão Do Plano Diretor De Natal 711

A Importância Da Prática Da Escrita No Ensino De Produção De Texto Em Contexto Remoto 714

A Importância Do Cordel E O Debate Da Voz Da Mulher Cordelista Na Educação Básica 718

A Importância Do Proceem E Das Aulas De Português Para Os Alunos Em Meio A Pandemia 721

A Iniciação À Docência Na Escola Estadual Hegésippo Reis (natal/rn) Durante O Ensino Remoto 724

A Residência Pedagógica Durante A Pandemia: Um Relato De Experiência De Residentes De Língua Portuguesa Na E.e. Edgar Barbosa 727

A Utilização Da Monitoria No Ceres/ufrn Em métodos E Técnicas De Pesquisa Científica,

quantificação Em Geografia E fundamentos De Cartografia 731

A Utilização Do kahoot! No Ensino De Geografia: Uma Experiência No Proceem - Campus De Currais Novos. 734

Acompanhamento Feito Em Turmas Ingressantes Da Licenciatura Em História Do Ceres-ufrn Em 2021.1: Um Relato De Experiência 737

Antropologia Jurídica E O Direito: Provocando Uma Visão Da Complexidade Moderna E Estimulando A Docência 740

Análise E Interpretação De Textos Acadêmicos Na Disciplina De Métodos E Técnicas De Pesquisa: Elaboração De Resumos, Resenhas E Ensaios 743

Aulas Remotas: Relato De Experiência Com As Turmas De Língua Espanhola Do Ensino Médio Da Escola Winston Churchill. 747

Avaliar Em Língua Estrangeira Para Qualificar Ou Para Quantificar?: Do Vestibular Ao Enem 751

Breve Relato Sobre A Experiência Vivenciada No Programa De Residência Pedagógica 753

Comparação De Métodos Avaliativos No Ensino Remoto Do Procem Santa Cruz/rn. . . . 756

Compreensão Auditiva Em Aulas Remotas: Aspectos Constitutivos, Experiências E Estratégias 760

Contribuição Da Monitoria Acadêmica Para O Processo De Ensino-aprendizagem Remoto No Curso De Gestão De Políticas Públicas 763

Contribuições Da Monitoria Para Melhoria Do Ensino-aprendizagem Nas Áreas De Fundamentos E Gestão Do Turismo 766

Contribuições De Jogos Digitais Durante O Retorno Gradual Do Ensino Presencial Na Pandemia De Covid-19 770

Defasagem Escolar No Período Pandêmico: Os Desafios Encontrados Na Realidade Atual 773

Desafios E Aprendizagens Da Residência Pedagógica Em Contexto Pandêmico: Singularidades, Diferenças E Diversidade 776

Desafios E Perspectivas Diante Da Transição Entre O Ensino Remoto E O Presencial - Uma Experiência No Programa Residência Pedagógica Em História 780

Desafios No Ensino Da Disciplina Laboratório De Radiojornalismo Em Tempos De Vulnerabilidade Sanitária: Novas Abordagens 783

Desvelando Crenças Acerca Da Matemática Dos Futuros Pedagogos Da Região Do Seridó/rn 786

Dinâmicas Pedagógicas No Modelo De Ensino Remoto Em Uma Escola Em Tempo Integral 789

Direito À Comunicação: A Educação Midiática Fortalecendo A Cidadania No Ensino Médio 792

Direito, Hermenêutica, Linguagem E Justiça: Articulando Saberes Para Ensinagem E Para A Prática Jurídica 795

Diário De Bordo Da Disciplina Direito Civil I: Atividades, Percalços E Resultados 798

Do Ensino Remoto Ao Ensino Híbrido: Um Relato De Experiência Do Pibid Pedagogia . 801

E Pra Escrever Um Texto Ou Uma Historinha?: Experiência De Maratona De Escrita Criativa No Ensino Remoto 804

Educação Contextualizada E Ensino De Geografia Do Semiárido: Produção De Material Didático-pedagógico 807

Educação E Pandemia Da Covid-19: Uma Experiência De Tutoria Na Ufrn Campus Caicó 810

Elaboração De Mapas Mentais Para O Eixo De Fundamentos Teóricos Em Biblioteconomia E Ciência Da Informação 814

Ensinar Exige Pesquisa: Orientação Freireana No Pibid Teatro Ufrn 817

Ensino De Geografia Em Tempos De Pandemia: Relato De Experiência No 6° Ano Do Ensino Fundamental 820

Ensino De História E Relações Étnico-raciais No Ensino Médio: Experiência No Programa Residência Pedagógica 824

Ensino Remoto: Dificuldades E Desafios Em Aulas De Língua Portuguesa 828

Ensino Remoto: Um Relato De Experiência Sobre O Uso Da Sala De Aula Invertida Em Aulas De Língua Espanhola 831

Ensino-aprendizagem Da Teoria Geral Do Direito Civil: Da Tradição Às Novas Tecnologias 834

Entre Instabilidades E Desafios: O Ensino De História No Pibid Durante O Cenário De Pandemia 837

Entre Narrativas E Afetos: O Relato De Uma Monitoria À Luz Das Epistemologias Feministas 841

Estudo Da Docência Em Tempos Pandêmicos: Um Relato De Professores-artistas Sob A Égide De Paulo Freire 844

Experiência Da Residência Pedagógica No Ensino Remoto: Aprendizagens, Momentos E Desafios 847

Experiência De Leitura Dramática Em Ensino Remoto No Projeto Todas As Letras Possibilidades E Impedimentos 850

Experiência De Monitoria Na Disciplina De Formação Econômica E Territorial Do Brasil No Curso De Geografia Da Ufrn (período Remoto 2021.1) 853

Experiências De Aprendizagem Ativa Na Disciplina Gestão De Empreendimentos Econômicos Solidários 857

Figuras De Linguagens: Relato De Experiência Na Residência Pedagógica Por Professores Em Formação 860

Formação Continuada Em Cursos Do Laboratório De Práticas Educativas Inovadoras E Acessíveis 864

Formação Docente Na Perspectiva Da Educação Digital: Uma Análise Das Experiências Do Programa Residência Pedagógica Núcleo Pedagogia Caicó 867

Formação E Organização Do Espaço Brasileiro: Construção De Uma Reflexão Crítica . 870

Formação Em Psicologia Em Tempos De Pandemia: A Estratégia Problematizadora Nos Campos Da Educação, Trabalho E Saúde/comunitária 873

Histórias Em Quadrinhos Como Estratégia De Auxílio No Desenvolvimento Da Leitura 876

Iniciação À Docência De Língua Portuguesa Em Tempos De Ensino Remoto: Um Relato De Experiência 879

Iniciação À Docência No Campo Jurídico: Identificando Vocações, Aprimorando Técnicas E Criando Produtos No Contexto Da Disciplina Técnica Legislativa 882

Iniciação À Docência No Ensino Remoto: Atividades Do Pibid E O Acesso Às Tecnologias Digitais 885

Iniciação À Docência Pibid: malala, A Menina Que Queria Ir Para A Escola E As Vivências Do Alunado 888

Instrumentos De Materiais Reciclados Como Recursos Pedagógicos No Ensino Remoto: Um Relato De Experiência Na Escola Profa Teresa De Satsuki 892

Interatividade No Ensino Remoto De Literatura 895

Introdução Ao Direito E Direito Privado: Metodologias Ativas, Tecnologia E Ensino Remoto De Qualidade 898

Leitura E Escrita: Adaptação Da Sequência Didática Da Olimpíada De Língua Portuguesa No Ensino Remoto 901

Leitura, Produção E Ensino De Textos No Curso De Pedagogia: Um Relato De Experiência 904

Mais Um Ano De Pandemia: Dificuldades Encontradas No Contexto Remoto No Proceem Em 2021 907

Metodologia Ativa, Blended Learning E Tecnologia Na Monitoria Remota Às Disciplinas Jurídicas 910

Modelo De Relato De Experiência - Eipe 2021 913

Modos De Aprender E Ensinar: Uma Experiência Do Pibid Pedagogia Ceres/ufrn Com Jogos Digitais 916

Monitoria Acadêmica Em Fácil Como Finanças V - Tour Da Experiência: Relato De Experiência 919

Monitoria Em Consultoria Empresarial: Um Relato De Experiência Vivida Com Dinâmicas De Grupo 922

Monitoria Em Hidrografia E Geotecnologias: A Importância Da Monitoria Para O Ensino Remoto No Curso De Geografia 925

Monitoria No Ensino De Fundamentos Filosóficos Em Psicologia 928

Monitoria No Ensino De Fundamentos Filosóficos Em Psicologia: Um Relato De Experiência . . . .

. 931

Mundos Possíveis: Análise Do Projeto Sobre Criação De Mundos Fictícios Por Meio Da Arte 934

Música Popular Brasileira 1980: O Ensino De História Para Jovens Do Sétimo Ano Através Da Música 937

Na Frequência Da Aprendizagem: A História Do Rádio Como Metodologia De Ensino Nas Aulas De História 940

O Ensino Das Ciências Sociais Na Saúde: Uma Construção Focada Na Equidade 943

O Ensino De Língua Portuguesa Em Contexto De Pandemia: Um Relato De Experiência . 946

O Ensino Do Gênero Fake News No Ensino Remoto: Impacto Social, Anonimato E Compartilhamento De Informações 950

O Ensino-aprendizagem De Geografia Em Situação De Pandemia: Experiências No Pibid-ufrn-ceres-geografia No Intertício 2020-2021 953

O Gênero Crônica Como Artifício Para Despertar A Capacidade Agentiva Do Aluno Na Produção Textual 956

O Gênero Discursivo Rap E Sua Importância Para A Representação Dos Valores Sociais Da Comunidade Periférica. 959

O Mediador No Ensino Remoto: Iniciação À Docência No Contexto Do Proceem 963

O Papel Da Monitora-aluna Nas Relações De Aprendizado Tecnológico, Inclusivo E Reflexivo 967

O Papel Do Tutor No Contexto Da Educação Inclusiva:um Relato De Experiência Sobre Formação E Desafios No Período De Ensino Remoto. 970

O Pibid E A Extensão Universitária: Parcerias Em Prol Do Ensino De Artes Visuais. 973

O Pibid E O Uso Das Tecnologias: Saberes Possíveis Para O Ensino Fundamental 976

O Programa Residência Pedagógica: Relatando Desafios E Superações Vivenciados No Processo De Formação Inicial. 979

O Uso Do Instagram Como Ferramenta De Ensino No Pibid: Relato De Experiência Durante A Pandemia 982

O Uso Do Kahoot Como Ferramenta Pedagógica No Ensino De História Do Proceem Santa Cruz-rn 986

Perdurar: Iniciação À Docência, Ensino Remoto E Resistência 990

Pibid Teatro Ufrn: Ensino De Teatro Na Perspectiva Da Educação Inclusiva E Pedagogia Da Autonomia 993

Por Mares Nunca Dantes Navegados: Ensino De História Local E O Uso De Redes Sociais 996

Povos Indígenas E Tecnologias Na Sala De Aula 999

Produção De Material Didático Para O Ensino De Literatura: Uma Introdução Aos Estudos Comparados 1002

Programa Residência Pedagógica: Experiência, Vivência E Dificuldades Diante Da Prática Docente 1005

Projeto De Monitoria E A Teoria De Paulo Freire: Contribuições Para Uma Educação Humanizadora 1008

Projeto De Tutoria: Orientação Acadêmica E Curricular No Contexto Do Distanciamento Social 1012

Projeto Integrador E Ensino Remoto: Experiências Na Escola Estadual Berilo Wanderley 1015

Projeto Pibid De Língua Portuguesa: Relato De Experiência Como Bolsista Na Pandemia De Covid-19 1018

Que A Universidade Se Pinte De Povo!: Programa De Acolhimento A Mães E Trabalhador@s Do Curso De Comunicação Social - Audiovisual 1021

Reflexões Sobre O Ensino Presencial E O Ensino Remoto: Relatos De Bolsistas Que Atuaram No Pibid E No Residência Pedagógica De Língua Espanhola 1024

Reivenção Das Práticas De Leitura E Escrita De Textos Acadêmicas Em Ensino Remoto 1028

Relatando As Vivências De Uma Aluna De Pedagogia Durante Uma Monitoria No Ensino Remoto: Projeto De Ensino: Tecnologia E Inovação: Do Ensino Remoto Ao Ensino Híbrido 1031

Relato De Experiência Do Pibid-pedagogia Em Meio A Pandemia De Covid-19 1035

Relato De Experiência Do Programa Complementar De Estudos Do Ensino Médio (proceem) 1038

Relato De Experiência Do Projeto Residência Pedagógica: Aula De Língua Portuguesa Mediante Contexto Da Pandemia Da Covid-19 1041

Relato De Experiência No Pibid: As Dificuldades Da Docência E As Superações No Período Remoto. 1044

Relato De Experiência No Pibid: Gênero Meme No Ensino Remoto 1047

Relato De Experiência No Pibid: Realização Do Projeto Integrador Como Valorizar As Manifestações Culturais Juvenis Na Escola 1050

Relato De Experiência No Âmbito Do Projeto De Ensino Monitoria Em Direito Civil 1053

Relato De Experiência: A Tutoria Inclusiva Sob O Olhar Dos Tutores Do Curso De Pedagogia Ceres/caicó 1056

Relato De Experiência: Ministrado Aula De Linguagem E Língua No 2° Ano Do Ensino Médio 1059

Relato De Experiência: Ministrando Aulas Na Pandemia 1062

Relato De Experiência: Preparo E Execução De Uma Aula Remota Sobre Os Tipos De Resumos 1065

Relato De Experiência: Regência Em Língua Portuguesa No Contexto Do Ensino Remoto Emergencial No Programa Residência Pedagógica 1068

Relato De Um Estudante Do Curso De Letras - Língua Portuguesa No Âmbito Do Programa De Residência Pedagógica 1071

Relatos De Monitoria De Estatística Econômica E Econometria Em Formato A Distâncias: Dificuldades E Soluções 1075

Relações De Consumo No Mundo Contempor Neo: Era Digital E Consumidores Hipervulneráveis 1079

Residência Pedagógica Em Período Remoto: Trabalhando A Gramática Em Aulas Online 1084

Residência Pedagógica No Ensino Remoto: Uma Experiência Desafiadora E Única 1087

Residência Pedagógica Núcleo Caicó: A Contação De História E Atividades Intencionais Como Recursos Didáticos Na Educação Infantil 1090

Residência Pedagógica: Relato De Experiência Durante O Ensino Remoto Emergencial 1093

Residência Pedagógica: Relato De Experiência No Ensino Médio Integral 1096

Residência Pedagógica: Um Relato De Experiência E Reflexões Em Tempos De Pandemia 1099

Saúde E Psicologia Clínica Em Tempos De Covid-19 3ª Edição: Uma Experiência Remota 1102

Sobre Ensino-aprendizagem Em Pintura: retratos Afetivos 1105

Tecnologias Dos Povos Originários: Uma Discussão Necessária Dentro Da Sala De Aula 1108

Textos Multissemióticos E Os Contextos De Uso Linguístico 1112

Tinder Literário: Uma Nova Perspectiva Do Ensino De Literatura No Ensino Médio . . 1115

Turismo, Formação Interdisciplinar E Novas Tecnologias Aplicadas Ao Ensino Remoto 1118

Tutoria Acadêmica: Mediação E Estratégias Para A Saúde Mental Em Tempos De Pandemia. 1121

Tutoria Remota: Uma Experiência (re)significativa 1124

Tutoria: Análise De Uma Experiência Acadêmica 1128

Um Grimório: O Eu, O Outro E O Mundo - Projeto De Material Didático No Ensino De Artes Visuais No Contexto Do Pibid 1131

Um Relato De Experiência No Programa De Residência Pedagógica Realizado Na Escola Eetitb/rn 1135

Um Relato Dos Desdobramentos Para Produção E Atualização Dos Materiais Na Monitoria Das Disciplinas De Cultura Hisp Nica E Espanhol Para Fins Acadêmicos 1139

Uma Experiência Sobre A Prática Docente Através Do Programa Residência Pedagógica:

Trabalhando O Gênero Artigo De Opinião E A Argumentação 1142

Unidades Didáticas: Língua Portuguesa Como L2 1145

Uso De Metodologias Ativas No Ensino À Distância Da Disciplina Teoria Da Contabilidade: Um Estudo De Caso No Ceres/ufrn 1148

Uso E Benefícios Das Metodologias Ativas Na Disciplina De Teoria Das Organizações: Fórum De Aplicação De Casos Práticos 1151

Vivenciando A Tutoria Acadêmica: Um Breve Relato Sobre A Experiência Das Oficinas Temáticas 1154

Organização

Coordenador(es) do Comitê de Programa

ELDA SILVA DO NASCIMENTO MELO
RICELLE FERNANDES QUEIROZ TINTIN

Coordenador(es) Adjunto(s) do Comitê de Programa

ADELSON APRIGIO FILGUEIRA
CINTHYA MUYRIELLE DA SILVA NOGUEIRA
ERIKA MENEZES DOS SANTOS
LARRY GEDIEL DA SILVA MEDEIROS
PEDRO JULIO SANTOS FEIJO

Revisores Gerais

ADELSON APRIGIO FILGUEIRA
RICELLE FERNANDES QUEIROZ TINTIN

Comitê de Programa

ADALA NAYANA DE SOUSA MATA
ADELSON APRIGIO FILGUEIRA
AGNA CLARA CANDIDO DOS SANTOS
ALANY RIBEIRO DA SILVA
ALDEÍZE BONIFÁCIO DA SILVA
ALESON DA SILVA FONSECA
ALESSANDRA PIO SILVA
ALEXANDRE MAGNUS FERNANDES GUIMARAES
ALICE ANDRADE LOPES AMORIM
ALICIA BRUNA DE FRANÇA ALVES
ALINE RITA MEDEIROS VILAR ARAUJO
ANA BEATRIZ SILVA FERREIRA
ANA CAROLINA MATIAS COSTA ALDECI
ANA FABÍOLA DO NASCIMENTO PONTES
ANA TERESA MARIZ DE MEDEIROS
ANCHERLLE FERNANDES DA SILVA FILHO
ANDERSON ANDRYOLLY DA SILVA MACEDO
ANDERSON KAIAN DE LIMA MANIÇOBA
ANDRE LUIS LOPES MORIYAMA
ANDRESSA PRISCILA OLIVEIRA DE LIMA
ANDREZA CONCEIÇÃO VERAS DE AGUIAR GUERRA

ANDRIELLY KAROLINA DUARTE BRAZ DE FREITAS
ANE LUISE SILVA MECENAS SANTOS
ANNA BEATTRIZ LOPES DE BRITTO COSTA
ANNA THAYS DIAS ALMEIDA
ANNDREISA CHRISTINY MONTEIRO
ARILTON GALVÃO PIMENTEL
ARNALDO COSTA GAMA
ASTHA OLIVEIRA CATONIO DE ARAUJO
BÁRBARA SUELLEN FONSECA BRAGA
BRENDA NAYARA CARLOS FERREIRA
BRUNA CRISTIANO PAULINO PEREIRA
BRUNA RYLIANE DA SILVA SALDANHA SIMPLICIO
CAMILA CAMARA SANTIAGO NUNES
CARLOS ALFREDO GALINDO BLAHA
CHRISTIANNE MEDEIROS CAVALCANTE
CÍCERO VICENTE DA SILVA JÚNIOR
CINTHYA MUYRIELLE DA SILVA NOGUEIRA
CLAUDIANO BATISTA GONCALVES
CLAUDIA RODRIGUES SOUZA MAIA
CLAUDIA ROSANA KRANZ
CLÁUDIO ROGÉRIO DOS SANTOS
CLEBIA BEZERRA DA SILVA
CRISLANE DE ARAUJO SOUZA
CRISTIANE ALCANTARA DA SILVA
DAISY VIEIRA DE ARAUJO
DÁLETH SALDANHA DE SOUZA
DALINE FERNANDES DE SOUZA ARAUJO
DALVANA VIANA MOREIRA
DAYANNE COSTA DA SILVA
DEBORA DE ALMEIDA ALOISE
DÉBORA QUÉZIA BRITO DA CUNHA CASTRO
DESIO RAMIREZ DA ROCHA SILVA
DEYSE RAYANE DANTAS COLONIA DA SILVA
DIEGO ALVES DE ALMEIDA
DIEGO SALOMAO CANDIDO DE OLIVEIRA SALVADOR
DIEGO VINICIUS BRITO DOS SANTOS
ELAYNE DE SILVA FIGUEREDO
ELDA SILVA DO NASCIMENTO MELO
ELIEDSON MARTINS DA SILVA
ELIENE GUILHERME MENDONCA
ELIENE SILVA ARAUJO
ELIZABETE CARDOSO DO NASCIMENTO
ELOA EVANGELINE DOS SANTOS
EMANOEL JESUS DANTAS DE LIMA
EMANUELLE GEÓRGIA AMARAL FERREIRA

ÉRICA MILENA CARVALHO GUIMARÃES LEÔNCIO
ÉRIKA FERNANDES TRITANY
ERIKA MENEZES DOS SANTOS
FABIO HENRIQUE DE MORAIS BARRETO
FABIO MARQUES DE OLIVEIRA NETO
FLAVIA DUARTE DE OLIVEIRA CRUZ
FLÁVIA FERNANDA DA SILVA LIMA
GABRIELLA LARISSA CARVALHO DE OLIVEIRA
GEAN FERNANDES DA SILVA
GILENDA MARTA SILVA DA CUNHA
GLEYCIANNY EMANUELLY RODRIGUES DE FREITAS
GUSTAVO TANUS CESÁRIO DE SOUZA
HANANIEL DE SOUZA AMORIM
HELDER KELSEN DA SILVA
HERNANDES VIEIRA DE SOUSA ALVES
IAPONY RODRIGUES GALVAO
INGRID WILZA LEAL BEZERRA
ISABELA MATIAS DE SOUZA
ITALO LEITE ALVES
JACICLEIDE FERREIRA TARGINO DA CRUZ MELO
JAILSON DA COSTA PONTES
JÉSSICA ANARELLIS BARBOSA DOS SANTOS
JESSICA CAROLINE MACEDO TEIXEIRA MARTINS
JOÃO BATISTA LUCENA
JOAO CARLOS ALCHIERI
JOÃO PEDRO ARAÚJO DE SOUSA
JOAO SANTIAGO REIS
JOÃO VICTOR DE MENEZES DOMINGOS
JOARACY LIMA DE PAULA MOURA
JOSE ROBERTO DA SILVA
JUCILEIDE MARIA DE SANTANA
JULIANA DE SOUZA XAVIER
KALYNE ARAÚJO BEZERRA
LARISSA CAMILA TRINDADE GOMES CELESTINO
LARISSA GRACE NOGUEIRA SERAFIM DE MELO
LARISSA KELLY DE OLIVEIRA MARQUES
LARRY GEDIEL DA SILVA MEDEIROS
LAURA MEDEIROS SOUTO
LEANDRO VIEIRA CAVALCANTE
LINDEMBERGUE FRANK GONÇALO DE OLIVEIRA
LIVIA NUNES CAVALCANTI
LOORRANA BEATRIZ DA SILVA FLOR
LOUISE DANTAS REIS DE CARVALHO
LUANA CAROLINE DE ASSUNCAO CORTEZ CORREA
LUANA RAQUEL NASCIMENTO DA SILVA

LUCIA DE FATIMA AMORIM
LUDIMILA GABRIELA FERREIRA DA SILVA
LUMENA CRISTINA DE ASSUNÇÃO CORTEZ
MAGNO MURILO BENEDITO DA SILVA
MARCOS ANDRADE ALVES DOS SANTOS
MARECILDA BEZERRA DE ARAÚJO
MARIA APARECIDA DE ALMEIDA REGO
MARIA CLARA QUEIROZ DE SOUSA
MARIA DO DESTERRO DAS NEVES SOUZA
MARIA GORETTI DO NASCIMENTO SANTOS
MARIA JOYCE OLIVEIRA DE ARAÚJO
MARIA MARONI LOPES
MARIA PATRICIA COSTA DE OLIVEIRA
MÁRIO CÉZAR DE OLIVEIRA
MARTA APARECIDA GARCIA GONCALVES
MARYS CECILIA MATA DOS SANTOS
MAURÍCIO MHIRDAUI PERES
MICHEL NICKSON DA CONCEIÇÃO LEAL
MOISÉS SANSÃO PEREIRA
NATASHA RIBAS DE FIGUEIREDO ORTIZ ABREU
NAYARA GALVAO MARTINS RODRIGUES
NEEMIAS ALVES DE LIMA
ONADJA BENICIO RODRIGUES
PABLO ALMEIDA ZANCA
PABLO HENRIQUE EUGENIO BEZERRA
PALOMA EDUARDA DA SILVA TAVARES
PATRICIA FERREIRA BOTELHO
PAULO DE TARSO XAVIER SOUSA JUNIOR
PEDRO DA CUNHA FERREIRA
PEDRO HENRIQUE BEZERRA DE FARIAS
PEDRO HENRIQUE CORREIA DO NASCIMENTO DE OLIVEIRA
PEDRO ISAAC XIMENES LOPES
RAFAELA LEMOS MACEDO
RAMON BARCA DE AZEVEDO
RAYANE MICHELLE RODRIGUES DE NEGREIROS
RAYANI GOMES BEZERRA
RAYLLA COSTA DE SOUZA
REBECA MAROTA DA SILVA
REGIS LIMA DA SILVA
RENAN CARLOS MEDEIROS DA SILVA
RENILMA PEREIRA DA SILVA
REYBSON BENTO COSTA
RICELLE FERNANDES QUEIROZ TINTIN
RITA DIANA DE FREITAS GURGEL
RODRIGO SERAFIM DE ARAUJO

ROGERIO DE ARAUJO LIMA
ROSANA SILVA DE FRANCA
RUTE GUEDES MELO
RYLANNEIVE LEONARDO PONTES TEIXEIRA
SANDRA RUFINO SANTOS
SARA FERNANDES FLOR DE SOUZA
STEPHANYE JULIETHY GOMES PEREIRA
STHELA CRISTINA DE MEDEIROS GOMES
SUZANA ARAUJO BARBOSA
TANIA CRISTINA MEIRA GARCIA
TATIANA CAMILA DE LIMA ALVES DA SILVA
TAYLOR HANS FERREIRA DOS SANTOS
THAINNA SABRINA DA SILVA
THAIZA TEIXEIRA XAVIER NOBRE
THAYANE PEREIRA DA SILVA FERREIRA
UBIRATHAN ROGERIO SOARES
VALDEMIR GALVAO DE CARVALHO
VALÉRIA DE FÁTIMA CHAVES ARAÚJO
VANESKA OLIVEIRA CALDAS
VANESSA TEIXEIRA DE LIMA OLIVEIRA
WALBER GOMES DA SILVA
WESLLEN DE MEDEIROS
WXLLEY RAGNE DE LIMA BARRETO
YASMIN CORREIA DE OLIVEIRA

A ATUAÇÃO DO ALUNO-MONITOR NA DISCIPLINA DE CLÍNICA INTEGRADA I ALIADA AO CONTEÚDO DE ENSINO DIGITAL

LEMOS, Luisa Madeira [1]
ROCHA, Anysabelly Sobral da [2]
ARAÚJO, Brendda Peixoto de [3]
VIANA, Jaiane Carmélia Monteiro [4]
ARAÚJO, Diana Ferreira Gadelha de [5]
CALDAS, Marília Regalado Galvão Rabelo [6]

Resumo: A atividade da monitoria é uma grande aliada no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e à produção de material e conhecimento, além de incentivar e estimular a iniciação à docência. O presente relato objetiva evidenciar as principais experiências desempenhadas pelo aluno-monitor vinculado à disciplina de Clínica Integrada I durante o semestre letivo de 2021.1. Esse componente curricular busca consolidar o conceito de multidisciplinaridade e é onde ocorre o contato inicial dos discentes com as atividades clínicas da Dentística. Sendo assim, os monitores atuaram dando assistência teórico-prática aos alunos durante os procedimentos clínicos, atualizando e aprimorando seus conhecimentos e produzindo material e conhecimento. Conclui-se que as práticas de monitoria são imprescindíveis tanto para os discentes quanto para os monitores e que as novas tecnologias em conjunto ao ensino de monitoria podem ser uma ferramenta influente para o ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Odontologia. Dentística. Educação em Odontologia. Materiais Didáticos.

APRESENTAÇÃO

Entendida como uma tarefa em que o monitor atua como mediador da aprendizagem dos colegas, a monitoria exige dedicação, interesse e disponibilidade, bem como contribui para o desenvolvimento de competências e habilidades dos envolvidos (FRISON, 2016; MARAN, 2017). Dessa forma, a atividade de monitoria é uma grande aliada no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e à produção de material e conhecimento. Além disso, incentiva e estimula a iniciação à docência.

[1] Discente. Curso. UFRN. E-mail: *luisa.madeira@hotmail.com.*
[2] Discente. Curso. UFRN. E-mail: *anysabelly@hotmail.com.*
[3] Discente. Curso. UFRN. E-mail: *brenddanunes_8@outlook.com.*
[4] Discente. Curso. UFRN. E-mail: *jaiane103@hotmail.com.*
[5] Docente. Departamento de Odontologia. UFRN. E-mail: *diana_gadelha@hotmail.com.*
[6] Docente. Departamento de Odontologia. UFRN. E-mail: *mariliaregalado@hotmail.com.*

O fato de que os monitores, geralmente possuem maior habilidade para trabalhar com recursos midiáticos e de informática, favorece o uso das novas tecnologias e das redes sociais como um acréscimo positivo ao processo de ensino aprendizagem (GONÇALVES, L; SCHEPKE, C; 2018). Nesse sentido, considerando que as redes sociais simplificam e ampliam o diálogo digital, os monitores são responsáveis por alimentar e promover o engajamento dos alunos em uma página do Instagram dedicada à monitoria.

A Clínica Integrada I busca consolidar o conceito de multidisciplinaridade. É nessa disciplina que ocorre o contato inicial dos discentes com as atividades clínicas da Dentística e há a integração com as áreas de periodontia e oclusão. O componente curricular é ofertado para os alunos do 5º período e acontece nas terças e quintas, no período vespertino das 14h às 17h20.

A metodologia da atividade de monitoria ocorre, atualmente, de forma híbrida – presencial e remota. Nas atividades clínicas os monitores tiravam dúvidas e auxiliavam os discentes durante os procedimentos, os quais incluíam exames clínicos iniciais, determinação de diagnóstico, realização de tomadas radiográficas, raspagens e alisamentos radiculares, além dos mais diversos tratamentos restauradores. Ademais, era de responsabilidade da monitoria auxiliar os docentes durante aplicação das provas teóricas presenciais.

Além disso, os alunos monitores faziam-se presentes nas aulas online via Google Meeting, para contínua aprendizagem, atualização e aperfeiçoamento do conteúdo. Por fim, foi feita também a criação de conteúdo para o perfil do Instagram @monitoria_dentisticaufrn. Os tópicos principais de cada publicação foram pensados e confeccionados pelos próprios monitores, sob supervisão dos professores, a partir das principais dúvidas dos alunos, identificadas durante os atendimentos clínicos e/ou enviadas por eles, pela própria rede social. Ademais, os monitores disponibilizaram momentos para tirar dúvidas através do chat do aplicativo.

Portanto, o presente relato objetiva evidenciar as principais experiências desempenhadas pelo aluno-monitor vinculado à Monitoria em Práticas Restauradoras no semestre letivo de 2021.1, mais precisamente à disciplina de Clínica Integrada I, bem como analisar quais os impactos inerentes a associação entre a rotina clínica e à criação de conteúdo científico para ser publicado na rede social Instagram. Além dos impactos para a formação acadêmica dos monitores e dos alunos matriculados em tais componentes.

DISCUSSÃO

Sendo assim, a proposta deste projeto contempla uma iniciação à docência de forma ampla e completa, permitindo a inserção do aluno monitor em diferentes estratégias didáticas e incluindo novas formas de interação frente à construção do conhecimento. Ademais, também faz parte desse processo o incentivo à produção de material e conhecimento.

Além disso, é uma grande aliada no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, uma vez que auxilia os docentes na orientação durante os atendimentos clínicos e identifica as dificuldades apresentadas. De mais a mais, a afinidade entre alunos contribuiu para dar mais tranquilidade, segurança e melhorar o desempenho dos alunos que estão realizando suas primeiras restaurações permanentes em pacientes dos discentes durante as práticas realizadas. E, ainda, favorece na formação de um perfil colaborativo e de trabalho em equipe, devido a constante interação entre monitor-aluno.

Como resultado direto, o Instagram da monitoria possui 252 seguidores, dentre alunos da UFRN, outras instituições e professores. O perfil conta com a interação de grande parte dos seguidores, com mais de 1.000 curtidas e 200 comentários, mostrando que as mídias sociais podem sim ser aliadas no processo de ensino-aprendizagem do aluno.

Dessa forma, conclui-se que as práticas de monitoria são imprescindíveis tanto para os discentes quanto para os monitores e que as novas tecnologias em conjunto ao ensino de monitoria podem ser uma ferramenta influente para o ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-posições,** v. 27, p. 133-153, 2016.

GONÇALVES, L.; SCHEPKE, C. MONITORIA: ANÁLISE DO IMPACTO DA MONITORIA NO ENSINO DE DISCIPLINAS DE PROGRAMAÇÃO. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 9, n. 2, 2018.

A CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E ZOOTECNIA DURANTE O ENSINO REMOTO

LIMA, Jackson Nazareno Gomes de [1]
SILVA, Jucynara Miranda da [2]
MENEZES, Danilo José Ayres de [3]

Resumo: A monitoria nas disciplinas de Anatomia dos Animais Domésticos I, para o curso de Zootecnia; Anatomia Comparativa dos Vertebrados I, para Licenciandos em Ciências Biológicas; e Anatomia Geral e Comparada dos Vertebrados para Bacharelandos em Ciências Biológicas vem mostrando-se importante para o bom desempenho dos alunos nas disciplinas desde anos anteriores, entretanto, neste ano há um desafio a mais, o ensino remoto. Devido à pandemia da COVID-19, para seguir as recomendações de biossegurança da ONU, como o distanciamento, o laboratório passou por adaptações e os alunos tiveram que realizar um rodízio semanal com tempo limitado de acesso ao laboratório, o que acarretou em um distanciamento dos materiais utilizados nas aulas práticas, dificultando o aprendizado. Dessa forma, as monitorias tiveram como objetivo possibilitar ao aluno experimentar uma prática pedagógica, aperfeiçoamento da sua capacitação discente e incentivar a comunicação interpessoal, garantir o bom rendimento dos alunos nas disciplinas, reduzindo o risco de insucesso dos discentes na disciplina e no curso, bem como desenvolver material auxiliar neste processo. Para este propósito, buscando novos métodos que se adequassem ao ensino remoto, foi realizada a confecção de vídeos, atlas, atividades, momentos extraclasses para tirar dúvidas e revisitar as matérias, além de auxílio em horário de aula. Com intuito de avaliar as monitorias, foram disponibilizados formulários para que os alunos pudessem expressar a importância da monitoria para a disciplina, nestes formulários obtivemos resultados positivos, na qual cerca de 76,5% dos discentes responderam que a monitoria foi fundamental para sua aprovação.

Palavras-chave: Monitoria. Anatomia Animal. Ensino Remoto.

APRESENTAÇÃO

Este projeto de monitoria para as disciplinas de Anatomia dos Animais Domésticos I, para a turma de ingressantes no curso de Zootecnia; Anatomia Comparativa dos Vertebrados I, para Licenciandos em Ciências Biológicas; e

[1] Discente. Ciências Biológicas. UFRN. E-mail: *jackson.lima.108@ufrn.edu.br*
[2] Discente. Zootecnia. UFRN. E-mail: *jucynara.miranda.117@ufrn.edu.br*
[3] Docente. Laboratório de Anatomia Animal. Departamento de Morfologia - Centro de Biociências. UFRN. E-mail: *mdanayres@gmail.com*

Anatomia Geral e Comparada dos Vertebrados para Bacharelandos em Ciências Biológicas, vêm sendo desenvolvidas desde 2017. Entretanto, o ano de 2021 possui um desafio a mais, o ensino remoto e a restrição no uso do laboratório de aulas práticas. Devido à pandemia da COVID-19, e para seguir as recomendações de biossegurança da ONU, como o distanciamento, os alunos tiveram que realizar um rodízio semanal com tempo limitado de acesso ao laboratório, o que dificulta o aprendizado das práticas ministradas na disciplina.

A monitoria possui a missão de ajudar os alunos na compreensão e aprendizado. Durante a monitoria os discentes têm a oportunidade de rever os materiais vistos em aula prática, podendo observá-los de uma melhor forma e assim fixar o conhecimento, auxiliando na aprendizagem como um suporte ao discente (Faria e Schneider, 2004). Além de estimular os monitores na carreira docente e ajudá-los a revisitar os conteúdos e se aprofundar no mesmo (Antunes et al. 2016). Dessa maneira, ao mesmo tempo que os monitores se desenvolvem, contribuem para o processo de ensino-aprendizagem da turma (Masseto, 2003).

Como isso, a monitoria para as disciplinas de Anatomia para os cursos de Zootecnia e Ciências Biológicas teve como objetivo: Possibilitar ao aluno experimentar uma prática pedagógica, aperfeiçoamento da sua capacitação discente e incentivar a comunicação interpessoal, garantir o bom rendimento dos alunos, reduzindo o risco de insucesso dos discentes na disciplina e no curso, bem como desenvolver material auxiliar neste processo.

Para tal, foram utilizados recursos, buscando métodos que se adequassem ao ensino remoto, visando estimular a participação e aprendizado dos discentes. Dessa forma, os monitores produziram vídeos com o conteúdo prático da disciplina; atualizaram os atlas; deram suporte durante as aulas práticas e em momentos extraclasse (encontros via internet, monitorias presenciais no laboratório, etc.), aos alunos; levantamento bibliográfico para estudo e aperfeiçoamento de materiais didáticos e produção de atividades interativas. No fim, toda a metodologia foi avaliada através de questionário Google Forms pelos alunos das disciplinas.

DISCUSSÃO

O questionário de avaliação das monitorias contou com questões objetivas (fechadas), no qual os discentes tinham que atribuir notas de 0 (péssimo) a 10

(ótimo), para questões que possuíam o intuito de avaliar a importância e influência das monitorias no desempenho dos mesmos. O questionário foi disponibilizado ao fim do semestre, ao todo 17 alunos participaram, suas respostas foram computadas pelo próprio Google forms e as porcentagens das notas de cada questão foram comparadas. Para a primeira indagação “Qual nota você atribui a importância da monitoria para a disciplina?”, obtivemos cerca de 88,2% dos alunos, avaliando a importância da monitoria com nota 10. Mais adiante, questionamos “Qual nota você atribui as atividades executadas na monitoria?”, nessa questão obtivemos uma porcentagem 64,7% dos alunos, avaliando a execução da monitoria com nota 10. Dessa forma, é notório que a monitoria tem papel fundamental como auxílio na aprendizagem dos alunos como afirmado por Faria e Schneider (2004).

Para finalizar o questionário, pedimos aos alunos que atribuíssem uma nota de 1 (péssima) a 5 (ótima), “a influência da monitoria, na sua aprovação na disciplina.”, onde 76,5% dos discentes responderam com 5 (ótima), Resultado satisfatório, bem próximo aos obtidos por Mattioli *et al.* (2018), no qual para a avaliação do mesmo programa de monitoria, obteve mesma resposta de 81% dos alunos, em um contexto de aulas presenciais.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Sabrina Silva et al.. A importância do monitor para o processo de formação acadêmica, otimizando o aprendizado.. **Anais II CINTEDI...** Campina Grande: Realize Editora, 2016.

FARIA, Joelma Pereira de; SCHNEIDER, Márcia Sueli Pereira da Silva. Monitoria: uma abordagem ética. **Trabalho para conclusão da disciplina Tópicos em LA** (Programa de Pós-Graduação em Linguística). 2004.

MASETTO, Marcos Tarcísio. Competência Pedagógica do Professor Universitário. **Cimos editorial**. São Paulo, 195 p. 2003.

MATTIOLI, Giovanna et al.. Importância da monitoria em Anatomia Comparativa dos Vertebrados para o sucesso no aprendizado dos discentes (Resumo). Apresentação oral in: **Encontro Integrado dos Programas de Ensino da UFRN**, Natal, RN, agosto, 2018.

A EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA DOCENTE NA MONITORIA DE AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR E DIETÉTICO

MEDEIROS, Maria Fernanda Araújo de [1]
PEIXOTO, Talita do Nascimento [2]
LOPES, Márcia Marília Gomes Dantas [3]
LIMA, Severina Carla Vieira Cunha [4]

Resumo: O presente trabalho traz o relato de experiência da vivência docente promovida pelo Projeto de Ensino intitulado "Despertar para a docência: aprimoramento no planejamento e elaboração de estratégias no processo ensino-aprendizagem em Consumo Alimentar e Dietético", criado para a disciplina de Avaliação do Consumo Alimentar e Dietético, do Departamento de Nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como incentivo à carreira docente. Tem como objetivo compartilhar as experiências vivenciadas durante o planejamento, o desenvolvimento e a execução das aulas elaboradas pelas discentes-monitoras sob orientação das docentes responsáveis. As etapas até a realização das aulas contaram com reuniões, planejamento, pré-apresentação e correções dos materiais e abordagens expositivas. Essa experiência firmou-se importante para o aprimoramento do conhecimento teórico-prático e ampliação da visão do processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Monitoria de ensino. Carreira docente. Ensino-aprendizagem.

APRESENTAÇÃO

No processo ensino-aprendizagem acadêmico, o monitor desempenha um papel muito importante ao apresentar-se como um elo de comunicação entre discentes e docentes, auxiliando no desenvolvimento da disciplina e praticando a experiência docente ao mesmo tempo em que exercita a reflexividade sob duas óticas: do aluno e do professor.

O Projeto de Ensino "Despertar para a docência: aprimoramento no planejamento e elaboração de estratégias no processo ensino-aprendizagem em Consumo Alimentar e Dietético" dedicou-se ao fomento das aptidões dos monitores

[1] Discente. Curso de Nutrição. UFRN. E-mail: mfmedeiros93@gmail.com.
[2] Discente. Curso de Nutrição. UFRN. E-mail: talitapeixoto98@gmail.com.
[3] Docente. Departamento de Nutrição. Centro de Ciências da Saúde. UFRN. E-mail: scvclima@gmail.com.
[4] Docente. Departamento de Nutrição. Centro de Ciências da Saúde. UFRN. E-mail: mariliagdantas@hotmail.com.

à carreira docente, em consonância com a Resolução nº 162/2018, de 02 de outubro de 2018, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE/UFRN).

Como incentivo à carreira docente, cada discente-monitora da disciplina de Avaliação do Consumo Alimentar e Dietético foi incumbida de planejar e ministrar um conteúdo-aula para as turmas dos semestres correntes (2021.1 e 2021.2), sob supervisão e orientação do discente responsável. Neste sentido, Paulo Freire (1996), Patrono da Educação Brasileira, ressalta que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”, destacando a contribuição dessa experiência para o processo de formação do discente.

As aulas escolhidas para a aplicação do aprimoramento ensino-aprendizagem foram as dos seguintes conteúdos programáticos: (1) DRIs: instrumento, análise e interpretação dos resultados em indivíduos; e (2) DRIs: instrumento, análise e interpretação dos resultados em grupos.

Dessa forma, o presente relato tem por objetivo compartilhar as experiências vivenciadas durante o planejamento, o desenvolvimento e a execução dessas aulas, ofertadas ao quarto período do curso de graduação em Nutrição da UFRN.

DISCUSSÃO

O planejamento e ministração de aulas sob supervisão do professor constitui-se como uma prática relevante para materialização de saberes que potencializam a introdução dos discentes no âmbito da vivência docente (BORGES; GONZÁLEZ, 2017). Tal prática assume relevância por possibilitar a aquisição de habilidades para ação pedagógica mediante o exercício do fazer (ASSIS et al., 2006).

Deste modo, para a elaboração das aulas foram seguidas as seguintes etapas: (1) Reunião das monitoras e orientadoras para determinar e discutir os temas a serem abordados; (2) Estudo e elaboração dos slides para a aula; (3) Apresentação para as professoras dos slides e da abordagem desenvolvida; (4) Correções e sugestões; (5) Entrega do plano de aula e dos slides corrigidos; (6) Ministração dos conteúdos para a turma; (7) Quiz de fixação sobre os dois conteúdos. Na Figura 1, constam as capas dos slides das aulas produzidas.

Figura 1 - Slides produzidos para as aulas: (A) Capa do slide "DRIs: Aplicação em indivíduos", (B) Capa do slide "DRIs: Aplicação para grupos".



Fonte: Autoria própria.

A maior parte da dinâmica de ministração das aulas teve como agentes ativos do processo as discentes-monitoras, com parceria da docente em intervenções que incluíam complementação de ideias expostas e levantamento de questões relevantes para a compreensão dos alunos.

A interação entre professor, monitor e demais discentes no momento das aulas mostrou-se fundamentalmente importante para o aprimoramento do conhecimento teórico-prático e ampliação da visão do processo ensino-aprendizagem, tendo em vista as possibilidades de discussões geradas, principalmente considerando-se os diferentes perfis apresentados pelas turmas.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Fernanda de *et al*. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Revista de enfermagem.** UERJ, p. 391-397, 2006.

BORGES, Robson Machado; GONZÁLEZ, Fernando Jaime. O início da docência universitária: a importância da experiência como monitor em disciplinas acadêmicas. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 7, n. 2, p. 50-62, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE. **Resolução nº 162, de 02 de outubro de 2018**. Estabelece normas para os Programas e Projetos de Ensino da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2018.

A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE E DA DIETÉTICA: INTERDISCIPLINARIDADE, MULTIPROFISSIONALISMO TRANSDISCIPLINARIDADE

ARAÚJO, Graciele Eloise Alves de [1]
MORAIS, Ana Heloneida de Araújo [2]

Resumo: Diante do cenário pandêmico vivido desde 2020, o distanciamento social fez-se necessário para prevenção da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2). A modalidade de ensino remoto faz parte da estratégia elaborada pelas universidades para dar continuidade ao aprendizado. Com esse mesmo propósito, este projeto ampara-se na possibilidade de provocar o diálogo entre discentes, sobre fatores que influenciam suas práticas alimentares diárias, as quais certamente influenciarão suas condutas profissionais, possibilitando questioná-las e modificá-las, por meio da discussão de temas relacionados. O objetivo deste trabalho se consolida no despertar da monitora para a docência, incentivando os discentes dos cursos de Nutrição, Medicina e Enfermagem da UFRN, na qualificação de informação nos cuidados para promoção de saúde, por meio da atenção integral à saúde e dietética, de forma multiprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar, atendendo às diretrizes curriculares nacionais para todas as profissões de saúde. Busca-se a adoção de metodologias participativas, que favoreçam a formação dos discentes e monitora, como correlações teóricas-práticas-clínicas simuladas, visitas virtuais, pequenos grupos de estudos e estudos dirigidos. Todas essas estratégias articuladas contribuíram de forma a promover o desenvolvimento da capacidade de viabilizar a inter-relação teoria-prática na promoção da saúde, correlacionando à dietética.

Palavras-chave: Cuidados. Nutrição. Enfermagem. Medicina. Ensino remoto.

APRESENTAÇÃO

Nutrir-se é um processo natural, por meio do qual adquiri-se os alimentos necessários à nossa sobrevivência, sendo os nutrientes contidos neles, responsáveis pela manutenção de processos como crescimento ósseo, desenvolvimento dos tecidos na infância, e manutenção das funções do organismo durante toda a vida.

No que tange os aspectos da boa nutrição, o Guia Alimentar para População Brasileira (2014) preconiza que a autonomia alimentar é um aspecto de fundamental importância na vida do indivíduo, pois quando ele detém o conhecimento necessário

[1] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: gracielealves@ufrn.edu.br
[2] Docente do Departamento de Nutrição. UFRN. E-mail: aharaujo@bol.com.br

para fazer boas escolhas alimentares, torna-se agente promotor da sua saúde, exercitando o autocuidado. Partindo dessa perspectiva, os fatores que influenciam a alimentação saudável devem ser de conhecimento dos profissionais da saúde em formação (futuros nutricionistas, médicos e enfermeiros), pois eles serão responsáveis pelos cuidados salutares dos seus futuros pacientes.

Diante disso, as disciplinas de Pesquisa Aplicada à Nutrição I (PAN I), Nutrição Aplicada à Saúde (NAS) e Processos e Interações Nutricionais (PIN), buscaram sanar essa problemática da importância da atenção integral à saúde sob uma perspectiva multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar, a fim de contribuir para a formação de profissionais mais completos e capacitados, atuantes no mercado de trabalho, os quais terão mais propriedade no desempenho das suas funções na promoção à saúde, principalmente sob a perspectiva trabalho em equipe.

A justificativa do estudo ampara-se na sala de aula ser o lugar perfeito para o desenvolvimento de diálogos e ensinamentos diversos, moldados pela equipe responsável, composta por duas iniciantes à docência, uma monitora e uma docente, a fim de trabalhar a promoção da saúde por meio da dietética, analisando fatores como a busca por materiais científicos de boa procedência para embasar os posicionamentos, práticas alimentares diárias e aspectos influenciadores. Essas práticas e questionamentos contribuem para a qualidade da atuação nas condutas profissionais, visto que, no que tange o profissional nutricionista, manter-se atualizado por meio da leitura de textos e fontes confiáveis, é imprescindível; já no que remete aos profissionais enfermeiros e médicos, esses conhecimentos irão corroborar para a quebra do paradoxo mostrado no estudo realizado por EK (2020) o qual aponta que 23% dos profissionais de saúde, apesar de reconhecerem a importância de falar sobre hábitos de vida saudáveis aos pacientes, não o fazem.

O objetivo almejado com o desenvolver deste estudo foi promover o interesse da monitora pela docência, por meio do desenvolvimento de senso crítico a respeito das temáticas abordadas durante as disciplinas, as quais irão contribuir para a futura atuação dela como profissional nutricionista.

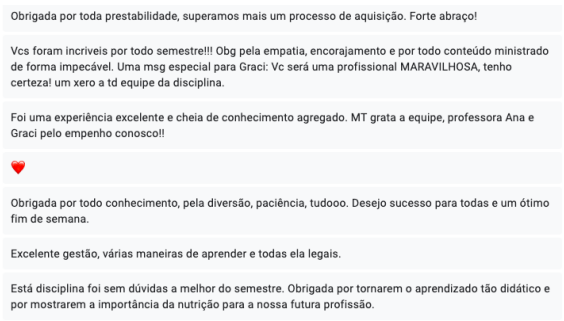
A metodologia do trabalho aqui trazido foi realizada por meio do ensino remoto, associando os formatos de aulas teóricas dialogadas, sempre fazendo uso de recursos como slides visualmente atrativos, esquematizados, dotados de recursos audiovisuais, e jogos didáticos; associados aos formatos de aulas práticas para a aplicação das temáticas trabalhadas por meio de casos clínicos simulados.

Durante ambos os formatos de aulas houveram momentos, intermediados pela monitora e norteados pela docente, para os discentes sanarem dúvidas, fazerem colocações a respeito das temáticas e dialogarem sobre a relevância dos cuidados à saúde na perspectiva da dietética.

DISCUSSÃO

Os resultados apresentaram-se relevantes para o sucesso da experiência de monitoria, promovendo o interesse da discente à docência. Pois, no decorrer das aulas, foram obtidos resultados satisfatórios em relação à qualificação dos cuidados em saúde associados à dietética, além da concepção dessa temática, pelos discentes, ser moldada no decorrer das disciplinas, de modo que eles sentiram-se motivados a iniciar a mudança de hábitos alimentares, entendendo mais a respeito das motivações que os levavam a fazer as escolhas anteriores e por que alterá-las. Na imagem 1, a qual remete ao Google Forms aplicado para avaliação da disciplina de PIN, são trazidos os relatos feitos pela turma, comprovando a experiência bem sucedida e pontuando a atuação da monitora.

Imagem 1: Avaliação final da disciplina de PIN, feita pelos discentes.



Fonte: Equipe da disciplina.

As limitações encontradas no decorrer desse trabalho de desenvolvimento das disciplinas foram, em primeiro plano, a impossibilidade da realização das aulas práticas presencialmente, principalmente na aula de avaliação antropométrica referente às disciplinas de NAS e PIN e no uso das ferramentas de buscas de dados (PAN I), pois a equipe poderia acompanhar de perto o aprendizado dos discentes, identificando visualmente as dificuldades de cada um e intervindo para auxiliar. Além disso, o ambiente virtual ao qual está ancorado o ensino remoto é muito tênue

quando equilibramos atividades acadêmicas com descanso. Prova disso, foram os horários impróprios utilizados por alguns discentes para solucionar dúvidas no grupo da disciplina, criado na plataforma de comunicação Whatsapp, para facilitar a comunicação da equipe com eles.

Apesar desses fatores limitantes surgirem, a equipe soube desvencilhar esses impecilhos com maestria, disponibilizando horários para os questionamento no dia das atividades práticas, concomitantemente ao tempo disponível para o desenvolvimentos dessas atividades, tanto na plataforma do Google meet, quanto no grupo de Whatsapp, abrindo o canal de comunicação e mostrando-se disponível; Além de estipular horários para a interação no grupo, encerrando as comunicação ao exceder o horário limite de interação, acordado previamente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. Brasília, 2014. 158 p.

EK, Amanda *et al.* The gap between stated importance of and clinical work in promoting healthy lifestyle habits by healthcare professionals in a Swedish hospital setting: A cross-sectional survey. **Health Society Care Community.** Sweden, v. 2, 385-394 p. 2020. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32671934/. Acesso em: 29 set. 2021.

SILVEIRA, Aquino *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: Potenciais impactos e desafios no Brasil. **Cien Saude Colet**. Brasília. 2020. Disponível em: http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/medidas-de-distanciamento-social-no-controle-da-pandemia-de-covid19-potenciais-impactos-e-desafios-no-brasil/17550?id=17550. Acesso em: 29 set. 2021.

A MONITORIA COMO APOIO AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA ÁREA DE MOTRICIDADE OROFACIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BORGES, Allya Francisca Marques [1]
ARAÚJO, Ramon Cipriano Pacheco de [2]
DANTAS, Anna Beatriz de Araújo [3]
CAVALCANTI, Renata Veiga Andersen [4]

Resumo: Junto com o ensino remoto surgiu a necessidade de instalar estratégias facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem, assim, há os projetos de monitoria, serviços pedagógicos que auxiliam no aperfeiçoamento acadêmico. Diante disso, o objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência sobre as atividades desenvolvidas pelos monitores à disciplina intitulada por Tópicos Avançados em Motricidade Orofacial, no período de junho a setembro de 2021. Os resultados apresentados durante o período de aulas assíncronas e síncronas foram positivos, evidenciando a importância e relevância da monitoria para o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, conclui-se que as metodologias utilizadas pelo projeto contribuíram para o processo de aprendizagem no ensino remoto, além de estimular o interesse pela docência.

Palavras-chave: Monitoria. Motricidade Orofacial. Ensino remoto. Fonoaudiologia.

APRESENTAÇÃO

O novo coronavírus gerou uma emergência em saúde pública de interesse internacional, devido a sua alta taxa de transmissão e ao crescente número de infectados e óbitos, de modo que a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou situação de pandemia. Frente a isso, tem-se que a pandemia, rapidamente, levou ao fechamento de locais públicos e instituições educacionais em todo o mundo.

Nesse contexto, com o intuito de dirimir os impactos das perdas relacionadas à interrupção das atividades educacionais nas universidades, foi instalado o ensino remoto e estratégias de ensino e aprendizagem mediadas por plataformas digitais, adaptando-se ao novo formato empregado (RAFAEL et al, 2021).

Diante do exposto, tem-se que a área de Motricidade Orofacial (MO), é uma especialidade da fonoaudiologia voltada aos aspectos estruturais e funcionais do

[1] Discente. Fonoaudiologia. UFRN. E-mail: *(allya.marques.084@ufrn.edu.br)*.
[2] Discente. Fonoaudiologia. UFRN. E-mail: *(ramon.pacheco.016@ufrn.edu.br)*.
[3] Discente. Fonoaudiologia. UFRN. E-mail: *(beatriz.dantas.106@ufrn.edu.br).*
[4] Docente. Grupo de Pesquisa e Estudos em Motricidade Orofacial e Disfagia Orofaríngea. Centro de Ciências da Saúde. UFRN. E-mail: *(renata.cavalcanti@ufrn.br).*

sistema estomatognático. Fator gerador de desafios para o aprendizado dos alunos por requisitar conhecimentos em diferentes áreas, em especial, anatomia e odontologia. O que justifica a utilização do projeto de monitoria, visto suas características e abrangência, bem como a integração entre conhecimentos nas áreas solicitadas e aproximação com ferramentas tecnológicas necessárias no atual cenário.

O projeto apresenta como objetivo propiciar a melhora da qualidade do ensino-aprendizagem na área de MO através de atividades de monitoria adaptadas para o modelo remoto. Diante disso, refere-se a um relato de experiência das atividades desenvolvidas pelos monitores, no formato remoto, por meio da análise longitudinal do projeto de monitoria na disciplina Tópicos Avançados em Motricidade Orofacial do curso de Fonoaudiologia, no período de junho a setembro de 2021. Por fim, o projeto foi composto por três discentes do curso de Fonoaudiologia atuando como monitores, uma docente coordenadora e 28 discentes matriculados na disciplina já relatada, além da participação especial de fonoaudiólogos especialistas em diferentes áreas que circundam a MO.

DISCUSSÃO

As aulas síncronas ocorreram mediante a participação de fonoaudiólogos especialistas nas temáticas apresentadas e pela docente coordenadora, mediante utilização do *Google Meet*.

Nos momentos assíncronos foram desenvolvidos recursos e atividades didáticas facilitadoras de aprendizagem, utilizando redes sociais como o *WhatsApp* para aumentar a interação entre os discentes, monitores e docente, sanando dúvidas existentes. Segundo Abreu & Sehn (2020), o uso de *quiz* na monitoria é uma ferramenta divertida para fixação de conteúdo. Com isso, as atividades desenvolvidas foram *quizzes* semanais, estudos dirigidos e videoaulas abordando de forma rápida e clara conteúdos que necessitavam de um complemento.

Para obter um feedback de forma descritiva e quantitativa, elaborou-se um formulário online contendo nove questões, sendo oito compostas por escalas de satisfação de 0 a 10 (0 - 4 = insatisfeito / 5 - 7 = intermediário / 8 - 10 = satisfeito) e uma questão aberta para comentários e sugestões. Participaram da pesquisa 79% dos integrantes da turma. Há predomínio quanto a metodologia empregada no uso

do *Whatsapp* como facilitador da comunicação. Sobre os *quizzes*, os participantes estão satisfeitos com a participação (68,4%) e no conteúdo para revisão (73,7%). Os dados vão de encontro com a literatura, sobre o elevado nível de satisfação dos discentes em realizar os *quizzes* (ABREU; SEHN, 2020).

No que diz respeito à percepção dos monitores, tem-se que o projeto é uma experiência enriquecedora, que evidencia o benefício da utilização de metodologias ativas para o processo de ensino-aprendizagem, torna-se empolgante em decorrência da contribuição para a facilitação e fixação do conteúdo ministrado no momento síncrono e promove o aperfeiçoamento da didática acadêmica. Dessa forma, conclui-se que a monitoria, apesar de divergir do modelo tradicional, adequa-se ao panorama utilizando tecnologia e redes sociais a favor do processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ABREU, Nataly de; SEHN, Carla Pohl. Monitoria e a Utilização de Quiz no Processo de Ensino Aprendizagem de Nutrição e Dietética. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 8, n. 1, 14 fev. 2020.

RAFAEL, Ricardo de Mattos Russo et. al. Segurança e educação a COVID-19: prevalência, fatores associados e planos de reabertura da Faculdade de enfermagem. **Escola Anna Nery**. vol. 25, p. 1-10, 2021.

A MONITORIA DA DISCIPLINA DE ECOLOGIA DE POPULAÇÕES EMTEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

VILLAVICENCIO, Lourdes Milagros Mendonza [1]
SOUZA, Moisés de Oliveira [2]
SILVA, Vinicius Cruz da [3]
INAGAKI, Kelly Yumi Inagaki [4]
VASQUEZ, Vagner Lacerda [5]
PINTO, Míriam Plaza [6]

Resumo: O componente curricular Ecologia de Populações permite o conhecimento de modelos de crescimentos populacionais e métodos quantitativos importantes a formação do ecólogo. A presença de cálculos pode ser um desafio para alguns discentes e o ensino remoto também adiciona algumas dificuldades ao aprendizado. Assim a monitoria proporciona uma interação entre diversas partes e objetiva a implementação de práticas que possibilitem inovações metodológicas, adequadas ao princípio da flexibilidade, aprimorando a qualidade do ensino, formação e odesempenho acadêmico dos discentes no componente curricular. Ao final da disciplina percebeu-se a aceitação de 94% dos alunos ao uso da plataforma Rede Nacional de Ensino e Pesquisa bem como boa aprovação do uso do Padlet e do Kahoot.

Palavras-chave: Ensino remoto. Monitoria. Desempenho acadêmico. Plataformas interativas.

APRESENTAÇÃO

A monitoria acadêmica é entendida como uma ferramenta de auxílio que contribui para a melhoria do ensino dos alunos de graduação, através do contato entre docente e discentes (GONÇALVES et al., 2021; VICENZI, 2016). O componente curricular Ecologia de Populações possui conceitos básicos de ecologia e modelos matemáticos de crescimento populacional, que são essenciais para a formação de um ecólogo. A compreensão desses requer conhecimento básico de

[1] Discente. Curso de Ecologia. Centro de Biociências. UFRN. E-mail: lumimevi@gmail.com.
[2] Discente. Curso de Ecologia. Centro de Biociências. UFRN. E-mail: moisesdeosouza@gmail.com.
[3] Discente. Curso de Ciências Biológicas. Centro de Biociências. UFRN. E-mail: viniciuscruzsilva1@gmail.com.
[4] Discente. Programa de Pós-graduação em Ecologia. Centro de Biociências. UFRN. E-mail: kyuminagaki@gmail.com.
[5] Discente. Programa de Pós-graduação em Ecologia. Centro de Biociências. UFRN. E-mail: vaguinhovasquez@gmail.com.
[6] Docente. Departamento de Ecologia. Centro de Biociências. UFRN. E-mail: miriam.plaza@ufrn.br.

matemática e interpretação de gráficos. No entanto a maioria dos discentes apresentam receio aos cálculos (HULSIZER e WOOLF, 2009), tornando o processo de ensino e aprendizagem desafiador. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi implementar práticas com os monitores e as demais partes que possibilitem inovações metodológicas, adequadas ao princípio da flexibilidade, aprimorando a qualidade do ensino, formação e o desempenho acadêmico dos alunos, aliando isso a um contexto de pandemia.

DISCUSSÃO

Ao final da disciplina, a docente responsável aplicou um questionário para avaliar as impressões dos discentes sobre o componente curricular. As aulas foram divididas entre síncronas e assíncronas devido à pandemia do novo coronavírus. As aulas síncronas foram ministradas no formato remoto por meio de vídeo conferência através da plataforma Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP, 2021). Monitores e estagiários em docência deram suporte à docente responsável pelo componente curricular ao longo de todas as aulas, mediando a entrada dos discentes e acompanhando as mensagens e perguntas escritas pela turma no bate-papo da plataforma RNP. De acordo com o questionário 94% dos alunos se sentiram satisfeitos ou muito satisfeitos em relação à plataforma RNP, e apenas 6% dos alunos demonstraram estarem insatisfeitos com uso da plataforma.

Todo o material utilizado pela docente durante as aulas, bem como as devidas referências bibliográficas que deram suporte a construção das aulas, foram disponibilizadas para a turma no SIGAA e na plataforma Padlet (https://padlet.com/). Monitores e estagiários à docência ficaram responsáveis pela administração dessa plataforma, que teve o intuito de auxiliar os discentes na organização dos estudos, da rotina de atividades e de materiais a serem consultados. O Padlet foi organizado em colunas associadas aos assuntos tratados na disciplina e não às datas, como acontece no SIGAA, além de possuir uma sessão de comentários em cada publicação. De acordo com os questionários, uma média de 67% dos discentes julgaram a organização da disciplina no Padlet boa ou excelente, enquanto uma média de 28% dos discentes julgou indiferente e 5% prefeririam somente o uso do SIGAA.

Monitores e estagiários desenvolveram questionários na plataforma Kahoot (https://kahoot.com/), uma plataforma que permite a criação de jogos educativos de múltipla escolha. Em geral, as questões foram aplicadas pelos monitores, com a supervisão da docente durante algumas aulas. Os jogos auxiliaram os discentes como forma de exercício de fixação dos conteúdos ministrados durante a aula de forma didática e divertida. Em geral, houve uma aprovação do uso da plataforma Kahoot, onde 94,5% de todos os discentes relataram gostar e acham estimulantes, enquanto somente 5,5% apresentaram ser indiferentes.

Os monitores e estagiários auxiliaram na correção dos infográficos e vídeos com a supervisão da docente, além de também disponibilizarem atendimentos síncronos semanais, com uma hora de duração, para tirar dúvidas dos alunos. Por conseguinte, monitores e estagiários se revezaram para responder aos questionamentos dos alunos no fórum do SIGAA.

Além de um resultado positivo com os discentes, é possível constatar que a monitoria também agregou experiência para os monitores, sendo possível um contato mais próximo com diferentes práticas pedagógicas e plataformas interativas para ensino, além de aprofundar o domínio sobre os assuntos do componente curricular. Em contrapartida, os monitores possibilitaram para a docente um intermédio com os discentes, além do auxílio no desenvolvimento de aulas e atividades.

REFERÊNCIAS

CONFERÊNCIA WEB. **Rede Nacional de Ensino e Pesquisa**, 2021. Disponível em: <https://conferenciaweb.rnp.br/> Acesso em: 13 outubro 2021.

GONÇALVES, Mariana Fiuza et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 3, n. 1, p. e313757-e313757, 2021.

HULSIZER, Michael R.; WOOLF, Linda M. **A guide to teaching statistics: Innovations and best practices**. 1. ed. John Wiley & Sons, 2009.

VICENZI, Cristina Balensiefer et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Revista Ciência em Extensão**, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016.

A MONITORIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA EM UM MODELO DE ENSINO HÍBRIDO

DANTAS, José Lucas de Medeiros [1]
GOMES, Gabriela Ellen da Silva [2]
FRANÇA, José Samuel de Farias [3]
OLIVEIRA, Francisca Jennifer Duarte de [4]
CONFESSOR, Rebeca Silva Ribeiro [5]
GURGEL, Bruno César de Vasconcelos [6]

Resumo: O presente projeto de monitoria se justificou pela constante necessidade de assistir aos alunos que estão iniciando as atividades laboratoriais e clínicas no curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte por meio das disciplinas Determinantes Biológicos e Sociais das Doenças Biofilme dependentes (DBSDBD), do 3° período, e Doenças Biofilme Dependentes (DBD), do 4° período. Tendo em vista a pandemia de Covid-19, a contribuição dos monitores ocorreu através da participação em aulas remotas síncronas, auxiliando os professores com o uso de plataformas como o Google Meet, além de oferecer auxílio quanto às dúvidas dos alunos. Ademais, a participação dos discentes-monitores também ocorria nas aulas laboratoriais e clínicas presenciais, nas quais era possibilitada a troca de experiência, facilitando o ensino e aprendizagem para os alunos, tendo em vista a maior proximidade e dinâmica da relação aluno-monitor.

Palavras-chave: Monitoria. Relato de experiência. Ensino híbrido. COVID-19.

APRESENTAÇÃO

Em decorrência da conjuntura atual frente à pandemia da COVID-19, mudanças e estratégias foram adotadas pelo curso de Odontologia para seguir com suas atividades; por consequência, o projeto de monitoria “As Doenças Biofilmes Dependentes na Prática Integrada para iniciação à docência do curso de Odontologia” (que engloba as disciplinas de Determinantes Biológicos e Sociais das Doenças Biofilme dependentes (DBSDBD), do 3° período, e Doenças Biofilme Dependentes (DBD), do 4° período) também acompanhou esse processo e se adaptou ao modelo de ensino híbrido, na qual as aulas teóricas eram remotas e as

[1] Discente. Odontologia. UFRN. E-mail: josepe98@hotmail.com
[2] Discente. Odontologia. UFRN. E-mail: gabriela.ellen.121@ufrn.edu.br
[3] Discente. Odontologia. UFRN. E-mail: jose.samuelfranca@gmail.com
[4] Discente. Odontologia. UFRN. E-mail: jenniferduarte.ufrn@gmail.com
[5] Discente. Odontologia. UFRN. E-mail: rebecaodontoufrn@gmail.com
[6] Docente. Departamento de Odontologia. Centro de Ciências da Saúde. UFRN. E-mail: bcgurgel@yahoo.com.br

atividades práticas presenciais. Dessa forma, nas aulas teóricas, prestávamos assistência no momento das dúvidas, sendo muitas vezes porta voz dos alunos que, por exemplo, se sentiam mais inibidos em falar na transmissão online, ajudávamos na orientação dos seminários e estudos dirigidos exigidos pelos professores, além disso representava um momento de revisão de conceitos importantes já vistos anteriormente por nós. Nesse contexto do ensino online, organizamos um “plantão de dúvidas” sobre as temáticas que os alunos mais questionavam, na qual apresentávamos uma espécie de seminário sobre o tema em questão e abríamos espaço para dúvidas, sendo um momento muito proveitoso não só para os alunos, mas também para nós monitores.

Nas atividades presenciais, chegávamos cedo para que pudéssemos ajudar os professores na preparação das práticas (clínicas e laboratoriais), por meio da organização de materiais a serem utilizados, da adequação do ambiente, da testagem e manutenção da estrutura a ser utilizada, entre outras atribuições. Além disso, nosso trabalho era de fundamental importância, principalmente, na assistência aos alunos, já que a comunicação entre aluno- aluno apresenta maior proximidade que a relação professor-aluno, sendo mais dinâmica e livre, facilitando a aprendizagem (GONÇALVES et al., 2020). Vale destacar que durante os encontros presenciais, medidas de biossegurança, incluindo EPIs e protocolos, foram adotadas como estratégias de segurança e prevenção contra o contágio, como previsto no Manual de Biossegurança no Ambiente Odontológico da UFRN (SILVA et al., 2020), sendo o nosso papel indispensável no cumprimento dessas normas pelos alunos.

Desse modo, este trabalho se justificou pela constante necessidade de se prestar uma assistência especial aos alunos que estão iniciando nas práticas clínicas e laboratoriais do curso, no que se refere às disciplinas de DBSDBD assim como a disciplina de DBD. Nesse sentido, o principal objetivo do presente trabalho é relatar o funcionamento desse projeto de monitoria, bem como detalhar a participação dos alunos monitores no projeto de ensino híbrido. Por fim, o texto também objetiva explanar a importância do monitor no contexto de ensino modificado pela Covid-19.

DISCUSSÃO

Destaca-se, portanto, que a modalidade de aprendizagem através da monitoria está voltada na troca de informações e experiências e na interação entre

os discentes-monitores e os alunos. Assim, o desenvolvimento de suas competências enquanto monitores possibilita a construção ativa, contínua, cooperativa e interativa do aprendizado (FRISON; MORAES, 2010).

Nesse sentido, o papel do monitor no atual cenário de ensino-aprendizagem tem se tornado ainda mais significativo nas atividades clínicas e laboratoriais para o ensino superior, tendo em vista, especialmente, o compartilhamento de experiências entre os monitores e os alunos (AZEVEDO, 2020). Com relação ao atual contexto da pandemia da Covid-19, o ensino híbrido foi adotado de forma que as disciplinas compreenderam carga horária destinada ao ensino remoto e, também, ao modelo presencial, com atividades em clínica e laboratório.

Além disso, vale ressaltar que a monitoria é considerada uma iniciação à docência, dessa forma, a contribuição não se restringe aos alunos monitorados, mas também ao próprio monitor que desenvolve novas habilidades e competências, além de colaborar na fixação do seu aprendizado tendo em vista que ensinar, segundo a curva do aprendizado de Glasser (2002), consolida em 95% o conteúdo.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Carlos Rafael Lopes et al. Academic monitoring in a semipresencial subject: experience report. **Reseach, Society and Development**, Manaus, v. 9, n. 4, 2020.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo; MORAES, Márcia Amaral Corrêa. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Poíesis Pedagógica**, Pelotas, v. 8, n. 2, p. 144-158, 2010.

GLASSER, William. Teoria da escolha: uma nova psicologia de liberdade pessoal. São Paulo: **Mercuryo**, 2002.

GONÇALVES, Mariana Fiuza et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 1, e313757, 2021.

SILVA, Alane de Medeiros et al. Manual de biossegurança em ambiente odontológico: Departamento de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 1. ed. Natal: **SEDIS UFRN**, 2020.

A MONITORIA REMOTA ALIADA AS TICs ONLINE NO ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR E DE GENÉTICA

VIANA, Aian dos Santos [1]
SALHA, Daniella Regina Arantes Martins [2]
BLAHA, Carlos Alfredo Galindo [3]

Resumo: O formato de ensino remoto possibilita aos alunos acessar conteúdos de aprendizagem bastando apenas obter um dispositivo eletrônico, seja computador ou celular. Neste trabalho se relata a experiência vivenciada como Monitor acadêmico das turmas de Biologia Celular e de Genética da UFRN utilizando recursos tecnológicos de ensino e aprendizagem, para isso foram criados grupos de estudos utilizando a plataforma do Google, (Google Meet), e aplicativo de mensagens instantâneas (Whatsapp) e, ao final do semestre foi aplicado um questionário para avaliar as atividades de monitoria (Plantão de dúvidas), bem como o desempenho do monitor quanto ao aspecto bom e ótimo (67% e 33%), respectivamente. Quanto ao conhecimento e uso do plantão de dúvidas (PD), 50% dos monitorados responderam conhecer e participar, e outros, 33,3% responderam apenas conhecer, por fim, 16,7% dos monitorados não conheciam o (PD). Assim, o uso de ferramentas e plataformas digitais em atividades de monitoria remota constitui um meio facilitador de ensino e aprendizagem, principalmente quando adicionado atividades mais criativas de ensino.

Palavras-chave: Acesso digital. Aprendizagem. Isolamento social. Ferramentas online.

APRESENTAÇÃO

A substituição das aulas presenciais por aulas remotas ocorreu principalmente em função da propagação do vírus da COVID-19, o que estimulou o isolamento social das pessoas, e, em simultâneo, permitiu acessar plataformas digitais no prosseguimento de inúmeras atividades de trabalho e estudo. Com isso, a Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), de nº 062/2020 da Universidade Federal do Rio Grande do Norte autoriza adequações no formato de ensino remoto.

Neste contexto, o projeto de Monitoria Integrada Continuada do Departamento de Biologia Celular e Genética (MIC-DBG) alinha-se as monitorias no ensino remoto com a supervisão direta de docentes e coordenadores. De acordo com Arruda

[1] Discente. Biomedicina. UFRN. E-mail: aian.santos.viana@gmail.com
[2] Docente. Departamento de Biologia Celular e Genética. UFRN. E-mail: daniellamartins@cb.ufrn.br
[3] Docente: Departamento de Biologia Celular e Genética .UFRN. E-mail: cbblaha@gmail.com

(2020), as aulas não presenciais possibilita a construção de conhecimentos mais rapidamente, além de promover melhor autonomia de professores e alunos quanto aos dias e horários das atividades. Mediante ao exposto, relata-se a experiência como Monitor das turmas de Biologia Celular e Genética de forma remota visando auxiliar no processo de aprendizagem.

Para o atendimento de ensino remoto das turmas de graduação em Bacharelado em Ciências Biológicas e Farmácia, (Biologia Celular- DBG 0002 e Genética- DBG 0014, respectivamente) disponibilizou-se cinco dias durante a semana, exceto sábado e domingo, bem como horários específicos (08h00min as 22h00min) no atendimento dos alunos pelo aplicativo WhatsApp, seja para sanar dúvidas, disponibilização de materiais do tipo “cards”, visando facilitar aprendizagem com o uso do aplicativo “Quizlet”, bem como materiais científicos quando requisitados pelos alunos. Ademais, as quintas-feiras, no horário de 13h50min as 15h45min foi realizado um pronto atendimento para retirada de dúvidas via “Google Meet”. Para isso, um link foi enviado via WhatsApp para as turmas participantes.

No final do semestre foi aplicado um questionário simplificado voluntário e anônimo contendo perguntas diretas e uma questão discursiva na avaliação do Monitor e o do método utilizado (Plantão de dúvidas).

DISCUSSÃO

De forma geral, um total de 45 alunos foram atendidos pelas atividades do Monitor na disciplina de Biologia Celular e de Genética, porém, apenas seis alunos responderam ao questionário. Os alunos quando perguntados se conheciam a existência do plantão de dúvidas como um dos métodos do projeto de monitoria da UFRN, (50%) dos respondentes afirmaram conhecer e participar, (33,3%) informaram apenas conhecer a proposta, mas não participavam, e outros (16,7%) não conheciam o plantão remoto (Tabela 1). Ressalta-se que, apesar da maioria dos alunos conhecer o plantão de dúvidas via remota (Google Meet) houve ausência de participação dos mesmos, logo, as mensagens instantâneas (WhatsApp) promoveram melhor aproximação dos alunos no intuito de sanar dúvidas dos conteúdos ministrados, principalmente quando realizado de forma direta e individual na rede social do monitor. Quanto a participação do monitor no assessoramento

remoto, 67% e 33% dos alunos monitorados foram enfáticos ao afirmar o desempenho do monitor sob o aspecto bom e ótimo, respectivamente (Tabela 1).

Tabela 1. Questões relacionadas ao questionário realizado quanto ao conhecimento dos alunos acerca do método de ensino, "plantão de dúvidas" (Google Meet) e a participação do monitor no desempenho das atividades desenvolvidas. Natal-RN, 2021.

Conhecimento e participação dos alunos no plantão de dúvidas	%	Participação do monitor	%
Sim, com participação	50,0	Bom	33
Sim, sem participação	33,3	Ótimo	77
Não	16,7		

Fonte: Autoria própria (2021).

Ressalta-se que, apesar da maioria dos alunos conhecer o plantão de dúvidas via remota (Google Meet) houve ausência de participação dos mesmos, logo, as mensagens instantâneas (WhatsApp) promoveram melhor aproximação dos alunos no intuito de sanar dúvidas dos conteúdos ministrados, principalmente quando realizado de forma direta e individual na rede social do monitor. Quanto a participação do monitor no assessoramento remoto, 67% e 33% dos alunos monitorados foram enfáticos ao afirmar o desempenho do monitor sob o aspecto bom e ótimo, respectivamente (Tabela 1).

De acordo com Andrade et al. (2017), a monitoria é uma ferramenta facilitadora para o alcance de um processo de aprendizagem, tanto para aquele que exerce a função de monitor supervisionado quanto para os alunos. Assim, o uso de ferramentas digitais pode ser utilizado para o uso contínuo das atividades de Monitoria, porém deve-se estar atento aos anseios de aprendizagem dos alunos via remota. Ademais, esta experiência proporcionou uma experiência única como aproximação à docência e contribuiu para a formação profissional do monitor.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Erlon Gabriel Rego, *et al*. Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Belém-PA, v.71, supl. 4, p.603-1596, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736. Acesso em:15 out. 2021.

ARRUDA, Eucidio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

A PRÁTICA DIALÉTICA DE PAULO FREIRE NO ENSINO DA MONITORIA DE BIOESTATÍSTICA E EPIDEMIOLOGIA

CAMARGO, Sara Rafaela Valcacio [1]
BARBOSA, Yaritsa Milena Martins [2]
NASCIMENTO, Ana Karoline de Freitas [3]
MIRABAL, Isabelle Ribeiro Barbosa [4]

Resumo: A monitoria de ensino é uma modalidade de atividade extracurricular de suma importância para a consolidação da aprendizagem dos alunos e monitores envolvidos. O despertar do interesse pelas atividades docentes, as trocas de conversas, o elo formado por aluno-monitor-professor e o envolvimento nas atividades metodológicas são benefícios da monitoria. As disciplinas de bioestatística e epidemiologia são ofertadas para os cursos da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA). Tais disciplinas são de grande relevância para pesquisa em saúde. Esse estudo tem por objetivo descrever as vivências das monitoras do projeto "Desenvolvimento de atividades pedagógicas práticas e teóricas nas disciplinas de epidemiologia e bioestatística", que com a leitura de obras e trabalhos inspirados no educador Paulo Freire, utilizaram da dialética e buscaram promover a maior proximidade dos assuntos abordados com a vivência particular de cada curso, criando vínculos com os alunos e os incentivando na busca da autonomia e conhecimento, tornando o processo ensino-aprendizagem contínuo.

Palavras-chave: Bioestatística. Epidemiologia. Ensino. Dialética. Paulo Freire.

APRESENTAÇÃO

Paulo Freire foi responsável pelo método de alfabetização de adultos, posto em prática na cidade de Angicos, interior do Rio Grande do Norte, no qual cerca de 300 adultos foram alfabetizados em 40 horas no ano de 1963. Paulo Freire iniciava ensinando as palavras que faziam parte do dia a dia dos trabalhadores. (GERMANO, 1997).

O educador concebeu um grande legado da educação em níveis mundiais e é reconhecido como o Patrono da Educação Brasileira (ROMÃO, 2013). O alvitre de Paulo Freire da educação da libertação se baseia intrinsecamente em contextos e histórias de vida na formação dos sujeitos, que acontece por meio do diálogo e do

[1] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: saravalcacio26@gmail.com.
[2] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: yaritsamilena@gmail.com.
[3] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: anakarolinefn28@gmail.com.
[4] Docente. Núcleo, Programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - FACISA. UFRN. E-mail: isabelleribeiro68@gmail.com.

vínculo entre aluno e professor. Para Freire, professor e aluno são transformados no desenvolvimento da ação educativa e juntos aprendem ao mesmo tempo que ensinam (CHIARELLA, 2015).

As monitorias de ensino são de suma importância para o aprendizado dos alunos e dos monitores, permitindo uma troca de experiências que garante o aprendizado continuado e a vivência da prática docente. Aliando o instrumento de ensino - monitoria acadêmica – com a educação problematizadora freiriana que estimula o aluno a ter consciência crítica e postura ativa, o projeto vislumbra os saberes essenciais à prática educativa que oportunizam a autonomia dos educandos/alunos.

O presente estudo é de caráter descritivo, do tipo relato de experiência e tem o objetivo de descrever as vivências das monitoras das disciplinas de bioestatística e epidemiologia da FACISA, bem como explicitar o quanto a prática dialética de Paulo Freire auxiliou o processo de ensino e aprendizagem de junho a outubro de 2021.

DISCUSSÃO

Consoante a prática dialética elaborada por Paulo Freire, as monitorias foram ofertadas aos alunos de diferentes cursos da FACISA e planejadas visando uma melhor compreensão dos assuntos abordados em sala de aula virtual, por meio de exemplos práticos, utilizando palavras chave, de acordo com a realidade dos alunos, a fim de atender as necessidades individuais dos discentes.

Dessa maneira, o entendimento do conteúdo estudado era compreendido de forma mais fácil pelo aluno, que também compartilhava de outros exemplos pertinentes à sua área de atuação, utilizando o conhecimento adquirido durante as aulas remotas, e reforçado a cada monitoria.

Ademais, durante as monitorias, as alunas monitoras sempre buscavam meios de interação por meio do diálogo e participação ativa dos discentes, os quais relataram suas dúvidas e compartilhavam seus entendimentos através da vídeo chamada na plataforma do google meet, seja por meio da utilização do áudio ou chat, essa dinâmica permeou a troca de experiências sobre a compreensão dos assuntos abordados tanto em sala de aula quanto em lista de exercícios passados pela docente da disciplina.

As monitorias planejadas para exercer a prática dos conteúdos ministrados foi um marco diferencial, uma vez que os exemplos práticos abordavam o exercício da pesquisa científica, de maneira mais fácil e dinâmica, permitindo que os alunos, mesmo após o término da disciplina, pudessem pesquisar e escrever cientificamente sobre o tema que eles tinham maior interesse, promovendo uma educação continuada.

Outrossim, a tecnologia foi uma grande aliada na produção do conhecimento, os grupos criados na plataforma de conversas do WhatsApp permitiram a comunicação rápida e direta entre os alunos e monitoras, a praticidade para enviar mensagem de texto, fotos e vídeos didáticos sobre os conteúdos abordados promoveu um amplo compartilhamento do saber.

Monitorias que estimulem os alunos a se debruçar sobre os temas abordados são excelentes ferramentas para uma educação de qualidade elevada, um ambiente confortável, o qual consente que os alunos se expressem e compartilhem suas experiências com cada assunto, permite um rico aprendizado para alunos e monitores, além de criar vínculos duradouros entre ambas as partes.

REFERÊNCIAS

CHIARELLA, Tatiana et al. A pedagogia de Paulo Freire e o processo ensino-aprendizagem na educação médica. **Revista brasileira de educação médica**, v. 39, p. 418-425, 2015.

Romão JE. Paulo Freire e a Universidade. **Revista Lusófona de Educação.** v 24: 89-105, 2013.

SOUZA, Marcelle. Criticada pelo governo, metodologia Paulo Freire revolucionou povoado no sertão. **Repórter Brasil.** 2019.

GERMANO, José Willington. As quarenta horas de Angicos. **Educação & Sociedade**, v. 18, n. 59, p. 391-395, 1997.

A SUPERFICIALIZAÇÃO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E SUAS IMPLICAÇÕES NO ENSINO REMOTO

CORSO, Martina [1]
VIANA, Fábia Lavine de Oliveira [2]
FRANÇA, Leonardo Pacheco de [3]
MATTOS, Aline de Moura [4]

Resumo: Este relato de experiência parte da inquietação acerca das atividades avaliativas realizadas com duas turmas de 1ª série do Ensino Médio do Centro Estadual de Educação Profissional João Faustino, Natal-RN, durante o período de regência. Nossa proposta é pensar sobre como a superficialização das relações no modelo de ensino remoto pode ter prejudicado o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Objetivamos, assim, refletir acerca da importância da dialogicidade e do acompanhamento no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, bem como sobre a importância de uma abordagem metodológica pluralista.

Palavras-chave: Ensino remoto. Dialogicidade. Ensino-aprendizagem. Pluralismo metodológico.

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho é fruto de reflexões realizadas acerca do período de regência vivenciado por três residentes no Programa de Residência Pedagógica nas Ciências Biológicas. Durante o segundo módulo do programa, nosso grupo ministrou, de forma remota, aulas de Biologia para duas turmas da 1ª série do Ensino Médio no Centro Estadual de Educação Profissional João Faustino (CEEP JF), que está localizado no bairro Pitimbú, zona Sul do município de Natal-RN. As turmas possuíam em média 44 alunos e a grande maioria comparecia às aulas síncronas. Como forma de avaliação às aulas realizadas, foram propostos dois estudos dirigidos, em semanas distintas. As questões foram elaboradas de acordo com o conteúdo abordado, sendo discursivas, contextualizadas e com diferentes níveis de complexidade. Durante o processo de correção, pudemos perceber que parte dos alunos não soube responder ao que se pedia, levando-os, muitas vezes, a

[1] Discente. Ciências Biológicas. UFRN. E-mail: mah.corso1@gmail.com
[2] Discente. Ciências Biológicas. UFRN. E-mail: fabialavine@outlook.com
[3] Discente. Ciências Biológicas. UFRN. E-mail: E-mail: leonardo.pacheco.076@gmail.com
[4] Docente. Centro de Educação. UFRN. E-mail: aline.mattos@ufrn.br

recorrer a respostas copiadas da internet. Em decorrência disso, nosso grupo se propõe a pensar sobre como a superficialização das relações entre nós, professores em formação, e os alunos, em função da modalidade remota, pode ter prejudicado seu aprendizado, uma vez que não conseguimos realizar um acompanhamento efetivo do desenvolvimento individual e coletivo da turma. Para isso, recorremos à educação dialógica, proposta por Paulo Freire como um instrumento essencial para uma educação verdadeira, que não existe sem a comunicação, para a qual é fundamental o diálogo. Desta forma, objetivamos refletir acerca da importância da dialogicidade e do acompanhamento pessoal no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

DISCUSSÃO

Paulo Freire, no livro Pedagogia do Oprimido (2021), discute sobre a relevância do diálogo para uma educação real, com capacidade transformadora. O Professor coloca que a palavra, ou a práxis, são inerentes à existência humana, uma vez que “existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo”. Neste sentido, uma educação fundamentada no diálogo entre educador-educando e educandos-educadores seria uma maneira de formar indivíduos que, ativamente, por meio da práxis, modificam sua realidade (FREIRE, 2021).

A partir disso, iniciamos nossa reflexão com uma consideração importante sobre o formato de ensino remoto, implantado em função da pandemia de COVID-19, de que nesta modalidade o contato pessoal é significativamente prejudicado e podemos perceber um encurtamento das relações. Esta percepção se dá tanto a partir de nossas experiências como alunos de graduação, quanto pela vivência como professores em formação. Durante nossas aulas, sentimos que este contato foi limitado, quando comparado ao que poderia acontecer em uma sala de aula física. Poucos eram os alunos que interagiam conosco.

Como citado anteriormente, utilizamos estudos dirigidos como forma de avaliação do conteúdo ministrado. Ao corrigi-los, nos deparamos com respostas que, muitas vezes, não condiziam com a pergunta feita, ou haviam sido plagiadas. Durante as aulas, que eram predominantemente expositivas, tentamos ser claros e didáticos na explicação, fazíamos perguntas com intuito de investigar os conhecimentos prévios dos alunos e perguntávamos se conseguiam acompanhar.

Quando questionados, as respostas eram positivas e raramente apareciam dúvidas, assim, entendíamos que estávamos sendo compreendidos. Entretanto, ao nos depararmos com este tipo de resposta às atividades, sentimos que havia uma contradição entre o feedback da turma e o seu real desenvolvimento.

Freire (2021) aponta que a educação dialógica não se faz de A para B e sim de A com B. Neste sentido, percebemos que no formato remoto, não conseguimos desenvolver esta construção do conhecimento com os discentes, pois não houve diálogo junto à turma, o que pode ter contribuído para a dificuldade em responder o estudo. A superficialização das relações em sala, reduzida a uma tela repleta de “bolinhas”; a impossibilidade de perceber as nuances das expressões faciais; ou até mesmo a fragilidade na construção de uma relação de confiança entre os lados, dita por Paulo Freire (2021) como um importante sentimento que se desenvolve a partir do diálogo, podem ter sido aspectos importantes para esta fragilidade no processo de ensino-aprendizagem.

Desta forma, acreditamos que, em uma realidade presencial, com a possibilidade de acompanhar o desenvolvimento individual e coletivo da turma de perto, identificando possíveis fraquezas e podendo ouvir mais os alunos, poderia se desenvolver um aprendizado mais significativo dos temas abordados.

REFERÊNCIAS

LABURÚ, C. E.; ARRUDA, S. M.; NARDI, R. Pluralismo Metodológico no Ensino de Ciências, **Ciência & Educação**, v. 9, n. 2, p. 247-260, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 77ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021.

A VISITA À BEIRA DO LEITO NO ENSINO PRÁTICO DA HEMATOLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

OLIVEIRA, Letícia Maria Fernandes de [1]
AGUIAR NETO, Francisco de Paula Rocha [2]
SANTOS, João Daniel Lima dos [3]
CASTRO, Vinicius Furtado da Silva [4]
SOARES, Rodolfo Daniel de Almeida [5]

Resumo: A visita à beira do leito é uma prática essencial no acompanhamento de pacientes internados em serviços de saúde e aborda aspectos imprescindíveis à formação profissional dos estudantes. Este trabalho objetiva, portanto, relatar a experiência de monitores com a visita à beira do leito como estratégia de ensino na disciplina de Doenças do Sistema Linfohematopoiético durante a pandemia da COVID-19. Foram realizadas visitas dos monitores com pares de alunos a pacientes internados em um hospital universitário por doenças hematológicas ou com repercussão nesse sistema, seguida de uma discussão acerca do caso. Assim, os monitores aproximaram-se da docência, além de terem promovido um maior conhecimento dos discentes no tocante aos temas da Hematologia e um aperfeiçoamento em habilidades de comunicação com o paciente.

Palavras-chave: Educação Médica. Hematologia. Relação médico-paciente. Monitoria.

APRESENTAÇÃO

A visita médica é uma prática consolidada e rotineira, que estrutura a rotina de um hospital-escola, cujo objetivo consiste na apresentação de casos clínicos e a discussão do raciocínio clínico, patogenia e fisiopatologia das doenças, bem como as condutas médicas no manejo clínico do paciente, visando à formação médica pela contribuição no aprimoramento de habilidades de comunicação e relação interpessoal pelos discentes (SILVA *et al*., 2016).

Com a pandemia do novo coronavírus, a presença dos alunos nos hospitais e o ensino à beira do leito foram suspensos, causando significativo déficit na aprendizagem. Entretanto, com o avanço da vacinação dos estudantes de cursos da

[1] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: leticia.oliveira.103@ufrn.edu.br.
[2] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: francisco.aguiar.056@ufrn.edu.br
[3] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: daniel.lima.066@ufrn.edu.br
[4] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: vinicius.furtado.701@ufrn.edu.br
[5] Docente. Médico hematologista. Departamento de Medicina Clínica. UFRN. E-mail: rodolfodsoares@yahoo.com.br

área da saúde e a liberação do retorno ao hospital pela universidade e órgãos competentes, seguindo os protocolos de biossegurança, foi possível resgatar de forma adaptada a vivência prática.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a vivência da visita à beira do leito pelos monitores e discentes do 5° período do curso de medicina, destacando as peculiaridades do contexto epidemiológico.

DISCUSSÃO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de monitores da disciplina de Doenças do Sistema Linfo Hematopoiético, do Projeto de Monitoria intitulado “Explorando o Raciocínio Clínico por trás das Doenças do Sistema Linfohematopoiético” do departamento de Medicina Clínica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Os monitores desenvolveram, durante o semestre de 2021.1, o retorno gradual e seguro de estudantes da disciplina nas dependências do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), considerando as medidas de biossegurança para discentes e pacientes. Desse modo, um dos eixos do projeto era o de permitir a visita dos estudantes, em pares, aos pacientes internados na enfermaria do HUOL, com diagnóstico de doença hematológica, objetivando o refinamento da anamnese e exame físico de pacientes hematológicos. Os monitores atuaram como facilitadores do processo de aprendizado, ao permitir que os alunos desenvolvessem suas habilidades de comunicação e de raciocínio clínico.

Além do contato com o paciente internado, os monitores elaboravam uma discussão do caso estudado, através de uma apresentação teórico-prática para sedimentar as particularidades das patologias hematológicas, a interpretação de exames complementares e medidas terapêuticas adotadas. Assim, os estudantes puderam aliar os conhecimentos aprendidos nas aulas teóricas aos momentos práticos ofertados pelas discussões com os pacientes e os monitores.

De fato, a pandemia impactou o ensino médico, mas a vontade de aprender e ensinar e, com isso, fortalecer a formação médica e acadêmica, mesmo em tempos de incertezas, fez com que os discentes envolvidos na monitoria enfrentassem o novo contexto, em busca de uma abordagem resolutiva e consoante com a nova realidade imposta pela pandemia, porque, como afirma Edgar Morin, *"E quando o*

inesperado se manifesta, é preciso ser capaz de rever nossas teorias e ideias, em vez de deixar o fato novo entrar à força na teoria incapaz de recebê-lo" (MORIN, E).

Portanto, apesar das limitações impostas pelo contexto, a comunicação e o constante diálogo entre os monitores e os discentes participantes da monitoria, mostrou-se fundamental para o êxito da atividade. Ao fim da vivência, os monitores puderam adquirir mais experiência clínica e didática para construir abordagens de facilitação do conhecimento, e os discentes tiveram as suas deficiências de práticas sanadas dentro do possível, exercitando a relação médico-paciente e a sedimentação dos conhecimentos aprendidos na disciplina de Hematologia.

REFERÊNCIAS

MORIN E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; 2000.

SILVA, Juliana Lucchesi Carneiro Leão et al. O Paciente e a Vivência da Visita Médica à Beira do Leito. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, supl. 4, p. 704-712; 2016. Disponível em: DOI http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v40n4e01572015. Acesso em 15 out 2021.

ABORDAGEM DO TEMA DA CARREIRA MILITAR DURANTE A GRADUAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

TELES, Mariana Bezerra [1]
CANTO, Levy Domingos [2]
GUIMARÃES, Rodrigo Fernandes [3]
BARRADAS, Letícia de Freitas [4]
SIEBRA, Gianluca Gomes [5]
PINTO JUNIOR, Francisco Edilson Leite [6]

Resumo: Apesar do serviço militar oferecer inúmeros benefícios, muitos acadêmicos de Medicina e médicos recém-formados ainda desconhecem a existência de uma carreira médica militar e como ingressar nas Forças Armadas. Diante desse déficit de informações, um grupo da disciplina Tutoria-Mentoring, elaborou um encontro acadêmico para abordar vários aspectos sobre a carreira do médico militar, com o objetivo de relatar experiências vivenciadas por um convidado e discutir com os alunos as oportunidades e os benefícios da profissão nas Forças Armadas. Entrou-se em contato com um médico recém-formado, que serviu recentemente de modo temporário no exército, para participar de uma reunião via Google Meet® com o tema “Medicina nas forças armadas e na residência: o que eu preciso saber?”. Ele levou informações sobre sua rotina em campo, reservando um tempo da reunião para esclarecer dúvidas dos mentorados acerca do período de vivência. Assim, foi observado no encontro que poucos estudantes tinham conhecimento acerca do assunto, despertando o interesse dos estudantes em conhecer as perspectivas práticas para o futuro profissional. Dessa forma, o encontro gerou um resultado muito positivo ao possibilitar aos estudantes ampliar os horizontes de perspectiva de carreira, criando também *insights* para inúmeras e diversas outras oportunidades que fogem da visão padrão de trabalho médico.

Palavras-chave: Tutoria. Medicina. Recém-formado. Carreira Militar. Forças-armadas.

APRESENTAÇÃO

Os médicos que desejam seguir a carreira militar exercem funções em hospitais, policlínicas e ambulatórios do Exército, Marinha e Aeronáutica, além de áreas de guerra, fronteiras e regiões distantes do país (SOUL MEDICINA, 2018).

Entretanto, apesar do serviço militar oferecer inúmeros benefícios, muitos

[1] Discente. Medicina. Centro de Biociências - CB. UFRN. E-mail: mariana.teles.072@ufrn.edu.br
[2] Discente. Medicina. Centro de Biociências - CB. UFRN. E-mail: levy.domingos.072@ufrn.edu.br
[3] Discente. Medicina. Centro de Biociências - CB. UFRN. E-mail: rodrigo.guimaraes.079@ufrn.br
[4] Discente. Medicina. Centro de Biociências - CB. UFRN. E-mail: leticia.barradas.023@ufrn.edu.br
[5] Discente. Medicina. Centro de Biociências - CB. UFRN. E-mail: gianluca.siebra.086@ufrn.edu.br
[6] Docente. MCI - Departamento de Cirurgia - UFRN. E-mail:edilsonpinto66@gmail.com

acadêmicos de medicina e médicos recém-formados ainda desconhecem a existência de uma carreira médica militar e de como ingressar nas Forças Armadas para exercer a profissão de médico (SANAR MED, 2020). Isso se deve a escassez de debates acadêmicos dos estudantes de Medicina sobre as possibilidades de carreiras médicas, dentre elas a militar, o que torna fundamental a construção de ambientes nos quais os alunos possam conhecer mais sobre o assunto.

Diante desse déficit de informações, a disciplina Tutoria-Mentoring, do curso de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), elaborou um encontro acadêmico focado em abordar variados aspectos sobre a carreira médica militar, com o objetivo de relatar experiências vivenciadas por um médico convidado e discutir com os alunos as oportunidades e os benefícios da profissão nas Forças Armadas, cujo presente estudo se propõe a descrever.

DISCUSSÃO

Inicialmente, entrou-se em contato com um médico recém-formado pela UFRN, o qual já tinha conhecimento da disciplina de Tutoria Mentoring e serviu recentemente de modo temporário no exército, para participar de uma reunião via Google Meet® com o tema “Medicina nas forças armadas e na residência: o que eu preciso saber?”. O público alvo da reunião foram os estudantes de medicina de diversos períodos, que estavam matriculados na disciplina “Tutoria Mentoring” e tinham a curiosidade de conhecer mais sobre o assunto. Durante o evento, foram abordados variados temas acerca do serviço militar temporário, como a rotina no exército, a infraestrutura presente nos campos práticos das instituições militares, os treinamentos, os benefícios e dificuldades desse tipo de carreira, etc. O médico convidado apresentou, por meio de slides, fotos do período no qual trabalhou no exército e informações sobre sua rotina em campo, reservando um tempo da reunião para esclarecer dúvidas dos mentorados acerca do período de vivências.

A discussão sobre diferentes caminhos profissionais do médico é geralmente de grande interesse por parte dos acadêmicos de Medicina. Apesar das mudanças recentes no ensino médico, em que o aluno está cada vez tendo mais contato com problemas reais, e desenvolvendo seu estudo por meio deles, ainda há uma escassez ou até mesmo inexistência da temática carreira médica na graduação (KARAMI; HASHEMI; VAN MERRIENBOER, 2021). Assim, no encontro poucos

estudantes tinham conhecimento acerca do assunto a ser abordado e, ao decorrer da reunião, dúvidas foram surgindo que demonstravam tanto o contato com um novo aprendizado, como também o interesse veemente dos estudantes em conhecer as perspectivas práticas para o futuro profissional que os aguarda.

Dessa forma, ao tocar em um tema tão importante e tão pouco falado como a carreira militar, o encontro gerou um resultado muito positivo ao possibilitar aos estudantes ampliar os horizontes de perspectiva de carreira, criando também *insights* para inúmeras oportunidades que fogem do padrão de trabalho médico.

REFERÊNCIAS

KARAMI, Morteza; HASHEMI, Nooriyah; VAN MERRIENBOER, Jeroen. Medical educators' beliefs about learning goals, teaching, and assessment in the context of curriculum changes: a qualitative study conducted at an Iranian medical school. **BMC Med Educ**. v. 21, ed. 1, p.: 446, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34429081/>. Acesso em: 15 out. 2021.

SANAR MED. Médico Militar: Tudo o que você precisa saber. **Sanar Med**. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/medico-militar-tudo-o-que-voce-precisa-saber>. Acesso em: 17 de out. de 2021.

SOUL MEDICINA. Como ser um médico militar e quanto se ganha nas forças armadas?. **Soul Medicina**, 22 de jun. de 2018. Disponível em: <https://www.soulmedicina.com.br/noticia/43/como-ser-medico-militar-e-quanto-se-ganha-nas-forcas-armadas/>. Acesso em: 17 de out. de 2021.

ADEQUAÇÃO DAS MONITORIAS PRESENCIAIS EM TEMPOS DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS MONITORES DE CARDIOLOGIA INTERDISCIPLINAR

CORDEIRO, Emerson Renê de Souza [1]
MELO, Karla Kalene Fernandes [2]
SOUZA, Lavínia Flávia Xavier de [3]
SOUSA, Julio Cesar Vieira de[4]
DINIZ, Rosiane Viana Zuza [5]

Resumo: Após mais de um ano da pandemia da COVID-19, o curso médico passa por uma retomada gradual dos cenários de prática e, com isso, busca-se a melhor maneira para se fazer um ensino seguro para os acadêmicos, docentes e pacientes. A monitoria de Cardiologia Interdisciplinar e Interprofissional da UFRN está retornando às práticas presenciais e este trabalho tem o objetivo de relatar as principais dificuldades e experiências dos monitores neste cenário. Os monitores passaram treinamentos e reuniões para balizar a sua atuação na prática, junto aos pacientes e estudantes. Além de elaborarem regras adaptadas à condição sanitária, foram também necessários reajustes , de modo que facilitasse a marcação dos momentos de aprendizagem. Houve atenção especial a comunicação monitor-estudante e a relação médico-paciente.

Palavras-chave: Educação Médica. Pandemia.COVID-19. Monitoria.

APRESENTAÇÃO

A retomada das atividades práticas nos cursos médicos, no contexto da pandemia da COVID-19, tem preocupado toda a comunidade acadêmica devido à necessidade de distanciamento social e ao risco de contaminação. Adicionalmente, a dinâmica de ensino-aprendizagem dos médicos em formação depende essencialmente das práticas e requer interação presencial professor-estudante, estudante-estudante e estudante-paciente.

[1] Discente. Medicina - Natal. UFRN. E-mail: rene.cordeiro.092@ufrn.edu.br.
[2] Discente. Medicina - Natal. UFRN. E-mail: kalenekarla@gmail.com
[3] Discente. Medicina Natal. UFRN. E-mail: lavinia.xavier.017@ufrn.edu.br.
[4] Docente. Departamento de Medicina Integrada. CCS. Medicina Natal. UFRN. E-mail: jcvsousa.arritmia@gmail.com
[5] Docente. Departamento de Medicina Clínica. CCS. Medicina Natal. UFRN. E-mail: rosianevzdinz@gmail.com

Nesse sentido, observando criteriosamente as normas de biossegurança, a Monitoria de Cardiologia Interdisciplinar, do projeto “Desenvolvimento de Competências em Cardiologia Projeto Student-as-a-teacher: interdisciplinaridade e o trabalho interprofissional potencializando o ensino híbrido”, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) também buscou reocupar os espaços do Hospital Universitário Onofre Lopes destinados não só ao universo das doenças cardiovasculares, mas também ao manejo semiológico e às diversas dimensões do cuidado dos pacientes. Visto isso, o presente trabalho visa destacar os principais desafios vivenciados pelos monitores da disciplina na retomada das práticas presenciais da Monitoria de Cardiologia Interperíodos na conjuntura da COVID-19.

DISCUSSÃO

A equipe de sete monitores, devidamente orientada, voltou a ofertar duas vagas para o ensino-aprendizagem à “beira leito” visando alunos do terceiro ao quinto períodos de Medicina da UFRN. Como competências pedagógicas para o planejamento e execução das monitorias presenciais, se investiu no método *Student as a Teacher* com o feedback estruturado *One Minute Preceptor*, o que foi feito através de treinamentos no formato remoto.

Após a preparação, os monitores fizeram a adequação das normas de marcação e desmarcação da monitoria e, por último, houve a divulgação das atividades através de mídias sociais, também administradas pelos monitores. A marcação dos horários de monitoria ocorreu via telefone ou e-mail e os alunos podiam reservar de acordo com um calendário disponibilizado pelos monitores.

A primeira dificuldade enfrentada foi conciliar horários entre monitores e alunos, já que os horários livres de ambos nem sempre eram iguais. Houve também uma maior procura por parte de estudantes que tiveram a maior parte de aulas à distância. Diante disso, foi necessário um replanejamento das atividades da monitoria visando maximizar a oferta da mesma em função das dificuldades evidenciadas, fixando um horário para iniciar a reserva de monitoria bem como a redistribuição de vagas de acordo com a demanda.

Outro aspecto observado foi a facilidade ou dificuldade de comunicação com o paciente que os estudantes possuíam. Embora o conteúdo programático estivesse dominado por eles, a relação de médico-paciente era, de início, difícil e algumas

vezes os monitores necessitavam ajudar com o intuito de fortalecer a relação. Os monitores tiveram, ainda, que revisar e aprofundar os conhecimentos em assuntos mais iniciais da semiologia cardiovascular, que eram dúvidas recorrentes dos alunos.

As dificuldades vivenciadas pelos monitores foram inúmeras, mas com a formação e preparação adequada, pode-se voltar a ofertar um antigo formato de monitoria que é essencial para a formação dos futuros médicos.

REFERÊNCIAS

CAPRARA, Andrea; FRANCO, Anamélia Lins e Silva. A Relação paciente-médico: para uma humanização da prática médica. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 15, n. 3, p.647-654, set. 1999. FapUNIFESP (SciELO).

KUBOTA, Luis Claudio. Levantamento das recomendações para a volta às aulas em tempos da Covid-19. 2020.

GATEWOOD, Elizabeth; DE GAGNE, Jennie C. The one-minute preceptor model: A systematic review. **Journal of the American Association of Nurse Practitioners**, v. 31, n. 1, p. 46-57, 2019.

GOMES, Vânia Thais Silva et al. A pandemia da Covid-19: repercussões do ensino remoto na formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020.

PASQUALE, Susan J.; CUKOR, Jeffrey. Collaboration of junior students and residents in a teacher course for senior medical students. **Medical teacher**, v. 29, n. 6, p. 572-576, 2007.

APLICATIVO “MORFHIS” COMO RECURSO DIGITAL NO ENSINO DA MORFOLOGIA E FISIOLOGIA HUMANA

SOUZA JÚNIOR, Sérgio Felix de [1]
COSTA, Alycia Ágata da Silva [2]
REIS, Maria Emanuela Martins dos [3]
SOUZA, Jane Carla de [4]

Resumo: Este relato de experiência tem como objetivo descrever sobre o desenvolvimento do aplicativo MORFHIS (morfologia, fisiologia e histologia), o qual é uma das atividades dos monitores do projeto Uso de tecnologias de informação e comunicação no ensino de morfologia e fisiologia humana da FACISA. O aplicativo MORFHIS (morfologia, fisiologia e histologia) surgiu da necessidade de adequação do ensino aos recursos tecnológicos. Sendo uma proposta de tornar o ensino da morfologia, fisiologia e histologia humana mais dinâmico e dentro da realidade dos alunos, com um formato mais acessível e com abordagens e temáticas voltadas para o cotidiano dos discentes. O aplicativo está sendo desenvolvido a partir do site Kodular e conta com recursos que une a teoria e a prática dos assuntos que foram ministrados em sala de aula, sendo dividido em duas seções. Os assuntos teóricos ficarão na seção de conteúdo, onde os discentes encontrarão resumos acerca dos sistemas do organismo humano. A outra seção consta a realização de um quiz, formado por perguntas com alternativas de múltipla escolha. O quiz aborda assuntos da disciplina, visando uma melhor fixação do assunto, de forma dinâmica e divertida. O estudo piloto do aplicativo foi desenvolvido e contou com a apresentação do quiz, abordando parte dos conteúdos teóricos do sistema ósseo. Atualmente está sendo produzido novos conteúdos que serão adicionados ao MORPHIS.

Palavras-chave: Aplicativo. Morfologia. Fisiologia. Histologia. Quiz.

APRESENTAÇÃO

Os aplicativos são programas de softwares, disponíveis em celulares Android, IOS e diversos outros sistemas operacionais. Pode-se descrever os aplicativos como facilitadores, visto que tornam o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, podendo ser usado como uma forma de aprender por meio de jogos. O aplicativo MORFHIS, é uma referência de Morfologia, Fisiologia e Histologia humana, visando

[1] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: sergio.felix.700@ufrn.edu.br.
[2] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: alycia.costa.018@ufrn.edu.br.
[3] Docente. Laboratório de Anatomia, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. UFRN. E-mail: emaanuelaa@hotmail.com
[4] Docente. Laboratório de Anatomia, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. UFRN. E-mail: jane.souza@ufrn.br

facilitar o aprendizado através de recursos que possibilitam uma interação entre o aluno e os assuntos da disciplina. Para o desenvolvimento do aplicativo, é necessário o site Kodular, que se trata de uma ferramenta gratuita para o desenvolvimento de aplicativos para celulares.

O aplicativo não é apenas uma estratégia de ensino, mas também uma forma de se aproximar dos alunos, já que esse tipo de recurso faz parte da realidade dos discentes. Pensando nesse contexto, alguns estudos podem antecipar resultados desse tipo de exposição ao ensino. Constatou-se que a utilização dos aplicativos como ferramenta de ensino facilitou muito o processo de ensino e aprendizagem nas aulas de anatomia (Baldo, 2017). Os resultados obtidos mostram que, na opinião dos alunos, a combinação de aula teórica com estratégias de ensino ativo ajudou no seu aprendizado sobre Fisiologia (Marcondes, et al, 2019).

O desenvolvimento do aplicativo MORPHIS está em curso, sendo alimentado pelos discentes monitores, com os conteúdos apresentados na disciplina. Até o momento foi realizado o teste piloto com a aplicação do quiz entre os monitores abordando conteúdos teóricos do sistema ósseo. O MORPHIS é dividido em seções, que visam unir teoria e prática. Ao iniciar o aplicativo, a primeira tela permite selecionar o módulo que se deseja acessar, dentre as opções "teórica" e "prática", além da opção de dicas, onde vídeos serão anexados como facilitadores.

O conteúdo teórico do aplicativo está sendo organizado com base nos sistemas do organismo humano que são estudados na disciplina, totalizando 8 sistemas. Enquanto isso, o conteúdo prático contará com um quiz, composto por questões de múltipla escolha, em que o usuário irá selecionar a alternativa que ele julgar estar correto. Se o usuário tiver acertado a resposta, será indicado na cor verde, e se estiver incorreta será indicado na cor vermelha. O tempo e as imagens devem estar de acordo com as provas práticas dos alunos, visando se assemelhar ao máximo da atividade avaliativa realizada em sala de aula.

DISCUSSÃO

O principal desafio durante a etapa de desenvolvimento do aplicativo, foi lidar com uma ferramenta desconhecida. Embora haja uma facilidade com ferramentas de edição de imagem (essencial no desenvolvimento), a construção de aplicativos não

está dentro da graduação e não faz parte das áreas em que os monitores de morfologia estão inseridos (enfermagem, fisioterapia e nutrição).

O aplicativo ainda está na etapa de desenvolvimento, sendo necessário alimentar o aplicativo com conteúdo das disciplinas. Esta etapa é o principal fator que demanda tempo, além do fato de que só um dos monitores tem o conhecimento específico no desenvolvimento de APP.

O teste piloto, realizado entre os monitores, permitiu que uma simulação de revisão de materiais e se mostrou bem-sucedido. Seus recursos de pontuações trouxeram maior imersão entre usuário e aplicativo.

Apesar de ser um recurso que demanda muito tempo para que seja concluído, é algo que é gratuito, acessível e ficará disponível ao longo dos próximos semestres para os discentes da UFRN. Sendo possível a aplicação de questionários para avaliação da ferramenta.

Outros aplicativos podem fornecer uma abordagem semelhante, contudo não são específicos para as demandas das disciplinas de Morfologia e Fisiologia Humana da FACISA. Portanto, não estão associados a realidade do que é apresentado ao discente ao longo do semestre na FACISA. Além disso, os conteúdos podem ser totalmente modificáveis, possibilitando adicionar ainda mais conhecimento pelos monitores.

REFERÊNCIAS

BALDO, Ana Paula Vendruscolo. Uso de tecnologias digitais: relato de experiência do uso de aplicativo móvel como auxílio no processo ensino e aprendizagem de anatomia humana. 2017. **Artigo (Especialização)** – Curso de Docência na Educação Profissional, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 18 dez. 2017.

MARCONDES, F. K., Cardozo, L. T., & Carvalho, M. S. M. (2019). Percepção discente sobre estratégias de ensino ativo, combinadas com aulas teóricas, no ensino de fisiologia em curso de odontologia. Neves MO, organizadora. **Currículo: Distintas Abordagens Epistemológicas**. Ponta Grossa: Atena Editora.

APRENDENDO EM ÉPOCA DE ENSINO REMOTO

MEDEIROS, Alícia Carolina da Silva [1]
ARBOES, Ana Gertrudes Dantas [2]
COSTA, Felipe Gabriel da Silva Bernardo [3]
PONTES, José Fabrício de Sousa [4]
SOUSA JÚNIOR, Francisco Canindé de [5]
ASSIS, Cristiane Fernandes de [6]

Resumo: A garantia de uma educação de qualidade para todos implica, dentre outros fatores, um redimensionamento da universidade no que consiste não somente na aceitação, mas também na valorização das diferenças. Neste cenário de pandemia um novo olhar do ensino, o ensino remoto, objetiva buscar alternativas que garantam o acesso e a permanência de todos os alunos nos componentes curriculares, e, de forma particular, na disciplina de Bromatologia, do Departamento de Farmácia. Usando, assim, como ferramenta de atuação metodologias inovadoras e de ferramentas digitais acessíveis, como as plataformas: YouTube, Google Meet, Whatsapp e a aplicação de Kahoot. Obtendo como resultado o atendimento mais rápido para os alunos e o bom aproveitamento da disciplina.

Palavras-chave: Pandemia. Ensino remoto. Metodologias inovadoras. Ferramentas digitais. Início à docência.

APRESENTAÇÃO

A pandemia pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), causador da Doença do Coronavírus 2019 (COVID-19), foi declarada em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (WHO, 2020). Diante da nova realidade, a sociedade teve que se reestruturar, assim como a educação através do ensino remoto. A implementação do ensino remoto não foi simples, pois requer a exploração de recursos tecnológicos com adoção de novas metodologias e adequação dos conteúdos (FAUSTINO E SILVA, 2020), para buscar alternativas que garantam o acesso e a permanência de todos os alunos nos componentes curriculares.

[1] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: aliciammedeiros@gmail.com.
[2] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: ana.arboes.052@ufrn.edu.br.
[3] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: lipebernardo1@hotmail.com
[4] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: fabriciosuosavip@gmail.com
[5] Docente. Laboratório de Bromatologia. Departamento de Farmácia. UFRN. fcfarma@yahoo.com.br
[6] Docente. Laboratório de Bromatologia. Departamento de Farmácia. UFRN. Cristianeassis@hotmail.com.

Dessa forma, o projeto tem como objetivo inicial complementar o projeto de Melhoria da Qualidade do Ensino Remoto, além de aplicar metodologias e tecnologias inclusivas e inovadoras auxiliando o ensino-aprendizado dos alunos do curso de Farmácia, melhorando o rendimento e aproveitamento das disciplinas envolvidas no projeto. Além disso, proporcionar aos alunos monitores uma experiência inicial na docência. O projeto visa proporcionar uma aproximação com o aluno, para conhecer suas necessidades, potencialidades e limites, melhorando o diálogo e adequando o ensino remoto à demanda dos alunos.

Dentre as metodologias e tecnologias adotadas, foram utilizadas alternadamente aulas síncronas (via Google Meet) e assíncronas (com a atividades e vídeo aulas gravadas e enviadas com antecêdencia), e as avaliações foram realizadas na plataforma Multiprova. O canal da disciplina no Youtube foi amplamente difundido através dos vídeos elaborados para apresentação dos conteúdos das aulas práticas, que em virtude da pandemia se encontraram suspensas. O Whatsapp foi utilizado como uma ferramenta fácil e de rápido acesso, para a divisão de grupos e para a resolução de dúvidas. O uso de games educativos, como o “Kahoot”, estimularam e permitiram aos alunos vivenciar e aplicar o conteúdo ministrado de forma interativa e dinâmica.

Desta forma, o presente relato traz a experiência do projeto de monitoria, com a implantação de metodologias, recursos didáticos, procedimentos e tecnologias inovadoras para a melhoria do ensino remoto.

DISCUSSÃO

Os benefícios da implantação de metodologias, recursos didáticos, procedimentos e tecnologias inovadoras para a melhoria do ensino remoto são notáveis. Com a disponibilização prévia dos vídeos através do canal do youtube os alunos tiveram mais tempo para estudar, pausar e voltar as vídeo-aulas até a compreensão do conteúdo. A plataforma digital foi amplamente explorada pelos alunos, uma vez que os vídeos somam no total mais de 217.938 visualizações, sendo de extrema importância para elucidação das aulas práticas . Além disso, eles se apresentaram nas aulas síncronas com mais dúvidas e mais participativos, melhorando o domínio do conteúdo e aproveitamento. Enquanto isso, o Whatsapp serviu de apoio para o esclarecimento de dúvidas mais pontuais e correções

individuais dos exercícios, estimulou o envolvimento dos alunos na resolução das atividades, com atendimento coletivo ou individual realizado pelos monitores.

Dentre os pontos destacados no feedback dos alunos, foram citados que os vídeos disponibilizados auxiliam na visualização das práticas e complementam os conteúdos ministrados remotamente, e o contato monitor-aluno, através do grupos de Whatsapp, foi considerado um facilitador de comunicação.

Os resultados observados validam a importância da monitoria, uma vez que são extremamente relevantes para aumentar o desempenho dos alunos nas atividades solicitadas. Além disso, a monitoria funciona como um canal entre professor e aluno, facilitando o desenvolvimento de tarefas, sugestões e acompanhamento do conteúdo ministrados pelos professores, sendo mais uma ferramenta à disposição dos alunos.

REFERÊNCIAS

FAUSTINO, Lorena Silva e Silva; SILVA, Tulio Faustino Rodrigues Silva e. “Educadores frente à pandemia: dilemas e intervenções alternativas para coordenadores e docentes”. **Boletim de Conjuntura(BOCA),** vol. 3, n. 7,2020.

WHO. **World Health Organization.** Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019> Acesso em 01 de out. 2021.

AS EXPERIÊNCIAS DE UMA ALUNA DE BIOMEDICINA NA MONITORIA DURANTE O ENSINO REMOTO

ARAÚJO, Leticya Pinto de [1]
SALHA, Daniella Regina Arantes Martins [2]
BLAHA, Carlos Alfredo Galindo [3]

Resumo: O Período Letivo de 2021.1, adotado pela UFRN na modalidade de ensino remoto, trouxe consigo mais um desafio para os estudantes da instituição, que, longe das aulas inteiramente presenciais desde o primeiro semestre de 2020, precisaram se adaptar aos recursos tecnológicos e a busca por metodologias didáticas além das tradicionais. Devido a essa necessidade, o estudo e aprendizado da Biologia Celular e Molecular e da Genética foi dificultado. Assim, o objetivo do trabalho foi auxiliar a adaptação aos materiais virtuais por meio da tradução e Legendagem de materiais audiovisuais de divulgação científica do website do Laboratório “Cold Spring Harbor”, atuante na educação e pesquisa biomédica contemporânea com cursos online, além da disponibilização de assistência para dúvidas e divulgação de horários do plantão dos monitores no canal de comunicação da turma. Os vídeos, disponíveis ao público externo apenas em inglês, foram traduzidos e utilizados por outros monitores em suas atividades. Os resultados da prática não puderam ser coletados devido ao encerramento do período, mas a iniciativa propõe uma forma de facilitar o acesso aos conteúdos discutidos nas aulas ministradas para além da língua materna dos estudantes da universidade, como também de expandir os recursos disponíveis para estudo.

Palavras-chave: Ensino remoto. Recursos audiovisuais. Biologia Celular. Genética.

APRESENTAÇÃO

O DBG oferta Componente Curricular (CC) para cursos de graduação tais como Biomedicina, Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura), Ecologia, Enfermagem, Engenharia de Aquicultura, Engenharia Florestal, Farmácia, Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Zootecnia e no projeto MIC-DBG, com uma abordagem dinâmica e interdisciplinar, o Monitor auxilia no ensino de um CC de Biologia Celular e Molecular e de um CC de Genética, simultaneamente. No Período Letivo de 2021.1, a UFRN continua na modalidade de ensino remoto, o que significa um desafio para os discentes e docentes que precisaram se adaptar aos recursos tecnológicos e a busca por metodologias

[1] Discente. Biomedicina. UFRN. E-mail: leticya.araujo.704@ufrn.edu.br.
[2] Docente. Departamento de Biologia Celular e Genética. UFRN. E-mail: daniellamartins@cb.ufrn.br
[3] Docente. Departamento de Biologia Celular e Genética. UFRN. E-mail: cbblaha@gmail.com

didáticas além das tradicionais. Isto não foi diferente para o Projeto de Monitoria Integrada Continuada do Departamento de Biologia Celular e Genética (MIC-DBG), agora também com ações de Monitoria Remota. A discussão a respeito de recursos audiovisuais pode começar pela observação de que, a rigor, o primeiro recurso audiovisual em aula é o próprio professor, quando fala e gesticula. E o professor pode ser considerado o mais eficiente "meio audiovisual" (BLIKSTEIN, 1977). Nesse sentido, a aula com seus participantes é, portanto, um ato de comunicação e, como tal, necessita estar atualizado com as exigências modernas, de modo que animações 3D, por exemplo, representam uma estratégia que pode ser facilmente aplicada ao temáticas complexas, pois muitas vezes, o material didático do professor apresenta os processos somente em duas dimensões, dificultando a compreensão do procedimento que está ocorrendo (SCHALLENBERGER, 2020).

Sabe-se que a abordagem de assuntos que retratam a realidade e o cotidiano dos alunos de maneira interdisciplinar facilita a aprendizagem, e os recursos audiovisuais são ferramentas didáticas que podem auxiliar o professor na execução de sua aula, tornando-a mais atrativa e dinâmica (GONÇALVES; BENTO, 2017). Nesse sentido, ao fazer uso de documentários como metodologia didática, o conhecimento é abordado de forma contextualizada, não mais em apenas uma perspectiva tradicional, mas sim instigando o educando a observar, refletir com uma visão diferente sobre o mesmo assunto. Neste trabalho da Monitora, discente de Biomedicina, se relatam as ações e vivências com a turma de Biologia Celular e Molecular (DBG0011, 43 discentes) para Bacharelado em Fonoaudiologia, e de Genética básica para biomedicina (DBG0145, 13 discentes) que incluem: i) Plantão de dúvidas semanal, ii) tradução e legendagem de materiais audiovisuais de acesso livre na web e iii) apoio pelo WhatsApp.

DISCUSSÃO

As tecnologias de comunicação e informação (TICs) estão incorporadas na sociedade, mediando uma nova forma de trabalho, comunicação e aprendizado. As instituições de ensino têm acompanhado a nova demanda exigida particularmente pelo ensino remoto e monitoria remota. Neste relato de experiência tem se iniciado nas últimas semanas do semestre e no curto período da monitoria com as turmas algumas atividades não puderam ser efetivadas. Participei do Plantão de Dúvidas via

Google Meet do projeto e me disponibilizei para a assistência de dúvidas no canal de comunicação WhatsApp. A maior contribuição tem sido a adaptação de materiais virtuais por meio da tradução e Legendagem de vídeos com animações computacionais de divulgação científica do website do Laboratório “Cold Spring Harbor” de USA, que é atuante na educação e pesquisa biomédica, disponíveis ao público externo apenas em inglês. Neste curto período pode-se verificar que produtos do trabalho do Monitor contribui para o coletivo de ações de outros colegas Monitores. A legendagem de vídeos realizados foi utilizada por uma monitora do projeto, ministrando uma aula supervisionada pelo docente no CC de Biologia Celular para Biomedicina. Os alunos ficaram satisfeitos com a maneira como os recursos foram utilizados pelo monitor/docente.

A proposta de adaptar a língua estrangeira de videoaulas do *youtube*, documentários e videoconferências gravadas na internet, promove uma facilidade de acesso e incentivo maiores ainda para a assimilação dos ensinamentos, fragilizados pelo quadro pandêmico e remoto que serão utilizados neste semestre com minhas novas turmas Genética para ecologia (DBG0051) e Biologia Molecular (DBG0059) para o curso de Biomedicina. A monitoria remota contribui com os objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, que é “Educação de Qualidade” (Objetivo 4), também poderão ser desenvolvidos, mesmo com o quadro pandêmico e desafiador do processo de Ensino Remoto no nível superior.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, Priscila Bento; MACIEL, Moniky Mendes; DE SOUZA BARROS, José Deomar. RECURSOS AUDIOVISUAIS: UMA MODALIDADE DIDÁTICA INOVADORA NO ENSINO DE BIOLOGIA. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, v. 1, n. Esp, 2017.

BLIKSTEIN, Izidoro. Recursos audiovisuais no ensino. **Revista de Administração de Empresas**, v. 17, n. 3, p. 49-52, 1977.

SCHALLENBERGER, Karoline; SOARES, Natalia Aparecida. O ensino de Biologia Celular e Molecular na formação inicial docente a partir do método Team-based learning. **Revista de Ensino de Bioquímica**, [S.L.], v. 18, n. 1, p. 65-79, 31 ago. 2020. Sociedade Brasileira deBioquimica e Biologia Molecular - SBBq. http://dx.doi.org/10.16923/reb.v18i1.900

ATENDIMENTO VIRTUAL AOS ALUNOS: UMA RELEITURA PARA O ENSINO HÍBRIDO E REMOTO DE EMBRIOLOGIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

CAVALCANTI, Bianca Freire [1]
DUARTE, David Tarciano Dias [2]
MATEUS, Rebeca de Cerqueira [3]
GOMES, Tiago Ribeiro Martins [4]
MORAIS, Danielle Barbosa [5]

Resumo: O projeto de monitoria da disciplina de Embriologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, o qual se iniciou em junho de 2021, ocorreu de forma virtual no período letivo de 2021.1. A partir desse projeto, monitores selecionados - com o pré-requisito de já terem cursado a disciplina citada - puderam interagir de maneira virtual com os alunos novatos que passaram a cursar a disciplina de Embriologia pela primeira vez. Desse modo, este relato de experiência evidencia a manutenção do projeto de monitoria de maneira virtual, analisando as vantagens, desvantagens e dificuldades para dar seguimento no auxílio aos alunos num momento tão delicado vivido por todos: a pandemia de Covid-19. A partir disso, percebeu-se que uma forma prática de auxiliá-los seria por meio de aplicativos usados em smartphones, como o WhatsApp, em prol de sanar dúvidas a respeito dos diversos conteúdos abordados na disciplina de Embriologia. No entanto, uma adversidade à interação virtual é a dispersão à qual os alunos estão sujeitos num contexto pandêmico conturbado, envolvendo a saúde mental prejudicada e os distratores presentes na rede de internet.

Palavras-chave: Ensino. Virtual. Pandemia.

APRESENTAÇÃO

Com o advento da pandemia de Covid-19, foi necessário que o seguimento do projeto de monitoria da disciplina de Embriologia ocorresse de maneira virtual. Desse modo, para cumprir tal objetivo, obteve-se, principalmente, a utilização de grupos de WhatsApp para a melhoria da comunicação entre alunos e monitores, bem como a mediação entre discentes e docentes, esclarecimento de dúvidas e, de forma esporádica e sob demanda, reuniões de revisão realizadas no Google Meet

[1] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: *bianca.cavalcanti.017@ufrn.edu.br*.
[2] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: *david.duarte.018@ufrn.edu.br.*
[3] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: *rebecacerqueiram@hotmail.com*
[4] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: *tiago.gomes.086@ufrn.edu.br.*
[5] Docente. Grupo de Pesquisa em Ciências Morfológicas. Centro de Biociências, Departamento de Morfologia. UFRN. E-mail: *daniellebmorais@gmail.com.*

mediante a necessidade dos estudantes.

De acordo com a revisão de Ribas, 2010, “é por meio de interações que os seres humanos se desenvolvem, aprendem, defendem e convivem”. Podemos associar tal colocação ao cenário de pandemia atual em que a educação se encontra, o qual - embora dificulte uma interação efetiva no processo de ensino-aprendizagem, havendo, ainda, muitas lacunas e obstáculos - permitiu que o projeto de ensino proposto “Monitoria de Embriologia: uma releitura para o ensino híbrido e remoto” possibilitasse, ainda que de forma deficiente, uma interação virtual para o desenvolvimento e aprendizagem dos discentes, ressignificando, assim, o ensino. Destacamos, no entanto, que como todos os monitores do presente projeto começaram a atuar já durante o ensino remoto, não foi possível realizar comparações com a referida atividade no formato presencial. Além disso, nenhum dos monitores possuía experiência prévia em atividades de monitoria. Todavia, como não houve nenhum tipo de experiência pregressa por parte dos monitores no projeto de ensino em questão no formato presencial, realizar comparações e elencar vantagens, desvantagens e diferenças enfrentadas não será possível nesta revisão. Relatamos aqui as experiências vividas na monitoria da disciplina de Embriologia e destacamos as contribuições no incentivo à formação docente para os monitores e os resultados obtidos no semestre 2021.1, bem como as limitações do segmento virtual desse projeto de monitoria.

DISCUSSÃO

A partir do início do período, foram disponibilizados acessos a grupos de WhatsApp a alunos da disciplina – dos cursos de Nutrição, Fonoaudiologia, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Enfermagem, Odontologia, Biomedicina, Engenharia Biomédica e Ciências Biológicas. Cada turma apresentava em média 30 a 40 alunos matriculados, e os monitores disponibilizaram atendimento das 8h00 às 20h30, de segunda a sexta-feira. Todavia, as demandas de busca ao grupo de monitoria foram baixas, concentrando a maior procura nas turmas dos cursos de Farmácia, Nutrição e Fonoaudiologia, nas quais dúvidas foram sanadas tanto por meio dos grupos de WhatsApp disponibilizados como em conversas privadas com monitores por meio do mesmo aplicativo citado. A depender do discente, alguns recorriam a dúvidas quanto a atividades avaliativas e quanto ao conteúdo proposto

em aula. Tais procuras ocorreram de forma esporádica, não havendo nenhum tipo de sobrecarga aos monitores nesse aspecto. Devido ao fato dessa procura não ter sido frequente, não foi possível computar o número de alunos que usufruíram da monitoria participando ativamente com perguntas nos respectivos grupos e na busca direta pelos monitores.

Além das demandas imediatas via WhatsApp, revisões online também foram solicitadas por tais turmas, nas quais eram propostas explicações e perguntas para fixação do conteúdo já estudado na disciplina, auxiliando no bom desempenho nas avaliações. Tais encontros virtuais eram realizados em salas virtuais por meio do Google Meet, com a participação de 15 a 20 alunos, em média. Para os monitores responsáveis, as revisões contribuíram para uma maior experiência, entendendo, embora com limitações, como funciona a docência.

Ao comparar essas duas formas de atendimento online - Whatsapp e Google Meet - foi possível notar que a interação entre os alunos matriculados na disciplina e os monitores foi maior nas reuniões virtuais pelo Google Meet, sendo mais proveitoso para os discentes e aumentando a possibilidade de discussão das dúvidas com os monitores.

Vale ressaltar ainda que, em turmas como Medicina, os serviços de monitoria aparentavam não estar sendo úteis, visto não ter havido nenhum tipo de interação no grupo de Whatsapp criado com a turma, e, até mesmo, saída de grande parte dos discentes do grupo no decorrer do semestre; o que nos trás uma reflexão sobre a necessidade do desenvolvimento de estratégias mais atrativas para atendimento remoto pelos monitores.

Desse modo, apesar da procura pelos estudantes ter sido baixa, considera-se que a experiência da monitoria foi exitosa.

Pôde-se concluir que, a partir das experiências de atendimento virtual no semestre 2021.1, a pouca vivência da experiência docente por parte dos monitores deveu-se ao déficit na procura aos serviços de monitoria, o que restringiu o ganho de prática no ensino e assistência aos discentes.

Quanto ao desempenho dos estudantes das principais turmas que buscaram o serviço, a maioria dos discentes foi aprovada nas turmas de Farmácia e Nutrição. Na turma de Fonoaudiologia, a maioria foi aprovada por nota. Houve índice de reprovação baixo, com 10,0% na turma de Fonoaudiologia, 6,1% na turma de Farmácia e 2,9% na turma de Nutrição.

Como sugestão de melhorias no projeto de ensino, para estimular o interesse pela docência, seria interessante que todos os docentes incentivassem os alunos a procurarem pelo apoio disponibilizado pelos monitores, podendo melhorar, assim, o rendimento nas disciplinas e possibilitar o maior ganho de experiência aos monitores.

REFERÊNCIAS

RIBAS, I. C. **Paulo Freire e a EaD: uma relação próxima e possível.** 2010. 10 f. Pesquisa e Avaliação (Gerência de Educação) - SESI Serviço Social da Indústria, Curitiba, Junho 2010.

ATUAÇÃO DA MONITORIA NO ENSINO REMOTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE EPIDEMIOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA

PEREIRA, Lara Liane de Queiroz [1]
FLORÊNCIO, Mirraely Lorran das Neves [2]
FREIRE, Yuri Matheus Neves [3]
TELLES, Mauricio Wiering Pinto [4]

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo de relatar as experiências e ações da monitoria desenvolvidas na disciplina de Epidemiologia em Saúde Coletiva do curso de Fonoaudiologia, no semestre 2021.1. A monitoria em questão está vinculada ao projeto de Ensino “Promovendo a formação de discentes para a docência em saúde coletiva na graduação em fonoaudiologia” que visa proporcionar experiências formativas de discentes tutores na formação de disciplinas de saúde coletiva, na graduação em fonoaudiologia. A experiência adquirida nesse período de atividades contribuiu de forma significativa para a formação profissional dos monitores e alunos participantes. Desse modo, a monitoria e o desenvolvimento das suas respectivas atividades, acrescentou, de forma inovadora, diversas metodologias que podem favorecer a aprendizagem dos discentes. Dentre as atividades propostas estão, a produção de “podcasts” e questionários, elaboração de jogos interativos, acompanhamento das aulas síncronas, registro de frequência dos discentes, plantão de dúvidas e revisões para as avaliações. No fim do semestre, um questionário de avaliação da disciplina (incluindo a monitoria) foi disponibilizado. A partir dessa avaliação, a participação da monitoria na disciplina foi considerada “ótima”, por unanimidade, assegurando o desempenho máximo e constatando seus benefícios.

Palavras-chave: Monitoria. Saúde Coletiva. Epidemiologia

APRESENTAÇÃO

As atividades da monitoria podem e devem intervir de forma significativa nos processos de ensino e aprendizagem as quais estão vinculadas, pois:

> A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. É entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas

[1] Discente. Fonoaudiologia. UFRN. E-mail: laraliane14@hotmail.com.
[2] Discente. Fonoaudiologia. UFRN. E-mail: mirraellylorran@hotmail.com.
[3] Discente. Fonoaudiologia. UFRN. E-mail: yuri.matheus.017@ufrn.edu.br.
[4] Docente. Grupo de pesquisa Gestão, Educação, Trabalho e Saúde. Centro de Ciências da Saúde. UFRN. E-mail: mauwiering@gmail.com.

> práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática realizando a integração curricular em seus diferentes aspectos, tendo ainda a finalidade de promover a cooperação mútua entre discente e docente através da vivência com o professor e com as suas atividades técnico-didáticas (SANTOS, 2007).

Em virtude da pandemia do vírus SARS-CoV-2, a UFRN determinou a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais (portaria N° 343), vigente no período de emergência sanitária (BRASIL, 2020), o que acarretou em grande dificuldade na adaptação dos alunos à nova rotina de estudos. Nessa perspectiva, o Departamento de Fonoaudiologia (DEPFONO) desenvolveu o Projeto de Ensino “Promovendo a formação de discentes para a docência em saúde coletiva na graduação em fonoaudiologia”, com o objetivo de proporcionar experiências formativas de discentes tutores na formação de componentes curriculares de saúde coletiva, no curso de graduação em fonoaudiologia, incluindo a disciplina “Epidemiologia em Saúde Coletiva.

O presente trabalho tem o objetivo de relatar as experiências e ações desenvolvidas durante a disciplina de Epidemiologia em Saúde Coletiva do curso de Graduação em Fonoaudiologia no semestre 2021.1 da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

DISCUSSÃO

Seguindo o pensamento de SANTOS (2007), uma das atividades propostas foi a produção de “podcasts” pelos discentes, que tiveram como ponto de partida os assuntos abordados nas aulas síncronas. Além da atividade citada anteriormente, houve também a produção de questionários em formatos de quiz, sobre os assuntos da disciplina (utilizando a ferramenta “Kahoot”), elaboração de um jogo interativo de roleta online (plataforma “Flippity”), acompanhamento das aulas síncronas, registro de frequência dos discentes, plantão para tirar dúvidas dos assuntos das aulas e do webinário proposto, revisões para as avaliações e correção e explicação de exercícios e listas de exercícios. No fim do semestre, um questionário foi elaborado (via “Google Forms”) e disponibilizado aos alunos com o objetivo de avaliar, dentre

outros aspectos, o papel desempenhado pelos monitores na disciplina. No total, 24 dos 29 alunos matriculados responderam a esse questionário.

É importante dizer que, os alunos que recebem o suporte prestado pelo projeto da monitoria devem possuir voz ativa frente às questões críticas que envolvam a melhoria do projeto. A partir dessa avaliação, a participação da monitoria na disciplina foi considerada “ótima”, assegurando o desempenho máximo no questionário (Gráfico 1).

Gráfico 1: Participação da monitoria na disciplina



Fonte: Google Forms

Como constatado pela avaliação dos alunos, a monitoria e suas respectivas atividades, acrescentou, de forma inovadora, diversas metodologias que podem favorecer a aprendizagem dos discentes. Este resultado evidencia os benefícios desse projeto na esfera acadêmica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus (COVID - 19): Sobre a Doença.** 2020. Disponível em:http://www.coronavirus.saude.gov.br. Acessado em: 10 de Outubro de 2021.

SANTOS, M. M. LINS,N. M.. **A monitoria como espaço de iniciação docência**: possibilidades e trajetórias – Coleção Pedagógica nº 9. Natal: Editora da UFRN, 2007.

ATUAÇÃO DOS MONITORES DE FISIOLOGIA HUMANA NO CONTEXTO: ENSINO REMOTO NA PANDEMIA COVID-19

COSTA, Thalia Giesta [1]
ALMEIDA, Karley Silva [2]
MOURÃO, Vanessa Gomes [3]
ALVES, Thais do Nascimento [4]
GALENO, Denise Morais Lopes [5]
ROSSATO, Janine Inez [6]

Resumo: Dentro do contexto pandêmico causado pelo SARS-CoV-2, as instituições de ensino superior buscaram adaptar o ensino a modalidade remota tendo em vista as medidas de isolamento social. Objetiva-se destacar os projetos de monitorias inserindo o aluno universitário à docência assistida. Trata-se dos monitores de fisiologia humana buscarem estratégias educacionais para o modelo remoto e adquirir experiência para aplicação no futuro profissional. Os recursos utilizados foram roteiros práticos adaptados; plantões tira-dúvidas; auxílio com problemas técnicos de informática; disponibilização de materiais e outras atividades que pudessem captar a atenção do aluno ingressante. Considera-se a monitoria como essencial para o ensino e iniciação à docência pela desenvoltura resolutiva de problemas.

Palavras-chave: Monitoria. Fisiologia. Ensino remoto.

APRESENTAÇÃO

O atual panorama de pandemia da COVID-19 foi responsável por trazer a necessidade de adaptações em todos os âmbitos sociais, inclusive, a educação. Isso porque diversas estratégias foram utilizadas para diminuir ou desacelerar a contaminação pelo novo vírus SARS-CoV-2, dentre elas, o distanciamento social com o fechamento de instituições de ensino (AQUINO *et al*.; 2020). Nesse contexto, o ensino remoto e uma reavaliação do processo de ensino-aprendizagem fizeram-se necessários a fim de promover a continuidade do ensino, mesmo que à distância. Para tal, Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) foram adotadas, bem como ferramentas digitais utilizadas nesse novo modelo de ensino (GOMES *et al.*; 2020).

[1] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: liagiesta@gmail.com
[2] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: karley.Almeida.073@ufrn.edu.br
[3] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: vanessa.mourao.034@ufrn.edu.br
[4] Discente. Biomedicina. UFRN. E-mail: thais.alves.121@ufrn.edu.br
[5] Docente. Departamento de Fisiologia e Comportamento. UFRN. E-mail: denise.ufrn@ufrn.br
[6] Docente. Departamento de Fisiologia e Comportamento. UFRN. E-mail: janinerossato@gmail.com

A monitoria de Fisiologia Humana da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), intitulada “Fisiologia integrativa baseada em competências”, se insere nesse cenário, uma vez que objetiva atuar no âmbito do ensino com atualizações das atividades práticas e, dessa forma, relacionar os conteúdos de fisiologia e contribuir com a melhoria do desempenho acadêmico. Para isso, foram utilizadas diversas estratégias educacionais com o intuito de proporcionar a continuidade do ensino, tais como momentos síncronos e assíncronos de aulas expositivas e interativas, roteiros práticos adaptados, plantões tira-dúvidas, revisões, auxílio com problemas técnicos de informática e disponibilização de materiais de apoio. Trata-se de um estudo do tipo descritivo e qualitativo que utilizou a percepção subjetiva dos monitores e estudantes atendidos pela monitoria de fisiologia da UFRN. Os dados foram obtidos a partir de um questionário online (N=180).

DISCUSSÃO

Durante a monitoria, nas turmas de cursos da área da saúde, diversas atividades foram desenvolvidas com o intento de facilitar o processo de ensino e aprendizagem da disciplina de fisiologia e minimizar os prejuízos decorrentes da educação a distância, de particular importância, a utilização de TIC’s se mostrou efetiva para esse feito e propiciou uma maior adesão dos alunos nas atividades, como descrito anteriormente (XAVIER *et al*.; 2020).

O monitor, por já ter vivenciado as dificuldades da disciplina enquanto discente, apresenta um papel de grande relevância na construção do saber, pois consegue acessar com maior facilidade os pontos de fragilidade da disciplina que, ocasionalmente, não são de conhecimento do docente. Para tanto, cada monitor necessitou rever os assuntos a fim de oferecer uma experiência de ensino que de fato ajudasse aos discentes na construção do aprendizado, fato que torna a monitoria engrandecedora também para o monitor.

A partir de um formulário passado para os alunos contemplados pela monitoria, foi possível perceber que 99,5% deles acreditam que o empenho de professores e monitores na utilização de diferentes ferramentas educacionais no período remoto foi, no mínimo, boa, e considerada excelente por 52,8% dos alunos. Isso demonstra o retorno positivo que os alunos tiveram em relação a diversidade de ferramentas educacionais utilizadas pela monitoria e a consequente adaptação que

ela apresentou ao período remoto. Além disso, também foi avaliado o grau de importância que o aluno atribuiu à manutenção da monitoria de fisiologia remota, mesmo após a pandemia da COVID-19, considerada fundamental por 63,9% dos discentes, e importante por 36,1% deles. Portanto, 100% dos alunos consideram que a monitoria apresenta alto grau de importância no aprendizado de fisiologia e no desenvolvimento das atividades no período remoto.

Por fim, foram investigadas as formas de atuação do monitor nas turmas de cursos da área da saúde. Nesse contexto, a forma mais utilizada foi o plantão tira-dúvidas, relatado por mais de 70% dos alunos, seguido de pronta respostas aos e-mails (65%), disponibilização de materiais de apoio (62,2%) e participação em aulas práticas (56,7%). Esses dados indicam a relevância dos monitores na formação acadêmica dos discentes. Por conseguinte, apesar das dificuldades impostas pelo distanciamento social devido ao COVID-19, a atuação do monitor contribui para amenizar as dificuldades e auxilia no aprendizado da disciplina.

Dessa forma, fica clara a importância desse trabalho para alimentar a literatura nesse atual contexto de necessidade de adaptação do modelo remoto de ensino, contribuindo com novas ideias de utilização de ferramentas digitais e sua eficácia nos cursos que oferecem a disciplina de fisiologia e contemplados pela monitoria na UFRN.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Estela M. L. *et al*. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2423-2446, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020. Acesso em: 20 out. 2020.

GOMES, Vânia Thais Silva *et al*. A pandemia da Covid-19: repercussões do ensino remoto na formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20200258. Acesso em: 20 out. 2020.

XAVIER, Thiago Brito et al. Utilização de recursos Web na educação em Odontologia durante Pandemia COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.34119/bjhrv3n3-081. Acesso em: 20 out. 2021.

ATUAÇÃO REMOTA DA MONITORIA EM METODOLOGIA DA PESQUISA DO CURSO DE GESTÃO HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PEREIRA, Ingrid Caroline Diógenes [1]
LEITE, Maria Jalila Vieira de Figueiredo [2]
SALVADOR, Pétala Tuani Candido de Oliveira [3]

Resumo: A monitoria é entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação. Trata-se de proposta que contribui para a formação integrada do aluno. Neste relato de experiência, objetiva-se descrever as experiencias vivenciadas na monitoria das disciplinas de Metodologia I e II, no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar (TGH) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), durante os semestres letivos de 2021.1 e 2021.2**.** A atuação remota ocorreu no âmbito do projeto de ensino "INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA ÁREA DE METODOLOGIA DA PESQUISA". A experiência se deu a partir da participação nos componentes curriculares de Metodologia da pesquisa I e II, tendo a experiência e conhecimento quanto à prática da docência, desenvolvimento de ações complementares voltadas à trilha de aprendizagem e participação na organização de eventos de extensão sob supervisão das professoras orientadoras. Ao produzir este relato, procura-se oferecer subsídio de como o projeto contribuí para o desenvolvimento dos alunos monitores, em um processo de aprendizado, além de beneficiar a oferta dos componentes e o desempenho dos discentes.

Palavras-chave: Monitoria. Metodologia da Pesquisa. Gestão Hospitalar.

APRESENTAÇÃO

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Ela é entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática (MENDES; ARAÚJO, 2012).

O desencadeamento da pandemia causada pelo novo Coronavírus, batizado de COVID-19, interferiu no desenvolvimento de inúmeras facetas da sociedade. Nesse contexto, a portaria do Ministério da Educação (MEC) Nº 343, de 17 de março

[1] Discente. Gestão Hospitalar. Escola de Saúde. UFRN. E-mail: ingrid.pereira.100@ufrn.edu.br
[2] Docente. Escola de Saúde. UFRN. E-mail: jalilafleite@gmail.com
[3] Docente. Escola de Saúde. UFRN. E-mail: petalatuani@hotmail.com

de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19 (BRASIL, 2020), fez com que surgisse uma nova abordagem nas disciplinas de Metodologia da Pesquisa I e II e, consequentemente, no planejamento da monitoria. As aulas presenciais foram suspensas até o final da pandemia, ocasionando a condução de aulas de forma remota, utilizando de diversas formas e dispositivos digitais.

Assim, a atuação remota da monitoria no Projeto de Ensino: “INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA ÁREA DE METODOLOGIA DA PESQUISA”, desenvolvido na Escola de Saúde da UFRN nos períodos de 2021.1 e 2021.2, teve como principal proposta fornecer ao aluno um conjunto de diretrizes básicas, recursos metodológicos, abordagem teórica-metodológica e técnicas de pesquisa, que irão orientar a trajetória dos estudos e pesquisas.

As metodologias utilizadas para tirar dúvidas na monitoria foram: disponibilidade no WhatsApp, no Google Meet, Google Forms e Padlet, com o objetivo de realizar atividades para analisar o conhecimento da turma. Essas ferramentas digitais foram de grande importância para acompanhar o desenvolvimento dos alunos nas disciplinas.

Dessa forma, este relato foi elaborado com o objetivo de descrever as experiências vivenciadas na monitoria das disciplinas de Metodologia I e II, no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar (TGH) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), durante os semestres letivos de 2021.1 e 2021.2.

DISCUSSÃO

Durante o processo, além do planejamento pedagógico e apoio durante as aulas síncronas, a monitoria fez encontros para tirar dúvidas e orientar os discentes. A monitoria deu continuidade à elaboração dos materiais didáticos para uso extraclasse – “Os jogos do saber” – complementando os temas trabalhados nas trilhas de aprendizagem disponibilizadas no componente curricular.

Nesse contexto, reflete-se a partir do conceito de aprendizagem significativa proposto por Ausubel (2003), que tem por base que a aprendizagem é interrelacionada com experiências anteriores do aluno, processo pelo qual os

conceitos aprendidos são organizados em uma estrutura mental coerente, em que a disponibilidade do aluno para aprender é parte fundamental.

Durante o período de atuação, foram promovidas ações de ensino complementares às de sala de aula: tivemos a produção de três episódios para o Podcast – Rádio Ciência, com temáticas voltadas para a trilha de aprendizagem disponibilizadas no componente curricular; e a monitoria desenvolveu eventos de extensão cadastrados no SIGAA, como o Minicurso “Dicas para uma melhor escrita de um artigo científico” que buscou subsidiar estudantes quanto a dicas para uma melhor escrita de um artigo científico, oferecendo noções básicas quanto aos Artigos Científicos. O evento aconteceu no dia 18 de agosto de 2021, na plataforma Google Meet possuindo público interno e externo, tendo 50 pessoas participando de forma síncrona; o evento recebeu *feedback* positivo tanto dos inscritos quanto dos professores convidados.

As ações pedagógicas desenvolvidas tiveram como intuito apoiar a construção de conhecimentos na área da metodologia da pesquisa junto aos estudantes do Curso Superior de TGH da UFRN. Como produtos do projeto, tivemos a participação nos componentes curriculares de Metodologia da Pesquisa, a promoção de eventos, além da produção de materiais complementares que ajudarão as futuras turmas que venham a cursar os componentes curriculares.

Conclui-se, portanto, que a experiência da monitoria se constitui como um espaço de iniciação à docência, no qual o monitor passa a conhecer as atividades inerentes à prática docente, sob orientação dos professores, possibilitando observar de forma ampla o desenvolvimento das atividades docentes em um processo de aprendizagem que inclui o docente, o monitor e os demais discentes.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

BRASIL. Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020. **Diário Oficial Da União**. Poder Executivo, Brasília, DR, 18 mar 2020, Edição: 53 | Seção: 1 | Página: 39.

MENDES, E.R.R.; ARAÚJO, I.M.A. A contribuição da monitoria no campo de estágio: percepções dos acadêmicos. In: Encontro de iniciação à docência, 12, 2012, Fortaleza. **Anais** [...] Fortaleza: p. 4-5, 2012.

AVALIAÇÃO DISCENTE DA FARMACOTÉCNICA NO FORMATO HÍBRIDO DE ENSINO: DESAFIOS DA MONITORIA NA PANDEMIA EM UMA DISCIPLINA PRESENCIAL DO CURSO DE FARMÁCIA

VALE, Katiane Mirelle da Silva [1]
OLIVEIRA, Tiago Cesar Alves de [2]
BERNARDO, Joana Karla Guedes Ramos [3]
LIMA, Waldenice de Alencar Morais [4]
VERÍSSIMO, Lourena Mafra [5]
MACHADO, Lucas Amaral [6]

Resumo: A pandemia trouxe várias incertezas e no âmbito acadêmico não foi diferente. Retomar uma disciplina com carga horária prática presencial para não reter alunos por se tratar de um importante pré-requisito, foi o desafio enfrentado pela disciplina de Farmacotécnica, que foi retomada no formato híbrido de ensino, com a aprovação da plenária departamental (DFAR-CCS), colegiado do curso de Farmácia e Centro de Ciências da Saúde (CCS-UFRN). O objetivo deste trabalho foi avaliar na ótica discente a implantação pioneira do formato híbrido no curso de Farmácia com a disciplina de Farmacotécnica, por meio da aplicação de um formulário do *Google Forms,* elaborado pelos monitores e supervisão docente. Quanto aos resultados expressos na escala *Likert,* de uma maneira geral, o modelo híbrido de ensino proposto na disciplina mostrou-se bastante exitoso, no que tange ao nível de satisfação dos estudantes, metodologia de ensino, formato de avaliação, e utilidade dos conteúdos para a formação acadêmica e profissional. Algumas sugestões de melhorias foram dadas no sentido de sincronizar de forma mais efetiva o módulo prático ao de teoria remota. Dessa forma, evidencia-se o protagonismo do monitor em uma importante disciplina prática do curso de farmácia, destacando a importância do seu atuação na melhoria da qualidade do ensino superior.

Palavras-chave: Farmacotécnica. Ensino Híbrido. Metodologia de ensino. Monitoria. Educação superior.

APRESENTAÇÃO

Com o advento da pandemia, houveram momentos de grandes apreensões de como as diversas atividades acadêmicas iriam ser retomadas. Uma delas foi a de como dar prosseguimento a uma disciplina com a maior parte da sua carga horária

[1] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: katianemirelle@hotmail.com
[2] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: tiago_oliveira58@hotmail.com
[3] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: joanakguedes@gmail.com
[4] Docente. Departamento de Farmácia. Laboratório de Farmacotécnica Aplicada. UFRN. E-mail: waldenice.lima@ufrn.br
[5] Docente. Departamento de Farmácia. UFRN. E-mail: lourenamafra@nuplam.ufrn.br
[6] Docente. Departamento de Farmácia. UFRN. E-mail: machado.lucasam@gmail.com

prática e presencial, estando associada a formação de habilidades e competências na área de manipulação de medicamentos. O caminho foi a criatividade para a coordenação da disciplina de Farmacotécnica, com a atuação proativa dos seus monitores.

O início de 2021 foi tomado de uma nova realidade, em que foi iniciada a evolução gradativa da vacinação em massa e a redução do número de mortes no estado do RN. Diante desse cenário e da importância da retomada do módulo prático da Farmacotécnica, por se tratar de um pré-requisito para muitos componentes principalmente do final do curso de Farmácia, e para não causar retenção dos alunos, foi pensada na modalidade do ensino híbrido de ensino (presencial + remoto). Em que houve redução da carga horária prática presencial com a inserção de videoaulas práticas remotas, no modelo de sala de aula invertida. Foram organizadas 9 turmas com a capacidade máxima de 16 alunos, em que ocorria o revezamento de 8 alunos em semanas alternadas de forma presencial em dois laboratórios do DFAR-CCS. Possibilitando que um maior quantitativo de alunos pudesse participar das aulas práticas resguardando o protocolo de biossegurança da UFRN.

Por questões de biossegurança, foram disponibilizados através do apoio do CCS, óculos de proteção individual para cada aluno utilizar durante todo o período das aulas. Os demais EPIs foram providenciados pelos próprios alunos. Guarda-volumes individualizados e externos aos laboratórios de aulas práticas foram usados para evitar de trazer contaminações para dentro do laboratório, uso de álcool antisséptico e tapete sanitizante, verificação de temperatura corporal, sinalização de fluxo de pessoas, pia com orientações para lavagem de mãos. As estações de aula foram separadas por uma barreira física transparente, para viabilizar o trabalho em duplas e com distanciamento social recomendado. Os monitores e professores utilizaram protetores faciais e demais EPIs necessários.

Para avaliação desse modelo híbrido de ensino foi aplicado um questionário estruturado com o total de 5 questões, sendo 4 objetivas, empregando a escala *Likert*, e 1 uma subjetiva, para comentários. Foi empregada a ferramenta eletrônica do *Google Forms* com o cadastro do *link* pela turma virtual do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA, para que os alunos do curso de farmácia matriculados no semestre 2021.1 pudessem responder, durante o prazo de 2 (duas) semanas.

DISCUSSÃO

Dentre os alunos matriculados na disciplina, obtivemos um total de 32 respostas. Para a primeira questão tivemos um resultado muito bom, no qual 81,3 % (26 pessoas) responderam que estavam muito satisfeitas com o formato da disciplina e 18,8 % (6 pessoas) mais ou menos satisfeitas. A segunda foi referente ao nível de satisfação com a metodologia de ensino utilizada, em que: 71,9 % (23 pessoas) concordaram totalmente e 28,1 % (9 pessoas) apenas concordaram.

A terceira já abordou o nível de adequação do formato de avaliação utilizado na disciplina e obtivemos o resultado de 50 % (16 pessoas), que acharam muito adequado, 37,5 % (12 pessoas), adequado, 9,4 % (3 pessoas), parcialmente adequado e 3,1% (1 pessoa) como inadequado. A quarta pergunta foi referente à utilidade dos conteúdos apresentados pela disciplina fazendo referência à formação acadêmica e profissional, na qual 81,3 % (26 pessoas) acharam extremamente úteis os conteúdos e 18,8 % (6 pessoas) acharam muito útil.

Já a quinta questão, que foi um espaço livre para comentários, tivemos ótimas respostas, sugestões e elogios advindo dos alunos. As primeiras observações foram de manter o modelo de aula em dupla e elogiando como foi bem organizado esse retorno presencial como o modelo híbrido de ensino. Houveram algumas ressalvas para incorporar provas práticas, além das fichas de formulação, e uma melhor sincronização do módulo prático com o da teoria. Os resultados recebidos dos alunos nos confirma que a formatação escolhida foi adequada para que os alunos tivessem biossegurança e o processo de aprendizagem fosse efetivo. Além do que as sugestões de melhoria sob a ótica discente sempre são indispensáveis, para aprimoramento da qualidade do ensino superior com protagonismo do monitor e sem prejuízos para o aluno, em especial em um momento tão adverso que ainda vivemos de uma pandemia.

REFERÊNCIAS

CHAER, G. *et al.* A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Evidência**, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisa_social.pdf. Acesso em 22/10/2021.

BIOQUÍMICA ANIMADA: UMA METODOLOGIA ATRATIVA PARA O ENSINO REMOTO

SILVEIRA, Vinicius Augusto Magalhães [1]
SOUZA, Bianca Mirelle Ferreira de [2]
CHAVANTE, Suely Ferreira [3]

Resumo: Este trabalho constitui um relato de experiência acerca do projeto "Bioquímica Animada", o qual consiste na produção e uso de vídeos animados, que abordam os conteúdos de bioquímica de forma concisa e contextualizada, com o objetivo de tornar o processo de ensino aprendizagem mais eficiente e atrativo. Essa estratégia de ensino foi analisada através de questionários aplicados aos alunos de Fisioterapia e Engenharia de Aquicultura que cursaram a disciplina de Bioquímica durante os três períodos de ensino remoto. Os resultados obtidos revelam o bom desempenho acadêmico dos alunos que participaram ativamente da monitoria. Além da satisfação e motivação de docentes e discentes ao explorarem novas estratégias de aprendizagem, a execução do projeto proporcionou aos monitores grande estímulo à prática docente. Portanto, concluímos que a metodologia empregada forneceu uma aprendizagem significativa e contribuiu para diminuição dos impactos que o ensino remoto pode apresentar.

Palavras-chave: Bioquímica. Ensino remoto. Monitoria Universitária.

APRESENTAÇÃO

A pandemia do novo coronavírus modificou o modelo presencial tradicionalmente implementado nas universidades federais brasileiras para o ensino remoto. Essa mudança impactou significativamente na disciplina de bioquímica, modificando a interação entre discente, docente e monitor, sendo necessária a utilização de metodologias mais dinâmicas e adequadas a esse modelo.

A disciplina de Bioquímica consiste no estudo das reações químicas que ocorrem em organismos vivos (NELSON; COX, 2018). Tal matéria auxilia no entendimento dos processos fisiológicos e patológicos, principalmente, para os discentes da área da saúde. Para um entendimento eficaz, torna-se valioso a utilização de meios didáticos que possam facilitar a abstração requisitada pela disciplina, visto que boa parte dos conteúdos ministrados são fenômenos que ocorrem a nível microscópico. Nessa perspectiva, o projeto "Bioquímica Animada",

[1] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: vinicius.silveira.704@ufrn.edu.br
[2] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: bianca.souza.133@ufrn.edu.br
[3] Docente. Laboratório Glicoconjugados Bioativos. Departamento de Bioquímica. Centro de Biociências. UFRN. E-mail: suelychavante@gmail.com

surge como um agente transformador para auxiliar os discentes em um melhor entendimento das reações sistemáticas, bem como na aplicação de revisões e elaboração de vídeos animados, considerando que muitos alunos apresentam dificuldades em compreender certos conteúdos da disciplina.

Esse relato de experiência se baseou em formulários aplicados pela docente e monitores, para avaliar a aprendizagem dos alunos que cursaram a disciplina de Bioquímica durante o período remoto e usufruíram do programa de monitoria, bem como a utilização da repercussão dos vídeos desenvolvidos pelo projeto, buscando aumentar o rendimento e aprendizagem dos discentes, a criatividade dos monitores, a contextualização dos conteúdos tornando os temas mais atrativos, desta forma, diminuindo os impactos que o ensino remoto pode apresentar.

MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto já elaborou mais de 10 vídeos didáticos feitos pelos monitores e as docentes responsáveis, postados no canal Bioquímica Animada no YouTube®. Esses vídeos são preparados a partir de roteiros descritivos, contendo slides produzidos pela plataforma Canva® e a parte teórica baseada em livros de bioquímica, além de revisados semanalmente através de reuniões pela plataforma Google Meet®, totalizando 6 horas semanais. Em seguida, são gravados pelos monitores e disponibilizados pelas docentes ao decorrer dos assuntos ministrados na disciplina.

Além das animações virtuais, os monitores realizaram plantões de dúvidas através do Google Meet® o Whatsapp®, com cerca de 4 horas semanais, revisando conteúdos ministrados em sala de aula e aplicando questões pela plataforma Kahoot®, a cada unidade, para os discentes. Os vídeos foram avaliados pelos alunos por meio de um formulário qualitativo, não obrigatório, contendo diferentes questões relacionadas a contribuição do projeto ao processo de aprendizagem do aluno, avaliando o rendimento acadêmico e metodologias utilizadas, bem como questões subjetivas, livre para pontos positivos e/ou negativos sobre a disciplina e monitoria. Em seguida, baseado nos formulários, foi feita uma análise crítica e descritiva sobre os resultados extraídos dos semestres 2020.6, 2020.2 e 2021.1 envolvendo 3 turmas de Fisioterapia e 2 de Engenharia de Aquicultura, obtendo-se 47 respostas na turma de Fisioterapia e 9 na de Engenharia de Aquicultura.

DISCUSSÃO

Baseado nas respostas do questionário, 100% dos alunos, de ambas as turmas, avaliaram o uso do vídeo como atrativo para a aprendizagem. Esse dado reforça a ideia de que os vídeos animados dialogam com o conteúdo ministrado, o que pode ser comprovado pelo número de acessos no YouTube® e na plataforma SIGAA. No item autoavaliação do rendimento acadêmico, em média 83,63% dos discentes das duas turmas demonstraram estarem 'muito satisfeito' ou 'regular'. De forma semelhante, 85,45% dos alunos no total avaliaram sua aprendizagem como 'satisfatória' e 'regular'. Esses resultados corroboram com a taxa de sucesso na disciplina, principalmente para as turmas de Fisioterapia, cujo índice de aprovação foi >88%. Para as turmas de Engenharia de Aquicultura, o índice de aprovação foi >75%.

Portanto, pode-se inferir que os feitos do projeto contribuíram favoravelmente na vida acadêmica dos alunos. Além disso, a monitoria busca alternativas mais atrativas de ensino, que convirjam com o cotidiano do aluno, tal como aborda FIGUEIREDO & SILVA (2020) e GAMARO; BUENO; FROES (2021), buscando aproximar o conteúdo das diversas situações do dia-a-dia, tornando assim, a internalização facilitada do assunto.

Ainda com relação às respostas do formulário, foram feitos comentários positivos e negativos relativos à monitoria e ao projeto em si. Pontua-se: "*Destaco o visível esforço e entusiasmo da professora e dos monitores, sempre muito dispostos a ensinar e propor atividades diferentes e lúdicas. Adorei todas as monitorias de forma semanal, pois ajudava muito a fixar o conteúdo.*"; e outro negativo "*Poucos horários de monitoria.*", sendo o último explicado pela extensa carga horária advinda do semestre remoto. Entretanto, além das monitorias semanais, os monitores se disponibilizavam a sanar dúvidas durante a semana.

REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO, Bárbara C.; DA SILVA, Tatiana S. "Hataraku Saibou" para o ensino de Bioquímica não presencial. **Revista de Ensino de Bioquímica**, v. 20, n. 2, p. 30-39, 2020.]

GAMARO, Giovana D.; BUENO, Diovana P.; FROES, Laura. Bioquímica nossa de cada dia: integração entre ensino e extensão em tempo de pandemia. **Expressa Extensão**, v. 26, n. 1, p. 233-239, 2021.

NELSON, David L.; COX, Michael M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger.** 7ª edição. Porto Alegre/RS. Artmed Editora, 2018.

BIOQUÍMICA DESCOMPLICADA: IMPORTÂNCIA DA MONITORIA PARA A ABORDAGEM SALA DE AULA INVERTIDA NO ENSINO REMOTO

XAVIER, Thiago Jesus da Silva [1]
BEZERRA, Pedro Vitor Vale [2]
SANTOS, Jorge Anderson Nascimento dos [3]
CÂMARA, Camille Vitória de Araújo [4]
SOUZA, Giulianna Paiva Viana de Andrade [5]

Resumo: A alta complexidade e abstração dos conceitos é algo desafiador para o ensino de bioquímica, principalmente durante o ensino remoto. Nesse contexto, o ensino híbrido associado à sala de aula invertida vem sendo uma excelente metodologia para ser utilizada visando à melhoria do ensino-aprendizagem dos conteúdos biomoleculares. Portanto, o presente relato visa evidenciar as potencialidades do uso dessa metodologia no ensino de bioquímica, bem como, o papel fundamental da monitoria para o funcionamento da dinâmica. A proposta metodológica em questão foi utilizada em disciplinas de bioquímica na graduação no presente contexto de aulas remotas com a constante interação entre docente, monitores e discentes. A sala de aula invertida se mostrou ser uma estratégia pedagógica eficiente para descomplicar os conteúdos de bioquímica, principalmente com o apoio dos monitores e a interação desses com a turma, sendo algo bastante relevante para o bom andamento da dinâmica.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Ensino híbrido. Sala de aula invertida. Ensino remoto. Formação docente.

APRESENTAÇÃO

A bioquímica é uma disciplina essencial aos cursos das ciências biológicas e da saúde, fundamentando conceitos e fenômenos-chave para entender os diversos processos que estruturam, interferem e mantém as formas de vida. Como a bioquímica trata de componentes e eventos a nível molecular, a abstração é uma recorrente dificuldade na esfera de sua aprendizagem, desafiando o educador a procurar novas abordagens diferentes do modelo de ensino tradicional no qual os alunos são passivos e a transmissão do conteúdo é inflexível (SCATIGNO e

[1] Discente. Licenciatura em Ciências Biológicas. UFRN. E-mail: tjxavier2015@gmail.com
[2] Discente. Bacharelado em Ciências Biológicas. UFRN. E-mail: pedro.vale.080@ufrn.edu.br
[3] Discente. Licenciatura em Ciências Biológicas. UFRN. E-mail: jorge.anderson.107@ufrn.edu.br
[4] Discente. Licenciatura em Ciências Biológicas. UFRN. E-mail: camille.camara.017@ufrn.edu.br
[5] Docente. Laboratório de Glicoconjugados Bioativos. DBQ/CB. UFRN. E-mail: giulipaiva@gmail.com

TORRES, 2016; WINTER e CARDOSO, 2019). Somado a isso, a pandemia de COVID-19 implicou na suspensão das atividades acadêmicas presenciais, promovendo uma adaptação e migração do ensino para um ambiente virtual, que, estruturalmente, distancia as inter-relações necessárias em uma sala de aula.

Sendo assim, estratégias de ensino que motivam a participação e o engajamento dos alunos tornam-se fundamentais, principalmente quando se utilizam das tecnologias da informação e comunicação (TICs) para proporcionar uma aprendizagem significativa no formato digital. Nesse sentido, o ensino híbrido associado ao modelo da sala de aula invertida vem se mostrando uma estratégia promissora para potencializar a aprendizagem dos conteúdos biomoleculares, principalmente quando aliada às TICs, que possibilitam um maior engajamento dos discentes na construção de uma aprendizagem colaborativa e significativa dos conceitos bioquímicos (BOLLELA E CESARETTI, 2017).

Portanto, o presente relato objetiva evidenciar as potencialidades do projeto de monitoria para as disciplinas de bioquímica que adotaram a metodologia do ensino híbrido relacionado à sala de aula invertida adaptada ao ensino remoto, promovendo uma reflexão acerca das contribuições para as três esferas envolvidas no processo de ensino-aprendizagem: docente, monitor e discente.

DISCUSSÃO

A dinâmica da sala de aula invertida possui como um dos pilares a construção de um momento colaborativo para discussão e resolução de questões-problema contextualizadas. Isso estrutura um ambiente favorável para interação entre os estudantes e o educador (BOLLELA E CESARETTI, 2017). O programa de monitoria insere-se nesse ambiente para proporcionar apoio pedagógico, facilitar as interações e fornecer um espaço satisfatório para a formação docente dos monitores e aprendizagem significativa dos discentes.

Ao abordar a monitoria como um projeto de colaboração de fomento educacional, formulam-se três perspectivas sobre o processo: a concepção do "ser educador", do "ser monitor" e do "ser estudante". No tocante ao primeiro, é mais fácil atentar-se ao aprendizado e às necessidades da turma, uma vez que o ser monitor

existe como um auxiliar na ação de identificar, extinguir e/ou solucionar as dúvidas e problemas relacionados à assimilação dos conteúdos.

Analisando o ser estudante, este se sente mais desinibido em expor suas fragilidades pessoais e acadêmicas ao ser monitor. Isso se dá devido à cultura de distanciamento criada entre o ser educador e o ser estudante; sendo fundamentada no histórico da educação brasileira embebida na pedagogia tradicional (FARIA; DUQUE, 2021). Desta forma, pelo ser monitor também estar na qualidade de estudante, há uma proximidade maior entre esses dois grupos, tornando os processos de trocas – de dificuldades e conhecimento – muito mais rápidos, uma vez que se estabelece um ambiente confortável para o estudante aprender.

Voltando o olhar à concepção do ser monitor, percebe-se que há um aumento na quantidade e qualidade do conteúdo aprendido. O contato direto com o ser educador e com o ser estudante o permite rever o conteúdo diversas vezes sob diferentes perspectivas. O processamento de conhecimento, organização em forma de conteúdo e exposição de forma linear, objetiva e clara por parte dos monitores promove uma aprendizagem significativa por parte dos discentes. Sendo assim, a existência do projeto de monitoria potencializou muito a formação docente dos monitores e a assimilação dos conteúdos pelos estudantes.

REFERÊNCIAS

BOLLELA, V. R.; CESARETTI, M.L.R. Sala de aula invertida na educação para as profissões de saúde: conceitos essenciais para a prática. **Revista Eletrônica de Farmácia.** v. 14, n.1, p. 39-48. 2017.

FARIA, L. M. DE; DUQUE, T. O. Análise dos relatos apresentados no XII ENEM. **ForScience**, v. 9, n. 1, p. e00855, 14 abr. 2021.

SCATIGNO, A. C.; TORRES, B. B. Diagnósticos e intervenções no Ensino de Bioquímica. **Revista de Ensino de Bioquímica.** v. 14, n. 1, p. 29-5, 2016.

WINTER, E.; CARDOSO, F. P. Aprendizagem baseada em equipes no ensino de bioquímica na graduação. Journal of Biochemistry Education, v.17, n. esp., 2019.

BIOQUÍMICA DOS ALIMENTOS EM CASA: ADAPTAÇÃO DO PROTOCOLO PRÁTICO DE ALTERAÇÕES PÓS-COLHEITA PARA O ENSINO REMOTO

LEMOS, Ana Beatriz Silva de [1]
DAVIM, Jéssica Helena Dias [2]
CAVALCANTI, Renata Ramos de Barros [3]
SILVA-MAIA, Juliana Kelly [4]
NEVES, Renata Alexandra Moreira das [5]

Resumo: A adoção do ensino remoto durante a pandemia de coronavírus (COVID-19), trouxe muitos desafios, como a necessidade de implementar novas estratégias de ensino que colaborassem para o desenvolvimento das habilidades e competências esperadas. Diante desse cenário, os monitores da disciplina sob orientação docente, elaboraram e testaram um protocolo de aula prática, passível de ser realizado em ambiente doméstico, cujo intuito era permitir que o aluno fosse capaz de observar, interpretar e discutir as modificações que as frutas climatéricas e não climatéricas imaturas são acometidas sob diferentes condições de armazenamento, além de contribuir para o processo ensino-aprendizado a partir da consolidação do conhecimento teórico. Com o intuito de analisar as modificações, a turma foi dividida em 04 grupos: (1) frutas sob refrigeração; (2) frutas em embalagem plástica à temperatura ambiente; (3) frutas em embalagem plástica juntamente com uma fruta climatérica madura à temperatura ambiente; (4) frutas em embalagem de papel à temperatura ambiente. Foi proposta a observação e registro das modificações durante 05 dias de armazenamento. Os discentes conseguiram visualizar mudanças na textura, odor e coloração, de acordo com as diferentes formas de armazenamento, as quais foram apresentadas e discutidas com a turma. Portanto, a monitoria desempenhou um importante papel na elaboração e execução do protocolo prático, o qual permitiu o fortalecimento do conteúdo e adaptação do componente prático da disciplina diante do ensino remoto, auxiliando os docentes na dinamização do ensino.

Palavras-chave: Bioquímica. Prática. Pós-colheita. Respiração. Frutos.

APRESENTAÇÃO

Segundo Costa et al. (2020), é a partir das atividades realizadas no campo prático que há o desenvolvimento de diversas habilidades essenciais para uma

[1] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: beatriz.lemos.063@ufrn.edu.br
[2] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: jessica.davim.701@ufrn.edu.br
[3] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: renata.ramos.109@ufrn.edu.br
[4] Docente. Departamento de Nutrição. CCS/UFRN. Email: juliana.maia@ufrn.br
[5] Docente. Departamento de Nutrição. CCS/UFRN. Email: renata.neves@ufrn.br

formação de qualidade. Por isso, a aplicação de estratégias que visem sanar essas lacunas causadas pelo ensino remoto tem impacto positivo no desenvolvimento do aluno. O componente curricular Bioquímica dos Alimentos, ofertado ao curso de Graduação em Nutrição, possui 50% da carga horária composta pelo módulo prático, sendo fundamental a elaboração de protocolos práticos que possam ser desenvolvidos pelos discentes em suas casas, e que auxiliem na consolidação dos conteúdos teóricos trabalhados.

Um dos conteúdos abordados na disciplina se refere às transformações bioquímicas que acometem os vegetais (climatéricos e não climatéricos) após a sua colheita (ANESE, 2015). Para consolidar o conhecimento teórico trabalhado de forma síncrona, nós, os monitores da disciplina, elaboramos um protocolo prático referente a esta temática, pensando na acessibilidade de materiais e na viabilidade da replicação em ambiente doméstico. Assim, realizamos um experimento piloto testando, em diferentes condições de armazenamento por 5 dias, as alterações pós-colheitas de frutas climatéricas e não-climatéricas de baixo custo presentes no nosso cotidiano (banana e limão, respectivamente). Posteriormente, estabelecemos um protocolo prático que foi aplicado para guiar o experimento dos alunos.

A turma foi dividida em 04 grupos, onde cada grupo trabalhou com diferentes formas de armazenamento: (a) frutas sob refrigeração; (b) frutas em embalagem plástica à temperatura ambiente; (c) frutas em embalagem plástica acondicionadas juntamente com uma fruta climatérica madura à temperatura ambiente; (d) frutas em embalagem de papel à temperatura ambiente. Durante cinco dias, o processo de amadurecimento das frutas foi acompanhado, e os resultados foram registrados por fotos ou vídeos. Ao final, os alunos realizaram as apresentações dos resultados, em momento síncrono, discutindo juntamente com os docentes, demais discentes e monitores os fatores que influenciaram as mudanças observadas, comparando os resultados obtidos e propondo explicações. Para consolidar o conteúdo, finalizamos a atividade, apresentando o que se esperava em cada experimento e mostrando os resultados que nós obtivemos no experimento piloto.

O objetivo foi elaborar um protocolo de prática adaptada ao formato remoto de ensino, com envolvimento dos monitores da disciplina em todas as etapas do processo, desde o planejamento e teste até a execução da atividade.

DISCUSSÃO

O protocolo prático referente a aula de alterações pós-colheita foi pensado para ser de fácil replicação e visualização por envolver elementos presentes no cotidiano, dessa maneira, buscou-se frutas comuns na nossa região e que fossem acessíveis aos alunos. A pesquisa na literatura por produções sobre o tema expandiu nossos conhecimentos e desenvolveu um olhar crítico quanto a outros protocolos práticos, podendo assim adaptá-los para o formato remoto.

A padronização do estágio de maturação das frutas, bem como a certificação da técnica de acondicionamento foram limitações encontradas decorrente do formato remoto. Entretanto, a criação da atividade nos permitiu desenvolver habilidades e estimular o senso criativo, além de superar obstáculos como orientar e direcionar os alunos a alcançarem de forma independente os conhecimentos necessários.

Desse modo, a atividade contribuiu com o processo de ensino-aprendizagem, corroborando para a consolidação do conteúdo, bem como a aproximação dos monitores com as atribuições relacionadas à docência, sendo essencial para a aprendizagem, de forma a auxiliar os docentes na dinamização do ensino.

REFERÊNCIAS

COSTA, R. et al. Ensino de enfermagem em tempos de covid-19: como se reinventar nesse contexto?. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 29,2020.

ANESE, R. O. **Fisiologia pós-colheita em fruticultura**/ Rogério de Oliveira Anese, Diniz Fronza - Santa Maria: UFSM, Colégio Politécnico: Rede e-Tec Brasil, 2015. 130 p. : il; 28cm ISBN: 987-85 - 63573-89-6.

CICLO DE ESTUDOS PREPARATÓRIOS PARA O ENADE 2021: UMA PROPOSTA PARA OTIMIZAR O CONCEITO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO CERES/UFRN

FONTES JÚNIOR, Deylane Freitas [1]
ARAÚJO, Iarythssa Duarte de [2]
ARAÚJO, Karine dos Santos [3]
FERREIRA, Almir Miranda [4]
SILVA, Renilma Pereira da [5]

Resumo: O Relatório Síntese da área de Matemática do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), na edição de 2017, apontou a forma diferente de abordagem do conteúdo e a falta de motivação como as principais dificuldades que os estudantes enfrentaram para responder ao exame. Tendo como objetivo preparar o estudante do curso de Licenciatura em Matemática para o ENADE 2021 considerando as fragilidades apontadas, como também elevar o conceito ENADE na edição 2021, este projeto de extensão/ensino é um ciclo de estudos que contém como público-alvo, preferencialmente, os inscritos no exame. Esta ação está sendo realizada através de oficinas, ocorrendo semanalmente (aos sábados), de forma remota pelo Google Meet. Os encontros síncronos incluem aplicação de simulados, discussão e resolução de questões/exercícios abordados em edições anteriores da prova e também de concursos públicos na área de Matemática. Além das oficinas, está sendo desenvolvido um trabalho de conscientização e divulgação no perfil do PET comunidade Urbana Seridó no Instagram (@petcourse) e em grupos de WhatsApp que incluem o público alvo desta proposta. Dado que o projeto está em andamento, como resultados, até então, salienta-se a participação de boa parte dos estudantes de matemática do CERES que estão aptos para realizar o exame, onde é possível notar dedicação e motivação dos discentes e, *a posteriori*, espera-se um resultado positivo na avaliação.

Palavras-chave: Ensino. Extensão. ENADE. Matemática. CERES.

APRESENTAÇÃO

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é um dos instrumentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei 10.861/2004. Esse exame constitui componente curricular obrigatório para os estudantes dos cursos de graduação, além disso, possibilita às IES acompanharem a qualidade dos seus cursos ofertados na

[1] Discente. Ciências Contábeis. UFRN. E-mail: deylane.junior.129@ufrn.br
[2] Discente. Licenciatura em Matemática. UFRN. E-mail: iarythssa.ufrn@gmail.com
[3] Discente. Licenciatura em Matemática. UFRN. E-mail: karine.araujo.130@ufrn.edu.br
[4] Docente. DCT. CERES. UFRN. E-mail: almirmirandaufrn@gmail
[5] Docente. DCEA. CERES. UFRN. E-mail: renilma.pereira@ufrn.br

graduação e, com isso, elaborar estratégias de melhoria do processo de ensino.

Conforme o Relatório Síntese de Área do ENADE 2017, foram avaliados 115 cursos de Licenciatura em Matemática na região Nordeste, sendo que apenas oito cursos foram avaliados com conceito 4 (em uma escala 1 a 5) e nenhum com conceito 5. O curso de Matemática do CERES/UFRN recebeu o conceito 2, com isso, integrou o grupo de 55 cursos que foram avaliados com essa nota. Em um panorama geral, a realidade potiguar dos 10 cursos avaliados também não representaram um aspecto muito satisfatório. Ademais, o relatório do INEP indica que os principais desafios para responder à prova são: a forma diferente de abordagem do conteúdo e a falta de motivação para fazer a prova.

Nesse sentido, esta proposta de extensão/ensino foi concebida com o objetivo de conscientizar e preparar o estudante para o ENADE 2021, buscando minorar as fragilidades identificadas a partir da avaliação de relatórios de edições anteriores do exame.

Esta ação será composta por nove encontros síncronos, ocorrendo semanalmente (aos sábados), de forma remota pelo *Google Meet*, com apoio dos professores que atuam no curso de Licenciatura em Matemática do CERES, integrantes do grupo PET Comunidade Urbana Seridó e outros colaboradores. Para tanto, a metodologia inclui: discussão de conteúdos e exercícios abordados em edições anteriores do ENADE; elaboração de materiais didáticos (resumo, mapa conceitual, vídeos, dentre outros); simulados; divulgação de notícias e conteúdos sobre o exame através de redes sociais via instagram (@petcourse) e aplicativos de mensagem instantânea e oficinas motivacionais com os discentes. Ainda é válido salientar que esse trabalho está sendo desenvolvido exclusivamente pelos discentes coautores deste relato de experiência, os quais fornecem suporte técnico aos ministrantes das oficinas e criam conteúdos para as mídias digitais.

Logo, mediante os fatos evidenciados, há necessidade de ações que contribuam para a redução do número de cursos com conceito baixo no Estado, além de oferecer subsídios para a motivação e preparação dos discentes para prestar o exame. Por tal razão, urge a missão principal deste ciclo de estudos.

DISCUSSÃO

O ciclo de estudos para o ENADE 2021 é uma ação em andamento que visa

fazer juz ao processo preparatório dos alunos para o exame, de forma a contribuir com a otimização do conceito do curso de Licenciatura em Matemática no Campus CERES/UFRN, em Caicó. Além disso, é um projeto que está atento aos principais desafios encontrados pelos discentes durante a aplicação da prova, conforme o relatório síntese do INEP em 2017, que são: forma de abordagem do conteúdo e motivação dos discentes.

Tal ação é possível graças ao trabalho conjunto dos professores do curso de Matemática vinculados à referida instituição e dos discentes do PET que buscam se atualizar com as notícias relevantes sobre o ENADE para assim divulgar aos alunos que estão aptos e também estão envolvidos na parte do ensino, que seja com preparação/planejamento das aulas/materiais ministrados pelos docentes.

Apesar de ainda se tratar de um projeto em andamento, espera-se que os resultados dos alunos sejam melhores do que foram outrora, uma vez que o projeto também pleiteia a necessidade crucial de motivar os alunos a prestarem o exame. Com isso, a IES, discentes e docentes merecem créditos e votos de sucesso em face a melhor avaliação institucional do curso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em: 21 out. 2021.

INEP. **Relatório Síntese de Área**: Matemática (Bacharelado/Licenciatura). ENADE 2017. Disponível em: https://bit.ly/2Xz8pSR. Acesso em 21 out. 2021.

COMPONENTE CURRICULAR NUTRIÇÃO E DIETÉTICA III: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO REMOTO

SILVA, Elisa Maria Rodrigues da [1]
SANTOS, Helouisa Beatriz Carvalho dos [2]
SANTOS, Letícia Karla Cunha dos [3]
ARAÚJO, Maria Elionês de Oliveira [4]
FERREIRA, Paulo Otavio da Silva [5]
DAMETTO, Juliana Fernandes dos Santos [6]

Resumo: No ensino superior, os docentes podem atuar de diferentes formas em relação ao processo de ensino-aprendizagem e sua ação conjunta com discentes/monitores tem contribuição efetiva para estes, haja vista a estimulação do desenvolvimento cognitivo e científico. Como resultado do ensino remoto, estratégias metodológicas foram necessárias, com inserção de ferramentas digitais que permitiram a atuação dos discentes na monitoria juntamente aos docentes, a fim de promover melhorias no aprendizado. Dessa forma, o presente relato objetiva expor as estratégias aplicadas, bem como as vivências dos monitores do projeto de ensino, evidenciando as ações realizadas para as disciplinas Nutrição e Dietética III e Assistência Nutricional Materno Infantil. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência. Nos componentes curriculares oferecidos, a monitoria utilizou estratégias de comunicação mediante a divisão da turma em subgrupos para ampliar a atenção aos discentes, roteiro para elaboração das atividades, além da disponibilização de materiais complementares, visando melhores resultados para o aprendizado do discente. Mediante aplicação de um formulário para avaliação das disciplinas, foi possível perceber uma avaliação positiva dos discentes quanto ao desempenho da monitoria, constatando que a finalidade do projeto foi atingida, de modo a contribuir no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Monitoria. Ensino Remoto. Nutrição. Assistência.

APRESENTAÇÃO

O ensino superior possibilita a aprendizagem como processo ativo, cognitivo, significativo, autorregulado. Os docentes atuam com diferentes estratégias de ensino e aprendizagem e o trabalho, em conjunto com discentes/monitores, pode contribuir

[1] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: elisa.rodrigues.700@ufrn.edu.br.
[2] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: helouisa.carvalho.114@ufrn.edu.br
[3] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: leticiakarlacunha@hotmail.com
[4] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: Maria.oliveira.112@ufrn.edu.br
[5] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: paulootavio311@gmail.com
[6] Docente. Departamento de Nutrição. UFRN. E-mail: juliana.dametto@ufrn.br

positivamente para que os alunos aprendam, estimulando de forma efetiva no desenvolvimento das capacidades cognitivas (FRISON, 2016).

Devido à pandemia do SARS-CoV-2 (COVID-19), as instituições de ensino foram fechadas, e o ensino remoto foi estabelecido. Essa transição resultou em modificações nas práticas pedagógicas desenvolvidas e houve a necessidade de reestruturação das disciplinas para o uso majoritário de tecnologias digitais (RONDONI; PEDRO; DUARTE, 2020). Nesse sentido, esse relato de experiência tem como objetivo descrever as estratégias utilizadas e experiências vivenciadas dos monitores do projeto de ensino, enfatizando as atividades desenvolvidas em prol da disciplina Nutrição e Dietética III.

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência. No primeiro semestre de 2021, os monitores do projeto de ensino atuaram em conjunto com os docentes na reformulação das disciplinas utilizando as suas experiências como discente de graduação e buscando as melhores estratégias para o processo de aprendizagem dos alunos, tendo como público alvo cerca de 45 alunos. Tais estratégias envolveram, principalmente, a disponibilidade para sanar dúvidas acerca das aulas remotas síncronas a atividades, bem como o preparo de materiais didáticos, de forma a auxiliar na superação de obstáculos.

DISCUSSÃO

Considerando o projeto supracitado, foi possível desenvolver atividades através do trabalho mútuo entre monitores e docentes envolvidos em sua execução. O apoio ao aprendizado dos discentes realizado através do uso das mídias sociais, com subdivisão destes em grupos, foi de suma importância, onde cada monitor ficou responsável por um grupo e pelas orientações relacionadas às disciplinas.

Além dos materiais complementares produzidos para auxiliar os discentes, a disponibilização de roteiros que orientassem a execução das atividades, se mostrou de fundamental relevância para alcançar melhores resultados.

Dessa forma, a progressão do ensino-aprendizagem foi viabilizada e acompanhada de forma mais próxima e eficaz, evidenciado pela avaliação positiva dos discentes ao responder o formulário avaliativo via *google forms*, ao final do período letivo, acerca da atuação da monitoria na disciplina, conforme exibido na Figura 1.

Figura 1. Atuação da monitoria na disciplina de Nutrição e Dietética III e Assistência Nutricional Materno Infantil.



Fonte: Própria, 2021.

Portanto, é evidente que a monitoria auxiliou no desenvolvimento de metodologias capazes de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, principalmente considerando o contexto de ensino remoto.

REFERÊNCIAS

FRISON, L. M. B., Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada**. Pro-posições,** v. 27, n.1, p. 133-153, 2016.

RONDONI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C.D.S. Pandemia do covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. **Educação**, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020.

COMUNICAÇÃO MÉDICA NA PRÁTICA CLÍNICA: UM OLHAR SOBRE A MONITORIA DE COMUNICAÇÃO E RELAÇÃO INTERPESSOAL NA PRÁTICA MÉDICA

ROSENDO, Clara Wilma Fernandes [1]
MEDEIROS, Clarisse Milena de Holanda Bezerra [2]
SANTOS, Gabriel Peres dos [3]
MOREIRA, Simone da Nóbrega Tomaz [4]

Resumo: A justificativa para o trabalho é a necessidade de ser incentivado o ensino médico que valorize o aprendizado de habilidades de comunicação durante a formação no ensino superior. O objetivo é relatar a experiência de uma monitoria que incentiva a formação de recursos humanos para a docência na educação superior por meio das plataformas de ensino remoto. Como metodologias utilizadas, exploramos ferramentas como *role-playing*, simulação do Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) e entrevista com pacientes via Google Meet mediada por monitores. Tais ferramentas tornaram possível a prática de habilidades de comunicação abordadas em aulas da disciplina.

Palavras-chave: Comunicação em saúde. Educação médica. Relação médico-paciente.

APRESENTAÇÃO

Durante o processo de ensino da comunicação médica, percebe-se que há maior valorização de aspectos mecanicistas do ensino em saúde e da comunicação em detrimento de aspectos mais subjetivos da comunicação e da relação entre o médico e o paciente.

Nesse sentido, compreende-se o ensino da comunicação médica como um pilar essencial na formação e no ensino em saúde de futuros profissionais da saúde, os quais lidarão com pacientes em todos os seus aspectos físicos e emocionais.

Segundo estudos de Donato & Gomes (2010) acerca da comunicação na formação do profissional de saúde, há pouca valorização das habilidades de comunicação, enfatizando-se o caráter tecnicista do atendimento em saúde.

[1] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: clararondes@hotmail.com
[2] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: clarisse.medeiros.700@ufrn.edu.br
[3] Discente. Medicina . UFRN. E-mail: gabriel.peres.060@ufrn.edu.br
[4] Docente. Departamento de Medicina Clínica. UFRN. E-mail: simonetomaz@hotmail.com

Como metodologias utilizadas, exploramos ferramentas como *role-playing*, simulação do Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) e entrevista com pacientes via Google Meet mediada por monitores. Tais ferramentas tornaram possível a prática de habilidades de comunicação abordadas em aulas da disciplina.

A justificativa para o trabalho é a necessidade de ser incentivado o ensino médico que valorize o aprendizado de habilidades de comunicação durante a formação no ensino superior.

O objetivo do nosso trabalho é relatar a experiência de uma monitoria que incentiva a formação de recursos humanos para a docência na educação superior por meio das plataformas de ensino remoto.

DISCUSSÃO

A pandemia de COVID-19 trouxe consigo uma substancial modificação das disciplinas: o gerenciamento das salas de aula em formato remoto exigia um aparato tecnológico não tão utilizado outrora. Ademais, no tocante à disciplina de Comunicação e Relação Interpessoal na Prática Médica, o desafio se estendia à própria ementa: como seria possível realizar atividades interativas e ensinar comunicação à distância?

Diante dessa problemática, a monitoria proporcionou um melhor planejamento de atividades pedagógicas juntamente aos docentes, além de momentos de práticas frequentes com *role-playing*, simulação do Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) e entrevista com pacientes via Google Meet mediada por monitores. Tais ferramentas tornaram possível a prática de habilidades de comunicação abordadas em aulas da disciplina.

REFERÊNCIAS

DONATO, Ausonia Favorido; GOMES, Ana Luisa Zaniboni. O estudo da comunicação na formação dos profissionais de saúde: algumas questões e aproximações. **Boletim do Instituto de Saúde: Comunicação e Saúde**, [s.l.], v. 12, n. 1, p.38-44, abr. 2010. Acesso em: 24 out. 2021.

CONSOLIDAÇÃO DO ENSINO EM CONTROLE DE QUALIDADE DE MEDICAMENTOS NO CURSO DE FARMÁCIA DA UFRN

ARBOES, Ana Gertrudes Dantas [1]
HENRIQUES, Giulia Macedo [2]
ALMEIDA, Vinicius Cleithon Rodrigues de [3]
GOMES, Ana Paula Barreto [4]
ARAGÃO, Cícero Flávio Soares [5]
NOGUEIRA, Fernando Henrique Andrade [6]

Resumo: As atividades voltadas para a consolidação do ensino em controle de qualidade de medicamentos envolvem diretamente quatro componentes curriculares do Curso de Farmácia, ministrados por todo o período do curso, em disciplinas optativas e obrigatórias. O projeto objetiva a experiência em iniciação à docência, estimulando o desenvolvimento, debates e orientando as questões mais relevantes e atuais que estão postas na vida profissional. Em decorrência da pandemia, as metodologias foram adaptadas para o ensino remoto, usando como ferramenta os meios digitais. Como resultado é observada a adesão e um melhor aproveitamento das disciplinas ministradas, além do amadurecimento profissional dos alunos que compõem o projeto.

Palavras-chave: Início à docência. Ensino remoto. Controle de qualidade. Ferramentas digitais. Desenvolvimento profissional.

APRESENTAÇÃO

A consolidação do ensino em controle de qualidade de medicamentos envolve diretamente quatro componentes curriculares do curso de Farmácia, são eles: Métodos Instrumentais Aplicados à Análise de Medicamentos, Controle de Qualidade de Medicamentos, Identificação Espectrométrica de Fármacos e Controle Biológico de Medicamentos.

O conceito de qualidade, no âmbito industrial, está relacionado ao grau de satisfação do cliente, assim, na área de medicamentos, a qualidade significa satisfazer as exigências do trinômio: paciente/produtor/legislação. O Controle de Qualidade tem como objetivo garantir a manutenção do padrão de qualidade

[1] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: ana.arboes.052@ufrn.edu.br.
[2] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: giulia.macedo.111@ufrn.edu.br.
[3] Discente. UFRN. E-mail: vinicius.almeida.103@ufrn.edu.br.
[4] Docente. LCQMed. Departamento de Farmácia. UFRN. E-mail: ana.pbgomes@gmail.com.
[5] Docente. LCQMed. Departamento de Farmácia. UFRN. E-mail: ciceroaragao@ufrnet.br.
[6] Docente. LCQMed. Departamento de Farmácia. UFRN. E-mail: fernando.nogueira@ufrn.br.

estabelecido, assegurando o cumprimento das Boas Práticas de Fabricação preconizadas pela ANVISA (KNAPPMANN; DE MELO, 2010).

Esse projeto, portanto, tem como objetivo inserir os alunos com perfil para essa área de atuação na iniciação à docência, auxiliando outros alunos, desenvolvendo e corrigindo atividades, e, quando possível, incentivando as boas práticas dentro dos laboratórios. Dessa forma o aluno monitor, além de ampliar seus conhecimentos através do ensino, também exercita novas habilidades. Além disso, também é mais uma ferramenta de auxílio para os discentes que estão cadastrados em tais disciplinas, como um apoio na aprendizagem.

Entretanto, em março de 2020, foi declarada pela OMS a Pandemia de COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2)(WHO, 2020), afetando o cotidiano das pessoas de todo o mundo, bem como o ensino e a educação universitária, que foi adaptada para o ensino remoto, a fim de conter a transmissibilidade do vírus em ambientes com aglomerações (DE MEDEIROS; et. al., 2021).

Inúmeros são os desafios enfrentados pelos alunos universitários, especialmente na área da saúde, e alguns impactos negativos observados são relacionados ao baixo rendimento, estudos improdutivos e outros, que envolvem principalmente a dificuldade de acesso ou manuseio das tecnologias e a falta de relacionamentos interpessoais (DE MEDEIROS; et. al., 2021).

Desse modo, o projeto de monitoria aqui descrito utilizou como metodologia a aplicação e resolução de questionários direcionados aos assuntos, além de reuniões síncronas semanais com os alunos e questionários para feedback, ao final de cada unidade do semestre. Usando como ferramenta o aplicativo Whatsapp e as ferramentas do Google, como Meet e Formulários.

DISCUSSÃO

A metodologia utilizada no projeto é de grande relevância para os tempos atuais de ensino remoto, uma vez que os benefícios são observados e relatados também pelos alunos por intermédio dos feedbacks recebidos. Os encontros semanais fazendo uso do Google Meet tiveram uma crescente adesão, pois, além do espaço para a solução de dúvidas, também se tornou um bate-papo com troca de experiências entre alunos de diferentes períodos. Os questionários e exercícios

aplicados e discutidos também se mostraram eficazes para a consolidação dos assuntos abordados. Ademais, também foi observado um impacto no amadurecimento acadêmico dos discentes monitores, que são estimulados a estudar e aprofundar mais os conhecimentos na área de controle de qualidade de medicamentos.

No entanto, ainda há limitações como: a não adesão total aos horários de monitoria, devido outros compromissos e aulas extras que os alunos possuem, chocando com o disponibilizado para os momentos síncronos; e a lacuna que as aulas nos laboratórios e conhecimento de alguns equipamentos deixam. Para tais entraves novas medidas estão sendo estudadas e utilizadas, como a gravação dos encontros e elaboração de vídeos dos laboratórios utilizados pelos componentes curriculares citados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).** Resolução da Diretoria Colegiada – RDC n° 17, de 16 de abril de 2010, dispõe sobre Boas Práticas de Fabricação de Medicamentos. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 17 de abr. 2010b.

DE MEDEIROS, Fabiana Larissa Santos; et al. **Impactos da pandemia da COVID 19 na educação odontológica: Visão de graduandos de Odontologia de uma instituição pública no Estado da Paraíba.** Research, Society and Development, v. 10, n. 7, 2021 (CC BY 4.0) | DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16089

KNAPPMANN, André Leandro; DE MELO, Eduardo Borges. **"Qualidade de medicamentos isentos de prescrição: um estudo com marcas de dipirona comercializadas em uma drogaria de Cascavel (PR, Brasil)."** Ciência & Saúde Coletiva, vol. 15, no. 7, Nov. 2010, pp. 3467+. Gale Academic OneFile.

WHO. **World Health Organization.** Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019> Acesso em out. 2021.

CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA DE SAÚDE DA CRIANÇA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FERNANDES, Ákysa Kyvia de Medeiros Pinheiro [1]
ROLIM, Débora Câmara [2]
HOLDER, Lorena Brito do O [3]
SILVA, Sidney Bruno Lima da [4]
ANDRADE, Fábia Barbosa de [5]

Resumo: A monitoria acadêmica aproxima os discentes das funções de moderadores no processo de ensino/aprendizagem, bem como a colaborarem com a organização e planejamento das estratégias pedagógicas junto aos docentes. Tal vivência propicia uma introdução ao contexto da docência e, ademais, propicia ao monitor estímulos para aperfeiçoar habilidades técnicas, relações interpessoais e capacidade de liderar. Assim o estudo objetiva relatar a experiência dos monitores de enfermagem frente à prática de saúde da criança na Atenção Básica na USF Cidade Nova. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência sobre as estratégias de ensino-aprendizado durante a monitoria da disciplina de Saúde da Criança realizado na USF Cidade Nova voltado para os estudantes do sétimo período da graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Resultados: foram divididos em dois momentos, sendo a primeira etapa com reuniões periódicas via google meet com os monitores, nas quais listaram estratégias de ensino-aprendizado, alternativas de horários, atividades de planejamento, recursos didáticos e meios de comunicação aos acadêmicos alvos da monitoria. Já o segundo momento se deu em loco com as consultas de enfermagem para as crianças e famílias tendo o discente de enfermagem como atuantes no processo de cuidar integral infantil, sob a supervisão dos monitores e da docente.

Palavras-chave: Monitoria em Saúde; Enfermagem; Saúde da criança.

APRESENTAÇÃO

A monitoria acadêmica, subordinada pela Lei Federal 5540/1968, outorga que os discentes executem funções de moderadores no processo de ensino/aprendizagem e colaborem com a organização e planejamento das estratégias pedagógicas junto aos docentes. Tal vivência propicia uma introdução ao contexto da docência e, ademais, propicia ao monitor estímulos para aperfeiçoar

[1] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: akysa.fernandes.014@ufrn.edu.br
[2] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: deboraarolim@hotmail.com
[3] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: lorena.o.702@ufrn.edu.br
[4] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: sidney.lima@ufrn.edu.br
[5] Docente. Enfermeira. Departamento de Enfermagem. UFRN. E-mail: fabiabarbosabr@gmail.com

habilidades técnicas, relações interpessoais e capacidade de liderar (PINTO, et al 2016).

Nesse sentido, o curso de bacharelado de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, que apresenta em sua grade curricular no 7° período com uma carga horária de 45 horas com foco atuar no processo de cuidar da criança considerando os contextos individuais, familiares e comunitários.

A monitoria influencia na qualidade da formação dos profissionais de Enfermagem, proporciona uma cooperação entre docente e discente e para os discentes monitores, além de despertar o interesse pela docência, acaba fornecendo uma maior segurança teórica e prática sobre o conteúdo da disciplina, já que os mesmos necessitam do conhecimento e experiências para compartilhá-los com os demais estudantes.

Assim, o presente trabalho tem o objetivo de relatar a experiência dos monitores de enfermagem frente à prática de saúde da criança na Atenção Básica na USF Cidade Nova no ano letivo de 2021.

DISCUSSÃO

Segundo Pires et al. (2019), o ensino da enfermagem propicia o desenvolvimento de inúmeras habilidades, umas das ferramentas que dá suporte ao ensino é a atividade de monitoria acadêmica. A monitoria tem um papel fundamental no crescimento e aprendizagem do acadêmico, gerando a junção da teoria com a prática de forma didática e torna-se incentivadora na estratégia do ensino, pois consegue estimular múltiplos saberes, inerentes ao componente curricular, obtendo fatores impactantes a formação crítica do discente na graduação, como também provedor do início à docência.

Destacando que a monitoria, gera um grande fator de impacto para o discente monitor e para o discente que “recebe” a monitoria, os dois indivíduos são protagonistas da construção do seu saber, contudo consegue executar a construção deste saber juntos em parceria.

No primeiro momento o processo de planejamento se deu com a realização de reuniões periódicas de modo remoto, usando o google meet, com as monitoras, nas quais listaram estratégias de ensino-aprendizado, planejamento de atividades teórico-práticas. No segundo momento, deu nas práticas in loco com consultas de

crescimento e desenvolvimento desde recém nascidos até adolescentes com realização de anamnese, exame físico, mensuração de peso, altura e perímetro cefálico. Os discentes estavam sempre acompanhados dos monitores ou da docente e sempre que necessário as dúvidas e adequada tomada de conduta para resolução do processo saúde-doença, que podiam ser afecções respiratórias, gastrointestinais e dermatológicas, com uma adequada construção do raciocínio clinico e crítico.

A monitoria é de extrema importância para auxiliar os discentes e solucionar possíveis dúvidas/ questionamentos. Para o monitor é a oportunidade de se aproximar da docência e de relembrar os conteúdos que já foram vistos em seu processo de formação, além disso, preciso a construção de saberes recíproca entre discentes e docentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria GM n° 1130, de 5 de agosto de 2015. **Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).** Diário Oficial da União 2015. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html>. Acessado em 25 out 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Código de ética dos profissionais de enfermagem.** Rio de Janeiro; 2007. Disponível em <http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3112007_4345.html>. Acessado em 25 out 2021.

PINTO, M.B. MEDEIROS, C.S.A. ANDRADE, L.D.F. SANTOS,N.C.C.B. ALBUQUERQUER, A.M. RAMALHO, M.N.A. Monitoria acadêmica: importância e contribuição para a formação do enfermeiro**. Rev enferm UFPE** on line, Recife, v. 10, n.6, p.1990-1997, jun./2016.

PIRES, Patrícia da Silva. Santos, Edirlei Machado dos, Araújo, Miquéias Meira,. Monitoria como atividade de ensino-aprendizagem sob a ótica de acadêmicos de enfermagem. **Revista Enfermagem Atual In Derme** - 88-27, jul/2019.

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA DE QUÍMICA FARMACÊUTICA PARA FORMAÇÃO DO FARMACÊUTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SOUZA, Amaxsell Thiago Barros de [1]
SILVA, César Lucas da Rocha [2]
PEDROZA, Rafaella Hiromi Serafim [3]
JORDÃO, Alessandro Kappel [4]

Resumo: A monitoria é um espaço que contribui para a formação acadêmica. Portanto este presente trabalho visa descrever a experiência da monitoria do componente curricular Química Farmacêutica I para a formação docente e farmacêutica ressaltando sua importância e devidas contribuições. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir das experiências e vivências de um grupo de monitores de uma disciplina da grade curricular da graduação em Farmácia - Bacharelado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. As atividades foram desenvolvidas no período letivo de 2021.1. Evidenciou-se uma busca maior pelos monitores e desta forma, ocorreu a necessidade de divisão dos discentes entre os monitores com o objetivo de criar uma abordagem individualizada e centralizada. Sendo assim, essa nova metodologia conseguiu alcançar seu objetivo no auxílio aos discentes.

Palavras-chave: Monitoria. Ensino remoto. Metodologia individualizada.

APRESENTAÇÃO

Dentro do contexto pandêmico vivido no período letivo 2021.1 da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, a modalidade remota de ensino se tornou uma alternativa viável para evitar a paralisação das atividades acadêmicas. Uma vez que, o ensino é considerado remoto porque professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus (BEHAR, 2020). Entretanto, apesar de ser vista como uma solução, o ensino remoto trouxe consigo muitos desafios a serem superados. Segundo Souza *et al.* (2020), trata-se de uma metodologia que necessita de uma abordagem diferenciada, já que a compreensão dos conteúdos ocorre de forma diferente quando comparada ao modelo presencial. Isso se deve tanto pela

[1] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: *amaxsell.souza.114@ufrn.edu.br*
[2] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: *cesar.lucas.190@ufrn.edu.br*
[3] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: *rafaellahiromi@hotmail.com*
[4] Docente. Departamento de Farmácia. CCS. UFRN. E-mail: *alessandro.jordao@ufrn.edu.br.*

necessidade de manejo de ferramentas virtuais como também pela falta de um contato mais próximo entre discentes, docentes e monitores.

Concomitante aos desafios tecnológicos, o estresse cotidiano gerado pelo medo de contaminação com o vírus causador da COVID-19 e as incertezas quanto ao futuro, vêm ocasionando um aumento do número de estudantes com transtornos mentais. Por outro lado, as influências do meio social, a interação com pares e o próprio ambiente universitário propicia um estilo de vida e a saúde mental do sujeito (SUNDE, 2021). Entretanto, segundo Veber et al. (2020), esses aspectos quando alterados por fatores externos, como a pandemia, podem ocasionar mudanças negativas na saúde mental, resultando na piora do desempenho acadêmico.

A alternativa para este contexto foi a utilização de ferramentas tecnológicas, propondo que as disciplinas ocorressem de forma remota, no formato síncrono e assíncrono. Destarte, a atividade de monitoria surgiu como uma possibilidade para auxiliar docentes e discentes nesse momento de pandemia, e facilitar a comunicação entre eles.

Portanto, o objetivo do presente trabalho consiste, desta maneira, em relatar as experiências dos monitores da disciplina de Química Farmacêutica I, que acompanham os discentes matriculados no componente curricular em questão, do curso de graduação de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, por meio das atividades em ferramentas online, devido ao isolamento social durante a pandemia pelo novo coronavírus (COVID-19).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O whatsapp foi a ferramenta escolhida para contato dos monitores com os estudantes matriculados, por ser um aplicativo no qual os discentes apresentam maior facilidade na manipulação e não ter custo financeiro adicional, sendo apenas necessária a utilização da conexão de internet e pode ser acessado em qualquer lugar onde houver conexão. O Google Meet também se encontra entre as plataformas utilizadas, no que diz respeito às reuniões com objetivo de tirar dúvidas com vários alunos ao mesmo tempo, permitindo também que as reuniões sejam gravadas.

Através das plataformas supracitadas, os estudantes participaram de forma ativa na resolução das questões, por meio de discussões acerca das respostas

encontradas e o compartilhamento das dúvidas e materiais didáticos com os demais.

CONCLUSÃO

Diante de todas as informações expostas nesse relato de experiência, juntamente com a literatura utilizada, é possível concluir que a pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19) modificou as formas de interação entre discentes, docentes e monitores, tendo os meios tecnológicos como intermediadores dessas novas relações. Com isso, houve um empenho em propor metodologias que pudessem aumentar a adesão dos estudantes a monitoria durante o período letivo 2021.1.

REFERÊNCIAS

BEHAR, Patricia Alejandra. O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. **Jornal da Universidade** [06/06/2020]. Disponível em: https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/. Acesso em: 27 set. 2021.

SOUZA, Dominique Guimarães de *et al*. Desafios da Implementação do Ensino Remoto. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 4, n. 11, 2020. Disponível em: http://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/38/34. Acesso: 28 set. 2021.

SUNDE, Rosário Martinho. Impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos estudantes universitários. **PSI UNISC**, Santa Cruz do Sul, v. 5, n. 2, p. 33-46, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.17058/psiunisc.v5i2.16348. Acesso em: 04 out. 2021.

VEBER, Lorenzo dos Santos *et al.* Saúde Mental de Estudantes Universitários na Pandemia de COVID-19. **Anais Congrega- 16ª Mostra de Iniciação Científica**, v. 16, p. 109-114. Disponível em: http://revista.urcamp.tche.br/index.php/congregaanaismic/article/view/3595. Acesso em: 04 out. 2021.

CURSO DE FÉRIAS DE ECG EM TEMPOS DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS MONITORES DE CARDIOLOGIA INTERDISCIPLINAR

VIEIRA, Andressa Oliveira [1]
TEIXEIRA, Débora Nobre de Queiroz [2]
CRUZ, Laura Luísa de Carvalho [3]
BRASILINO, Maryane Chagas Barboza [4]
MIGUEL, Mário André Leocadio [5]
DINIZ, Rosiane Viana Zuza [6]

Resumo: A pandemia do Sars-CoV-2 diversificou as formas de interação social, promovendo a emersão de eventos remotos dentro das faculdades. Na UFRN, a monitoria de Cardiologia Interdisciplinar adaptou seu "Curso de Eletrocardiografia para Iniciantes" para o formato remoto através de estratégias de engajamento, como o KuraCloud e o Interactive Space Education, para melhoria do ensino-aprendizagem. Médicos de outras regiões do país e monitores ministraram as palestras, e acadêmicos de outras universidades puderam participar, o que, de certo modo, promoveu uma democratização do ensino. Para avaliar a evolução dos participantes, realizaram-se pré-teste e pós-teste. Dos 63 discentes, 44,4% finalizaram o curso. Assim, nota-se necessidade de aprimorar a adesão dos alunos, apesar dos benefícios adquiridos para os participantes e para os monitores.

Palavras-chave: Ensino remoto. Eletrocardiograma. Educação médica.

APRESENTAÇÃO

A rapidez da transmissão da COVID-19 favoreceu o distanciamento social e o surgimento de novos protocolos (GOMES, 2020). Assim, os eventos acadêmicos tornaram-se virtuais, e as faculdades de medicina aderiram aos cursos online.

O "Curso de Eletrocardiografia para Iniciantes" é uma atividade realizada há dois anos, durante as férias universitárias. No contexto pandêmico, a monitoria de Cardiologia Interdisciplinar da Universidade Federal do Rio Grande do Norte para manter seu compromisso com o ensino dos estudantes, ofereceu o curso na modalidade remota. A programação foi elaborada com orientação docente, ficando os monitores a cargo do convite de palestrante e da facilitação de palestras síncronas, enriquecendo as discussões.

[1] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: andressa.oliveira.054@ufrn.edu.br
[2] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: debora.nobre.042@ufrn.edu.br
[3] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: laura.carvalho.446@ufrn.edu.br
[4] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: maryanebrasilino@gmail.com
[5] Docente. Departamento de fisiologia. CCS. UFRN. E-mail: miguel.ml.mario@gmail.com
[6] Docente. Departamento de Medicina Clínica. CCS. UFRN. E-mail: rosianevzdiniz@gmail.com.

Após divulgação pelo *whatsapp* e *instagram*, abriram-se as inscrições, ofertando 40 vagas para estudantes da UFRN e 15 para público externo. Abordaram-se eletrofisiologia cardíaca, ECG normal, sobrecargas atriais e ventriculares, distúrbios hidroeletrolíticos, bloqueios, isquemias e arritmias. As palestras foram ministradas via *Google meet* por monitores e médicos convidados. Como estratégias de engajamento e melhoria de aprendizagem, utilizaram-se o KouraCloud e *Interactive Space Education* (ISEs). Para avaliação do aprendizado e acompanhamento dos alunos acerca de sua evolução, foi realizado um pré-teste no primeiro dia de curso e um pós-teste após a última atividade. Foram 63 inscritos, com taxa de conclusão do curso de 44,4% (28 participantes).

O relato procurou destacar as atividades dos monitores, bem como refletir sobre os desafios, as vantagens e o impacto gerados pela mudança do panorama epidemiológico mundial. Ainda, buscaram-se explicações para a baixa adesão discente, permitindo raciocinar sobre estratégias para melhorar a participação, em benefício da evolução do próprio curso e de seus participantes.

DISCUSSÃO

O curso supracitado foi realizado para oferecer aos estudantes uma base teórica sobre eletrocardiograma. Aos alunos ingressantes na disciplina de cardiologia, esta atividade introduz o conteúdo a ser ministrado durante o semestre, representando estratégia de apoio para alunos e professores, especialmente neste momento de períodos letivos reduzidos devido à adequação do calendário acadêmico após a parada total das atividades. Já aos que se encontram em períodos posteriores, o curso oportuniza um reforço do conhecimento e habilidade sobre um assunto imprescindível e, ao mesmo tempo, muito temido durante a formação, fornecendo assim maior segurança para a prática médica do recém-formado.

Mesmo diantes das circunstâncias impostas pelo isolamento, esse contexto pode ter proporcionado a democratização do ensino (EBRAHIMI, 2020), uma vez que o curso pôde contar com a participação de profissionais qualificados de outras regiões do Brasil, que em circunstâncias normais não teriam a possibilidade de se deslocar até o evento. Ademais, a oferta de aprendizado ultrapassou os muros da UFRN e as fronteiras estaduais, alcançando estudantes de outras localidades.

A baixa taxa de conclusão do curso possivelmente se associa à fadiga digital, comum na pandemia, e à sobrecarga de atividades dada pelos semestres reduzidos. Diante do exposto, acredita-se que a realização do curso de forma virtual trouxe benefícios para os monitores, que desenvolveram habilidades didáticas e organizacionais, e para os estudantes, que se beneficiaram de forma gratuita do conhecimento de especialistas no conforto do próprio lar. Cabe, entretanto, pensar em outras estratégias para maximizar a participação em edições futuras do curso.

REFERÊNCIAS

EBRAHIMI, Alireza; EBRAHIMI, Sedigheh; ESFAHANI, Soheilashkani. How COVID-19 pandemic can lead to promotion of remote medical education and democratization of education? **Journal of advances in medical education & professionalism**, v. 8, n. 3 p. 144-145, 2020.

GOMES, Vânia Thais Silva et al. A pandemia da Covid-19: repercussões do ensino remoto na formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020.

IMPORTÂNCIA DO USO DAS REDES SOCIAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E OS DESAFIOS DA MONITORIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CRUZ, Lyllian Ramos da Silva [1]
NUNES, Ana Beatriz Peixoto [2]
OLIVEIRA, Bárbara Letícia Araújo [3]
BRITO, Adriana da Silva [4]

Resumo: Utilizadas principalmente como entretenimento, as redes sociais possuem várias ferramentas que podem ser utilizadas para criar um ambiente virtual de aprendizagem mais dinâmico e colaborativo, algo que tem sido muito importante durante o período de ensino remoto. Neste relato de experiência, descrevemos como o Instagram, o WhatsApp e outras plataformas midiáticas foram utilizadas para melhorar o ensino de Biologia Celular e Molecular durante a pandemia da COVID-19. Um dos desafios para nós foi conseguir conciliar a nossa carga horária de aulas com as demandas da monitoria. Apesar das dificuldades, o ótimo rendimento acadêmico das turmas demonstra o sucesso das estratégias de ensino utilizadas. Além disso, a vivência na monitoria foi uma oportunidade de grande relevância para o nosso crescimento e para estimular em nós o interesse pela docência.

Palavras-chave: Monitoria. Redes Sociais. Aprendizagem. COVID-19.

APRESENTAÇÃO

A internet se tornou um mecanismo presente no cotidiano das pessoas e tem contribuído positivamente em diversos setores sociais, principalmente por tornar o acesso às informações mais fáceis e acessíveis. Nesse sentido, os métodos de ensino e aprendizagem também passaram por uma profunda revolução diante dos avanços tecnológicos, de modo que as ferramentas de ensino foram ampliadas e vem se mostrando bastante úteis no processo de aprendizagem devido seu caráter dinâmico, rápido e interativo, explorados através de jogos e plataformas sociais.

Ante o exposto, o uso da internet e das suas ferramentas tecnológicas foram essenciais na vivência da monitoria na disciplina de Biologia Celular e Molecular em

[1] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: lyllian.ramos.073@ufrn.edu.br
[2] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: anabeatriz1555@outlook.com
[3] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: babi_oliv@outlook.com
[4] Discente. Núcleo Básico dos Cursos de Graduação. FACISA. UFRN. E-mail: adriana.brito@ufrn.br

tempos de pandemia da COVID-19, tornando o estudo de tal disciplina mais motivador, comunicativo e interativo. As atividades desenvolvidas no decorrer do semestre contemplaram principalmente a administração da rede social *Instagram*, que era alimentada com *posts* (publicações) relacionados às temáticas estudadas por unidade. Além disso, também foram desenvolvidos outros ofícios, como a elaboração de quizzes através da ferramenta *Pear Deck*. Os alunos também tinham acesso a grupos de *Whatsapp*, onde poderiam sinalizar suas dúvidas à medida que surgiam.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é fazer um relato de experiência na monitoria virtual de Biologia Celular e Molecular, ressaltando os resultados do uso das redes sociais como ferramenta de ensino, bem como os desafios que enfrentamos enquanto monitoras da disciplina e o impacto dessa experiência para nossa formação.

DISCUSSÃO

A monitoria foi realizada nas turmas de Nutrição e Fisioterapia da FACISA e o resultado positivo do projeto pode ser observado pelo rendimento acadêmico de ambas, que alcançaram, respectivamente, a média final de 8,32 e 8,70. Diferentes fatores podem ter contribuído para esse resultado, inclusive o conhecimento prévio das turmas sobre conteúdos de Biologia do ensino médio. No entanto, podemos considerar que os plantões de dúvidas pelo *Whatsapp* bem como os materiais de apoio ao ensino publicados no *Instagram* também foram importantes para o ótimo desempenho alcançado. De fato, conforme dados da literatura, a utilização das redes sociais como estratégia de ensino torna o processo de aprendizagem menos complicado e mais motivador (SHARLA et al., 2009).

Durante a vivência na monitoria, desfrutamos de uma excelente convivência com os alunos, de modo que estes se sentiam à vontade para esclarecer suas dúvidas tanto durante as monitorias síncronas, quanto de forma assíncrona. Tais aspectos possibilitaram que as atividades desenvolvidas durante o semestre acontecessem de maneira harmoniosa.

No decorrer do semestre, sentimos dificuldade em conciliar a carga horária de cada uma das monitoras com as demandas da monitoria, observando-se assim, que a falta de disponibilidade de tempo foi um ponto muito pertinente e desafiador, pois

além da monitoria, era preciso se organizar nas demais disciplinas que as discentes estavam cursando, como também, em relação às datas das provas das turmas da monitoria com as das monitoras.Outro ponto observado durante o decorrer do semestre, foi a necessidade de atualização e aprofundamento dos conteúdos da disciplina de “Biologia Celular e Molecular”, o que evidenciou a necessidade de um aperfeiçoamento contínuo dos conhecimentos para que as funções da monitoria fossem desempenhadas com qualidade. Dessa forma, as atividades realizadas foram de grande importância para o processo de ensino-aprendizagem de ambas as turmas, como também contribuiu diretamente para o aperfeiçoamento das monitoras e para a melhoria do ensino.

Para nós, monitoras, a atividade de monitoria foi uma oportunidade de grande relevância para o nosso crescimento pessoal, acadêmico e profissional. Além disso, nos permitiu desenvolver a capacidade de iniciativa frente às diversidades encontradas no caminho, bem como a troca de experiências e a busca por estratégias mais efetivas para os alunos, aspecto esse que nos aproximou da experiência da docência.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Fernanda de *et al*. Programa de Monitoria Acadêmica: Percepções de Monitores e Orientadores. **Revista Enfermagem (UERJ)**, Rio de Janeiro, v. 14, supl. 3, p. 391-397, 2006. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reuerj/v14n3/v14n3a10.pdf>. Acesso em: 06 out. 2021.

SHARLA, King *et al*. Merging social networking environments and formal learning environments to support and facilitate interprofessional instruction. **Medical Education Online**. 2009, v. 14, supl. 5, p. 1-9, 2009. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2779616/pdf/MEO-14-T0000132.pdf>. Acesso em: 06 out. 2021.

DESAFIOS DA MONITORIA EM TEMPOS DE COVID-19 PARA A FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM NA ÁREA DE CARDIOLOGIA, PNEUMOLOGIA E ANGIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

SANTOS, Rodrigues da Silva [1]
FONSECA, Romário Nóbrega Santos [2]
FERREIRA, Wermeson Gleiton de Moura [3]
FARIAS, Catharinne Angélica Carvalho de [4]
FREITAS, Rodrigo Pegado de Abreu [5]
CRUZ, Maria do Socorro Luna [6]

Resumo: As monitorias tratam-se de um alicerce na formação acadêmica, focada na modalidade de ensino-aprendizagem, contribuindo para a formação dos estudantes. Para auxiliar nesse processo de construção do conhecimento foi adotado as monitorias no formato remoto. O objetivo deste estudo é relatar a experiência e os desafios encontrados por discentes-monitores em um programa de monitoria teórico-prático durante o período da pandemia do COVID-19 no semestre 2021.1. O grande desafio da monitoria foi a necessidade de repassar conteúdos teórico-práticos da disciplina em formato remoto. Nesse contexto, o presente projeto de ensino proporcionou aos monitores a experiência na busca ativa de novas estratégias de transmissão dos assuntos, de forma mais agradável e menos cansativa para os discentes.

Palavras-chave: Monitoria. Ensino. Aprendizado ativo. Fisioterapia.

APRESENTAÇÃO

A monitoria trata-se de um alicerce na formação acadêmica, focada na modalidade de ensino-aprendizagem, contribuindo para a formação dos estudantes, visando solucionar as dúvidas/dificuldades dos assuntos abordados nos componentes curriculares, e proporcionar o aprofundamento desses conteúdos. Devido a pandemia do COVID-19 as atividades presenciais tiveram de ser suspensas temporariamente, assim, necessitando de adaptações e uso de novas ferramentas para contribuir para a formação dos futuros profissionais (SILVA, et al. 2021; BURGOS, et al. 2019).

[1] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: rodrigues.santos.702@ufrn.edu.br
[2] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: romario.nobrega.095@ufrn.edu.br
[3] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: wermeson.moura.110@ufrn.edu.br
[4] Docente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: cathfarias@hotmail.com
[5] Docente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: rodrigopegado@gmail.com
[6] Docente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: socorrolcruz@gmail.com

Para auxiliar nesse processo de construção do conhecimento, foi adotado o formato remoto para o funcionamento das monitorias, tornando um importante instrumento de facilitação e assimilação dos conteúdos vistos em aulas remotas. Diante dessa nova maneira de ensino, observou-se a necessidade de buscar e aplicar novas ferramentas que potencializassem o processo de aprendizagem como as tecnologias da informação e comunicação (TICs) (NUSSBAUMER-STREIT et al., 2020; VINER et al., 2020; GÓIS; ARAÚJO, 2021).

Portanto, o objetivo deste estudo é relatar a experiência e os desafios encontrados por discentes-monitores em um programa de monitoria teórico-prático para alunos matriculados nas disciplinas de “Atenção Fisioterapêutica em Cardiologia, Pneumologia e Angiologia” do curso de Fisioterapia da FACISA/UFRN, durante o período da pandemia do COVID-19 no semestre 2021.1.

DISCUSSÃO

O projeto de monitoria auxiliou 34 alunos do curso de fisioterapia da FACISA/UFRN, com acompanhamentos de forma remota e síncrona, em pequenos grupos três vezes por semana em horário extra aula no turno da noite, durante todo o semestre de 2021.1.

O grande desafio da monitoria foi a necessidade de repassar conteúdos teórico-práticos da disciplina em formato remoto. Para tal, utilizamos de ferramentas virtuais em que foi possível a retirada de dúvidas, resolução de questões, casos clínicos e discussões de conteúdos vistos durante a disciplina, através de jogos e aplicativos digitais como o “*Kahoot*”, "*Educaplay*" e “*Mentimeter*”, objetivando a facilitação da compreensão dos assuntos passados e estimulando a participação dos alunos por meio destas novas estratégias de ensino (BRAZIL; BARUQUE, 2015). Os discentes participantes da monitoria relataram outros desafios pertinentes, como o sentimento de cansaço devido à alta carga horária dos componentes teóricos, relacionados às dificuldades de adaptação frente às mudanças do cenário pandêmico e seu consequente impacto na rotina diária (BASTOS et al. 2020).

Como resultados observamos uma boa adesão dos alunos, além de uma maior participação, contribuindo ativamente na construção e elucidação dos conhecimentos durante as monitorias. Notamos como a monitoria pôde contribuir neste processo de ensino-aprendizagem, através dos feedbacks positivos dos

discentes, que descreveram o projeto como “Ótimo, as metodologias utilizadas facilitaram muito a fixação dos conteúdos de forma resumida e proveitosa". Esses resultados refletiram em um bom desempenho acadêmico.

Concluímos que o presente projeto de ensino, através da utilização das TICs proporcionou aos monitores a experiência na busca ativa de novas estratégias de transmissão dos assuntos de forma mais agradável e menos cansativa para os discentes, superando os desafios encontrados no atual contexto de monitores remotos nas áreas de fisioterapia em Cardiologia, Pneumologia e Angiologia.

REFERÊNCIAS

BASTOS, M. C. *et al*. Ensino remoto emergencial na graduação em enfermagem: relato de experiência na covid-19. **Reme Revista Mineira de Enfermagem**, v. 24, 2020.

BRAZIL, A.; BARUQUE, L. Gamificação Aplicada na Graduação em Jogos Digitais. **Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação - SBIE)**, [S.l.], p. 677, out. 2015. ISSN 2316-6533.

BURGOS, C. N. *et al*. Monitoria acadêmica na percepção dos estudantes de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFSM**; v. 9 (2019). [S. l.], 2019.

GÓIS, A. R. S.; ARAÚJO, I. D. Ensino remoto de metodologia científica: relato de experiência da monitoria durante a pandemia do coronavírus. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde**, [S. l.], v. 6, p. 1–6, 2021.

NUSSBAUMER-STREIT, B. *et al.* Quarantine alone or in combination with other public health measures to control COVID-19: a rapid review. **The Cochrane database of systematic reviews**, [S. l.], v. 4, n. 4, p. CD013574, 2020.

VINER, R. M. *et al.* School closure and management practices during coronavirus outbreaks including COVID-19: a rapid systematic review. **The Lancet Child & Adolescent Health**, [S. l.], v. 4, n. 5, p. 397–404, 2020.

SILVA, F. V. *et al*. The importance of remote monitoring in the academic education of nursing students. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 3 SE-, p. e43610313463, 2021.

DESAFIOS DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM NA MODALIDADE PRÁTICA DO ENSINO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DIANTE DO CONTEXTO REMOTO

CUNHA, Hurana Ketile da [1]
CAMPELO, Maria Carolina Dantas [2]
ARAÚJO, Sara Cristina Matias de [3]
SILVA, William Gleydson Santiago da [4]
DANTAS, Rodrigo Assis Neves [5]

Resumo: Com a impossibilidade da execução das atividades de forma presencial devido a pandemia do SARS-COV-2, houve a necessidade do ensino remoto, em que o uso da tecnologia foi tido como uma alternativa para contornar as adversidades momentâneas. Algumas mudanças foram exigidas tanto por parte dos professores na estruturação e preparação das aulas e pelos alunos e monitores nas readequações de aprendizado e necessidade de suporte aos colegas. Este estudo dedica-se, portanto, à reflexão e descrição da percepção dos discentes em Enfermagem pela UFRN enquanto monitores nos componentes de Alta Complexidade e Primeiros Socorros sobre o impacto da ausência de aulas práticas educacionais na tangente de urgência e emergência na graduação. Nota-se uma certa fragilidade no ensino-aprendizagem, refletida pelas alterações rápidas e necessárias que este momento atípico causou, gerando esforços de docentes, discentes e monitores para viabilizar um ensino relevante e com os menores danos possíveis nesse período pandêmico.

Palavras-chave: COVID-19. Primeiros Socorros. Educação. Enfermagem.

APRESENTAÇÃO

A prática de Urgência e Emergência (UE) é utilizada para explorar a habilidade pessoal em situações de natureza clínica ou traumática que necessitem de intervenção imediata, com a finalidade de diminuir as taxas de morbimortalidade do paciente e aumentar as suas chances de sobrevida (SORTE *et al*., 2020).

A pandemia da COVID-19 e o lockdown exigiram novas estratégias e geraram sensíveis impactos no trabalho remoto para as pessoas e a sociedade. Essas mudanças não excluíram as escolas, impondo uma ausência na carga horária

[1] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: hurana.cunha.014@ufrn.edu.br
[2] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: mcarolinadc@outlook.com
[3] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: saramatiasaraujo@gmail.com
[4] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: williamabc@ufrn.edu.br
[5] Docente. Núcleo de estudos e pesquisas em urgência, emergência e terapia intensiva. Departamento de Enfermagem. UFRN. E-mail: rodrigoenf.ufrn@gmail.com

mínima de aulas práticas, o que por consequência, ocasiona lacunas na formação desses profissionais. Uma vez que exige desses um raciocínio clínico ágil e tomada de decisão assertiva (FORMIGA *et al.*, 2014).

O presente estudo, trata-se de um relato de experiência, metodologia utilizada para registrar experiências vivenciadas a partir do aspecto subjetivo de casos ou situações que ocorrem durante uma determinada condição (GIL, 2007).

Para tanto, este relato de experiência dedica-se à reflexão e descrição da percepção dos discentes em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte enquanto monitores nos componentes de Alta Complexidade (obrigatório) e Primeiros Socorros (optativo) sobre o impacto da ausência de aulas práticas educacionais na tangente de urgência e emergência na graduação.

DISCUSSÃO

Apesar da monitoria ser responsável, principalmente, por desfazer a imagem verticalizada que o processo de ensino-aprendizagem geralmente possui, o acesso à estrutura para o ensino EAD não é uma realidade comum a qualquer estudante do contexto brasileiro. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 45,9 milhões de brasileiros ainda não tinham acesso à internet em 2018.

A mudança no cenário educacional ocasionada pela pandemia do SARS-CoV-2 no ano de 2020, exigiu dos educadores algumas readequações para que o conhecimento fosse transmitido e construído de forma proveitosa (GEMELLI; CERDEIRA, 2020).

O primeiro impacto a ser listado está na necessidade dos docentes desenvolverem habilidades em tecnologia da comunicação através de capacitações para o domínio das plataformas e da retórica empregada, já que com a desvantagem de não se estar numa sala de aula, a habilidade de prender a atenção dos ouvintes tornou-se uma das maiores dificuldades desse período (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

A participação estudantil, por sua vez, se viu fragilizada em meio a esse processo, a sobrecarga de atividades estudantis quando associadas às atividades domésticas geraram um forte impacto para a saúde mental dos jovens em isolamento social, pois o ambiente de aprendizado também torna-se o de descanso, de alimentação e de responsabilidades familiares (FILHO *et al.*, 2020).

Mesmo entre aquelas pessoas que possuem acesso à internet, há carência de estrutura física e tecnológica, como disponibilidade de computador e de espaço adequado para a realização das atividades, refletindo uma perspectiva bastante importante sobre a desigualdade social no país, em que parte dos acadêmicos não possuíam conexão decente com a internet e/ou aparelhos eletrônicos para o uso durante os estudos (GEMELLI; CERDEIRA, 2020).

REFERÊNCIAS

FILHO, A. L. F. *et al*. Alguns apontamentos para uma crítica da EAD na educação brasileira em tempos de pandemia. **Revista Tamoios**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, 2020. Disponível em: doi:https://doi.org/10.12957/tamoios.2020.50535. Acesso em: 12 out. 2021.

FORMIGA, L. M. F. *et al*. Performance of professional nursing in emergency: a descriptive study. **Revista de Enfermagem da UFPI**, Teresina, v. 1, n. 3, p. 53-58, mar. 2014. Disponível em: https://doi.org/10.26694/reufpi.v3i1.1429. Acesso em: 23 set. 2021

GEMELLI, C. E. *et al*. COVID-19: Impactos e desafios para a educação superior brasileira e portuguesa. *In*: GUIMARÃES, L. V. M.; CARREITEIRO, T. C.; NASCIUTTI, J. R. (org.). **Janelas da Pandemia**. Belo Horizonte: Editora Instituto DH, 2020.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, H. V. *et al*. DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO AO SISTEMA DE AVALIAÇÃO: REFLEXÕES EDUCACIONAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA (COVID-19). **Boletim de Conjuntura** (BOCA), Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 15-24, apr. 2020. ISSN 2675-1488. Disponível em: <doi:http://dx.doi.org/10.5281/zenodo.3753654>. Acesso em: 05 out. 2021.

SORTE, E. M. S. B. *et al*. Análise da Percepção de Acadêmicos sobre o Ensino de Urgência e Emergência em Curso Médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 03, p. 1-8, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.3-20190193. Acesso em: 28 set. 2021.

DESAFIOS VIVENCIADOS NA MONITORIA DE EMBRIOLOGIA QUANTO AO ATENDIMENTO DE ALUNOS DE VÁRIOS CURSOS DE GRADUAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALVES, Jonathan Felipe dos Santos [1]
RICARDO, Maria Fernanda Costa dos Santos [2]
CRUZ, Paloma Jordana Freire da [3]
MORAIS, Danielle Barbosa [4]

Resumo: O projeto de monitoria da disciplina de embriologia surge para trazer estratégias que visam melhorar o ensino híbrido e remoto, através de novas ferramentas e com a ajuda dos monitores, que seriam responsáveis por auxiliar as turmas que possuem em seu componente curricular essa disciplina, assim como prover o auxílio para os docentes. Nesse sentido, os discentes monitores passaram pela experiência de atender estudantes de diferentes cursos, de modo que precisaram experienciar o processo de dominar todos os conteúdos para que assim pudessem dar a devida assistência para os alunos. Em meio a esses novos desafios, as ferramentas do ensino remoto se mostram de suma importância, uma vez que criam um ambiente mais ágil para o aprendizado por disponibilizarem meios de comunicação e busca de informações muito mais acessíveis. Além disso, a agilidade em contatar os docentes e a facilidade em encontrá-los, diminuiu a lacuna que se forma entre os monitores de cursos cujas ementas possuíam menor carga horária e, consequentemente, uma menor quantidade de assuntos, de modo que a experiência dos monitores ao atenderem turmas de cursos de diferentes pôde se tornar mais sólida, fácil e cristalina.

Palavras-chave: Monitores. Ferramentas. Atender. Cursos. Facilidade.

APRESENTAÇÃO

A manutenção das atividades da monitoria da disciplina de embriologia possui valiosa importância, dado que é uma disciplina vultosa como integrante fundamental da maioria dos cursos das áreas da saúde, biológicas e até mesmo da área tecnológica. A partir disso, se observa como o trabalho da monitoria nessa disciplina é considerável, uma vez que os monitores possuem a missão de fazer a ponte entre as variadas turmas de variados cursos com os docentes, visando melhor atender aos seus projetos pedagógicos (MORAIS et al., 2018).

[1] Discente. Biomedicina. UFRN. E-mail: jonathan.alves.706@ufrn.edu.br
[2] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: fernanda.ricardo.017@ufrn.edu.br
[3] Discente. Fonoaudiologia. UFRN. E-mail: paloma.freire.018@ufrn.edu.br
[4] Docente. Departamento de Morfologia. Laboratório de Embriologia. Centro de Biociências. UFRN. E-mail: daniellebmorais@gmail.com

Dessarte, este trabalho apresenta um relato de experiência e justifica-se dado que é de suma importância avaliar a experiência dos monitores que são testados a auxiliarem alunos de diferentes cursos (uma vez que muitas vezes são conteúdos que eles não viram no programa da disciplina que cursaram) e com base nisso esmar o processo de ensino e aprendizagem diante do ensino remoto.

Para tanto, este estudo descritivo se baseia nas atividades realizadas a partir do projeto “Monitoria de Embriologia: uma releitura para o ensino híbrido e remoto” da UFRN, campus Natal, que conta com 11 monitores dos cursos de graduação em Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fonoaudiologia, Nutrição e Medicina, com objetivo de auxiliar as turmas e os docentes nesse novo modelo de ensino, sendo atendidos os cursos de Biomedicina, Ciências Biológicas, Enfermagem, Engenharia Biomédica, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição e Odontologia.

Em função disto, cada discente monitor recebia dúvidas de diferentes turmas em diferentes horários e isso se torna importante, pois cria um ambiente em que todos os monitores precisam saber todos os conteúdos para que possam estar preparados para todas as dúvidas que surgirem.

Dessa forma, este referido trabalho tem o objetivo de demonstrar a experiência dos monitores em relação a atender às diferentes turmas e como as ferramentas tecnológicas ajudaram a facilitar nessa experiência, de maneira a tornar a comunicação com as turmas mais simples, sólida e a facilitar o trabalho dos discentes monitores no trabalho de esclarecer as dúvidas dos alunos.

DISCUSSÃO

Em discussão entre os membros da equipe, foi acordado que todos os monitores dariam assistência para todas as turmas, de modo que em cada horário pré-estabelecido, o monitor teria a responsabilidade de atender às dúvidas dos alunos que viessem buscar a monitoria. Essa assistência era dada através do aplicativo *whatsapp*, através do *direct* do Instagram (@embriologia.ufrn) ou até mesmo em encontros online pelo *Google Meet*, o que possibilitou que os monitores tivessem contato com muitas estudantes de turmas diferentes, de modo que precisassem dominar todos os assuntos da disciplina para lhes dar a assistência adequada.

As ferramentas que o ensino híbrido e remoto dispõe são de extrema importância nesse processo de assistência, uma vez que, ter acesso a materiais específicos da disciplina de embriologia de cada curso de maneira mais fácil, torna muito mais simples o atendimento e a adaptação ao conteúdo dos outros cursos. Sem contar que as ferramentas digitais como vídeos e outros aplicativos findam por diminuir a grande lacuna que existe entre muitos cursos em relação à disciplina de embriologia. Estudos mostram que as novas tecnologias de ensino propiciam maior dinamismo no ensino, e por isso demonstra sua importância para o processo de ensino e aprendizagem (VERMELHO *et al*., 2014; SCHERER; FARIAS, 2018).

Além disso, o contato dos monitores com os docentes se tornou muito mais simples, de modo que se tinha a pouca distância fontes confiáveis para se tirar dúvidas. Portanto, conclui-se que as ferramentas que o ensino remoto propiciou o acesso são de extrema importância para melhorar a experiência dos monitores ao atender várias turmas, uma vez que essas ferramentas trazem uma facilidade de acesso a conteúdos e uma velocidade de comunicação que antes não se tinha (KOCHMAN; FERREIRA; SOUZA, 2015).

REFERÊNCIAS

KOCHMANN, A.; FERREIRA, K. C. B.; SOUZA, J. M. O uso do whatsapp como possibilidade de aprendizagem: uma experiência no ensino superior. **Educação e Linguagem: (re)significando o conhecimento**, v 2, n. 1, p. 473-483, 2015.

MORAIS, D.B.; MELO, F.A.; MORAIS, A.S.; SILVA, J.A.S.; SILVA, M.L.B. 2018. Diferentes enfoques no ensino de Embriologia para diferentes cursos de graduação. **EIPE – Encontro Integrado dos Programas de Ensino da UFRN**.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil.** 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 06 out. 2021.

SCHERER, A. L; FARIAS, J. G. Uso da Rede Social Facebook como Ferramenta de Ensino-aprendizagem em Cursos de Ensino Superior. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 17, n. 1, p. e44, 2018.

VERMELHO, S. C. et al. Refletindo sobre as redes sociais digitais. **Educ. Soc.**, v. 35, n .126, p. 179-196, 2014.

DESCOMPLICANDO A FISIOTERAPIA PNEUMOCARDIOVASCULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM MONITORIA

SILVA, João Pedro de Santana [1]
SOUZA, João Victor de Araújo [2]
FRANÇA, Monalisa Silva de [3]
LIMA, Illia Nadinne Dantas Florentino [4]
GUALDI, Lucien Peroni [5]
CRUZ, Maria do Socorro Luna [6]

Resumo: As metodologias ativas são facilitadores no processo de ensino-aprendizagem. Assim, o objetivo deste estudo é relatar a percepção discente dos monitores acerca da experiência do uso de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de fisioterapia nas áreas da cardiologia, pneumologia e angiologia. As monitorias aconteceram em ambiente remoto, entre junho e setembro de 2021, entre as metodologias usadas destacam-se: quiz online, nuvem de palavras, resolução de casos clínicos e interpretação de exames complementares. Dessa forma, foi possível observar que as atividades desenvolvidas contribuíram diretamente na formação dos discentes monitorados.

Palavras-chave: Ensino. Metodologia Ativa. Fisioterapia.

APRESENTAÇÃO

A iniciação à docência possibilita aprendizado mútuo tanto para o monitor como para os discentes matriculados na disciplina, sendo uma prática que tem como finalidades aprofundar, disseminar conhecimentos, desenvolver competências e habilidades técnico-pedagógicas da profissão docente (NASCIMENTO *et al*., 2021).

No entanto, um desafio que se apresenta nessa modalidade é a melhoria do ensino em relação teoria-prática. Logo, há implicações nas ações dos estudantes monitores, os quais encontram dificuldades em repassar conceitos teóricos para a realidade de atuação profissional (MELO *et al.*, 2017).

[1] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: jp.santana428@gmail.com.
[2] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail:sdvert1@gmail.com.
[3] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail:monalisa_sillva@hotmail.com.
[4] Docente. Faculdade de Ciências da Saúde. UFRN. E-mail: illialima@yahoo.com.br.
[5] Docente. Faculdade de Ciências da Saúde. UFRN. E-mail: lugualdi@hotmail.com
[6] Docente. Faculdade de Ciências da Saúde. UFRN. E-mail: socorrolcruz@gmail.com

Neste contexto, as metodologias ativas surgem como facilitador no processo de ensino-aprendizagem, em que, por meio da problematização, o discente monitorado é estimulado a desenvolver uma postura autônoma frente às situações propostas, o que favorece sua aproximação com a realidade que encontrará no ambiente profissional (CHAVES *et al.*, 2020).

Diante disso, é de suma importância que esse método de ensino esteja presente no contexto da monitoria das disciplinas de Atenção Fisioterapêutica em Cardiologia e Pneumologia e Atenção Fisioterapêutica em Angiologia, a qual tem como objetivo promover e integrar habilidades práticas contextualizadas em bases teóricas para o desenvolvimento da monitoria de forma contínua em Fisioterapia nas áreas de atuação da cardiologia, pneumologia e angiologia. Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo relatar a percepção discente dos monitores acerca da experiência do uso de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem das disciplinas de fisioterapia pneumocardiovascular.

DISCUSSÃO

As atividades da monitoria aconteceram em ambiente virtual, através da plataforma *Google Meet,* de terça a quinta-feira, das 19:00 às 21:00 horas, de junho a setembro de 2021. Entre as metodologias utilizadas nesse processo, pode-se destacar: quiz online*,* nuvem de palavras, resolução de casos clínicos e interpretação de exames complementares. As atividades foram elaboradas pelos monitores com base nas revisões dos conteúdos ministrados pelos docentes em sala de aula.

As ações escolhidas pelos monitores possibilitaram uma participação maior dos discentes da monitoria no referido dia, favorecendo o raciocínio clínico dos envolvidos e aumentando o rendimento acadêmico, conforme é abordado em outro estudo publicado anteriormente (SOUZA *et al.*, 2020), o qual mostra a crescente motivação do aluno de aprender em condições que incentivem o pensar.

O uso do quiz online, a saber, o *kahoot,* apresenta boa aceitação na literatura científica, como é apresentado em uma pesquisa desenvolvida com grupo de estudantes, uma vez que a tecnologia é uma grande aliada nas ações educacionais por contribuir com o conhecimento sobre os assuntos abordados (SILVA *et al*., 2021).

Por sua vez, a resolução de casos clínicos e interpretação de exame contribui para uma visão crítica, por parte dos discentes da disciplina, da resolução de problemas e buscassem justificativas para suas respostas, semelhante ao que é encontrado em outros estudos que também utilizaram esses métodos (TABA JUNIOR *et al.,* 2017).

Logo, as metodologias ativas possibilitam o desenvolvimento da capacidade de se tornar um sujeito ativo, tornando-se protagonista do processo de aprendizagem, adquirindo habilidades crítico-reflexivas. Além de favorecer uma associação teórico-prática, contribuindo para o desenvolvimento do raciocínio clinico do estudante (RIBEIRO; ALBUQUERQUE; RESENDE, 2020).

Dessa forma, as atividades desenvolvidas pelos monitores durante o programa de iniciação à docência auxiliou de maneira direta o entendimento dos discentes monitorados sobre os assuntos abordados nas disciplinas teóricas, envolvendo-os no processo de aprendizado e estimulando o raciocínio clínico para um melhor desempenho nas atividades avaliativas teóricas e práticas.

REFERÊNCIAS

CHAVES, U. S. B. et al. Relato de experiência da utilização de metodologias ativas na prática da monitoria de um curso de Enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e316997303-e316997303, 2020.

MELO, G. F. Monitoria: projeto formativo para iniciação à Docência Universitária. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 9, n. 17, p. 57-71, 2017.

NASCIMENTO, J. T. et al. Monitoria como espaço de iniciação à docência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e5577-e5577, 2021.

RIBEIRO, J. T.; ALBUQUERQUE, N. M. D. S. de; RESENDE, T. I. M. de. Potencialidades e desafios da metodologia ativa na perspectiva dos graduandos de Medicina. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 10, p. 1–19, 2020.

SILVA, J. P. S. et al. Estratégia de educação em saúde para jovens: relato de experiência em grupo de estudantes. **Arch Health Invest**, v. 10, n. 5, p. 838-843, 2021.

SOUZA, P. M. B. et al. Metodologias ativas de ensino e aprendizagem no ensino da Anatomia Humana: Uma experiência usando massa de modelar e outras ferramentas de comunicação em um projeto de monitoria. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 41834-41843, 2020.

TABA JUNIOR, M. et al. Estimulando a Interação de Alunos de Graduação e Pós-graduação na Resolução de Casos Clínicos em Odontologia. Um relato da Aprendizagem e Avaliação. **Revista de Graduação USP**, v. 2, n. 3, p. 183-186, 2017.

DIALOGANDO COM A PRÁTICA: A EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL COMO FERRAMENTA PARA SEDIMENTAÇÃO DO CONHECIMENTO

LIRA, Raimundo Gabriel do Nascimento [1]
XAVIER, Laura Ferreira Dias [2]
TELES, Mariana Bezerra [3]
LOPES, Maria Helena dos Santos [4]
DIAS, Brenda Araújo [5]
UCHOA, Severina Alice da Costa [6]

Resumo: A pandemia de COVID-19 foi motivadora para uma série de adaptações nos modelos de ensino, de modo a ser introduzido, em diversas esferas da educação, o modelo de ensino remoto, a fim de sanar as necessidades advindas do contexto epidemiológico. Na disciplina de Organização e Gestão da Atenção à Saúde (OGAS), tais medidas foram introduzidas de forma a possibilitar o diálogo entre estudantes e profissionais da área a fim de possibilitar o contato com diversos cenários de atenção à saúde por meio do relato dos convidados. Foram realizados encontros virtuais síncronos guiados por roteiros e com espaço para diálogo entre convidados e alunos, além da utilização de ferramentas como o fórum de discussão do sigaa. A atividade mostrou-se positiva, com boa aceitação por parte dos discentes, possibilitando, assim, maior envolvimento com a disciplina e compreensão acerca das temáticas abordadas.

Palavras-chave: Educação Médica. Educação em Saúde. Estudantes de Medicina.

APRESENTAÇÃO

As mudanças nos processos de interação social provocadas pela pandemia de Covid-19 repercutiram na necessidade de adaptações, também, no cenário educacional, inclusive nos cursos médicos. As medidas de distanciamento social resultaram na suspensão de atividades presencias nas escolas médicas, desestabilizando as estruturas educacionais e exigindo novas estratégias pedagógicas para sustentar a continuidade da formação médica (SERRA, 2021).

[1] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: gabrielnlira@gmail.com.
[2] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: lauradxavier27@gmail.com.
[3] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: mariana.teles.072@ufrn.edu.br.
[4] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: brendadias993@gmail.com.
[5] Docente. Líder do grupo de pesquisa “Estudos em Avaliação de Políticas, Programas e Serviços de Saúde”. Departamento de Saúde Coletiva. UFRN. E-mail: aliuchoa@ccs.ufrn.br.
[6] Docente. Líder do grupo de pesquisa “Estudos em Avaliação de Políticas, Programas e Serviços de Saúde”. Departamento de Saúde Coletiva. UFRN. E-mail: aliuchoa@ccs.ufrn.br.

Assim, a adoção do ensino remoto, paralelo ao respeito às medidas sanitárias vigentes, ocorreu acompanhada do surgimento de diversos desafios – para docentes e monitores –, muitos dos quais alicerçados na necessidade de reestruturar as ações presenciais do modelo virtual, inicialmente repleto de incertezas.

Tais processos, logo, foram – e ainda estão sendo – aprimorados ao longo do tempo, com a perspectiva de incorporar não só temáticas importantes para a formação discente, mas também estratégias pedagógicas funcionais e exequíveis. Evidencia-se, então, a importância de disciplinas cuja temática aborda o desenvolvimento de tais habilidades, fundamentais para a formação médica, sobretudo no atual cenário, sendo necessário desenvolver estratégias pedagógicas que verdadeiramente otimizem o processo de ensino, ainda que *on-line*.

No currículo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), uma dessas disciplinas é a de Organização e Gestão da Atenção à Saúde (OGAS), ofertada aos alunos do terceiro ano do curso de medicina - campus Natal, em cuja abordagem de conteúdos era utilizada como estratégia a participação de profissionais atuantes em cenários de atenção à saúde, fazendo a comunicação entre teoria e prática, com o intuito de aproximar, dentro das limitações pandêmicas, os discentes dos cenários estudados.

Este trabalho trata-se de um relato de experiência dos monitores da disciplina de OGAS, que aconteceu no período do semestre letivo de 2021.1, de junho a setembro de 2021. As atividades consistiram em encontros onlines com participação de profissionais ligados à rede de saúde pública do estado do Rio Grande do Norte, nos quais os convidados faziam uma exposição dialogada sobre sua experiência profissional, seguida de abertura de debate sobre o tema com os alunos, auxiliados pelo monitor presente no encontro.

Assim, objetiva-se relatar a experiência dos monitores de OGAS acerca da vivência na participação direta da construção da disciplina, com as dificuldades e potencialidades encontradas durante o processo.

DISCUSSÃO

Ao longo da disciplina OGAS, houve a realização de 4 encontros síncronos onlines com a participação de profissionais da saúde que detinham conhecimento e experiência em temáticas, como Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

(SAMU), papel da Atenção Primária à Saúde (APS) no enfrentamento do covid-19, Redes de Atenção à Saúde (RAS) e mecanismos de regulação na atenção especializada, os quais tiveram a participação de dois enfermeiros, um médico e uma sanitarista.

Os assuntos abordados ao longo dos encontros foram guiados por roteiros previamente elaborados com perguntas-guias pelas professoras e monitores da disciplina, destacando aspectos que fossem pertinentes à grade curricular do curso de Medicina, mas permitindo que os palestrantes pudessem fazer suas próprias ponderações e reflexões acerca dos assuntos. Ao final dos encontros, abriu-se um espaço para diálogo entre os alunos, de modo que pudessem fazer comentários e perguntas sobre o tema. Os monitores também elaboraram, via SIGAA, fóruns de discussão para cada um dos encontros, como meio para expandir o debate e receber um feedback dos alunos sobre o aprendizado com essa forma de ensino dialogada junto aos convidados.

Obteve-se uma resposta positiva dos alunos quanto à elaboração desse tipo de aula, tanto durante os encontros quanto por meio dos fóruns, tendo em vista proporcionar um maior embasamento e compreensão prática de cada um dos assuntos, podendo-se reconhecer a importância dessa estratégia de encontro como um método eficaz para garantir aos alunos da disciplina uma visão mais realista dos temas, diante do ainda contexto de isolamento social e impossibilidade de realização de encontros presenciais práticos.

REFERÊNCIAS

SERRA, Sandra Torres *et al*. Necessidade de mudanças na educação médica e a percepção de professores antes da pandemia da Covid-19. **Interface** (Botucatu). 2021.

DIFICULDADES DAS ATIVIDADES DE MONITORIA À DISTÂNCIA EM ENFERMAGEM NA ALTA COMPLEXIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Thais Cristina Loyola da [1]
SILVA, Eliene Barbosa da [2]
DANTAS, Rodrigo Assis Neves [3]
DANTAS, Daniele Vieira [4]

Resumo: Trata-se de um relato de experiência, cujo o objetivo é descrever a adesão dos discentes da graduação de Enfermagem e as dificuldades encontradas para o desdobramento das monitorias na disciplina de Alta Complexidade, em formato remoto. As atividades de monitorias foram realizadas em sala virtual pelo *Google Meet*, com revisão de conteúdos por slides, plantão de dúvidas durante as aulas síncronas e jogos interativos de perguntas pelo *Kahoot*, além de disponibilidade para responder dúvidas por grupo de *Watsapp.* Ainda assim, observou-se baixa adesão dos discentes nos encontros previamente agendados, algumas monitorias não aconteceram por não contar com pelo menos um aluno presente em sala virtual.

Palavras-chave: Educação à Distância. Estudantes de Enfermagem. Enfermagem em emergência. Primeiros Socorros.

APRESENTAÇÃO

O Projeto de Monitoria “Inovando o processo de ensino-aprendizagem em Enfermagem na urgência e emergência e terapia intensiva” encontra-se articulado com o componente curricular Atenção Integral à Saúde II – módulo de alta complexidade (ENF0058.1), contando com o apoio de seis docentes.

Durante a pandemia do Sars-CoV-2 (COVID-19), o ensino em formato remoto tornou-se peça fundamental para a continuação das atividades de graduação, inclusive para o desenvolvimento do programa de monitoria.

Por isso, este relato de experiência tem por objetivo descrever a adesão dos discentes da graduação de Enfermagem e as dificuldades encontradas para o desdobramento das monitorias na disciplina de Alta Complexidade, em formato remoto.

Para o acontecimento das monitorias, junto aos demais monitores, criamos um

[1] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: thais.loyola.028@ufrn.edu.br
[2] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: eliene.silva.069@ufrn.edu.br
[3] Docente. Departamento de Enfermagem/UFRN. E-mail: daniele00@hotmail.com
[4] Docente. Departamento de Enfermagem/UFRN. E-mail: rodrigoenf@yahoo.com.br

cronograma baseado no planejamento das aulas síncronas para oferecermos monitorias pelo Google Meet, com revisão dos conteúdos por meio de slides, plantão de dúvidas durante as aulas síncronas e jogos interativos de perguntas pelo Kahoot, além de disponibilidade para responder dúvidas por grupo de Whatsapp (Tabela 1).

Tabela 1: Escala de monitorias do componente curricular Atenção Integral à Saúde II – módulo dealta complexidade (ENF0058.1).

		ESCALA DE MONITORIAS - ALTA COMPLEXIDADE
DATA DA AULA	**DATA DA MONITORIA**	**CONTEÚDO**
09/06	21/06 às 19h	Assistência ao paciente crítico politraumatizado
10/06	17/06 às 18h	Insuficiência respiratória aguda, distúrbios, emergências respiratórias e suporte ventilatório
16/06	18/06 às 18h	Ventilação mecânica
-	-	**24/06 - PROVA UNIDADE I**
05/07	09/07 às 19h	Drogas vasoativas, sedação e curare
12/07 e 19/07	-	Assistência ao paciente com arritmias eurgências cardiovasculares
17/06 e 23/06	-	SBV e SAV
-	-	**02/08 - PROVA UNIDADE II**

Fonte: Autores, 2021

DISCUSSÃO

As aulas remotas causaram uma revolução no processo de ensino-aprendizado, porém embora proporcione o andamento do curso em sua categoria teórica, os benefícios são limitados, principalmente para o curso de Enfermagem que deve ser vivenciado em prática presencial consoante fundamentação teórica, uma vez que interfere diretamente na saúde dos pacientes assistidos por esses futuros profissionais (KIM *et al.* 2021; SILVA *et al*., 2021).

Compreendemos que a carga horária oferecida no curso de Enfermagem é consideravelmente extensa, as atividades avaliativas individuais e em grupo necessárias são desafiadoras no formato remoto, uma vez que o tempo em frente às telas de dispositivo celular ou *notebook* é cansativo e estressante, que se soma aos estressores desencadeados pela própria pandemia (DIAS *et al*., 2021; SILVA *et al*., 2021).

Dessa forma, oferecemos monitorias que funcionassem como revisão de conteúdo com linguagem informal, clara e simples, com dicas e “macetes” de

aprendizado, plantão de dúvidas em momentos síncronos e assíncronos e jogos interativos de perguntas pelo *Kahoot.*

Todavia, percebemos pouca participação e interação durante as monitorias, as quais gradativamente perderam adesão. Dentro do cronograma, duas monitorias programadas foram canceladas por não haver ao menos um participante.

Ademais, oferecemos como opção um banco de questões relacionado aos temas propostos pelos próprios alunos, contudo não obtivemos respostas dos alunos.

Preocupados com o processo ensino-aprendizagem, entramos em contato pelo grupo criado no aplicativo *WhatsApp* para entender o que poderia estar acontecendo. Nos foi relatado cansaço por carga horária, atividades das várias disciplinas em que estavam matriculados, além das atribuições do dia a dia.

Infelizmente, conforme citado por Kim *et al.* (2021), Silva *et al*. (2021) e Dias *et al*. (2021), apesar dos benefícios do ensino remoto, há várias implicações que se somam e interferem no progresso dos discentes, sendo o distanciamento social e as diferenças nas características sociodemográficas intensificados pela pandemia, gerando os principais fatores negativos para a adesão ao novo modelo de ensino.

REFERÊNCIAS

DIAS, Ernandes Gonçalves. *et al.* (2021). MANIFESTAÇÕES DE ESTRESSE ENTRE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DE UMA FACULDADE PRIVADA DO NORTE DE MINAS GERAIS. **Revista Espaço Ciência & Saúde**, 9(2), 16-27. disponível em: <https://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/saude/article/view/45>. Acesso em: 07 out. 2021. DOI: https://doi.org/10.33053/recs.v9i2.458.

KIM, Sook-Young; KIM, Shin-Jeong; LEE, Soon-Hee. 2021. "Effects of Online Learning on Nursing Students in South Korea during COVID-19" **International Journal of Environmental Research and Public Health** 18, no. 16: 8506.

SILVA, Fernanda de Oliveira *et al.* EXPERIÊNCIA DE AULAS REMOTAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S. I.], v.15, n.1, jun. 2021. ISSN 1981-8963. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/247581/38514>. Acesso em 07 de out. 2021.

DO QUE EU FALO QUANDO EU FALO DE BOTÂNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO ENSINO REMOTO

MOREIRA, Fernanda Gondim Lambert [1]
TORRES, Danielly Ferreira [2]
SOUSA, Rute Alves de [3]
MATTOS, Aline de Moura [4]

Resumo: Com o surgimento da pandemia de COVID-19 no Brasil, novos desafios no sistema educacional fizeram com que os professores passassem a adaptar conteúdos e suas aulas presenciais para plataformas on-line. Tais mudanças podem intensificar antigos desafios no ensino de alguns conteúdos da educação básica tidos como pouco instigantes, como a Botânica. Logo, o presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência em educação em formato remoto, com o auxílio de ferramentas gratuitas, de fácil acesso e atrativas para o ensino da botânica com estudantes da 2ª série do Ensino Médio em uma escola estadual no município de Natal-RN, durante o período de outubro de 2020 a abril de 2021.

Palavras-chave: Cegueira Botânica. Ensino Remoto. Residência Pedagógica.

APRESENTAÇÃO

O Ensino de botânica é geralmente definido como algo demasiado teórico, desestimulante para os alunos e professores, além de pouco valorizado dentro do ensino de ciências e biologia (TOWATA *et al.* 2010). O termo “Cegueira Botânica”, cunhado por Wandersee e Schussler (1999), caracteriza essa falta de interesse no ensino da botânica, tanto no ensino de biologia quanto na população em geral. Para Salatino & Buckeridge (2016), a negligência em relação ao estudo das plantas gera um ciclo vicioso em que a formação insuficiente dos professores em relação à botânica acaba não gerando a motivação necessária para os alunos, que se desinteressam e tratam a matéria como entediante. Tais alunos, caso se tornem futuros professores, irão reproduzir a mesma sequência, reforçada pelo

[1] Discente. Ciências Biológicas (licenciatura). UFRN. E-mail: fernandaglmoreira@gmail.com
[2] Professora preceptora. SEEC/RN. E-mail: daniellyceepjf@gmail.com
[3] Docente. Departamento de Práticas Educacionais e Currículo. Centro de Educação. UFRN. E-mail: ruteasousa@yahoo.com.br
[4] Docente. Departamento de Práticas Educacionais e Currículo. Centro de Educação. UFRN. E-mail: aline.mattos@ufrn.br

zoocentrismo e cegueira botânica presentes tanto no ensino básico como na mídia em geral (SALATINO & BUCKERIDGE, 2016).

As novas e rápidas mudanças durante a pandemia intensificaram antigos desafios no ensino de alguns conteúdos na educação básica, sobretudo de assuntos que já eram considerados difíceis ou tediosos como a botânica. Diante do exposto, o presente relato descreve uma experiência em educação no formato remoto, devido à pandemia de COVID-19, no Centro Estadual de Educação Profissional Prof. João Faustino Ferreira Neto, localizado no município de Natal-RN, durante o período de outubro de 2020 à abril de 2021, com o auxílio de ferramentas gratuitas, atrativas e de fácil acesso (Google Sala de Aula, Google Meet e Visita Virtual ao Jardim Botânico de Nova York) para o ensino da botânica com alunos da 2ª série do Ensino Médio.

DISCUSSÃO

O Plano de ensino foi elaborado em conjunto com dois outros residentes e a docente preceptora da disciplina de Biologia. Na primeira aula do plano, intitulada “Pra que serve saber botânica?”, a residente buscou mostrar, a partir de dinâmicas diagnósticas e posteriores discussões com os estudantes, a “cegueira” da sociedade em relação as plantas. Nas aulas seguintes, foram introduzidas as divisões no Reino *Plantae*, em que foram utilizados exemplares de estruturas de cada grupo, além de vídeos didáticos e de divulgação científica referentes ao tema para auxiliar na contextualização dos assuntos e fomentar discussões com a turma. Para a aula experimental, foi realizada uma visita virtual ao Jardim Botânico de Nova York (https://www.nybg.org/read-watch/), e discutiu-se junto aos alunos a importância de museus e jardins botânicos para a ciência e sociedade. Também foram apresentadas técnicas de coleta e conservação de espécimes botânicos e suas utilidades para possíveis atividades interdisciplinares.

Durante as aulas, diversos alunos relataram reflexões sobre a pouca atenção dada por eles em relação as plantas existentes na escola, ou ainda quanto a predominância de espécies vegetais presentes nas refeições diárias. Em um outro momento, uma discussão sobre reativação de uma horta da escola foi levantada por parte de um discente, permitindo que houvesse uma discussão bastante produtiva com a turma sobre o conceito de hortas comunitárias, construção e uso de

composteiras e das vantagens geradas por essa atividade. Outros questionamentos levantados por alguns alunos, como o uso de espécies não nativas e invasoras, a utilização das plantas na cultura popular, sobre a teoria de seleção natural e demais temas voltados para a evolução e preservação ambiental mostraram que os discentes estavam não apenas relacionando a temática da aula com o cotidiano, como também estabelecendo conexões com outros temas da disciplina.

Um dos principais desafios encontrados foi estimular os estudantes a assistirem e participarem ativamente nas aulas, permitindo a avaliação continua das turmas. Uma forma encontrada pela equipe para amenizar o distanciamento foi estabelecer uma interação com os discentes além das aulas síncronas, utilizando o Google Sala de Aula e grupos de *WhatsApp*. Tais ações permitiram a construção de um vínculo maior, favorecendo uma maior participação dos alunos durante as aulas.

Apesar dos desafios do ensino remoto em um cenário de pandemia, a regência contribuiu de forma bastante significativa para a formação da residente, colaborando para o conhecimento e adaptação de estratégias de ensino e com o compartilhamento do conhecimento e a experiência com os demais residentes e com a professora preceptora. Ademais, o primeiro contato com uma escola de ensino médio acrescida de ensino técnico permitiu a estagiária reformular outros modos de abordagem do conteúdo que respeitasse as normas estabelecidas da BNCC em consonância com temas interdisciplinares e presentes na formação profissional.

REFERÊNCIAS

SALATINO, Antônio; BUCKERIDGE, Marcos. Mas de que te serve saber botânica? **Estudos Avançados**, v. 30, n.87, p. 177- 196. 2016.

TOWATA, Naomi. et al. Análise da percepção dos licenciandos sobre o “ensino de botânica da educação básica”. **Revista da SBenBio**, v.3, p.1603-12, 2010.

WANDERSEE, James. H.; SCHUSSLER, Elisabeth. E. Preventing plant blindness. **American Biology Teacher**, v. 61, p. 82-86, 1999.

ECOeCIÊNCIA: UM CANAL PARA POPULARIZAÇÃO DA ECOLOGIA E APOIO AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

GUERREIRO, Bianca Villar Carvalho [1]
SALES, Jeovana Rayane de Oliveira Pinheiro [2]
FERNANDES, Raysa Gabriely Rodrigues [3]
RIBEIRO, Sara Emily Lima [4]
KOCH, Elmo Borges de Azevedo [5]
STAGGEMEIER, Vanessa Graziele [6]

Resumo: Ecologia I examina os processos ecológicos em indivíduos e populações. Para fortalecer o aprendizado dos discentes, os monitores desenvolveram diversas atividades com destaque para: a elaboração de questões para os quizzes realizados durante os plantões de monitoria e a criação do canal @ecoeciencia no Instagram. A percepção dos discentes sobre os plantões foi mensurada e o sucesso do canal foi avaliado pelos “insights” disponibilizados pela própria plataforma. Ao todo, foram realizados 29 plantões que consistiram em: disponibilizar tempo para dúvidas individuais e realizar quizzes acerca das aulas. Todos os alunos que participaram dos plantões relataram que estavam satisfeitos com a metodologia. O perfil @ecoeciencia apresentou 295 seguidores e 24 publicações. A conta alcançou outros 260 perfis que reuniram 252 interações. Além dos alunos de Eco I, o canal alcançou professores e alunos de várias regiões do país. As estratégias utilizadas neste projeto foram efetivas em fortalecer o aprendizado dos discentes através das atividades desenvolvidas pelos docentes e monitores pois reduziram a taxa de reprovação, visto que dos 47 discentes que seguiram matriculados até o final de 2021.1, 42 foram aprovados (89,4%). Dentre outros fatores, o projeto permitiu aos monitores a revisão de conteúdos e desenvolvimento de habilidades relacionadas ao ensino e à divulgação científica.

Palavras-chave: Divulgação científica. Ensino remoto. Instagram.

APRESENTAÇÃO

A disciplina de Ecologia I (ECL0027), obrigatória para o curso de Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado), tem o intuito de explicar os processos ecológicos em indivíduos e populações. Os relatórios do Plano de Ação Trienal dos Cursos de Graduação das Ciências Biológicas destacam que Ecologia I, antes de

[1] Discente. Bacharelado em Ciências Biológicas. Centro de Biociências. UFRN. E-mails: bianca.guerreiro.016@ufrn.edu.br
[2] Discente. Ecologia. Centro de Biociências. UFRN. E-mail: jeovanapinheiro20@gmail.com
[3] Discente. Ecologia. Centro de Biociências. UFRN. E-mail: raysa.gabriely@hotmail.com
[4] Discente. Ecologia. Centro de Biociências. UFRN. E-mail: sararibeiro.ufrn@gmail.com
[5] Docente. Departamento de Ecologia. Centro de Biociências. UFRN. E-mail: elmo.koch@ufrn.br
[6] Docente. Departamento de Ecologia. Centro de Biociências. UFRN. E-mail: v.staggemeier@gmail.com

ser acompanhada por projetos de ensino, apresentava uma alta taxa de reprovação, entre 13 e 26%, e que os discentes relatam dificuldades em matérias que envolvem cálculo, em especial os do curso de Licenciatura (PATCG 2019a; b).

Com a finalidade de mitigar os problemas supracitados, o projeto objetivou fortalecer o aprendizado dos discentes através de atividades desenvolvidas pelo conjunto professor-monitor-aluno. Diante do sucesso apresentado em outros projetos no EIPE 2020 no uso do Instagram como ferramenta de ensino, o canal "@ecoeciencia" foi criado a fim de produzir materiais para revisão dos conteúdos de uma forma mais visual e descontraída ao mesmo tempo em que contribui para a divulgação científica da Ecologia. Além das atividades relacionadas ao canal do Instagram, foi responsabilidade dos monitores: acompanhar os momentos de aulas síncronas, orientar os discentes em uma atividade de roda de conversa sobre problemas ambientais, esclarecer dúvidas dos alunos nos plantões, por e-mail e/ou grupo de WhatsApp e desenvolver questões aplicadas nos quizzes realizados durante os plantões. Aqui, relatamos os resultados das atividades executadas e experiências dos alunos-monitores no âmbito do projeto "Fortalecendo a aprendizagem em Ecologia para os cursos de Ciências Biológicas: estratégias para o ensino remoto".

DISCUSSÃO

Em 2021.1 houveram 19 plantões de monitoria com revisão dos conteúdos semanais, os quais alcançaram de 1 a 4 alunos, em cada plantão. Além disso, foram realizados 10 encontros pré-prova para revisar o conteúdo das unidades. Esses últimos obtiveram maior presença dos alunos, alcançando até 15 alunos simultaneamente. Ao final do semestre, foi disponibilizado um formulário de avaliação da disciplina para preenchimento voluntário, no qual obtivemos respostas de 21 alunos atendidos pelo projeto. Os alunos que participaram dos plantões relataram satisfação com a metodologia, que consistiu em disponibilizar tempo para dúvidas individuais e realizar quizzes acerca do conteúdo das aulas.

O perfil @ecoeciencia foi criado em 16/06/2021 e, em 19/10/2021, apresentou 295 seguidores e 24 publicações. Os três quadros lançados até o momento abordam (1) a revisão do conteúdo de aulas no quadro "Resumão", (2) a história e descobertas realizadas por grandes ecólogos no quadro "Sobre o ombro de gigantes" e (3) a definição de termos chave em Ecologia no quadro "Ecologuês".

O alcance é maior com a realização de publicações mais frequentes, com destaque ao registro de 112 compartilhamentos das publicações. O primeiro desafio na criação do canal foi definir a identidade visual, o segundo tem sido manter uma frequência semanal de publicações paralelo às outras demandas discente e docente. Certamente este canal terá vida longa pois existem ainda muitos assuntos a serem abordados. O canal foi muito além do público inicial idealizado e entre os seguidores estão também alunos e docentes de outros programas de pós-graduação na área ambiental e professores de ensino médio, fundamental e superior ao redor do país. Considerando o avanço da tecnologia e a disseminação das redes sociais, o Instagram se mostra como uma boa estratégia para transmitir informação segura de modo rápido e acessível, além de possibilitar aos alunos a revisão e fixação do conteúdo ministrado (AHMED 2020).

Com a realização das atividades do projeto, a taxa de reprovação diminuiu para 10,6%. Não houve reprovação por nota. As reprovações correspondem aos alunos que abandonaram a disciplina durante o semestre remoto por diversas razões.

Para além de todos os benefícios aos alunos de Eco I, a monitoria também colaborou para o desenvolvimento do monitor tanto em relação ao conteúdo que é revisado, quanto na habilidade de difundir seu entendimento com clareza. Dessa forma, a vivência do projeto tem garantido um maior contato com a docência, além de proporcionar importantes aprendizados nos âmbitos pessoal e profissional, como: ganho de experiência com divulgação científica, ferramentas úteis como métodos didáticos, habilidades de síntese, organização do tempo e criatividade.

REFERÊNCIAS

AHMED, M. A. The efficacy of Instagram on biology undergraduate students in University of Ilorin, Nigeria. **Jurnal Pendidikan Biologi Indonesia**, v.6, (n.2), 335-340, jul. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.22219/jpbi.v6i2.12155.

PATCG. **PLANO DE AÇÃO TRIENAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO:** Ciências Biológicas - Bacharelado - Presencial. UFRN, 2019a.

PATCG. **PLANO DE AÇÃO TRIENAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO:** Ciências Biológicas - Licenciatura - Presencial. UFRN, 2019b.

EDUCADOR, EDUCANDO E WHATSAPP: DESENVOLVENDO OS TRÊS MOMENTOS PEDAGÓGICOS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

XAVIER, Thiago Jesus da Silva [1]
FILGUEIRA, Anne Albuquerque [2]
MATTOS, Aline de Moura [3]

Resumo: O Programa de Residência Pedagógica objetiva induzir o aperfeiçoamento da formação docente nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na prática docente em escolas. Contudo, devido à pandemia de COVID-19, diversas instituições adotaram o ensino remoto. Entretanto, este modelo é repleto de limitações e dificuldades de aprendizado para alunos desprovidos das condições mínimas para o acompanhamento das aulas. Devido a isso, é necessária a utilização de metodologias motivadoras e acessíveis para despertar neles um maior interesse em aprender. O relato em questão objetiva falar a respeito da experiência de aplicação dos três momentos pedagógicos (TMPs) no ensino remoto em uma turma de 8º ano e sua importância para a formação docente dos residentes. As aulas foram realizadas por meio de entrega e recebimento de atividades via WhatsApp, em que foram trabalhados os temas Sol, Terra e Lua. Apesar das condições adversas e da baixa participação dos estudantes, a experiência vivida contribuiu enormemente para a formação e maturidade da prática docente dos residentes.

Palavras-chave: Ensino remoto. Três momentos pedagógicos. Formação docente.

APRESENTAÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação docente nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na prática docente. Segundo Gonçalves *et al* (2019), o projeto é um vínculo entre a teoria e a prática no processo de ensino e aprendizagem com o apoio da universidade e as escolas de educação básica.

Contudo, devido à pandemia de COVID-19, diversas escolas foram obrigadas a adotarem o ensino remoto. Esse modelo é repleto de limitações para estudantes que não possuem condições minimamente apropriadas para o acompanhamento das aulas. Isso proporciona diversas dificuldades para a construção do conhecimento e aprendizado do educando, bem como, gera diversos desafios para

[1] Discente. Ciências Biológicas. UFRN. E-mail: tjxavier2015@gmail.com
[2] Discente. Ciências Biológicas. UFRN. E-mail: nanynhaalbuquerque@gmail.com
[3] Docente. Centro de Educação. UFRN. E-mail: aline.mattos@ufrn.br

a prática docente. Devido a isso, é necessária a utilização de metodologias motivadoras e acessíveis para engajar os alunos e despertar neles um maior interesse em aprender.

Nessa realidade, a vivência docente em questão se passou em uma turma de Ciências do 8º ano da Escola Estadual Professor Antônio Fagundes, localizada na zona Norte de Natal-RN, onde a maioria dos estudantes não tem condições de acompanhar as aulas síncronas e os professores se comunicam, disponibilizam e recebem atividades via WhatsApp. Nesse contexto, foi utilizada a metodologia dos TMPs idealizada por Delizoicov *et al* (2002) para trabalhar o tema Sol, Terra e Lua, objetivando potencializar o aprendizado dos alunos, além de impulsionar a participação, a interação e o pensamento crítico. Os TMPs consistem em: problematização inicial, organização do conhecimento e aplicação do conhecimento. Cada momento foi trabalhado por meio de atividades e comunicação via WhatsApp.

Sendo assim, este relato objetiva discutir acerca dos desafios e potencialidades do uso dos TMPs em um contexto de aulas remotas via WhatsApp, bem como as contribuições pedagógicas da experiência para a formação docente.

DISCUSSÃO

Os TMPs ancoram-se no ensino por problematização e no desenvolvimento de habilidades necessárias para formação de um aluno crítico, autônomo e responsável, objetivando também proporcionar aos estudantes uma plena alfabetização científica. Sendo assim, parece uma ótima ideia aplicar essa metodologia nas aulas. Entretanto, a metodologia exige diálogo, participação, interação e motivação. Infelizmente, o ensino remoto é pobre nesses quesitos, e isso não foi diferente com a turma em questão. Apesar do planejamento minucioso e grande esforço para desenvolver e amplificar tais competências, a metodologia não foi adequada ao contexto difícil da turma e houve pouca participação dos alunos.

Martins e Almeida (2020) ressaltam que nesse contexto pandêmico, faz-se necessário utilizar e desenvolver estratégias de ensino e de aprendizagem, com a contribuição da tecnologia da informação como um importante recurso didático-pedagógico, mas como fazer isso quando os alunos não possuem tais recursos tecnológicos? Como potencializar habilidades essenciais nos estudantes quando não é possível conviver com eles? Pensando nisso, fica bem nítida a dificuldade

extrema de ser professor em uma realidade em que não há boas condições para ensinar e aprender. Entretanto, apesar dos desafios e angústias, a experiência vivenciada contribuiu enormemente para a formação e maturidade da prática docente dos residentes em questão. Resiliência, criatividade, maturidade, otimismo e resistência são algumas das características essenciais para um educador. Segundo Valente et al (2020), a educação e o mundo pós-pandemia não serão mais os mesmos e é preciso estar preparado para o que vier e tirar o máximo de proveito das experiências pedagógicas vivenciadas.

REFERÊNCIAS

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

GONÇALVES, S. M. S.; DA SILVA, J. F.; DAS GRAÇAS BENTO, M. Relato sobre o Programa de Residência Pedagógica: Um olhar sobre a Formação Docente/Report on the Pedagogical Residence Program: A look at the Teacher Education. **ID online Revista de psicologia**, v. 13, n. 48, p. 670-683, 2019.

MARTINS, V.; ALMEIDA, J. Educação em Tempos de Pandemia no Brasil: Saberes fazeres escolares em exposição nas redes. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 2, p. 215-224, 2020.

VALENTE, G. S. C.; MORAES, É. B.; SANCHEZ, M. C. O.; SOUZA, D. F.; PACHECO, M. C. M. D. O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente. **Research, Society and Development**, v.9, n.9, 2020.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA ESTUDANTES DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MOREIRA, Sthefany Albuquerque Assunção [1]
DUARTE, Gabriel Victor Lima Leite [2]
SANTOS, Marcus Túlio Catão Ferreira dos [3]
MOITAS, Isabella Brito [4]
PEREIRA, Ygor Paulion Bezerra [5]
MAIA, Ferdinand Gilbert Saraiva da Silva [6]

Resumo: A carreira médica, apesar de conhecida por seu privilégio social e econômico, também demanda organização e planejamento financeiros, visto que na ausência desses fatores, muitos profissionais recém formados e estudantes podem endividar-se, gerindo seus bens com base no pensamento popular de que os médicos não precisam preocupar-se com dinheiro. Assim, esse trabalho relata a experiência sobre a realização da sala de conversa promovida pelo Programa de Tutoria-Mentoring do curso de Medicina da UFRN, por transmissão online, que abordou o tema "Educação financeira para estudantes de medicina". Com a contribuição de profissionais formados e um professor convidado, buscou-se esclarecer e sanar as dúvidas dos alunos participantes sobre a temática. Com isso, acredita-se que o evento trouxe à tona a importância das habilidades com finanças para a prevenção do endividamento futuro e perda da qualidade de vida, e da boa gestão patrimonial ao longo da carreira médica como garantia de um bom aproveitamento dos recursos para realização pessoal e profissional.

Palavras-chave: Educação financeira. Estudantes de medicina. Ensino remoto. Programa de Tutoria. Relato de experiência.

APRESENTAÇÃO

Os médicos adquiriram, historicamente, o monopólio da prática exclusiva da medicina, tornando ilegal e clandestino o exercício desta pelos praticantes empíricos e curiosos do ofício (MACHADO, 1997). Nesse ínterim, a profissão médica foi uma das ocupações que conquistou, assim, certo prestígio social. Contudo, os médicos vivenciam os óbices de sustentar um padrão de vida muitas vezes baseado na ausência de um planejamento financeiro, gestão de carreira e pouco conhecimento

[1] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: *sthefany.albuquerque.089@ufrn.edu.br*
[2] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: *gabriel.lima.076@ufrn.edu.br*
[3] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: *marcus.santos.017@ufrn.edu.br*
[4] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: *isabella.moitas.052@ufrn.edu*
[5] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: *ygor.pereira.095@ufrn.edu.br*
[6] Docente. Departamento de Medicina Integrada. UFRN. E-mail: *fgsaraivamaia@gmail.com*

sobre investimentos, além de não gozar dos benefícios e proteções trabalhistas habituais, visto que muitos são autônomos ou contratados como pessoa jurídica. A importância da Educação está em formar profissionais conscientes e capacitados para o mundo moderno, porque os alunos deixam a escola sem ter despertado para as questões financeiras (KIYOSAKI & LECHTER, 2000, p.81).

Torna-se necessário discutir - em ambiente acadêmico - essas temáticas. Por tal motivo, foi realizada, no dia 09 de julho de 2021, a sala de conversa intitulada “Educação Financeira para estudantes de medicina”, transmitida pela plataforma *Youtube,* que contou com 567 espectadores, discentes e docentes do curso de medicina da UFRN, e duração de aproximadamente 1 (uma) hora. A programação contou com discussão, protagonizada pelo professor Dr. William Eufrásio Nunes Pereira, mestre em economia e doutor em ciências sociais, acerca das finanças pessoais para uma melhor gestão da vida pessoal e de carreira, permitindo esclarecimento de dúvidas dos estudantes e professores, no que diz respeito a investimentos e economia.

Dessarte, este trabalho objetiva relatar a experiência discente sobre a realização e participação da sala de conversa promovida pelo Programa de Tutoria-Mentoring do curso de Medicina da UFRN.

DISCUSSÃO

O curso de Graduação de Medicina, apesar de sua extensa carga horária comprometida com a formação técnica, apresenta escassez em debates curriculares acerca de temas próprios à vivência cidadã e inerentes à vivência profissional.

Warren Buffett - um dos investidores mais bem sucedidos de todos os tempos - cita que nunca se deve depender de uma única fonte de renda. Deve-se investir para criar renda alternativa. Esse pensamento não reflete a realidade da maioria dos médicos brasileiros que, ironicamente, degradam sua própria saúde e qualidade de vida em busca de maior conforto (DIAS, 2015).

No livro “Os Segredos da Mente Milionária”, o autor desconstrói crenças impostas na infância e que moldam o comportamento financeiro, substituindo uma mentalidade destrutiva por hábitos prósperos. Dessa forma, a sala de conversa sobre educação financeira surge com o propósito de incutir o debate na graduação médica sobre esse tema.

Nessa perspectiva, tal evento foi organizado na necessidade da formação médica em conceber o profissional da saúde não somente como um ser tecnicista, como também um ser biopsicossocial, possuidor de desafios na vida pessoal, incluindo desafios financeiros.

Temas como investimentos, expansão patrimonial, empreendedorismo e aposentadoria convergem com o papel formador de uma Instituição de Ensino Superior não só para o mercado de trabalho, como para a vivência em sociedade.

Portanto, a “Sala de conversa sobre educação financeira para estudantes de medicina” foi uma experiência proveitosa, gerando engajamento e interesse dos espectadores pela educação financeira, atribuindo aos profissionais a responsabilidade sobre suas finanças em vez de serem reféns do trabalho para manter seu padrão de vida.

REFERÊNCIAS

DIAS, Elizabeth Costa; Working conditions and health of physicians: a neglected issue and a challenge for the Brazilian National Association of Occupational Medicine. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**. São Paulo; v.13, p. 60-68, 2015. Disponível em: http://www.rbmt.org.br/summary/2. ISSN 2447-0147. Acesso em: 23 nov. 2021.

EKER, T. Harv; **Os segredos da Mente Milionária.** Rio de Janeiro, Ed. sextante, 2006.

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, S. L. **Pai Rico, pai pobre:** O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. Ed. 66º, Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

MACHADO, MH., coord. **Os médicos no Brasil:** um retrato da realidade. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1997. 244 p. ISBN: 85-85471-05-0.

ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO DE VÍDEOS E ROTEIROS DIGITAIS COMO FERRAMENTA DO ENSINO REMOTO NA FISIOTERAPIA: UMA ABORDAGEM DE ENSINO-APRENDIZAGEM

MACEDO, Luiza Eduarda Silva de [1]
FELIPE, Marina Gabriely Paiva [2]
SILVA, Rebecca Ingrid Santos da [3]
SILVEIRA, Silvio Laerte Cavalcante [4]
PATRÍCIO, Íkaro Felipe da Silva [5]
SOUSA, Catarina de Oliveira [6]

Resumo: Justificativa: A elaboração de vídeos e roteiros no contexto do ensino remoto mostrou-se a forma mais acessível para os discentes, facilitando o processo de ensino-aprendizagem no contexto da pandemia. Objetivos: Relatar a experiência de produção de vídeos e roteiros digitais, e avaliar sua aplicabilidade nas disciplinas de Fisioterapia Aquática e Recursos Terapêuticos Manuais. Métodos: Trata-se de um relato de experiência do projeto de monitoria. O projeto é composto por monitores e estagiários à docência das disciplinas citadas, e consiste na produção e aplicação de vídeos e roteiros feitos pelos monitores, tendo como público alvo os discentes. A produção do material foi iniciada pelos monitores em Julho de 2021 e segue em andamento. Os vídeos contém a execução e a descrição da técnica, já os roteiros abordam todos os assuntos ministrados com explicações e fotos de cada técnica. Para avaliar a aplicabilidade e a satisfação dos alunos em relação ao material, foi aplicado um questionário on-line e anônimo composto por 10 perguntas. Resultados: O questionário foi respondido por 41 discentes. 95% relataram ter utilizado os vídeos e/ou roteiros para estudar, 82,9% consideram que os materiais foram suficientemente claros e muito úteis para fixar e esclarecer o conteúdo, 53,7% não consultaram outros materiais para estudar, 87,8% acreditam que seu desempenho não teria sido o mesmo se não houvesse os vídeos e/ou roteiros do programa de monitoria, 51% atribuíram nota 10 aos materiais e 39% nota 9.

Palavras-chave: Vídeos. Roteiros.Técnicas Manuais. Monitoria.

APRESENTAÇÃO

No período de março de 2020, após a ascensão da pandemia de Covid-19 e a suspensão das aulas presenciais na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), tornou-se necessário a criação de alternativas para que o ensino pudesse

[1] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: luiza.macedo.123@ufrn.edu.br.
[2] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: marina.paiva.127@ufrn.edu.br
[3] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: rebeccaingrids@gmail.com
[4] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: silvio.laerte2015@gmail.com
[5] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: ikaropatricio94@gmail.com
[6] Docente. Departamento de Fisioterapia. UFRN. E-mail: catarina.sousa@ufrn.br

continuar, mesmo enfrentando diversos desafios, nesse sentido, foi regulamentado e previsto o ensino remoto.

Para os cursos da área da saúde, o aprendizado de técnicas, terapias e diferentes manejos do paciente tornaram-se cada vez mais difíceis, sendo preciso, por exemplo, dividir disciplinas de caráter teórico-prático em duas partes, ou seja, uma teórica, ofertada no contexto do ensino remoto e uma prática, ofertada posteriormente de forma presencial. Essa possibilidade tornou-se realidade para as disciplinas de Fisioterapia Aquática e Recursos Terapêuticos Manuais (RTM).

Observando as dificuldades tanto dos docentes quanto dos discentes e os prejuízos causados pela dissociação das disciplinas em teóricas remotas ou práticas presenciais, surge o projeto de monitoria, intitulado “UTILIZAÇÃO DE VÍDEOS NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO NA FISIOTERAPIA: uma abordagem de ensino aprendizagem em Fisioterapia Aquática e Recursos Terapêuticos Manuais”, objetivando reduzir possíveis deficiências no processo de ensino-aprendizagem, e proporcionar uma experiência exitosa de aquisição de conhecimento.

DISCUSSÃO

Após a produção e divulgação do material no semestre de 2021.1, visando avaliar a relevância e as vantagens das ferramentas utilizadas durante o ensino remoto, foi realizada uma pesquisa através de questionário via Google Forms com 10 perguntas.

Com a aplicação do questionário, foram obtidas 41 respostas. 82,9% dos discentes necessitou de ajuda dos monitores para tirar dúvidas, sendo que 85,4% utilizou o whatsapp como via de comunicação e não foram relatadas dificuldades com a plataforma utilizada.

De acordo Carvalho et al. (2010) e Mota et al (2010), a utilização de outros materiais, além dos livros, possibilita uma melhor visualização e assimilação do conteúdo e conduzem à melhoria de desempenho do aluno. Esse fato pode ser constatado a partir de que 96% dos discentes fizeram uso dos vídeos e/ou roteiros para estudar, e 53,7% não precisaram utilizar outros materiais para estudar, além dos já disponibilizados. Em paralelo a isso, cerca de 87,8% acredita que sem os materiais seu desempenho não teria sido o mesmo.

Em sua produção, Silva & Brito (2013), conseguiu alcançar o objetivo de inovar e facilitar o ensino através de roteiros de estudos facilitando o aprendizado dos discentes. O que corrobora com os resultados obtidos, em que 82,9% dos discentes consideraram o material suficientemente claro e útil para fixar e esclarecer o conteúdo, além disso, 51% atribuiu nota 10 e 39% atribuiu nota 9 aos materiais disponibilizados.

Segundo Lima e Silva et al (2012), é reconhecida a importância de se criar métodos didáticos para o ensino prático para que haja um maior envolvimento dos alunos e uma maior assimilação e entendimento do conteúdo ministrado. Nesse sentido, apesar de algumas limitações referentes ao tempo de produção e aos recursos restritos, os monitores consideram a elaboração dos vídeos e roteiros de aulas práticas uma maneira eficiente, sendo este procedimento uma alternativa didática fundamental ao processo do ensino-aprendizagem das disciplinas de RTM e Aquática, principalmente no momento atual.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, D. de O. R. et al. **Métodos de ensino aprendizagem em anatomia humana**. In: CONGRESSO DE PESQUISA E INOVAÇÃO DA REDE NORTE E NORDESTE DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA, 5. Maceió: IFAL, 2010. Disponível em: <http://connepi.ifal.edu.br/ocs/index.php/connepi/CONNEPI2010/paper/viewFile/453/291>. Acesso em: 23 mar. 2016.

LIMA E SILVA, M. S. et al. Produção de material didático alternativo para aula prática de anatomia humana. In: CONGRESSO NORTE NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO, 7. Palmas: IFTO, 2012. p.1-7. Disponível em:<http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/viewFile/4211/1560>. Acesso em: 24 mar. 2016.

MOTA, M. F. et al. Constructivist pedagogic method used in the teaching of human anatomy. **International Journal of Morphology**, Chile, v.28, n.2, p. 369 - 374, 2010.

SILVA, K. R. S. et al. Manual de aula prática para o ensino de anatomia humana. In: JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO -JEPEX, 13. Recife: UFRPE, 2013, p.1-3. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/2013/cd/resumos/r0128-1.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2016.

ENSINO HÍBRIDO: DESAFIOS NA PROMOÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO E RACIOCÍNIO CLÍNICO NA DISCIPLINA DE DIETOTERAPIA II

SANTOS, Letícia Karla Cunha dos [1]
FERREIRA, Thalles Marciano de Santana [2]
FAYH, Ana Paula Trussardi [3]
LAIS, Lúcia Leite [4]
LOPES, Márcia Marília Gomes Dantas [5]
VALE, Sancha Helena de Lima [6]

Resumo: O conjunto de aulas teóricas e práticas na disciplina de Dietoterapia II, tem por objetivo apresentar a atuação do nutricionista no contexto da equipe multidisciplinar no atendimento hospitalar. Diante da pandemia do COVID-19, as atividades práticas foram adaptadas para o formato híbrido. Para as aulas da disciplina de Dietoterapia II foram desenvolvidas estratégias com o intuito de garantir o pensamento crítico e tomada de decisões no ambiente hospitalar. Portanto, o presente trabalho objetiva-se em apresentar atividades realizadas durante a monitoria em dietoterapia II, com foco nas atividades práticas remotas e presenciais e seus desafios. Visando o desenvolvimento do pensamento crítico e clínico dos alunos, os monitores adaptaram slides das aulas teóricas, construíram planos de aulas, ministraram parte de aulas, buscaram materiais didáticos. Já as aulas práticas, foram pensadas estrategicamente para viabilizar o formato híbrido, tais como: coletas, resoluções e discussões de casos clínicos seguindo os protocolos de biossegurança do hospital, e mediante vídeos reais e interativos, por meio da plataforma Google Meet, no formato remoto.

Palavras-chave: Pandemia COVID-19. Ensino híbrido. Aulas práticas. Dietoterapia.

APRESENTAÇÃO

Através de aulas teóricas, discussões de casos clínicos e aulas práticas em ambiente hospitalar, a disciplina de Dietoterapia II tem por objetivo apresentar a atuação do nutricionista no contexto da equipe multidisciplinar no atendimento hospitalar. Nos cursos de graduação da Área da Saúde, as atividades práticas são fundamentais para construção do futuro profissional com caráter analítico e

[1] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: leticiakarlacunha@hotmail.com.
[2] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: thallesmsferreira@hotmail.com.
[3] Docente. Departamento de Nutrição. UFRN. E-mail: apfayh@yahoo.com.br
[4] Docente. Departamento de Nutrição. UFRN. E-mail: lucia.leite@ufrn.br
[5] Docente. Departamento de Nutrição. UFRN. E-mail: marilia.lopes@ufrn.br
[6] Docente. Departamento de Nutrição. UFRN. E-mail: sancha.vale@ufrn.br.

pensamento crítico sobre os vários aspectos clínicos e introduzir a vivência no ambiente hospitalar (FAVERO; FERREIRA; GOIS, 2020). Contudo, no atual contexto, tais atividades precisaram ser adaptadas para garantir o aprendizado, assim como, a integridade de professoras, monitores e alunos.

A educação universitária nacional está em transição para um modelo baseado na formação por competências (BRASIL, 2001). Tais competências compreendem habilidades e conhecimentos como capacidade de crítica e reflexão, trabalho em equipe, formação humanística. O Pensamento Crítico (PC) é uma dessas habilidades, sendo fundamental para encadeamento do raciocínio clínico e tomada de decisão segura no contexto clínico (CARBOGIM et al., 2017).

Aulas práticas são importantes para assimilação do conteúdo teórico e metodologia de ensino importante para construção ativa do conhecimento por parte dos alunos, através do desenvolvimento de atividades (OLIVEIRA et al., 2021). Sendo assim, tal trabalho tem por objetivo apresentar atividades realizadas com foco no desenvolvimento do pensamento crítico e clínico dos alunos durante as atividades práticas remotas e presenciais.

DISCUSSÃO

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. A disciplina de Dietoterapia II contou com o desenvolvimento de atividades práticas, como: coletas, resoluções e discussões de casos clínicos remoto, por meio da plataforma *Google Meet,* e presencialmente no Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), e o planejamento, elaboração e avaliação de dietas enterais artesanais para pacientes hospitalizados. Para tal, vídeos com casos clínicos reais foram gravados pelas professoras, editados com a ajuda dos monitores e disponibilizados na primeira metade do semestre, com o objetivo de aproximar-se da realidade e visando o melhor aproveitamento do aluno na resolução de problemas e tomada de decisão no contexto atual. Simular uma prática presencial para o remoto foi um grande desafio, pois professores e monitores buscavam minimizar a lacuna do “não estar presente”, pensando e implementando estratégias didáticas e tecnológicas.

Com o avanço da vacinação, surgiu a possibilidade de migração para as práticas híbridas na disciplina, onde eram sorteados semanalmente, oito alunos para

vivenciarem a prática presencial com os pacientes do HUOL com o auxílio das professoras e monitores, e o restante da turma tinha acesso aos casos clínicos disponibilizados de forma remota. Vale salientar que a adesão à prática presencial não era obrigatória, ficando a critério do aluno e do monitor decidir se estaria seguro em participar ou não. Além disso, durante o semestre letivo também ocorreu a prática de forma remota de nutrição enteral, na qual os alunos receberam todo o material necessário e roteiro para o desenvolvimento e elaboração do vídeo e trabalho em questão, contando com o auxílio da monitoria em todos os momentos, viabilizando a progressão do ensino-aprendizagem e acompanhando para garantir o aprendizado eficaz no desafiador ensino remoto.

Ademais, em tal projeto de monitoria, os monitores também tiveram a oportunidade de adaptar slides das aulas teóricas, construir planos de aulas, ministrar aula, buscar materiais didáticos e auxiliar as docentes na construção destes, aproximar-se dos alunos para sanar dúvidas através de redes sociais, como *Whatsapp*, sendo todas essas atribuições associadas a construção do perfil profissional do aluno e contribuindo para uma formação crítica e de qualidade.

No último dia de aula, em uma mesa redonda na reunião via *Google Meet*, as docentes questionaram os alunos quanto às expectativas iniciais e *feedback* final da disciplina. As respostas foram extremamente satisfatórias e positivas, uma vez que, segundo os relatos, as práticas da disciplina assim como a atuação dos monitores foram de extrema importância para assimilar o conteúdo proposto, tanto de forma remota quanto presencial. Assim, é notória a importância das aulas práticas e da monitoria como auxílio para os alunos e docentes, especialmente no cenário atual, onde foram adotadas tais estratégias para enfrentar as dificuldades e ressignificar o processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para o processo de formação do discente.

REFERÊNCIAS

CARBOGIM, F. DA C. et al. Ensino das habilidades do pensamento crítico por meio de problem based learning. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 26, n. 4, p. 1–10, 2017.

FAVERO, M.; FERREIRA, T. DE J.; GOIS, A. L. A. Ensino Superior Em Saúde Em Tempos De Pandemia: Reflexões Emergentes. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 79345–79353, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais. Brasília (DF): Ministério da Educação; 2001.

OLIVEIRA, C. V. S. et al. **Educação Contemporânea – Volume 09 – Tecnologia**. [s.l: s.n.]. v. 09

ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ÁREA DE NUTRIÇÃO EM ALIMENTAÇÃO COLETIVA

SILVA, Joana Sabino da [1]
COSTA, Rannier Joaquim Lima da [2]
CLEMENTE, Heleni Aires [3]

Resumo: Com o avanço da pandemia por Coronavírus foi necessário adotar estratégias de adaptação ao ensino remoto para viabilizar a continuidade das atividades acadêmicas, tais como a utilização de tecnologias digitais. Assim, este trabalho tem por objetivo abordar acerca da experiência da monitoria na área de Alimentação Coletiva, do curso de Nutrição da Faculdade Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN). Diante disso, foram produzidos mapas mentais para auxiliar os estudos dos alunos, os quais foram compartilhados no perfil da disciplina no *Instagram*. Sobre a interação e utilização das plataformas digitais, 92,9% dos discentes relataram conhecer o perfil da monitoria e visitá-lo. Quanto à eficácia dos materiais produzidos, 71,4% dos alunos afirmaram que os mapas mentais contribuíram para o entendimento dos conteúdos.

Palavras-chave: Ensino superior. Tecnologia de informação e Comunicação. Mapas mentais. Plataformas digitais.

APRESENTAÇÃO

A propagação acelerada do vírus da COVID-19 exigiu ações emergenciais visando o combate, adaptação e prevenção da doença em todos os âmbitos da sociedade, inclusive na educação. Logo, houve a suspensão de atividades pedagógicas presenciais e o ensino remoto apresentou inúmeras dificuldades e se tornou um desafio, principalmente pela necessidade de alunos e professores migrarem as atividades, antes presenciais, para a realidade online, requerendo novas estratégias e práticas (OLIVEIRA *et al.*, 2020; MOREIRA *et al.*, 2020).

Dessa forma, o presente estudo se caracteriza como um relato de experiência dos monitores da disciplina de Gestão em Alimentação Coletiva (GAC) do curso de Nutrição da Faculdade Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN), em formato remoto, fazendo uso de mapas mentais disponibilizados em uma rede social, como

[1] Discente. Nutrição. UFRN/FACISA. E-mail: joanasabino@outlook.com
[2] Discente. Nutrição. UFRN/FACISA. E-mail: ranier.j9@hotmail.com
[3] Docente. Nutrição. UFRN/FACISA. E-mail: heleni.aires@ufrn.br

ferramenta de apoio ao ensino. Após a finalização da disciplina, foi aplicado um questionário aos alunos, via plataforma *Google Forms*, para avaliar a utilização dos mapas mentais como ferramenta de ensino-aprendizagem.

Diante do exposto, é de suma relevância o uso de alternativas que viabilizem a continuidade das aulas em tempos de pandemia. Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo relatar a experiência vivenciada no período remoto para o ensino da disciplina de Gestão em Alimentação Coletiva (GAC) do curso de Nutrição da Faculdade Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN).

DISCUSSÃO

Os monitores elaboraram um total de oito mapas mentais sobre os seguintes conteúdos: planejamento de cardápio e ferramentas de gestão da qualidade, abordados na disciplina de Gestão em Alimentação Coletiva II (GAC II), do curso de Nutrição da FACISA/UFRN. Esse material foi produzido utilizando a plataforma Canva e compartilhado no perfil do *Instagram* destinado à disciplina (@gacfacisa). De acordo com o questionário aplicado aos alunos, foram obtidas 28 respostas de um total de 30 alunos matriculados, o que representa uma taxa de 93,4% de participação.

No que se refere ao uso da rede social *Instagram*, 92,9% dos discentes relataram conhecer o perfil da monitoria e visitá-lo. Não obstante, os dados disponibilizados pela plataforma mostram que os mapas apresentaram bom engajamento por parte dos alunos e seguidores, alcançando um total de 183 contas e 49 interações com o conteúdo.

Evidentemente, os alunos estão conectados nas redes sociais por muito tempo do seu dia, o que facilita acessarem conteúdos disponibilizados em ambientes virtuais. Dessa forma, o *Instagram* se mostrou um potencial instrumento facilitador do processo de aprendizagem no ensino remoto, auxiliando no processo de educação, pois é atrativo para o aluno e possibilita uma maior interatividade (MORAES *et al.*, 2021).

Com relação a satisfação geral diante a utilização dos mapas mentais como apoio aos conteúdos da disciplina, 71,4% dos discentes afirmaram que esse material contribuiu para o entendimento dos conteúdos. Vale ressaltar que o mapa mental é uma ferramenta que armazena, organiza e prioriza informações importantes sobre

determinado tema, utilizando palavras e imagens-chave como estratégias para guiar o estudo (GARCIA *et al.*, 2020).

Entretanto, muitos fatores podem interferir no estudo dentro do ensino remoto, tais como tempo, planejamento, acesso à internet e material de suporte adequados, além da falta de produtividade, estímulo e interatividade. Portanto, por meio da utilização dos mapas mentais, foi possível estimular o processo educativo ao longo da disciplina. Ademais, o uso de plataformas virtuais a favor da educação foi essencial para superar os desafios do ensino remoto, estimular e criar alternativas mais dinâmicas para a exposição dos conteúdos (GUSSO et al., 2020; SALDANHA, 2020).

REFERÊNCIAS

GARCIA, T.F.M. et al. **Ensino remoto emergencial:** engajamento e estratégias de estudo. Natal: Sedis-Ufrn, 2020. 44 p. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/32466/1/9_ENSINO%20REMOTO%20EMERGENCIAL%209_ISBN.pdf. Acesso em: 20 out. 2021.

GUSSO, H.L. et al. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**, v. 41, 2020.

MORAES, J. L. A. et al. The use of social networks as a tool in academic monitoring: experience report. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. e38710212360, 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12360. Acesso em: 20 out 2021.

MOREIRA, J.A.M. et al. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, São Paulo, n. 34, p. 351-364, 3 jun. 2020. Disponível em: https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/9756. Acesso em: 18 out 2021.

OLIVEIRA, S.S. *et al*. Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula. **Interfaces Científicas - Educação**, Aracaju, v. 10, n. 1, p. 25-40, 6 set. 2020. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9239. Acesso em: 18 out 2021.

SALDANHA, L.C.D.. O discurso do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 17, n. 50, p. 124-144, 2020. Disponível em: http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/8701/47967205. Acesso em: 18 out. 2021.

ENSINO REMOTO, ESTUDO ATIVO: ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM DISCIPLINAS RELACIONADAS AO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

CORCINO, Flávia Heloisa Cruz [1]
MONTEIRO, Thays Alves [2]
ROBERTO, Matheus Ferreira [3]
CÁCERES-ASSENÇO, Ana Manhani [4]
GIACCHINI, Vanessa [5]

Resumo: As monitorias acadêmicas propiciam a iniciação do aluno na docência de nível superior e a contribuição discente na melhoria do ensino de graduação. Com a necessidade de suspensão temporária das aulas presenciais e adoção do ensino remoto como medida de contenção da propagação do vírus Sars-CoV-2, toda a comunidade acadêmica teve que se adaptar aos desafios desse modelo de ensino e isso inclui os programas de monitoria. Assim, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da monitoria remota de disciplinas relacionadas ao desenvolvimento da linguagem oral infantil do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte no período letivo de 2021.1 e apresentar uma proposta de atuação contínua para 2021.2. Trata-se de um estudo qualitativo, produzido a partir dos relatos de experiência de cada monitor.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Fonoaudiologia. Linguagem. Monitoria.

APRESENTAÇÃO

Com a chegada do COVID-19 no ano de 2020, uma das medidas adotadas para diminuir a propagação do vírus, e consequentemente do número de mortes, foi o chamado isolamento social. A situação permaneceu alarmante no ano de 2021, sendo necessário, portanto, continuar com as atividades presenciais suspensas, isto é, com o ensino remoto.

Nesta perspectiva, o projeto consiste em elaborar materiais didáticos utilizando recursos tecnológicos para ensino de linguagem oral infantil no contexto do ensino remoto. Tais recursos são produzidos para facilitar a aprendizagem de assuntos relacionados ao desenvolvimento da linguagem.

[1] Discente. Fonoaudiologia. UFRN. E-mail: flavia.corcino.704@ufrn.edu.br.
[2] Discente. Fonoaudiologia. UFRN. E-mail: thaysalves@ufrn.edu.br.
[3] Discente. Fonoaudiologia. UFRN. E-mail: matheus.roberto.700@ufrn.edu.br.
[4] Docente. Departamento de Fonoaudiologia. UFRN. E-mail: ana.manhani@ufrn.br.
[5] Docente. Departamento de Fonoaudiologia. UFRN. E-mail: vanessa.giacchini@ufrn.br.

DISCUSSÃO

Por se tratar de um ano letivo atípico, o início das atividades ocorreu em junho de 2021 e deverá se estender até fevereiro de 2022. As atividades que serão aqui apresentadas irão englobar o que já foi desenvolvido no semestre de 2021.1 e que se pretende desenvolver em 2021.2.

Inicialmente, as docentes responsáveis pelas disciplinas com foco em linguagem oral infantil realizaram uma reunião de planejamento com os monitores. Duas disciplinas foram elencadas para a atuação dos monitores em 2021.1, intituladas “Diagnóstico em Linguagem Oral na Infância e Adolescência” (FON0046) e “Tópicos Especiais em Linguagem” (FON0093).

Após a reunião inicial foi vista a necessidade de criar um manual com instruções de como utilizar o aplicativo *Classroom*, visto que esse seria o principal canal de comunicação com a turma e que alguns alunos apresentavam dificuldade para usá-lo. Sendo assim, a plataforma Canva foi utilizada para elaborar o manual “Usando o Google Classroom”.

Vale pontuar que um levantamento inicial identificou que a maioria dos estudantes destas disciplinas acessa às aulas utilizando computador (73,6%) ou celular (68,4%). Esse alto índice de acesso via celular nos alertou para a necessidade de disponibilizar materiais para revisão da aula, como por exemplo os slides apresentados.

Os monitores foram cadastrados no Classroom das disciplinas como professores auxiliares, desta forma eles tiveram acesso e possibilidade de interação com os alunos. Dentro da turma virtual, a equipe de monitoria pôde auxiliar na elaboração de um formulário simulando o Teste de Linguagem Infantil ABFW.

Apesar do planejamento no início de 2021.1, a monitoria enfrentou dificuldades que impediram uma atuação mais ativa. Além da demanda extenuante enfrentada nas disciplinas que os monitores estavam cursando e seus projetos paralelos, tudo isso precisou ser conciliado com as demandas domiciliares que inevitavelmente surgem nessa nova realidade de ensino. Outro problema que dificultou a atuação da monitoria foi o fato da disciplina optativa “Tópicos Especiais em Linguagem" (FON0093) não ter sido cursada antes pelos monitores.

Em 2021.2 três disciplinas foram elencadas para atuação, sendo elas: “Fonética e Fonologia Aplicada à Fonoaudiologia” (FON0043), “Desenvolvimento da

Linguagem Oral” (FON0044) e “Intervenção em Linguagem Oral na Infância e Adolescência” (FON0054). Após o planejamento de atividades de monitoria ficou decidido que iremos atuar principalmente na elaboração de materiais para revisão dos conteúdos estudados. Além disso, há a possibilidade de utilizarmos o jogo “The Brain Architecture Game” de forma online.

Diferentemente dos plantões de monitoria comumente realizados em situações de ensino presenciais, o projeto traz uma inovação em praticidade de estudos, sendo um facilitador no uso de ferramentas utilizadas pelos docentes (como o Google Classroom) e um perpetuador das metodologias de estudo ativo, apontadas como aliadas na carga horária de estudo extraclasse (DUNLOSKY, 2013).

A pandemia de COVID-19 trouxe grandes impactos no processo de ensino-aprendizagem para os docentes e discentes dos mais diversos cursos. Com isso, a elaboração de materiais didáticos, tornaram-se estratégias que permitiram um maior aproveitamento do estudo do conteúdo passado em um tempo reduzido, diminuindo a exaustão relatada por alunos devido a carga horária desequilibrada do ensino remoto.

REFERÊNCIAS

DUNLOSKY, J. et al. **Improving Students ’ Learning With Effective Learning Techniques : Promising Directions From Cognitive and Educational Psychology**. p. 4–58, 2013.

NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de Medeiros (Org.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. Natal: EDUFRN, 2007. p. 45-58.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. dos S. **PANDEMIA DO COVID-19 E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: MUDANÇAS NA PRÁXIS DOCENTE. EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 41–57, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085. Acesso em: 20 out. 2021.

ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DA ENGENHARIA TECIDUAL

COSTA, Heloisa Espínola de Sena [1]
BARBOZA, Carlos Augusto Galvão [2]

Resumo: A Engenharia Tecidual é uma área de estudos interdisciplinares e multiprofissionais, envolvendo conhecimentos dos cursos das áreas biomédica e tecnológica, visando a produção de tecidos e órgãos *in vitro* para reposição de tecidos malformados ou perdidos por diversas causas, como traumas e tumores. O programa de curso da disciplina transmite a aprendizagem baseada em projetos, necessitando um acompanhamento mais próximo dos discentes para que se alcance o êxito na disciplina. Devido às condições impostas pela pandemia da COVID-19, o acompanhamento dos discentes pelo monitor permitiu o aprendizado continuado dos estudantes no ensino remoto, bem como estimulou no monitor a criatividade e a prática docente. Em conjunto, docente e monitora desenvolveram práticas importantes para o ensino-aprendizagem dos discentes, como plantões de dúvidas e seleção de artigos científicos para estudo.

Palavras-chave: Engenharia tecidual. Didática. Práticas de ensino.

APRESENTAÇÃO

O termo “Engenharia Tecidual” foi formulado em 1993 para descrever uma ciência interdisciplinar englobando princípios das engenharias e das ciências da vida, com o objetivo de desenvolver substitutos biológicos para tecidos e órgãos lesionados A Engenharia Tecidual é o conjunto de três requisitos básicos: um arcabouço (*scaffold*) que proporciona estrutura e substrato para o crescimento e desenvolvimento tecidual; uma fonte de células para facilitar a formação do tecido desejado; e fatores de crescimento ou estímulos biofísicos que direcionam o crescimento e diferenciação das células no arcabouço (LANGER, VACANTI, 2016). Recentemente, a Engenharia Tecidual obteve grande destaque na área médica por oferecer uma nova opção para complementar as terapias existentes, permitindo a neoformação de tecidos perdidos por diversos fatores (ZHANG, YELICK, 2018). Em especial, a seleção adequada de métodos de coleta, isolamento e estimulação celular e de técnicas de síntese, caracterização e funcionalização de arcabouços

[1] Discente. Odontologia. UFRN. E-mail: heloisa.espinola.700@ufrn.edu.br.
[2] Docente. Núcleo, laboratório ou grupo de pesquisa a que está vinculado. Departamento de Morfologia. UFRN. E-mail: carlos.augusto.barboza@ufrn.br.

podem desempenhar um papel definitivo no sucesso da engenharia de tecidos (BAKHSHANDEH et al., 2017) e são pontos explorados na nossa disciplina.

Os conceitos abordados na disciplina integram-se aos conteúdos básicos da área biomédica, como Anatomia, Histologia, Embriologia, Biologia Celular e Bioquímica; da área tecnológica, como Engenharia de Materiais; temas gerais de Metodologia Científica; e ainda temas do eixo ético-social, como Bioética.

O objetivo do projeto de ensino em execução é promover a melhoria na qualidade do ensino de Engenharia Tecidual na UFRN e no desempenho acadêmico de seus estudantes, bem como estimular a criatividade e a prática docente nos monitores, a partir da adoção de metodologias integradas para apoio ao ensino remoto. A monitora auxiliou no estudo dos discentes matriculados; colaborou com a criação de material de apoio ao ensino remoto, a partir de artigos científicos atuais; deu suporte ao docente da disciplina durante o desenvolvimento das atividades previstas; obteve conhecimentos aprofundados em Engenharia Tecidual e desenvolveu habilidades para o ensino; e, contribuiu com as políticas institucionais da UFRN, sobretudo no tocante a diminuição nas taxas de retenção e evasão, e promoção de um ensino inclusivo e dinâmico, considerando-se as limitações do ensino remoto.

DISCUSSÃO

As atividades são planejadas de modo a contribuir para que os egressos adquiram habilidades e competências comuns nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos da área da saúde, como uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva e baseada no rigor técnico e científico (PERES, CIAMPONE, 2006). Além disso, esta abordagem também contribui com a adoção de currículos integrados que promovam a interação entre os conteúdos disciplinares e os níveis de formação, como previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRN (PDI, 2020-2029), vinculado ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

O programa de curso da disciplina prevê a adoção de metodologias ativas de ensino, especialmente a aprendizagem baseada em problemas e aprendizagem baseada em projetos, o que requer um acompanhamento mais próximo dos discentes para que o êxito das estratégias seja alcançado. A implementação destas estratégias e o acompanhamento dos discentes tornaram-se um pouco mais difíceis

com a adoção do ensino remoto imposto pela pandemia da COVID-19. Neste sentido, a execução inicial do presente projeto, tem permitido à monitora o acompanhamento continuado dos estudantes no ensino remoto, através de plantão de dúvidas no grupo da turma no aplicativo *WhatsApp*, bem como tem estimulado nesta discente monitora a criatividade e o interesse pela prática docente.

REFERÊNCIAS

LANGER, R.; VACANTI, J. Advances in Tissue Engineering. **Journal of Pediatric Surgery**, v. 51, n. 1, p. 8–12, 2016.

BAKHSHANDEH, B *et al*. Tissue engineering; strategies, tissues, and biomaterials. **Biotechnology & Genetic Engineering Reviews**, v. 33, n. 2, p. 144–172, 2017.

ZHANG, W.; YELICK, P. C. Craniofacial Tissue Engineering. **Cold Spring Harbor Perspectives in Medicine**, v. 8, n. 1, p. a025775, 2018.

PERES, A. M.; CIAMPONE, M. H. T. Gerência e competências gerais do enfermeiro. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 492-499, 2006.

ESTRATÉGIAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DE GRUPOS TERAPÊUTICOS NA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ARAÚJO, Geilson Medeiros de [1]
MACEDO, Liane de Brito [2]

Resumo: A interrupção de atividades presenciais por causa da pandemia da COVID-19 acarretou um acréscimo de barreiras para o processo de ensino-aprendizagem de discentes de forma geral e, especialmente, àqueles da área da saúde. Com o avançar das vacinações e o retorno gradual dos atendimentos presenciais, buscou-se enriquecer a experiência destes discentes com a estratégia de grupos terapêuticos. O objetivo deste estudo é descrever a experiência dos discentes-monitores em um programa de monitoria de componentes práticos do curso de Fisioterapia através de oferta de cuidados à saúde na modalidade remota e presencial para a população de Santa Cruz durante o período de pandemia da COVID-19. De forma geral, foi possível observar uma boa adesão da população aos grupos propostos, que ofertaram uma diversidade de atendimentos, incluindo atendimentos no solo, na piscina e teleatendimentos, proporcionando melhora na oferta de cuidados voltados a condições osteomioarticulares na cidade.

Palavras-chave: Monitoria. Ensino. Telemonitoramento. Fisioterapia.

APRESENTAÇÃO

Com a declaração do estado de pandemia em relação à COVID-19 pela Organização Mundial de Saúde (OMS) a partir de março de 2020, os estados brasileiros iniciaram interdição das atividades de circulação de pessoas e indicação de isolamento social. Desta forma, as atividades educacionais foram suspensas conforme os decretos locais foram lançados (CASTIONI et al., 2021) e, posteriormente, elas passaram por adaptações migrando para o formato de ensino remoto.

Tendo em vista o retorno gradual das atividades no cenário da pandemia e visando o grande número de pacientes desassistidos durante esse período, a proposta de formação de grupos terapêuticos – quer sejam on-line ou presenciais - surge como opção viável no suporte a esses pacientes (RECCO E LOPES, 2016).

[1] Discente. Fisioterapia. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. UFRN. E-mail: amgeilson@gmail.com
[2] Docente. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA). UFRN. E-mail: lianebmacedo@yahoo.com.br

Para isso, há a necessidade de construção de um espaço onde eles podem aprender sobre sua condição de saúde e compartilhar suas experiências, propiciando o enriquecimento da vivência profissional.

Assim, os componentes curriculares englobados por este projeto de ensino optaram pelo retorno gradual dos atendimentos no formato de grupos terapêuticos nas modalidades presencial - solo e fisioterapia aquática - e teleatendimentos (suportados pela Resolução nº 516 publicada em 23 de março de 2020 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional - COFFITO) para fornecer apoio a pacientes com condições osteomioarticulares na cidade de Santa Cruz/RN.

Desta forma, o objetivo do presente relato é descrever a experiência do discente-monitor em um programa de monitoria de componentes práticos do curso de Fisioterapia através de oferta de cuidados à saúde na modalidade de grupos nas perspectivas remota e presencial para a população de Santa Cruz/RN durante o período de pandemia da COVID-19.

DISCUSSÃO

Com a redução dos casos de COVID-19 na cidade de Santa Cruz, onde está situada a FACISA/UFRN, optou-se pelo retorno gradual dos atendimentos em grupo, visando a preservação do espaço físico da clínica-escola bem como seguir as orientações sanitárias da instituição. A opção por esse retorno implicou em uma quantidade menor de pacientes e menos dias de atendimento, sendo necessária a variação nas modalidades dos atendimentos (online e presencial – solo e fisioterapia aquática), discutindo-se qual seria mais adequada para cada paciente de acordo com sua condição de saúde e sua respectiva apresentação clínica.

Assim, levando em consideração as limitações impostas pelos principais acometimentos articulares dos grupos, bem como suas consequências no desempenho funcional, qualidade de vida e nível de dor (SANTOS et al., 2020), buscaram-se estratégias eficazes para melhorar a adesão aos grupos e, consequentemente, os quadros clínicos dos pacientes. Por isso, além dos atendimentos em solo e/ou onlines, optou-se pela formação de grupos para realização de fisioterapia aquática na piscina da instituição, buscando melhoras na capacidade funcional e mobilidade dos pacientes (GARBI et al., 2021).

Os pacientes foram agrupados por nível de funcionalidade, atendendo um total de 42 pacientes com condições osteomioarticulares no formato de atendimentos híbridos (presenciais e teleatendimentos), sendo 37 mulheres (88%) e 5 homens (12%). As condições de saúde dos pacientes foram variadas sendo comum pacientes com mais de uma condição, dentre elas, as mais comuns foram: chikungunya (17 casos), presente em 40% dos pacientes, osteoartrite de joelho (9 casos), presente em 21% dos pacientes e acometimentos diversos na coluna (10 casos, no total), presentes em 23% dos pacientes.

Nesse contexto, destacamos que o projeto de ensino em questão proporcionou ao monitor a experiência de contribuir com a capacitação dos discentes na abordagem de grupos terapêuticos na área de aparelho locomotor e, consequentemente, melhorar a oferta de cuidados à saúde de pacientes acometidos por condições de saúde osteomioarticulares.

REFERÊNCIAS

COFFITO. *Resolução nº 516 de 20 de Março de 2020. Teleconsulta, Telemonitoramento e Teleconsultoria.* **Diário Oficial da União**. https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=15825.

CASTIONI, Remi et al. Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação [online]**., v. 29, n. 111, pp. 399-419, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002903108. [Acessado 20 Outubro 2021]

GARBI, Fernando Pereira et al. Aquatic physiotherapy in the functional capacity of elderly with knee osteoarthritis. **Fisioterapia em Movimento [online]**. v. 34 , e34119, 2021. Available from: https://doi.org/10.1590/fm.2021.34119. [Accessed 20 October 2021]

RECCO, Rosani Aparecida Chaves e LOPES, Stella Maris Brum. Sobre fisioterapia e seus recursos terapêuticos: o grupo como estratégia complementar à reabilitação. **Trabalho, Educação e Saúde [online]**. v. 14, n. 2, 2016. [Acessado 23 Outubro 2021] , pp. 593-610. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00115.

SANTOS, Maiara Gonçalves dos et al. Influence of knee osteoarthritis on functional performance, quality of life and pain in older women. **Fisioterapia em Movimento [online]**. v. 33, e003306, 2020,. Available from: https://doi.org/10.1590/1980-5918.033.AO06. [Accessed 20 October 2021]

ESTRUTURAÇÃO DE PORTFÓLIO ORAL COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM NA MONITORIA REMOTA

ALVES, Eduardo Fabrício Medeiros[1]
LINS, Yalli Layanne Araújo [2]
LIMA, Deborah Louise Silva de [3]
SUREIRA, Thaiz Mattos [4]
FREITAS, Fernanda da Fonseca [5]

Resumo: A monitoria acadêmica é vista como uma importante ferramenta na formação do estudante por auxiliar no processo de ensino aprendizagem. E mediante o contexto de pandemia da COVID-19, fez-se necessário a implementação de novas metodologias para que esse processo continuasse a ser realizado, sendo o portfólio uma alternativa encontrada para que os estudantes realizassem os exercícios acadêmicos de forma mais dinâmica e interativa na disciplina de Terapia Ambulatorial Nutricional do curso de Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Sendo assim, com a finalidade de auxiliar os discentes no processo de ensino/aprendizagem acadêmica durante o ensino remoto, o objetivo dessa monitoria foi implementar o uso de portfólio oral. Uma vez que, mediante a suspensão das aulas presenciais e os desafios que esta modalidade de ensino impôs para os docentes e discentes, novas ferramentas de ensino precisavam ser utilizadas. Ademais, observou-se como resultado que o desempenho dos alunos frente a construção do portfólio foi satisfatório, sendo perceptível a desenvoltura presente durante sua construção, além da notória evolução.

Palavras-chave: Portfólio. Pandemia. COVID-19. Ensino. Monitoria.

APRESENTAÇÃO E METODOLOGIA

A monitoria acadêmica é vista como uma importante ferramenta na formação do estudante por auxiliar no processo de ensino aprendizagem, uma vez que, proporciona aos alunos a oportunidade de sanar dúvidas a respeito de determinados conteúdos, sob a perspectiva dos monitores que já vivenciaram a passagem pela

[1] Discente. Nutrição. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí. UFRN. E-mail: eduardo.medeiros.114@ufrn.edu.br
[2] Discente. Nutrição. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí. UFRN. E-mail: yallilayanne@hotmail.com
[3] Discente. Nutrição. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí. UFRN. E-mail: deborahlouise2010@hotmail.com.
[4] Docente. Faculdade Ciências da Saúde do Traíri. Curso de Nutrição. UFRN. E-mail: thaiz.sureira@ufrn.br.
[5] Docente. Faculdade Ciências da Saúde do Traíri. Curso de Nutrição. UFRN. E-mail: fernanda.freitas@ufrn.br.

disciplina como alunos, enfrentando possivelmente as mesmas dificuldades (FONTES, et al. 2019).

Ademais, no contexto da pandemia da COVID-19, fez-se necessário a busca por novas metodologias para que este processo continuasse a ser realizado. Além de um acompanhamento mais próximo e empático, visto que, com a suspensão das aulas presenciais, iniciou-se o ensino remoto, que trouxe consigo reestruturações metodológicas para facilitar o processo de ensino diante de uma nova realidade.

Sendo assim, a monitoria da disciplina de Terapia Ambulatorial Nutricional, do curso de Nutrição, da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi – Universidade Federal do Rio Grande do Norte propôs uma adaptação de metodologias problematizadoras adaptadas ao ensino remoto, tendo o portfólio como elo entre a teoria e a vivência prática, tratando-se de um arquivo onde os alunos armazenavam informações e vivências do que foi aprendido.

Através deste, os estudantes correlacionavam o conteúdo ministrado na teoria, com às aulas práticas, em que realizavam atendimentos nutricionais com enfoque na "Terapia Cognitivo Comportamental" e gravavam vídeos relatando a aplicação dos conteúdos aprendidos na teoria durante o atendimento realizado na semana, arquivando-os em uma pasta criada virtualmente, construindo um portfólio "audiovisual" durante as 5 semanas de atendimento.

Seguidamente, encaminhavam seus portfólios através da ferramenta "*Google Classroom"* para que os monitores, que os quais assistiam todo o material postado, programassem e realizassem discussões semanais. Além disso, o momento também se fez pertinente para esclarecer as dúvidas que surgiam dentro do grupo criado na mídia social *"WhatsApp".* Nesse processo, a função dos monitores foi de realizar uma posterior escuta e elencar pontos de discussão para o encontro com os alunos. Os pontos a serem observados perpassavam por quesitos como: pontos a serem melhorados, pontos fortes, ressignificar conceitos e condutas e sanar dúvidas dos discentes.

Nesse sentido, o objetivo desse estudo é descrever um relato de experiência sobre a utilização do portfólio oral como metodologia utilizada no decorrer da monitoria para auxiliar os discentes no ensino-aprendizagem acadêmica durante o período de ensino remoto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Muito além da obtenção de um certificado, a execução da monitoria retrata um aspecto pessoal que contribui para o ganho intelectual do monitor e do aluno, através da relação de troca de informações. Sendo assim, uma das características essenciais nesse processo é o domínio sobre a matéria, além do comprometimento e responsabilidade.

Nesse contexto, foi trazido o portfólio trabalhado na disciplina de “Terapia Ambulatorial Nutricional”. Como visto por Cotta, Costa e Mendonça (2013) e Vieira (2002), o portfólio é tido como metodologia ativa, facilitador do ensino, capaz de estimular a autonomia e criatividade e autorreflexão do aluno.

Mediante o que foi visto, conclui-se que o desempenho dos alunos frente a construção do portfólio foi satisfatório, sendo perceptível a desenvoltura presente durante sua construção, além da notória evolução a cada vídeo, provando que tal metodologia foi uma ferramenta eficaz para o bom desempenho e êxito no processo de desenvolvimento/aprendizagem, agregando habilidades moldadas ao longo da execução da disciplina. Portanto, as práticas de monitoria auxiliam para que todos os estudantes possam aprender, pois se considera que a medida relacional e interativa estimula, de maneia adequada, o desenvolvimento das capacidades cognitivas.

REFERÊNCIAS

COTTA, Rosângela Minardi Mitre; COSTA, Glauce Dias da; MENDONÇA, Érica Toledo. Portfólio reflexivo: uma proposta de ensino e aprendizagem orientada por competências. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 18, n. 6, p. 1847-1856, jun. 2013. FapUNIFESP (SciELO).

FONTES, Francisco Lucas de Lima. et al. Contribuições da monitoria acadêmica em Centro Cirúrgico para o processo de ensino-aprendizagem: benefícios ao monitor e ao ensino. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 27, p. e901, 18 jul. 2019. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/901/582. Acesso em: 20 out. 2021.

GONZAGA, I.B. M; PEREIRA, A. L. A.Importância da Monitoria Acadêmica: Relato de Experiência. In: IV CONGRESSO DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG. **Anais eletrônicos**.Goiás:UEG,p.1. 2017.
Disponível em: https://www.anais.ueg.br/index.php/cepe/article/view/11047.
Acesso em: 20 out. 2021

VIEIRA, Vânia Maria de Oliveira. Portfólio: uma proposta de avaliação como reconstrução do processo de aprendizagem. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S.L.], v. 6, n. 2, p. 149-153, dez. 2002. FapUNIFESP (SciELO).

EXPECTATIVAS E REALIDADES DA MONITORIA “REMOTA”

SILVA, Laura Cristina de Medeiros [1]
LIMA, Victor Hugo Medeiros de [2]
COSTA, Leonardo Vieira da [3]
MEDEIROS, Anna Cecília Queiroz de [4]

Resumo: Em meio a pandemia, com uma equipe de monitores novatos, ocorre a primeira oferta da disciplina de Nutrição e Dietética 2 (ND2), em formato remoto. O relato ora apresentado tem caráter reflexivo, tendo por objetivo apresentar um contraponto entre as expectativas iniciais e a realidade vivenciada pela equipe de monitores de ND2. Com este trabalho espera-se contribuir para uma melhor compreensão/contextualização das vivências transcorridas, motivações, bem como sobre a experiência do ser monitor acadêmico durante a pandemia por COVID-19.

Palavras-chave: Nutrição e dietética. Ensino remoto. Avaliação de Prática.

APRESENTAÇÃO

O programa de monitoria tem o intuito de contribuir para a melhoria do ensino de graduação, por meio das práticas e experiências pedagógicas, em um processo que propicia atitudes autônomas diante do conhecimento (FRISON; MORAES, 2010).

Durante a pandemia por COVID-19, a necessidade de adoção do ensino remoto revestiu de maior relevância a atuação do monitor enquanto suporte para o processo de ensino aprendizagem (NASCIMENTO *et al.*, 2021).

.A disciplina de Nutrição e Dietética 2 (ND2), ofertada ao curso de graduação em Nutrição, é o momento do primeiro contato dos discentes com uma competência básica do nutricionista: a elaboração de planos alimentares (UFRN, 2012). Por seu caráter complexo, trata-se de um componente no qual tradicionalmente há necessidade de monitores para colaborar neste processo. Nesta perspectiva, a primeira oferta do componente ND2, em formato remoto, suscitou uma série de expectativas entre a equipe de monitores, composta por discentes que nunca tinham exercido a atividade de monitoria neste componente

[1] Discente. Curso de Nutrição/ FACISA. UFRN. E-mail: laura.cristina.silva.120@ufrn.edu.br.
[2] Discente. Curso de Nutrição / FACISA. UFRN. E-mail: victor.hugo.706@ufrn.edu.br.
[3] Discente. Curso de Nutrição / FACISA. UFRN. E-mail: vieira.costa.076@ufrn.edu..br.
[4] Docente. Curso de Nutrição / FACISA. UFRN. E-mail: anna.queiroz@ufrn.br.

Assim, o objetivo deste relato foi tecer uma reflexão, apresentando um contraponto entre as expectativas iniciais Nutrição e Dietética 2 e a realidade experienciada no exercício da monitoria.

DISCUSSÃO

A equipe do projeto de monitoria era composta por uma docente e três discentes do 7° período do curso de Nutrição da FACISA/UFRN. Este grupo acompanhou, de forma remota, a disciplina de ND2, ofertada para alunos do 3°/4° semestre, durante o período letivo de 2021.1. Para nortear a avaliação das expectativas e vivências da experiência de monitoria, inicialmente os monitores responderam a três perguntas. As respostas foram compiladas, sendo proposta então a reflexão sobre como cada um dos pontos levantados foi vivenciado na prática.

As principais expectativas positivas quanto a assumir o papel de monitor em ND2 foram: a possibilidade de transmitirem seus conhecimentos e a oportunidade para revisá-los; desenvolver habilidades de comunicação; ter o primeiro contato e conhecer melhor a docência; além de melhorar o currículo e fomentar habilidades para atender a demanda da monitoria (responsabilidade e organização).

Os monitores indicaram que, de modo geral, essas expectativas positivas foram alcançadas. Em especial, foi apontado que a experiência forneceu uma nova perspectiva sobre prática docente, que engloba todos os esforços e planejamento inerentes a isto. O sentimento geral foi a equipe de monitores “somou”, colaborando com ideias novas para uma didática mais compreensível com vídeos, salas de conversas e questionários.

Sobre receios e temores inerentes a assumir o papel de monitor em ND2, os monitores referiram que eram: não ter aprofundamento de conteúdo suficiente para auxiliar nas dificuldades dos discentes; não conseguir dar conta das demandas da monitoria face às outras atividades acadêmicas; além de medo de não ser compreendido ou de repassar informações incorretas, levando ao erro.

Ao longo das atividades, os monitores adquiriram mais confiança naquilo que já sabiam (mesmo precisando revisar os assuntos) e em suas capacidades de organização do tempo. Todos passaram pela situação de não saber responder prontamente a algo, o que foi solucionado após pesquisa, pedindo ajuda a outro

monitor ou à docente da disciplina. Dessa maneira, evitaram repassar informações incorretas. Os discentes de ND2 apresentavam progressos visíveis após as sessões de monitoria, o que foi considerado indicativo de boa comunicação/compreensão.

Por fim, sobre as expectativas quanto a aprendizagem dos discentes em ND2, no modelo remoto, os monitores avaliaram que, por um lado, a comunicação rápida propiciada pelos meios digitais e a possibilidade de rever aulas gravadas gerou uma expectativa positiva quanto à aprendizagem dos discentes. Na contramão, havia receio de que o acompanhamento remoto não conseguisse dar conta, podendo gerar déficit de aprendizado ou dificuldades extras a um componente já referido como difícil.

De fato, as aulas gravadas auxiliaram sobremaneira a apreensão dos conteúdos e que os meios digitais agilizaram muito a comunicação. O WhatsApp foi o principal recurso utilizado neste processo, inclusive para o envio de pequenos vídeos explicativos com o passo a passo para a resolução das atividades semanais. Apesar disso, foi ponderado que se essas iniciativas fossem somadas ao acompanhamento presencial, provavelmente a aprendizagem dos discentes teria sido ainda melhor.

Por fim, com esta breve reflexão, esperamos ter contribuído para uma melhor compreensão das vivências transcorridas, motivações, bem como sobre a própria experiência do ser monitor acadêmico durante a pandemia por COVID-19.

REFERÊNCIAS

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo; MORAES, Márcia Amaral Corrêa de. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Poíesis Pedagógica**, RS, v. 8, n. 2, p. 144-158, 2010.

NASCIMENTO, Mirtson A. R. *et al*. Monitoria de educação em saúde no ensino remoto: um relato de experiência. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 8, p. 1-8, 12 jul. 2021.

UFRN. Projeto Pedagógico do Curso de Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí – 2012.

EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO ESTUDO DA EQUIDADE, INTERSECCIONALIDADES E SAÚDE DE POPULAÇÕES ESPECÍFICAS

ARAÚJO, Gustavo Manoel Rocha [1]
OLIVEIRA, Lillian Karielly de Araújo Gomes [2]
SILVA, José Adailton da [3]
SOUZA, Elizabethe Cristina Fagundes de [4]

Resumo: Relato de elaboração de metodologia ativa durante a execução do projeto de monitoria voluntária “Estratégias para o ensino remoto em políticas de saúde com foco na equidade e interculturalidade”. O objetivo foi propor uma atividade de Grupo Tutorial para análise de condições e contextos de vida de populações específicas e os desafios para equidade em saúde. Adaptou-se a Aprendizagem Baseada em Problemas, resultando em dois casos com cenas para identificação de populações específicas e problematização de contextos, seguindo os sete passos propostos pelo método. Considera-se que os objetivos foram alcançados, houve boa aceitação dos discentes e rico aprendizado para todas as pessoas envolvidas nessa construção pedagógica – docentes, monitores e estudantes.

Palavras-chave: Monitoria. PBL. Metodologia Ativa. Interculturalidade.

APRESENTAÇÃO

A formação de sanitarista compõe um conjunto de temas relacionados às grandes áreas de conhecimento do campo da Saúde Coletiva, que abrange desde a compreensão do processo saúde-doença até a organização de práticas e ações de saúde. Na UFRN, o Bacharelado em Saúde Coletiva tem seu projeto pedagógico estruturado em Eixos temáticos e módulos integradores compostos por disciplinas (UFRN, 2018).

Entre as disciplinas que compõem o Eixo I - Saúde e Sociedade, está o componente de Saúde e Cultura (DSC0133), objeto deste relato. São desenvolvidas duas unidades de ensino aprendizagem que abordam, na primeira, conceitos fundamentais da relação saúde-doença e cultura, e na segunda as relações entre saúde-doença, diversidades culturais e desigualdades sociais.

[1] Discente. Saúde Coletiva. UFRN. E-mail: gustavo_mra@hotmail.com
[2] Discente. Saúde Coletiva. UFRN. E-mail: lika_karielly@hotmail.com.
[3] Docente. Departamento de Saúde Coletiva. UFRN. E-mail: adailton.silva@ufrn.br
[4] Docente. Coordenadora do Projeto “Estratégias para o ensino remoto em políticas de saúde com foco na equidade e interculturalidade”. Departamento de Saúde Coletiva. UFRN. E-mail: betcris2013@gmail.com

Dentro do projeto de monitoria, elegemos a segunda unidade como a estratégia para experiência docente cujos objetivos são: 1) Conhecer os direitos humanos e refletir sobre o direito à saúde em contextos de diversidade e desigualdades sociais; 2) Identificar e refletir sobre as interseccionalidades presentes em que relacionam saúde, diversidade cultural e desigualdades sociais; 3) Identificar políticas de inclusão e de combate ao racismo estrutural que interferem na situação de saúde de populações específicas; 4) Desenvolver habilidades críticas de relacionar os conceitos e as vivências pessoais e institucionais.

Tais objetivos exigem metodologias que possibilitem problematizar e propor intervenções sobre problemas de saúde das populações específicas, visando a equidade como um dos princípios do SUS. Salientamos que, no Brasil, o Ministério da Saúde e as demais esferas de gestão do SUS vêm implementando políticas de promoção da equidade, com o objetivo de diminuir as vulnerabilidades a que certos grupos estão mais expostos. (BRASIL, 2013).

O método Problem Based Learning (PBL) ou Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) é uma abordagem que tem por objetivo confrontar discentes com problemas reais e, com isso, promover um estímulo para aprendizagem (DINIZ, *et al.* 2016). O método consta de sete passos: 1) Identificação de termos desconhecidos; 2) Identificação dos problemas; 3) Sistematização dos problemas; 4) síntese das explicações; 5) Definição de objetivos de aprendizagem; 6) Estudo individual; 7) Fechamento do grupo tutorial para apresentação.

A partir dos objetivos da referida Unidade iniciou-se a elaboração de situação problema, resultando em dois casos denominados “Menino de Ouro” e “Feita de Papel e Tinta” nos quais foram abordadas histórias fictícias baseadas em situações reais vivenciadas por populações específicas vulnerabilizadas socialmente. O objetivo deste trabalho é apresentar a construção metodológica a partir de adaptação do ensino baseado em problemas para desenvolver os conteúdos da segunda unidade da disciplina Saúde e Cultura (DSC 133), no período letivo 2021.

DISCUSSÃO

Após a definição dos casos foram elaboradas as atividades de sete grupos tutoriais, desenvolvidos entre 19 de agosto e 16 de setembro de 2021, compostos por estudantes e com supervisão de docentes e monitores, com vistas à análise de

condições e contextos de vida de populações específicas e os desafios para a equidade em saúde. No caso “Menino de Ouro” foram apresentadas quatro cenas para identificação de quatro populações específicas (LGBTQIA+, População Negra, População em situação de rua, Pessoas privadas de liberdade). No caso “Feito de Papel e Tinta” foram problematizadas três cenas para identificação de três populações (Cigana; Indígena e Pessoas com Deficiência). Cada grupo tutorial ficou responsável por desenvolver os sete passos do método para analisar a cena e estudar a população específica identificada.

Durante o desenvolvimento da atividade os monitores puderam desempenhar o papel de facilitadores, atuando de formas específicas no intuito de auxiliar os grupos, com a supervisão dos docentes, direcionando-os segundo suas necessidades e particularidades, estimulando a participação e o debate acerca das temáticas trabalhadas, sem, no entanto, interferir nas suas percepções. De acordo com Martins, Neto e Silva (2018), na ABP o tutor desempenha um papel essencial como facilitador e estimulador do processo de aprendizagem.

Com base na experiência relatada, observamos que através dessa construção conjunta houve um processo de aprendizagem significativa com participação ativa dos estudantes, em que as apresentações e discussões realizadas alcançaram os objetivos de ensino-aprendizagem da disciplina.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa; Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Políticas de Promoção da Equidade em Saúde**. 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_prococao_equidade_saude.pdf. Acesso em: 24 out. 2021

DINIZ, Camila Leal et al. O método de aprendizagem baseada em problemas – pbl (problem based learning): uma inovação no ensino superior presente no curso de medicina. 2016. 21 f. **Monografia (Especialização)** - Curso de Docência Universitária, Faculdade Católica de Anápolis, Anápolis, 2016.

MARTINS, A. C.; NETO, G. G.; SILVA, F. A. M. Características do Tutor Efetivo em ABP – Uma Revisão de Literatura. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 1, jan./mar., 2018.

UFRN. CCS. DSC. **Projeto pedagógico do Curso Saúde Coletiva**. Natal, 2018. (pdf).

EXPERIÊNCIAS DE ALUNOS DE MEDICINA NA ARTICULAÇÃO COM SERVIÇOS DE SAÚDE MUNICIPAL ATRAVÉS DE PROJETOS DE ENSINO

BEZERRA, Polyanna Tertulino [1]
MEDEIROS, Deborah Lais Nóbrega de [2]
PEREIRA, João Victor Gregório de Azevedo [3]
ROSA, Luiz Paulo Gomes dos Santos [4]

Resumo: Justifica-se a dissertação desse texto com enfoque no relato das experiências vivenciadas no processo de monitoria, de modo a inferir sobre a necessidade de refletir sobre as experiências adquiridas na prática docente. O relato tem como objetivo apontar as estratégias utilizadas pelos monitores da Vivência Integrada na Comunidade (VIC), na articulação com os serviços de saúde que compõem a rede municipal da cidade de Caicó que viabilizaram os rodízios e a programação da vacinação para a COVID-19 na cidade, apontando as dificuldades e os aprendizados nesse processo. Os monitores tiveram a função de contactar a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) para verificação de horários e pontos de vacinação, além de distribuírem semanalmente os 40 alunos do componente curricular nos serviços de saúde, de acordo com conhecimentos acerca do território de inserção e proximidade geográfica. A monitoria consolidou seu compromisso social ao promover colaboração e pactuação com os serviços de saúde pública a fim de fortalecer os projetos de imunização locais e corroborar com a formação à docência dos monitores.

Palavras-chave: Administração da Prática Médica. Vacinação em massa. Âmbito da prática.

APRESENTAÇÃO

A Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte (EMCM), a partir de 2014, incorporou no currículo estratégias educacionais voltadas para a formação do médico generalista e que apresentam a Atenção Primária em Saúde como foco. Nesse sentido, o componente curricular “Vivência Integrada na Comunidade”, possibilita a inserção longitudinal dos estudantes nos serviços de saúde das cidades de Caicó, Currais Novos e Santa Cruz, nas turmas do 2° período

[1] Discente. Medicina. Escola Multicampi de Ciências Médicas. UFRN. E-mail: bezerrapolyanna@gmail.com
[2] Discente. Medicina. Escola Multicampi de Ciências Médicas. UFRN. E-mail: deborah.nobrega00@hotmail.com
[3] Discente. Medicina. Escola Multicampi de Ciências Médicas. UFRN. E-mail: joao.victor.gregorio.121@ufrn.edu.br
[4] Docente. Escola Multicampi de Ciências Médicas . UFRN. E-mail: pauloluiz66@gmail.com

ao 8° período da graduação em medicina (OLIVEIRA, et al., 2017; NOGUEIRA, 2009).

Considerando o contexto atual de pandemia e as necessidades inerentes à campanha de imunização para a COVID-19, foi proposto pelos docentes orientadores da VIC 3 a colaboração dos discentes na campanha de vacinação. Tal proposta foi uma alternativa a impossibilidade de inserção dos estudantes no serviço de atenção primária, pela maior demanda municipal no processo de vacinação.

Desse modo, este relato tem como objetivo expor as estratégias utilizadas pelos monitores da VIC 3 para a articulação com os serviços de saúde que compõem a rede do município de Caicó, apontando as dificuldades e os aprendizados nesse processo. Justifica-se a temática como forma de explorar as experiências adquiridas no processo formativo dos monitores de modo a trazer experiências extensionistas da prática docente.

DISCUSSÃO

Com a cooperação dos estudantes da EMCM, guiados por um projeto de ensino originado pelo programa de monitores, as campanhas de vacinação das diversas comunidades adscritas em Caicó-RN puderam ser potencializadas e otimizadas. Tal auxílio aos rodízios de vacinação ocorreram de forma semanal, durante 13 semanas, do dia 22 de junho de 2022 ao dia 24 de agosto do mesmo ano. A programação contou com a ajuda de 40 estudantes, que se dividiam por postos de vacinação de acordo com a oferta e demanda.

Para a inserção dos estudantes no programa de vacinação da cidade, os monitores, juntos ao docente coordenador da VIC 3, realizaram uma pactuação prévia com a Secretaria Municipal de Saúde de Caicó, oficializando a atividade, e como forma de conhecer a demanda de mão-de-obra voluntária necessária em cada ponto de vacinação. Além disso, a SMS ficou responsável por informar os serviços acerca da participação dos voluntários no programa de vacinação. Após este contato, a SMS repassou aos monitores uma lista com o nome dos profissionais responsáveis em cada ponto de vacinação, responsáveis pelo acolhimento e capacitação de cada grupo de alunos. O rodízio dos alunos ocorreu semanalmente e em pactuação com cada discente individualmente considerando itens como

proximidade geográfica do aluno com a unidade e conhecimentos acerca do território de inserção

Dentre os desafios encontrados pelos monitores na realização da atividade, vale pontuar a dificuldade destes em estabelecer uma comunicação com a SMS, que resultou, em algumas semanas, no atraso na organização dos rodízios. Entretanto, a dinâmica imprevisível de distribuição das vacinas entre o governo federal, estado e município era um dos pontos que corrobora com esse desafio.

Destarte, como Instituição de Ensino Superior, a EMCM e seu componente curricular “Vivência Integrada na Comunidade” consolidou seu compromisso social ao promover colaboração e pactuação com os serviços de saúde pública, a fim de fortalecer os projetos de imunização locais. Dessa maneira, infere-se que essa atividade de monitoria conferiu aos monitores habilidades de comunicação integrativa entre os diferentes públicos ligados e capacidade de pactuação de atividades com as diferentes esferas do serviço docente.

REFERÊNCIAS

NOGUEIRA, Maria Inês. As mudanças na educação médica brasileira em perspectiva: reflexões sobre a emergência de um novo estilo de pensamento. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 33, n. 2, p. 262-270, jun. 2009. FapUNIFESP (SciELO).

OLIVEIRA, Ana Luiza de Oliveira e et al. Vivência integrada na comunidade: inserção longitudinal no sistema de saúde como estratégia de formação médica. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 1355-1366, 2017. FapUNIFESP (SciELO).

FACILITANDO SABERES EM AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL: USO DE WEBSÉRIE PARA O APRENDIZADO NO ENSINO REMOTO

RODRIGUES, Athison Maia de Medeiros [1]
LIMA, Cleantho Guilherme Galvão de [2]
MEDEIROS, Taciana Andrade do Monte [3]
BORGES, Thaís Lima Dias [4]
RODRIGUES, Karla Danielly da Silva Ribeiro [5]

Resumo: A monitoria tem o objetivo de facilitar a aprendizagem dos alunos e também aproximar os monitores da experiência da docência. Diante da pandemia causada pelo Covid-19, foi necessária a implementação de estratégias audiovisuais que facilitassem o ensino-aprendizagem no componente curricular Avaliação Nutricional do Adulto e Idoso, ofertado ao Curso de Nutrição, com conteúdos práticos e instrumentais indispensáveis para a práxis do nutricionista. Nesse sentido, visando a consolidação do aprendizado em técnicas antropométricas para avaliação do estado nutricional, devido aos encontros reduzidos para aulas práticas e plantões de dúvidas, foi produzida uma websérie com 19 vídeos tutoriais abordando as técnicas antropométricas: pontos anatômicos, perímetros e dobras cutâneas. Esse material é disponibilizado para os discentes antes das aulas práticas presenciais para que eles possam se familiarizar com a técnica e consultar o material quando necessário. Assim, no momento da aula presencial os discentes já estão familiarizados com a atividade e necessitam de um menor tempo para o exercício da prática, sendo observado também um maior rendimento acadêmico resultado da avaliação dessas atividades de mensuração de medidas antropométricas. A partir da websérie os alunos recebem um material extra para ser estudado em momentos assíncronos, tornando assim o processo de ensino-aprendizagem mais eficiente.

Palavras-chave: Monitoria, Audiovisual, Técnicas antropométricas.

APRESENTAÇÃO

Diante do cenário mundial da pandemia do novo Coronavírus o mundo inteiro parou, e isso incluiu as instituições de ensino. Surgiu, assim, novos desafios para os docentes e discentes (monitores inclusos), visando a adaptação da nova realidade

[1] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: athison.maia.017@ufrn.edu.br
[2] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: cleantho.galvao.077@ufrn.edu.br
[3] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: taciana.andrade.088@ufrn.edu.br
[4] Docente. Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Nutrição. UFRN. E-mail: thais.borges@ufrn.br
[5] Docente. Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Nutrição. UFRN. E-mail: karla.danielly@ufrn.br

de ensino remoto que foi adotado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. No que diz respeito ao componente curricular “NUT1088 - Avaliação Nutricional de Adultos e Idosos” foi e continua sendo um enorme desafio adequar a qualidade de ensino para a realidade dos alunos de graduação do curso de Nutrição da UFRN, uma vez que ele aborda conteúdos práticos que são essenciais para o desenvolvimento de habilidades. Foi então que surgiu o projeto de ensino “Facilitando saberes em avaliação do estado nutricional: uso de estratégias digitais para o aprendizado no ensino remoto”, com o objetivo de adequar a qualidade do ensino para o período remoto.

A partir disso, o trabalho da monitoria foi pensado em adaptar metodologias que permitam aos alunos estarem cada vez mais próximos da realidade na questão da avaliação nutricional, tanto do módulo teórico quanto do prático. Sendo assim, o projeto contou com a participação dos monitores para elaboração de material em formato audiovisual (websérie), abordando por meio de vídeos explicativos as técnicas antropométricas que são de suma importância para que os discentes possam aplicar no exercício futuro da profissão, tendo sido os vídeos gravados no Laboratório de Avaliação Nutricional, localizado no Departamento de Nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Esse material didático foi uma adaptação para o ensino híbrido, no qual os alunos do módulo prático têm e terão acesso, além de aulas presenciais ministradas pelas professoras, fornecendo, assim, um material adicional para que o processo ensino-aprendizagem seja o mais eficiente possível, além de ser importante para a formação dos monitores.

A elaboração desse material foi de grande valia para despertar o interesse dos monitores pela docência, um dos objetivos da monitoria, permitindo uma aproximação com o processo de transmitir conhecimento adquirido ao longo da graduação para auxiliar os novos alunos que estão aprendendo mais sobre as técnicas antropométricas para avaliação do estado nutricional de adultos e idosos.

DISCUSSÃO

É válido salientar que o uso de tecnologias como auxílio no processo de ensino-aprendizagem era pouco utilizado, impedindo atingir a importância da sua integração como ferramenta de ensino (DIOGINIS et at, 2015). Sem dúvidas, este foi um dos desafios enfrentados pelos participantes, visto que o cenário da educação

de 2020 até os dias atuais se tornou reflexo do impacto das medidas de contenção da pandemia, mediante o desenvolvimento de diretrizes para orientar escolas de ensino básico e instituições de ensino superior a esse enfrentamento (BRASIL, 2020).

Nesse sentido, dentro do projeto de monitoria foi desenvolvido um material audiovisual (websérie) com o objetivo de auxiliar os alunos com as técnicas antropométricas: pontos anatômicos, perímetros e dobras cutâneas, visto que os encontros presenciais de aulas práticas e plantões de dúvidas onde se poderia treinar as técnicas, foram reduzidos devido a presença da pandemia.

Para garantir a plena compreensão do conteúdo presente no material audiovisual, este foi organizado com título, introdução abordando pontos importantes sobre o que seria apresentado e, a execução da técnica com áudio e legendas, gravados pelos monitores no Laboratório de Avaliação Nutricional, localizado no Departamento de Nutrição da UFRN. O material contempla vídeos explicativos de execução das técnicas antropométricas com duração entre 1 a 3 minutos, totalizando 19 vídeos, na qual 5 vídeos são referentes aos pontos anatômicos, 7 vídeos são referentes aos perímetros e 7 vídeos são referentes às dobras cutâneas.

Este cenário virtual proporcionou o desenvolvimento de autonomia, proatividade e fortalecimento do trabalho em equipe entre os participantes da monitoria em conjunto com suas orientadoras e discentes, de forma a desenvolver práticas inovadoras para o conhecimento que auxiliem o ensino e consolidação de conhecimento entre os colegas e que posteriormente, possam ser usadas como complemento durante as aulas ministradas presencialmente no término da pandemia. Diante disso, conclui-se que todo o cenário atual contribuiu para o desenvolvimento de algumas competências relacionadas à iniciação à docência, fundamentais para o sucesso dos projetos de monitoria.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia. Brasília, 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-paraescolas-durante-a-pandemia. Acesso em: 11 de agos. de 2020.

DIOGINIS, Maria Lucineide et at. As novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. In: **Colloquium humanarum**. 2015.

“FEIRA DE PRODUTOS PELA TECNOLOGIA DE ALIMENTOS – SABORES DA CIÊNCIA: TECNOLOGIA, NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO” – VERSÃO REMOTA

PESSOA, Nyedja Lara Cavalcante [1]
ROSAS, Cláudia Santos [2]
RIBEIRO, Celia Maria Franco [3]
COSTA, Jálissa Karla de Araújo [4]
MAIA, Juliana Kelly da Silva [5]
PINHEIRO, Liana Galvão Bacurau [6]

Resumo: Com as mudanças impostas pelo ensino remoto, em razão da pandemia a utilização de metodologias ativas foi fundamental para a execução da “Feira de Produtos pela Tecnologia de Alimentos – Sabores da Ciência: Tecnologia, Nutrição e Alimentação” em formato remoto, atividade que consiste na elaboração de um produto com características inovadoras totalmente desenvolvido pelos discentes embasado nos conhecimentos adquiridos nas aulas. O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas, descrever as atividades realizadas pela monitoria, bem como refletir acerca dos resultados obtidos. Dessa forma, ao longo das três edições da feira em formato remoto foram confeccionados 26 produtos; avaliados através da participação de 9 convidados e contando com um número médio de 50 participantes em salas do Google Meet em cada apresentação. Apesar de algumas dificuldades com a escolha do produto e sua elaboração, os alunos foram capazes de fazer produtos simples, atrativos e saborosos.

Palavras-chave: Tecnologia de alimentos. Ensino remoto. Metodologias ativas.

APRESENTAÇÃO

No âmbito dos processos de ensino-aprendizagem, as metodologias ativas exercem grande influência, pois a partir delas as necessidades dos alunos são postas no centro do processo pedagógico, impactando no desenvolvimento da capacidade dos discentes (GOMES et al, 2018). Neste sentido, com as mudanças impostas pelo ensino remoto, docentes e monitoras da disciplina de Tecnologia de

[1] Discente. Curso de graduação em Nutrição. UFRN. E-mail: lara.cavalcante.085.@ufrn.edu.br
[2] Discente. Curso de graduação em Nutrição. UFRN. E-mail: claudia.rosas.079@ufrn.edu.br
[3] Discente. Curso de graduação em Nutrição. UFRN. E-mail: celiafrancco94@gmail.com
[4] Colaborador externo. Graduada em Nutrição. UFRN. E-mail: jalissa.araujo@gmail.com
[5] Docente. Departamento de Nutrição. CCS/UFRN. E-mail: juliana.maia@ufrn.br
[6] Docente. Departamento de Nutrição. CCS/UFRN. E-mail: liana.pinheiro@ufrn.br

Alimentos sentiram a necessidade de continuar com a produção da “Feira de Produtos pela Tecnologia de Alimentos – Sabores da Ciência: Tecnologia, Nutrição e Alimentação” em versão remota, atividade que consiste na elaboração de um produto com características inovadoras permeando algum(ns) dos temas abordados na disciplina e totalmente desenvolvido pelos discentes.

A execução da atividade foi realizada em etapas que consistiram em: (1) apresentação aos discentes da atividade e edições anteriores da Feira; (2) elaboração do projeto escrito do produto; (3) apresentação da proposta inicial do produto; (4) elaboração da ficha técnica; (5) elaboração de laudo de rotulagem; (5) apresentação da embalagem e rótulo; (6) apresentação da proposta completa na Feira. Os monitores atuaram dando suporte em todas as etapas, ficando, cada monitor, responsável pela tutoria de 2-3 grupos.

Sendo assim, a produção da Feira em versão remota desempenha papel importante na formação dos discentes, haja vista que objetiva contribuir na aplicação prática e consolidação dos conteúdos estudados. Logo, o presente relato de experiência visa descrever as atividades realizadas pela monitoria, bem como refletir acerca dos resultados obtidos.

DISCUSSÃO

A “Feira de Produtos pela Tecnologia de Alimentos – Sabores da Ciência: Tecnologia, Nutrição e Alimentação” surgiu com a finalidade de avaliar a capacidade dos alunos da disciplina “Tecnologia de Alimentos” do curso de graduação em Nutrição da UFRN em aplicar e compartilhar os conhecimentos adquiridos acerca dos processos tecnológicos empregados na produção de alimentos, bem como suas etapas de produção. Tendo em vista o cenário de pandemia, foi imprescindível adaptar a atividade para essa nova realidade e todo o processo de produção e elaboração do produto foi realizado nas residências dos discentes.

Para a execução da atividade foi imprescindível à atuação dos monitores em todas as etapas do processo, desde a apresentação aos discentes da atividade e edições anteriores da Feira, demonstrando o que foi produzido pelos alunos; orientando, sanando dúvidas e acompanhando a elaboração do projeto escrito do produto; na apresentação da proposta inicial do produto; na elaboração da ficha técnica e laudo de rotulagem; apresentação da embalagem e rótulo; e por fim

apresentação da proposta completa na Feira. Cada monitor ficou responsável pela tutoria de 2-3 grupos, realizada de forma online através do WhatsApp e Google Meet. Outra estratégia utilizada foi a elaboração de vídeos tutoriais acerca da aplicação prática das tecnologias de alimentos estudadas para auxiliar na assimilação do conteúdo.

No total foram realizadas três Feiras em formato remoto (períodos 2020.1, 2021.2 e 2021.1), executadas na forma de eventos online de extensão, no qual os alunos apresentaram os produtos elaborados por meio de fotos e vídeos, foram confeccionados 26 produtos, avaliados quanto à aparência, rotulagem, criatividade na elaboração do produto, domínio da tecnologia aplicada e coerência do método de conservação através da participação de 9 convidados; contando com um número médio de 50 participantes em salas do Google Meet em cada apresentação.

Portanto, apesar das dificuldades inerentes ao formato remoto, os discentes foram capazes de elaborar produtos simples, atrativos e saborosos. Ademais, as atividades realizadas permitiram os monitoras desenvolver habilidades e estimular o senso criativo, além de superar obstáculos como orientar e direcionar os alunos a alcançarem de forma independente os conhecimentos necessários, contribuindo para o êxito da “Feira de Produtos pela Tecnologia de Alimentos – Sabores da Ciência: Tecnologia, Nutrição e Alimentação” em formato remoto, contribuindo tanto na formação de alunos quanto das próprias monitoras.

REFERÊNCIAS

GOMES, Romeu et al. Avaliação de percepções sobre gestão da clínica em cursos orientados por competência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 17-28, 2018.

FORMAÇÃO DOS DISCENTES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM MEIO AS ADVERSIDADES DA PANDEMIA DA COVID-19

SILVA, Claudemberg Souza [1]
SOARES, João Vitor de Sousa [2]
QUEIROZ, Thommysom Farias de [3]
LOPES, Maria Maroni [4]

Resumo: O presente relatório tem como objetivo apresentar as atividades e experiências desenvolvidas por três bolsistas vinculados ao Programa Residência Pedagógica. Essas atividades e experiências ocorreram na Escola Municipal Hermann Gmeiner, Caicó, RN, onde o programa teve início do ano letivo de 2021, e, aconteceu de forma remota em virtude da pandemia da Covid – 19. No decorrer desses meses de Residência foram realizados planejamentos, montadas as aulas a serem ministrada e escolha da metodologia ideal para conciliar o tempo de aula e o conteúdo a ser ministrado sem que houvesse prejuízos para os alunos. Os conteúdos foram ministrados por meio da plataforma *Google Meet* e contou com o auxílio de outras plataformas para acompanhamento de estudos complementares. Acrescido a isso um desafio um pouco maior, tendo que elaborar uma atividade formativa para verificar o nível de aprendizagem de alunos com necessidades especiais. No que se refere ao desenvolvimento do residente somou-se muito a sua formação como docente por meio de uma experiência ainda incomum, porém de grande relevância. Ainda diante de um cenário totalmente desafiador, planejar aulas que fossem realmente proveitosas e ainda ter uma contra resposta do aprendizado exigiu muito de todos os envolvidos no trabalho.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Experiências formativas; Ensino de Matemática.

APRESENTAÇÃO

O presente relato tem como objetivo apresentar algumas das experiências vivenciadas ao longo da pandemia gerada pela COVID-19 que assolou todo o país e mundo. A Escola Municipal Hermann Gmeiner permaneceu com as aulas remotas via *Google Meet,* fato que limitou as atividades a serem realizadas, mas não impediu

[1] Discente. Matemática - CERES. UFRN. E-mail: claudemberg.souza.108@ufrn.edu.br
[2] Discente. Matemática - CERES. UFRN. E-mail: joao.vitor.700@ufrn.edu.br
[3] Discente. Matemática - CERES. UFRN. E-mail: thommyson.queiroz.060@ufrn.edu.br
[4] Docente. Programa Residência Pedagógica. Núcleo de Caicó. Departamento Ciências Exatas e Aplicadas. CERES. UFRN. E-mail: maroni.lopes@ufrn.br

que fossem desenvolvidas de modo produtivo. As atividades foram planejadas e desenvolvidas na turma de 9º ano do Ensino Fundamental.

No segundo módulo, módulo o qual se refere esse relato, do supracitdado programa, houve uma reorganização dos períodos de aulas para tentar corrigir o déficit percebido na realização do módulo anterior. As reuniões para planejamento e organização das aulas ocorreram semanalmente. Algo bem relevante nesse novo modelo de aulas foi que com o aumento da quantidade de encontros semanais para as aulas e consequentemente o aumento do tempo, os planejamentos não ficaram restritos a pensar apenas em atividades rápidas, foi possível planejar atividades para serem desenvolvidas em médio prazo, assim como testar a utilização de plataformas e sites que pudessem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem.

Sabemos que ensinar é uma missão que envolve alguns pilares, tais quais: conhecimento acerca de como é o processo de ensino/aprendizagem; domínio do conhecimento a ser trabalhado (socializado); competência técnico- pedagógica; um bom planejamento; intencionalidade pedagógica e competência para perceber e atender às especificidades educacionais de todos os alunos. Consequentemente os planejamentos e organizações das aulas deram início com a participação/ajuda da professora preceptora. Nas primeiras aulas que ocorreram ficamos encarregados de gerar os links das aulas via *Google Meet* e auxiliar a professora caso surgissem dúvidas no chat.

As aulas de matemáticas ficaram acontecendo semanalmente e de modo bem estratégico, nas terças e quintas permitindo que os alunos tivessem tempo para realizar as atividades entre uma aula e outra, além de não deixar um tempo ampliado entre os encontros evitando que fosse perdida a continuidade dos assuntos. Então ficaram acertados que toda semana os alunos receberiam, nas aulas, exercícios sobre os conteúdos trabalhados e então depois de realizado eles enviariam as resoluções para a professora Patrícia que organizaria um modo de contagem dos pontos para acrescentar na nota final do aluno.

Durante o período referente aos dois primeiros bimestres da escola, a preceptora e os residentes ficaram revezando na aplicação das aulas. Foi então que foram desenvolvidas as aulas sobre monômios, polinômios, fatoração e produtos notáveis.

Ainda durante esse período foi realizada por cada bolsista da escola uma

atividade diagnóstica para determinados alunos que possuem algum diagnóstico ou déficit de aprendizagem, visto que a professora Patrícia precisava avaliar esses alunos para ter um norteamento sobre a atual situação dos mesmos, onde alguns desses discentes nem frequentavam as aulas online. Com o auxílio da preceptora nas reuniões semanais produzimos as atividades. Diante disso, esse momento foi encarado com grande responsabilidade por todos os residentes, tendo em vista sua grande importância, pois não se trata apenas da convivência com o aluno, mas também devemos pensar nos familiares que vão auxiliar esses alunos em suas atividades. Além do mais, os resultados obtidos por essa atividade seriam então verificado o nível de aprendizado que esses alunos já haviam desenvolvido.

DISCUSSÃO

Não há como deixar de ressaltar a relevância que existe quanto à oportunidade dada a nós alunos de participar de um projeto como a Residência Pedagógica, pois por meio dele é possível adquirir experiências que talvez demorasse algum tempo para ser obtida ao assumir uma sala de aula. Daí vem à importância do professor preceptor, pois, por meio do diálogo permanente com este, é permitida uma aprendizagem sólida com os exemplo e orientações que nos são dadas. É algo que transpõe as quatro paredes e os textos estudados.

Partindo dessa concepção podemos compreender a grande importância que o projeto tem na formação do docente, pois durante o desenvolvimento do projeto o então aluno das licenciaturas vivencia o dia-dia de um professor, ao poder participar de planejamentos, reuniões, aulas, elaboração, aplicação e correção de atividades, e principalmente conhecer de modo sutil o que o espera ao assumir a docência propriamente dita.

REFERÊNCIAS

GARCIA GAY, Mara Regina; SILVA, Willian Raphael. **MANUAL DO PROFESSOR 9º ANO**. Ed. Moderna, 1ª Edição. São Paulo: 2018.

MOOJEN, Sônia. **Diagnósticos em psicopedagogia**. v. 21, n. 66, p. 245–255, 1900. Disponível em: <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/390/diagnosticos-em-psicopedagogia>. Acesso em: 24 Out. 2021.

GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA NUTRIÇÃO

SILVA, Elisa Maria Rodrigues da [1]
ARAÚJO, Maria Elionês de Oliveira [2]
LOURENCO, Fernanda Guimarães [3]
BORGES, Thaís Lima Dias [4]
RODRIGUES, Karla Danielly da Silva Ribeiro [5]

Resumo: A monitoria acadêmica também propicia o desenvolvimento dos discentes envolvidos no processo, tornando-se de suma importância para a formação dos mesmos. É importante ressaltar a necessidade do empreendimento de estratégias para contribuição do aprendizado e superação dos desafios que se adequem ao presente contexto do ensino remoto. Para tanto, o presente relato de experiência tem como objetivo relatar o uso da gamificação como estratégia de consolidação dos conteúdos ministrados no componente curricular Avaliação Nutricional da Gestação à Adolescência, do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência. Durante a oferta da disciplina supracitada, foi utilizada a estratégia de gamificação através de *sites* contendo questões temáticas de múltipla escolha. Como resultado foi possível obter comentários positivos dos discentes, os quais relataram como a monitoria contribuiu para o seu aprendizado. Concluindo que a monitoria acadêmica e a estratégia utilizada exerceram uma grande influência no processo de ensino-aprendizagem dos discentes.

Palavras-chave: Monitoria. Gamificação. Ensino Remoto. Nutrição.

APRESENTAÇÃO

A monitoria acadêmica é de suma importância para o desenvolvimento de habilidades do discente, contribuindo para sua formação ao estimular práticas que permitem uma maior vivência e desenvolvimento de estratégias e metodologias reflexivas-participativas que se adaptem ao ambiente virtual propiciado pelo ensino remoto. Além disso, a monitoria acadêmica incentiva a formulação e reformulação de

[1] Discente. Nutrição. UFRN. Email: elisa.rodrigues.700@ufrn.edu.br.
[2] Discente. Nutrição. UFRN. Email: maria.oliveira.112@ufrn.edu.br.
[3] Discente. Nutrição. UFRN. Email: fernanda.guimaraes.111@ufrn.edu.br
[4] Docente. Departamento de Nutrição. Centro de Ciências da Saúde. UFRN. E-mail: thais.borges@ufrn.br
[5] Docente. Grupo de Pesquisa Bioquímica dos Alimentos e da Nutrição. Departamento de Nutrição. Centro de Ciências da Saúde. UFRN. E-mail: karla.danielly@ufrn.br.

metodologias a serem aplicadas, auxiliando o docente e os discentes monitorados, agregando no aprendizado intelectual e pessoal do monitor (SILVA et al, 2015).

As ações desenvolvidas no contexto da educação devem ser planejadas considerando o olhar dos indivíduos para os quais foram pensadas e, consequentemente, torna-se imprescindível que os mesmos venham estar envolvidos de forma satisfatória, considerando que o processo de aprendizagem deve ser concentrado nestes, pois são o alvo das ações de educação (DIESEL et al., 2017).

Nesse sentido, podemos destacar a gamificação, que segundo Murr e Ferrari (2020), está relacionada ao uso de elementos de jogos em outro contexto, neste caso, no ambiente virtual de sala de aula. Deste modo, a utilização de tais elementos em diferentes formas, tem como objetivo principal motivar os discentes em relação à atividade ou conteúdo que estão aprendendo, bem como, contribuir para a fixação do tema que está sendo abordado

Sendo assim, o presente relato tem como objetivo relatar o uso da gamificação como estratégia de consolidação dos conteúdos ministrados no componente curricular Avaliação Nutricional da Gestação à Adolescência NUT1089 - Avaliação Nutricional da Gestação à Adolescência - TEORIA (ANGA), aplicado pelas discentes monitoras, acadêmicas do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

DISCUSSÃO

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência. Como estratégia de gamificação, foram utilizadas ferramentas de jogos disponíveis em sites como wordwall.net, quizizz.com e socrative.com. Em sua estrutura, os jogos continham questões em formato de *quiz*, com alternativas de múltipla escolha, elaboradas de acordo com o tema de aula.

Todas as ferramentas utilizadas tinham como vantagem o acesso por dispositivo móvel ou computadores e estes foram aplicados no final da aula, visando principalmente a consolidação do conteúdo, além de permitir visualizar possíveis dificuldades dos discentes com o conteúdo e viabilizar novas estratégias para melhor compreensão, como plantão de dúvidas, vídeos tutoriais e outros recursos para

sanar as dificuldades apresentadas, como a utilização de um grupo no *whatsapp* destinado à monitoria para estes fins .

Além disso, as perguntas utilizadas em cada *quiz* foram reunidas no final da unidade e disponibilizadas aos alunos através da ferramenta interativa *thinglink*, para fins de consulta no estudo antes da avaliação teórica, bem como para outras eventualidades.

Ao final de cada aula e também no fim do semestre, os discentes puderam externar seus comentários acerca da metodologia utilizada e sua contribuição para o seu aprendizado. De modo geral, os discentes explanaram sobre como os jogos acrescentaram positivamente e, de fato, auxiliaram na fixação do conteúdo. Os mesmos reforçaram que a existência desses jogos os estimulavam a se atentar mais aos temas de aula e simultaneamente sanaram dúvidas pendentes, visto que ao final de cada *quiz*, as questões foram revisadas e explicadas, principalmente as que apresentaram maior quantidade de dúvidas.

Considerando todos os aspectos citados é possível concluir que a monitoria acadêmica e a estratégia utilizada exerceram uma grande influência no processo de ensino-aprendizagem dos discentes, atuando de modo a facilitar através da utilização de estratégias aplicadas ao contexto do ensino remoto.

REFERÊNCIAS

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema,** v.14, n.1, p.268-288, 2017. Disponível em: https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404/295. Acesso em: 17 out. 2021.

MURR, C.; FERRARI, G. **ENTENDENDO E APLICANDO A GAMIFICAÇÃO o que é, para que serve, potencialidades e desafios.** TUTORIAL 2. Organização. [s.l.: s.n., s.d.]. Florianópolis - UFSC: UAB, 2020. Disponível em: https://sead.paginas.ufsc.br/files/2020/04/eBOOK-Gamificacao.pdf. Acesso em 17 out. 2021

SILVA, L. B; PAULINO, W. M; MACEDO, O. J. V. **Contribuições da monitoria no processo de construção da identidade docente**. II Congresso Nacional de Educação (ISSN 2358-8829) - Campina Grande, out. 2015.

GAMIFICAÇÃO NO ENSINO REMOTO: POTENCIALIDADES E DESAFIOS

OLIVEIRA, Vinícius Bezerra de [1]
CARDOSO, Isabela Oliveira [2]
BARBOSA, Adriana Frutuoso [3]
MATTOS, Aline de Moura [4]

Resumo: Diante do cenário desmotivador na educação brasileira, intensificado pelo formato de ensino remoto emergencial, este trabalho buscou relatar a experiência em gamificar as aulas de Ciências em uma escola pública de Natal-RN, no intuito de engajar e motivar os estudantes, destacando os desafios e potencialidades identificados. Como potencialidade destacamos o engajamento possibilitado pela abordagem, a facilidade para correção de atividades e a flexibilidade para acesso às atividades gamificadas. Como desafio foi identificado a dificuldade de alguns alunos acessarem as atividades gamificadas em decorrência da necessidade de internet e smartphone.

Palavras-chave: Gamificação. Ensino de ciências. Ensino remoto.

APRESENTAÇÃO

A presente experiência possibilitada pelo Programa de Residência Pedagógica (PRP) foi desenvolvida na Escola Estadual Professor Antônio Fagundes, localizada na Zona Norte da cidade de Natal/RN, com estudantes de uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental.

Todas as atividades foram desenvolvidas no contexto da pandemia de Sars-Cov-2. Nesse sentido, houve a necessidade de manter as aulas em formato remoto, para conter a onda de casos de Covid-19. No entanto, devido ao ensino remoto, alguns problemas puderam ser identificados, entre eles: comprometimento do aprendizado dos estudantes e o aumento nos índices de evasão escolar, intensificando a desigualdade educacional (SOBRINHO JUNIOR; MORAES, 2020). Além disso, segundo Marcelino et al. (2021), um outro problema encontrado é a desmotivação escolar intensificada pelo ensino remoto emergencial e que está presente não apenas nos alunos, como também nos professores

[1] Discente. Licenciatura - Ciências Biológicas. UFRN. E-mail: vinicius_piece@hotmail.com
[2] Discente. Licenciatura - Ciências Biológicas. UFRN. E-mail: oliveirabela@outlook.com
[3] Professora preceptora. SEEC/RN. E-mail: adrianafrutuosob@gmail.com
[4] Docente. Centro de Educação. UFRN. E-mail: aline.mattos@ufrn.br

Dessa forma, se faz necessário um trabalho com metodologias que promovam o interesse e o engajamento estudantil. Uma dessas metodologias é a gamificação. Ela é caracterizada pela utilização de elementos dos jogos em situações que não são relacionadas a jogos, como em um site, no comércio e também na educação (BUNCHBALL, 2010).

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de gamificar aulas de ciências de maneira totalmente remota, destacando os desafios e as potencialidades que puderam ser identificadas.

DISCUSSÃO

Na escola em questão, os professores de cada disciplina eram responsáveis por postar atividades semanalmente e, além de disponibilizá-las online, deviam elaborar atividades equivalentes, que ficavam disponível de maneira impressa na escola, destinadas aos alunos sem acesso à internet.

Nesse sentido, as intervenções na turma foram realizadas da seguinte forma: todas as terças-feiras eram disponibilizadas, via grupo do aplicativo de mensagens Whatsapp, a atividade em formato PDF, orientações para a aula do dia e o link para acesso ao aplicativo de vídeo chamadas. A atividade equivalente também era disponibilizada na escola. No entanto, o diferencial na nossa abordagem foi a adição de mais uma maneira para responder às atividades: Formulários Google gamificados. Isso permitiu que os alunos tivessem mais uma opção para estudar e fazer as atividades, ficando a critério deles a opção na qual tivessem a maior afinidade.

Os formulários gamificados foram elaborados a partir dos conteúdos de cada aula em conjunto com elementos de jogos como enredo, sistema de pontuação, fases e recompensas de maneira que o jogo fluísse à medida que avançávamos os conteúdos trabalhados em ciências.

As potencialidades que puderam ser identificadas com essa abordagem foram: 1) facilidade para correção de cada atividade, uma vez que todas as respostas são disponíveis online; 2) flexibilidade para acesso, possibilitando o estudante responder no melhor horário possível; 3) possibilidade de inserir recursos multimídia diversos como vídeos, o que auxiliou os estudantes durante o estudo para responder as atividades; e 4) atratividade da abordagem que utiliza elementos

característicos dos jogos como o enredo e o sistema de pontuação, propiciando um ambiente engajador e atraente aos participantes, característica essa típica da estratégia de gamificação (DETERDING *et al*., 2011 apud BANFIELD *et al*., 2014).

No entanto, alguns desafios também foram identificados nesta abordagem. Apesar do formulário gamificado ser leve, intuitivo e poder ser respondido assincronamente, a interação de muitos estudantes com esta ferramenta foi comprometida devido a necessidade de conexão com a internet e de um smartphone para acessá-la.

A tentativa de implementar métodos e estratégias inovadoras no ensino de ciências, principalmente de forma remota, está longe de ser tarefa fácil. Nesse sentido, a experiência proporcionada pelo PRP foi desafiadora do início ao fim. É somente promovendo e fomentando a pesquisa nesta área do ensino que novos métodos promissores serão desenvolvidos.

REFERÊNCIAS

BANFIELD, James et al. Increasing student intrinsic motivation and self-efficacy through gamification pedagogy. **Contemporary Issues in Education Research** (CIER), v. 7, n. 4, p. 291-298, 2014.

BUNCHBALL, Inc. Gamification 101: An introduction to the use of game dynamics to influence behavior. **White paper**, v. 9, p. 1-18, 2010.

MARCELINO, B. L. DE M.; ALVES, F. A. DE M.; LIMA, J. N. G. DE; MARINHO, L. A.; CORDEIRO, T. DE F.; OLIVEIRA, V. B. DE. Motivação escolar em tempos de pandemia: um relato de experiência. **Cadernos de Estágio**, v. 2, n. 2, p. 184-188, 16 abr. 2021.

SOBRINHO JUNIOR, Joao Ferreira; MORAES, Cristina de Cássia Pereira. A COVID-19 e os reflexos sociais do fechamento das escolas**. Dialogia**, n. 36, p. 128-148, 2020.

“GOOGLE MEET E PAINT” FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS PARA TUTORIA INCLUSIVA EM PERÍODO DE ENSINO REMOTO

GUIRRA, Artur Gomes [1]
FÉLIX, Lamoniara Mendes Querino [2]
SILVA, Katiene Symone de Brito Pessoa da [3]

Resumo: Com a pandemia do coronavírus (COVID 19) foi necessária a adaptação do Programa de Tutoria Inclusiva presencial para o modelo remoto. A estratégia pedagógica usada buscou ser capaz de dar suporte à aprendizagem levando em conta as necessidades educacionais dos discentes acompanhados. No semestre 2021.1 acompanhamos dois discentes, um possui baixa visão e o outro TDA/H. Com o objetivo de facilitar a aprendizagem de alguns conteúdos abstratos da área de química, foram utilizadas plataformas digitais para os encontros síncronos e o programa “Paint” foi escolhido a fim de deixar mais prática e dinâmica a compreensão dos conteúdos e favorecer o diálogo contínuo entre tutor e tutorado. Toda sequência didática da mediação foi formada seguindo a ordem dos conteúdos programáticos docentes do tutorado. Essa simples estratégia favoreceu o aprendizado dos discentes acompanhados e o seu uso pode ser reproduzido por outros tutores.

Palavras-chave: Tutoria. Inclusão. Estratégias Pedagógicas.

APRESENTAÇÃO

As estratégias pedagógicas são uma das principais ferramentas para a educação inclusiva, uma vez que podem favorecer o trabalho com as singularidades dos alunos fortalecendo as suas aptidões e incentivando a sua autonomia. Assim, é preciso ter cautela durante a escolha da estratégia de ensino para garantir que o estudante obtenha o máximo de compreensão a respeito dos conteúdos e possa desenvolver seu senso crítico (UTIYAMA e LUPPI, 2013).

Em uma sala de aula, onde o ritmo e a diversidade de estudantes são marcantes, as estratégias pedagógicas mostram-se valiosas quando combinada a proposta curricular permitindo iguais oportunidades de aprendizagem por considerar as peculiaridades dos alunos. Para o estudante com Necessidades Educacionais Específicas (NEE), essas estratégias podem tornar-se sua principal ferramenta de

[1] Discente. Licenciatura em Ciências Biológicas. UFRN. E-mail: *arturguirra@hotmail.com*
[2] Pedagoga. Secretaria de Inclusão e Acessibilidade. UFRN. E-mail: *lamoniara*.querino@ufrn.br
[3] Docente. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó - FELCS. Secretária Adjunta da Secretaria de Inclusão e Acessibilidade - SIA. UFRN. E-mail: katienesy@ufrn.edu.br

estudo possibilitando um avanço significativo diante das barreiras de aprendizagem impostas no decorrer de sua vida (GUISSO e GESSER, 2019).

A Secretaria de Inclusão e Acessibilidade (SIA) e a Pró-reitoria de Graduação (Prograd) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) preocupadas com a evasão e/ou o baixo rendimento acadêmico de pessoas com NEE, criaram o "Programa de Tutoria Inclusiva" que designa um bolsista universitário para auxiliar os estudantes com alguma necessidade educacional específica.

Atualmente sou tutor de duas pessoas, uma com TDA/H e outra com baixa visão, ambas da área biomédica. E para ajudá-las a compreender o conteúdo remotamente, utilizei as ferramentas "Google Meet" e "Paint" para dinamizar o estudo. A decisão de utilizá-las surgiu da necessidade de um suporte que auxiliasse nos debates relacionados à disciplina de forma gratuita, com fácil acesso e que permitisse modificar imagens, ampliá-las e colori-las de forma rápida e simples considerando as especificidades de cada tutorado.

DISCUSSÃO

Com a pandemia do coronavírus, os encontros da tutoria tiveram que ocorrer de maneira remota e com isso foi necessária uma abordagem atípica, com uso de ferramentas digitais que considerassem as necessidades de cada tutorado. As aulas no modo remoto podem ter contribuído para dificultar ainda mais a compreensão de conteúdos mais abstratos como alguns da área de "química". As disciplinas relacionadas a essa ciência se mostraram as mais complexas para os tutorados que alegaram motivos diferentes para aprender o conteúdo. Enquanto um reclamava de problemas para se concentrar durante as aulas de Bioquímica, por achar o conteúdo tedioso, o outro falava de sua falta de conhecimento básico sobre "Química Orgânica" e "Biologia Celular", além de algumas dificuldades didáticas nos slides, que muitas vezes eram difíceis de enxergar.

Buscando sanar as barreiras apresentadas, a estratégia utilizada para ambos os casos se deu por dois encontros síncronos semanais e individuais feitos por meio da plataforma do Google Meet, durando em média de 2 à 3 horas, com o objetivo de revisar os assuntos lecionados pelos professores. A sequência didática foi formada com base no cronograma da disciplina e os slides fornecidos pelos professores nortearam os conteúdos mais pertinentes.

O uso do compartilhamento de tela em tempo real oferecida pelo meet possibilitou às nossas escolhas em relação à abordagem didática e facilitou as discussões a respeito das imagens representativas de cada conteúdo. Considerando as dificuldades visuais de certas imagens, que apresentavam fontes ou coloração inadequadas para pessoas com baixa visão, surgiu a ideia de utilizar a ferramenta “Paint” do Windows como um “quadro branco” para editar, criar e dar “zoom”. Além disso, a mesma metodologia foi usada para incentivar a participação do tutorado durante a construção das imagens buscando assim manter atenção dele na tutoria.

Essa estratégia obteve bons resultados para ambos os tutorados pois aprenderam os conteúdos que estavam truncados no início do semestre e melhoraram suas notas nas unidades posteriores. O uso dessas ferramentas é facilmente adaptável às diversas possibilidades de mediação educacional, podendo ser ajustadas por outros tutores de modo a se adequar às necessidades dos seus tutorados.

REFERÊNCIAS

GUISSO, Luciane; GESSER, Marivete. **Estratégias utilizadas por professores ante os desafios no processo de escolarização de estudantes do ensino fundamental**. Pesqui. prát. psicossociais, São João del-Rei , v. 14, n. 1, p. 1-13, mar.2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082019000100007&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 12 out. 2021.

UTIYAMA, Jéssica; LUPPI, Mônica Aparecida Rodrigues. **Estratégias de ensino à docência no curso de Educação Física**. II Jornada de Didática e I Seminário de Pesquisa do CEMAD. Universidade Estadual de Londrina. 2013. p.519-522. Disponívelem:<http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/II%20Jornada%20de%20Didatica%20e%20I%20Seminario%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD%20-%20Docencia%20na%20educacao%20Superior%20caminhos%20para%20uma%20praxis%20transformadora/ESTRATEGIAS%20DE%20ENSINO%20A%20DOCENCIA%20NO%20CURSO%20DE%20EDUCACAO.pdf>. acesso em 12 de out. 2021.

IDENTIFICAÇÃO DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS USANDO INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UMA ESTRATÉGIA INOVADORA PARA O ENSINO DE BIODIVERSIDADE

FARIAS, Taísly Camylli de Souza [1]
RAMOS, Vanessa Almeida Nogueira [2]
LIMA, Djackson Garcia de [3]
MENEZES NETO, Elias Jacob de [4]
AIRES, Janaíne Sibelle Freires [5]
JACOB, Michelle Cristine Medeiros [6]

Resumo: A incapacidade de reconhecer as plantas ao nosso redor é denominada cegueira botânica. A cegueira botânica tem entre suas principais causas a diminuição do contato com o ambiente não humano. Nesse sentido, o uso de ferramentas pedagógicas inovadoras no ensino de biodiversidade vem sendo reconhecido como uma estratégia para que o público jovem possa se reconectar, observar e reconhecer a diversidade vegetal. Neste projeto, desenvolvemos um aplicativo baseado na web, NEIDE (NEural IDEntifier), que utiliza redes neurais convolucionais (CNN), com propósitos pedagógicos, permitindo o reconhecimento de dez PANCs (plantas alimentícias não convencionais) presentes na horta do LabNutrir da UFRN. O robô encontra-se registrado como programa de computador (Registro n. BR512021000573-2). Esperamos que essa ferramenta possa apoiar atividades de ensino remotas com foco no ensino de biodiversidade.

Palavras chaves: Inteligência artificial. Biodiversidade alimentar. Plantas alimentícias não convencionais.

APRESENTAÇÃO

O conhecimento a respeito das plantas beneficia a humanidade de diversas maneiras, seja através do seu cultivo para a produção de alimentos ou da prestação de serviços ecossistêmicos que regulam e sustentam a vida na Terra (NEVES, 2019). Entretanto, a relação entre humanos e as plantas vêm sendo reduzida, principalmente pelo processo de urbanização, gerando impactos negativos para o ambiente não humano, visto que não temos a capacidade de cuidar daquilo que não conhecemos. Entre os jovens, esse distanciamento pode levar a cegueira botânica,

[1] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: taisly.farias.136@ufrn.edu.br
[2] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: nessaramos@ufrn.edu.br
[3] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: djackson1997@outlook.com.br
[4] Docente. Departamento de Direito. UFRN. E-mail: elias.jacob@ufrn.br
[5] Docente. Departamento de Comunicação Social. UFRN. E-mail: janaineaires@gmail.com
[6] Docente. Departamento de Nutrição. UFRN. E-mail: michelle.jacob@ufrn.br

que inclui em sua definição: a incapacidade de reconhecer a importância das plantas na biosfera e no nosso cotidiano (WANDERSEE; SCHUSSLER, 1999). Esse problema é ainda maior no caso de espécies nativas, não convencionais ou negligenciadas, como as PANC, Plantas Alimentícias Não Convencionais.

Projetos de educação para a biodiversidade visam atacar o problema da cegueira botânica por meio do aumento da literacia de espécies (LE). A LE envolve um conhecimento amplo sobre as espécies, começando pela capacidade de identificá-las (ALDHEBIANI, 2018), além de envolver a consciência da diversidade de espécies, ambiente de vida natural, conhecimento do ciclo de vida, origens e status de conservação (HOOYKAAS et al., 2019). Entretanto, os métodos de ensino tradicional em biodiversidade colaboram pouco para ampliação da LE, pois, frequentemente, educadores que coordenam esses projetos reproduzem o modelo que conhecem de sua própria formação, sem realizar contextualização da temática na realidade do aluno (SILVA 2013). O resultado é que os estudantes, geralmente, não são capazes de enxergar as aplicações desses ensinamentos dentro do seu cotidiano.

Neste contexto, visando abordar essa problemática, esse projeto teve como objetivo a elaboração de um aplicativo baseado na web com propósitos pedagógicos usando redes neurais convolucionais (CNN, em inglês) para identificar dez espécies de plantas alimentícias não convencionais (PANC) presentes no LabNutrir da UFRN. Para a elaboração do robô, o conjunto de dados completo consistiu em fotos das dez espécies de PANC (*Bidens pilosa L., Bixa orellana L., Clitoria ternatea L.; Commelina erecta L., Costus spiralis (Jacq.) Roscoe, Oxalis regnelli var. Triangularis Miq., Peperomia pellucida (L.) Kunth, Plectranthus ornatus Codd. Chicorium intybus L. “roxo” e Portulaca oleracea L.*), que dividimos em um conjunto de treinamento e outro para validação. Considerando as 10 espécies de PANCs que NEIDE é capaz de identificar, obtivemos uma acurácia de 96,35%, o que a torna uma ferramenta confiável para a identificação das plantas nela catalogadas.

DISCUSSÃO

Acreditamos que NEIDE seja uma aliada pedagógica no enfrentamento ao problema da cegueira botânica. Ainda não tivemos a oportunidade de testar os resultados de educação relacionados a essa ferramenta. Todavia, acreditamos que

ela atue sobre alguns mecanismos que podem ampliar a interação das pessoas com o ambiente não humano em dois níveis: (1) atenção à paisagem, pois levará os usuários a se questionar quanto a ocorrência de PANCs nos espaços em que frequenta e/ou transita e (2) atenção às espécies, pois demandará atenção aos detalhes da planta no momento da fotografia. Acreditamos que esses dois níveis de atenção possam produzir resultados educativos relacionados à literacia de espécies (HOOYKAAS et al., 2019; YLI-PANULA et al., 2018)

A robô NEIDE vem com o intuito de permitir um ensino que o aluno seja mais participativo no processo ensino aprendizagem e sendo uma nova metodologia para professores trabalharem o ensino da biodiversidade. Esperamos que este aplicativo possa ser utilizado para apoiar atividades no contexto do ensino remoto tanto junto a alunos da graduação em nutrição, como também para auxiliar professores de escolas da rede pública de ensino apoiadas pelo LabNutrir na utilização de metodologias inovadoras durante a pandemia da Covid-19.

REFERÊNCIAS

ALDHEBIANI, Amal Y. Species concept and speciation. **Saudi journal of biological sciences**, v. 25, n. 3, p. 437-440, 2018. DOI 10.1016/j.sjbs.2017.04.013

HOOYKAAS, Michiel JD et al. Identification skills in biodiversity professionals and laypeople: A gap in species literacy. **Biological Conservation**, v. 238, p. 108202, 2019. DOI 10.1016/j.biocon.2019.108202

NEVES, Amanda; BÜNDCHEN, Márcia; LISBOA, Cassiano Pamplona. Cegueira botânica: é possível superá-la a partir da Educação?. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 25, p. 745-762, 2019. DOI 10.1590/1516-731320190030009

SILVA, João Rodrigo Santos da. **Concepções dos professores de botânica sobre ensino e formação de professores**. 2013. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. DOI 10.11606/T.41.2013.tde-22072013-085700

YLI-PANULA, Eija et al. Teaching methods in biology promoting biodiversity education. **Sustainability**, v. 10, n. 10, p. 3812, 2018. DOI: 10.3390/su10103812

WANDERSEE, J. H.; SCHUSSLER, E. E. Preventing plant blindness. **The American Biology Teacher**, Oakland, v. 61, n. 2, p. 284-286, 1999. DOI 10.2307/4450624

IMPACTOS DA UTILIZAÇÃO DE DIVERSAS FERRAMENTAS DIGITAIS DE ENSINO PELA MONITORIA DE FISIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

ALVES, Felipe Augusto Silva [1]
GOMES, Larissa Araújo [2]
COSTA, Sophia de Oliveira Gama [3]
MENDES, Ramon de Sousa [4]
ROSSATO, Janine Inez [5]
GALENO, Denise Morais Lopes [6]

Resumo: O cenário atual deixa clara a necessidade de se pensar na inclusão de ferramentas digitais de ensino ao ensino da fisiologia. O objetivo desse trabalho foi avaliar os impactos da utilização de ferramentas digitais de ensino na monitoria de fisiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Trata-se de um estudo observacional, descritivo e qualitativo, que usou a percepção de 180 estudantes através da aplicação de questionários *online*. Os resultados demonstraram que 100% dos estudantes avaliados consideraram importante a manutenção da monitoria no período remoto, sendo reputado fundamental para 62,5%. Quanto ao uso do e-*learning* nas monitorias, a capacidade metodológica e o conhecimento demonstrado pelos monitores foram considerados acima de 8 (0 a 10). Estudantes que participaram das monitorias tiveram médias maiores na disciplina, comparadas com os a daqueles que não utilizaram esse recurso ($p<0,05$). Nesse sentido, a monitoria de fisiologia vem buscando evoluir com a utilização de diferentes ferramentas digitais, e os resultados parciais são animadores.

Palavras-chave: Fisiologia; Ensino; Remoto; *e-learning;* Metodologia

APRESENTAÇÃO

O avanço global da pandemia da COVID-19 trouxe consigo diversos desafios, e foi inevitável o isolamento social, que acabou gerando impactos nas mais diversas áreas, não sendo diferente com o ensino da fisiologia (LIU e LIN, 2021). É consenso na literatura que as atividades práticas são essenciais para a formação de profissionais da saúde, todavia esse tempo de exceção exigiu medidas excepcionais

[1] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: felipe.alves.091@ufrn.edu.br
[2] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: larissa312a@gmail.com
[3] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: sophia.ogcosta@gmail.com
[4] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: ramonds.mendes@gmail.com
[5] Docente do Departamento de Fisiologia e Comportamento da UFRN. Centro de Biociências. E-mail: janinerossato@gmail.com
[6] Docente do Departamento de Fisiologia e Comportamento da UFRN. Centro de Biociências. E-mail: morais_denise@hotmail.com

(SAHI, MISHRA e SINGH, 2020), podendo se destacar a necessidade de substituição de aulas presenciais e estações práticas por atividades remotas, obrigando as instituições de ensino a se adequarem (WAINE, GREEN e NEILSON, 2020).

Esse é um estudo do tipo observacional, descritivo e qualitativo que utilizou a percepção subjetiva dos estudantes atendidos pela monitoria de fisiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) sobre utilização de ferramentas digitais de ensino no desenvolvimento das atividades da disciplina durante o período 2021.1. Os dados foram obtidos a partir de um questionário online pelo *Google Forms* que obteve 180 respostas de estudantes dos cursos de biomedicina, enfermagem, farmácia, fisioterapia, medicina, nutrição e odontologia.

A intensa necessidade de adaptação do cenário atual faz pesquisadores e docentes começarem a pensar em mudanças no currículo de cursos da saúde através da utilização de mais recursos audiovisuais, multimídias, ferramentas online, dentre outros, valorizando o maior uso de ferramentas pedagógicas digitais (WAINE, GREEN e NEILSON, 2020; SAHI, MISHRA e SINGH, 2020), e isso justifica o trabalho. O presente estudo teve como objetivo avaliar os impactos da utilização de diversas ferramentas digitais de ensino da fisiologia, sob o ponto de vista dos estudantes atendidos pela monitoria de fisiologia da UFRN.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados demonstra*ram* que 100% (n=180) dos estudantes *de* diferentes cursos da área da saúde consideraram importante a manutenção da monitoria no período remoto e 63,9% (n=115) apontaram como fundamental para o aprendizado.

Outro ponto que chamou a atenção foi que os estudantes destacaram as diferentes formas de atuação dos monitores diretamente com as turmas, através de aulas expositivas síncrona e assíncronas, práticas adaptadas ao ensino remoto, plataformas para discussão de caso, jogos digitais, dentre outros, o que corrobora com resultados de diversos autores, como Zogas *et. al.* (2016) que observaram que estudantes do ciclo básico dos cursos da saúde têm grande benefício com a inserção de instrumentos eletrônicos de ensino, especialmente com a utilização de casos clínicos simulados por meios eletrônicos, demonstrando resultados empolgantes no ensino da fisiologia médica.

Sobre a influência das ferramentas de *e-learning* na percepção dos estudantes sobre o desempenho dos monitores, mais de 90% desses alunos, consideraram o conhecimento demonstrado pelos monitores, bem como a capacidade metodológica com nota maior ou igual a 8 (0 a 10). Quando questionados sobre a utilização de pelo menos 1 ferramenta diferente das que já conheciam, 98,2% dos alunos experimentaram pelo menos uma nova ferramenta, destacando-se as plataformas *"x-lung", "RatCVS", "Kuracloud",* a realização de aulas práticas adaptadas ao modelo remoto, diversos jogos de pergunta e respostas para verificação de aprendizagem, além de diversas outras ferramentas. Houve utilização de ferramentas digitais em, pelo menos, 10 encontros de monitoria para cada turma, sendo a participação média de 80,2% dos alunos atendidos pelo programa. Discentes que participaram de pelo menos 5 encontros com a monitoria tiveram maiores médias na disciplina em comparação com os que não compareceram (p,0,05). Esses dados reforçam o que defendem diversos autores, em que a utilização de diferentes ferramentas de ensino proporciona um aprendizado mais democrático e personalizado (BI *et. al.*, 2019).

Instituições de ensino precisaram aprender e aderir ao uso de ferramentas e assinatura de plataformas de suporte pedagógico para práticas, e docentes dos cursos da saúde precisaram adotar o aprendizado baseado na tecnologia, além de avaliar sua aplicabilidade em simulações de atividades práticas (SAHI, MISHRA e SINGH, 2020; LIU e LIN, 2021). Nesse sentido, a monitoria de fisiologia veio se adaptando nesse período remoto, e os resultados revelaram que a evolução é evidente e diversas estratégias já estão se consolidando para futura permanência. Ainda temos muito a evoluir, mas os animadores resultados devem servir de estímulo à novas pesquisas e ao incremento dessa inserção do digital como contribuição ao modelo tradicional.

REFERÊNCIAS

BI, Minghong et al. Comparison of case-based learning and traditional. **Medical teacher**, v. 41, n. 10, p. 1124-1128, 2019.

FERREL, Meganne N.; RYAN, John J. The impact of COVID-19 on medical education. **Cureus**, v. 12, n. 3, 2020.

LIU, Chih-Hao; LIN, Hugo You-Hsien. The impact of COVID-19 on medical education. **Journal of the Formosan Medical Association**, 2021.

SAHI, Puneet Kaur; MISHRA, Devendra; SINGH, Tejinder. Medical education amid the COVID-19 pandemic. **Indian pediatrics**, v. 57, n. 7, p. 652-657, 2020.

WAYNE, Diane B.; GREEN, Marianne; NEILSON, Eric G. Medical education in the time of COVID-19. 2020.

ZOGAS, Spyros et al. The e-Learning Effectiveness Versus Traditional Learning on a Health Informatics Laboratory Course. In: **ICIMTH**. 2016. p. 109-112.

IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO SOBRE OS MÉTODOS UTILIZADOS NA PRODUÇÃO DE VACINAS E O DEBATE SOBRE O TEMA COM ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS

SILVA, Alane Freire da [1]
ARAÚJO, Rodrigo Serafim de [2]
MARQUES, Joana Cristina Medeiros Tavares [3]

Resumo: A COVID-19 foi identificada pela primeira vez na China, no final de 2019. A crescente busca por métodos de imunização gerou diversos debates sobre a tomada de decisão em realizar ou não a vacinação. O presente trabalho visa a esclarecer, por meio do Programa Complementar de Estudos do Ensino Médio (PROCEEM) – de modo interativo e didático –, como são produzidas as vacinas, de sorte que isso desperte o olhar crítico e científico dos jovens estudantes de escolas públicas acerca dos métodos de imunização, para que, assim, os discentes possam tomar suas próprias decisões no que tange à vacinação. Para realizar o presente trabalho o livro Microbiologia do autor e professor Trabulsi foi consultado. *Slides* e *flashcards* foram utilizados para realizar discussões e revisões, respectivamente, sobre o assunto. Além disso, questões de edições anteriores do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) referentes ao tema foram utilizadas para debates. Após ministrar as aulas com os temas supracitados, os alunos foram questionados sobre a influência que o conhecimento sobre os métodos empregados para produzir as vacinas têm sobre a escolha em realizar a vacinação ou não. Todos os 20 alunos participantes afirmaram que é de extrema importância, e acrescentaram que realizariam a vacinação.

Palavras-chave: COVID-19. VACINAS. ESCOLAS PÚBLICAS.

APRESENTAÇÃO

A recente pandemia causada pelo SARS-CoV-2 tem mobilizado esforços de toda a comunidade científica em busca de intervenções terapêuticas seguras e estratégias vacinais eficientes. Até 21 de julho de 2020 foram registrados mais de 15 milhões de casos e 600 mil mortes no mundo, destacando o Brasil como o segundo país com maior número de casos e óbitos, apresentando mais de 2 milhões de casos e 80 mil mortes (NICO; MAIA, 2020, v. 81, p. 1).

[1] Discente. Nutrição. UFRN/FACISA. E-mail: alane.freire.704@ufrn.edu.br
[2] Biólogo, Coordenador do Programa Complementar de Estudos do Ensino Médio - UFRN/FACISA. E-mail: rodrigoserafim25@yahoo.com.br.
[3] Docente. UFRN/FACISA. E-mail: joana.tavares@ufrn.br

Apesar das grandes vantagens sociais (evitar enfermidades e suas consequências) e econômicas (priorizar o investimento mais barato na prevenção e poupar nos tratamentos caros), a imunização pode gerar efeitos que alimentam dúvidas sobre a segurança e efetividade da vacina na vida dos brasileiros com baixo acesso às informações, os quais são a maioria. Sinais e sintomas após o procedimento, como febre ou dor na região de aplicação, são chamados de eventos adversos. Tendo isso em vista, um grande número de brasileiros duvida e até evita o procedimento (NASSARALLA et al., 2019, p. 121 apud BEZERRA, 2018).

Após analisar o contexto pandêmico ao qual estamos inseridos e o crescente debate acerca da produção de vacinas, o presente trabalho visa esclarecer, por meio do Programa Complementar de Estudos do Ensino Médio (PROCEEM) - de maneira interativa e didática –, como são produzidas as vacinas, de modo a despertar o olhar crítico e científico dos jovens estudantes de escolas públicas acerca dos métodos de imunização, para que estes possam tomar suas próprias decisões no que concerne à vacinação.

Para realizar o presente trabalho o livro Microbiologia do autor e professor Trabulsi foi consultado. A princípio, utilizou-se como estratégia o estudo sobre a estrutura, métodos de replicação e patogênese dos vírus e das bactérias. Posterior a isso, estudou-se os métodos utilizados para as produções de vacinas, ressaltando aqueles que foram utilizados para a imunização contra o SARS-CoV-2. Para tornar o estudo mais dinâmico, *slides* e *flashcards* foram utilizados para realizar discussões e revisões, respectivamente, sobre o assunto. Os materiais foram produzidos utilizando a plataforma *Canva for Education*. Além disso, questões de edições anteriores do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) referentes ao tema foram utilizadas para debates.

DISCUSSÃO

Durante a apresentação do tema em sala de aula, os alunos foram questionados sobre o conhecimento acerca dos métodos empregados para a produção de vacinas. Os 20 alunos presentes afirmaram não saber como as vacinas eram produzidas, sabiam apenas que era necessário muito tempo para tal. Em vista disso, buscou-se detalhar o assunto de forma pormenorizada abordando as estruturas dos vírus e bactérias, método de replicação e patogênese.

Após ministrar as aulas com os temas supracitados, os alunos foram questionados sobre a influência que o conhecimento sobre os métodos empregados para produzir as vacinas têm sobre a escolha em realizar a vacinação ou não. Todos os 20 alunos presentes afirmaram que é de extrema importância, e acrescentaram que realizariam a vacinação.

O tema “vacinas” pode ser muito estimulante para o ensino de ciências e abre espaço para a discussão de diversos assuntos dentro de uma perspectiva multidisciplinar e inserida na vida dos alunos. Essa visão está em consonância com as transformações atuais observadas no ensino de ciências, as quais visam valorizar a dimensão formativa dos estudantes, fomentando, sobretudo, um ensino de ciências mais contextualizado e relacionado às questões sociais, históricas, filosóficas, políticas, econômicas e éticas (SIMETTE, 202).

Com base no que foi exposto, torna-se perceptível o papel que o conhecimento científico possui sobre aspectos culturais e de saúde. Portanto, a associação entre debates interativos e o uso de instrumentos didáticos no escopo de temáticas relacionadas à saúde pública devem ser levados aos discentes, sobretudo, no ensino público, estimulando um senso crítico e científico para a tomada de decisões.

REFERÊNCIAS

NASSARALLA, ANNA *et al*. Dimensões e consequências do movimento antivacina na realidade brasileira. **RESU - REVISTA EDUCAÇÃO EM SAÚDE**, Goiás, v. 7, p. 120-125, 2019. Disponível em: http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/view/3813/2651. Acesso em: 25 nov. 2021.

NICO, DIRLEI; MAIA, LUCIANA. Coronavírus: histórico e potenciais vacinas. **Arquivos Brasileiros de Medicina Naval,** Rio de Janeiro, v. 81, n. 1, p. 37-44, 21 set. 2020. Disponível em: http://portaldeperiodicos.marinha.mil.br/index.php/abmn/article/view/1975/1938. Acesso em: 25 nov. 2021.

SIMETTE, VITOR. **VACINAS E EDUCAÇÃO**. 32. ed. Santa Catarina, 25 nov. 2021. Disponível em: https://jornalmomentoquimico.wordpress.com/2021/01/28/vacinas-e-educacao/. Acesso em: 25 nov. 2021.

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA COMO ESTRATÉGIA PARA INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS NO ENSINO REMOTO

ORZARI, Camila Moura Nogueira [1]
SILVA, Franciberg Pereira [2]
SANTOS, Júlia da Costa [3]
LOPES, Milena Brito [4]
SOUSA JUNIOR, Francisco Canindé de [5]

Resumo: As universidades brasileiras atravessam um processo de democratização do acesso, porém, as ações utilizadas para potencializar a melhoria nas questões de ensino-aprendizagem e das atividades pedagógicas são complexas. A inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais (NEE) em Instituições de Ensino Superior (IES) requer mecanismos que sustentem o acesso e a permanência do estudante quando se tem como base as exigências do ensino superior. Desta forma, este relato traz a experiência de um projeto de monitoria que visa contribuir para a melhoria do ensino e aprendizado destes alunos, de forma inclusiva e atenciosa, por meio do uso de tecnologias virtuais e eletrônicas, tão essenciais durante o período de isolamento social, promovendo uma rede de conhecimento para alunos e professores.

Palavras-chave: Necessidades educativas especiais. Democratização do ensino. Inclusão social. Ensino remoto.

APRESENTAÇÃO

No mundo contemporâneo, é perceptível que desde as últimas décadas, uma das consequências da democratização do ensino é a inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais (NEE) em Instituições de Ensino Superior (IES), sejam elas a nível nacional ou internacional. Porém, para alguns autores como Ramalho e Nuñes (2009), as ações utilizadas para potencializar a melhoria nas questões de ensino-aprendizagem e das atividades pedagógicas não são tão comuns e adequadas, implicando na qualidade de formação de cada indivíduo. Desse modo, esses pesquisadores defendem que as alterações necessárias estão

[1] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: camila.orzari.076@ufrn.edu.br
[2] Discente. UFRN. E-mail: franciberg.silva.082@ufrn.edu.br.
[3] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: julia.costa.104@ufrn.edu.br.
[4] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: milena.brito.063@ufrn.edu.br.
[5] Docente. Departamento de Farmácia, Laboratório de Bromatologia. Centro de Ciências e Saúde. UFRN. E-mail: fcfarma@yahoo.com.br.

focadas principalmente no espaço da docência como um ponto de partida primordial para projetos formativos que promoverão mudanças (RAMALHO; NUÑES, 2009).

É importante destacar que a educação, como processo inclusivo, tem a obrigação de oferecer um ensino equitativo para todos os alunos onde a educação especial deixa de ser entendida como uma educação diferente para alunos diferentes (CARVALHO, 2007).

Com base nesses aspectos, devemos considerar o novo desenho do processo de trabalho da educação, quando se aborda o assunto da pandemia de COVID-19, que intensificou o uso de novas tecnologias. Diante desta situação, o Ministério da Educação publicou a Portaria n° 343, de 17 de março de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais, enquanto durar a pandemia de COVID-19 (BRASIL, 2020).

Neste contexto, o atual relato traz a experiência de um projeto de monitoria que visa à melhoria e qualidade da formação acadêmica dos alunos com NEE durante a ministração da disciplina de Bromatologia do curso de Farmácia/UFRN, por meio da implementação de metodologias e recursos didáticos, associadas às tecnologias virtuais e computacionais, em conjunto com os monitores que se esforçam para transmitir de forma embasada o conhecimento que adquiriram na vivência do ensino. Em que tais monitores, atualmente, em dias de isolamento social e ensino remoto, têm como principais objetivos: promover um elo entre os discentes e docentes, divulgar os vídeos com os conteúdos das aulas práticas já elaborados por monitores em projetos de monitoria anteriores e disponíveis na plataforma do Youtube, elaborar atividades dinâmicas para fixação de conteúdo, estabelecer reuniões remotamente e grupos de WhatsApp para dúvidas e informações, com o propósito de auxiliar o percurso acadêmico do aluno, no qual, poderá acessar o conteúdo no celular, tablet ou através do computador em qualquer ambiente e horário no qual desejar. Por fim, destacamos que as ações desenvolvidas no projeto de monitoria têm incentivado a participação dos alunos, verificado através da melhoria do desempenho acadêmico, e no aumento da participação nas discussões no grupo de whatsapp. Destaca-se, também, o retorno positivo recebido por parte dos discente e a redução no número de trancamentos e reprovações.

DISCUSSÃO

No âmbito acadêmico, principalmente por se tratar de uma instituição pública, é de extrema importância a promoção da inclusão social. Atualmente, a disciplina de Bromatologia possui 240 alunos matriculados, sendo 3 alunos com necessidades educativas especiais. O projeto de monitoria auxilia de forma a diminuir a distância entre professor e aluno, certificando que as dificuldades sejam diminuídas e as dúvidas, sanadas. Ainda sobre efeito da influência da pandemia em que nos encontramos inseridos, podemos observar as consequências desse período em diversos aspectos, mas em específico no âmbito acadêmico, trazendo à tona dificuldades que não eram vistas presencialmente ou que foram agravadas pelo fato das aulas ocorrerem de forma remota. Por isso, tendo em mente o objetivo do projeto, a monitoria adotou estratégias para que essas necessidades fossem contempladas e que o aproveitamento do aluno fosse o melhor possível.

A assistência fornecida pelos monitores foi sendo aperfeiçoada com o passar dos semestres, de forma a se compilar em um acompanhamento por meio do grupo da disciplina pela plataforma Whatsapp, tirando quaisquer dúvidas que possam surgir e deixando aberto para que se fosse necessário, o contato com os monitores de forma privada, também era válido, contanto que eles não permanecessem com a dúvida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. D.O.U 18/03/2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 03 mai. 2020.

CARVALHO, R. E. **A Nova LDB e a Educação Especial**. Rio de Janeiro: RJ: WVA. 2007.

RAMALHO, Batânia L.; NUÑEZ, Isauro B. **A docência universitária face à democratização do acesso e da inclusão social**: desafios para a formação, o ensino e aprendizagem no âmbito da universidade pública. In: DIAS, Ana Maria I. et al. Desenvolvimento profissional docente na educação superior*:* entre redes e sentidos. Fortaleza: Edições UFC, 2009. P 109-128.

INSERÇÃO DE *SOFTWARE* PARA CÁLCULO DE DIETAS NA DISCIPLINA DE DIETOTERAPIA I: UM JEITO *EASY*

TRAJANO, Aslan Costa [1]
ROSAS, Cláudia Santos [2]
SILVA, Liandra Candido da [3]
REIS, Bruna Zavarize [4]
LIMA, Severina Carla Vieira Cunha [5]
SENA-EVANGELISTA, Karine Cavalcanti Maurício de [6]

Resumo: A pandemia ocasionada pelo SARS-CoV-2 despertou a necessidade de adaptações de estratégias de ensino e comunicação. O uso de *softwares* para cálculo de dietas constitui uma abordagem interessante de inserção de tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem. Apesar de suas inúmeras funcionalidades, seu manuseio acaba sendo dificultado devido à falta de instrução. Assim, o objetivo deste trabalho consiste em relatar a elaboração de um manual contendo um tutorial detalhado acerca do manuseio de um *software* para cálculo de dietas desenvolvido em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), visando sua aplicação na disciplina de Dietoterapia I. O tutorial tem como propósito detalhar o passo a passo do *software* EasyDiet®, utilizando recursos visuais. Aliado a isso, será promovido um evento de extensão, em novembro de 2021, sobre aplicação do *software* na disciplina Dietoterapia I. O manual está fragmentado em 3 seções e foi desenvolvido pelos monitores de Dietoterapia I e de Avaliação do Consumo Alimentar e Dietético em parceria com os idealizadores do *software* EasyDiet®, sob orientação das professoras responsáveis pelas disciplinas supracitadas.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. *Softwares*. Dieta. Tutorial.

APRESENTAÇÃO

Dietoterapia I constitui-se como um componente curricular obrigatório do curso de graduação em Nutrição, inserida na área de nutrição clínica. Dentre os assuntos abordados neste componente curricular, constam o conhecimento de elementos necessários à prescrição dietoterápica voltada para a prevenção e

[1] Discente. Curso de graduação em Nutrição. UFRN. E-mail: aslan.trajano.700@ufrn.edu.br
[2] Discente. Curso de graduação em Nutrição. UFRN. E-mail: claudia.rosas.079@ufrn.edu.br
[3] Discente. Curso de graduação em Nutrição. UFRN. E-mail: liandra.candido.704@ufrn.edu.br
[4] Docente. Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Nutrição. UFRN. E-mail: bruna.zavarize@ufrn.br
[5] Docente. Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Nutrição. UFRN. E-mail: severina.lima@ufrn.br.
[6] Docente. Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Nutrição. UFRN. E-mail: karine.sena@ufrn.br

tratamento de doenças crônicas (obesidade, diabetes, hipertensão arterial, dislipidemias) em nível primário de assistência.

A pandemia ocasionada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) despertou a necessidade de adaptações de estratégias de ensino e comunicação. Além dos desafios, neste período surgiram oportunidades para a reinvenção do ensino por meio da utilização de novas ferramentas digitais, tornando possível a exploração destas tecnologias como facilitadoras no processo de ensino-aprendizagem em um cenário remoto e virtual. O uso de *softwares* para cálculo de dietas representa uma abordagem interessante da utilização de tecnologias digitais na área de nutrição clínica para alunos do curso de graduação em nutrição, surgindo como uma ferramenta prática e útil que pode auxiliar estudantes em etapas cruciais da avaliação e implementação da conduta nutricional.

Apesar das inúmeras funcionalidades, o manuseio de novas tecnologias digitais, como é o caso dos *softwares*, acaba sendo dificultado devido à falta de instrução, o que pode ser sanada por meio de utilização de materiais de apoio (NASCIMENTO, MAUÉS, 2019). Assim, o objetivo deste trabalho consiste em relatar a experiência na elaboração de um manual contendo um tutorial detalhado acerca do manuseio em *software* dietético desenvolvido em parceria com a UFRN, visando sua aplicação na disciplina de Dietoterapia I.

DISCUSSÃO

Fruto de um trabalho conjunto entre o projeto de monitoria das disciplinas “Dietoterapia I” e “Avaliação do Consumo Alimentar e Dietético” da UFRN, a construção do manual contendo tutorial acerca do manuseio de *software* para cálculo de dietas, visa a aplicabilidade prática em ambas as disciplinas, útil na construção otimizada de planos alimentares e cálculos de dietas. Estes planos alimentares são atualmente elaborados com auxílio do programa *Microsoft Excel,* utilizando tabelas unificadas de composição dos alimentos que, segundo relato dos alunos, apresentavam muitas dificuldades em decorrência de tal programa demandar mais tempo para o cálculo das dietas e adequação de nutrientes em um período sobrecarregado, somando-se a outras demandas acadêmicas e pessoais.

A adesão do uso de *softwares* para cálculo de dietas representa uma estratégia para solucionar tais dificuldades, tendo em vista a utilidade e praticidade

destes programas na elaboração de planos alimentares, cada vez mais utilizados na prática clínica. Todavia, um impeditivo para a utilização de tais programas consiste na falta de instrução por parte dos discentes, que até então não se depararam de forma prática com tais tecnologias.

Para resolução desta problemática, surgiu a ideia da elaboração de um manual utilizando recursos visuais da plataforma Canva, descrevendo o passo a passo do *software* de nutrição EasyDiet®, utilizado para cálculo dietas, visto que este programa foi desenvolvido dentro do ambiente da UFRN, projetado por nutricionistas, além de possibilitar acesso gratuito para estudantes e professores de graduação em nutrição também satisfaz as necessidades e expectativas da disciplina (EASYDIET, s.d.). Aliado a isso, será promovido um evento de extensão, em novembro de 2021, sobre a aplicação do *software* voltado para a disciplina Dietoterapia I.

O manual é fragmentado em 3 seções e foi desenvolvido pelos monitores em parceria com os idealizadores do *software* EasyDiet® e orientado pelas professoras das disciplinas supracitadas. A partir da elaboração desse material, espera-se que o processo de ensino-aprendizagem na construção dos planos alimentares se torne mais prático, considerando que os estudantes serão instruídos a manusear o *software* que, por sua vez, reduz o tempo gasto com cálculos e facilitam a adequação de nutrientes (QUADROS, DIAS, MORO, 2004).

REFERÊNCIAS

EasyDiet | Software de nutrição com aplicativo para seus pacientes. [s.d.]. Disponível em: https://easydiet.com.br/. Acesso em: 4 out. 2021.

NASCIMENTO, F. D.; MAUÉS, R. S. Tecnologias de informação e comunicação: desafios enfrentados pelos alunos do curso de pós-graduação em educação profissional e tecnológica. **REVISTA IGAPÓ - Revista de Educação Ciência e Tecnologia do IFAM**, [S. l.], v. 13, n. 2, 2019.

QUADROS, M. R. R.; DIAS, J. S.; MORO, C. M. C. Análise das funções disponíveis nos softwares brasileiros de apoio à nutrição clínica. Curitiba: **Nutroclínica**; 2004.

INSTAGRAM: UM ALIADO NO ESTUDO DA EMBRIOLOGIA EM UMA REALIDADE PANDÊMICA

CAVALCANTE, Ana Carolina Costa [1]
GALVÃO, Gisele Tavares Mollick [2]
ALVES, Maria Luiza Gregório [3]
LEMOS, Raphaela Cordeiro de [4]
MORAIS, Danielle Barbosa [5]

Resumo: O presente estudo tem como objetivo relatar a vivência do projeto de monitoria da disciplina de Embriologia, fazendo uso das redes sociais para fins didáticos. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, vinculado ao projeto de ensino intitulado “Monitoria de Embriologia: uma releitura para o ensino híbrido e remoto”, do Departamento de Morfologia, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Essa vivência acadêmica proporcionou a aquisição de novos conhecimentos e habilidades, principalmente nas mídias. Também possibilitou ampliar a visão do educador, visando a integralidade e acessibilidade dos saberes. Portanto, é de grande importância e oportuno aos discentes passarem por essa experiência na monitoria para adquirirem novos conhecimentos e poderem optar qual caminho profissional seguir baseado nas suas vivências; além de permitir aprimorar a habilidade de falar em público e estimular a iniciação na área da docência.

Palavras-chave: Redes sociais. Embriologia. Monitoria. Didática.

APRESENTAÇÃO

A disciplina de Embriologia está inclusa na grade curricular básica de boa parte dos cursos da área da saúde da UFRN e também de cursos da área tecnológica, sendo um componente obrigatório para 11 diferentes cursos de graduação. Com isso, é notoriamente importante o conhecimento do desenvolvimento embrionário e fetal, desde a formação dos gametas até o nascimento e suas repercussões pós-natais, destacando-se as más-formações congênitas. Mesmo com as aulas, os discentes ainda apresentam dificuldades na aprendizagem, principalmente devido ao ensino remoto que impossibilitou o estudo com materiais físicos, importantes aliados para fixação e revisão do conteúdo.

[1] Discente. Biomedicina. UFRN. E-mail: ana.cavalcante.120@ufrn.edu.br
[2] Discente. Biomedicina. UFRN. E-mail: gisele.galvao.709@ufrn.edu.br
[3] Discente. Biomedicina. UFRN. E-mail: luiza.gregrorio.121@ufrn.edu.br
[4] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: raphaela.lemos.700@ufrn.edu.br
[5] Docente. Grupo de Pesquisa em Ciências Morfológicas. Centro de Biociências, Departamento de Morfologia. UFRN. E-mail: daniellebmorais@gmail.com

A partir disso, surge a necessidade do desenvolvimento e implantação de novos métodos didáticos para que sirvam de suporte remoto aos discentes matriculados nesse componente curricular. Dessa maneira, este projeto de ensino possui como objetivo possibilitar a ampliação do ensino de Embriologia na UFRN e na qualidade acadêmica de seus estudantes, por meio da aplicação de metodologias integradas que viabilizem o acompanhamento dos estudantes, seja no ensino remoto, híbrido ou presencial, bem como estimular a criatividade e a prática docente nos monitores.

Nos projetos de ensino dos últimos anos foram desenvolvidas várias atividades objetivando a melhora no processo de ensino-aprendizagem de Embriologia na UFRN. Como consequência, tem-se a inserção de novos recursos didáticos no acervo de aulas práticas, bem como o desenvolvimento de inovações tecnológicas e atendimento virtual pelos monitores (MORAIS et al., 2018b).

Na atual realidade, foi organizada uma conta no Instagram, @embriologia.ufrn, almejando fazer uso de uma ferramenta midiática popular e descontraída, que pudesse servir de apoio nos momentos de estudos dos discentes. Por meio dessa, foram publicados resumos acerca dos mais variados assuntos abordados, principalmente dos sistemas fetais, bem como jogos de “verdade ou mentira” e gincanas para fixação dos conceitos e estruturas estudadas.

DISCUSSÃO

De acordo com Montanari (2017):

> A construção de ferramentas de educação a distância surge como alternativa para complementar a educação presencial e otimizar o tempo do professor e do aluno no processo de ensino-aprendizagem. As tecnologias da informação e da comunicação permitem enriquecer as situações educativas e favorecem a aprendizagem pela busca, experimentação e transformação do conhecimento, sem o condicionamento temporal ou espacial e respeitando o tempo biológico individual para processar a informação.

A existência do Instagram para estudo da Embriologia e divulgação das informações relacionadas ao Laboratório não é novidade, entretanto ele era pouco utilizado. Mas, no semestre 2021.1, buscamos potencializar esta ferramenta e organizá-la para ser um suporte para estudo, conhecido como “studygram”.

Inicialmente, no primeiro acesso ao comando dessa rede social, foi percebido que possuía poucos seguidores, cerca de 400, bem como pouco conteúdo.

Procuramos manter uma atividade semanal para aumentar o vínculo, a interação e a quantidade de conteúdo para que estivessem disponíveis a qualquer momento. Tal estratégia funcionou da seguinte forma: publicação de um tema por semana, com resumos nas publicações do *feed,* enquanto nos *stories* realizamos jogos de "verdade ou mentira" e gincanas, cada um em dias diferentes e com posterior divulgação das respostas para que cada participante pudesse acompanhar seu desempenho.

Para nossa surpresa e satisfação, obtivemos uma alta no número de seguidores, passando a possuir 384 novos seguidores, bem como maior interação. Mantivemos o trabalho de sempre divulgar as publicações nos grupos de *Whatsapp*, formados com todas as turmas matriculadas na disciplina durante o semestre; a fim de reforçar o apoio de outras formas e, sobretudo, mostrar prontidão em auxiliar os discentes no que fosse necessário. Além disso, também levamos em consideração a necessidade de cada turma, propondo que caso ainda não houvesse alguma gincana, resumo ou jogo sobre determinado tema, eles pedissem para realizarmos.

Por fim, deve-se ressaltar que para o sucesso desta nova metodologia é necessário a vontade e o apoio dos professores responsáveis pela disciplina em romper velhos paradigmas educacionais e abraçar essa ideia, ajudando na divulgação e pontuando mudanças, se necessário.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Ana Silvia Sartori Barravieira Seabra. **Elaboração e avaliação de um ambiente virtual para o ensino/aprendizagem de embriologia**. 2011. 88 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Botucatu, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/100492>. Acesso em: 06 de out. de 2021.

MONTANARI, Tatiana. Dispositivos móveis e modelagem no ensino de Embriologia. **RENOTE**, v. 15, n. 2, 2017.

MORAIS, D.B.; MEDEIROS, J.O.; NASCIMENTO, L.F.; OLIVEIRA, E.S.; NEVES, S.C.C. 2018b. **Estratégias didáticas integradas no ensino de Embriologia**. EIPE – Encontro Integrado dos Programas de Ensino da UFRN.

JOGOS ONLINE E A INTERAÇÃO NAS AULAS DE MATEMÁTICA DO PROJETO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

SANTOS, Rayane Vieira dos[1]
BRITO, Crisllany Rafaela da Silva [2]
LOPES, Maria Maroni [3]

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar algumas das atividades desenvolvidas no ensino de Matemática, em uma turma do oitavo ano da Escola Municipal Hermann Gmeinner, situada na cidade de Caicó, Rio Grande do Norte (RN), por meio de jogos online e metodologias ativas. As quais se deram durante o módulo II do Programa Residência Pedagógica (PRP). Desse modo, foram realizadas observações das aulas da professora preceptora, desenvolvido materiais didáticos, produção de jogos online nas plataformas do *Kahoot* e *Word Wall. Assim, concluímos com a nossa experiência, no ambiente da escola-campo, que tivemos a possibilidade de nos responsabilizarmos pela* regência de sala de aula, de realizarmos planejamentos, o que contribuiu de modo significativa em nossa formação e na aprendizagem dos alunos atendidos.

Palavras-chave: Educação matemática; Ensino remoto; Jogos online. Formação Docente.

APRESENTAÇÃO

Em virtude da pandemia do novo Coronavírus, desde o ano de 2020 o mundo passou por diversas mudanças, entre elas, a implementação do ensino remoto emergencial. No Brasil, boa parte das instituições da rede pública até o presente momento ainda está vivenciando essa situação, entre elas, a escola Municipal Hermann Gmeinner, onde atuamos como bolsistas do Programa Residência Pedagógica, do Núcleo de Matemática do CERES/UFRN. Diante disto, este trabalho tem como objetivo descrever as experiências das bolsistas Rayane vieira dos Santas e Crisllany Rafaela da Silva Brito em uma turma de 8°ano da supracitada escola.

[1] Discente. Matemática. UFRN. E-mail: rayane_mirai@hotmail.com.
[2] Discente. Matemática. UFRN. E-mail: crisllanyrafaela@outlook.com
[3] Docente. Programa Residência Pedagógica. Núcleo de Caicó. Departamento Ciências Exatas e Aplicadas. CERES. UFRN. E-mail: maroni.lopes@ufrn.br

DISCUSSÃO

Os jogos podem ser utilizados pelos professores como agente facilitador no ensino da matemática, visto que, vem a possibilitar aos alunos a compreender o que está sendo abordado de forma mais natural. De acordo com Grando (2004, p.18) “a brincadeira e o jogo desempenham funções psicossociais, afetivas e intelectuais básicas no processo de desenvolvimento infantil. O jogo apresenta-se como uma atividade dinâmica que vem satisfazer uma necessidade da criança, dentre outras, de ‘movimento’, ação”. O referido autor explica que o jogo se torna interessante para a criança, não apenas pelos objetivos, mas também pelo desafio das regras e por uma situação imaginária. Dessa forma, a utilização de jogos com a intervenção pedagógica pode ajudar os alunos a assimilarem o conteúdo de uma forma mais prazerosa e natural.

No ensino remoto existe uma diversidade de possibilidades que podem ser abordadas durante o decorrer da aula síncrona, pois, boa parte dos alunos estão com um *Smartphone* ou computador com acesso à internet. Utilizando plataformas como Kahoot, Quizz, Escola Games, dentre outras, que envolvem diversos conteúdos de matemática, com níveis de dificuldades diferentes, essas plataformas possibilitam ao professor trabalhar de modo prático os conteúdos da matemática.

Vale destacar que as nossas experiências práticas ocorreram em uma turma de 8° ano. Nos primeiros dias de aula foi realizada a observação das aulas da professora Patrícia dos Santos Cunha Paiva [4], como forma de preparação e aproximação com a nova turma para o desenvolvimento e aplicação das regências nas aulas seguintes. A segunda regência realizada com a turma foi uma revisão do conteúdo de *números racionais* por meio de jogos desenvolvidos na plataforma *Word Wall*, sendo um deles um jogo no formato de perguntas em blocos e o outro no formato de *Quiz*[5]. Na aula seguinte ocorreu a terceira intervenção. Para isso, houve a revisão do conteúdo de Potenciação e Radiciação o qual foi utilizado a plataforma Kahoot.

Diante das observações e regências realizadas, neste segundo módulo do projeto, foi possível compreender que por meio da utilização de jogos online no

[4] Professora Preceptora do Programa Residência Pedagógica.
[5] É o nome atribuído a um jogo com perguntas, cujo objetivo é a avaliação dos conhecimentos dos jogadores sobre determinada temática.

ensino remoto é possível conseguir uma maior participação dos alunos via chat ou até mesmo do uso do microfone, o que é muito positivo, pois por diversas vezes os alunos não se expressam. Assim, como citado por Chaves (2007) que:

> (...) é particularmente fascinante nas novas tecnologias disponíveis hoje, em especial na Internet, e, dentro dela, na Web, não é que, com sua ajuda, seja possível ensinar remotamente ou a distância, mas, sim, que elas nos ajudam a criar ambientes ricos em possibilidades de aprendizagem nos quais as pessoas interessadas e motivadas podem aprender quase qualquer coisa sem, necessariamente, se envolver num processo formal e deliberado de ensino. A aprendizagem, neste caso, é mediada apenas pela tecnologia. (CHAVES, 2007, p. 3).

Em virtude dos fatos mencionados é perceptível que ainda existe uma grande dificuldade no desenvolvimento das aulas síncronas no ensino remoto, via plataformas. Visto que, sabemos que há uma enorme dificuldade dos alunos em acompanharem de modo efetivo os conteúdos trabalhados, fazendo um paralelo com o ensino presencial. Uma das formas de perceber as dificuldades de compreensão dos conteúdos da disciplina matemática, se deu a partir da interação dos alunos durante a aula, interação essa de modo muito limitada no meio digital. Concluímos que por mais estímulos que façamos como docentes, quando não há uma participação afirmativa dos discentes, não há possibilidade de compreender a aprendizagem dos mesmos em relação ao conteúdo.

REFERÊNCIAS

FLEMING, Diva Maria. Jogos como recursos didáticos nas aulas de Matemática no contexto da Educação Básica.In: **Educação Matemática em Revista**, 2009.

GRANDO, Regina Célia. **O jogo e a matemática no contexto da sala de aula**. São Paulo: Paulus, 2004.

DESIA, S.D. et al. **Métodos ativos de aprendizagem no ensino online**: A opinião de universitários durante a pandemia. Interfaces Científicas • Aracaju • V.10 • N.1 • p. 137 - 148 • Número Temático – 2020.

VIEIRA, M.K. et al. **Vida de Estudante Durante a Pandemia**: Isolamento Social, Ensino Remoto e Satisfação com a Vida. EaD em Foco, 2020; 10(3): e’1147.”

RABELLO, MARIA EDUARDA. **Lições do coronavírus**: ensino remoto emergencial não é EAD. Desafios da Educação, 2 de abril de 2020. Disponível em: < https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/coronavirus-ensino-remoto/ >. Acesso em:14 de fevereiro de 2021.

LABORATÓRIO DE HABILIDADES REMOTAS NO ENSINO DA FONOAUDIOLOGIA: O DISCENTE COMO SUJEITO ATIVO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

OLIVEIRA, Paula Beatryz Silva de [1]
ALVES, Emille Rayanne Arruda [2]
JALES, Juliana Maria Rodrigues [3]
FLORÊNCIO, Mirraely Lorran das Neves [4]
AMORIM, Alice Andrade Lopes [5]
ARAÚJO, Eliene Silva [6]

Resumo: O projeto "*Laboratório de habilidades remoto: a monitoria como estratégia para o uso de tecnologias no ensino de Fonoaudiologia"* estrutura-se à medida que surge a necessidade de adaptar-se ao formato remoto de ensino. Sua justificativa extrapola o contexto pandêmico, se alinha ao cenário de transição da matriz curricular e tem como referencial os resultados promissores alcançados nos últimos três anos de vigência do projeto. Com o objetivo de desenvolver e aplicar tecnologias educacionais interativas no processo de ensino-aprendizagem em Fonoaudiologia, visa a otimização do Laboratório de Habilidades remoto para favorecer o processo de aprendizagem ativa e a integração entre os componentes curriculares do curso. O relato foi realizado mediante análise descritiva e longitudinal do projeto de monitoria, com a estruturação inicial do laboratório e o acompanhamento da disciplina de Diagnóstico Audiológico na modalidade remota. Os resultados destacam o importante papel da monitoria e de um laboratório de habilidades no processo de ensino-aprendizagem e reflete no relato dos discentes: *"A monitoria contribuiu bastante para meu aprendizado"* e *"Me ajudou muito! Eu aprendia muito com as aulas assíncronas e síncronas, mas graças à monitoria, os conteúdos eram reforçados e as dúvidas eram tiradas".* Diante das percepções, conclui-se que a monitoria se configura como peça fundamental para maximizar o uso de tecnologias no ensino de Fonoaudiologia. Ao mesmo tempo que contribui para tornar os discentes sujeitos ativos do processo de aprendizagem, estimula o interesse dos monitores pela docência.

Palavras-chave: Materiais de Ensino. Ensino Superior. Tecnologia Educacional.

[1] Discente. Fonoaudiologia. UFRN. E-mail: paula.oliveira.087@ufrn.edu.br
[2] Discente. Fonoaudiologia. UFRN. E-mail: emille.alves.123@ufrn.edu.br
[3] Discente. Fonoaudiologia. UFRN. E-mail: juliana.rodrigues.117@ufrn.edu.br
[4] Discente. Fonoaudiologia. UFRN. E-mail: mirraellylorran@hotmail.com
[5] Docente assistida. Programa de Pós-Graduação Associado em Fonoaudiologia da UFRN/UFPB/UNCISAL. E-mail: alice.andrade.112@ufrn.edu.br
[6] Docente. Grupo de pesquisa "Audição e linguagem na infância". Centro de Ciências da Saúde. UFRN. E-mail: eliene.araujo@ufrn.br.

APRESENTAÇÃO

Com as medidas restritivas impostas pela pandemia da COVID-19, foi instituído o ensino remoto de emergência, caracterizado como uma solução temporária para uma problemática imediata (BOZKURT; SHARMA, 2020). Uma variedade de ferramentas disponíveis foi utilizada em prol do ensino teórico, entretanto, para as aulas práticas e a manutenção do interesse e motivação ao longo de vários semestres remotos, o cenário foi ainda mais desafiador (ARAÚJO et al., 2021).

A despeito disto, a justificativa do projeto extrapola o contexto pandêmico, se alinha ao cenário de transição da matriz curricular do curso e tem como referencial os resultados promissores alcançados nos últimos três anos de vigência de projetos de ensino, com o foco de incorporar inovação às metodologias tradicionais.

O projeto prevê a atuação dos monitores na estruturação de um Laboratório de Habilidades Remoto que perpassa não apenas a formação teórico-prática, mas também o desenvolvimento de ferramentas educacionais interativas que maximizem o engajamento dos estudantes e reflitam nas taxas de evasão e de retenção no curso. Além disso, há articulação de um clube de leitura remoto, com o intuito de realizar troca de livros e discussões sobre os temas lidos, fortalecendo assim, estratégias de autocuidado, saúde mental e a formação ampliada.

Diante disso, tem-se como objetivo desenvolver e aplicar tecnologias educacionais interativas em Fonoaudiologia, visando a otimização do laboratório de habilidades remoto e, por conseguinte, o favorecimento da aprendizagem ativa e a integração entre componentes curriculares do curso.

DISCUSSÃO

O presente relato foi realizado mediante análise descritiva e longitudinal do projeto, com a estruturação inicial do laboratório e o acompanhamento da disciplina de Diagnóstico Audiológico na modalidade remota no semestre 2021.1.

Além das plataformas e estratégias mais comumente adotadas pelos docentes e monitores no ensino remoto, tais como o *Google Meet* e plantões de dúvidas semanais, foram implementadas estratégias com foco no engajamento, treino de habilidades e saúde mental, aspectos estes essenciais (BOZKURT;

SHARMA, 2020). Em todas as ações incorporou-se a temática de um seriado amplamente conhecido “Todo mundo odeia o Chris” que passou a ser um “remake” nominado “Todo mundo ama a Áudio”. As atividades assíncronas incluíram o atendimento clínico de paciente “simulado”, com elaboração de um prontuário e treino semanal com raciocínio clínico. Além disso, os estudos dirigidos, o grupo do telegram e as postagens e enquetes no instagram propiciaram resumos dos conteúdos e maior interatividade com os alunos.

Como primeiras ferramentas interativas do laboratório de habilidades, os estudantes tiveram acesso ao VirtuAudio (ARAÚJO et al., 2021) e ao imitanciometro virtual. Na continuidade, visando a integração entre os componentes encontra-se em desenvolvimento ferramentas similares na área de linguagem oral. Em relação ao clube de leitura “Estante Compartilhada”, com 27 livros disponíveis na vitrine virtual e 46 participantes de todos os períodos do curso, há perspectivas de alcance de soluções mais amplas, já que a literatura evidencia que entregar conteúdo não é a única questão preocupante em cenários desafiadores (BOZKURT; SHARMA, 2020).

A percepção sobre a monitoria foi obtida em formulário anônimo com sete questões em escala Likert e contabilizou 16 respostas. Para todas as questões, a opção mais escolhida foi “concordo muito”, obtido por 81,3 a 100% dos respondentes. Relatos sintetiza a contribuição aos discentes *“Me ajudou muito! Eu aprendia muito com as aulas assíncronas e síncronas, mas graças à monitoria, os conteúdos eram reforçados e as dúvidas eram tiradas”* e aos monitores: “oportunidade ímpar”, “desperta a criatividade”, “processo motivador”, “fomenta o interesse pela docência”.

Assim, conclui-se que o projeto de monitoria promoveu uma experiência diversificada no processo de ensino-aprendizagem com metodologias aplicadas e otimização do laboratório, representando uma estratégia de suporte aos discentes.

REFERÊNCIAS

ARAS BOZKURT; RAMESH SHARMA. Emergency remote teaching in a time of global crisis due to CoronaVirus pandemic. **Asian Journal of Distance Education**, v. 15, n. 1, p. 1–6, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.5281/zenodo.3778083. Acesso em 11. Out. 2021.

ARAÚJO, Deuzimar Pires de et al. Virtual audiometer: technology integrated to teaching. **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202020287. Acesso em 11. Out. 2021.

LABORATÓRIO VIRTUAL DA MORFOLOGIA HUMANA: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS PARA O APRENDIZADO

SILVA, Emilly Lorrane Domingos da [1]
ARAÚJO, Maria Juliana da Silva Rocha [2]
LIMA, Amanda Mirla Alves de [3]
NOBRE, Thaiza Texeira Xavier [4]

Resumo: Com a chegada da pandemia pelo COVID-19, estratégias foram desenvolvidas para conduzir o aprendizado de forma remota. Para isso, na disciplina de Morfologia Humana, componente imprescindível da grade curricular dos cursos da área da saúde, os docentes e monitores da disciplina se empenharam no desenvolvimento outros recursos, como gravação de vídeos e encontros diários via *Google Meet,* para melhor atender as necessidades de aprendizagem dos discentes. Assim, este trabalho tem o objetivo descrever as experiências vivenciadas com a Monitoria Virtual do componente em questão, vinculada a FACISA/UFRN, abordando as estratégias e desafios relacionados. De início, os métodos utilizados exigiram dos envolvidos algumas habilidades, que ainda não tinham sido despertadas, o que trouxe novas provocações.

Palavras-chave: Ensino. Aprendizagem. Anatomia.

APRESENTAÇÃO

Os sistemas que compõem o corpo humano operam em conjunto para manter a vitalidade do organismo, bem como proteger contra doenças, possibilitar a reprodução humana, dentre outras funções essenciais para a vida (TORTORA, 2016). Para isso, a disciplina de Morfologia Humana, cuja engloba o estudo da Anatomia, da Fisiologia e da Histologia, se configura como componente imprescindível para a grade curricular dos cursos da área da saúde, tendo em vista que a medida em que se estuda as estruturas e o funcionamento do corpo, mais se conhece sobre os processos patológicos e problemas clínicos que surgirão na prática profissional (OLIVEIRA *et al*, 2017).

Além disso, o estudo da Morfologia Humana serve como base para as disciplinas subsequentes dos mais diversos cursos da saúde. Nesse sentido torna-se considerável buscar meios de ensino-aprendizagem, utilizando estratégias

[1] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: *emilly_lorrane@hotmail.com*.
[2] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: *mulianarocha97@gmail.com*.
[3] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: *amanda_mirla@hotmail.com*
[4] Docente. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. UFRN. E-mail: *thaiza@ufrnet.br.*

didáticas, de modo a tornar esse processo mais proveitoso, e consequentemente, mais prazeroso (MARTELLI *et al*, 2019).

Com a chegada da pandemia pelo COVID-19, houve a necessidade de readequação deste ensino, que outrora ocorria de forma totalmente presencial, para o formato remoto (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020). A partir disso, o uso de métodos didáticos de forma virtual passou a ser mais procurado, tanto pelos docentes, quanto pelos monitores, para que o ensino e aprendizagem ocorram da melhor forma possível diante do contexto pandêmico.

Diante do exposto, esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência de discentes monitoras da disciplina de Morfologia Humana (formato virtual) da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), abordando os desafios e impressões concernentes ao ensino-aprendizagem da disciplina de forma remota.

DISCUSSÃO

Tanto os docentes, como os monitores, buscaram adotar novas estratégias para viabilizar o ensino da Morfologia Humana de forma virtual, o que trouxe alguns desafios para todos os envolvidos, visto que houve a necessidade de desenvolver algumas habilidades, ainda não exploradas, como a gravação e edição de vídeos, adaptação a novas plataformas de ensino, trazendo consigo a responsabilidade de promover momentos de interação entre professores, alunos e monitores.

Dessa forma, foram descobertas algumas maneiras de facilitar o processo ensino-aprendizagem, como a produção de aulas gravadas no *Google Meet*, que posteriormente foram disponibilizadas no *Google Classroom* para que os alunos pudessem ter acesso. Além disso, este meio foi uma das principais ferramentas de contato com os discentes, encontros diários nos quais permitiram a explanação de duvidas, junto a ela, o *kahoot.it* auxiliou positivamente essa experiência remota, a possibilidade “unir” alunos para gincanas de perguntas e respostas, foi uma das estratégias, que de acordo com os alunos, serviu de grande ajuda.

Outro método utilizado foi a elaboração de vídeos pelos monitores, gravados no próprio laboratório de Morfologia Humana, onde foram utilizadas as peças sintéticas para fazer a explanação dos sistemas. Assim, os discentes puderam conhecer um pouco dos monitores, visualizar a estrutura do laboratório, e visualizar

as peças. Foram momentos de muitos desafios e aprendizados, que com o passar dos dias houve maior familiarização com os meios utilizados, e com isso, o aprimoramento das metodologias.

REFERÊNCIAS

MARTELLI, Anderson *et al*. Percepção dos acadêmicos dos cursos da área da saúde de uma Instituição de Ensino Superior acerca da Disciplina de Anatomia e sua influência na formação profissional. **Archives Of Health Investigation**, [S.L.], v. 8, n. 7, p. 336-341, 3 out. 2019. Archives of Health Investigation. http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i7.3270.

OLIVEIRA, Raissa Cláudia Eufrázio de *et al*. Estratégia educativa no ensino de anatomia humana aplicada à enfermagem. **Avances En Enfermería**, [S.L.], v. 36, n. 1, p. 31-39, 1 jan. 2018. Universidad Nacional de Colombia. http://dx.doi.org/10.15446/av.enferm.v36n1.61034.

RONDINI, Carina Alexandra; PEDRO, Ketilin Mayra; DUARTE, Cláudia dos Santos. PANDEMIA DO COVID-19 E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: mudanças na práxis docente. **Interfaces Científicas - Educação**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 41-57, 6 set. 2020. Universidade Tiradentes. http://dx.doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57.

TORTORA, Gerard J.. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 14. ed. [S.l]: Gen, 2016. 1600 p.

“LIVE” ESPECIALIDADES MÉDICAS: EXPECTATIVAS E APRENDIZADOS DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA DA TUTORIA MENTORING

AGUIAR, Antonio Handerson Lima [1]
LEAL, Daiane de Franca Falcão [2]
MOURA, Joyce Thaynara da Silva [3]
TREVISAN, Lucas Pereira [4]
MOREIRA, Simone da Nobrega Tomaz [5]

Resumo: Este trabalho consiste em um relato de experiência acerca da “live” sobre especialidades médicas desenvolvida pelos monitores discentes e pelos docentes da disciplina tutoria-*mentoring*, disciplina na qual alunos debatem diversos temas que agregam na formação profissional e pessoal. A disciplina faz parte da grade curricular presente no curso de medicina ofertado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O objetivo do presente trabalho consiste em avaliar o nível de satisfação, aprendizado e participação dos alunos na “live”. Com o intuito de avaliar o envolvimento dos alunos, um formulário eletrônico foi distribuído pelo *whatsapp* com oito perguntas objetivas que questionavam a contribuição que a “live” exerceu para sanar eventuais dúvidas acerca das possibilidades de escolha da residência médica, se o tempo de duração foi adequado para os fins propostos, o conforto dos participantes em realizar perguntas aos palestrantes e se as pautas abordadas na palestra foram objetivas e interessantes. Foram obtidas onze respostas, as quais permitiram depreender a necessidade da abordagem de assuntos que abranjam as principais inseguranças dos docentes quanto à carreira médica, assim como conhecer as particularidades dos grupos de tutoria e planejar futuros temas que ampliem a participação dos docentes nas atividades da disciplina.

Palavras-chave: Tutoria mentoring; aprendizado; medicina; ensino ativo.

APRESENTAÇÃO

A natureza de alta exigência do curso de medicina expõe o acadêmico a elevado nível de estresse, que pode predispor os alunos a enfrentarem algum grau de sofrimento psíquico durante a formação. Portanto, faz-se necessária a existência de estratégias promovidas pelas universidades para o enfrentamento dessa realidade, nas quais o programa de tutoria-*mentoring* está inserido visando ao

[1] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: handerson.lima.aguiar@gmail.com
[2] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: daianedefranca@hotmail.com
[3] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: joycemoura1997@gmil.com
[4] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: trevisan.lucas.p@gmail.com
[5] Docente. Departamento de Medicina Clínica. UFRN. Líder do grupo de pesquisa Comunicação em Saúde – CNPq. E-mail: simonetomaz@hotmail.com

acolhimento e apoio do estudante durante sua trajetória na instituição (MARTINS *et al.,* 2020).

Assim, no contexto da pandemia da Covid-19, conta-se com a utilização de diversas ferramentas *on-line* capazes de viabilizar as reuniões à distância dos grupos, incluindo os mecanismos das redes sociais, nas quais também foram realizadas *lives* como forma de promover discussões de determinados assuntos sem que fosse perdida a essência da disciplina (COSTA *et al,* 2020).

Dentre as reuniões, realizou-se no *Instagram* uma *live* com o tema “Especialidades Médicas: Clínica x Cirurgia”, contando com a participação de um residente de cada área, como forma de sanar dúvidas acerca dessa decisão de extrema importância para o profissional recém-formado, visto que influenciará na forma de exercício diário da medicina. A seleção desse assunto foi dada visto sua capacidade de estimular o estudante a refletir sobre o caminho a ser percorrido durante a carreira médica e informar sobre as peculiaridades dos ramos clínico e cirúrgico, evidenciando, principalmente, relatos de rotina, atuação profissional, angústias e felicidade com a escolha (ALBUQUERQUE *et al.,* 2021).

Para avaliar o nível de satisfação dos alunos com a atividade, foi distribuído um formulário eletrônico via *whatsapp* com oito questões objetivas e uma subjetiva, abordando a relevância do tema, organização, duração, pontos discutidos, engajamento e interesse em outras *lives* semelhantes. Foram obtidas onze respostas, as quais revelaram um resultado positivo, destacando a importância do assunto e os tópicos abordados discutidos pelos residentes.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados obtidos com a realização da referida *live*, com o intuito de avaliar a pertinência do tema e, por conseguinte, desenvolver ações para otimizar a experiência dos alunos com a disciplina.

DISCUSSÃO

A educação em saúde veiculada por transmissões “ao vivo” propicia interações no tempo e no espaço com uma maior liberdade de adaptação aos diferentes ritmos de quem ensina e de quem aprende (NEVES, 2021). A *live* "Especialidades Médicas: Expectativas Médicas e Aprendizados dos Acadêmicos de Medicina da Tutoria Mentoring” foi realizada no dia 21/08/2021 em forma de

entrevista, com uma duração de 60 minutos e com 203 visualizações. Os entrevistados foram Juliana Arouca, residente de cirurgia geral, e Lucas Holanda, residente de clínica médica, a respeito de suas respectivas residências. Foram cerca de 12 perguntas, que abordavam qualidades, defeitos, rotina, e processo de escolha das residências. A trajetória para conseguir descobrir a residência também foi muito discutida. Diante da importância da temática abordada pela *live* para o esclarecimento de questionamentos (um dos grandes objetivos da disciplina de tutoria mentoring) por parte dos estudantes de medicina a respeito das residências médicas, foi elaborado um formulário com o escopo de coletar o *feedback* dos estudantes que assistiram a *live*. O formulário foi composto por oito perguntas objetivas, além de uma caixinha de respostas. As oito perguntas do formulário continham cinco opções para marcar: discordo totalmente, discordo, não concordo nem discordo, concordo, concordo plenamente).

Tabela 1: Perguntas presentes no formulário

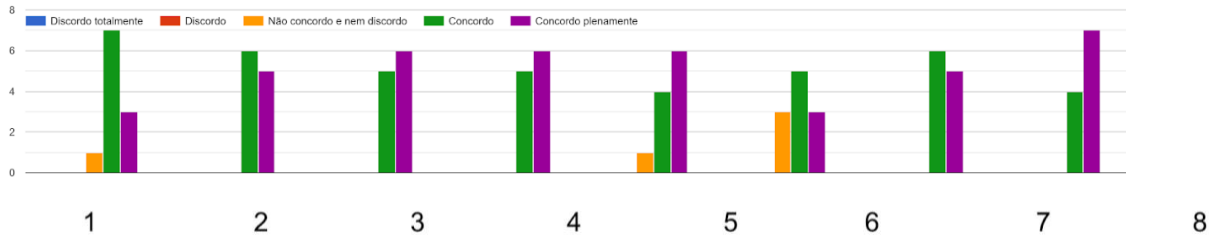
1	Eu considero que a *live* foi fundamental para esclarecer as minhas dúvidas acerca das residências em clínica e cirurgia.
2	Eu considero que as perguntas realizadas aos palestrantes foram objetivas e interessantes.
3	Eu considero que o tempo de duração da *live* foi apropriado para não torná-la cansativa.
4	Eu avalio que os palestrantes trouxeram pautas importantes que devem ser observadas no momento da escolha da especialidade.
5	Eu considero que a dinâmica da *live* foi apropriada para manter a minha atenção.
6	Eu me senti confortável para realizar perguntas aos palestrantes.
7	Eu considero que a atividade foi pertinente para os objetivos da disciplina.
8	Eu assistiria a outras *lives* sobre especialidades médicas.

Fonte: autoria própria

O formulário teve um total de 11 respostas (resultados presentes no gráfico abaixo). Com relação ao *feedback*, como é possível observar no gráfico abaixo, as perguntas 2, 3, 4, 7 e 8 obtiveram impressões 100% positivas (concordo e concordo totalmente). Já as perguntas 1, 5 e 6 obtiveram algumas impressões razoáveis (nem concordo nem discordo). Esses resultados mostram alguns pontos que

podem ser melhorados em futuras *lives*, possibilitando um melhor esclarecimento e uma atenção maior dos internautas. Isso pode ser obtido melhorando a interação com o público, por intermédio de mais aberturas de perguntas pelo *chat*, momento que ocorreu apenas uma vez, e de debates com o público, desafiando-o. Tais fatores potencializam o engajamento dos internautas (DE ALMEIDA, 2020) e auxiliam no esclarecimento de dúvidas.

Figura 1: Respostas do formulário sobre feedback



Fonte: autoria própria

Com relação a caixinha de pergunta aberta deixada no formulário, esta trazia o seguinte questionamento: “quais aspectos da *live* foram mais úteis ou valiosos?”. Dentre as onze respostas, os aspectos mais levantados foram relacionados ao esclarecimento de dúvidas a respeito do processo de escolha da residência, da rotina e dos aspectos positivos e negativos das residências de clínica médica e de cirurgia geral. Esses aspectos estão entre os que mais influenciam os estudantes de medicina a escolherem sua especialidade, segundo um estudo realizado em uma instituição de ensino superior de Curitiba, no Paraná (MARTINS, 2019). Nessa mesma pesquisa, a residência de cirurgia geral foi apontada como favorita entre os graduandos. Além desses tópicos, temáticas como o tempo para se dedicar a família e ao lazer, o retorno financeiro, o contato com o paciente e a influência de professores também estão listados na pesquisa como grandes influentes nas decisões dos alunos -quanto ao critério de afinidade- para tal escolha e foram todos abordados na *live*. Dessa forma, a desenvolvimento dessa temática na *live* do dia 21/08, com ênfase nesses tópicos, foi salutar para minorar os conflitos e as incertezas dos estudantes no momento da escolha da residência médica.

Então, pelo *feedback* coletado, a *live* cumpriu os seus objetivos de expandir a visão do estudante de medicina a respeito das residências médicas e contribuiu para ressaltar a importância dessa temática, do quão ela influenciou para o cumprimento dos objetivos da disciplina, assim como para o seu crescimento. Foi um incentivo para que mais alunos busquem a opinião de pessoas experientes em

determinada especialidade, que podem informar sobre a rotina e a carga horária de determinada residência, fator que, em grande parte dos casos, influencia mais do que o retorno financeiro (WATTE, 2015), indo de encontro com a pesquisa realizada em Curitiba.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Iana Ciara Santos de et al. **Desafios da pandemia para a mentoria: o papel dos mentores juniores e das redes sociais**. Revista Brasileira de Educação Médica [online]. 2021, v. 45, suppl 1 [Acessado 19 Outubro 2021], e117. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.supl.1-20210137>. Epub 11 Jun 2021. ISSN 1981-5271. https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.supl.1-20210137.

COSTA, Deyvison Soares da et al. **Sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse em Estudantes de Medicina e Estratégias Institucionais de Enfrentamento.** Revista Brasileira de Educação Médica [online]. 2020, v. 44, n. 01 [Acessado 19 Outubro 2021], e040. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190069>. Epub 30 Mar 2020. ISSN 1981-5271. https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190069

DE ALMEIDA, Beatriz Oliveira; ALVES, Lynn Rosalina Gama. **Lives, educação e Covid-19: Estratégias de interação na pandemia**. Interfaces Científicas-Educação, v. 10, n. 1, p. 149-163, 2020.

MARTINS, Jessica Belei et al. **Fatores que Influenciam a Escolha da Especialização Médica pelos Estudantes de Medicina em uma Instituição de Ensino de Curitiba (PR).** Revista Brasileira de Educação Médica [online]. 2019, v. 43, n. 2 [Acessado 19 outubro 2021], pp. 152-158. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n2RB20180158>. ISSN 1981-5271. https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n2RB20180158.

MARTINS, Jessica Belei et al. **Fatores que Influenciam a Escolha da Especialização Médica pelos Estudantes de Medicina em uma Instituição de Ensino de Curitiba (PR)**. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 43, p. 152-158, 2019.

NEVES, Vanusa Nascimento Sabino et al. **Utilização de lives como ferramenta de educação em saúde durante a pandemia pela COVID-19**. Educação & Sociedade, v. 42, 2021.

WATTE, Guilherme et al. **Componentes determinantes na escolha da especialização em novos profissionais médicos.** Revista Brasileira de Educação Médica, v. 39, p. 193-195, 2015.

MECANISMOS BIOLÓGICOS DE DOENÇAS INFECCIOSAS BUCAIS NA MELHORIA DO DESEMPENHO ACADÊMICO E FORMAÇÃO DO DISCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ARAÚJO, Valkleidson Santos de [1]
CRISPIM, Anne Heloyse Teixeira [2]
MEDEIROS, Miguel Florentino Souza Barbalho de [3]
MELO, Maria Celeste Nunes de [4]
MACEDO-COSTA, Maria Regina [5]

Resumo: O projeto de monitoria do componente curricular, Mecanismos Biológicos de Doenças Infecciosas Bucais (MBDIB), é um recurso metodológico aplicado na melhoria do ensino ofertada pela Universidade Federal do Rio Grande Do Norte (UFRN). O projeto é justificado devido à necessidade de busca pelo ensino de qualidade com novas estratégias de adaptação ao ensino remoto adotado pela UFRN, através de monitores para prestar assistência aos estudantes e ao corpo docente. Objetiva-se atuar de forma a melhorar o desempenho acadêmico dos discentes e contribuir para a formação de futuros profissionais de saúde. Para a concretização do projeto, os orientadores junto aos monitores realizaram um acompanhamento contínuo dos discentes desenvolvendo metodologias inovadoras aplicadas ao ensino remoto na UFRN. Foi visto que o projeto conseguiu sanar as demandas dos alunos, favorecendo o processo de ensino-aprendizado, o que facilita a formação integrada no curso de odontologia da UFRN.

Palavras-chave: Odontologia. Ensino. Monitoria.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As atividades de monitoria desenvolvidas nas instituições de ensino superior são consideradas uma importante metodologia para a construção de um ensino completo e de qualidade. Isso porque tal projeto permite a facilitação do aprendizado, por meio da ajuda de alunos monitores, responsáveis por dar apoio na elaboração de atividades e de material didático, suprindo dúvidas acerca dos conteúdos abordados, auxiliando na elaboração de projetos e aulas práticas (QUEIROZ et al, 2018).

[1] Discente. Odontologia. UFRN. E-mail: valkleidsonaraujo@hotmail.com.
[2] Discente. Odontologia. UFRN. E-mail: anneheloyse@outlook.com.br
[3] Discente. Odontologia. UFRN. E-mail: miguel.medeiros.709@ufrn.edu.br
[4] Docente. Departamento de Odontologia, UFRN. E-mail: celmelo@gmail.com
[5] Docente. Departamento de Odontologia, UFRN. E-mail: mariareginamacedo@yahoo.com.br

JUSTIFICATIVA

O componente MBDIB é ofertado na UFRN, nele são abordados os conteúdos acerca da microbiologia bucal, bem como as interações ecológicas e suas consequências para o meio ambiente bucal. Na odontologia, o ensino deve estar pautado em três grandes pilares norteadores: o ensino, a pesquisa e a extensão. Nesse contexto, o projeto de monitoria torna-se um fator de melhoria na qualidade de ensino, uma vez que proporciona maior assistência aos alunos nas práticas laboratoriais e nas aulas teóricas e fornece orientação aos graduandos nas atividades desenvolvidas. Desse modo, o projeto de monitoria torna-se essencial, visto que a função dos monitores influencia diretamente na melhoria do desempenho acadêmico e na formação do discente. Ademais, para os alunos do componente é muito importante o contato com outros estudantes que já passaram pela mesma experiência, os monitores, como forma de ajudar no desenvolvimento científico. Da mesma maneira, para os monitores, é essencial ter novamente o contato com os já assuntos vistos para desenvolver maiores habilidades e despertar o interesse pela docência.

METODOLOGIA

Foram classificados três discentes, por meio de uma prova de seleção executada remotamente, na qual todos desempenham as mesmas funções nas metodologias desenvolvidas no projeto. Elas estão pautadas no auxílio continuado aos estudantes do componente MBDIB durante a realização de aulas práticas, teóricas remotas e outras atividades. Além disso, são organizadas reuniões com os professores para planejamento das metodologias aplicadas. Dentre essas, foram utilizadas tecnológicas para produção de vídeos e de estudos dirigidos, para questionários por meio do Google Forms, elaboração de mapas conceituais por meio do aplicativo Mindomo e criar um canal de comunicação por meio de um grupo no Whatsapp, como forma de plantão cotidiano para sanar possíveis dúvidas dos discentes.

OBJETIVOS

O projeto de monitoria foi implementado objetivando contribuir para as atividades de ensino no curso de Odontologia da UFRN melhorando a qualidade das

aulas teóricas e práticas. Assim, por meio da monitoria é possível promover a articulação das áreas de conhecimento, motivar os monitores e estudantes, despertar o interesse pela docência nos alunos, ampliar os conhecimentos do monitor, contribuindo para a formação de profissionais capacitados para o ensino em odontologia. Além disso, o projeto também visa o auxílio aos docentes quanto ao contato com seus discentes e intermédio para certificar e avaliar o conhecimento e as possíveis dificuldades a serem identificadas. Ainda nesse contexto, o projeto contribui significativamente, nesse momento em que se estende a pandemia da Covid-19, pois é uma forma de assistir os alunos que cursam o componente curricular através de metodologias de ensino remoto, que, por vezes, são tão desafiadoras.

DISCUSSÃO

Foi visto que os objetivos do projeto vêm sendo alcançados, uma vez que os estudantes atendidos pelo programa no semestre de 2020.2 conseguiram ser acompanhados durante o período letivo de forma contínua. O que, de fato, só reforça a importância da monitoria nesse cenário da pandemia da Covid-19. Além disso, é consenso que houve uma boa adesão dos discentes matriculados, fortalecendo a qualidade do ensino por meio do embasamento dos conhecimentos adquiridos nas aulas, melhorando assim a qualidade do processo de aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

QUEIROZ, Mateus Bacelar de et al. **Importância da monitoria no processo de ensino-aprendegem na formação de alunos e monitores em odontologia: relato de Experiência**. Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica. Unicatólica, Quixadá. v. 5, 2018. Disponível em:<https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=monitoria+acad>. Acesso em 15 out. 2021.

SANTANA, Gabriela Soares et al. **A Utilização das Tecnologias Digitais como Coadjuvantes nas Práticas Pedagógicas de Monitoria do Curso de odontologia: Relato de experiência**. Experiência. Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica. Unicatólica, Quixadá. v. 5, 2018. Disponível em:<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic/article/view/3053>. Acesso em 18 out. 2021.

METODOLOGIA ATIVA COM CASOS CLÍNICOS PARA MONITORIA DE HABILIDADES MÉDICAS

LEITE, Ingrid Maria de Oliveira [1]
LUCENA, Virgínia Raquel dos Santos [2]
VANDERLEY, Sheylla Palmira Pereira [3]
FERNANDES, Lucca Ferdinando Queiroz [4]
NOBRE, Leonardo Thiago Duarte Barreto [5]
BRAZ, Janine Karla França da Silva [6]

Resumo: A pandemia da COVID-19 impulsionou a busca, adaptação e uso de novas ferramentas para o ensino-aprendizagem da monitoria. Dentre elas o uso combinado de metodologias ativas e casos clínicos em ambiente interativo, que podem estimular o estudante a resolver problemas. Portanto, o objetivo deste trabalho é descrever a utilização de casos clínicos como uma excelente metodologia para o ensino das ciências morfofuncionais. Para essa dinâmica, os monitores discutiram casos clínicos temáticos com os alunos nos plantões de dúvidas de maneira síncrona na plataforma Google meet. Após esse momento os alunos responderam a questões sobre a temática no formulário previamente elaborado. Dessa forma, foram observados resultados positivos no uso de tal metodologia, tanto na consolidação dos assuntos, quanto na taxa de satisfação dos alunos. Assim, o uso pedagógico combinado dessas metodologias tornou o processo de ensino-aprendizado mais dinâmico e aplicado, o que é crucial em tempos de ensino remoto emergencial.

Palavras-chave: Educação médica. Casos clínicos. Anatomia. Histologia. Embriologia.

APRESENTAÇÃO

A crise educacional decorrente da pandemia da COVID-19 trouxe demandas quanto à reestruturação dos modelos de ensino sob a perspectiva do ensino remoto. Nesse contexto, a monitoria também foi ressignificada através do desenvolvimento de estratégias de aprofundamento teórico-prático de qualidade (NUNES, 2007). Para tanto, as monitorias repensaram as metodologias a serem empregadas no ensino remoto de maneira a minimizar os prejuízos ao aprendizado dos discentes.

[1] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: ingridm.leite@gmail.com
[2] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: virlucena@hotmail.com
[3] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: sheyllavanderley@hotmail.com
[4] Discente. Medicina. UFRN. E-mail:queirozlucca@gmail.com
[5] Docente. Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte. UFRN. E-mail: leo.dnobre@gmail.com
[6] Docente. Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte. UFRN. E-mail: jani_karla@ufrn.edu.br

Dessarte, a utilização de casos clínicos surge como ferramenta auxiliar nas monitorias, consistindo em situações reais, ou fictícias, com o objetivo de abordar de maneira interdisciplinar temas diversos. Essa abordagem possui a vantagem de permitir ao aluno adotar uma postura crítica e ativa perante o problema apresentado, sendo um elo entre a realidade e a teoria (HOKAMA; HOKAMA; BATISTA, 2018).

O trabalho consiste em um relato de experiência feito a partir do uso de casos clínicos como metodologia complementar da monitoria acadêmica em Habilidades Médicas para alunos do segundo período, com o objetivo de descrever o uso de casos clínicos e metodologias ativas para o ensino das ciências morfofuncionais. A experiência ocorreu entre junho e outubro de 2021 na Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM), Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

A fim de otimizar a consolidação do aprendizado, optamos por discutir temas aplicados à prática médica, com histórico de paciente real ou fictício. Os casos foram feitos pelos monitores com auxílio de pesquisa de histórias clínicas ou de situações já conhecidas. Como exemplo de uma elaboração tem-se: “M.F.C, hipertenso, diabético e obeso, apresentou uma dor na região torácica e acreditou estar infartando. Foi ao hospital e após os exames essa hipótese foi descartada. Ele procurou um cardiologista e fez um ecocardiograma para avaliar as estruturas do coração. Foi diagnosticado um derrame pericárdico.”. Esses casos foram usados em dois momentos da monitoria: no plantão de dúvidas e em formulário avaliativo.

Os plantões de dúvidas, realizados via Google Meet, baseavam-se em discussões sobre um conteúdo, norteado pelo caso clínico. Após a explanação das dúvidas, o monitor e os discentes discutiam o diagnóstico do paciente abordado. No contexto, o tema tornava-se interdisciplinar, pois passou a integrar anatomia a áreas da prática médica, como a cardiologia, além de proporcionar significado ao que estava sendo aprendido pelo estudante. Nos formulários avaliativos, construídos no Google Forms, os casos clínicos nortearam as questões, por exemplo, sobre a anatomia do pericárdio. Vale ressaltar que a mesma metodologia foi utilizada para abordagem de outros temas, como embriologia e histologia. A pesquisa de satisfação foi realizada de maneira qualitativa por meio das redes sociais e de um diálogo informal.

DISCUSSÃO

A elaboração didática de casos clínicos foi um processo de aprendizado para os monitores, pois oportunizou rever temáticas sob um olhar mais clínico e complexo, ressignificando teorias e experiências obtidas ao longo do curso, além de aproximá-los de temas da prática profissional necessários aos estágios e residência.

Os casos clínicos garantiram a integração dos ciclos básico e clínico, o que é proposto pela EMCM, viabilizando a associação de patologias aos assuntos estudados. De acordo com Sona *et al*. (2019), os casos e questões foram métodos satisfatórios para o aprendizado em universidades com essa junção entre os ciclos.

A utilização dos casos clínicos na monitoria obteve resultados positivos, percebidos por meio dos *feedbacks* dos estudantes, das solicitações por mais exercícios com a metodologia aplicada e pelo aumento da interação entre os estudantes durante as monitorias. Dessa forma, a experiência descrita mostrou-se vantajosa por associar a clínica ao estudo da Embriologia, Anatomia e Histologia.

Apesar dos resultados satisfatórios é possível mencionar desafios, dentre eles a complexidade em encontrar casos clínicos já disponíveis e o desafio na elaboração pelos monitores. Porém, o apoio docente e a capacitação dos monitores motivaram o desenvolvimento da proposta, que demonstrou possuir benefícios tanto para os iniciantes na prática docente como para os estudantes da graduação.

REFERÊNCIAS

NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria Acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamus de Medeiros. **A monitoria como espaço de iniciação à docência**: possibilidade e trajetórias. Natal: Edufrn, 2007. p. 45-57.

HOKAMA, Paula O M; HOKAMA, Newton Key; BATISTA, Nildo. Caso Motivador como Estratégia Problematizadora e Integradora no Ensino Médico em um Curso de Oncologia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 42, n. 4, p. 165-174, dez. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n4RB20170080. Acesso em: 18 out. 2021.

SONA, Lincoln *et al*. Monitoria em fisiologia no contexto do TBL como diferencial no aprendizado em medicina. **Anais I Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão XI**. v. 11, n. 1, 14 fev. 2020. Disponível em: https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/87565. Acesso em: 18 out. 2021.

METODOLOGIA TRADICIONAL E ATIVA PARA APOIO AO ENSINO REMOTO DE BIOLOGIA CELULAR E DE GENÉTICA

MACHADO, Júlia Thaís Silva [1]
BLAHA, Carlos Alfredo Galindo [2]
SALHA, Daniella Regina Arantes Martins [3]

Resumo: Com a permanência do modelo de Ensino Remoto nas Instituições de Ensino Superior, adotado devido a pandemia do novo Coronavírus SARS-CoV-2 em 2020, as atividades de Ensino e de Monitoria tiveram que ser adaptadas, aliadas ao uso de TICs, para a criação de ambientes virtuais de aprendizagem. Assim, o presente trabalho relata a experiência vivenciada pela Monitora integrada da MIC-DBG com uma turma de Biologia Celular e Molecular e outra de Genética, através do uso de metodologia tradicional e uma metodologia ativa. Foi observado, através da percepção do comportamento dos discentes frente a metodologia ativa por jogo virtual, bem como pelo índice de satisfação máximo em relação à abordagem tradicional por revisões programadas (avaliado em pesquisa na plataforma *Google Forms*), que essas alternativas podem ser reproduzidas e até aprimoradas contribuindo para um eficiente auxílio do Monitor no ensino-aprendizagem no contexto do Ensino remoto. As ações de Monitoria estimulam no Monitor um aprimoramento nas qualidades de disciplina, comunicação e criatividade, bem como empatia, respeito e responsabilidade.

Palavras-chave: Ensino remoto. Monitoria. Metodologia tradicional. Metodologia ativa.

APRESENTAÇÃO

Em 2021, após mais de um ano do início da pandemia do novo coronavírus SARS-CoV-2 (BRASIL, 2021), permanecemos em contínua evolução no modelo de Ensino Remoto, incluindo a UFRN. Os esforços mútuos entre discentes, docentes e monitores no contexto atual é desafiador. Dessa forma, é recomendado o uso de tecnologias digitais, como as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), mediadas através de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), para adaptação das atividades acadêmicas (LIMA, A. C. *et al,* 2020).

Visando mitigar as dificuldades enfrentadas, foi adotada a abordagem de Revisões Programadas por videoconferências na plataforma *Google Meet* para o

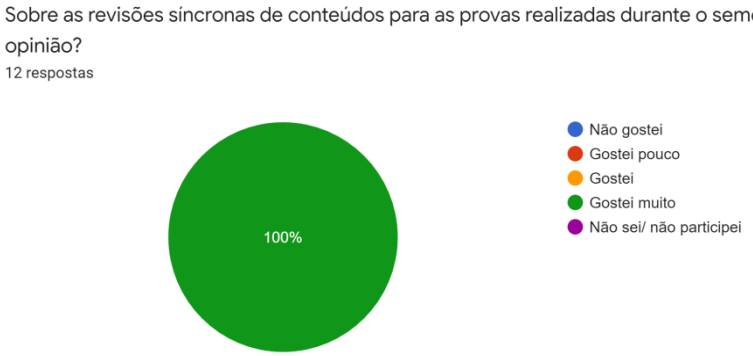
[1] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: julia.machado.706@ufrn.edu.br
[2] Docente. Departamento de Biologia Celular e Genética. UFRN. E-mail: carlos.blaha@ufrn.br
[3] Docente. Departamento de Biologia Celular e Genética. UFRN. E-mail: daniellamartins@cb.ufrn.br

Componente Curricular Biologia Celular e Molecular da turma de Bacharelado em Nutrição (DBG0006) (38 alunos), com materiais elaborados utilizando o livro básico Alberts, B. *et al* (2017) a qual foi avaliada utilizando uma enquete voluntária e anônima na plataforma *Google Forms*. No que concerne ao componente de Genética para a turma de Bacharelado em Farmácia (DBG0014) (42 alunos), a abordagem foi o uso de questionário em forma de jogo virtual na plataforma Kahoot (https://kahoot.com/) utilizando o material disponibilizado pela docente. O trabalho objetiva relatar a experiência da Monitora, discente do curso de Farmácia e suas ações com duas turmas de graduação da UFRN durante o semestre letivo 2021.1.

DISCUSSÃO

Em média 20 dos 38 alunos da disciplina de Biologia participaram das três revisões realizadas durante o semestre, se mostrando empenhados e interativos. Desses, 12 discentes responderam o formulário de avaliação da prática. O resultado que se refere a uma das questões do mesmo, está expresso em gráfico na figura 1.

Figura 1- Questão “Sobre as revisões síncronas de conteúdos para as provas realizadas durante o semestre, qual sua opinião?”



Fonte: Autoria própria, 2021

Embora pequeno, o número de participantes da pesquisa indica a parcela de discentes abertos a participar das ações da monitoria, demonstrando sua satisfação.

No que tange a turma de Genética, os discentes se mostraram interessados e atraídos a participar do jogo virtual. Segundo Azevedo, M. M. R. *et al* (2021), o uso dessa estratégia de metodologia ativa contribui no engajamento e interesse do discente, tornando-o ativo na construção de seu próprio conhecimento. Ainda, a

Gameficação e dinamização dos conteúdos que por vezes são muito abstratos ou complexos, viabiliza essa ferramenta como forte recurso no ensino-aprendizagem.

Foi observado pela monitora que os discentes, em geral, participaram bem das abordagens metodológicas, na qual se mostraram confiantes em esboçar suas dúvidas, o que por muitas vezes não é feito na sala de aula regular por insegurança/timidez ou outra restrição, criando uma relação confiável entre os mesmos. Cabe a monitoria o papel de se adaptar a realidade da turma ao qual presta auxílio para melhor efetividade desse suporte. Os resultados apresentados reforçam o papel da Monitoria no eficiente suporte educacional aos discentes e ainda como uma experiência engrandecedora para a formação acadêmica do próprio Monitor, fomentando sua criatividade, disciplina e comunicação, bem como empatia, respeito e responsabilidade na sua formação.

REFERÊNCIAS

ALBERTS, B. *et al*. **Biologia Molecular da Célula**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 1428 p.

AZEVEDO, M. M. R. *et al.* Kahoot as a ludic strategy in the teaching-learning of Cellular Biology . **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 12, p. e159101219049, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i12.19049. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19049. Acesso em: 13 oct. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é a Covid-19?.** 2021**.** Disponível em:https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus. Acesso em: 12 out. 2021.

LIMA, A. C. *et al*. Desafios da aprendizagem remota por estudantes universitários no contexto da Covid-19. **REVISA**. 2020; 9(Esp.1): 610-7. DOI: https://doi.org/10.36239/revisa.v9.nesp1.p610a617. Disponível em: http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/615/515. Acesso em: 19 de out. 2021

MONITORIA ACADÊMICA EM DISCIPLINA *ON-LINE:* ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER EM TODOS SEUS CICLOS REPRODUTIVOS EM UM CONTEXTO DE PANDEMIA MUNDIAL

SILVA, Ana Beatriz Pereira da [1]
MELO, Francisca Andreza de [2]
MELO, Bárbara Hellen de Oliveira [3]
MORAIS, Alessandra Silva de [4]
SILVA, Richardson Augusto Rosendo da [5]

Resumo: Devido a pandemia do coronavírus, os modelos de ensino precisaram ser adaptados para a modalidade *on-line*, e com isso, os docentes, discentes e monitores também precisaram se adaptar, onde novos desafios surgiram para desenvolver a prática docente por parte dos monitores. Logo, o presente trabalho teve como objetivo analisar os impactos da atividade de monitoria no formato remoto, através de relatos de experiência de quatro monitoras da disciplina de embriologia da UFRN. Trata-se de um relato de experiência referente à prática de monitoria na disciplina teórica de Atenção Integral à Saúde III, no que se refere à saúde da mulher. Durante a realização do projeto, foi possível participar de todas as aulas, auxiliando os docentes e discentes, e o uso de aplicativos foi imprescindível para melhor contato entre monitores e discentes. Conclui-se que, apesar das dificuldades, o ensino na forma remota impactou os monitores proporcionando o desenvolvimento de novas habilidades, e demonstrando que, para o profissional docente, a adaptação a novas formas de ensino sempre será necessária.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem. Pandemia. Ensino remoto. Saúde da Mulher.

APRESENTAÇÃO

Atualmente, o mundo passa por um contexto de Pandemia pelo vírus Sars-Cov-2, onde se fez necessário reformular as estruturas do ensino universitário. Particularmente, no ensino da Enfermagem, o ensino presencial possui ferramentas que possibilitam a garantia aos futuros enfermeiros, da competência técnica, ética e política para atuarem no processo de trabalho em enfermagem, em todos os níveis

[1] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: *biapeci@gmail.com*
[2] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: *francisca.andreza.101@ufrn.edu.br*
[3] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: barbara.melo.065*@ufrn.edu.br*
[4] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: *alessandra.morais.702@ufrn.edu.br*
[5] Docente. Departamento de Enfermagem. Laboratório de Pesquisa em Saúde e Enfermagem no cuidado às Pessoas em condições Agudas e Crônicas - LAPAC. Departamento de Enfermagem. UFRN. E-mail: rirosendo@hotmail.com

da atenção à saúde, com resolutividade, qualidade e humanidade, na transformação da realidade encontrada. Porém, na atual conjuntura de saúde pública, em prol da coletividade, e para continuidade do curso de graduação, foi necessário repensar os processos de ensino-aprendizagem e, consequentemente, a monitoria acadêmica (MORAIS et al., 2020).

Neste contexto, para a disciplina "Atenção integral à saúde III - módulo teórico - Saúde da Mulher", foi necessário abordar o processo de adoecimento/prevenção/reabilitação da mulher, no contexto de pandemia e no acometimento da Covid-19. Por se tratar de um vírus recente, ainda não eram claros os impactos nos ciclos reprodutivos da mulher, seja em sua gestação, puerpério, amamentação, abortamento, entre outros.

O objetivo deste trabalho é relatar as experiências de monitoria na disciplina anteriormente citada, do projeto intitulado "Desenvolvimento de habilidades e competências para a Assistência de Enfermagem à Mulher no contexto da Pandemia por COVID-19" para o curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, tendo em vista um contexto de educação *on-line.*

DISCUSSÃO

Durante a monitoria, foram adotadas estratégias para que o aprendizado por parte dos discentes fosse melhor aproveitado e fixado, tais como; uso de linguagem visual por meio de conteúdos apresentados do tipo panfleto, apresentações desenvolvidas no aplicativo *Canvas* e *PowerPoint*; apresentação de vídeos, indicação de filmes pertinentes a saúde da mulher, auxílio na resolução de estudos dirigidos e suporte durante as aulas, através do controle de presença dos alunos e relatos da nossa experiência nos estágios obrigatórios de saúde da mulher.

Além disso, devido ao fato de estarmos em isolamento social, não poderia haver encontros presenciais, logo os monitores criaram um grupo para a turma matriculada na disciplina no aplicativo *WhatsApp*. Os grupos ficaram abertos durante os turnos da manhã e da tarde, e a cada dúvida que surgisse pelos discentes, os monitores auxiliavam. Além disso, contou-se com encontros virtuais via *Google Meet* próximo às provas, para revisão dos assuntos.

Nesse sentido, observa-se que o uso de aplicativos e sites foi imprescindível para melhor contato entre monitores e discentes. Estes se mostraram interessados e

receptivos com a contribuição, auxiliando positivamente no desenvolvimento de nossas ações.

Apesar das limitações, um dos desafios encontrados se refere aos relatos dos alunos, onde estes se queixam que seu rendimento não se mantém equivalente ao modelo presencial. As monitoras, tendo vivenciado essa modalidade como alunas, procuraram planejar as atividades desenvolvidas utilizando de metodologias que dinamizam as aulas e consequentemente capturaram a atenção dos alunos até o fim dos encontros, tendo em vista as distrações que o ensino on-line possui.

Com isto, pode-se concluir que o período remoto resultou em um período positivo de aprendizagens múltiplas, permitindo ao futuro docente a experiência de se trabalhar com esta modalidade de ensino.

REFERÊNCIAS

GOMES, M. A.; SANT'ANNA, E. P. A.; MACIEL, H. M. Contexto atual do ensino remoto em tempos de COVID-19: um estudo de caso com estudantes do ensino técnico. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 10, p. 79175-79192, 2020. Disponível em: http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n10-375.

MORAIS, I. R. D. et al. **Ensino remoto emergencial: orientações básicas para elaboração do plano de aula.** 2020. [Monografia - Especialização]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/29766.

MONITORIA DA DISCIPLINA DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA I EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ARAÚJO, Fernanda Kelly Dias de [1]
BARACHO, Alicia Liliana de Souza [2]
SILVA, Ana Carolina Lobato [3]
ROSA, Tatianny Eduarda Fernandes Santa [4]
SILVA, Esther Artuanne Figueredo da [5]
DAMETTO, Juliana Fernandes dos Santos [6]

Resumo: A monitoria é uma metodologia de ensino capaz de melhorar a aprendizagem na graduação, por meio de práticas e experiências pedagógicas executadas pelos monitores, pois este processo tende a colocar os mesmos como mediadores da aprendizagem dos colegas de curso, gerando assim um processo de ensino-aprendizagem de grande relevância para os discentes. Essa metodologia foi otimizada em tempos de pandemia, devido ao acompanhamento das aulas pelos discentes através do ensino remoto, precisando desse auxílio para desenvolverem melhor as atividades. Assim, o presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre as experiências adquiridas durante a monitoria da disciplina de Nutrição e Dietética I. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Dentre as atividades desenvolvidas destacam-se o planejamento, acompanhamento e correção de atividades em conjunto com o professor responsável pela disciplina; a elaboração de materiais pedagógicos em formato de vídeo explicativo como forma de solucionar as principais dificuldades apresentadas; e a criação de plantão de dúvidas a fim de ajudar os discentes. Nessa perspectiva, as ações desenvolvidas na monitoria alcançaram resultados positivos com uma assistência individualizada e coletiva, demonstrando assim sua importância para um melhor aprendizado dos discentes, além de ser um instrumento motivador no processo ensino-aprendizagem despertando interesse para iniciação à docência.

Palavras-chave: Aprendizado Ativo. Ensino Online. Nutrição.

APRESENTAÇÃO

Devido atual pandemia da Covid-19, caracterizada por ser uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global (BRASIL, 2021), foram adotadas medidas preventivas para diminuir o contágio do novo coronavírus, sendo o

[1] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: fernandadias_gabriel@hotmail.com
[2] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: alicia-liliana1@hotmail.com
[3] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: carolina.lobato.017@ufrn.edu.br
[4] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: tatiannysantarosa@gmail.com
[5] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: esther.artuanne.079@ufrn.edu.br
[6] Docente. Departamento de Nutrição. UFRN. E-mail: juliana.dametto@ufrn.br

distanciamento social uma das principais medidas. Diante disso, desde o seu início em março de 2019, a adoção do ensino remoto pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte está em vigência.

O planejamento do processo de ensino e aprendizagem online, inclui não apenas identificar o conteúdo que será abordado, mas também como podemos dar apoio a diferentes tipos de interações que são importantes para o processo de aprendizagem (HODGES et. al, 2020), sendo assim, visando a abordagem de diferentes interações, a monitoria se encaixa como fator essencial para melhoria da aprendizagem na graduação, por meio de práticas e experiências pedagógicas dinâmicas aplicadas pelos monitores.

Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre as experiências adquiridas durante a monitoria da disciplina de Nutrição e Dietética I diante da atual pandemia da covid-19.

DISCUSSÃO

A disciplina de Nutrição e Dietética I é ofertada no 3° período da graduação do curso de Nutrição, sendo composta atualmente por 4 monitores, que proporcionam suporte acadêmico para aproximadamente 40 alunos por semestre.

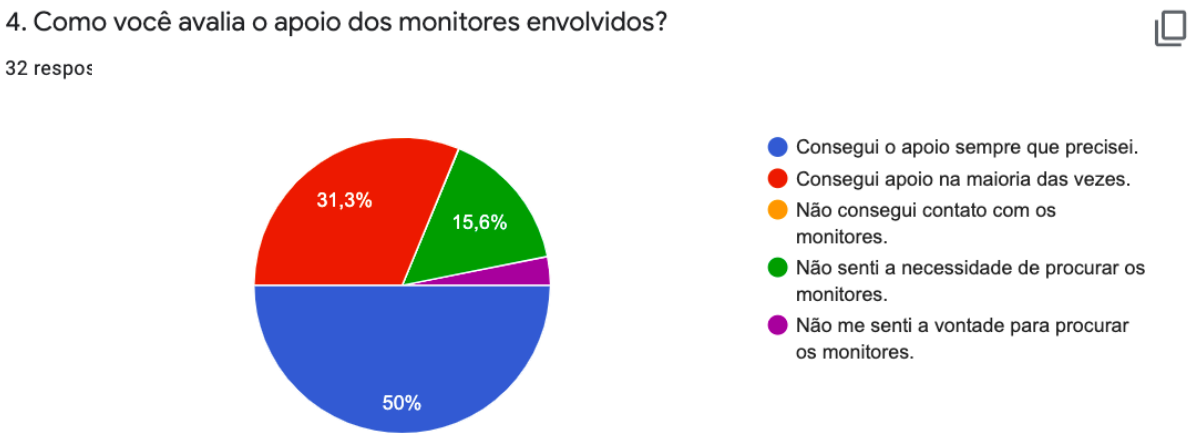
Segundo Hodges et al (2020) o desafio de proporcionar novos métodos de adquirir o conhecimento, visa a flexibilidade com prazos para tarefas e a promoção de aulas assíncronas, tendo em vista evitar prejuízos aos discentes.

Desta forma, os monitores, em conjunto com a professora responsável pela disciplina, participaram do planejamento, acompanhamento e correção de atividades; da elaboração de materiais pedagógicos em formato de vídeo explicativo como forma de solucionar as principais dificuldades apresentadas; e da criação de plantão de dúvidas a fim de auxiliar os discentes.

Ao final da disciplina os discentes foram convidados a participar de um formulário avaliativo via plataforma *google forms*, onde foram questionados sobre o andamento da disciplina, a qualidade dos materiais e aulas e o desempenho dos monitores.

Como resultado geral, a maior parte da turma apresentou um retorno positivo com relação à disciplina como um todo, se mostrando satisfeita com as formas de aprendizado e os mediadores, conforme Figura 1.

Figura I. Formulário avaliativo sobre à atuação da monitoria na disciplina.



Fonte: autoria própria, 2021.

Nessa perspectiva, as ações desenvolvidas na monitoria alcançaram o objetivo de facilitar a aprendizagem, com uma assistência mais individualizada por meio dos plantões de dúvidas individuais e coletivos, além de ser um instrumento motivador no processo ensino-aprendizagem despertando interesse e iniciação na docência. Ademais, fica claro a importância da monitoria para melhor aprendizado dos discentes da graduação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **O que é covid-19? características gerais da doença causada pelo novo coronavírus.** 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus. Acesso em: 11 out. 2021.

HODGES, Charles et al. A diferença entre ensino remoto de emergência e aprendizado online. **Revista da Escola**. Professor, Educação e Tecnologia. Brasil, v.2, p. 05, 2020. Disponível em : https://escribo.com/revista/index.php/escola/article/view/17/16. Acesso em: 11/10/2021.

MONITORIA DA VIVÊNCIA INTEGRADA NA COMUNIDADE 4: FORTALECENDO A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE

OLIVEIRA, Gabriela Aparecida de [1]
CASSIMIRO, Vinicios Lopes Martins [2]
ROSA, Luiz Paulo Gomes dos Santos [3]

Resumo: O projeto de monitoria visa auxiliar a intensa logística de planejamento, coordenação, execução e avaliação do módulo Vivência Integrada na Comunidade (VIC) - componente curricular obrigatório da Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM). Deste modo, este trabalho tem como objetivo relatar as experiências de alunos do curso de medicina que atuaram como monitores durante a Vivência Integrada na Comunidade 4 (VIC 4). Inicialmente, foram realizadas reuniões, entre julho e setembro de 2021, para planejamento do módulo, pensado em 5 etapas, discutidas e executadas pelos monitores e coordenadores conjuntamente, de forma que o monitor pudesse experienciar funções pertinentes às atribuições da docência. A melhoria do diálogo entre universidade e serviços de saúde, assim como o contato estudante-professor, foram importantes produtos da monitoria. Por fim, foi possível perceber maior rapidez na resolutividade das exigências solicitadas, além da obtenção de novas habilidades por todos os envolvidos.

Palavras-chave: Educação Médica. Atenção Primária à Saúde Ensino-serviço-comunidade.

APRESENTAÇÃO

A Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMCM/UFRN) propõe a oferta, no curso de graduação em Medicina, de metodologias ativas visando atender às novas demandas sociais do território. O Projeto Político Pedagógico do Curso dispõe de componentes curriculares voltados para integração ensino-serviço-comunidade, possibilitando a inserção longitudinal dos estudantes de medicina no SUS (UFRN, 2014). A Vivência Integrada na Comunidade (VIC), o componente curricular obrigatório do 2º ao 8º período, é compreendida como um internato longitudinal, com módulos semestrais nos quais se atividades teórico-práticas nos serviços de três cidades do Rio Grande do Norte: Santa Cruz, Currais Novos e Caicó. (OLIVEIRA; et al., 2017).

[1] Discente. Medicina. EMCM-UFRN. E-mail: gabriela.oliveira.105@ufrn.edu.br.
[2] Discente. Medicina. EMCM-UFRN. E-mail: vinicios.lopes.089@ufrn.edu.br.
[3] Docente. Vivência Integrada na Comunidade. Escola Multicampi de Ciências Médicas. EMCM-UFRN. E-mail: pauloluiz66@gmail.com.

Visando estruturar a demanda de Integração ensino-serviço-comunidade à formação médica, o projeto de monitoria para a VIC se consolidou e, no ano de 2021, contava com 14 estudantes e 4 docentes atuantes. A monitoria da VIC foi dividida em 4 grupos, sendo cada um destinado para organização dos módulos das VIC 2, 4, 6 e 8. Cada um dos módulos apresenta objetivos específicos, de acordo com os conteúdos e habilidades trabalhados naquele semestre.

O objetivo deste relato é dissertar sobre a experiência de planejamento, execução e avaliação de atividades desenvolvidas durante a VIC 4, por meio da consolidação e fortalecimento da Integração Ensino-Serviço-Comunidade pelo grupo de discentes e docente responsável.

DISCUSSÃO

A VIC 4 tem como propósito oportunizar a imersão dos estudantes do quarto período na Atenção Primária (AP), alguns equipamentos da Atenção Secundária (AS) e estabelecer o primeiro contato com a Atenção Terciária (AT) da rede de saúde federal, estadual e municipal. Por isso, os objetivos da monitoria da VIC 4 foram planejar, pactuar e decidir com docentes e serviços como se daria o módulo.

No semestre de 2021.1, o módulo da VIC 4 aconteceu nas 3 primeiras semanas do mês de setembro e precisou ser planejado previamente. Para isso foram realizados encontros quinzenais de planejamento, via *Google Mee*t, estruturados em 5 etapas: 1ª levantamento dos equipamentos da AP, AS e AT dos municípios; 2ª distribuição em planilha dos alunos nos serviços por 3 semanas; 3ª garantia da comunicação entre instituição e equipamentos das redes de atenção dos municípios; 4ª execução do módulo e atuação dos alunos nos serviços; 5ª elaboração da avaliação Clinical Skills Assessment (CSA) ao final da VIC.

Na primeira etapa, os monitores entraram em contato com servidores dos equipamentos de atenção de cada município para o levantamento dos serviços disponíveis. Na segunda etapa, foram realizadas reuniões para pactuar a distribuição correta e igualitária dos alunos. Inserir turnos para atuação na AP e visitas nos outros serviços foi um desafio, considerando a quantidade de alunos por cidade, o tempo reduzido e as medidas de distanciamento social. Contudo, foi possível fazer o arranjo entrando em contato com os preceptores dos serviços e pactuando a quantidade de alunos por visitas durante os dias disponíveis. Já na

terceira etapa, foram produzidos e enviados informes aos serviços com conteúdo explicativo sobre a VIC 4, agradecimento e cronogramas dos alunos, a fim de informar os profissionais sobre a presença dos alunos e estabelecer uma comunicação prévia. Na quarta etapa, os estudantes foram para o território, atuaram e visitaram os equipamentos previstos. Ao final das 3 semanas ocorreu uma conferência para a discussão sobre a ferramenta de registro de evolução de problemas utilizada na APS, denominada SOAP. Na quinta etapa, foi construída a forma de avaliação utilizando o CSA, abordando o conteúdo dessa conferência e outras competências adquiridas durante o semestre.

Frente ao exposto, a monitoria da VIC 4 cumpriu as necessidades de planejamento, execução e avaliação do módulo de forma a garantir aos monitores a experiência no que se refere ao papel do docente na Universidade. Além disso, entende-se que a iniciativa da monitoria, de construir informes aos servidores dos municípios, garantiu o fortalecimento das redes de Integração Ensino-Serviço-Comunidade e a melhoria da comunicação entre monitores, estudantes, professores e preceptores dos serviços. Portanto, apesar dos entraves encontrados, a monitoria da VIC 4, facilitou o contato aluno-docente, trouxe celeridade na resolução de demandas e conseguiu promover novas habilidades para todas as partes.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Ana Luiza de Oliveira et al. Vivência integrada na comunidade: inserção longitudinal no sistema de saúde como estratégia de formação médica. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 1355-1366, 2017. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622016.0533.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Pedagógico do curso de Medicina CERES-FACISA/UFRN**. EMCM/UFRN. Natal-RN.2014. Disponível em: <https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=2000056>. Acesso em: 25 nov 2021.

MONITORIA DE PATOLOGIA DO CB - O USO DE PLATAFORMAS VIRTUAIS NO ENSINO REMOTO DE PATOLOGIA

ARAÚJO, Mariana Souza de [1]
PIMENTEL, Laura de Souza [2]
SILVA, Viviane Tainá Carvalho da [3]
SENA, Vitória Natália Ferreira de [4]
FREITAS, Ludmilla Thainá Chaves [5]
MEDEIROS, Karina Carla de Paula [6]

Resumo: A monitoria de patologia no CB para o curso de biomedicina vem sendo desenvolvida desde 2011, onde os monitores têm a oportunidade de acompanhar e auxiliar os discentes matriculados, visando a melhoria no desempenho acadêmico dos mesmos. Devido a pandemia, a disciplina passou a ser ofertada de forma remota, diante disso, os monitores juntamente a professora vem desenvolvendo diferentes estratégias através de recursos virtuais criativos e dinâmicos com o intuito de sanar as dúvidas dos discentes referentes aos conteúdos teóricos e práticos. As estratégias utilizadas foram a plataforma virtual socrative, o desenvolvimento do atlas virtual, exercícios de fixação, e utilização de mídias sociais. Ao final dos semestres foi possível fazer uma pesquisa de satisfação com os discentes, que apontaram pontos positivos e negativos das estratégias, para que fosse possível o aperfeiçoamento nos semestres futuros.

Palavras-chave: Monitoria, Patologia, ensino, plataforma virtual.

APRESENTAÇÃO

A patologia é a ciência que estuda as doenças na sua forma ampla, desde o entendimento de sua etiologia, patogenia, e as alterações morfológicas dos tecidos (KUMAR e MITCHELL, 2010). Nos cursos superiores, a utilização das monitorias como modalidade de trabalho tem sido utilizada com muita frequência, como estratégia de apoio ao ensino (FRISON E MORAES, 2019), No CB (Centro de Biociências) da UFRN a monitoria de patologia para o curso de biomedicina vem sendo desenvolvida desde 2011, onde monitores têm a oportunidade de

[1] Discente. Biomedicina. UFRN. E-mail: mariana.araujo.057@ufrn.edu.br
[2] Discente. Biomedicina. UFRN. E-mail: laura.pimentel.083@ufrn.edu.br
[3] Discente. Biomedicina. UFRN. E-mail: viviane.carvalho.708@ufrn.edu.br
[4] Discente. Biomedicina. UFRN. E-mail: vitória.sena.120@ufrn.edu.br
[5] Discente. Biomedicina. UFRN. E-mail: ludmila.freitas.084@ufrn.edu.br
[6] Docente. Departamento de Morfologia. UFRN. E-mail: karina.medeiros@ufrn.br

acompanhar de forma presencial e virtual os discentes matriculados, visando a melhoria no desempenho acadêmico dos mesmos.

Todavia, devido ao cenário pandêmico vivenciado desde março de 2020 e o necessário isolamento social, advindo da política de distanciamento, as universidades e, por conseguinte, alunos e professores se viram com a necessidade da utilização maciça de ferramentas digitais em substituição às aulas presenciais (PALÚ, SCHUTZ e MAYER, 2020). Dessa forma, a disciplina de patologia passou a ser ofertada no formato remoto, e nos últimos semestres em que a disciplina foi ofertada, os monitores vem desenvolvendo junto a professora da disciplina, diferentes estratégias de ensino e aprendizagem para esta modalidade, fazendo uso de recursos virtuais criativos e dinâmicos com o intuito de sanar as dúvidas dos discentes referentes aos conteúdos teóricos e práticos, além de tentar reduzir os prejuízos ocasionados pela ausência de práticas presenciais no laboratório de microscopia. Ademais, os monitores também contribuem de forma significativa com os professores, auxiliando no atendimento das demandas das disciplinas no formato remoto, elaborando atividades de fixação dos conteúdos práticos, realizando revisões que antecedem às avaliações, e disponibilizando horários para plantões de dúvidas.

Diante do exposto e sabendo das dificuldades causadas na educação pelo ensino remoto, o presente projeto teve como objetivo adaptar a monitoria da disciplina de patologia para o modo remoto de forma a auxiliar e dar suporte aos discentes, através de ferramentas e estratégias que busquem substituir ou reduzir a falta das ferramentas utilizadas na forma presencial.

DISCUSSÃO

Algumas das estratégias utilizadas pelos monitores com o objetivo de inovar e contribuir com o processo de ensino/aprendizagem, e consequentemente promover melhoria da qualidade de ensino, foram: (1) utilização da ferramenta virtual Socrative, que permite a elaboração de quiz/revisão com o objetivo de preparar os alunos para as avaliações, gerar "flashcards" que facilitam a fixação de termos e conceitos, além de permitir a realização de exercícios de associação/combinação entre elementos; (2) elaboração do atlas virtual de patologia, que consiste num banco de imagens de lâminas capturadas no laboratório de patologia, sendo tais

imagens previamente editadas e posteriormente legendadas; (3) elaboração de exercícios de fixação referente aos conteúdos práticos, os quais são usados ao final de cada aula prática, associado à perguntas sobre o conteúdo teórico; (4) utilização de mídias sociais como Instagram e Whatsapp, promovendo uma maior interação entre monitores e alunos, proporcionando uma forma mais descontraída e confortável para que os discentes possam tirar dúvidas e participar de atividades como quizzes.

As estratégias citadas acima, com exceção da criação do atlas virtual de patologia, utilizado pela primeira vez no semestre 2021.2, começaram a ser implementadas no semestre 2020.2, sendo assim foi possível realizar uma pesquisa de satisfação com os alunos no final do período, onde a partir dos resultados gerados conseguimos perceber pontos positivos e negativos das ações desempenhadas pelos monitores, para melhorar nos quesitos que fossem necessários, e nos aperfeiçoar naqueles que já alcançaram resultados satisfatórios.

REFERÊNCIAS

FRISON, L. M. B.; MORAES, M. A. C. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Poíesis Pedagógica**, Goiás, v. 8, n. 2, p. 126-146, ago./dez. 2010. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/14064/8885. Acesso em: 28 jan. 2019.

KUMAR, V.; MITCHELL, R.; ABBAS, A.; FAUSTO, N. (ed.). **Robbins & Cotran Patologia**: bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

PALÚ, J. SCHUTZ, J.A. MAYER, L. **Desafios da Educação em Tempos de Pandemia**. 1 ed. Cruz Alta: Editora Ilustração, 2020.

MONITORIA DE QUÍMICA FARMACÊUTICA 1 NO ENSINO REMOTO: SUPORTE DIDÁTICO-PEDAGÓGICO PARA OS DISCENTES DE FARMÁCIA

BEZERRA, Mayane de Oliveira [1]
ROCHA, Luan Carvalho de Assunção [2]
PEREIRA, Cláudia Allana [3]
JORDÃO, Alessandro Kappel [4]

Resumo: Diante desse novo cenário em que vivemos foi indispensável a adoção de novas ferramentas tecnológicas para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem no modelo remoto. Dessa forma, essa nova realidade permitiu com que a monitoria desse contribuição para o aperfeiçoamento da qualidade do ensino de graduação de uma forma multidisciplinar e integrada com o uso de encontros síncronos através de plataformas de comunicação (Google Meet, WhatsApp, YouTube) com o intuído de uma assistência didática, permitindo um contato melhor com os discentes e integrando o apoio pedagógico, facilitando a identificação de problemas e a proposição de adequações quando necessário. Com isso, foram obtidas habilidades de docente ao monitor, adequação dos componentes curriculares ao ensino remoto utilizando as ferramentas tecnológicas disponíveis e aperfeiçoamento do material didático por meio da implementação de vídeos aulas práticas animadas curtas. Além disso, o projeto estimulou o monitor e discentes na busca por informações e aperfeiçoamento do conteúdo ministrado a fim de solidificar os conhecimentos apresentados.

Palavras-chave: Ensino remoto. Desenvolvimento. Recursos audiovisuais. Capacitação. Química Farmacêutica.

APRESENTAÇÃO

No primeiro trimestre de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) comunicou oficialmente a pandemia mundial da Covid-19, fazendo com que medidas excepcionais fossem adotadas, entre elas o isolamento social e a suspensão das atividades educacionais, inclusive as aulas de química farmacêutica I (QF1), que só foram retomadas no formato remoto após meio ano de paralisação.

Antes da pandemia a disciplina de QF1 era ministrada presencialmente, contendo semanalmente uma aula de conteúdo teórico e uma aula prática no

[1] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: mayane.oliveira.704@ufrn.edu.br
[2] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: luan.rocha.106@ufrn.edu.br
[3] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: claudia.pereira.703@ufrn.edu.br
[4] Docente. Departamento de Farmácia. CCS. UFRN. E-mail: alessandro.jordao@ufrn.edu.br

laboratório de química farmacêutica do departamento de farmácia (DFAR) da Universidade federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Entretanto, com a suspensão das aulas presenciais uma série de adaptações no projeto pedagógico foram realizadas para ofertar o conteúdo teórico e prático de forma virtual. Neste formato, as aulas teóricas foram ministradas de forma síncrona e as práticas assíncronas.

Diante desse contexto, o objetivo central da monitoria foi dar subsídio para a melhoria da qualidade do ensino de graduação de uma forma multidisciplinar e integrada, por meio da produção de vídeos animados referentes às práticas da disciplina através do PowToon, com o intuito de suprir a falta do modelo presencial, contribuindo na formação profissional farmacêutica com conhecimento amplo e inserido no contexto social, político, econômico, tecnológico e científico.

DISCUSSÃO

As aulas são realizadas por meio das plataformas digitais, Google Meet, e YouTube, de modo síncrona e assíncrona. Essas ferramentas proporcionam atividades colaborativas entre o professor e os estudantes, promovendo e facilitando a associação de outros instrumentos que auxiliam na organização das aulas, além de deixá-las mais dinâmicas. O whatsapp Messenger foi utilizado como ferramenta complementar ao ensino, devido sua alta adesão pelos estudantes. Na pesquisa elaborada por Alencar, *et al* (2015 apod Araújo & Bottentuit Junior 2015), praticamente todos os alunos possuem celulares do tipo smartphone com possibilidades de acesso à internet, bem como a uma infinidade de aplicativos online. Pereira *et al*., 2013 observou que o whatsapp é capaz de promover a interação e auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.

Tendo como base nisso, os monitores forneceram auxílio aos alunos por meio do grupo neste aplicativo de smartphone, whatsapp, resolvendo as dúvidas e relatando aos docentes informações essenciais. Alencar *et al* (2015) constatou em sua pesquisa que 100% dos estudantes que participaram de sua pesquisa informaram que a dúvida foi sanada, pelo whatsapp. O google meet também foi utilizado para a mesma finalidade, quando solicitado pelos discentes.

Carbonera *et al* (2017) em seu trabalho obteve melhor resposta e participação dos alunos, tornando mais eficiente o trabalho de monitoria, como uso do aplicativo de mensagem instantânea. Esse resultado é semelhante ao obtido neste trabalho,

no qual obteve 100% de aprovação dos discentes por meio da análise do feedback fornecida pelos alunos, colhido pelo Google Forms, a respeito dos recursos de comunicação utilizados para o processo de ensino aprendizagem da disciplina. Dessa forma, o contato por meio do whatsapp permitiu um maior contato no auxílio e suporte ao aluno, assim como maior velocidade em solucionar eventuais problemas encontrados no ensino remoto.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Gersica *et al.* **WhatsApp como ferramenta de apoio ao ensino**. In: III WORKSHOP SOBRE TECNOLOGIAS MÓVEIS NA EDUCAÇÃO, 6., 2015, Pernambucano. Anais dos Workshops do IV Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2015). [S.L.]: Sociedade Brasileira de Computação - Sbc, 2015. v.6, p. 787-795. Disponível em: http://br-ie.org/pub/index.php/wcbie/article/view/6117. Acesso em: 26 set. 2021

CARBONERA, Galatti Carbonera; FIGUEIREDO, Kelvia Pires de; SANSON, Gerdine. **As vantagens do uso do whatsapp para o desenvolvimento da monitoria.** Mato Grosso. Sistema de Eventos Acadêmicos da UFMT, IV Semana Acadêmica de Sinop, 2017. Disponível em: https://eventosacademicos.ufmt.br/index.php/semanaacademicasinop/ivsemanasinop/paper/view/5884. Acesso em: 27 set. 2021.

PEREIRA, Leonardo Romão *et al.*. **O uso da tecnologia na educação, priorizando a tecnologia móvel**. Santa Catarina. Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação, 2013. Recuperado em set. 2021. Disponível em: <https://docplayer.com.br/1612170-O-uso-da-tecnologia-na-educacao-priorizando-a-tecnologia-movel.html>. Acesso em: 27 set. 2021.

MONITORIA DE SAÚDE E CIDADANIA NA PANDEMIA DE COVID-19 NA UFRN-FACISA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Amanda Luiza de Oliveira [1]
ARAÚJO, Luna Medeiros Brito de [2]
FERNANDES, Morgana de Medeiros [3]
MOURA, Danrley de Souza [4]
SILVA, Dayanne Costa da [5]
ALMEIDA JÚNIOR, José Jailson de [6]

Resumo: Com a pandemia de COVID-19 houve a necessidade de adaptar o ensino, implementando-se a modalidade remota emergencial, alterando a dinâmica pedagógica dos componentes curriculares nas instituições de ensino. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência da monitoria em Saúde e Cidadania no contexto da pandemia de COVID-19, na UFRN-FACISA. O desenvolvimento da monitoria deu-se a partir do período de junho a setembro de 2021, utilizando-se de ferramentas tecnológicas para mediar o processo de ensino-aprendizagem e a interação entre os envolvidos, sendo estas o *Google Meet*, *WhatsApp*, *Instagram* e *YouTube*. É válido ressaltar que por intermédio da monitoria remota, foi possível promover a ampliação das ideias referentes ao processo de saúde-doença, permeado pela visão interprofissional diante dos territórios. Entretanto, observa-se deficiências frente ao modelo remoto de ensino e ao calendário institucional, que acarretou uma sobrecarga de disciplinas sobre o corpo docente e discente, afetando a realização das atividades propostas na SACI.

Palavras-chave: Pandemia. Ensino remoto. Dinâmica pedagógica. Monitoria. Ensino-aprendizagem.

APRESENTAÇÃO

A partir de meados de 2020, o Brasil inseriu-se dentro de um estado pandêmico, ocasionado pelo novo coronavírus (COVID-19). Isto afetou diversos âmbitos da sociedade, dentre eles o educacional, em que foi empregado o ensino remoto emergencial, que se mantém até o momento atual (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020). Diante disso, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), incluindo todos os seus *campi*, como o da Faculdade de Ciências da Saúde

[1] Discente. Psicologia. UFRN. E-mail: amandaluiza@ufrn.edu.br.
[2] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: lunambaraujo1902@gmail.com.
[3] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: morganadmfernandes@gmail.com.
[4] Discente. Psicologia. UFRN. E-mail: danrley.moura.089@ufrn.edu.br.
[5] Discente. Psicologia. UFRN. E-mail: dayannecosta81@gmail.com.
[6] Docente. UFRN. E-mail: jailson.junior@ufrn.br.

do Trairi (FACISA), suspendeu as suas atividades presenciais e os docentes tiveram que reorganizar a dinâmica pedagógica de seus componentes curriculares.

Assim, o componente curricular Saúde e Cidadania (CST0001) - SACI, que tinha sua conjuntura essencialmente presencial, teve que ser reestruturado, havendo alterações no andamento de suas atividades de monitoria. Desse modo, o presente trabalho, descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, foi construído acerca do desenvolvimento da monitoria em SACI durante a pandemia do COVID-19 na UFRN - FACISA, no período de junho a setembro de 2021. Para mediar as ações dentro da monitoria, foram utilizados meios tecnológicos, no caso *Google Meet*, *YouTube*, *WhatsApp* e *Instagram*.

Por fim, denota-se que este estudo tem como objetivo relatar a experiência da monitoria em Saúde e Cidadania no contexto da pandemia de COVID-19, na UFRN - FACISA, concebendo as percepções dos monitores acerca das potencialidades e fragilidades dentro do processo de ensino e aprendizagem.

DISCUSSÃO

As ações realizadas dentro da monitoria remota, de forma a facilitar o processo de ensino e aprendizagem, citando-se as discussões ao longo das aulas, plantões de dúvidas via *WhatsApp* e *Google Meet*, organização de evento no *YouTube* e orientações para a realização de mapas inteligentes e do Arco de Maguerez, culminaram em produtos interventivos divulgados na rede social *Instagram*. Souza e Sales (2020), destacam que em uma sociedade na qual as relações cada vez mais se estabelecem por intermédio de ambientes virtuais, a utilização deste meio para a troca de conhecimentos se torna essencial, principalmente no atual contexto pandêmico no qual as plataformas digitais se tornaram a principal via de ensino.

Ademais, ao longo do desenvolvimento da monitoria foi possível observar uma construção linear da criticidade dos discentes diante dos próprios territórios e como os diversos aspectos destes interferem no processo de saúde e adoecimento da população, oportunizando-se um primeiro contato com a perspectiva do trabalho interprofissional, já que discentes dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia foram provocados a pensar e a construir juntos, com o objetivo de olhar criticamente e entender as problemáticas na comunidade. Dessa maneira, é válido

ressaltar que, frente às dificuldades do ensino remoto, é imprescindível promover esse ambiente favorável para auxiliar os discentes a serem críticos, reflexivos e autônomos no processo de aprendizagem (FREIRE, 1987).

Por fim, acerca das vantagens da monitoria remota, pode-se citar um contato constante entre discentes e monitores e a promoção de uma relação horizontal entre todos os envolvidos em SACI. Já como possíveis limitações, tem-se alguns produtos do contexto pandêmico, no caso a busca por normalizar o calendário institucional, o que levou a um excesso de componentes curriculares no período, interferindo no tempo a ser dedicado a realizar as atividades propostas em SACI. Além disso, o próprio modelo remoto impossibilitou a experiência do contato direto presencial com a comunidade, docentes e monitores, o qual, anteriormente, era essencial para promover o aprendizado mais significativo em SACI.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. S. Pandemia do COVID-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. **Educação**, v. 10, n.1, p. 41–57, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57. Acesso em: 12 out. 2021.

SOUZA, A. M.; SALES, A. A. Ambientes Virtuais como via Educacional: Desafios da docência em Tempos de Pandemia. **Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade**, v. 14, n. 8, p. 3-12, 2020. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/13730/6/5. Acesso em: 15 out. 2021.

MONITORIA EM ENTOMOLOGIA: APLICAÇÃO DE ABORDAGENS DE ENSINO COM MATERIAIS DIDÁTICOS DIGITAIS

SILVA, Gabriela Neres de Oliveira e [1]
RODRIGUES, Savania Helen de Lima [2]
SANTOS, Willian Wallace Rodrigues dos [3]
ANDRADE, Herbet Tadeu de Almeida [4]
GAMA, Renata Antonaci [5]
MOLIN, Anamaria Dal [6]

Resumo: Este relato de experiência resume algumas das estratégias utilizadas para ensino remoto das disciplinas de Entomologia Geral e Entomologia Médica, adaptadas em decorrência da pandemia de COVID-19 e aplicadas durante o ano de 2021. Foram utilizadas ferramentas de apoio como software de dissecação virtual para ensino de morfologia e fisiologia, e a atividade de construção de chaves de identificação dicotômicas. Chaves dicotômicas de identificação exigem do discente tanto reconhecer o organismo quanto a observação cuidadosa das características a serem selecionadas, a fim de guiar uma terceira pessoa (o usuário da chave) ao resultado correto. De forma geral, os resultados foram satisfatórios; porém, dadas as limitações de engajamento e aplicação de conceitos novos, observa-se que as ferramentas utilizadas representam complementos valiosos, mas não substitutos para as aulas práticas.

Palavras-chave: Insetos. Chave dicotômica. Software para ensino.

APRESENTAÇÃO

O presente projeto de monitoria, proposto para atender às disciplinas de Entomologia do Departamento de Microbiologia e Parasitologia (CB), atendeu durante o ano de 2021 principalmente às disciplinas de Entomologia Geral e Entomologia Médica, ambas oferecidas até o momento somente na modalidade remota, atendendo a um total de aproximadamente 100 estudantes. As aulas teóricas dessas disciplinas tendem a enfocar perspectivas gerais a respeito da

[1] Discente. Licenciatura em Ciências Biológicas. UFRN. E-mail: gabriela.neres.103@ufrn.edu.br
[2] Discente. Licenciatura em Ciências Biológicas. UFRN. E-mail: savania.helen.112@ufrn.edu.br
[3] Discente. Licenciatura em Ciências Biológicas. UFRN. E-mail: wallace.araujo.115@ufrn.edu.br
[4] Docente. Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Centro de Biociências, UFRN. E-mail: herbet@cb.ufrn.br
[5] Docente. Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Centro de Biociências, UFRN. E-mail: antonaci@cb.ufrn.br
[6] Docente. Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Centro de Biociências, UFRN. E-mail: adalmolin@cb.ufrn.br

evolução, bioecologia, classificação, impactos econômicos e médicos dos insetos, enquanto as aulas práticas são voltadas à identificação, análise da morfologia, adaptações e diversidade, além do preparo de espécimes para depósito em coleções.

As aulas expositivas continuaram a ocorrer através de videoconferência. Algumas aulas práticas envolveram a demonstração de slides com os exemplares e características a serem observadas; em Entomologia Médica, algumas foram feitas de maneira síncrona, com apresentação em slides com os exemplares de importância médica, como são identificados e uma breve revisão da teoria. Outras aulas práticas foram assíncronas, com gravação de vídeos semelhantes às síncronas e ilustrando a execução das práticas. Foi também utilizado o aplicativo "*The Virtual Roach*" (MCHUGH; WRIGHT, 2020) como uma aula prática virtual de dissecação de baratas para ensinar morfologia interna dos insetos.

Na disciplina de Entomologia Geral, o principal diferencial tem sido a proposta de construção de chaves por parte dos alunos como atividade de avaliação. Chaves dicotômicas de identificação exigem do discente tanto conhecer a identificação do inseto quanto a observação cuidadosa das características a serem selecionadas, a fim de guiar uma terceira pessoa (o usuário da chave) ao resultado correto. O projeto estendeu-se ao longo de todo o semestre, com sessões de consultas nos horários síncronos de aulas. Para a construção das chaves dicotômicas de identificação, os alunos foram divididos em grupos e instruídos a seguirem os seguintes passos: 1) selecionar organismos de uma dada Ordem de insetos pela qual o grupo ficou responsável; 2) buscar imagens para ilustrar diferenças na morfologia externa; 3) identificar as diferenças morfológicas e assim definir grupos taxonômicos e, a partir de dicotomias, prosseguir construindo a chave de modo a incluir no mínimo 10 táxons de insetos, de família até espécie.

Em Entomologia Médica, foram utilizados: 1) questionários (Google Forms) com perguntas e imagens sobre os exemplares estudados e/ou 2) uso do *software* Biotax, desenvolvido por pesquisadores do Instituto Metrópole digital (IMD) e Centro de Biociências (SANTANA et al., 2021). O Biotax foi utilizado de duas maneiras: uma em que os alunos identificavam exemplares a partir de imagens com chaves previamente elaboradas e outra onde os alunos elaboravam suas próprias chaves. As imagens foram fornecidas pela docente.

DISCUSSÃO

A participação dos graduandos durante as aulas foi de modo geral satisfatória. As estratégias utilizadas foram efetivas até certo ponto. O uso do *software* "*The Virtual Roach*" perceptivelmente aumentou o engajamento dos alunos na aula sobre o funcionamento da fisiologia dos insetos, simulando a dissecação com fotografias associadas à morfologia esquematizada. Quanto à atividade de desenvolvimento das chaves, deverá se avaliar a possibilidade de fragmentar as etapas de desenvolvimento do projeto ao longo das três unidades, pois os alunos tendem a tentar desenvolver nos últimos dias do prazo estabelecido, prejudicando uma tentativa de avaliação contínua e gerando erros associados ao uso de informações copiadas da Internet. Isso foi evidenciado pela procura desigual durante os horários de monitoria ao longo de todo o período. Nas turmas de Entomologia Médica, onde foi aplicado o *software* Biotax como apoio para a produção das chaves, a turma de Ciências Biológicas rapidamente se adaptou às propostas. Já a turma de Biomedicina apresentou maiores dificuldades devido à falta de familiaridade com chaves de identificação em geral, mesmo com a inclusão de aula adicional a respeito da funcionalidade e métodos associados a essas ferramentas. Em conclusão, dadas as limitações de engajamento e aplicação de conceitos novos inerentes ao ensino remoto, observa-se que as ferramentas utilizadas representam complementos valiosos, mas não substitutos para as aulas práticas.

REFERÊNCIAS

MCHUGH, J.V.; WRIGHT, E.N. **The Virtual Roach: An Instructional Tool For The Study of Insect Anatomy (v. 2009-1)**. Athens, Georgia: University of Georgia, 2020. Disponível em: https://site.caes.uga.edu/mchughlab/research/the-virtual-roach/ Acesso em: 20 out. 2021.

SANTANA, B. et al. **BioTax.** Natal: UFRN, 2021. Software disponibilizado pelo autor.

MONITORIA EM PRINCÍPIOS DE BIOFARMÁCIA E FARMACOCINÉTICA COMO INTERFACE INTEGRADORA DE SABERES E EIXOS FORMATIVOS NO CURSO DE FARMÁCIA

SANTOS, Valdenise Euflausino dos [1]
LIMA, Ádley Antonini Neves de [2]
FERREIRA, Leandro de Santis [3]
LIMA, Waldenice de Alencar Morais [4]

Resumo: A disciplina de Princípios de Biofarmácia e Farmacocinética (2º Período) do curso de Farmácia da UFRN está diretamente ligada ao entendimento de disciplinas ao longo da graduação, como Farmacotécnica e Tecnologia Farmacêutica. O presente relato traz a experiência do projeto de monitoria, com a implantação de metodologias, procedimentos e ferramentas digitais para a melhoria do ensino e da formação profissional ao longo de todo o curso. No momento atual, a interação virtual é imprescindível, uma vez que estes encontros permitem a comunicação de forma mais clara entre monitores e alunos, possibilitando realizar ajustes necessários no material didático de acordo com as necessidades apresentadas, então, ferramentas de comunicação como WhatsApp e Google Meet estão sendo utilizadas. Destaca-se, ainda, a difusão de vídeos com conteúdo da disciplina como uma estratégia para auxílio na aplicação e fixação dos conteúdos. É notório que a realização de todas essas ações vem melhorando a participação ativa dos alunos, confirmado através da melhoria do desempenho acadêmico, assiduidade, e no aumento da participação nas discussões no grupo de WhatsApp.

Palavras-chave: Monitoria. Ferramentas digitais. Biofarmácia

APRESENTAÇÃO

A disciplina de Princípios de Biofarmácia e Farmacocinética (2º Período) do curso de Farmácia da UFRN está diretamente ligada ao entendimento de disciplinas ao longo da graduação como Farmacotécnica (5º Período) e Tecnologia Farmacêutica (7º Período), uma vez que esta aborda sobre os diversos aspectos associados à escolha da via de administração e processos de metabolização no organismo para que ao longo do curso sejam estudados o desenvolvimento de medicamentos em escala magistral (Farmacotécnica) e industrial (Tecnologia) (STORPIRTIS et al., 2009). Essas são competências necessárias ao profissional farmacêutico em uma importante área de atuação, a área de produção e uso de medicamentos e produtos farmacêuticos. Tendo em vista que essa área

[1] Discente. Farmácia. UFRN. valdenise.farmacia@gmail.com.
[2] Docente. Departamento de Fármacia. UFRN. adleyantonini@yahoo.com.br.
[3] Docente. Departamento de Farmácia. UFRN. lean_sf@yahoo.com.br.
[4] Docente. Departamento de Farmácia. UFRN. waldenice.lima@ufrn.br.

apresenta grande importância socioeconômica para o país, visto a demanda popular por produtos manipulados e industriais com alto padrão de qualidade e crescente preocupação em prol da saúde, nota-se a importância de uma formação melhor nas disciplinas iniciais do curso que darão base para um melhor aprendizado nas disciplinas dos semestres seguintes ligadas à área.

Assim, a presença de uma monitoria integrativa e que favoreça a conectividade de conteúdos teóricos e práticos do curso de Farmácia entre os componentes propostos favorece a transposição de experiências adquiridas entre docentes, discentes e monitores, consolidando metodologias integrativas e equipes colaborativas.

Acrescido a tudo isso, também temos que considerar que com a pandemia de Covid-19 torna-se ainda mais emergente a necessidade de redesenho do processo de trabalho da educação. Assim, há necessidade dos espaços de educação passarem por uma reconfiguração e tornarem as relações do ensinar e do aprender, mais dinâmicas de acordo com as possibilidades inerentes a inserção das tecnologias (NOVELLO et al., 2020).

Desta forma, o presente relato traz a experiência do projeto de monitoria, com a implantação de metodologias, procedimentos e tecnologias para a melhoria do ensino e da formação profissional ao longo de todo o curso.

DISCUSSÃO

As metodologias utilizadas neste projeto estão apresentadas a seguir junto a reflexões obtidas partir destas:

1. Produção de vídeo

Com a adoção do ensino remoto, recursos audiovisuais tornaram-se importantes. Com isso, foi a realizado a produção de vídeos como forma de revisão dos assuntos abordados ao final da unidade. Aumentando, dessa forma, a interação monitor-aluno e também a fixação do conteúdo ministrado nas aulas.

2. Grupo de WhatsApp

No ensino durante a pandemia, o uso do aplicativo de mensagens WhatsApp se tornou mais frequente, além de mais importante, onde antes eram tiradas apenas dúvidas como de onde eram as aulas, para dúvidas a respeito do próprio assunto.

Com isso, foi disponibilizado um grupo de WhatsApp para a turma, que dessa forma além de diminuir a vergonha do aluno em tirar uma dúvida facilitou a comunicação aluno-monitor.

3. Monitoria por Google Meet

Também é disponibilizado aos alunos um encontro virtual via Google Meet, plataforma já conhecida dos alunos e utilizada para as aulas do ensino remoto. Com ela, possibilitamos que alunos marquem encontros para “tira dúvidas”, geralmente antes de avaliações, onde temos um contato mais direto e simultâneo com cada um.

4. Lista de exercícios

Foi produzida lista de exercícios para assim preparar melhor o aluno para a avaliação com questões contextualizadas com base nas competências necessárias para a formação do mesmo na disciplina e naquelas que a tem como pré-requisito.

A partir da apresentação das metodologias, procedimentos e tecnologias utilizadas, é notório que houve melhora do ensino e da aprendizagem. Mesmo que a nota não seja um parâmetro único para avaliação de desempenho acadêmico, é perceptível a melhora no rendimento dos alunos após efetivação das metodologias bem como seu maior interesse no conteúdo para o aprendizado de disciplinas futuras.

Também foi percebido uma procura maior e constante dos alunos aos monitores, não somente em época de prova, como comumente acontece. Além disso, na monitoria ativa a participação do aluno como peça principal vem ganhando cada vez mais destaque, o que é muito importante, uma vez que ele deixa de ser um receptor passivo e busca a construção do seu ENCONTRO INTEGRADO DOS PROGRAMAS DE ENSINO – EIPE 2021 seu próprio caminho.

REFERÊNCIAS

NOVELLO, Tanise P.; PEREIRA JUNIOR, Errol F. Zepka; RIBEIRO, Nathalia F. **Ambientes virtuais de aprendizagem: limitações digitais dos professores em época de pandemia do Covid-19**. In: I Simpósio nacional de estratégias e multidebates da educação – SEMEDUC, 1. Online. Anais eletrônicos, 2020. 1-11.

STORPIRTIS, S.; GONÇALVES, José E.; CHIANN, C.; GAI, María N. **Biofarmacotécnica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

MONITORIA EM SAÚDE DA CRIANÇA: VIABILIZANDO VIVÊNCIAS E APRENDIZAGEM ACERCA DA ASSISTÊNCIA E REANIMAÇÃO NEONATAL

DANTAS,Vanessa Soares de Lima [1]
DANTAS, Gabriela Andrade [2]
OLIVEIRA, Letícia Maria Fernandes [3]
CARVALHO, Natália Silva [4]
MAIA, Claudia Rodrigues Souza [5]
ARAÚJO, Stella Beatriz Rodrigues Pinto de [6]

Resumo: A assistência neonatal precoce é evidenciada, progressivamente, como meio de estabelecer maior bem-estar dos recém-nascidos, a partir de intervenções resolutivas desenvolvidas pelo pediatra nos denominados “minuto de ouro” e “hora de ouro” na sala de parto. Nesse quesito, a capacitação de estudantes, futuros profissionais da área da saúde, de forma ampla e de qualidade se torna indispensável para reduzir a morbimortalidade neonatal e adversidades no desenvolvimento neuropsicomotor na infância. O subsequente relato objetiva descrever ações de extensão e ensino, realizadas pela monitoria de Saúde da Criança e do Adolescente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), para disseminação de conhecimentos acerca do papel do pediatra na assistência ao recém-nascido na sala de parto e do Programa de Reanimação Neonatal da Sociedade Brasileira de Pediatria, para a comunidade acadêmica e população em geral. Para tanto, realizou-se duas atividades: 1) Estabelecimento de veículo de informação para profissionais da saúde e população geral, por meio de postagens sobre a temática no Instagram da monitoria; 2) Capacitação dos monitores no centro obstétrico. Tais atividades se demonstraram exitosas, gerando debates e entendimento dos monitores.

Palavras-chave: Pediatria. Assistência neonatal. Reanimação. Monitoria.

APRESENTAÇÃO

A importância do pediatra na sala de parto é reconhecida pelo Ministério da Saúde desde 1993. É o pediatra que fornece os primeiros cuidados, nos denominados “minuto de ouro” e “hora de ouro,” ao recém-nascido e, especialmente, intervém nas situações emergenciais, garantindo um nascimento com o mínimo de

[1] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: vanessasldantas@hotmail.com
[2] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: g.andradedantas@gmail.com
[3] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: leticia.oliveira.103@ufrn.edu.br
[4] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: nathy.sc8@gmail.com
[5] Docente. Departamento de Pediatria do Centro de Ciências da Saúde.UFRN. E-mail: claudiasouzamaia@gmail.com
[6] Docente. Maternidade Escola Januário Cicco. UFRN. E-mail: stellinha_beatriz@yahoo.com.br

complicações para o bebê (FREDERICO, 2021). A necessidade de reanimação neonatal pode ocorrer até mesmo em parturientes com baixo risco, e o atraso em iniciá-la ou a execução de manobras inadequadas podem aumentar a morbimortalidade neonatal e as sequelas neurológicas.

> “Ao nascimento, cerca de um em cada 10 recém-nascidos(RN) necessita de ajuda para iniciar a respiração efetiva; um em cada 100 precisa de intubação traqueal; e 1 RN em cada 1.000 requer intubação acompanhada de massagem cardíaca e/ou medicações, desde que a ventilação seja aplicada adequadamente” (SBP, 2016).

Nesse quesito, a capacitação de estudantes da área da saúde, de forma ampla e de qualidade se torna indispensável para reduzir a morbimortalidade neonatal e adversidades no desenvolvimento neuropsicomotor na infância.

Ademais, o discente-monitor é o estudante que se aproxima de uma área de conhecimento para realizar tarefas ou trabalhos que contribuem para o ensino, a pesquisa ou o serviço de extensão à comunidade envolvida (LINS et. al., 2009).

Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo descrever ações de extensão e ensino, desenvolvidas, acerca da temática de assistência neonatal, pela monitoria de Saúde da Criança e do Adolescente, a qual abrange atividades para discentes da disciplina de Pediatria na Atenção Primária à Saúde (APS4) e Internato em Pediatria do curso de Medicina da UFRN, e que, em decorrência da pandemia de COVID-19, transferiu o cenário de prática dos postos de saúde do município de Natal para, entre outros, a Maternidade Escola Januário Cicco- MEJC UFRN.

DISCUSSÃO

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência de monitores de Saúde da Criança e do Adolescente. Tal experiência ocorreu no período de outubro de 2021, por meio do departamento de Pediatria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Os monitores, buscando viabilizar a educação em saúde da população em geral e a aprendizagem sobre a assistência e reanimação neonatal e o importante papel do pediatra na assistência ao recém-nascido na sala de parto, vêm desenvolvendo a divulgação desta temática por meio das redes sociais, Instagram da monitoria, o “@EncicloPED”, cujo cronograma de postagens consta no quadro 1.

Quadro 1 - Cronograma de postagens do EncicloPED

CRONOGRAMA DE POSTAGENS: OUTUBRO	
SEMANA 1	"Programa de reanimação neonatal da SBP" e "O papel do Pediatra na sala de parto"
SEMANA 2	"Minuto de ouro e Hora de ouro"
SEMANA 3	"A importância da equipe multiprofissional e do trabalho em equipe na assistência ao parto"
SEMANA 4	"A consulta pré-natal"

Fonte: Os autores (2021).

.

Ainda, para capacitação dos monitores, realizou-se uma visita ao Centro Obstétrico da MEJEC/UFRN, onde o discente- monitor conheceu a sala de parto, a equipe multiprofissional da neonatologia, os equipamentos para reanimação e a logística do serviço no cuidado materno-infantil.

As atividades se demonstraram exitosas, com debates nas postagens e efetivo entendimento pelos monitores. Assim, espera-se, então, viabilizar o aprimoramento do ensino sobre a assistência ao recém-nascido na sala de parto e a reanimação neonatal, por meio de monitorias, em que o discente-monitor capacitado e os alunos das disciplinas já citadas possam vivenciar a dinâmica da sala de parto, em visitas ao centro obstétrico da MEJC/UFRN. Além disso, almeja-se dar continuidade às postagens informativas, em novo perfil, intitulado “PEDnoparto”.

REFERÊNCIAS

FREDERICO, Gabriela Frade. A Importância do Pediatra na Sala de Parto. **Revista Saúde**, 2021. Disponível em: https://rsaude.com.br/umuarama/materia/a-importancia-do- pediatra-na-sala-de-parto/1920. Acesso em: 14 de out de 2021.

LINS, Leandro Fragoso. *et al.* A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **Jornada de ensino, pesquisa e extensão da UFRPE**, Recife, 2009.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Reanimação do recém-nascido ≥34 semanas em sala de parto: **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Pediatria**. Porto Alegre: SBP, 2021. Disponível em: www.sbp.com.br/reanimacao. Acesso em: 8 de out de 2021.

MONITORIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CONTRIBUINDO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA ATRAVÉS DA INTEGRAÇÃO DE CONHECIMENTOS

LOPES, Camila de Araújo [1]
BATISTA, Leonardo Giovanni Araújo [2]
BEZERRA, Danielle Soares [3]

Resumo: Com a hibridização das aulas na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) durante o período de pandemia, foi necessário utilizar diferentes metodologias de ensino durante a monitoria, tornando-se um desafio para docentes, monitores e discentes. Assim, o relato a seguir visa descrever a experiência vivenciada na monitoria das disciplinas de Dietoterapia I e II do curso de Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - FACISA, da UFRN, tendo as mídias sociais e as tecnologias de informação e comunicação (TIC) como estratégia complementar para a interação com os alunos, visando à criação e o compartilhamento de conteúdo. Assim, foi observado que a utilização de novas ferramentas didáticas e interativas foi fundamental para o processo de ensino-aprendizagem durante o ensino remoto, culminando na melhora do aprendizado dos discentes, bem como foi ratificada a importância das TIC como recurso didático no ensino superior.

Palavras-chave: Monitoria.Dietoterapia. Nutrição. Pandemia. Covid-19.

APRESENTAÇÃO

Nos últimos meses, foi possível observar o Brasil e o mundo passando por grandes modificações em seus mais diferentes eixos como educação, saúde, entre outros, em virtude do estado de pandemia e crise sanitária ocasionada pela COVID-19, doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV- 2, que possui alta taxa de transmissão e de mortalidade (PASINI; CARVALHO; ALMEIDA, 2020).

Contudo, após vários meses de pandemia, no que diz respeito a educação superior brasileira, medidas emergenciais foram adotadas pelas mais diversas instituições de ensino superior, como o uso de tecnologias e mídias sociais (ex: *Instagram®, Google Meet®*, entre outras) que possibilitassem o retorno das aulas

[1] Discente. Nutrição. UFRN/FACISA. E-mail: hermione_granger142@hotmail.com
[2] Discente. Nutrição. UFRN/FACISA. E-mail: leonardo.batista.121@ufrn.edu.br
[3] Docente. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí. UFRN E-mail: *danielle.bezerra@ufrn.br*

em um formato diferente para que as atividades não fossem paralisadas e os estudantes prejudicados em seu processo de ensino e aprendizagem (MORAES *et al*., 2021).

Diante disso, adaptações foram realizadas nos componentes Dietoterapia I e II, pertencentes ao curso de graduação em Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi / Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FACISA/UFRN), campus Santa Cruz-RN, passando a ocorrer de forma híbrida.

Sabendo-se que nem todos os alunos conseguem assimilar bem todos os conteúdos teóricos e práticos trabalhados pelos docentes em sala de aula, sendo esta virtual ou presencial, torna-se de grande relevância um suporte por parte dos monitores, visando à melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos discentes (COSTA *et al*., 2021).

Dessa forma, optou-se pelo uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) como computadores, smartphones, internet, vídeo, entre outros, que serviram como ferramentas de auxílio durante a monitoria em Dietoterapia I e II.

Nesse contexto, o objetivo desse relato de experiência foi descrever as vivências de monitores dos componentes Dietoterapia I e II, do curso de Nutrição da FACISA/UFRN, destacando-se as contribuições que o uso das estratégias didáticas adotadas trouxeram para a formação acadêmica em tempos de pandemia.

DISCUSSÃO

Através da monitoria, foram desenvolvidos meios para facilitar o processo de aprendizagem do aluno, usando estratégias de forma criativa e dinâmica para consolidar o conteúdo aprendido em sala de aula e desenvolver competências para a formação de habilidades. Destaca-se que todas as atividades ocorreram em conjunto e com a supervisão dos docentes responsáveis pelas disciplinas e que, devido à pandemia de COVID-19, todos os encontros e atividades ocorreram de forma remota, visando a segurança de todos os envolvidos (discentes e docentes).

Assim, em uma primeira abordagem, é possível citar a atividade referente à revisão dos conteúdos como Terapia Nutricional Enteral e Parenteral, através do perfil criado exclusivamente na plataforma digital do *Instagram*® para a monitoria em Dietoterapia, onde os discentes puderam responder diversas questões e tirar suas dúvidas.

Foram também trabalhados casos clínicos, através de vídeo simulando situações relacionadas ao atendimento nutricional de pacientes. O vídeo foi previamente gravado pelos monitores e entregue aos alunos para que eles desenvolvessem estratégias de atuação como se fossem um profissional nutricionista. Esse modelo de atividade fez com que eles pudessem desenvolver sua capacidade crítica e resolutiva para diversas situações clínicas e de comportamento/postura profissional.

As experiências vividas pelos discentes do curso de nutrição proporcionaram à monitoria o desenvolvimento de estratégias que instigassem a apropriação do conhecimento a partir de metodologias mais dinâmicas. Vale destacar, também, a relevância das demais atividades de planejamento e ensino, podendo citar ainda o auxílio dado em correções de trabalhos e assistência aos alunos que ocorreram com o acompanhamento e plantões de dúvidas, quando foram utilizadas mídias digitais como: *WhattsApp*®, *Google Meet*®e *Instagram*® para o desenvolvimento dessas ações.

Dessa forma, durante todas as etapas da monitoria foi observado que o monitor tem um papel importante no ensino superior e que o vínculo existente entre o monitor e o discente permite, ao aluno, uma maior flexibilidade, o que acaba simplificando o esclarecimento de dúvidas (VALENTE, 2014).

REFERÊNCIAS

COSTA, B. M. de M, *et al*. Tecnologia digital como ferramenta na monitoria acadêmica do curso de Odontologia em tempos de pandemia COVID-19. **Revista da ABENO**, *[S. l.]*, v. 21, n. 1, p. 1187, 2021.Disponível em: https://revabeno.emnuvens .com.br/revabeno/article/view/1187. Acesso em: 21 out. 2021.

MORAES, J. L. A, *et al*. The use of social networks as a tool in academicmonitoring: experience report. **Research, SocietyandDevelopment**, *[S. l.]*, v. 10, n. 2, p. e38710212360, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.12360. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12360. Acesso em: 21 oct. 2021.

PASINI, C. G. D.; CARVALHO, E.; ALMEIDA, L.H. C. A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. In: **Observatório Socioeconômico daCOVID-19 (OSE)**. 2020.Disponívelem:https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/ 2020/06/Textos-para-Discussao-09-Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf. Acesso em: 20 out. 2021.

SANTOS, W. P. Tecnologias da Informação e Comunicação (tics) e suas possibilidades de uso no ensino de língua portuguesa. **Revista Desempenho**, *[S. l.]*, v. 2, n. 28, 2018. Disponível em:https://periodicos.unb.br/index.php/rd/article/view/10146. Acessoem: 25 out. 2021.

VALENTE, J. A.**Aprendizagem Ativa no EnsinoSuperior: a proposta da sala de aula invertida.** Depto. deMultimeios, Nied e GGTE -Unicamp &Ced - PucSP.201, 2014. Disponível em: <https://www.pucsp.br/sites/default/files/img/aci/27-8_agurdar_proec_textopara280814.pdf>. Acesso em: 24 out. 2021.

MONITORIA NA NUTRIÇÃO EM ALIMENTAÇÃO COLETIVA: VIVENCIANDO O ENSINO NO MODELO HÍBRIDO

RODRIGUES FILHO, Fernando Moreira Carneiro [1]
SANTOS, Helouisa Beatriz Carvalho dos [2]
ALVES, Higor Paiva de Mendonça [3]
SILVA, Liandra Candido da [4]
MEDEIROS, Gidyenne Christine Bandeira Silva de [5]

Resumo: Vivenciamos atualmente um momento global conturbado em virtude da Pandemia da COVID-19 que provocou mudanças em várias esferas de relação populacional, incluindo o âmbito educacional. Sendo assim, se fez necessário uma reorganização nos modelos de ensino, sendo o remoto e o híbrido os mais realizados nesse cenário. Dessa forma o projeto de ensino em questão neste trabalho, buscou inovação no que se refere a comunicação com os estudantes de modo a facilitar o aprendizado deles, principalmente através do contato via mídias sociais. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar o desenvolvimento de estratégias de ensino-aprendizagem vivenciado pelos monitores das áreas de Nutrição em alimentação Coletiva (compreendendo as disciplinas de Gestão em Alimentação Coletiva I (GAC I), Gestão em Alimentação Coletiva II (GAC II) e Tópicos Avançados em Gastronomia) durante a pandemia. Com efeito, o grupo de monitores conseguiu proporcionar uma comunicação mais ágil, além de consolidar o conteúdo de forma mais lúdica e acessível, por meio do uso de tecnologias digitais.

Palavras-chave: Aprendizado. Ensino-aprendizagem. Inovação. Estratégias. Comunicação.

APRESENTAÇÃO

O projeto de monitoria proporciona uma relação didática entre o ensino e a aprendizagem, auxiliando os estudantes ao longo do processo, esclarecendo dúvidas e contribuindo no desenvolvimento de novas estratégias. No processo ensino-aprendizagem, as estratégias de ensino contribuem para uma melhor qualidade da aprendizagem ao buscar atividades lúdicas e meios que atendam as necessidades e particularidades de cada educando considerando a realidade vivida (INOCENTE, WIIST, CASTAMAN, 2016). Diante da pandemia ocasionada pelo novo coronavírus

[1] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: fernando.rodrigues.701@ufrn.edu.br
[2] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: helouisa.carvalho.114@ufrn.edu.br
[3] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: higor.paiva.700@ufrn.edu.br
[4] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: liandra.candido.704@ufrn.edu.br
[5] Docente. Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Nutrição. UFRN. E-mail: gidyenne.silva@ufrn,br

(SARS-CoV-2), causador da COVID-19, se fez necessário a criação e adaptação de novas estratégias de ensino e comunicação para a garantia da construção do conhecimento em um cenário conturbado.

Nesse contexto surge o programa de ensino "2021 - Monitoria na Nutrição em Alimentação Coletiva – vivenciando o ensino no modelo híbrido" que centraliza suas ações ao aprendizado mútuo entre os estudantes monitores com o alunado, de modo a facilitar, aprimorar e potencializar o ensino-aprendizagem, em um espaço virtual, nas disciplinas curriculares do curso de Graduação em Nutrição: Gestão em Alimentação Coletiva I (GAC I), Gestão em Alimentação Coletiva II (GAC II) e Tópicos Avançados em Gastronomia, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar o desenvolvimento de estratégias de ensino-aprendizagem vivenciado pelos monitores das disciplinas supracitadas em tempos de pandemia.

RELATO DE EXPERIÊNCIA E DISCUSSÃO

Após a interrupção das atividades letivas presenciais em virtude da pandemia da COVID-19, foi necessária uma reorganização no sistema de ensino para a adoção do modelo remoto e/ou híbrido (BRASIL, 2020). A inserção de recursos digitais e tecnológicos na educação remota/híbrida assume um papel de destaque como estratégia de ensino-aprendizagem, a partir do momento que proporciona comunicação, acesso, disseminação de informações, produção de conhecimentos e resolução de problemas. Assim, fizemos uso de diversas ferramentas tecnológicas como estratégias para facilitar o processo de construção de conhecimento dos discentes.

Para garantir uma comunicação rápida e mais efetiva, como também permitir uma melhor interação entre os monitores com os discentes, foram criados grupos através de aplicativo de mensagem, o que trouxe a oportunidade de reunir as dúvidas de cada turma e solucioná-las rapidamente, sem a necessidade de deslocamento ou aglomeração dos mesmos.

Pensando em contribuir no processo de fixação e em expandir o conteúdo trabalhado, foi iniciado a produção de materiais para mídia social, como Instagram (@nutri.alimentacaocoletiva.ufrn) publicando *posts* didáticos e explicativos sobre variados temas somado a realização de um evento sobre a vivência da unidade de

alimentação nutricional hospitalar nesse período pandêmico.

Uma das atividades de maior destaque do componente GAC II, ocorreu na última unidade da disciplina, quando houve uma associação com o projeto desenvolvido no componente curricular Educação Alimentar e Nutricional (EAN) em parceria com Núcleo de Educação Infantil (NEI), propondo novos desafios conjuntos para além do campo das visitas remotas às Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN). Foi possível, com o trabalho conjunto de docentes, alunos e monitores, a construção de um *e-book,* associado a um evento de extensão pelo *google meet, com* temas diversos no contexto de GAC em formato e linguagem acessível a toda comunidade.

Outras estratégias para garantir o devido auxílio aos alunos e às docentes foram: 1) a participação dos monitores em vídeo aulas explicativas previamente revisadas pelas professoras; 2) Participação em aulas síncronas, com apoio principal via chat da plataforma Google Meet; 3) Participação em visitas online às Unidades de Alimentação e Nutrição estudadas para a realização dos diagnósticos da disciplina de GAC I.

A adesão destes recursos tecnológicos nas disciplinas da área da alimentação coletiva da UFRN contribuiu ativamente na formação acadêmica dos discentes e dos estudantes-monitores, se configurando como um método inovador para transformar uma sala de aula tradicional em um ambiente virtual acolhedor e interativo durante a troca de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **MEC autoriza ensino a distância em cursos presenciais.** Brasília: Portal MEC, 2020.

INOCENTE, Luciane; WIIST, Caroline; CASTAMAN, Ana Samara. A importância das estratégias de ensino-aprendizagem a partir do uso de novas tecnologias. Taquara: **Redinv,** v. 5, n. 1, 2016.

MONITORIA PET QUÍMICA UFRN: ESTRATÉGIAS DE INOVAÇÃO E ADAPTAÇÃO NO FORMATO REMOTO

FRANÇA, Maíra Rachel Gerônimo de [1]
LEANDRO, Maria Eduarda de Medeiros [2]
MEDEIROS, Patrício de [3]
PONTES, Ana Cristina Facundo de Brito [4]

Resumo: Visando o auxílio acadêmico no período pandêmico do COVID-19, a atividade de monitoria realizada pelo grupo PET Química UFRN sofreu alterações e adaptações para a manutenção da atividade. Tais mudanças foram estruturadas pensando nas seguintes etapas: divulgação, acesso e metodologias de ensino. Com isso, houve a necessidade de aplicar diversas ferramentas virtuais que deram suporte quanto a disseminação do programa e quanto a simulação do ambiente de sala de aula. Esses instrumentos foram fundamentais para a preservação da educação freireana na atividade da monitoria, que objetiva um processo de ensino ativo, dialógico e libertador. A eficiência das metodologias aplicadas foi refletida na avaliação dos alunos que frequentaram as monitorias do semestre 2021.1, evidenciando, assim, a importância da atividade desenvolvida pelo grupo.

Palavras-chave: Ensino. Pandemia. Adaptações. Ferramentas.

APRESENTAÇÃO

O Programa de Educação Tutorial, desde sua configuração inicial, visa a melhoria da qualidade dos cursos de graduação, atendendo e auxiliando a comunidade acadêmica e, assim, criando um ambiente universitário mais enriquecedor, por meio de atividades que seguem o princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Dentre as atividades de ensino desenvolvidas pelo grupo, destaca-se a monitoria, ela incentiva o processo ensino-aprendizagem dos petianos, sendo o espaço do primeiro contato deles com o mundo da docência e proporcionando toda a perspectiva dessa carreira profissional na química.

O diferencial da atividade desenvolvida pelo grupo está na compatibilidade com a ideia de Paulo Freire, no qual afirma: “Como educador, se recusa a “domesticação” dos homens, sua tarefa corresponde ao conceito de comunicação, não ao de

[1] Discente. Química Bacharelado. UFRN. E-mail: *mairarachel@hotmail.com.*
[2] Discente. Química Bacharelado. UFRN. E-mail: *maria.medeiros.016@ufrn.edu.br*.
[3] Discente. Química Licenciatura UFRN. E-mail: *patricio.medeiros.113@ufrn.edu.br*.
[4] Docente. Programa de Educação Tutorial-PET/QUÍMICA. Centro deCiências Exatas e da Terra, Instituto de Química. UFRN. E-mail: *ana.cristina.pontes@ufrn.br.*

extensão” (FREIRE, 1983, p. 14). Desta forma, deve-se levar em consideração o aluno como agente ativo no processo de aprendizagem, reconhecendo seu conhecimento prévio e suas limitações. Assim, a monitoria, como uma atividade extra classe, deve agir na forma de resgatar as dificuldades identificadas em sala de aula e propor estratégias capazes de amenizá-las. Segundo Faria e Schneider (2004), o trabalho de monitoria sob esse enfoque pode ser compreendido como uma atividade de apoio discente ao processo de ensino aprendizagem.

Portanto, o presente relato visa descrever as adaptações, as etapas necessárias e os resultados do desenvolvimento dessa atividade realizada pelo grupo PET Química UFRN no contexto pandêmico do Covid-19, baseando-se nos relatos dos próprios monitores-petianos e em um formulário de *Feedback* feito pelo *Google Forms* e preenchido por todos os discentes que frequentaram as monitorias.

DISCUSSÃO

A oferta de monitoria pelo PET Química abrange as cinco áreas da Química: Geral, Inorgânica, Orgânica, Analítica e Físico-Química. Para estruturar, adaptar e tornar acessível o projeto, foram planejadas as seguintes etapas: elaboração de material contendo informações sobre os horários e acesso, divulgação e metodologias para o ensino remoto.

Com o aparecimento do vírus Sars-CoV-2 – agente etiológico do COVID-19 - o Instagram mostrou-se uma poderosa ferramenta de divulgação das monitorias, tornando-se o principal meio de comunicação do Programa de Educação Tutorial de Química da UFRN. As divulgações sobre os horários e nomes de monitores foram organizadas e expostas na grade do *Feed*, em formato de *Reels* e publicação, sendo salva nos destaques como estratégia para que as informações não fiquem perdidas devido à adição de novas publicações no perfil. Ademais, com o intuito de aumentar a procura das monitorias, foi produzido um vídeo dinâmico e inovador no gênero musical *rap* como forma de incentivo à participação dos graduandos. Tal produção, que foi postada como *Reels*, apresentou forte influência na propagação do projeto, alcançando 3538 contas e sendo reproduzido mais de 4158 vezes, com 88 compartilhamentos. Essas divulgações refletiram diretamente no conhecimento do

público universitário sobre o projeto, uma vez que 44,1% daqueles que frequentaram as monitorias alegaram ciência dessas por meio do Instagram.

Em relação ao acesso das monitorias, fez-se o uso do Linktree (página personalizada que reúne os *links* desejados pelo usuário) na biografia do Instragram do PET Química UFRN. Tal atalho, possibilita o acesso a uma planilha no *Excel* comos nomes dos monitores, horários, área da Química e *link* da sala virtual no *Google Meet*.

Quanto as metodologias de ensino, por meio do compartilhamento de tela pelo *Google Meet*, foram aplicadas ferramentas virtuais que objetivam a mimetização de recursos tradicionais de sala de aula a fim de acomodar e interagir de forma eficiente com os discentes, sendo esses o *Jambord*, *Microsoft OneNote*, *Microsoft Power Point*, Blocos de Notas e *Chemdraw*, além de *sites* de simulações químicas, como o *Symmetry Obbertein* e o *Phet Colorado*. Tais plataformas facilitaram a absorção de conhecimento por meio de instrumentos como caneta virtual, caixa de texto, ferramenta de desenho, ferramentas de símbolos e equações, possibilitando interaçãoe acompanhamento entre os monitores e os alunos que frequentam as monitorias.

Por meio de um formulário confeccionado no *Google Forms*, os alunos que frequentaram as monitorias demonstraram satisfação quanto às ferramentas utilizadas, tendo como média de pontuação 4,85 em avaliação que aplicava notas de0 a 5 nesse quesito e média de 4,82 na avaliação de postura dos monitores.

Portanto, visto que 94,1% daqueles que frequentaram a monitoria afirmaram cessação de dúvidas em sua totalidade e que 73,5% afirmaram não ser a primeira vez nela sugerindo um retorno, comprova que as monitorias do PET Química atingem o seu objetivo de auxiliar o processo de ensino aprendizagem e o desenvolvimento do ambiente acadêmico.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FARIA, J. P.; SCHNEIDER, M. S. P. S. **Monitoria** uma abordagem ética. 2004. 15 f. Trabalho apresentado como requisito para a conclusão da disciplina de Tópicos em Linguística Aplicada - Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004. Disponível em: <https://www.academia.edu/39197307/Monitoria_uma_abordagem_%C3%A9tica_Monitorship_an_ethical_approach>. Acesso em: 22 de out. de 2021.

MONITORIA REMOTA NO ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR APLICADA ÀS CIÊNCIAS AGRÁRIAS

SILVA, Saulo Candido de Andrade [1]
ANJOS, Widna Suellen Paiva dos [2]
DANTAS, Livia Fonseca [3]
ANDRADE, Maria Luciana Lira de [4]

Resumo: Em virtude do contexto mundial da pandemia de covid-19, surge a necessidade de fornecer o suporte educacional adequado de forma remota, tendo em vista que a disciplina de biologia para os cursos de ciências agrárias é vista como base fundamental para o conhecimento na área. Objetivou-se atuar de forma remota na compreensão do conteúdo teórico, além de estimular os acadêmicos. Foram utilizadas as plataformas Discord, WhatsApp e Instagram para comunicação com os discentes, sendo o Discord a mais utilizada. Nos plantões tira-dúvidas aproximadamente 20% dos estudantes procuraram a monitoria de forma frequente durante o semestre. Apesar do vínculo estabelecido entre monitores e discentes e ação efetiva da monitoria, é necessário criar estratégias para aumentar a frequência dos estudantes nas atividades desenvolvidas.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Plataformas virtuais. Graduação.

APRESENTAÇÃO

Com o surgimento dos primeiros casos de COVID-19 relatados no final de 2019 mundialmente, o Brasil iniciou o período de quarentena com o primeiro caso no país no início de 2020. Desde então, tem-se tomado medidas para a proteção de todos, dentre elas o distanciamento social. Contudo, algumas áreas sofreram drasticamente com os impactos causados pela pandemia. Podendo destacar o setor educacional. O Ministério da Educação orientou que as atividades educacionais realizadas de forma presencial fossem substituídas por aulas remotas com uso de tecnologias de informação e comunicação (BRASIL, 2020). Tal medida fez com que os docentes repensassem suas metodologias de ensino para uma maior compreensão do conteúdo e adesão dos estudantes.

Em meio a pandemia, o ensino de biologia tornou-se desafiador, pois apresenta um conteúdo extenso, com inumeráveis termos e uma gama de processos celulares que exigem da capacidade de abstração dos estudantes (SILVEIRA; ARAUJO, 2014).

Recursos alternativos devem ser utilizados para lecionar esse conteúdo de forma remota, em especial porque disciplina de Biologia Celular e Molecular para os cursos de Engenharia Agronômica, Engenharia Florestal e Zootecnia, é vista como base fundamental para o conhecimento nas ciências agrárias.

De modo geral, o objetivo do presente trabalho é relatar de forma sucinta a experiência de alunos em projeto de monitoria com os desafios do ensino remoto, a fim de estimular estudantes à docência, auxiliar alunos da disciplina de Biologia Celular e Molecular na absorção do conteúdo apresentado e incentivar a comunicação entre alunos de diferentes cursos e períodos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Para melhor compreensão do conteúdo ministrado pela docente em aula, foram realizados plantões tira-dúvidas semanalmente. Os plantões com horários pré-estabelecidos elucidaram questionamentos dos discentes de forma instantânea através das plataformas Discord, WhatsApp e Instagram. Estas plataformas surgiram como alternativas para facilitar ainda mais o aprendizado e a comunicação entre os alunos e monitores.

A execução do projeto de monitoria possibilitou que os monitores compartilhassem seus conhecimentos de forma didática, esclarecendo dúvidas, auxiliando em exercícios de fixação e desenvolvendo conteúdo com base no material passado em aula de forma a estimular e ampliar o potencial de docência dos monitores. Portanto, a expansão de saberes, a compreensão, e a capacidade de criar formas diversificadas para o melhor entendimento dos monitorados, contribuiu para os monitores que tiveram uma breve experiência de docência. Além das contribuições na vida profissional dos monitores e um possivel ingresso na carreira acadêmica, a monitoria proporciona a oportunidade de monitores, monitorandos e professores criarem vínculos com estudantes de diferentes cursos e períodos.

Por fim, no decorrer do semestre, houve uma frequência constante de aproximadamente 20% dos alunos para os plantões. Isso possivelmente se dá pela dificuldade em se comunicar de forma remota, onde muitos alunos não tem uma boa estrutura e equipamentos, e até mesmo por alguns alunos terem atividades extra curriculares. Conclui-se que o ensino remoto vem acompanhado de uma série de

desafios distintos para cada pessoa, e a busca de criatividade para interação de diversificadas formas, contribuirá de forma positiva a todos os envolvidos.

DISCUSSÃO

De acordo com Moreira et al. (2020), a migração acadêmica para o modo *online* diante da suspensão das atividades presenciais acarretou em uma mudança metodológica. Essa modificação também ocorreu no contexto da monitoria em biologia celular e molecular, ficando à mercê do professor e dos monitores, fazendo com que utilizassem a criatividade para transmitir conhecimento e a assegurar aos discentes possibilidade de um aprendizado adequado. Por meio das tecnologias acessíveis, foi possível sanar todas as dúvidas dos alunos e, além disso, criar laços afetivos entre os monitores, professores e estudantes.

Dentre os mecanismos de comunicação disponíveis para atuação da monitoria (Whatsapp, Discord e Instagram), o Discord foi o ambiente tecnológico onde obteve a maior conexão entre os monitores e os alunos, tendo em vista a facilidade de manter o contato por via chat, áudio, vídeochamada tanto de maneira síncrona quanto assíncrona.

Em relação aos resultados obtidos com o ambiente remoto, o *feedback* dos alunos foram positivos durante todo o semestre letivo, exatamente pelo fato de, mesmo distantes fisicamente, os monitores sempre estarem aptos a sanar qualquer dúvida que pudesse surgir, de domingo a domingo, diuturnamente, além de, tratar os alunos com o máximo de respeito possível.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria nº 343/2020, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus- COVID-19. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 mar. 2020. Disponível em: https://url.gratis/LGpZO Acesso em: 27 de set.2020.

MOREIRA, J.A.M.; Henriques, S.; Barros, D. **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia.** Dialogia, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020. Doi: https://doi.org/10.5585/Dialogia.N34.17123

SILVEIRA, M. L.; ARAÚJO, M. F. G. de. Alternativas didáticas para o ensino: uma revisão considerando a citologia. **Revista SBEnBio**, n 7. 2014.

MONITORIA: FONTE DE SABERES ALÉM DA DOCÊNCIA SUPERIOR

ARAÚJO, Katyana Medeiros de [1]
SILVA, Camila Alexandre [2]
ROQUE, Juliana do Nascimento [3]
SIEBRA, Gianluca Gomes [4]
BARRADAS, Letícia de Freitas [5]
LOMBARDI, Ana Luiza Braga de Macedo [6]

Resumo: A monitoria atua como um elo fundamental do tripé acadêmico (pesquisa, extensão e ensino), permitindo a compreensão e produção de conhecimento científico tanto para docentes quanto para discentes. Justificativa: como a antibioticoterapia é um tema muito relevante para o contexto da pediatria, existe a necessidade de atualização dos profissionais médicos sobre o tema antibioticoterapia na urgência pediátrica, portanto os discentes-monitores, supervisionados por uma docente e pediatra, ficaram responsáveis pela organização de um evento que abordou o tema da antibioticoterapia na pediatria, realizado em um hospital da cidade de Natal/Rio Grande do Norte. Objetivo: objetiva-se com este trabalho relatar a experiência dos discentes ao participar da organização deste evento, inseridos no eixo da extensão universitária possibilitado pela inserção na monitoria em pediatria. Resultados: Durante o projeto foram suscitadas diferentes habilidades e vivências aos monitores, no que tange a organização do evento, recepção dos participantes e apresentadores, exposição de dúvidas e comentários acerca das apresentações, além do contato com profissionais referência da especialidade pediátrica em nossa cidade. Tais experiências não haviam sido oportunizadas aos discentes durante a graduação. Ademais, acrescenta-se a oportunidade da atualização puramente teórica a respeito dos mais recentes protocolos e estudos. Conclusão: foi possível perceber que foi dado aos monitores discentes uma oportunidade excepcional para o aprendizado multidisciplinar, dando vez a uma experiência prática, diferenciada e ativa no meio científico.

Palavras-chave: Monitoria. Medicina. Ensino-aprendizagem. Experiências.

APRESENTAÇÃO

No contexto do curso médico, a monitoria constitui-se como um importante instrumento de aprendizagem, atuando como um elo fundamental do tripé

[1] Discente: Medicina. UFRN. E-mail: *katymedeiros@ufrn.edu.br*
[2] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: *camilalexandre2@gmail.com*
[3] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: *juliana.nascimento.079@ufrn.edu.br*
[4] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: *gianluca.siebra.086@ufrn.edu.br*
[5] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: *leticia.barradas.023@ufrn.edu.br*
[6] Docente. Departamento de pediatria, UFRN. UFRN. E-mail: *analuizabragabm@hotmail.com*

acadêmico (pesquisa, extensão e ensino), surgindo como uma atividade potencializadora de aprendizado, cheia de oportunidades e fonte do florescimento de ensino-aprendizagem para além dos muros da Universidade. Conjectura-se que a farmacologia dos antimicrobianos e seus efeitos podem ser bastante complexos. De modo a inibir o desenvolvimento de uma infecção, espera-se que sua ação não afete a microbiota própria do indivíduo ou cause-lhe qualquer tipo de dano (SINGH et al., 2017). Ao selecionar o antibiótico mais adequado para cada situação, é necessário levar em consideração não somente a otimização do tratamento, a minimização dos efeitos adversos e dos riscos de resistência, mas também as características de cada paciente (CUNHA et al., 2018). No contexto da pediatria, isso se torna ainda mais evidente. Diante disso e da necessidade de atualização dos profissionais médicos sobre o tema antibioticoterapia na urgência pediátrica, os monitores supervisionados por uma docente e pediatra, ficaram responsáveis pela organização de um evento que abordou o tema da antibioticoterapia na pediatria, realizado em um hospital da cidade de Natal/Rio Grande do Norte. Desse modo, objetiva-se com este trabalho relatar a experiência dos discentes ao participar da organização deste evento, inseridos no eixo da extensão universitária possibilitado pela inserção na monitoria em pediatria.

DISCUSSÃO

No desenvolvimento do projeto foram suscitadas diferentes habilidades e vivências aos monitores, no que tange a organização do evento (entrega dos crachás, brindes distribuídos aos participantes, atuação,posicionamento dos equipamentos e assentos), a recepção dos participantes e apresentadores, monitoramento de dúvidas e comentários acerca das apresentações, além do contato com profissionais referência da especialidade pediátrica em nossa cidade. Experiências essas, diversas e enriquecedoras, que não haviam sido oportunizadas aos discentes dentro dos muros da universidade. Já quanto ao conteúdo apresentado no evento pode-se dizer que, além da atualização puramente teórica a respeito dos mais recentes protocolos e estudos, foi disseminada uma mensagem significativa pelos apresentadores que reflete suas experiências singulares, considerando anos de observação clínica, contato direto com o meio científico, algo necessário para o manejo adequado dos antimicrobianos (CUNHA; STEVE 2018),

isso proporcionou conhecimento científico e crescimento acadêmico aos monitores como Moura et al (2018) expôs.

Ao se avaliar os diferentes aspectos trabalhados no projeto, tanto em vista das particularidades na organização de um evento científico como no próprio conteúdo e temas abordados pelos apresentadores, conclui-se que foi dado aos acadêmicos de medicina, participantes da monitoria, uma oportunidade excepcional para o aprendizado multidisciplinar para além da esfera da universidade, dando vez a uma experiência prática, diferenciada e ativa no meio científico.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Cheston *et al*. Antibiotic Stewardship: Strategies to Minimize Antibiotic Resistance While Maximizing Antibiotic Effectiveness. **The Medical clinics of North America**, 831-843, v. 102, ed. 5, 2018. DOI doi:10.1016/j.mcna.2018.04.006. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30126574/. Acesso em: 6 out. 2021.

DA CONCEIÇÃO, Eduardo *et al*. A importância da monitoria acadêmica no processo de ensino-aprendizagem na formação dos alunos de fisioterapia e medicina: relato de experiência. **Anais II CONBRACIS**,, 2017. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2017/TRABALHO_EV071_MD1_SA9_ID934_30032017153320.pdf. Acesso em: 13 out. 2021.

MOURA, Ananda *et al*. Estratégias de Ensino-Aprendizagem para Formação Humanista, Crítica, Reflexiva e Ética na Graduação Médica: Revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 44, ed. 3, 2020. DOI http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v44.3-20190189. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022020000300301&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 6 out. 2021.

SINGH, Sheo *et al*. What is an ‘‘ideal” antibiotic? Discovery challenges and path forward. **Biochemical Pharmacology**, v. 133, p. 63-73, 2017. DOI http://dx.doi.org/10.1016/j.bcp.2017.01.003. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28087253/. Acesso em: 13 out. 2021.

MÉTODOS CRIATIVOS E COLABORATIVOS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DA LINGUAGEM ESCRITA NO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

VASCONCELOS, Maria Elizabeth Job de [1]
ARAÚJO JÚNIOR, Fábio Iran Assis de [2]
FRANÇA, Beatriz de Souza dos Reis [3]
LIMA, João Victor Silva de Barros [4]
SALGADO-AZONI, Cíntia Alves [5]

Resumo: A formação do aluno de graduação na realidade atual, especialmente no ensino remoto, transcende a relação vertical entre professor e aluno. Nesse cenário, a monitoria desenvolve papel importante na consolidação do conhecimento e envolvimento dos alunos. O objetivo é relatar a experiência de atividades remotas de monitoria, pela aprendizagem criativa e colaborativa na área de Linguagem Escrita, para discentes do curso de fonoaudiologia de uma universidade pública federal de ensino. O estudo é descritivo, do tipo relato de experiência, do qual participaram quatro monitores de Fonoaudiologia, dois em uma disciplina que abordava o desenvolvimento da linguagem escrita e dois em outra sobre intervenção na área. O trabalho foi baseado no Design Thinking em uma turma, a partir da construção coletiva de projetos que resolvessem problemas da comunidade. Na outra, as ações foram voltadas para a criação de vídeos de animações que auxiliaram a consolidação da aprendizagem dos discentes. Isso posto, a ideia de implementar algo para agregar ao novo mundo do ensino remoto, possibilita estratégias de ensino aprendizagem com um novo olhar das metodologias ativas, considerando-as também no contexto criativo e colaborativo, no contexto do mercado de trabalho futuro do discente. Diante das experiências, foi evidente que os trabalhos da monitoria melhoraram o desempenho e o interesse dos discentes das disciplinas, com estratégias de aprendizagem criativas e colaborativas relevantes no desenvolvimento do conhecimento na área, tornando as disciplinas mais dinâmicas e interativas frente às dificuldades do ensino remoto, evidenciando o protagonismo do aluno no processo educacional no ensino superior.

Palavras-chave: Aprendizagem. Monitoria. Ensino remoto. Linguagem. Criatividade.

APRESENTAÇÃO

A Aprendizagem Criativa (AC) é baseada no processo de ensino-aprendizagem no qual o estudante é o protagonista (RODEGHIERO et al., 2018).

[1] Discente. Fonoaudiologia. UFRN. E-mail: elizabethvasconcelos4124@gmail.com.
[2] Discente. Fonoaudiologia. UFRN. E-mail: fabiojunior.edif@gmail.com
[3] Discente. Fonoaudiologia. UFRN. E-mail: beatriz.franca.016@ufrn.edu.br
[4] Discente. Fonoaudiologia. UFRN. E-mail: joao.lima.118@ufrn.edu.br
[5] Docente. Laboratório LEIA. Departamento de Fonoaudiologia. UFRN. E-mail: cintia.salgado@ufrn.br

Este conceito vem sendo amplamente utilizado na educação básica, mas cabe perfeitamente no Ensino Superior (ALENCAR, et al., 2017). Assim, nesta abordagem, a “máquina” de aprendizagem pode ser a própria criança (neste caso o jovem adulto), quando a mesma inventa seu processo de aprender, tomando como referência seus interesses, os quais fazem parte do contexto socioeconômico e cultural ao qual pertencem. Há 4 P’s que norteiam esta abordagem: (1) projeto, (2) pares, (3) paixão e (4) pensar brincando (RESNICK, 2017).

Assim, este trabalho da monitoria é baseado no (1) projeto que torna a ação de criar algo e concretizar uma ideia em equipe a partir daquele conteúdo teórico; (2) os pares possibilita que o professor seja o facilitador no processo, pois o projeto é discutido igualmente como forma de troca de experiências; (3) a paixão aponta que há uma relação quando está envolvida uma motivação e interesse genuíno no que está sendo aprendido e, por fim, o (4) pensar brincando envolve a liberdade de criação, na qual a pessoa se torna mais aberta para as intervenções e melhorias. Isso posto, a ideia de implementar algo que possa agregar ao novo mundo do ensino remoto possibilita estratégias de ensino aprendizagem que, apesar de serem metodologias ativas (GUSSO et al., 2020), tem um novo olhar das mesmas, considerando-as também no contexto criativo e colaborativo, a partir do Design Thinking.

O objetivo foi propiciar a aprendizagem criativa e colaborativa na área de Linguagem Escrita para a prática profissional do discente do Curso de Fonoaudiologia da UFRN durante o período remoto; melhorar a qualidade de ensino aos discentes do curso nos componentes curriculares de Linguagem Escrita; criar oportunidades para que os mesmos contribuam no desenvolvimento de atividades didáticas como colaboradores da produção acadêmica; propiciar aos monitores o aprofundamento de seus conhecimentos na área, incentivando-os à carreira docente e, por fim; promover a cooperação acadêmica entre discentes, monitores e docentes.

DISCUSSÃO

No componente curricular "Desenvolvimento da Linguagem escrita", os pontos de destaque da experiência foram: a elaboração quinze vídeos produzidos

pelo aplicativo VideoScribe, com duração entre 2 e 3 minutos, que serviram de apoio para os estudos dos alunos na revisão do conteúdo semanal, baseados no e-book disponível gratuitamente aos alunos (MOUSINHO et al., 2020), postados semanalmente pelo SIGAA e nas redes sociais do laboratório (@lableia). Os 15 quizzes pelo Google forms contemplaram os assuntos das semanas.

Quanto ao componente “Intervenção em linguagem escrita”, a participação das dezoito aulas síncronas da disciplina, durante uma hora e meia semanalmente, possibilitou aos monitores o conhecimento não apenas do conteúdo, mas a forma de compartilhar experiência com os discentes de forma colaborativa e criativa, por meio de metodologias ativas (CHAVES et al., 2020), visto que as aulas eram pautadas na construção de um projeto baseado no *Design Thinkin*g (DT) (RESNICK, 2017). Dessa forma, a aplicabilidade do *DT* durante o período letivo, trouxe uma nova perspectiva de ensino-aprendizagem, com uma proposta criativa, ativa e colaborativa. Os materiais utilizados a partir do caderno de atividades do DT- Design Thinking para educadores (KALENA, 2011) eram analisados semanalmente pelos monitores e docente em reuniões frequentes para elaboração do passo a passo.

Em ambas os componentes curriculares, a construção dos questionários consolidou o conhecimento nas atividades dos plantões de dúvidas, visto que os monitores estavam preparados para trocar informações com os discentes sobre conceitos, dúvidas e possibilidades de estratégias de aprendizagem. Os momentos de plantão também trouxeram à tona o real interesse dos monitores a respeito da docência.

Diante das experiências, foi evidente que os trabalhos realizados pela monitoria melhoraram o desempenho e o interesse dos discentes da disciplina, sendo o uso das estratégias de aprendizagem criativa e colaborativa (RODEGHIERO et al., 2018), relevantes no desenvolvimento do conhecimento na área, o que tornou a disciplina mais dinâmica e interativa frente aos desafios do ensino remoto (DANTAS, 2014). Com isso, a monitoria desenvolveu papel importante na consolidação do conhecimento, tanto dos monitores, alunos e docente, por cooperar com a sinergia do DT na prática em sala de aula remota. Além disso, introduziu novos métodos e ferramentas de trabalho, sendo também uma experiência rica no incentivo da iniciação da docência.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de; FLEITH, Denise de Souza; PEREIRA, Nielsen. Creativity in higher education: challenges and facilitating factors. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto,v. 25, n. 2, p. 553-561, jun. 2017.

CHAVES, Ursula Silva Baptista et al. Relato de experiência da utilização de metodologias ativas na prática da monitoria de um curso de Enfermagem. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 9, p. 1-15, 20 ago. 2020.

DANTAS, Otilia Maria. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, [S.L.], v. 95, n. 241, p. 567-589, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s2176-6681/301611386.

GUSSO, Hélder Lima et al. ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**, [S.L.], v. 41, p. 1-27, 25 set. 2020.

KALENA, F. **Desing Thinking para Educadores**. [s.l.] Instituto Educadigital, 2011.

MOUSINHO, R. et al. **Leitura,Escrita e Matematica: do desenvolvimento aos transtornos específicos da aprendizagem**Instituto ABCD, 2020. Disponível em: <https://institutoabcd.org.br/ebook-leitura-matematica>

RODEGHIERO, Carolina Campos; SPEROTTO, Rosária Ilgenfritz; ÁVILA, Christiano Martino Otero. Aprendizagem criativa e scratch: possibilidades metodológicas de inovação no ensino superior. **Momento-Diálogos em Educação**, v. 27, n. 1, p. 188-207, 2018.

RESNICK, M. Lifelong Kindergarten: Cultivating Creativity through Projects, Passion,Peers, and Play.**The MIT Press**: Cambridge, MA. 2017.

O APERFEIÇOAMENTO DO MODELO DE ENSINO REMOTO E O PAPEL DO MONITOR NA FORMAÇÃO DO ALUNO DO CURSO DE FARMÁCIA NA ÁREA DE PRODUTOS NATURAIS E FITOTERÁPICOS

FERNANDES, Leonardo Luiz de Sena [1]
GIORDANI, Raquel Brandt [2]

Resumo: A busca por produtos naturais e fitoterápicos cresce cada vez mais na sociedade. Tal crescimento acarreta o uso indiscriminado de produtos sem qualidade e segurança, trazendo riscos à saúde da população. Essa situação é agravada pela lacuna de formação adequada por parte dos profissionais de saúde, o que reflete na desinformação da sociedade. Por isso, a formação do aluno de Farmácia na área de produtos naturais e fitoterápicos deve garantir o desenvolvimento da capacidade de análise crítica e responsável. Dessa forma, o objetivo desse trabalho é mostrar o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Farmacognosia durante o ensino remoto devido a pandemia do novo coronavírus. Ademais, reforçar a figura do monitor como peça fundamental para contribuir na elaboração e planejamento de novas formas de ensinar e aprender pelo uso de tecnologias, e facilitar a relação professor-aluno.

Palavras-chave: Produtos naturais. Ensino remoto. Metodologias de ensino.

APRESENTAÇÃO

Em todo o mundo, o uso de produtos naturais e de fitoterápicos continua a se expandir, visto que muitas pessoas recorrem a esses agentes terapêuticos para o tratamento de várias doenças. Conforme o uso mundial de fitoterápicos aumenta, novos produtos são introduzidos no mercado, e as preocupações em torno de sua segurança e qualidade também são cada vez mais reconhecidas (EKOR, 2014). Sabe-se que a ausência de informações mínimas necessárias para o uso adequado dos produtos naturais e fitoterápicos corrobora com o aumento da automedicação sem responsabilidade e o uso indiscriminado. A ignorância por parte da população lança luz também sobre a carência de conhecimento dos profissionais de saúde

[1] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: leonardo.luiz.089@ufrn.edu.br
[2] Docente. Departamento de Farmácia. Centro de Ciências da Saúde. UFRN. E-mail: raquebg@hotmail.com

acerca desse assunto, em especial os farmacêuticos, que entre muitas de suas funções, tem o papel de orientar sobre a existência e formas de uso dos fármacos e fitoterápicos (COSTA, 2012). Partindo desse pressuposto, a disciplina de Farmacognosia, enquanto única disciplina obrigatória da área de produtos naturais na grade curricular do curso de Farmácia da UFRN, tem como prioridade oferecer um arcabouço de informações necessárias para compreensão de aspectos compreendidos desde o entendimento da planta percorrendo o caminho complexo até a sua utilização na produção de um medicamento, ressaltando pontos de intervenção e atuação do profissional farmacêutico. No contexto da pandemia do novo *Coronavírus COVID-19*, o ensino remoto se manifestou como uma alternativa à continuidade do processo de ensino-aprendizagem em inúmeras universidades e vem exigindo adaptações por parte dos alunos e do corpo docente, uma vez que o momento exige a utilização de metodologias tecnológicas de forma remota e novos modelos de comunicação interpessoal. Nesse cenário, o monitor surge como figura essencial, não somente por assumir um papel de apoio, mas, também, segundo Natário (2001, p. 31), “o monitor é um elo nas relações professor-aluno e aluno-aluno, tornando-se um eficiente colaborador na aprendizagem [...]”.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo apresentar as adaptações que se fizeram necessárias para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem no ensino remoto em Farmacognosia. Ademais, o presente trabalho também visa fortalecer o papel do monitor enquanto peça fundamental na formação do aluno de Farmácia na área de produtos naturais e fitoterápicos.

DISCUSSÃO

Os desafios encontrados durante os semestres letivos anteriores (2020.6 e 2020.2) apontaram para a necessidade do aperfeiçoamento das novas formas de ensinar e aprender que surgiram com a implementação do ensino remoto. Para além do conteúdo, a metodologia de ensino foi modificada e adaptada ao contexto, uma vez que o ambiente no qual os discentes passaram a assistir as aulas não era mais livre de interferências ou distrações para garantir o foco no conteúdo exposto, o que levou ao maior enfoque nas metodologias ativas do que na antiga metodologia expositiva. As metodologias ativas mais empregadas foram: sala de aula invertida,

produção e apresentação oral de infográficos e mapas mentais, produção de vídeos como ferramenta avaliativa opcional à prova tradicional na plataforma Multiprovas, além de trabalhos correlacionando o ambiente prático de atuação do farmacêutico com o conteúdo da disciplina.

Assim como evidenciado por SILVA et al., a mudança de enfoque para metodologias ativas levou a uma maior participação dos alunos nas salas virtuais e o incentivo ao raciocínio, além de aproximar mais o objeto de estudo a realidade do discente, levando a trocas de conhecimentos construtivas e um processo de ensino-aprendizagem dinâmico, mútuo e evolutivo. No que se refere aos monitores, é fundamental destacar a vivência ímpar que o ensino remoto está proporcionando. Como também é aluno, este consegue estreitar os laços entre professor e aluno, e oferece um apoio com maior sensibilidade frente aos sentimentos dos estudantes. Além do papel de apoio desempenhado por essa figura, essa vivência o enriquece como farmacêutico mais prestativo e didático, visto que este profissional tem o contato e orientações ao público, como uma de suas marcas e na medida em que ensina, aprende.

REFERÊNCIAS

COSTA, Kassiane Cristine da Silva et al . Medicinal plants with teratogenic potential: current considerations. **Braz. J. Pharm. Sci.**, São Paulo , v. 48, n. 3, p. 427-433, Sept. 2012. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1984-82502012000300009.

Ekor M (2014) The growing use of herbal medicines: issues relating to adverse reactions and challenges in monitoring safety. *Front. Pharmacol.* **4**:177. **doi: 10.3389/fphar.2013.00177**

NATARIO, E.G. **Programa de monitores para atuação no ensino superior: proposta de intervenção**. 2001. 132p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP, 2001.

SILVA, R. P.; CAMACHO, A. C. L. F.; SILVA, M. A. P. da; MENEZES, H. F. de. Strategies for the use of active methodology in the training of nursing academics: experience report. Research, Society and Development, *[S. l.]*, v. 9, n. 6, p. e160963543, 2020. **DOI: 10.33448/rsd-v9i6.3543**. Disponível em: https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3543.

O BENEFÍCIO DA MONITORIA DESTINADA À TURMAS INGRESSANTES NO PRIMEIRO PERÍODO DA UNIVERSIDADE

SOARES, Vitória Sanny de Franca [1]
PINHEIRO, Themis Xavier de Albuquerque [2]

Resumo: Ao ingressar na universidade temos que aprender sobre seu regimento, alunos recém-aprovados tem maior dificuldade de se adaptar ao novo modelo de ensino universitário. O presente relato de experiência objetiva realizar uma reflexão sobre o benefício do monitor como facilitador no processo de ensino e aprendizagem de turma ingressante na universidade. Trata-se de estudo descritivo do tipo relato de experiência utilizando levantamento bibliográfico nas bases de dados Scielo, e apoiado na teoria da ação comunicativa de Habermas. A presença do monitor como facilitador acresce valor à experiência para todos os implicados: discente, monitor, docente. Melhora a ação comunicativa, diminui a sobrecarga do docente e favorece o maior rendimento as aulas.

Palavras-chave: Monitoria, processo de ensino e aprendizagem, formação acadêmica.

APRESENTAÇÃO

Quando chegamos a um novo ambiente é normal que não se conheça as regras e costumes deste local. É o que ocorre na situação de ingresso do estudante na universidade. Não conhece o funcionamento da instituição, formato de aulas, cálculo de notas, horários e tudo que consta em seu regimento.

Numa turma de calouros é comum existir dúvidas, receios e vontade de conhecer a diversidade de oportunidades e dos setores de estudos presentes no ambiente universitário. A sobrecarga de tarefas dos docentes dificulta apoio docente para suprir tais necessidades de esclarecimentos, sendo a presença do monitor um fator que favorece a inserção dos alunos nessa jornada repercutindo no rendimento na disciplina em estudo.

A presença de um monitor, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) é uma ação institucional, efetivada por meio de projetos de monitoria direcionados à melhoria do processo de ensino e aprendizagem dos cursos de graduação e ao incentivo à formação docente (PROGRAD, 2021).

[1] Discente. Saúde coletiva. UFRN. E-mail: vitoria.soares.109@ufrn.edu.br.
[2] Docente. Departamento de Saúde Coletiva. UFRN. E-mail: themisbr@hotmail.com

Para ser um monitor existem alguns pré-requisitos, entre outros, já ter cursado a disciplina é um fator que favorece a seleção. O papel do monitor é acompanhar o processo de ensino e aprendizagem, auxiliar no entendimento, estabelecimento de consensos, tirar dúvidas sobre os processos da instituição, a disciplina em estudo e as tarefas acadêmicas. Além do mais, auxiliar o professor sempre que necessário e ser um facilitador na relação entre docente e discente.

Especificamente, para os alunos recém-aprovados, a presença do monitor é fator chave para um bom desempenho curricular e compreensão dos processos no do âmbito da formação acadêmica dos graduandos.

O presente relato de experiência objetiva realizar uma reflexão sobre o benefício do monitor como facilitador no processo de ensino e aprendizagem de turma ingressante na universidade. Será relatada a vivência prática da monitoria na disciplina Saúde e sociedade para uma turma do primeiro período do curso de Saúde Coletiva na UFRN com a especificidade e diferencial de ser ministrada em formato remoto, no contexto da pandemia de COVID-19.

DISCUSSÃO

Ao iniciar o semestre aplicamos um formulário para conhecer as características da turma, expectativas, experiências anteriores e identificar potencialidades e necessidades e/ou fragilidades para pautar a condução da disciplina no decorrer da execução das atividades propostas. Durante o semestre estive presente em todas as aulas, acompanhando os conteúdos ministrados, frequência dos alunos, participações nas explanações e discussões.

Durante a semana em média cinco alunos entravam em contato para esclarecer duvidas sobre conteúdos ou elaboração de tarefas, esclarecimentos sobre critérios de avaliação e notas, sobre o funcionamento de alguns serviços do departamento e da universidade. Como mediadora da relação entre os alunos e professores, contribuí para facilitar o entendimento e consensos, e melhorar o desempenho da turma.

Após o fim do semestre, um novo formulário direcionado a ação do monitor nadisciplina foi aplicado. A totalidade dos alunos responderam que a presença do monitor faz diferença e contribui para o aprendizado de todos. Foi indagado acerca da perspectiva de comparação da participação, no mesmo semestre, em

turmas sem apoio do monitor, em relação à disciplina Saúde e sociedade onde vivenciamos a experiência da monitoria. As respostas obtidas referem que o monitor ajuda a esclarecer dúvidas na elaboração de tarefas propostas, diminui a sobrecarga do docente, traz maior rendimento as aulas, cria um vínculo considerando a acessibilidade e deixa tudo mais organizado, principalmente considerando o ensino remoto. Na sequencia do formulário aplicado, acerca da avaliação desta monitora foram referidos os depoimentos que passamos a destacar: “Hábil. Responde nossas mensagens com prontidão e o que não sabe, se informa.”, “Vitória trouxe grandes contribuições para a aula, sua agilidade com as ferramentas tecnológicas, sua paciência com os alunos, bastante colaborativa.”, “Exemplar! Cuidando, se preocupando com a turma, esclarecendo dúvidas. A presença dela foi imprescindível para o bom andamento da disciplina. Quem dera tivessem mais Vitórias”.

Considerando que todo o contato se deu de forma virtual, fizemos o uso de ferramentas tecnológicas como Google forms, padlet e Google meet que foram essenciais para o desempenho da disciplina. Contudo chego à conclusão de que mesmo com os enfrentamentos de um ensino remoto tivemos um semestre onde superamos as expectativas.

REFERÊNCIAS

PROGRAD UFRN, Programa de monitoria. **Pró-reitoria de graduação**, Rio Grande do Norte, 2021. Disponível em: http://www.prograd.ufrn.br/pagina.php?a=prog_monitoria. Acesso em: 03 out. 2021.

Aragão, L.M. de C. (1992). Razão Comunicativa e teoria social crítica em Jürgen Habermas. Rio de janeiro. Tempo Brasileiro.

Pinto, José Marcelino de Rezende. **A teoria da ação comunicativa de Jürgen Habermas**: conceitos básicos e possibilidades de aplicação à administração escolar. Paidéia (Ribeirão Preto) [1995, n. 8-9 [Acessado 14 Outubro 2021], pp. 77-96. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X1995000100007>. Epub 18 Abr 2012. ISSN 1982-4327. https://doi.org/10.1590/S0103-863X1995000100007.

O ENSINO DA FARMACOLOGIA PARA OS CURSOS DA UFRN: GERANDO VÍDEO-AULAS COMO APRENDIZADO AOS MODELOS EXPERIMENTAIS DA FARMACOLOGIA EM ANIMAIS

FERREIRA NETO, Pedro Duarte [1]
ARAÚJO, Aurigena Antunes de [2]
MEDEIROS, Caroline Addison Carvalho Xavier de [3]
GUERRA, Gerlane Coelho Bernardo [4]

Resumo: A associação entre o princípio dos 3R's, que significam replacement, reduction e refinement e a Lei Federal nº 11.794/08 (Lei Arouca), trouxe importante compromisso no que diz respeito ao uso de métodos alternativos, redução e utilização humanitária de animais com finalidade de ensino e pesquisa científica. Assim, atendendo às exigências desenvolveu-se um projeto de monitoria buscando a substituição do uso de animais no ensino em tempo real através de vídeo-aulas a partir de pesquisas experimentais em andamento. O objetivo do projeto é gerar vídeo-aulas que servirão ao ensino da farmacologia experimental, aliando o desenvolvimento do ensino da monitoria a construção de uma prática docente pautada na bioética animal. A preparação das aulas e edição são realizadas a partir de pesquisas desenvolvidas pela disciplina de farmacologia, através do acompanhamento das mesmas pelo monitor. O projeto vem construindo um saber acadêmico através da apresentação dos diferentes modelos experimentais, o que pode estimular alunos de graduação quanto ao método científico na investigação de novas terapias farmacológicas, bem como, possibilitar o incremento ao programa de monitoria e o aprendizado de métodos inovadores de ensino através das vídeo-aulas.

Palavras-chave: Experimentação animal. Vídeo-aula. Práticas alternativas.

APRESENTAÇÃO

A farmacologia tem como principal objeto de trabalho o "fármaco" e seu produto final o "medicamento", que tem fundamental importância para o tratamento de doenças, sendo a formulação desses medicamentos, de certa forma, dependente da experimentação animal, justificando a prática através dos benefícios adquiridos pelo homem, fazendo uso da mesma (FELIPE, 2007).

[1] Discente. Odontologia. UFRN. E-mail: pedroduartef25@gmail.com.
[2] Docente. Departamento de Biofísica e Farmacologia. Centro de Biociências. UFRN. E-mail:aurigena@ufrnet.br.
[3] Docente. Departamento de Biofísica e Farmacologia. Centro de Biociências. UFRN. E-mail: carolaufrn@gmail.com.
[4] Docente. Departamento de Biofísica e Farmacologia. Centro de Biociências. UFRN. E-mail: gerlaneguerra@hotmail.com.

As pesquisas com uso de animais promoveu muitos avanços na farmacologia, com a descoberta de novos medicamentos, que significa cura e tratamento para diversas doenças. Mesmo diante desses benefícios, o uso de animais é bastante questionado diante dos níveis de dor e estresse que passam na realização das pesquisas (CHAGAS & D'AGOSTINI, 2012).

Diante desse sofrimento, várias discussões foram levantadas ao longo do tempo, visando defender os direitos animais, levando em consideração sua sensibilidade, dentre vários outros motivos (FELIPE, 2007). Sendo assim, técnicas de substituição vêm sendo adotadas com o intuito de evitar esse sofrimento.

Dessa forma, as vídeo-aulas tornam-se um importante instrumento, tanto na substituição do modelo animal, já que é notoriamente aplicado o princípio dos 3Rs (replacement, reduction e refinement) como do que é disposto na Lei Federal nº 11.794/08, sendo um método alternativo, promovendo redução e utilização humanitária de animais com finalidade de ensino e pesquisa científica.

Aliado à isso, o projeto de monitoria atua como uma estratégia didática útil e indispensável no processo de aprendizagem, proporcionando o aprender por meio da experiência, levando ao discente monitor o desenvolvimento de características como: empatia, criatividade, relacionamento interpessoal, pensamento crítico (BRAUN & MELO, 2020).

A preparação de aulas e edição são realizadas a partir de pesquisas desenvolvidas pela disciplina de farmacologia, através do acompanhamento das mesmas pelo monitor.

DISCUSSÃO

A eficácia de um fármaco, ou de tecnologias farmacêuticas passa pelos ensaios pré-clínicos realizados em animais e sua substituição de animais de experimentação por modelos de simuladores computadorizados “in silico”para o ensino estão disponíveis em alguns casos, no entanto não conseguem reproduzir a complexidade de um organismo vivo.

Na UFRN, adota-se o princípio dos 3RS - refinement, reduction and replacement (refinamento, redução e substituição), aliada ao disposto na Lei Federal nº 11.794/08, sendo adotada uma técnica que refina um método existente para diminuir a dor e desconforto dos animais.

Em vista destes aspectos da problemática animal, o desenvolvimento de vídeo-aulas para os modelos experimentais na farmacologia, tem proporcionado não apenas seguir recomendações éticas e legais para o uso de animais no ensino e pesquisa, mas, também, à aquisição de habilidades docentes, tendo em vista que o discente monitor da disciplina prepara todo o roteiro e explicações pertinentes aos procedimentos experimentais e referencial teórico.

O projeto vem construindo um saber acadêmico através da apresentação dos diferentes modelos experimentais, o que pode estimular alunos de graduação quanto ao método científico na investigação de novas terapias farmacológicas, bem como, possibilitar o incremento ao programa de monitoria e o aprendizado de métodos inovadores de ensino através das vídeo-aulas.

REFERÊNCIAS

BRAUN, Maria Socorro de Assis; MELO, Sangelo Silveira de. A monitoria no processo de aprender a empreender. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - **Rev. Pemo**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1–17, 2020. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3727. Acesso em: 26 set. 2021.

CHAGAS, Flávia Bernardo & D'AGOSTINI, Fernanda Maurer. Considerations for animal experimentation: Knowing the ethical use of animals in research. **Revista Redbioética**, v .2, n. 6, p. 35-46, 2012. Disponível em: https://redbioetica.com.ar/wp-content/uploads/2018/11/RevistaBioetica6b-35a46.pdf. Acesso em: 26 set. 2021

FELIPE, Sônia T. **Ética e experimentação animal: fundamentos abolicionistas.** 2. ed. Florianópolis, SC: Ed. UFSC, p.132-280, 2007

O ENSINO REMOTO NAS AULA DE MATEMÁTICA: UM EXEMPLO COM ATIVIDADES DE GEOMETRIA PLANA

ALVES, Andressa de Medeiros Saldanha [1]
ARAUJO, Giovany Matos de [2]
ALMEIDA, Patricia dos Santos de [3]
LOPES, Maria Maroni [4]

Resumo: Este texto tem como objetivo discutir as experiências vividas por três alunos do curso Licenciatura em Matemática, que participam do programa Residência Pedagógica (PRP). Inicialmente ressaltamos a importância deste programa na prática docente do futuro professor, neste tivemos formações, por meio de cursos/minicursos e oficinas, ofertados, os quais são necessários para um bom planejamento da aula. Tratamos, em seguida, de uma atividade especifica que foi desenvolvida na 2ª série do ensino médio, da Escola Estadual em Tempo Integral José Augusto (EETIJA) – Caicó RN, sobre figuras planas. Para tanto, trazemos, no texto, as metodologias utilizadas, os planejamentos, que foram primordiais a sala de aula. Em nossas conclusões, ressalta-se os obstáculos e alegrias encontradas no processo do ensino remoto, bem como, esclarecemos como tem sido as aulas da disciplina Matemática, na educação básica, no formato remoto. Além disso, compreendemos como relevantes as experiencias vivenciadas, o que vem contribuindo na formação docente do licenciando em matemática.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica. Licenciatura em Matemática. Figuras Planas. Formação Docente.

APRESENTAÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) possibilita fazer uma avaliação das próprias capacidades em relação ao ensino dos discentes, buscando a melhora da didática e da relação estabelecida com os alunos, e observando minuciosamente a realidade das escolas públicas, pois é algo que só se observa na prática.

Assim, em outubro de 2020, deu-se início o PRP, onde tínhamos 24 bolsistas e alguns voluntários, três preceptores, três escolas e uma docente orientadora. Como já estávamos no ensino remoto desde março de 2020, começamos a nos

[1] Discente Licenciatura em Matemática. UFRN. E-mail: andressa.saldanha.017@ufrn.edu.br
[2] Discente. Licenciatura em Matemática. UFRN. E-mail: giovany.matos.101@ufrn.edu.br
[3] Discente. Licenciatura em Matemática. UFRN. E-mail: patryciaalmeida1@gmail.com .
[4] Docente. Programa Residência Pedagógica. Núcleo de Caicó. Departamento Ciências Exatas e Aplicadas. CERES – UFRN. E-mail: maroni.lopes@ufrn.br

preparar, com formações voltadas para o ensino remoto, e também, com estratégias de ensino, com dinâmicas para passar para nossos alunos.

Em meados de abril de 2021, começou o ano letivo na EETIJA. Com isso, começamos a acompanhar a 2ª série do ensino médio, em alguns momentos fizemos observações e depois partimos para correções de exercícios do livro didático, ou questões pesquisadas na internet.

Com a pandemia da COVID-19, os principais desafios foram o contato com os alunos e a convivência na sala de aula, presencialmente. A COVID-19 apresentou um cenário no qual não estávamos preparados para enfrentar o ensino remoto, com esse intuito de buscar o melhoramento do ensino-aprendizado desses alunos, buscamos planejar bem as nossas aulas. Desse modo, as formações, ao longo das atividades do PRP, foram essenciais para a nossa prática de sala de aula.

Na escola EETIJA, no ensino remoto, os alunos assistiam aulas das 7h até 11h. Devido à falta de recursos tecnológicos muitos alunos não tinham equipamentos necessários para assistir às aulas, de modo que muitos deles não assistiam as aulas e iam diretamente a escola buscar os materiais[5] para poder ter o mínimo de estudo, e buscar entender o que os professores estavam passando.

Concordamos com Araújo quando ressalta que:

> Ela [a aula] é feita de prévias e planejadas escolhas de caminhos, que são diversos do ponto de vista dos métodos e técnicas de ensino; [...] também se constrói, em sua operacionalização, por percalços, que implicam correções de rota na ordem didática, bem como mudanças de rumo; [...] está sujeita a improvisos, porque não foram previstos, mas não pode constituir-se por improvisações. (ARAUJO, 2008, p.60-62)

Nessa direção, começamos a perceber a necessidade de um reforço escolar, pois os alunos estavam com dificuldades básicas para entender os conteúdos, nas quatro operações, ou seja, em temáticas do ensino fundamental. Em reuniões discutimos sobre, e, a preceptora Maria Deusa de Araújo acatou a decisão de darmos uma espécie de aula de reforço, como o nome já vem esclarecedor, reforçar o assunto programado.

DISCUSSÃO

A preceptora Maria Deusa de Araújo, que nos orienta na escola-campo, pediu para que fizéssemos algo diferente para os alunos tendo em vista que a

[5] Atividades preparadas pelos professores, impressas e entregues aos alunos.

Pandemia continuava em vigor em nosso país e os alunos já não tem mais o interesse de antes. Assim, nós como futuros professores precisamos entender e respeitar, pois somos alunos e sabemos a pressão que estamos vivendo. Então para "animar" os alunos da escola EETIJA, propomos que os mesmos procurassem em casa objetos com os formatos de figuras planas, como: mesa; porta; assento da cadeira; janelas; entre outros, e calculassem a área com a ajuda de uma trena ou fita métrica. Quando apresentamos essa dinâmica, eles ficaram empolgados, já começaram a calcular. E, algo interessante aconteceu, foi que alguns alunos perceberam que para calcular a área de alguns objetos teriam que converter as unidades de medidas, e no nosso planejamento já imaginávamos que eles iriam sentir essa necessidade, então já tiramos dúvidas que foram surgindo durante a dinâmica.

Dando seguimento a aula, foi aplicado uma metodologia mais formal no primeiro momento, demostramos geometricamente cada uma das equações com a construção sendo feita com dois exemplos, o que não foi tão interessante, em nosso entendimento, em virtude de observamos que a turma para esta aula estava muito dispersa, e optaram por não participar, fazer perguntas ou argumentar.

Imagem 01: demonstração das teorias no decorre das aulas.



Fonte: Arquivo Pessoal

Por fim, os resultados obtidos foram notórios na aprendizagem, principalmente na participação dos alunos na sala de aula virtual e ressaltamos a importância da matemática na vida, na sociedade, onde a mesma é vista como uma disciplina difícil. Tivemos dificuldades em relação ao planejamento da aula online, mas com a influência das formações, das conversas informais, conseguimos fazer um bom planejamento e reinventamos a sala de aula, trazendo estratégias novas para o engajamento dos alunos e mostrando para os mesmos que a matemática está no dia a dia, em suas vivências práticas.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, J.C.S. **Disposição da aula: os sujeitos entre a tecnia e a polis.** In: VEIGA, I.P.A. (Org.) Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas: Papirus, 2008. p.45-72.

LEONARDO, Fabio Martins de. **Conexões com a matemática**. 3.Ed. – São Paulo: Moderna, 2016.

O IMPACTO DO ENSINO HÍBRIDO NO APRENDIZADO DA HEMATOLOGIA PARA OS DISCENTES DA BIOMEDICINA

LEAL, Alícia Figueirêdo [1]
BARROS, Érica Kamila Trindade [2]
FREITAS, Tássia Nayara Freire de [3]
BEZERRA, Christiane Medeiros [4]

Resumo: O componente Fundamentos de Hematologia é uma das disciplinas mais importantes e esperada pelos discentes do curso de Biomedicina, pois trata-se do momento de colocar em prática boa parte dos conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso. Tendo em vista o atual cenário que vivemos com a pandemia do COVID-19, a disciplina precisou se adequar ao novo momento, de modo a proporcionar a melhor experiência possível aos discentes. Com a flexibilização do ensino remoto e com o auxílio dos monitores e de toda a equipe técnica do laboratório de práticas do curso, foi possível realizar aulas práticas presenciais no semestre 2021.1, sendo para isso, necessárias adequações de biossegurança e metodológicas. A experiência vivenciada pelas monitoras foi positiva, tendo sido possível acompanhar os alunos durante as práticas, elucidando dúvidas e oportunizando o aprendizado, fato que foi reconhecido e posto em relevância pelos discentes ao responderem o questionário de avaliação do componente.

Palavras-chave: Hematologia. Ensino híbrido. Aulas práticas. COVID-19.

APRESENTAÇÃO

O componente curricular Fundamentos de Hematologia caracteriza-se como um importante componente para a formação dos futuros profissionais biomédicos, sendo estrategicamente ofertada nos semestres finais do curso, para que os estudantes, após terem colhido uma boa bagagem, principalmente teórica, possam adentrar aos conhecimentos mais específicos e teórico-práticos da profissão. A Hematologia surge então como uma área fundamental e muito presente no dia a dia laboratorial, seja por meio da habilitação em análises clínicas (escolhida pela grande maioria dos discentes) e principalmente na habilitação em banco de sangue.

Em meio ao atual período vivenciado, a pandemia da COVID-19, assim como todas as relações sociais foram impactadas, o processo de aprendizagem sofreu

[1] Discente. Biomedicina. UFRN. E-mail: alicia.leal.702@ufrn.edu.br
[2] Discente. Biomedicina. UFRN. E-mail: erica.barros.016@ufrn.edu.br
[3] Discente. Biomedicina. UFRN. E-mail: nayara.freitas.605@ufrn.edu.br
[4] Docente. Departamento de Microbiologia e Parasitologia. Centro de Biociências. UFRN. E-mail: christiane_medeiros@yahoo.com.br

interferências sendo levado a uma adaptação repentina ao formato remoto. Posteriormente, conforme estratégias de contenção à pandemia foram desenvolvidas, novos modelos educacionais também foram colocados em prática, chegando assim ao formato híbrido de ensino, atualmente em andamento na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Essa possibilidade de adequação metodológica foi muito importante para componentes como a Hematologia justamente por ser uma disciplina com elevada carga horária prática e que ajuda a definir os passos até a finalização da graduação em Biomedicina. Dessa forma, os discentes que se encontravam privados de aulas presenciais puderam retornar, aos poucos, e seguindo protocolos rígidos de biossegurança, ao ambiente laboratorial e juntamente com os professores, monitores e técnicos aprender técnicas e trabalhar as inseguranças pertinentes às rotinas práticas, necessárias à aplicação da fundamentação teórica.

Com o gradativo retorno presencial, muitas adaptações foram necessárias para garantir a segurança e bem-estar de alunos, professores e técnicos, variando estas desde a redução da quantidade de alunos por turma até a não realização de monitorias presenciais fora do horário da aula prática, dentre outras presentes no Protocolo de Biossegurança seguido pelo Laboratório de práticas do curso de Biomedicina. As limitações decorrentes do período pandêmico aliadas a um ensino híbrido, onde a parte teórica da disciplina é ofertada em formato remoto, têm forte impacto sobre o potencial de aprendizado dos discentes (PELOSO *et al*, 2020). Assim, o presente relato tem como objetivo discutir a vivência dos monitores na disciplina em questão, no semestre 2021.1, além de avaliar os impactos das restrições decorrentes da pandemia sobre o aprendizado teórico-prático dos estudantes de Biomedicina da UFRN.

DISCUSSÃO

A monitoria em Hematologia enfrenta um novo desafio: promover o aprendizado sem colocar em risco a segurança dos estudantes e profissionais envolvidos, com tempo reduzido de interação presencial. Formar profissionais capacitados e com habilidades de realizar diagnóstico laboratorial exige prática e aperfeiçoamento e todo suporte disponível, o que seria improvável contando apenas com aulas remotas, e por isso torna-se imprescindível o retorno ao dia a dia nos

laboratórios de ensino, com a presença do docente e suporte dos monitores e técnicos.

A realização de práticas como: coleta sanguínea, confecção de distensão sanguínea, identificação das células hematológicas, dentre outros, necessita do desenvolvimento de habilidades de execução e repetições a fim de garantir que o discente sinta segurança e tenha preparo para os estágios e, posteriormente, a rotina profissional.

Dessa forma, entende-se o papel do monitor como uma figura ímpar de suporte às aulas, especialmente nas práticas, auxiliando o professor no andamento destas e garantindo o máximo de recursos disponíveis aos discentes que estão iniciando a disciplina, oportunizando a formação de profissionais capacitados e garantindo a experiência prática em um ambiente de colaboração mútua.

No semestre 2021.1, a experiência vivenciada pelas monitoras aliada às respostas do questionário final de avaliação da disciplina corroboram com o visto em PELOSO *et al.* (2020), onde a maioria dos alunos atribui à pandemia um déficit no aprendizado teórico-prático. De acordo com os dados coletados: 86,7% consideraram que a pandemia prejudicou o aprendizado na disciplina; 93,3% demonstraram interesse em assistir monitorias extraclasse para praticar técnicas da disciplina que tiveram mais dificuldade; por fim, 86,6% consideraram que a presença dos monitores facilitou o aprendizado.

Sendo assim, é possível concluir que as adequações de ensino e biossegurança impostas pela pandemia de Covid-19 trouxeram prejuízos na experiência dos estudantes na disciplina, entretanto, a presença dos monitores durante as práticas permitiu minimizar esse impacto negativo.

REFERÊNCIAS

PELOSO, Renan Morais *et al*. Impacto do COVID-19 nos cursos de graduação em saúde: perspectiva de alunos e professores. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, n. 9, pág. e893998099, 2020. DOI: 10.33448 / rsd-v9i9.8099. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8099. Acesso em: 21 out. 2021.

O *INSTAGRAM* ALIADO AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM ANATOMIA HUMANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

HOLANDA, Anna Beatriz Fontes de [1]
SILVA, Kelly Evangelista Rodrigues da [2]
CARVALHO, Sarah Beatriz Gurgel de [3]
FLOR, Sabrinna Taisa Gonçalves [4]
ABREU, Bento João da Graça Azevedo [5]

Resumo: A Anatomia Humana é uma ciência que estuda as funções e a organização estrutural do corpo humano. O presente trabalho constitui um relato de experiência acerca de um dos eixos do projeto de monitoria intitulado: “Desenvolvimento e ampliação de vídeos práticos em plataforma de Anatomia Humana”. Consiste no desenvolvimento de uma página na plataforma *Instagram,* o *Minuto Anatômico,* e visa evidenciar a importância dos conteúdos publicados como ferramenta complementar para os estudantes de graduação. O material é desenvolvido na plataforma de design gráfico "Canva" com a participação dos doze monitores. Os resultados indicam que as publicações são recursos que complementam o estudo dos alunos, além de despertar curiosidade e promover maior interação ensino-aprendizagem. Conclui-se que o projeto de monitoria possui grande relevância para os monitores e alunos, pois além de agregar, promove a diversificação ao caminho acadêmico, seja na inovação nas formas de ensino ou na aprendizagem.

Palavras-chave: Anatomia Humana. Instagram. Monitoria. Ensino-aprendizagem.

APRESENTAÇÃO

A Anatomia Humana é uma ciência que estuda as funções e a organização estrutural do corpo humano, constituindo-se numa disciplina obrigatória para os cursos das áreas da saúde e biológicas.

A partir disso, considerando a grande demanda do componente curricular e o advento das mídias sociais, os professores e monitores de Anatomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) desenvolveram uma página no *Instagram* denominada Minuto Anatômico (*@minutoanatomico*). Essa iniciativa

[1] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: *anna.beatriz.fontes.703@ufrn.edu.br*
[2] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: kelly.evangelista.122@ufrn.edu.br
[3] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: sarah.gurgel.701@ufrn.edu.br
[4] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: sabrinna.flor.092@ufrn.edu.br
[5] Docente. Departamento de Morfologia. Centro de Biociências. UFRN. E-mail: abreubj@gmail.com

tem como objetivo facilitar o ensino da Anatomia Humana por meio de posts teóricos-práticos, *reels* (vídeos autorais curtos que revisam as estruturas de determinadas peças do laboratório anatômico) e gincanas interativas que incentivam a participação ativa dos alunos, além de trazer curiosidades relativas ao corpo humano.

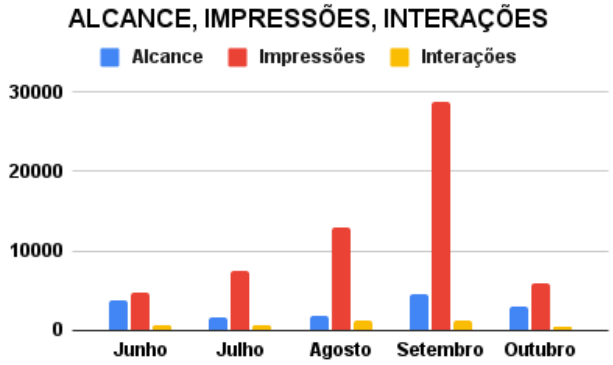
Assim, o presente estudo foi conduzido entre junho e outubro de 2021 por meio da extração de dados de acesso da plataforma *Instagram.* As produções para a página são elaboradas a partir da plataforma de design gráfico *"Canva"*, e conta com a participação de doze monitores vinculados ao projeto de monitoria intitulado "Desenvolvimento e ampliação de vídeos práticos em plataforma de Anatomia Humana". As atividades na página são designadas semanalmente a dois monitores responsáveis por elaborar, cada um, uma publicação, seja em formato de texto, vídeo ou uma gincana com fotografias de peças anatômicas.

Trata-se de um estudo de caráter qualitativo que objetiva enfatizar a relevância do conteúdo publicado, assim como acesso e engajamento, e avaliar o recurso como uma ferramenta complementar de ensino e aprendizagem tanto aos alunos como aos monitores envolvidos (MATOSO, 2014).

DISCUSSÃO

Por meio da análise dos dados de atividade, o gráfico 1 relata os alcances (quantidade de pessoas atingidas pela publicação), as impressões (quantidade de vezes que as publicações são vistas) e as curtidas, separadas em métricas mensais.

Gráfico 1 - Alcance, impressões e interações.



Fonte: Autoria própria.

O mês de junho de 2021 apresentou as menores métricas em comparação aos meses subsequentes, possivelmente por se tratar de um período pós-recesso acadêmico. Entre os meses de julho e setembro de 2021 notou-se um aumento expressivo das impressões, devido ao retorno de *reels* e gincanas. Tais acréscimos acompanham o decorrer do semestre e sugere que os alunos vão utilizando cada vez mais a plataforma frente às demandas da disciplina. Além disso, pode-se considerar que os usuários também utilizam as postagens para revisar conteúdos, visto que os dados de impressão são maiores que os de alcance.

As postagens realizadas são destinadas a revisar de forma teórica e breve os assuntos, os quais são divididos em: (I) músculo-esquelético, (II) sistemas gerais, (III) neuroanatomia e (IV) cabeça e pescoço. Acredita-se que a forma didática e sucinta, porém fidedigna, possa de fato auxiliar o processo de ensino-aprendizagem.

A partir da necessidade de trazer novos conteúdos, com a finalidade de tentar suprimir o número reduzido de aulas práticas e buscar maior interação com os alunos, iniciou-se a produção de vídeos curtos *(reels)* de 15 a 30 segundos das peças cadavéricas. Durante o período avaliado foram publicados quatro vídeos nos quais foram revisadas estruturas de algumas peças anatômicas, sendo observado um retorno satisfatório por parte dos alunos. Além de trazer maior visibilidade para a página, também são úteis para os alunos utilizarem durante as aulas práticas orientando-os no estudo das peças no laboratório.

Somando-se a isso, as gincanas visam permitir que o aluno teste conhecimentos sobre assuntos que estão sendo ou já foram abordados na disciplina, utilizando fotos cadavéricas de um acervo próprio.

Nesse sentido, destaca-se a relevância dessas formas de conteúdos, bem como sua importância para os monitores, que expandiram seu conhecimento tanto no contexto anatômico, quanto na utilização de outras ferramentas.

REFERÊNCIAS

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **CATUSSABA-ISSN 2237-3608**, v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014.

O PAPEL DA MONITORIA NA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM TEMPOS DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

DINIZ, Vitória Lívia Linhares Diniz [1]
MESQUITA, Vitor Emanoel Chaves de [2]
SOUZA, Bruno de Oliveira [3]
CANTO, Levy Domingos [4]
CRUZ, Rafael Alves Guerra Gomes [5]
MAIA, Cláudia Rodrigues Souza [6]

Resumo: A monitoria acadêmica é uma ferramenta importante para o desenvolvimento da autonomia e a formação integral dos monitores e monitorados. Desse modo, diante de um cenário de pandemia em que o contato entre alunos e pacientes foi reduzido, a monitoria viabilizou atividades práticas de capacitação para os alunos do componente curricular Pediatria na Atenção Primária à Saúde (APS 4). Este artigo, trata-se de um relato de experiência que tem por objetivo descrever a relevância da monitoria nas áreas de Semiologia e Semiotécnica de modo prático a partir de encontros nas enfermarias pediátricas com grupos menores de alunos em horários alternativos e com todos os cuidados. A iniciativa foi de suma importância para a formação acadêmica dos discentes, possibilitando momentos de aprimoramento e edificação dos conhecimentos teórico-práticos. Tais resultados foram reconhecidos através da avaliação dos alunos.

Palavras-chave: Semiologia. Atenção Primária à Saúde. Pediatria. Monitoria.

APRESENTAÇÃO

A componente curricular Pediatria na Atenção Primária à Saúde (APS4) é parte da grade curricular, atualizada em 2020, do curso de Medicina na UFRN - Campus Natal, cadeira obrigatória do quarto período com carga horária de 45 horas. É ofertada desde 2017.2 e tem por objetivo introduzir conteúdo teórico e prático da atenção primária na pediatria, sendo o primeiro contato regular do aluno com a anamnese e exame físico pediátrico, momento também em que é desenvolvido o raciocínio clínico e abordagem familiar.

[1] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: vitoria.linhares.017@ufrn.edu.br
[2] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: vitoria.linhares.017@ufrn.edu.br
[3] Discente.UFRN. E-mail: brunodeosouza@gmail.com.
[4] Discente.UFRN. E-mail: levy.domingos.072@ufrn.edu.br
[5] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: rafael.guerra.087@ufrn.edu.br
[6] Docente. Departamento de Pediatria.Centro de Ciências da Saúde. UFRN. E-mail: claudiasouzamaia@gmail.com

A história clínica, composta por anamnese e exame físico, é parte importante do desenvolvimento do raciocínio clínico e da formação do médico competente. Apesar disso, estudantes de graduação e médicos apresentam grandes limitações de conhecimentos e competências em semiologia (MANGIORE, 2001, p. 210; KIRA, 1996, p. 408; GALE, 2006, p.11; VULCANOVIC-CRILEY, 2006, p. 610). Com os avanços tecnológicos a semiotécnica tem ficado em segundo plano, o que torna o ensino de habilidades clínicas ainda mais difícil durante a graduação em medicina (SOUZA-MUÑOZ, 2011, p. 379). Dessa forma, a vivência proporcionada pela monitoria contribui com o ensino médico à medida em que insere com maior frequência e de maneira mais precoce a prática da história clínica no curso de Medicina, em consonância com a disciplina APS4.

O projeto de monitoria do Departamento de Pediatria (DPEDI), vinculado ao componente Pediatria na Atenção Primária à Saúde, iniciou em 2020 e foi renovado para 2021; atua em diversos eixos, desde o laboratório de habilidades com simulações práticas de vivências ambulatoriais e hospitalares, passando por suporte e avaliação nos componentes de Pediatria e Puericultura e Internatos de Pediatria I e II, utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para organização de atividades e estímulo à educação permanente.

Este relato tem como objetivo mostrar a importância da realização da monitoria na prática da anamnese e exame físico na enfermarias pediátrica do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL) e no alojamento conjunto da Maternidade Escola Januário Cicco (MEJC), no período de pandemia de COVID-19.

DISCUSSÃO

Os monitores da disciplina de Pediatria na Atenção Primária à Saúde foram capacitados previamente, por meio de aulas práticas nas enfermarias e reuniões com os professores, a fim de preparar e aprimorar os conhecimentos dos monitores para repassarem aos discentes que estavam cursando essa disciplina. As temáticas discutidas nessas capacitações envolveram vários temas relevantes relacionados à pediatria voltada para atenção primária, por exemplo, consulta do quinto dia, uso da caderneta, exame físico e anamnese do recém-nascido e lactente.

As aulas eram realizadas em diversos campos conveniados com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN): as enfermarias do Hospital

Universitário Onofre Lopes (HUOL), Laboratório de Habilidades da UFRN e Maternidade Januário Cicco, possibilitando o contato dos alunos e monitores com diversos profissionais da área da saúde, como enfermeiros, internos, residentes e preceptores. Esse contato com os membros desses campos de práticas, ajuda os alunos e monitores a entenderem a importância de uma equipe multidisciplinar para atender as demandas dos pacientes e o desenvolvimento do trabalho em grupo. Além disso, os discentes possuem contato com os pacientes e suas famílias, o que é essencial para o aprimoramento da comunicação e fortalecimento do vínculo médico-paciente.

As monitorias realizadas nas enfermarias foram momentos fundamentais para os alunos consolidarem os conteúdos ministrados durante as aulas teóricas e práticas, sendo um espaço para tirarem dúvidas, escreverem anamneses, realizarem o exame físico com a supervisão dos monitores e terem um maior número de práticas, uma vez que a pandemia de COVID-19 reduziu as oportunidades de práticas. É válido destacar, que os encontros foram realizados com um número reduzido de acadêmicos, uso de máscaras e álcool em gel.

Após a realização da monitoria, era disponibilizado um momento para discutir o caso avaliado na enfermaria, seguido de um “feedback” dos alunos, no qual eles falavam o que aprenderam, o que foi bom e o que precisava melhorar. Apesar das limitações, uma vez que as capacitações dos monitores foram realizadas após o início da disciplina e com um número reduzido de monitores. Além disso, esses momentos nas enfermarias foram uma novidade, haja vista que as turmas anteriores não tiveram essa oportunidade, sendo um desafio para os monitores desenvolverem e aprimorarem esse modelo em curto espaço de tempo. Os monitores e professores conseguiram se adaptar ao novo contexto produzido pela pandemia e foram bem avaliados nos “feedbacks” pelos alunos.

REFERÊNCIAS

GALE, C. P.; GALE, R. P. Is bedside teaching in cardiology necessary for the undergraduate education of medical students? **Medical Education**, v. 40, n. 1, p. 11-13, 2006.

KIRA, C. M.; MARTINS, M. A. **O ensino e o aprendizado das habilidades clínicas e competências médicas.** Medicina Ribeirão Preto, v. 29, p. 407-413, 1996.

MANGIORE, S. Cardiac auscultatory skills of physicians in training: a comparison of three english speaking countries. **American Journal of Medicine**, v. 110, n.3, p. 210-216, 2001.

SOUZA-MUÑOZ, R. L.; SILVA, I. B. A.; MAROJA, J. L. S. Experiência do estudante de semiologia médica em aulas práticas com o paciente à beira do leito. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, n. 3, p. 376-381, 2011.

VULCANOVIC-CRILEY, J. M.; CRILEY, S.; WARDE, C. M.; BOKER, J. R.; GUEVARA-MATHEUS, L.; CHURCHILL, W. H.; NELSON, W. P.; CRILEY, J. M. Competency in cardiac examination skills in medical students, trainees, physicians, and faculty. **Archives in Internal Medicine**, v. 166, n. 6, p. 610-616, 2006.

O PAPEL DO MONITOR E SUA IMPORTÂNCIA PARA A GRADUAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MONTEIRO, Brenda Caroline Alves [1]
NASCIMENTO, Maria Eduarda Silva do [2]
NASCIMENTO, Isabela Cirilo do [3]
LIMA, Joyce de Sousa [4]
ANDRADE, Fábia Barbosa de [5]

Resumo: Visando atenuar as consequências negativas da pandemia da COVID-19, a UFRN regulamentou a atuação de discentes como monitores no auxílio dos docentes e dos alunos durante a modalidade digital. Nessa perspectiva, o presente trabalho objetivou-se por evidenciar o papel do monitor e sua importância para a graduação em saúde, com ênfase na disciplina de Bioestatística Aplicada. Foram utilizadas para a realização das atividades as plataformas SIGAA, Google Meet, Kahoot, Mentimeter e Whatsapp e tutoriais didáticos. Percebe-se motivação dos discentes e protagonismo no aprendizado. Além disso, o monitor facilita a interação e comunicação entre aluno/professor, media a aprendizagem efetiva e o prosseguimento da disciplina, além de contribuir para a formação do futuro docente.

Palavras-chave: Graduação em saúde. Aprendizagem significativa. Monitoria. Bioestatística.

APRESENTAÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) no ano de 2020, declarou pandemia da COVID-19. Mediante a isso, a Portaria nº 452/2020-R, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) decidiu suspender as atividades presenciais (BRASIL 2020). Ainda em 2020, a Resolução Nº 031/2020-CONSEPE regulamentou as atividades remotas de ensino, assegurando a atuação de discentes como monitores/tutores nas disciplinas. (UFRN, 2020).

Nesse sentido, destaca-se o projeto de monitoria “Educador e educando: desenvolvendo competências e habilidades na formação em enfermagem de qualidade na UFRN no contexto da pandemia do COVID-19”, ofertado pelo Departamento de Enfermagem, subsidiando a disciplina de “Bioestatística Aplicada”,

[1] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: *brenda.monteiro.099@ufrn.edu.br*
[2] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: *eduardasdn@ufrn.edu.br*
[3] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: isabela.cirilo.053@ufrn.edu.br
[4] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: joyce.sousa.116@ufrn.edu.br
[5] Docente. Departamento de Enfermagem. UFRN. E-mail: fabiabarbosabr@gmail.com

com início em julho de 2021. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, proveniente dos conhecimentos adquiridos pelos monitores do projeto.

As plataformas utilizadas nas metodologias ativas, auxílio, comunicação e avaliação dos discentes foram o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), o *Google Meet,* o *Kahoot,* o *Mentimeter* e o *Whatsapp.* Outrossim, desenvolveu-se materiais didáticos para entendimento da Bioestatística e do *software* estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS).

Diante disso, ressalta-se a importância da monitoria no ensino remoto para auxílio e orientação dos alunos, de modo que justifica-se a produção do presente relatório de experiência que teve como objetivo evidenciar o papel do monitor e sua importância para a graduação em saúde, com ênfase na disciplina de bioestatística aplicada, salientando a importância do projeto na implementação de metodologias ativas como facilitadoras do conhecimento.

DISCUSSÃO

A disciplina de Bioestatística Aplicada é de grande importância, visto que subsidia a produção de resultados fidedignos, possui conteúdo de forma dependente e de caráter prático, fazendo com que os discentes desenvolvam ainda mais a habilidade de pensamento lógico e conhecimento em programas digitais.

Segundo Boell e Arruda (2021), o ambiente virtual evidencia a necessidade de ferramentas que subsidiem o processo de ensino e aprendizagem para professores e discentes. Nesse sentido, foram utilizadas as plataformas *Mentimeter* e o *Kahoot* para aumento da conexão entre discentes/docentes, facilitar a aprendizagem e possibilitar a participação ativa. Além destas, também manuseou-se o IBM SPSS e do Excel, onde os monitores elaboraram materiais tutoriais para manejo das ferramentas, promovendo a autonomia dos discentes.

Para os momentos síncronos, os monitores realizavam controle da sala, registro da frequência e a assiduidade e elaboravam relatórios finais da disciplina. Já nos momentos assíncronos, abriam espaço para dúvidas em uma sala do *Google Meet*, auxiliando assim na execução das atividades relacionadas aos programas.

Sendo assim, o uso das ferramentas digitais permite a interação discente/docente de forma síncrona ou assíncrona, facilitando a aprendizagem e tornando o ensino remoto mais dinâmico, motivador, interativo, colaborativo e eficaz.

De acordo com Santos Júnior e Monteiro (2020), o contexto pandêmico não pode suspender o processo formativo, pois existem bilhões de pessoas interessadas em colaborar para com o progresso da sociedade, as quais buscam saídas para a crise.

Em suma, as experiências adquiridas ao longo do projeto subsidiam a autonomia e conhecimento crítico-reflexivo do discente. Por isso, conclui-se que o papel do monitor é crucial para prosseguimento do componente curricular, de forma efetiva, principalmente no período remoto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. SECRETARIA DE SAÚDE. **OMS declara emergência de saúde pública internacional para novo coronavírus**. 2020. Disponível em: https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/01/oms-declara-emergencia-de-saude-publica-internacional-para-novo-coronavirus. Acesso em: 10 ago. 2021.

BOELL, M.; ARRUDA, A. A.; Narrativas docentes e discentes no ensino superior: ensino remoto emergencial em tempos de pandemia da Covid-19 e arelação com a cultura digital. ***Brazilian Journal of Development***, v. 7, n. 1, p. 9963-9977, jan. 2021. Disponível em: https://www.brazilianjournals.com/plugins/generic/pdfJsViewer/pdf.js/web/viewer.html?file=https%3A%2F%2Fwww.brazilianjournals.com%2Findex.php%2FBRJD%2Farticle%2FviewFile%2F23799%2F19111#page=2&zoom=80,-142,258. Acesso em: 10 ago. 2021.

SANTOS JUNIOR, V. B. D.; MONTEIRO, J. C. D. S. Educação e COVID-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar: Educação, Cultura e Sociedade**, Bom Jesus da Lapa, v.2,p.1-15, jan/2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Progesp. **PORTARIA nº 452/2020-R.** 2020. Disponível em: https://www.progesp.ufrn.br/storage/documentos/VZELIqq9lUQEZAw0dtPH5SvgKbFIcUL9OiIDjZ11.pdf. Acesso em: 10 ago. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. CONSEPE. **RESOLUÇÃO Nº 031/2020.** 2020. Disponível em: https://www.ect.ufrn.br/wp-content/uploads/2020/07/res0312020-dispoe-sobre-a-regulamentacao-sobre-a-volta-das-aulas-2020.1-p%c3%a1gina.pdf. Acesso em: 10 ago. 2021.

O PAPEL DO MONITOR NO AUXÍLIO DAS AULAS À DISTÂNCIA DE COMUNICAÇÃO MÉDICA

DUARTE, Alice Mendes [1]
PEREIRA, Carolina Mendes [2]
GOIABEIRA, Lorena dos Santos [3]
MOREIRA, Simone da Nóbrega Tomaz [4]

Resumo: A comunicação constitui um dos aspectos mais importantes da relação médico-paciente, no entanto, hodiernamente essa é estabelecida e ensinada de forma fragmentada em muitos cursos de graduação médica. Considerando o contexto do ensino remoto emergencial, imposto devido à pandemia de COVID-19, este desafio pôde ganhar maior proporção, na medida em que se fez, repentinamente, essencial a mediação de atividades pedagógicas pelo uso de ambientes virtuais, com ferramentas e características específicas, nem sempre conhecidas e necessariamente pertencentes ao domínio de todo e qualquer professor. Portanto, o objetivo deste trabalho é relatar sobre a figura do aluno monitor enquanto responsável pela execução de diversas atividades no modelo remoto, tais como prestar apoio acadêmico e tecnológico aos discentes e suporte operacional aos docentes orientadores na execução das diversas atividades didáticas remotas do componente curricular ministrado.

Palavras-chave: Comunicação. COVID-19. Monitoria. Medicina. Relação médico-paciente.

APRESENTAÇÃO

Ao longo dos anos, admitiu-se que “ensino médico tradicional dá aos alunos conhecimentos teóricos e práticos sobre os processos de doenças e lhes dá educação sobre as modalidades de diagnóstico e tratamento, mas não aborda as habilidades de comunicação que são mais essenciais para lidar com os pacientes” (CHOUDHARY; GUPTA, 2015).

No entanto, pragmaticamente, Donato & Gomes (2010), em seus estudos sobre comunicação na formação profissional de saúde, identificam como pequena a “presença, nos estudos disciplinares da Saúde e da Educação, dos conhecimentos e práticas próprias do campo da Comunicação”. Prevalece nos dias de hoje “Um domínio conceitual fragmentado, por vezes reduzido à dimensão mecanicista ou instrumental do processo comunicativo”.

[1] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: alice.mendes.108@ufrn.edu.br
[2] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: carolina.mendes.016@ufrn.edu.br.
[3] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: lorenagoiabeira@hotmail.com.
[4] Docente. Departamento de Medicina Clinica. UFRN. E-mail: simonetomaz@hotmail.com

Dessa forma, a comunicação constitui uma competência necessária a ser desenvolvida na formação médica. No entanto, ainda existem entraves no ensino dessa habilidade, os quais foram potencializados pelo contexto emergente de ensino à distância, devido à pandemia da COVID-19, tal como a manutenção de atividades que seguem os princípios da metodologia ativa de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, despertar e incentivar o interesse do aluno para aprendizagem dos conhecimentos e conteúdos ministrados durante a disciplina de Comunicação e Relação Interpessoal na Prática Médica (CRIPM) do curso de Medicina no ensino remoto tornou-se uma missão desafiadora. Assim, a figura do monitor mostrou-se essencial enquanto responsável por prestar suporte funcional e tecnológico aos docentes na execução das atividades didáticas remotas do componente curricular ministrado.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é relatar a relevante função dos monitores da disciplina de Comunicação Médica do curso de Medicina da UFRN na execução das atividades didáticas remotas.

DISCUSSÃO

O contexto do ensino remoto imposto pela pandemia da COVID-19 adquiriu maior proporção, na medida em que se fez, repentinamente, necessária a mediação de atividades pedagógicas pelo uso de ambientes virtuais, com ferramentas e características específicas, nem sempre conhecidas e, necessariamente, pertencentes ao domínio de todo e qualquer professor. Dessa forma, o papel do monitor foi relevante tanto para o desenvolvimento técnico da aula, quanto para elaboração de dinâmicas durante as aulas que despertassem a curiosidade dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades de comunicação médica propostas pela disciplina.

Dessa forma, com o intuito de criar um ambiente de aprendizagem virtual mais interativo e motivador, o monitor da disciplina de Comunicação e Relação Interpessoal na Prática Médica auxiliou no desenvolvimento de atividades, como *role-playing e* Exame Clínico Objetivo Estruturado (*OSCE*), que visaram desenvolver as seguintes filosofias (DELORS, 1998):

APRENDER A FAZER: preocupados em criar oportunidades, dentro e fora da sala de aula, para que o aluno conseguisse exercer da melhor forma possível as

habilidades de comunicação que lhe possibilitaram uma relação médico-paciente pautada numa visão ético-humanística;

APRENDER A VIVER JUNTOS: utilizamos metodologias que favorecem uma interação mais próxima dos estudantes em grupos de pequeno ta-manho, em um contexto igualitário, tendo objetivos e pro-jetos comuns;

APRENDER A SER: investimos em estratégias que estimulam a autoconsciência dos alunos, o que contribuiu para a aber-tura à relação com o outro e o desenvolvimento da em-patia diante do paciente.

O grande desafio no atual contexto da pandemia com relação à disciplina de CRIPM foi adaptar as estratégias pedagógicas do ensino presencial para o ensino remoto de modo a continuar a despertar o interesse dos alunos e mantê-los engajados. Para isso, é fundamental o papel dos monitores frente às novas mudanças.

REFERÊNCIAS

CHOUDHARY, Anjali; GUPTA, Vineeta. Teaching communications skills to medical students: introducing the fine art of medical practice. **International Journal Of Applied And Basic Medical Research**, [S.L.], v. 5, n. 4, p. 41-44, Ago. 2015. Medknow. Disponível em: http://dx.doi.org/10.4103/2229-516x.162273. Acesso em: 24 out. 2021.

DELORS, Jacques. **Educação um Tesouro a Descobrir**: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XX. 1. ed. São Paulo, SP: Autores Associados, 1998.

DONATO, Ausonia Favorido; GOMES, Ana Luisa Zaniboni. O estudo da comunicação na formação dos profissionais de saúde: algumas questões e aproximações. **Boletim do Instituto de Saúde**: Comunicação e Saúde, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 37-44, Abr. 2010.

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM SOB A PERSPECTIVA DE DISCENTES MONITORAS DA DISCIPLINA DE PROCESSOS BIOQUÍMICOS VITAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PEREIRA, Gabriela [1]
SILVA, Letícia Dantas da [2]
SILVA, Mariana Rocha da [3]
BRITO, Adriana da Silva [4]

Resumo: As atividades de monitoria representam uma importante ferramenta de apoio pedagógico e têm sido essenciais durante o período de ensino remoto. Nesse contexto, o presente trabalho visa fazer um relato da nossa experiência como monitoras da disciplina de Processos Bioquímicos Vitais, ofertada no semestre 2021.1 ao curso de Nutrição da FACISA. Apesar de ser essencial para a formação do profissional nutricionista, a complexidade de seus conteúdos bem como as deficiências herdadas do ensino médio, fazem da Bioquímica um componente difícil de ser compreendido, o que desmotiva os discentes e prejudica o processo de ensino-aprendizagem. A fim de transformar essa realidade, foram utilizadas ferramentas digitais como estratégia facilitadora e motivadora do ensino. A análise dos índices acadêmicos evidenciou resultados satisfatórios advindos da estratégia metodológica utilizada pela monitoria, com a turma alcançando média final igual a 8,07 (± 2,36). Ademais, todas as atividades realizadas foram planejadas, organizadas e colocadas em prática por nós, monitoras, o que nos possibilitou maior contato e integração com discentes, e maior aproximação com as atividades docentes.

Palavras-chave: Ensino. Bioquímica. Recursos Digitais.

APRESENTAÇÃO

A disciplina “Processos Bioquímicos Vitais” é fundamental para a formação do profissional nutricionista, no entanto, muitos discentes enfrentam dificuldades para estudá-la devido à complexidade de seus conteúdos e à abordagem de fenômenos micro e macromoleculares. Além disso, o último Plano de Ação Trienal dos Cursos de Graduação (PATCG) da FACISA apontou uma grande deficiência nos discentes de conhecimentos de Biologia e de Química do ensino médio, o que acaba sendo outro fator negativo para o desempenho acadêmico desses estudantes. Visando

[1] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: gabriela.pereira.706@ufrn.edu.br.
[2] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: dantas.silva.706@ufrn.edu.br.
[3] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: marianarocha063@gmail.com.
[4] Docente. Núcleo Básico dos Cursos de Graduação. FACISA. UFRN. E-mail: adriana.brito@ufrn.br.

transformar essa realidade, as atividades de monitoria realizadas na disciplina utilizaram recursos das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's) como estratégia facilitadora do processo de ensino-aprendizagem. Tais recursos têm sido relatados como ótimas ferramentas para tornar o ensino mais dinâmico e atrativo (SCHUARTZ, SARMENTO, 2020). As atividades envolveram o uso dos seguintes recursos digitais: *Instagram*, através do perfil @meetabolizando, onde foi possível manter uma maior interação com os discentes e onde foram postados vídeos didáticos no *feed* de notícias e questionários relacionados aos conteúdos nos *stories;* e as plataformas digitais de jogos interativos, como o *Pear Deck* e *Wordwall*, que tornaram o ambiente de aprendizagem mais dinâmico e atrativo para os alunos. Também foram produzidos guias de estudo e apostilas de revisão, além da realização de monitorias virtuais utilizando a sala virtual do *Google Meet*.

Diante do que foi exposto, o objetivo do presente trabalho é fazer um relato de experiência a partir da vivência discente na monitoria da disciplina de Processos Bioquímicos Vitais.

DISCUSSÃO

As atividades de monitoria foram realizadas com a turma do curso de Nutrição do 1º período durante os meses de junho a setembro de 2021. A análise dos índices acadêmicos mostrou que a estratégia metodológica utilizada pela monitoria apresentou resultados satisfatórios, uma vez que a turma apresentou média final igual a 8,07 (± 2,36). A utilização de recursos das TIC's nas atividades de monitoria certamente contribuiu para o alcance desse resultado. De acordo com dados da literatura, a utilização de tais recursos oferece aos discentes mais opções para consolidar o que já foi visto e direcionado pelo docente, tornando o processo de aprendizagem menos complicado e mais motivador (SHARLA et al., 2009).

Perante tais resultados, é possível relatar que atuar como monitoras na disciplina nos proporcionou vivenciar amadoramente a docência, buscando a melhor forma de construir o conhecimento. Além disso, nos possibilitou um contato direto com os alunos, contribuindo para nossas relações interpessoais de troca de conhecimentos e fazendo com que os discentes se sentissem mais à vontade ao solicitar auxílio. Ainda, pudemos obter uma estreita relação com o docente, na qual, além de ter como inspiração profissional, recebemos orientações norteadoras e que

viabilizaram o aprendizado de novos conhecimentos. A experiência do trabalho em equipe também foi de suma importância para nós enquanto monitoras, pois, como colocado por Faria e Schneider (2004), na monitoria em grupo os alunos aprendem e vivenciam as diferentes culturas e diferentes hábitos de aprendizagem. Também é possível citar que, inicialmente, houve receios por ser a primeira experiência como monitoras. Entretanto, diante do seguinte depoimento, percebemos que as atividades alcançaram o seu objetivo com êxito:

> "[...] Era muito eficiente a dinâmica que as monitoras usavam; era muito útil para revisar os assuntos vistos em aula no formato de questões, e também era possível tirar possíveis dúvidas que restassem. Como as monitorias eram feitas antes da prova era, inclusive, uma forma de estudar os assuntos junto com os colegas e facilitava o entendimento do assunto."
>
> Aluno do 1º período de Nutrição auxiliado pela monitoria.

Haja vista o que foi colocado, é possível perceber a importância da monitoria para a concretização do processo ensino-aprendizagem, tanto para os alunos auxiliados com essa atividade quanto para os próprios monitores. Sem contar que é uma experiência enriquecedora e que vai além do âmbito de tirar dúvidas, confere em enxergar possibilidades maiores no âmbito acadêmico para aqueles que praticam a monitoria.

REFERÊNCIAS

FARIA, Joelma Pereira de.; SCHNEIDER, Márcia Sueli Pereira da Silva. **Monitoria: uma abordagem ética.** (2004 - mimeo). Disponível em: https://www.academia.edu/39197307/Monitoria_uma_abordagem_%C3%A9tica_Monitorship_an_ethical_approach Acesso em: 05 set 2021

SCHUARTZ, Antonio Sandro; SARMENTO, Helder Boska de Moraes. Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e processo de ensino. **Rev. katálysis**, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 429-438, Dec. 2020.

SHARLA, King et al. Merging social networking environments and formal learning environments to support and facilitate interprofessional instruction. **Medical education online**, v. 14, n. 1, p. 4517, 2009.

O RETORNO GRADUAL DAS AULAS PRÁTICAS E A MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

COSTA, Lariza Maria da [1]
FEITOZA, Letícia Pereira [2]
MOREIRA, José Lucas Costa [3]
NORONHA, Gabriella Rafael Coelho Mavignier de [4]
ABREU, Bento João da Graça Azevedo [5]

Resumo: A monitoria acadêmica em Anatomia Humana é um processo pelo qual monitores auxiliam no processo de ensino-aprendizagem de alunos regulares matriculados em cursos da área da saúde, tendo como atividades o auxílio dos componentes prático e teórico da disciplina. Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Anatomia Humana da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN durante o ano de 2021. A monitoria tem como objetivo auxiliar os docentes nas atividades acadêmicas, assim como promover um *feedback* sobre a aprendizagem dos alunos por meio dos monitores. No decorrer das práticas presenciais durante a pandemia, vivenciou-se algumas adversidades, tais como um semestre reduzido e com menor quantidade de atividades práticas, assim como uma dificuldade de adaptação dos alunos no contexto pandêmico, fatores que foram considerados pelos monitores e docentes.

Palavras-chave: Monitoria. Ensino. Formação. Educação. Aluno-monitor

APRESENTAÇÃO

A disciplina Anatomia Humana é ministrada nos primeiros anos dos cursos de graduação em saúde. Sua forma tradicional de estudo ocorre por meio da dissecação ou da visualização de peças dissecadas (TURNEY, 2007; GRKOVIC et al., 2009). Nesse sentido, o exercício da monitoria em Anatomia Humana tem como objetivo auxiliar os docentes nas atividades acadêmicas, assim como promover um *feedback* sobre a aprendizagem dos alunos por intermédio dos monitores.

O presente trabalho tem um caráter descritivo e qualitativo, tendo sido realizado com base nas experiências dos monitores da disciplina de Anatomia

[1] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: lariza.costa.121@ufrn.edu.br
[2] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: leticia.feitoza.099@ufrn.edu.br
[3] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: jose.lucas.096@ufrn.edu.br
[4] Discente. Odontologia. UFRN. E-mail: gabinoromha10@gmail.com
[5] Docente. Departamento de Morfologia. UFRN. E-mail: abreubj@gmail.com

Humana por meio das aulas práticas no laboratório do departamento de Morfologia, localizado no Centro de Biociências UFRN, as quais foram ministradas pelos professores da disciplina durante o semestre de 2021.1.

No projeto atual, a disciplina é ofertada para distintas áreas (III e V) que englobam os cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia, Odontologia, Engenharia Biomédica, Educação Física e Licenciatura em Dança que atendem por semestre, em média, 30 alunos por turma.

Diante do exposto, tem-se como objetivo dissertar sobre a ministração dessa disciplina, discutindo acerca da experiência vivenciada pelos monitores do programa de Anatomia humana e o que foi observado no aprendizado dos alunos em meio ao retorno gradual das aulas práticas, além de ressaltar as atividades, metodologias desenvolvidas, o processo de ensino e aprendizagem dos monitores e alunos e, por fim, as dificuldades encontradas e a importância das práticas presenciais de anatomia executadas durante o contexto pandêmico.

DISCUSSÃO

As aulas práticas que, no momento, vem ocorrendo gradualmente, de acordo com as normas de biossegurança elaboradas pela instituição, consistem na identificação de estruturas dos sistemas corporais por meio das peças cadavéricas disponíveis no Laboratório de Anatomia. Estas normalmente ocorrem após a apresentação do conteúdo teórico ministrado pelos docentes. A participação do monitor durante as aulas práticas visa auxiliar o professor na articulação de toda a execução da aula. Basicamente, inclui a organização das peças nas bancadas e, em seguida, a recepção e a distribuição dos alunos nas mesas; a fim de ajudá-los no reconhecimento das inúmeras estruturas do corpo humano.

Em algumas turmas foi possível incluir no cronograma um maior número de aulas práticas (como por exemplo duas práticas por unidade), enquanto outras obtiveram um número reduzido de práticas (apenas uma por unidade). Como estas práticas não foram consideradas componentes obrigatórios devido ao atual contexto de pandemia, o comparecimento dos alunos foi limitado. Observou-se, subjetivamente, que nas turmas que tiveram mais práticas no laboratório de anatomia houve um melhor aproveitamento e associação dos conteúdos estudados anteriormente nas aulas remotas, além de um maior interesse por parte dos alunos.

Dada a importância do contato com as peças anatômicas para a integralização do conhecimento, algumas atividades extraclasses não foram possíveis de serem realizadas por causa da pandemia, como os horários de estudo no laboratório, onde se realizava encontros de monitoria apenas com os alunos. Nestes era possível revisar as estruturas, o qual permitia maior autonomia dos alunos diante das estruturas.

Por ser uma disciplina com conteúdo certamente extenso, a atuação da monitoria torna-se indispensável, ainda mais em um cenário incomum e com semestres com duração de aproximadamente três meses, em que uma das dificuldades dos discentes consistia, segundo os próprios relatos, de “pouco tempo disponível” para estudar uma “grande quantidade de assuntos”, o que resultava em um acúmulo de atividades.

De toda forma, o exercício de monitoria na disciplina de Anatomia Humana possibilitou uma maior fixação do conhecimento teórico-prático, inclusive para nós, monitores do projeto, por meio de revisões prévias do conteúdo, assim como uma rica vivência e novas experiências obtidas no contato com os alunos. Foi percebida a importância do retorno escalonado das aulas práticas e a necessidade de se reservar maior tempo de estudo com as peças anatômicas, pois concordamos que haveria incremento do rendimento dos estudos da disciplina e melhor assimilação do que foi visto durante as aulas teóricas.

REFERÊNCIAS

GRKOVIC, I. et al. Designing anatomy program in modern medical curriculum: matter of balance. **Croat Med** J, v.50, n.1, p.49-54, 2009.

TURNEY, B.W. **Anatomy in a modern medical curriculum. Ann R Coll Surg Engl**, v.89, n.2, p.104-107, 2007.

O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS COMO FACILITADORES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE MORFOLOGIA E FISIOLOGIA HUMANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PEREIRA, Rosimário de Lima [1]
OLIVEIRA, Lucas Alexandre de [2]
FERREIRA, Erica Jaisa da Silva [3]
NOBRE, Thaiza Teixeira Xavier [4]

Resumo: Devido a pandemia do Covid-19 a metodologia que se empregou nas universidades brasileiras buscaram integrar cada vez mais a educação às tecnologias digitais de informação e comunicação, de modo que fosse possível transcender os saberes construídos nas salas de aulas habituais e possibilitar ao discente a autonomia de produzir, desenvolver e consolidar o próprio conhecimento. O presente trabalho busca realizar um relato de experiência sobre a vivência e as atividades desenvolvidas, a partir da perspectiva dos discentes e dos monitores da disciplina de morfologia e fisiologia humana da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí, e como o ensino híbrido influenciou neste processo de ensino-aprendizagem. Diante deste novo cenário, o uso das ferramentas digitais foi de suma importância para que o conhecimento científico fosse mais eficiente.

Palavras-chave: Educação. Ensino. Tecnologia. Autonomia. Híbrido.

APRESENTAÇÃO

O SARS-CoV-2 é um vírus detectado pela primeira vez em Wuhan, na China, sendo responsável pelo surto da síndrome respiratória aguda grave do Covid-19 (BRASIL, 2020a). A partir de março de 2020, quando foi declarada a transmissão comunitária da doença em território brasileiro (BRASIL, 2020b), deu-se início a mobilização gradativa dos estados em prol da contenção do contágio do vírus, implicando no bloqueio da circulação de pessoas, e no incentivo pelo isolamento social. Nesse sentido, tais medidas culminaram, entre outras coisas, na paralisação de todos os níveis de ensino presencial do país (CASTONI et al., 2021) e na adesão à modalidade remota de aulas (GOMES et al., 2020).

[1] Discente. Curso de Fisioterapia. UFRN. E-mail: rosimario_pereira@outlook.com
[2] Discente. Curso de Fisioterapia. UFRN. E-mail: lucas_2016.alexandre@hotmail.com
[3] Discente. Curso de Fisioterapia. UFRN. E-mail: ericajaisasf@gmail.com
[4] Docente. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA). UFRN. E-mail: thaiza@ufrnet.br

A necessidade da retomada de atividades presenciais do ensino superior, especialmente para a área das ciências da saúde, foi adotado o programa de educação híbrida que intercala aulas *online* e presenciais (LIMA, 2021), dispondo de metodologias ativas de ensino-aprendizagem e de recursos tecnológicos para a confecção de materiais didáticos (CHRISTENSEN, 2013), de modo que se busque integrar cada vez mais a educação às tecnologias digitais de informação e comunicação, proporcione a transcendência dos saberes construídos nas salas de aulas habituais (BACICH; MORAN, 2015) e possibilitar ao discente a autonomia de produzir, desenvolver e consolidar o próprio conhecimento (FREIRE, 2016).

Dessa forma, o presente trabalho busca realizar um relato de experiência sobre a vivência e as atividades desenvolvidas, a partir da perspectiva dos monitores da disciplina de morfologia e fisiologia humana da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí (unidade acadêmica vinculada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte), e como o ensino híbrido contribuiu para o processo de ensino-aprendizagem durante o período da pandemia do Covid-19.

DISCUSSÃO

A adoção de novas medidas educacionais tornou-se vital como forma de otimizar e viabilizar o processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, a monitoria de Morfologia e Fisiologia Humana também passou a ocorrer de forma remota com diversos momentos, tais como: plantões de dúvidas, realização de questionários e dinâmicas de revisão dos assuntos abordados na disciplina.

Além disso, realizou-se também a produção e elaboração de vídeos, mapas mentais, cartilhas, atlas de anatomia e resumos que eram compartilhados com os discentes como forma de fixação do que se era trabalhado. Ademais, cita-se a boa experiência e prática que os monitores vivenciam como uma introdução à área da docência e um aprimoramento dos conhecimentos adquiridos na anatomia, fisiologia e histologia humana.

Neste sentido, a Monitoria de Morfologia e Fisiologia Humana, têm buscado implantar o uso das ferramentas digitais para favorecer e superar as barreiras que se encontram no percurso do ensino remoto, por meio das atividades já citadas bem como pela troca de saberes e experiências dos discentes e docentes da disciplina.

Diante do exposto, é notável que o uso de ferramentas digitais no ensino híbrido foi de suma importância para que o processo de ensino-aprendizagem fosse mais eficiente, pois as ferramentas digitais foram grandes aliadas para suprir a ausência da sala de aula habitual, além de contribuírem para a autonomia do discente no processo de adquirir o seu próprio conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da saúde. Secretaria de atenção especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. **Protocolo de Manejo Clínico para o Novo Coronavírus (2019-nCoV)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020a.

BRASIL, Ministério da saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Doenças não Transmissíveis. **Guia de vigilância epidemiológica Emergência de saúde pública de Importância nacional pela Doença pelo coronavírus 2019 – covid-19**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020b.

CASTIONI, R. et al. Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. **Ensaio**: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, [S.L.], v. 29, n. 111, p. 399-419, jun. 2021.

CHRISTENSEN, Clayton M. **Ensino híbrido: uma inovação disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos**. Fundação Lemann e Instituto Península (Trad.). Christensen Institute, 2013.

BACICH, Lilian; MORAN, José. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. **Revista Pátio**, n. 25, p. 45-47, Jun. 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários para prática educativa**. 57. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2016.

GOMES, V. T. S. et al. A Pandemia da Covid-19: Repercussões do Ensino Remoto na Formação Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 4, 2020.

LIMA, Jânio Robson Rocha. IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO HÍBRIDO NO PERÍODO PÓS-PANDEMIA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S.L.], v. 7, n. 2, p. 10, 27 fev. 2021.

O USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS PARA A REVISÃO NO ESTUDO DAS PRÁTICAS FISIOTERAPÊUTICAS DURANTE O ENSINO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ARAÚJO, Ana Cecília de Medeiros [1]
BEZERRA, Emilly Holanda [2]
SILVA, Janilton Nathanael [3]
NASCIMENTO, Paulo Henrique das Chagas [4]
FERNANDES, Aline Braga Galvão Silveira [5]
LINS, Caio Alano de Almeida [6]

Resumo: Este trabalho trata-se de um relato de experiência que tem como objetivo relatar e avaliar o uso de ferramentas tecnológicas educacionais na monitoria de "práticas essenciais à fisioterapia na FACISA: aprofundando o estudo da motricidade humana" durante o processo de consolidação dos conteúdos teóricos e práticos das disciplinas de cinesiologia e métodos e técnicas de avaliação fisioterapêutica. Diante que, ao ser realizada uma pesquisa com todos os alunos que participaram do projeto, com intuito de investigar qual foi a importância das ferramentas tecnológicas utilizadas, todos os cursistas concordaram que os métodos utilizados foram importantes para consolidar os conteúdos teóricos, entretanto, esse mesmo resultado não é observado nos componentes práticos. Uma vez que, principalmente na fisioterapia, o momento de interação teórico-prático é de suma importância para consolidação dos conceitos e da técnica.

Palavras-chave: Ferramentas. Aprendizagem. Educação Superior.

APRESENTAÇÃO

O referente trabalho trata-se de um relato de experiência dos discentes que compõem a monitoria de "práticas essenciais à fisioterapia na FACISA: aprofundando o estudo da motricidade humana", que reporta-se acerca da utilização de ferramentas tecnológicas educacionais como estratégia de aprendizagem diante do contexto de ensino remoto adotado em virtude da suspensão das aulas presenciais, tendo em vista a pandemia do coronavírus (COVID-19).

[1] Discente. Fisioterapia. UFRN-FACISA. E-mail: ana.araujo.081@ufrn.edu.br
[2] Discente. Fisioterapia. UFRN-FACISA. E-mail: emillyholanda123@gmail.com
[3] Discente. Fisioterapia. UFRN-FACISA. E-mail: janilton.silva.703@ufrn.edu.br
[4] Discente. Fisioterapia. UFRN-FACISA. E-mail: paulohenriquefisio19@gmail.com
[5] Docente. Fisioterapia. Laboratório de práticas fisioterapêuticas. FACISA. UFRN. E-mail: aline.braga@ufrn.br
[6] Docente. Fisioterapia. Laboratório de práticas fisioterapêuticas. FACISA. UFRN. E-mail: caio.lins@ufrn.br

Posto isso, foram definidas as ferramentas digitais que proporcionassem interatividade e motivação ao aluno, assim sendo organizadas atividades através das plataformas Google Meet, Socrative e Kahoot. Na qual, tais plataformas apresentam estratégias diversificadas de ensino, de forma mais ativa, e podem contribuir para aumentar a capacidade de retenção dos conhecimentos desenvolvidos nas disciplinas de cinesiologia e métodos e técnicas de avaliação fisioterapêutica (SILVA, 2020).

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo relatar e avaliar o uso de ferramentas tecnológicas educacionais para a consolidação dos conteúdos teóricos e práticos dos componentes de métodos e técnicas de avaliação em fisioterapia e de cinesiologia.

DISCUSSÃO

Estudos como o de Gonçalves et al. (2020) demonstraram a importância da monitoria no ensino superior, sobretudo em disciplinas que permitam a articulação entre teoria, prática e integração curricular. No entanto, durante a pandemia do COVID-19 as monitorias remotas, à distância, têm servido tanto para consolidação dos conhecimentos teóricos, como também para solidificação dos saberes práticos.

Nesse contexto, foi realizada uma pesquisa por meio da plataforma Formulário Google com todos os alunos que participaram do projeto, com intuito de investigar qual foi a importância das ferramentas tecnológicas utilizadas, no semestre 2021.1, para a consolidação dos conteúdos teóricos e práticos das disciplinas abordadas. Na qual, todos os cursistas (100%) que responderam o formulário concordaram totalmente que os métodos utilizados foram importantes para consolidar os conteúdos teóricos. Todavia, a mesma unanimidade não é observada a respeito dos componentes práticos (98% concordaram totalmente e 2% concordam parcialmente).

Os dados supracitados corroboram com os resultados encontrados por Xavier et al. (2020) onde é demonstrado que a utilização de tecnologias da comunicação tem se apresentado efetivas no ensino superior à distância, quando relacionada à prática médica. Ademais, Gewin (2020) observou que a utilização de videoconferências ao vivo como forma de monitorar e acompanhar a autoaprendizagem dos alunos se mostraram eficientes, focando principalmente em

aulas online centradas em pontos principais a serem discutidos. Dessa forma, a utilização de ferramentas tecnológicas mais eficazes permite que os alunos interajam com os materiais disponibilizados adquirindo informações de forma rápida e gerando envolvimento no curso por meio de comentários e feedbacks.

Entretanto, Xavier et al. (2020) destaca também que a utilização apenas dessa modalidade de ensino é irresponsável e não leva em consideração os discentes em vulnerabilidade social. Para além disso, faz-se necessário salientar que, apesar dos dados positivos analisados no presente trabalho, a monitoria remota não é o ideal e não deve substituir a monitoria presencial, sobretudo em componentes curriculares práticos. Uma vez que, principalmente na fisioterapia, o momento de interação teórico-prático é de suma importância para consolidação dos conceitos e da técnica.

Por fim, em consonância ao exposto, a experiência vivenciada no âmbito da monitoria remota viabilizou o aprendizado acerca da utilização de ferramentas tecnológicas para os monitores. Assim como, contribuiu na formação acadêmica, ao possibilitar o conhecimento pela ótica do ensino, do processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

GEWIN, Virginia. Five tips for moving teaching online as COVID-19 takes hold. **Nature**, [S. l.], v. 580, p. 295-296, 9 abr. 2020.

GONÇALVES M.F, et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades. **Revista Pemo**, 2020; 3(1): e313757.

SILVA, Márcio Evaristo da. Estratégias e ferramentas digitais na aprendizagem da química. 2020. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Especialização em Práticas Educacionais de Ciências e Pluralidade) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, 2020.

XAVIER TB, et al. Utilização de recursos Web na educação em Odontologia durante Pandemia COVID - 19. **Brazilian Journal of health Review**, 2020; 3(3): 4989-500.

OFTALMONITORIA REMOTA: UMA ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DA OFTALMOLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

HIGINO, Maria Luisa de Oliveira [1]
PAIVA, Julia Andrade [2]
QUEIROZ, Arthur Saraiva de [3]
AGUIAR FILHO, Einstein Dantas de [4]
GOMES, Alexandre Henrique Bezerra [5]

Resumo: A monitoria na disciplina de Oftalmologia surge como uma forma de otimizar o aprendizado dessa área do conhecimento médico. O contexto do isolamento social devido à pandemia pela COVID-19 exigiu atualizações também nas metodologias de ensino à distância. Em decorrência disso, as atividades foram instituídas em formato remoto. O desenvolvimento de técnicas pedagógicas como essas que favoreçam o ensino e aprendizado, seja ele presencial ou remoto, se mostram essenciais para resguardar prejuízos na formação acadêmica. Espera-se que o contexto pandêmico traga para a sociedade novos olhares para o ensino digital e remoto, de forma a contribuir, duradouramente, para a inserção da tecnologia como ferramenta aliada na educação.

Palavras-chave: Monitoria. Oftalmologia. Pandemia. Ensino remoto.

APRESENTAÇÃO

A monitoria na disciplina de Oftalmologia surge como uma forma de otimizar o aprendizado de uma especialidade de grande especificidade, fornecendo cenários de prática não disponíveis na disciplina, além de facilitar o contato entre os acadêmicos, a equipe docente e a do serviço do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), auxiliar na formação dos futuros médicos, abordando temas relevantes para o médico generalista e treinar habilidades que o competem. Nesse contexto, pretende-se, com o projeto de monitoria, estimular que o aluno desenvolva a atividade de monitor quanto às habilidades da docência e promover a interdisciplinaridade no desenvolvimento de competências dos estudantes do curso de medicina, dentre elas o ensino da oftalmoscopia para os alunos da graduação de medicina, exame esse essencial para todo profissional da saúde que atua, desde a

[1] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: marialuisahigino17@gmail.com
[2] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: andradepju@gmail.com
[3] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: arthurdequeirozz@gmail.com
[4] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: einsfilho@gmail.com
[5] Docente. Departamento de Cirurgia. Centro de Ciências da Saúde. UFRN. E-mail: alexandreufrn@hotmail.com

assistência básica até a especializada. Além disso, almeja-se estimular o domínio da semiologia básica para o exame clínico oftalmológico para todos os alunos da graduação.

DISCUSSÃO

As diversas ações do projeto de monitoria têm possibilitado melhora do aprendizado em oftalmologia através de atividades práticas no laboratório de habilidades e de plantão de dúvidas, disponibilizando treinamentos para o desenvolvimento de competências essenciais ao generalista. Dessa forma, o projeto tem permitido uma melhor consolidação e melhora das habilidades em oftalmologia (fundoscopia, acuidade visual, teste do olhinho), bem como permite ao aluno um feedback sobre seu desempenho e pontos relevantes para aprimoramento durante a formação médica supervisionada. Entende-se ainda a monitoria como um instrumento capaz de gerar impacto sobre a comunidade, através da sua ação voltada para atenção básica, de atividades de extensão na comunidade e, de forma indireta, sobre a formação de médicos mais preparados para lidar com oftalmologia. O modelo remoto de monitoria foi implementado desde o início do período pandêmico a fim de manter o aluno próximo à oftalmologia, mesmo em contexto adverso. A Oftalmonitoria remota optou por temáticas indispensáveis para os encontros semanais tais como: anatomia e fisiologia ocular, urgência e emergência oftalmológica e oftalmologia na atenção básica e assim foi possível que os discentes pudessem ter acesso, mesmo que à distância, às reuniões. O desenvolvimento de técnicas pedagógicas como essas que favoreçam o ensino e aprendizado, seja ele presencial ou remoto, se mostram essenciais para resguardar prejuízos na formação acadêmica. Entretanto, cabe destacar que o ensino remoto traz desafios próprios da estratégia pedagógica que, no caso da Oftalmonitoria, demonstrou-se como a baixa adesão dos estudantes, dificuldades na seleção dos temas a serem abordados, além do desenvolvimento de ferramentas didáticas adequadas para essa modalidade de ensino. Nesse sentido, o principal aprendizado desta experiência foi superação dessas barreiras e limitações inerentes ao contexto. Ademais, a capacitação dos discentes e docentes envolvidos no projeto preparou os mesmos para o enfrentamento das condições adversas presentes no momento e que podem vir a se

apresentar em outros períodos, bem como possibilitou um exercício ainda maior da habilidade de docência por parte dos alunos.

REFERÊNCIAS

ANDROWIKI, Joice Elise et al. Evaluation of a simulation tool in ophthalmology: application in teaching funduscopy. **Arquivos brasileiros de oftalmologia**, v. 78, n. 1, p. 36-39, 2015.

BORGERSEN, Nanna Jo et al. Direct ophthalmoscopy on YouTube: analysis of instructional YouTube videos' content and approach to visualization. **Clinical Ophthalmology (Auckland, NZ)**, v. 10, p. 1535, 2016.

BRUCE, Beau B.; BIOUSSE, Valérie; NEWMAN, Nancy J. Nonmydriatic ocular fundus photography in neurologic emergencies. **Jama Neurology**, v. 72, n. 4, p. 455-459, 2015.

ESIDIO, Alisson Vitor; ANGELONI, Carolina Ramos Mosena de. Análise do ensino da oftalmoscopia direta nos cursos de graduação em Medicina do Estado de Mato Grosso. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, v. 79, n. 1, p. 21-27, 2020.

GOMES, Alexandre Henrique Bezerra. **Implantação da avaliação por competência da oftalmologia no currículo médico generalista**. 2018. Dissertação de Mestrado. Brasil.

KELLY, Linda P. et al. Teaching ophthalmoscopy to medical students (the TOTeMS study). **American journal of ophthalmology**, v. 156, n. 5, p. 1056-1061. e10, 2013.

MARTINS, Thiago Gonçalves dos Santos et al. Modelo para o ensino da oftalmoscopia direta. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 36, n. 2, p. 1-8, 2014.

ROSA FILHO, Heitor Tomé da; MARINHO, Diane Ruschel. A monitoria no Serviço de Oftalmologia do HCPA de 2014 a 2016. 2016.

YUSUF, I. H.; SALMON, J. F.; PATEL, C. K. Direct ophthalmoscopy should be taught to undergraduate medical students—yes. **Eye**, v. 29, n. 8, p. 987-989, 2015.

OSCE COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA APRIMORAMENTO DO ENSINO HÍBRIDO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DO ADULTO

MORAIS, Gabriel Maia [1]
LEMOS, Matheus Bezerra de [2]
GARCIA, Gabriela Andrade [3]
SÁ, Gabriella Ferezini Oliveira de [4]
DINIZ JUNIOR, José [5]
DINIZ, Rosiane Viana Zuza [6]

Resumo: Esse relato visa apresentar a *Objective Structured Clinical Examination* (OSCE) como estratégia de ensino-aprendizagem na disciplina de Habilidades Básicas de Urgência e Emergência do Adulto (HBUEA) da UFRN, considerando a necessidade de adequação do ensino ao formato híbrido da disciplina durante a pandemia de COVID19. Foram realizadas seis estações de OSCEs, para seis temas diferentes abordados previamente no formato teórico e prático remoto, nas quais os estudantes desempenharam as práticas, antes e após receber *feedback* em cada estação. A realização das práticas utilizando a OSCE permitiu otimizar o desempenho dos estudantes, facilitando o desenvolvimento de competências dos mesmos.

Palavras-chave: Aprendizagem baseada em problemas. Educação Médica. Simulação. Emergências.

APRESENTAÇÃO

A disciplina de Habilidades Básicas em Urgência e Emergência do adulto, na UFRN, é uma disciplina com caráter eminentemente prático, que com o cenário de pandemia, teve de se adequar ao formato híbrido de ensino para que continuasse sendo ofertada e exercendo seu papel. Nesse contexto, optou-se pela utilização da estratégia avaliativa OSCE , já utilizada na disciplina, como ferramenta de ensino para que a teoria vista de forma remota pelos alunos pudesse ser colocada em prática de forma eficiente e formativa. O OSCE é reconhecido como um método padrão ouro para avaliação objetiva de competências médicas (RODERJAN, Amanda Kuster et al, 2021), evidenciando sua relevância no aprimoramento dos

[1] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: gabrielmaiamorais@gmail.com
[2] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: matheus-lemos@hotmail.com
[3] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: gabriela.andrade.028@ufrn.edu.br.
[4] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: gabriellaferezini@hotmail.com
[5] Docente. Departamento de Cirurgia. CCS. UFRN. E-mail: dinizotorrino@gmail.com
[6] Docente. Departamento de Medicina Clínica. CCS. UFRN. E-mail: rosianevzdiniz@gmail.com

métodos educacionais em um contexto de ensino híbrido com escassez de práticas em ambientes hospitalares.

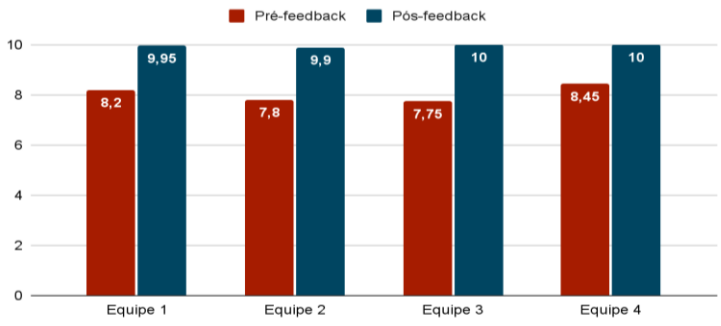
A atividade desenvolvida foi de caráter formativo e contou com a elaboração de estações que retrataram assuntos abordados previamente na disciplina de HBUEA, especificamente sobre os seguintes tópicos: Suporte Básico de Vida (SBV), Acidente Vascular Encefálico, Epistaxe, Imobilização, Ventilação e Engasgo. Os alunos foram divididos em equipes e cada estação foi realizada em 4 minutos de ação dos alunos seguidos de 5 minutos de *feedback* para a equipe. Após isso, os alunos tiveram 4 minutos para refazer a ação de acordo com o *feedback* recebido.

Embora não tivesse caráter somativo, foi possível avaliar por meio de *checklist* contendo itens relativos desempenho das equipes para habilidades técnicas e não técnicas facilitando devolutiva do desempenho para a equipe e cada estudante. Assim, este relato objetiva abordar a importância da OSCE como ferramenta de simulação prática e seu desenvolvimento na disciplina de HBUEA.

DISCUSSÃO

Ao analisar os dados obtidos nos momentos pré e pós-feedback, notou-se uma melhoria significante do desempenho, aspecto verificável da competência médicas das equipes em todas as estações, não somente na avaliação objetiva técnica como também em relação às habilidades não técnicas, envolvendo o manejo das situações de conflito, liderança e comunicação na equipe. Tais resultados podem ser observados no comparativo pré e pós-feedback de uma das estações realizadas, apresentadas no *figura 1*.

Figura 1. Comparativo das avaliações realizadas no momento de pré-feedback e pós-feedback na estação de ventilação do OSCE realizado na disciplina de HBUEA/UFRN, Natal/RN, 2021. *Teste t de Student



*P=0,0001

Fonte: Autores (2021).

Tal dado fornece subsídios que refletem a relevância de se utilizar o método OSCE como recurso de ensino-aprendizagem fortalecendo a modalidade híbrida de ensino. Ademais, o ensino simulado permitiu simular ambientes práticos, seguros e controlados que não conseguiriam comumente ser atingidos mesmo em ambientes hospitalares de rotina, expostos pela aplicabilidade de SBV, manobra de Heimlich, especialmente considerando a restrição imposta pela situação sanitária vigente. Com isso, foi possível abordar na prática os conteúdos ministrados ao longo de todo o período em uma única tarde de simulações de forma dinâmica e com resultados expressamente significativos.

No entanto, a OSCE tem limitações em relação à sua organização. Devido a pandemia, foram impostas normas de biossegurança que limitam a realização de práticas, reduzindo as horas do exercício do conteúdo teórico expositivo de sala de aula. Além disso, locais que comportem a quantidade de alunos da disciplina e respeitem tais normas encontram-se cada vez mais disputados e escassos.

REFERÊNCIAS

RODERJAN, Amanda Kuster et al. Competências clínicas do aluno de medicina em urgência e emergência: análise evolutiva através do OSCE. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/qJvcjsjzxS8wsynFfZwdrcp/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 19/10/2021.

PERCEPÇÃO DO CORPO DISCENTE ACERCA DA MONITORIA DE VIROLOGIA NO ENSINO REMOTO

SPELTA, João Víctor Villas Bôas [1]
GUIMARÃES, Rodrigo Fernandes [2]
PEREIRA, Raissa Liane do Nascimento [3]
FERNANDES, José Veríssimo [4]
ARAÚJO, Josélio Maria Galvão de [5]

Resumo: Em virtude do impacto na docência ocasionado pela pandemia da COVID-19 e como forma de avaliar a adaptação ao ensino remoto, o objetivo deste trabalho é relatar as atividades de monitoria desenvolvidas nas aulas de Virologia durante o semestre de 2021.1. Além disso, evidenciar os resultados de uma avaliação da monitoria, por meio de um formulário respondido pelos alunos ao final da disciplina abordando a participação dos monitores, a utilização e a importância dos recursos disponibilizados e possíveis metodologias a serem utilizadas a posteriori. Este esforço mostra-se fundamental para averiguar a satisfação dos alunos acerca da monitoria e possibilitar um guia para melhorias nos próximos semestres. Assim como em 2020, as aulas foram gravadas e disponibilizadas na plataforma *Google Classroom*® pelos monitores, além do uso de grupos de troca de mensagens virtuais na rede social *Whatsapp*® visando sanar dúvidas e divulgar informes. Os monitores também acompanharam as aulas ministradas dos cursos de Biomedicina, Enfermagem e Medicina, todas através da plataforma *Google Meet®.* Quanto aos resultados do formulário que englobam respostas de 25 alunos do semestre 2021.1, pode-se dizer que a opinião é majoritariamente positiva acerca da atuação dos monitores, do uso das plataformas citadas e as metodologias sugeridas mais bem avaliadas pelos alunos foram: estudos dirigidos (52%), apresentações de casos clínicos (68%) e aulas expositivas pelos monitores (68%).

Palavras-chave: Monitoria. Virologia. COVID-19.

APRESENTAÇÃO

Um ano e meio após o início da pandemia da COVID-19 no mundo, o ensino remoto ainda persiste como alternativa a partir do uso da tecnologia para manter o distanciamento social e promover a continuidade do ensino. Entre as disciplinas ofertadas no ensino remoto está a de virologia, a qual abrange oito cursos, seja

[1] Discente. Bacharelado em Ciências Biológicas. UFRN. E-mail: jvictorvbs@ufrn.edu.br
[2] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: rodrigo.guimaraes.079@ufrn.br
[3] Discente. Bacharelado em Ciências Biológicas. UFRN. E-mail: raissa.pereira.109@ufrn.edu.br
[4] Docente. Departamento de Microbiologia e Parasitologia. Centro de Biociências. UFRN. E-mail: veris@cb.ufrn.br
[5] Docente. Departamento de Microbiologia e Parasitologia. Centro de Biociências. UFRN. E-mail: joselio@cb.ufrn.br

como módulo ou disciplina completa. Os cursos, em sua maioria, da área da saúde, são abrangidos pelo projeto de monitoria de Virologia, iniciado em 2020 e renovado para 2021, tendo como um dos principais objetivos relatar a percepção dos discentes em relação à monitoria no componente curricular de virologia.

A monitoria atualmente conta com três monitores e suas atividades de apoio operacional e atendimento aos alunos prosseguiram, podendo citar: utilização de turmas virtuais com depósito das aulas gravadas no *Google Classroom*, grupos de troca de mensagens na rede *Whatsapp* e acompanhamento de aulas ministradas no *Google Meets.* Dessa maneira os alunos puderam ter acesso a diversos materiais de apoio (artigos, vídeo-aulas, livros didáticos etc) e puderam se comunicar de forma mais eficiente com os monitores para sanar dúvidas.

Portanto, sendo a monitoria uma modalidade de ensino que visa uma maior aprendizagem e contribui na formação integrada ao discente nas atividades de ensino (SILVA *et al*, 2021), é necessário sua constante reavaliação identificando pontos fortes e fracos, a fim de detectar novas metodologias que possam intensificá-los e atenua-los. Para isso, é fundamental utilizar ferramentas que possibilitem obter a percepção dos alunos acerca da monitoria. Assim, um formulário que avaliava a atuação dos monitores com preenchimento virtual e voluntário ao final da disciplina foi elaborado. O formulário construído no *Google Forms* foi feito com inspiração nas avaliações institucionais realizadas pelo Sigaa no desfecho dos semestres e na literatura como o questionário realizado na Universidade Federal Fluminense em 2013. O questionário em questão continha 11 questões variadas e o contato com os alunos aconteceu por meio de e-mails e pelo *Whatsapp.*

DISCUSSÃO

Obteve-se 25 respostas, sendo 8 de alunos de enfermagem, 3 de medicina e 14 de biomedicina, os cursos escolhidos para a avaliação devido ao acompanhamento das aulas. Desses, 23 (92%) afirmaram ter conhecimento da atuação dos monitores e utilizaram o *Google Classroom*®. Acerca da influência do *Google Classroom*®, 3 alunos afirmaram ser neutra e o restante considerou benéfico, sendo 12 (48%) considerando extremamente benéfico. Sobre a disponibilização das aulas gravadas, 18 (72%) consideraram extremamente benéfico. Em relação a influência da assistência dos monitores no aprendizado do

aluno, 22 (88%) alunos acharam benéfica e apenas 3 (12%) acharam que foi neutra. 15 (60%) chegaram a contactar algum monitor para tirar dúvida ou resolver algum problema da disciplina e 21 (84%) classificaram o grau de prontidão dos monitores em resolver as demandas dos alunos como nota máxima. Além disso, estratégias alternativas de ensino mais votadas foram: estudos dirigidos (52%), a apresentação de casos clínicos (68%) e monitorias expositivas (68%). Os dados apresentados e sua metodologia estão em similaridade com o produzido por Neto *et al*. (2021).

Assim, conclui-se que, de forma geral, a avaliação da atuação dos monitores foi positiva ao atingir estatísticas favoráveis em seus resultados. Como possibilidade de melhorias, pode-se citar: o emprego das metodologias mais votadas; elaboração de um novo questionário, mais completo, que possa correlacionar desempenho do aluno com seu engajamento à monitoria e à atuação dos monitores, assim como, englobar questões que avaliem a dificuldade e abrangência da disciplina.

REFERÊNCIAS

NETO, Beatriz Ferreira *et al*. **The perception of discents in relation to the teaching and learning processes in the remote period in the middle of the pandemic.** Brazilian Journal of Development, [*s. l.*], 2021. Disponível em: https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/30311/23839. Acesso em: 29 out. 2021.

SILVA, F. V *et al*. **The importance of remote monitoring in the academic education of nursing students.** Research, Society and Development, [*s. l.*], v. 10, n. 3, p. e43610313463, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.13463. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13463A. Acesso em: 14 out. 2021.

POP ILUSTRADO: FERRAMENTA DE CONHECIMENTO DIDÁTICO-PRÁTICO À FORMAÇÃO DE FUTUROS FARMACÊUTICOS

OLIVEIRA, Lucas Vinicius Silva de [1]
PEREIRA, Débora Caroline de Azevedo [2]
DANTAS, Deyse de Sousa [3]

Resumo: A aplicação do POP Ilustrado como ferramenta de conhecimento teórico-prático é uma estratégia de aprimoramento do conhecimento dos discentes acerca da disciplina de citologia clínica. A Citologia Clínica possui como objetivos capacitar os alunos para realização de exames preventivos e diagnóstico diferencial oncóticos e hormonais do aparelho genital feminino, de outros órgãos e dos líquidos corpóreos, bem como aprender a realizar a coleta adequada de material, identificação e diferenciação de células citológicas, e o reconhecimento das características morfo-tintoriais dessas células. Através dessa ferramenta, baseada em uma coletânea de estudos, foi aplicada uma metodologia didática pelos monitores de ensino-aprendizagem com o intuito de aproximar ainda mais o discente à disciplina de citologia clínica, com a aplicação de diversos materiais didáticos. Com a aplicação dessa metodologia, pôde-se observar uma maior interação dos discentes com a disciplina, motivando-os a uma busca ativa de conhecimentos voltada a todas as vertentes de compõe a disciplina de citologia clínica.

Palavras-chave: Monitoria. Citologia Clínica. Metodologia de ensino-aprendizagem.

APRESENTAÇÃO

Entre as disciplinas da grade curricular do curso de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, está a Citologia Clínica. A Citologia Clínica é a área que utiliza técnicas de diagnóstico para examinar células retiradas do corpo e determinar a causa ou natureza da doença (CONSOLADO; STUCHI, 2012).

Durante a graduação, a Citologia Clínica possui como objetivo capacitar os alunos para realização de exames preventivos e diagnóstico diferencial oncóticos e hormonais do aparelho genital feminino, de outros órgãos e dos líquidos corpóreos, bem como aprender a realizar a coleta adequada de material, identificação e diferenciação de células citológicas, e o reconhecimento das características morfo-tintoriais dessas células.

[1] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: lucasvinisilva.o@gmail.com
[2] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: deboracaroline.ap@gmail.com
[3] Docente. Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas. UFRN. E-mail: deysesdantas@yahoo.com.br

As dificuldades de aprendizagem se apresentam das mais variadas formas e em diversas áreas de conhecimento. Na citologia, algumas dificuldades de aprendizagem citadas foram os termos científicos, compreensão da biologia molecular das células e estruturas presentes nas células, devido ao conteúdo ser abstrato, em junção com uso de poucas metodologias práticas que visem auxiliar a explicação da citologia (SILVEIRA, 2013).

Nesse cenário, a monitoria durante a graduação é exercida como atividade de apoio aos processos de aprendizagem. A monitoria representa o exercício pedagógico onde o professor orienta e é observado pelo aluno monitor, que o ajuda no processo de ensino-aprendizagem da turma com que estão trabalhando (GARCIA, FILHO E SILVA, 2013).

A monitoria também contempla as necessidades de formação universitária, tendo em vista o envolvimento do graduando nas atividades de organização, planejamento e execução do trabalho docente. (OLIVEIRA, ROCHA E PEREIRA, 2014).

Assim, esse trabalho possui como objetivo relatar a experiência de monitoria na disciplina de Citologia Clínica da Faculdade de Farmácia (UFRN), abordando o prosseguimento das atividades realizadas nos períodos anteriores, como a elaboração do POP Ilustrado.

DISCUSSÃO

Com o advento da pandemia em razão do COVID-19, as aulas presenciais foram substituídas por aulas em meios digitais, conforme disposto na Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020 (Diário Oficial da União, 2020). Desse modo, aulas teóricas e práticas foram ofertadas no formato remoto, tornando-se mais um desafio para o processo ensino-aprendizagem da disciplina.

A monitoria representou um auxílio a mais prestado aos discentes no desenvolvimento e consolidação dos assuntos abordados pelos docentes, como identificação de estruturas, conhecimento técnico-teórico-científico sobre exames preventivos e diagnósticos diferenciais oncóticos e hormonais do aparelho genital feminino. Através da aplicação de revisões em grupo, plantões de dúvidas e

aplicação de materiais de apoio, foi obtido um avanço do conhecimento acerca dos assuntos, onde foi possível fazer essa contestação através dos resultados adquiridos após a aplicação de atividades e dos *quiz.*

O modelo remoto de ensino em alguns momentos atrapalhou um pouco o andamento da monitoria, tendo em vista, principalmente, os problemas com a internet, o que, de certa forma, causava uma frustração tanto para os monitores como para os alunos. Porém, a realização da monitoria no modelo remoto mostrou-se desafiadora e inovadora, permitindo se refazer para se adequar a realidade do momento, além de permitir ao aluno-monitor complementar seus conhecimentos e revisar os conteúdos, adquirir habilidades técnicas com o manuseio de materiais; a oportunidade de obter um contato mais próximo com a docência.

REFERÊNCIAS

CONSOLADO, M.; STUCHI, S. **Citologia clínica cérvico-vaginal: Texto e Atlas**. EDITORA ROCHA LTDA, 2012.

Diário Oficial da União. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus-COVID-19.https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376

GARCIA, L. T. S.; FILHO, L. G. S.; SILVA, M. V. G. Monitoria e avaliação formativa em nível universitário: desafios e conquistas. **Perspectiva**. v. 31, n. 3, p. 973-1003, 2013.

NASCIMENTO, M. A. dos R. .; SANTOS, S. M. da S. .; SILVA , T. B. da .; LIMA, E. A. de .; NASCIMENTO, I. M. A. L. .; LIMA, A. de G. T. .; BARBOSA, L. U. . Health education monitoring in remote education: An experience report. Research, Society and Development, *[S. l.]*, v. 10, n. 8, p. e29110817337, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i8.17337. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17337. Acesso em: 16 oct. 2021.

OLIVEIRA, L. A.; ROCHA, J. E.; PEREIRA, V. S. Fatores que levam o aluno a engajar-se em programas de monitoria acadêmica de uma instituição de ensino superior. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**. v. 2, 2014.

SILVEIRA, Mariana Leite da. **Dificuldades de aprendizagem e concepções alternativas em biologia: a visão de professores em formação sobre o conteúdo de citologia**. 2013. 197 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

PROBLEM-BASED LEARNING E A TECNOLOGIA NO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO REMOTO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANJOS, Júlia Silva Fonseca dos [1]
NEVES JÚNIOR, Tarcísio Tércio das [2]
LIMA, Aline Kellen Rosário de [3]
SILVA, Ana Beatriz Pereira da [4]
BARRA, Isabel Pires [5]
MENDONÇA, Ana Elza Oliveira de [6]

Resumo: A pandemia da COVID-19 gerou necessidades de readequação do ensino, o que fomentou o desenvolvimento e utilização de novas estratégias de ensino-aprendizagem mediadas pela utilização de tecnologias. Objetivou-se relatar a experiência dos discentes de Graduação em Enfermagem na monitoria dos componentes Primeiros Socorros e Atenção Integral à Saúde II, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado durante a monitoria desenvolvida no período de julho a setembro de 2021. A participação na monitoria possibilitou a elaboração de atividades avaliativas adequadas ao ensino remoto, com ênfase em e-pôsteres e vídeos simulados, assessoria ao docente na elaboração das aulas, levantamento e disponibilização de materiais complementares, suporte ao aluno com aplicação do método Aprendizado Baseado em Problemas para retirada de dúvidas ou fixação do conteúdo.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem. Pandemia. Ensino remoto. Alta complexidade.

APRESENTAÇÃO

No ano de 2021 ainda, vivencia-se a crise sanitária decorrente da pandemia do COVID-19 (Sars-CoV-2), que além de repercutir na saúde das pessoas, têm impactado em outros cenários, a exemplo da educação. O que implica em um processo de adequação da formação acadêmica nas universidades, inclusive em áreas da saúde que necessitam de atividades práticas assistenciais (BASTOS *et al*., 2020).

[1] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: julia.sanjos18@gmail.com
[2] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: tarcisio.tercio@gmail.com
[3] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: alinekellen17@gmail.com
[4] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: ana.beatriz.pereira.700@ufrn.edu.br
[5] Discente. Curso de graduação em Enfermagem. UFRN. E-mail: barraisa20@gmail.com
[6] Docente. Departamento de Enfermagem. UFRN. E-mail: ana.elza.mendonca@ufrn.br

Diante dos cuidados para mitigação da disseminação da doença, incluindo o distanciamento social, fez-se necessário uma readequação das instituições de ensino superior. Os docentes e discentes migraram as atividades, antes presenciais, para a realidade *on-line*, requerendo a transposição de metodologias e práticas pedagógicas, o que foi denominado de ensino remoto emergencial (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, *et al*., 2020).

Com isso, as metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através de aulas remotas, se tornaram a ferramenta das instituições de ensino, a fim de dinamizar o processo de ensino-aprendizagem e buscando desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados a futura profissão, levando adequação ao "novo" modo de ensinar. Esta nova modalidade de ensino, demandou a adaptação do corpo docente e discente a inclusão de novas tecnologias, recursos e equipamentos (VIEIRA; SANTOS, 2020; BOROCHOVICIUS; TORTELLA, 2014).

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência dos discentes de Graduação em Enfermagem na monitoria dos componentes curriculares Atenção Integral à Saúde II e Noções de Primeiros Socorros, vinculados ao projeto intitulado "Desenvolvimento de habilidades práticas: contribuição da simulação para o ensino de enfermagem" do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

DISCUSSÃO

A disciplina de Noções de Primeiros Socorros, no semestre vigente, foi desenvolvida integralmente por meio de atividades remotas. Nesse sentido, foi necessário repensar as estratégias de ensino de forma que o conteúdo chegasse ao aluno de maneira clara, com fácil entendimento, tendo em vista que os discentes que compuseram a turma faziam parte de cursos de graduação em áreas do conhecimento distintas. De maneira similar, o componente "Atenção Integral à Saúde II" foi composto por aulas remotas intercaladas a um período de atividades práticas supervisionadas nos serviços de saúde em seu formato presencial.

Em ambas disciplinas, auxiliamos os docentes na construção de atividades avaliativas que foram desenvolvidas pelos alunos, como e-pôsteres temáticos; vídeos simulados sobre Ressuscitação Cardiopulmonar com manequins de baixo custo; pesquisa e disponibilização de materiais complementares; suporte ao docente

durante a realização das aulas remotas; bem como oferecemos plantões on-line, em horário alternativo, para retiradas de dúvidas.

Para tanto, a equipe de monitores realizou diversas estratégias, dentre elas, a utilização do Método Aprendizado Baseado em Problemas (PBL), que se tmostrou muito útil enquanto estratégia educacional, centrada no aluno. O método PBL ajuda o discente no desenvolvimento de raciocínio e comunicação, baseada na disponibilização de casos clínicos a serem solucionados com base nos conteúdos ministrados anteriormente nas aulas (SILVA *et al*., 2019).

Pode-se observar, por meio dessa metodologia de ensino, uma participação ativa dos alunos durante as atividades de monitoria, bem como o desenvolvimento de uma comunicação efetiva e o êxito da associação do conhecimento prévio dos discentes às novas experiências abordadas, como propõe Paulo Freire.

Assim, considera-se que as atividades da monitoria se configuraram em excelente recurso para a aproximação do discente com o ensino remoto em especial com o método PBL. Vivenciar à docência no desenvolvimento do projeto de monitoria, mostrou-se de grande relevância para formação dos futuros profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

BASTOS M. C. *et al*. Ensino remoto emergencial na graduação em enfermagem: relato de experiência na covid-19. **Rev Mineira Enferm**, 2020;24:e-1335. Disponível em: https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e1335.pdf

BOROCHOVICIUS, E.; TORTELLA, J.C.B. Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino a suas práticas educativas. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ**. Rio de Janeiro, v. 22, n. 83, p.263-294, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440362014000200002&lng=en&

MOREIRA, J. A.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. M. V. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, n. 34, p. 351-364, 2020. Disponível em: https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/17123

SILVA, E. S. *et al*. Aprendizagem baseada em problema aplicada no ensino de urgência e emergência na enfermagem: um relato de experiência. **Brazilian Journal of Health Review,** v. 2, n. 4, p. 2525-2529, 2019.

VIEIRA T.D.G.F; SANTOS M.L.S.C. Estratégias pedagógicas e uso de metodologias ativas na graduação em Enfermagem em tempos de pandemia do Coronavírus - COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, e2759119749, 2020.

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO EM FORMATO DE MIDIA DIGITAL PARA A MODALIDADE EaD E AUXILIAÇÃO NAS DISCIPLINAS EXPERIMENTAIS EM FORMATO REMOTO E PRESENCIAL

OLIVEIRA, Rafael Sávio Ribeiro de [1]
PEREIRA, Jhulia Gabrielle Lopes [2]
MALCHER, Grazielle Tavares [3]
ARAÚJO, Renata Mendonça [4]
GOMES, Fabiano do Espírito Santo [5]

Resumo: Desde a disseminação do Sars-Cov-2 (Coronavirus) até a aplicação da vacina, o mundo vem enfrentando diversas dificuldades, em relação a educação não é diferente. No ensino de química a dificuldade é um pouco maior quando trata-se da parte experimental. Para tentar diminuir esse déficit em relação aos experimentos, esse trabalho tem como proposta a elaboração de material em formato de mídia digital, para divulgação no ensino a distância (EaD) e no ensino remoto, de modo que, os alunos de licenciatura do curso de química EaD possam utilizar o material dos vídeos para aplicar em salas nas futuras aulas na modalidade presencial, além disso, proporcionando um aprendizado prévio para os experimentos das disciplinas ofertadas presencialmente de química orgânica experimental no semestre atual (2021.2) e nos semestres subsequentes.

Palavras-chave: Experimentos, Material, Vídeos, Mídia.

APRESENTAÇÃO

Com a disseminação do contaminante Sars-Cov-2 (Coronavirus ou Covid-19), o ensino remoto emergência foi a solução mais prática e rápida encontrada para evitar a total parada do setor educativo no Brasil, no período de 2019.1 até 2022.1. A implementação do ensino a distância para todos os cursos presenciais trouxe consigo um impacto negativo quando se fala em aprendizado e na obtenção de habilidades práticas de cada área. No cenário atual, com a taxa de imunização próxima a 50% devido a aplicação da vacina contra o coronavirus, a retomada parcial das aulas na modalidade presencial revela um novo problema: a

[1] Discente. Química Bacharelado. UFRN. E-mail: rsavioro@gmail.com
[2] Discente. Química Bacharelado. UFRN. E-mail: jhuliagabrielle58@gmail.com
[3] Docente. CCET, Laboratório de Orgânica. Instituto de Química. UFRN. E-mail: grazymalcher@gmail.com
[4] Docente. CCET Laboratório de Orgânica. Instituto de Química. UFRN. E-mail: renat.onca@gmail.com
[5] Docente. CCET Laboratório de Orgânica. Instituto de Química. UFRN. E-mail: fabiano.gomes@ufrn.br

readequação dos alunos iniciantes do período 2019.1 e 2020.1 ao curso. Na área de química, esse desafio é um pouco mais difícil, pois se trata de um curso no qual muitas das aulas teóricas necessitam de uma aula experimental para auxiliar no aprendizado, desse modo, prejudicando parcialmente a forma de aprendizado prático-teórico.

> A variação entre atividades síncronas e assíncronas com acompanhamento de tutores à distância de forma atemporal deve ter diversidade de materiais neste ambiente virtual para que não se torne cansativo para ambas as partes, ou seja, professor e estudante. Um dos desafios nestas aulas remotas é a falta da presença física do aluno, fator que influencia o trabalho docente, tanto do ponto de vista da construção do conhecimento quanto do relacionamento interpessoal. (CARMO; FRANCO, 2019).

De acordo com Barboza (2015), os professores que lecionam a disciplina de Química enfrentam um grande desafio, no que se refere à atração de suas aulas. Nesse sentido, métodos de ensino mais eficientes precisam ser empregados, no intuito de garantir a motivação para que os sujeitos possam obter êxito no processo de aprendizagem.

Pensando numa forma de diminuir a desvantagem trazida pelo distanciamento e as aulas em formato remoto, foram gravados vídeos das práticas experimentais que são realizadas na disciplina de química orgânica experimental I. Desse modo, auxiliando os alunos durante o ensino remoto nos semestres: 2020.2 e 2021.1, de forma a incentivar através de vídeos que mostram os laboratórios, vidrarias e reagentes, além disso, evita os alunos de atrasarem o curso, visto que a própria pandemia já contribuiu para isso.

Outra vantagem que os vídeos trazem é o pré-preparo dos alunos para a disciplina no formato presencial ofertada no semestre atual (2021.2), assim, auxiliando na retomada e readequação dos alunos ao ambiente de realização das práticas experimentais.

Com a implementação de práticas no formato de mídia digital, que foi essencial para os semestres anteriores, o trabalho tem como objetivo a proposta de produção de vídeos de experimentos mais simples que possam ser aplicados no ensino a distância de química (EaD) nas disciplinas voltadas para a licenciatura e para aplicação na profissão, visto alguns alunos do curso de química licenciatura atuam em escolas da rede pública e estadual, sendo assim, a produção dos vídeos

ajudará na divulgação de um material de fácil acesso e de qualidade, que pode ser usado futuramente dentro das escolas.

DISCUSSÃO

De forma a poder prestar auxílio aos alunos durante o ensino remoto e na retomada das aulas, foram gravados vídeos, no laboratório de química orgânica, com a ajuda do discente: Fabiano do Espirito Santo Gomes, técnicos e monitor. A produção, gravação e edição dos vídeos foram feitas pelo professor, sendo minha participação como ator na realização dos experimentos.

A produção dos vídeos para aplicação na modalidade EaD dos cursos de química licenciatura, têm como proposta aumentar o interesse pelo curso, além de diminuir o índice de abandono que foi favorecido pelo distanciamento, além de ajudar na readequação dos alunos da modalidade presencial que estão tendo aulas remotas há quase 2 anos, ou seja, metade do curso. O conteúdo dos vídeos será de acordo com as práticas experimentais, sendo experimentos mais simples como exemplo: cromatográfica em camada delgada utilizando um filtro de café. Os vídeos serão elaborados nos laboratórios de química orgânica da UFRN pelos monitores da disciplina, com o auxílio dos técnicos, seguindo todas os protocolos de segurança contra o vírus do Covid-19.

Portanto, a disponibilização dos vídeos ajudará a manter o curso de química com a alta qualidade de ensino, contribuindo na produção de conteúdo de qualidade para o ensino a distância, além de que prepara o estudante para disciplina na modalidade presencial, proporcionando assim mais incentivo e autonomia dentro do laboratório

REFERÊNCIAS

BARBOZA, D. A. P. Relato de experiência: o uso da internet como ferramenta pedagógica para o ensino e aprendizagem de Ciências. **Ágora Revista Eletrônica**, v.1, p. 116–121, 2015. Disponível em: http://agora.ceedo.com.br/ojs/index.php/AGORA_Revista_Eletronica/article/view/222. Acesso em: 27 out. 2021.

CARMO, R. O. S.; FRANCO, A. P. Da docência presencial à docência online: aprendizagens de professores universitários na educação a distância. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.35. 2019.

DESAFIOS E APRENDIZAGENS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM CONTEXTO PANDÊMICO: SINGULARIDADES, DIFERENÇAS E DIVERSIDADE

MONTE, Luana Sabrina da Silva [1]
COSME, Richele Epaminondas [2]
BOROWSKY, Halana Garcez [3]

Resumo: O relato aqui apresentado tem como objetivo compartilhar saberes adquiridos na vivência do núcleo do Programa Residência Pedagógica (PRP) do curso de Pedagogia (Campus Natal) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a partir do subgrupo que desenvolve a Unidade de Ensino intitulada: *Singularidades e Diferenças* e *Diversidade*. Buscando superar os desafios causados pela pandemia de Covid-19 na educação, planejamos o ensino a partir dos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, da formação do estudante, assim como aspectos relacionados a Atividade Orientadora de Ensino (AOE), que nos proporciona ter uma perspectiva de organização da educação a partir dos estudos de Moura et al (2010). Desta forma, podemos dizer que o programa é de extrema importância para a formação do licenciando, pois possibilita a apropriação desse novo modo de ensinar e aprender, permitindo um olhar mais profundo acerca da relevância da formação docente.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica. Unidade de Ensino. Ensinar e aprender.

APRESENTAÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), campus Natal, está integrado a política nacional de formação de professores e possibilita aos pedagogos(as) em formação a experiência de atuar de maneira ativa em sala de aula, contribuindo para a formação do ser professor, articulando a teoria e prática.

O PRP está sendo vivenciado na Escola Estadual Hegésippo Reis, na qual as intervenções pedagógicas estão acontecendo por meio do Google Meet. As discussões acerca das atuações e materiais teóricos científicos para estudo coletivo

[1] Discente. Pedagogia. UFRN. E-mail: luana.monte.705@ufrn.edu.br.
[2] Discente. Pedagogia. UFRN. E-mail: richele.epaminondas.016@ufrn.edu.br.
[3] Docente. Núcleo Pedagogia/Natal. Pesquisadora do Contar - Grupo de Pesquisa em Ensino de Matemática e Língua Portuguesa. Departamento de Práticas Educacionais e Currículo. Centro de Educação.UFRN. E-mail: halana.borowsky@ufrn.br.

acontecem via Microsoft Teams, mediadas pelas professoras orientadoras Adriane Cenci e Halana Garcez Borowsky, com o apoio da professora preceptora Claudyne Lima. No que diz respeito aos residentes, há uma divisão de três subgrupos que atuam em Unidades de Ensino diferentes.

Por consequência da atual conjuntura e dificuldades enfrentadas neste contexto pandêmico devido a pandemia de Covid-19, os dois módulos do programa foram experienciados através do ensino remoto, considerando a necessidade do distanciamento social em virtude da preservação da saúde dos educandos e residentes.

Os planejamentos foram e estão sendo pautados nos princípios da Teoria Histórico-Cultural, e especialmente o fazer pedagógico no Ensino Fundamental é pensado sob a ótica da Atividade Orientadora de Ensino (AOE) a partir dos estudos de Moura et al (2010). Também nos orientamos a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como pelo Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Nosso subgrupo, no primeiro módulo, teve foco no Ensino de Língua Portuguesa trabalhando de maneira transversal com a temática Singularidade e Diferenças. Atualmente, no segundo módulo, o subgrupo Sol está trabalhando conteúdos variados a partir da temática Diversidade.

DISCUSSÃO

O núcleo do PRP do curso de pedagogia presencial da UFRN (Campus Natal), se respaldou no PPP da Escola Estadual Hegésippo Reis, que tem como filosofia a educação democrática e libertadora, buscando valorizar o protagonismo da criança em sala de aula, e implementa seus ensinos fundamentados em três espaços ambientados: a Oficina de Linguagens, a Oficina de Números e a Oficina de Projetos, dessa maneira, fugindo da perspectiva das salas de aula tradicionais, passando a realizar a organização a partir de áreas de conhecimento. Com base nessa concepção foi realizada a divisão dos três subgrupos do programa, para um melhor desempenho integrado às políticas da escola, e adaptação dos residentes em relação às Oficinas de Ensino a Distância.

Tendo isso em vista, no primeiro módulo o subgrupo de Língua Portuguesa teve como principais eixos: Leitura, Análise Linguística e Produção de textos trabalhados numa perspectiva de transversalidade (Pluralidade e Cultura), abordado

por meio do tema: *Singularidade e Diferenças*, uma vez que os temas transversais contribuem para uma reflexão crítica dos alunos para melhor compreensão do mundo que o cerca. As atividades foram realizadas com crianças dos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I, em um ambiente semi-estruturado, pois não havia uma sistematização segura dos momentos de interação com a turma, devido às mudanças do calendário escolar vigente naquele momento, assim como a adaptação dos residentes a esse novo cenário de ensino, ou seja, de aulas síncronas e assíncronas.

No que diz respeito a aula síncrona, em nosso primeiro encontro com as crianças, tivemos um momento literário com uma contação de história, estimulando previamente as crianças a refletirem a respeito das diferenças, observamos as suas falas de compreensão acerca da temática com participação e discussão dinâmica e ativa. Posteriormente, fizemos exposição das orientações das três aulas assíncronas, dando continuidade a Oficina de Língua Portuguesa, abordando conteúdos essenciais para o desenvolvimento da escrita, leitura, interpretação, compreensão e oralidade do educando de maneira lúdica e criativa. Entretanto, não foi possível obter retorno das atividades assíncronas que foram destinadas aos estudantes, dificultando a avaliação contínua desse processo educativo.

A aula síncrona do primeiro módulo foi gravada e salva no Google Drive, assim como todas as aulas síncronas do segundo módulo, para registros, análises, reflexões sobre nossas práticas pedagógicas e compreensão dos educandos em relação aos aspectos trazidos na intervenção. Como também, a busca pelo aperfeiçoamento na mediação, em que não anula a totalidade, singularidade e pluralidade de cada indivíduo.

Em relação ao segundo módulo, foi desenvolvido com crianças que pertenciam aos 2º, 3º e 4º anos do Ensino Fundamental I (Grupo Sol), em um ambiente assegurado e melhor planejado, levando em consideração que a escola estruturou os encontros dos residentes juntamente com as demais aulas da grade curricular regular da escola, reservando um período fixo para a realização das atividades propostas. Adaptando-se à nova distribuição dos subgrupos, o subgrupo de Língua Portuguesa passou a ser denominado de subgrupo Sol, atentando à articulação das Oficinas com a escola.

Ainda diante dos desafios da atual conjuntura, o subgrupo Sol deu continuidade a ideia inicial, pensando as aulas de maneira interdisciplinar, e não por

áreas de conhecimento, com a nova temática *Diversidade*, entendendo a grande relevância da formação do ser cidadão que respeita as diferenças presentes na sociedade, e compreendendo de maneira reflexiva seus direitos e liberdade como ser cidadão. Nesta perspectiva, as aulas síncronas do segundo módulo, que aconteceram a cada três semanas nas segundas-feiras, trabalharam o conceito de Diversidade em variadas interfaces, em que gradativamente houve um aprofundamento acerca da identidade de cada indivíduo e das pluralidades e culturas da sociedade e contexto que estamos inseridos.

Nessa articulação da teoria e prática em cada regência, percebe-se que a nossa base de construção como ser docente vem se fortalecendo, e no segundo módulo essa experiência foi mais aprofundada e enriquecedora. Portanto, considerando que a formação de qualidade do professor é fundamental para uma boa educação, e adquirindo experiência por meio de sua atuação em sala de aula, uma vez que o ensino vai além do Currículo pronto, em que cada sala de aula é um cenário diferente, com alunos possuidores de conhecimentos, de cultura, de diversidades e singularidades.

Diante do o que foi exposto no presente relatório, presenciamos a importância do Programa Residência Pedagógica, uma vez que proporciona ao residente experiências somente encontradas no exercício profissional e prática da docência, contribuindo para uma construção ativa, reflexiva e crítica do ser professor, permitindo o pedagogo em formação julgar na prática a decisão de exercer a profissão efetivamente após a graduação.

Uma particularidade do atual contexto pandêmico, é que nos permitiu a vivência da busca pela garantia do direito à educação mesmo perante a situações imprevisíveis, mostrando que a tarefa de planejar e inovar nas nossas práticas pedagógicas não é simples. Todas as discussões sobre teorias científicas a respeito da educação, os relatos de experiência e a ajuda coletiva entre coordenadoras, professora preceptora e subgrupos nas reuniões, foram de suma importância para cada aula síncrona e assíncrona realizada em união com a escola.

REFERÊNCIAS

MOURA, M, O. et al. **Atividade Orientadora de Ensino: Unidade entre ensino aprendizagem**, Revista Diálogo Educacional., Curitiba, v. 1p, n. 29, p. 205-229, jan/abr.2010.

PRODUÇÃO DE PUBLICAÇÕES PARA O INSTAGRAM RELACIONADAS AO CONTROLE DE QUALIDADE DE ALIMENTOS - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALMEIDA, Raymara Campos de [1]
LEITE, Bianca Nogueira [2]
OLIVEIRA, Thailla Raquel Moura de [3]
ROSAS, Cláudia Santos [4]
SANTOS, Letícia Carla Cunha dos [5]
DAMASCENO, Karla Suzanne Florentino da Silva Chaves [6]

Resumo: Diante do prolongamento do cenário de pandemia ocasionado pela Covid-19, foi necessário a adoção de novas estratégias de ensino-aprendizagem ao ensino remoto, promovendo o engajamento acadêmico dos alunos. Sendo assim, o presente trabalho visa relatar as experiências vivenciadas na monitoria durante o semestre letivo, focando em discuti-los criticamente a partir do pensamento coletivo dos discentes que cursaram a disciplina. Durante a elaboração do projeto de monitoria foram desenvolvidas várias atividades, destacando-se a elaboração de publicações para o Instagram pelos discentes com auxílio das docentes e monitoras. Para auxiliar nesse processo foi idealizada uma oficina com o intuito de mostrar funções e modos de utilizar um aplicativo de edição (Canva) para editar as publicações, atividade essa que foi recebida de forma positiva pelos discentes presentes. Como resultados, observou-se o progresso dos alunos, a produção de material de qualidade com embasamento científico e a divulgação do Instagram. Sendo assim, todas as estratégias utilizadas foram fundamentais para o aprendizado de conteúdo e exercício das novas habilidades adquiridas durante o período remoto.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Ensino remoto. Aprendizado.

APRESENTAÇÃO

Diante do cenário imposto pela pandemia da Covid-19, em que o ensino remoto foi a alternativa encontrada para trabalhar os conteúdos da disciplina de Microbiologia de Alimentos, é fundamental um posicionamento estratégico para implementação de ações que corroborem para a maior eficiência no processo de ensino aprendizagem. Com isso, utilizar as redes sociais e ferramentas digitais pode

[1] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: raymara.almeida.106@ufrn.edu.br.
[2] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: bianca.leite.074@ufrn.edu.br.
[3] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: thailla.oliveira.017@ufrn.edu.br
[4] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: claudia.rosas.079@ufrn.edu.br.
[5] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: leticia.santos.072@ufrn.edu.br
[6] Docente. Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Nutrição. UFRN. E-mail: karlasuzanne@yahoo.com.br.

ser uma estratégia eficaz para melhorar a interação entre professor e aluno, além de atribuir maior fluidez à disciplina.

O presente trabalho consiste em um relato de experiência, referente às vivências no projeto de monitoria intitulado: “Controle de qualidade de alimentos: Uso das redes sociais e ferramentas digitais como estratégia para o ensino remoto”, que apresenta uma abordagem relacionada à importância do controle de qualidade de alimentos para a segurança e saúde do ser humano, fazendo uso de recursos tecnológicos para este fim.

Durante a execução do projeto, diversas atividades vêm sendo realizadas pelas monitoras envolvidas. Dentre elas estão: revisão das apostilas utilizadas como material didático, revisão dos protocolos das aulas práticas, atualização dos bancos de questões, elaboração de jogos digitais para fixação de conteúdo nas aulas, produção das ilustrações em aquarela para os protocolos, utilização do *WhatsApp* para comunicação entre monitores e alunos, realização de *Webinar* com profissionais especialistas nos assuntos estudados pelos alunos.

Outra atividade realizada consistiu no planejamento e execução de uma oficina para elaboração de produtos midiáticos no Instagram. Tal tarefa tornou-se possível a partir da elaboração de uma aula destinada aos discentes para auxiliá-los no uso das ferramentas disponíveis no *Canva*, além do auxílio durante as aulas síncrona e em momentos extraclasse através de plantões de dúvidas no *WhatsApp*.

Sendo assim, o presente trabalho objetiva-se em apresentar resultados das atividades realizadas na monitoria durante o semestre letivo, focando em discuti-los criticamente a partir do pensamento coletivo dos discentes que cursaram a disciplina.

DISCUSSÃO

Com o desenvolvimento de todas as atividades supracitadas, ao longo desse período remoto, evidencia-se o enriquecimento de todo material produzido além da exclusividade desses produtos, para os discentes. Sendo assim, favorecendo o processo de aprendizagem e assimilação do conteúdo da disciplina. A disponibilização do material didático, o plantão de dúvidas (via *WhatsApp*), a realização de *webinar*, instrumentalizam a turma que cursa o componente

proporcionando segurança no que diz respeito ao que será trabalhado e cobrado dos alunos, na disciplina.

Ainda, diante do atual cenário e tendo em mente a possibilidade de utilização das mídias sociais como ferramenta para auxílio e divulgação de conteúdo científico de qualidade foram desenvolvidos posts (disponíveis na página do *Instagram* do laboratório de microbiologia de alimentos: @labma.ufrn) pela turma 2021.1 sendo assim uma atividade de aprendizado de conteúdo e exercício das novas habilidades adquiridas durante o período remoto. Tendo em vista essa necessidade atual, as monitoras ministraram uma oficina para exercitar as habilidades na ferramenta *Canva*.

Outrossim, vale destacar os relatos positivos manifestados pelos alunos a respeito da oficina. Por meio das perguntas presentes na ficha avaliativa da disciplina e também pelo retorno obtido após a finalização do evento, foi perceptível o quanto os participantes gostaram da iniciativa e puderam aprender novas técnicas e tirar suas dúvidas.

Dessa forma, as estratégias utilizadas ao longo do período remoto foram indispensáveis para promover o engajamento acadêmico dos alunos, cujo processo contempla dimensões afetivas, cognitivas e comportamentais (CÔRTE VITÓRIA *et al.*, 2018), estimulando à compreensão do conteúdo e sua aplicação prática, à criatividade, participação, trabalho em equipe e motivação em aprender, bem como à busca de conhecimentos além do exposto em sala de aula.

REFERÊNCIA

CÔRTE VITÓRIA, Maria Inês *et al*. Engajamento acadêmico: desafios para a permanência do estudante na Educação Superior. **Educação**, Porto Alegre, v. 41, n. 2, p. 262-269, 2018. https://doi.org/10.15448/1981-2582.2018.2.27960. Acesso em: 22 out. 2021.

PROMOVENDO A FORMAÇÃO DE DISCENTES PARA A DOCÊNCIA EM SAÚDE COLETIVA NA GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

FREIRE, Emilly Medeiros [1]
AGUIAR, Ana Maria Lima de [2]
SILVA, Yasmin Neves [3]
CORREIA, Rafaela Bezerra Façanha [4]
TELLES, Maurício Wiering Pinto [5]

Resumo: O projeto "*Promovendo a formação de discentes em Saúde Coletiva na graduação em Fonoaudiologia"*, tem como objetivo proporcionar experiências formativas de monitores na formação em saúde coletiva no curso de graduação em fonoaudiologia, no contexto do ensino remoto e presencial. Tem como justificativa facilitar a condução dos componentes curriculares no referido semestre e proporcionar a experiência dos educandos tutores em práticas desenvolvidas na docência. O aluno monitor tem como atuação auxiliar o professor em aulas síncronas e assíncronas, criando atividades que visam o apoio acadêmico de forma dinâmica, com formulação de atividades interativas. Este relato de experiência refere-se à atuação de monitoras na disciplina de Introdução à Saúde Coletiva ofertada no semestre 2021.1 para o curso de Fonoaudiologia no formato remoto. Para análise da satisfação dos alunos assistidos pelo projeto, foi criado um questionário no google forms, com escala linear de satisfação de 0 a 10, no qual zero significa "Muito Insatisfeito" e 10 "Muito Satisfeito". O resultado, em sua maioria foram descritos como "Satisfeito" ou "Muito Satisfeito", portanto, conclui-se que a atuação das monitoras nesse projeto é de demasiada importância, pois a utilização de tecnologias digitais na educação pôde desenvolver habilidades relativas à prática docente além de aproximar e aprofundar o conhecimento dos estudantes assistidos.

Palavras-chave: Fonoaudiologia. Saúde Coletiva. Ensino Remoto.

APRESENTAÇÃO

A pandemia do vírus SARS-CoV-2, causadora da doença COVID-19 classificada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) desde o dia 11 de março de 2020, criou uma série de desafios sem precedentes em todos os âmbitos da vida social. (MAGALHÃES, 2020). Neste contexto, os sistemas de educação ao redor do

[1] Discente. Fonoaudiologia. UFRN. E-mail: emilly.medeiros.700@ufrn.edu.br
[2] Discente. Fonoaudiologia. UFRN. E-mail: ana.aguiar.700@ufrn.edu.br
[3] Discente. Fonoaudiologia. UFRN. E-mail: yasmin.silva.106@ufrn.edu.br
[4] Docente. Departamento de Fonoaudiologia. UFRN. E-mail: rafaela.facanha@ufrn.br
[5] Docente. Departamento de Fonoaudiologia. UFRN. E-mail: mauricio.wiering@ufrn.br

planeta também sentiram alguns efeitos, sendo necessário adaptação do ensino presencial ao ensino remoto.

Diante de tal fato, foi necessária a incorporação de novas ferramentas de ensino, o que proporcionou diferentes experiências acadêmicas para docentes e discentes. Diante desse cenário, o projeto de ensino aqui relatado tem como objetivo proporcionar experiências formativas de monitores na formação em saúde coletiva no curso de graduação em Fonoaudiologia, no contexto do ensino remoto. Neste sentido, as monitoras autoras do relato participaram da mediação de aprendizagem na disciplina de Introdução à Saúde Coletiva ofertada para o primeiro período do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Campus Natal.

Sendo assim, esse projeto tem a finalidade de permitir amparar de forma mais individualizada as dificuldades acadêmicas dos discentes de Fonoaudiologia, auxiliando-os na aprendizagem em Saúde Coletiva, além de estimular nos monitores o interesse pela docência.

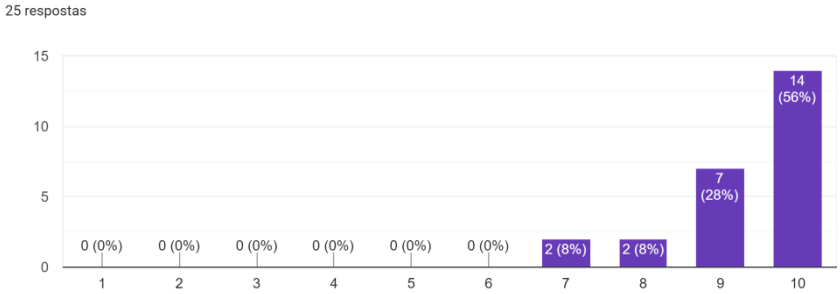
DISCUSSÃO

Dentre as dificuldades encontradas no ensino remoto e no enfrentamento da pandemia do vírus SARS-Cov-2, somados as adversidades vividas nas Instituições de Educação Superior Públicas pelo constante sucateamento nesses últimos anos. As monitoras responsáveis pelo relato e pelo acompanhamento da disciplina de Introdução a Saúde Coletiva junto aos docentes Profª. Me Rafaela Correia e Profº Maurício Telles, executaram algumas estratégias para serem realizadas no contexto do ensino remoto visando a consolidação da aprendizagem dos conteúdos ensinados em momentos de aulas remotas síncronas. Dentro das atribuições do monitor, destacaram-se a realização de atividades lúdicas que despertassem o interesse do estudante nos temas propostos em aula. Para tanto, foram utilizados formulários na ferramenta do Google Forms e o Kahoot (um aplicativo prático e educacional), também foram disponibilizadas referências extras para facilitar o estudo assíncrono.

Diante do exposto, é notório que o programa de monitoria agregou demasiado valor no processo ensino-aprendizagem para as 3 monitoras, os 38 discentes assistidos e 2 docentes coordenadores do projeto. Tal afirmação está descrita no

feedback recebido após aplicação de um questionário de satisfação com escala linear, na qual 0 estava relacionado a “Muito Insatisfeito” e 10 “Muito Satisfeito, que foi enviado no mês de Outubro/2021 aos discentes matriculados na disciplina de Introdução a Saúde Coletiva, ao todo, foram obtidas 25 respostas:

Gráfico 1: Satisfação dos discentes com as metodologias utilizadas na Monitoria da disciplina de Introdução à Saúde Coletiva



Fonte: autoria própria

Desse modo, é notório que o discente monitor tem demasiada importância no acompanhamento acadêmico e auxílio direto ao docente. Para todas as monitoras do projeto, a experiência foi considerada gratificante, principalmente no que diz respeito à ampliação do conhecimento em torno da disciplina e no aperfeiçoamento de habilidades de interação, além de despertar o interesse à docência, permitindo maior aperfeiçoamento na formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

MAGALHÃES, Rodrigo Cesar da Silva. Pandemia de covid-19, ensino remoto e a potencialização das desigualdades educacionais*. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos [online]**, Rio de Janeiro, Epub 30 Jul 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702021005000012>. Acesso em 29 de Novembro de 2021.

SOUZA, Ana Paula Ramos et al. O grupo na fonoaudiologia: origens clínicas e na saúde coletiva. **Revista CEFAC [online]**, São Paulo, v. 13, n. 1, p.140-151. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-18462010005000042> Acesso em: 25 de outubro de 2021.

PRÁTICAS DE ENSINO E A APROXIMAÇÃO COM A GERÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BARRETO, Fernanda Ayumi Macêdo Okashita [1]
COSTA, Ketyllem Tayanne da Silva [2]
MORAIS, Thiffany Nayara Bento [3]
QUIRINO, Ana Luiza Santos [4]
ANDRADE, Fábia Barbosa de [5]

Resumo: As atividades de monitoria podem propiciar a fixação do aprendizado teórico-prático, com troca de experiências e orientações que corroboram para o desenvolvimento da segurança e habilidades dos futuros enfermeiros na prática da gestão. Logo, o presente estudo objetiva relatar as experiências vivenciadas por estudantes de enfermagem, enquanto monitores no campo prático de saúde, desenvolvendo atividades relacionadas à gerência de enfermagem na Unidade de Saúde da Família de Cidade Nova, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. Trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritiva, sobre as vivências na monitoria. Os monitores puderam acompanhar a rotina da APS, integrados aos funcionários da USF e participando das atividades realizadas pelas equipes, adquirindo a experiência de trabalhar com a multidisciplinaridade em saúde.

Palavras-chave: Projetos de ensino. Gerência de Enfermagem. Atenção Primária à Saúde.

APRESENTAÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) trabalha o individual e o coletivo através de ações de promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, além de ser importante para o diagnóstico precoce, tratamento individualizado, manutenção e monitoramento da saúde da população adscrita. Nesse aspecto, é fundamental o trabalho em equipe para o desenvolvimento de práticas gerenciais e epidemiológicas voltadas às populações do território (BRASIL, 2006).

Portanto, o estudo trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritiva, sobre as vivências na monitoria prática na Unidade Saúde da Família (USF) de Cidade Nova, Natal/RN. Desse modo, as tarefas realizadas pelos

[1] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: fernanda.ayumi.092@ufrn.edu.br
[2] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: ketyllemcosta@gmail.com
[3] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: thiffany.bento.085@ufrn.edu.br
[4] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: analuizaqrn@gmail.com
[5] Docente. Enfermeira. Departamento de Enfermagem. UFRN. E-mail: fabiabarbosabr@gmail.com

monitores foram: elaboração da escala de horários de acordo com a disponibilidade de cada membro; realização de treinamento para os discentes acerca do funcionamento na APS; produção de materiais para as atividades propostas pelas disciplinas, bem como participação de reuniões virtuais propostas pela docente.

Já, na Unidade de Saúde, foi realizada a distribuição de EPI's para os alunos em prática; controle de marcação de consultas; acolhimento dos pacientes na USF, com retirada dos prontuários, pesagem dos pacientes e organização do fluxo de atendimento; manutenção da organização dos consultórios pré e pós atendimentos; e auxílio aos discentes para o preenchimento do Prontuário Eletrônico do Cidadão.

Diante disso, é importante que o estudante de enfermagem tenha contato com vivências nos serviços de saúde e experiências de ensino-aprendizagem. Logo, as atividades de monitoria podem propiciar a fixação do aprendizado teórico-prático, com troca de experiências e orientações que corroboram para o desenvolvimento da segurança e habilidades dos futuros enfermeiros na prática da gestão.

Logo, o presente estudo objetiva relatar as experiências vivenciadas por estudantes de enfermagem, enquanto monitores no campo prático de saúde, desenvolvendo atividades relacionadas à gerência de enfermagem na Unidade de Saúde da Família de Cidade Nova, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

DISCUSSÃO

De acordo com a Política Nacional da Atenção Básica (PNAB), faz parte das atribuições da enfermagem, além dos processos inerentes à assistência, a realização de atividades de educação e gerenciamento das ações da equipe de saúde (BRASIL, 2012). Todavia, estudos apontam que o ensino sobre a gerência de enfermagem, muitas vezes, ocorre dissociado da prática, o que leva ao despreparo dos discentes enquanto enfermeiros, visto que a aprendizagem deve ocorrer a partir de metodologias ativas, com a problematização da realidade, tornando os alunos capazes de organizar, refletir e gerenciar (DELLAZORA *et al.*, 2015).

Nesse sentido, as experiências dos monitores, durante o projeto de ensino, possibilitaram o desenvolvimento de uma visão crítico-reflexiva sobre o papel do enfermeiro na gerência. Por esse motivo, a monitoria pode ser compreendida como uma ferramenta de aproximação entre o discente e o futuro profissional na prática administrativa, especialmente quando realizada de forma gradual e ativa.

Além disso, como o projeto é ambientado em uma Unidade de Saúde, os monitores puderam acompanhar a rotina da APS, integrados aos funcionários da USF e participando das atividades realizadas pelas equipes, adquirindo a experiência de trabalhar com a multidisciplinaridade em saúde. Como principal limitação, pode-se citar o contexto da pandemia da COVID-19, que implicou em redução do funcionamento da USF e em menor tempo em prática.

Dessa forma, os resultados da monitoria relacionam-se ao Plano de Ação Trienal do Curso de Graduação em Enfermagem (PATCG-ENF), para o triênio 2018-2020, destacando a relevância de estratégias de articulação entre os componentes curriculares dos primeiros períodos de curso com os de formação específica da Enfermagem, bem como o desenvolvimento de ações que estimulem e fortaleçam a integração ensino-serviço-comunidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 648/GM de 28 de março de 2006.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica para o Programa Saúde da Família (PSF) e o Programa Agentes Comunitários de Saúde (PACS).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

DELLAZORA, Mara Solange Gomes. *et al*. O ensino de gerência em enfermagem na graduação: uma revisão integrativa. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 36, n. 1, supl, p. 149-158, 2015. Disponível em: https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/19229/16949. Acesso em: 22 out. 2021.

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NO BCT/UFRN E O SERVIÇO DE MONITORIA

ANJOS, Luanderson Gyuseppe da Silva [1]
SOUSA, Lucas Anderson Galvão de [2]
MELLER, Lauro Wanderley [3]

Resumo: O Bacharelado em Ciências e Tecnologia (BCT), implantado em 2009, na Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (ECT/UFRN) parte de uma noção interdisciplinar que envolve não apenas componentes da área de Exatas, mas também de Humanas, sendo um desses Práticas de Leitura e Escrita. O objetivo principal do projeto de monitoria em PLE é o de assessorar o professor no atendimento e correção das atividades dos alunos, tarefa que seria de difícil consecução em se tratando de turmas numerosas, que comportam de *cem* alunos, cada uma. A fim de alcançá-lo, os monitores acompanham as aulas, dando suporte técnico ao professor; auxiliam o docente no atendimento extraclasse dos alunos; e o ajudam na formulação e correção de atividades escritas. Apesar do atípico momento vivido durante a pandemia, em que as taxas de evasão e, consequentemente, de reprovação, tiveram um aumento expressivo, a atuação dos monitores continua sendo peça-chave para a boa condução das disciplinas de Práticas de Leitura e Escrita. De resto, há que se registrar o benefício aos próprios monitores que, através desse exercício de iniciação à docência, reciclam seus conhecimentos na área e desenvolvem seu senso de reponsabilidade e de trabalho em equipe.

Palavras-chave: Monitoria. Práticas de Leitura e Escrita. UFRN. Bacharelado em Ciências e Tecnologia.

APRESENTAÇÃO

O Bacharelado em Ciências e Tecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) foi implantado em 2009 pelo programa REUNI, com formação em dois ciclos: o primeiro, interdisciplinar; o segundo, com ênfase em um curso da área de engenharia. Os componentes curriculares de Práticas de Leitura e Escrita (I e II) são obrigatórios no ciclo inicial, sendo que a disciplina de PLEI, assunto deste relato de experiência, é ministrada aos alunos do primeiro período.

Por se tratar de uma formação na área tecnológica, em geral os alunos estão mais propensos a se dedicarem às matérias de ciências exatas, dedicando menor atenção àquelas da área de línguas.

Para atingirmos o objetivo de envolver os alunos e de levá-los a desenvolver

[1] Discente. Engenharia Mecânica. UFRN. E-mail: luanderson.gyuseppe.095@ufrn.edu.br.
[2] Discente. Engenharia de Telecomunicações. UFRN. E-mail: lucas.anderson.016@ufrn.edu.br
[3] Docente. Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: Lauro.meller@ufrn.br

suas competências comunicativas, essenciais ao sucesso acadêmico e profissional, apresentamos a língua/linguagem sob uma perspectiva sociointeracionista, pensando-a como prática situada nas competências comunicativas. Assim sendo, vemos, nas aulas, a leitura e a escrita como tecnologia e como prática social; promovemos leituras e debates sobre temas diversos – em geral, de interesse para a área de C&T –, visando ao desenvolvimento de uma leitura crítica do mundo; e também exploramos tópicos de caráter mais prático, que se refletirão na produção textual dos alunos, como os mecanismos de coesão e os fatores de coerência, a formulação de parágrafos, a progressão discursiva etc. Revisitamos, ainda, algumas noções da norma culta da língua portuguesa, e apresentamos técnicas de escrita e de reescrita, que serão aplicadas pelos alunos em suas avaliações.

DISCUSSÃO

A implantação do REUNI teve como pilar a democratização do ensino superior. No caso do Bacharelado em Ciências e Tecnologia, isso significou, desde seu início, abrigar duas entradas de 560 alunos por ano, o que se refletiu em turmas que comportavam, nos semestres iniciais, até 150 discentes cada uma. Esse superávit dificilmente seria gerenciado pelos professores (também responsáveis por conduzir atividades de pesquisa e de extensão, além de participar de comissões e de colegiados), não fosse pela ajuda essencial da equipe de monitoria.

Verificamos, de saída, que parte significativa dos alunos ingressam no ensino superior com grandes dificuldades em leitura e em escrita, e com a criticidade pouco desenvolvida, provavelmente o resultado da baixa exposição a gêneros científicos e ao pouco incentivo ao pensamento crítico. Nesse sentido, as aulas de PLE contribuem fortemente para o desenvolvimento dessas capacidades, por meio de leituras e debates envolvendo textos, principalmente, de divulgação científica.

Durante a pandemia de COVID-19, os monitores vêm acompanhando o professor nas aulas síncronas (assim como faziam nas aulas presenciais), ajudando-o a resolver problemas de ordem técnica durante os encontros (acesso à sala virtual, dúvidas que são postadas no *chat*, organização de grupos no WhatsApp e Telegram etc.), e também o auxiliam na seleção de textos a serem trabalhados. Sob a supervisão do professor, elaboram exercícios e participam de reuniões de teste dessas mesmas atividades, antes de sua aplicação. Finalmente, auxiliam o docente

na correção dos exercícios, mediante a discussão de uma chave de respostas, para que se estabeleçam critérios unificados para pontuar as atividades.

Na realidade de turmas numerosas, e em se tratando de disciplinas que trabalham com elaboração e correção de textos, a participação dos monitores é ferramenta da maior importância para que o professor possa conduzir suas atividades docentes, conciliando-as, como foi dito, com suas demais atribuições. Se na modalidade presencial as atividades a serem resolvidas em sala eram feitas por grupos de dois ou três alunos, no ensino remoto todas elas são individuais, o que majora significativamente o trabalho de correção e de *feedback* aos alunos.

Para que se tenha ideia do volume de trabalhos corrigidos nos praticamente três períodos letivos que tivemos em 2021 (em função do calendário, organizado de modo a compensar os meses parados em 2020), foram 71 alunos na turma 4 de 2020.2 (com aulas entre janeiro e abril de 2021); 151 nas duas turmas assumidas em 2021.1; e 267 nas três turmas que vimos acompanhando em 2021.2. Considerando que cada aluno realizou duas atividades discursivas (além de uma objetiva, online), foram corrigidos quase mil exercícios ao longo dos três semestres letivos, a saber, resumos de leitura e resumos críticos, gêneros que vimos trabalhando nas aulas, com base em textos de divulgação científica.

É inegável que a pandemia trouxe reflexos muito negativos quanto à permanência e à aprovação dos alunos nas disciplinas. Os índices de reprovação chegaram a 50% em algumas turmas, muito do que provavelmente se deveu menos ao desinteresse dos alunos, e mais à falta de condições materiais para acompanhar as aulas no modelo remoto.[4] Mesmo assim, acreditamos que, sem o trabalho da monitoria, as taxas de evasão e de reprovação teriam sido ainda mais graves.

Independentemente das estatísticas, dado quantitativo, acreditamos que o suporte prestado aos alunos, dado qualitativo, talvez seja a maior contribuição do trabalho da monitoria, uma vez que o professor teria dificuldade em atender a todos eles, individualmente, na consecução de suas tarefas, numa realidade de turmas numerosas. Quanto aos monitores, o projeto poderá ser, para muitos, um despertar da vocação docente, além de ser a primeira experiência de trabalho remunerado, o que estabelece um novo tipo de responsabilidade.

[4] Práticas de Leitura e Escrita, turma 4, 2020.6 (primeiro semestre remoto): 20 aprovados, 18 reprovados; turma 6, 2020.2: 44 aprovados, 11 reprovados; turma 6, 2021.1: 41 aprovados, 22 reprovados; turma 4, 2021.1: 43 aprovados, 25 reprovados. As turmas de 2021.2 ainda estão em curso.

REFERÊNCIAS

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Anália Cochar. **Gramática reflexiva**: texto, semântica e interação. 3. ed. São Paulo: Atual, 2009. 448 p. ISBN: 9788535711790.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Oficina de texto**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 319 p. ISBN: 9788532628107.

FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 140 p. ISBN: 9788532606082.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto**: leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006. 432 p. ISBN: 8508105940, 9788508105946

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto**: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007. 431 p. ISBN: 9788508108664.

Koch, Ingedore Grunfeld Villaça.. **Ler e compreender os sentidos do texto** /. 3. ed. -. Contexto,. 2009.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria**. Ler e compreender os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009. 216 p. ISBN: 9788572443272.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2011. 220 p. ISBN: 9788572444231.

SILVA, Francisco Geoci et al. **Práticas de l31tur4 & escrita**. Natal: Instituto Metrópole Digital, 2013. v. ISBN: 9788542500455.

PRÁTICAS RESTAURADORAS: A MONITORIA COMO UM ALIADO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

CUNHA, Rayrane Iris Melo da [1]
MARTINS, Agnes Andrade [2]
NOGUEIRA JÚNIOR, Jocélio Augusto [3]
LUCENA, Túlio de Araújo [4]
CALDAS, Marília Regalado Galvão Rabelo [5]
ARAÚJO, Diana Ferreira Gadelha de [6]

Resumo: A dentística restauradora é um componente curricular que requer dos alunos uma base teórica consolidada e habilidades técnicas. Este relato objetivou descrever as experiências vivenciadas na monitoria da disciplina de Pré-Clínica I durante o semestre letivo de 2021.1. Durante as atividades práticas laboratoriais, os monitores possibilitaram um suporte teórico-prático individualizado ao aluno, visando superar os desafios do primeiro contato com a dentística e melhor prepará-lo para o atendimento clínico. Além disso, a partir da rede social do projeto (@monitoria_dentisticaufrn), foi proporcionado um espaço acessível e descontraído para revisão e suporte de dúvidas relacionadas à disciplina. Considerando que a oportunidade de iniciação à docência possibilita uma imersão no universo do ensino acadêmico aos monitores, conclui-se que a monitoria em práticas restauradoras se constituiu como um importante aliado do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a formação acadêmica dos monitores e discentes do componente curricular.

Palavras-chave: Dentística Operatória. Monitoria. Ensino.

APRESENTAÇÃO

A disciplina de Pré-Clínica I é um componente curricular de natureza teórico-prática, com carga horária de 150 horas, distribuída em aulas teóricas (remotas) e práticas laboratoriais. Configura-se como a primeira disciplina dentre os componentes curriculares do curso de Odontologia com foco na dentística restauradora.

A necessidade de desenvolvimento de habilidades e competências na graduação tem cada vez mais gerado dificuldades por parte dos estudantes para

[1] Discente. Curso. UFRN. E-mail: *iris.melo.097@ufrn.edu.br*
[2] Discente. Curso. UFRN. E-mail: *agnesandrade@ufrn.edu.br*.
[3] Discente. Curso. UFRN. E-mail: *jocelio.nog@gmail.com.*
[4] Discente. Curso. UFRN. E-mail: *tuliolucena1999@gmail.com.*
[5] Docente. Departamento de Odontologia. UFRN. E-mail: *mariliaregalado@hotmail.com.*
[6] Docente. Departamento de Odontologia. UFRN. E-mail: *diana_gadelha@hotmail.com.*

atingir objetivos curriculares prescritos. Isso acaba por conduzir as instituições a desenvolverem projetos educativos e pedagógicos visando o aperfeiçoamento e a qualificação dos estudantes (FRISON, 2016). Nesse sentido, a monitoria se configura como uma importante ferramenta interventora nesses casos, tratando-se de uma modalidade de aprendizagem integrada, que pode perpassar os pilares de ensino, pesquisa e extensão (QUEIROZ et al., 2018).

Este relatório objetiva descrever as experiências vivenciadas na monitoria da disciplina de Pré-Clínica I, durante o semestre letivo de 2021.1.

DISCUSSÃO

Diante das atividades laboratoriais de práticas restauradoras no período 2021.1, foi idealizado e executado um plano de ensino que fizesse com que os alunos adquirissem saberes quanto aos instrumentais, materiais e preparos dentários associados à dentística operatória. Para isso, durante as aulas práticas, os monitores atuavam junto à equipe de professores, fornecendo suporte teórico e prático que era requerido pelos discentes, especialmente em um nível mais individual, em virtude do ritmo de aprendizado e desenvolvimento de cada aluno. Além disso, ainda auxiliavam na organização dos materiais restauradores e os equipamentos necessários para plena realização das atividades práticas.

Ademais, visto que os meios de comunicação e disseminação de informações online continuam ganhando destaque, elucida-se mais uma possível área de atuação de projetos de ensino. Nesse sentido, a página na rede social *Instagram, @monitoria_dentisticaufrn*, fruto do projeto de monitoria em práticas restauradoras do ano de 2020, foi, no ano de 2021, continuada e alimentada, configurando-se, portanto, como um produto permanente do projeto. Para execução dessa segunda linha de atuação, os monitores foram organizados em duplas, e sob a supervisão dos docentes, eram responsáveis pela criação de conteúdos acerca de temas relativos à área da Dentística, obedecendo a um calendário semanal de publicações ajustado ao cronograma da disciplina, contribuindo para a consolidação dos conhecimentos já adquiridos em aula. Além das postagens pelas ferramentas *feed* e *stories*, outros recursos do aplicativo foram utilizados, como enquetes e caixa de perguntas, proporcionando aos alunos mais um espaço acessível e descontraído para revisar conteúdos e sanar eventuais dúvidas da matéria com os monitores.

As práticas de monitoria edificam uma melhoria técnica por parte dos discentes assistidos, visto que esses passam por um aprimoramento no conhecimento, uma vez que compreendem mais fielmente processos que se transcorrem nos procedimentos, desenvolvendo confiança em suas execuções (PEIXOTO et al., 2020). No caso da Pré-clínica I, por se tratar de um componente complexo, detalhista e de caráter essencialmente técnico, a monitoria possibilita que estes recebam orientações mais direcionadas para o desenvolvimento das habilidades requeridas (QUEIROZ et al., 2017).

Sabe-se que a monitoria é uma ferramenta cujas contribuições englobam todo o complexo processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, além do suporte teórico-prático fornecido aos alunos monitorados, a iniciação à docência configura essa prática como uma via de mão dupla, uma vez que possibilita a imersão do monitor no universo da docência, instigando o desenvolvimento e aprimoramento de diferentes habilidades nesse aluno (PEIXOTO et al., 2020), como o aperfeiçoamento das relações interpessoais e da didática de ensino no repasse de orientações durante a realização das atividades.

Além disso, a pandemia da COVID-19 exigiu a necessidade da adoção de estratégias com o objetivo de minimizar os prejuízos no processo de aprendizagem dos discentes, como as redes sociais, que permitem a criação de espaços múltiplos para construção de conhecimento, favorecendo o diálogo entre as práticas de ensino com o cotidiano dos alunos, cada vez mais conectados às redes (MEDEIROS et al., 2020). Assim, a continuidade das atividades relacionadas à rede social desse projeto de monitoria reforça a importância de revolucionar as metodologias de aprendizagem e tornar a difusão de conhecimento mais dinâmica e colaborativa.

Assim, a monitoria de práticas restauradoras se constituiu como um importante aliado do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a formação acadêmica e profissional dos monitores e discentes do componente curricular.

REFERÊNCIAS

FRISON, Loudes; MARIA, Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1, p. 133-153, 2016.

MEDEIROS, Marília Rute de *et al*. Papel da monitoria na formação acadêmica em tempos de Covid-19: relato de experiência. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 12, n. 1, 2020.

PEIXOTO, Rebeca de Sousa et al. Instituição de monitorias téoricas e práticas na disciplina pré-clínica I do curso de odontologia: relato de experiência. **Brazilian Journal Of Development**, v. 6, n. 7, p. 50105-50111, 2020.

QUEIROZ, Mateus Bacelar *et al*. Importância da monitoria no processo de ensino-aprendizagem na Formação de alunos e monitores em odontologia: relato de experiência. **Encontro de extensão, docência e iniciação científica**, v. 5, n. 1, 2018.

REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA MONITORIA NO ENSINO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTOS, Heloisa da Costa [1]
HENRIQUES, Anna Laura Dantas [2]
MEDEIROS, Katarina Azevedo de [3]
REIS, Maria Emanuela Martins dos [4]
SOUZA, Jane Carla de [5]

Resumo: O presente relato tem como objetivo expor a experiência de monitoria vivida pelas autoras acerca do projeto “Uso de Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino de Morfologia e Fisiologia Humana” durante a adaptação da disciplina de Morfologia e Fisiologia Humana ao ensino híbrido. Assim como, ressaltar a importância dos monitores na rede de apoio acadêmico associado aos benefícios que os mesmos proporcionam aos monitorados através de metodologias interativas, a fim de proporcionar uma aprendizagem significativa. Além disso, apoio com as dúvidas frequentes que surgem ao decorrer dos encontros. Aos docentes, ressalta-se o estreitamento da comunicação entre o educador e o aluno monitorado, bem como o suporte na realização de atividades. Para os monitores, o envolvimento na comunidade acadêmica e a construção de um currículo enriquecido como uma porta de entrada aos que desejam à docência é ponto importante. Os momentos vivenciados foram consumados com reuniões on-line através do Google Meet, comunicação por meio do WhatsApp e aulas. O suporte prestado aos estudantes foi realizado através das plataformas digitais as quais facilitaram a socialização e a interação com os monitorados que ainda acabaram de adentrar à universidade.

Palavras-chave: Monitoria. Benefícios. Importância. Ensino Híbrido.

APRESENTAÇÃO

Natário (2007) discorre em seus estudos que a monitoria é uma ferramenta de promoção na melhoria da qualidade de ensino, a qual cria condições para o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente do monitor. A pandemia ocasionada pela disseminação do *Sars CoV-02*

[1] Discente. Enfermagem da UFRN. E-mail: heloisa.costa.701@ufrn.edu.br
[2] Discente. Fisioterapia da UFRN. E-mail: laura.dantas.114@ufrn.edu.br
[3] Discente. Fisioterapia da UFRN. E-mail: katarina.medeiros.016@ufrn.edu.br
[4] Docente. Laboratório de Anatomia, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. UFRN. E-mail: emaanuelaa@hotmail.com
[5] Docente. Laboratório de Anatomia, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. UFRN. E-mail: jane.souza@ufrn.br

impôs a adaptação do ensino presencial ao ensino remoto, como medida emergencial para diminuir danos no que se diz respeito ao cronograma das atividades.

No que se refere à relação sócio-histórica da monitoria, pode-se destacar a atuação do monitor como mediador da comunicação entre professor e monitorado, além de atribuições relacionadas a sanar dúvidas, criar materiais didáticos para auxiliar no estudo no monitorado, entre outras.

DISCUSSÃO

A monitoria efetiva-se no meio acadêmico com o intuito de atender a demanda de dúvidas dos monitorados usando discentes mais experientes para estarem a frente do projeto. A monitoria “baseia-se no ensino dos alunos por eles mesmos” (Bastos, 1999, p. 97), o que leva a entender que, ao objetivar a comunicação entre os discentes de forma horizontal, consequentemente, quebra a hierarquia imposta implicitamente em sala de aula. No que tange a relação professor/aluno, os monitores aproximam o conteúdo expostos pela disciplina de forma pragmática, visto que a linguagem empregada pode, ocasionalmente, ser melhor entendida, devido a decodificação conceitual e a proximidade contextual entre monitor e aprendiz.

Visto isso a adaptação das monitorias ao ensino remoto, a criação de materiais didáticos que detalhavam os conteúdos que estavam sendo ministrados, apropriando-se de recursos como o plantão de dúvidas por meio do *WhatsApp* e do *GoogleMeet* e as plataformas de perguntas e respostas, como o *Kahoot*, foram as ferramentas encontradas para auxiliar o monitorado durante o processo de aprendizagem.

Para fins de avaliação da monitoria em Morfologia e Fisiologia Humana, foi desenvolvido um questionário com o intuito de coletar a opinião das professoras Professora 1 (**P1**), Professora 2 (**P2**) e Professora 3 (**P3**), as quais responderam cinco perguntas acerca de fatos sobre a monitoria. Seguem abaixo as questões citadas acompanhada das respostas das professoras:

Tabela 1: Opiniões docentes sobre a monitoria em MFH.

PERGUNTAS	RESPOSTAS		
	P1	P2	P3
Quanto você classifica a otimização da comunicação aluno monitorado e professor, intermediado pelos monitores? (A escala é crescente e foi numerada de 0 a 5, o qual significava que quanto maior número, melhor o resultado)	**4**	**3**	**4**
Você avalia que os alunos monitorados relataram melhora no aprendizado através das monitorias?	**Sim**	**Sim**	**Sim**
Do seu ponto de vista, a monitoria contribuiu no aprendizado e na facilitação dos conteúdos para os alunos monitorados?	**Sim**	**Sim**	**Sim**
A contribuição da monitoria influenciou na nota dos discentes monitorados que fizeram uso da monitoria?	**Talvez**	**Talvez**	**Sim**

Fonte: SANTOS et al, 2021.

A última pergunta tinha como objetivo coletar a opinião das professoras em relação ao que poderia ser acrescentado nas monitorias com o intuito de ajudar e facilitar o aprendizado dos discentes monitorados, e o resultado foi:

Tabela 2: Opiniões docentes sobre a monitoria em MFH.

P1	P2	P3
“**Acredito que softwares de anatomia 3d seriam de grande contribuição para a aprendizagem morfológica. Além disso, a oferta de Cursos de capacitação para os monitores que objetivem trabalhar metodologias ativas de ensino.**”	**“Primeiro o estudo prévio do conteúdo a ser abordado nas monitorias e segundo uma melhor articulação entre quantidade de monitores e monitorias, para suprir melhor a demanda de monitorias, especialmente durante as atividades presenciais.”**	**Turmas menores da monitoria com máximo de 5 alunos por horário, todos com câmera aberta.”**

Fonte: SANTOS et al, 2021.

Considerando que a monitoria se configura como um projeto que contempla a comunidade acadêmica proporcionando benefícios aos que nela estão envolvidos, pode-se enfatizar que eles não alcançam apenas os monitorados, mas também, os docentes – quanto ao auxílio nas atividades, repasse de orientações e notificações e suporte de comunicação, assim como os monitores propriamente ditos. Em suma, pode-se concluir que o envolvimento dos monitores no contexto acadêmico promove estratégias que facilitam o processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

Maria Helena Camara; FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.). A Escola Elementar no Século XIX. **O Método Monitorial/Mútuo**. Passo Fundo: Ediupf, 1999.

NATÁRIO, E. G. **Monitoria: um espaço de valorização docente e discente Anais do 3º Seminário Internacional de Educação do Guarujá**. Editora e Gráfica do Litoral, Santos, v. 1, pp. 29, 2007.

BASTOS, M. H. C. (1999). **O ensino mútuo no Brasil (1808-1827)**. In M. H. C. Bastos, & L. M. de Faria Filho (Orgs.), A escola elementar no século XIX (pp. 95-118). Passo Fundo: Ed. UPF.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA DA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS DE ACUPUNTURA

SILVA, Myleyde Dayane Pereira da [1]
AMORIM, Lúcia de Fátima [2]

Resumo: A experiência de monitoria acadêmica consiste em uma importante ferramenta de ensino-aprendizagem. Essa prática proporciona ao discente monitor o aprimoramento de seus conhecimentos da disciplina, o estabelecimento e fortalecimento de vínculos entre docentes preceptores e o estudante bem como o exercício da docência assistida, através do estudo e ministração de aulas e monitorias dos conteúdos da disciplina. Também propicia o desenvolvimento de habilidades sociais, de escrita e falar em público, que são indispensáveis no desempenho profissional e crescimento pessoal do estudante. Assim, o presente trabalho objetiva apresentar um relato de experiência de monitoria da disciplina de Fundamentos de Acupuntura, oferecida no curso de Biomedicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Este é um estudo qualitativo, escrito por meio de evocação de memórias do período de execução da disciplina e registros das atividades do período, relacionados aos achados da literatura científica em levantamento bibliográfico. São descritas as atividades vivenciadas, os resultados obtidos e os desafios encontrados no percurso.

Palavras-chave: Monitoria. Acupuntura. Medicina Tradicional Chinesa.

APRESENTAÇÃO

A Medicina Tradicional Chinesa consiste em um compilado de conhecimentos e práticas acumulados e aprimorados ao longo de milênios pela civilização chinesa, e que, recentemente, vem sendo incorporada na cultura ocidental. Ainda, o aporte teórico-filosófico da MTC admite uma compreensão integralizada do indivíduo, levando em consideração todos os aspectos, sendo eles, físicos, emocionais, psicológicos e sociais (IORIO et. al.,2004).

Além disso, a compreensão do conceito de saúde foi ampliada para além da ausência de doenças, e passou ser considerada como um fenômeno biopsicossocial (OMS, 2017). Nesse sentido há também um crescimento por parte dos usuários do sistema de saúde da busca de formas de cuidado holísticas (VECTORE, 2005), bem

1 Discente. Psicologia. UFRN. E-mail: myleyde.silva.071@ufrn.edu.br.
2 Docente. Departamento de Biofísica e Farmacologia. UFRN. E-mail: lfa@ufrnet.br.

como o debate sobre humanização do cuidado em saúde está em ascensão no Brasil e no mundo (SCHVEITZER et. al., 2010).

Ademais, a principal responsável pela difusão da MTC no ocidente foi a Organização Mundial da Saúde, com a publicação de documentos como “WHO Tradicional Medicine Strategy 2014-2023”. No Brasil, a prática da MTC possui amparo legal devido à criação da Política Nacional de Práticas Integrativas (PNPIC) (PNPIC, 2006).

Em pesquisa feita com professores universitários, os profissionais se mostraram favoráveis à oferta de acupuntura no SUS, mas poucos buscavam espontaneamente conhecimento sobre a temática (MACHADO et. al., 2012). Desse modo, é essencial que a academia promova a construção e disseminação de conhecimento científico sobre essa temática, e a oferta da disciplina de Fundamentos de Acupuntura (DBF0030) na UFRN é uma forma de fomentar e difundir informações fidedignas a respeito das diversas práticas da MTC.

Nessa perspectiva, compreende-se a necessidade de construção e disseminação de conhecimento nessa área, com o intuito de se estabelecer práticas seguras e respaldadas cientificamente. Assim, o presente trabalho pretende relatar a experiência de monitoria da disciplina de Fundamentos de Acupuntura, suas atividades, desafios e impactos na trajetória pessoal e acadêmica dos monitores.

Normalmente, a disciplina é composta por carga horária teórica e prática, que envolve atividades em sala, aulas expositivas, exercícios, horários destinados a tirar dúvidas, apresentação de seminários, discussão de casos, prova teórica e prática e momentos de execução e aprimoramento de habilidades voltadas à aplicação das terapêuticas chinesas, sendo que os monitores da disciplina participam de todas as etapas.

No entanto, nesse período pandêmico houve a necessidade de adaptação dessas atividades para o contexto online, o que se mostrou bastante desafiador. Foi necessário desenvolver outras formas de estimulação do engajamento dos alunos e assimilação dos conteúdos, e nesse princípio, a monitoria foi essencial na criação dessas novas estratégias.

Assim, as aulas ocorreram no formato virtual, e os monitores foram responsáveis por diversas tarefas, tais como: acompanhamento das aulas teóricas, gravação de vídeos com ensinamentos das práticas, elaboração e resolução de questões relativas ao conteúdo, privilegiando metodologias de ensino ativo, e que se

mostram atualmente mais eficazes na promoção da autonomia no processo de aprendizagem (MACEDO et. al., 2018).

Também foram disponibilizados horários de tirar dúvidas, nos quais os alunos tinham a oportunidade de entrar em contato com os monitores caso necessitassem, bem como nos períodos próximos às avaliações, eram organizadas revisões dos principais assuntos ministrados.

Outra dificuldade comum no ensino-aprendizagem da MTC consiste no fato de que esta apresenta um outro paradigma filosófico-científico, diferente do ocidental, ao qual os alunos já estão acostumados, então, para que seja possível a compreensão de tais princípios é fundamental buscar elementos da realidade dos alunos, para que estes possam estabelecer as conexões entre os saberes e consolidar a aprendizagem. Esse princípio torna-se mais desafiador no contexto do ensino remoto, porém mostra-se de extrema importância para o ensino da MTC.

Ademais, com o intuito de ampliar o alcance dos conhecimentos produzidos, bem como dinamizar e estimular o interesses dos alunos, foi criada uma conta no Instagram, na qual eram postadas informações de divulgação científica sobre a MTC e exercícios utilizando as ferramentas da rede social para verificar a aprendizagem dos conteúdos a cada aula.

Todas essas metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem tinham o objetivo de acompanhar o progresso do desempenho dos alunos, otimizar e tornar mais interessante a aprendizagem no contexto adverso de pandemia da Covid-19, associado aos entraves impostos pelo formato digital. Fica evidente então, a importância de apropriar-se dos recursos tecnológicos disponíveis com a finalidade de aprimorar e facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

DISCUSSÃO

A experiência de monitoria da disciplina de Fundamentos de Acupuntura foi bastante proveitosa em diversos aspectos, sobretudo na possibilidade de desenvolvimento de diversas habilidades de resolução de problemas, durante o período de adaptação para o formato de ensino a distância.

Ela também proporcionou o fortalecimento de vínculos entre os discentes, monitores e alunos, pois a interação ocorria em diferentes contextos e com objetivos diversificados, não apenas restrito ao momento síncrono de aula expositiva.

Ficou evidente também o aprimoramento intelectual proporcionado pela monitoria, à medida que era necessário estudar antecipadamente os conteúdos e preparar as atividades ministradas pelos monitores, o que garantiu uma fixação maior dos conteúdos. As revisões antes das provas e os momentos de tirar dúvidas dos alunos também contribuíram bastante para a consolidação dos conhecimentos previamente estudados, e a cada tarefa cumprida, aumentava também a segurança em relação ao conhecimento adquirido.

Além disso, foi bastante proeminente também o ganho em habilidade de falar em público, devido à constante interação com os alunos, e com o passar das aulas, a prática de docência assistida proporcionada pela monitoria acadêmica foi se tornando cada vez mais proveitosa do ponto de vista do aprendizado para os monitores.

Portanto, é de extrema importância a discussão sobre a necessidade de manutenção e ampliação da experiência de monitoria para a formação acadêmica integral dos discentes, pois contribui grandemente para o aprimoramento de diferentes dimensões da vida do indivíduo e também propicia o desenvolvimento de novas perspectivas de ensino-aprendizagem e metodologias de estudo. É imprescindível também a necessidade de produção de conhecimento científico tanto no âmbito da utilização de recursos tecnológicos na educação, bem como em relação à Medicina Tradicional Chinesa.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS**. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

Brasil. Ministério da saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção Básica. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso** / Ministério da saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da saúde, 2015.

CINTRA, Maria Elisa Rizzi; FIGUEIREDO, Regina. Acupuntura e promoção de saúde: possibilidades no serviço público de saúde. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 14, n. 32, p. 139-154, Mar. 2010 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832010000100012&lng=en&nrm=iso>. access on 18 Nov. 2020.

IORIO, Rita de Cassia; ALVARENGA, Augusta Thereza de; YAMAMURA, Ysao. Acupuntura no Currículo Médico: visão de estudantes de graduação em medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 28, n. 3, p. 223-233, dez. 2004. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v28.3-029.

MACEDO, Kelly Dandara da Silva; ACOSTA, Beatriz Suffer; SILVA, Ethel Bastos da; SOUZA, Neila Santini de; BECK, Carmem Lúcia Colomé; SILVA, Karla Kristiane Dames da. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, ano 2018, v. 22, n. 3, p. 1-9, 28 abr. 2018. DOI 10.1590/2177-9465-EAN-2017-0435. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/XkVvYBMtbgRMLxQvkQGqQ7z/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 25 out. 2021.

MACHADO, Márcia Maria Tavares; OLIVEIRA, Jessica da Costa de; FECHINE, Álvaro Diogenes Leite. Acupuntura: conhecimento e percepção de professores universitários. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 36, n. 1, p. 41-49, mar. 2012. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0100-55022012000100006.

VECTORE, Celia. Psicologia e acupuntura: primeiras aproximações. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 25, n. 2, p. 266-285, June 2005 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932005000200009&lng=en&nrm=iso>. access on 18 Nov. 2020.

SCHVEITZER, Mariana Cabral. **Concepções de saúde e cuidado de práticas integrativas/complementares e humanizadoras na atenção básica: uma revisão sistemática**. 2015. Tese (Doutorado em Cuidado em Saúde) - Escola de Enfermagem, University of São Paulo, São Paulo, 2015. doi:10.11606/T.7.2015.tde-13052015-103633. Acesso em: 2021-10-25.

World Health Organization. (2017). **Depression and other common mental disorders: global health estimates** (No. WHO/MSD/MER/2017.2).

World Health Organization.Organização Mundial da Saúde. **Estratégia de la OMS sobre medicina tradicional 2002-2005**. Genebra: OMS; 2002.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NO ENSINO DE ACUPUNTURA E TERAPIAS COMPLEMENTARES

REGIS, Amanda Mayra Pereira [1]
AMORIM, Lúcia de Fátima [2]

Resumo: Este documento trata-se de um relato de experiência com o objetivo de descrever as atividades e experiências do monitor no projeto de ensino de Fundamentos da Acupuntura (DBF0030), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). A importância desse trabalho para o monitor é o enriquecimento e lapidação do conteúdo aprendido durante a disciplina de fundamentos da Medicina Tradicional Chinesa e a possibilidade de trabalhar o seu olhar através do ensino concomitante ao docente. O objetivo deste trabalho é demonstrar resultados obtidos no processo de ensino e aprendizagem do projeto, demonstrando a importância de serem mantidas práticas de iniciação à docência no âmbito acadêmico. Para desenvolver suas atividades durante o ensino remoto o monitor se utilizou de plataformas virtuais (Google Meet, Instagram), criação de vídeos, e participação durante as aulas, dando suporte ao docente e discente, e realizando essa ponte fortalecendo o vínculo de aprendizado. Dessa forma, observou-se um desempenho satisfatório de aprendizagem e engajamento durante as aulas, percebido através da participação em seminários, aulas teóricas e refletido nas notas. Além disso, o relato dos discentes ao fim da disciplina corrobora a importância dos monitores na formação e aprendizado.

Palavras-chave: Monitoria. Acupuntura. Medicina Chinesa. Terapias Complementares.

APRESENTAÇÃO

O ensino das disciplinas de Fundamentos da Acupuntura (DBF0030) e Acupuntura Avançada e Terapias Alternativas (DBF0031) tem como objetivo a introdução do estudo das bases filosóficas da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) e dos principais recursos terapêuticos complementares da acupuntura, como a moxabustão, acupressura, shiatsu, ventosaterapia e auriculoterapia (1,2,3,4,5,6,7,8,9). A divulgação da MTC na academia e na sociedade também é muito significativa porque essas técnicas estiveram isoladas do mundo ocidental durante milênios, distanciando sua forma de raciocínio e linguagem da cultura ocidental. Além disso, a prática das terapias da MTC no ocidente se depara com deficiências no ensino e na difusão científica. Por se tratar de um novo

[1] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: amanda.regis.072@ufrn.edu.br
[2] Docente. Departamento de Biofísica e Farmacologia. Centro de Biociências. UFRN. E-mail: lfa@ufrnet.br.

conhecimento, os alunos precisam colocar de lado conceitos enraizados da medicina ocidental e abrir a mente para as novas concepções que a medicina oriental apresenta. É papel fundamental das universidades oferecerem projetos em diversas áreas do conhecimento, visando sempre inteirar a sociedade de suas novas concepções e novas metodologias de trabalho.

A importância maior desse projeto é a contribuição significativa para uma melhor aproximação dos alunos aos conteúdos das disciplinas para a melhoria do desempenho, bem como uma redefinição dos Fundamentos da Acupuntura. As atividades dos componentes curriculares envolvidos é oitenta por cento prático, no período presencial, permitindo ao monitor um maior domínio das técnicas orientais e aos alunos matriculados nas referidas disciplinas. Devido ao cenário de pandemia, as atividades restringem-se no formato remoto, sendo desenvolvidas novas estratégias para aproximação dos alunos com as disciplinas, como monitorias individualizadas ou em pequenos grupos através das ferramentas virtuais a fim de sanar dúvidas, orientar a respeitos das técnicas e assuntos antes das apresentações de seminários. O Instagram hoje se mostra mais que uma rede social, aplicado à disciplina de fundamentos se tornou uma ponte para multiplicação dos saberes tanto com a comunidade interna.

O projeto de monitoria na disciplina de Fundamentos da Acupuntura permitiu aos monitores entrar cada vez mais em contato com a medicina oriental, trazendo aspectos importantes para incorporação do conhecimento, tanto como profissional como ser humano. A partir do entendimento dos fundamentos e técnicas, aprende-se a visualizar os pacientes como um todo, abordando tanto aspectos físicos, emocionais e sociais, não se prendendo apenas à doença e a um protocolo único de tratamento.

Por estarmos em um período excepcional, devido à pandemia, as atividades de monitoria se restringiram ao modelo remoto. Dessa forma, os monitores assumiram papel essencial ao tirar dúvidas dos alunos em momentos realizados através de salas na plataforma Google Meet, tanto dos fundamentos teóricos quanto das técnicas complementares. Além disso, acompanhavam as aulas junto aos alunos, auxiliando o docente e identificando possíveis dificuldades dos discentes. Os monitores desenvolveram vídeos demonstrando o passo a passo de cada uma das técnicas com o objetivo de facilitar o entendimento dos alunos. Ademais, iniciou-se também nesse período um projeto do docente junto aos monitores de

desenvolvimento de uma página no Instagram, por meio da qual realizam-se questionários na forma de feedback e consolidação dos conteúdos por parte dos alunos e visa levar conhecimento para a comunidade interna e externa.

Como monitor, o projeto permitiu uma mudança de olhar para o ensino a partir do momento em que para de ver como aluno e encara como docente. Esse processo se dá na participação junto ao docente desde o planejamento até o processo avaliativo e feedback da disciplina. Permitiu vivenciar a prática docente e ser membro ativo na multiplicação de saberes aos discentes, sendo uma experiência extremamente positiva de crescimento humano e profissional.

DISCUSSÃO

As pessoas envolvidas nesse projeto participaram ativamente das atividades relacionadas com o ensino, tais como: aulas teóricas, estudos dirigidos e estudos de caso, seminários, processos avaliativos e engajamento professor-aluno.

Antes do início da disciplina o docente se reuniu com o corpo de monitores para apresentação e discussão do plano de aulas do semestre, avaliando sugestões e demandas de turmas passadas a fim de enriquecer o ensino.

No decorrer da disciplina, foi observado que a metodologia aplicada foi efetiva. Esse fato foi comprovado através do desempenho dos alunos nas provas e apresentações de seminários com notas satisfatórias e enriquecimento dos trabalhos com conhecimentos internos e externos, obtidos através de pesquisa nas referências bibliográficas e fontes externas. Além disso, os alunos expressaram suas opiniões ao início da disciplina sobre suas expectativas e ao final, quando perguntados novamente, afirmaram que haviam sido supridas e saíram mais satisfeitos do que esperavam.

Ao final da disciplina o docente e os monitores realizaram uma discussão dos métodos avaliativos junto aos alunos a fim de coletar pareceres acerca dos métodos de ensino empregados. Recebendo respostas positivas sobre o desempenho dos monitores como forma de transmissão e multiplicação de saberes e a aprovação do uso da ferramenta Instagram como forma de teste e consolidação de conteúdos.

Em sumo, a participação no projeto de monitoria foi essencial para a construção e consolidação do saber relativo tanto à Medicina Chinesa quanto ao processo de docência. Auxiliou o aluno monitor no crescimento profissional e no

desenvolvimento de senso crítico, ampliando as perspectivas de atuação ainda durante o período de graduação.

REFERÊNCIAS

Bannerman RH. Acupuntura: a opinião da OMS. **Revista Saúde do Mundo** (OMS).23-28, 1979.

Neves, B.A. **Tratado popular de moxabustão**.São Paulo: Ícone, 1944.

Liu Y, Liu W. **Zhongguo Zhen Jiu.Ye De-ming: a famous expert of acupuncture and moxibustion.** Chinese, 29(5):412-4. 2009

Macioccia, G. **Os fundamentos da medicina chinesa: um texto abrangente para acupunturistas e fitoterapeutas**. Roca, São Paulo, 1996

Ross, J. **Sistemas de Órgãos e Vísceras da Medicina Tradicional Chinesa.** Roca, São Paulo, 1994

Mann F. **Acupuntura: a antiga arte chinesa de curar.** São Paulo: Hemus, 1971.

Wen, T.S. **Acupuntura clássica chinesa**. 2.ed. São Paulo: Cultrix, 1989.

Bastos, SB. **Shiatsu tradicional: fundamentos, práatica e clinica.** Rio de Janeiro: Sohaku-in Edições,2000.

Chirali IZ. **Ventosaterapia**. São Paulo:Roca, 2001.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A ADOÇÃO DOS RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS COMO UMA ESTRATÉGIA PARA O ENSINO REMOTO

XAVIER, Késia da Silva [1]
NASCIMENTO, Victor Ferreira do [2]
SILVA, Priscilla Pinto Costa da [3]

Resumo: O presente relato pretende descrever as metodologias e os recursos estratégicos utilizados durante o período da monitoria nos componentes História da Educação Física e Corpo e Cultura de Movimento ministrados no segundo semestre de 2021 no Departamento de Educação Física na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Utilizamos como objeto metodológico, a pesquisa descritiva. Para tanto, visando ultrapassar as dificuldades do ensino remoto no que diz respeito ao desgaste dos alunos e a monotonia da maioria das aulas, encontra-se, nos Recursos Educacionais Digitais uma possibilidade de produzir, partilhar os conhecimentos e tornar as aulas atrativas. Apesar das adversidades, as estratégias adotadas surtiram efeitos positivos a partir do bom desempenho, da participação durante as aulas e do próprio feedback positivo apresentado pelos alunos na conclusão das disciplinas.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Recursos Educacionais Digitais. Aprendizagem.

APRESENTAÇÃO

Neste relato, apresentaremos duas perspectivas diferentes do ensino remoto, que precisou ser adotado em decorrência da pandemia do SARS-CoV-2. A primeira, do componente curricular de História da Educação Física, uma disciplina mais teórica e extensa, mas que precisou ser adequada à redução do semestre de 6 meses para 3 meses e meio adotados em 2021 em virtude da pandemia do SARS-CoV-2 e da oferta de 3 semestres em um único ano, buscando regular o semestre em atraso[4]. A outra perspectiva, é da disciplina de Corpo e Cultura de movimento, que possui diversas vivências corporais práticas, contudo, foi necessário adaptar a

[1] Discente. Educação Física. UFRN. E-mail: kesiaxavierdasilva77@gmail.com.
[2] Discente. Educação Física. UFRN. E-mail: ferreiravviktor@gmail.com.
[3] Docente. Departamento de Educação Física. UFRN. E-mail: *laprisci@gmail.com.*
[4] No início da pandemia, acreditava-se na volta das aulas em até 15 dias, entretanto, isso não aconteceu. Então, o semestre 2020.1 foi "pausado" e, até chegar a decisão da adoção do ensino remoto perdeu-se muito tempo, o que acabou atrasando os outros semestres, nesse sentido, em 2021 a UFRN propôs ofertar 3 semestres em 1 ano, ao invés de 2 semestres, buscando regularizar seu calendário. Para isso, precisou reduzir os semestres que aconteciam em 6 meses, para 3 meses e meio.

prática para o ensino remoto. Refletindo a redução do semestre e buscando apresentar de forma ampla todo o conteúdo do componente, precisávamos pensar como faríamos isso sem sobrecarregar os alunos e/ou tornar as aulas monótonas no ensino remoto, então, adotamos estratégias da sala de aula invertida (MARTINS *et al*, 2021) associadas ao uso dos Recursos Educacionais Digitais (REDs) (BATISTA, 2021), como o *Canva*, *Jambord,* Produção de vídeos etc, buscando minimizar a desgaste do ensino remoto e manter um ensino de qualidade.

Para apresentar nosso relato, adotaremos uma abordagem qualitativa alicerçada na pesquisa descritiva (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Nesse sentido, nosso relato tem como objetivo descrever as metodologias e os recursos estratégicos utilizados durante o período da monitoria nos componentes História da Educação Física e Corpo e Cultura de movimento ministrados no segundo semestre de 2021 no Departamento de Educação Física da UFRN.

DISCUSSÃO

O componente de História da Educação Física, monitorada pelo Victor Ferreira, é uma disciplina destinada aos ingressantes no curso e busca levar um panorama introdutório a estes alunos, perpassando pela construção da Educação Física (EF) ao longo do tempo, desde o período pré-histórico até as discussões atuais. Nesse sentido, a partir dos textos apresentados na disciplina, buscamos trabalhar com a aula expositiva dialogada e tivemos um ótimo retorno dos alunos. Para tanto, buscando reafirmar os conhecimentos, na primeira unidade, trabalhamos com a construção de infográficos com marcações temporais da EF, onde cada grupo iria apresentar, na sua visão, o que compreendia ser um fato histórico importante para a construção da EF de hoje. Ainda, ao longo das duas unidades, buscamos diversificar as atividades para explorar as diversas áreas de conhecimentos dos alunos. Portanto, trabalhamos com seminários, infográficos, resumos e avaliações escritas e objetivas.

A disciplina Corpo e Cultura do Movimento, monitorada pela Késia Xavier, propõe a discussão sobre o corpo e movimento com enfoque na sua condição biocultural, além de apreciar e vivenciar diversas práticas corporais e sua relação com a EF. Dessa forma, antes da pandemia do SARS-CoV-2, as aulas práticas eram bem presentes neste componente curricular. Entretanto, no ensino remoto foi

necessário algumas estratégias e adaptações. Buscando a participação de todos, as aulas eram sempre dialogadas a partir da discussão de textos e filmes. Ademais, foram utilizados recursos digitais, como aulas expositivas através de slides e vídeos de apreciação de algumas culturas do movimento. Também propomos que os alunos elaborassem alguns vídeos, o que nos surpreendeu positivamente, pois as práticas corporais visualizadas nos vídeos foram dos alunos em suas casas. As práticas ocorreram nas aulas síncronas via *Google Meet*. Apesar de poucos alunos abrirem a câmera, a experiência foi agradável e alguns puderam vivenciar práticas como o Frevo e a Capoeira.

Portanto, em ambos componentes curriculares observamos a presença das estratégias da sala de aula invertida (MARTINS *et al*, 2021), sendo nossa responsabilidade instigar a participação ativa dos alunos. Os trabalhos em equipe e o elemento da criatividade, foram essenciais para superar as dificuldades do ensino remoto. O uso dos REDs (BATISTA, 2021), como o *Jamboard*, o *Canva* e a produção de vídeos, foram fundamentais para a realização das aulas e para a produção de materiais educativos que facilitam a aprendizagem, como o infográfico. Para finalizar, compreendemos que as estratégias adotadas surtiram efeitos, que ficaram à mostra, a partir das notas e das discussões a cada aula. Ainda, de modo direto, no fechamento da disciplina os alunos apresentaram um feedback positivo no que se refere às metodologias e estratégias didáticas adotadas nas disciplinas.

REFERÊNCIAS

BATISTA, A. P. **Educação Física e Recursos Educacionais Digitais**: uma intervenção pedagógica no ensino médio integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. 2021. 194 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da Ufrgs, 2009. 120 p.

MARTINS, O. A. da S, *et al*. **Sala de Aula Invertida**: Uma metodologia Ativa na Aprendizagem. Ensino em Perspectivas, *[S. l.]*, v. 2, n. 2, p. 1–5, 2021. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/5701. Acesso em: 23 ago. 2021.

RELATO DE UMA DISCENTE DE FISIOTERAPIA NA MONITORIA REMOTA DE BIOLOGIA CELULAR E DE GENÉTICA

MATIAS LOPES, Stefany Ellen [1]
SALHA, Daniella Regina Arantes Martins [2]
BLAHA, Carlos Alfredo Galindo [3]

Resumo: A Resolução de nº 062/2020-CONSEPE, de 05 de novembro de 2020 institui o formato remoto das atividades da UFRN devido à pandemia COVID-19. Neste contexto, as ações da Monitoria também foram adaptadas ao formato de Monitoria Remota. Este relato da Monitora, discente do curso de Fisioterapia, versará sobre as ações realizadas com a turma de Biologia Celular para Biomedicina (DBG0055 — 35 alunos) e de Genética para Ciências Biológicas (DBG0146 — 35 alunos). Foram utilizadas dinâmicas interativas através do Google Meet, gincana com perguntas diretas e conceitos, plantões de dúvida no Google Meet e atendimentos via WhatsApp com horários ampliados. Desta experiência de Monitoria Remota pode-se deduzir, em geral, que o projeto de monitoria proporcionou apoio e oportunidades aos alunos no processo de ensinamento considerando o bom êxito dos alunos em aprovação. Em tempo, docente e monitora discente de Fisioterapia, criaram também um cenário para o melhor aproveitamento do processo que incluiu o desafio com uma aula síncrona supervisionada para a turma de Biomedicina, que muito contribuiu para a formação da Monitora.

Palavras-chave: Ensino remoto. Gincana. Plantão de dúvidas. Jogos.

APRESENTAÇÃO

A Resolução de nº 062/2020-CONSEPE, de 05 de novembro de 2020 institui o formato remoto das atividades da UFRN devido à pandemia do (COVID-19). Neste contexto, a Monitoria Integrada Continuada do Departamento de Biologia Celular e Genética (MIC-DBG) adotou o formato de Monitoria Remota. Este relato da Monitora, discente do curso de Fisioterapia, versará sobre as ações realizadas com a turma de Biologia Celular para Biomedicina (DBG0055 — 35 alunos) e de Genética para Lic. em Ciências Biológicas (DBG0146 — 35 alunos) a qual foi avaliada utilizando uma enquete voluntária e anônima na plataforma *Google Forms*.

Foram utilizadas dinâmicas interativas através do Google Meet, como uma gincana com perguntas diretas e com conceitos, que tiveram base nos conteúdos

[1] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: stefany.lopes.017@ufrn.edu.br
[2] Docente. Departamento de Biologia Celular e Genética. UFRN. E-mail: daniellamartins@cb.ufrn.br
[3] Docente. Departamento de Biologia Celular e Genética. UFRN. E-mail: cbblaha@gmail.com

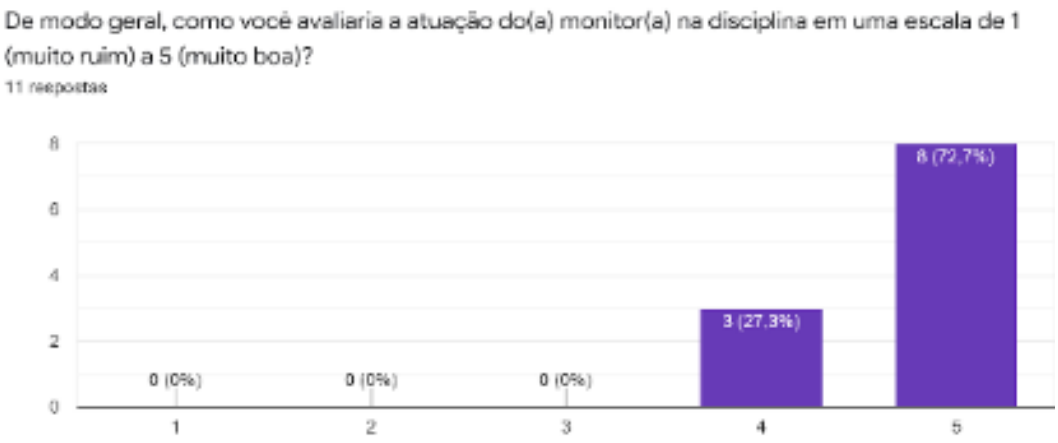
administrados em aula, foi realizada em uma carga horária de 2h, na turma de Biologia Celular, que contou com 12 participantes. Também foram realizados plantões de dúvidas com horários ampliados, de 3h, com cerca de 4/5 participantes por plantão e via WhatsApp. Além disso, foi realizado um jogo (parecido com o jogo do milhão), com uma carga horária de 20 min, na turma de Genética, porém não aconteceu devido à empecilhos decorrentes da rotina dos estudantes, mostrando que, plantões de dúvidas seriam mais acessíveis a essa turma.

Outrossim, com o apoio do docente ministrei uma aula síncrona supervisionada sobre o tema Câncer, que é um dos conteúdos de Biologia Celular para turma de Biomedicina. Para esta aula, que teve uma duração de 2h e 35 discentes participantes foram utilizados os livros básicos de Biologia Celular Alberts et al. (2017) e Alberts et al. (2011) utilizados neste componente curricular além de vídeos da WEB que complementaram a aula e que foram legendados em português por outra Monitora do projeto.

DISCUSSÃO

Os desafios do ensino remoto e os problemas enfrentados neste período de de Pandemia pelo COVID19 foram amplamente discutidos por Tulaskar et al, (2021 destacando que os alunos e professores não estarem preparados para a mudança repentina do ambiente de ensino presencial para o remoto, obtendo-se resultados negativos frente à aprendizagem e engajamento. Na experiência docente vivenciada pelo professor orientador e os discentes, essa realidade é o atual problema a ser enfrentado. Assim sendo foi pensado um modelo para que as interações monitor-aluno e professor-aluno fossem alcançadas com maior abrangência minimizando o distanciamento e promovendo diálogos remotos. Os dados gerados pela enquete voluntária e anônima aplicada nas turmas de Biologia Celular e turma de Genética visando ter a opinião sobre o Projeto de Monitoria e sobre as ações da Monitora revelaram de forma geral que a Monitoria tem contribuído para o sucesso acadêmico dos discentes. No Gráfico 1 os dados mostram que a atuação da monitora foi muito boa.

Gráfico 1: Atuação do monitores



Fonte: autoria própria (2021)

Embora ambas turmas são de cursos noturnos, estas ações foram mais acolhidas e efetivas com os discentes de Biomedicina cursando Biologia Celular que com os discentes de Licenciatura em Ciências Biológicas cursando Genética, os quais foram mais atuantes com horários ampliados de consulta via WhatsApp.

Desta experiência de Monitoria Remota pode-se deduzir, em geral, que o projeto de monitoria proporcionou apoio e oportunidades aos alunos no processo de ensinamento considerando o bom êxito dos alunos em aprovação. Em tempo, docente e monitora discente de Fisioterapia, criaram também um cenário para o melhor aproveitamento do processo que incluiu o desafio com uma aula síncrona supervisionada para a turma de Biomedicina, que muito contribuiu para a formação da Monitora.

REFERÊNCIAS

ALBERTS, Bruce et al. **Fundamentos da Biologia Celular**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 843 p.

ALBERTS, Bruce et al. **Biologia Molecular da Célula**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 1428 p.

TULASKAR, Rucha et al. **“What students want? Experiences, challenges, and engagement during Emergency Remote Learning amidst COVID-19 crisis”**, Nature Public Health Emergency Collection, 2021 Oct 20. Disponível em: https://www-ncbi-nlm-nih.ez18.periodicos.capes.gov.br/pmc/articles/PMC8527278/

RETORNO DAS AULAS PRÁTICAS PRESENCIAIS NA DISCIPLINA DE FARMACOTÉCNICA COM O SUPORTE DA MONITORIA: PROJETO PILOTO DE ENSINO HÍBRIDO NO CURSO DE FARMÁCIA

MOURA, Alexandra Kasserine Alves de [1]
SILVA, Luiza Amelia Fonseca da [2]
PONTES, José Fabrício de Sousa [3]
OLIVEIRA, Nicolas Dantas de [4]
ALMEIDA, Addison Ribeiro de [5]
LIMA, Waldenice de Alencar Morais [6]

Resumo: Em função da pandemia causada pelo novo coronavírus, a disciplina de Farmacotécnica necessitou ser desmembrada em 3 módulos (2 totalmente remotos e 1 prático presencial híbrido), no qual este último foi aprovado para ser ofertado a partir de 2021.1. A demanda se deu por se tratar de um importante pré-requisito do curso de Farmácia, que poderia causar a retenção dos estudantes e pelo cenário epidemiológico mostrar indicadores mais favoráveis, além de ter sido deliberada em todas as instâncias acadêmicas regulamentadas. O objetivo do trabalho é descrever uma experiência exitosa com um projeto piloto empregando o modelo híbrido (presencial e remoto) de ensino com o suporte da monitoria em uma importante disciplina do curso de Farmácia. Os resultados mostraram que o retorno das aulas práticas presenciais da disciplina de Farmacotécnica foi bem sucedida, ofertando um número de turmas suficiente para atender uma demanda inicial dos alunos represados, resguardando biossegurança e sendo bem avaliada pelos alunos do curso de graduação de Farmácia da UFRN.

Palavras-chave: Aula presencial. Ensino Híbrido. Farmacotécnica. Curso farmácia. Monitoria.

APRESENTAÇÃO

O programa de monitoria na disciplina de Farmacotécnica atua desde 2011 e tem o propósito de desenvolver e aprimorar estratégias metodológicas para melhoria da qualidade do ensino na graduação. Os princípios no qual se fundamenta são: formar conhecimentos, habilidades e competências em uma área estratégica do

[1] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: alexandra.moura.105@ufrn.edu.br.
[2] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: fluiza002@gmail.com
[3] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: fabriciosuosavip@gmail.com
[4] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: nicolas.dantas.oliveirax@gmail.com
[5] Técnico de Laboratório. Departamento de Farmácia. Laboratório de Farmacotécnica Aplicada. UFRN. E-mail: addison.almeida@hotmail.com
[6] Docente. Departamento de Farmácia. Laboratório de Farmacotécnica Aplicada. UFRN. E-mail: waldenice.lima@ufrn.br

profissional farmacêutico, com um maior grau de engajamento dos estudantes; melhorar o índice de desempenho acadêmico dos alunos; reduzir o índice de reprovação na disciplina; e ainda, despertar o interesse do monitor pela carreira docente, estimulando a autonomia de suas atribuições no processo ensino-aprendizagem. O componente prático da disciplina desempenha importante papel no desenvolvimento de habilidades e competências na área de manipulação de medicamentos, necessitando por isso ter carga horária presencial.

No entanto, desde março de 2020 estamos vivenciando uma pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e desde então estamos utilizando estratégias preventivas para evitar a contaminação e propagação do vírus, como: distanciamento social, uso de máscaras, aferição de temperatura corporal em locais públicos e o uso do álcool antisséptico. Seguindo as recomendações sanitárias da OMS e respeitando os decretos estaduais, as universidades federais do país suspenderam suas aulas presenciais, fazendo com que diversas estratégias metodológicas de ensino fossem sendo adotadas, tais como a implementação temporária do ensino remoto.

Nesse panorama, a Farmacotécnica é uma disciplina que ocorre na metade da estrutura curricular do curso de Farmácia, no 5° período do diurno e, no 7° do noturno, sendo o componente curricular com maior carga horária do curso com 135 h. No processo de adaptação do ensino remoto, foi necessário que a disciplina de Farmacotécnica fosse desmembrada em 3 módulos, sendo esses: Teórica, Seminários e Prática. Os dois primeiros módulos foram ministrados de forma 100% remota desde 2020.1 e o módulo prático ficou pendente entre os períodos de 2020.1 a 2020.2.

Em junho de 2021, os indicadores epidemiológicos começaram a evidenciar uma regressão no número de óbitos ocasionados pelas complicações associadas ao coronavírus e um aumento no número de vacinados no estado do RN, mostrando-se como um cenário um pouco mais favorável para proposição do retorno presencial do módulo prático de Farmacotécnica. Desta forma, no semestre de 2021.1 houve toda uma mobilização do Departamento de Farmácia (DFAR-CCS), para que isso pudesse acontecer. A coordenação da disciplina de Farmacotécnica, em um primeiro momento ajustou a proposta junto aos professores do núcleo de ensino, em seguida foi aprovada em plenárias do Departamento de Farmácia (DFAR) e do Colegiado do curso de Farmácia, e por fim, deliberado em reunião do Centro de Ciências da

Saúde (CCS), passando por todos os trâmites estabelecidos na Resolução N° 062/2020-CONSEPE da UFRN.

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência bem sucedida do retorno presencial das aulas práticas do módulo prático da disciplina de Farmacotécnica no semestre de 2021.1 com o suporte da monitoria. Essa foi a primeira disciplina a retomar suas atividades presenciais no DFAR, e funcionou como uma espécie de "projeto piloto", abrindo espaço para que diversas outras disciplinas do mesmo departamento pudessem avaliar esse paradigma do retorno presencial a partir de 2021.2.

DISCUSSÃO

Durante a graduação o ensino se baseia em aulas teóricas, normalmente ministradas com um grande número de alunos, e em aulas práticas que podem ser vivenciadas em laboratórios, ambulatórios e outros locais que desenvolvem exercícios práticos (CASTANHO, 2002). As aulas práticas fornecem aos alunos flexibilidade, habilidades e rotinas que serão vivenciadas no futuro em sua profissão (PEREIRA, 2011). Destacando desta forma a importância das aulas práticas na formação profissional, especialmente de profissionais da área da saúde.

A disciplina de Farmacotécnica possui uma extensa carga horária prática, que necessita ser ministrada de forma presencial para o desenvolvimento de habilidades e competências específicas na área de manipulação de medicamentos e no manejo de instrumentos que fazem parte do dia a dia de um laboratório em Farmácia Magistral. Como posto, o módulo prático de Farmacotécnica foi aprovado para ser realizado em 2021.1, por todas as instâncias acadêmicas regulamentadas, em um formato híbrido, com uma carga horária presencial em laboratório para formação das competências requeridas, com uma outra parte remota na forma de videoaulas, empregando a metodologia de sala de aula invertida com a gravação das respectivas aulas práticas a serem executadas pelos alunos.

A escolha de ser fazer o projeto piloto exatamente com a disciplina de Farmacotécnica, deu-se por se tratar de uma disciplina da metade do curso, e cuja pendência de seu módulo prático poder causar atraso em outras disciplina, por ser um pré-requisito de outras, e por conseguinte, ocasionar um problema de retenção de uma grande quantidade de alunos no curso de Farmácia.

Nas condições convencionais pré-pandemia as práticas de Farmacotécnica eram realizadas apenas no Laboratório de Farmacotécnica Aplicada (LAFAP) com grupos de até 5 alunos, no entanto para atender as recomendações de distanciamento social e com o intuito de ampliar no dobro a quantidade de vagas comumente ofertadas, as práticas foram realizadas concomitantemente no LAFAP e no Laboratório Escola de Farmácia Industrial (LEFI), e com o revezamento quinzenal da metade do quantitativo de alunos por turma, seguindo o Protocolo de Biossegurança da UFRN, regulamentado pela Portaria no 801-2020-PROGESP.

Adaptações nos laboratórios foram necessárias, como: a colocação de barreiras físicas entre as bancadas, a sinalização de marcações apontando o distanciamento social e capacidade máxima de pessoas por ambiente, a disponibilização de porta-volumes exclusivos para os alunos colocarem seus materiais na área externa do laboratório, a disponibilização de álcool antisséptico e tapetes sanitizantes na entrada do laboratório, onde também havia verificação da temperatura corporal e lixeiras para o descarte de EPIs. Os professores e monitores, fizeram uso de *face shield* como complemento da paramentação ao ministrar as aulas práticas, além do uso dos EPIs obrigatórios de jaleco manga longa, sapato fechado, touca, máscara e luvas, cujo esses últimos também foram usados pelos alunos. Houve a doação pelo CCS de óculos de proteção para todos estudantes matriculados. Houve a sanitização de todos os condicionadores de ar dos laboratórios que ocorreram as aulas práticas. Como medidas de conscientização e biossegurança com os estudantes, em caso de os alunos sentirem qualquer sinal e sintoma associado ao novo coronavírus, a orientação era de não comparecer a aula presencial, não havendo prejuízo, sendo adotado protocolo de biossegurança elaborado pelo DACT-CCS, com orientações de distanciamento e suporte médico junto ao DAS-UFRN.

O suporte da monitoria foi essencial para retomada do módulo prático no formato híbrido de ensino, pois todas as videoaulas com a técnica de preparo das formulações foram elaboradas e editadas pelos monitores, além do auxílio no desenvolvimento de novas formulações, na organização, acompanhamento e orientação das aulas práticas presenciais, elaboração de material complementar, e plantão de dúvidas no formato remoto. Nesse sentido, a PROGRAD forneceu um excelente suporte, pois o nosso projeto de monitoria foi aprovado como primeiro colocado na seleção de 2021 pela instituição, sendo felizmente pleiteado com 4

bolsas de monitoria, em que efetivamente trabalhamos com 9 monitores, para favorecer um rodízio mais flexível entre os mesmos, resguardando biossegurança e minimizando deslocamentos.

Após um semestre de aulas híbridas, foi possível ofertar 9 turmas com capacidade de 16 alunos cada, em que foram subdivididas em A e B, para ter-se 8 alunos por laboratório com permuta quinzenal para atender biossegurança. Assim foi possível oferecer o dobro de vagas usualmente realizada, das quais em torno de 80 % foram preenchidas. Resultados mostraram que em média 80 % dos alunos matriculados acharam o formato da disciplina muito satisfatório. Além disso, sentiram-se novamente motivados com o curso, já que durante esse período de aulas apenas remotas, muitos relataram se sentirem desestimulados.

REFERÊNCIAS

CASTANHO, M. E. Professores de Ensino Superior da área da Saúde e sua prática pedagógica. **Interface-Comunic, Saúde, Educ**, v. 6, n. 10, p. 51-62, fev. 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/icse/v6n10/05.pdf. Acesso em: 24 out. 2021.

PEREIRA, D. B.; PEREIRA, I. C.; RUSTON, M. D.; ALVES, P.C.M.C. **A importância das aulas práticas no processo de Ensino-Aprendizagem na graduação, direcionado para Ciências Biológicas.** XII Encontro Latino Americano de Iniciação científica e VIII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba. 2008. Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2008/anais/arquivosEPG/EPG01545_01_O pdf. Acesso em: 24 out. 2021.

SALA DE CONVERSA: UMA FERRAMENTA EDUCACIONAL DO PROGRAMA DE TUTORIA MENTORING SOBRE SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA NO CONTEXTO DE PANDEMIA

MORAIS, Gabriel Maia [1]
COSTA, Thalia Giesta [2]
SILVA, Pedro Henrique de Medeiros [3]
SANTOS JÚNIOR, José Ademar dos [4]
MAMERE, Esther Cecin [5]
SOUSA, Maria Bernardete Cordeiro de [6]

Resumo: A disciplina do Programa de Tutoria Mentoring da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) tem como o objetivo principal abordar temas negligenciados no curso de medicina, até mesmo tabus como a saúde mental dos estudantes no contexto da pandemia. Isso nos traz a sala de conversa que foi organizada com o intuito de estabelecer um diálogo entre estudantes e profissionais especializados na área, a fim de evitar e diminuir avarias causadas devido ao contexto vigente. Este relato de caso busca evidenciar o quão necessário se faz esse canal de comunicação e como disciplinas como esta podem contribuir para o desenvolvimento pessoal dos discentes.

Palavras-chave: Tutoria. Ensino Remoto Emergencial. Aprendizagem ativa.

APRESENTAÇÃO

A saúde mental do estudante de medicina é um tema cada vez mais debatido devido à cultura médica tóxica de pressão na profissão, perfeição, conhecimento pleno e responsabilidade clínica (WARD *et al.* 2016). Isso expõe o estudante a um ambiente de estresse, levando a índices mais elevados de depressão e ansiedade (SERRA *et al.* 2015). Ainda, o atual panorama de pandemia torna essa situação ainda mais preocupante e alguns agravantes possuem válido destaque, tais como a pandemia da COVID19, cujas consequências vão de sintomas psicopatológicos até sintomas de estresse pós-traumático e o entendimento mais aprofundado da

[1] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: *gabrielmaiamorais@gmail.com*
[2] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: *liagiesta@gmail.com*
[3] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: *phmedeiros00@gmail.com*
[4] Discente.Medicina. UFRN. E-mail: *jose.ademar.072@ufrn.edu.br*
[5] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: *esthermamere@gmail.com*
[6] Docente. Laboratório de Endocrinologia Comportamental. Instituto do Cérebro. UFRN. E-mail: *mbcsousa@neuro.ufrn.br*

doença, o que gera uma preocupação ainda maior no seu dia a dia (RODRIGUES *et al.* 2020).

Nesse contexto, destaca-se o Programa de Tutoria Mentoring do curso de Medicina da UFRN, que visa o desenvolvimento do estudante de medicina com apoio de um professor tutor. Dentre suas atividades, merece atenção as “Salas de Conversa”, que buscam a integração e debate de um determinado tema com os alunos. Em especial, a Sala de Conversa sobre “Saúde Mental para estudantes de medicina” objetivou alertar sobre e amenizar as consequências advindas do estresse emocional relacionado ao ambiente acadêmico, mas também ocasionado pelo contexto de saúde atual, por meio de instruções e o método escolhido foi uma palestra no formato de live, transmitida pela plataforma *YouTube*. Essa metodologia de Sala de Conversa é uma forma positiva de compartilhamento de ideias que se torna multidirecional e favorece o vínculo entre os envolvidos, os quais se comunicam por mensagens digitadas de apoio e reconhecimento (MELO *et al.* 2016).

Assim, considerando o impacto que esse momento teve nos alunos da disciplina, esse relato faz-se necessário para a compreensão da importância da discussão com os alunos de medicina sobre seu estado mental e as possíveis soluções que irão contribuir para a melhoria deste. Por fim, objetiva-se desmistificar os possíveis tabus que ainda existem em relação ao debate da saúde mental e destacar o recorte dessa temática no aluno de medicina, que apresenta nuances próprias.

DISCUSSÃO

Sob tal perspectiva, a pandemia foi um momento desafiador e de incertezas para discentes e docentes em um curso com grande número de componentes curriculares e de carga horária prática, exigências e responsabilidades. Assim, a saúde mental de vários alunos foi prejudicada e se tornou um problema sério, tendo em vista que os estudantes de medicina já têm uma maior prevalência de sintomas depressivos e de ansiedade (SERRA. et al. 2015), reforçando a necessidade de abordar e discutir a saúde mental nessa população, associada a momentos de reflexão, discussão e abertura para que pudessem expor suas percepções.

Nesse contexto, a realização da Sala de Conversa, apesar de no formato remoto, teve inúmeras vantagens, dentre elas permitir a participação de alunos de todos os grupos tutoriais, a gravação da palestra de modo a viabilizar que estivesse disponível para o discente assistir posteriormente, presença de um chat no qual poderia haver a interação dos presentes simultaneamente e a apresentação com um profissional especializado, o psicólogo Dr Thiago Sousa, membro do programa de tutoria da UFMG.

A partir desse encontro foi possível aprofundar acerca da temática e, assim, entender melhor sobre os fatores predisponentes ao acometimento da saúde mental entre nós estudantes de medicina, como também na perspectiva de se discutir o que se fazer para melhorar a nossa qualidade de vida. Apesar das dicas apresentadas, tais como realização de atividades de lazer e evitar comparação entre colegas, por se tratar de um tema de altíssima complexidade, é necessário estar atento para casos que necessitem de uma ajuda especializada.

REFERÊNCIAS

MELO, Ricardo Henrique Vieira *et al*. Round table: a Partnership between Education, Service and Community. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, p. 301-309, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/wXYsRxQW4cpN69zmNpqDbSg/?lang=pt. Acesso em 27 set. 2021.

RODRIGUES, Bráulio *et al*. Learning from the Unpredictable: College Students' Mental Health and Medical Education in the Covid-19 Pandemic. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, p. 149, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/kN9b4V5MJQtvygzTNBWsSZS/?lang=pt. Acesso em 27. set. 2021.

SERRA, Rosana D. *et al*. Prevalence of depressive and anxiety symptoms in medical students in the city of Santos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 64, n. 3, p. 213-220, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852015000300213. Acesso em 27. set. 2021.

WARD, Susannah; OUTRAM, Sue. Medicine: in need of culture change. **Internal Medicine Journal**, EUA, v. 46, n. 1, p. 112-116, 2016. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/imj. Acesso em 27 set. 2021.

SIMULAÇÃO DE PRÁTICA PROFISSIONAL NA GESTÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ARAÚJO, Katyana Medeiros de [1]

MELO, Larissa Grace Nogueira Serafim de [2]

Resumo: A união dos princípios teóricos com a prática no Sistema Único de Saúde (SUS) tem se configurado como desafio no âmbito do ensino da gestão em saúde. Neste contexto, a simulação da prática profissional no processo de ensino-aprendizagem pode ser um importante recurso a ser utilizado na avaliação de desempenho dos discentes. Justificativa: O planejamento e a organização de um cenário de ensino-aprendizagem utilizando a simulação como estratégia para a construção do conhecimento permite aos discentes a demonstração e reflexão do seu aprendizado por meio de uma ação prática. Objetivo: Este relato busca descrever a experiência nas atividades virtuais de monitoria no componente curricular Gestão em Serviços de Saúde, especificamente na aplicação virtual de atividade avaliativa com simulação de prática profissional na gestão em saúde no SUS. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo qualitativo, do tipo relato de experiência, acerca da monitoria no componente curricular Gestão em Serviços de Saúde, ocorrida no segundo semestre letivo de 2021. Resultados: Os discentes vivenciaram a experiência de estudar e aprofundar seus conhecimentos em Gestão em Saúde mediante as atividades desenvolvidas, estando possivelmente mais preparados para seu futuro profissional. Conclusão: As atividades de monitoria aperfeiçoaram o processo de formação profissional da monitora e dos discentes monitorados, além de melhorar a qualidade do ensino na disciplina de Gestão em Saúde, fomentando o desenvolvimento do conhecimento teórico-prático.

Palavras-chave: Gestão em Saúde. Simulação. Prática Profissional.

APRESENTAÇÃO

A disciplina de Gestão em Serviços de Saúde, vinculada ao Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), integra-se às disciplinas oferecidas aos alunos de Nutrição como componente curricular obrigatório que busca fornecer conhecimentos teóricos sobre a gestão em saúde.

A união dos princípios teóricos com a prática no Sistema Único de Saúde (SUS) tem se configurado como desafio no âmbito do ensino da gestão em saúde. Neste contexto, a simulação da prática profissional no processo de ensino-aprendizagem pode ser um importante recurso a ser utilizado na avaliação de

[1] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: katymedeiros@ufrn.edu.br.
[2] Docente. Grupo de estudos em avaliação de Políticas, Programas e Serviços de Saúde. Departamento de Saúde Coletiva. UFRN E-mail: larissa.grace.serafim@ufrn.br.

desempenho dos discentes. O planejamento e a organização de um cenário de ensino-aprendizagem utilizando a simulação como estratégia para a construção do conhecimento permite aos discentes a demonstração e reflexão do seu aprendizado por meio de uma ação prática.

Como proposta de união dos princípios teóricos com a prática no Sistema Único de Saúde (SUS), no âmbito do ensino remoto, a primeira avaliação assíncrona do componente curricular Gestão em Serviços de Saúde consistiu em um seminário de grupo com simulação de prática profissional aplicada na construção e apresentação de agenda fictícia, identificando os atores envolvidos, um problema, possíveis alternativas e um plano de implantação de programa ou projeto de ação governamental voltado para o tema em saúde, sobre o qual cada um dos quatro grupos de discentes ficou responsável. Portanto, este relato busca descrever a experiência nas atividades de ensino remoto na monitoria do componente curricular Gestão em Serviços de Saúde, especificamente na aplicação virtual de atividade avaliativa com simulação de prática profissional na gestão em saúde no SUS.

DISCUSSÃO

De acordo com Moraes *et al.* (2016), o planejamento e a organização de um cenário de ensino-aprendizagem utilizando a simulação como estratégia para a construção do conhecimento, permite aos discentes a demonstração e reflexão do seu aprendizado por meio de uma ação prática.

No contexto da formação para gestão em saúde, Pessoa, Ramos, Dias, Souza, Rêgo e Gonzaga (2020) destacam a necessidade dos profissionais indicados ao cargo de gestor de órgãos de saúde pública, serem portadores de capacidade técnica, científica e administrativa para atuação. Portanto, a proposta avaliativa com simulação virtual de prática profissional pode ser uma alternativa viável para aplicação em modelo remoto de ensino.

No contexto de monitoria acadêmica no modelo remoto de ensino, o monitor surge como um elo entre discentes-monitorados e docentes no ambiente de florescimento do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a atividade da monitoria tem o objetivo de incentivar, e até mesmo treinar os monitores quanto à possibilidade de docência, auxiliando-os na formação profissional (ANDRADE el al., 2018; PINHO et al, 2019).

Considerando que experiências práticas no âmbito do tripé acadêmico (pesquisa, ensino e extensão) são essenciais para o desenvolvimento profissional (CRUZ et al., 2019), destaque-se que os discentes vivenciaram a experiência de estudar e aprofundar seus conhecimentos em Gestão em Saúde mediante as atividades desenvolvidas, estando possivelmente mais preparados para seus futuros profissionais. Portanto, considera-se que as atividades de monitoria aperfeiçoaram o processo de formação profissional da monitora e dos discentes monitorados, além de melhorar a qualidade do ensino na disciplina de Gestão em Saúde, fomentando o desenvolvimento do conhecimento teórico-prático.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Erlon Gabriel Rego de *et al*. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, supl. 4, p. 1596-1603, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736. Acesso em: 10 out. 2020.

CRUZ, Marcelo Leandro Santana et al. Perfil das Atividades Complementares dos Graduandos em Medicina pela Universidade Estadual de Feira de Santana, 2009-2017. **Revista Brasileira de Educação Médica** [online]. 2019, v. 43, n. 1 suppl 1 [Acessado 10 Outubro 2021] , pp. 265-275. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190026>. Epub 13 Jan 2020. ISSN 1981-5271. https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190026.

MORAES, Magali Alves de *et al*. Simulação da prática profissional no processo de ensino e aprendizagem e na pesquisa qualitativa. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA, 5., 2016, Corunha. **Anais [...] .** Corunha: Ciaiq, 2016. v. 1, p. 873-880.

PESSOA, Débora Luana Ribeiro; RAMOS, Aline Sharlon Maciel Batista; DIAS, Aíla Maria Castro; SOUZA, Isabela Bastos Jácome; RêGO, Adriana Sousa; GONZAGA, Lucas de Jesus Bezerra. Os principais desafios da gestão em saúde na atualidade: revisão integrativa. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.L.], v. 3, n. 2, p. 3413-3433, 2020. Brazilian Journal of Health Review. http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv3n2-171.

PINHO, Giovanna Carvalho et al. Peer-Assisted and Team-Based Learning: A new hybrid strategy for Medical Education. **Revista Brasileira de Educação Médica** [online]. 2018, v. 42, n. 3 [Accessed 10 October 2021] , pp. 162-170. Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n3RB20180042.r2ING>. ISSN 1981-5271. https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n3RB20180042.r2ING.

SUPORTES PEDAGÓGICOS NO ESTUDO DA DIVERSIDADE ANIMAL: OS MAPAS CONCEITUAIS COMO FONTES INFORMATIVAS

CUNHA, Guilherme Marques da [1]
ACIOLE, Douglas de Souza Braga [2]
XAVIER, Thiago Jesus da Silva [3]
FILGUEIRA, Anne Albuquerque [4]
VIEIRA, Maria Tereza Mendes [5]
ALMEIDA, Elineí Araújo de [6]

Resumo: Estudos sobre biodiversidade são complexos, principalmente, no percurso do ensino e aprendizagem. Desse modo, o presente relato explicita aspectos pedagógicos colaborativos vivenciados por monitores durante o projeto de monitoria, intitulado: “Aprendizagem e divulgação sobre biodiversidade: renovando experiências com mapas conceituais para ensino híbrido”. Foram desenvolvidos materiais didáticos, em formato de texto científico, explorando sobre a diversidade animal, por meio de mapas conceituais, os quais foram publicados em fontes científicas e, estes, utilizados em sala de aula. Essas produções, sobre os animais, motivaram os estudantes matriculados nas disciplinas foco do respectivo projeto e, mobilizaram o processo de ensino em modo remoto, fomentando interações com os monitores. Sendo essas publicações, disponíveis para uso público, monitores, junto à orientadora e pesquisadores, participaram da divulgação sobre biodiversidade, promovendo, assim, vários aspectos contemplados nos objetivos de desenvolvimento sustentável. Esse processo também colaborou com a formação docente dos monitores.

Palavras-chave: Construção colaborativa. Divulgação sobre biodiversidade. Ensino inovador. Invertebrados. Mapeamento conceitual. Relato de experiência

APRESENTAÇÃO

O ensino sobre a diversidade animal é complexo e, devido a amplidão de conteúdos, demanda o uso de abordagens e contextualizações diversas para que se promova a aprendizagem ativa do estudante (ver Araújo-de-Almeida, 2007). Entre as metodologias que promovem o ensino-aprendizagem, os mapas conceituais vêm se

[1] Discente. Curso de Ecologia. UFRN. E-mail: gmc7.gm@gmail.com
[2] Discente. Curso de Ciências Biológicas. UFRN. E-mail: aciole.d.s.b@gmail.com
[3] Discente. Curso de Ciências Biológicas. UFRN. E-mail: tjxavier2015@gmail.com
[4] Discente. Curso de Ciências Biológicas. UFRN. E-mail: nanynhaalbuquerque@gmail.com
[5] Discente. Curso de Ciências Biológicas. UFRN. E-mail: mariatereza-vieira@hotmail.com
[6] Docente. Laboratório de Pesquisa em Ensino de Zoologia. DBEZ/CB. UFRN. E-mail: elineiaraujo@yahoo.com.br

destacando no ensino superior. Trabalhos, como Kinchin et al. (2014) e Correia et al. (2016) fundamentam e incentivam o uso desta ferramenta didática em sala de aula. Araújo-de-Almeida et al. (2019, 2020), Aciole et al. (2021) e Cunha et al. (2021) consideram que, essa ferramenta, além de instigar a pesquisa sobre os conteúdos científicos, enquanto elemento gráfico, contextualizado em escrito acadêmico, publicado em fontes de divulgação científica, promovem acerca da diversidade animal.

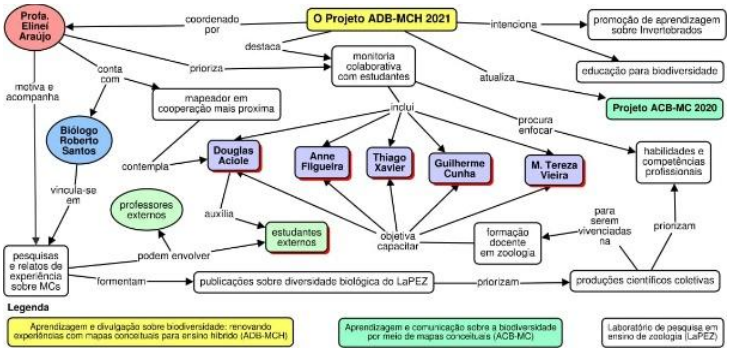
Desse modo, o presente relato tem como objetivo explicitar aspectos pedagógicos colaborativos vivenciados por monitores e enfocar sobre publicações desenvolvidas direcionadas para aprendizagem sobre grupos de animais negligenciados por meio de mapas conceituais, no percurso do projeto de ensino.

O presente relato segue os aspectos metodológicos descritos em Araújo-de-Almeida et al. (2019). Esforços constantes têm sido empreendidos para se ampliar os materiais para a sala de aula, tanto no âmbito de disciplinas obrigatórias (Metazoa I e Zoologia de Invertebrados para Ecólogos, em modo remoto) quanto aqueles voltados para disciplinas complementares ou optativas, ministradas pela coordenadora do Projeto: Aprendizagem e divulgação sobre biodiversidade: renovando experiências com mapas conceituais para ensino híbrido (ADB-MCH 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para evidenciar os resultados obtidos da ação didática, a produção do mapa conceitual, explicitado na Figura 1, constituiu um elemento metodológico para que os monitores, mediados pela coordenadora do projeto, destacassem, sobre o processo colaborativo representativo no percurso do projeto de ensino ADB-MCH 2021. Tornando-se, assim, uma síntese demonstrativa para expor em sala de aula.

Figura 1. Mapa conceitual respondendo à pergunta focal: Como as ações foram desenvolvidas no projeto ADB-MCH 2021?
Para ampliar imagem, ver https://cmapscloud.ihmc.us/viewer/cmap/1XDRT831S-MYBTJZ-6P5.



Fonte: Construção colaborativa dos monitores, mediada pela coordenadora do Projeto.

Enquanto atividades de aprendizagem dos monitores envolvendo alguns estudantes externos, no enfoque aos conteúdos de zoologia, destacam-se várias publicações de divulgação científica e pedagógica, alcançadas para o ano de 2021. Entre essas publicações, têm-se os capítulos de livros liderados por Aciole et al. (2021), Alcoforado et al. (2021) e Filgueira et al. (2021), as quais incluem cooperações estabelecidas pela orientadora do projeto, com pesquisadores externos. Esses trabalhos enfocam conteúdos sobre diversos táxons e são colocados para estudos em sala de aula. Outras produções lideradas pelos monitores também estão em andamento e, têm impulsionado para formação de habilidades e competências, subsidiando aspectos contemplados nos objetivos de desenvolvimento sustentável.

REFERÊNCIAS

ACIOLE, D. S. B. et al. Viabilizando a elaboração de mapas conceituais no ensino sobre a diversidade animal. In book: **Itinerários de resistência**: pluralidade e laicidade no Ensino de Ciências e Biologia. Campina Grande: Realize Editora, 2021. p. 1808-1818.

ALCOFORADO, M. M. S. et al. Mapa conceitual: uma ferramenta didática para estudo do grupo Gordioidea (nematomorpha). In book: **Itinerários de resistência**: pluralidade e laicidade no Ensino de Ciências e Biologia. Campina Grande: Realize Editora, 2021. p. 1519-1529.

ARAÚJO-DE-ALMEIDA, E. (Org.). **Ensino de Zoologia:** ensaios didáticos. João Pessoa: EdUFPB, 2007, p. 31-83.

ARAÚJO-DE-ALMEIDA, E. et al. Elaboração e aprimoramento de mapas conceituais sobre táxons zoológicos. **Brazilian Journal of Development.** v. 6, n. 10, p.83651-83672, 2020.

ARAÚJO-DE-ALMEIDA, E. et al. Inovações didáticas no ensino de zoologia: enfoques sobre a elaboração e comunicação de relatos de experiências como atividades de aprendizagem. **Brazilian Journal of Development**. v. 5, n. 6, p. 6699-6718, 2019.

CORREIA, P. R. M. et al. Por que vale a pena usar mapas conceituais no ensino superior? **Revista Graduação USP**, v. 1, n 1, p. 1-12, 2016.

CUNHA, G. M. et al. Análise de mapas conceituais sobre táxons animais pouco conhecidos: Cycliophora, Kinorhyncha e comunicação sobre biodiversidade. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.2, p. 13113- 13125, 2021.

FILGUEIRA, A. A. et al. Mapping concepts about the taxon Priapulida for research and didactic production in Zoology. In**:** OLIVEIRA-JÚNIOR, J. M. B.; CALVÃO, L. B. (Org.). **Zoologia e Meio Ambiente.** Ponta Grossa: Atena Editora. 2021, p. 119-132.

KINCHIN, I. M. Concept mapping as a learning tool in higher education: a critical analysis of recent reviews. **The Journal of Continuing Higher Education**, v. 62, n. 1, p. 39-49, 2014.

TEAM-BASED LEARNING NO ENSINO DO DIABETES MELLITUS TIPO 2: O DISCENTE NO CENTRO DA APRENDIZAGEM E O PAPEL DA MONITORIA

MULLER, Gabriel Paula Leite [1]
OLIVEIRA, Letícia Maria Fernandes de [2]
MACEDO, Yasmin Pelogio de [3]
SANTOS, Nestor Caetano dos [4]
SILVA, Brunna Carollina de Carvalho Saulo e [5]
SOUSA, André Gustavo Pires de [6]

Resumo: A propagação de novos métodos de ensino-aprendizagem é de inegável importância dentro do ambiente acadêmico; o método Team-based learning (TBL) tem sido cada vez mais utilizado dentro do ensino de medicina. O objetivo deste artigo é relatar a experiência de alunos e monitores na realização de um TBL a respeito do Diabetes Mellitus Tipo 2 (DM2) na disciplina de endocrinologia. A atividade foi desenvolvida virtualmente pelos monitores da disciplina, para 30 alunos da turma do 5º período do curso. Posteriormente, foi enviado aos alunos participantes um questionário de avaliação do método, que foi respondido por 16 deles. 100% dos alunos que responderam ao questionário consideraram o TBL melhor que a aula formal e 81,3% das respostas afirmaram que o TBL exigiu maior esforço próprio que uma aula tradicional.

Palavras-chave: *Team Based* Learning. Diabetes mellitus tipo 2. Endocrinologia.

APRESENTAÇÃO

O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é uma das doenças crônicas mais prevalentes do mundo, com estimativa que, em 2030, 439 milhões de pessoas no mundo terão essa doença. Além disso, calcula-se que 50% dos diabéticos não sabem que têm a doença devido ao seu caráter insidioso e muitas vezes assintomático (ARAUJO, 2016). Dessa forma, é fundamental que estudantes de áreas da saúde, especialmente de medicina, tenham um amplo conhecimento sobre essa enfermidade, adquirindo habilidades de diagnosticar e tratar pessoas com diabetes.

[1] Discente. Curso. UFRN. E-mail: muller651@gmail.com
[2] Discente. Curso. UFRN. E-mail: leticia.oliveira.103@ufrn.edu.br
[3] Discente. Curso. UFRN. E-mail: yasmin.pelogio.167@ufrn.edu.br
[4] Discente. Curso. UFRN. E-mail: nestor.caetano.123@ufrn.edu.br
[5] Discente. Curso. UFRN. E-mail: brunna.carvalho.701@ufrn.edu.br
[6] Docente. Departamento de Medicina Clínica. UFRN. E-mail: agpsousa@gmail.com

Os estudantes de medicina da UFRN têm um primeiro contato com o assunto ainda no primeiro semestre, mas com a retomada desse conteúdo, de forma mais aprofundada, no 5º período do curso. Nesse contexto, a monitoria de Endocrinologia buscou uma forma ativa de consolidar esse aprendizado. Para isso, foi utilizada uma metodologia do *Team Based Learning* (TBL), com o intuito de desenvolver habilidades de trabalho em equipe, comunicação e resolução de problemas (BURGESS, 2019).

O objetivo deste relato visa demonstrar a experiência dos alunos e monitores durante a aplicação dessa atividade, discutindo as opiniões dos alunos, assim como pontos positivos e negativos do método.

DISCUSSÃO

A atividade desenvolvida pela monitoria estruturou-se em três etapas: planejamento, direcionamento e execução. Inicialmente, a equipe de monitores ficou responsável pela revisão da literatura, escolha da plataforma virtual a ser utilizada e estratégia da atividade; em seguida, foram elaboradas 15 questões sobre diversos aspectos do diabetes tipo 2, além de um formulário de *feedback* para a atividade. Um encontro virtual via *Google Meet* com o professor orientador foi realizado para correção das questões, capacitação da equipe e retirada de dúvidas, além do planejamento da forma de avaliação da atividade pelos alunos participantes.

A atividade foi executada com os discentes do 5° período do curso de medicina sob coordenação dos monitores. Inicialmente, foram dadas orientações iniciais na plataforma *Google Meet*, seguindo-se para a plataforma TBL Active para início da dinâmica individual e em grupo. A correção final, discussão e *feedback* foram realizadas na mesma sala virtual do início.

O questionário de avaliação dos alunos após a atividade foi respondido por 16 dos 30 alunos presentes. Para todos os que responderam (100%), a iniciativa foi considerada melhor do que uma aula expositiva formal. Além disso, 81,3% das respostas afirmaram que o TBL exigiu um maior esforço próprio do que em uma aula expositiva tradicional. Em relação à avaliação subjetiva, os comentários foram majoritariamente de aprovação da metodologia TBL, com indicações de facilitação da fixação do conteúdo, bem como de estimulação da manutenção do foco durante a realização da atividade, demonstrando que as metodologias ativas são

importantes ferramentas para a formação profissional de uma maneira mais crítica, reflexiva e confiante. Tal constatação é respaldada também por 100% de respostas positivas nos seguintes questionamentos: "O TBL me motivou a estudar mais?" e "Esse TBL teve um impacto positivo no meu aprendizado?", confirmando que o TBL permitiu sistematizar e organizar os conceitos e conhecimentos apresentados aos estudantes em seu processo de fixação de conteúdos e de aprendizagem. Em consonância com a experiência de Masocatto (2019), acredita-se que essa metodologia promove uma oferta mais articulada das informações necessárias ao aprendizado, fazendo com que haja uma maior solidez dos conteúdos ministrados e o ensinamento se torne mais amplo e completo.

No entanto, ainda é escassa a informação dos resultados do TBL sobre o impacto a médio e a longo prazo na retenção do aprendizado e sua relevância na formação médica e dos demais profissionais da saúde (BURGESS, 2019). É importante ainda destacar que o formato remoto, em relação ao TBL realizado presencialmente, traz à tona novos desafios, como perda da conexão de internet, possibilidade de ambiente domiciliar inapropriado e a dificuldades com novas plataformas digitais de ensino.

Em conclusão, a atividade mostrou relevância no aprendizado e suporte acadêmico do discente de medicina de uma condição clínica relevante e prevalente na atualidade, além de promover, mesmo em períodos de distanciamento, trocas de experiências e apoio interpessoal entre os participantes.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Amine *et al*. Carga do diabetes mellitus tipo 2 no Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, [*s. l.*], 2 maio 2016. DOI: 10.1590/0102-311X00197915. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/ThBcgyS737wVTCKk8Zm9TDM/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 14 out. 2021.

BURGESS, Annette. Team-based learning (TBL): a community of practice. BMC Medical Education, [*s. l.*], 15 out. 2019. DOI https://doi.org/10.1186/s12909-019-1795-4.

MASOCATTO, Nilo Olimpio *et al.* Percepção de Alunos de Curso de Graduação em Medicina sobre o Team-Based Learning (TBL). **Revista Brasileira de Educação Médica [online]**. V. 43, n. 3, pp. 111-114, 2019. ISSN 1981-5271. https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n3RB20180231.

TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DA SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DA ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BARRETO, Giovana Souza D'oleron [1]
SOUZA, Larissa Beatriz Francisca de [2]
LIRA, Ana Luisa Brandão de Carvalho [3]

Resumo: O presente estudo se justifica por ressaltar o uso de tecnologias digitais como aliadas do ensino. Nesse sentido, objetiva-se relatar as experiências das monitoras da disciplina de Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem no desempenho de suas atividades, com enfoque no uso de tecnologias digitais durante o período letivo remoto. A metodologia se baseou na utilização do *Google Meet, Instagram* e *Kahoot*, para realização de revisões virtuais, além da criação de um grupo de *Whatsapp*, com discentes e monitores, a fim de facilitar a comunicação. Como resultados, observou-se alta adesão dos discentes as ferramentas utilizadas, com participação nas atividades propostas. No entanto, problemas técnicos ou de conexão com a internet podem dificultar a participação do discente, prejudicando seu aprendizado.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Ensino remoto. Enfermagem.

APRESENTAÇÃO

As diretrizes curriculares do ensino de enfermagem visam a formação de competências técnico-científicas humanísticas, de modo a assegurar integralidade do cuidado aos indivíduos, grupos e comunidades (BEZERRIL *et al*., 2018; BRASIL, 2018). Para tanto, esta formação deve estar pautada nas necessidades das pessoas, requerendo uma formação multidisciplinar, de ordem prática presencial, com integração entre o ensino, o serviço e a comunidade (BRASIL, 2018).

No entanto, no panorama atual, a pandemia trouxe uma perspectiva desafiadora para o ensino de enfermagem. Com a impossibilidade das atividades presenciais, precisou-se fazer uma reorganização no modo de ensino, inserindo o ensino remoto. Com isso, a monitoria de Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem precisou ser adaptada ao formato virtual, aliando-se ao uso de tecnologias digitais,

[1] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: giovana.doleron.540@ufrn.edu.br
[2] Discente. Enfermagem. UFRN. E-mail: larissa.beatriz.701@ufrn.edu.br
[3] Docente. Práticas Assistenciais e Epidemiológicas em Saúde e Enfermagem. Departamento de Enfermagem. UFRN. E-mail: analuisa_brandao@yahoo.com.br

que no âmbito da educação, se destacam por sua maior flexibilidade e ampliação de acesso (KOCHMANN; FERREIRA; SOUZA, 2015).

Desse modo, a metodologia baseou-se no uso de tecnologias digitais considerando sua acessibilidade, sendo escolhidas as redes sociais *Whatsapp* e *Instagram,* a plataforma de ensino *Kahoot*, o serviço de comunicação por vídeo *Google Meet* e ferramentas de criação de apresentações gráficas, vídeos e mapas mentais, associadas ao uso de metodologia ativa para alcançar os discentes.

Assim, o estudo se justifica por ressaltar o uso de tecnologias digitais como aliadas do ensino, demonstrando que as plataformas virtuais podem ser utilizadas como ferramentas de aprendizagem significativa.

Nesse sentido, o presente trabalho objetiva relatar as experiências das monitoras da disciplina de Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem no desempenho de suas atividades, com enfoque no uso de tecnologias digitais durante o período letivo remoto.

DISCUSSÃO

O *Whatsapp* foi a primeira plataforma a ser implementada pelas monitoras, com o intuito de facilitar a comunicação aluno-monitor. Esta mostrou ser uma ferramenta simples e útil para troca de conhecimentos, compartilhamento de materiais didáticos e resolução de dúvidas referentes aos conteúdos da disciplina. Desse modo, esse aplicativo pode colaborar com o engajamento colaborativo dos discentes e apropriação significativa dos recursos educacionais (RAMBE; CHINPUZA, 2013).

Vale ressaltar que o maior desafio do ensino remoto relatado pelos discentes foi a dificuldade de associação entre teoria e prática. Nesse sentido, para minimizar tal dificuldade, foi criada uma conta da monitoria no *Instagram* (@semioenf.ufrn), em que foi possível abordar tais conteúdos de forma lúdica e dinâmica, através da publicação de posts e vídeos, além da realização de quizzes com questões de verdadeiro e falso, influenciando positivamente o processo de ensino.

Além disso, para auxiliar na revisão dos conteúdos ministrados, foram realizados encontros síncronos semanais entre os discentes e monitoras, através do *Google Meet*. Nestes encontros ocorriam a resolução de questões disponibilizadas antecipadamente aos discentes, através da plataforma *Kahoot*.

Ressalta-se que essas ferramentas contribuíram para o enfrentamento das dificuldades impostas pelo formato remoto por terem aumentado a interação e participação dos discentes, promovendo assim, a metodologia ativa. Ainda, proporcionaram melhor retenção do conteúdo, através das atividades e auxiliaram o desenvolvimento da autonomia e protagonismo dos discentes. Também, foi possível incentivar a discussão dos conteúdos e a proatividade dos discentes, proporcionando a construção de aprendizagem colaborativa.

Corroborando com o exposto, estudos indicam que novas tecnologias de informação, como no caso de redes sociais e plataformas de ensino, proporcionam maior dinamismo do ensino e auxiliam na consolidação dos conteúdos abordados em aula, comprovando a importância de aproveitar sua potencialidade no campo educacional, especialmente por estarem presentes no cotidiano dos discentes (SCHERER; FARIAS, 2018).

Por fim, foi possível identificar algumas limitações no uso de tais tecnologias, como problemas técnicos durante o uso das plataformas e ausência de recursos ou internet para participação das atividades propostas. No entanto, o estudo mostra-se relevante por evidenciar a importância da ressignificação do uso das tecnologias digitais como suporte para a construção do conhecimento, considerando seus benefícios para a educação, além de permitir às monitoras o desenvolvimento de novas habilidades voltadas para a prática docente.

REFERÊNCIAS

BEZERRIL, M. S. *et al.* Ensino de enfermagem: uma análise do conceito segundo o método evolucionário de Rodgers. **Esc Anna Nery,** v. 22, n. 4, p. e20180076, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução Nº 573, de 31 de janeiro de 2018.** Conselho Nacional de Saúde. Edição. 213, seção 1, p. 38, 2018.

KOCHMANN, A; FERREIRA, K. C. B; SOUZA, J. M. O uso do whatsapp como possibilidade de aprendizagem: uma experiência no ensino superior. **Educação e Linguagem: (re)significando o conhecimento**, v 2, n. 1, p. 473-483, 2015.

RAMBE, P; CHIPUNZA, C. Using mobile decives to leverage student access to collaboratively- generated resources: A case of whatsapp instant messaging at a South African University. **Atlantis Press,** p. 314-320, 2013.

SCHERER, A. L; FARIAS, J. G. Uso da Rede Social *Facebook* como Ferramenta de Ensino-aprendizagem em Cursos de Ensino Superior. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 17, n. 1, p. 1-19, 2018.

THINGLINK COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOVER O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM TÉCNICA E DIETÉTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

TRAJANO, Aslan Costa [1]
FERNANDES, Gabriela Alves [2]
ROCHA, Jéssica Adla Dantas [3]
BATISTA, Leonam da Silva Pereira [4]
MACIEL, Bruna Leal Lima [5]
PASSOS, Thais Souza [6]

Resumo: Os conhecimentos em Técnica e Dietética são de suma importância para a formação do nutricionista. No panorama mundial atual, o ensino remoto tornou-se uma realidade para a condução acadêmica. Diante disso, visando aprimorar o processo ensino-aprendizagem neste formato de ensino, e tornar as aulas mais interativas e dinâmicas, a utilização de metodologias ativas por meio de tecnologias digitais surge como alternativa essencial. Este trabalho tem como objetivo relatar a utilização das tecnologias digitais da disciplina Técnica Dietética e suas contribuições para o auxílio do processo ensino-aprendizagem da Dietética e Alimentos, sendo dada ênfase à plataforma *online* digital *ThingLink*. Essa ferramenta digital foi empregada nas aulas teóricas e práticas do componente Técnica Dietética ministradas no formato remoto, auxiliando os discentes na revisão dos conteúdos teóricos ministrados, e na apresentação de fichas técnicas de preparação. Com isso, o *ThingLink* demonstrou-se útil e promissor para promover a fixação dos conteúdos ministrados, bem como melhorar a interatividade do ensino remoto, auxiliando no processo ensino-aprendizagem neste formato de ensino.

Palavras-chave: Nutrição. Dietética. Alimentos. Ensino remoto. Metodologias ativas.

APRESENTAÇÃO

A Técnica Dietética consta como um componente curricular obrigatório dos cursos de graduação em Nutrição, e tem como foco de estudo as operações a que os alimentos são submetidos (PHILIPPI, 2015). Assim, os conhecimentos em dietética e alimentos são relevantes para a formação do profissional nutricionista,

[1] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: aslan.trajano.700@ufrn.edu.br;
[2] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: gabriela.fernandes.094@ufrn.edu.br
[3] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: jessica.dantas.114@ufrn.edu.br
[4] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: leonam.batista.125@ufrn.edu.br
[5] Docente. Departamento de Nutrição. Centro de Ciências da Saúde. UFRN. E-mail: brunalimamaciel@gmail.com
[6] Docente. Departamento de Nutrição. Centro de Ciências da Saúde. UFRN. E-mail: thais.passos@ufrn.br

pois está relacionado com elaboração e implantação de fichas técnicas de preparações (FTPs) e orientação sobre técnicas de preparo dos alimentos, conforme previsto pelo Conselho Federal de Nutricionistas (CFN, 2018).

Com a pandemia ocasionada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), o ensino remoto tornou-se uma realidade para a condução acadêmica, e trouxe consigo a necessidade do aprimoramento de estratégias de ensino, comunicação e aprendizagem. Assim, a utilização de metodologias ativas de ensino, por meio de ferramentas digitais, como o *Thinglink,* manifesta-se como uma importante alternativa para viabilizar o processo de ensino-aprendizagem neste novo formato (PIFFERO et al., 2020).

DISCUSSÃO

O *Thinglink* é uma ferramenta digital online e gratuita sendo utilizada para a elaboração de materiais interativos contendo etiquetas com conteúdo multimídia (textos, imagens, vídeos, *links*, sons), que possibilitaram a consolidação e a fixação de conteúdos ministrados nas aulas síncronas no formato remoto, sendo útil devido a possibilidade de maior interatividade entre o professor e aluno por meio de materiais interativos.

Os materiais elaborados com esta ferramenta servem como estratégia de revisão em momentos assíncronos de estudo do módulo teórico. Além disso, favorece a criação de materiais didáticos relacionados ao módulo prático da disciplina, estreitando o conhecimento e a percepção visual do alunado com relação às porções, medidas caseiras e valor nutritivo de receitas. Alguns dos materiais desenvolvidos na plataforma podem ser acessados por meio dos *links*: <https://www.thinglink.com/scene/1411521112302419970> (módulo teórico); <https://www.thinglink.com/scene/1476422761424355330> (módulo prático).

Dentre outros elementos trabalhados durante o projeto de monitoria, destaca-se a elaboração de FTPs, instrumento este que permite utilizar uma receita como ferramenta técnica e profissional, visto que possui informações que possibilitam a reprodução de receitas mantendo suas características sensoriais e nutricionais (MACIEL, FREITAS, PASSOS, 2021). Assim, a partir de uma aula prévia sobre o referido assunto na plataforma *Thinglink*, e posterior disponibilização do Manual para Elaboração de Fichas Técnicas de Preparação e Oficinas Culinárias, o qual

organizado e publicado pelas docentes da disciplina em 2021 na EDUFRN, os alunos foram alocados em grupos, e receberam uma apostila guia com lista de ingredientes e modo de preparo, onde subsequentemente, sob orientação, construíram e apresentaram as FTPs de cada preparação designada dentro de uma temática comum a todos, tornando a aula prática mais interativa e inteligível.

Com isso, é possível afirmar que as metodologias empregadas na disciplina fizeram com que os monitores buscassem mais conhecimentos acerca das diversas tecnologias digitais existentes, com o propósito de favorecer uma maior eficácia no processo ensino-aprendizagem. Ademais, foi possível notar a importância de explorar novas ferramentas, que vão além da aula expositiva por meio de slides convencionais.

Foi evidente a importância da utilização do *Thinglink* enquanto tecnologia digital facilitadora, dada a aplicabilidade em correlacionar os módulos teórico e prático da disciplina de forma dinâmica. Somado a isso, o Manual produzido também teve papel preponderante, uma vez que exemplifica de forma clara e fidedigna os pontos a serem abordados na construção de uma FTP. À vista disso, pôde-se observar ao final da disciplina que os discentes compreenderam os conceitos abordados, e foram capazes de pôr em prática de forma dinâmica e inteligível os conteúdos ministrados no módulo teórico.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. Resolução CFN nº 600, de 25 de fevereiro de 2018. **Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, indica parâmetros numéricos mínimos de referência, por área de atuação, para a efetividade dos serviços prestados à sociedade e dá outras providências**. Brasília (DF): Diário Oficial da União, 2018.

COSTA, G. M. C. **Metodologias ativas: métodos e práticas para o século XXI.** Quirinópolis, GO: Editora IGM, 2020.

MACIEL, Bruna Leal Lima; FREITAS, Erika Paula Silva; PASSOS, Thaís Souza (org.). **Manual para elaboração de Fichas Técnicas de Preparação e oficinas culinárias**. Natal: Edufrn, 2021.

PIFFERO, Eliane de Lourdes Fontana et al. Metodologias ativas e o ensino remoto de biologia: uso de recursos online para aulas síncronas e assíncronas. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e719108465-e719108465, 2020.

PHILIPPI, Sônia Tucunduva. **Nutrição e técnica dietética**. Editora Manole, 2015.

TOXICOLOGIA NA MINHA MESA: APROXIMANDO A TEORIA DO DIA A DIA

SILVA, Vivian Elen da [1]
MAIA, Juliana Kelly da Silva [2]
NEVES, Renata Alexandra Moreira das [3]

Resumo: Devido à pandemia e a consequente suspensão das aulas presenciais, as tecnologias da informação e comunicação estão sendo utilizadas para viabilizar o ensino remoto. No entanto, faz-se necessário alternativas de ensino que complementam a abordagem expositiva da sala de aula, pois a aproximação entre teoria e prática é essencial para o aprendizado. Diante do cenário atual, monitora e docentes voltaram-se à reformulação das práticas para o ensino remoto. Sendo assim, o objetivo deste relato é verificar descrever e avaliar o impacto da monitoria na estratégia de aproximar o teórico do prático a partir da prática adaptada "Toxicologia na Minha Mesa" para o ensino remoto na disciplina de Toxicologia dos Alimentos da UFRN, além de discutir o elo que o monitor estabeleceu entre o aluno e professor. A partir de um formulário aplicado foi possível identificar que o exercício atendeu aos objetivos esperados, todos os alunos responderam com feedback positivo.

Palavras-chave: Monitoria. Ensino remoto. Pandemia. Aulas práticas.Toxicologia dos alimentos.

APRESENTAÇÃO

Devido a pandemia do COVID-19 iniciada em março de 2020, o Brasil, concomitantemente com o resto do mundo, adotou o distanciamento social e com isso a suspensão das aulas presenciais; fez-se, então, necessário a reformulação do processo ensino-aprendizagem (DÍAZ-CASTRILLÓN; TORO-MONTOYA, 2020). Dessa forma, as tecnologias da informação e comunicação (TIC's) e a internet têm sido utilizadas para remediar essa ausência nas salas de aula, viabilizando o ensino remoto (GOMES *et al.,* 2020). Porém, é de extrema importância buscar formas alternativas de ensino que complementam a abordagem expositiva da sala de aula, pois a aproximação entre teoria e prática é essencial para o aprendizado.

[1] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: vivianelen@ufrn.edu.br.
[2] Docente. Departamento de Nutrição. Centro de Ciências da Saúde. UFRN. E-mail: juks3107@gmail.com
[3]Docente. Departamento de Nutrição. Centro de Ciências da Saúde. UFRN. E-mail: renalexn@hotmail.com

O Programa de Monitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - RESOLUÇÃO No 221/2012-CONSEPE / UFRN - é uma estratégia no qual permite ao aluno/monitor o aprofundamento na disciplina, adquirir conhecimento da amplitude do processo ensino-aprendizagem, atuar como facilitador de conhecimentos e comunicação aluno-professor, dar suporte na realização de atividades e corroborar com o crescimento intelectual (GURGEL; LEITE, 2006; DIAS, 2007).

Diante do exposto, observando os desafios e as lacunas existentes, este relato visa descrever e avaliar o impacto da monitoria na estratégia de aproximar o teórico do prático na prática adaptada “Toxicologia na Minha Mesa” para o ensino remoto na disciplina de Toxicologia dos Alimentos da UFRN, além de discutir o elo que o monitor estabeleceu entre o aluno e professor.

METODOLOGIA E DISCUSSÃO

O componente Toxicologia dos Alimentos (NUT-1012.1) possui caráter optativo, para o curso de graduação em Nutrição, com carga horária de 45 horas/aula, e destas, 15 horas são de atividades práticas. Para viabilizar a execução de atividades práticas foram adotadas TICs que estimulam o saber e contribuem na consolidação do conhecimento.

Dessa forma, foi proposta a atividade “toxicologia na minha mesa”, para isso foi utilizado o site *Padlet* para disponibilizar um plano alimentar fictício, onde os alunos deveriam analisar criticamente os alimentos inseridos da dieta e pensassem os riscos toxicológicos que esse paciente possivelmente estaria exposto, neste site os alunos puderam interagir nos comentários dos demais discentes, ilustrada na figura 1. A atividade teve como objetivo provocar os alunos a identificarem na alimentação cotidiana substâncias tóxicas possivelmente presentes nos alimentos, identificarem os limites máximos estabelecidos pela legislação para cada composto, analisarem criticamente os impactos que as substâncias podem ter na saúde do indivíduo, além de refletirem sobre a atuação do profissional nutricionista para tentar diminuir a exposição aos compostos.

Figura 1. Interação dos alunos no site *Padlet*



Fonte: autoria própria

A atividade foi pensada de forma a tentar suprir ou atenuar a lacuna da interação presencial professor-aluno e aluno-aluno, a fim de manter e/ou melhorar o rendimento dos discentes, sendo esses os principais objetivos da monitoria e docentes da disciplina. Ressalta-se, que durante esse período, a monitoria tem buscado uma maior interação com os discentes da disciplina por meio de aplicativos de mensagens, visando orientar, sanar dúvidas e reforçar informações pertinentes.

A partir dos dados coletados pelo formulário aplicado a partir da pergunta “o exercício ‘toxicologia na minha mesa’ contribuiu para a sua formação?comente”, foi possível identificar que o exercício atendeu aos objetivos esperados, todos os alunos responderam com feedback positivo.

REFERÊNCIAS

DIAS, A. M. I. A monitoria como elemento de iniciação à docência: ideias para uma reflexão. **Revista coleção pedagógica**, v. 9, n. 1, p. 37-44, 2007.

DÍAZ-CASTRILLÓN, F. J.; TORO-MONTOYA, A. I. SARS-CoV-2/COVID-19: el virus, la enfermedad y la pandemia. **Medicina y Laboratorio**, v. 24, n. 3, p. 183-205, 2020.

GOMES, V. T. S. *et al*. A Pandemia da Covid-19: repercussões do ensino remoto na formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 4, 2020.

GURGEL, C. R.; LEITE, R. H. Avaliar aprendizagem: uma questão de formação docente. **Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ**, v. 15, n. 54, p. 145-168, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE. **Resolução nº 016, de 3 de fevereiro de 1987**. Manifestação de apoio e solidariedade às reivindicações do Conselho de Curadores. Natal: UFRN, 1987

UMA NOVA PERSPECTIVA EDUCADIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

MEDEIROS, Jeano Carlos Alves de [1]
RAMALHO, Luan dos Santos [2]
LOPES, Maria Maroni [3]

Resumo: Este relato de experiência tem por objetivo mostrar como foi realizado o processo do módulo II do Programa Residência Pedagógica na Escola Estadual Professor Antônio Aladim de Araújo situada na cidade de Caicó, Rio Grande do Norte. Tal experiência decorre tanto da parte teórica da disciplina de Residência Pedagógica I, que tem orientação da professora Maria Maroni Lopes, bem como, da participação na rotina das atividades escolares remotas da referida escola. Foram assim, realizadas observações e regências durante as aulas vivenciadas pelos discentes Jeano Carlos Alves de Medeiros e Luan dos Santos Ramalho, residentes bolsista do Programa Residência Pedagógica**,** supervisionados pelo professor preceptor Jonimar Pereira de Araújo. A metodologia utilizada consiste na aplicação de materiais desenvolvidos, e, elaborados, na escola, em parceria com outros residentes e com o preceptor, além do uso de recursos tecnológicos para mediar e auxiliar o ensino da matemática durante o período de aulas remotas. Tais recursos utilizados foram: dispositivos com acesso a internet (computadores e celulares), plataformas de videoconferências, canais disponiveis em plataformas educacionais, entre outros. Objetivando assim, melhorar o acesso aos conteúdos da educação básica, promovendo a mediação do conhecimento matemático.

Palavras-chave: Ensino; Conhecimento Matemático; Residência Pedagógica.

APRESENTAÇÃO

A primeira perspectiva sobre o Programa Residência Pedagógica foi por meio do relato de alguns colegas da graduação, que na ocasião ressaltaram ser uma ótima experiência em relação a iniciação à docência, partindo dessa ideia, tivemos a possibilidade de desenvolver atividades em uma escola da rede pública de ensino de forma remota.

Todo esse contexto, apresenta a importância de projetos como esses para a educação pública, pois além de inserir o graduando dentro do ambiente escolar, essas ações aproximam ainda mais os alunos da educação básica com a vivência universitária, fortalecendo um elo entre ambas as instituições de ensino.

[1] Discente. Licenciatura em Matemática. UFRN. E-mail: jeano-medeiros@outlook.com.
[2] Discente. Licenciatura em Matemática. UFRN. E-mail: luan_ramalho1@hotmail.com .
[3] Docente. Programa Residência Pedagógica. Núcleo de Caicó. Departamento Ciências exatas e Aplicadas. CERES. UFRN. E-mail: maroni.lopes@ufrn.br

Diante disso, sentimos uma necessidade muito peculiar durante as regências, pois despertou em nós um sentimento de reflexão pessoal e profissional, quando percebemos os esforços do corpo docente daquela instituição, em especial ao do nosso professor preceptor, Jonimar Pereira, que por meio de suas formações sobre algumas ferramentas computacionais, metodologias, estratégias e até mesmo suas experiências adquiridas ao longo de sua jornada em sala de aula, proporcionam maneiras diversificadas sobre o uso de todos os recursos que temos disponíveis.

Dessa forma, o intuito incorporado foi de melhorar a formação docente, que possibilitou experiências práticas que firmaram um vínculo com futuros professores e a comunidade da qual estávamos inseridos, enaltecendo as relações humanas, fortalecendo o sistema educacional através de observações e regências.

DISCUSSÃO

A nossa chegada na Escola Estadual Professor Antônio Aladim de Araújo (EEAA) ocorreu no dia 13 de abril e foi bastante positiva e de fácil adaptação, na oportunidade, tivemos o prazer de ser recebidos pelo professor preceptor Jonimar Pereira de Araújo, o qual já tínhamos sido seus alunos em algumas formações. Nesse meio tempo, tivemos a oportunidade de observar como funciona o ambiente escolar no modo remoto emergencial, podendo perceber a postura da equipe pedagógica e a desenvoltura do referido professor em sala de aula, além da participação dos alunos durante as aulas, em turmas da 3ª série do ensino médio da escola.

Já em sintonia com a turma, pudemos notar um sentimento de abatimento comum nesse período remoto. Durante as regências via Google Meet, a participação era de pelo menos 40 alunos, as aulas eram bem interativas, buscando trazer exemplos cotidianos e slides com cores vivas, essa estratégia funcionou muito bem, especialmente após a apresentação feita pelo preceptor da nossa turma. Fato este que colaborou com a perda da timidez e uma melhor participação dos alunos. Assim, alguns estudantes já se sentiam à vontade para ligar os microfones e até mesmo as câmeras.

Por outro lado, ainda era pertinente alguns problemas do ensino remoto, pois não sabíamos como chamar mais a atenção e realmente saber se os alunos estavam compreendendo o conteúdo, além de não ter noção da real situação dos

estudantes nesse período atípico. Esses questionamentos foram diminuindo com o passar do tempo, quando ao realizarmos algumas observações percebemos que os mesmos conseguiam responder os exercícios propostos nas regências passadas, além de tirar dúvidas dos próprios colegas de sala, demonstrando um espírito de união que os mesmo expressavam em tentar ajudar o próximo.

No desenvolver das regências, a timidez ainda estava presente em alguns alunos, mas em sua maioria já não existia mais. E dada essa perspectiva, buscamos trabalhar exemplos e levantar a pauta de algumas polêmicas que eram comuns durante o período letivo convencional. Ao aplicar essas estratégias como: falar de jogos esportivos, músicas que estejam em alta no momento, e até mesmo sobre clubes de futebol facilitou bastante nossas conversas. Com todo esse vínculo que foi construído entre os alunos e nós docentes, percebemos uma evolução significativa no combate a esses problemas, facilitando a compreensão de conteúdos mais complicados e estreitando relações.

Com o passar do tempo, viu-se a necessidade de um bom material de apoio que fosse adaptável para o atual sistema de ensino. E nessa perspectiva, acabou amadurecendo a ideia de um banco de questões. Inicialmente, começamos com a organização após uma parceria com os bolsistas do Programa Institucional de Bolsas a Iniciação à Docência (PIBID) atuantes na Escola Estadual Professora Calpúrnia Caldas de Amorim, na qual deram início a uma análise sobre as provas do Enem aplicada nos últimos anos.

Nessa direção, da necessidade dos alunos, desenvolvemos um ciclos de aulões, na qual pudemos proporcionar um ambiente descontraído e ao mesmo tempo educativo. Nessas regências enaltecemos a recorrência presente nesse exame que define o futuro do estudante brasileiro.

Com todas essas ações, temos conclusões positivas sobre nossa participação no ambiente escolar, não só com as contribuições para a nossa formação de professores, mas sim com o espírito humano e compreensivo da situação enfrentada pela educação brasileira.

REFERÊNCIA

SARAIVA, K; Traversini, C; LOCKMANN, K. **A educação em tempos de COVID-19:ensino remoto e a exaustão docente.** Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 15, e2016289, p. 1-24, 2020

UMA PANDEMIA E O ENSINO MÉDIO: RELATO DA VIVÊNCIA DE RESIDENTES EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE NATAL-RN

FERREIRA, Maryane Christina Silva Damasceno [1]
CARVALHO, Anne Karine Silva [2]
CAMPELO, Sandrielen Dias [3]
MATTOS, Aline de Moura [4]

Resumo: O presente relato de experiência apresenta alguns aspectos da vivência de residentes do Programa de Residência Pedagógica (PRP), no Centro Estadual de Educação Profissional João Faustino, na cidade de Natal-RN. Foram descritas reflexões quanto ao ensino remoto de temas de Biologia desenvolvidos em aulas ministradas para estudantes da 2ª série do Ensino Médio, por meio de videoconferências e aplicativo de mensagens, diante do desafio imposto pela pandemia. Por meio das experiências vividas, percebemos que ensinar buscando diálogo, contextualização e diferentes estratégias de ensino possibilitou diminuir as barreiras do ensino em formato remoto na pandemia.

Palavras-chave: Escola pública. Ensino de Biologia. Ensino remoto. Residência Pedagógica.

APRESENTAÇÃO

Em decorrência da pandemia pelo novo Coronavírus, as escolas precisaram adaptar a maneira de ofertar aulas aos estudantes e algumas estratégias foram utilizadas. Nesse contexto, o Centro Estadual de Educação Profissional (CEEP) Professor João Faustino Ferreira Neto, escola de Ensino Médio Profissionalizante e Integral, localizada no município de Natal-RN, adotou aulas por videoconferência, Google Sala de Aula e WhatsApp e a disponibilização de atividades impressas para os alunos que não poderiam acessar as aulas virtualmente.

Esse relato de experiência é uma descrição reflexiva acerca das vivências no ensino remoto que as residentes do Programa de Residência pedagógica (PRP) de

[1] Discente. Curso de Ciências Biológicas. UFRN. E-mail: maryane_eco@hotmail.com
[2] Discente. Curso de Ciências Biológicas. UFRN. E-mail: annekscarvalho@gmail.com
[3] Discente. Curso de Ciências Biológicas. UFRN E-mail: sandrielendc@gmail.com
[4] Docente. Centro de Educação. UFRN. E-mail: aline.mattos@ufrn.br

Ciências Biológicas vivenciaram nas aulas que ministraram para estudantes da 2ª série da referida escola.

O segundo módulo do PRP foi iniciado com apreensões a respeito de como seriam planejadas e ministradas as aulas. Também se tinha receio de como as turmas de 2ª série participariam e aprenderiam sobre os temas referentes ao Reino Fungi e Plantae (BNCC, 2018), dadas as circunstâncias de desafio do momento.

DISCUSSÃO

O grande desafio do ensino remoto é ter êxito no processo de ensino-aprendizado, visto que a tecnologia por si só não garante o aprendizado dos estudantes e pode até mesmo se estabelecer como um obstáculo em certos aspectos. Em consequência, o diálogo entre professores e alunos ganha ainda mais importância e atua como grande incentivador do processo pedagógico (OLIVEIRA; SILVA; SILVA, 2020).

No mundo digital existe uma gama de possibilidades de consulta a conteúdos de Biologia, dessa forma, o papel do professor mediador é primordial para direcionar os alunos na transformação das informações em conhecimento. Além disso, com toda essa informação disponível, cabe a nós, professores, estimular o olhar crítico ante a fontes não confiáveis e empoderá-los para usar o conhecimento como matéria-prima em tomadas de decisão em seu dia a dia.

Dessa forma, planejamos aulas contextualizadas com elementos regionais, como organismos nativos e símbolos da cidade de Natal ou do Brasil. Buscamos dar exemplos curiosos e chamativos, assim como mostrar suas respectivas importâncias para o ecossistema e para o homem. A construção das aulas foi um processo de interação enriquecedor para a nossa formação docente.

Utilizamos diferentes estratégias de aprendizado através de fontes confiáveis, como a discussão de artigos de divulgação científica da revista Galileu e a utilização de experimentos demonstrados nas aulas, *quizzes* e mapas mentais.

Sendo assim, o desafio do ensino remoto é o evidente distanciamento entre professores e alunos. Por isso, priorizamos cultivar uma maior proximidade através de uma boa acolhida virtual no início e durante as aulas. Ao mesclar os conteúdos de plantas e fungos com elementos do cotidiano, percebemos também mais identificação por partes dos estudantes, confirmada por uma participação mais

intensa nesses momentos. Evidenciando, assim, que os conteúdos e o diálogo podem ser ferramentas de engajamento virtual.

Essa busca por proximidade teve retornos positivos em momentos de interação e satisfação dos alunos fora do ambiente das videoconferências, como no grupo da turma de WhatsApp (Figura 1). Conseguimos criar um ambiente amigável de interação, que pode ser visto na correlação que um estudante fez entre um "meme" da internet e as explicações vistas em aula sobre mitose e meiose na reprodução dos fungos e plantas nesse mesmo grupo (Figura 2).

Figura 1 - Representação da satisfação com as aulas.



Fonte: Registros das autoras, 2021.

Figura 2 - Representação de ambiente amigável entre alunos e residentes.


RESIDEN. BIO CEEP 2B...
Maryane, Sandri, +55 84 8191-4...
16 de julho de 2021
Pra quem nunca viu uma piscina sofrendo mitose,tá aí.
#biologia #citologia
ksksksk

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA CAPACITAÇÃO DE MONITORES EM HISTOLOGIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

MANIÇOBA, Anderson Kaian de Lima [1]
COSTA, Anna Beattriz Lopes de Britto [2]
NOGUEIRA, Gabriel Melo Caldas [3]
AZEVEDO, Júlia Bandeira de [4]
MOURA, Sérgio Adriane Bezerra de [5]

Resumo: A Universidade Federal do Rio Grande do Norte, por meio da Resolução Nº 062/2020-CONSEPE, regulamentou as atividades de ensino dos cursos de graduação dos Períodos Letivos 2020.2, 2021.1 e 2021.2 em formato remoto. Prezando pelas medidas de profilaxia contra a pandemia da COVID-19, a Monitoria em Histologia 2021 vem desenvolvendo suas atividades por meio remoto, atuando como apoio pedagógico aos estudantes e iniciação de alunos graduação ao ambiente da docência. Portanto, as sessões de estudo por meio remoto visam discutir as estratégias pedagógicas adotadas na Monitoria em Histologia para capacitar os monitores durante a pandemia da COVID-19. No que diz respeito às técnicas utilizadas, fez-se uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, tais como seminários integrativos e a sala de aula invertida. O trabalho tem o propósito de aprimorar as habilidades dos monitores no planejamento de estudo, preparação de material didático e no exercício da oratória. As competências desenvolvidas devem proporcionar melhorias no trabalho de apoio aos estudantes de graduação, além de oportunizar aos monitores o conhecimento ampliado na área de Histologia.

Palavras-chave: Metodologia Ativa. Monitoria. Tecnologia.

APRESENTAÇÃO

As atividades de ensino foram reorientadas em virtude da pandemia do COVVID-19 e as estratégias de ensino foram alinhadas às recomendações nacionais e internacionais, com objetivo de manter o distanciamento social e assim evitar a contaminação por Sars-CoV-2. A Universidade Federal do Rio Grande do Norte, por meio da Resolução Nº 062/2020-CONSEPE, regulamentou as atividades de ensino dos cursos de graduação dos Períodos Letivos 2020.2, 2021.1 e 2021.2

[1] Discente. Odontologia. UFRN. E-mail: kaianp@hotmail.com
[2] Discente. Odontologia. UFRN. E-mail: anna.beattriz.costa.078@ufrn.br.
[3] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: gabrielrnap@gmail.com.
[4] Discente. Odontologia. UFRN. E-mail: julia.bandeira.097@ufrn.edu.br.
[5] Docente. Centro de Biociências. Departamento de Morfologia. UFRN. E-mail:sergioabm@gmail.com

em formato remoto. Além das aulas, as atividades de apoio aos discentes no estudo da Histologia também passaram a ser desenvolvidas por meio remoto, inclusive utilizando o recurso do microscópio virtual.

Nessa perspectiva, a monitoria oportuniza aos monitores o desenvolvimento de habilidades técnicas e o aprofundamento teórico nos conteúdos de histologia. Paralelo a isso, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de diferentes cursos da saúde reafirmam a necessidade da mudança nas práticas pedagógicas tradicionais, apontando para o uso de metodologias ativas de ensino, preconizando que o estudante desenvolva autonomia e que atue como sujeito da aprendizagem, apoiado por professores facilitadores e mediadores do processo de formação (DE BRITO; DE MORAIS; NETO, 2011; SILVA *et al.*, 2019; TAKENAMI *et al.*, 2018).

Dentre essas metodologias, destaca-se a adoção de seminários participativos e da sala de aula invertida, em que o discente assume a responsabilidade de estudar um determinado conteúdo por meio de fontes bibliográficas adequadas, apresenta o tema estudado e dialoga com o grupo de estudos (CAPELLATO; RIBEIRO; SACHS, 2019). A monitoria se apresenta como um espaço propício à troca de saberes, experiências e à consolidação dos conhecimentos adquiridos pelos monitores.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar a estratégia pedagógica adotada pela Monitoria em Histologia para capacitar os monitores durante a pandemia da COVID-19. Para tanto, utilizaram-se estratégias pedagógicas de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, tais como seminários integrativos e a sala de aula invertida.

DISCUSSÃO

O programa de monitoria de histologia no período 2021.1 — o qual foi realizado entre as datas de 07/06/2021 e 16/09/2021 — atuou nos cursos de enfermagem, odontologia, medicina, fonoaudiologia, engenharia biomédica, biomedicina e nutrição. Foram realizados encontros remotos com o coordenador do projeto com participação ativa dos monitores.

Foram realizados encontros semanais com a presença de todos os monitores (7) e o professor coordenador para discussão e revisão de temas com a finalidade de aprimorar a forma de ensino realizada pelos alunos. Em cada encontro, um

monitor específico foi o responsável por elaborar um seminário com abordagem de um dos seguintes temas: histologia do sistema urinário, do sistema reprodutor masculino, do sistema reprodutor feminino, do sistema digestivo ou do sistema respiratório. As apresentações duravam aproximadamente 1 hora, de modo a contar com diferentes linguagens para favorecer a aprendizagem, como desenhos esquemáticos e fotomicrografias de lâminas histológicas.

É interessante observar que durante os encontros, embora o foco fosse a organização histológica dos tecidos e órgãos, também eram elaborados raciocínios no que tange aos aspectos fisiológicos, anatômicos e embriológicos, tendo em vista que essas áreas de conhecimento biológico apresentam interfaces que permitem o diálogo interdisciplinar. Dessa maneira, o aprendizado era muito mais abrangente. Além de garantir o aprendizado dos monitores, esses momentos serviam para que fossem praticadas as habilidades de ensinar e de comunicar. Por meio dessas apresentações e discussões, os monitores aprimoram suas capacidades de planejar aulas, elaborar material didático, exercitar a oratória, habilidades importantes para a vida acadêmica e profissional do estudante universitário.

REFERÊNCIAS

CAPELLATO, P.; RIBEIRO, L. M. S.; SACHS, D. Metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem utilizando seminários como ferramentas educacionais no componente curricular química geral. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 6, p. e50861090, 2019.

DE BRITO, L. P. S.; DE MORAIS, R. C. S.; NETO, J. E. O monitor de histologia: uma perspectiva para o aperfeiçoamento acadêmico. *In:* XI JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (JEPEX), 11., 2011, Pernambuco. **Anais eletrônicos JEPEX 2011**. Pernambuco: Recife, 2011.

SILVA, A. N. *et al*. O uso de metodologia ativa no campo das Ciências Sociais em Saúde: relato de experiência de produção audiovisual por estudantes. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, p. e190231, 2019.

TAKENAMI, Iukary Oliveira et al. Uso das metodologias ativas de aprendizagem em instituições de ensino médico no Nordeste brasileiro. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v. 8, n. 17, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 062/2020-CONSEPE, de 5 de novembro de 2020**. Dispõe sobre a regulamentação das atividades de ensino dos cursos de graduação dos Períodos Letivos 2020.2, 2021.1 e 2021.2. [S. l.], 5 nov. 2020. Disponível em: https://bit.ly/3kYaMra. Acesso em: 1 out. 2021.

USO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO REMOTO DE MORFOLOGIA E FISIOLOGIA HUMANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTOS, Ana Regina de Lima [1]
SILVA, Sarah Gabriele Dias da [2]
ARAÚJO, Aryane Cristina Graciano de [3]
SOUZA, Jane Carla de [4]

Resumo: A monitoria configura-se como um elemento chave no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que auxilia de forma direta e significativa aos discentes e docentes, tal fato corrobora para a melhoria do ensino na graduação. Este relato de experiência tem como objetivo elucidar as demandas vivenciadas pelos monitores do projeto Uso de tecnologias de informação e comunicação no ensino de morfologia e fisiologia humana, o qual encontra-se em execução na Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - FACISA. De forma metodológica, algumas estratégias utilizadas foram o uso de plataformas e aplicativos que possibilitam a construção de materiais didáticos, bem como encontros síncronos para sanar dúvidas dos discentes. Ademais, foi disponibilizado um questionário digital para que os alunos avaliassem a monitoria. Os resultados obtidos deixam explícito a eficácia da monitoria com relação ao rendimento acadêmico dos discentes no componente. Em síntese, destacamos a importância da monitoria em Morfofisiologia no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Monitoria. Ensino. Morfologia. Tecnologias. Remoto.

APRESENTAÇÃO

A Covid-19 (SARS-coV-2) espalhou-se de maneira acelerada durante os últimos 2 anos, sendo vivenciada por toda a população global, o que tem gerado como consequência, situações deveras problemáticas (Freitas et al, 2020). Um dos inúmeros dilemas deixados pela grande crise sanitária da Covid-19 tem relação com a educação, provocando o distanciamento social de docentes e discentes e causando impasses significativos nos planejamentos acadêmicos. Com isso, surge a necessidade de mudança no contexto pedagógico no que se diz respeito a forma de abordar os conhecimentos através do ensino remoto.

[1] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: anareginalima13@gmail.com.
[2] Discente. Fisioterapia. UFRN. E-mail: sarahgabriele435@gmail.com.
[3] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: aryanecristina094@gmail.com.
[4] Docente. Faculdade de ciências da Saúde do Trairi. UFRN. E-mail: jane.souza@ufrn.br.

Nesse sentido, o programa de monitoria na disciplina de Morfologia e Fisiologia Humana (MFH) para os cursos da saúde da Faculdade de Ciências de Saúde do Trairi (FACISA) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), participa desse processo de ensino voltando-se a aproximação de discentes para a prática docente, apoiando esse processo de estímulo ao conhecimento de maneira pedagógica. Vê-se, além do que foi dito, outros objetivos alcançados pelo projeto da monitoria, como, a construção de vídeos, resumos, infográficos, quiz, jogos e plantão de dúvidas, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem dos discentes.

> Segundo Candau (2003), o processo de ensino e aprendizagem pode fazer uso ativo da arte de criar e recriar, envolvendo a cultura que se manifesta em todos os indivíduos. Portanto, torna-se importante a utilização de recursos lúdicos e criativos para a construção de ferramentas de ensino que facilitem e fortaleçam a construção do conhecimento na educação superior. Sabe-se ainda que o uso de estratégias pedagógicas criativas motiva os discentes e facilita o processo de ensino-aprendizagem (JESUS, 1996).

Neste contexto, o objetivo deste trabalho é realizar um relato de experiência baseado na vivência do projeto de monitoria da disciplina do ciclo básico de formação em morfologia e fisiologia humana da FACISA, durante o ensino remoto do período 2021.1, vivenciado na pandemia do Covid-19. Além disso, apresenta resultados da avaliação da monitoria a partir da elaboração de um googleforms, o qual foi submetido para avaliação de 49 discentes que cursaram a disciplina MFH e objetivava avaliar a efetividade da monitoria a partir de (05) perguntas objetivas.

DISCUSSÃO

Baseado nos resultados obtidos no preenchimento do formulário, observou-se após a coleta das respostas que 8,1% dos estudantes não participaram das atividades desenvolvida pelos monitores, 63,3% dos estudantes obtiveram pouca participação das atividades propostas pela monitoria e somente 28,6% teve ótima participação. Dentre os alunos, 77,6% elegeram que as tecnologias de informação (WhatsApp, Google meet, encontros síncronos, Kahoot, Canva) acrescentaram na aprendizagem dos conteúdos teóricos de maneira satisfatória. Entretanto, somente 53,1% citaram como relevante o papel das tecnologias utilizadas para os conteúdos práticos.

Acerca das atividades propostas pelas monitorias durante o ensino remoto, tais como: os momentos síncronos para sanar dúvidas, as revisões pelo kahoot e as

produções de materiais para disponibilização, cerca de 44,9% citaram preferir o uso das revisões por meio de quizzes pelo kahoot e 22,4% indicaram preferir o uso dos resumos disponibilizados.

Além disso, relacionado às tarefas realizadas pelos monitores, 61,2% dos alunos acreditaram que os monitores fizeram o que estava ao seu alcance para oferecer um ensino remoto de qualidade, 34,7% citaram que seria interessante mais produções de materiais didáticos e 4,1% pensam que há necessidade de maior disponibilidade para sanar dúvidas.

Destarte, nota-se o papel importante que o monitor desempenha na conjuntura ensino-aprendizagem, tendo em vista o suporte prestado aos discentes e docentes, o qual visa maximizar o conhecimento. Dessa forma, as estratégias utilizadas pelos monitores mediante a utilização de tecnologias de informação e comunicação apresentaram-se como eficiente, conforme foi observado no questionário digital. Entretanto, também se observa uma certa limitação encontrada no ensino remoto, a partir do dado obtido relacionado a participação dos discentes na monitoria, mostrando o fato de que o ensino online não é fácil, porém, a monitoria vêm atuando de forma efetiva, buscando melhorar o processo de ensino e aprendizagem e contribuindo na formação integral e continuada dos discentes.

Além disso, o questionário permitiu aos monitores traçar planos que visem minimizar as dificuldades relatadas pelos alunos e estabelecer pontos que devem ser priorizados, a fim de garantir um saber democrático e eficiente.

REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria Ferrão - Educação escola e Cultura(s): construindo caminhos. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO**, 2003.

FREITAS, André Ricardo Ribas; NAPIMOGA, Marcelo; DONALISIO, Maria Rita. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 29, 2020.

JESUS, S. N. A motivação para a profissão docente. Contributo para a clarificação de situações de mal-estar e para a fundamentação de estratégias de formação de professores. **AVEIRO: ESTANTE EDITORA**, 1996.

USO DO EXAME CLÍNICO OBJETIVO E ESTRUTURADO (OSCE) COMO AVALIAÇÃO PRÁTICA DO ENSINO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DURANTE O ENSINO HÍBRIDO

ANDRADE FILHO, Emerson Kennedy Ribeiro de [1]
MAMERE, Esther Cecin [2]
MEDEIROS, Rayane Lunara Catarino Dantas de [3]
AGUIAR, Wyksonn Ramonn da Silva [4]
VALE, Adson José Martins [5]
DINIZ, Rosiane Viana Zuza [6]

Resumo: Dentro do campo médico, o aprendizado acerca das habilidades em urgência e emergência se configura como fundamental na formação de profissionais preparados frente a situações que ofereçam risco iminente à vida. Para isso, e em consequência da adaptação ao contexto de modelo híbrido, o uso da OSCE se qualifica como um importante método de aprendizagem, tornando possível o desenvolvimento de situações simuladas fidedignas ao que possa ser vivenciado, aprimorando as competências dos discentes diante do manejo de uma ocorrência, consolidando-se como expressivo meio de ensino para além do contexto pandêmico.

Palavras-chave: OSCE. Medicina. Urgência. Emergência. Aprendizagem.

APRESENTAÇÃO

O atendimento em situação de urgência é uma etapa muito importante e deve ser realizado atentando para alguns parâmetros que são essenciais para a resolutividade da situação com eficiência (RODRIGUES, 2017). Além disso, sendo o médico peça fundamental na equipe de assistência a essas vítimas é de grande importância que, ainda na graduação, haja uma formação voltada para o desenvolvimento de competências que o habilite a atuar nesses cenários de cuidados para com essas pessoas, corroborando na formação dos discentes como futuros médicos generalistas. (RODRIGUES, 2017)(LIMA, 2019).

[1] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: emersonk.ribeiro2000@gmail.com.
[2] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: esthermamere@gmail.com.
[3] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: rayane.medeiros.103@ufrn.edu.br.
[4] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: wyksonnramonn@gmail.com.
[5] Docente. Departamento de Tocoginecologia. Medicina. UFRN. E-mail: adsonjmvale@gmail.com
[6] Docente. Departamento de Medicina Clínica. Medicina. UFRN. E-mail: rosianevzdiniz@gmail.com

Diante desse cenário, é bem estabelecido que a aprendizagem se efetiva através do desenvolvimento de competências, compreendendo o conhecimento, habilidades e atitudes relacionados ao tema desenvolvido. Nesse contexto o exame clínico objetivo estruturado (Objective Structured Clinical Examination - OSCE) surgiu e se difundiu as escolas médicas, pois consegue ser um método avaliativo que requer um pensamento crítico e preza pela formação do conhecimento (FRANCO, 2015).

Portanto, este estudo tem como objetivo relatar a experiência da avaliação por competência utilizando o OSCE no componente curricular de Habilidades Básicas em Urgência e Emergência no Adulto (HBUEA), do curso de medicina.

O público-alvo foram os 20 estudantes do curso de medicina da UFRN que estavam matriculados na disciplina HBUEA, no semestre letivo 2021.1. A avaliação ocorreu de forma presencial e ao final do semestre letivo. Foram elaboradas cinco estações abrangendo as temáticas abordadas desenvolvidas na disciplina.

Para os encontros presenciais, os alunos foram divididos em grupos. O grupo ingressava na sala onde iria ocorrer a OSCE, sendo um por vez, e este tinha 15 minutos na estação. Cada estação foi montada com um cenário e comando/tarefa disponível na porta para que os estudantes pudessem ler e realizar o procedimento de acordo com os conhecimentos adquiridos, ambientação e disponibilização de materiais, além de simuladores e/ou atores para realização do desempenho solicitado. Os estudantes realizaram a OSCE em equipes de três estudantes, em sistema de rodízio, sendo avaliados por meio de *checklist* (BOURSICOT, 2005). O professor e os monitores realizaram as avaliações e o *feedback* ao término de cada estação.

DISCUSSÃO

A avaliação simulada utilizando OSCE permitiu que docentes e monitores pudessem, a partir da observação direta do desempenho e da avaliação sistematizada, efetuar melhor devolutiva aos estudantes, contribuindo para fortalecer a avaliação formativa na disciplina. Esse tipo de avaliação tem como vantagem ser uma avaliação padronizada e, por isso, ter uma maior confiabilidade. Dentro dessa atividade é possível avaliar a comunicação, o entendimento, habilidades clínicas e

conhecimento teórico e prático sobre o assunto proposto (BOURSICOT, 2005, FRANCO et al., 2015). Devido a esses aspectos, esse método é considerado padrão-ouro para avaliação de desempenho em ambiente simulado (GUPTA et al., 2010) e, por isso, foi escolhido para treinamento e avaliação dos alunos da disciplina.

As habilidades avaliadas na simulação foram escolhidas por serem de grande importância e prevalência na prática médica. A avaliação do trabalho em equipe se mostra importante, pois, nas áreas de alta complexidade como a emergência hospitalar e pré-hospitalar, estudos apontam que a fortaleza da cultura de segurança do paciente está relacionada às dimensões de satisfação no trabalho e trabalho em equipe (TORRENTE et al., 2019). Além disso, uma boa relação médico-paciente é de grande valia também na urgência e emergência (SUCUPIRA, 2007).

Por fim, através da experiência obtida, é possível compreender a OSCE como uma estratégia eficiente no processo de ensino-aprendizagem das habilidades de urgência e emergência, corroborando para a consolidação de conhecimentos a partir da esquematização de cenários fidedignos ao que, porventura, venha a ser vivenciado. Dessa forma, atinge-se o objetivo de esta ser uma ferramenta importante no aprimoramento de competências para a formação de médicos generalistas capacitados ao manejo de situações adversas.

REFERÊNCIAS

BOURSICOT, Katharine, TRUDIE**,** Roberts. How to set up an OSCE. **The Clinical Teacher,** v. 2,p. 16-20, 2005.

LIMA, Daniel Souza et al. Simulação de incidente com múltiplas vítimas: treinando profissionais e ensinando universitários. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões** [online]. v. 46, n. 3, 2019.

FRANCO, Camila Ament Giuliani dos Santos et al. OSCE para competências de comunicação clínica e profissionalismo: relato de experiência e meta-avaliação. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, p. 433-441, 2015.

GUPTA, Piyush; DEWAN, Pooja; SINGH, Tejinder. Objective structured clinical examination (OSCE) revisited. **Indian pediatrics**, v. 47, n. 11, p. 911-920, 2010.

RODRIGUES, M. de S., Galvão, I. M., & e Santana, L. F. (2017). Utilização do ABCDE no atendimento do traumatizado. **Revista De Medicina**, v. 96, n. 4, p. 278-280, 2017.

SUCUPIRA, Ana Cecília. A importância do ensino da relação médico-paciente e das habilidades de comunicação na formação do profissional de saúde. **Interface Comunicação, Saúde, Educação**, v. 11, n. 23, p. 624-627, 2007.
TORRENTE, Gisele et al. Trabalho em equipe na cultura de segurança do paciente em atendimento pré-hospitalar: avaliação por simulação. 2019.

UTILIZAÇÃO DA MOULAGE PARA MELHORIA DO ENSINO SIMULADO NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

CRUZ, Gabriel Carvalho de Oliveira [1]
RABELO, Caio de Oliveira [2]
CRUZ, Rafael Alves Guerra Gomes [3]
SOUZA NETO, José Luiz de [4]
DINIZ JÚNIOR, José [5]

Resumo: O ensino simulado é fundamental no processo de ensino-aprendizagem por permitir aos estudantes um contato seguro com situações prevalentes da pratica médica. Relatar a experiência da utilização de Moulage na disciplina de Habilidades Básicas em Urgência e Emergência no Adulto para melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a capacitação e desenvolvimento de ensino simulado, com a criação de estações em OSCEs (Exame Clínico Objetivo e Estruturado) com casos simulados em atores, através da utilização de técnicas e materiais de Moulage. A utilização da Moulage na disciplina de urgência e emergência, por meio de práticas presenciais no Laboratório de Habilidades, mostrou-se uma ferramenta essencial para maior engajamento, imersão e aprendizado dos discentes.

Palavras-chave: Ensino. Medicina. Treinamento por simulação. Urgência. Emergência.

APRESENTAÇÃO

O ensino simulado é fundamental no processo de ensino-aprendizagem por permitir aos estudantes um contato seguro com situações prevalentes da pratica médica. Especialmente na retomada das atividades práticas interrompidas pela pandemia, a simulação reveste-se de relevância pela demonstração de competências essenciais à formação (PEREIRA JUNIOR, 2021).

Neste cenário, encontrou-se na Moulage o aparato fundamental para permitir a criação de diversos modelos de atividade associados à simulação mais fidedigna das suas vertentes como aspecto, coloração, odor, consistência (ANTONIOLLI et al., 2014).

A Moulage, na perspectiva da urgência e emergência, consiste na criação de cenários que permitam uma maior aproximação à realidade da cena real, simulando

[1] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: gabriel.cruz.095@ufrn.edu.br.
[2] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: caio.rabelo.120@ufrn.edu.br.
[3] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: rafael.guerra.087@ufrn.edu.br.
[4] Docente. Departamento de Medicina Integrada. Centro de Ciências da Saúde. UFRN. E-mail: joseluizmed@gmail.com
[5] Docente. Departamento de Cirurgia. Centro de Ciências da Saúde. UFRN. E-mail: dinizotorrino@gmail.com.

lesões (traumáticas, térmicas e elétricas), secreções e sinais clínicos, a partir de um simulador confeccionado de maneira manual e artesanal, pelos próprios monitores, em um determinado ator, um deles revezando neste papel, fazendo uso de efeitos de segunda e terceira dimensão, proporcionando um maior grau de realismo à situação (simulando dor, verbalização, ansiedade), maior engajamento, imersão e aprendizado por parte dos discentes (PYWELL et al., 2016).

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência frente à utilização da técnica da Moulage para elaboração de estações de OSCEs para o ensino de Habilidade Básicas em Urgência e Emergência no Adulto (HBUEA), disciplina optativa para discentes da graduação do curso de Medicina na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Para tanto os monitores foram capacitados para utilização de moulage e produção das situações a serem desenvolvidas. O processo de capacitação foi realizado por meio de uma aula expositiva no formato remoto síncrono e treinamento prático de maneira presencial no Laboratório de Habilidades da UFRN.

Foram utilizados para moulage: maquiagem, tintas, sangue falso, massa de modelagem, corantes comestíveis, cola atóxica, anilina alimentícia, esponja para maquiagem, óleo de girassol e simuladores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram criadas situações prevalentes como apresentado na figura 1, dentre elas a simulação de epistaxe (A), queimadura de segundo grau (B), picada de animal peçonhento (C), ferimento por arma de fogo (D), com saída de sangue e efeito tridimensional da ferida, lesão por material perfurocortante (E), com presença de fragmento de vidro e sangue, e lesão traumática com presença de necrose (F).

Com a técnica os discentes puderam experienciar um processo muito mais dinâmico e interativo, do que apenas com visualizações de imagens e/ou vídeos de situações de urgência e emergência. Além disso, permitiu que os discentes pudessem intervir de maneira prática e, de fato, atuar como se fosse um caso real, como no processo de interrupção do sangramento em situação de Epistaxe, fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem.

Figura 1. Ensino simulado utilizando Moulage.



Fonte: os autores (2021).

Portanto, a monitoria em urgência e emergência torna possível o exercício prático e respaldo de habilidades dos conteúdos administrados na disciplina pelos docentes/monitores de maneira remota, bem como permite sanar quaisquer dúvidas referente às etapas práticas. Associado a isso, a Moulage surge como aparato chave para despertar um maior interesse por parte dos discentes e aprimorar sua imersão no campo prático das situações em que eles poderão um dia se deparar em sua carreira profissional e/ou acadêmica.

REFERÊNCIAS

ANTONIOLLI, Liliana et al. **Conhecimento da população sobre os primeiros socorros frente à ocorrência de queimaduras**: uma revisão integrativa. Rev. Bras. Queimaduras., 2014;13(4):251-259.

PEREIRA JUNIOR, Gerson Alves. GUEDES, Hermilia Tavares Vilar. **Simulação em saúde para ensino e avaliação:** conceitos e práticas. 1. ed. Associação Brasileira de Educação Médica. Editora Cubo. 2021.

PYWELL, M.J. et al. **High fidelity, low cost moulage as a valid simulation tool to improve burns education**. Burns, [S.L.], v. 42, n. 4, p. 844-852, jun. 2016. Elsevier BV. http://dx.doi.org/10.1016/j.burns.2015.12.013. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0305417916000036?via%3Dihub. Acesso em: 20 out. 2020.

UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA KAHOOT! PARA REVISÃO DE CONTEÚDOS NA DISCIPLINA DE DOENÇAS DO SISTEMA ENDÓCRINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SOUZA, Lavínia Flávia Xavier de [1]
TEIXEIRA, Débora Nobre de Queiroz [2]
DINIZ, Vitória Lívia Linhares [3]
VIEIRA, Andressa Oliveira [4]
SIEBRA, Gianluca Gomes [5]
SOUSA, André Gustavo Pires de [6]

Resumo: As tecnologias desempenham papéis importantes na educação com métodos inovadores de ensino. Desse modo, a utilização de plataformas baseadas em jogos online, como o Kahoot!, tem se mostrado uma ferramenta promissora para avaliação formativa na educação médica. O objetivo deste artigo é relatar a experiência da utilização do Kahoot! na monitoria de doenças do sistema endócrino do curso de medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). A atividade se deu por meio da elaboração de um *quiz* pelos monitores acerca do conteúdo ministrado durante o semestre, na forma de competição *online*; em seguida realizou-se um momento de dúvidas e feedback. Os resultados sugerem que o Kahoot! possibilita uma abordagem dinâmica e interativa que motiva os alunos a estudar, a determinar o assunto que precisa ser estudado e a ter consciência do que aprenderam. Assim, para a monitoria, a plataforma é uma ferramenta de aprendizagem atraente, fonte de motivação e que permite a orientação de aprendizagem, sendo modelo de inovação, que pelo desempenho e devolutiva dos alunos, se provou eficaz.

Palavras-chave: Endocrinologia. Educação. Monitoria. Kahoot!.

APRESENTAÇÃO

Existem inúmeras estratégias que podem ser empregadas durante a prática do ensino, com o intuito de incrementar o processo de consolidação do conhecimento, além das metodologias tradicionais, e que podem ser de grande valia durante a formação acadêmica. Uma dessas estratégias é a “gamificação”.

[1] Discente do curso de Medicina. UFRN. E-mail: *lavinia.xavier.017@ufrn.edu.br*
[2] Discente do curso de Medicina. UFRN. E-mail: *debora.nobre.042@ufrn.edu.br*
[3] Discente do curso de Medicina. UFRN. E-mail: *vitoria.linhares.017@ufrn.edu.br*
[4] Discente do curso de Medicina. UFRN. E-mail: *andressa.oliveira.054@ufrn.edu.br*
[5] Discente do curso de Medicina. UFRN. E-mail: *gianluca.siebra.086@ufrn.edu.br*
[6] Professor Associado do Departamento de Medicina Clínica. UFRN. E-mail: *agpsousa@gmail.com*

O *Endoinquérito* foi uma proposta de atividade avaliativa a partir de uma revisão interativa criada pelos monitores da disciplina de endocrinologia, com objetivo de consolidar os assuntos ministrados durante o semestre, com base na discussão presencial de casos clínicos que abordam as principais patologias endocrinológicas. Devido à pandemia e à necessidade de se adequar ao contexto de atividades remotas, tal revisão passou a ser realizada com o auxílio da plataforma Kahoot!, disponível como sítio eletrônico ou aplicativo, que permite a realização dos mais variados exercícios no estilo perguntas-e-respostas (*quiz*).

Na fase de planejamento, os monitores da disciplina elaboraram um conjunto de perguntas de múltipla escolha, principalmente baseada em casos clínicos (enunciado), sobre diversos conteúdos que foram abordados em todo o semestre letivo. Em uma reunião prévia com o professor responsável, essas questões foram revisadas e uniformizadas. Vale a pena destacar a importante discussão dos fundamentos de elaboração de questões de múltipla escolha realizada durante essa reunião. Na fase de execução, os alunos da disciplina foram distribuídos em 3 salas virtuais do *Google Meet*, sendo acompanhados por dois monitores e um professor em cada sala, responsáveis pelas instruções iniciais, transmitir a tela da plataforma e sanar as dúvidas correspondentes a cada tema. Ao final da atividade, o professor responsável procedia uma discussão das questões e fornecia o *feedback* apropriado.

A avaliação dos alunos no Kahoot! se deu por meio da análise do número de acertos e também da velocidade de resposta, de forma que, quanto menor o tempo utilizado para dar uma resposta correta, maior a pontuação recebida. A partir de um relatório emitido pela própria ferramenta, foi possível identificar as maiores dificuldades apresentadas pelos alunos, permitindo uma revisão direcionada às principais deficiências de aprendizagem no período remoto.

Este relato tem como objetivo mostrar a importância da realização de atividades de fixação no processo de consolidação do aprendizado, assim como as adequações necessárias - por parte de alunos e monitores - para que tal ação pudesse continuar a ser realizada.

DISCUSSÃO

O *Endoinquérito* foi arquitetado com algumas características que tinham por objetivo tornar o processo de ensino aprendizagem mais eficiente, menos monótono e mais prático. Essas características podem ser apontadas pelo uso de um método ativo de aprendizagem em que os estudantes necessitam pensar ativamente para resolver problemas; o uso de questões apenas de casos clínicos simulando possíveis situações do cotidiano médico e, por fim, o uso do Kahoot!, uma ferramenta que "gamifica" a resolução questões e aflora uma pitada de competitividade para incentivar a participação e o bom desempenho.

Aos aspectos citados anteriormente pode-se atribuir boa parte dos créditos por: a relevante participação dos alunos tanto no momento da realização das questões como na correção posterior feita pelo professor com auxílio do monitor, o levantamento de dúvidas que foram suscitadas na realização da atividade e o *feedback* muito positivo por parte dos discentes ao final do processo.

Tendo em vista o que foi exposto, o *Endoinquérito* pode ser uma ferramenta promissora que produz maior engajamento e um processo de aprendizado mais prazeroso aos alunos, beneficiando o processo de aprendizagem e facilitando o enfrentamento aos desafios impostos pela pandemia da COVID-19.

REFERÊNCIAS

KALLENY, Nagwa Kostandy. Advantages of Kahoot! Game-based formative assessments along with methods of its use and application during the COVID-19 Pandemic in various live learning sessions. **Journal of Microscopy and Ultrastructure**, v. 8, n. 4, p. 175, 2020.

ISMAIL, Muhd Al-Aarifin et al. Using Kahoot! as a formative assessment tool in medical education: a phenomenological study. **BMC medical education**, v. 19, n. 1, p. 1-8, 2019.

DONKIN, Rebeca et al. Student Perception and the Effectiveness of Kahoot!: A Scoping Review in Histology, Anatomy, and Medical Education. **Anat Sci Educ**;v. 14, n. 5, 5p. 572-585. 2021

UTILIZAÇÃO DO GEOGEBRA COMO FERRAMENTA AUXILIADORA NO ENSINO DE GEOMETRIA ANALÍTICA E MATEMÁTICA BÁSICA

AZEVEDO, Mateus Vinícius Santos de [1]
FERNANDES, Jéssica Larissa Alves [2]
MEDEIROS, Denilson Gomes de [3]
MEDEIROS, Jeano Carlos Alves de [4]
SANTOS, Lígia Danielly Rocha dos [5]
SILVA, Renilma Pereira da [6]

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência no uso do *software* matemático GeoGebra como estratégia didática na abordagem de conteúdos das disciplinas de Geometria Analítica e Matemática Básica, as quais integram o projeto de tutoria intitulado “Apoio Acadêmico e Pedagógico aos Alunos Ingressantes no Curso de Matemática do CERES”. A utilização do software pelos tutores ocorreu em duas situações. Na primeira, nos encontros semanais da tutoria, como ferramenta facilitadora na resolução de problemas, com o intuito de elucidar eventuais dúvidas dos alunos atendidos pelo projeto (tutorandos). Na segunda situação, os cinco tutores envolvidos no projeto ministraram uma oficina (atividade síncrona) para explicar as principais funcionalidades, aplicabilidade e importância do GeoGebra na compreensão de conceitos matemáticos, uma vez que, o software permite explorar e visualizar de forma rápida e dinâmica diversos cenários. Em suma, notou-se que o emprego do GeoGebra contribuiu para um melhor entendimento dos conteúdos por parte dos alunos.

Palavras-chave: Tutoria. GeoGebra. Geometria Analítica. Matemática Básica.

APRESENTAÇÃO

O projeto de tutoria do curso de Licenciatura em Matemática do CERES, o qual contempla os componentes curriculares: Matemática Básica, Geometria Analítica, Geometria Plana, Álgebra Linear I e Cálculo de Uma Variável I teve início durante a pandemia do Covid-19, momento este que fez com que uma nova modalidade de ensino fosse adotada: o ensino remoto.

[1] Discente. Licenciatura em Matemática. UFRN. E-mail: mateusimjs19@gmail.com.
[2] Discente. Licenciatura em Matemática. UFRN. E-mail: jessicalaf2600@gmail.com.
[3] Discente. Licenciatura em Matemática. UFRN. E-mail: denilson.medeiros.126@ufrn.edu.br.
[4] Discente. Licenciatura em Matemática. UFRN. E-mail: jeano-medeiros@outlook.com.
[5] Discente. UFRN. E-mail: ligiadanielly68@gmail.com.
[6] Docente. Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas. UFRN. E-mail: renilma.pereira@ufrn.br.

Durante a execução do projeto, os tutores observaram uma grande dificuldade por parte dos discentes ingressantes no curso, no período de 2021.1, principalmente em relação ao componente curricular de Geometria Analítica.

Diante desse cenário, houve a necessidade de pensarmos em uma maneira de contribuir com a aprendizagem desses alunos. Sendo assim, o GeoGebra surgiu como uma ferramenta facilitadora do processo de ensino/aprendizagem das disciplinas de Geometria Analítica e Matemática Básica.

Estudos recentes indicam que o GeoGebra contribui de forma positiva para a aprendizagem, desperta o interesse e estimula a curiosidade dos alunos (ARBAIN; SHUKOR, 2015; ZULNAIDI; ZAMRI, 2017). A experiência vivenciada pelos autores deste relato permite concordar com os resultados das pesquisas supracitadas.

O desenvolvimento das atividades, deu-se através de duas abordagens. Por meio de oficina, onde foi apresentado a *interface* do GeoGebra e as principais ferramentas. A segunda abordagem consiste nos atendimentos individuais e personalizados, focados na resolução de problemas e nas necessidades específicas de cada aluno. A intervenção culminou com a aplicação de um questionário com a finalidade de avaliar a proposta de trabalho.

O objetivo deste trabalho é mostrar que o GeoGebra pode ser utilizado com um recurso facilitador tanto para o ensino, quanto para a aprendizagem da matemática, e também, relatar a experiência que os tutores vivenciaram durante o projeto.

DISCUSSÃO

Quanto à disciplina de Geometria Analítica, utilizamos o GeoGebra para auxiliar na explicação de conceitos relacionados ao estudo de cônicas. Tomando como exemplo a Elipse, analisando inicialmente a sua definição, podemos então construir um modelo representacional da mesma, e a partir desse processo foi possível identificar todos os seus elementos e a forma como eles se conectam. Na disciplina de Matemática Básica o GeoGebra foi utilizando para analisar gráficos de funções reais. O software permite criar e variar diferentes parâmetros das funções, o que permite uma análise de diversas funções de forma estudar o comportamento do gráfico e características das funções, como por exemplo, domínio, imagem, zeros, intervalos de crescimento e decrescimento, concavidade, dentre outras.

Em virtude do interesse dos tutorandos a respeito do uso do Software GeoGebra, decorrido dos encontros individuais, resolvemos organizar encontros coletivos - com a presença de todos os tutores e tutorandos. Dessa forma, realizamos um encontro onde cada tutor explicou alguns tópicos das ferramentas, como, por exemplo, determinar a representação específica de um vetor a partir da representação posicional do mesmo, utilizando as ferramentas: Ponto, Vetor e Vetor a Partir de um Ponto.

Para avaliar a qualidade das oficinas, elaboramos um questionário utilizando o Google Formulários, cujo *link* foi disponibilizado no grupo do *WhatsApp* para os participantes. Obtemos doze respostas para este questionário e todos responderam “sim” para a seguinte pergunta: “A utilização do GeoGebra nos encontros auxiliou na compreensão do conteúdo?”. Dessa forma, podemos observar que avaliaram de maneira positiva a utilização do GeoGebra nos encontros, de maneira a aplicar o conhecimento adquirido em atividades propostas durante o período.

REFERÊNCIAS

ARBAIN, N.; SHUKOR, N. A. **The Effects of GeoGebra on Students Achievement. *Procedia*** - *Social and Behavioral Sciences*, Contemporary Issues in Management and Social Science Research. v. 172, p. 208–214, 27 jan. 2015.

ZULNAIDI, H.; ZAMRI, S. N. A. S. The Effectiveness of the GeoGebra Software: The Intermediary Role of Procedural Knowledge on Students’ Conceptual Knowledge and Their Achievement in Mathematics. ***EURASIA Journal of Mathematics, Science & Technology Education***, v. 13, n. 6, p. 2155–2180, jul. 2017.

VIVÊNCIA INTEGRADA NA COMUNIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA AVALIAÇÃO DOS MONITORES

BEZERRA, Jardeson Joaquim [1]
MORAIS, Marianna Gil de Farias [2]
DANTAS, Ana Olivia [3]
SOUSA, Maria Isabele Oliveira [4]
COSTA, Marcelo Viana da [5]

Resumo: A atividade de monitoria no ensino superior pode ser definida como um processo por meio do qual discentes-monitores auxiliam seus colegas de curso no processo de ensino- aprendizagem, sob orientação direta de um docente. As atividades desenvolvidas foram realizadas por meio de forma híbrida (plataforma digital e presencial. O trabalho tem como objetivo avaliar a experiência dos monitores da disciplina de Vivência Integrada na Comunidade, da EMCM/UFRN. Estudo descritivo, em modalidade de relato de experiência, realizado por meio da avaliação vivenciada pelos monitores da disciplina, através de questionário virtual. Os resultados obtidos evidenciaram que a monitoria foi fundamental ou muito importante para o esclarecimento das atividades a serem realizadas e que o monitor exerceu o papel de articulador com os demais estudantes na Vivência Integrada na Comunidade, no formato longitudinal.

Palavras-chave: Monitoria. Ensino. COVID-19.

APRESENTAÇÃO

Com advento da pandemia de COVID-19 houveram mudanças na educação médica. Para muitos, a exposição à prática clínica foi interrompida com a suspensão das atividades presenciais, voltando-se para o ensino remoto, atividades de revisão de literatura e atendimento virtual (MARSHALL; WOLANSKYJ-SPINNER, 2020).

Diversos foram os desafios encontrados nas atividades de monitoria, decorrente da adaptação à nova realidade. Todavia, a experiência de realizar essas tarefas por meio de tecnologias foi bastante enriquecedora.

Diante do atual contexto pandêmico, a VIC se adaptou à realidade imposta de semestres curtos e poucos cenários de atuação. Tornou-se longitudinal, fazendo

[1] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: jardesonbezerra1990@gmail.com
[2] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: marianna.gil.106@ufrn.edu.br
[3] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: anaodantas@hotmail.com
[4] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: isabelleoliveira07@hotmail.com
[5] Docente. Medicina. UFRN. E-mail: marcelo.viana@ufrn.edu.br

com que suas atividades que antes ocorriam em 04 semanas sequenciadas, fossem espessadas durante o semestre.

O presente trabalho assume o caráter descritivo, do tipo relato de experiência, sistematizado através da avaliação vivenciada dos monitores da disciplina de Vivência Integrada na Comunidade (VIC 6 e VIC 8) do curso de medicina da EMCM/UFRN, entre os meses de junho e outubro de 2021, durante o período de ensino híbrido.

Para a avaliação das atividades desenvolvidas por parte dos monitores, foi aplicado um questionário virtual, com três perguntas norteadoras: a. Qual a sua percepção sobre a atuação dos estudantes na monitoria para o desenvolvimento das atividades a serem realizadas na Vivência Integrada na Comunidade?; b. “Como você avalia a VIC de forma longitudinal?”; c. “ A dinâmica de comunicação abordada na VIC LONGITUDINAL, demonstrou ser um canal horizontal entre monitor e estudante?”

O formulário virtual foi elaborado por meio da plataforma Google Formulários. As questões não possuíam caráter obrigatório e as respostas foram obtidas de maneira anônima.

Dado o exposto, o presente trabalho tem como objetivo avaliar a experiência dos monitores da disciplina de Vivência Integrada na Comunidade, da EMCM/UFRN.

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos nos questionários mostraram que 100% dos monitores avaliaram que as atividades realizadas foram de grande importância para esclarecimentos dos propósitos da VIC. Além disso, o monitor como “elo” de ligação avaliou a VIC longitudinal de forma satisfatória ou muito satisfatória.

Estudos, reforçam que o monitor atua como um mediador da aprendizagem dos estudantes e reitera os objetivos propostos pelo componente curricular (FRISON, 2016). Esses achados colaboram com os resultados encontrados na avaliação dos monitores da VIC 6 e da VIC 8.

Outro ponto observado via pesquisa, foi um canal horizontal de monitor para os estudantes, criando esse laço de união entre a disciplina e o estudante. Esse papel de “canal” é sobretudo reiterado em pesquisas onde os estudantes têm o monitor como um apoio a mais no processo ensino-aprendizagem (NUNES, 2007).

REFERÊNCIAS

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Proposições**, v. 27, n. 1, p. 133-153, 2016.

MARSHALL, A. L.; WOLANSKYJ-SPINNER, A. COVID-19: Challenges and Opportunities for Educators and Generation Z Learners. **Mayo Clin. Proc.**, v. 95, n. 6, p. 1135-1137, 2020. DOI: https://doi.org/10.1016/j.mayocp.2020.04.015.

NUNES, J. B. C. Monitoria Acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, M. M.; LINS, N. M. A monitoria como espaço de iniciação a docência: possibilidade e trajetórias. Natal: **Edufrn**, 2007. p. 45-57.

VIVÊNCIA INTEGRADA NA COMUNIDADE: UM DESAFIO PARA MONITORES E DOCENTES EM UM CONTEXTO REMOTO

JALES, Maria Clara de Araújo [1]
OLIVEIRA, Raíssa Thamires Fernandes de [2]
BEVENUTO, Brendo Bezerra [3]
ALVES, Anthoniany Anistayne Silva de Lima[4]
CRUZ, Silas de Medeiros [5]
ROSA, Luiz Paulo Gomes dos Santos [6]

Resumo: O módulo Vivência Integrada na Comunidade (VIC), da Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM), compõe o escopo do aprendizado vivencial e integra forças entre os agentes imersos no território de saúde. Entretanto, com a crise sanitária atual, a VIC ofertada aos estudantes do segundo período de Medicina foi readequada e se impõe o desafio de promover a educação voltada à saúde comunitária através do ensino online. O objetivo é relatar a experiência de cinco monitores nas atividades de planejamento e desenvolvimento de uma VIC II, realizada de forma majoritariamente remota e longitudinal. Os dados foram obtidos a partir do processo de organização das tarefas ao longo do semestre, armazenados na plataforma Asana®. Destarte, foi possível contemplar os objetivos de aprendizagem teóricos, com tentativas de transcender o remoto à atuação prática por meio da construção de mapas-vivos, resumos e portfólios.

Palavras-chave: Educação para a Saúde Comunitária. Atenção à Saúde. Aprendizagem Vivencial. Ensino Online.

APRESENTAÇÃO

O módulo VIC ofertado pela EMCM traz, no seu escopo, a necessidade de efetivo planejamento e da integração de forças entre estudantes de Medicina, professores, profissionais e gestores, de modo que refletir sobre os caminhos traçados e propor soluções mantêm a integração ensino-serviço-comunidade (IESC)

[1] Discente. Medicina. Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM). UFRN. E-mail: *clarajales00@gmail.com*
[2] Discente. Medicina. Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM). UFRN. E-mail: *raissa.oliveira.094@ufrn.edu.br*
[3] Discente. Medicina. Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM). UFRN. E-mail: *brendo.bevenuto.078@ufrn.edu.br*
[4] Discente. Medicina. Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM). UFRN. E-mail: *anthoniany.lima@gmail.com*
[5] Discente. Medicina. Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM). UFRN. E-mail: *silas-cruz@hotmail.com*
[6] Discente. Medicina. Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM). UFRN. E-mail: *luiz.rosa@ufrn.br*

(OLIVEIRA et al, 2017). Em decorrência da crise sanitária causada pelo coronavírus, a VIC II, voltada para o segundo período de Medicina, modificou-se para garantir a segurança dos estudantes. Como metodologia, o presente trabalho possui caráter descritivo e se baseia na experiência dos monitores do módulo. Os dados foram obtidos a partir do processo de organização das tarefas de monitoria pela plataforma Asana®, que possibilita acompanhar e gerenciar projetos de forma simples e visual (HERMOGENES et al, 2020).

Portanto, este trabalho objetiva relatar a experiência de cinco monitores nas atividades de planejamento e desenvolvimento de uma VIC II, realizada de forma majoritariamente remota e longitudinal.

DISCUSSÃO

Considerando o contexto no qual o retorno das práticas de graduação de forma presencial ainda não é possível, a práxis dos projetos de monitoria requer adaptações, já que a monitoria contribui para a formação integrada do estudante nas atividades de docência, pesquisa e extensão dos cursos de graduação (OLIVEIRA; CARREIRO, 2020). Como forma de substituir as três semanas de atividade presenciais realizadas nas Unidades Básicas de Saúde de Caicó, Santa Cruz e Currais Novos, durante a VIC II do semestre 2021.1, recorreu-se à virtualização. Os estudantes tiveram apenas um momento de ida ao território para a coleta de dados e construção do Mapa Inteligente/Vivo, o qual guia o planejamento em saúde de uma microárea (LACERDA, BOTELHO e COLUSSI, 2012).

As atividades de monitoria, no formato de ensino tradicional e presencial, são importantes ferramentas no processo de ensino-aprendizagem. Por isso, a interação entre monitores e demais estudantes necessita de uma abordagem que possibilite superar dificuldades (MAGALHAES et al, 2020). Desse modo, ao longo do processo avaliativo semestral planejado para a VIC II, os monitores participaram dos encontros teóricos remotos e semanais, por meio da produção de vídeos com depoimentos sobre suas próprias experiências na VIC presencial, bem como incentivando o engajamento dos estudantes nas oficinas propostas.

Conforme acordado nas reuniões quinzenais do projeto de monitoria, houve a colaboração no processo de revisão dos portfólios crítico-reflexivos (COTTA, COSTA e MENDONÇA, 2015) e de relatos de experiência criados pelos discentes - atividade

realizada nos horários destinados aos plantões de dúvidas semanais. Como consequência, a proposta da monitoria permitiu o surgimento da função “tutor-monitor” e fomentou o interesse pela prática docente em suas dimensões de planejamento, execução e avaliação de atividades para a manutenção da IESC.

REFERÊNCIAS

COTTA, R.M.M.; COSTA, G.D. e MENDONÇA, E.T. **Portfólios crítico-reflexivos: uma proposta pedagógica centrada nas competências cognitivas e metacognitivas.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. 2015, v. 19, n. 54. Acessado 18 Outubro de 2021, pp.573-588. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0399>

HERMOGENES, L.R. et al. **A IMPORTÂNCIA DAS DIGITAL SKILLS EM TEMPOS DE CRISE: alguns aplicativos utilizados durante o isolamento social devido à pandemia do covid-19.** Rev. Augustus, v.25, n. 51 | p. 198-218, jul./out. 2020. Acessado em 18 de outubro de 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.15202/1981896.2020v25n51p198>

MAGALHAES, A.J.A et al. **O Ensino da Anamnese Assistido por Tecnologias Digitais durante a Pandemia da Covid-19 no Brasil**. Rev. bras. educ. med., Brasília, v.44, supl.1, e163, 2020.

OLIVEIRA, M. A.; CARREIRO, E. DE L. P. **O novo normal da educação, quando o virtual não é fictício**. REVISTA LAGOS, v. 11, n. 1, p. 1-3, 12 jun. 2020.

OLIVEIRA, A.L.O. et al. **Vivência integrada na comunidade: inserção longitudinal no Sistema de Saúde como estratégia de formação médica**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. 2017, v. 21, n. Suppl 1 Acessado 18 Outubro 2021, pp. 1355-1366. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0533>.

LACERDA, J.T.; BOTELHO, L.J.; COLUSSI, C.F. **O processo de planejamento na Atenção Básica.** Florianópolis : Universidade Federal de Santa Catarina, 2012. (Eixo II: O Trabalho na Atenção Básica). Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/1167>. Acesso em 18 de outubro de 2021.

VIVÊNCIAS DE UMA DISCENTE DE FARMÁCIA NA MONITORIA REMOTA DE BIOLOGIA CELULAR E DE GENÉTICA

MAGALHÃES, Letícia Ribeiro [1]
SALHA, Daniella Regina Arantes Martins [2]
BLAHA, Carlos Alfredo Galindo [3]

Resumo: Diante dos desafios do Ensino Remoto, adotado em decorrência da pandemia de COVID-19, as ações do projeto de Monitoria Integrada Continuada do Departamento de Biologia Celular e Genética (MIC-DBG) foram adaptadas em Monitoria Remota. Neste relato de experiência da Monitora discente do curso de Farmácia, estão listadas as ações implementadas com a turma de Genética para Nutrição e com a turma de Biologia Celular para Biomedicina. Visando agregar conteúdo de forma resumida, estabelecendo conexões entre os conceitos abordados e permitindo a utilização pelos estudantes no momento mais conveniente foram construídos Mapas Conceituais de Genética utilizando o software *Cmaptools* e disponibilizados via URL. Também foram implementadas ações via SIGAA, *Google Meet* e *WhatsApp* com as turmas, resolvendo situações problema e discussões temáticas. Ao final do período um questionário voluntário e anônimo foi aplicado às turmas sendo respondido por apenas 26,3% dos alunos, dentre os quais todos consideram útil a disponibilização de materiais resumidos para estudo, e 30% consideraram o material disponibilizado útil, indicando que alguns aspectos visuais dos mapas conceituais e da coleta de dados podem ser melhorados. De modo geral, a experiência de interagir com os alunos, elaborar materiais e acompanhar as aulas das disciplinas foi bastante positiva, tanto para o aprofundamento de conhecimentos nas disciplinas quanto para compreender melhor as necessidades educacionais dos alunos e poder adequar as práticas durante a monitoria para melhor atendê-los.

Palavras-chave: Mapas conceituais. Material didático. Genética. Biologia Celular

APRESENTAÇÃO

Durante o semestre de 2021.1 a UFRN continuou suas atividades de Ensino no formato Remoto. Neste contexto, as atividades do projeto de Monitoria Integrada Continuada do Departamento de Biologia Celular e Genética (MIC-DBG) foram adaptadas em Monitoria Remota. A Monitora, discente do curso de Farmácia, desenvolveu suas ações com a turma de Genética para Nutrição (38 alunos) e a turma de Biologia Celular para Biomedicina (50 alunos). Foi percebida a necessidade de auxílio para revisar os conteúdos estudados em cada unidade em datas próximas às avaliações. Pensou-se em um material de apoio que possuísse

[1] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: leticia.ribeiro.700@ufrn.edu.br.
[2] Docente. Departamento de Biologia Celular e Genética. UFRN. E-mail: cbblaha@gmail.com
[3] Docente. Departamento de Biologia Celular e Genética. UFRN. E-mail: daniellamartins@cb.ufrn.br

apelo visual adequado e abrangesse os conteúdos de forma resumida, estabelecendo conexões entre os conceitos e permitindo autonomia do estudante para utilizá-lo de acordo com seu tempo. De acordo com Machado e Carvalho (2019): "[...] durante uma disciplina ou módulo, os estudantes universitários têm contato com vários conceitos e denominações que muitas vezes estão fragmentados e desconectados o que dificulta o entendimento do conteúdo", por isso foi escolhido o formato de mapa conceitual para a elaboração do material, cuja estruturação como ferramenta de aprendizagem foi definida por Novak e Gowin (1984), tomando como referência as teorias de aprendizagem significativa e da epistemologia construtivista.

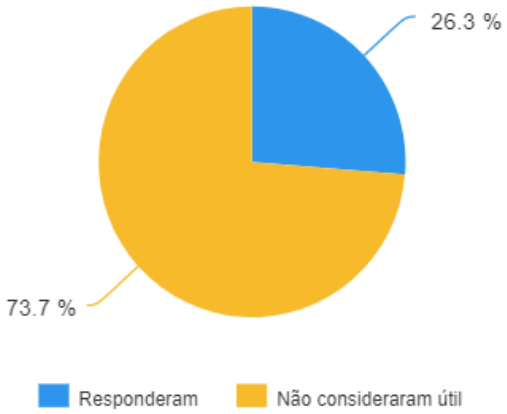
Foram elaborados três mapas conceituais com o programa CmapTools (2021), utilizando o livro de Genética Pierce (2016), abrangendo os Princípios Básicos da Hereditariedade e da Mutação, sendo estes disponibilizados para toda a turma em formato URL. Também foram realizados dois encontros virtuais com a turma de Genética para discussão de dúvidas e revisão de conteúdo, além do acompanhamento por *Whatsapp*. Para discussão de conteúdos e dirimir dúvidas com a turma de Biologia Celular foi realizado um encontro via *Google Meet*, acompanhamento via *Whatsapp* e elaboração de postagens para os fóruns da turma no SIGAA utilizando vídeos e perguntas. Ao final do semestre foi aplicado na turma de Genética um questionário anônimo e voluntário, para obter dados sobre o desempenho da Monitora e do material disponibilizado e sobre aspectos que poderiam ser melhorados visando uma maior interação com os alunos.

DISCUSSÃO

Dos 38 alunos da turma de Genética para Nutrição, 26,3% (Gráfico 1) se mostraram favoráveis à utilização em geral de materiais resumidos como apoio ao processo de ensino e aprendizagem, destes apenas 30% dos alunos consideraram o material útil para melhorar sua compreensão do assunto e/ou revisar o conteúdo, entretanto este é um número pouco representativo em relação à quantidade de alunos da turma. Com relação aos aspectos que poderiam ser melhorados em relação ao formato do material 33,3% dos alunos consideram que seria melhor utilizar um formato diferente, como PDF, .docx, .jpg, entre outros; 33,3% acreditam que o material poderia seguir uma organização mais simples; 44,4% afirmam que o material poderia incluir mais imagens, vídeos ou GIFs e 33,3% dizem não haver

aspectos a serem melhorados. Além dos aspectos visuais criticados, os dados obtidos no questionário se mostram pouco representativos, implicando a necessidade de aprimoramentos.

Gráfico 1: Quantidade de alunos que responderam ao questionário.



Fonte: autoria própria (2021).

De modo geral, a experiência de interagir com os alunos, elaborar materiais e acompanhar as aulas das disciplinas foi bastante positiva, tanto para o aprofundamento de conhecimentos nas disciplinas quanto para compreender melhor as necessidades educacionais dos alunos e poder adequar as práticas durante a monitoria para melhor atendê-los.

REFERÊNCIAS

CMAPTOOLS. 6.04. ed. [S. l.]: **Florida Institute for Human and Machine Cognition (IHMC)**, 2021. Disponível em: https://cmap.ihmc.us/products/. Acesso em: 17 nov. 2021.

MACHADO, Cristiane Tolentino; CARVALHO, Ana Amélia. OS EFEITOS DOS MAPAS CONCEITUAIS NA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 21, n. 1, p. 259-277, Jan./Mar. 2019. DOI: 10.20396/etd.v21i1.8652010. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8652010. Acesso em: 6 out. 2021.

NOVAK, Joseph D.; GOWIN, D. Bob. **Learning How to Learn**. 1. ed. New York: Cambridge University Press, 1984. 216 p. ISBN 978-0521319263.

PIERCE, Benjamin A. **Genética:** Um enfoque conceitual. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1206 p. ISBN 978-85-277-2932-1.

VIVÊNCIAS DO PROGRAMA DE TUTORIA INCLUSIVA PARA UNIVERSITÁRIOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LIMA, Deborah Louise Silva de [1]
FÉLIX, Lamoniara Mendes Querino [2]
SILVA, Katiene Symone de Brito Pessoa da [3]

Resumo: Com a crescente inserção de pessoas com deficiência nas universidades, as estratégias de inclusão têm se tornado alvo de discussões de políticas acadêmicas, visando a adoção de alternativas que ampliem e garantam os direitos sociais e educacionais de pessoas com deficiência e com transtornos de desenvolvimento/aprendizagem. Sendo assim, esse estudo traz como justificativa a necessidade de discutir assuntos voltados à inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas (NEE) no ensino superior, relatando a experiência e importância do projeto de tutoria inclusiva, que visa oferecer suporte a estes discentes na UFRN. Trata-se de um relato de experiência escrito sob a perspectiva de uma tutora do "Programa de Orientação e Tutoria Inclusiva para Universitários com deficiência, transtornos específicos ou dificuldades secundárias da aprendizagem – SIA". Através deste, vários resultados positivos vêm sendo colhidos, especialmente, considerando o êxito e evolução do desempenho da aluna tutorada, apesar das dificuldades comuns ao processo. Destaca-se ainda que esse projeto demonstra a preocupação da universidade em efetivar e consolidar a inclusão dentro do ensino superior.

Palavras-chave: Tutoria. Inclusão. Necessidades Educacionais Específicas.

APRESENTAÇÃO

Dada a crescente inserção de pessoas com deficiência nas universidades, as estratégias de inclusão tem se tornado alvo de discussões de políticas acadêmicas, visando a adoção de alternativas que ampliem e garantam os direitos sociais e educacionais de pessoas com deficiência e com transtornos de desenvolvimento/aprendizagem (PLETSCH; MELO, 2017).

A educação superior deve garantir às pessoas com deficiência a participação ativa nas atividades com os demais alunos, além de oportunidades de

[1] Discente. Nutrição, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi- FACISA/UFRN. E-mail: deborahlouise2010@hotmail.com
[2] Pedagoga. Secretaria de Inclusão e Acessibilidade da UFRN. E-mail: lamoniara.querino@ufrn.br
[3] Docente. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó - FELCS. Secretária Adjunta da Secretaria de Inclusão e Acessibilidade - SIA. UFRN. E-mail: katienesy@ufrn.edu.br

desenvolvimento nos mais diversos âmbitos, pessoal, social e/ou profissional. Ademais, as limitações não devem configurar parâmetros de restrição para definir a área profissional de escolha do indivíduo e dessa forma, a universidade é responsável por promover acessibilidade, serviços e recursos que possibilitem a participação desses discentes nas mais diversas atividades acadêmicas (BRASIL, 2013).

Nesse contexto, esse estudo traz como justificativa a necessidade de discutir assuntos voltados à inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas (NEE) no ensino superior, relatando a experiência e importância do projeto de tutoria inclusiva que visa oferecer suporte a estes discentes na universidade.

De maneira mais específica, trata-se de um relato de experiência escrito sob a perspectiva de uma tutora do “Programa de Orientação e Tutoria Inclusiva para universitários com deficiência, transtornos específicos ou dificuldades secundárias da aprendizagem – SIA”.

Sobre este programa, vale informar que uma de suas prerrogativas é proporcionar suporte e visibilidade tão necessário no âmbito acadêmico para estes alunos, buscando empoderar e contribuir com o processo educacional de forma inclusiva, bem como, promover o rompimento de barreiras didáticas e mudanças de atitude dentro da universidade.

DISCUSSÃO

No decorrer da execução do programa de tutoria cada tutor selecionado nesse projeto realiza o acompanhamento de alunos com NEE e as metodologias utilizadas podem variar de acordo com a conduta de cada tutor e a necessidade específica do discente tutorado. No entanto, atualmente, seguindo a linha do contexto pandêmico atual, a aluna tutorada em que acompanho tem recebido suporte de maneira remota por meio de plataformas digitais.

Assim, como no ensino presencial, no remoto, buscamos oferecer assistência da melhor maneira possível. Dessa forma, durante os encontros virtuais, são feitas discussões a respeito dos conteúdos de maiores dificuldades e é dado todo suporte para auxiliar no êxito das disciplinas e processo de aprendizagem.

Como afirmado por Cordeiro (2017) o indivíduo com necessidades especiais, através do auxílio de um tutor passa a ter um maior estímulo, isso porque, este, pode supervisionar as necessidades de forma adequada, conhecer o perfil do aluno e discutir com a equipe pedagógica de apoio, às estratégias que melhor funcionam para o processo de aprendizagem do aluno.

Para isso, vale lembrar, que o tutor deve ser empático e manter uma boa relação com o aluno tutorado, a fim de construir uma base de confiança e cordialidade, que favoreçam o ensino-aprendizagem, deixando o aluno tutorado a vontade para recorrer a orientação sempre que necessário (RODRIGUES; SCHMIDT; MARINHO, 2011).

Conforme os pontos apresentados, a experiência vivenciada tem se mostrado válida e necessária em todos aspectos, proporcionando aprendizado mútuo por parte do tutor e tutorado, através de uma relação, sobretudo, de respeito e amizade. Além disso, vários resultados positivos vêm sendo colhidos, especialmente, considerando o êxito e evolução do desempenho da aluna tutorada, apesar das dificuldades comuns ao processo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Programa Incluir. **Documento Orientador Programa Incluir Acessibilidade na Educação Superior SECADI/SESu (2013)**. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13292-doc-ori-progincl&category_slug=junho-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 06 out. de 2021.

CORDEIRO, Catia Muniz. O PAPEL DO TUTOR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: FORMAÇÃO E DIFICULDADES. **Revista Educação em Foco**, [*s. l*], v. 9, p. 9-24, 2017. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/003_papel_tutor_contexto_educacao.pdf> Acesso em: 08 out. 2021.

PLETSCH, Márcia Denise; MELO, Francisco Ricardo Lins Vieira de. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DOS NÚCLEOS DE ACESSIBILIDADE NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DA REGIÃO SUDESTE. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, [*s. l*], v. 12, n. 3, p. 1610-1627, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/10354/6733>. Acesso em: 06 out. 2021.

RODRIGUES, Cleide Aparecida Faria; SCHMIDT, Leide Mara; MARINHO, Hermínia Bugeste. **Tutoria em Educação a Distância**. UFPG: Nutead, 2011. Disponível em: <https://ead.uepg.br/site/wp-content/uploads/2015/02/Tutoria.pdf>. Acesso em: 08 out. 2021.

VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS DE UM PROJETO DE MONITORIA VIRTUAL EM MEIO A PANDEMIA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Vitória Melo de Souza [1]
BENTO, Amanda Henrique da Costa [2]
SILVA, Helry Costa da [3]
MEDEIROS, Anna Cecília Queiroz de [4]

Resumo: A pandemia Covid-19 trouxe muitas mudanças no cotidiano da população brasileira, incluindo a educação. O objetivo desse relato é narrar as experiências obtidas através da implementação do projeto de monitoria virtual acadêmica da disciplina de Nutrição e Dietética I no curso de graduação em nutrição. Para o desenvolvimento das atividades foram utilizadas as seguintes tecnológicas digitais: Google Meet, Canvas, Sigaa e WhatsApp. Foi possível perceber a receptividade positiva e aumento do desempenho dos discentes ao longo das atividades desenvolvidas. Desse modo, a monitoria dentro de um ambiente virtual foi capaz de proporcionar uma aprendizagem ativa mediada pelos dispositivos tecnológicos.

Palavras-chave: Projeto de ensino. Monitoria. EAD. TDICs. Pandemia Covid-19.

APRESENTAÇÃO

A pandemia por Covid-19 trouxe muitas mudanças ao cotidiano da população brasileira, incluindo a educação, que precisou se adaptar frente à impossibilidade das aulas presenciais. Nesse sentido, o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) se mostrou essencial para o transcorrer das atividades educacionais, abrindo novas possibilidades inclusive para a atuação das monitorias acadêmicas (BARRETO; AMORIM; CUNHA, 2020; LOURENÇO et al., 2017).

As atividades do projeto de monitoria vinculado à disciplina de Nutrição e Dietética I tiveram suas atividades ocorrendo no semestre de 2021.1 (entre julho e setembro), para uma turma composta por 34 discentes do quarto período do curso de nutrição. A equipe foi composta por duas monitoras graduandas em nutrição e pelo docente responsável pela disciplina.

[1] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: vitoriamelodss@gmail.com.
[2] Discente. Nutrição. UFRN. E-mail: Amandabento.016@ufrn.edu.br.
[3] Docente. Faculdade de Ciências de Saúde do Trairi. Curso de Nutrição. FACISA/UFRN. E-mail: helrycosta@hotmail.com.
[4] Docente. Faculdade de Ciências de Saúde do Trairi. Curso de Nutrição. FACISA/UFRN. E-mail:annacqm@yahoo.com.br

Para o desenvolvimento das atividades foram utilizadas as seguintes ferramentas: *Google Meet*, *Canva*, Sigaa e *WhatsApp.* O *Google Meet* foi utilizado para gravar vídeos curtos abordando os conteúdos de vitaminas e minerais. Esses vídeos resumos objetivavam melhorar a compreensão dos textos da disciplina. O *Canva* foi utilizado para produção de infográficos que sintetizavam os conteúdos de vitaminas e minerais, sendo outra ferramenta de apoio aos alunos. A plataforma da instituição UFRN, o Sigaa, também foi utilizada para a elaboração e publicação de exercícios sobre os conteúdos ministrados nas aulas online. Esses exercícios foram elaborados pelas monitoras e apresentados ao professor, para posterior publicação no Sigaa, sendo um instrumento de auto avaliação do aluno e de avaliação do professor quanto a compreensão dos estudantes a respeito do conteúdo ministrado. Por fim, utilizou-se ainda o *WhatsApp* para a comunicação com os discentes, que poderiam esclarecer suas dúvidas e expressar suas impressões sobre a disciplina ao decorrer do semestre. As atividades desenvolvidas pelas monitoras foram acompanhadas semanalmente pelo docente da disciplina.

Neste sentido, o objetivo deste relato de experiência é narrar as experiências de monitoria acadêmica no curso de nutrição durante a pandemia covid-19.

DISCUSSÃO

A receptividade dos discentes matriculados na disciplina frente às atividades de monitoria se mostrou positiva. Logo, pôde-se perceber a participação ativa desses estudantes durante os plantões de dúvidas, nos exercícios de fixação e na divulgação dos infográficos e vídeos de resumos. Além disso, os estudantes apresentavam em aula algumas falas que remetiam aos vídeos e materiais produzidos, demonstrando acompanharem as atividades da monitoria. No que se refere aos exercícios de fixação, os discentes apresentaram um bom percentual de acerto e aqueles que possuíam dificuldades eram auxiliados pelas monitoras responsáveis. Esses bons resultados também se refletiram no desempenho satisfatório obtido por eles ao longo das avaliações realizadas durante o semestre.

Contudo, apesar dos aspectos positivos apresentados, é importante mencionar que, o ensino remoto também apresentou fragilidades que afetaram a aprendizagem dos discentes. Ao longo do semestre foram identificadas dificuldades de diferentes naturezas, das quais se pode citar: (1) as falhas nos meios de

comunicação digital, (2) o aumento das demandas do docente e discentes, (3) a afetação do estado de saúde física e mental dos indivíduos pela pandemia Covid-19 e (4) adaptação de professores e alunos ao modelo de ensino remoto, dentre vários outros fatores, apontados por outros autores, como GUSSO e colaboradores (2020) e Rodrigues (2020). Nesse sentido, para o enfrentamento das dificuldades dos discentes, a monitoria se mostrou como um espaço de acolhimento e diálogo, no qual se buscou resolver as problemáticas relatadas pelos discentes sempre que possível.

Quanto ao aprendizado das monitoras, pode-se dizer que a experiência serviu para expandir e agregar conhecimentos ministrados na disciplina, importantes para a formação de nutricionista. Além de estabelecer uma maior aproximação das monitoras com o exercício da docência, levando ao desenvolvimento de competências importantes, tal como se propõe a atividade de monitoria, tendo como exemplo um aprimoramento da capacidade de comunicação oral e escrita.

Mediante o que foi exposto, conclui-se que a monitoria dentro de um ambiente virtual foi capaz de proporcionar uma aprendizagem ativa mediada pelos dispositivos tecnológicos. Essa nova forma de ensino promoveu um caminho facilitador entre alunos e monitores na hora de sanar dúvidas, trazendo melhorias significativas no processo de ensino e aprendizagem na disciplina de Nutrição e Dietética e reorganizando o que seriam os processos de ensino, avaliação da aprendizagem e construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BARRETO, J. S.; AMORIM, M. R. O. R. M.; CUNHA, C. A pandemia da Covid-19 e os impactos na educação. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, [S. L.], v. 3, n. 7, p. 792–805, 2020. Disponível em: http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/150. Acesso em: 22 out. 2021.

GUSSO, H. L. *et al.* Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**, v. 41, p. 1-26, 2020.

LOURENÇO, A. E. P. *et al.* A monitoria acadêmica como canal dialógico no processo de formação do nutricionista. **Demetra**: Alimentação, Nutrição & Saúde, [S.L.], v. 12, n. 4, p. 993-1011, 23 set. 2017.

RODRIGUES, A. Ensino Remoto na Educação Superior: desafios e conquistas em tempos de pandemia. **SBC Horizontes**, Porto Alegre, jun. 2020.

A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DE CÁLCULO II DURANTE O PERÍODO 2021.1: ATENDIMENTO REMOTO

CIBELLA, Lucas Rodrigo de Almeida [1]
TOMAZ, Matheus Felipe Freitas [2]
SOUZA, João Vittor de Deus [3]
SALLES, Mário Otávio [4]

Resumo: Como consequência da pandemia causada pelo SARS-CoV-2 e suas variantes, ficou evidente a necessidade de aperfeiçoamento e inovação dos métodos de ensino e avaliação nas instituições. No que diz respeito às áreas de exatas, as matérias de cálculos, geralmente, sempre exigem mais dos estudantes de tais áreas, acarretando uma maior exigência dos docentes para suprir as novas necessidades com o período de educação à distância. Com isto em mente, no semestre atual, adaptamos a utilização do aplicativo Geogebra nas aulas de cálculo II, e equivalentes, no intuito de dar aos discentes uma maior perspectiva dos conceitos abordados.

Palavras-chave: Monitoria. Cálculo diferencial e integral. Ensino remoto.

APRESENTAÇÃO

As disciplinas de Cálculo I e Cálculo II são especialmente importantes para os cursos de graduação do Centro de Tecnologia da UFRN, apresentam conceitos básicos fundamentais para o desenvolvimento adequado do discente ao longo dos semestres seguintes. Ao mesmo tempo, são as disciplinas que estão entre os maiores índices de retenção e evasão, entre as razões, está uma bagagem matemática deficiente, advinda de momentos anteriores à matéria e/ou ingresso na universidade. Tendo em vista essas duas realidades conflitantes, o projeto de monitoria vem com a proposta de prover um atendimento diferenciado às dificuldades dos discentes, dando a um conjunto de alunos, os monitores, a função de mediadores de conteúdo.

Dada a situação de distanciamento social e a realidade do ensino remoto decorrente da pandemia de COVID-19, o projeto focou em desenvolver métodos de ensino à distância para o semestre emergencial, estudando uma grande variedade de, plataformas estabelecidas, para comunicação e/ou ensino online, como GSuite,

[1] Discente. Física – Licenciatura. UFRN. E-mail: lucascibellaa@gmail.com
[2] Discente. Fisica - Bacharelado. UFRN. E-mail: mathover333@gmail.com
[3] Discente. Engenharia Elétrica. UFRN. E-mail: j.vittor2703@gmail.com
[4] Docente. Departamento de Matematica. UFRN. E-mail: salles@ccet.ufrn.br

SIGAA, Multiprovas, Telegram, WhatsApp e Discord, além de criar o próprio site, e-mail e canal no YouTube, e por fim, promover o aprendizado de conceitos específicos através de um jogo desenvolvido pelo professor coordenador do projeto.

MATERIAIS E MÉTODOS

A experiência na monitoria, já adquirida nos semestres anteriores, foi de suma importância para traçarmos uma linha de atendimento mais coesa.

Dessa vez, usando o aplicativo de interação Discord, muito utilizando entre jovens para jogos, conseguimos um ambiente mais acolhedor e prático para a interação monitor-aluno. As funcionalidades do Discord vão de campos de textos com recados, pedidos e etc, até salas de áudio e vídeo. Essas funcionalidades permitem atender vários tipos de alunos, com dificuldades e preferências de interação distintas, em um único ambientes.

Também foram estudadas ferramentas paralelas auxiliares, que seriam utilizadas especialmente pelos monitores para a otimização do atendimento. A pesquisa se voltou para ferramentas que pudessem representar de forma eficiente gráficos e expressões algébricas, resolver alguns tipos de problemas específicos e facilitar a comunicação monitor-aluno. Foram avaliados as ferramentas: Math Bot, para o discord; LatexBot, para o telegram; GeoGebra; WolframAlpha; Snip; Alguns softwares do GSuite.

Para a criação de momentos especiais, que se enquadrem fora do atendimento direto de monitores, foi criado um canal no YouTube. No canal, foram postados vídeos e lives relativos a tópicos que o grupo considerou importantes, adequando-se às necessidades dos alunos e professores.

No tangente aos conceitos pedagógicos, fomos instruídos a trabalhar de forma coerente com os métodos adotados pelo professor em sala de aula, o Aprendizado Baseado em Problemas (ABP) e a metodologia de *Flipped Classroom*.

No intuito de realizar um trabalho geral, também fomos incentivados a nos comunicar diretamente com professores fora do projeto de monitoria, mas que ministram disciplinas equivalentes a Cálculo II, entender suas necessidades e demandas, auxiliando no que fosse possível nos momentos pré, durante e pós-aula.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a continuação da pandemia em decorrência da covid-19, a monitoria teve que sofrer um ajuste e passou a acontecer de forma remota, buscando, através de ferramentas e tecnologias digitais, atender os alunos da melhor maneira possível.

Com a dedicação dos monitores que se propuseram a tirar dúvidas inclusive de madrugada, os alunos iam sendo atendidos através de aplicativos como whatsapp, Telegram, Discord e Google meet. Cada monitor tem um horário específico para atendimento, de modo que, praticamente, há monitor disponível das 09h até às 20h, quase todos os dias.

A chegada do semestre 2021.1 houve também a entrada de outros monitores que ajudam a melhorar ainda mais a efetividade da monitoria. Os monitores passaram a acompanhar as aulas simultaneamente com os alunos ajudando-os e também tirando suas dúvidas. É interessante ressaltar a ajuda que foi proporcionada aos professores, que precisavam dos monitores para realizar algumas atividades durante suas aulas.

No último período a demanda de discentes procurando os monitores se tornou razoável, levando em consideração que a grande maioria dos alunos está cursando cálculo I e a tendência para o próximo semestre é um número cada vez maior de atendimentos, o que se torna algo muito positivo.

A busca incessante para sanar suas dúvidas nos dá um pensamento de que nosso programa está funcionando. Como sabemos que Cálculo II é uma disciplina que nos exige muito, ficamos felizes por perceber que estamos tendo esse retorno e no final estamos conseguindo cumprir o nosso papel para poder integrar ainda mais a UFRN, dando nosso máximo para poder repassar nossos conhecimentos, assim como nossos professores fizeram conosco e nos espelhamos bastante neles.

Foram planejados mais aulões, desta vez por meio do Discord, contando com a presença de diversos alunos e proporcionando mais momentos de aprendizados.

E, além dos modelos mais tradicionais de ensino, foi proposto um jogo de interação, em que o engajamento dos alunos foi bastante grande e, com certeza, foi uma experiência incrível, tanto pra nós, quanto para os alunos.

Nota-se que a monitoria está cumprindo o papel a que se propõe, que é de ajudar os alunos a irem bem na disciplina de cálculo II e mostrando que em tempos de pandemia sua função mostra-se essencial.

O programa além de se mostrar eficiente quanto ao propósito de amenizar os problemas enfrentados pelos alunos nas disciplinas é fundamental para formação docente dos monitores, que um dia poderão vir a ser professores universitários, visto que muitos de nós temos esse objetivo.

No ínterim do semestre nos deparamos com um ambiente, embora novo, de natureza enriquecedora, tendo em vista que os métodos empregados irão ampliar o escopo de métodos no dia à dia do docente e dos discentes.

A monitoria se torna algo a integrar ainda mais na vida acadêmica dos discentes, monitores e alunos que os procuram, de modo que aqueles que estão ali para sanar as dúvidas de seus colegas estudantes, estão aprendendo na prática de como é ser um profissional na área da educação, uma das mais importantes áreas de atuação, quiçá a maior, para que futuramente venhamos a estar na mesma instituição de ensino como docentes.

REFERÊNCIAS

UFRN, Sedis. **Curso de Mediação didática com auxílio de tecnologias educacionais**. Disponível em: https://avaprogesp.sedis.ufrn.br/course/index.php. Acesso em: 20 out. 2021.

CIBELLA, Lucas Rodrigo de Almeida *et al,* **A Experiência da monitoria de cálculo II durante os períodos suplementar 2020.5 e remoto 2020.6**: Atendimento remoto. Rio Grande do Norte, 2020.

Guidorizzi, Luiz Hamilton, **Um Curso de Cálculo** Vol. II. Livros Técnicos e Científicos, 1998.

OLIVEIRA, E. da S. G. e COSTA C. S. L. Introdução às Metodologias Ativas - UNIDADE 1 “Vamos conhecer as metodologias ativas?” e UNIDADE 2 “Por que utilizar metodologias ativas na formação pedagógica?”.

Stewart, James, **Cálculo** Volume 2 – Cengage Learning, 7ª Edição, 2013.

A QUÍMICA E O SETEMBRO AMARELO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DURANTE O ENSINO REMOTO

ROCHA, Amanda Ravena Claudino Coelho da [1]
SILVA, Anny Caroliny Nunes [2]
SOUSA, Arianny Ketlly Freitas Pires de [3]
URBANO, Bruna Ferreira [4]
SANTOS, Danielly de Oliveira [5]
MAZZE, Fernanda Marur [6]

Resumo: O foco deste estudo é apresentar um relato de experiência durante o ensino remoto e analisar a utilização de ferramentas digitais de ensino. A relevância deste trabalho se dá pela importância em promover a discussão e contribuir para o entendimento sobre os adoecimentos que estão presentes nas nossas vidas. Por isso, as atividades desenvolvidas pelos licenciandos em Química vinculados ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PIBID-Química da UFRN) foi de trazer outras informações além daquelas notadamente encontradas nos livros didáticos, como também a notória necessidade de abordar sobre a depressão e a ansiedade. Para tanto, decidimos realizar publicações, com o intuito de facilitar a compreensão dos adoecimentos mentais e os distúrbios alimentares associados ao suicídio. Além disso, organizamos uma palestra a fim de informar acerca das doenças psíquicas que rodeiam não somente os discentes, mas familiares e docentes, e refletir sobre os processos sociais além dos neurotransmissores.

Palavras-chave: Ensino remoto. Química. Setembro amarelo.

APRESENTAÇÃO

Uma das atividades que vêm sendo desenvolvidas pelos licenciandos em Química vinculados ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PIBID-Química da UFRN) está relacionada às postagens nas suas redes sociais (https://instagram.com/pibid.quimica.ufrn?utm_medium=copy_link), principalmente abordando conteúdos a partir de questões do ENEM.

[1] Discente. Química. UFRN. E-mail: amandaccrocha@gmail.com
[2] Discente. Química. UFRN. E-mail: annynunes29.an@gmail.com
[3] Discente. Química. UFRN. E-mail: ariannyanny14@gmail.com
[4] Discente. Química. UFRN. E-mail: jbrunaferreiraurbano@gmail.com
[5] Discente. Química. UFRN. E-mail: danielly.santos.701@ufrn.edu.br
[6] Docente. PIBID-Química. UFRN. E-mail: Fernanda.mazze@ufrn.br

Entretanto, no decorrer do desenvolvimento desta atividade, sentimos a necessidade de trazer outras informações além daquelas notadamente encontradas nos livros didáticos. A educação tem o papel de ir além do livro didático, requer um ensino contextualizado envolvendo o conhecimento científico e o contexto social. Nesse sentido, alunos do PIBID-Química da UFRN decidiram trabalhar no mês de setembro com as temáticas que permeiam a campanha do setembro, como por exemplo a depressão e ansiedade.

Cabe aqui destacar que o objetivo do trabalho não foi, de modo algum, encontrar respostas definitivas para os adoecimentos que requerem acompanhamento multiprofissional especializado. Nosso intuito foi abordar essas temáticas a fim de promover a discussão e contribuir para um melhor entendimento, uma vez que esses temas estão presentes nas nossas vidas (e ainda mais presentes agora nesse momento de pandemia, isolamento social, entre outros.). Além disso, enquanto futuros professores, é importante conhecermos os sintomas da depressão, ansiedade/ou outros transtornos de humos para auxiliar nossos alunos (BORGES & BITTAR, 2016).

DISCUSSÃO

Entre os dias 27 e 30 de setembro de 2021, fizemos 05 publicações acerca dos adoecimentos mentais associados ao suicídio, especificamente a depressão e a ansiedade. A primeira publicação falava sobre o número de casos de suicídio no Brasil em 2020, em seguida justificamos a escolha por abordar as questões que envolvem os adoecimentos para além do suicídio e destacamos que os posts foram orientados e encaminhados para um profissional da área de Psicologia. A segunda publicação foi para a divulgação da palestra intitulada como “Saúde mental: Para além dos neurotransmissores” que ocorreu no dia 30 de setembro, através da plataforma Google Meet, que foi ministrada pela docente do Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação (DFPE) da UFRN. A terceira e a quarta publicação tiveram como abordagem, respectivamente, a depressão e sua perspectiva neurocientífica em que os neurotransmissores possuem uma relação direta com os sintomas da doença e distúrbios alimentares associados à depressão juntamente com o funcionamento de antidepressivos. O quinto e último post retratava de maneira geral o que é a ansiedade e quando esta passa a ser um

transtorno, apresentando suas possíveis causas, sintomas e tratamentos, evidenciando a singularidade de cada caso.

Para a culminância das nossas atividades relacionadas ao setembro amarelo, foi realizada uma palestra com Aléxia Thamy, para refletir acerca dos processos sociais que estão associados à depressão e à ansiedade. Essa palestra foi gravada e teve um total de 50 participantes, com duração de 2 horas de discussão envolvendo assuntos relacionados ao saber científico, a saúde mental, os processos científicos e também de adoecimentos. A atividade consistia em um momento de diálogos e questionamentos, em que foram realizadas diversas perguntas, como “Você acha que desemprego, fome, violência e preconceito podem adoecer a gente?” e "É possível produzir ciência de maneira saudável?". Durante a palestra os participantes interagiram respondendo pelo chat do Google Meet, mostrando interesse com o assunto e se identificando com as questões levantadas.

REFERÊNCIAS

BORGES, Karine Pereira; BITTAR, Karina dos Reis. Depressão infantil e seus reflexos no contexto escolar. *In:* **Congresso de Iniciação Científica, Estágio e Docência do Campus Formosa.** 2016, Goiás, Anais... Goiás: Universidade Estadual de Goiás, 2016. Disponível em: https://www.anais.ueg.br/index.php/ciced/article/view/8767. Acesso em: 21 out. 2021.

A QUÍMICA NAS OLIMPÍADAS E PARAOLIMPIADAS

MAZZE, Fernanda Marur [1]
JULIÃO, Rafaela da Silva [2]
SOUZA, Sthephany Katiuse Soares de [3]

Resumo: O PIBID precisou se reinventar de várias formas na pandemia e uma delas foi trazendo assuntos do nosso dia a dia que envolvesse química para que os alunos possam ver que a química está além dos livros e da escola. A partir disso, como este ano foram realizadas as olimpíadas e as paraolimpíadas em Tokyo, os participantes do programa resolveram criar posts no Instagram correlacionando esses dois grandes eventos com a Química. Assim, foram desenvolvidos um total de seis postagens sobre a parafina, a Química no futebol, doping, próteses e órteses, triatlo e isotônicos. Acreditamos que, ao aproximar a química do cotidiano, podemos de algum modo contribuir para o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Química. Olimpíadas. Paraolimpíadas. Pandemia.

APRESENTAÇÃO

Com o início da pandemia da Covid-19 foi necessário professores e alunos se reinventarem a fim de se adaptarem à nova realidade vivenciada. Para os licenciandos do curso de Química que fazem parte do subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PIBID-Química da UFRN) não foi diferente, foi preciso adaptar-se a essa realidade. Uma das estratégias encontradas pelo PIBID-Química da UFRN foi a utilização de redes sociais com o intuito de promover a divulgação do conhecimento científico. Assim, o Instagram foi a ferramenta escolhida para o desenvolvimento de nossas primeiras atividades, que versaram inicialmente sobre os principais conteúdos químicos abordados nas provas do ENEM dos últimos anos.

Nesse sentido, todas as semanas eram publicados vídeos com a resolução de uma determinada questão do ENEM, e ao longo da mesma semana o conteúdo abordado na questão era trabalhado sob a forma de mapas conceituais, curiosidades, flash cards, quiz, dentre outras atividades. Na elaboração dessas atividades, sempre procurávamos aproximar os conteúdos que estavam sendo trabalhados com o cotidiano dos alunos (Oliveira et al., 2020), a fim de apresentar a ciência química como uma componente presente no nosso dia-a-dia e não algo

[1] Docente. Instituto de Química. UFRN. E-mail: fernanda.mazze@ufrn.br
[2] Discente. Química Licenciatura. UFRN. E-mail: rafaela16juliao@gmail.com
[3] Discente. Química Licenciatura. UFRN. E-mail: sthepkatiuse@outlook.com

apenas discutido no meio acadêmico e escolar. Por exemplo, ao abordarmos o conteúdo de interações intermoleculares, trouxemos a curiosidade de como atua o álcool no combate ao novo coronavírus. Cabe aqui destacar que a nossa intenção não foi discutir ou apresentar o cotidiano e a contextualização como uma proposta de abordagem para o ensino de química. Segundo Wartha et al. (2005) “adotar o estudo de fenômenos e fatos do cotidiano pode recair numa análise de situações vivenciadas por alunos que, por diversos fatores, não são problematizadas e consequentemente não são analisadas numa dimensão mais sistêmica como parte do mundo físico e social.”, ou seja, compreendemos que do modo que nossas atividades foram apresentadas (e dada a dinamicidade das redes sociais), os exemplo do cotidiano apresentados ficaram mesmo como “exemplos imersos em meio aos conhecimentos científicos teóricos numa tentativa de torna-lhes mais compreensíveis (Jimenez-Lizo et al., 2002)”.

Nessa perspectiva, aproveitando que no ano de 2021 aconteceram as olimpíadas e paraolimpíadas em Tokyo, evento que reúne muitos atletas, muitos materiais e muitas expectativas, nós do PIBID-Química da UFRN planejamos e desenvolvemos *posts* correlacionando a química com as olimpíadas e paraolimpíadas. Assim, foram produzidos posts com as seguintes temáticas, destacando sempre a química presente nos materiais que são de extrema importância utilizados pelos atletas durante toda competição: A parafina, A Química no futebol, Doping, Próteses e Órteses, Triatlo e Isotônicos.

DISCUSSÃO

Durante as pesquisas sobre a química envolvida nas olimpíadas, destacamos a química em alguns esportes, como a utilização da parafina nas pranchas de surfe causando melhor aderência do atleta na prancha e nas pistas de skate, diminuindo o atrito, corrigindo as imperfeições dos obstáculos (corrimões e quinas). No futebol a química pode ser encontrada em diferentes materiais, podendo ser citado o material que é feito a camisa dos jogadores e a bola, sendo ambos produzido pelo polímero poliuretano, o qual é usado no revestimento da bola reduzindo o atrito, bem como nos uniformes, absorvendo o suor. Já no doping, como o próprio nome já mostra, é um exame que busca encontrar alguma substância química proibida.

Já com relação às paraolimpíadas, discutimos a química encontrada nas próteses e órteses, as quais antes eram feitas de madeira, ferro ou até mesmo de alumínio e atualmente são desenvolvidas próteses de fibra de carbono, por possuírem baixa massa, trazendo mais leveza. Já no Triatlo, pode-se encontrar a química nos uniformes utilizados pelos atletas, os quais possuem vantagens por ser isolante térmico, devido às grandes variações de temperatura nesta modalidade esportiva, assim como possui rápida secagem. Com relação à postagem sobre A química nos Isotônicos, que são bebidas ingeridas pelos atletas, foi explicado e discutido seu alto poder de hidratação e de reposição de nutrientes quando comparado a outras bebidas, características essenciais para a manutenção do alto rendimento para os atletas.

Em linhas gerais, verifica-se através de comentários vindo do público, caracterizando o conteúdo como algo interessante e útil, bem como a partir do números de pessoas que curtiram essas postagens, consideramos que as atividades produzidas pelo PIBID-Química da UFRN relacionadas às postagens nas redes sociais sobre a química presente nas Olimpíadas e nas Paraolimpíadas pode, em alguma medida, contribuir no processo de ensino e aprendizagem da química uma vez que apresentam características motivacionais e aguçam a curiosidade ao correlacionar a química com aspectos e temas do cotidiano do aluno.

REFERÊNCIAS

Oliveira, Leandro et al. Contextualização no Ensino de Química: conexões estabelecidas por um professor ao discutir uma questão do ENEM em sala de aula. **Ciência & Educação** (Bauru) [online]. 2020, v. 26 [Acessado 21 Outubro 2021].

WARTHA, E.J. e ALÁRIO, A.F. A contextualização no ensino de química através do livro didático. **Quimica Nova na Escola**, São Paulo, n. 22, 2005. p. 42-47.

JIMENEZ-LISO, M.R.; SANCCHES-GUADIX, M.A. e MANUEL, E.T.D. Química cotidiana para la alfabetización cientifica: realidade o utopia? **Educación Química**, 13, n. 4, 2002.

A REIMPLEMENTAÇÃO DO LEM: CONSTRUINDO O SABER MATEMÁTICO E FORMANDO PROFESSORES

ROCHA, Carollaynne Sales da [1]
OLIVEIRA, Fernanda Kellen Medeiros de [2]
SANTOS, Brenda Steffany Medeiros dos [3]
MEDEIROS, Maria Eloisa de Pontes Silva [4]
MEDEIROS, Joélia dos Santos [5]
BALVIN, Fabian Arley Posada [6]

Resumo: O presente relato de experiência traz os esforços das bolsistas do PIBID-UFRN, núcleo Matemática Natal, na intenção de realizar a reativação do laboratório de ensino de matemática -LEM- da E. E. Gov. Walfredo Gurgel, na cidade de Natal. Com a adoção do ensino remoto e a impossibilidade de ir à escola, o LEM acabou sendo desativado pela falta de uso. Agora que estamos transicionando para o ensino presencial, a metodologia presente no LEM aparece como grande aliada no ensino da matemática para o período pós pandemia. Foram realizados três encontros no LEM da escola, com a intenção de conhecer o espaço destinado ao novo LEM, realizar uma catalogação dos materiais disponíveis e, finalmente, tornar a sala um ambiente agradável e atrativo aos olhos dos alunos, realizando a organização e decoração da sala.

Palavras-chave: LEM. Ensino de Matemática. Iniciação à docência. Materiais Didáticos. Escola Pública.

APRESENTAÇÃO

No âmbito da área de estudo conhecida como Educação Matemática não é novidade a significância de se dispor de um Laboratório de Ensino de Matemática – LEM – no ambiente escolar, nem que este seja um único armário onde se armazena materiais a serem utilizados nas aulas de matemática. Para Lorenzato (2006, p. 7), “o LEM é o lugar da escola onde os professores estão empenhados em tornar a matemática mais compreensível para os alunos”. No cenário onde nos deparamos com o início pós ensino remoto causado pela pandemia, o LEM aparece como uma

[1] Discente. Licenciatura em Matemática. UFRN. carollaynne.rocha.707@ufrn.edu.br
[2] Discente. Licenciatura em Matemática. UFRN. kellen.oliveira.100@ufrn.edu.br
[3] Discente. Licenciatura em Matemática. UFRN. brenda.medeiros.708@ufrn.edu.br
[4] Discente. Licenciatura em Matemática. UFRN. eloisa.pontes.707@ufrn.edu.br
[5] Professora. EETI Gov. Walfredo Gurgel. UFRN. joelia.medeiros.098@ufrn.edu.br
[6] Docente. Departamento de Matemática. UFRN. fabian.balvin@ufrn.br

alternativa metodológica para atender as necessidades dos alunos, que enfrentam um novo desafio, com a readaptação ao ensino presencial.

Nesse sentido, o presente relato traz as experiências vivenciadas pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID do Núcleo de Matemática/Natal, conveniados à Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Serão apresentadas as ações realizadas na escola onde o projeto realiza suas atividades, orientadas a reimplementar o LEM da Escola Estadual Gov. Walfredo Gurgel na cidade de Natal-RN, que até o momento encontrava-se em desuso, devido às consequências da pandemia do Covid-19.

Diante da necessidade de reativação e reorganização do LEM da escola, sem realizar contato direto com os alunos e seguindo todos os protocolos de biossegurança, dispomos de um cronograma de três visitas realizadas à sala escolhida no espaço da escola, com os objetivos de reconhecer o espaço, fazer um levantamento dos materiais didáticos e realizar a organização e ornamentação da sala. Estas ações objetivam a valorização do LEM como um ambiente transformador e auxiliador na construção do saber matemático, bem como a importância do mesmo na formação inicial de professores.

DISCUSSÃO

Seguindo as normas estaduais do Rio Grande do Norte no que diz respeito aos formatos de ensino, a escola preceptora deste projeto retoma suas aulas de forma completamente presencial, desde 04 de outubro de 2021, seguindo portaria da SEEC. Essa mudança traz consigo a evidente necessidade de reestruturação do LEM, tendo em vista que um dos componentes curriculares é a prática experimental. Dessa forma, em conjunto com as diretivas, nós bolsistas e a supervisora, estruturamos um projeto de reimplementação do LEM que foi executado em três visitas

A primeira visita aconteceu em maio de 2021, com o objetivo de conhecer as instalações da escola e os recursos disponíveis no LEM para uso em sala. Na segunda, em julho de 2021, pudemos avaliar as condições, tipos e quantidades de materiais didáticos disponíveis através da catalogação e organização dispostos no laboratório. A última visita ocorreu em outubro de 2021, com o objetivo de organizar e decorar o LEM, a partir do catálogo e de ideias discutidas previamente.

O produto final dessas ações é uma sala que explora a ludicidade do ambiente, utilizando-se dos materiais disponíveis no espaço e trazendo sempre o tema da matemática. Para tal, utilizamos a perspectiva de Lorenzato (2008) de que um LEM pode ser construído de materiais como:

> [...] sólidos, figuras, quebra-cabeças, modelo (réplicas) estáticos ou dinâmicos, instrumentos de medida, livros, revistas, quadros murais, coletâneas de problemas, de questões de vestibulares, de falácias e de episódios de histórias de matemática, transparências, fitas, filmes, softwares, calculadoras, computadores (LORENZATO, 2008, p.12).

Figura 1: LEM da E.E.T.I. Gov. Walfredo Gurgel.



Fonte: registro das autoras.

Nessa experiência, pudemos ver as vantagens de ter, no ambiente escolar, um LEM. Segundo Lorenzato (2006, p.6) o LEM é “um local não só para aulas regulares de matemática, mas também para os professores planejarem suas atividades, sejam elas aulas, exposições, olimpíadas, avaliações, entre outras”. Ao entrar em contato direto com o ambiente e os materiais didáticos, começamos a sonhar e planejar tanto os tipos de atividades que poderíamos colocar em prática naquele espaço quanto a construção e aquisição de novos materiais, nos permitindo uma formação como professor mais rica.

REFERÊNCIAS

LORENZATO, S. (org.). **O laboratório de ensino de matemática na formação de professores**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

LORENZATO, S. **Para Aprender Matemática**. 2 ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

A UTILIZAÇÃO DE UMA REDE SOCIAL PARA INSTIGAR OS ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA A APRIMORAR SEU RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO

SANTOS, Alef Feliciano dos [1]
DUARTE, Diogo Vinicius Oliveira [2]
FONSECA, Maria Rafaela Ribeiro [3]
DE ASSIS, Lidiane Cristina Barbosa [4]
MOURA, Francisco Guedes de [5]
BALVIN, Fabian Arley Posada [6]

Resumo: Este trabalho relata a experiência com o projeto Pensando Fora da Caixa desenvolvido na escola de Ensino Básico – E. E. Instituto Ary Parreiras – no município de Natal/RN, por um grupo de bolsistas PIBID de Matemática da UFRN. Semanalmente, lançamos mão de uma série de desafios lógico-matemáticos na rede social Instagram para que sejam debruçados e resolvidos, especialmente, por alunos dos anos finais do Ensino Fundamental da escola. O objetivo principal dessa atividade é aproveitar as ferramentas interativas do Instagram e seu alcance entre os jovens, para estimular a formação de raciocínio lógico matemático. Os métodos de trabalho que mais se destacam dizem respeito ao designer da atividade, referente aos desafios e ao feedback dado pela equipe de pibidianos. Esses métodos passam pela busca, a seleção dos desafios ou a criação dos mesmos, a discussão das expectativas de respostas, bem como a análise e socialização das estratégias de resolução. Descrevemos algumas reações, tanto positivas quanto frustrantes, percebidas nos alunos durante o desenvolvimento deste projeto, de modo a discutir como afetam as diferentes maneiras de raciocínio na resolução dos problemas propostos. De maneira geral, foi possível notar um bom engajamento dos alunos, mesmo atuando em uma plataforma aberta ao público, e um especial encantamento e satisfação do alunado na tentativa de decifração e conjecturação das respostas aos desafios lançados, ao passo que a socialização direta entre os comentários tecidos nas postagens, nos levam a confrontar ideias e caminhos de resolução, possibilitando uma aprendizagem individual e coletiva.

Palavras-chave: Resolução de problemas. Desafios lógico-matemáticos. Instagram

APRESENTAÇÃO

Sabemos que alunos e professores enfrentam diversos problemas quando se trata do ensino da Matemática nas escolas públicas. Um desses problemas está

[1] Discente. Matemática. UFRN. E-mail: alef_fsantos@yahoo.com.br
[2] Discente. Matemática. UFRN. E-mail: diogovinicius2901@gmail.com
[3] Discente. Matemática. UFRN. E-mail: faellafonseca@gmail.com
[4] Discente. Matemática. UFRN. E-mail: lidianebarbosadeassis@gmail.com
[5] Supervisor Escola Ary Parreiras. E-mail fguedesmoura@gmail.com
[6] Docente. Departamento de Matemática. UFRN. E-mail fabian.balvin@ufrn.br

relacionado a um raciocínio lógico um tanto quanto falho por parte dos alunos, atrelado a falta de interpretação de texto, que faz com eles não encontrem ligação alguma entre as informações presentes num enunciado com o assunto que foi trabalhado em sala de aula.

Buscando intervir nesta situação, o Pensando Fora da Caixa surgiu baseado em pesquisas sobre a resolução de problemas, pois julgamos que resolvendo um problema que envolve matemática, os alunos estarão mais familiarizados com a matemática e também mais aptos a relacionar as informações relevantes presentes nos problemas a serem enfrentados.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, Brasil (1997)

> A resolução de problemas, na perspectiva indicada pelos educadores matemáticos, possibilita aos alunos mobilizar conhecimentos e desenvolver a capacidade para gerenciar as informações que estão a seu alcance. Assim, os alunos terão oportunidade de ampliar seus conhecimentos acerca de conceitos e procedimentos matemáticos bem como de ampliar a visão que têm dos problemas, da Matemática, do mundo em geral e desenvolver sua autoconfiança. (BRASIL, 1997, p. 40)

Concluindo a apresentação, gostaríamos de destacar que todas as ações foram executadas através da rede social instagram por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do subprojeto de Matemática/Natal, na Escola Estadual Instituto Ary Parreiras, localizada também no município de Natal-RN.

DISCUSSÃO

Com a ideia do pensando fora da caixa totalmente pronto, agora só precisávamos tirar ela do papel, para isso ficou combinado que nas segundas, quartas e sextas seriam lançados os desafios e em cada dia posterior, seria postado às suas respectivas respostas, também ficou combinado que as postagens de cada semana seriam realizadas por uma dupla de bolsista. Para a seleção dos desafios, ficou de acordo que cada dupla deveria selecionar e fazer um designer para a postagem no *Instagram*. É importante relatar que os desafios tinham seus níveis de dificuldade, na segunda seria o fácil, quarta o médio e sexta o difícil.

O desafio da sexta feira, ficou planejado que iriamos retirar um vídeo do canal do *YouTube* TED-ED, mas visto que os desafios levavam um tempo maior para resolver e era mais complexo, não existia muita resposta dos nossos seguidores,

então em uma outra reunião, decidimos tirar o vídeo e deixar no mesmo modelo dos desafios de segunda e quarta.

No decorrer do tempo, decidimos tirar o desafio da sexta feira para dar andamento a um novo projeto que está em pauta.

Os resultados que podemos colher durante a realização do projeto é que mesmo com a nova reformulação do projeto e por ser algo novo, tivermos no começo baixa participação, mas depois das modificações, podemos acompanhar que muitos alunos estão sempre presentes para responder os desafios e às vezes percebemos que tem até uma competição interna entre eles para saber quem responde primeiro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais – Matemática – 5ª a 8ª séries. Brasília: SEF/MEC, 1997.

ACOLHENDO E ORIENTANDO OS ALUNOS INGRESSANTES DO CURSO DE ESTATÍSTICA NO PLANEJAMENTO DOS ESTUDOS 2021

ARAÚJO, George Sheykson Farias de [1]
NUNES, Jaylhane Veloso [2]
BARBOSA, Denize Araujo [3]
ARAÚJO, Mariana Correia de [4]

Resumo: O Curso de estatística faz parte do Programa de Tutoria do CCET em funcionamento ininterrupto desde 2012.2. O programa é destinado a estudantes ingressantes, chamados de tutorandos, que são convidados a participar de grupos de estudo, conhecidos como grupos de tutoria, coordenados por um estudante mais experiente, o aluno tutor, sob a supervisão de professores orientadores. Nesses grupos os alunos estudam, resolvem exercícios e compartilham dúvidas e experiências sobre os conteúdos abordados nos componentes curriculares em que estão matriculados. A participação frequente permite aos tutorandos se adaptarem à rotina universitária, favorecendo a criação de um hábito de estudo e aumentando suas chances de aprovação, além de contribuir para motivação e integração com os demais alunos, com o curso e com a universidade. Excepcionalmente este ano (assim como em 2020) os encontros têm acontecido de forma remota por meio de link do Google Meet, além de atendimentos por Whatsapp.

Palavras-chave: Tutoria. Acolhimento. Orientação. Ingressantes.

APRESENTAÇÃO

Os cursos de graduação do Centro de Ciências Exatas e da Terra (CCET) apresentam historicamente elevados índices de retenção e evasão (cerca de 30% dos alunos ingressantes evadem antes de completar um ano no curso). Este fato pode seratribuído a algumas dificuldades apresentadas pelos alunos, dentre as quais se destacam as deficiências da formação no ensino básico, o desinteresse pelo curso, além da falta de aptidão e dificuldades no aprendizado dos componentes curriculares das ciências exatas. De acordo com o Plano de Gestão da UFRN para o quadriênio 2019-2023, o desenvolvimento acadêmico se apoiará

[1] Discente. Engenharia Mecânica. UFRN. E-mail: georgesheykson1@hotmail.com.
[2] Discente. Graduação em Estatística. UFRN. E-mail: jaylhane.nunes.079@ufrn.edu.br.
[3] Docente. Departamento de Estatística. Centro de Ciências Exatas e da Terra. UFRN. E-mail: denize.barbosa@ufrn.br.
[4] Docente. Departamento de Estatística. Centro de Ciências Exatas e da Terra. UFRN. E-mail: mariana.araujo@ufrn.br.

em metodologias pedagógicas inovadoras e inclusivas para buscar melhorias nos índices acadêmicos nacionais e internacionais (Plano de gestão, 2019). Neste sentido, o Programa de Tutoria tem umpapel importante na busca da recuperação e inclusão de uma parcela dos alunos queingressam nos cursos do CCET, uma vez que esses cursos exigem um maiorembasamento em matemática.

Os alunos ingressantes do curso de Estatística se enquadram no mesmo contexto dos alunos do CCET, sendo as dificuldades citadas, retenção e evasão, identificadas como fragilidades do curso tanto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC)como também no Plano de Ação Trienal (PATCG).

Desta forma, o Programa de Tutoria pretende atuar especificamente junto ao universo de alunos ingressantes (tutorandos) do curso, oferecendo-lhes suporte pedagógico e acadêmico por meio de uma equipe formada por tutores (alunos mais experientes e com boa formação acadêmica) e docentes, esses atuando como orientadores dos tutores e tutorandos, logo, os objetivos do programa são:

Objetivos gerais:

- Contribuir para o aumento dos índices de aprovação nos componentes curriculares do ciclo básico (primeiro ano) do curso de Estatística;
- Contribuir para a diminuição dos índices de evasão, especialmente no primeiroano.

Objetivos específicos:

- Oferecer suporte acadêmico e pedagógico individualizado aos alunosingressantes do curso de Estatística;
- Desenvolver nos estudantes o hábito de estudo em grupo;
- Fortalecer o vínculo dos alunos ingressantes com a UFRN e, em particular, com o curso de graduação em Estatística e o CCET.

Metodologia de Desenvolvimento do Projeto:

O Programa de Tutoria no curso de Estatística funciona através da formação de grupos de tutoria, compostos por cerca de dez tutorandos, um tutor, e professoresorientadores, além da coordenação do curso.

Nos grupos de tutoria são realizados dois encontros semanais, com duas horas-aula de duração cada um, em que são trabalhados conteúdos e exercícios

dasdisciplinas do primeiro ano do curso, de acordo com o que está sendo abordado em sala de aula.

O planejamento sobre o que vai ser trabalhado em cada encontro fica a critério do tutor e tutorandos de cada grupo, sob a supervisão do professor orientador, mediante às demandas e dificuldades encontradas em cada disciplina no decorrer de cada período letivo. Desse modo, cada grupo de tutoria caminha independente do outro, de forma a atender a especificidade de cada grupo e, consequentemente, trabalhando as disciplinas do período letivo que apresentam maior grau de dificuldadepor parte dos alunos.

Nesse contexto, o papel do tutor não é o de tirar dúvidas e resolver listas, mas de incentivar que os próprios tutorandos se auxiliem no esclarecimento de dúvidas e na resolução de exercícios. Trata-se de um grupo de estudo, em que o tutor atua como líder, transmitindo suas experiências ao grupo e motivando seus tutorandos.

Por fim, o acompanhamento das atividades realizadas em cada grupo é atravésdo registro e preenchimento de uma planilha por parte dos tutores.

DISCUSSÃO

Desde 2020, devido às restrições impostas pela pandemia da COVID19, a adaptação ao ambiente virtual trouxe desafios para a implementação do programa de tutoria. Porém, essa situação também trouxe possibilidades interessantes. Com os encontros da tutoria realizados em formato remoto foi possível para alunos e professores explorarem plataformas de comunicação e aplicativos de mensagens diferentes, como Google meet, Whatsapp, Telegram etc. Neste período de pandemia,a troca de conhecimentos entre os tutores e tutorandos não se restringiu apenas aos horários e dias dos encontros, essa comunicação aconteceu em diferentes horários de acordo com a disponibilidade dos tutores. Durante os encontros, além da possibilidade de realizar seminários e assistir vídeos enquanto se discutia os assuntos, pôde-se pesquisar fontes complementares de forma mais dinâmica do que

se os atendimentos fossem feitos em encontros presenciais. Também foi possível aplicar formulários para verificar o desempenho da turma e seu desenvolvimento no curso de acordo com a percepção dos próprios alunos.

Além disso, nesse tempo de distanciamento físico, o programa de tutoria teve um papel importante na integração entre os próprios alunos ingressantes, entre os ingressantes e alguns alunos veteranos (os tutores), como também entre os ingressantes e os professores orientadores. Portanto, este programa tem sido um suporte importante para os ingressantes especialmente neste momento.

REFERÊNCIAS

Plano de Gestão 2019-2023 [recurso eletrônico] / Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Natal, RN : **EDUFRN**, 2019. Disponível em:<https://ufrn.br/resources/documentos/planodegestao/Plano_de_Gestao_2019-2023.pdf>. Acesso em: 06 de outubro de 2021.

ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DE CÁLCULO E EQUAÇÕES DIFERENCIAIS NO ENSINO REMOTO

SILVA, Hilken Matthaus Coutinho da [1]
Araújo, José Ricardo Bezerra de [2]
OLIVEIRA, Carlos Eduardo Pellicer de [3]

Resumo: A monitoria de Cálculo e Equações diferenciais foi criada para auxiliar aos alunos no decorrer de aulas e nos atendimentos fora de aula das disciplinas, Matemática para engenharia II (MAT0312) e Equações diferenciais (ECT2415), do curso de graduação de Ciências e Tecnologia da UFRN. Excepcionalmente no contexto da pandemia, os desafios são maiores e surgiram novas exigências que necessitam maiores esforços da equipe de monitoria . Os atendimentos foram realizados através da plataforma do Google Meet e pelo canal do telegram das disciplinas

Palavras-chave: Monitoria. Ensino a distância. Equações diferenciais. Cálculo. Matemática para engenharia

APRESENTAÇÃO

O número elevado de alunos nas turmas de matemática da ECT, assim como dificuldades adicionais do ensino remoto, torna impraticável para o professor avaliar os alunos corrigindo as atividades propostas de cada aula. Por este motivo é necessária a presença do monitor para que o próprio acompanhamento da disciplina seja feito. Além disso, as atividades propostas para cada aula permitem um acompanhamento mais contínuo do aprendizado dos alunos.

Como método de reforço de aprendizagem em ambientes virtuais, são discutidos assuntos concernentes à disciplina através do ambiente SIGAA bem como uma turma no Classroom, e para a disciplina de Equações diferenciais também é usado um canal no telegram, onde são tiradas dúvidas a respeito da disciplina e agendamentos de atendimentos fora do horário previsto.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para consolidar de forma mais adequada o aprendizado, estratégias que possibilitem que o aluno interaja com o conteúdo de forma contínua foram adotadas.

[1] Discente. Engenharia Elétrica. UFRN. E-mail: *hilken16@outlook.com*.
[2] Discente. Engenharia Elétrica. UFRN. E-mail: *ricardo_demais@hotmail.com*.
[3] Docente. Escola de Ciência e tecnologia. UFRN. E-mail: *carlos.pellicer@ufrn.br.*

Estratégias essas que incluem listas de exercícios semanais após cada aula, que fazem com que o aluno sempre esteja por dentro do conteúdo e que a interação entre aluno/monitor venha ser mais homogênea ao longo do semestre.

Nos atendimentos os monitores delegam 8 horários semanais para tal atividade,e o restante da carga dos monitores é utilizada na correção das listas semanais referente às disciplinas.

EXPERIÊNCIAS

Durante os dois semestres em que ocorreu a monitoria, algumas experiências foram constatadas, as principais tem haver com os atendimentos de realização de atividades. Onde os alunos chegam com dúvidas referente as listas e os monitores, de maneira didática respondem a determinadas partes das questões com o aluno para auxiliar no aprendizado completo do mesmo. Esse tipo de atividade acontece corriqueiramente durante os atendimentos onlines, e dependem exclusivamente do interesse por parte dos alunos, uma vez que os monitores estão sempre aptos a ajudar nos seus respectivos horários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os resultados esperados da monitoria de Matemática para engenharia II (MAT0312) e Equações diferenciais (ECT2415) são:

1. Esclarecer as dúvidas dos alunos nas aulas teóricas e com as atividades;
2. Diagnósticos das dúvidas recorrente dos alunos nas listas de exercícios; com suas respectivas correções;
3. Auxílio de modo geral ao docente;

O próprio monitor se beneficiará do projeto tendo em vista que poderá desenvolver sua capacidade de atuação em ambientes acadêmicos, melhorando sua didática, contato com ferramentas de computação numérica e ambientes virtuais, elaboração de textos técnicos e científicos, capacidade de relacionamento, etc.

A avaliação de desempenho do monitor é mensurada através da verificação do seu comportamento, assiduidade e pontualidade nos atendimentos, bem como no fornecimento de informações dos alunos em relação aos plantões de dúvidas.

Através dos encontros do seminário EIPE os monitores também são orientados e avaliados.

REFERÊNCIAS

Guidorizzi, Hamilton Luiz. **Um curso de cálculo**, Vol.1. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2001.

Guidorizzi, Hamilton Luiz. **Um curso de cálculo**, Vol.2. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2001.

Guidorizzi, Hamilton Luiz. **Um curso de cálculo**, Vol.3. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2002.

ACOMPANHAMENTO DE TURMAS DE TERCEIRAS SÉRIES E INTERVENÇÕES EM AULAS REMOTAS NO INSTITUTO PADRE MIGUELINHO, EM NATAL, RN

NETO, Adonias Valério da Costa [1]
MEDEIROS, Guilherme Alves [2]
JÚNIOR, Raimundo Nonato da Silva [3]
BARRETO, Ciclamio Leite [4]

Resumo: Este relato tem como objetivo apresentar o trabalho de dois bolsistas do PIBID-FISICA-UFRN[1],[2] em turmas de 3ª série do ensino médio, mostrando como foi feito o acompanhamento pedagógico ao longo do ano de 2021, sob o regime imposto pela pandemia de COVID-19. Foram feitas resoluções de questões, preparação de material auxiliar para as aulas, e por fim uma avaliação. As intervenções ocorreram na Escola Estadual Instituto Padre Miguelinho, no bairro do Alecrim, em Natal. Foram acompanhadas três turmas de terceira série do turno matutino com o apoio do professor supervisor[3].

Palavras-chave: Intervenções.Terceira série. Ensino Médio. Avaliação.

APRESENTAÇÃO

Aulas remotas

Ao longo do ano letivo de 2021, nossa participação nas aulas remotas de Física foi ficando cada vez maior. Junto ao professor supervisor, começamos a organizar algumas intervenções para as aulas remotas. Inicialmente, essa participação se tratava de preparar materiais complementares ou, até mesmo, de resolução de exercícios. Com o passar do tempo evoluímos nesse quesito e passamos a ministrar as aulas, de forma remota e sempre com a supervisão do professor. A cada participação nas aulas remotas, passamos a entender a importância dessa modalidade para o momento vivido com as escolas fechadas devido a pandemia da COVID 19. O uso das tecnologias, tais como computadores e celulares, com acesso à internet nos proporcionou interações com os estudantes, revelando a importância dessa modalidade de ensino.

[1] Discente. Física Licenciatura. UFRN. E-mail: adonias.neto.124@ufrn.edu.br
[2] Discente. Física Licenciatura. UFRN E-mail: guilhermealv36@gmail.com
[3] Professor Supervisor do Núcleo de Iniciação à Docência 'Paulo Freire' (PIBID-FISICA-UFRN), atuante na E. E.. Instituto Padre Miguelinho, Alecrim, Natal, RN. E-mail: raimundojunior45@gmail.com
[4] Docente. Departamento de Física Teórica e Experimental. UFRN. E-mail: ciclamio@fisica.ufrn.br

> Na concepção de Alves (2020) o ensino remoto constitui um conjunto de práticas pedagógicas mediadas por plataformas digitais. Segundo Morán (2015) a tecnologia destacou-se como fator de integração de todos espaços e tempos, onde o ensinar e aprender ocorrem interligadas. O autor descreve como tecnologia o conjunto de diferentes plataformas digitais, entre outros meios que auxiliam o acesso ao conhecimento.

Proposta de avaliação

Além das intervenções citadas anteriormente, também tivemos a oportunidade de preparar uma avaliação para as turmas que somos responsáveis. A avaliação em questão contemplou os conteúdos de circuitos elétricos, lei de Ohm e potência elétrica. Notou-se que os alunos tinham uma certa dificuldade em aplicar os conceitos desses conteúdos e também de diferenciar circuitos em série de circuitos em paralelo. Então, elaboramos uma prova focando mais nessas dificuldades. A avaliação foi realizada através do Google Forms, onde a pontuação foi distribuída em 3 questões objetivas e 1 subjetiva. As objetivas valiam 1 ponto e as subjetivas 2 pontos. Neste caso, é preciso refletir sobre os resultados das avaliações considerando os diversos aspectos envolvidos na concepção do certo ou errado nas questões objetivas e subjetivas. Kenski (1994) afirma:

> Avaliar a aprendizagem de cada aluno, de todos os alunos, é refletir permanentemente sobre as finalidades e os objetivos do que vem sendo trabalhado, experimentado e vivenciado, no cotidiano das aulas, e as formas como cada aluno, cada grupo de alunos e o professor ou os professores envolvidos vêm atuando e contribuindo para a superação dos desafios de aprendizagem de todos. (KENSKI, 1994, p. 141).

DISCUSSÃO

Quanto às aulas remotas

Percebemos que existem muitas dificuldades internas e externas perante os alunos. Muitos estudantes não conseguem participar ativamente das aulas remotas via plataforma Google Meet, pois não possuem o equipamento necessário para participar; dessa forma o conteúdo trabalhado nas aulas acaba atingindo apenas uma pequena parte de cada uma das três turmas que acompanhamos. Outras dificuldades que surgem é o próprio entendimento dos alunos sobre os conteúdos: a

maior parte dos alunos não externa nenhuma dúvida sobre os conteúdos que são ministrados, ou seja, não temos retorno em relação às dificuldades deles sobre o conteúdo. Essa falta de participação somada às distrações externas que são encontradas em suas casas faz com que muitos alunos não absorvam o conteúdo; dessa maneira na avaliação muitos acabam não tendo os resultados satisfatórios.

Quanto à avaliação proposta

Os resultados obtidos na avaliação constam no gráfico abaixo.

Figura 1. Resultados da avaliação.



Fonte: Resultados da avaliação.

Dos 32 alunos que responderam a avaliação através do Google Forms, apenas 5 obtiveram nota máxima (50 pontos) e 6 zeraram a prova. A média de pontos ficou abaixo da esperada, que era o mínimo de 30.

Apesar de o resultado não ser o esperado, muitos alunos procuraram saber o que tinham errado nas suas respostas, mostrando assim um interesse por parte deles em aprender o conteúdo.

A atuação na sala de aula, quer seja remota ou presencial, nos mostra o quanto é importante experimentar e interpretar as mudanças na realidade concreta em tempos de pandemia, pois isso nos possibilita responder com ações embasadas no conhecimento construído durante o curso de formação da Licenciatura em Física na UFRN. Nos processos de ensino-aprendizagem se faz necessário refletir sobre todos os procedimentos, seja de intervenções pontuais ou completas nas aulas

remotas, seja na proposta avaliação, tudo isto se constitui em tarefas complexas, o que ressalta cada vez mais a importância do PIBID – Programa de Iniciação a Docência - na formação de professores cada vez mais qualificados para atenderem as demandas da educação e da sociedade.

Nota: Este relato e a experiência que o embasa foram orientados pelos docentes Ciclamio L. Barreto e Flávia Polati Ferreira, enquanto coordenadores deste Núcleo de Iniciação à Docência.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas – Educação**, [S.L.], v. 8, n. 3, p. 348-365, 4 jun. 2020. Universidade Tiradentes. http://dx.doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p348-365.

KENSKI, V. M. Avaliação da aprendizagem. In: VEIGA, L. P. A. (coord) et al. **Repensando a didática**. Campinas: Papirus, p. 131-144, 1994. Disponível em: https://docero.com.br/doc/xe5vn0v. Acesso em: 15 out. 2021.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção Mídias Contemporâneas**, São Paulo, v. 2, p. 15-33, 2015.

ALGUMAS REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA NO FORMATO REMOTO

CÂMARA, Jiulya Kainy Morais da [1]
LINS, Luciana Lucas [2]
SILVA, Rubens Vinicius Câmara da [3]
MEDEIROS, Sanderson do Nascimento [4]
BARBOSA, Cleone Guedes [5]
ANJOS, Marta Figueredo dos [6]

Resumo: Este trabalho visa compartilhar e refletir sobre experiências formativas advindas das ações desenvolvidas utilizando recursos didático-pedagógicos no contexto de ensino remoto. As referidas ações foram realizadas por bolsistas do núcleo de Matemática do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculados a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Em particular, discutiremos as vivências construídas a partir de atividades realizadas com turmas do Ensino Médio da Escola Estadual em Tempo Integral e Profissionalizante Professor Francisco Ivo Cavalcanti (FIC), localizada na cidade de Natal/RN. Este texto foi inspirado nas ideias de Paulo Freire, em seu livro Pedagogia da Autonomia (2015), especificamente quando afirma “Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática”, enfatizando a importância da criticidade na formação docente. Por fim, apresentamos apreciação das ações desenvolvidas que provocaram a participação de forma ativa dos alunos, auxiliando no desenvolvimento do nosso processo formativo, pois a cada prática realizada novos conhecimentos foram absorvidos, os quais serão de suma relevância na formação eminente do ser professor.

Palavras-chave: Experiência. Planejamento. Ensino-aprendizagem. Remoto.

APRESENTAÇÃO

A qualidade do ensino está ligada a diversos aspectos, principalmente na formação do docente para atuar em sala de aula, pois para promover um ensino de qualidade faz-se necessária a utilização de recursos metodológicos apropriados, tal fato se sustenta na constante reflexão da prática docente.

Dificuldades em torno do planejamento de aula, da utilização de recursos didático-pedagógicos e da falta de experiência em sala de aula foram fatores

[1] Discente. Licenciatura em matemática. UFRN. E-mail: *jiulya.camara.711@ufrn.edu.br*
[2] Discente. Licenciatura em matemática. UFRN. E-mail: *luciana.lins.702@ufrn.edu.br*
[3] Discente. Licenciatura em matemática. UFRN. E-mail: *rubens.camara.702@ufrn.edu.br*
[4] Discente. Licenciatura em matemática. UFRN. E-mail: *sanderson.medeiros.123@ufrn.edu.br*
[5] Docente. Professor orientador. Pós-graduado, matemática. UFRN. E-mail: (cleone1967@gmail.com
[6] Docente. Coordenadora do PIBID - Matemática, departamento de matemática. UFRN. E-mail: ufrn01535@ufrn.edu.br

determinantes para o desenvolvimento desse relato. Baseando-se nas ideias propostas por Paulo Freire, “Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática”, em seu livro “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa”, é enfatizada a necessidade da criticidade na carreira docente, de forma que as práticas sejam aperfeiçoadas e desenvolvidas com um olhar crítico, buscando que a cada prática realizada melhorias sejam feitas, e assim, as dificuldades possam ser superadas. Este relato também se fundamenta nas ideias de Tardif (2010), o qual aborda o saber docente com uma visão de pluralidade, desenvolvendo-se tanto na experiência pedagógica quanto no processo de formação do professor.

Portanto, após cada colaboração dos bolsistas nas aulas remotas, existiam algumas reflexões pertinentes em relação as dificuldades já expostas, principalmente em relação a utilização de recursos didático-pedagógicos. Então, neste texto objetivamos compartilhar as experiências vivenciadas pelos bolsistas do PIBID da UFRN, do núcleo de Matemática, ocorridas no FIC no formato de ensino remoto.

DISCUSSÃO

Este relato pretende enfatizar as vivências de 04 (quatro) bolsistas: Jiulya Câmara, Luciana Lins, Rubens Silva e Sanderson Medeiros; em seus primeiros contatos com a sala de aula no aspecto de professor com o auxílio e supervisão do professor Cleone Guedes Barbosa.

Antes dessa primeira interação com os discentes foram dias dedicados à elaboração do plano de aula, pois como era o primeiro contato dos bolsistas com aquele modelo de documento oferecido pela coordenação do Núcleo do PIBID, e reconhecendo a relevância de um planejamento bem estruturado para a sensação de segurança em uma primeira interação com a turma, eles depararam com vários obstáculos para encontrar materiais didáticos que contribuíssem para o aprendizado dos discentes.

Assim, colocando em ação o plano de aula desenvolvido, os bolsistas iniciaram a discussão do assunto planejado, diligenciando sempre a interação dos alunos e fomentando debates dos conceitos trabalhados na aula. Vale ressaltar que os discentes responderam bem aos estímulos feitos, interagindo ao contar para os

bolsistas e para a turma seus raciocínios lógicos e matemáticos, sendo esse momento de interação extremamente gratificante para os bolsistas.

Um dos receios enfrentados pelos bolsistas referentes ao curso de Licenciatura em Matemática era não se identificarem com a profissão docente, uma vez que eles não haviam tido nenhum contato com a sala de aula na posição de professor. Porém, após o encontro, foi relatado uma sensação jamais sentida por eles, composta de uma mistura entre felicidade e recompensa pelo trabalho realizado, além de perceberem o retorno positivo dos discentes.

Portanto, tanto na prática quanto no planejamento, enfrentamos dificuldades e nos deparamos com desafios que proporcionaram um olhar crítico em torno da prática docente. Dentre elas, podemos citar a formulação do plano de aula, a utilização de ferramentas didático-pedagógicas e a falta de experiência em sala de aula, a qual proporcionou, de início, um certo nervosismo e ansiedade, mas com as práticas posteriores esses aspectos foram aperfeiçoados.

Ressaltamos a importância da experiência, da vivência e da reflexão sobre a prática docente, possibilitando uma melhoria progressiva, pois a cada aula, novos conhecimentos pertinentes foram absorvidos, como Paulo Freire propôs em sua obra. Sendo assim, as experiências vivenciadas para o desenvolvimento dos bolsistas, na prática docente, auxiliarão e serão de suma importância para a nossa formação.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** 51° ed. Rio de Janeiro. Editora: Paz e Terra, 2015.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 11 ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

ANÁLISE QUANTITATIVA DA ABORDAGENS NA UTILIZAÇÃO DE ATIVIDADES SEMANAIS DURANTE UM SEMESTRE REMOTO

LIMA, Ana Clara de Medeiros [1]
SANTOS, Herculana Torres dos [2]

Resumo: O presente relato de experiência consiste na análise quantitativa em relação ao número de aprovação com a assiduidade dos discentes ao realizarem as atividades propostas semanalmente, nas turmas que foi executado o programa de monitoria no semestre de 2021.1. Mostrando que tal prática proporciona maiores índices de aprovação e melhores resultados finais, pois está relacionado a manter o interesse dos discentes na disciplina, com tarefas simples e que demandam pouco tempo.

Palavras-chave: Monitoria. Aprovação. Assiduidade.

APRESENTAÇÃO

Em um cenário diferente do comum, a pandemia se tornou uma nova realidade para todos no âmbito acadêmico e social, exigindo se reinventar diariamente dentro das possibilidades propostas para desvendar as diversas formas de ensino e alcançar resultados positivos dentro dos limites de todos os envolvidos.

Estando presente dentro da grade curricular do curso de Bacharel de Ciências e Tecnologias, ministrado regularmente na Escola de Ciências e Tecnologias da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Campus Central, o componente, disposto em disciplina, Metodologia Científica e Tecnológica, conta com o projeto de monitoria já há alguns semestres, sendo eles presenciais ou remotos. No último semestre realizado, onde o mesmo se deu de forma remota, foi possível abordar novas dinâmicas dentro do projeto em parceria com os monitores, o docente e os estudantes matriculados.

Diante de experiências passadas, é visto que a maior dificuldade enfrentada durante o período remoto é o distanciamento entre os envolvidos, criando assim um déficit na transmissão do conhecimento, onde o aluno não se sente envolvido com o conteúdo e não demonstra interesse com as atividades propostas, prejudicando assim o aprendizado e acarretando prejuízos futuros ao decorrer de toda a graduação.

[1] Discente. Engenharia Ambiental. UFRN. E-mail: limaclara09@gmail.com
[2] Docente. Escola deCiências e Tecnologia. UFRN. E-mail: herculanatorres@gmail.com

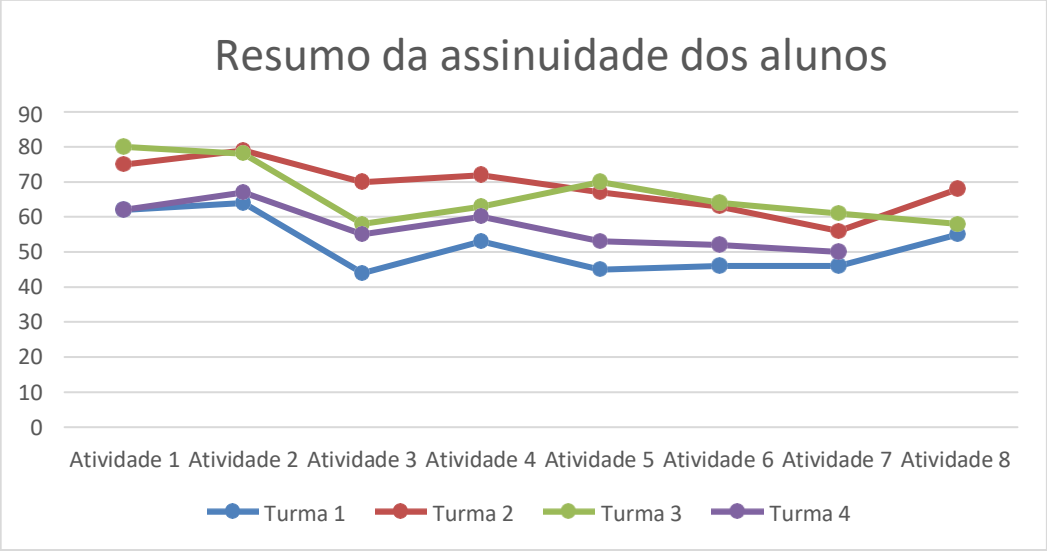
O presente trabalho tem como objetivo expor e analisar quantitativamente, uma das abordagens usadas durante o semestre de 2021.1, que foi o uso de atividades assíncronas para a fixação do conteúdo de periodicidade semanal e sem pontuação.

DISCUSSÃO

Durante o semestre 2021.1 dentro da disciplina, os temas abordados foram: Natureza da ciência; Como elaborar trabalhos de pesquisa e organização de texto científico (Normas ABNT); Métodos e técnicas de pesquisa; Características e tipos de pesquisa; O que é um projeto de pesquisa e/ou inovação tecnológica; Pré-projeto de pesquisa; Projeto de Pesquisa; Experimento; Fundamentos da Metodologia Científica; Pesquisa Bibliográfica; Teoria; Hipóteses e Variáveis; Planejamento e execução de pesquisas; Amostragens e técnicas de pesquisa; Elaboração, análise e interpretação de dados; Metodologia Científica e Universidade; Transformando pesquisas em negócios: Lean Startup e Canvas;

Com esses temas foram aplicadas 8 atividades, uma para cada, por meio de tarefas no Sigaa, servindo de registro de frequência e fixação do conteúdo e não apresentavam caráter avaliativo, com isso podemos apresentar os seguintes dados:

Gráfico 1: Análise quantitativa da frequência das resoluções nas atividades em todas asturmas.



Fonte: Autoria própria.

Com base no gráfico 1, podemos fazer a análise que, ao decorrer do semestre, a assiduidade da presença dos alunos ao responderem as atividades propostas semanalmente, decaiu significativamente. Inferindo assim o possível desinteresse dos mesmos em relação à disciplina ao longo do tempo.

Ao analisarmos quantitativa os dados, ainda do mesmo gráfico, temos que a média da turma 1 é de 51,875, na turma 2 a média é de 68,750, turma 3 a média de 66,625, turma 4 a média de 55,125. Desse ponto de vista, os números são bons, pois estão acima do número médio total de alunos em cada turma, demonstrando que essa prática aplicada foi bem recebida pelos alunos.

Para testar a eficiência de tal prática, podemos analisar os números em relação à aprovação dos discentes no componente. Levando em consideração os dados extraídos do Sigaa (2021), usando apenas os resultados aproximados dos discentes que conseguiram o status de APROVADO em relação a todos os alunos matriculados, temos que: na turma 1: 71% dos alunos matriculados conseguiram ser aprovados. Na turma 2: 82% dos alunos matriculados conseguiram ser aprovados. Na turma 3: 70% dos alunos matriculados conseguiram ser aprovados. E na turma 4: 63% dos alunos matriculados conseguiram ser aprovados.

Concluindo que, os números de aprovação em cada turma estão acima dos números médios da assiduidade em que os discentes completaram as atividades propostas. Afirmando que, a prática em realizar atividades simples sobre os conteúdos propostos, desencadeia bons resultados ao final da disciplina. Podendo ser uma das práticas que pode ser levado de um semestre a outro, em diversas disciplinas, ocasionando assim a menor desistência dos discentes e maiores índices de aprovações.

REFERÊNCIAS

LINS, Leandro Fragoso et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX**, 2009.

SIGAA. Disponível em: https://sigaa.ufrn.br/sigaa/ensino/turma/busca_turma.jsf. Acesso em: 29 de setembro de 2021.

APLICANDO NOVAS METODOLOGIAS PARA IDENTIFICAÇÃO MICROSCÓPICA DE MINERAIS EM ENSINO REMOTO

NUNES SEGUNDO, Mércio John Pereira [1]
LIMA, Mariana Izabel Tomaz de [2]
MOTTA, Rafael Gonçalves da [3]

Resumo: O primeiro contato do aluno com o microscópio petrográfico de luz transmitida ocorre através das disciplinas de Ótica Cristalina e/ou Mineralogia Ótica. Entretanto, as medidas restritivas frente à pandemia de COVID-19 impossibilitaram o uso do microscópio. Para mitigar este efeito, duas metodologias foram utilizadas: o Virtual Microscope em junção ao trabalho de monitoria, e imagens e vídeos de seções delgadas sem o acompanhamento de monitores. Para entender os impactos na qualidade pedagógica dos alunos, foi conduzida uma pesquisa com 19 discentes divididos em dois grupos seguindo os critérios metodológicos. O primeiro grupo, de modo geral, relata boa experiência com o andamento das aulas e possui uma boa capacidade de reconhecimento mineral, com algumas ressalvas. Por outro lado, o segundo grupo avalia a aprendizagem como regular e ruim e não demonstram um bom domínio de identificação mineral. Esses resultados mostram um bom resultado do uso do Virtual Microscope e a importância do acompanhamento dos monitores para o desenvolvimento das habilidades de microscopia.

Palavras-chave: Virtual Microscope, ótica cristalina, mineralogia ótica, microscópio petrográfico

APRESENTAÇÃO

A identificação mineral via técnica de microscopia é de extrema importância dentro das geociências, sendo fundamental na formação profissional do geólogo independente da área de atuação. Essa etapa é a base para o bom aproveitamento de disciplinas-chaves da graduação em Geologia (como Petrografia, Petrologia Ígnea, Petrologia Metamórfica, Geologia de Campo II a V e Trabalho de Conclusão de Curso), e qualquer déficit nas matérias introdutórias à essa técnica pode gerar prejuízos consideráveis no andamento do curso e na qualidade técnica e acadêmica do discente.

O primeiro contato do aluno com o microscópio petrográfico de luz transmitida

[1] Discente. Geologia. UFRN. E-mail: johnpereirans@gmail.com
[2] Discente. Geologia. UFRN. E-mail: marianalima506@gmail.com
[3] Docente. Departamento de Geologia. Centro de Ciências Exatas e da Terra. UFRN. E-mail: rafael.motta@ufrn.br

ocorre através das disciplinas de Ótica Cristalina e/ou Mineralogia Ótica. Entretanto, as medidas restritivas frente à pandemia de COVID-19 impossibilitaram a realização das atividades práticas presenciais e o consequente uso do microscópio. Diante disso, os monitores e docentes aplicaram o uso de ferramentas virtuais alternativas para minimizar as deficiências de aprendizagem sem prejudicar o avanço dos estudantes no curso de graduação, como o Virtual Microscope (www.virtualmicroscope.org), imagens e vídeos na internet. Diferentemente das imagens, que configura uma experiência de aprendizagem estática e significativamente mais pobre, pois não envolve elemento de exploração e descoberta, no Virtual Microscope - desenvolvido na Open University - os alunos podem explorar a seção delgada da forma similar a um microscópio convencional, incluindo a capacidade de rotacionar a seção nas condições de iluminação polarizada e cruzada ao mesmo tempo (Whalley *et al.*, 2011).

Ao final do semestre foi aplicado um questionário avaliativo sobre o ensino remoto e a metodologia aplicada baseada nas utilizações dos microscópicos virtuais com os discentes, visando entender e discutir o impacto dessas metodologia e da atividade de monitoria no ensino prático a distância.

DISCUSSÃO

Uma amostra de 19 alunos, regularmente matriculados em um dos dois componentes curriculares, foram considerados nesta discussão. Esses alunos dividem-se em dois grupos, de acordo com as metodologias utilizadas pelos respectivos docentes (um utilizou Virtual Microscope e outro não) e participação dos monitores: (1) 8 alunos que utilizaram o Virtual Microscope e foram acompanhados pelos 2 monitores do projeto, e (2) 11 alunos que utilizaram apenas imagens e vídeos disponíveis na internet e não foram acompanhados pelos 2 monitores.

O primeiro grupo, de modo geral, relata boa experiência com o andamento das aulas e avaliam seus aprendizados na disciplina como bom (62,5%) e muito bom (37.5%). Esses alunos usaram sempre ou quase sempre os materiais sugeridos pelo professor e 87,5% concordam que o Virtual Microscope ajudou na fixação dos conceitos abordados em sala de aula, inclusive 62,5% acreditam que essa ferramenta pode ser usada no ensino presencial. Ademais, 75% se dizem capazes de identificar minerais ao microscópio enquanto o restante não tem certeza quanto a

isso. Entretanto, quando submetidos a um teste simples de reconhecimento mineral, muitos não apresentaram respostas satisfatórias: apenas 37,5% reconheceram quartzo, um dos minerais mais comuns e de fácil distinção, de forma correta; 62,5% não descreveram corretamente um feldspato alcalino; em contrapartida, 50% reconheceram corretamente biotita e 50% reconheceram pelo menos um mineral dentre anfibólio, piroxênio e olivina.

Por outro lado, o segundo grupo avalia a aprendizagem como regular (45,5%) e ruim (27,3%). Em parte, isso deve-se a ausência da monitoria para esses discentes e a insuficiência da metodologia aplicada, uma vez que os vídeos e imagens não oferecem familiaridade com microscópio e nem com os procedimentos de reconhecimento (embora nem todos possam ser aplicados pelo Virtual Microscope). Diante disso, os alunos apontaram discordar parcialmente (36,4%) ou discordar (18,2%) da eficiência desse método na fixação dos conteúdos e, em sua maioria, não acreditam ou são indiferentes ao uso da mesma em aulas presenciais. De fato, isso é percebido nos testes feitos em que: 81,8% não conseguiram identificar nenhum mineral entre as amostras de máficos (incluindo a biotita); 90,9% também obtiveram insucesso no reconhecimento de quartzo; e todos não souberam ou não reconheceram de maneira satisfatória a seção com feldspato alcalino.

Diante dos cenários expostos, é notório a diferença entre os grupos de alunos e evidente como a combinação entre metodologia que simula, ainda que de forma simplória, um microscópio e o acompanhamento dos monitores demonstram melhor aproveitamento pedagógico e destaca como os trabalhos de monitoria são essenciais para o desenvolvimento das habilidades de microscopia.

REFERÊNCIAS

WHALLEY, Peter; KELLEY, Simon; TINDLE, Andrew. The role of the virtual microscope in distance learning. **Open Learning: The Journal of Open, Distance and e-Learning**, v. 26, n. 2, p. 127-134, 2011.

APRENDIZAGEM ATIVA EM ENGENHARIA ECONÔMICA

CIRNE, Vinicius Borges [1]
MARIZ, Fernanda Barreto de Almeida Rocha [2]

Resumo: Dentre os métodos utilizados para o ensino, destaca-se a metodologia ativa, a qual busca proporcionar um maior engajamento e protagonismo dos alunos no processo de aprendizagem. O presente relato discute o desenvolvimento, aplicação e avaliação de metodologias ativas na disciplina de Engenharia Econômica em um curso de Engenharia de Produção. Por meio da avaliação da percepção dos alunos, notou-se a relevância das estratégias de videoaulas e casos de ensino que apoiam a sala de aula invertida. Além disso, foi identificado pontos de melhorias e reflexão para após a adoção da metodologia de aprendizagem baseada em problemas na disciplina.

Palavras-chave: Metodologias de ensino ativo. Engenharia Econômica. Aprendizagem Baseada em Problemas. Sala da aula invertida.

APRESENTAÇÃO

Os meses de isolamento na pandemia do Covid-19 afetaram significativamente o interesse dos alunos nos estudos por diversas razões. De acordo com Feitosa et al. (2020), durante a migração ao modelo de ensino remoto, os discentes encontraram dificuldades como falta de interação, cansaço e queda no rendimento com o elevado tempo gasto na frente do computador.

Neste sentido, torna-se relevante a utilização de métodos que consigam alavancar o engajamento dos alunos. Para Elmôr Filho et al. (2019, p. 29) afirmam que a aprendizagem ativa consegue superar as dificuldades apresentadas durante a aprendizagem e possibilitam o atendimento das expectativas dos egressos do curso de Engenharia.

Para Santos (2019), a metodologia ativa de ensino consiste em um modelo de desenvolvimento do aprendizado por meio de problemas que refletem a complexidade da prática e sejam desafiadoras, motivando a pesquisa e descobrimento de soluções aplicáveis à realidade. Nesse sentido, o presente relato de experiência possui como objetivo de discutir a importância das estratégias ativas no processo de aprendizagem na disciplina de Engenharia Econômica do curso de Engenharia de Produção ofertada em 2021.1 no modelo remoto.

[1] Discente. Engenharia de Produção. UFRN. vinicius@cirne.com.br
[2] Docente. Centro de Tecnologia, Departamento de Engenharia de Produção. UFRN. E-mail: rocha_fernanda@outlook.com

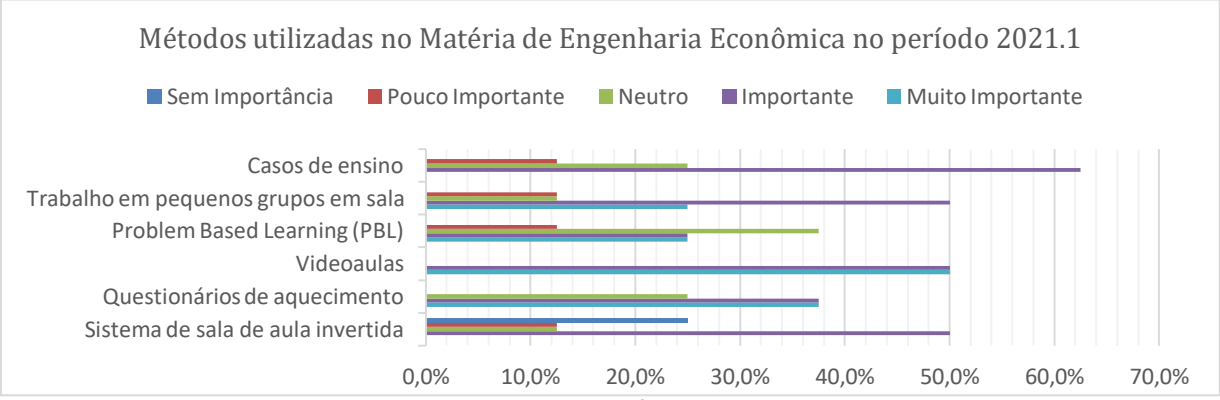
DISCUSSÃO

Na oferta da referida disciplina, foram aplicadas os métodos e estratégias: trabalhos em pequenos grupos, casos de ensino, aprendizagem baseada em problemas (ABP ou, do inglês PBL) e sala de aula invertida. O trabalho em pequenos grupos contemplou atividades curtas aplicadas em momentos síncronos para gerar discussões sobre alguns tópicos de aula. Já os casos de ensino foram desenvolvidos em momentos assíncronos e exigiam a aplicação de ferramentas da disciplina de forma semelhante a realidade gerencial.

A sala de aula invertida foi o método ativo que norteou a disciplina. Havia uma aula assíncrona dedicada para pesquisar e estudar um certo assunto para que a aula síncrona seguinte houvesse a discussão em grupo sobre aquele assunto com a realização de questionários de aquecimento. Para os momentos assíncronos, os alunos tinham indicações de leitura e videoaulas como base inicial dos conceitos.

O PBL foi desenvolvido em 2020 e consiste na escolha da localização de uma fábrica de refrigerantes e na avaliação da fonte energética ideal para o projeto. O PBL promove a utilização das ferramentas de avaliação de investimento da disciplina e o pensamento crítico dos alunos. O problema foi baseado em diversas publicações para retratar com realidade o problema. Ao final do semestre de 2021.1, foi aplicado um questionário com o intuito de entender a importância das estratégias de ensino utilizadas do ponto de vista do aluno. A figura 1 demonstra os resultados do questionário, com uma participação de 30% da turma, a pergunta consiste em uma avaliação do grau de importância das estratégias utilizadas na disciplina.

Figura 1 – Avaliação da importância os métodos de ensino utilizados para aprendizagem



Fonte: Autoria própria (2021).

Casos de ensino e videoaulas foram destaques positivos, com avaliações de “Importante” e “Muito Importante”, demonstrando que os alunos reconhecem a contribuição dessas estratégias. Já as metodologias restantes ficaram no grupo com as notas mais equilibradas. Não houve a avaliação como “Sem importância”, o que apesar das preferências dos alunos, ressalta a relevância das estratégias.

O PBL recebeu quase 40% de respostas como “Neutro” e houve comentários quanto a duração da atividade. Por meio das respostas dos questionários, observou-se que o PBL ainda pode ser aperfeiçoado para se tornar mais efetivo com maior clareza em relação a obtenção e tratamento dos dados e na duração de aplicação. A maior dificuldade dos alunos no PBL estava em etapas anteriores ao uso das ferramentas de Engenharia Econômica, ou seja, assimilar a situação problema retratada na perspectiva gerencial.

O retorno dos alunos permitiu refletir sobre o planejamento e desenvolvimento das estratégias, em especial do PBL, a fim de que o processo de aplicação dele promova os aprendizados e pensamento crítico desejados. Uma vez que ao abordar problemas que refletem a realidade, desenvolve-se soluções por meio de pesquisa e reflexão. Desse modo, na próxima oferta da disciplina o PBL será trabalhado de forma parcelada com o intuito de oferecer mais tempo para os alunos se familiarizarem e interpretarem a situação problema.

REFERÊNCIAS

ELMÔR FILHO, Gabriel; SAUER, Laurete Zanol; ALMEIDA, Nival Nunes de; VILLAS-BOAS, Valquíria. **Uma Nova Sala de Aula é Possível**: Aprendizagem Ativa na Educação em Engenharia. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científico, 2019.

FEITOSA, Murilo Carvalho; MOURA, Patrícia de Souza; RAMOS, Maria do Socorro Ferreira; LAVOR, Otávio Paulino. **Ensino Remoto: O que Pensam os Alunos e Professores?** *In*: CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 2020, Evento Online. **Anais** [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2020. p. 60-68.

SANTOS, Taciana da Silva. **METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.** DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA, Olinda, p. 1-30, 2019.

APRIMORAMENTO DO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM DE COMPUTAÇÃO NUMÉRICA

ARAÚJO, Dâmara Emily Vilar de [1]
NUNES, Daniel Italo Reis [2]
MENEZES, Lavínia Samuele Araújo [3]
FERREIRA, William Brenner da Silva [4]
MEDEIROS, Rex Antônio da Costa [5]

Resumo: O componente ECT2401 - Computação Numérica (CN) é obrigatório na matriz curricular do curso de Ciências e Tecnologia (BCT). Essa disciplina possui um caráter integrador e de alta complexidade, uma vez que engloba outras 3 grandes áreas: matemática, física e programação, tendo como objetivo o estudo de algoritmos para solucionar numericamente problemas da matemática, aplicando esses conceitos através de atividades de laboratório. Em face da complexidade da disciplina e da alta quantidade de discentes semestralmente matriculados, torna-se necessário o uso de metodologias que favoreçam a aprendizagem dos alunos. Atualmente, os trabalhos da monitoria estão sendo realizados de forma remota, com foco na revisão e produção de conteúdo adicional para o Ambiente Virtual de Aprendizagem de CN (AVA-CN), site com conteúdo interativo e exercícios. Além disso, os atendimentos aos alunos são feitos por meio do Discord (aplicativo e site de voz e vídeo, onde os alunos podem tirar dúvidas com os monitores através do chat de texto ou chamadas de voz). Em suma, o projeto de monitoria em tela se propõe a contribuir com o aumento do desempenho dos alunos no componente, bem como oferecer suporte aos professores durante as aulas práticas.

Palavras-chave: Computação Numérica. Ensino. Monitoria. Remoto.

APRESENTAÇÃO

A disciplina de Computação Numérica sempre foi, para os alunos do Bacharelado em Ciências e Tecnologia (BCT), uma das mais desafiadoras, com elevados índices de reprovação e relatos sobre dificuldade de implementar computacionalmente os algoritmos estudados. No período da pandemia da Covid-19, no qual o semestre está acontecendo de forma remota, estas dificuldades se intensificaram não somente para os alunos, mas também para os monitores, pois

[1] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: damaraemily98@gmail.com
[2] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: danitalo19617@gmail.com
[3] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: lavinia.samuele@gmail.com
[4] Discente. Engenharia Mecânica. UFRN. E-mail: williambrenner7@gmail.com
[5] Docente. Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: rexmedeiros@ect.ufrn.br

houve uma redução natural da eficiência do atendimento ofertado, seja por conexão de rede ruim, equipamentos inadequados, ou até mesmo a não familiaridade com as plataformas utilizadas. Computação Numérica é um componente curricular que possui pré-requisitos das áreas de cálculo, álgebra e programação. Portanto, assimilar vários conteúdos em uma mesma disciplina pode parecer complicado, o que acaba desestimulando o aluno e consequentemente não obtendo o resultado esperado. De acordo com o artigo 2° do Regulamento da Monitoria do Campus Rio Pomba (2013, p.1) “entende-se por monitoria a realização da atividade complementar de ensino por parte de um discente, cuja função é colaborar nas atividades didáticas dos respectivos níveis auxiliando o professor da disciplina, que passa a ser seu professor orientador”.

Com isso, para que os discentes não fossem prejudicados e tivessem um suporte maior na disciplina, adotou-se a monitoria de forma remota, fornecendo suporte online compreendendo os três turnos. A plataforma que está sendo utilizada é o Discord, cujos recursos principais são a chamada de voz, vídeo e mensagens de texto. Os monitores tiram dúvidas referentes aos assuntos teóricos e práticos de programação, seja por meio de mensagens, videochamadas ou diretamente no grupo geral da monitoria.

Diante do cenário que estamos vivendo, algumas mudanças na metodologia foram necessárias, pois de acordo com Souza, Oliveira e Reis (2011, p.2) “é preciso repensar, condições para a atuação nesse novo cenário que faça emergir uma nova postura metodológica tão necessária a uma nova prática docente”.

Dessa forma, foi adotada a linguagem de programação Python, que possui bibliotecas matemáticas e métodos mais intuitivos, e pode facilitar a aprendizagem online. Geralmente, os códigos de programas são enviados pelos alunos a fim de resolver problemas e tirar dúvidas, onde os professores ou monitores podem ajudá-los.

Outra ferramenta é o Ambiente Virtual de Aprendizagem de Computação Numérica (AVA-CN, 2021), um site bastante útil que contém um resumo dos principais pontos de cada assunto, assim como algumas vídeoaulas dos mesmos. A ferramenta GeoGebra é utilizada no site tanto para ilustrar conceitos da disciplina como para ilustrar resoluções de exercícios básicos para melhor compreensão do conteúdo. Os exercícios propostos são de múltipla escolha com geração dinâmica dos dados dos enunciados e, consequentemente, das alternativas. Isto possibilita

que o discente resolva os exercícios e obtenha o gabarito imediatamente. Atualmente, os monitores realizam tarefas com o objetivo de revisar e produzir novos conteúdos ao AVA.

DISCUSSÃO

Diante do exposto, podemos concluir que o projeto de monitoria possui resultados satisfatórios, visto que a demanda de atendimento e a dedicação dos alunos na plataforma de monitoria tem aumentado cada vez mais. Apesar da pouca familiaridade da maioria dos discentes com a linguagem de programação Python, é notório o desenvolvimento dos alunos no decorrer do semestre, refletindo em melhoria no desempenho dos conteúdos dos laboratórios. E não menos importante, o uso do AVA proporciona uma maior facilidade tanto para os alunos quanto para os monitores e professores, uma vez que nele está disponível o conteúdo de todo o semestre de forma organizada e com diversos exercícios de fixação.

REFERÊNCIAS

AVA-CN. **Ambiente Virtual de Aprendizagem de Computação Numérica**. Página inicial. Disponível em: <https://cn.ect.ufrn.br/>. Acesso em: 25 de out. de 2021.

IF SUDESTE MG – CÂMPUS RIO POMBA. **Regulamento de Monitoria**. Rio Pomba, 2013. Disponível em: <sistemas.riopomba.ifsudestemg.edu.br/cgg/Siscgg/Cgg/Up_Downloads/Regulamento_de_monitoria_2013_ID_0000000106_1.pdf>. Acesso em 20 de out. de 2021.

SOUZA, M. A.; OLIVEIRA, V. L. P.; REIS, F. S. Um Olhar Sobre a Produção Científica Envolvendo Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação no Mestrado Profissional em Educação Matemática da Ufop. **Revista da Educação Matemática da UFOP.** v. 1, 2011. p. 1 – 2. Disponível em:<https://portaldeperiodicos.ufop.br/>. Acesso em 20 de out. de 2021.

AS PROBLEMÁTICAS DO ENSINO REMOTO E O USO DE VÍDEO AULAS EM CAMPO PARA MELHORIA DE ENSINO EM SOLOS

FREIRE, Sheylla [1]
COSTA, Gabriela de Araújo [2]
PEIXOTO, Maria Cecília Morais [3]
SILVA, Gualter Guenther Costa da [4]
OLIVEIRA, Ermelinda Maria Mota [5]

Resumo: O contexto pandêmico influenciou os pilares da sociedade provocando mudanças, no processo da educação introduzindo o ensino remoto. Este apresenta-se com muitas limitações nos cursos de graduação em Ciências Agrárias em específico, as disciplinas de Solos, que se dedicam ao entendimento sobre a formação, caracterização, manejo, conservação da fertilidade do solo e nutrição mineral das plantas. Além disso, o solo precisa ser conhecido, entendido e respeitado em sua capacidade de suporte, para que possa desempenhar bem suas inúmeras funções ecossistêmicas. Nesse contexto, a proposta de monitoria das disciplinas de solos é imprescindível para o auxílio na formação dos alunos das Ciências Agrárias utilizando as novas tecnologias para melhoramento do aprendizado.

Palavras-chave: Pandemia. Ciências Agrárias. Monitoria. Ensino Remoto. Solos.

APRESENTAÇÃO

A monitoria pode ser entendida como um método de apoio ao ensino, onde estudantes mais adiantados nos programas de formação acadêmica contribuem para a aprendizagem de seus colegas de curso (Frison e Moraes, 2010). O monitor pode ser um responsável, juntamente com o corpo docente, com quem os estudantes podem tirar suas dúvidas, desta forma contribuindo para a melhoria de ensino. Com a pandemia do Coronavírus, novos modelos educacionais emergiram para aprimorar o sistema de ensino, dentre esses a modalidade de ensino remoto, que conta com uma rede de estratégias virtuais, para suprir a necessidade de ensino presencial. Diante disso, é de suma importância o exercício da monitoria como forma

[1] Discente. Engenharia Agronômica. UFRN. E-mail: sheyllafreire3@gmail.com.
[2] Discente. Engenharia Agronômica. UFRN. E-mail: gabriela.araujo.10@ufrn.edu.br.
[3] Discente. Zootecnia. UFRN. E-mail: mceciliapeixoto18@gmail.com
[4] Docente. Grupo de Estudos em Solos. Laboratório de Solos e Residuos Orgânicos. Escola Agrícola de Jundiaí. UFRN. E-mail: gualter.guenther@ufrn.br.
[5] Docente. Grupo de Estudos em Solos. Laboratório de Solos e Residuos Orgânicos. Escola Agrícola de Jundiaí. UFRN. E-mail: Ermelindasolos@gmail.com.

de amenizar os impactos causados, tanto para o discente, como para o docente, para que haja um melhor aproveitamento da disciplina (GALVÃO, 2019).

A formação dos estudantes de graduação das ciências agrárias como um todo, requer muitas práticas que devem ser realizadas em campo, e as medidas de segurança estabelecidas durante a pandemia, inviabilizou essa forma de ensino (GODOY, 2021). Nessa dinâmica, o monitor é um dos principais responsável pelas estratégias que visam o melhoramento de ensino, sendo a principal delas a utilização de vídeo aulas práticas, para que assim os discentes sintam-se próximos da realidade (CORDEIRO, 2021).

Portanto, o objetivo deste estudo é relatar a experiência da monitoria nas disciplinas de Ciências do Solo, Fertilidade do Solo, Nutrição Mineral de Plantas e Manejo e Conservação do Solo, na Escola Agrícola de Jundiaí - UFRN, nos cursos de Engenharia Agronômica, Engenharia Florestal e Zootecnia, por meio do uso de vídeo aulas práticas em campo.

DISCUSSÃO

Na tentativa de melhoria do ensino remoto nas disciplinas de solos, vem sendo realizado pelos monitores gravações em campo, as quais abordam de forma visual e prática para os estudantes, diversos conteúdos práticos estratégicos de cada disciplina, utilizando da interdisciplinaridade como um fator de aproveitamento, uma vez que grande parte dos discentes estão realizando duas ou mais disciplinas de solos em período remoto.

Para as gravações dos vídeos, os monitores fizeram uso das Áreas Experimentais Permanentes (AEPs), implantadas na própria instituição com o objetivo da melhoria do ensino e para a realização de experimentos práticos e laboratoriais. Nas AEPs foram abertos perfis de solo para análises morfológicas, com o objetivo da identificação visual de fatores físicos, químicos e biológicos, os quais influenciaram na formação daquele indivíduo “Solo”, na disciplina de Ciência do Solo. Enquanto, para disciplina Nutrição Mineral de Plantas, foram elaborados pequenos vídeos que descreveram todas as etapas necessárias para realização do diagnóstico foliar (coleta das amostras de folhas) e do diagnóstico visual (identificações das principais deficiências nutricionais) das culturas, Mandioca e Eucalipto. Para disciplina de Fertilidade do Solo, elaboraram-se vídeos em campo

sobre todas etapas necessárias para realização da amostragem do solo. A partir dessas vídeo aulas foram realizadas discussões sobre outros fatores do ambiente, que pudessem explicar determinada constatação em campo, juntamente com os conteúdos teóricos repassados nas aulas remotas.

As culturas utilizadas para demonstração foram a Mandioca e Eucalipto, para os estudantes de Engenharia Agronômica e Engenharia Florestal, respectivamente. Em virtude dos fatos mencionados, é imprescindível os impactos positivos da monitoria no ensino remoto, mesmo diante dos obstáculos acarretados com a nova modalidade de ensino.

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O IMPACTO DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO: A UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA DE ENSINO**. Disponível em: http://repositorio.idaam.edu.br/jspui/bitstream/prefix/1157/1/O%20IMPACTO%20DA%20PANDEMIA%20NA%20EDUCA%c3%87%c3%83O%20A%20UTILIZA%c3%87%c3%83O%20DA%20TECNOLOGIA%20COMO%20FERRAMENTA%20DE%20ENSINO.pdf. Acesso em: 24 out. 2021.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo; DE MORAES, Márcia Amaral Corrêa. **As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. Poíesis pedagógica**, v. 8, n. 2, p. 144-158, 2010.

GALVÃO, Bruno Ferreira. **A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA GRADUAÇÃO: RELATO DEEXPERIÊNCIA**. 2019. Disponível em: https://periodicos.unifesspa.edu.br/index.php/spe/article/view/1047/417. Acesso em: 24 out. 2021.

GODOY, Cristiane Maria Tonetto. **A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DOS NOVOS PROFISSIONAIS DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS**. 2021. Disponível em: http://aader.org.ar/XV_Jornada/trabajos/portugues/Educacion/Experiencias/Trabajo%20P8%20Completo.pdf. Acesso em: 24 out. 2021.

AS REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA: COMO O INSTAGRAM PODE CONTRIBUIR NO ENSINO DA MATEMÁTICA

OLIVEIRA, Suellem Maria da Nóbrega Lino [1]
GUEDES, Ingrid Maria da Silva [2]
MEDEIROS, Joélia dos Santos [3]
BALVIN, Fabian Arley Posada [4]

Resumo: O artigo tem a proposta de utilizar o instagram como ferramenta metodológica no ensino da matemática, relatando a experiência na Escola Estadual Gov. Walfredo Gurgel, por meio da equipe do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) de Matemática, constatando que o instrumento digital possibilitou um ambiente colaborativo, promovendo um ensino-aprendizagem de resultado positivo, além do espaço de interação num momento em que a presença física era, temporariamente, impossível. O principal objetivo na criação do instagram da escola foi de fato criar essa ponte entre aluno, docente e bolsistas. Para tanto, foram criadas postagens de quadros produzidos com o intuito de compartilhar conhecimento matemático. Santaella (2007) destaca a boa influência que as redes sociais podem promover na era da mobilidade, ressaltando claramente o objetivo educacional.

Palavras-chave: Instagram. Pandemia. Ensino-aprendizagem. Educação Matemática. Tecnologia da Informação.

APRESENTAÇÃO

Diante do problema mundial enfrentado nos últimos anos, a Covid-19, tornou-se necessário ajustar o cotidiano das sociedades, dentro das recomendações necessárias postas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), incluindo, no ambiente educacional, as aulas presenciais. Nesse contexto, surge a necessidade de continuar, mesmo que de forma virtual, o contato e a relação ensino-aprendizagem, principalmente, entre os professores, bolsistas e alunos. Assim, buscando inúmeras ferramentas para que essa proposta de interação e continuidade dos estudos fosse possível, o grupo de bolsistas do PIBID UFRN, do curso de

[1] Discente. Curso: Licenciatura em Matemática. UFRN. E-mail: suellem.nobrega.060@ufrn.edu.br.
[2] Discente. Curso: Licenciatura em Matemática. UFRN. E-mail: ingrid.guedes.702@ufrn.edu.br.
[3] Docente. EETI Gov. Walfredo Gurgel, supervisora do PIBID de Matemática. UFRN. E-mail: joelia.medeiros.098@ufrn.edu.br.
[4] Docente. UFRN. E-mail: fabian.balvin@ufrn.br

Licenciatura da Matemática, tornaram evidente o quanto a ferramenta Instagram pode ser útil e extensiva dentro do processo educacional.

Além disso, segundo Santaella (2007), o ‘estar em rede’ conceitua uma mudança de olhar da sociedade, para os conteúdos presentes e informações multimídias pautando relações e estabelecendo outras, na ambiência multiespacial dos signos e seus significados, trazendo um olhar diferenciado para cada discente, contemplando o eixo do ensino-aprendizagem.

Os objetivos do trabalho foram: primeiro, interligar as aulas de iniciação à docência com as postagens do instagram, sendo um espaço de extensão das aulas síncronas, além de elaboração e divulgação de materiais didáticos; depois, analisar a influência da rede social Instagram na condição de expansão de conhecimentos matemáticos e como podemos explorar essa ferramenta para que ela resulte em maior colaboração; e quais as atividades trabalhadas para atender a maior interação e construção no processo de ensino e aprendizagem da matemática.

DISCUSSÃO

Tendo em vista a experiência dos bolsistas com a criação da conta no instagram denominada como “pibidmat_walfredogurgel” voltada, preferencialmente, para os estudantes que acompanham as aulas ministradas pelos bolsistas, com o objetivo de tornar o processo de aprendizado mais interativo iremos relatar a análise da prática. A conta no Instagram conta com os quadros detalhados a seguir.

O **PIBID esclarece** tem como principal objetivo apresentar conteúdos da matemática básica de forma resumida e mais simplificada para que o aprendizado dos alunos seja construído de forma mais descontraída por meio de uma rede social que eles já utilizam de forma cotidiana, além das postagens também servirem como revisão dos conteúdos já apresentados nas aulas.

Outro quadro de suma importância para o aprendizado dos estudantes é o **do LEM para sua casa**, com postagens quinzenais. Com o intuito de permitir que os estudantes pudessem construir com materiais de fácil acesso e baixo custo, materiais didáticos que pudessem auxiliá-los durante o ensino remoto, além de apresentar a matemática em situações do cotidiano para os discentes.

Já o quadro **Bora Mapear** foi um quadro desenvolvido pelos bolsistas com o objetivo de apresentar mapas mentais que resumissem assuntos que os alunos já

haviam estudado ou estão estudando com a professora supervisora, podendo os auxiliar no momento de revisão da matéria.

Por fim, o **Isto o PIBID Mostra** é um quadro que traz por meio de suas postagens curiosidades referentes ao universo da matemática que muitas vezes passam despercebidas entre os conteúdos ministrados.

Com a experiência da criação de um Instagram foi possível se sentir mais imerso no universo dos discentes, além de ter possibilitado um crescimento profissional para nós bolsistas como futuros professores, no nosso caso tivemos que nos adaptar ao mundo digital e as redes sociais utilizadas por eles para que pudéssemos ter um processo de ensino mais proveitoso e dinâmico. Conforme, Bonilla afirma:

> As tecnologias da informação e comunicação são tecnologias intelectuais, pois ao operarem com proposições passam a operar sobre o próprio pensamento, um pensamento que é coletivo, que se encontra disperso, horizontalmente, na estrutura da sociedade contemporânea. (2005, p.21)

Contudo, foram evidenciados outros pontos frente a experiência, paradoxal ao pontos relacionados, destacamos que nem todos os alunos são efetivos na ferramenta, ou mesmo que tendo o contato virtual, não desenvolvem as atividades propostas de modo eficaz. Verificou-se que os alunos precisam adequar-se à cultura digital, porém de forma mais produtiva, pois a cultura do uso da ferramenta já foi inserida no dia-a-dia da maioria dos jovens, mas raramente estimulada com a proposta de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BONILLA, Maria Helena Silveira. **Escola aprendente: para além da sociedade da informação.** Rio de Janeiro: Quartet, 2005.

SANTAELLA, L. **Linguagens Líquidas na Era da Mobilidade.** São Paulo: Paulus, 2007.

AUXÍLIO PEDAGÓGICO EM ANÁLISE DE CIRCUITOS NA DISCIPLINA ELETRICIDADE APLICADA

SANTOS, Douglas Fernandes dos [1]
BEZERRA, Rafael Cardoso [2]
EUFRÁSIO, Geórgia Teresa Lopes [3]
FERREIRA, Jossana Maria de Souza [4]
GUIMARÃES, Alexandre Magnus Fernandes [5]

Resumo: A monitoria de Eletricidade Aplicada foi criada para auxiliar aos alunos no decorrer de aulas práticas e nos atendimentos fora de sala da disciplina Eletricidade Aplicada (ECT2414), do curso de graduação de Ciências e Tecnologia da UFRN. As aulas práticas são realizadas nas dependências do Laboratório de Eletrotécnica da Escola de Ciências e Tecnologia da UFRN. O monitor realiza atendimentos semanais na resolução de dúvidas dos alunos que o procuram e auxílio em aulas práticas, quando for solicitado. Excepcionalmente, no contexto da pandemia, os desafios são maiores e surgiram novas exigências que necessitaram maiores esforços da equipe de monitoria. Os atendimentos passaram a ser exclusivamente de maneira remota e novas ferramentas tiveram que ser estudadas e aplicadas. São utilizados meios de atendimento por vídeo chamada e mensagens de texto durante os atendimentos.

Palavras-chave: Eletricidade Aplicada. Monitoria. Ensino a distância. Graduação em Ciências e Tecnologia.

APRESENTAÇÃO

A componente Eletricidade Aplicada (ECT2414) é composta por aulas teóricas e práticas. Em condições normais, as aulas práticas são realizadas no Laboratório de Eletrotécnica da Escola de Ciência e Tecnologia (ECT). Compete aos monitores o arranjo das bancadas onde se processam as aulas e no auxílio aos alunos durante aulas, esclarecendo dúvidas ao longo das montagens dos experimentos e verificando, juntamente aos alunos, se os resultados obtidos são semelhantes aos esperados. Também cabem aos monitores auxiliar na confecção

[1] Discente. Engenharia de Telecomunicações. UFRN. E-mail: douglas11@ufrn.edu.br.
[2] Discente. Engenharia Elétrica. UFRN. E-mail: rafaelcardosorn@hotmail.com.
[3] Discente. Engenharia de Telecomunicações. UFRN. E-mail: georgia.lopes.093@ufrn.edu.
[4] Docente. Laboratório de Eletrotécnica da ECT. Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: jossana@ect.ufrn.br.
[5] Docente. Laboratório de Eletrotécnica da ECT. Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: alexandremagnus@ect.ufrn.br.

dos roteiros das aulas práticas e listas de exercícios, na aplicação e fiscalização de provas em três turmas, sendo dois monitores por prova e por turma.

Como método de reforço de aprendizagem em ambientes virtuais, são discutidos assuntos concernentes à disciplina através de *chats* em ambientes SIGAA e WhatsApp. Todo o gerenciamento das mídias sociais é executado pelos monitores. Nas oficinas, são reservadas salas de aulas para que os monitores treinem os alunos através de exercícios de análise de circuitos elétricos utilizando o quadro e softwares de simulação (ALEXANDER, 2008; IRWIN, 2010).

Nos últimos semestres, os monitores se adaptaram à nova realidade do distanciamento social, buscando nas mídias sociais, com destaque para o WhatsApp, maneiras de entrar em contato com os alunos, esclarecendo suas dúvidas.

DISCUSSÃO

Para a realização das atividades de forma online, cada monitor se responsa por reservar quatro horários por semana para realizar os atendimentos de dúvidas dos alunos. A forma de atendimento que os monitores utilizam é através de vídeo chamada e/ou mensagens de texto pelas plataformas Google Meet e WhatsApp. Durante os atendimentos, os monitores esclarecem as dúvidas dos alunos resolvendo-as de forma remota em tempo real utilizando quadros brancos disponíveis de forma online ou até mesmo via software Paint, no caso das vídeo chamadas. Para os atendimentos via WhatsApp, as dúvidas são resolvidas por textos, áudios ou até mesmo solucionando as questões em um papel e enviadas via foto para os alunos. Esse atendimento pode ser de forma privada a cada aluno ou via grupo existente, onde os alunos das disciplinas são adicionados e podem se comunicar nos horários de atendimento. O grupo do WhatsApp também é utilizado como forma de realizar comunicados importantes repassados pelos professores.

As aulas práticas passaram a ser totalmente virtuais com o uso de softwares de simulação gratuitos com o EWB e outras plataformas online como o Falstad. São realizadas simulações por métodos de Análise de Malhas, Análise Nodal, Superposição e Thévenin (BOYLESTAD, 2004; NILSSON, 2009). Bem como projetos de instalações elétricas (Prysmian, 2006).

A avaliação do desempenho do monitor é mensurada através da verificação

do seu comportamento, assiduidade e pontualidade nas aulas práticas bem como no fornecimento de informações dos alunos em relação aos plantões de dúvidas.

A avaliação feita por partes dos alunos em relação a importância da monitoria é que é de extrema importância. O conteúdo abordado na disciplina de Eletricidade Aplicada é relativamente complexo dificultando o acompanhamento e compreensão por parte dos alunos.

Através dos encontros seminário EIPE os monitores também são orientados e avaliados.

O projeto de monitoria em Eletricidade Aplicada busca trazer o discente para o enfrentamento dos desafios não só advindos da natureza intrínseca do conteúdo administrado, como também para as questões concernentes ao distanciamento social.

O monitor se beneficia do projeto tendo em vista que poderá desenvolver sua capacidade de atuação em ambientes acadêmicos, melhorando sua didática, contato com ferramentas modernas de simulação e ambientes virtuais, elaboração de textos técnicos e científicos, capacidade de relacionamento etc.

Dentre os produtos resultantes do projeto estão: produção de materiais didáticos e instrucionais para utilização nas aulas práticas de Eletricidade Aplicada, protocolos experimentais, projetos de aplicação prática, desenvolvimento de recursos didáticos em mídias sociais, desenvolvimento de novas ferramentas virtuais etc.

REFERÊNCIAS

ALEXANDER, Charles K; SADIKU, Matthew N. O. Fundamentos de circuitos elétricos. 3. ed. São Paulo: **Mc Graw Hill**, 2008.

BOYLESTAD, Robert L. Introdução à análise de circuitos. 10. ed. São Paulo: **Prentice Hall**, 2004.

IRWIN, J. David; NELMS, R. Mark. Análise básica de circuitos para engenharia. 9. ed. Rio de Janeiro: **LTC**, 2010.

NILSSON, James William *et al*. Circuitos elétricos. 8. ed. São Paulo: **Pearson Prentice Hall**, 2009.

Instalações Elétricas Residenciais, ©Prysmian, cables and systems, 2006.

AVALIAÇÃO CONTÍNUA NO ENSINO DE MATEMÁTICA PARA O CONTEXTO REMOTO

PEREIRA, Ailton de Araújo [1]
FERREIRA, Jefferson Araújo [2]
SILVA, Lucas Venícios Valentim da [3]
SOUSA, Giselle Costa de [4]

Resumo: Reconhecendo a relevância e a necessidade de manter uma avaliação contínua e em especial no contexto de ensino remoto, o presente relato tem por objetivo apresentar a experiência na Escola Estadual Castro Alves, contemplada com o Programa de Residência Pedagógica (RP), subprojeto de Matemática, núcleo Natal, da UFRN, regido pela CAPES, em turmas de 6º ao 9º ano dos anos finais do Ensino Fundamental. Num contexto de avaliação contínua das ações foram utilizados questionários virtuais e questões “desafio” que proporcionaram um ambiente de ensino de matemática qualitativo, associado a abordagens diversificadas ligadas às tendências em educação matemática, no qual os alunos puderam protagonizar seu processo de aprendizagem, contribuindo também para a melhoria da prática docente dos residentes envolvidos.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Avaliação Contínua. Ensino de Matemática.

APRESENTAÇÃO

Na escola sempre tivemos um problema quando falamos em avaliação, principalmente no âmbito do ensino tradicional dentro de um contexto plural da comunidade acadêmica. Pensando nisso e, em meio ao atual cenário de pandemia que vivemos, fomos desafiados a ter que repensar não só a forma de planejar, mas também de avaliar. Para isso, chegamos a avaliação continuada como uma melhor forma de interação e resposta do aluno em relação ao conteúdo trabalhado em sala de aula. De acordo com Luckesi (1995),

> A avaliação educacional, em geral, e a avaliação de aprendizagem escolar, em particular, são meios e não fins, em si mesmas, estando assim delimitadas pela teoria e pela prática que as circunstanciariam. Desse modo, entendemos que a avaliação não se dá nem se dará num vazio conceitual, mas sim dimensionada por um modelo teórico de mundo e de educação, traduzido em prática pedagógica (LUCKESI, 1995, p.28).

[1] Discente. Licenciatura em Matemática. UFRN. E-mail: ailton.pereira.078@ufrn.br
[2] Discente. Licenciatura em matemática. UFRN. E-mail: jeffersonmatufrn@gmail.com
[3] Discente. Licenciatura em matemática. UFRN. E-mail: lucas.valentim.707@ufrn.edu.br
[4] Docente orientadora do programa RP. Núcleo de Matemática. Departamento de matemática. UFRN. E-mail: giselle.sousa@ufrn.br

Assim, trazemos uma maneira de aproximar a teoria da prática através de uma avaliação contínua que traz jogos interativos e questionários com aplicações ao dia a dia.

É dentro do Programa de Residência Pedagógica (RP), subprojeto de Matemática, núcleo Natal, da UFRN, regido pela CAPES, que essa ação vem se desenvolvendo, com atuação na educação básica do município de Natal/RN, particularmente na Escola Estadual Castro Alves (CAL). Na ocasião, as atividades na escola estavam ocorrendo de forma remota, utilizando plataformas de videoconferência para encontros síncronos nas aulas de matemática, com turmas de 6º ao 9º ano dos anos finais do Ensino Fundamental.

A avaliação contínua é um desafio para o ensino presencial, que se replicou no ensino remoto da escola. Porém, autores como Luckesi (1995) e Fonseca e Lopes (2018) apontam essa forma de avaliação como um grande potencial para um ensino de qualidade, se utilizado como meio e não como fim no processo de aprendizagem. Além disso, Chueriri (2008) coloca que é necessário seguir uma organização e objetivo pedagógico claro ao longo das aulas, confirmando assim que a avaliação, se bem intencionada, pode produzir um bom ambiente de aprendizagem.

Dessa maneira, reconhecendo a importância de uma avaliação contínua e intencional na apresentação dos conteúdos de matemática, trouxemos essa perspectiva para o ensino remoto, utilizando de recursos digitais como: *Google Forms, quizziz, e questões "desafio"*.

Logo, o presente relato tem por objetivo apresentar a atuação na Escola Castro Alves no que se refere a avaliação contínua no contexto remoto, com a utilização de estratégias e ferramentas digitais, a fim de obter retorno por parte dos alunos e também nos ajudar a guiar nossa prática docente.

DISCUSSÃO

Recursos digitais como *Google forms*, *quizzis* e questões "desafio" foram utilizados semanalmente ao longo das aulas de matemática nas turmas de 6º ao 9º ano dos anos finais do Ensino Fundamental, na medida em que os conteúdos eram apresentados. Por meio disso, pudemos fazer uma constante avaliação das práticas

pedagógicas utilizadas nas aulas, contando, inclusive, com a participação dos alunos neste processo.

Uma das dificuldades encontradas foi a adesão de todos os alunos ao método utilizado. Apenas os alunos que participavam das aulas por videoconferência respondiam às questões colocadas, mas reconhecemos que não se trata de uma falha dos recursos, mas sim um desafio do atual cenário educacional, que impossibilitou muitos estudantes de terem acesso à educação, sobretudo, pela exclusão digital.

Assim, a partir desse método avaliativo, percebemos alunos com maior participação e interação nas aulas, obtendo maior domínio dos assuntos, e a vontade para indagar ou rever “erros”, que se tornam naturais no processo, uma vez que é possível evidenciar as questões de maior dificuldade e levantar discussões que contribuem no desenvolvimento da aprendizagem continuamente.

Concluímos então que a avaliação contínua, assim como no ensino presencial, é importante para o ensino remoto, uma vez que os alunos podem tratar dos conhecimentos desenvolvidos nas aulas e fora delas, possibilitando ao professor conduzir sua prática conforme os indicadores que os próprios estudantes apontam ao longo dos encontros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital CAPES 01/2020 que dispõe sobre a Residência Pedagógica**, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012020-edital-1-2020-residencia-pedagogica-pdf> . Acesso em: 25 out. 2021.

CHUERIRI, S. F. **Concepções sobre avaliação escolar**. Estudos em Avaliação Educacional, v. 19, n. 39, p. 49-64, jan./abr. 2008.

FONSECA, Ubaldo de Jesus; LOPES, Mário Marcos. **Avaliação Contínua da Aprendizagem como Indicador da Qualidade Educacional**. Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia, 2018, vol.12, n.41, p.124-138. ISSN: 1981-1179.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

AVALIAÇÃO DA INTERAÇÃO ENTRE A DISCIPLINA DE MCT E A INCUBADORA INPACTA

SENA, Ana Beatriz da Silva Araújo [1]
SANTOS, Herculana Torres dos [2]

Resumo: O presente relato de experiência consiste na avaliação qualitativa em relação a interação que o ambiente tecnológico da Incubadora de Processos Acadêmicos, Científicos, Tecnológicos e Aplicados da Escola de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – INPACTA tem com a disciplina Metodologia Científica e Tecnológica (MCT). Fazendo um estudo dentro do ambiente da incubadora para maior interação e trazer recursos didáticos e ideias através do conhecimento dos negócios que a incubadora vem incubando no ano de 2021 os quais a monitoria pode trazer para os alunos, tendo em vista o estudo de Lean Startups e Canvas.

Palavras-chave: Monitoria. Incubadora. Canvas. Startups. Lean Startups.

APRESENTAÇÃO

Com o advento da pandemia, o processo de ensino- aprendizagem sofreu modificações. Vive-se tempos dificeis de insegurança e trabalho virtual, e, para minimizar os efeitos desse momento, a figura do monitor deve buscar recursos que engrandeçam o processo de ensino, facilitando a compreensão do aluno e trazendo exemplos reais para construção do conhecimento prático.

Encontrando-se presente dentro da grade curricular do curso de Bacharel de Ciências e Tecnologias, ministrado regularmente na Escola de Ciências e Tecnologias da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Campus Central, o componente curricular, disposto em disciplina, Metodologia Científica e Tecnológica, conta com o projeto de monitoria já há alguns semestres, sendo no ultimo semestre ministrado de forma remota.

Diante de experiências passadas, é visto que os alunos tem maior rendimento quando o professor e monitores trazem exemplos práticos e reais para dentro do conhecimento teórico da disciplina, modelo voltado a vivencia do que a

[1] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: *ana.beatriz.sena.705@ufrn.edu.br*.
[2] Docente. Monitoria do componente curricular Metodologia Científica e Tecnológica. Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: *herculana.santos@ufrn.br.*

incubadora da ECT- Escola de Ciência e Tecnologia vem desenvolvendo com as startups em processo de incubação e pré-incubação que se pode contruir materiais para estudo e compreensão dos conteúdos, e, assim, os discentes sejam os maiores beneficiados com a qualidade do ensino e aprendizagem.

Podemos definir a monitoria sendo uma espécie de modalidade de ensino e aprendizagem de apoio pedagógico oferecido os discentes interessados em aprofundar conteúdos e solucionar dificuldades nos conteúdos abordados na sala de aula (FERNANDES et al., 2015).

O presente trabalho tem como objetivo expor e analisar qualitativamente a contribuição que a incubadora Inpacta vem trazendo a disciplina de metodologia ciêntifica e tecnológica trazendo abordagens de um estudo de conhecimento dos processos realizados dentro da incubadora e das empresas incubadas como forma de contribuir e contruir ideias nos projetos finais propostos para os alunos da disciplina, exemplificando para facilitar no conhecimento de Lean Startups e Canvas dentro do conteúdo ministrado na terceira unidade.

DISCUSSÃO

Durante o semestre 2021.1 dentro da disciplina de Metodologia Científica e Tecnológica, diversos temas foram abordados e o ultimo diz respeito a Transformando pesquisas em negócios: Lean Startup e Canvas. Com esse ultimo tema gerou projetos finais, antes que cada grupo de alunos podesse criar seu projeto, a monitoria trouxe a contribuição do estudo de conhecimento da Inpacta para construção de conhecimentos. O estudo foi divido em três tópicos: conhecer o papel da incubadora, conhecer as sturtups incubadas e pré-incubadas e trazer material de estudo e de ensino para a turma virtual no ensino remoto.

- Conhecendo o papel da incubadora:

Muitas startups se mostram prematuras, inesperientes ou sem perspectivas de como crescer seu negócio. Então, a promoção da inovação se tornou uma estratégia competitiva para o desenvolvimento de empresas, principalmente, aquelas que estão em fase inicial de desenvolvimento. Por isso a necessidade de se ter e do surgimento de diversas incubadoras de empresas, pois o processo de incubação auxilia esta estratégia, para que as empresas tenham e mostrem ao mercado o seu diferencial (DE ARAÚJO *et al*, 2017).

Para conhecer o papel da incubadora, de forma online, a monitora pode ter acesso a reuniões semanais da incubadora Inpacta, incubadora vinculada a Escola de Ciência e Tecnologia da UFRN que incuba negócios de diferentes áreas. nessas reuniões, pode-se observar os processos, divisões de tarefas, formulação de planos para o trabalho de incubação e pré incubação, organização de eventos e marketing. Todas as reuniões foram realizadas via google meet, gravadas em video e através de atas escritas e anexadas ao drive da incubadora.

- Conhecendo as Startups Incubadas e Pré-incubadas

Com o conhecimento das startups é possível visualizar as diferentes áreas que a Inpacta se dispõe a realizar o processo de incubação e modelos de empresas que estão neste ramo de inovação. Atualmente, a INPACTA tem o total de 9 empresas, sendo 5 destas no processo de pré-incubação (Doelab, Habitat Marte, Rowl Games, Wollofi e Zarp Viagens) e 4 em processo de incubação (Apetrus, Hoodid, Perfumados e Teccim).

- Trazendo o Material Coletado para a Turma Virtual

Para cada Startup incubadas ou pré-incubadas na impacta foram coletados dados para servir de exemplos para construção dos projetos finais dos discentes, nesses dados estavam quais os problemas, soluções, mercado, possíveis produtos/serviços das empresas, tecnologias necessárias, canais, propostas de valor, métricas, vantagens competitivas, receitas e seguimentos de clientes, para compor o Lean Startups e Canvas.

REFERÊNCIAS

DE ARAÚJO, C.S *et al*. O papel da incubadora de empresas na promoção de inovação e no desenvolvimento da gestão dos empreendimentos**. Revista Brasileira Multidisciplinar – ReBraM,** vol 20, (supl.) n.1 – Araraquara, 2017.

FERNANDES, N. C. *et al*. Monitoria acadêmica e o cuidado da pessoa com estomia: relato de experiência. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v.19, n. 2, p.238-241, 2015.

AVALIAÇÃO DE METODOLOGIAS DE ENSINO EM MATEMÁTICA COMO ESTÍMULO PARTICIPATIVO NA EDUCAÇÃO REMOTA DO PROCEEM

DANTAS, Gabriel Assis de Morais [1]
ARAUJO, Rodrigo Serafim de [2]
MARQUES, Joana Cristina Medeiros Tavares [3]

Resumo: A avaliação da aprendizagem é um tema que se discute em vários âmbitos educacionais, almejam elaborar e distribuir orientações curriculares acerca das disciplinas nos diferentes níveis escolares. Nesse cenário, acredita-se que se torna imperativo compreender a avaliação para além do plano teórico e que possa materializar-se na prática dos professores. Assim, esse trabalho, desenvolvido pela docência de Matemática (PROCEEM – Santa Cruz/RN), objetivou relatar o uso de metodologias e técnicas distintas que potencializaram o processo de ensino-aprendizagem durante o ensino remoto. Trata-se de em um estudo predominantemente qualitativo, tendo como público-alvo, 18 discentes do PROCEEM 2021. Para coleta de dados utilizou-se um questionário com perguntas abertas e fechadas, com posterior análise do seu conteúdo. Os dados obtidos demonstraram que as técnicas de ensino tradicionais e construtivas conduziram um maior impacto na aprendizagem dos alunos, juntas, proporcionaram uma autonomia sobre a importância do aluno identifica-se como protagonista, centro da aprendizagem. Nesse processo, foi perceptível que o professor mediador também é figura chave, trabalhando incessantemente para deixar suas aulas mais participativas e empolgantes. Ademais, os resultados obtidos por meio de um questionário feito no *Google Forms* mostram que 100% dos votantes optaram por a metodologia ativa como a preferida dos alunos, pois eles afirmam se sentir mais participativos nas aulas, assim como maior tempo livre pós aulas, já que as atividades nesse método são feitas no momento síncrono.

Palavras-chave: Matemática. Proceem. Ensino Remoto.

APRESENTAÇÃO

Sabe-se que a educação é um direito de todos e o processo educativo que proporciona essa aprendizagem é orientada por metodologias que buscam alcançar os objetivos com máxima eficácia e rendimento em relação ao ensino aprendizagem (BIAVATTI *et al.,* 2015). Adicionalmente, Rodrigues (2001) concebe a educação como um processo integral de formação humana, desta forma, com intuito de alcançar o

[1] Discente. Nutrição. UFRN. Professor de Matemática do Programa Complementar de Estudos do Ensino Médio - UFRN/FACISA. E-mail: gabriel.ufrn2018@gmail.com.
[2] Biólogo. Coordenador do Programa Complementar de Estudos do Ensino Médio - UFRN/FACISA. E- mail: rodrigoserafim25@yahoo.com.br
[3] Docente. UFRN/FACISA. E-mail: joana.tavares@ufrn.br

desempenho máximo dos alunos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), à docência de matemática do Programa Complementar do ensino médio (PROCEEM) – Santa Cruz, sentiu a necessidade de utilizar o conhecimento dessas metodologias de ensino, para que seus alunos pudessem aproveitar ao máximo esse tempo de preparação e estudos.

É importante ressaltar que o programa está sendo ministrado de forma *online* devido a pandemia do covid-19, onde os alunos estão sem ter o contato presencial com o ministrante, fazendo com que as aulas remotas precisem um pouco mais de atenção e de novos métodos de ensino para que o professor possa repassar tudo aquilo que tem planejado e ao mesmo tempo seja compreendido pelos alunos.

Assim, para alcançar os objetivos seguintes, esse trabalho fundamentou-se em um estudo predominantemente qualitativo, tendo como público-alvo os discentes do PROCEEM – Santa Cruz/RN, 18 discentes, no ano de 2021. Para coleta de dados utilizou-se um questionário com perguntas abertas e fechadas, com posterior análise do seu conteúdo. Em suma, essa intervenção teve como objetivo relatar o uso de metodologias e técnicas distintas que potencializaram o processo de ensino-aprendizagem durante o ensino remoto no PROCEEM – Santa Cruz/RN.

DISCUSSÃO

Mediante as dificuldades de ensino-aprendizagem, inicialmente, o ministrante de matemática (PROCEEM) optou por mapear diferentes metodologias e estratégias. Essa etapa consistiu em um diagnóstico prévio, objetivando observar como os alunos reagiriam a determinadas situações de ensino. Dessa forma, duas metodologias em especial tiveram um impacto perceptível. No método tradicional onde o professor é responsável por passar todo o conhecimento de forma autoritária, notou-se nos discentes um cansaço, não-participação e assiduidade reduzida. Detalhe, as atividades enviadas eram respondidas por menos de 30% da turma.

A partir desse momento, houve a necessidade de utilizar metodologias ativas, tendo como protagonista principal o aluno, sob mediação docente. O educador, que nesse caso é o ministrante de matemática passou a ter que buscar essas novas fontes, adaptando seus materiais, recursos didáticos e posicionamentos, afim de recuperar esses alunos e estimulando-os a participarem das aulas. Após essas adaptações, as aulas da disciplina de matemática passaram a ser completamente

produtivas. Os resultados foram visíveis, houve melhoria na assiduidade e participação, destaque para as listas de atividades síncronas e assíncronas que anteriormente tinha uma baixa resolutividade passaram a serem respondidas.

Posteriormente, visando certificar a aceitabilidade e eficácia dos novos métodos didáticos, foi aplicado um questionário para que os alunos votassem em qual estilo de metodologia se adaptaram melhor, abrindo espaço também para relatos. O resultado da pesquisa feita com os 18 alunos teve um total de 100% dos votantes optando por métodos de ensino de natureza construtiva.

Portanto, RODRIGUES (2001) diz que o ato de formar o ser humano se dá em dois planos distintos e complementares: um de fora para dentro e outro, de dentro para fora. Pelo primeiro, ele "precisa ser educado" por uma ação que lhe é externa para posteriormente ser criado outro ser. Dessa forma a ação executada foi um retrato fiel de que metodologias de ensino devem ser planejadas, ouvindo sobretudo os discentes, pois aplicadas de forma correta podem potencializar o processo de ensino-aprendizagem, gerando ganhos não só para os discentes, como também para o docente. Um exemplo prático dessa correlação diz respeito as contribuições que essa atividade trouxe para minha formação, orientando, prioritariamente, na *práxis* docente, enquanto ministrante de matemática.

REFERÊNCIAS

BIAVATTI, Vania Tanira *et al*. Metodologias de ensino-aprendizagem: uma abordagem sob a percepção dos alunos. **Revista Gestão Universitária na América Latina**, Florianópolis, v. 8, n. 3, p. 281-304, 2015. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br. Acesso em: 21 out. 2021.

RODRIGUES, N. Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. **Educação & Sociedade**, Campinas, ano XXII, n. 76, p. 232-257, out. 2001. Disponível em:https://www.scielo.br. Acesso em: 22 out. 2021.

VALENTE, José Armando *et al*. Metodologias ativas: das concepções as práticas em distintos níveis de ensino. **Revista Diálogo Educacional**, São Paulo, v. 17, n. 52, p. 455-478, 2016. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br. Acesso em: 22 out. 2021.

AÇÕES DA MONITORIA UTILIZADAS NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM NAS TURMAS DE MECÂNICA DOS FLUIDOS

SANTOS, Felipe Dantas dos [1]
SILVA, Judson Cruz da [2]
CARVALHO, Naýara Bezerra [3]
SILVA, Douglas do Nascimento [4]
ARAÚJO, Camila Pacelly Brandão de [5]

Resumo: As ações desenvolvidas pelo grupo de monitores e professores de Mecânica dos Fluidos da Escola de Ciências e Tecnologia entre 2020 e 2021 são apresentadas e discutidas e apresentam como principal objetivo agregar valor ao processo de ensino aprendizagem. A atuação dos discentes como sujeitos ativos no processo tem se mostrado o principal aspecto da proposta, permitindo uma formação mais sólida do conhecimento, provavelmente, pelo compromisso cultivado no processo. Para os monitores e professores foi observado um valioso desenvolvimento de habilidades.

Palavras-chave: Aprendizagem. Ensino. Instagram. Mecânica dos Fluidos.

APRESENTAÇÃO

A adoção de ensino em formato remoto, em virtude da pandemia do Covid 19 abriu a oportunidade e necessidade de se reinventar o ensino através dos mecanismos e ferramentas de interação online. Neste sentido, o projeto de ensino “Monitoria em Mecânica dos Fluidos - uma perspectiva de atualização institucional” fez uso de simulações em ambiente virtual a fim de conferir experiência prática aos discentes e se utilizou de redes sociais como ferramentas de apoio aos estudos, além das aulas remotas. Visando ampliar o acesso aos conteúdos e dinamizar o aprendizado dos estudantes, as aulas ministradas foram gravadas e disponibilizadas no canal do YouTube (MecFlu ECT-UFRN), os atendimentos dos monitores foram realizados pelo Google Meet e Whatsapp, além de uma página no Instagram para interação. Simulações realizadas por meio da plataforma PhET Simulações foram

[1] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: felipe.santos.119@ufrn.edu.br
[2] Discente. Engenharia Mecânica. UFRN. E-mail: judsons1v4@gmail.com
[3] Docente. Escola de Ciência e Tecnologia. UFRN. E-mail: nayarabezerra@bct.ect.ufrn.br
[4] Docente. Escola de Ciência e Tecnologia. UFRN. E-mail: douglas.nascimento@ufrn.br
[5] Docente. Escola de Ciência e Tecnologia. UFRN. E-mail: pacelly.araujo@ufrn.br

utilizadas para a realização de duas experiências de temas estudados nas unidades iniciais do curso, sendo os relatórios produzidos parte integrante das avaliações.

DISCUSSÃO

Correia e Alves (2020) argumentam, diante dos vários recursos tecnológicos à disposição para a inovação das aulas, que acreditar na efetividade do uso dessas ferramentas é o fator crucial para um bom resultado do processo de ensino-aprendizagem. Neste contexto, além das atividades tradicionais da monitoria (atendimentos, plantões de dúvidas e auxílio à resolução de exercícios), foram propostas metodologias inovadoras. A repaginação do Instagram da disciplina, com publicações cotidianas dos assuntos abordados, permitiram o acompanhamento cronológico das temáticas em linguagem acessível.

Para maximizar e facilitar a compreensão dos estudantes acerca dos fenômenos debatidos em aula, foram postadas no IGTV questões resolvidas e abordagens teóricas simplificadas dos conteúdos. A metodologia dos “quizzes” se mostraram muito proveitosas para que os discentes revissem e avaliassem o seu conhecimento.

Em comparação com o ano anterior, a página do Instagram dedicada à disciplina apresentou grande crescimento, obtendo 250 interações nas postagens (223 curtidas, 8 comentários, 8 salvamentos e 11 compartilhamentos). No mesmo período, foram alcançadas 296 contas (aumento de 76,1%), das quais 229 estavam seguindo a página (77% de eficiência), culminando em um acréscimo de 103% de contas que visitaram, mas, não continuaram seguindo a página. Além disso, foi observado um aumento de 299% em relação ao período de análise no quesito “impressões” e 206 novas visitas ao perfil. A maior parte dos seguidores são de Natal (47,5%) seguido por Parnamirim (11,35). 69,5% dos seguidores são do sexo masculino e 78,9% apresentam idade entre 18 e 34 anos.

Ainda alinhado nas ações de ampliação de meios de aprendizagem, foi disponibilizado o canal do YouTube, o MecFlu ECT-UFRN. O canal contém 245 inscritos e possui 20.189 visualizações e conta com todas as aulas dadas no período do ensino remoto, separadas em playlists por conteúdo, favorecendo ao discente o amplo acesso aos mais variados temas.

Os atendimentos dos monitores ocorreram em encontros síncronos e um grupo no WhatsApp onde os estudantes enviavam suas dúvidas e discussões. Com isso, o atendimento se deu em todos os turnos, inclusive com atendimentos no final de semana e encontros pré avaliações com exemplos e casos vivenciados na trajetória da disciplina, permitindo grande dinamismo e resposta rápida.

Foram realizados dois projetos de práticas com o uso de simuladores educacionais abordando os assuntos das unidades I e II. Esse plano de ensino teve início em 2020.2 e gerou um artigo publicado no COBICET 2021, onde foram expostos os resultados relevantes e positivos obtidos com uso do software de simulação para a compreensão dos conceitos abordados na disciplina, bem como a receptividade e o interesse quanto ao uso dessa estratégia de aprendizagem nas aulas de Mecânica dos Fluidos.

Verificou-se que os alunos com mais dificuldades, que procuram a equipe de monitores, tendem a obter melhores resultados, uma vez que, orientações individualizadas são mais efetivas para sanar as dúvidas e proporcionar melhor apreensão dos conteúdos, o que é esperado como resultado de um projeto de monitoria. Assim, destaca-se que, as inovações implementadas mostraram-se ótimas aliadas no fortalecimento do contato entre alunos e monitores/professores, seja no curso das aulas, seja ao longo da produção dos relatórios de simulação ou nas retiradas de dúvidas. Dentre as propostas para serem trabalhadas no futuro estão: a criação de um Podcast, o acréscimo de mais uma simulação para abordar os assuntos da terceira unidade e a manutenção dos encontros pré avaliações.

REFERÊNCIAS

CORREIA, Antonia Alaís da Silva; ALVES, Marly dos Santos. Produção de vídeos como ferramenta auxiliar do processo de ensino-aprendizagem na educação profissional / video production as an auxiliary tool of the teaching-learning process in professional education. **Brazilian Journal of Development,** v. 6, n. 9, p. 70155–70169, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/16971>. Acesso em: 14 Out. 2021.

CARTAS DE C&T PARA O MUNDO: A ATUAÇÃO DOS MONITORES NA EXTENSÃO ALIADA À DOCÊNCIA

MEDEIROS, Josué Anuar Costa de [1]
SILVA, Jeciel Cícero da [2]
SOUSA, Ada Lima Ferreira de [3]

Resumo: Este relato de experiência se concentra no desenvolvimento do projeto de extensão “Cartas de C&T para o Mundo” no âmbito do projeto de ensino “Monitoria em PLE-I e PLE-II no BCT/UFRN” no período letivo 2021.1. Justifica esse recorte nosso objetivo de evidenciar como, por meio da produção orientada de posts a serem publicados no perfil do Instagram @cartascet, aliamos docência e ensino e estimulamos o protagonismo coletivo do público contemplado pela monitoria em Práticas de Leitura e Escrita, a saber, graduandos de Ciências e Tecnologia e de Engenharias, que, por meio dessa atividade, divulgaram conhecimento científico em linguagem acessível aos públicos universitário e não acadêmico. Essa iniciativa, que envolveu, além destes estudantes, bolsistas e coordenadoras do referido projeto de monitoria e colaboradores da graduação em Letras e da Pós-graduação em Estudos da Linguagem da UFRN, possibilitou compreender que programas de ensino de caráter colaborativo podem ser lócus de fortalecimento da extensão, importante pilar do tripé que sustenta as instituições de ensino superior.

Palavras-chave: Ciências e Tecnologia. Práticas de Leitura e Escrita. Monitoria. Ensino e Extensão. Instagram.

APRESENTAÇÃO

Este relato se concentra na nossa experiência com ensino e extensão, enquanto monitores e coordenadora do projeto “Monitoria em PLE-I e PLE-II em BCT-UFRN”, no período letivo 2021.1. Em parceria com o mestrando do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem Ewerton William Estevam de Souza e com as graduandas de Letras Ingrid Isabel Santos Pereira, Jaqueline Dayane Rocha de Souza e Ysabelly Campos da Cruz, conduzimos o projeto de extensão “Cartas de C&T para o Mundo”. Ele se materializou como o perfil do Instagram @cartascet, criado como espaço de interação de graduandos de Ciências e Tecnologia e de Engenharias da UFRN matriculados em Práticas de Leitura e Escrita I e II, que vêm

[1] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: josueanuarm@gmail.com.
[2] Discente. Engenharia Biomédica. UFRN. E-mail: jecielcsilva@gmail.com.
[3] Docente. Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: ada.lima@ufrn.br.

a ser o público-alvo do nosso projeto de monitoria, com seus pares e com a comunidade não acadêmica, sobre temas de grande relevância social.

Situamos essa iniciativa no Instagram por causa do alcance dessa rede entre os internautas, que facilita o compartilhamento massivo de conteúdo, e pela variedade de recursos verbais e não verbais, que possibilita práticas de leitura e escrita multimodais. Conforme Marques (2020, p. 112), o Instagram tem mais de um bilhão de seguidores, sendo uma das mídias que exploram diferentes semioses, “proporcionando novas formas de ler, de escrever, de interagir, de gerar informação e de se comunicar no mundo digital, produzindo novos sentidos entre os usuários da web por meio da linguagem e de seus inúmeros modos de expressão”.

Apoiados nesse entendimento, questionamo-nos: como ignorar, no ensino de práticas de leitura e escrita, gêneros discursivos que ocupam tanto espaço na rotina dos estudantes, como posts de redes sociais? Por que não incorporá-los às nossas práticas e evidenciar que podem estar a serviço da divulgação de conhecimento acadêmico-científico em linguagem acessível?

Pensando nisso, após reuniões de planejamento de conteúdo do @cartascet, iniciamos o projeto com posts de apresentação da iniciativa e da equipe à sua frente. Depois, publicamos duas séries em vídeo, sendo uma derivada de uma carta de acolhimento aos calouros do BCT/UFRN produzida por estudantes de PLE-II, e outra, de relatos pessoais dos graduandos de PLE-I sobre memórias relacionadas à pandemia de covid-19. Na sequência, publicamos posts dos estudantes sobre preconceito linguístico, uso adequado de redes sociais, discurso anticientífico, políticas de igualdade e fake news. Enquanto isso, tivemos reuniões por videoconferência e conversas por WhatsApp com a equipe de extensão e acompanhamos continuamente os alunos nas aulas síncronas via Google Meet e nas sessões orientação por e-mail, videoconferência e WhatsApp, sempre evidenciando a aplicação social dos conteúdos por meio da produção de material relevante e de boa qualidade para os internautas.

Em síntese, objetivamos relatar como aproveitamos o Instagram para divulgar os saberes dos graduandos e possibilitar a circulação de seus textos fora da sala de aula, tudo isso aliado à meta principal do projeto de monitoria, que é otimizar leitura e escrita por meio de estratégias diversas de ensino e aprendizagem, aliando teoria e prática em prol da agência social dos estudantes.

DISCUSSÃO

Compreendemos que o “Cartas de C&T para o mundo” possibilitou, a diversos graduandos, perceberem-se não apenas revozeadores de outrem, mas sujeitos com vozes potentes a circularem para além dos muros da universidade. Houve benefícios também a quem atua na monitoria, pois ampliamos nossos horizontes sobre trabalho em equipe, ensino e aprendizagem de leitura e escrita e nosso papel junto à comunidade não acadêmica e aos nossos pares. Beneficiaram-se também os seguidores do @cartascet, que têm acesso a informação de qualidade e também nos tomam como referência; destacamos, neste aspecto, o diálogo com Ilana Souto de Medeiros, docente da UnP que solicitou autorização para incluir, num material didático, um post de alunas de PLE-I sobre preconceito linguístico.

Encerramos este relato ressaltando nossa concordância com Severino (2007, p. 34), que defende que o conhecimento produzido não pode ficar arquivado, mas precisa ser disseminado, “colocado em condições de universalização” para se tornar uma “ferramenta apropriada de intencionalização das práticas mediadoras da existência humana”. O autor afirma, ainda, que é na extensão que o pedagógico ganha dimensão política, uma vez que desperta o universitário para o entendimento do papel dos diversos saberes na instauração do social, de modo que o próprio estudante, enquanto agente de extensão, forma consciência social.

Por fim, ressaltamos como é salutar o estímulo dos monitores dos programas de ensino da UFRN ao engajamento em atividades que vão além do suporte a docentes em sala de aula e do acompanhamento de estudantes em sessões de orientação sobre aspectos conteudísticos e realização de atividades avaliativas. De fato, projetos como o “Cartas de C&T para o Mundo” permitem compreender que programas de ensino podem ser lócus de fortalecimento da extensão, importante pilar do tripé que sustenta as instituições de ensino superior.

REFERÊNCIAS

MARQUES, Renata Garcia. **O impacto dos novos letramentos na identidade dos alunos na cultura digital.** In: KERSCH, Dorotea Frank; TINOCO, Glícia Azevedo;

MARQUES, Renata Garcia; FERNANDES, Vaneíse Andrade (Orgs). **Letramento na, para e além da escola**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo, SP: Cortez, 2007.

CIÊNCIAS FORENSES: A QUÍMICA FORENSE COMO UMA POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO

PEREIRA, Ana Beatriz Lima [1]
SOUSA, Caio Patricio de [2]
DOMINGOS, Cícero Henrique Bezerra [3]
MAZZÉ, Fernanda Marur [4]
SILVA, Rian Soares de Lima [5]
SILVA, Willian David Gomes da [6]

Resumo: O seguinte relato descreve o minicurso organizado pelo PIBID – Química UFRN, que buscou apresentar o universo das ciências forenses como uma possibilidade de atuação para o público alvo: licenciados de química EAD da UFRN. Além de uma descrição dos dias de apresentação, o trabalho retrata como o minicurso alcançou relevância entre os espectadores e como conquistou uma maior interação com e entre os discentes do presencial e EAD.

Palavras-chave: Forense. Minicurso. Química. Atuação.

APRESENTAÇÃO

Com o intuito de apresentar uma opção de atuação para o licenciado em química na modalidade à distância (EAD) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), os discentes participantes do PIBID – Química da UFRN decidiram organizar um minicurso como evento de extensão intitulado “Química forense: Uma possibilidade de atuação”, que buscava apresentar a ciência forense e abordar as principais técnicas de análise utilizadas especificamente na química forense.

Apesar desse objetivo ter sido definido como principal, o minicurso também teve o intuito de buscar uma maior aproximação com e entre os estudantes do curso de licenciatura em química EAD. Vale ressaltar que o ensino integralmente remoto por si só corrobora para falta do convívio social e acadêmico dos alunos. Desse modo, essa problemática acarreta, por exemplo, a falta de socialização e troca de experiências – circunstâncias que são de extrema importância para a formação

[1] Discente. Química licenciatura. UFRN. E-mail: ana.pereira.702@ufrn.edu.br
[2] Discente. Química licenciatura. UFRN. E-mail: caio.patricio.704@ufrn.edu.br
[3] Discente. Química licenciatura. UFRN. E-mail: hdomingos144@gmail.com
[4] Docente. Coordenadora do subprojeto PIBID - Química. Instituto de Química. UFRN. E-mail: fernanda.mazze@ufrn.br
[5] Discente. Química licenciatura. UFRN. E-mail: rian-soares11@hotmail.com
[6] Discente. Química licenciatura. UFRN. E-mail: williand201@gmail.com

social, profissional e acadêmica. Por conseguinte, o PIBID – Química buscou promover, ao longo de todo o minicurso, momentos de interação e de diálogo com o público participante.

Basicamente, o minicurso foi fundamentado no livro de Farias (2008) e dividiu-se em dois sábados consecutivos, 21/08/2021 e 28/08/2021, via plataforma Google Meet. No primeiro dia de apresentação, 46 participantes estavam presentes e foram abordados os seguintes tópicos: a história da ciência e química forense; atuação do químico forense, isto é, os caminhos a serem trilhados para alcançar o cargo de perito; criminalística; toxicologia; química forense como entretenimento. É válido ressaltar que o último tema, ao utilizar trechos de séries de TV e simulações, alcançou nosso objetivo de interatividade entre o público e os apresentadores, uma vez que os responsáveis pelo minicurso instigavam com perguntas como: “As sérias realmente condizem com a realidade?”, “O que acharam da cena?” e “É possível observar alguma incoerência na cena?”.

O segundo e último dia de minicurso contou com a participação de 41 discentes e encarregou-se de relatar sobre dois tópicos. Em “identificação humana” foram abordados aspectos sobre as impressões digitais, o DNA e o luminol. Esses conteúdos foram apresentados de forma expositiva-dialogada, e também utilizando dois vídeos: a resolução de um caso real através do luminol e ensinando a tirar impressão digital em casa. Na sequência, o segundo tópico, “balística”, apresentou o estudo das armas de fogo, suas munições e os efeitos do tiro provocado por ela. A interatividade desse item procedeu-se através de um simulador de microscopia eletrônica de varredura (MEV), aparelho responsável por oferecer imagens de alta resolução sobre a microestrutura de materiais sólidos.

Diante disso, portanto, a descrição desse trabalho do PIBID – Química é de extrema importância por permitir uma divulgação de experiências, por exemplo, sobre a relevância da apresentação do minicurso e a propagação de uma base de informações sobre as ciências forenses, uma vez que não envolve só a química, mas diversos campos do conhecimento – experiências estas que serão mais detalhadas no tópico adiante, “Discussão”.

DISCUSSÃO

A ciência forense, sendo uma área de grande diversidade, não delimita uma formação específica para a atuação pericial. Em vista disso, dois meses após as apresentações, foi desenvolvida uma pesquisa com os participantes, via formulário do Google, buscando avaliar o minicurso e sua relevância.

Obtivemos um total de 11 respostas. Analisando os resultados, pode-se dizer que o objetivo inicial foi atingido satisfatoriamente visto que na pesquisa realizada com os participantes do minicurso foi constatado que 27,3% não sabiam da possibilidade de atuar como perito forense e 100% dos participantes consideraram o minicurso muito relevante. Ainda tendo como gancho essa pesquisa, 81,8% do público disse que foi motivado a buscar mais informações quanto à carreira de químico forense, 63,6% disse não saber como se tornar um perito forense antes do minicurso, 100% achou o minicurso abrangente e, de forma geral, 90,9% disse não ter sentido falta de algo mais no minicurso.

Acreditamos que o objetivo secundário do PIBID – Química também tenha sido alcançado. Isso porque ao longo dos dois dias de minicurso tivemos uma participação/interação expressiva dos espectadores, fazendo perguntas e relatando experiências.

Em linhas gerais, acreditamos que trabalhos com a temática ciências forenses são de grande relevância porque envolvem não somente a química, mas também diversos campos do conhecimento, além de despertar o interesse e curiosidade do público.

REFERÊNCIAS

Farias, R. F. (2008). **Introdução à química forense**. 2ª Edição. Campinas, SP: Editora Átomo.

CLICA NO *PLAY* E VAMOS APRENDER: EXPERIÊNCIAS DO USO DE MÍDIAS AUDIOVISUAIS EM AULAS REMOTAS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE MATEMÁTICA/NATAL

CRUZ JUNIOR, Valdeniz da Silva [1]
SILVA, Ryguell Alejandro Siqueira da [2]
LEITÃO, Emanuel Wesley de Lima [3]
SOUZA, Janieli da Silva [4]
SOUSA, Giselle Costa de [5]

Resumo: O presente trabalho foi desenvolvido pelos bolsistas do Subprojeto Residência Pedagógica de Matemática da UFRN/CAPES com os alunos do Ensino Fundamental, Anos Finais, e do Ensino Médio da Escola Estadual Professora Judith Bezerra de Melo, localizada em Natal/RN e tem por objetivo apresentar experiências que ressignificam o ensino de Matemática através mídias áudio visuais que incluem sessões de cinema, em que buscamos obras cinematográficas que propiciem o debate de questões matemáticas presentes no cotidiano dos alunos, tornando as aulas mais atrativas e prazerosas e facilitando, assim, o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos. Através destas sessões incentivamos nos alunos o instinto de competição saudável, pois ao fim de cada sessão debatemos sobre o filme apresentado e realizamos uma pequena dinâmica, onde formulamos um questionário na plataforma *Quizizz* com perguntas sobre pontos-chaves deste filme e damos premiação para os vencedores, dessa forma, observamos pela experiência que conseguimos fazer com que os alunos voltem toda a sua atenção para o vídeo e sejam estimulados a verem a Matemática com um novo olhar.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Sessão de Cinema. Ensino e Aprendizagem de Matemática. Mídias audiovisuais. Formação de professores.

APRESENTAÇÃO

Muitos alunos têm dificuldades na escola, especificamente em Matemática. Neste cenário, o professor se posta diante da turma e leciona conforme o currículo escolar recorrendo à tecnologia mais recente, por exemplo, usa um quadro branco interativo, que deveria atrair a atenção de todos os alunos e cativá-los para a

[1] Discente do Curso de Licenciatura em Matemática. UFRN. E-mail: valdeniz.cruz@gmail.com.
[2] Discente do Curso de Licenciatura em Matemática. UFRN. E-mail: sryguell@gmail.com.
[3] Discente do Curso de Licenciatura em Matemática. UFRN. E-mail: wesley291999@hotmail.com.
[4] Professora preceptora do Programa Residência Pedagógica (PRP), Subprojeto de Matemática, Núcleo Natal. E-mail: professora.janieli@hotmail.com.
[5] Professora vinculada ao Centro de Ciências Exatas e da Terra (CCET-UFRN) e orientadora do Programa Residência Pedagógica (PRP), Subprojeto de Matemática, Núcleo Natal. E-mail: giselle.sousa@ufrn.br.

aprendizagem, contudo, pode-se observar que só mudar a mídia não garante tal finalidade educacional, é necessária uma mudança de postura do professor e do aluno frente a tais recursos e ainda diante dos objetivos educacionais. Por exemplo, a falta de contextualização e uso de linguagens de difícil compreensão, tem dificultado a assimilação dos conteúdos por parte dos alunos. Logo, faz-se imprescindível que tal contexto e linguagem sejam adequados e usados de modo eficiente por meio de alternativas metodológicas. De fato, isto tem se tornado ainda mais evidente no contexto pandêmico em que nos encontramos.

Com base nisto e também devido ao ensino remoto, como consequência da pandemia do novo coronavírus, nós, bolsistas do Programa Residência Pedagógica (PRP), buscamos alternativas para atrair os alunos para a aula de Matemática. Como alternativa, lançamos mão da exibição de filmes e séries que abordam de maneira mais dinâmica a Matemática lecionada em sala de aula, tentamos mostrar para os alunos que essa área de conhecimento não é apenas a abstração apresentada na sala de aula, mas que o saber matemático é muito mais rico e significativo, indo além de fórmulas, contas e resolução de problemas.

Coelho e Viana (2011) ressaltam que a linguagem instigante do cinema pode tornar as aulas mais dinâmicas e a rotina escolar menos cansativa para professores e alunos. Utilizar-se do cinema pode ser um dos caminhos de reflexão crítica do pensamento em construção, neste caso é apresentado como uma proposta de repensar o modelo educacional vigente e os espaços onde pode/deve ocorrer, objetivando a inserção de novos métodos de ensino-aprendizagem e de tecnologias educacionais, no sentido de ressignificar as etapas de troca dos conhecimentos. De acordo com Mazur (2015), os processos de ensino e de aprendizagem se organizam pela relação indissociável da transmissão e assimilação de conhecimentos e habilidades, induzindo ao um processo de construção/produção mútuo.

Portanto, o objetivo deste trabalho consiste em relatar a experiência do uso de mídias audiovisuais, especificamente os filmes e as séries, nas aulas remotas de Matemática durante os módulos 1 e 2 para as turmas do Ensino Fundamental - Anos Finais e do Ensino Médio na Escola Estadual Professora Judith Bezerra de Melo (EEPJBM), no âmbito do Programa Residência Pedagógica (PRP), núcleo Natal.

DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÃO

A ideia da utilização de filmes e séries nas aulas remotas de Matemática surgiu a partir de discussões realizadas entre a professora preceptora e os residentes durante as reuniões de planejamento, as quais ocorrem quinzenalmente. Assim, além dos encontros síncronos para o estudo dos conteúdos previstos no plano de atuação, procurávamos abordar a Matemática por outros recursos, e as mídias audiovisuais ajudaram no estabelecimento de uma interação satisfatória entre alunos e residentes.

Esses momentos de exposição e discussão das obras foram denominados como “Sessões de Cinema”, ocorrendo com todas as turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio da escola supracitada. Além da exibição das obras, ao final de cada sessão ocorria um jogo de perguntas e respostas por meio da plataforma *Quizizz*, com o objetivo de levantar alguns pontos interessantes das obras para discussão.

A primeira sessão de cinema ocorreu em novembro de 2020 com a exibição do filme “Donald no País da Matemágica”. A partir dessa obra, tínhamos o objetivo de fazer com que o aluno identificasse a importância da Matemática em diferentes situações, como na música, na arquitetura, nos jogos e nos esportes.

Posteriormente, ocorreram outras três sessões de cinema, nas quais foram abordados os filmes “O Jogo da Imitação”, “Estrelas Além do Tempo” e alguns episódios da série “*Cyberchase*: a corrida do espaço”. Nesses encontros foram abordados temas como a resolução de problemas, enigmas matemáticos, álgebra, geometria, evolução tecnológica, além de aspectos sociais e históricos.

A partir das perguntas direcionadas no *quiz* os alunos tinham uma reflexão de tal cena por um “ponto de vista matemático” levando-as para uma pequena discussão após cada pergunta, dessa maneira era visto um lado do filme o qual normalmente não seria refletido. Dessa maneira, avaliamos que tal modelo de atividade foi de extrema importância para toda a equipe de professores e alunos, mostrando que, mesmo em um ambiente remoto, ainda podemos gerar uma aula atrativa para os alunos.

REFERÊNCIAS

COELHO, Roseana Moreira de Figueiredo; VIANA, Marger da Conceição Ventura. A utilização de filmes em sala de aula: um breve estudo no Instituto de Ciências Exatas e Biológicas da UFOP. **Revista da Educação Matemática da UFOP**, v. 1, 2011.

MAZUR, Eric. **Peer Instruction:** A revolução da aprendizagem ativa. Porto Alegre. Penso, 2015.

COMPREENDENDO A TERMOQUÍMICA ATRAVÉS DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA LÚDICA

OLIVEIRA, Gisleângela Camarão de [1]
ARAÚJO, Rodrigo Serafim de [2]
MARQUES, Joana Cristina Medeiros Tavares [3]

Resumo: Os conteúdos de termoquímica do Ensino Médio abordam conceitos como energia, calor e temperatura, fundamentais para formação neste nível. Entretanto, são reconhecidos por suas dificuldades no ensino de química, pois, em sua maioria, abordam significados diferentes na ciência e na linguagem do nosso dia a dia, uma verdadeira barreira para compreensão científica. Frente a essa problemática, essa ação teve como objetivo construir de forma participativa um aprendizado em conceitos básicos de termoquímica, associando-os ao cotidiano dos participantes a partir temática alimentação saudável. Para alcançar o objetivo proposto foi desenvolvido e aplicado uma sequência didática baseada em 04 unidade didáticas com os discentes do Proceem – Santa Cruz/RN, um total de 10 participantes. A primeira unidade foi destinada a aplicação de um pré-questionário, na segunda houve uma aula expositiva dialogada e a terceira teve com finalidade a realização de uma atividade lúdica subdividida em 3 etapas: utilização do *kahoot*; resolução de exercícios e; somatória dos pontos. Por fim, na quarta unidade foi realizado um debate sobre os conteúdos abordados nas unidades anteriores, seguido da aplicação de um pós-questionário. Todos os dados foram processados a partir da análise de conteúdo. Os resultados evidenciaram que os participantes tiveram um bom entendimento do conteúdo abordado, além de aprovar as diversas estratégias utilizadas. Conclui-se, portanto, que ao final da sequência didática o discente pôde não somente apropriar-se do conhecimento científico de termoquímica, mas torná-lo significativo, por exemplo, ao correlacionar com o seu cotidiano.

Palavras-chave: Termoquímica. Sequência didática. Proceem.

APRESENTAÇÃO

Os conteúdos de termoquímica do Ensino Médio trazem conceitos como energia, calor e temperatura, reconhecidos por apresentar dificuldades no ensino de química. É reconhecido que a aprendizagem em Química não se faz de maneira eficaz em diversas escolas brasileiras e isso se deve a diversas razões, a principal consiste na descontextualização dos conteúdos, fazendo com que muitos alunos se

[1] Discente. Curso de Enfermagem. UFRN. E-mail: *gislaoliveira@gmail.com*
[2] Biólogo. Coordenador. PROCEEM-FACISA. UFRN. E-mail: *rodrigoserafim25@yahoo.com.br*
[3] Docente. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. FACISA. UFRN. E-mail: joana.tavares@ufrn.br

perguntem para que estudar Química se não vão utilizá-la em minha vida? Diante disso, Pazinato (2012) relata que, “a abordagem dos conteúdos de Química através da temática alimentos possibilita a utilização de várias metodologias de ensino, o que pode ajudar a compreensão do aluno”.

Pensando nessa problemática e buscando uma contextualização no ensino da Termoquímica, essa ação foi planejada e executada. Assim, as atividades metodológicas objetivaram a construção de uma sequência didática, estruturada em 04 unidade didáticas, tendo como público alvo os discentes do Programa Complementar de Estudos do Ensino Médio (PROCEEM), Santa Cruz/RN, uma amostra total de 10 participantes, 2021. A primeira unidade foi destinada a aplicação de um pré-questionário, na segunda houve uma aula expositiva dialogada e a terceira teve com finalidade a realização de uma atividade lúdica subdividida em 3 etapas: utilização do *kahoot*; resolução de exercícios e; somatória dos pontos. Por fim, na quarta unidade foi realizado um debate sobre os conteúdos abordados nas unidades anteriores, seguido da aplicação de um pós-questionário. Os questionários foram previamente desenvolvidos e uniformizados, contando com questões abertas e fechadas. Todos os dados foram processados a partir da análise de conteúdo.

Assim, essa ação teve como objetivo a construção participativa de um aprendizado em conceitos básicos de termoquímica, associando-os ao cotidiano dos participantes, mediante a temática alimentação saudável.

DISCUSSÃO

Os resultados foram obtidos no escopo das unidades didáticas. Na primeira, houveram cinco perguntas: “O que é calor?”; “O que é temperatura?”; “Qual a definição de energia?”; “O que é caloria?” e; “Você sabe o que significa o termo reação exotérmica ou reação endotérmica?”.Esses questionamentos objetivaram compreender o nível de conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto. Na segunda unidade, a aula expositiva dialogada trabalhou termos e conceitos técnicos e uma Atividade Experimental – Determinação do conteúdo energético de um caroço de amendoim, através de um calorímetro, utilizando materiais alternativos.

Nesses primeiros momentos houve uma construção gradativa do conhecimento, sendo considerado os saberes do senso-comum afim de reconstruir uma aprendizagem sólida, científica, em conceitos básicos de termoquímica, como

calor, energia, temperatura e caloria. Essa discussão teve como base uma temática do cotidiano dos participantes: as calorias dos alimentos e; a análise de rótulos alimentares. Nessa perspectiva, essa estratégia permitiu aproximar o cientifico do senso-comum, conduzindo, além da aprendizagem técnica em química, uma conscientização sobre a importância de uma alimentação saudável.

Adicionalmente, na terceira unidade, a atividade Lúdica – Aprendendo termoquímica através do valor energético dos alimentos, a partir da plataforma *Kahoot e* resolução de um exercício desafio, percebeu-se que os objetivos iniciais foram alcançados, despertando no alunado uma aprendizagem consolidada, ou seja, removendo o comodismo da aprendizagem tradicional, a fim de torná-lo um cidadão mais consciente, informado e crítico-reflexivo.

Ademais, após a análise dos questionários, da quarta unidade didática, ficou evidente que os participantes tiveram um bom entendimento do conteúdo ministrado e uma boa aceitação das estratégias metodológicas utilizadas, sendo possível observar o interesse e a participação de forma ativa durante as discussões. Frente a essas discussões, Santana e Resende (2008) destacam a importância da atividade lúdica como uma metodologia adotada por diversos autores para a fuga de modelos tradicionais de ensino. Suas potencialidades são amplas, no entanto, tem como premissas a edificação do conhecimento e o seu papel para estimular os processos de ensino-aprendizagem.

Conclui-se, portanto, que ao final desta ação (sequência didática) os discentes participantes puderam apropriar-se de forma construtiva do conhecimento cientifico sobre termoquímica. Ao correlacionar a temática com seu o cotidiano, entenderam não só as relações e implicações das suas vantagens, como também das suas desvantagens, formando, dessa forma, cidadãos conscientes e informados (críticos-reflexivos).

REFERÊNCIAS

PAZINATO. M. S. Alimentos Uma Temática Geradora do Conhecimento Químico. **Dissertação de Mestrado.** Universidade Federal de Santa Maria. (UFSM). Rio Grande do Sul. p. 1 – 177. 2012. Disponível em: < http://www.abq.org.br > Acesso em: 20 Out. 2021.

SANTANA, E.M.; REZENDE, D.B. O uso de jogos no ensino e aprendizagem de química: uma visão dos alunos do 9º ano do ensino fundamental. In: **Encontro Nacional de Ensino de Química**, Curitiba: UFPR, 2008.

CONSTRUÇÃO DE UM JOGO EDUCACIONAL COMO PRINCIPAL INCENTIVO DURANTE O ENSINO REMOTO DE LoP

LIMA, Dayana Karoline Silva de [1]
ROQUE, Ivamar Dantas [2]
NASCIMENTO, Pablo Durkheim Fernandes do [3]
SILVA, Rosélia Nascimento da [4]
NOVO, Viviane Stephane Pinheiro [5]
MARTINS, Idalmis Milian Sardina [6]

Resumo: Pela alta quantidade de alunos que a Escola de Ciências e Tecnologia (ECT) possui, e por estarmos vivenciando uma pandemia causada pelo SARS-CoV2, o trabalho dos monitores se tornou essencial e teve que adaptar-se nas atuais circunstâncias. Lógica de Programação (LoP) é uma disciplina oferecida a turmas numerosas, que já antes da pandemia necessitava do auxílio direto dos monitores nas aulas práticas. O desenvolvimento de códigos de programação e o uso de diferentes plataformas precisam de um acompanhamento especial no decorrer do semestre. Assim, parte das aulas e a maioria das avaliações eram realizadas nos laboratórios de computação, onde só na última unidade os alunos precisavam desenvolver um jogo educacional. Como a pandemia acabou afetando o modo de vida, o ensino da universidade passou de presencial para remoto trazendo novos desafios. Para incentivar os alunos durante o processo online de ensino-aprendizagem, o jogo se transformou no foco principal da disciplina e o motivo maior para os alunos aprenderem ativamente os conceitos de programação, o que contribuiu positivamente na participação e retenção dos alunos. Neste sentido, a monitoria teve um papel fundamental, auxiliando diariamente aos discentes de forma continuada e dinâmica ao longo do semestre, substituindo os laboratórios presenciais por atendimentos online (laboratórios virtuais), corrigindo seus códigos em horários fixos de atendimento e utilizando diferentes redes sociais com objetivo de sanar dúvidas. Este grande esforço conjunto resultou na criação de quase 230 novos jogos registrados no ColabEduc (BARBOZA, 2021) no último semestre, somando 748 jogos no total desde que começou a pandemia.

Palavras-chave: Monitoria. Lógica de Programação. Códigos. Jogo educacional.

APRESENTAÇÃO

Diante do novo cenário brasileiro, causado pela pandemia do novo Coronavírus (SARS-CoV 2), as universidades públicas tiveram que se adequar a um

[1] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: dayana.silva.017@ufrn.edu.br
[2] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: ivamar.roque.704@ufrn.edu.br
[3] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: pablo.durkheim.fernandes.017@ufrn.edu.br
[4] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: roselia.silva.124@ufrn.edu.br
[5] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: viviane.novo.702@ufrn.edu.br
[6] Docente. LAPPS-IMD. Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: idalmismilian@ect.ufrn.br

novo modelo de ensino, intitulado "ensino remoto", para superar os desafios educacionais oriundos da pandemia. Devido a isso, os professores tiveram que se adaptar à nova realidade e passaram a ministrar seus conteúdos de modo online. Em particular, a ECT na UFRN é uma das instituições que se caracteriza por possuir turmas bastante numerosas, o que representa um desafio ao processo de ensino-aprendizagem. A disciplina Lógica de Programação é um dos componentes curriculares neste contexto de turmas grandes, onde se fez necessário o desenvolvimento de novas estratégias para melhorar a qualidade do acompanhamento e do atendimento ao estudante durante o ensino remoto.

Diferentes estratégias foram implementadas pelos professores de LoP desde o início da pandemia, entre elas a de transformar o projeto final da disciplina (jogo educacional) no objeto principal das aulas e das avaliações, experiência que aumentou a motivação e o interesse pela disciplina e onde a monitoria teve um papel fundamental no acompanhamento e supervisão online dos discentes.

Ao longo do semestre, os alunos da disciplina LoP utilizaram a ferramenta p5.js (MCCARTHY, 2021) para desenvolver o jogo educacional. Esta ferramenta totalmente gratuita é uma biblioteca na linguagem JavaScript. A ferramenta foi aplicada pelos professores e monitores para ilustrar de forma dinâmica os principais conceitos de lógica de programação, desde variáveis até programação de estruturas de repetição e vetores. Os monitores auxiliaram acompanhando o desenvolvimento dos alunos ao longo das diferentes unidades, até eles finalizarem a disciplina com a criação do jogo educacional e seguindo as normas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Para o acompanhamento dos discentes, os monitores tinham horários fixos durante a semana, além dos horários de laboratórios virtuais e das aulas assíncronas. Durante o semestre, os alunos utilizaram a plataforma ColabEduc, que é um sistema de desenvolvimento colaborativo de objetos de aprendizagem (BARBOZA, 2021 e PINTO 2019), um site utilizado para ajudar na criação e descrição do projeto (jogo educacional), e para disponibilizar os jogos dos alunos.

O objetivo deste relato é mostrar experiências da monitoria de LoP durante o semestre, assim como apresentar e discutir como o Jogo Educacional representou a estratégia mais motivadora no processo de ensino-aprendizagem no ensino remoto.

DISCUSSÃO

A disciplina de LoP está dividida em três unidades. Na unidade I os monitores ajudam mais na resolução das listas de exercícios (expressões aritméticas e estrutura de decisão) para os alunos darem início na parte inicial do jogo com a criação do menu principal. Na unidade II, os discentes fazem as listas (repetição condicional e contada) com um foco maior e aplicado no p5.js, pois já é exigida a primeira etapa ou fase 1 do jogo, o tema do jogo com habilidades da BNCC, e o profissional da educação que deve orientar. Já na unidade III, os alunos devem finalizar as listas (vetores) e o jogo, submetendo o projeto final no ColabEduc.

Considerando que o total de alunos das 5 turmas de LoP no semestre 2021.1 foi menor que 400 e que foram submetidos e disponibilizados no site do ColabEduc, 225 novos projetos foram finalizados, observa-se que a metodologia aplicada ao longo do semestre foi bastante eficiente. A estratégia focou no desenvolvimento do jogo como principal incentivo durante o processo de ensino-aprendizagem da disciplina com o auxílio constante e dedicado da monitoria, aumentando bastante a participação, dedicação e retenção dos alunos.

Entre os principais pontos que ajudaram no trabalho da monitoria esteve a organização e distribuição do trabalho em horários fixos durante a semana, o uso de vídeos no YouTube e o atendimento via Discord, Google Meet e WhatsApp. É importante lembrar que o semestre aconteceu no modo remoto e que muitos alunos apresentaram inúmeras dificuldades relacionadas com saúde, limitações ao uso de novas tecnologias, acesso à internet e falta de recursos entre outros.

REFERÊNCIAS

BARBOZA, Wagner *et al*. **Tecnologia à favor da educação: conheça a iniciativa ColabEduc.** 2021. Disponível em: https://www.ect.ufrn.br/tecnologia-a-favor-da-educacao-conheca-a-iniciativa-colabeduc/. Acesso em: 13 out. 2021.

MCCARTHY, Lauren Lee *et al*. **P5.JS.** Disponível em: https://p5js.org/. Acesso em: 13 out. 2021.

PINTO, Filipe de Carvalho *et al*. **ColabEduc: Sistema Colaborativo para Desenvolvimento de Jogos Educacionais**. 2019. Dissertação do Mestrado - UFRN.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO EM QUÍMICA ORGÂNICA TEORICA PELO EVEQO – UMA FERRAMENTA NO ENSINO VIRTUAL PARA OS ESTUDANTES DE QUÍMICA ORGÂNICA

SANTIAGO, Felipe Fernando Bezerra [1]
SILVA, Cyntia Rayanne Azevedo [2]
SILVA, Marcos Reinaldo da [3]

Resumo: O projeto Ensino Virtual para Estudantes de Química Orgânica pretende atenuar os problemas educacionais gerados pela pandemia do coronavírus por meio de um ambiente virtual de ensino. Essa aplicação web foi construída utilizando as linguagens de programação HTML, JavaScript e Cascading Style Sheets consistindo em um website onde é possível encontrar diversos conteúdos de Química Orgânica separados por tópicos, realizar simulados, atividades de fixação e consultar os horários da monitoria. Além disso, essa plataforma de ensino é gratuita e pode ser aberta em smartphones, tablets ou computadores.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Química Orgânica. Website. Coronavírus. Estudantes.

APRESENTAÇÃO

É notório que a utilização do Ensino Remoto como alternativa para a realização de aulas durante a pandemia trouxe diversos problemas para o aprendizado dos alunos. Isso porque diversas Instituições de Ensino tiveram que mudar abruptamente o modelo de ensino presencial para o Ensino Remoto (Ramachandran, 2020). Essa rápida mudança gerou deficiências de ensino como a falta de fontes confiáveis de consulta para os discentes e dificuldades de adaptação das metodologias tradicionais de ensino para outras formas metodológicas virtuais (Perets, 2020).

Nesse sentido, para atenuar esses problemas foi criada a ferramenta virtual EVEQO (Ensino Virtual para os Estudantes de Química Orgânica) idealizada para auxiliar os discentes no aprendizado da Química Orgânica. Para a criação desse site foi utilizado a plataforma da Google Blogger que gratuitamente possibilita um

[1] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: felipe.santiago.018@ufrn.edu.br
[2] Discente. Química. UFRN. E-mail: cyntiacraz@ufrn.edu.br
[3] Docente. Instituto de Química. Centro de ciências exatas e da terra. UFRN. E-mail: marcos.reinaldo.silva@ufrn.br

ambiente de programação e hospedagem de websites utilizando as linguagens de programação HTML, JavaScript e Cascading Style Sheet (CSS).

Desse modo, essa aplicação web facilita a disponibilização de conteúdos da disciplina para os discentes, bem como possibilita a apresentação de fontes confiáveis de consulta e a realização de simulados de acordo com o assunto que se quer estudar dentro do website. Além disso, aumenta a acessibilidade aos conteúdos de Química Orgânica, visto que é possível que os discentes entrem na plataforma por meio de *smarphones*, *tablets* e computadores de forma gratuita.

DISCUSSÃO

O Ensino Virtual para os estudantes de Química Orgânica por meio do website procura atenuar os impactos educacionais gerados pela pandemia do coronavírus proporcionando para o discente um ambiente na qual ele pode ativamente escolher dentre os vários tópicos de assuntos da Química Orgânica sem ter que se preocupar se aquela fonte de fato é confiável (**Figura 1**). Isso porque todo o conteúdo que é publicado no website é rigorosamente verificado pelo coordenador do projeto e pelos monitores. Além disso, para que o aluno não saia do estudo sem fixar o assunto (como poderia acontecer em uma videoaula comum) também há a possibilidade de resolução de exercícios de fixação e simulados.

Os simulados desenvolvidos em html, CSS e principalmente em JavaScript (**Figura 2**) proporcionam ao aluno a possibilidade de ver o seu resultado imediatamente ao término mostrando quantas e quais questões estão certas ou erradas. Ademais, havendo dúvidas o aluno pode ser redirecionado diretamente do site para uma sala virtual no Google Meet com o monitor que estiver disponível no momento.

No entanto, o website ainda possui limitações. Isso porque durante a execução do projeto era necessário um servidor, banco de dados e um domínio gratuito para que a construção do site fosse exequível e a alternativa encontrada para a resolução desse problema era a utilização do Blogger, que é um ambiente de programação e hospedagens de sites gratuito e por esse motivo possui muitas limitações. Porém, o Blogger permite a edição do código fonte de página web possibilitando que por meio de conhecimentos de programação o usuário consiga editar e fazer páginas novas com o algoritmo ou a aplicação web pretendida. Dessa

forma, foi possível criar o sistema de simulados e os menus com a separação por tópicos dos conteúdos que redirecionam para as páginas respectivas ao assunto escolhido.

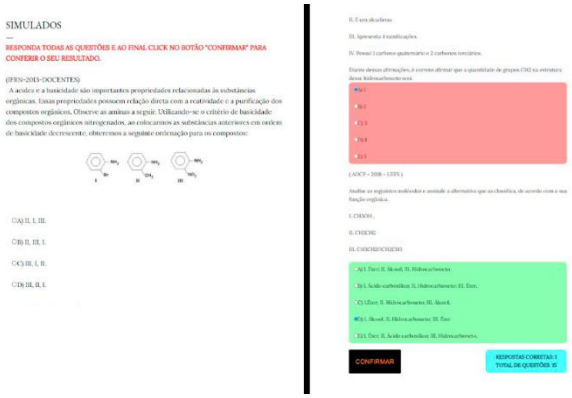
Cabe ressaltar que diante da extensão do conteúdo de Química Orgânica, o projeto encontra-se em fase de conclusão e melhoramento.

Figura 1 - Subtópicos dos assuntos



Fonte: Página dos hidrocarbonetos do EVEQO[4]

Figura 2 - Simulados



Fonte: Página dos simulados do EVEQO[5]

REFERÊNCIAS

Ramachandran, R. e Rodriguez, M. C. Student Perspectives on Remote Learning in a Large Organic Chemistry Lecture Course. **J. Chem. Educ**. 2020, 97, 2565−2572.

Perets, E. A., *et al*. Impact of the Emergency Transition to Remote Teaching on Student Engagement in a Non-STEM Undergraduate Chemistry Course in the Time of COVID-19. **J. Chem. Educ**. 2020, 97, 2439−2447.

[4] Disponível em: <https://eveqoufrn.blogspot.com/p/hidrocarbonetos.html>. Acesso em: 22 de out. 2021.
[5] Disponível em: < https://eveqoufrn.blogspot.com/p/simulados_16.html>. Acesso em: 22 de out. 2021.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA DURANTE O ENSINO REMOTO

SILVA NETO, Francisco Paiva da [1]
SILVA, Raphael Ramos da [2]
FRANÇA, Gabriel Navarro de [3]
SANTANA, Fabiana Tristão de [4]

Resumo: Este trabalho relata as ações desenvolvidas no projeto de monitoria "Metodologia de ensino-aprendizagem da matemática", desenvolvido pela equipe de professores e monitores das matérias de Vetores e Geometria Analítica e Álgebra Linear do Bacharelado em Ciências e Tecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) durante o semestre remoto 2021.1. Tal projeto visa auxiliar discentes do primeiro e do segundo período em relação às dúvidas inerentes aos conteúdos dos componentes curriculares cursados, aos tópicos de Matemática Básica abordados no curso nas matérias iniciais, que buscam nivelar os alunos para melhorar seu aproveitamento nas matérias subsequentes dado o desnível teórico nas turmas numerosas e em escolhas que influenciem diretamente no seu desenvolvimento acadêmico. Este conjunto de objetivos se justifica no contexto da Escola de Ciências e Tecnologia (ECT), onde o projeto citado está sendo implementado, uma vez que há recorrência do aumento dos índices de reprovação e de evasão do curso ainda nos primeiros semestres. Logo, a realização desse projeto é justificada pelo mérito de que a conexão entre os alunos ingressantes na universidade melhora seus desempenhos nas disciplinas iniciais e os ajudam a se adaptarem ao novo modelo de ensino e ao aporte de conhecimento frente a uma atmosfera acadêmica na qual o aluno se depara com inúmeras dificuldades.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Monitoria. Plataformas de Ensino.

APRESENTAÇÃO

Em virtude da continuidade da pandemia da Covid-19 no ano de 2021, o ensino remoto ainda vigora como uma das principais alternativas para continuarmos com o processo de formação discente no ensino superior. Sendo assim, com a metodologia de ensino remoto ainda em vigor, a criação do programa de monitoria "Metodologias de ensino-aprendizagem da matemática" é dedicado a ajudar os alunos nos componentes de Vetores e Geometria Analítica e Álgebra

[1] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: paiva.neto.067@ufrn.edu.br
[2] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: raphael.ramos.102@ufrn.edu.br
[3] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: gabriel.navarro.708@ufrn.edu.br
[4] Docente. Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: fabianatsantana@gmail.com

Linear ofertadas pela Escola de Ciências e Tecnologia (ECT-UFRN) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), especialmente os calouros, por encontrarem um ambiente totalmente novo ao ingressarem na universidade. Os fatores como turmas numerosas e heterogêneas, hábitos de estudos dentro e fora da classe e o domínio de tópicos inerentes à Matemática Básica dificultam ainda mais a adaptação e conclusão do curso superior.

Além do exposto acima, outro fator a se considerar é a dificuldade dos discentes em tópicos básicos de Matemática, uma vez que este é um fator preocupante na educação brasileira. Isso é fundamentado pelo relatório preliminar elaborado no ano de 2018 pelo Pisa, no qual descreve que o Brasil apresentou 108 pontos abaixo da média geral no Teste de Matemática em relação aos estudantes representantes dos países participantes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento (PISA, 2018).

Ademais, no decorrer da atual crise sanitária, a ECT-UFRN vem notando aumentos nas estatísticas de evasões, trancamentos e reprovações entre os discentes. Logo, o programa de atendimento ao aluno em questão se vale dessas justificativas para alcançar os seguintes objetivos: implementar estratégias que possam acolher, incentivar e adaptar o discente para enfrentar desafios futuros oriundos de qualquer curso tecnológico; e influenciar no decréscimo dos índices de reprovação e dos altos níveis de evasão do curso ainda notórios e persistentes nos primeiros semestres por intermédio de meios como softwares como o GeoGebra, Desmos, videoaulas no YouTube e linguagens de edição de textos matemáticos como o LaTeX para criar PDF’s com questões resolvidas os quais tornem a comunicação professor-discente e monitor-discente mais dinâmica e fluida.

DISCUSSÃO

A utilização de plataformas on-line é uma das melhores alternativas para o aprendizado dos discentes durante o período remoto, haja vista que o fato delas se encontrarem em um ambiente virtual acaba tornando-as de fácil acesso, ainda que existam limitações como o acesso a dispositivos como notebooks ou celulares, o acesso a internet de qualidade e até mesmo o acesso a máquinas com uma configuração adequada para que os discentes possam assistir as aulas online e realizar atividade propostas pelos professores.

Um outro ponto importante na realização do projeto foi o feedback dos atendimentos realizados via Google Meet e fóruns do SIGAA, realizados de forma organizada e com horários definidos. Neles, os alunos reportaram experiências positivas, uma vez que com o acompanhamento de professor e monitores aliado ao uso de programas de exibição gráfica como o GeoGebra e o Desmos citados anteriormente, foi possível contornar o caráter abstrato dos componentes curriculares, tornando os alunos mais familiarizados com o que foi visto em aula.

Para exemplificar, temos a seguir algumas das animações que são de autoria dos monitores e de colaboradores as quais foram trabalhadas durante o semestre na disciplina de Álgebra Linear: Animação 1 - Transformações no Plano (ao preencher uma matriz de dimensão 2×2 o aluno acompanha dinamicamente como cada ponto no plano se desloca ao aplicar a transformação linear associada a ela) e Animação 2 - Rotação de um vetor (ao colocar as coordenadas de qualquer vetor presente no plano, o aluno pode utilizar a ferramenta *controle deslizante* do Desmos para acompanhar dinamicamente a rotação deste vetor em um ângulo de a radianos).

Mediante os métodos apresentados, conclui-se que para os semestres e projetos futuros é interessante que sejam oferecidas formas de maximizar o uso dos softwares matemáticos, bem como softwares de edição gráfica e escrita de textos matemáticos, a fim de gerar ainda mais interesse pela disciplina e, possivelmente, incentivar os alunos a serem monitores.

REFERÊNCIAS

PISA. **Relatório Brasil no PISA 2018**: versão preliminar. Brasília: Inep/MEC, 2019.

DINÂMICAS PARA APRENDIZAGEM E FIXAÇÃO DOS CONTEÚDOS REFERENTES À MATÉRIA DE EXPRESSÃO GRÁFICA

COSTA, Aleff Ramos da Silva [1]
SILVA, Alicia Luíza da Costa [2]
SILVA, João Mauricio Cavalcante Soares da [3]
QUEIROZ, Klyfton Stanley Fernandes da Silva [4]
RODRIGUES, Kelly Kaliane Rego da Paz [5]
MEDINA, Débora Machado de Oliveira [6]

Resumo: Um dos maiores problemas encontrados quando se fala em relação ao aprendizado é a dificuldade que muitos alunos têm de absorver o conteúdo da disciplina. Portanto, como forma de tentar mudar esse panorama e facilitar a compreensão, foi discutida a possibilidade de inserir jogos educativos gerando um conteúdo mais lúdico, acolhedor e envolvente. Pensando nisso, o projeto foi desenvolvido com o objetivo de utilizar jogos e questionários para explorar o conteúdo da disciplina Expressão Gráfica de uma forma diferente do habitual e facilitar a aprendizagem. Foram desenvolvidos dois jogos da memória na plataforma Jamboard, sendo o primeiro aplicado na primeira unidade e o segundo na segunda unidade. Foi idealizado também um terceiro jogo a ser aplicado na terceira unidade, porém não foi implementado. E, além disso, foram desenvolvidos questionários para os alunos responderem após as aulas. A partir disso, foram feitas análises e percebeu-se que as atividades aplicadas durante o semestre tiveram um impacto positivo em relação a aprendizagem e fixação do conteúdo e boas avaliações dos participantes.

Palavras-chave: Jogos. Jamboard. Questionários. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Tendo em vista as limitações que a pandemia da Covid 19 trouxe para o cenário educativo, como o distanciamento social (que impediu uma melhor interação entre alunos e professores, juntamente com os monitores), aliado a dificuldade que alguns alunos possuem em absorver o conteúdo das disciplinas, fez com que a equipe de monitores e os professores da disciplina Expressão Gráfica desenvolvessem jogos e questionários que buscam facilitar e fortalecer a fixação dos conteúdos.

[1] Discente. Engenharia Mecânica. UFRN. E-mail: aleff.costa.119@ufrn.edu.br.
[2] Discente. Engenharia Biomédica. UFRN. E-mail: alicia.silva.017@ufrn.edu.br.
[3] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: joao.mauricio.silva.016@ufrn.edu.br.
[4] Discente. Engenharia da Computação. UFRN. E-mail: klyfton.queiroz.111@ufrn.edu.br.
[5] Docente. Escola de Ciência e tecnologia. UFRN. E-mail: kelly.rodrigues@ufrn.br.
[6] Docente. Escola de Ciência e tecnologia. UFRN. E-mail: debora.medina@ufrn.br.

Por meio da utilização de jogos, o aluno constrói seu conhecimento de maneira ativa e dinâmica e os sujeitos envolvidos estão geralmente mais propícios à ajuda mútua e à análise dos erros e dos acertos, proporcionando uma reflexão sobre os conceitos que estão sendo discutidos (TEIXEIRA, 2014).

PROPOSTA INICIAL

A proposta inicial deste projeto consiste na utilização e aplicação dos conteúdos da disciplina Expressão Gráfica em forma de jogos educacionais. Com esse intuito foram elaboradas ideias para 3 jogos educacionais baseados em jogos já existentes, um para cada unidade do semestre, além da criação de questionários sobre o conteúdo para serem aplicadas ao fim das aulas assíncronas.

METODOLOGIA E APLICAÇÃO

Com o auxílio de uma extensão do Google (Jamboard) foram elaborados dois dos 3 jogos idealizados. O primeiro jogo consiste em encontrar pares de cartas com a temática “Linhas”, que é um conteúdo da disciplina. São seis cartas com a representação dos tipos de linhas, como por exemplo, linha tracejada fina, e seis cartas com o nome das respectivas linhas. Jogam dois grupos de cada vez, e o grupo que fizer mais pares, ganha. Foi elaborado um campeonato com quartas de finais, semifinais e final, para gerar um ambiente de competição entre os alunos.

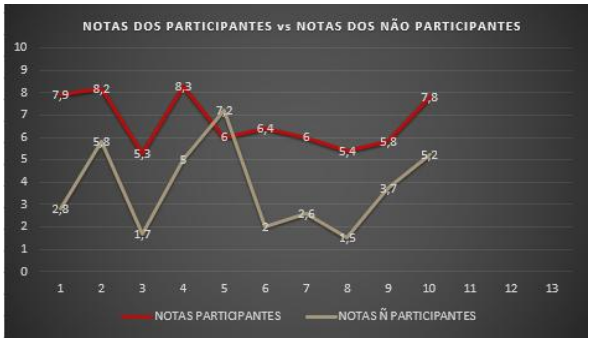
O segundo jogo foi elaborado com uma temática, “Vistas”, o conceito é o mesmo do jogo anterior, porém, agora os pares são contabilizados como sendo as vistas ortográficas e as perspectivas isométricas das respectivas peças. Nos questionários a ideia geral foi utilizar conceitos discutidos em sala de aula a cada semana e elaborar questões específicas e pertinentes àqueles assuntos.

Também foi pensado em um jogo utilizando o “Gartic” um jogo já existente, no qual os alunos entrariam em uma sala, e o "líder" da sala (todos seriam o líder em algum momento) receberia um objeto e tentaria desenhá-lo em perspectiva e os outros participantes tentariam adivinhar o objeto, ganhando quem obtiver 120 pontos primeiro, porém, esse jogo não saiu do “papel”.

DIFICULDADES E BENEFÍCIOS

Umas das principais dificuldades encontradas foi fazer com que os alunos participassem de forma voluntária. Além disso, enfrentamos problemas com a plataforma Discord, na qual “travava” um pouco na fala dos participantes. Por outro lado, os benefícios foram significativos, tais como interação entre os alunos e o aumento das notas daqueles que participaram das dinâmicas conforme pode ser visualizado no gráfico 1.

Gráfico 1: Comparação de nota (resultado final) entre os alunos participantes e não participantes.



Fonte: Autoria própria.

DISCUSSÃO

Sendo assim, com o término do primeiro semestre letivo de 2021, obtivemos as médias finais dos alunos matriculados na disciplina, onde foi possível analisar a influência positiva nas notas dos alunos que participaram das dinâmicas realizadas. É possível perceber que aqueles alunos ativos e interessados no que foi proposto, obtiveram notas melhores do que aqueles que não participaram.

REFERÊNCIAS

TEIXEIRA, Ricardo Roberto Plaza; APRESENTAÇÃO, Katia Regina dos Santos da. **Jogos em sala de aula e seus benefícios para a aprendizagem da matemática.** Revista Linhas, Florianópolis, v. 15, n. 28, p. 302-323, jan./jun. 2014.

DISCORD: COMUNICAÇÃO ÁGIL NO ENSINO REMOTO PARA A DIFUSÃO DA CULTURA EMPREENDEDORA NA DISCIPLINA DE GESTÃO E ECONOMIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

SILVA, Samuel Victor Maciel da [1]
ABREU, Carlos Alexandre Camargo de [2]

Resumo: Devido a pandemia causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2) que se alastrou durante o ano de 2020 e repercute no ano de 2021 houveram uma série de modificações e adaptações no âmbito educacional e uma delas foi a inserção do Ensino Remoto Emergencial (ERE). Diante do cenário de pandemia, as metodologias de ensino necessitaram de adaptações e o uso de ferramentas tecnológicas antes pouco utilizadas foram inseridas para formar um vínculo de comunicação ágil. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da gestão da monitoria do componente curricular 'Gestão e Economia da Ciência, Tecnologia e Inovação' do curso de Ciências e Tecnologia por meio da utilização da plataforma *Discord* para auxiliar na difusão dos aspectos de cultura empreendedora proposto em ementa.

Palavras-chave: Cultura Empreendedora. Ensino Remoto Emergencial. Discord.

APRESENTAÇÃO

O ano de 2021 trouxe consigo marcas significativas de uma pandemia iniciada em 2020, a qual foi causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), e que conduziu a sociedade para novas formas de organização nos mais variados âmbitos. Levando em conta as limitações encontradas, como o distanciamento e isolamento social, a área da educação foi atingida consideravelmente, pois apesar de existirem métodos de ensino à distância, nem todas as instituições gozavam da experiência e recursos necessários para sua aplicação de modo eficaz e assertivo, pois para essa situação é necessária uma quase permanente formação, tendo em vista que a inovação acontece a todo o momento (MOREIRA; MONTEIRO, 2012).

Desse modo, nota-se que tanto na adaptação de metodologias de ensino-aprendizagem existentes quanto na criação de novas é essencial estabelecer um vínculo de comunicação acessível e ágil, a fim de estimular a difusão do conhecimento.

[1] Discente. Engenharia Mecatrônica. UFRN. E-mail: samuel.maciel.702@ufrn.edu.br
[2] Docente. Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: carlos.abreu@ufrn.br

Em virtude do cenário apresentado, a disciplina de Gestão e Economia da Ciência, Tecnologia e Inovação (GECTI) buscou assimilar a oralidade e a escrita por uma interação direta entre o formal e informal através da plataforma *Discord*, visando contribuir com a disseminação dos aspectos de cultura empreendedora através da análise tecnológica-mercadológica de setores produtivos retirados do Atlas de Complexidade Econômica - *Atlas of Economic Complexity*.

A metodologia usada consistiu na criação de etapas colaborativas entre os monitores-orientadores e alunos, onde eram expostos os conteúdos da disciplina de maneira interativa com o auxílio da ferramenta *Canva*. Além disso, vale ressaltar que esse espaço virtual também era utilizado como meio de produção de conteúdo, uma vez que os discentes se reuniam com o intuito de construir os seus trabalhos e solucionar possíveis dúvidas com os orientadores.

Dessa maneira, o objetivo da disciplina com essa abordagem é possibilitar aos alunos uma compreensão segura e assertiva dos conteúdos referentes à cultura da inovação, com o intuito de que assim possam analisar cenários tecnoeconômicos, a partir do papel da Ciência, Tecnologia e Inovação, culminando na produção de conteúdo que agregue ao país empreendedor.

DISCUSSÃO

Logo no início do semestre, o servidor no *Discord* foi criado e o planejamento exposto para a turma nos canais de texto, tal qual foi reforçado durante momentos síncronos por meio do Google Meet. A partir daí, constatou-se que havia uma maior participação dos alunos para agendar e organizar os trabalhos a serem produzidos, até pela facilidade no manuseio das ferramentas disponíveis na plataforma (canais de voz e texto). Os monitores-orientadores se apresentavam em canais de voz fixos e fluíam entre os canais dos grupos nos momentos de construção do conteúdo, apresentando os direcionamentos adequados, requisitos e objetivos estipulados no plano de curso.

Apesar de todo o planejamento elaborado houveram alguns gargalos principalmente devido a inexperiência dos discentes com a utilização de softwares responsáveis por auxiliar no processo de análise dos cenários tecnológico e econômico. Tais aspectos foram contornados com o protagonismo da equipe

formada pelo docente e bolsistas que disponibilizavam materiais em vídeo ensinando cada passo a ser seguido e plantões para dúvidas.

Por fim, notou-se que o auxílio do *Discord* proporcionou à turma uma regularidade no estudo da disciplina, assim como na compreensão convincente do papel da Ciência, Tecnologia e Inovação na análise do cenário empreendedor dos setores produtivos disponibilizados no Atlas de Complexidade Econômica.

REFERÊNCIAS

MOREIRA, J. A.; MONTEIRO, A. M. Ensinar e aprender online com tecnologias digitais: abordagens teóricas e metodológicas. **Porto: Porto Editora**, 2012.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO REMOTO COM TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICs) PARA APOIO AO ENSINO DE FÍSICA BÁSICA DO CCET/UFRN

BRAGA, Igor Pires de Melo [1]
FERREIRA, Flávia Polati [2]
SILVA, Laryssa Lewy Palhares [3]
SILVA, Amannda Laura de [4]
SILVA, Filipe Daniel Brandão da [5]

Resumo: O presente relato discorre sobre as estratégias de ensino usando tecnologias digitais de informação e comunicação no projeto "Monitoria de Física 2021: estratégias e ações para apoio ao ensino" com intuito de facilitar o aprendizado dos estudantes das disciplinas de Física Básica I, durante a pandemia e o ensino remoto na UFRN. Neste trabalho, apresentamos algumas estratégias adotadas para o apoio ao ensino remoto, tendo em vista as possíveis dificuldades que os discentes estão deparando-se, focando no site *Monitoria de Física CCET*, que foi modificado e aprimorado, incluindo várias outras ferramentas digitais, tais como vídeo-aulas, exercícios resolvidos, livros e resoluções de exercícios em pdfs, dentre outros. Discutimos os objetivos e alguns dos caminhos percorridos para a escolha dessas ferramentas no site, visando os estudantes. Ao decorrer do projeto, durante as monitorias, foi-se possível conversar com os discentes que, em relatos informais, afirmaram que as video-aulas do site, bem como as resoluções de questões os ajudaram de forma fixar melhor os conteúdos ministrados em sala de aula.

Palavras-chave: Site Monitoria de Física. Ensino e Aprendizagem de Física. TDICs.

APRESENTAÇÃO

Com a pandemia e a instauração do ensino remoto a partir de julho de 2020 na UFRN, o núcleo do projeto articulou-se para repensar as estratégias que atendessem aos estudantes da melhor forma possível, mesmo do outro lado da tela. O site da monitoria foi o principal instrumento do grupo que teve que ser completamente revisto e reformulado, implementado com diversas estratégias de ensino e aprendizagem em física, como o repositório de vídeo-aulas, a inserção de animações, programas de simulação e coletânea de exercícios contextualizados, por

[1] Discente. Bacharelado em Física. UFRN. E-mail: laura.silva.702@ufrn.edu.br
[2] Discente. Licenciatura em Física. UFRN. E-mail: filipednal@gmail.com
[3] Docente. Departamento de Física Teórica e Experimental. UFRN. E-mail: flaviapolati@fisica.ufrn.br
[4] Discente. Licenciatura em Física. UFRN. E-mail: igor.aer.ita@gmail.com
[5] Discente. Licenciatura em Física. UFRN. E-mail: laryssalws@gmail.com

exemplo, se tornaram atividades fundamentais de apoio aos estudantes universitários. Neste trabalho de relato de experiência de ensino, destacamos a reformulação do site da *Monitoria de Física* com um incentivo à docência e aos bolsistas monitores, evidenciando aspectos do ensino de aprendizagem em física voltado para o ensino remoto durante a pandemia.

DISCUSSÃO

Um dos principais instrumentos utilizados no projeto *Monitoria de Física 2021* certamente foi o site da monitoria de física do CCET/UFRN: https://sites.google.com/fisica.ufrn.br/monitoriadefisica/in%C3%ADcio?authuser=0.

Este site já existia no contexto do ensino presencial e servia como apoio aos docentes e estudantes de Física Básica 1, possuindo uma série de facilidades aos alunos. Foi concedido a este um novo layout que chamasse a atenção do estudante e facilitasse a navegação, disponibilizando espaços para compartilhamento de listas de exercícios, vídeo-aulas, simulações, livros didáticos, livros paradidáticos, dentre outras ferramentas.

No *website*, foram disponibilizados, além dos horários de atendimento síncrono de um grupo de 7 (sete) monitores (bolsistas e voluntários) um link com o nome do monitor e a data disponível, que seria encaminhado diretamente para diferentes salas virtuais da plataforma Google Meet, essas atividades acarretam aos monitores a responsabilidade de aprender a dividir seu tempo de estudo com o projeto.

Em uma das subdivisões do site foi inserido um *Banco de Questões do DFTE Resolvidas e Comentadas,* com o objetivo de dar suporte aos estudantes universitários, principalmente aos calouros, no que se diz respeito à compreensão e à interpretação física dos fenômenos, com equações e interpretações com cálculo.

As questões eram referentes a listas de exercícios propostas pelos Professores de Física da UFRN e elencaram questões dos principais tópicos de Física 01: 1*. Vetores; 2. Cinemática; 3. Dinâmica; 4. Trabalho e Energia; 5. Colisões, Impulso e Conservação da Quantidade de Movimento; 6. Dinâmica da Rotação*; Com a realização dessas atividades os monitores, de certa forma, revisam os conteúdos previamente estudados de Física Básica I, e como consequência, os ajuda tanto

nas monitorias (com os outros estudantes), quanto nas matérias avançadas que os monitores estão pagando em seus respectivos períodos.

Observou-se, também, o cuidado ao organizar as resoluções de forma clara e sucinta para que os discentes possam entender, o passo a passo destas, e, assim, elucidar suas dúvidas. Havia sempre uma pessoa do grupo que consolidava as resoluções recebidas em diferentes formatos e uniformizava a forma de apresentação das resoluções no site.

Nesse sentido, os monitores do projeto tiveram que também aprender novas ferramentas de formatação (LaTeX e Excel, por exemplo) para formatar os exercícios digitalmente, a maneira de se organizarem as questões no site de forma que os estudantes conseguissem identificar claramente as resoluções por temas e assuntos. Ferramentas estas que serão de grande relevância para os monitores no futuro quando elaborarem projetos de palestras, e até mesmo para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Além disso, foram disponibilizados aos estudantes acesso a uma ampla bibliografia de livros didáticos e paradidáticos de física em nível superior, com livros e questões resolvidas em pdfs, e ainda com suporte, utilizando inteligência artificial por meio de simuladores virtuais que facilitam a compreensão dos conteúdos.

VIDEO-AULAS

Muitas vídeo-aulas que já existiam no site sobre os assuntos da Mecânica foram revistas e constatadas que não estavam corretamente dimensionadas para o público do ensino superior, mas sim consistiam de vídeos de nível médio ou vídeos de cursinhos ou que privilegiavam o compartilhamento de “dicas” sobre a física, por exemplo. Dessa forma, buscou-se por vídeo-aulas disponíveis que se enquadram no público de estudantes em nível de graduação, envolvendo ferramentas do Cálculo Diferencial e Integral, por exemplo, fazendo com que os alunos tivessem um maior aprofundamento e gerando um grande resultado para o desempenho acadêmico.

Assim, foram adicionados ao site vídeos de instituições como *USP*, *UNICAMP* e, no âmbito internacional, aulas do *MIT (Massachusetts Institute of Tecnology)*. Dessa forma, foi possibilitado o acesso aos cursos de Física de instituições renomadas, podendo ver e rever as aulas, para melhorar a compreensão de conteúdos da Mecânica Clássica.

SIMULAÇÕES E ANIMAÇÕES

Semelhantemente como os conteúdos referentes aos bancos de questões resolvidas e a pasta de vídeo-aulas sofreram as suas respectivas atualizações, o setor do site reservado às abordagens com uso de *Plataformas de Simulações e Animações* também obteve as suas devidas atenções ao serem modificadas. Com isso, essas modificações foram realizadas com intenções a serem inovadoras, com buscas por aplicativos modernos de mais fácil acesso aos estudantes.

Dentre as simulações, buscamos auxílio da plataforma *Mozaik 3D* que disponibiliza alguns exercícios de Física resolvidos, bem como funções em três dimensões e realidade virtual, onde temas sobre a física poderão ser encontrados. Sendo possível encontrá-la disponível para download gratuitamente na plataforma Play Store.

No entanto, as preocupações em relação ao acesso ligado à dinâmica dos aparelhos tecnológicos dos alunos não nós era uma realidade a ser ignorada. Dessa maneira, além da busca por uma plataforma mais moderna como o *Mozaik 3D*, não nos esquecemos do então clássico site de *Simulações de Física PhET Colorado*, tão engajado e utilizado por profissionais no auxílio do ensino de Física. Além dessas fontes, o site passou por um processo de enriquecimento com imagens e gif animados, buscando tornar mais simples o acesso e a visualização de conceitos e ferramentas matemáticas, como por exemplo temas como a Conservação do Momentum Angular. É claro que estas imagens tendem a possuir devidas descrições a fim de tornar mais esclarecedor.

Como existem dificuldades dos alunos em abstrações sobre a visualização por imaginação, cada uma dessas abordagens têm como intenção tornar mais visível os elementos matemáticos por trás dos conceitos físicos e, assim de maneira recíproca, os conceitos físicos por trás dos elementos matemáticos. Dessa forma, criando uma conexão que seja mais ampla do que apenas uma resolução sobre determinado fenômeno restrito somente à explicações por escrito.

REFERÊNCIAS

MOZAIK. **Mozaik Education**, 2020. Ensino e aprendizagem digitais Mozaik. Disponível em <https://www.mozaweb.com/pt/index.php>. Acesso em: 14 de ago. de 2021.

UNIVERSIDADE DO COLORADO. ***PhET: interactive simulations***, 2002. PhET: Simulações em física, química, biologia, ciências da terra e matemática online e grátis. Disponível em <https://phet.colorado.edu/pt_BR/>. Acesso em: 20 de jul. de 2021.

INSTITUTO DE TECNOLOGIA DE MASSACHUSETTS. ***8.01x – Introduction***, 2015. Curso de Mecânica Clássica Básica. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=wWnfJ0-xXRE>. Acesso em: 12 de jul. de 2021.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Física I | Aulas USP**, 2017. Curso de Mecânica Clássica Básica. Disponível em <https://www.youtube.com/playlist?list=PLAudUnJeNg4vmlyuv__uBgdOkzw4VSrcJ>. Acesso em: 18 de jul. de 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. **Física Geral I**, 2012. Curso de Mecânica Clássica Básica. Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PL7581C21F8ADD6C8E>. Acesso em: 18 de jul. de 2021.

HAMMERSLEY, John *et al*. *LaTeX, Evolved The easy to use, online, collaborative LaTeX editor*. **Overleaf**, 2012. Disponível em: <https://www.overleaf.com>. Acesso em: 27 de jul. de 2021.

VAN DER ZANDER, Benito *et al*. *LaTeX editor.* **TeXstudio**, 2009. Disponível em: <https://www.texstudio.org>. Acesso em: 27 de jul. de 2021.

SCHENK, Christian. *A modern TeX distribution for Windows, Linux and macOS*. **MiKTeX**, 1984. Disponível em: <https://www.miktex.org>. Acesso em: 29 de jul. de 2021.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA DE FÍSICA EXPERIMENTAL II: LABORATÓRIO ALTERNATIVO NO ENSINO REMOTO

DUARTE, Vinícius Gomes de Sousa [1]
MENDES, Tarciro Nortarson Chaves [2]
ALMEIDA, Leonardo Andrade [3]

Resumo: Este trabalho descreve um estudo sobre a metodologia utilizada na disciplina de Física Experimental II oferecida na forma remota. O Bacharelado em Ciências e Tecnologia da Escola de Ciências e Tecnologia (ECT/UFRN) tem como característica um número expressivo de matrículas. Nesse contexto, a interação professor-estudante, que é crucial no processo de ensino-aprendizagem, pode ser prejudicada. O cenário atual da pandemia de Covid-19, que obrigou a adaptação da disciplina de Física Experimental II ao formato remoto, tornou a interação professor-estudante ainda mais difícil, pois os estudantes têm de realizar as atividades por si sós utilizando simuladores online e planilhas eletrônicas. Desta forma, as atividades de monitoria tentam mitigar os efeitos gerados pelo ensino remoto, fazendo uso de plataformas digitais e ferramentas como: planilhas eletrônicas, simuladores online, Google Meet e também o Whatsapp. Ao longo do semestre 2021.1, o monitor realizou um total de 40 atendimentos sanando dúvidas, orientando o uso dos simuladores e auxiliando na coleta e análise de dados experimentais. Considerando os benefícios que a monitoria traz, faz-se necessário expandir suas formas de atuação como, por exemplo, a criação e disponibilização de videoaulas com os conteúdos técnicos abordados na disciplina de Física Experimental II e desenvolvimento de tutoriais para utilização dos softwares empregados nas aulas.

Palavras-chave: Adaptação. Atividade Experimental. Ensino Remoto. Planilhas Eletrônicas. Simuladores Online.

APRESENTAÇÃO

A pandemia de Sars-Cov2 tem desafiado professores e estudantes em relação à forma como as disciplinas experimentais são ensinadas (pelos professores) e vivenciadas (pelos estudantes). Assim, com a suspensão das aulas presenciais, essas disciplinas foram adaptadas a ambientes virtuais. A disciplina de

[1] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: vinicius.gomes.125@ufrn.edu.br.
[2] Docente. ECT. UFRN. E-mail: tarciro.mendes@ufrn.br
[3] Docente. ECT. UFRN. E-mail: leonardo.almeida@ufrn.br

Física Experimental II (FE II) não é uma exceção, tendo sido realizada na forma remota nos semestres 2020.6, 2020.2 e 2021.1.

O curso do Bacharelado em Ciências e Tecnologia (ECT/UFRN) oferece um número expressivo de matrículas em suas disciplinas. Como resultado, mesmo em uma disciplina experimental, presencial ou remota, há tendência de pouca interação professor-estudante, podendo prejudicar o acompanhamento dos estudantes em aula e fora de aula. Notou-se ainda que a adaptação da disciplina de FE II ao formato remoto gerou dificuldades adicionais, pois a atenção precisa ser individualizada a pequenos grupos de estudantes.

Em vista disso, para essa disciplina foram planejados 6 experimentos, introduzindo uma diversidade de metodologias e ferramentas para emular o laboratório, testados pelo monitor e pelo orientador. Essas ferramentas são os simuladores online (oPhysics: Interactive Physics Simulations, PHET Interactive Simulations, Geogebra, Wolfram Demonstrations, Falstad) e planilhas eletrônicas (Excel e Google Planilhas), as quais possibilitam que os estudantes possam coletar e manipular os dados.

Com todas essas ferramentas, a participação do monitor é essencial para ajudar a tirar dúvidas dos estudantes no uso dos simuladores, na coleta e na análise dos dados experimentais. Entretanto, o ambiente virtual apresenta algumas limitações.

São exemplos dessas limitações: os efeitos da pandemia na saúde mental dos estudantes, os problemas de acesso às plataformas digitais, o desafio de conciliar os estudos em um ambiente muitas vezes inapropriado e o desinteresse causado pela facilidade de pesquisar as questões na *internet.* Com o monitor, os estudantes ficam mais confortáveis para tirar dúvidas, ajudando-os a se manter motivados e focados.

Neste contexto, escolheu-se o Google Meet para os atendimentos de monitoria, em que os estudantes acessam por um convite, no formato de link, para interagir com o monitor por texto, áudio, vídeo e compartilhamento de tela. As planilhas do Google e do Excel podem ser compartilhas para edição e visualização através de um link, o que facilita a supervisão do monitor. Além do horário de atendimento no Google Meet, o monitor criou grupos no Whatsapp para tirar dúvidas mais rápida e frequentemente, onde os estudantes também podem interagir entre si.

Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é relatar os desafios da monitoria de Física Experimental II na pandemia e as alternativas para superá-los.

DISCUSSÃO

As atividades de monitoria possibilitaram ao monitor experimentar, de forma iniciante, o trabalho docente. A interação monitor-estudante permitiu não só aos estudantes tirarem suas dúvidas, como também, tal como afirmam Silva e Belo (2012), “o aluno-monitor além de complementar seus conhecimentos, adquire habilidades, capacidade de interação e trabalha a postura diante de determinadas situações, seja na vida acadêmica ou na profissional”.

Dada a natureza experimental da Física, a disciplina de FE II exige dos estudantes conhecimentos teóricos e práticos de análise e interpretação de gráficos, bem como de ajustes de curvas (modelos) a dados experimentais. Porém, a automação das planilhas eletrônicas, associada a uma difícil compreensão dos estudantes na descrição técnica e matemática dos conteúdos, muitas vezes prejudicou na compreensão e assimilação dos gráficos. Em paralelo, a criação de atividades para associar uma linha de tendência a dados experimentais é uma contrapartida fundamental para consolidar o aprendizado científico.

Até o momento, contabilizou-se 40 atendimentos pelo monitor no semestre 2021.1, o que está próximo do quantitativo médio (por monitor) de semestres anteriores.

Nesse semestre foi realizada uma frequência nas 6 turmas de FE II do prof. Tarciro Nortarson e do prof. Leonardo Almeida, para, entre outras finalidades, avaliar a taxa de aprovação dos estudantes com a monitoria. Com um quantitativo médio de 7 estudantes por atendimento no Google Meet, dos estudantes que participaram com frequência das aulas de monitorias, 80% aprovaram, 18% reprovaram e só 2% cancelaram a matrícula. Notou-se ainda que as turmas com menor frequência nas atividades de monitoria tiveram a maior taxa de reprovação.

Diante dos resultados obtidos nesse estudo, fica notório que a monitoria é essencial para o melhor funcionamento da disciplina de Física Experimental II. Dessa forma, no semestre 2021.2, como perspectiva para a melhoria nos atentimentos da monitoria de FE II, pretende-se desenvolver materiais didáticos

como vídeo-aulas e tutoriais para utilização das planilhas eletrônicas e dos simuladores online empregados nas aulas.

REFERÊNCIAS

SILVA, R. N., BELO, M. L M. Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem. **Scientia Plena**, v. 8, n. 7. p. 1 – 6, 2012.

EXPERIÊNCIA DA MONITORIA NO ENSINO DE GEOMETRIA EUCLIDIANA NO CURSO DE BACHARELADO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

MEDEIROS, Isaac Lopes de[1]
SEVERO, Robson Cabral[2]
SILVA, Gabriela Melo[3]
ROCHA, Lourena Karin de Medeiros[4]
CRUZ, Anderson Paiva [5]

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar como se deu a monitoria da disciplina de Geometria Euclidiana no semestre de 2021.1 e analisar brevemente os impactos desta experiência em comparação a experiências em ações anteriores. O objetivo da monitoria é servir como um apoio aos alunos da disciplina para que possam ter um reforço em seus estudos além do momento síncrono com o professor. Para estimular a participação e interesse dos alunos pela monitoria, foi implementado um sistema de gamificação, em que as atividades realizadas pelos alunos renderiam “radianos” a serem convertidos para pontos extras na disciplina. Apesar de ainda serem necessárias algumas adaptações e melhorias, a gamificação foi uma experiência positiva tanto do ponto de vista dos alunos quanto dos monitores, se mostrando um método eficaz para participação dos alunos nos encontros da monitoria e no estudo do conteúdo da disciplina.

Palavras-chave: Geometria. Monitoria. Gamificação.

APRESENTAÇÃO

Na disciplina de Geometria Euclidiana, bem como em outras disciplinas de matemática de primeiro ciclo, é observado que há um grande déficit em relação ao conhecimento lógico e matemático dos alunos, algo que, por muitas vezes, decorre de uma base pouco sólida no ensino fundamental e médio neste contexto.

Com o advento da pandemia da Covid-19, que impossibilitou alunos e professores de comparecerem fisicamente às instalações da UFRN, o contato entre docente e discente diminuiu, e por sua vez, dificultou o aprendizado dos alunos, tendo em vista que o formato remoto foi uma novidade para grande parte da comunidade acadêmica.

[1] Discente. Tecnologia da Informação. UFRN. E-mail: isaac.medeiros@imd.ufrn.br.
[2] Discente. UFRN. E-mail: robson.cabral@imd.ufrn.br
[3] Discente. UFRN. E-mail: gabriela.silva@imd.ufrn.br.
[4] Docente. Instituto Metrópole Digital. UFRN. E-mail: lourena@imd.ufrn.br
[5] Docente. Grupo de Pesquisa Computability, Approximate Reasoning, Ordered Structures and Logics (CAROL). Instituto Metrópole Digital. UFRN. E-mail: anderson@imd.ufr.br.

Com base nesse problema, um projeto de monitoria possibilita que os alunos recebam auxílio complementar para facilitar seu entendimento na disciplina. Na disciplina de Geometria Euclidiana do Instituto Metrópole Digital (IMD), a principal referência utilizada é o livro Geometria Euclidiana Plana de autoria de João Lucas Marques Barbosa (BARBOSA, 2006), onde seus exercícios são trabalhados tanto em aula, quanto nos encontros de monitoria.

Em relação às plataformas utilizadas, houve uso do Piazza para resolução dos exercícios e discussões sobre os mesmos, Discord, para dúvidas rápidas, o Google Meet para os encontros síncronos e SIGAA-UFRN para comunicações em geral.

Como forma de estimular a participação dos alunos nas plataformas citadas, tomou-se como base a ideia proposta por BRITO (2017), segundo o qual foi implementada uma gamificação na monitoria da disciplina de Geometria Euclidiana no período letivo de 2021.1, após a segunda metade do semestre.

A gamificação funcionou de forma que certas atividades garantiram aos alunos uma bonificação em pontos, chamados de radianos. As atividades que pontuaram os alunos foram, em sua maioria, envolvendo interação nos momentos síncronos de monitoria e na plataforma Piazza, com apenas a exceção do uso do *Euclidea*, uma plataforma interativa de resolução de desafios os quais podem ser resolvidos a partir de entidades geométricas e axioma e/ou teoremas da Geometria Euclidiana Plana.

Ao final do período, os radianos obtidos pelos alunos foram convertidos em pontos na disciplina, com o primeiro colocado obtendo a pontuação máxima (2.5), e os demais participantes recebendo de forma proporcional à quantidade de radianos.

Sendo assim, o objetivo do relato é apresentar os resultados e as conclusões obtidas em relação a gamificação implementada, com base tanto na experiência dos monitores quanto do *feedback* obtido pelos alunos, além de apontar possíveis melhorias na metodologia para aplicações futuras.

DISCUSSÃO

Ao final do período, houve um total de 23 alunos participantes da gamificação, cerca de 6% dos 350 matriculados na disciplina. Dois fatores foram observados

pelos monitores que justificam essa pequena porcentagem de estudantes participando do novo modelo.

Um deles foi o pouco tempo, pois o sistema foi implementado faltando apenas quatro semanas para o término do semestre, e o segundo foi a estratégia de divulgação, pois observou-se que muitos dos alunos não sabiam que poderiam acumular radianos e que, posteriormente, a pontuação obtida seria adicionada à média do aluno de acordo com uma tabela de atividades apresentada pelos monitores.

Para maior exploração dos motivos da participação e não participação dos alunos na monitoria, disponibilizamos um questionário ao final da disciplina, no qual obtemos 14 respostas, sendo oito de alunos participantes e seis de não participantes.

Em relação aos não participantes, notou-se que a maioria dos motivos eram de caráter pessoal, como falta de tempo e até mesmo timidez. Já muitos dos alunos participantes relataram que, além de serem motivados pela pontuação extra, havia também a interação com os colegas, o conteúdo e a dinâmica da monitoria por si só.

Portanto, são extremamente visíveis os benefícios do projeto de monitoria para os alunos monitores uma vez que é possível perceber como é o cotidiano do professor universitário. Além disso, a monitoria é algo fundamental para que o aluno teste suas aptidões para a docência (SEVERO, LIMA; 2017).

REFERÊNCIAS

BRITO, André Luiz de Souza. **Level Up: uma proposta de processo gamificado para a educação.** Orientador: Charles Andryê Galvão Madeira. 2017. 135 p. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Engenharia de Software) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/24319. Acesso em: 2 set. 2021.

BARBOSA, João Lucas Marques. **Geometria Euclidiana Plana.** 10.ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006.

SEVERO, Robson Cabral; LIMA, Neílson Ferreira de. **Iniciação à Docência por Meio de Experiências em Projetos de Matemática do IFRN Campus João Câmara.** In: VII Congresso Internacional De Ensino De Matemática, 7., 2017, Canoas. **Anais [...].** Canoas: Ulbra, 2017. p. 1-7. Disponível em: http://www.conferencias.ulbra.br/index.php/ciem/vii/paper/view/7235. Acesso em: 07 out. 2021.

EXPERIÊNCIAS NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: RELATOS DO PIBID-FÍSICA-UFRN EM TEMPOS DE PANDEMIA

OLIVEIRA, Morgan Marcelo Viana de [1]
LIMA, Rosimeyre Rocha de [2]
SILVA, Thiago Paulino da [3]
SILVA, Brawowisky Bezerra da [4]
FERREIRA, Flávia Polati [5]
BARRETO, Ciclamio Leite [6]

Resumo: Na pandemia, a prática docente se deparou com inúmeras dificuldades. No contexto da iniciação à docência pelo PIBID, o ensino remoto emergencial foi um dos vários obstáculos para os professores em formação do PIBID que, tiveram que lidar já no início de suas vivências na escola, com ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) e o ensino e aprendizado através de ferramentas das TICS. Nesse sentido, compartilhamos nosso relato de experiência dentro do que foi aqui exposto. Verificamos que ainda existem muitas medidas a serem tomadas para melhorar a qualidade do ensino durante a pandemia, mas que o PIBID tem dado suas contribuições nesse quesito.

Palavras-chave: Relato. Ensino. Pandemia.

APRESENTAÇÃO

O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) proporciona experiências únicas aos seus membros e, dessa maneira, é uma política pública de suma importância para a formação docente (JÚNIOR; NERI, 2020). Seja durante o planejamento de atividades com as turmas das escolas acompanhadas, ou mesmo durante as intervenções, os estudantes frequentemente se deparam com situações em que, por exemplo, apenas os aprendizados nas disciplinas da universidade não são suficientes para uma aula real e concreta. Isso se acentua quando levamos em consideração o contexto pandêmico, onde o ensino tradicional

[1] Discente. Licenciatura em Física. UFRN. E-mail: morgan.fisica@gmail.com
[2] Discente. Licenciatura em Física. UFRN. E-mail: melrymelry25@gmail.com
[3] Discente. Licenciatura em Física. UFRN. E-mail: thiagopaulinorn@gmail.com
[4] Supervisor. Núcleo de Iniciação à Docência Paulo Freire. UFRN. E-mail: brawowisky-silva@hotmail.com
[5] Docente. Coordenadora. Núcleo de Iniciação à Docência Paulo Freire. UFRN. E-mail: flaviapolati@fisica.ufrn.br
[6] Docente. Coordenador. Núcleo de Iniciação à Docência Paulo Freire. UFRN. E-mail: ciclamio@fisica.ufrn.br

é substituído pelo Ensino Remoto Emergencial, que difere do Ensino à Distância, mas que ainda assim possui desafios semelhantes a serem enfrentados (SALDANHA, 2020). Porém, mesmo com tantas dificuldades impostas pela pandemia no ano de 2020 e 2021, o PIBID em Nova Cruz, na Escola Estadual Djalma Marinho (Nova Cruz/RN) certamente conseguiu alcançar diversos resultados, seja de forma individual ou em conjunto com os nossos colegas bolsistas da mesma instituição.

DISCUSSÃO

Uma das atividades mais preponderantes realizadas pelo PIBID-Física na Djalma Marinho em 2021 foi a celebração do dia da física, em que foi decidido que faríamos apresentações na escola para fomentar maior interesse e curiosidade pela ciência por parte dos alunos. Assim, os bolsistas realizaram seminários sobre diversos tópicos, dentre alguns, podemos citar: *Uma breve introdução à Einstein e seus escritos*, com foco na relatividade restrita, mas com uma abordagem histórica, enfatizando o motivo pelo qual o dia da física era comemorado, e *Ensino de física por meio do teatro*, que consiste em ensinar física aos alunos por meio de peças de teatro, que por sua vez retratam a vida de famosos cientistas, como Albert Einstein e Robert Fulton. Este trabalho foi o de maior relevância do evento, com participação extraordinária por parte dos estudantes presentes, e foi desenvolvido no Colégio Arnaldo, em Belo Horizonte/MG (ANDRADE, 2001). Deverá ser reproduzido pelos bolsistas da Djalma Marinho assim que as aulas presenciais retornarem em sua totalidade.

As primeiras vivencias de uma aula virtual sendo ministrada pelos estudantes do PIBID ocorreriam logo no segundo semestre de 2021, e no contexto remoto, isso se tornou ainda mais complexo e desafiador. No início das interações, observamos timidez por parte dos alunos; contudo, durante o tempo de nossa interação na plataforma virtual *Google Meet*, os secundaristas foram aos poucos ficando mais participativos. Os bolsistas do PIBID-Física se mostraram bastante entusiasmados com o contato e feedback dos alunos, mas ao mesmo tempo nervosos e apreensivos.

Durante o período em que acompanhamos as aulas como observadores, fomos construindo os planos de aulas que iriamos desenvolver com os alunos.

Então, nos meses de agosto e setembro/2021, foi ministrada uma aula por estudante, envolvendo os assuntos referentes ao Movimento Retilíneo Uniforme.

Essas aulas também incluíram turmas do Ensino de Jovens e Adultos (EJA), envolvendo uma metodologia diferente, considerando que era um público à parte. Como a maioria dos alunos trabalhavam o dia inteiro, a abordagem definida pelos bolsistas e pelo supervisor foi mais prática, com exemplos do dia-a-dia deles, a fim de facilitar o entendimento do conteúdo.

Nas aulas remotas percebemos nitidamente a grande evasão dos alunos, e uma quantidade menor que 50% de estudantes participando ativamente. Notou-se também que os estudantes mais jovens se faziam mais presentes.

Geramos assim inúmeros questionamentos sobre as dificuldades e entraves relacionados ao ensino remoto. Quantos alunos não puderam comparecer às nossas atividades por falta de equipamento? Quantos deles estão em uma situação familiar confortável o suficiente para acompanhar o conteúdo? As respostas para essas perguntas não fazem parte do escopo deste relato. Porém, as TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) podem ser um caminho para facilitar o processo de aprendizagem nesse contexto de pandemia e isolamento.

Acreditamos que o sistema educacional ainda tem muito o que evoluir no que diz respeito ao ensino a distância e remoto, e que os bolsistas do PIBID-Física da Escola Estadual Djalma Marinho estão sendo formiguinhas que contribuem singelamente para essa transformação.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Renato Júdice de. Física e teatro. **Física na escola**. Vol. 2, n. 1, maio 2001. Disponível em: http://www.sbfisica.org.br/fne/Vol2/Num1/teatro.pdf. Acesso em: 21 out. 2021.

JUNIOR, Arnóbio Rodrigues de Souza; NERI, Antônio Avelar Macedo. PIBID e PRP: Políticas públicas necessárias na formação inicial docente. **Boletim de conjuntura**. Boa Vista, vol. 1, n.1, p. 43-45, jan. 2020. Disponível em: https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/186/191. Acesso em: 14 out. 2021.

SALDANHA, Luis Cláudio Dallier. O discurso do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19. **Revista educação e cultura contemporânea**. Rio de Janeiro, vol. 17, n. 50, p. 129-135, out/dez 2020. Disponível em: http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/8701/47967205. Acesso em: 15 out. 2021.

FERRAMENTAS AUDIOVISUAIS COMO SUPORTE PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE EXPRESSÃO GRÁFICA

PAIVA, Eduardo Augêncio Diógenes de Oliveira [1]
RIBEIRO, Gustavo Henrique Rocha [2]
SILVA, João Mauricio Cavalcante Soares da [3]
COSTA, Mariana Katley Pereira [4]
SILVA, Alicia Luzia da Costa [5]
MEDINA, Débora Machado de Oliveira [6]

Resumo: Diante de uma nova realidade de ensino remoto imposta pela pandemia, tornou-se necessário uma adaptação, por parte dos docentes e discentes, no processo de ensino-aprendizagem da forma como era realizada no formato presencial. Dessa forma, observou-se a necessidade da utilização de novos métodos de ensino e avaliação com intuito de otimizar tal processo, como a produção de vídeos para tornar as aulas mais interativas, além de permitir ao estudante acessar o conteúdo em horários diferenciados e no ritmo desejado. Como ferramenta de avaliação, optou-se por utilizar a plataforma do Multiprova, visto que essa ferramenta está integrada ao SIGAA e permite a elaboração de questionários para acompanhamento da turma por parte dos professores. Tais ferramentas se mostraram bastante eficazes para o propósito que foram desenvolvidas, sendo de grande valia para os docentes e discentes envolvidos com a disciplina.

Palavras-chave: Ensino remoto. Ferramentas audiovisuais. Videoaulas. Multiprova. YouTube.

INTRODUÇÃO

Desafios surgiram com a nova realidade de ensino enfrentada devido a pandemia, dentre eles a necessidade de se readaptar ao modelo de aprendizagem. Para tanto, é de fundamental importância ter-se ferramentas digitais que possam auxiliar (tanto professores quanto monitores) a repassar o conhecimento aos alunos da melhor forma possível. Frente a tal dificuldade, os docentes da disciplina de

[1] Discente. Engenharia Mecânica. UFRN. E-mail: eduardo.diogenes.099@ufrn.edu.br.
[2] Discente. Engenharia Mecânica. UFRN. E-mail: gustavo.ribeiro.123@ufrn.edu.br
[3] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: joao.mauricio.silva.017@ufrn.edu.br.
[4] Discente. Engenharia Ambiental. UFRN. E-mail: mariana.costa.017@ufrn.edu.br.
[5] Discente. Engenharia Biomédica. UFRN. E-mail: alicia.silva.017@ufrn.edu.br.
[6] Docente. Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: debora.medina@ufrn.br.

Expressão Gráfica optaram por utilizar uma plataforma de avaliações desenvolvida na Escola de Ciências e Tecnologia, o Multiprova, e uma plataforma de compartilhamento de vídeos, o YouTube.

PROPOSTA INICIAL

O presente relato tem como objetivo mostrar as ações realizadas pelos monitores junto com o acompanhamento dos professores da disciplina. Dando enfoque a criação do banco de questões no Multiprova, para avaliação do aprendizado ao final de cada semana de aula. Ademais, mostrando que tal plataforma é grande aliada no incentivo ao estudo, bem como a elaboração de videoaulas curtas com o objetivo de fixação dos conteúdos, roteiros e exemplos de atividades a serem desenvolvidas.

FERRAMENTAS AUDIOVISUAIS

O Multiprova permite criar atividades com as mais diversas possibilidades, desde questões de verdadeiro ou falso, até questões discursivas e de múltipla escolha. Possuindo este um fácil acesso, já que basta o discente ter conexão com a internet, independente do dispositivo (PAZ e BARBOSA, 2021).

Visando manter o engajamento dos alunos e abranger o maior público possível, o YouTube foi uma ferramenta audiovisual indispensável. Afinal, o uso das videoaulas permite reforçar os conteúdos vistos, sendo construídas com base nas possíveis dificuldades dos alunos, complementando o ensino. Além disso, a plataforma já é corriqueira na vida dos acadêmicos, sendo acessível e vinda de fábrica nos smartphones, facilitando a interação com a plataforma pelos alunos.

METODOLOGIA E APLICAÇÃO

O banco de dados no Multiprova foi criado a partir de questões encontradas nos mais diversos livros técnicos da disciplina, apostilas, provas de concursos, e ainda, criadas pelos monitores da disciplina. Foram elaboradas questões do tipo verdadeiro ou falso, questões de associação e de múltipla escolha, abrangendo toda

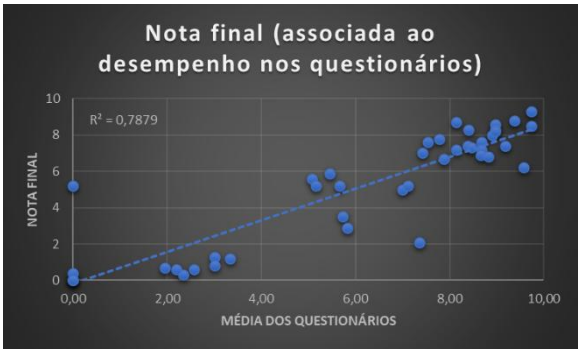
a parte teórica da disciplina. Os questionários avaliativos são aplicados após as aulas, possibilitando aos docentes um melhor acompanhamento da turma e incentivando os alunos a estudarem para ter um bom desempenho nos testes.

As videoaulas foram criadas tanto pelos professores quanto pelos monitores, as quais foram pensadas e elaboradas com intuito de fixar e facilitar a assimilação do conteúdo através da observação de explicações, exemplos e exercícios. Após a confecção, os vídeos são postados no próprio canal da disciplina no YouTube. Valendo salientar o alcance que possuem, com vídeos com milhares de visualizações, que ficam disponíveis a toda comunidade, não só aos alunos.

DISCUSSÃO

Sendo assim, após a consolidação das turmas, fizemos uma análise do desempenho dos alunos, correlacionando suas notas finais e seus resultados nos questionários via Multiprova. De posse dos dados criamos um gráfico de dispersão e obtivemos um coeficiente de correlação (R) de, aproximadamente, 0,89. Tal resultado é muito satisfatório, pois indica uma correlação forte e positiva (próxima de 1). Com isso, afirmamos que a ferramenta Multiprova foi de extrema importância no ensino remoto, tanto para avaliação do conhecimento dos discentes quanto para o estímulo ao estudo do conteúdo. Ademais, o uso de vídeoaulas curtas e objetivas, tem facilitado muito o processo de aprendizagem pelos estudantes, uma vez que nos encontros síncronos, nem sempre as conexões de internet estão estáveis, atrapalhando a aprendizagem. Com os vídeos no YouTube, o estudante tem a garantia de que o conteúdo estará disponível para ser visualizado a qualquer momento e no ritmo desejado.

Gráfico 1: Correlação entre notas finais e desempenho dos alunos nos questionários (via Multiprova)



Fonte: Autoria própria.

REFERÊNCIAS

PAZ, Liria; BARBOSA, Wagner. **Conheça o Multiprova, plataforma de criação e gestão de atividades avaliativas da UFRN: Desenvolvido por equipe da ECT, o projeto, agora institucionalizado, trará mais praticidade na hora de criar, aplicar e corrigir avaliações.** [S. l.], 19 ago. 2021. Disponível em: https://www.ect.ufrn.br/conheca-o-multiprova-plataforma-de-criacao-e-gestao-de-atividades-avaliativas-da-ufrn/. Acesso em: 10 out. 2021.

FERRAMENTAS DE AUXÍLIO NO ENSINO DE MECÂNICA DOS FLUIDOS

SOUZA, João Vinicius Moreira [1]
LIMA, Everton Guedes de [2]
BESSA, Kleiber Lima de [3]
TAPIA, Gabriel Ivan Medina [4]

Resumo: As atividades desenvolvidas neste projeto ocorreram de forma à distância, tendo em vista o novo cenário de aulas remotas. As atividades à distância foram realizadas via plataforma *Google Meet*, e-mail e mensagens através do aplicativo WhatsApp. Desenvolveu-se acompanhamento da turma de Mecânica dos Fluidos II em sala de aula virtual, acompanhamento extrassala de aula para solução de dúvidas e preparo do ambiente laboratorial para realização das aulas práticas virtuais. O trabalho desenvolvido na turma do semestre letivo 2021.1, obteve-se 11 alunos assistidos de um total de 15, resultando em um índice de atendimento de 73,3%. Com relação à efetividade, neste período letivo obteve-se um índice de aprovação de 71,5% (26% a mais do que no anterior), o que indica um contínuo crescimento na correlação entre as atividades realizadas e a aprovação. Uma metodologia que se mostrou eficaz em aumentar a quantidade de alunos atendidos foram as aulas extras, visto que ocorreram próximas às datas das avaliações (períodos característicos por aumento da procura) e por garantir uma maior interação entre os alunos. Assim, o projeto de monitoria se mostra eficaz em seu objetivo, trazendo ganhos para os discentes auxiliados, para o discente/monitor e para o docente da disciplina.

Palavras-chave: Google Meet, monitoria, discentes, atendimento.

APRESENTAÇÃO

Segundo Vasques et al, 2016. O entendimento das propriedades físicas dos fluidos propicia diversos avanços tecnológicos nas áreas de automotiva, refrigeração, aeroespacial e biomecânica.

Com isso, a partir de conceitos básicos são desenvolvidos métodos apropriados para o entendimento e consequentemente, suas aplicações nos campos de estudo acima mencionados.

[1] Discente. Engenharia Mecânica. UFRN. jvms@ufrn.edu.br
[2] Discente. Engenharia Mecânica. UFRN. everton.gl@hotmail.com
[3] Docente. Laboratório de Mecânica dos Fluidos. Departamento de Engenharia Mecânica. UFRN. klbessa@ct.ufrn.br
[4] Docente. Laboratório de Sistemas Térmicos e Energias Alternativas. Departamento de Engenharia Mecânica. UFRN. gmedinat@ct.ufrn.br

Os conteúdos abordados na disciplina são: Propriedades dos fluidos, estática dos fluidos, escoamento incompressível de fluidos não viscosos, escoamento viscoso, incompressível e interno/externo, e escoamento compressível. Diante da natureza desse conteúdo se exige do discente um raciocínio abstrato, o que se torna de fundamental importância a adoção de estratégias didáticas para que assim possa facilitar a compreensão de conteúdos complexos.

Com isso, realiza-se a aplicação de trabalhos teórico-experimental para auxiliar no processo de aprendizagem e elucidação do conhecimento teórico por meio da aplicação de projetos práticos permitindo uma melhor aprendizagem e aplicação das leis e conceitos fundamentais da Mecânica dos Fluidos através de experimentos que evidenciam os principais fenômenos.

MATERIAIS E MÉTODOS

As atividades desenvolvidas neste projeto, durante o semestre de 2021.1 ocorreram de forma à distância, tendo como objetivo, facilitar o acesso dos alunos aos trabalhos desenvolvidos. Estas, foram desenvolvidas via e-mail e mensagens através do aplicativo *WhatsApp*. O acompanhamento da turma ocorreu em sala de aula virtual e através dos experimentos gravados e vídeos disponibilizados para o auxílio no desenvolvimento dos relatórios das aulas práticas. Também, foram realizados atendimentos extrassala de aula para solução de dúvidas, aulas extras de exercício para fixação do conteúdo e preparo do ambiente laboratorial para gravação das aulas práticas.

A partir do semestre suplementar de 2020.5, todas as atividades desenvolvidas no projeto foram adaptadas para o Ensino a Distância (EAD), sendo que durante o planejamento para adequação das atividades, priorizou-se a metodologia mais objetiva e prática de repassar o conteúdo, sendo assim, as adaptações feitas foram:

- As aulas práticas de laboratório foram gravadas e disponibilizadas via Sigaa;
- O acompanhamento das aulas continuou, e agora são realizadas por videoconferência;

- O acompanhamento extra horário de aula passou a ser feito, exclusivamente, via meios de comunicação online, como *WhatsApp*, e-mail, *Google Meet* e outros.

Para análise da influência do trabalho de monitoria nas turmas atendidas é feito o cálculo do índice de atendimento, pela Eq. (1), e do índice de aprovação, pela Eq. (2).

$$\mathrm{I}_{Atend} = \frac{\mathrm{A}_{At}}{\mathrm{Total}_{Normalizado}} \, x \, 100 \tag{1}$$

$$\mathrm{I}_{Aprov} = \frac{\mathrm{A}_{Ap}}{\mathrm{Total}_{Normalizado}} \, x \, 100 \tag{2}$$

Em que: A_{At} é o número de alunos atendidos, A_{Ap} é o número de alunos aprovados, $\mathrm{Total}_{Normalizado}$ é o número normalizado total de alunos da turma (excluídos os reprovados por faltas e trancamento).

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos com o atual projeto de monitoria só foram consolidados no semestre de 2021.1, pois o semestre de 2021.2 ainda está em curso, tornando-o prematuro para qualquer análise.

Sendo assim, os resultados obtidos foram de um índice de atendimento e um índice de aprovação de 73,3% e 71,5%, respectivamente. Esses valores foram muito bons e representam, segundo dados de projetos de monitoria semelhantes que foram desenvolvidos nesse componente curricular, uma manutenção no índice de atendimento e um aumento de 26% no índice de aprovação, assim mostrando uma contínua evolução do projeto.

Levando-se em consideração que o semestre de 2021.1 foi remoto, houve dificuldades, como de assimilação dos conteúdos, problemas técnicos e de adaptação a uma nova modalidade de ensino que nem todos eram familiarizados, os resultados obtidos se tornam ainda melhores. Logo os discentes, monitores e docentes envolvidos nesse projeto conseguiram transpor as barreiras que apareceram ao longo do percurso.

REFERÊNCIAS

VASQUES, Edson José; MENEGASSO, Paulo; SOUZA, Mariano de. Explorando a conexão entre a mecânica dos fluidos e a teoria cinética. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, [S.L.], v. 38, n. 1, p. 1-9, mar. 2016. FapUNIFESP (SciELO).

FERRAMENTAS DE AUXÍLIO NO ENSINO DA TERMODINÂMICA

CAMELO, Matheus de Oliveira [1]
FERREIRA, Leslye Soares [2]
TAPIA, Gabriel Ivan Medina [3]

Resumo: A disciplina Sistemas Térmicos I é a componente curricular responsável por apresentar aos alunos os conceitos básicos de termodinâmica, servindo também como base para disciplinas posteriores. Devido à importância e à vasta aplicabilidade desses conhecimentos na engenharia mecânica, é de grande relevância que os estudantes compreendam todo o conteúdo programático da disciplina. Tendo isso em vista, a monitoria de Sistemas Térmicos I serve como ferramenta de ensino, ajudando os alunos a superar as dificuldades advindas dessa componente curricular. Em virtude da pandemia da COVID-19, esse projeto tem sido aplicado na modalidade de ensino remoto emergencial, de modo que a comunicação entre os alunos e os monitores é realizada por meio dos aplicativos *WhatsApp* e *Discord*. Como resultado, o semestre 2021.1 teve a maior participação dos estudantes desde o período 2019.1, o que indica um maior interesse dos alunos no projeto. No dito semestre, a monitoria teve um aumento na quantidade de atendimentos em comparação com os anteriores que também utilizaram ensino remoto.

Palavras-chave: Termodinâmica. Monitoria. Engenharia mecânica. Ensino remoto.

APRESENTAÇÃO

A componente curricular MEC1507 – Sistemas Térmicos I, ofertada pelo Departamento de Engenharia Mecânica, é responsável por apresentar os conceitos básicos da termodinâmica. Conforme Borgnakke e Sonntag (2013), essa disciplina lança as bases para estudos posteriores a serem realizados pelos engenheiros em formação. Para o ensino da termodinâmica, Çengel e Boles (2013) recomendam que essa disciplina aborde os princípios básicos dessa ciência comunicando-se com o raciocínio do estudante de forma simples e precisa, apresentando-lhe exemplos reais e enfatizando o entendimento conceitual dos fenômenos físicos estudados.

Entretanto, a grande quantidade de conteúdo a ser lecionada em uma carga horária limitada implica dificuldades, para o docente, em conceder atenção individual às dúvidas dos alunos durante as aulas. Além disso, a constante presença de

[1] Discente. Engenharia Mecânica. UFRN. E-mail: matheusocamelo@gmail.com.
[2] Discente. Engenharia Mecânica. UFRN. E-mail: leslyesoares@gmail.com.
[3] Docente. Laboratório de Sistemas Térmicos e Energias Alternativas. Departamento de Engenharia Mecânica. UFRN. E-mail: gabriel.medina@ufrn.br.

equacionamentos e a necessidade de mobilizar diversos conhecimentos de disciplinas anteriores se põem como barreira à compreensão física dos fenômenos por parte dos estudantes e induzem métodos de estudo baseados na repetição e no automatismo.

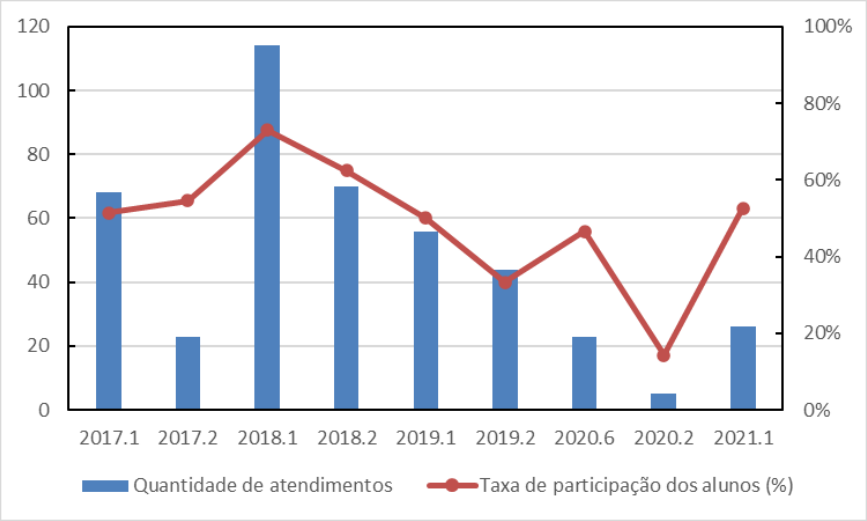
Dado que o aprendizado da termodinâmica básica representa um desafio para boa parte dos estudantes, a implementação de um projeto de monitoria se mostrou necessária para fortalecer o processo de aprendizagem dos estudantes e melhorar os índices de aprovação. Nesse sentido, o objetivo deste relato é apresentar a metodologia adotada pelos monitores de Sistemas Térmicos I e os resultados obtidos pelo projeto de monitoria. O relato apresentado se situa no contexto do ensino remoto implementado na UFRN devido à pandemia de COVID-19 atualmente em curso.

DISCUSSÃO

A principal modalidade de atuação dos monitores de Sistemas Térmicos I é o atendimento individual aos alunos em horários diferentes daqueles destinados à aula. O atendimento presencial era realizado, no Laboratório de Sistemas Térmicos e Energias Alternativas (LSTEA) do Departamento de Engenharia Mecânica da UFRN. Porém, desde o período letivo 2020.6, o atendimento presencial foi substituído pelo uso de plataformas de comunicação. No período letivo 2021.1, os principais recursos utilizados foram o aplicativo de mensagens *WhatsApp*, no qual foi criado um grupo com presença dos alunos, dos monitores e do professor, e o aplicativo *Discord*, uma plataforma multimídia que fornece a possibilidade da comunicação por texto, voz e vídeo e, ainda, o compartilhamento de arquivos e da tela do computador.

Utilizando-se da metodologia mencionada, a monitoria de Sistemas Térmicos I realizou durante o período letivo 2021.1, um total de 26 atendimentos individualizados para 10 diferentes alunos de uma turma com 19 estudantes matriculados, o que significa que 53% dos alunos buscaram o atendimento da monitoria ao menos uma vez durante o período letivo. A Fig. 1 retrata a quantidade de atendimentos por período letivo e o percentual de participação dos alunos dos períodos de 2017.1 a 2021.1. A Tab. 1 apresenta a quantidade de alunos matriculados nos períodos de 2017.1 a 2021.1.

Figura 1 – Quantidade de atendimentos realizados pela monitoria de Sistemas Térmicos I e taxa de participação dos alunos da disciplina nos atendimentos do período 2017.1 ao 2021.1.



Fonte: autoria própria.

Tabela 1 – Número de alunos matriculados na turma por semestre.

Semestre	2017.1	2017.2	2018.1	2018.2	2019.1	2019.2	2020.1	2020.2	2021.1
Alunos matriculados	42	11	37	24	30	21	20	13	27

Fonte: autoria própria.

Como visto na Fig. 1, o número de atendimentos da monitoria no período 2021.1 representa a maior quantidade desde o início do ensino remoto, que se deu em 2020.6, o que pode indicar uma maior adaptação dos alunos ao atual modelo de ensino, em comparação com os períodos anteriores. A participação dos alunos também foi maior do que nos demais períodos de ensino remoto e ainda supera alguns períodos letivos passados que foram realizados presencialmente, o que indica um provável sucesso da monitoria em se reinventar para essa modalidade de ensino. Em relação aos semestres 2017.2 e 2021.1, os quais possuem valores de taxa de participação próximos, é possível verificar através da Tab. 1 e da Fig. 1 que a quantidade de alunos que buscam a monitoria é maior em 2021.1. Isso pode indicar uma maior necessidade de suporte, por parte dos alunos, para enfrentar as dificuldades de aprendizados imposta pela nova modalidade aplicada.

Analisando a Tab. 1, vemos que no semestre 2020.1, no qual instalou-se a modalidade EAD, a quantidade de alunos é menor quando comparado aos primeiros semestres dos anos anteriores. Já em 2021.1 temos um aumento nesse número, o

que pode representar uma maior confiança dos alunos na nova modalidade de ensino.

Diante do que foi exposto, pode-se afirmar que a monitoria de Sistemas Térmicos I tem apresentado resultados satisfatórios, principalmente diante das dificuldades e limitações impostas pela modalidade remota de ensino. A adesão e o interesse dos alunos têm crescido gradualmente, o que indica que os métodos implementados e as tecnologias utilizadas têm obtido sucesso.

REFERÊNCIAS

BORGNAKKE, Claus; SONNTAG, Richard E. **Fundamentos da termodinâmica**. 8. ed. São Paulo: Blucher, 2013.

ÇENGEL, Yunus A.; BOLES, Michael A. **Termodinâmica**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

FORMAÇÃO DOCENTE, ENSINO DESENVOLVIMENTAL E EDUCAÇÃO CIENTÍFICA: UMA TRÍADE SOB O OLHAR DO ENFOQUE HISTÓRICO-CULTURAL

SOUZA, Nathany Morais de [1]
AZEVEDO, Micarla Silva de [2]
FERREIRA, Maria Luiza da Costa [3]
FAÇANHA, Alessandro Augusto de Barros [4]

Resumo: Este trabalho teve como objetivo principal apresentar a participação das monitoras no planejamento pedagógico docente, assim como da execução do plano de aula e das tarefas aplicadas nas aulas de Ciências. Quanto aos objetivos específicos, foi delineado: realizar encontros de forma remota para conhecer e auxiliar nas dificuldades apresentadas pelos discentes e acompanhar os estudantes na execução das tarefas durante e em período distinto ao das aulas. Em função disso, o trabalho apresenta um aporte teórico baseado no enfoque histórico-cultural, bem como, na didática desenvolvimental, cujo propósito se dá pela organização adequada da atividade de ensino-aprendizagem-desenvolvimento. Além disso, o relato perpassa pela formação docente fundamentada na necessidade de uma educação científica com estudantes do curso de Pedagogia. Metodologicamente, pautou-se na pesquisa qualitativa, no experimento didático-formativo e na revisão de literatura. Já os instrumentos utilizados foram a prova pedagógica e questionários. Nos resultados, pode-se apontar para o fato de que os conhecimentos iniciais dos estudantes a respeito do conceito de Ciência, serviram de subsídio para o planejamento didático e pedagógico das aulas e tarefas.

Palavras-chave: Ciência. Didática Desenvolvimental. Orientação. Estudantes.

APRESENTAÇÃO

A didática desenvolvimental, campo associado ao enfoque histórico-cultural, tem como um dos seus contribuidores P. Ya. Galperin, que trata da atividade orientadora (PUENTES; LONGAREZI, 2017). Todavia, a observação imediata e a inadequada compreensão da generalização dificultam a orientação apropriada para internalização dos conceitos científicos (BACHELARD, 1996; VYGOTSKI, 1997). Com base nisso, apresenta-se como problema norteador do trabalho a seguinte

[1] Discente. Pedagogia. UFRN. E-mail: nathany.morais@hotmail.com
[2] Discente. Pedagogia. UFRN. E-mail: silvamicarla14@gmail.com
[3] Discente. Pedagogia. UFRN. E-mail: marialuizadacosta0225@gmail.com
[4] Docente. Grupo de Pesquisas em Ensino de Ciências (GPENCI). Centro de Ensino Superior do Seridó. UFRN. E-mail: abfacanha@gmail.com

questão: Que orientação os estudantes de Pedagogia apresentam sobre o conceito de ciência? Essa base orientadora permite resolver tarefas com alto grau de generalização?

As ações de monitoria visam melhorar o rendimento em termos de aprendizado no Ensino Remoto, já que as dificuldades referentes à Pandemia geram obstáculos no processo de aprendizagem. Assim, a pesquisa contou com uma revisão literária de teóricos como Vygotski (1997), que trata dos conceitos científicos e do processo de internalização, Galperin (1979) que se dedica a atividade de orientação, entre outros, como: Puentes e Longarezi (2017), Bachelard (1996), Núñez e Ramalho (2011).

Metodologicamente, tem-se um trabalho de abordagem qualitativa e inspirado na experiência formativa, que se constitui em um método de pesquisa, orientando a potencializar o desenvolvimento dos estudantes (AQUINO, 2013). Sendo assim, contou com os instrumentos da prova pedagógica (CEREZAL; FIALLO, 2005) para diagnosticar o conhecimento conceitual dos estudantes, além do questionário e da observação para conhecer as dificuldades dos mesmos na resolução de tarefas.

O trabalho teve como objetivo geral participar do planejamento pedagógico docente, assim como da execução do plano de aula e das tarefas aplicadas. E como objetivos específicos, pode-se mencionar: realizar encontros de forma remota para conhecer e auxiliar nas dificuldades apresentadas pelos discentes e acompanhar os estudantes na execução das tarefas durante e em período distinto ao das aulas.

DISCUSSÃO

Visando atingir os objetivos traçados de acordo com o plano de trabalho das monitoras, foram realizados encontros semanais, bem como quinzenais para os alunos tirarem dúvidas e discutirem suas dificuldades em relação tanto aos conceitos trabalhados na disciplina quanto sobre as tarefas propostas, foi possível perceber quais as bases orientadoras (GALPERIN, 2001a) dos alunos quanto ao que é ciência. Essa orientação pode ser identificada por meio das respostas dos alunos quanto à indagação em aula remota do conceito falado e aglutinado de modo a apresentar três conceitos apontados sobre o que é ciência: a) Campo de estudo/conhecimento que busca/estuda a natureza/universo; b) A ciência abrange diversas áreas/vertentes do conhecimento, embasada em experimentos, fenômenos

e observação de dados, evidências; c) Busca a aquisição de conhecimento, colaborando para a melhoria da qualidade de vida da sociedade e ampliando saberes.

De acordo com esses foi possível observar que as orientações deles ainda se embasam em uma orientação incompleta como é o caso do primeiro conceito apresentado, deixando a desejar quanto a uma maior explicação sobre. Já a segunda expõe elementos que permitem analisar o foco voltado para a experimentação. Do ponto de vista da orientação mais generalizante, consideramos que a última é aquela que se aproxima mais da considerada ideal sobre o conceito de ciência. Uma base orientadora ideal nessa perspectiva, contém a essência invariante sobre o conceito, o que permite seu máximo grau de transferência dentro do limite de generalização (GALPERIN, 2001b).

Sendo assim, as considerações feitas a partir dos conhecimentos iniciais (CEREZAL; FIALLO, 2005) dos alunos, serviram para subsidiar as aulas posteriores, bem como a base de análise de seus conhecimentos iniciais sobre o que é ciência. Isso não quer dizer que ao longo do período essas orientações não mudaram, pois trata-se de uma visão inicial dos estudantes.

REFERÊNCIAS

AQUINO, O. F. O Experimento Didático-Formativo: contribuições de L. S. Vigotski, L. V. Zankov e V. V. Davidov. **I Seminário GEPID/OBEDUC**, 2013.

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

CEREZAL, J.; FIALLO, J. **Como Investigar en Pedagogía**. Editorial Pueblo y Educación. La Habana, Cuba, 2005.

GALPERIN, P. Y. **Introducción a la psicología**: un enfoque dialéctico. Pablo del Rio, 1979.

Sobre la formación de los conceptos y de las acciones mentales: La ciencia psicológica en la URSS. TI 1959. 2. reimpr. **ROJA, LQ (Comp.). La formación de las funciones psicológicas durante el desarrollo del niño**, 2001.

QUINTANAR, L. R. **La formación de las funciones psicológicas durante el desarrollo del niño**. 2001b.

NÚÑEZ, I. B; RAMALHO, B. L. A formação de habilidades no contexto escolar: contribuições da teoria de P. Ya. Galperin. *In:* **34ª Reunião Anual da Anped.** Natal-Anais da Anped, 2011.

PUENTES, R. V.; LONGAREZI, A. M. **Ensino desenvolvimental**: vida pensamento e obra dos principais representantes russos. Uberlândia: EDUFU, 2017.

VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas**: 1. Problemas teóricos y metodológicos de la psicología. Visor, 1997.

FÍSICA & AÇÃO SOCIAL PARA O ENEM 2021: O MOVIMENTO CIRCULAR UNIFORME E APLICAÇÕES

ARAÚJO, Daniel Medeiros [1]
PEREIRA, Francisco Thomaz Martins [2]
SILVA, Josoaldo Bandeira da [3]
GUEDES, Anderson Guimaraes [4]
ALVES, Milton Thiago Schivani [5]

Resumo: Neste trabalho apresentamos a atuação de um grupo da Residência Pedagógica em Física em um projeto de extensão denominado Física & Ação social: ENEM 2021. Essencialmente, esse projeto buscou promover ações sociais que auxiliassem alunos do ensino básico no ingresso ao ensino superior. O presente relato trata de uma intervenção didática ministrada de forma remota para aproximadamente 20 estudantes do ensino básico sobre os conceitos de movimento circular uniforme e transmissão de movimento circular. Para isso, foram utilizadas estratégias didáticas de problematizações e aplicações de conceitos da Física no cotidiano, bem como resolução de questões de edições anteriores do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). As aulas foram ministradas pelos próprios residentes e orientados pelos preceptores e pelo coordenador do programa de residência. Foram apresentadas as características do Movimento Circular Uniforme e ressaltadas as correlações desse conceito no cotidiano das pessoas. Dentre os principais resultados obtidos com a aplicação do projeto e dessa aula em particular, destaca-se o fortalecimento de discussões no campo da Física na Educação Básica de forma a estimular a participação e o sucesso de jovens estudantes do Ensino Médio público no ENEM 2021. Além disso, foi possível ampliar a colaboração entre a universidade e as redes de ensino e suas instituições, contribuindo assim com a sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso do curso de licenciatura em Física.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Ação Social. Formação Docente. Física.

APRESENTAÇÃO

O atual contexto social, econômico e político do Brasil tornou ainda mais difícil a situação de alguns alunos que têm como objetivo ingressar no ensino superior por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Desse modo, o programa de Residência Pedagógica em Física da UFRN desenvolveu um projeto de extensão

[1] Discente. Física - Licenciatura. UFRN. E-mail: francisco.pereira.099@ufrn.edu.br
[2] Discente. Física - Licenciatura. UFRN. E-mail: thomazpereira06@gmail.com
[3] Discente. Física - Licenciatura. UFRN. E-mail: josoaldo.bandeira.914@ufrn.edu.br
[4] Docente. Residência Pedagógica. Escola Estadual Josefa Sampaio. E-mail: andersongguedes@yahoo.com.br
[5] Coordenador. Residência Pedagógica. Departamento de Física, UFRN. E-mail: schivani@fisica.ufrn.br

denominado *Física & Ação social: ENEM 2021*. Esse projeto tem como objetivo principal auxiliar a preparação desses estudantes para melhor concorrer ao ENEM 2021, ofertando aulas remotas semanais aos sábados (com duração total de 2 horas para cada encontro) e discutindo questões de física de maneira contextualizada e problematizada. Ao todo foram atendidos semanalmente cerca de 20 estudantes provenientes da Escola Estadual Josefa Sampaio e do Colégio Estadual do Atheneu Norte-Riograndense.

Os residentes escolheram vários itens do ENEM de diferentes edições, separando-os em temas para que pudessem ser trabalhados em aulas remotas via *google meet*. Assim, com a divisão dos residentes em grupos e escolhendo diferentes temas, foi possível abranger uma grande quantidade de conteúdo relacionados à física que é abordado na prova do ENEM, dentre eles, o conceito de Movimento Circular Uniforme (MCU).

DISCUSSÃO

A aula sobre o conceito de MCU contou com um tempo total de aproximadamente 1 (uma) hora. Foram destacadas a diferença entre velocidade escalar e velocidade angular, além das características e demais grandezas físicas envolvidas nesse tipo de movimento. Foram apresentados também exemplos de fenômenos nos quais a física do movimento circular está envolvida, como o movimento planetário e dos satélites (naturais ou artificiais) ao redor da Terra e o movimento das cadeiras de uma roda gigante.

Além de conceituar e exemplificar o MCU, também foi discutido questões sobre a transmissão de movimento circular, diferenciando os tipos de transmissão e como a utilização desse conhecimento no dia a dia pode e é utilizado, explicando, por exemplo, o funcionamento das bicicletas e das engrenagens de uma caixa de redução.

Ao final da aula, momento destinado para a etapa de aplicação do conhecimento, foram apresentadas duas questões do ENEM da prova de física envolvendo a temática do MCU. Simulando o tempo médio de resolução das questões objetivas do segundo dia de provas do ENEM, foi cronometrado o tempo total 3 (três) minutos para que os estudantes pudessem resolver cada questão durante a aula. Para que os alunos pudessem registrar suas respostas, foi adotado o

Mentimeter[6], uma plataforma online para criação e compartilhamento de apresentações de slides com interatividade. Finalizado o tempo para resolução das duas questões pelos estudantes, foi apresentado e discutido o gabarito.

Em linhas gerais, observou-se que essa ação foi uma ótima oportunidade para os residentes de imersão na prática docente, especialmente quanto ao ensino remoto em contexto de pandemia provocada pelo vírus Sars-CoV-2 (Covid19). Esse contato provocou reflexões coletivas e individuais sobre as vantagens e desvantagens do ensino remoto. Além disso, destaca-se o fortalecimento de discussões no campo da Física na Educação Básica de forma a estimular a participação e o sucesso de jovens estudantes do Ensino Médio público no ENEM 2021. Essa iniciativa de extensão da residência pedagógica em física, ainda que embrionária e executada em um contexto de ensino remoto emergencial, pode ampliar a colaboração entre a universidade e as redes de ensino e suas instituições, contribuindo assim com a sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso do curso de licenciatura em Física. Espera-se poder ampliar o projeto para um maior público e atender mais escolas.

BIBLIOGRAFIA

LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da. ; ÁLVARES, Beatriz Alvarenga.; GUIMARÃES, Carla da Costa. **Física: contexto e aplicações:** Ensino Médio. 2. ed. São Paulo, SP: Scipione, 2016.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Disponível em: http://portal.inep.gov.br/provas-e-gabaritos Acesso em: 24 out. 2021.

[6] *Mentimeter*. Disponível em: https://www.mentimeter.com/pt-BR Acesso em: 24 out. 2021.

'LIVE' DO DIA DA FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA COM TRANSMISSÕES AO VIVO PARA REDUZIR A DISTÂNCIA ENTRE PROFESSORES E ALUNOS

MELO, Guilherme Dantas de [1]
OLIVEIRA, Ana Júlia Nicácio de [2]
BARRETO, Ciclamio Leite [3]
SILVA JÚNIOR, Raimundo Nonato da [4]

Resumo: Considerando o cenário de pandemia e a adaptação das escolas municipais e estaduais do Rio Grande do Norte ao ensino remoto, o contato dos alunos com programas de ensino do estado caiu consideravelmente. Vimos claramente uma dificuldade significativa das escolas em inserir as novas mudanças exigidas nos decretos feitos pelo estado em seu plano letivo, a dificuldade da aceitação do ensino remoto pelos alunos, programas de ensino como o PIBID e a Residência Pedagógica perderam um pouco de seu espaço para gerar contribuições em sala de aula. Esse relato tem como objetivo evidenciar os principais pontos, sejam eles positivos ou negativos, de todo o processo de execução deste empreendimento pelos bolsistas do PIBID-FISICA-UFRN atuantes na Escola Estadual 'Instituto Padre Miguelinho', situada no Alecrim, Natal, RN.

Palavras-chave: Física; Transmissão ao vivo; PIBID; Pandemia; online.

APRESENTAÇÃO

Em meio à pandemia de Covid-19 e à adaptação das escolas municipais e estaduais do Rio Grande do Norte ao ensino remoto, o contato dos alunos, seja presencialmente ou online, com programas de ensino do estado caiu consideravelmente.

Desde a dificuldade das escolas em elaborar planos administrativos coerentes com as mudanças bruscas de decretos feitos pelo governo do estado, à relutância dos próprios alunos na aderência ao ensino remoto, programas de ensino como o

[1] Discente. Licenciatura em Física. UFRN. E-mail: guilhermedddmelo@outlook.com.
[2] Discente. Licenciatura em Física. UFRN. E-mail: ana.julia2506@outlook.com.
[3] Docente. Núcleo de iniciação científica 'Paulo Freire' (PIBID-FISICA-UFRN). Departamento de Física Teórica e Experimental. UFRN. E-mail: ciclamio@fisica.ufrn.br.
[4] Supervisor do PIBID-FISICA-UFRN no Instituto Padre Miguelinho. E-mail: raimundojunior45@gmail.com.

PIBID e a Residência Pedagógica perderam um pouco de seu espaço para gerar contribuições em sala de aula às instituições de ensino com as quais têm parceria.

Devido a isso, a relação dos diversos projetos PIBID-UFRN, incluindo o de Física, com as respectivas escolas parceiras teve que ser reavaliada para que os bolsistas pudessem ter contato com as instituições e contribuíssem com seu trabalho educativo. Dentre as atividades que foram planejadas, a **'Live' do Dia da Física** foi o resultado de uma mobilização conjunta do Núcleo para promover eventos em comemoração à data nas escolas parceiras. Apesar de ter liberdade para desenvolver suas próprias atividades, todas as instituições parceiras acabaram por promover transmissões on-line que traziam à tona a ciência e, mais especificamente, a física nos tempos atuais.

Essa escolha unânime pela modalidade de 'lives' se deu por diversos motivos, tanto pedagógicos como sociais, dentre eles a popularidade desse recurso de comunicação em meio à pandemia, pois como ressalta Corrêa e Vanz (2020, a*pud* LEAL; DANTAS; SANTOS, p. 320, 2021), *"[...] o impacto das informações transitadas nas redes sociais pode contribuir para a legitimação ou desconstrução de saberes, por meio de um processo comunicativo".*

Esse relato tem como objetivo expor os pontos mais pertinentes do planejamento e realização deste empreendimento pelos bolsistas do PIBID-FISICA-UFRN atuantes na Escola Estadual 'Instituto Padre Miguelinho' (IPM), dando uma breve descrição dos passos tomados.

DISCUSSÃO

A transmissão ao vivo foi realizada no canal oficial do PIBID-FISICA-UFRN e disponibilizada na plataforma do YouTube para ser rememorada. Ela ocorreu no dia 19/05/2021, e contou com a presença massiva de alunos do IPM das turmas do professor supervisor vinculada à instituição.

Na live, os bolsistas José Henrique Ferreira e Guilherme Alves Medeiros sediaram o evento juntamente ao Prof. Ivandson Praeiro de Sousa, convidado como comentarista. Nela, foi abordado o significado da data, a área de estudo do físico, sua presença no mercado de trabalho, entre outros temas. Para essa abordagem, foram retransmitidas partes de uma entrevista realizada com o Dr.

Madras Viswanathan Gandhi, docente no Departamento de Física, sobre ciência e a profissão de físico(a).

Em suma, o planejamento das atividades seguiu três etapas simples: preparação, divulgação e execução. Na preparação, dialogamos os conteúdos que seriam abordados na live e dividimos sua elaboração entre os bolsistas. Para a divulgação, utilizamos o perfil do núcleo no Instagram, fazendo uma série de publicações prévias elaboradas pelos autores sobre diferentes físicos que entraram para a história, ressaltando algumas curiosidades sobre cada um deles. A execução foi feita no ato da transmissão, ficando encarregado ao bolsista Kevin Gabriel Alves, que a iniciou, operou e a encerrou.

A partir de outras experiências, havia a noção de que esse tipo de evento — ainda mais com longa duração — pouco atraem estudantes de ensino médio a estarem presentes em sua totalidade ou a participarem. Para evitar essa falta de engajamento, o professor supervisor estimulou a participação de seus estudantes na 'live' atribuindo uma pontuação extra considerável na disciplina de física a quem pudesse estar presente, assim, sem prejudicar quem não pudesse ou não tivesse interesse algum.

Em questão de números, a live foi considerada um grande sucesso do núcleo, visto que atingiu mais de 90 telespectadores em certo momento, o que ultrapassava em muito o número de seguidores do próprio canal. Houve bastante interação de alunos e membros da equipe do IPM presentes no evento, com diversas perguntas relacionadas à carreira do físico, rotina de estudos e desafios na faculdade. Esse tipo de participação não é surpresa, visto que como diz Jenkins (2009, p. 9, *apud* SÁ; BITTENCOURT, 2014) *"o advento da popularização do YouTube evidencia a propagação pela internet da cultura participativa"*.

REFERÊNCIAS

LEAL, Luana Pires Vida; DANTAS, Luiz Felipe Santoro; SANTOS, Hugo Shigueo Tanaka dos. As transmissões ao vivo como movimentos de divulgação científica emergentes em tempos de quarentena. **Scientia Naturalis**, Rio Branco, v. 3, n. 1, p. 311-329, mar. 2021.

SÁ, Simone Pereira de; BITTENCOURT, Luiza. Espaços urbanos e plateias virtuais: o youtube e as transmissões de espetáculos ao vivo. **Logos**, [S.L.], v. 1, n. 24, 2 out. 2014. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: http://dx.doi.org/10.12957/logos.2014.13135.

METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM QUE ESTIMULA A INOVAÇÃO NA DISCIPLINA DE METODOLOGIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

OLIVEIRA, Heitor Marcelino Ovidio de [1]
OLIVEIRA, Naiara Nunes de [2]
SANTOS, Herculana Torres dos [3]

Resumo: A inovação e produção de novas tecnologias estão ligadas cada vez mais ao nosso dia-a-dia. Ainda mais agora, com a pandemia, e a crescente necessidade de inovar, inclusive na forma de ensinar. Por isso, o objetivo da disciplina de metodologia científica e tecnológica é incentivar os alunos a desenvolver o pensamento crítico e desenvolver soluções inovadoras. Isso é feito através de um trabalho que exige que os alunos analisem empresas de vários setores produtivos e sugiram soluções inovadoras a partir do que é aprendido em sala. Como resultado, os alunos podem fixar melhor os assuntos aprendidos e estimular o pensamento crítico para executar suas ideias.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Inovação. Tecnologia.

APRESENTAÇÃO

A pandemia, causada pelo novo coronavírus, gerou uma mudança em vários setores, incluindo o acadêmico. As aulas antes presenciais, se tornaram remotas, surgindo a necessidade de adaptação dos métodos de ensino-aprendizagem para fortalecer a apropriação de conhecimento e estimular a cultura da inovação no ambiente universitário. Além disso, a pandemia afetou muitos negócios e mostrou a necessidade de desenvolver novos modos de empreender.

Segundo Silva (2018) a sociedade ganha muito em incentivar os jovens a empreender, pois isso os tornam líderes, seguros e visionários, formando pessoas que são protagonistas e executam suas próprias ideias, além de aprender com seus erros. Com isso, as empresas ganharão funcionários que são comprometidos e responsáveis, e que valorizam a coletividade.

Outro ponto importante é a busca por soluções através da produção de tecnologia e inovação, que segundo Schumpeter (1982) é a destruição criadora, onde a inovação é um motor para a economia. Assim, a disciplina Metodologia Científica e Tecnológica (MCT) acaba conectando a busca por inovação ao projeto

[1] Discente. Engenharia Ambiental. UFRN. E-mail: heitor.ovidio.017@ufrn.edu.br
[2] Discente. Engenharia Mecânica. UFRN. E-mail: naiaraoliveira@bct.ect.ufrn.br
[3] Docente. Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. herculana.santos@ufrn.br

de buscar um método para sua construção.

Desse modo, em consonância com os assuntos e metodologias da disciplina MCT, os alunos tiveram que desenvolver um trabalho, no qual a metodologia utilizada foi a análise de empresas de diversos setores produtivos, através da perspectiva dos assuntos de MCT, o qual analisou como o conhecimento é repassado dentro dessas organizações.

Essa metodologia foi desenvolvida a partir de uma parceria interdisciplinar, pois o método nesse formato já era utilizado por outra disciplina da grade curricular Gestão e Economia da Ciência, Tecnologia e Inovação (GECTI), a qual a proposta é o desenvolvimento de artigos acadêmicos propondo soluções para o desenvolvimento socioeconômico no âmbito nacional.

Portanto, o objetivo da disciplina MCT é incentivar alunos a prospectar métodos em diversas áreas a fim de encontrar uma solução empreendedora e principalmente desenvolver a capacidade de resolver problemas e contribuir para uma aprendizagem coletiva, através das atividades em grupo e orientação com os monitores do presente projeto.

DISCUSSÃO

Durante o período de aulas remotas, a equipe de monitoria MCT, utilizou tecnologias digitais (*Google Drive, Google meet e Whatsapp*) para acompanhar o desenvolvimento dos alunos matriculados, através de encontros síncronos destinados às demandas referente a dúvidas sobre o conteúdo ministrado em aula e na organização e orientação dos trabalhos em desenvolvimento.

Para o desenvolvimento dos trabalhos, a equipe de monitores auxiliados pela docente formou grupos com os alunos matriculados na disciplina. A produção dos estudos foi dividida em etapas a serem entregues pelos alunos. A equipe de monitores ficou responsável pela orientação dos trabalhos junto aos alunos, além de analisar o seu desenvolvimento e apresentar os feedbacks das atividades.

Um dos principais desafios da equipe de monitores foi motivar a produção acadêmica dos alunos perante o cenário vivenciado. Para isso uma das ferramentas de ensino-aprendizagem utilizada foi a reserva de horários de aula como oficinas de produção científica, as quais eram apresentadas a relevância da produção acadêmica nos processos de gestão e desenvolvimento tecnológico, bem como

potencializar o protagonismo do discente em adquirir conhecimento e pensar criticamente.

Mesmo assim, alguns grupos apresentaram dificuldades, como, cumprir os prazos das entregas, desenvolver uma análise do que era pesquisado; escrever o texto de acordo com a norma ABNT e inserir as citações dos autores que eles utilizavam em seu texto. O feedback da monitoria possibilitou a correção desses erros e manteve as entregas constantes. Por outro lado, existiram alunos que produziram ótimos trabalhos, e mesmo apresentando esses problemas se esforçaram para corrigi-los.

REFERÊNCIAS

SILVA, Daiany Oliveira da. **Educação empreendedora no ensino médio: o caso do curso despertarem tenente ananias/rn**. Pau dos Ferros, RN. Curso de Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2018.

SCHUMPETER, Joseph. **A Teoria do Desenvolvimento Econômico: Uma investigação sobre Lucros, Capital, Crédito, Juro e o Ciclo Econômico.** Ed. Abril S.A. Cultural e Industrial, São Paulo, 1982. Tradução de Maria Sílvia Possas.

MINERALOGIA E PETROGRAFIA REMOTA: MAXIMIZANDO O USO DAS FERRAMENTAS ONLINE

MELO, Izabella Maria de Lima [1]
ANDRADE, Jhordan Nascimento Dias [2]
FREITAS, Paloma Russely Dantas Simão de [3]
COSTA, Vinícius Nunes [4]
VILALVA, Frederico Castro Jobim [5]

Resumo: A chegada da pandemia da Covid-19 trouxe um enorme desafio para o ensino de Mineralogia e Petrografia, que demanda alta carga de atividades práticas. O projeto de monitoria objetivou proporcionar aos discentes uma experiência semelhante ao modelo adotado presencialmente. Para tal, desenvolveu-se uma estratégia de ensino-aprendizagem prática baseada em atividades em grupo com o uso combinado de modelos virtuais 3D de minerais e rochas, vídeos-tutoriais e uso de mapas mentais. Adicionalmente, kits de amostras “reais” de minerais foram montados e distribuídos para turmas específicas. Em linhas gerais, as experiências foram consideradas positivas. O uso das ferramentas online suprimiu de forma satisfatória as observações feitas de forma presencial nas aulas práticas de Mineralogia e Petrografia e deverá ser adotado nas turmas posteriores.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Modelos 3D. Minerais. Rochas.

APRESENTAÇÃO

O estudo dos minerais e rochas é essencial à formação de geocientistas e áreas correlatas do conhecimento. Na UFRN, o Departamento de Geologia/CCET é responsável por oferecer à comunidade acadêmica disciplinas que abordam tópicos de Mineralogia e Petrografia. Estas em comum possuem alta carga de aulas práticas, nas quais os alunos trabalham diretamente a observação de propriedades diversas em amostras de rochas e minerais, visando a correta descrição e classificação desses materiais. Assim, um dos grandes desafios pedagógicos impostos pela Covid-19 foi a reinvenção e adaptação do ensino prático dessas disciplinas no formato remoto, tanto na UFRN como em outras universidades no Brasil e exterior (e.g. GABRIELSEN, 2021). Neste contexto, este projeto de monitoria

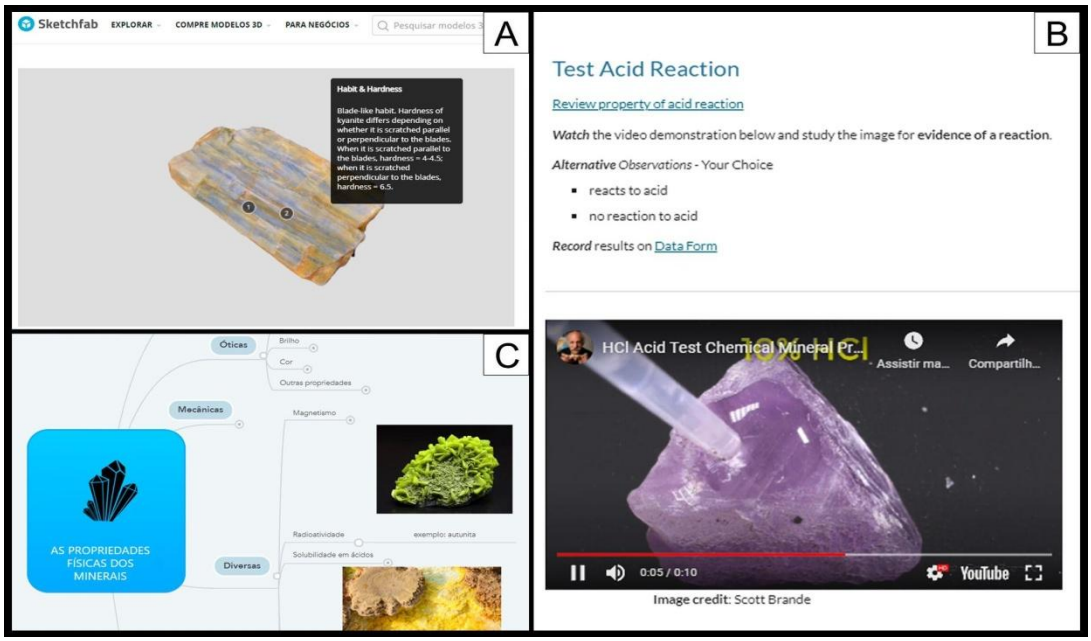
[1] Discente. Geologia. UFRN. E-mail: izabella.melo.104@ufrn.edu.br
[2] Discente. Geologia. UFRN. E-mail: jhordan.andrade.094@ufrn.edu.br
[3] Discente. Geologia. UFRN. E-mail: paloma.dantas.085@ufrn.edu.br
[4] Discente. Geologia. UFRN. E-mail: vinicius.nunes.121@ufrn.edu.br
[5] Docente. Departamento de Geologia. CCET/UFRN. E-mail: frederico@geologia.ufrn.br

concentrou seus esforços em pesquisar ferramentas e métodos online, aplicáveis ao ensino remoto de Mineralogia e Petrografia.

DISCUSSÃO

O projeto buscou proporcionar aos discentes uma experiência próxima ao modelo adotado presencialmente, com a abordagem de tópicos essenciais da disciplina associada a atividades práticas remotas realizadas em grupos supervisionados por docentes e monitores. A metodologia aplicada foi baseada no uso de modelos virtuais 3D de minerais e rochas, combinados com vídeos-tutoriais, roteiros formatados ao ensino remoto e uso de mapas mentais (Figura 01).

Figura 01 - Modelo 3D de *Cianita* disponível na plataforma Sketchfab (A), Teste de reação de HCL em Fluorita disponível no site *Mineral Study Guide* (B) e *Mapa de Propriedades Físicas dos Minerais* da plataforma Mindmeister (C).



Fonte: Autoral (2021).

O uso de modelos 3D de minerais e rochas disponíveis na plataforma sketchfab.com (Fig. 1A) foi o cerne da metodologia. De fato, tais modelos foram também utilizados com sucesso em outras universidades do Brasil e no exterior (SCHRAGE, 2020; GABRIELSEN, 2021). O acervo virtual de amostras foi útil para a assimilação da teoria pelos discentes, sobretudo as propriedades e características diagnósticas de minerais e rochas mais comuns. As atividades práticas fizeram

também uso do website Mineral Study Guide, que integra inúmeros vídeos-tutoriais e roteiros de atividades de descrição e classificação de minerais e rochas adaptadas ao ensino remoto (Fig. 1B). Adicionalmente, os monitores elaboraram um mapa mental das propriedades físicas dos minerais com o uso do site Mindmeister (Fig. 1C). Esse mapa serviu como material de apoio para os discentes, auxiliando na fixação dos conceitos teóricos e como material de consulta nas dinâmicas em grupo.

Buscando suprir a dificuldade relatada em turmas anteriores (semestres 2020.6 e 2020.2) em visualizar algumas propriedades óticas dos minerais nos modelos 3D (ex: brilho, transparência e cor), foram montados *kits* individuais de minerais “reais”, distribuídos somente para as turmas do curso de Geologia por limitações logísticas.

Em linhas gerais, as experiências foram consideradas positivas, com a fixação do conteúdo básico e aplicado em Mineralogia e Petrografia, suprimindo de forma satisfatória as observações feitas de forma presencial nas aulas práticas. Ademais, o uso combinado da metodologia proposta com atividades envolvendo amostras de minerais e rochas pode maximizar o aprendizado (tal como a experiência com as turmas para Geologia mostraram) e deverá ser adotado nas próximas turmas.

REFERÊNCIAS

GABRIELSEN, P. **How 3-D modeling helped U geologists teach during COVID-19**. The University of Utah, 2021. Disponível em: <https://attheu.utah.edu/facultystaff/3-d-modeling-and-printing-helped/>. Acesso em: 10 out. 2021.

SCHRAGE, S. **Rock & mineral: 3D renderings help Geology 101 adjust to seismic shift**. Nebraska Today, 2020. Disponível em: <https://news.unl.edu/newsrooms/today/article/rock-mineral-3d-renderings-help-geology-101-adjust-to-seismic-shift/>. Acesso em: 11 out. 2021.

MONITORIA DE CTS E A OBSERVAÇÃO DE QUESTOES PERIFÉRICAS DOS ESTUDANTES: EXPECTATIVA E AVALIAÇÃO SOBRE ENSINO, INTERAÇÃO E APRENDIZADO

FERNANDES, Mainara Rodrigues [1]
MESQUITA, Luiza Gabriela Gomes de [2]
PEGADO, Evelyn Beatriz Silva [3]
SANTOS, Nathalia Suelle Pimenta dos [4]
SILVA, Rhyanny Glaucia Justo da [5]
LUCENA, Thiago Isaias Nobrega de [6]

Resumo: Este texto relata experiência de atuação da monitoria da componente curricular Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) ofertada no 1º semestre do Bacharelado em Ciências e Tecnologia da Escola de Ciências e Tecnologia (ECT) e para as diversas engenharias da UFRN no ano de 2021. A experiência em questão, como parte do projeto “Monitoria de CTS: iniciação à docência baseada na cooperação”, não apenas remete ao quão essencial é a existência da monitoria na referida disciplina, mas também revela que a atenção aos estudantes nestes tempos de pandemia de COVID-19 – que nos levou ao ensino remoto – reveste-se de um caráter de atenção e alerta para questões geralmente tidas como periféricas na relação docente/monitor/estudante. Ainda mais em se tratando de CTS que é ofertada à entrada do curso sinalizando que a maioria robusta deste alunado ainda não teve a oportunidade de frequentar os espaços físicos da universidade, nem de encontrar seus professores e colegas pessoalmente. Fizemos esse acompanhamento por meio da aplicação de 2 questionários, sendo 1 no início e outro no final do semestre 2021.1. Vimos nas devolutivas como eram as expectativas (entrada) e a avaliação (saída) sobre o ensino remoto, os colegas, a estrutura para aula remota, situação econômica genérica, relações de trabalho e gestão da saúde. Neste relato trazemos apenas o que os estudantes perceberam a respeito do ensino, das interações e aprendizado on-line comparado ao presencial.

Palavras-chave: Monitoria. Iniciação à Docência. Cooperação. Temas periféricos.

APRESENTAÇÃO

A componente curricular Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) foi ofertada no semestre 2021.1 para os cursos de Ciências e Tecnologia (bacharelado) e para

[1] Discente. Ciências e Tecnolocia. UFRN. E-mail: mainara401@ufrn.edu.br
[2] Discente. Ciências e Tecnolocia. UFRN. E-mail: luiza.mesquita.702@ufrn.edu.br
[3] Discente. Ciências e Tecnolocia. UFRN. E-mail: evebia3@ufrn.edu.br
[4] Discente. Ciências e Tecnolocia. UFRN. E-mail: nathaliasuelle@hotmail.com
[5] Discente. Ciências e Tecnolocia. UFRN. E-mail: rhyanny@ufrn.edu.br
[6] Docente. Pesquisador do Grupo de Estudos da Complexidade (GRECOM) e do Círculo de Cultura Visual (CICULT). Professor da Área Ciência, Tecnologia e Sociedade. Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: thiago.lucena@ufrn.br

as diversas Engenharias da UFRN. Foi o primeiro semestre no qual a oferta integrada entre ECT, CT e CCET se efetivou. No total eram seis turmas, nos horários matutino e noturno. É sempre pertinente lembrar que CTS é ofertada no formato de grandes turmas que comportam, em geral, mais de 100 estudantes por turma. Em decorrência da pandemia de COVID-19 a componente foi ofertada no formato *on-line* e conduzida pelos professores Thiago Lucena (4 turmas) e Aline Amorim (2 turmas) e contou com a imprescindível participação de uma equipe composta por 8 monitores distribuídos entre as 6 turmas.

O título do nosso Projeto de Ensino é “Monitoria de CTS: iniciação à docência baseada na cooperação” e elegemos como palavra-chave principal a “cooperação” de forma a motivar-nos a ir, dentro das possibilidades *on-line*, ao encontro dos nossos estudantes na tentativa de conhecê-los um pouco mais. (FREIRE. 2004). Foi aí que decidimos em equipe construir um questionário que abarcasse questões de ordem socioeconômica e possibilidades de interação e aprendizado. Este foi aplicado em dois momentos distintos: 1 no início e outro no final do semestre 2021.1. Vimos nas devolutivas como eram as expectativas (entrada) e a avaliação (saída).

Esse contexto que nos interessa poderia ser tido como um conjunto de questões periféricas. Norteados pelas ideias de Edgar Morin (1991), voltamos nosso olhar para o periférico que em algum instante pode se tornar questão central, crucial para o entendimento de um fenômeno (MORIN, 2015). Do ponto de vista do ensino é o interesse pelo periférico que nos aproxima da realidade de nossos estudantes.

Nota: esclarecemos que nos resultados e discussões, devido ao espaço limitado não relatamos todos os detalhes contidos nas devolutivas dos estudantes. De forma sintética elencamos aquilo que pareceu mais relevante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabendo que o ensino 100% remoto seria uma realidade para todos no semestre 2021.1 perguntamos aos estudantes sua opinião prévia sobre essa experiência. Na entrada 4,2% responderam estarem otimistas afirmando que o formato remoto seria melhor e 12,8% disseram estar pessimistas e que aulas presenciais seriam melhores. No questionário de saída a porcentagem foi de 14,4% para os otimistas e 22,7% para os pessimistas.

Continuando o questionário, foi perguntado se o aluno conseguia se expressar melhor em aulas remotas ou presenciais. O resultado obtido na entrada, mostra que 7,3% têm mais facilidade remotamente e 38% têm mais facilidade presencialmente. Já os resultados do formulário de saída mostram que 10% têm mais facilidade remotamente e 43,3% têm mais facilidade presencialmente.

Perguntamos se eles ponderavam ser possível efetivamente aprender os conteúdos, não apenas de CTS, mas do curso inteiro no formato remoto. Obs: Essa questão continha a opção “outros” através da qual os estudantes poderiam tecer comentários. À entrada, 41,5% responderam sim, 9,6% responderam não. 45,7% talvez. 0,3% não tinham certeza. Já à saída, foi perguntado se eles avaliavam efetivamente ter aprendido os conteúdos. 32% responderam sim. 24,7% responderam não. 37,7% responderam talvez.

Seguindo com o questionário, perguntamos sobre as expectativas dos discentes a respeito da interação com os colegas de turma. Os alunos podiam atribuir uma nota de 0 a 10 sobre a expectativa de interação. À entrada, tivemos a maioria com a nota 8, totalizando 74 votos. Em seguida, nota 7 com 63. A nota 5 somou 55 votos. A nota 10 obteve 25 votos, a nota 9 obteve 24, a nota 6, 19. As notas 2 e 3 com 15 cada uma, a 4 com 14, a 0 com 5 e a nota 1 com 4 votos. No geral havia otimismo na maioria dos alunos ao entrar. À saída, perguntados sobre como foi a interação com os colegas de turma obtivemos resultados similares às expectativas. 20 alunos atribuíram nota 3. 19, nota 8. 18 atribuíram nota 6. 16 deram nota 7. Outros 16 deram 5. 15 atribuíram nota 4. 14 deram nota 2. 12 deram nota 9. 9 deram nota 10. 8 deram nota 1 e 3 deram nota 0 à interação com os colegas.

Observamos de maneira global que, reconhecidas as fragilidades do ensino remoto os estudantes conseguiram manter o otimismo na componente e no curso. A estratégia de atendimento permanente da monitoria via e-mail e *whatsapp*, além do atendimento do professor às segundas-feiras por *meet* certamente ajudou a minimizar a falta de contato físico. Instrumentos como o questionário nos ajudaram a acompanhar variações que no espaço deste trabalho não foi possível partilhar.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**, Lisboa, Instituto Piaget, 1991

_____ **O Método III**: O conhecimento do conhecimento, Porto Alegre: Sulina, 2015.

MONITORIA DE FUNDAMENTOS MATEMÁTICOS DA COMPUTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CHACON, Débora Tayná da Silva [1]
FRANCELINO, José Davi Viana [2]
TSOUNAS, Athanasios [3]

Resumo: Este estudo se trata de um relato de experiência do primeiro semestre de um projeto de monitoria nas disciplinas de FMC e tem como objetivos descrever e analisar a experiência dos autores, destacando as dificuldades encontradas e os resultados obtidos. A pesquisa é justificada por ser uma forma de compartilhar essa vivência, que foi bem sucedida, já que conseguiu auxiliar os estudantes no entendimento do conteúdo abordado em sala de aula.

Palavras-chave: Monitoria. FMC. Matemática.

APRESENTAÇÃO

As disciplinas de *Fundamentos Matemáticos da Computação I e II* (FMC-I e FMC-II) são uns dos primeiros contatos dos alunos de TI com a verdadeira matemática, que não consiste apenas em cálculos, mas sim em teoremas e demonstrações. Esse contato tardio geralmente causa muita frustração e é um dos fatores que gera uma baixa taxa de aprovação na disciplina. Por isso, é necessário que esses estudantes tenham bastante auxílio enquanto estudam.

De acordo com Frison (2016), a monitoria é uma forma prática de superar alguns dos problemas que limitam o processo de aprendizagem. Considerando isso, o projeto *Monitoria FMCn*, coordenado pelo professor Thanos Tsouanas, foi desenvolvido e o estudo aqui apresentado se justifica por ser uma forma de compartilhar a experiência e servir como inspiração para outros.

Quanto à metodologia utilizada, este estudo trata-se de um *relato de experiência* dos monitores no período compreendido entre junho e setembro de 2021, no qual cerca de 202 alunos se matricularam nas disciplinas diretamente associadas ao projeto.

[1] Discente. Tecnologia da Informação. UFRN. E-mail: dtayna.3194@gmail.com.
[2] Discente. Tecnologia da Informação. UFRN. E-mail: jose.davi@imd.ufrn.br.
[3] Docente. UFRN. E-mail: thanos@imd.ufrn.br

Durante esse período, a monitoria funcionou de maneira remota, o que tornou necessário realizar algumas adaptações. Os dois monitores associados ao projeto ficaram responsáveis por disponibilizar exercícios e produzir vídeos com as suas resoluções, além de atender às dúvidas dos alunos através de uma plataforma online chamada Zulip.

Na criação dos vídeos, os monitores utilizaram o programa OneNote para exibir as questões e explicar suas resoluções e para a gravação de tela foram usados programas como o OBS Studio, Free Screen Video Recorder e ATube Catcher.

Além disso, o Zulip foi escolhido para o atendimento de dúvidas pois permite facilmente organizar e buscar os assuntos já discutidos, além de possibilitar a escrita em LaTeX, que é essencial para escrever matemática bem.

Assim, este trabalho tem como objetivo descrever a experiência dos autores durante a participação na monitoria de *FMC-I e II*, destacando as principais dificuldades encontradas no processo e os ganhos obtidos pelos alunos.

DISCUSSÃO

Durante a execução do Projeto foram encontradas algumas dificuldades, dentre elas, destacam-se as limitações do ensino remoto como um todo, dado que a falta de uma comunicação direta entre monitores e alunos dificulta o entendimento das questões discutidas e, por vezes, diminui o número de participantes na monitoria.

Apesar das limitações descritas, cerca de 50 discussões relacionadas aos conteúdos das disciplinas foram iniciadas por alunos na plataforma utilizada no projeto. Estas foram proveitosas tanto para os monitores envolvidos quanto para os estudantes das turmas beneficiadas.

Para os monitores, as discussões serviram como uma forma de aprofundar e revisar os conhecimentos adquiridos anteriormente em FMC. Para os demais alunos, foram essenciais para que suas dúvidas fossem sanadas, além de garantir um bom entendimento dos assuntos abordados.

Além disso, os monitores produziram diversos vídeos com resoluções de questões relacionadas aos conteúdos das disciplinas. Esses materiais foram

utilizados por estudantes do semestre em questão e também estarão disponíveis para acessos futuros, proporcionando um ganho ainda maior.

Como antecipado por Frison (2016), os atendimentos da monitoria auxiliaram no aprendizado dos alunos que participaram. Dos estudantes que procuraram o atendimento da monitoria ao menos uma vez, 75% foram aprovados nas disciplinas relacionadas.

REFERÊNCIAS

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Revista Pro-posições**, Campinas, SP, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pp/a/WsS9BVxr8VXR796zcdDNcmM/?lang=pt. Acesso em: 17 out. 2021

MONITORIA DE FÍSICA E CÁLCULO APLICADOS ÀS CIÊNCIAS ATMOSFÉRICAS: EXPERIÊNCIAS NO ENSINO REMOTO

MUTTI, Pedro Rodrigues [1]
MELO, Matheus Henrique Bezerra de [2]
OLIVEIRA, Emily Trindade de [3]
SILVA, Samuel Amorim [4]
VALENTIM, Aléxia Monteiro [5]

Resumo: No curso de meteorologia do Departamento de Ciências Atmosféricas e Climáticas do Centro de Ciências Exatas e da Terra (CCET) a retenção discente nas disciplinas de ciclo básico é um problema recorrente, o que pode ser explicado por uma série de fatores que vão desde as dificuldades de base na formação escolar dos alunos ingressantes até a própria complexidade inerente a essas disciplinas básicas. O projeto de monitoria em questão estabelece um programa de ensino específico para o curso de meteorologia, envolvendo os alunos do próprio curso e visando complementar os programas de monitoria já existentes no CCET. O objetivo principal desse relato de experiência é de apresentar resultados quantitativos referentes a um questionário aplicado aos discentes no final do semestre letivo, bem como os relatos pessoais dos monitores bolsistas e voluntários em relação a essa primeira experiência docente. Tanto os relatos quanto as respostas aos questionários indicam uma dificuldade de base em relação a matemática e física por parte dos discentes. Dificuldades inerentes ao ensino remoto também foram relatadas tanto pelos alunos quanto pelos monitores.

Palavras-chave: Ensino de física. Ensino de cálculo. Práticas de ensino.

APRESENTAÇÃO

Um problema recorrente do curso de graduação em Meteorologia vinculado ao Departamento de Ciências Atmosféricas e Climáticas (DCAC) diz respeito a retenção dos estudantes nas disciplinas de ciclo básico, como Cálculo e Física. Essa retenção, por sua vez, é uma das principais causadoras da evasão de alunos, principalmente nos primeiros anos de curso. O baixo desempenho dos alunos pode ser explicado por uma série de fatores: dificuldades de base na formação escolar dos alunos ingressantes, falta de aptidão pelas ciências exatas, desinteresse, ingresso tardio por conta do processo de seleção do SiSU, e a própria complexidade

[1] Docente. Departamento de Ciências Atmosféricas e Climáticas. Centro de Ciências Exatas e da Terra. UFRN. E-mail: pedro.mutti@ufrn.br
[2] Discente. Meteorologia. UFRN. E-mail: matheushbm10@hotmail.com
[3] Discente. Meteorologia. UFRN. E-mail: emily98trindade@gmail.com
[4] Discente. Meteorologia. UFRN. E-mail: samuelamorimsilvasilva@gmail.com
[5] Discente. Meteorologia. UFRN. E-mail: alexia.valentim.127@ufrn.edu.br

inerente a essas disciplinas ditas básicas que são introduzidas logo no primeiro semestre. Além disso, as disciplinas de Cálculo e Física são pré-requisito para praticamente qualquer outra disciplina avançada da grade e tem um caráter aplicado.

Estudos mostram, ainda, que o isolamento disciplinar entre o Cálculo e Física no ciclo básico de cursos de graduação de ciências exatas pode se tornar ineficiente, sendo fundamental que o ensino das duas disciplinas não esteja completamente dissociado (ADMIRAL, 2016, FLORES; LIMA; FONTELLA, 2017). Neste cenário, a criação de uma monitoria unificada Cálculo-Física que abrangesse também as suas aplicações nas ciências atmosféricas e climáticas surgiu como uma potencial ferramenta inovadora na melhoria do aprendizado e no combate a retenção de discentes no curso de graduação em Meteorologia.

O relato aqui apresentado foi gerado com base em dois produtos principais: i) dados obtidos por meio da aplicação de questionários aos discentes que cursaram as disciplinas de Física e Cálculo I aplicados às ciências atmosféricas e climáticas no final do semestre; e ii) o relato de dois monitores bolsistas (MB1 e MB2) e dois monitores voluntários (MV1 e MV2) vinculados ao projeto de monitoria supracitado.

O objetivo do relato é analisar conjuntamente a autoavaliação dos alunos e a avaliação dos monitores em relação ao projeto de monitoria no contexto do ensino remoto. A partir daí, na continuação do projeto, novas linhas de ação serão traçadas visando atingir os objetivos principais propostos.

DISCUSSÃO

Um total de 16 alunos responderam ao questionário no final do semestre, dos quais 13 utilizaram o serviço de monitoria. Destes, 11 utilizaram a monitoria ofertada pelo DCAC e 2 utilizaram a monitoria já existente do CCET. Os principais resultados revelados pelo questionário são apresentados como porcentagens das respostas.

Na autopercepção dos alunos, tanto o ensino remoto (37%) quando as dificuldades de base em matemática e física (31%) se mostraram como as principais barreiras ao aprendizado. Os monitores também perceberam essas dificuldades: “*Na unidade sobre derivadas os alunos tiveram muitas dúvidas em relação a trigonometria...*” (MV1); *“...muitos alunos tinham mais dificuldade na matemática básica que constitui a base da própria disciplina*” (MB2).

As dificuldades do ensino remoto também foram sentidas pelos próprios monitores (“*Tentei escrever digitalmente, mas a letra não facilitava o entendimento*” – MB2), que tiveram que buscar alternativas para melhor atender os alunos com dúvidas. Foram utilizadas diversas ferramentas como o Discord, o WhatsApp e o Google Meets, com preferências dos alunos pelo Discord (46%) ou o Meets (45%). Nas palavras dos monitores: “*Como forma de estabelecer uma conexão mais rápida e próxima, desenvolvemos um grupo no Discord para atendimento e compartilhamento de textos”* (MV2).

Todos os alunos que responderam o questionário e utilizaram a monitoria do DCAC acreditam que a monitoria ajudou na motivação para continuar aprendendo e estudando física. Dos 11 respondentes, 10 consideram que a monitoria ajudou no aprendizado dos conceitos vistos em sala. Esse fato é corroborado pela avaliação dos monitores pelos alunos, que julgaram a atuação deles como ótima (55%) ou boa (45%).

De uma forma geral, acredita-se que esse primeiro semestre da monitoria própria do DCAC ajudou a esclarecer e reforçar hipóteses anteriores sobre as dificuldades de base dos alunos ingressantes, bem como as dificuldades inerentes ao ensino remoto. A resposta inicial foi bastante positiva, tanto por parte dos monitores quanto por parte dos alunos, e esses resultados preliminares serão cruciais para o aprimoramento do programa em semestres posteriores.

Finalmente, esse saldo positivo observado pode ser resumido em dois breves depoimentos de alunos que participaram da monitoria: “*A monitoria foi de grande ajuda para me dar um apoio com relação aos assuntos em que tive dificuldades*”; “*Está ótimo o sistema de monitoria e o Discord, além de deixar a convivência entre alunos melhor. Conheci melhor alguns veteranos através da monitoria*”.

REFERÊNCIAS

ADMIRAL, T. D. Dificuldades conceituais e matemáticas apresentadas por alunos de física dos períodos finais. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 38, n. 2, 2016.

FLORES, J. B.; LIMA, V. M. do R.; FONTELLA, C. R. de F. Análise das monitorias de Cálculo e de Física: um estudo de caso em cursos de Engenharia. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 34, n. 1, p. 47-63, 2017.

MONITORIA DE MATEMÁTICA ELEMENTAR NO IMD EM 2021

CRUZ, Rita de Cássia Chagas da [1]
CUNHA, Gregorio Pinheiro [2]
OLIVEIRA, Antônio Igor Silva de [3]

Resumo: A disciplina de Matemática Elementar no Bacharelado em Tecnologia da Informação é fundamental para os estágios mais avançados do curso. Logo, um projeto de monitoria auxiliar torna-se essencial ao suporte pedagógico dos discentes. O presente relato visa descrever os resultados do projeto da monitoria dessa disciplina no período de 2021.1. O trabalho consistiu em analisar e comprovar os benefícios das atividades desenvolvidas no programa. Concluiu-se que os alunos mais assíduos na monitoria obtiveram um percentual de aprovação notoriamente superior em relação ao apresentado pela turma.

Palavras-chave: Matemática. Matemática Elementar. Monitoria. Ensino.

APRESENTAÇÃO

O projeto de monitoria de Matemática Elementar (ME), componente ofertado ao curso de Bacharelado em Tecnologia da Informação (BTI) no Instituto Metrópole Digital (IMD), é um programa acadêmico de acompanhamento e de desenvolvimento dos alunos do curso e do ensino da disciplina. Desde 2018, o principal método do programa tem sido aliar autonomia e orientação para que cada aluno identifique e solucione suas dúvidas por meio de um acompanhamento mais específico do que o proporcionado em sala de aula.

Nesse sentido, a ação do monitor é voltada para o apoio pedagógico. Isso porque ME existe para melhorar as habilidades dos ingressantes no BTI em assuntos base da matemática, vistos no ensino médio, fundamentais para dar suporte às ferramentas e abstrações matemáticas necessárias nas disciplinas mais avançadas do curso.

Na prática, o projeto consiste em reuniões extraclasse ao longo da semana, em que os alunos podem comparecer e apresentar suas dúvidas – teóricas ou relativas à resolução de exercícios –, com base nas quais o monitor poderá orientá-

[1] Discente. Tecnologia da Informação. UFRN. E-mail: rita.cruz@imd.ufrn.br.
[2] Discente. Tecnologia da Informação. UFRN. E-mail: gregorio.pinheiro@imd.ufrn.br.
[3] Docente. GIIfE - Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Informática na Educação. Instituto Metrópole Digital. UFRN. E-mail: igoroliveira@imd.ufrn.br.

los de modo particular às necessidades de cada um, ação nem sempre possível nas aulas devido à limitação de tempo destas.

Diante disso, o objetivo da monitoria é analisar o cenário de ME no BTI, buscando alternativas para aprimorar seu ensino. Isso se dá ao articular as ações desenvolvidas nos componentes curriculares com o projeto pedagógico, aperfeiçoar os materiais didáticos, contribuir com a elaboração de atividades avaliativas, trabalhar a interdisciplinaridade dos conhecimentos — principalmente entre matemática e computação —, desenvolver ações de assistência aos discentes para melhorar o desempenho nas atividades dos componentes curriculares e explorar tecnologias aliadas ao processo educativo.

DISCUSSÃO

A monitoria como complemento ao processo pedagógico realizado em sala é uma prática global. A exemplo disso, cita-se a reconhecida Universidade de Oxford, a qual possui o *Sistema Tutorial*, semelhante ao projeto de monitoria de ME em execução no IMD. Outro projeto análogo é o *Tutorial* de Harvard, o qual, além de visar aos resultados em desempenho acadêmico, aponta para os resultados em socialização entre estudantes.

Bem como os programas de tutoria certamente contribuem com o ensino das universidades supracitadas, o projeto de monitoria de ME também apresentou resultados relevantes. À vista disso, para uma análise correta, evitando vieses e conclusões errôneas, não se deve levar em conta apenas o percentual de aprovação de todos os participantes de cada turma. Isso porque a concretização dos encontros depende principalmente dos alunos que decidem frequentá-los, uma vez que a participação não é obrigatória. Portanto, para avaliar os resultados da monitoria no período 2021.1, foram considerados três grupos – o primeiro com todos os alunos de cada turma, o segundo com todos os alunos que frequentaram a monitoria pelo menos uma vez e o terceiro com os alunos assíduos da monitoria, sendo estes os que participaram da monitoria cinco vezes ou mais –, calculando o percentual de aprovação de cada um e comparando esses percentuais.

A tabela a seguir expõe alguns dos resultados atingidos no período 2021.1.

Tabela 1. Percentuais de aprovação no período 2021.1.

	Turma 01	Turma 02	Turma 03	Total
Aprovação	32,98%	36,49%	33,33%	34,21%
Aprovação da Monitoria	62,50%	63,33%	42,11%	58,02%
Aprovação de Assíduos na Monitoria	80,00%	90,91%	25,00%	76,00%

Fonte: autoria própria

Percebe-se que o percentual de aprovação na disciplina aumentou no segundo grupo de todas as turmas e cresceu ainda mais no terceiro grupo das turmas 01 e 02, caindo apenas no terceiro grupo da turma 03. Vale a ressalva de que nesta turma todos os discentes não aprovados do terceiro grupo desistiram da disciplina.

Desse modo, foi constatado que a monitoria contribuiu para os objetivos propostos, auxiliando no aprendizado, desenvolvimento e fortalecimento da base matemática dos alunos participantes, a qual é fundamental para a área de Tecnologia da Informação. Além disso, os dois monitores atuantes puderam amadurecer as noções de trabalho em equipe, de docência e comunicação.

REFERÊNCIAS

UNIVERSIDADE DE HARVARD (Estados Unidos). Tutorials. In: UNIVERSIDADE DE HARVARD (Estados Unidos). **Tutorials**. [Cambridge, MA]: Harvard University, 2014. Disponível em: https://lifesciences.fas.harvard.edu/tutorials. Acesso em: 14 out. 2021.

UNIVERSIDADE DE OXFORD (Inglaterra). The Tutorial System. In: UNIVERSIDADE DE OXFORD (Inglaterra). **The Tutorial System**. [Oxford, Oxon]: University of Oxford, 2010. Disponível em: https://www.new.ox.ac.uk/tutorial-system. Acesso em: 14 out. 2021.

MONITORIA EM PEDOLOGIA E RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO MONITOR NO ENSINO REMOTO

MEDEIROS, Caroline Eloize Barreto de [1]
SANTOS, Lorena Oyara Lima [2]
CUNHA, Karina Patrícia Vieira da [3]

Resumo: O projeto de monitoria oferece ao monitor experiências adicionais para sua formação no âmbito acadêmico, além de oferecer inúmeros benefícios para os discentes matriculados nas disciplinas de Pedologia e Recuperação de Áreas Degradadas. O intuito da monitoria não está somente atrelado ao status final da disciplina, mas em adequar-se ao ensino remoto durante sua vigência, aperfeiçoar a qualidade do ensino-aprendizagem e a aplicação de novas metodologias de ensino, desenvolver projetos no contexto das disciplinas, contribuir para a formação do monitor e promover/incentivar a interdisciplinaridade. Para que pudéssemos alcançar os objetivos traçados no programa foram executadas atividades como: atendimento por videoconferência para solucionar dúvidas, auxílio na produção, atualização e manutenção de materiais didáticos, auxílio e participação durante as aulas síncronas. O projeto de monitoria promoveu a ampliação na utilização de novas tecnologias e desenvolvimento na qualidade de ensino além da interatividade entre monitor-discente-docente no que se diz respeito a conhecimento, experiências e vivência no âmbito acadêmico.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Solo. Qualidade Ambiental. Docência. Meio Ambiente.

APRESENTAÇÃO

O solo é a associação de diferentes componentes da bacia hidrográfica e pode ser compreendido por variadas definições que se distinguem quanto a suas características físicas, biológicas e por suas funções no meio ambiente (ORTEGA, 2011). Uma vez que temos a bacia hidrográfica como unidade territorial a abrangência de conhecimentos com a necessidade das relações com outras áreas para a uma boa compreensão do funcionamento do solo no meio e demais componentes é de suma importância para o Engenheiro Ambiental. É exatamente por isso que o discente em formação carece de conhecer essa dinâmica com o

[1] Discente. Engenharia Ambiental. UFRN. E-mail: caroline.barreto.108@ufrn.edu.br
[2] Discente. Engenharia Ambiental. UFRN. E-mail: lorenaoyara@ufrn.edu.br
[3] Docente. Departamento de Engenharia Civil. UFRN. E-mail: cunhakpv@yahoo.com.br

objetivo de entender e compreender o conceito de solo e suas interações, principalmente com a bacia hidrográfica, manejo eficiente do solo e busca por uma gestão sustentável do meio ambiente.

O projeto de monitoria das disciplinas de Pedologia e Recuperação de Áreas Degradadas, têm como objetivos proporcionar ações que colaborem no processo de ensino-aprendizagem, no desempenho acadêmico, na promoção da consciência ambiental, no incentivo a adoção de experiências interdisciplinares, na contribuição para a formação docente do monitor, no estímulo o estudo e capacitação dos envolvidos, oferecendo ao mercado de trabalho futuros Engenheiros ambientais aptos e qualificados.

DISCUSSÃO

É notório que o apoio e ações realizadas no programa de monitoria das disciplinas contribuiu positivamente no processo de ensino, no despertar do interesse dos alunos nas tarefas propostas, nas atividades interdisciplinares e como consequência a manutenção de resultado positivo na aprovação dos alunos mesmo com as dificuldades envolvidas no ensino remoto (Tabela 1). As disciplinas apresentaram índices nulo de trancamento e elevado índice de aprovação por média, que significa que o aluno foi aprovado com média maior ou igual a 7,0. Em relação aos índices de reprovação, somente a disciplina de Pedologia, que faz parte da ênfase com discentes com vínculo ainda no primeiro ciclo da ECT, tiveram porcentagem significativa e superior a 10%.

Quanto à procura dos discentes nos horários reservados para a monitoria, ela aconteceu de forma gradativa durante o semestre. Nossos encontros síncronos aconteciam duas vezes por semana em turnos alternados e horários estratégicos. Houve crescente interesse dos discentes pelo projeto para tratar tanto de assuntos didáticos das disciplinas, como também assuntos interdisciplinares e que tinham relação com outras disciplinas. A procura se intensificava em datas anteriores a entrega de atividades e avaliações.

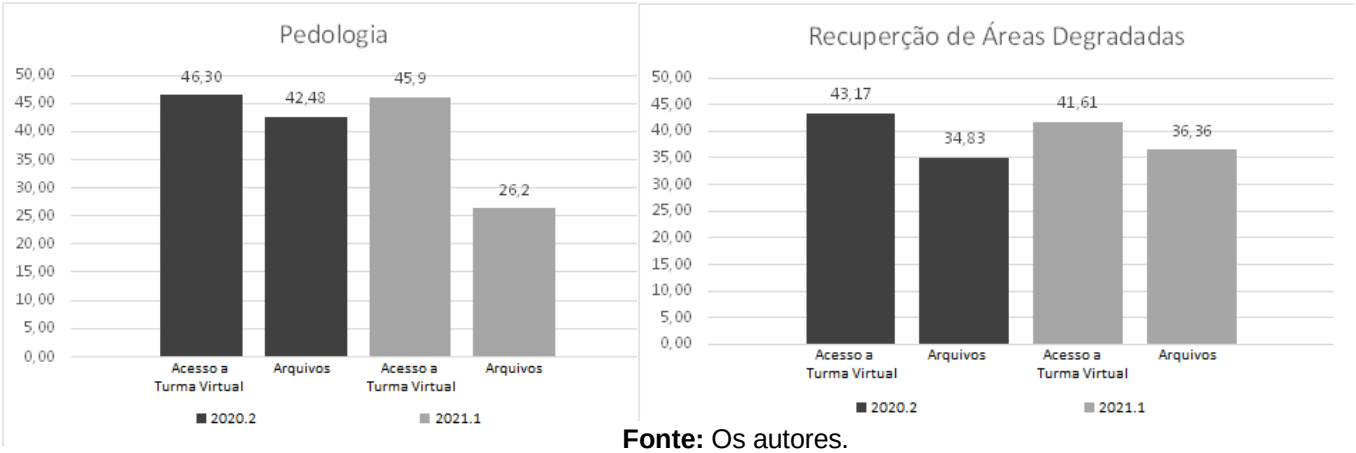
Outro ponto observado foi a interação dos alunos quanto ao Acesso de Turma Virtual, para visualizações de notícias, atividades e frequências realizados pelo docente e, aos Arquivos, material de referência e aulas (Figura 1).

Tabela 1. Estatística das turmas de Pedologia (CIV1203) do curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia e Engenharia Ambiental da UFRN nos semestres de 2020.2 e 2021.1.

Semestre	Matrículas	Trancamento	Reprovação por média e falta	Reprovação por falta	Aprovação	Aprovação por nota	Reposição
			Pedologia (CIV1203)				
2020.2	27	0	1(3,7%)	0	24(88,8%)	2(7,4%)	0
2021.1	9	0	2(22,2%)	0	5(55,6%)	2(22,2%)	0
			Recuperação de Áreas Degradadas (CIV1304)				
2020.2	29	0	0	0	26(89,7%)	3 (10,4%%)	0
2021.1	29	0	2(6,8%)	0	22 (75,86%)	5(17,2%)	0

Fonte: Os autores

Figura 1. Média de Acesso a Turma Virtual e Arquivos das turmas de Pedologia (CIV1203) e Recuperação de Áreas Degradadas (CIV1304) do curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia e Engenharia Ambiental da UFRN nos semestres de 2020.2 e 2021.1



Fonte: Os autores.

Diante do exposto, nota-se a contribuição positiva que o projeto de monitoria tem proporcionado no processo de ensino-aprendizagem, a possibilidade do aperfeiçoamento do aluno-monitor nos conhecimentos em solo e a relevância da interação mais próxima de discente-monitor, monitor-docente e discente-docente.

REFERÊNCIAS

LONDE, P.R., BITAR, N.A.B. **Importância do uso de vegetação para contenção e combate à erosão em taludes do lixão desativado no município de Patos de Minas (MG)**. Perquirere: Patos de Minas: UNIPAM, 8(2):224-249, 2011.

ORTEGA, D. J.P. (2011). **Avaliação dos efeitos das atividades antrópicas na bacia hidrográfica do Córrego do Ipê, município de Ilha Solteira** – SP., 2011.

MONITORIA EM PLE I NO BCT: DESAFIO DE LER DUAS OBRAS LITERÁRIAS NO ENSINO REMOTO

SÁ, Edna Maria Rangel de [1]
GALVÃO, Vinícius de Oliveira [2]
SOUZA, Alan Victor Santos de [3]
ANACLETO, Cellany Ramos [4]

Resumo: Este relato tem como foco central as atividades de monitoria, do "Projeto Monitoria em PLE I e PLE II no BCT/UFRN", realizadas na disciplina Práticas de Leitura e Escrita I (PLE-I) do Bacharelado em Ciências e Tecnologia da UFRN (BCT/UFRN) no semestre 2021.1 Tem como objetivo apresentar as experiências com a leitura de duas obras literárias, pelos alunos ingressantes, e com a produção textual decorrente dessas leituras: a escrita de um resumo de leitura e de um resumo crítico das duas obras trabalhadas durante o ensino remoto. Justifica o relato a necessidade de demonstrar e ratificar a importância da atuação da monitoria na descentralização das atividades pedagógicas, na intermediação da relação dos alunos com a disciplina e/ou com o professor, no aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem e no incentivo à leitura e à escrita, mesmo no remoto e com turmas numerosas. Com o objetivo de manter e aprimorar a qualidade do aprendizado de leitura e escrita através da ação dos monitores, criamos um grupo de whatsApp, com as três turmas (T1, T3 e T5), com plantões tira dúvidas, aulas síncronas, pelo Google Meet, aulas assíncronas, gravadas pela professora em conjunto com os monitores, com correção/comentários das atividades realizadas e discussão das obras, disponibilizadas em PDF, pelo SIGAA, com todo o grupo, pelo whatsApp da turma. Como resultados obtidos, podem ser apontados a melhoria na qualidade da leitura, da compreensão de textos e da produção textual dos alunos, resultante dos atendimentos interativos individuais/em grupo realizados pelos monitores.

Palavras-chave: Monitoria. Práticas de Leitura e Escrita. Bacharelado em Ciências e Tecnologia. Obras literárias.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um relato de experiência de três discentes e uma docente que participam da "Monitoria em PLE I e PLE II no BCT/UFRN" e que, em 2021.1, assumiram 03 turmas de Práticas de Leitura e Escrita I (PLE-I), componente

[1] Docente. Escola de Ciências e Tecnologia. Orientadora do Projeto Monitoria em PLE-I e PLE-II no BCT/UFRN. UFRN. E-mail: ednarangel@bct.ect.ufrn.br
[2] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: viniciusg218@gmail.com.
[3] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: alanvictorsds@gmail.com.
[4] Discente. Engenharia Ambiental. UFRN. E-mail: cellane.anacleto.016@ufrn.edu.br.

curricular ofertado no primeiro período do Bacharelado em Ciências e Tecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (BCT/UFRN).

Dados o grande número de alunos nas turmas dessas disciplinas bem como a declarada dificuldade de leitura e escrita pela maioria dos alunos ingressantes, somadas à necessidade da manutenção de um ensino e um atendimento de qualidade aos graduandos, torna-se sobremaneira difícil – ou mesmo impossível – para os professores a realização de um trabalho que dê conta satisfatoriamente dessas demandas. É considerando esse quadro, em particular, e a importância de despertar em alunos ingressantes o “prazer” da leitura e da escrita, que se destaca e se justifica o trabalho de monitoria.

Com a pandemia de covide-19, a passagem para o ensino remoto e o evidente “despreparo” de todos nós para esse contexto, todas as nossas atividades tiveram que ser adaptadas e muitas barreiras superadas para atingirmos nossos objetivos, de alunos e professores. Trabalhar com a leitura de duas obras literárias foi um desfio grande, mas com excelentes resultados, auxiliando, inclusive, no enfrentamento das dificuldades pessoais com esse contexto pandêmico e contribuindo para o aumento da taxa de sucesso no aproveitamento final dos estudantes.

MATERIAIS E MÉTODOS

Feita a escolha dos dois livros (HARARI, 2018 e FISHER, 1992), pela professora, foram enviados, em PDF, para os monitores, antes do início das aulas. Discutimos os dois textos e fizemos uma chave de resposta para as atividades que seriam realizadas com base nessas duas obras. Fizemos reuniões, pelo Meet, para discutir as obras, os textos e a chave de resposta, assim como as estratégias que seriam utilizadas.

No primeiro encontro com os alunos, apresentamos o nosso projeto de leitura e disponibilizamos as duas obras, em PDF, no SIGAA.

A primeira obra era leitura obrigatória para as atividades virtuais 4 e 5; a segunda, era uma atividade extra voluntária, que serviria para substituir uma nota baixa ou uma atividade perdida pelo aluno, uma espécie de “seguro nota”.

Na atividade 4 o aluno fez um **resumo crítico** de um capítulo da obra, a equipe corrigiu, mediante a chave de resposta, com discussões, sempre que necessário, e devolveu para o aluno, com anotações de correções a serem feitas, e o aluno reescreveu e enviou como atividade 5. A atividade extra foi um **resumo de leitura** do segundo livro.

A realização das tarefas com as obras foi concluída sem grandes atropelos, com apenas um caso de plágio, nas três turmas. O caso de plágio foi identificado, assumido pelo aluno, punido e superado.

A tarefa, em decorrência do grande número de alunos, em atividades individuais, das muitas dúvidas com as leituras e com a escrita, demandou um esforço redobrado da equipe, que se superou, trabalhando quase todos os finais de semana, se reunindo, muitas vezes, para discutir correções. Mas, com o apoio constante durante as aulas síncronas, com os monitores dirimindo dúvidas pelo chat, e dos constantes plantões tira dúvidas, no grupo de WhatsApp, além das discussões da equipe durante as correções, nos trouxe um grato êxito, diminuindo, consideravelmente, o número de alunos na prova substitutiva e os evadidos, mesmo entre os remanescentes, que entraram com a disciplina já em curso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência de monitoria em PLE-I possibilitou a constatação de um problema recorrente nos graduandos do primeiro semestre do BCT: dificuldades no que se refere à leitura e à escrita de textos, especialmente os da esfera científica.

Com o atendimento dos monitores, nas aulas síncronas, via chat, nas correções individuais dos textos, nos atendimentos pelo grupo de WhatsApp, em grupo e no privado, e no retorno das escritas e reescritas, os resultados foram muito satisfatórios. Dos quase 280 alunos, nas três turmas, apenas pouco mais de 30 alunos desistiram ou foram reprovados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse breve relato corrobora a importância e a contribuição do trabalho de monitoria em PLE-I no BCT durante o semestre 2021.1. Isso se evidencia nos

ganhos reais para os graduandos, que puderam dispor de uma assistência e um acompanhamento mais efetivo em seu processo de aprendizagem, o que teria sido dificultado, ou mesmo impossibilitado, caso o docente não tivesse o auxílio dos monitores nessas tarefas.

REFERÊNCIAS

FISHER, Robert. **O cavaleiro preso na armadura:** uma aventura para quem busca a trilha da verdade. Rio de Janeiro, Record, 1992

HARARI, Yuval Noah. *21 lições para o século 21.* Trad. Paulo Geiger. São Paulo: Companhia das Letras, 2018

MONITORIA EM PRÁTICAS DE LEITURA EM INGLÊS (PLI)

DIONIZIO, Isabelly Christine Alves [1]
TARGINO, Gabriela Cruz [2]
MELLER, Lauro Wanderley [3]
SILVESTRE, Marcela Aparecida Cucci [4]

Resumo: O Projeto de Monitoria em Práticas de Leitura em Inglês (PLI) objetiva capacitar alunos-monitores para o auxílio dos professores desse componente curricular na condução de suas aulas, tanto no atendimento aos alunos como na elaboração de atividades. O método de trabalho envolve, primeiramente, a conscientização da equipe para o trabalho de monitoria e sua importância numa realidade de turmas numerosas, como ocorre no Bacharelado em Ciências e Tecnologia da ECT/UFRN. Os monitores são treinados quanto aos critérios de pesquisa e seleção de textos e de auxílio na elaboração de atividades, ao acompanhamento do professor em aula virtual e também aprendem a prestar atendimento aos alunos que apresentam dúvidas sobre o conteúdo das aulas. Com isso, o projeto de monitoria não apenas capacita os alunos e os desperta em relação ao exercício da docência, como resulta no aprimoramento do trabalho do professor e em melhores índices de aproveitamento dos alunos de PLI.

Palavras-chave: Monitoria. Práticas de Leitura em inglês. Escola de Ciências e Tecnologia.

APRESENTAÇÃO

Como é de conhecimento de todos, o inglês é língua franca internacional e, hoje em dia, desenvolver essa competência já não constitui um diferencial, mas absoluta necessidade e critério primeiro de classificação (ou de eliminação) em diversas situações acadêmicas e profissionais.

Ao considerar tal cenário, o Bacharelado em Ciências e Tecnologia (BCT) da Escola de Ciências e Tecnologia da UFRN trouxe à instituição um novo modelo pedagógico caracterizado por uma proposta interdisciplinar, envolvendo tanto componentes curriculares da área de Ciências Exatas como de Ciências Humanas, caso específico de PLI (Práticas de Leitura em Inglês). Além da inovação em sua proposta interdisciplinar, o BCT/ECT também apresenta o enorme desafio de

[1] Discente. ECT - UFRN. E-mail: isabelly.dionizio.103@ufrn.edu.br
[2] Discente. ECT - UFRN. E-mail: gabriela.targino.704@ufrn.edu.br
[3] Docente. ECT - UFRN. E-mail: lauromeller@ect.ufrn.br
[4] Docente. ECT - UFRN. E-mail: mcsilvestre@ect.ufrn.br

oferecer um ensino de qualidade a turmas numerosas (e heterogêneas) que, nos primeiros semestres do curso, chegam a comportar até 120 alunos cada uma.

O componente obrigatório de PLI (ofertado no terceiro semestre com carga horária de 30 h/a), tem adotado como metodologia principal o ESP (*English for Specific Purposes*), que exige um contato constante dos alunos com textos escritos em Língua Inglesa na área de Ciências e Tecnologia, a fim de que suas habilidades de leitura sejam desenvolvidas ao longo do curso. Em razão disso, optou-se pela aplicação de exercícios de leitura em todas as aulas, a fim de melhor fixar os conteúdos teóricos também apresentados nos encontros. Com isso, para o professor, seria impossível conciliar a elaboração de tantas atividades com seu papel de pesquisador e de extensionista, razão pela qual o auxílio dos monitores é absolutamente essencial ao bom funcionamento do componente.

A fim de melhorar o desempenho dos alunos nesse componente curricular, ajudando-os no aprimoramento de suas habilidades de leitura e interpretação de textos em língua inglesa, os objetivos do presente projeto de monitoria são: auxiliar o docente na seleção de textos, elaboração de atividades de leitura e interpretação de textos em língua inglesa, preferencialmente na área de Ciências e Tecnologia; assistir o docente na condução das aulas, principalmente ajudando-o a responder às dúvidas dos alunos e, finalmente, despertar nos monitores a vocação à docência.

Particularmente no período de 2020 a 2021, em que a pandemia de Coronavírus modificou a maneira como a educação é transmitida, faz-se necessário destacar a importância da colaboração dos monitores para o trabalho do professor, que se mostrou ainda mais desafiador com a necessidade de incorporação de novas ferramentas tecnológicas ao processo de ensino-aprendizagem e de reformulação e adaptação de metodologias de ensino à nova condição. Nesse sentido, as atividades desempenhadas pelas monitoras consistiram no acompanhamento das aulas síncronas, prestando apoio ao professor e aos alunos durante a exposição do conteúdo, na seleção de textos pertinentes às áreas científica e tecnológica, no auxílio da preparação de atividades relativas à interpretação de textos e às estratégias estudadas durante as aulas, bem como no atendimento aos alunos nas plataformas WhatsApp e Discord, de modo a sanar quaisquer dúvidas em relação ao componente.

DISCUSSÃO

Apesar do elevado número de alunos por turma, o trabalho das monitoras contribuiu grandemente para que fossem ministradas aulas e aplicadas avaliações de qualidade com textos e atividades adequados e variados. Além disso, com a ajuda das monitoras, as atividades de aula foram elaboradas e aplicadas com sucesso, o que possibilitou aos alunos a observação imediata de suas deficiências e dificuldades para que, com isso, pudessem ser atendidos visando a obtenção de resultados satisfatórios no componente curricular em questão.

Ademais, quanto às monitoras, elas foram capazes de acumular, com essa experiência, competências e habilidades que lhes serão muito úteis no mercado de trabalho, quais sejam, além do aprimoramento do conhecimento em língua inglesa e do uso de novas tecnologias, a capacidade de trabalho em equipe e o senso de responsabilidade e de compromisso.

Baseado nas informações acima apresentadas, destaca-se mais uma vez o papel fundamental dos monitores para a disciplina de Práticas de Leitura em Inglês, no sentido de contribuir para que o trabalho do professor seja mais efetivo em questões que envolvem desde o atendimento aos alunos até o apoio na elaboração de aulas e atividades de qualidade. Além disso, devido ao caráter remoto do trabalho realizado desde o início da pandemia, percebe-se que a atuação dos monitores ganhou ainda mais importância no auxílio ao professor no processo de reformulação e atualização de slides, atividades e aulas utilizados no componente de PLI.

REFERÊNCIAS

GLENDINNING, E. H; HOLMSTRÖM, B. A. S. **Study reading**: a course in reading skills for academic purposes. 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

HUTCHINSON, T.; WATERS, A. **English for Specific Purposes**: a learning centered approach. Cambridge: Cambridge University Press, 1987. Longman Dictionary of Contemporary English. 5th ed. Harlow Eng.: Longman, 2009.

SANTOS, D. **Como ler melhor em inglês**. Barueri: Disal, 2011.
SANTOS, D. **Ensino de Língua Inglesa**: foco em estratégias. Barueri: Disal, 2012.
SILVESTRE, M. A. C.; SARMENTO, M. E. R.; MILANEZ, M. K. **Práticas de leitura e escrita**: inglês. Natal: SEDIS-UFRN, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/25269> Acesso em: 13 nov. 2018.

MONITORIA NA DISCIPLINA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DOS MATERIAIS (ECT2411) EM PERÍODO DE ENSINO REMOTO

ANDRADE, Cláudio José Montenegro de [1]
ANJOS, Ellen Gabrielly Vieira dos [2]
MEDEIROS, Maria Eduarda da Silva [3]
PAULA, Ygor Matheus Pereira de [4]
SOUSA, Douglas Rafael Silva [5]
VIANA, Kaline Melo de Souto [6]

Resumo: A monitoria como prática acadêmica pode ampliar o processo de ensino e aprendizagem entre alunos e professores e impulsionar o desenvolvimento de novos docentes futuramente. Dessa forma, este trabalho tem o objetivo de destacar as atividades desenvolvidas pelos monitores da disciplina de Ciência e Tecnologia dos Materiais - CTM (ECT2411) do curso de Ciências e Tecnologia da UFRN (C&T/UFRN), discutindo os reflexos obtidos por meio de práticas pedagógicas no ensino remoto. A atuação da monitoria se deu mediante o uso de ferramentas digitais para atendimento individualizado e em grupos, com o intuito de favorecer o aprendizado dos discentes e auxiliar os docentes. Desse modo, obteve-se um ótimo aproveitamento da componente curricular por parte dos estudantes, visto pelo resultado da alta taxa de aprovação, sendo esta superior ao último semestre realizado de modo presencial.

Palavras-chave: Monitoria. Ciência e Tecnologia dos Materiais. Iniciação à Docência.

APRESENTAÇÃO

A disciplina ECT2411 - Ciência e Tecnologia dos Materiais (CTM) é obrigatória na estrutura curricular de todas as engenharias oferecidas no segundo ciclo do curso de Ciências e Tecnologia (C&T) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Como característica da disciplina, o número de alunos matriculados nas turmas é bastante significativo. No semestre 2021.1 foram contabilizados 134 discentes, o que dificulta o controle e execução das atividades apenas por parte dos docentes, quando deseja-se garantir eficácia no processo de ensino e aprendizagem.

[1] Discente. Engenharia Mecânica. UFRN. E-mail: claudio_sbn@hotmail.com
[2] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: ellemgabrielly@gmail.com
[3] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: eduarda.lima.125@ufrn.edu.br
[4] Discente. Engenharia de Materiais. UFRN. E-mail: ygormpp@gmail.com
[5] Discente. Engenharia Mecânica. UFRN. E-mail: douglas.sousa.031@ufrn.edu.br
[6] Docente. Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: kaline.viana@ufrn.br

A monitoria representa um instrumento de melhoria do ensino da graduação. Além disso, diante do atual cenário de pandemia e virtualização do ensino, a ampliação do papel do monitor é caracterizada pela busca do desenvolvimento de experiências e metodologias inovadoras que devem superar a concepção de ensino tradicional (MEDEIROS, *et al.,* 2020; VICENZI *et. al.,* 2016). Nesse contexto, Cunha e Bizzeli (2016) acreditam que as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), criam formas de comunicação e interação, com capacidade de reorientar as formas de repasse de conhecimento entre o educador e o educando.

Dessa forma, este trabalho objetiva relatar a experiência dos monitores da disciplina Ciência e Tecnologia dos Materiais (ECT2411) durante os períodos de ensino remoto, bem como analisar os resultados obtidos com a aplicação de novas ferramentas de ensino.

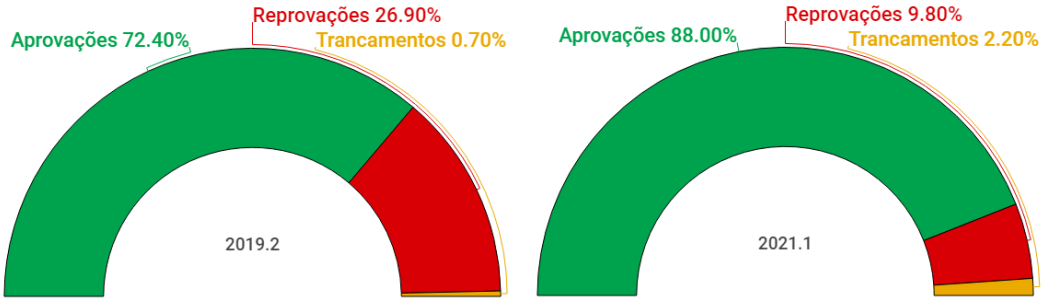
DISCUSSÃO

A componente curricular de CTM aborda representações de diversas classes de materiais a nível microscópico e conceitos químicos necessários a todas as engenharias. Levando em consideração a complexidade desses assuntos, a monitoria manteve-se o mais próximo possível dos discentes.

Como estratégias utilizadas destaca-se o uso do *WhatsApp* como ferramenta tecnológica, através da retirada de dúvidas em tempo real no grupo da disciplina, promovendo a disseminação e o registro do conhecimento. Vale ressaltar a utilização do *software Google Meet* para realizar o apoio aos docentes em aulas síncronas e o atendimento personalizado aos alunos em horários extraclasse, cumprindo o papel de ampliar a comunicação professor-aluno e aumentar a motivação e desempenho acadêmico dos discentes. Além disso, a monitoria propiciou auxílio pedagógico ao docente na correção de listas de exercícios.

A Figura 1 exibe as estatísticas referentes às turmas dos semestres de 2019.2 e 2021.1, ministrados de maneira presencial e remota, respectivamente, visando averiguar o desempenho dos métodos pedagógicos empregados. Analisando o semestre 2021.1, é possível verificar a boa performance obtida pelos alunos, caracterizada pelo alto índice de aprovação (88%) e baixa porcentagem de reprovação (9.8%). Como medida de comparação, tais números chegam a ser mais positivos do que as estatísticas do semestre presencial o 2019.2.

Figura 1 – Porcentagem de aprovação, reprovação e trancamento dos alunos de CTM nos períodos 2019.2 e 2021.1.



Fonte: Adaptado de SIGAA (2021)

Pode-se concluir que o auxílio da monitoria mais atuante durante o ensino remoto foi um fator determinante no bom desempenho dos alunos no semestre 2021.1, favorecendo o ensino-aprendizagem, sendo perceptível a contribuição que o projeto proporcionou ao desempenho dos alunos no decorrer da disciplina. Destaca-se também que o exercício da monitoria possivelmente contribuiu para o monitor optar ou não futuramente por uma carreira docente.

REFERÊNCIAS

CUNHA, M. D. da; BIZELLI, J. L. Caminhos para TIC em sala de aula sob a perspectiva dos professores. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, v. 20, n. 2, p. 282-300, 2016. Disponível em: http://dx.doi.org/10.22633/rpge.v20.n2.9458. Acesso em: 10 out. 2021.

MEDEIROS, M. R. de. *et al.* Papel da monitoria na formação acadêmica em tempos de COVID-19: Relato de experiência. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 12, n. 1, p. 120-129, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.21680/2178-6054.2020v12n1ID20778. Acesso em: 09 out. 2021.

SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS. **Rendimento acadêmico na disciplina de ECT2411 – Ciência e Tecnologia dos Materiais em 2019.2 e 2021.1.** Universidade Federal do Rio Grande do Norte: SIGAA, 2021.

VICENZI, Cristina B. *et al.* A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Revista Ciência em Extensão**, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1257/1254. Acesso em 09 out. 2021.

MONITORIA REMOTA DE FÍSICA NO CURSO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

SILVA, Ana Luiza Matos da [1]
BRITO, Bernardo José Ponce Figueiredo de [2]
ABREU, Arthur Cid de [3]
MEDEIROS SOBRINHO, Marcelo Cavalcanti de [4]
SANTOS JÚNIOR, José de Arimatea [5]
BERDUN, Vitória Silva [6]
LIMA, Neemias Alves de [7]

Resumo: As componentes curriculares teóricas de Física do curso de Ciências e Tecnologia da UFRN apresentaram nos últimos cinco anos uma taxa média de reprovação de 40%, mas com picos de 80% dependendo da turma. Alguns fatores que contribuem para esta estatística tão negativa são as dificuldades inerentes à aprendizagem de conteúdos de cunho matemático; alunos com uma base fraca em Matemática e Física; metodologias de ensino e avaliação inadequadas aplicadas pelos docentes; e turmas grandes com até 100 alunos. A monitoria remota de Física foi proposta para auxiliar os alunos com plantões de dúvidas, ajudar os professores no ensino e oportunizar aos discentes a experiência de ensinar. Neste artigo apresentamos os relatos de experiências da monitoria no primeiro semestre letivo de 2021.

Palavras-chave: Monitoria remota. Graduação. Engenharia. Física.

APRESENTAÇÃO

O Bacharelado em Ciências e Tecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) tem desde sempre apresentado uma baixa taxa de conclusão de curso (BC&T, 2018). As principais causas são as altas taxas de evasão, entre 50% a 70%, e reprovações em componentes de cunho matemático, entre 40% a 80%. Para que estes índices não sejam piores no primeiro semestre de foram disponibilizados atendimentos de monitoria para Introdução à Física Clássica I (IFC1), II (IFC2) e III (IFC3) para 373, 284 e 155 alunos, respectivamente. Este artigo

[1] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: analuizamatos1@outlook.com.
[2] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: bernardo_brito1@hotmail.com.
[3] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: arthur.abreu.704@ufrn.edu.br.
[4] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: ithomer@hotmail.com.
[5] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: junior.izecson.medicina@gmail.com.
[6] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: vitoria.bredun.041@ufrn.edu.br.
[7] Docente. Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: lima.neemias@gmail.com.

tem como objetivo trazer uma reflexão sobre este trabalho a partir dos resultados e relatos das experiências vivenciadas pelos monitores.

DISCUSSÃO

Uma avaliação quantitativa do impacto da monitoria na aprendizagem dos alunos foi possível com o estudo do desempenho acadêmico dos *alunos aprovados* em IFC1 de um docente. Na Tabela 1 temos uma comparação da nota média dos alunos atendidos pelos monitores (grupo de teste) com os que não foram atendidos (grupo de controle). O grupo de teste obteve uma nota média 0,7 pontos maior que o grupo de controle, com valor p menor que 3%. Isso significa que muitos alunos aprovados com média entre 5 e 6 poderiam ter sido reprovados sem o apoio da monitoria. Ainda, a porcentagem de alunos do grupo de teste com média maior ou igual a “7” foi 1,7 vezes maior que o do grupo de controle.

Tabela 1 – Desempenho de alunos em função da procura da monitoria.

	Número de alunos	**Nota Média**	**Desvio padrão**	**Média ≥ 7**
Grupo de teste (Procuraram a monitoria)	36	6,8	1,3	33%
Grupo de controle (Não procuraram a monitoria)	71	6,1	1,1	20%

Fonte: Elaborada pelos autores.

Além de contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico dos alunos, a monitoria propiciou a experiência docente aos discentes monitores. Segue alguns relatos:

> (...) grande quantidade de alunos possui deficiência em matemática elementar, e sendo mais difícil em dar continuidade em um raciocínio de nível superior, infelizmente, é um estorvo que assola toda a educação do país. (1)
>
> Ao participar do programa de monitoria da disciplina, desenvolvi diversas habilidades, como: criação de conteúdos audiovisuais didáticos, ter uma maior autonomia, maior responsabilidade e etc. Além de tudo, me senti impulsionado a estar sempre buscando o novo para somar com os conhecimentos existentes, sendo uma grande oportunidade para despertar o interesse pela docência. (2)
>
> Dos discentes que compareciam ao atendimento, pude observar principalmente duas demandas: os que não conseguiram chegar a um raciocínio para a resolução das questões e os que chegavam a uma resposta, mas essa não batia com as alternativas ou com o gabarito. Para

> cada um desse eu usava uma abordagem diferente a fim de auxiliá-los do melhor modo. (3)
>
> A monitoria (...) foi uma excelente oportunidade para aprimoramento do conhecimento e conexão com outras formas de atendimento. (4)
>
> (...) o atendimento de cada discente era diferente, dependia da dúvida e da necessidade de cada um em entender o conteúdo e os exercícios propostos por cada docente, por isso, foram utilizadas várias formas diferentes para explicar determinado exercício. (5)

Nem todos os monitores usufruíram plenamente da experiência docente. Apesar de IFC3 ter tido mais de cem alunos, houve uma baixíssima procura pela monitoria, mas mesmo assim a taxa de aprovação desta componente, como a de IFC2, foi de 75%, um valor bem acima da taxa de aprovação de IFC1 (57%). Estes dados quantitativos e os relatos de experiências sugerem que IFC1 é a componente de Física mais difícil, e que os seus estudantes são mais carentes das atividades de monitoria.

Quanto às dificuldades encontradas, elas estão relacionadas ao atendimento ser remoto, que esperamos solucionar com o retorno do ensino presencial, e aos alunos serem de diferentes professores, o que termina sobrecarregando os monitores com muitas listas de exercícios. Infelizmente, somente com a contratação de mais monitores seria viável manter a mesma oferta de horários de atendimentos e um monitor para cada professor com turmas de 100 alunos.

REFERÊNCIA

BC&T. **Plano de Ação Trienal do Curso de Graduação (PATCG)** – Bacharelado em Ciências e Tecnologia. p. 8, nov. 2018.

MONITORIA REMOTA DE FÍSICA NO CURSO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

SILVA, Ana Luiza Matos da [1]
BRITO, Bernardo José Ponce Figueiredo de [2]
ABREU, Arthur Cid de [3]
MEDEIROS SOBRINHO, Marcelo Cavalcanti de [4]
SANTOS JÚNIOR, José de Arimatea [5]
BERDUN, Vitória Silva [6]
LIMA, Neemias Alves de [7]

Resumo: As componentes curriculares teóricas de Física do curso de Ciências e Tecnologia da UFRN apresentaram nos últimos cinco anos uma taxa média de reprovação de 40%, mas com picos de 80% dependendo da turma. Alguns fatores que contribuem para esta estatística tão negativa são as dificuldades inerentes à aprendizagem de conteúdos de cunho matemático; alunos com uma base fraca em Matemática e Física; metodologias de ensino e avaliação inadequadas aplicadas pelos docentes; e turmas grandes com até 100 alunos. A monitoria remota de Física foi proposta para auxiliar os alunos com plantões de dúvidas, ajudar os professores no ensino e oportunizar aos discentes a experiência de ensinar. Neste artigo apresentamos os relatos de experiências da monitoria no primeiro semestre letivo de 2021.

Palavras-chave: Monitoria remota. Graduação. Engenharia. Física.

APRESENTAÇÃO

O Bacharelado em Ciências e Tecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) tem desde sempre apresentado uma baixa taxa de conclusão de curso (BC&T, 2018). As principais causas são as altas taxas de evasão, entre 50% a 70%, e reprovações em componentes de cunho matemático, entre 40% a 80%. Para que estes índices não sejam piores no primeiro semestre de foram disponibilizados atendimentos de monitoria para Introdução à Física Clássica I (IFC1), II (IFC2) e III (IFC3) para 373, 284 e 155 alunos, respectivamente. Este artigo

[1] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: analuizamatos1@outlook.com.
[2] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: bernardo_brito1@hotmail.com.
[3] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: arthur.abreu.704@ufrn.edu.br.
[4] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: ithomer@hotmail.com.
[5] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: junior.izecson.medicina@gmail.com.
[6] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: vitoria.bredun.041@ufrn.edu.br.
[7] Docente. Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: lima.neemias@gmail.com.

tem como objetivo trazer uma reflexão sobre este trabalho a partir dos resultados e relatos das experiências vivenciadas pelos monitores.

DISCUSSÃO

Uma avaliação quantitativa do impacto da monitoria na aprendizagem dos alunos foi possível com o estudo do desempenho acadêmico dos *alunos aprovados* em IFC1 de um docente. Na Tabela 1 temos uma comparação da nota média dos alunos atendidos pelos monitores (grupo de teste) com os que não foram atendidos (grupo de controle). O grupo de teste obteve uma nota média 0,7 pontos maior que o grupo de controle, com valor p menor que 3%. Isso significa que muitos alunos aprovados com média entre 5 e 6 poderiam ter sido reprovados sem o apoio da monitoria. Ainda, a porcentagem de alunos do grupo de teste com média maior ou igual a “7” foi 1,7 vezes maior que o do grupo de controle.

Tabela 1 – Desempenho de alunos em função da procura da monitoria.

	Número de alunos	**Nota Média**	**Desvio padrão**	**Média ≥ 7**
Grupo de teste (Procuraram a monitoria)	36	6,8	1,3	33%
Grupo de controle (Não procuraram a monitoria)	71	6,1	1,1	20%

Fonte: Elaborada pelos autores.

Além de contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico dos alunos, a monitoria propiciou a experiência docente aos discentes monitores. Segue alguns relatos:

> (...) grande quantidade de alunos possui deficiência em matemática elementar, e sendo mais difícil em dar continuidade em um raciocínio de nível superior, infelizmente, é um estorvo que assola toda a educação do país. (1)
>
> Ao participar do programa de monitoria da disciplina, desenvolvi diversas habilidades, como: criação de conteúdos audiovisuais didáticos, ter uma maior autonomia, maior responsabilidade e etc. Além de tudo, me senti impulsionado a estar sempre buscando o novo para somar com os conhecimentos existentes, sendo uma grande oportunidade para despertar o interesse pela docência. (2)
>
> Dos discentes que compareciam ao atendimento, pude observar principalmente duas demandas: os que não conseguiram chegar a um raciocínio para a resolução das questões e os que chegavam a uma resposta, mas essa não batia com as alternativas ou com o gabarito. Para

> cada um desse eu usava uma abordagem diferente a fim de auxiliá-los do melhor modo. (3)
>
> A monitoria (...) foi uma excelente oportunidade para aprimoramento do conhecimento e conexão com outras formas de atendimento. (4)
>
> (...) o atendimento de cada discente era diferente, dependia da dúvida e da necessidade de cada um em entender o conteúdo e os exercícios propostos por cada docente, por isso, foram utilizadas várias formas diferentes para explicar determinado exercício. (5)

Nem todos os monitores usufruíram plenamente da experiência docente. Apesar de IFC3 ter tido mais de cem alunos, houve uma baixíssima procura pela monitoria, mas mesmo assim a taxa de aprovação desta componente, como a de IFC2, foi de 75%, um valor bem acima da taxa de aprovação de IFC1 (57%). Estes dados quantitativos e os relatos de experiências sugerem que IFC1 é a componente de Física mais difícil, e que os seus estudantes são mais carentes das atividades de monitoria.

Quanto às dificuldades encontradas, elas estão relacionadas ao atendimento ser remoto, que esperamos solucionar com o retorno do ensino presencial, e aos alunos serem de diferentes professores, o que termina sobrecarregando os monitores com muitas listas de exercícios. Infelizmente, somente com a contratação de mais monitores seria viável manter a mesma oferta de horários de atendimentos e um monitor para cada professor com turmas de 100 alunos.

REFERÊNCIA

BC&T. **Plano de Ação Trienal do Curso de Graduação (PATCG)** – Bacharelado em Ciências e Tecnologia. p. 8, nov. 2018.

MONITORIA VOLUNTÁRIA DE “RACIOCÍNIO LÓGICO” E “ALGORITMO E PROGRAMAÇÃO”

NASCIMENTO NETO, Euclides Inácio do [1]
MACIEL, Gustavo Gonçalves [2]
SILVA, Mário Rafael Oliveira da [3]
PACHECO, Alessandra Mendes [4]

Resumo: Este relato apresenta a prática de ensino do projeto de monitoria voluntária em “Raciocínio Lógico e Algoritmos e Programação” do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da EAJ/UFRN. O projeto abrange temáticas ligadas ao pensamento computacional e a lógica de processos básicos para o desenvolvimento de softwares. A aplicação de um projeto de monitoria justifica-se devido ao conhecimento de programação fazer parte da maior área de impacto do mercado atual, sendo a base das próximas disciplinas do curso. Os objetivos do projeto são diminuir a taxa de retenção nas disciplinas alvo e desenvolver interesse pela carreira docente nos monitores voluntários. A metodologia utilizada envolve o uso de grupos virtuais, reuniões em formato remoto e produção de vídeos tutoriais. Este relato apresenta resultados do projeto durante o semestre 2021.1 ofertados durante o período de julho até setembro do mesmo ano. Com a conclusão da pesquisa se viu um alto grau de aceitação entre os discentes que foram auxiliados e até entre os próprios voluntários da monitoria que tiverem seus conhecimentos testados no processo.

Palavras-chave: Ensino. Lógica sequencial. Programação. Ensino Assíncrono.

APRESENTAÇÃO

O profissional formado no curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (TADS) trabalha com ferramentas computacionais, equipamentos de informática e metodologia de projetos na produção de sistemas. A Portaria INEP n. 190/2011 (1), diz que este profissional deve desenvolver, entre outras, as seguintes competências e habilidades: Planejar, executar e acompanhar um projeto de desenvolvimento de software; gerenciar configurações do projeto de software; implantar e manter sistemas computacionais de informação. Entendendo a prerrogativa do curso pode-se mensurar a importância das duas disciplinas,

[1] Discente. Análise e Desenvolvimento de Sistemas. UFRN. E-mail: euneto2501@gmail.com
[2] Discente. Análise e Desenvolvimento de Sistemas. UFRN. E-mail: gm88605363@gmail.com
[3] Discente. Análise e Desenvolvimento de Sistemas. UFRN. E-mail: mario.rafael99@outlook.com
[4] Docente. Escola Agrícola de Jundiaí. UFRN. E-mail: alemendesp@gmail.com

“raciocínio logico” e “Algoritmo e programação”, que estão sendo tratadas nesse projeto.

Em aplicações passadas 40 alunos se matricularam na turma anterior (2020.1), porém somente 32 frequentaram (os demais nunca apareceram). Dos 32 que frequentaram, somente 1 desistiu no meio do processo (por motivos pessoais), somente 1 foi reprovado (pois não conseguiu um computador para acompanhar os trabalhos) e 30 foram aprovados. Além disso, a docente ministrou ainda a disciplina de Raciocínio Lógico no período letivo de 2020.2, também remoto, e possuindo resultados similares ao da disciplina de algoritmo.

A Metodologia aplicada nesse período foi composta por (I) encontros síncronos, (II) revisões de conteúdo, (III) disponibilização de materiais. O resultado almejado sempre sendo alcançar ou superar os últimos resultados do projeto de monitoria.

RELATO DOS MONITORES:

A monitoria das disciplinas de “Raciocínio Lógico” e “Algoritmos e Programação” foi a nossa primeira oportunidade no âmbito acadêmico, nos possibilitando diversas experiências e interações até então inesperadas. O modelo emergencial remoto trouxe a nós, monitores, um impacto significativo na perspectiva acadêmica social. Isso porque, ao oferecermos suporte aos discentes, tivemos a chance de conviver com diferentes realidades e carências, não somente na esfera escolar.

Vale ressaltar a importância da monitoria como ajuda recíproca. Isso é, além de reforçar nosso conhecimento e reviver nosso processo de aprendizagem, aprendemos, a partir de novas formas de pensar, a seguir um caminho diferente para chegar num resultado comum de programação. Dado o esforço, nos doamos para ensinar e aprender, aceitando nossos erros como motivação para lapidar cada vez mais nosso conhecimento e estar em constante melhora, possibilitando um ambiente saudável e estimulante para os discentes.

Ser monitor, para cada um de nós, tem sido uma experiência inigualável de crescimento acadêmico, pessoal e social. Esperamos cumprir nossos objetivos e alimentar os laços formados com os discentes, auxiliando-os onde e quando for necessário.

DISCUSSÃO

Observando informações por um formulário apresentado a alunos da turma 2021.1 que participaram das disciplinas tentamos validar os nossos esforços. Ao aplicar em um conjunto de 28 alunos, conseguimos 15 contribuições. Veja a baixo:

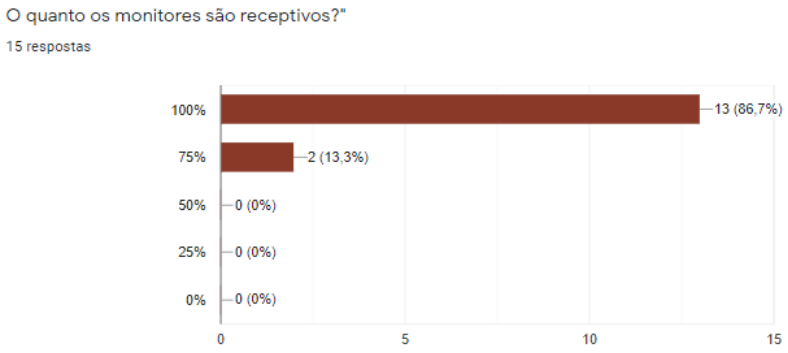
Tabela 1. Respostas do formulário.



Fonte: Google Forms. TADS – UFRN. 2021.1

Professores e alunos sempre frente a frente e se encontrando diariamente motivando um ao outro a alcançar o seu melhor. Como uma grande reviravolta em menos de 1 ano os rostos dos alunos se transforam em bolas com letras coloridas e o antigo projetor que precisava ser instalado se transformou na gravação que não pode ser esquecida. Mesmo com todas essas mudanças, a turma de monitores conquistou um voto de aprovação por parte dos alunos de 93.3%.

Tabela 2. Respostas do formulário.



Fonte: Google Forms. TADS – UFRN. 2021.1

Por fim, ainda falta muito a ser desenvolvido nessa reta final do projeto. Os resultados alcançados até agora só demonstram o potencial que a monitoria pode alcançar se melhor aplicada e projetada. Espera-se assim que com esse

desenvolvimento consigamos alcançar um suporte maior para auxiliar os futuros ingressantes nesse curso ainda jovem, mas já com um tão alto índice de desistência.

REFERÊNCIAS

INEP. **Portaria Inep Nº 190 de 12 de Julho de 2011**. Brasília, DF, Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/legislacao/2011/diretrizes/diretrizes_tec_analise_desenv_de_sist_n_190.pdf. Acesso em: 01 out. 2021.

UFRN. **Projeto Pedagógico do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas**. Disponível em: https://sigaa.ufrn.br/sigaa/verProducao?idProducao=11246116&&key=02a3d0c32e59c635402353b22f24c484. Acesso em: 01 out. 2021.

O DESAFIO DAS AULAS REMOTAS E A SUA SUPERAÇÃO

OLIVEIRA, José Augusto Agripino de [1]
BEZERRIL, Leonardo Mafra [2]

Resumo: A Covid-19 trouxe várias mudanças e desafios no mundo inteiro, e para a educação isso não foi diferente. Esse período em que vivemos torna mais complexo tanto o aprendizado quanto a docência. Desse modo, o presente relato de experiência tem o propósito de esclarecer as minhas atividades realizadas enquanto monitor e seu impacto. Ademais, tem como objetivo analisar a contribuição do projeto de monitoria "Monitoria para a componente ECT-2301 (Cálculo 3)", aplicado na Escola de Ciências e Tecnologia (ECT), no estímulo da formação docente e na melhoria do ensino de graduação. As técnicas de ensino utilizadas foram as de conversação, por meio de vídeo conferência e redes sociais, adequando às necessidades do aluno, applets desenvolvidos pelo professor responsável pelo projeto e visualização espacial por meio do GeoGebra. Desse modo, eu como monitor consegui ajudar vários alunos, sanando suas dúvidas sobre a matéria, além de desenvolver a minha formação docente.

Palavras-chave: Applet. Geogebra. Aprendizado. Região de integração.

APRESENTAÇÃO

Com a pandemia do coronavírus, novas formas de ensino precisaram ser aperfeiçoadas ou criadas para tentar contornar novos problemas, como o aprendizado no ensino remoto, e problemas já existentes. Desse modo, para facilitar o entendimento, foi usado o GeoGebra, em conjunto com chamadas via Google Meet, para tornar o conteúdo menos confuso para o aluno, uma vez que a matéria requer um certo nível de abstração. Além disso, o professor orientador, Leonardo Mafra Bezerril, criou applets para ajudar na resolução de problemas e confirmar resultados obtidos.

O relato tem como objetivo expor o processo contínuo de aprendizado docente por mim, e explicar como os alunos desenvolveram suas habilidades em Cálculo 3. Portanto, como o projeto de monitoria corroborou para uma formação mais completa dos discentes envolvidos.

[1] Discente. Engenharia de Computação. UFRN. E-mail: *(augusto.oliveira.099@ufrn.edu.br)*.
[2] Docente. Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: *(leonardo.mafra@ufrn.br)*.

DISCUSSÃO

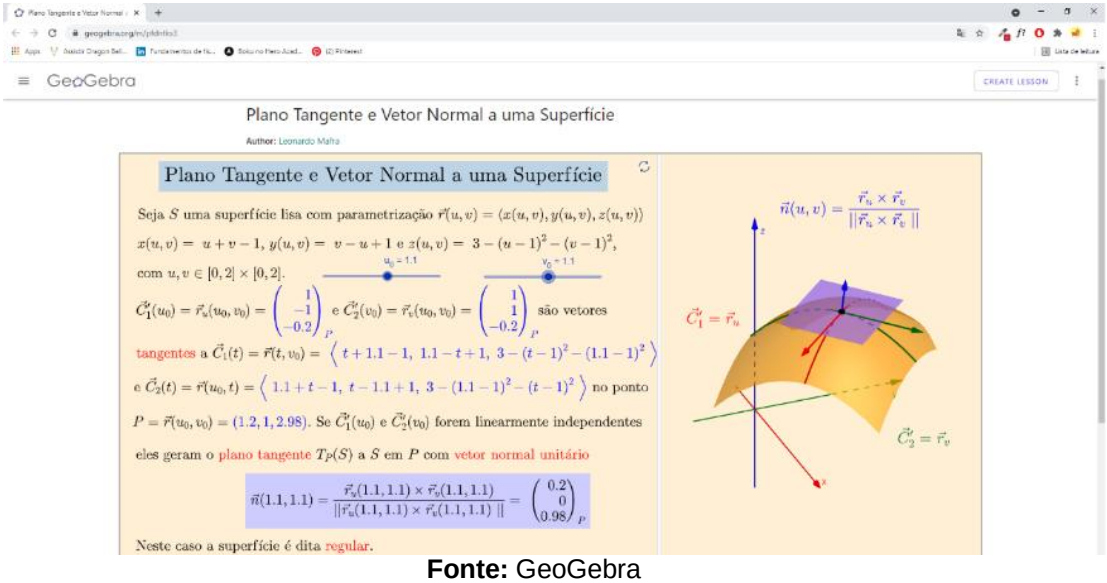
A Covid-19 causou vários problemas, além de evidenciar alguns dos já existente. A educação é um pilar fundamental da sociedade, necessária para que seja possível contornar a situação epidêmica que ainda nos encontramos. Consoante Paulo Freire, “o diálogo é uma exigência existencial”, com base nesse pressuposto, ele reconhece que a educação dialógica é a chave para levar uma educação libertadora. Nesse sentido, me esforcei para tornar a relação entre aluno e monitor estreita, valorizando, acima de tudo, o diálogo e o entendimento completo do assunto. Conforme o conteúdo é explicado, dúvidas surgem e são sanadas, por meio de um diálogo aberto, minha docência melhora cada vez mais.

A fim de tornar os alunos menos dependentes dos horários de monitoria e da disponibilidade do professor, e tendo-se em vista a dificuldade de acesso a softwares complexos, foram criados alguns applets alocados no Geogebra, que são executáveis por navegadores web, para contribuir com o aprendizado dos estudantes. Um Applet é um pequeno software que executa certa atividade, dentro de um programa maior, como um navegador. Os applets criados foram:

- Gerador de Linhas de Campo Vetorial 2D. Gera as linhas de campo em um gráfico provenientes de um campo vetorial com duas dimensões.
- Campos Conservativos e Funções Potenciais. Verifica se o campo vetorial, de duas dimensões, é conservativo, caso seja, acha a função potencial relacionada ao campo.
- Linhas de Corrente. Mostra a representação gráfica das linhas de corrente em duas dimensões, podendo visualizar ou não o campo vetorial que passa por um determinado ponto.
- Integral de Linha de um Campo Vetorial. Calcula a integral de linha de um campo vetorial dado ao longo de uma curva parametrizada, junto com os devidos parâmetros.
- Gradiente, Divergente, Rotacional e Laplaciano. Calcula alguns desses campos associados aos campos escalares 3D – Gradiente e Laplaciano – e outros campos associados aos campos vetoriais 3D – Divergente e Rotacional.

- Superfície Parametrizada. Com base nas funções coordenadas (parametrização de uma superfície), mostra a representação gráfica da superfície.
- Plano Tangente e Vetor Normal a uma Superfície. Permite mover um plano tangente à uma determinada superfície, permitindo o entendimento do conceito de plano tangente.

Figura 1 – Applet de Plano Tangente e Vetor Normal a uma Superfície



Fonte: GeoGebra

Portanto, a monitoria de Cálculo 3 facilitou o aprendizado dos discentes envolvidos, contribuindo para o meu desenvolvimento docente.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 18 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. p. 79.

MAFRA, Leonardo. **Plano Tangente e Vetor Normal a uma Superfície**. Disponível em: https://www.geogebra.org/m/pfdntks3. Acesso em: 15 out. 2021.

O ENSINO DE FÍSICA NOS MOLDES DO ENSINO REMOTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

SANTOS JUNIOR, Erisvaldo Ramalho dos [1]
COSTA, Leônidas José Germano da [2]
QUEIROZ, Daniel de Medeiros [3]
ALVES, Milton Thiago Schivani [4]

Resumo: O projeto de Residência Pedagógica do curso de Licenciatura em Física da UFRN, campus central, bem como a educação em todos os níveis de ensino (nacional e internacional), foram afetados pela pandemia provocada pelo vírus Sars-CoV-2, responsável pela Covid-19, exigindo urgentes adaptações ao modelo de ensino presencial em vigor naquele momento. Desse modo, é apresentado nesse trabalho o relato de ações de ensino aplicadas para estudantes de duas escolas públicas estaduais: Atheneu Norte-Riograndense e Josefa Sampaio. Alguns dos estudantes dessas duas escolas participaram também de um projeto de extensão intitulado “Física & Ação social: ENEM 2021”, com o objetivo principal de promover ações sociais que auxiliassem alunos do ensino básico no ingresso ao ensino superior. Em linhas gerais, notou-se que as atividades desenvolvidas no âmbito da Residência Pedagógica, ainda que executadas em um contexto de ensino remoto emergencial, pôde ***ampliar*** a colaboração entre a Universidade e as redes de ensino básico, bem como promoveu ações que puderam, minimamente, capacitar o futuro docente (discentes do curso de Licenciatura em Física) para o desenvolvimento e a aplicação de aulas fundamentadas para o ensino de Física no Ensino Médio.

Palavras-chave: Ensino de Física; Educação Básica; Residência Pedagógica; Ensino Remoto; Formação Docente.

APRESENTAÇÃO

Os anos de 2020 e 2021 foram marcados pela pandemia provocada pelo vírus Sars-CoV-2, responsável pela Covid-19. Todos os setores da sociedade contemporânea, nacional e internacional, foram impactados. O setor educacional, certamente, foi um dos mais prejudicados e precisou se adaptar rapidamente para que as aulas, nos mais diferentes níveis e contextos de ensino, não fossem completamente paralisadas. Durante todo esse período, o programa de Residência

[1] Discente. Física. UFRN. E-mail: erisvaldoramalho@ufrn.edu.br
[2] Discente. Física. UFRN. E-mail: leonidas.germano.018@ufrn.edu.br
[3] Docente. Residência Pedagógica. Atheneu Norte-Riograndense. E-mail: daniel.queiroz.017@ufrn.edu.br
[4] Docente. Residência Pedagógica. Departamento de Física. UFRN. E-mail: schivani@física.ufrn.br

Pedagógica atuou de forma remota, comunicando-se por meio de redes sociais e plataformas de videoconferência.

Ficou evidente a dificuldade acentuada dos estudantes em acompanhar os conteúdos ministrados. Todavia, foi possível avançar aos poucos e encontrar caminhos que puderam evitar a completa paralização das aulas. Nesse caso, as ações desenvolvidas no âmbito da Residência Pedagógica em Física da UFRN, com orientações dos preceptores e coordenação, foram fundamentais.

DISCUSSÃO

As aulas aqui inicialmente relatadas ocorreram ao longo de três encontros, nos dias 04 e 11 de setembro e 02 de outubro de 2021. Cada aula teve uma duração de aproximadamente 1 (uma) hora e elas foram ministradas para estudantes que se inscreveram no curso de extensão intitulado “Física & Ação social: ENEM 2021”.

O curso oferecido teve como principal objetivo oferecer uma possibilidade de preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para os estudantes inscritos (total de 38, a princípio). Esse projeto permitiu também, para os residentes, momentos extras de regência — o que foi essencial, considerando-se o contexto de anormalidade nas escolas brasileiras, provocado pela referida situação pandêmica.

O primeiro encontro foi destinado à discussão dos *Elementos Estruturantes do Item*, ou seja, do texto-base, do enunciado e das alternativas; da *Teoria da Resposta ao Item* (TRI); e das estratégias que podem ser adotadas no momento de prova do ENEM. Já o segundo momento foi marcado pela revisão dos conceitos de *Trabalho* e de *Energia*, analisando-se itens (questões) das últimas edições do ENEM. Por fim, no terceiro encontro, foram tratados os conteúdos *Movimento Retilíneo Uniforme* (M.R.U.) e *Movimento Retilíneo Uniformemente Variado* (M.R.U.V.). Nos três momentos, cerca de 20 estudantes acompanharam as aulas.

Os momentos de regência não se limitaram ao projeto de extensão. Anteriormente, a atuação dos residentes ocorreu no âmbito do Atheneu Norte-Riograndense. Passamos, então, a relatar quatro aulas desenvolvidas na disciplina de Física para estudantes da 1ª série do Ensino Médio do referido colégio, a respeito dos seguintes temas, respectivamente: (1) Vetores; (2) Tipos de Forças; (3) Conceitos básicos de cinemática; (4) Estática e Máquinas Simples.

Devido aos poucos encontros síncronos programados para a disciplina, os alunos foram instruídos à leitura prévia dos temas, em aulas assíncronas. Para isso, foram utilizadas seções do livro didático Pietrocola *et al*. (2016).

Na primeira aula, sobre vetores, foram elencadas as diferenças entre grandezas escalares e vetoriais, e suas somas. Em seguida, na segunda aula, houve a discussão sobre os diferentes tipos de forças e suas aplicações no cotidiano. Enfocou-se a representação vetorial das forças, em diálogo com os conceitos ministrados anteriormente. Por sua vez, a terceira aula tratou de conceitos básicos de cinemática, expondo a diferença entre distância percorrida e deslocamento para diferenciar o tratamento vetorial e escalar da velocidade média. Ao final da aula, foi possível classificar movimentos retilíneos em progressivos e retrógrados. Por fim, a quarta e última aula teve o equilíbrio de corpos extensos como seu tema central, introduzindo o conceito de torque. Com o objetivo inicial atingido, seguiu-se para a análise de máquinas simples utilizadas pelos seres humanos ao longo dos séculos para se obter vantagens mecânicas, tais como alavancas e polias fixas e móveis.

A participação dos estudantes nos momentos síncronos e o retorno recebido após as aulas foram gratificantes. Percebeu-se que, apesar de todos os desafios e problemas do ensino remoto, parte dos discentes seguiram empenhados em acompanhar os conteúdos. Isso estimulou mais ainda nosso trabalho enquanto residentes e docentes em formação inicial. Destacamos ainda que o grande crescimento como docentes alcançado por nós nesse período deveu-se muito ao apoio e às orientações do nosso professor preceptor, que nos ensinou que “professor é sujeito leitor” e que devemos sempre buscar fundamentar as nossas aulas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. F.; TAVARES, H. R.; VALLE, R. C. **Teoria da Resposta ao Item**: conceitos e aplicações. São Paulo: Associação Brasileira de Estatística (ABE), 2000.

BRASIL. **Guia de Elaboração e Revisão de Itens**. Brasília: MEC/INEP, 2010.

PIETROCOLA, M.; POGIBIN, A.; ANDRADE, R.; ROMERO, T. R. **Física em contextos.** 1. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2016. v.1.

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DOCENTE. DEMONSTRAÇÃO DE SOLUÇÕES, RESPOSTAS QUE VISAM MEIOS PARA O AVANÇO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO

OLIVEIRA, Johnathan Enderson Farias de [1]
KLEIN, Viviane [2]

Resumo: O caminho trilhado durante toda a vivência da monitoria, possibilitou novos aprendizados bem como aperfeiçoamentos importantes e necessários no processo de ensino aprendizagem. Nesse sentido, houve um desenvolvimento no qual explanei minhas experiências, o contato com a forma de ensinar ajudou-me a elaborar melhorias para os alunos, A tecnologia aplicada durante as aulas ajudou-me a explorar os conteúdos de cada aula e os fóruns foram fundamentais. Além disso, a experiência vivenciada na monitoria, melhorou minhas falas, apesar de sempre dá aquele frio na barriga ao começar algo novo, nunca tive problemas com falas ao público. As práticas metodológicas desenvolvidas, os conteúdos estudados, a didática empregada, a interação entre professor, alunos e estagiários marcaram de forma significativa minha vida como monitor, como aluno e certamente refletirá em todo o meu desenvolvimento pessoal e profissional. A monitoria é um momento essencial para o aluno, pois é com a vivência que vamos evoluindo e crescendo a cada dia que passa. Os processos pedagógicos aconteceram através das plataformas digitais, apesar da pandemia. É importante destacar também a abertura e disponibilidade da professora orientadora que me acolheu com muita atenção me inserindo no ambiente da universidade me proporcionando novos saberes para atuar como futuro professor e pesquisador. O ambiente da universidade é propício a evolução, além de que a UFRN é exemplo de qualidade quando o assunto é interação. Sendo portanto, o ensino, a monitoria e o Estágio em Ead processos contínuos, em constante transformação e campos fundamentais de pesquisa e extensão.

Palavras-chaves: Ensino. Experiência. vivência. Futuro Profissional.

APRESENTAÇÃO

A experiência vivenciada durante a monitoria despertou novas expectativas como estudante da matemática e possibilitou perspetivas relevantes na sala de aula, bem como a importância do estágio na vida académica em que “Quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1996). Mas não paramos por aí, a questão maior é o processo de desenvolvimento

[1] Discente. Matemática. UFRN. E-mail:johnathanenderson@gmail.com
[2] Docente. Departamento de Matemática. UFRN. E-mail:klein.vi@ccet.ufrn.br

individual e coletivo, um encontro de pessoas desconhecidas que estão no mesmo curso e são advindas de várias localidades do nosso estado.

A monitoria é um meio de aproximar ainda mais os discentes e docentes da Instituição, como aluno da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), vejo a monitoria como um momento de grande importância e valorização para o curso de graduação.

O tempo dedicado a consulta dos conteúdos e ao material didático para preparação das aulas contribuiu para tornar as aulas interativas e dinâmicas, pude observar que os alunos gostaram do modelo de aula e da forma como o conteúdo foi transmitido. A resolução de questões objetivas e bem explicadas foi o momento mais participativo e interativo da aula.

Com o tempo vamos criando experiência, com a vivência vamos criando expectativas que tudo vai melhorar, assim foi como me senti em sala de aula virtual quando me deparei com assuntos que dominava, percebendo isso tentei dá o máximo para os alunos se concentrarem principalmente naqueles conteúdos mais difíceis. Na maior parte do tempo a comunicação acontecia através dos fóruns do Moodle Mandacaru e pelos meios tecnológicos, sejam o Whatsapp ou o Telegram.

Com os projetos vinculados a universidade os alunos se sentem mais amparados e diversificam o conhecimento com as várias formas em que aprendem determinado conteúdo. Com a ajuda da monitoria e de outros projetos de extensão fica visível o desenvolvimento dos alunos pois essas experiências possibilitam articular práticas pedagógicas com novas tecnologias, inserindo o aluno em ambientes mais interativos e dinâmicos demonstrando as experiências empregadas. Os resultados obtidos foi por exemplo, a aprovação de 100% da turma e a organização da monitoria no seus deveres de assumir o compromisso empregado pois,

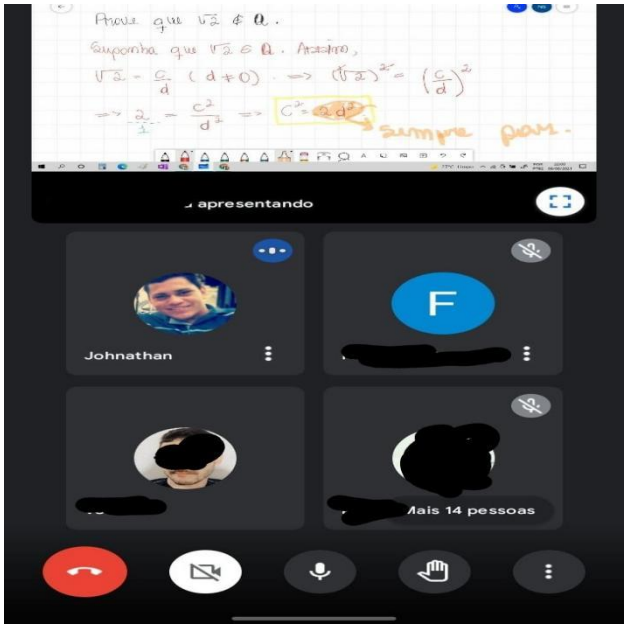
> Se o educador, pelo contrário, não é levado a "burocratizar-se" neste processo, mas a manter viva a sua curiosidade, re-desvela o objeto no desvelamento que dele vão fazendo os educandos e, assim, não raro, percebe nele dimensões até então despercebidas. (FREIRE,1978).

Tais dimensões se articulam e inserem o aluno e o professor em um ambiente pedagógico de novas e múltiplas experiências,fomentando o ensino da Matemática.

DISCUSSÃO

Vários dados baseados na realidade do que aconteceu de fato no dia a dia dos alunos propõem que eles tiveram uma dificuldade enorme na disciplina inicial do curso Lógica Matemática Básica e foram evoluindo no decorrer da disciplina tanto pelo fato dela ir modificando e melhorando os assuntos, quanto no aspecto da evolução dos monitores e professores ao entender qual a dificuldade de cada um discente novato. A imagem a seguir demonstra que havia também interações entre Monitores durante as aulas, além do dialogo e apresentação via Google Meet.

Figura 1: Aula no Moodle e apresentação de algumas questões na Monitoria



Fonte: próprios autores

REFERÊNCIAS

BUSATO, Zelir Salete Lago. **Avaliação nas práticas de ensino e estágios**: a importância dos registros na reflexão sobre a ação docente. Porto Alegre: Mediação, 2005.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Guiné-Bissau**: registro de uma experiência em processo. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1978.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UFRN COMO ESPAÇO DE INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

LIMA, Luís Fernando Mesquita de [1]
SILVA, Willemberg Oliveira da [2]
SILVA, Suzy Kelly da [3]
SOUZA, Janieli da Silva [4]
SOUSA, Giselle Costa de [5]

Resumo: Hoje, é indiscutível a relevância da integração entre os eixos Ensino, Pesquisa e Extensão na formação de profissionais em nível superior, em particular, na formação de professores. Nessa perspectiva, compreendemos que o Programa de Residência Pedagógica da UFRN é um excelente meio de integração entre esses eixos. Com base em nossa experiência, consideramos que o referido Programa não apenas propicia espaços de ensino para a Educação Básica, mas também articula Pesquisa e Extensão na formação de profissionais da Educação.

Palavras-chave: Ensino. Pesquisa. Extensão. Formação docente.

APRESENTAÇÃO

Atualmente, a relevância da integração entre os eixos Ensino, Pesquisa e Extensão na formação de profissionais em nível superior, em particular, na formação de professores, é indiscutível. No Brasil, inúmeros paradigmas de educação e formação universitária foram concebidos e implantados ao longo da história. Contudo, apenas recentemente o entendimento da indissociabilidade entre os eixos supracitados é implantado (MAZZILLI, 2011). Além disso, Gonçalves (2015) nos diz que

> O princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão não pode ser pensado de forma isolada, como um fim em si mesmo. Ele decorre de discussões acerca da consolidação de determinado projeto de Universidade (GONÇALVES, 2015, p. 1249).

[1] Discente. Licenciatura em Matemática. UFRN. E-mail: luis.fernando.2624@gmail.com.
[2] Discente. Licenciatura em Matemática. UFRN. E-mail: willemberg.silva32@gmail.com.
[3] Discente. Licenciatura em Matemática. UFRN. E-mail: psuzysilva@gmail.com.
[4] Docente. Escola Estadual Professora Judith Bezerra de Melo. E-mail: professora.janieli@hotmail.com.
[5] Docente. Grupo de Pesquisa Matemática e Cultura. Departamento de Matemática. UFRN. E-mail: giselle.sousa@ufrn.br.

Nessa perspectiva, compreendemos que o Programa de Residência Pedagógica da UFRN é um excelente meio de integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão na formação de professores. Assim, este trabalho tem como objetivo apontar algumas atividades por nós desenvolvidas, especificamente, no âmbito do subprojeto de Matemática, núcleo Natal, e que contribuem no processo de aliança entre os eixos já mencionados.

DISCUSSÃO

É fato que o Programa de Residência Pedagógica (PRP) propicia espaços de experiências de imersão na ação docente em que se pode colocar em prática o conhecimento teórico, o qual os licenciandos têm contato na universidade. Assim, o PRP contribui na aproximação entre teoria e prática, bem como, na experiência de aplicação de metodologias de ensino diversas estudadas na academia que foram vivenciadas na atuação em escolas públicas estaduais, particularmente, localizadas na cidade Natal.

Em virtude do contexto pandêmico, a atuação no PRP ocorreu em formato remoto desde outubro de 2020. Ao longo desse período foi preciso que os licenciandos se reinventassem para dar prosseguimento, sobretudo, às atividades de regência. Participaram de diversos momentos de formação que possibilitaram espaços de aprendizagem e/ou reflexão de novas ferramentas para o ensino a partir de instrumentos já existentes em nosso meio. Nesse sentido, costumamos dizer que o ensino remoto nos legou a ressignificação e/ou apropriação de novas metodologias de ensino. A esse respeito, o Programa possibilitou que o contato com esse novo olhar e, assim, ministramos dois minicursos sobre o assunto, a saber: (1) Possibilidades didático-tecnológicas para além do ensino remoto: uso do Canva na perspectiva inclusiva e a ressignificação do PowerPoint para o ensino remoto e/ou presencial e (2) Alguns legados do ensino remoto: possibilidades de ressignificação do PowerPoint e utilização inclusiva do Canva. Consideramos este fato como uma atividade extensionista, uma vez que saberes gerados no âmbito da universidade estão sendo compartilhados com a comunidade externa.

Além disso, também foram executadas atividades de pesquisa, a partir do momento que refletimos sobre nossas práticas, sobre os impactos sociais da covid-19, sobre as aprendizagens e a formação de professores nesse período (LIMA;

SILVA, 2021), bem como relatamos e propomos algumas propostas por nós utilizadas e tidas como exitosas (SILVA FILHO; LIMA; SILVA, 2021a; 2021b).

Portanto, reiteramos que o PRP é um Programa de excelência e que não apenas propicia espaços de Ensino para a Educação Básica, mas também articula Pesquisa e Extensão na formação de profissionais da Educação.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. **Perspectiva**, Florianópolis, SC, v. 33, n. 3, p. 1229-1256, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2015v33n3p1229>. Acesso em: 9 out. 2021.

LIMA, Luís Fernando Mesquita de; SILVA, Willemberg Oliveira da. Algumas impressões acerca do ensino remoto no contexto do Programa de Residência Pedagógica da UFRN. *In*: ENCONTRO BAIANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 19., 2021, Vitória da Conquista, BA. **Anais** [...]. Vitória da Conquista, BA: Galoá, 2021. Disponível em: <https://proceedings.science/ebem/ebem-2021/papers/algumas-impressoes-acerca-do-ensino-remoto-no-contexto-do-programa-de-residencia-pedagogica-da-ufrn>. Acesso em: 9 out. 2021.

MAZZILLI, Sueli. Ensino, pesquisa e extensão: reconfiguração da universidade brasileira em tempos de redemocratização do Estado. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, [*s. l.*], v. 27, n. 2, p. 205-221, 2011. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/24770>. Acesso em: 9 out. 2021.

SILVA FILHO, Alberto Carlos Ferreira da; LIMA, Luís Fernando Mesquita de; SILVA, Suzy Kelly da. Jogos e tecnologias no ensino remoto: proposta e relato de uma prática no contexto do Programa de Residência Pedagógica da UFRN. *In*: ENCONTRO BAIANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 19., 2021, Vitória da Conquista, BA. **Anais** [...]. Vitória da Conquista, BA: Galoá, 2021a. Disponível em: <https://proceedings.science/ebem/ebem-2021/papers/jogos-e-tecnologias-no-ensino-remoto--proposta-e-relato-de-uma-pratica-no-contexto-do-programa-de-residencia-pedagogica->. Acesso em: 9 out. 2021.

SILVA FILHO, Alberto Carlos Ferreira da; LIMA, Luís Fernando Mesquita de; SILVA, Suzy Kelly da. Trilha das Expressões no ensino de Expressões Numéricas: uma experiência no ensino remoto. **Boletim Cearense de Educação e História da Matemática**, [*s. l.*], v. 8, n. 23, p. 455-469, 2021b. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/BOCEHM/article/view/4978>. Acesso em: 9 out. 2021.

O USO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS NA AMPLIAÇÃO DO CONHECIMENTO MATEMÁTICO

SILVA, Amanda de Morais da [1]
FARIA, William Wonder Fagundes de [2]
LIMA, Jhuliana Garcia de [3]
SILVA, Ailton Matheus Lima da [4]
MOURA, Francisco Guedes de [5]
ANJOS, Marta Figueredo dos [6]

Resumo: O presente artigo tem por objetivo descrever o uso de ferramentas digitais: *Instagram* e Google Meet secundariamente, como instrumentos de ensino da matemática, tendo como público-alvo os alunos do Ensino Fundamental matriculados na Escola Estadual Instituto Ary Parreiras, localizada no município de Natal/RN. Este projeto foi idealizado e desenvolvido por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao curso de Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Nosso trabalho tem como referencial teórico estudos que enxergam as tecnologias como essenciais ao processo de ensino e aprendizagem. As atividades do projeto são desenvolvidas quase que diariamente, divididas de forma organizada entre os bolsistas, por meio de ações ligadas ao ensino da matemática escolar, tendo o Instagram e o Meet como mecanismo virtual de exposição, interação e propulsão de conhecimento matemático. As redes sociais se fazem presentes atualmente e têm uma maior aceitação pelos jovens. Com isso, elas oferecem uma oportunidade para uma redefinição de práticas na forma de disseminação do conhecimento. No transcorrer do trabalho, discorreremos sobre o auxílio da rede social *Instagram* e o *google meet* na disseminação do conhecimento matemático, além de citar limites e possibilidades percebidos a partir dos resultados já alcançados.

Palavras-chave: Instagram. Google Meet. Rede digital. PIBID. Matemática. Conhecimento.

APRESENTAÇÃO

A pandemia de Covid-19 trouxe, com sua disseminação, várias dificuldades para alunos e professores, como a impossibilidade de haver aulas presenciais que desencadeou novos modelos de ensino. Esses modelos foram pensados e

[1] Discente. Licenciatura em Matemática. UFRN. E-mail: amandademoraiss@gmail.com.
[2] Discente. Licenciatura em Matemática. UFRN. E-mail: wonderwilliam3@gmail.com.
[3] Discente. Licenciatura em Matemática. UFRN. E-mail: jhully@ufrn.edu.br
[4] Discente. Licenciatura em Matemática. UFRN. E-mail: ailton.silva.119@ufrn.edu.br
[5] Núcleo de Matemática. Centro de Ciências Exatas e da Terra. UFRN. E-mail: fguedesmoura@gmail.com.
[6] Docente. UFRN. E-mail: martafigueredo@yahoo.com.br

formulados a partir da crescente imersão dos alunos nas redes sociais digitais. Sendo assim, novas práticas educativas envolveram o uso do aplicativo *Instagram* e da ferramenta Google Meet, possibilitando encontros colaborativos e remotos.

> As mudanças introduzidas pelas tecnologias digitais (TD) podem contribuir para o enriquecimento progressivo dos ambientes e contextos de aprendizagem, convidando o professor a ampliar e formular suas práticas pedagógicas, para que os alunos possam escolher novos caminhos, visto que a produção do conhecimento está associada à ideia de construção conjunta (OLIVEIRA, 2017, p. 221).

O uso do aplicativo serve para reforçar o que foi visto em sala de aula, assim como trazer novos conhecimentos: macetes, curiosidades e outros, ou seja, pode ser utilizado como um reforço extraclasse, por esse motivo os conteúdos precisam ser chamativos para promover engajamento e interação com o público. E a plataforma Google Meet serve para realização de aulas como preparatório do Mandacaru (olimpíada matemática para alunos de escola pública).

Assim, descreveremos neste artigo os resultados alcançados através da experiência com as ferramentas digitais trabalhadas com os alunos da Escola Estadual Instituto Ary Parreiras.

DISCUSSÃO

Mediante o cenário de pandemia, não foi possível as aulas presenciais com os bolsistas do programa na escola. Então, nosso primeiro desafio foi encontrar uma forma de conectar-nos com os alunos de maneira remota e também lúdica, tendo em vista que seria muito difícil atrair a atenção deles nesse formato.

Escolhemos o *Instagram*, pois é uma das ferramentas mais utilizadas entre os alunos, além de ser de fácil manuseio. Segundo a revista Exame, o *Instagram* está entre os dez aplicativos mais baixados de 2021 (Lucas, Agrela. 2021). Assim, criamos a nossa página no aplicativo, onde disseminamos o conteúdo matemático e acontece a interação com os nossos seguidores de forma descontraída e ágil.

A plataforma *Google Meet* é utilizada para videoconferências e pode ser acessada por meio do site do serviço de navegador. Os participantes podem compartilhar suas telas direto dos seus dispositivos com os demais participantes, obtendo uma interatividade dinâmica durante as chamadas (Garret, Felipe. 2021). O *Meet* foi utilizado para a realização de aulas do preparatório da Olimpíada de

Matemática - Mandacaru, realizado pelos bolsistas do Pibid na escola Estadual Instituto Ary Parreiras.

> "Uma rede social é uma comunidade para interação entre pessoas. A sua utilização como ferramenta de ensino aprendizagem precisa seguir essa premissa, ou seja, transformar-se em um ponto de encontro online de pessoas que querem adquirir, compartilhar e construir conhecimento".(Oliveira, 2020)

No ambiente online, normalmente não é adotada a mesma rigidez geralmente adotada em sala de aula. O *Instagram* e o *Meet* favorecem a criatividade para fornecer demandas educacionais, e desenvolver práticas pedagógicas que contribuem no processo ensino/aprendizagem do aluno de forma atrativa e colaborativa. Os resultados colhidos foram satisfatórios e mensurados em uma análise qualitativa e quantitativa (*insights*).

Por fim, compreendemos que a moldagem pedagógica com o uso das ferramentas é uma forma ousada de disseminação do conhecimento e tem se mostrado eficaz diante do nosso público Instituto Ary Parreiras.

REFERÊNCIAS

ANGRELA. Lucas. Estes são os dez aplicativos mais baixados de 2021. **Exame.** Disponível em: https://exame.com/tecnologia/estes-sao-os-10-aplicativos-mais-baixados-de-2021/. Acesso em: 09 de jun. de 2021.

GARRETT. Filipe. Como funciona o Google Meet? Veja perguntas e respostas sobre o app. **TechTudo**. Disponível em: https://www.techtudo.com.br/listas/2021/08/como-funciona-o-google-meet-veja-perguntas-e-respostas-sobre-o-app.ghtml. Acesso em: 09 de jun. de 2021.

OLIVEIRA, Carloney Alves de. Entre processos formativos e imperativos: o whatsapp como espaço significativo na orientação e formação. In: WhatsApp e educação: entre mensagens, imagens e sons. PORTO, Cristiane; OLIVEIRA, Kaio Eduardo de Jesus; CHAGAS, Alexandre de Meneses. (Org.). Salvador: **EDUFBA**, 2017.

OLIVEIRA, Priscila Patrícia Moura. Manual interativo de utilização do Instagram como ferramenta pedagógica. **Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais**. Rio Pomba, 2020. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/583194/1/Manual%20Interativo%20de%20Utiliza%C3%A7%C3%A3o%20do%20Instagram%20como%20Ferramenta%20Pedag%C3%B3gica.pdf. Acesso em: 09/06/2021.

O USO DAS REDES SOCIAIS NO ENSINO DE QUÍMICA EM MEIO A PANDEMIA: EXPERIÊNCIAS DO PIBID- QUÍMICA DA UFRN

SILVA, Amanda Caroline da [1]
SILVA, Leydson Wendell Carneiro da [2]
ARAÚJO, Maria Luísa Costa de [3]
SILVA, Milena do Rosário Roque da [4]
SILVA, José Henrique Andrade da [5]
MAZZÉ, Fernanda Marur [6]

Resumo: Em função da pandemia no início de 2020, o PIBID-QUÍMICA da UFRN teve que se adaptar à nova realidade. Assim, vendo as dificuldades do ensino remoto, criamos um projeto que se utiliza das redes sociais para divulgar conteúdos químicos, ao mesmo tempo em que nos aproximamos dos alunos. consiste em resolver questões do ENEM utilizando as redes sociais. Assim, a cada início semana, um vídeo explicando determinado conteúdo químico a partir de uma questão do ENEM é publicado. No decorrer da semana, postamos outros quadros sobre o mesmo conteúdo, tais como curiosidades, mapas mentais, indicações cinematográficas entre outras coisas. O projeto foi feito com o intuito de ajudar os alunos nesse período atípico, tentando evitar assim o afastamento do aluno dos estudos, tendo em vista a dificuldade dos alunos em participar das aulas devido a problemas de conexões e vários outros.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Redes Sociais. ENEM. PIBID Explica

APRESENTAÇÃO

Devido à pandemia do Covid-19, os trabalhos remotos tornaram-se uma realidade. Assim, o PIBID-QUÍMICA da UFRN elaborou e desenvolveu o projeto “PIBID EXPLICA” a fim de produzir e divulgar conteúdos químicos especialmente voltados aos alunos das escolas públicas em que estávamos atuando. Este projeto foi criado devido às dificuldades encontradas pelas professoras supervisoras com relação à participação dos alunos nas aulas remotas, principalmente relacionadas à falta de equipamento, internet e espaço físico adequados. Assim, optamos pelo uso

[1] Discente. Química. UFRN. E-mail: amanda.caroline.103@ufrn.edu.br
[2] Discente. Química. UFRN. E-mail: leydson.wendell.707@ufrn.edu.br
[3] Discente. Química. UFRN. E-mail: luisa.costa.115@ufrn.edu.br
[4] Discente. Química. UFRN. E-mail: milena.roque.176@ufrn.edu.br
[5] Discente. Química. UFRN. E-mail: jose.andrade.704@ufrn.edu.br
[6] Docente. Coordenadora do subprojeto PIBID Química. Instituto de Química. UFRN. E-mail: *fernanda.mazze@ufrn.br*

das redes sociais mais utilizadas pelos alunos para conseguir uma melhor aproximação.

Na fase de planejamento, foi decidido em grupo que seriam feitas resoluções de questões do ENEM para ajudar os alunos das escolas vinculadas ao PIBID-Química da UFRN que estavam se preparando para a prova. Então foram feitos vídeos em duplas ou individualmente, resolvendo questões do ENEM, entre os anos de 2015 a 2019, e explicando o conteúdo que estava envolvido na questão. Foram produzidos um total de 14 vídeos, todos corrigidos pelas professoras supervisoras e/ou pela professora coordenadora. A ideia inicial era que esses vídeos fossem postados no *youtube*, mas também que fossem divulgados pelas professoras. Porém, notamos que a interação entre os pibidianos e os alunos não estava satisfatória, pois não estávamos tendo resposta deles.

A partir disso, tivemos outra reunião de planejamento com o objetivo de ter uma melhor compreensão da situação e alcançarmos uma maior interação com os alunos. Então elaboramos uma pesquisa com a finalidade de descobrir quais redes sociais os alunos mais utilizavam. A grande maioria respondeu que usava o *Instagram* e, devido a grande popularidade da rede social entre os alunos, ela foi a escolhida para ser o nosso maior foco.

Deste modo, e para conseguir a adesão dos alunos, criamos, junto aos vídeos, uma sequência de postagens interativas, complementando os conteúdos que eram abordados. As postagens são feitas semanalmente sobre o mesmo assunto que foi abordado no vídeo. Cada dia da semana é reservado para um quadro diferente, como por exemplo mapas mentais, curiosidades, resumos, flash cards, indicações cinematográficas, Quiz e, utilizando as ferramentas da plataforma, também *reels*, usando músicas, imagens, e experimentos em formato de vídeos curtos.

Todos os materiais que produzimos são previamente corrigidos, tanto pelas professoras supervisoras/coordenadora como pelo grupo. Como fonte de pesquisa, utilizamos preferencialmente artigos científicos e livros de ensino superior.

Além das postagens sobre os conteúdos abordados a partir das questões do ENEM, também produzimos postagens com o intuito de envolver a química com eventos, como as olimpíadas e as paraolimpíadas que ocorreram em 2021, e também sobre a conscientização pró-vida, temática abordada no setembro amarelo.

DISCUSSÃO

Os resultados que alcançamos foram além das nossas expectativas. Durante os meses de março à julho de 2021 obtivemos 644 seguidores, que foi um aumento de 274% em relação à quantidade inicial antes do projeto “PIBID EXPLICA”, e atualmente temos 913 seguidores. As postagens tem em média 650 visualizações por quadro e o *Stories* 471. A postagem com maior visualização é sobre estequiometria que alcançou 740 visualizações. Já o *story* e o *reels* com maior visualização é sobre reações inorgânicas, que obtiveram respectivamente 287 e 4.070 visualizações.

Durante o mês de maio/2021, a conta do *Instagram* conseguiu atingir 47.374 impressões sendo o mês de maior interação desse projeto. Segundo os dados coletados do *Instagram*, podemos inferir que o nosso público alvo tem a faixa etária condizente com as dos alunos, pois 47% dos acessos estão entre 18 a 24 anos. Assim, acreditamos que o projeto “PIBID EXPLICA” tem conseguido, em alguma medida, promover a divulgação da Química e auxiliar os alunos das escolas.

REFERÊNCIAS

RODRIGUES, N. C. .; SOUZA, N. R. .; PATIAS, S. G. O. .; CARVALHO, E. T. de; CARBO, L. .; SANTOS, A. F. da S. . Digital teaching resources for teaching Chemistry during the Covid-19 pandemic . **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 4, p. e22710413978, 2021.

Fiori, R.; Goi, M. E. J. (2020). O Ensino de Química na plataforma digital em tempos de Coronavírus. **Revista Thema**, (ESPECIAL), 218-242.

WATANABE, A.; BALDORIA, T.; AMARAL, C. L. C. . O vídeo como recurso didático no ensino de química. **Novas Tecnologias na Educação**, v. 16, n. 1, p. 1-10, 2018.

O USO DE ESTRATÉGIAS DE METODOLOGIAS PARA O APRENDIZADO ATIVO NA DISCIPLINA DE GSPII NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO

SANTOS, Sandra Rufino [1]
FERREIRA, Júlia Lúcio Bezerra [2]
GOMES NETO, Fernando Costa [3]

Resumo: A pandemia provocada pelo covid-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde no ano de 2020, transformou a realidade de diversas atividades por todo o mundo, incluindo a educação. Entre as mudanças, muitas escolas e universidades precisaram adaptar o ensino presencial convencional ao ensino remoto. O presente artigo tem como principal objetivo relatar a experiência de adequação do uso de metodologias ativas para o ensino remoro no cenário do ensino superior. O trabalho foi desenvolvido por alunos e docente no programa de monitoria do curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal do Rio Grande do Norte para a disciplina de Gestão de Sistemas de Produção II. Essa, por sua vez, tem como ementa trabalhar os conceitos e ferramentas do Lean, onde são normalmente tratados de maneira prática e, dessa forma, precisou ser ajustada ao contexto do ensino remoto. O trabalho é de natureza aplicada, objetivo exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, sendo o estudo de caso sistematizando ações e impactos na disciplina entre setembro de 2020 a abril 2021. Foram adaptadas ou criadas várias estratégias de ensino ativo para serem implementadas no período e pudessem gerar maior motivação e aprendizado nos alunos e garantir a qualidade do ensino. Como resultado da utilização dessas metodologias ativas em duas turmas, foi possível concluir que o seu uso no ensino remoto se mostrou efetivo para os estudantes no seu aprendizado e no desenvolvimento de habilidades e competências no novo panorama vivido pelas universidades.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Ensino Remoto. Lean

APRESENTAÇÃO

No contexto da Pandemia do COVID-19 o ato de estudar mudou de configuração para os alunos e inúmeras adaptações foram feitas para dar continuidade ao ensino remoto. O desafio foi de engajar os discentes, de maneira satisfatória, novo cenário com aulas síncronas e assíncronas, com o uso adaptado das metodologias ativas já utilizadas no modo presencial pela disciplina Gestão de

[1] Docente. Departamento de Engenharia de Produção. UFRN. E-mail: sandra.rufino@ufrn.br
[2] Discente. Engenharia de Produção. UFRN. E-mail: juluciof@hotmail.com
[3].Discente. Engenharia de Produção. UFRN. E-mail: fernandocosta649@gmail.com

Sistemas da Produção II (GSP II) e a criação de novas para atividades online e ao vivo.

O uso de estratégias de metodologias para o aprendizado ativo se justifica por estudos apresentarem um maior aproveitamento do conteúdo previsto. Para a disciplina de GSP2 considera-se que ao colocar o aluno no centro da aprendizagem, pode tornar o modelo de aulas a distância mais dinâmico, atrativo e estimulante. As estratégias de metodologias para o aprendizado ativo suprem essa necessidade uma vez que: “aprendizagem ativa acontece quando o educando interage com o tema estudado, debatendo, questionando, ouvindo e ensinando, sendo estimulado a construir o conhecimento, ao contrário de apenas recebê-lo passivamente do professor” (RÊGO; GARCIA; GARCIA, 2020, p. 9).

A disciplina trabalha com o conteúdo de produção enxuta (lean production). De acordo com Rezende, Silva e Miranda (2013), o foco do lean é a eliminação de tudo aquilo que não agrega valor, mas representa um gasto para a empresa, aumentando o custo do produto. O excesso dos elementos que não agregam valor ao produto representa problemas no sistema de produção, e precisa ser identificado para que a organização descubra qual a causa raiz desses problemas.

O objetivo do presente trabalho é expor as atividades desenvolvidas pelos tutores e monitores durante os períodos 2020.6 e 2020.2. Essas atividades são de importância ímpar para vencer as dificuldades impostas por esse novo modelo de ensino.

DISCUSSÃO

Ao longo dos semestres letivos remotos, foram implementadas diversas abordagens de ensino diferentes do segmento das metodologias ativas, almejando proporcionar aos alunos o aprendizado e apreensão do conhecimento da disciplina profissionalizante. O presente trabalho foi realizado em duas turmas, sendo uma no turno vespertino (setembro a dezembro de 2020) e outra do noturno (janeiro a abril de 2021). Todas as ações foram planejadas, postas em prática e melhoradas a partir da avaliação crítica da equipe e de sugestão dos estudantes que cursaram a disciplina.

Ao final de cada turma da disciplina, foi aplicado um questionário para entender melhor todas as mudanças a partir da visão dos estudantes. Ao serem

questionados (escala de 0-nada a 5-muito) o quanto estariam preparados para aplicarem os conceitos aprendidos em uma organização 12.1% responderam com nota 3, 48.5% com nota 4 e 34.4% com nota 5, o que demonstra aprendizado satisfatório pela maioria dos alunos. Avaliamos também quais ferramentas foram imprescindíveis para o aprendizado dos alunos, e a tabela 1 apresenta essa síntese.

Tabela 1: Síntese das metodologias de melhor aprendizado informado pelos alunos

Ferramenta	1º de melhor aprendizado	2º de melhor aprendizado	3º de melhor aprendizado
Exposição Teórica pela Professora pelos vídeos nas aulas assíncronas	9,38%	12,50%	12,50%
Atividades de fixação e medição do aprendizado: WebQuest/Socrative, Questionários Sigaa, Multitprovas	6,25%	12,50%	34,38%
Simulações das Ferramentas Lean - Participar	15,63%	53,13%	15,63%
Simulações das Ferramentas Lean - Elaboração no grupo	62,50%	9,38%	9,38%
Materiais Complementares - Vídeos, Dicas Lean e Lean na Minha Casa	3,13%	0,00%	9,38%
PBL com casos RN	3,13%	12,50%	18,75%

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

As atividades de simulação (elaboração ou participação), atividades de fixação e medição do aprendizado (webquest/socrative, questionários sigaa,multiprovas), e aprendizado baseado em problemas (PBL) foram as atividades melhor avaliadas pelos alunos.

Por meio de relatos dos alunos aos tutores e monitores e em sala de aula foi possível ver que as atividades desenvolvidas e aplicadas nas turmas têm sido bem recebidas e que contribuem para o aprendizado. Os editais da PROGRAD que permitiu a seleção dos tutores e monitores na disciplina tem sido estratégico para os desafios enfrentados no ensino remoto.

REFERÊNCIAS

RÊGO, Maria Carmem Freire Diógenes; GARCIA, Tulia Fernanda; GARCIA, Tania Cristina Meira. **Ensino remoto emergencial:** estratégias de aprendizagem com metodologia ativa. Natal: UFRN, 2020.

REZENDE, Daiane Maciel; SILVA, Jessica Freitas da; MIRANDA, Sheila Marcela. **Lean manufacturing:** redução de desperdícios e a padronização do processo. 2013. 13 f. Tese (Doutorado) - Curso de Engenharia de Produção, Faculdade de Engenharia de Resende, Resende, 2013.

O USO DE PRÁTICAS LABORATORIAIS COMO AUXILIAR DIDÁTICO NA FIXAÇÃO DE CONTEÚDOS DE QUÍMICA DURANTE O ENSINO REMOTO

BATISTA, Carlos Ranieri Costa[1]
ARAUJO, Fransuelli Nascimento[2]
MEDEIROS, Lucas Aleixo de[3]
SILVA, Midiã Oliveira[4]
ARAÚJO, Eliane Gonçalves de[5]
CAVALCANTI, Lívia Nunes[6]

Resumo: O presente trabalho é um relato de experiência vivenciado durante a atuação no Programa Residência Pedagógica em Química, desenvolvido no Centro Estadual de Educação Profissional João Faustino CEEP na cidade de Natal-RN nas turmas do segundo ano do ensino médio. Neste, consta o relato de atividades experimentais adotadas a fim de promover uma melhor fixação dos conteúdos de cinética e termoquímica perante o ensino remoto. Os experimentos propostos eram simples e para tal foram utilizados materiais alternativos o que tornou possível a realização destes por parte dos alunos. Com a execução desses experimentos ficou perceptível que os alunos puderam entender melhor os conteúdos estudados.

Palavras-chave: Ensino remoto. Atividades experimentais. Aprendizagem.

APRESENTAÇÃO

Com a propagação do vírus da Covid-19 no Brasil foi necessário o isolamento social (BRITO et al., 2020), as escolas tiveram de se adaptar com novas formas de ensino, assim implementaram o ensino remoto para que os alunos pudessem dar andamento ao ano letivo. Dessa maneira o residência pedagógica em química começou a atuar nesse formato, ajudando preceptores e alunos nessa nova fase da educação.

O ensino remoto veio ajudar a educação no momento desafiador, permitindo que o processo educacional continuasse sua atuação mesmo diante da pandemia,

[1] Discente. Licenciatura em Química UFRN. E-mail: ranierigraciano@gmail.com
[2] Discente. Licenciatura em Química UFRN. E-mail: fransuelliaraujo@gmail.com
[3] Discente. Licenciatura em Química UFRN. E-mail: lucasaleixo859@gmail.com
[4] Discente. Licenciatura em Química UFRN. E-mail: midiaoliveiras99@gmail.com
[5] Docente no Centro Estadual de Educação Profissional Professor João Faustino Ferreira Neto. E-mail: elianequimicaufrn@gmail.com
[6] Coordenadora do Programa Residência Pedagógica em Química. UFRN. E-mail: liviacavalcante81@gmail.com

porém nesse novo modelo de ensino surgiram novas dificuldades, além das muitas já existentes no formato presencial. Dificuldades essas que foram mais perceptíveis quando se tratava de conteúdos considerados de maior grau de dificuldade no ensino de química como cinética e termoquímica. Assim, foi planejada a execução, pelos alunos, de experimentos de baixo custo visando estabelecer um melhor processo de aprendizagem para os conteúdos citados.

Com base nessa ideia, foram elaborados um total de 4 experimentos para as turmas do 2° ano do ensino médio, onde foi requisitado que os alunos elaborassem uma apresentação explicando o que ocorreu em cada um dos experimentos escolhidos.

Foram divididos dois experimentos por conteúdo. Para o conteúdo de Termoquímica, foram propostos o experimento da combustão, referente às reações exotérmicas e o experimento que nos mostra a capacidade térmica de um balão comum, referente ao conteúdo de quantidade de energia. Em cada um dos experimentos os alunos teriam que explicar o que acontece. No primeiro experimento, eles deveriam explicar o porquê da chama observada quando misturamos permanganato de potássio com glicerina em cima de uma folha de papel. Já no segundo experimento os alunos teriam que explicar o porquê quando enchemos um balão com água e aproximamos de uma chama o mesmo não estoura, assim relacionando ambos os experimentos com os conteúdos ministrados em sala.

Os outros dois experimentos foram referentes ao conteúdo de Cinética Química. O primeiro deles tratando sobre um dos fatores que aumenta a velocidade da reação, a superfície de contato e o segundo experimento foi relacionado a outro fator que altera a velocidade de reação, a temperatura. O primeiro experimento, referente a superfície de contato, foi feito uma comparação de velocidade de dissolução de um comprimido efervescente inteiro e em pedaços. Utilizando uma garrafa pet, um balão e os comprimidos, eles puderam observar a velocidade em que o balão enchia em ambos os casos. O segundo experimento deste conteúdo, foram utilizados três recipientes, contendo cerca de 80mL de água cada, em temperaturas diferentes: fria, morna e quente, e um comprimido efervescente em cada um deles para que pudessem observar a influência da temperatura na velocidade de reação. Com isso, os alunos tiveram que argumentar o que acontecia, levando em consideração o que foi apresentado em sala de aula.

DISCUSSÃO

Conforme descrito, os alunos produziram os vídeos dos experimentos em casa, utilizando materiais de baixo custo e apresentando as devidas explicações. Foram formados grupos de 4 integrantes cada, onde cada grupo produziu vídeos de no máximo 3 minutos de duração, que posteriormente foram apresentados para os demais colegas da turma.

Foi possível verificar que os alunos apresentaram uma certa segurança na hora de expor as explicações dos experimentos, mesmo eles tendo uma grande dificuldade em química básica, já que na série anterior, 1° ano, as aulas foram todas de maneira assíncrona, dessa forma, não haviam realizado nenhuma atividade experimental em casa antes. Foi perceptível que a grande maioria dos alunos estudaram e/ou revisaram os assuntos ministrados anteriormente em sala para aprimorar suas explicações.

Em virtude dos fatos mencionados é nítido que a aplicação de atividades experimentais em casa ajudaram os alunos na fixação do assunto, sem falar no interesse a mais que eles têm em atividades práticas, mesmo que sejam realizadas em casa. O experimento de baixo custo junto com aulas teóricas são boas aliadas nessa nova fase de ensino que estamos vivenciando.

REFERÊNCIAS

BRITO, S. B. P. et al. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. **Revista Visa em Debates**, v. 8, n. 2, p. 54-63, 2020.

PIBID - MATEMÁTICA E O ENSINO REMOTO: ATIVIDADES DE INTERVENÇÕES NA E. E. EM TEMPO INTEGRAL E PROFISSIONALIZANTE PROF° FRANCISCO IVO CAVALCANTI

FELIX, Isi de Souza [1]
SILVA, Jaelson Rodrigues da [2]
SOARES, Lucas Thialy Santana [3]
SILVA, Williane Batista da [4]
BARBOSA, Cleone Guedes [5]
ANJOS, Marta Figueredo dos [6]

Resumo: O presente trabalho consiste em um estudo das práticas vivenciadas pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com os alunos das turmas do 2° e 3° ano do Ensino Médio da Escola Estadual em Tempo Integral e Profissionalizante Professor Francisco Ivo Cavalcanti (FIC), em Natal-RN, no ano de 2021. Mediante o contexto de Ensino Remoto, provocado pela pandemia do COVID-19, surgiram novos desafios para todos os profissionais envolvidos no âmbito educacional, englobando também os bolsistas do PIBID. Sendo assim, fez-se necessária a procura de novas ferramentas para os auxiliarem nas suas intervenções, as quais ocorreram remotamente. As discussões promovidas neste relato são inspiradas nos argumentos apresentados em PERIUS (2012), RAMOS (2021) e SANTOS (2011), dentre outros autores, que debruçaram em seus estudos o uso de tecnologias no Ensino da Matemática. As atividades efetuadas possibilitaram reflexões sobre o uso desses aplicativos, suas possibilidades e limitações no que tange ao desenvolvimento do ensino da Matemática, tendo em vista que, no decorrer das intervenções foi possível perceber, através de uma análise qualitativa das informações, uma participação ativa dos estudantes nas aulas em que tiveram o auxílio de *softwares*. Em particular, tais ações propiciaram aos bolsistas envolvidos a oportunidade de repensar a importância da utilização das tecnologias digitais como procedimentos metodológicos em prol de uma aprendizagem significativa da disciplina de matemática, que busca estimular a interação dos discentes no decorrer das intervenções ministradas pelos bolsistas do PIBID.

Palavras-chave: PIBID. Ensino Remoto. Experiências. Intervenções

[1] Discente. Matemática. UFRN.E-mail: isifelix1810@gmail.com
[2] Discente. Matemática. UFRN. E-mail: rodriguesjaelson67@gmail.com
[3] Discente. Matemática. UFRN. E-mail: lucasthialyoficial@gmail.com
[4] Discente. Matemática. UFRN. E-mail: contatowillianebatista@gmail.com
[5] Professor orientador. Pós-graduado em matemática. UFRN. E-mail: cleone1967@gmail.com
[6] Docente. Coordenadora do PIBID - Matemática, Departamento de matemática. UFRN. E-mail: marta.anjos@ufrn.edu.br

APRESENTAÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem o intuito de fortalecer os laços entre os futuros professores e a sala de aula. Sendo assim, esse programa proporciona experiências de iniciação à docência, que normalmente ocorrem de forma presencial. Mas, devido à pandemia do COVID-19, a educação precisou reinventar-se, e o PIBID está incluído como parte fundamental frente a essa fase atípica. Aos poucos, as escolas foram fazendo os reajustes necessários à essa nova realidade, sendo esse um desafio enorme, mas com o auxílio da tecnologia foi se criando novas perspectivas para a educação.

Nesse cenário, preconizado por muitos estudiosos como “novo”, precisou-se, mais do que nunca, de professores criativos, inovadores, e capazes de promover o potencial pleno de seus alunos, na perspectiva de viabilizar o projeto de vida desses discentes (Ramos, 2021). Há algum tempo, os docentes utilizam ferramentas online em um formato de ensino não muito equidistante ao Ensino Remoto, o Ensino à Distância. Por já existir um modelo de ensino-aprendizagem como esse, as escolas enxergaram uma possibilidade de se reinventar de forma emergencial, tendo em vista que o ensino não estava preparado para passar por uma situação como essa.

Diante disso, apresentaremos neste relato algumas estratégias desenvolvidas pelos bolsistas do PIBID - Matemática na Escola Estadual em Tempo Integral e Profissionalizante Professor Francisco Ivo Cavalcanti (FIC), no que tange ao uso de ferramentas digitais como o *Kahoot, Quizizz, Miroboard, Geogebra*, dentre outros. Pretendemos expor as intervenções vivenciadas e refletir sobre os impactos de tais ações. Além disso, discutiremos a utilização dessas ferramentas para o ensino de matemática e bem como refletir sobre o que tais ações propiciaram aos bolsistas envolvidos ao longo do processo.

DISCUSSÃO

Sabendo que as intervenções proporcionaram momentos de interação entre os bolsistas do PIBID - Matemática e os alunos do FIC, os resultados pautaram-se justamente na forma em que ocorreram tais interações. Vale salientar o fato dos resultados compreenderem a descoberta e o entendimento de um cenário de forma geral, a partir de informações individuais. Ou seja, estamos nos direcionando para

uma análise qualitativa de dados. Apesar de ser um método de análise que tende a ser complexo, trata-se do modo mais acertado para a situação. Discutimos alguns impactos advindos das atividades desenvolvidas pelos bolsistas pibidianos, especialmente aqueles relacionados à mudança de postura dos alunos diante das aulas de matemática.

Registramos uma maior participação dos estudantes quando foram inseridos, durante as intervenções, alguns softwares como *Kahoot, Quizizz, Miroboard* e *GeoGebra*, no processo de ensino dos conteúdos matemáticos. A critério de explicação, designamos uma maior participação tanto pela continuidade dos alunos ao longo da aula (via Google Meet), quanto por um maior diálogo (dúvidas, posicionamentos sobre respostas em exercícios) entre bolsistas e alunos, o que permitiu aos alunos a apropriação do papel de protagonistas no desenrolar das aulas, diferentemente quando havia apenas a utilização de slides, onde não havia tanta interação, seja pelo fato dos alunos não continuarem online durante a aula inteira, seja pela falta de participação, que não acontecia via chat nem tão pouco via microfone.

Dessa forma, ressaltamos que as experiências vivenciadas pelos bolsistas do PIBID - Matemática na escola supracitada ofereceram resultados importantes, no tocante à utilização das ferramentas tecnológicas visando o ensino e a aprendizagem da matemática em meio a um modelo atípico de ensino.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Marcelo Antonio dos. **Novas tecnologias no ensino de matemática: possibilidades e desafios**. Revista Modelos, Ano 1, Volume 1, 2011.

RAMOS, Mozart Neves. **O ensino híbrido: o futuro chegou, e agora?** PUCPR + FTD | Novo Ensino Médio: Intencionalidade no planejamento por uma educação integradora, 2021.

PROGRAMA DE ENSINO DIRIGIDO (PED) – FERRAMENTA DE AUXÍLIO A INSERÇÃO DOS DISCENTES ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

FERREIRA, José Henrique Silva [1]
ARAÚJO, Whesley Felipe Santos de [2]
SILVA JÚNIOR, Raimundo Nonato da [3]
BARRETO, Ciclamio Leite [4]
FERREIRA, Flávia Polati [5]

Resumo: Partindo do pressuposto de que as escolas públicas de Ensino Fundamental e Médio, com raras exceções, deixaram de oferecer ensino de qualidade aos seus alunos, resultou em discentes despreparados para enfrentar certames seletivos e eletivos à instituições de ensino superior públicas. Tendo isso em mente, os integrantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência do curso de Física licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte que atuam no Instituto Padre Miguelinho em Natal RN, desenvolveram e implementaram um projeto de ensino dirigido, com objetivo principal de auxiliar na preparação dos estudantes do terceiro ano o ensino médio do IPM para o ENEM. Tal atividade foi feita via Google Meet com resoluções de questões e explanação de dicas de método de estudo. Os estudantes que participaram expressaram sua gratidão por tal ação, por entenderem que é uma ferramenta útil na sua preparação.

Palavras-chave: Formação. Ensino. Exame. Ensino Médio.

APRESENTAÇÃO

É fato indiscutível que o ensino público no Brasil enfrenta grandes dificuldades. Salvo algumas exceções, no geral as escolas públicas de Ensino Fundamental e Médio há muito tempo deixaram de oferecer ensino de qualidade aos seus alunos. Na verdade, o que se tem nas escolas é um número alarmante de alunos que conseguem chegar ao 5°ano sem saber ler e escrever. Os que terminam o ensino médio, na sua grande maioria, estão sem condições de enfrentar um

[1] Discente. Física Licenciatura. UFRN. E-mail: jhsfquime@gmail.com
[2] Discente. Física Licenciatura. UFRN E-mail: whesley.araujo.104@ufrn.edu.br
[3] Docente. PIBID-FÍSICA-UFRN/IPM Núcleo Paulo Freire. E-mail: raimundojunior45@gmail.com
[4] Docente. Núcleo de iniciação científica ‘Paulo Freire’ PIBID-UFRN. CCET. UFRN. E-mail: ciclamio@fisica.ufrn.br
[5] Docente. Núcleo de iniciação científica ‘Paulo Freire’ PIBID-UFRN. CCET. UFRN. E-mail: flaviapolati@fisica.ufrn.br

exame seletivo qualquer (ENEM, concurso público ou até mesmo um teste em uma empresa privada), em virtude do total despreparo.

> Em uma matéria publicada pelo site da revista Época em 05/01/2015, que teve como fonte de dados da Fundação Lemhann e dados do INEP (um órgão do MEC) mostra que “Mais de 65% dos alunos brasileiros no 5º ano da escola pública não sabem reconhecer um quadrado, um triângulo ou um círculo. Cerca de 60% não conseguem localizar informações explícitas numa história de conto de fadas ou em reportagens. Entre os maiores, no 9º ano, cerca de 90% não aprenderam a converter uma medida dada em metros para centímetros, e 88% não conseguem apontar a ideia principal de uma crônica ou de um poema [...] ” (EPOCA, 2015)

Na escola Instituto Padre Miguelinho (IPM), local da ação desenvolvida, não é diferente, quer seja por razões estruturais ou por falta de oportunidade para os alunos se preparem para enfrentar os desafios de ingressar em um curso de nível superior.

Observa-se que alguns alunos que cursam o ensino médio no IPM, têm grande dificuldade no aprendizado das disciplinas, na leitura e compreensão de questões contextualizadas e na maioria das vezes não consegue interpretar pequenos textos inseridos em questões de provas ou outros tipos de avaliações, também, não têm condições financeiras de ingressar em um cursinho preparatório, não destoando do restante das escolas públicas do país.

Sabemos que o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é uma prova aplicada em todo o Brasil que visa medir o conhecimento de alunos para o ingresso no ensino superior de universidades públicas e privadas, assim constituindo-se na principal forma de ingresso à universidade. Portanto, é imperativo que os alunos concluintes do ensino médio da escola pública estejam preparados para prestar este exame. O projeto que temos implementado no IPM busca propiciar condições aos alunos para conquistar o acesso ao ensino superior. Esta iniciativa, em alguma medida, atende a recomendação de SANTOS (2017, p. 136), [...] "A inclusão é produto de uma educação plural, democrática e transgressora." [...] (apud Freire 2006, p. 94-95)

Dado o exposto, os integrantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso presencial noturno de Licenciatura em física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) que atuam no IPM, denominado doravante de PIBID/IPM, auxiliados pelo professor titular de física do

IPM Raimundo Nonato da Silva Júnior, desenvolveram e implementaram um projeto de ensino dirigido (PED) como Instrumentação para aulas dirigida de Física, a ser aplicado para os estudantes interessados das terceiras séries do ensino médio. O PED foi desenvolvido para incentivar a prática de estudo na área da Física com objetivo principal de auxiliar na preparação dos estudantes do terceiro ano do ensino médio do IPM para o ENEM, com o trabalho de forma voluntária do PIBID/IPM.

O início do PED se deu em julho de 2021, e prosseguirá até novembro de 2021, com as aulas remotas, através da plataforma Google Meet. As aulas de estudo dirigido foram planejadas e ministradas quinzenalmente, com as aulas uma duração de 90 minutos e ministradas pelos bolsistas do PIBID/IPM. A aula inicial se deu com a apresentação de dois seminários pelos bolsistas. O primeiro tratou de técnicas de estudo com elementos de neuroaprendizagem, ministrado pelo bolsista José Henrique. A relevância desse tópico reside na otimização do processo de aprendizagem mediante técnicas que levam em consideração princípios de funcionamento do cérebro. O segundo tratou sobre todos os detalhes do ENEM, ministrado pelos bolsistas Ana Júlia e Guilherme Dantas. Dada essa fase inicial, seguiu-se as aulas, que discutiram sobre como o conteúdo de física é cobrado neste certame. Já no que diz respeito à avaliação, ela se deu de forma contínua em reuniões pré-estabelecidas, com análise do desenvolvimento do projeto, tendo como foco as aulas realizadas pela equipe do PIBID/IPM. Também ocorreu o monitoramento dos estudantes participantes através de simulados.

Dado todo o exposto acima, sucintamente pode-se afirmar que o objetivo deste relato é expor uma das muitas contribuições do PIBID dada aos estudantes do IPM, demonstrando assim, a importância e o retorno que esse programa traz à sociedade.

DISCUSSÃO

Durante a execução do PED notou-se uma presença média de quatro alunos nas aulas, o que representa 1% do total de alunos matriculados nas turmas de terceiros anos no IPM. Para descobrir o motivo da baixa procura, formulou-se um questionário aberto que foi respondido por apenas cinco alunos. Nesse universo amostral, cem por cento se consideram despreparados para o certame do ENEM e quatro participam das aulas do PED. No que diz respeito ao sentimento de despreparação

para o ENEM, os alunos atribuíram a pandemia e consecutivamente ao ensino adaptado para esse contexto. Percebeu-se também durante as interações com os alunos, que a ausência de “autodidatismo”, pelo menos em um grau mínimo, contribuiu para esse cenário. Quando os alunos se viram desprovidos da condução presencial dos professores, e com atividades avaliativas feitas em casa sem supervisão, gerou nos discentes o princípio do “menor esforço”, resultando numa formação deficitária. Porém, os estudantes que participaram das aulas do PED, se mostraram estar entre os alunos que apresentaram os melhores desempenhos na disciplina de física em suas respectivas turmas e expressaram sua gratidão por tal ação, por entenderem que é uma ferramenta útil na sua preparação. Nota-se que o estado de pandemia evidenciou as dificuldades enfrentadas a anos por alunos da rede pública, além de alguns alunos apresentarem a falta de “autodidatismo” outros devido ao fato de estarem em casa, tiveram que desviar de suas funções escolares, para exercerem funções remuneradas a fim de contribuir com o sustento de sua família chegando até a uma estado de evasão escolar, e mesmo diante deste cenário percebemos o quanto alguns redobram o seus esforços abraçando todas as oportunidades dentro das limitações a fim de alcançar uma vaga no nível superior, [...] “ A escola era o lugar mais apropriado que eu tinha para estudar. Depois da paralisação, tive que trabalhar muito para conseguir colocar internet na minha casa e continuar meus estudos Emanoel Obolari Protásio”, (STEVANIM, 2020, p13).

No que diz respeito aos bolsistas envolvidos no projeto, obtiveram como resultado vivencia prática de docência e imersão em realidades outras, contribuindo assim para a formação como futuros docentes.

REFERÊNCIAS

BARTOSZECK, A. B. **Neurociência na Educação.** Acesso em: https:// docplayer.com.br/ 1245408-Neurociencia-na-educacao-a-bbartoszeck.html. Visto em: 27/07/2021.

EPOCA, **O ensino público no Brasil: ruim, desigual e estagnado**. Disponível em: <https://epoca.oglobo.globo.com/ideias/noticia/2015/01/bo-ensino-publico-no-brasilb-ruim-desigual-e-estagnado.html> Acesso em 22 out. 2021.

FERNANDES, C. T., MUNIZ, C. A., MOURÃO-CARVALHAL, M. I., DANTAS, P. M. S. **Possibilidades de aprendizagem: reflexões sobre neurociência do**

aprendizado, motricidade e dificuldades de aprendizagem em cálculo em escolares entre sete e 12 anos. Acesso em: https:// www.scielo.br/ j/ ciedu/ a/ qptpqND53gn8ZPy5hR647nM/ abstract/ ? lang=pt. Visto em: 26/07/2021.

HERCULANO-HOUZEL, S. **Neurociências na educação**. Rio de Janeiro: CEDIC, 2009.

PIAZZI, P. **Inteligência em concursos: manual de instruções do cérebro para concursos e vestibulares.** 2ª ed. Aleph, São Paulo, 2015.

SANTOS, Juciane de Holanda *et al*. PENSAR EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM UMA PERSPECTIVA FREIRIANA. **Caderno da Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/download/4447/2587/14620> Acesso em: 22 out. 2021.

STEVANIM, Luiz Felipe. EXCLUSÃO NADA REMOTA, **Desigualdades sociais e digitais dificultam a garantia do direito à educação na pandemia**. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/43180> Acesso em 22 out. 2021.

PROGRAMA DE MONITORIA DA DISCIPLINA DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO URBANO

ROCHA, Pamela Melo da [1]
SOTERO, Sarah Neves da Silva [2]
PEREIRA, Caio Victor Macêdo [3]
SOUZA, Josiel Serafim de [4]
SILVA, Fábio Silvestre da [5]
Sá, Jazielli Carvalho [6]

Resumo: A disciplina de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano (ECT2306), como tantas outras, teve que se adaptar às novas metodologias de ensino para se adequar ao cenário atual da pandemia da COVID-19, onde as aulas vêm sendo ministradas em formato remoto. Dessa forma, entender as necessidades, e as dificuldades dos alunos é o ponto chave para que se possa ter sucesso na transferência dos conhecimentos abordados na disciplina. O objetivo da monitoria foi auxiliar os discentes com as dificuldades que possam surgir ao longo do semestre, buscando auxiliar os professores a encontrar novas ferramentas para integrar a disciplina e os alunos, melhorando os resultados finais, e para isso foram utilizadas ferramentas como: *Google Forms, Kahoot*, elaboração de gincana, publicações no Instagram da disciplina e grupos no *Whatsapp* e *Discord*. Os resultados obtidos têm sido satisfatórios ao longo dos semestres, visto que, já há uma familiarização dos discentes com esse novo modo de ensino, e aliado a isso a estruturação da disciplina e as metodologias adotadas têm suprido as necessidades dos alunos, no tocante ao seu aprendizado.

Palavras-chave: Ensino remoto. Monitoria. Meio Ambiente.

APRESENTAÇÃO

Em decorrência da pandemia da COVID-19 a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), como outras instituições de ensino, optou por ofertar o ensino em formato remoto, pois, de acordo com Carvalho *et al.* (2020) é necessária a cooperação nacional e internacional para que passemos por esse momento repleto de dificuldades da melhor maneira possível. Para tanto, manteve-se o ensino

[1] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: pamela.melo.016@ufrn.edu.br
[2] Discente. Engenharia Ambiental. UFRN. E-mail: sarah.neves.105@ufrn.edu.br
[3] Discente. Engenharia Ambiental. UFRN. E-mail: caiomp2010@hotmail.com
[4] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: josiel.serafim.10@gmail.com
[5] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: fabiosilvestre76@gmail.com
[6] Docente. Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: jazielli.sa@ufrn.br

remoto em 2021 para evitar a transmissão do vírus e promover a preservação das vidas.

Diante das novas perspectivas sobre a relação homem e meio ambiente oriunda do atual cenário de pandemia e recentes eventos naturais, se faz importante a presença da componente curricular, Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano (MADU), pois aborda conhecimentos nas dimensões social, econômica, ambiental, cultural, espacial e política. E para viabilização da formação de discentes com opiniões críticas acerca de questões políticas e institucionais e com uma compreensão satisfatória sobre temas relacionados ao meio ambiente, que se faz imprescindível a adoção de projetos de monitoria, pois são turmas numerosas, em média 110 alunos/turma, e com o suporte dos monitores há uma melhor interação entre discentes e docentes, como também uma melhora na condução das aulas e no desenvolvimento das atividades propostas.

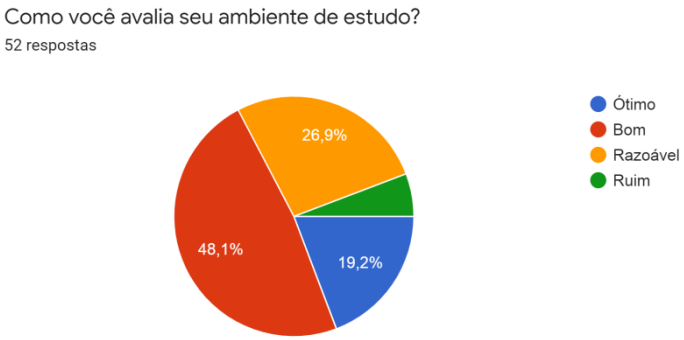
A metodologia utilizada no ensino de MADU constitui-se de aulas assíncronas, disponibilizadas no SIGAA, e aulas síncronas, realizadas uma vez por semana pelo Google Meet. Os monitores são divididos de maneira igualitária entre os professores e ficam responsáveis por ministrar os grupos de WhatsApp, cadastrar as frequências e fóruns, auxiliar nas propostas de atividades e trabalhos, administrar os conteúdos do Instagram da disciplina, sanar as dúvidas dos discentes e facilitar a comunicação aluno-professor.

Portanto, o objetivo do projeto de monitoria é proporcionar um melhor rendimento aos discentes vinculados ao componente curricular, levando em consideração a dinamização das aulas utilizando métodos inovadores, e desta forma, promovendo uma boa experiência no ensino remoto.

DISCUSSÃO

É necessário evidenciar a melhora acadêmica significativa obtida no semestre 2021.1 em MADU, pois cada aluno tem conseguido adaptar-se ao ensino remoto. Essa melhora está associada ao pleno domínio de cada professor e monitor, no tocante às plataformas digitais. Além disso, o ambiente de estudo tem se tornado cada vez mais propício aos alunos e as metodologias utilizadas em horários síncronos e assíncronos têm motivado os discentes. O gráfico 1 mostra a predominância de um bom ambiente de estudos em casa com 48,1%.

Gráfico 1 - Porcentagem da avaliação do ambiente de estudo em casa da turma de MADU no período 2021.1



Fonte: autoral, a partir dos formulários respondidos durante o período 2021.1, (2021).

Um dos fatores importantes para a melhora do ambiente de estudos em casa foi o auxílio de inclusão digital, pois com o seu constante desenvolvimento, muitos estudantes estão conseguindo ter acesso adequado a internet e ferramentas digitais e, assim podendo cursar as disciplinas com menos preocupações e mais foco.

Portanto, a partir do acesso pleno às plataformas digitais, desenvolve-se uma melhor interação entre discente-monitor-professor e, por conseguinte, possibilita uma melhora no aprendizado e fixação dos conteúdos. Ademais, o bom preparo por parte da equipe de monitores e professores de MADU, também foi um fator chave que contribuiu, de forma conjunta ao auxílio, para promover uma melhor experiência aos alunos durante esse ensino remoto, pois optou-se por manter contato frequente com os discentes e desenvolver atividades de fixação que apenas com o celular seria possível realizá-la.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Eloá. **Pandemia da COVID-19 e a judicialização da saúde: estudo de caso explicativo.** Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692020000100376&script=sci_arttext&tlng=pt#B26> Acesso em: 22 de out. de 2021.

PROGRAMA DE MONITORIA DE PRÉ CÁLCULO E CÁLCULO 1

BATISTA, Simone [1]
SILVA, Josinaldo Menezes da [2]
SILVA, Filipe Gregório de Farias e [3]
VILAR Neto, Pedro Rêgo [4]
MOTA, Cleyton José da Silva [5]

Resumo: Diante do desafio de oferecer apoio aos discentes através de monitoria nos componentes curriculares de Pré Cálculo e Cálculo 1, no ambiente remoto, para turmas numerosas, foi fundamental a criação de um novo planejamento. Para adaptar as turmas para a metodologia de ensino remoto, a equipe utilizou plataformas digitais, métodos e ferramentas com o objetivo de facilitar a interação entre os discentes, monitores e docentes. Ao final do semestre letivo o resultado foi positivo, conseguindo atender a maioria dos discentes de forma clara e eficaz e comprovando o valor e a eficácia da aplicação da metodologia adotada.

Palavras-chave: Turmas numerosas. Ensino remoto. Monitoria.

APRESENTAÇÃO

Os componentes curriculares de Pré Cálculo e Cálculo I do curso de Ciências e Tecnologia tem, a cada semestre, cerca de 650 alunos matriculados, distribuídos em 20 turmas que envolvem, em geral, 10 professores distintos. Em 2021, tivemos apenas 4 monitores, sendo 3 monitores bolsistas e 1 monitor voluntário para auxiliar todas as 10 turmas de Pré Cálculo e as 10 turmas Cálculo I.

Os professores das diversas turmas de Pré Cálculo e Cálculo I, apesar de, em geral, seguirem a ementa e o mesmo programa da disciplina, não seguem a mesma bibliografia básica, não apresentam o conteúdo programado na mesma ordem, abordam partes do programa com ênfase diferentes, não utilizam as mesmas listas de exercícios e marcam as atividades, como provas e trabalhos, para diferentes datas.

Para os monitores que auxiliam todos os alunos dos dois componentes curriculares citados acabou ficando muito complicado. O problema se dá na hora de

[1] Docente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail:*simone.batsta*@ufrn.br
[2] Docente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: *josinaldomenezes@gmail.com*
[3] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: *filipe*.silva.036@ufrn.edu.br
[4] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: *cleytonjsm@hotmail.com*
[5] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: *Pedro.rego122@ufrn.edu.br*

auxiliar os discentes de diferentes professores em suas atividades, pois, os monitores muitas vezes demoram um tempo para se adaptarem a metodologia de cada um dos 10 professores envolvidos, mesmo porque a comunicação entre os monitores e alguns dos docentes envolvidos nas disciplinas, mas, não envolvidos com o projeto de monitoria destas disciplinas mostrou-se bastante ineficiente.

Desta forma, os objetivos traçados pela equipe de monitoria, os 4 monitores e os dois professores do projeto consistiram em abordar essa problemática para minimizar os reflexos nos discentes das diversas turmas, através de metodologias e interações internas para otimizar o aprendizado oferecido nos plantões da monitoria.

DISCUSSÃO

Para a realização do trabalho, a organização foi de extrema importância na hora de lidar com o grande número de discentes. As disciplinas de Pré Cálculo e Cálculo 1 da ECT funcionam em módulo, ou seja, primeiro é ofertado a disciplina Pré Cálculo e em seguida é ofertada a disciplina Cálculo 1, em apenas um único semestre. Em Pré Cálculo a metodologia utilizada foi a separação das turmas em algumas equipes de alunos, de tal modo que, cada monitor fosse responsável por uma equipe, a fim de otimizar o tempo de atendimento e auxiliar no esclarecimento das dúvidas. As plataformas utilizadas foram Google Meet, Whatsapp e Microsoft Teams. Algumas ferramentas foram de fundamental importância para auxiliar nessa metodologia. Por exemplo, o uso de equipamentos como a mesa digitalizadora ou tablet, facilitou muito a resolução e explicação de conteúdos de forma mais rápida e clara, pois, esses equipamentos permitem uma interação muito melhor com os alunos na hora de exercícios e explicar demonstrações sobre os conteúdos.

Em Cálculo 1, os monitores perceberam que os professores ministrantes estavam seguindo caminhos muito distintos, o conteúdo não estava sendo apresentado na mesma ordem ou com a mesma intensidade, os monitores precisaram adaptar a metodologia. Após alguns monitores manifestarem individualmente uma sobrecarga de trabalho. A professora Simone, ministrante de Cálculo I e envolvida com este projeto de monitoria, marcou uma reunião com os monitores. Em seguida a professora conversou com alguns docentes que ministraram Cálculo I mas não estavam envolvidos com este projeto de monitoria. Em seguida, foi solicitada pela coordenação/direção uma reunião com a professora

Simone, quando a professora apresentou as dificuldades relatadas pelos monitores e a sobrecarga de trabalho. Em seguida foi marcada uma reunião interna entre os monitores para resolução de listas de exercício e discussões de como aplicariam na prática essas mudanças. Feitos os ajustes internos, seguiu para a parte que envolve os discentes, como o objetivo é sempre maximizar o aprendizado, tudo deveria ser devidamente explicado e comunicado para os mesmos. A metodologia consistia em organizar grupos para cada turma separadamente nas plataformas virtuais de mensagem instantânea, nesse caso o Whatsapp, possibilitando a comunicação de forma mais rápida e consistente, porém ainda não totalmente eficaz, pois muitas das vezes apenas mensagens de texto e imagens não são suficientes para suprir a necessidade dos discentes naqueles conteúdos. Em apoio a metodologia do Whatsapp, os discentes poderiam solicitar em horários específicos a presença do monitor no Google Meet ou Microsoft Teams, de tal forma que além de ter a comunicação por voz, era possível o compartilhamento da tela, para que o discente conseguisse acompanhar resoluções simultâneas de questões sobre o assunto. Nesse último ponto é onde entra a questão das ferramentas de otimização (tablets , mesas digitalizadoras) permitem uma maior clareza, e rapidez na aplicação da monitoria.

REFERÊNCIAS

Gelson Iezzi. **Fundamentos de Matemática Elementar. Vol. 1 e 3, 7o ed**. São Paulo: Atual, 2004. (Capítulo 8).

MORAN, José. **Como Transformar nossas escolas. Novas formas de ensinar a alunos sempre conectados.** Publicado no livro Educação 3.0: Novas perspectivas para o Ensino. CARVALHO, M. (Org). Porto Alegre, Sinepe/RS/Unisinos, 2017.

STEWART, James. **Cálculo**. São Paulo: Cengage Learning, c2014. 2 v. ISBN: 9788522112586, 9788522112593.

PROGRAMA DE TUTORIA NO ACOMPANHAMENTO DE ALUNOS INGRESSANTES DO BACHARELADO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DURANTE O PERÍODO REMOTO

SILVA, Ana Clara Costa [1]
BAIMA, Nicolle Fernanda Cavalcanti [2]
OLIVEIRA, Letícia Nascimento de [3]
FERREIRA, Jossana Maria de Souza [4]

Resumo: Este artigo tem o objetivo de apresentar a contribuição do programa de tutoria do curso de Bacharelado em Ciências e Tecnologia (BCT) durante o período de ensino remoto da UFRN para a permanência e o desenvolvimento dos alunos ingressantes no que diz respeito ao estudo e aprendizado no primeiro semestre do curso, através da exposição das técnicas e métodos utilizados pelos tutores no decorrer do semestre de 2021.1 para a obtenção do sucesso acadêmico dos ingressantes.

Palavras-chave: Ensino. Tutoria. BCT. Remoto.

APRESENTAÇÃO

O curso de Ciências e Tecnologia apresenta, historicamente, altas taxas de evasão e reprovação, sendo comum algumas disciplinas reprovarem uma porcentagem significativa dos alunos nos primeiros semestres do curso, sobretudo durante o ensino remoto, o que era novo para muitos alunos que não tinham familiaridade com a nova forma de ensino. Foi com o objetivo de amenizar dificuldades enfrentadas por muitos deles ao começar um curso de nível superior da área de exatas, dando apoio pedagógico aos ingressantes, que foi retomado o programa Tutoria da Escola de Ciências e Tecnologia (ECT) em 2021.1, mesmo no formato remoto.

A tutoria consiste em encontros semanais com um tutor, aluno mais experiente, que orienta um grupo de tutorandos, ingressantes, compartilhando suas experiências vivenciadas durante o seu curso, tirando dúvidas sobre os conteúdos ministrados em aula e realizando acompanhamentos individuais de cada aluno,

[1] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: a.clara.8@hotmail.com.
[2] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: nicollebaima@gmail.com.
[3] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: leticiaoliveira991@gmail.com.
[4] Docente. ProRedes. Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: jossana@ect.ufrn.br.

incentivando os estudos em grupo, sanando dúvidas em relação às burocracias da universidade ou até mesmo sendo um lugar de apoio quando os alunos precisarem.

O projeto tem suas inscrições abertas no início de cada semestre, sendo cada tutor responsável por dois grupos de até 6 alunos, grupos os quais são preferencialmente formados por alunos das mesmas turmas ou que tenham o mesmo professor. Os encontros ocorrem duas vezes por semana em horários fixos escolhidos pelos próprios ingressantes.

Durante o período remoto, a plataforma principal utilizada para os encontros semanais foi o Discord, uma vez que é uma plataforma gratuita que possibilita diversos tipos de interações, bem como a permanência de arquivos e informações disponíveis a qualquer momento. A criação de grupos de WhatsApp e a regularidade dos encontros proporciona um acompanhamento constante do desempenho e aprendizagem de cada um e uma aproximação melhor dos integrantes, melhorando a relação entre eles, bem como a relação tutor-tutorando

Durante os primeiros encontros, foram feitos momentos de descontração a fim de buscar uma melhor interação com os tutorandos e para que todos se conhecessem, logo após, fizemos os cronogramas para cada aluno de acordo com suas atividades fixas para que pudéssemos acompanhar os estudos e observar a eficácia dos cronogramas.

Nos encontros seguintes, foram realizadas atividades de acordo com as necessidades individuais e do grupo, tais como esclarecimento dos conteúdos ministrados em sala de aula, resoluções de questões e listas, resumos, além da motivação dos alunos e de um acompanhamento de rendimento do tutorando através de criações de uma rotina de estudos individual. Foi incentivada a maior participação possível dos alunos nas resoluções das questões por meio de perguntas, estímulos de retorno, incentivo ao raciocínio e a aplicações, bem como a interação entre eles e facilitando a fixação do assunto e compreensão dos colegas. Este método, além de estimular a aprendizagem, se tornou uma forma eficiente de medir a absorção do conteúdo ministrado e exposto.

Funcionando como uma “aula de reforço escolar” e com aconselhamentos, esse programa vinha se mostrando eficiente ao longo dos semestres e não foi diferente durante o período remoto. É possível observar, mediante conversas e relatos, que os alunos participantes do projeto apresentam menor índice de evasão e melhores notas, o que é vantajoso para o aluno, para a UFRN e para a sociedade.

DISCUSSÃO

Apesar das dificuldades enfrentadas durante o período remoto, o Discord se mostrou uma ferramenta eficiente para a condução dos encontros síncronos. Observou-se também que o Whatsapp foi eficaz para sanar pequenas dúvidas fora do horário de atendimento, porém o Discord se apresentou melhor para tirar dúvidas teóricas durante os encontros.

Em uma análise geral da tutoria no BCT no decorrer do semestre 2021.1 é possível citar diversos casos de êxito em relação aos ingressantes que chegaram na tutoria após notas ruins na primeira avaliação das disciplinas oferecidas no primeiro semestre e conseguiram aprovação ou ainda tutorandos que repensaram suas possíveis desistências.

Foi notória a importância de manter uma amizade com os tutorandos, por isso há uma grande necessidade de criar laços de confiança entre tutor e tutorando. Ademais, o benefício não é apenas para os tutorandos, tendo em vista que nós, tutores, somos beneficiados através da fixação de conhecimentos referentes aos assuntos de primeiros semestres, além de aprendermos a lidar e trabalhar em equipe com pessoas diferentes.

Por fim, após relatos dos tutorandos e a observação da evolução dos alunos, percebe-se que a tutoria tem um papel importante no desempenho dos ingressantes do BCT que, muitas vezes, chegam sem informação ou experiência. Eles tiram melhores notas nas provas, conseguem entender o conteúdo com mais facilidade, fazem listas que os professores passam, aumentam as relações com os demais colegas e conseguem se adaptar melhor ao curso. Por isso, é crucial a continuação do projeto de tutoria, sobretudo no período remoto.

REFERENCIA

FERREIRA, Jossana Maria de Souza. Tutoria no BCT - um caminho para o conhecimento. 2021. Projeto de Tutoria submetido ao EDITAL: SELEÇÃO DE PROJETOS DE TUTORIA - PROGRAD/UFRN (2021). Disponível em: https://sigaa.ufrn.br/sigaa/link/public/academico/visualizarProjetoMonitoria/150235604. Acesso em: 01 out. 2021.

PROGRAMA DE TUTORIA: UMA PERSPECTIVA DE APOIO AOS ESTUDANTES DO BACHARELADO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

AMARAL, Adson Emanuel Santos [1]
SILVA, Aline Maria Fernandes Galdino da [2]
RIBEIRO, Caio Matheus Lopes [3]
LUCENA, Elisa Gabriela Machado de [4]
CLEMENTE, Teóphilo Vitor de Carvalho [5]
FERREIRA, Jossana Maria de Souza Ferreira [6]

Resumo: O presente artigo tem como objetivo relatar perspectivas das experiências vivenciadas no programa de Tutoria do Bacharelado em Ciências e Tecnologia (BCT) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), bem como expor sua contribuição para o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos alunos envolvidos, por meio de análises descritivas acerca do desempenho dos mesmos.

Palavras-chave: Tutoria. Educação. BCT. Apoio.

APRESENTAÇÃO

A evasão de estudantes por falta de adaptação ou dificuldades em lidar com os conteúdos abordados em sala de aula é uma realidade vista em muitas universidades brasileiras, principalmente nos dias atuais, durante os estudos remotos provocados pela pandemia do COVID-19 (NUNES, 2021). Além disso, o BCT é um curso da área de engenharia na qual historicamente possui altos índices de reprovação nos componentes curriculares iniciais, sobretudo naqueles que envolvem matemática e programação. Para Boylan-Ashraf e Haughery (2018, p. 1, tradução nossa): “Um número impressionante de 40% dos alunos de engenharia não consegue passar no primeiro ano e, dos que conseguem, 30% seria reprovado em muitos de seus cursos fundamentais”.

[1] Discente. Engenharia de Computação. UFRN. E-mail: adson.amaral.104@ufrn.edu.br
[2] Discente. Engenharia Ambiental. UFRN. E-mail: aline.galdino.098@ufrn.edu.br
[3] Discente. Engenharia de Computação. UFRN. E-mail: caio.ribeiro.017@ufrn.edu.br
[4] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: elisa.lucena.127@ufrn.edu.br
[5] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: teophilo.vitor.709@ufrn.edu.br
[6] Docente. ProRedes-ECT, ProRedes. Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: jossana.ferreira@ufrn.br

Nesse sentido, o projeto objetiva auxiliar os discentes a se adaptarem com o ambiente acadêmico e consequentemente superar as dificuldades ou dúvidas que possam surgir durante essa adaptação.

Para a participação nesse projeto, os alunos matriculados em disciplinas do primeiro e segundo semestres letivos deveriam realizar a inscrição após conhecer o objetivo do projeto e demonstrar interesse. Posterior as inscrições, os grupos são divididos de 6 até 8 alunos (que recebem o nome de tutorandos) com a finalidade de ter um atendimento personalizado para cada um. Estes então são guiados por um tutor, que também é um aluno da UFRN, porém que está em semestres avançados e com isso tem habilidade e conhecimento para tirar dúvidas sobre os mais diversos temas que envolvam a universidade e assim auxiliar no progresso do tutorando.

DISCUSSÃO

O Programa de Tutoria do BCT visa proporcionar uma troca de experiências entre tutores e tutorandos, de forma a contribuir com a melhoria dos índices acadêmicos de ambos, promover organização e hábitos saudáveis de estudo, bem como integrar o aluno às vivências da universidade.

Ao fim da execução do programa se fez possível observar o amadurecimento dos alunos participantes no que diz respeito ao entendimento dos seus direitos e deveres como universitários, tendo em vista que eles conseguiram adquirir conhecimentos e entender um pouco mais sobre o curso no qual estão inseridos e a universidade como um todo. Tal amadurecimento está relacionado também a conversação e defesa de argumentos, uma vez que parte dos participantes não se sentia à vontade para falar em meio as pessoas e possuía certa dificuldade em se expressar com clareza, pontos esses que foram trabalhados e melhorados no decorrer dos encontros.

Outro fato observado foi o desenvolvimento do trabalho em grupo, visto que as reuniões possibilitaram um diálogo entre todos, e essa interação culminou na formação de amizades e grupos de estudos para os semestres posteriores. Tais grupos são de fundamental importância, pois as dificuldades podem ser superadas com mais facilidade quando se tem uma integração de pessoas engajadas em aprender determinado assunto.

Por fim, pode-se mencionar que ocasionalmente os alunos enfrentam problemas particulares que fogem do escopo de atuação da Tutoria. Quando algo assim era percebido ou informado, os tutores atuavam como um elo entre os tutorandos e a equipe do Serviço de Psicologia Escolar Educacional da ECT, para que houvesse um acompanhamento psicológico especializado e os alunos pudessem buscar formas de contornar ou vencer as adversidades e focar nos estudos.

REFERÊNCIAS

BOYLAN-ASHRAF, Peggy C.; HAUGHERY, John R.. **Failure Rates in Engineering: Does It Have to Do with Class Size?** 2018. Disponível em: https://dr.lib.iastate.edu/server/api/core/bitstreams/75fd0c49-25cb-462a-b21d-67ed1d9e23cf/content. Acesso em: 15 out. 2021.

NUNES, Renata Cristina. Um olhar sobre a evasão de estudantes universitários durante os estudos remotos provocados pela pandemia do COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, ed. 3, e1410313022, 2021. Disponível em: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13022. Acesso em: 15 out. 2021.

PROJETO DE MONITORIA CII+CIII: ESTUDAR CONTINUAMENTE AUXILIA O PROCESSO DE APRENDIZADO DE CÁLCULO

MARQUES, Pedro Leandro Batista [1]
SALAZAR, Hector Leny Carrion [2]

Resumo: Este trabalho mostra a forma que o projeto "PROJETO DE MONITORIA CII+CIII" está sendo executado virtualmente, nas turmas de Cálculo 2 (ECT 2201) e Cálculo 3 (ECT 2301) do professor Hector Leny Carrion Salazar da Escola de Ciências e Tecnologia da UFRN. A quantidade elevada de alunos nessas turmas é a principal justificativa para a existência deste projeto, pois a ausência de monitores é inviável para o professor acompanhar às necessidades de todos os alunos dessas turmas. Logo, este projeto tem como objetivo incentivar os alunos a estudarem os conteúdos da disciplina continuamente, evitando acúmulo de conteúdo e um possível mal rendimento acadêmico e mal aprendizado da disciplina. Como metodologia, este projeto utilizou a plataforma Google Meet para fazer os atendimentos virtuais, onde o monitor utilizava um software para simular uma lousa virtual. Também é utilizado o Telegram, onde o professor criou grupos para cada turma, para poder se comunicar e se aproximar dos alunos. Essas duas ferramentas são utilizadas para fazer reuniões semanais com o professor para discutir o andamento das atividades de monitoria. Também são corrigidas as atividades semanais passadas em aula. Além disso, a nota de aula do professor é revisada, tanto na escrita do texto, quando na verificação dos gabaritos dos exercícios. Como resultados, não é possível tirar conclusões diretas sobre o índice de aprovação da turma, mas é evidente que os alunos que estudam continuamente e procuram a monitoria estão aproveitando melhor a disciplina em relação aos que não o fazem.

Palavras-chave: Ensino remoto. Estudar continuamente. Monitoria remota.

APRESENTAÇÃO

O ano de 2021 ainda é afetado pela pandemia de coronavírus, logo, o Governo Brasileiro segue utilizando as medidas de isolamento social, e com isso, as escolas e universidades utilizam-se de atividades remotas para dar continuidade às atividades educacionais. Logo, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) teve que ofertar quatro semestres remotos: 2020.5, 2020.6, 2021.1 e 2021.2 (semestre atual). Com isso, tanto o formato das aulas foi adaptado, como o formato da monitoria foi adaptado também.

[1] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: *pedro.marques.066@ufrn.edu.br.*
[2] Docente. Pós-doutorado em física. Professor de matemática na Escola de ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: *hectors@ect.ufrn.br*.

Diante disso, o projeto “PROJETO DE MONITORIA CII+CIII” auxilia o aprendizado dos alunos e colabora com a manutenção da qualidade do ensino da disciplina de Cálculo 2 e Cálculo 3 da Escola de Ciências e Tecnologia (ECT), mesmo quando são lecionadas virtualmente. A elevada quantidade de alunos dessas turmas impossibilita que o professor acompanhe individualmente as necessidades dos alunos dessas turmas, logo, a existência deste projeto de monitoria é fundamental.

Portanto, este projeto tem como principal objetivo fazer com que os alunos estudem o conteúdo de forma contínua, não deixando que ele se acumule, obtendo assim, um rendimento melhor ao longo do semestre e consequentemente um melhor índice de aprovação neste componente curricular. Ademais, os monitores treinam a atividade docente de elaborar exercícios, corrigir listas de exercícios e até mesmo corrigir o material disponibilizado pelo professor (caso o monitor perceba alguma inconsistência). Também obtemos a experiência de compartilhar os conhecimentos que temos a respeito da disciplina, ajudando o aluno a compreender melhor algum tópico que ele não tenha compreendido.

DISCUSSÃO

Nesta monitoria, utilizamos como metodologia o atendimento virtual por meio da plataforma gratuita Google Meet. Neste tipo de atendimento, o monitor utilizou um software chamado “Microsoft Whiteboard” para simular uma lousa e tirar as dúvidas dos alunos. Os atendimentos dados via Google Meet são muito similares aos atendimentos presenciais antes da pandemia. A diferença é que agora os alunos só precisam ter o link da sala do Google Meet (que é previamente divulgado no SIGAA).

O professor da disciplina cria um grupo para cada turma no mensageiro Telegram, que é utilizado para responder dúvidas e dar informações rápidas relacionadas a disciplina, comentar tópicos diversos e tentar se aproximar dos alunos. O Google Meet e o Telegram também são utilizados para fazer reuniões semanais com o professor para que ele acompanhe e alinhe as atividades da monitoria.

O professor também deixa semanalmente tarefas para os alunos da turma, para entregar com data marcada, a fim de incentivar o estudo contínuo da matéria, e facilitar o entendimento de cada novo assunto. Essas tarefas tem pontuação extra,

que variam de acordo com a dificuldade da tarefa. A pontuação extra é adicionada para melhorar a média do aluno após ser aprovado com as 4 avaliações oficiais. As tarefas podem ser enviadas via Telegram para o professor, que as repassa para o monitor revisar, ou caso prefira, o aluno pode também enviá-las via SIGAA.

Essas atividades extras são corrigidas pelo monitor, e também são enviados feedbacks de como o aluno se saiu nelas antes da prova, pois assim, um aluno que achou que estava fazendo a coisa certa e na verdade errou, tem a chance de procurar o atendimento para saber onde errou, e aprender como se resolve tal exercício corretamente. O monitor também melhora a qualidade das notas de aula que o professor usa, seja na correção ortográfica ou aprimoramento do texto, seja na elaboração de gabarito dos exercícios e verificação dos mesmos. Também foi utilizado o site Overleaf para elaborar gabaritos de exercícios em formato .pdf.

Não foi feito um levantamento estatístico para poder avaliar uma possível melhora no índice de aprovação da turma, mas percebe-se que, ao longo do semestre, os alunos que procuravam a monitoria e mostravam estar estudando continuamente de fato aprendiam muito bem os tópicos abordados na disciplina.

Portanto, este projeto de monitoria ajuda os alunos a compreenderem o conteúdo deste componente curricular de alta dificuldade forma mais assertiva, e além disso, ajuda a fixarem os diversos conceitos dessa rigorosa disciplina, que são extremamente necessários e fundamentais para que se tenha um bom entendimento não só da matemática que um engenheiro necessita, mas também, alguns conceitos das disciplinas de física. Também é válido destacar que, graças a esse projeto, há uma possibilidade de que alguns alunos adotem o modo de estudar continuamente em outras disciplinas que não sejam necessariamente cálculo.

REFERÊNCIAS

GOOGLE Meet. Disponível em: https://meet.google.com/. Acesso em: 08 out. 2021.

OVERLEAF, **Online LaTeX Editor**. Disponível em: https://www.overleaf.com/. Acesso em: 08 out. 2021.

TELEGRAM Web. Disponível em: https://web.telegram.org/. Acesso em: 08 out. 2021.

QUEM SÃO OS ESTUDANTES DE CTS? APROXIMAÇÕES PARA ALÉM DO PROGRAMA DA DISCIPLINA

AMORIM, Aline de Souza [1]
BRANDÃO, André Vinícius da Silva [2]
REGO, Francisca Thais Queiroz [3]
SOUZA, Matheus da Silva [4]
LUCENA, Thiago Isaias Nobrega de [5]

Resumo: Este texto é um relato de experiência de monitores de Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), ofertada nos bacharelados da ECT, CCET e CT no primeiro período. A questão que o norteia é: “quem são os estudantes de CTS?”. Parece básica, mas tem fundo complexo, pois ao fazer a pergunta em equipe fomos confrontados com um universo de burocracias e friezas de distanciam os interlocutores do aprendizado: professores, monitores, estudantes. Após a pergunta optamos pela ação e construímos dois questionários semiestruturados de sondagem, um aplicado no primeiro dia de aula e outro no encerramento da disciplina com o fim de compreender de onde partem nossos estudantes, sua situação socioeconômica geral e suas relações com outras atividades de estudo e trabalho. Vimos que com as questões da pandemia de COVID-19 que direcionou o ensino para o modo remoto essa preocupação se faz ainda mais pertinente, tendo em vista que nossos estudantes, sendo ingressantes ainda não requentaram os espaços da universidade, nem se reuniram numa sala de aula. Todo esse esforço de conhecer e comunicar com os estudantes e parte do projeto de ensino “Monitoria de CTS: iniciação à docência baseada na cooperação”. O pensador francês Edgar Morin (2015) chama a atenção para essas questões outras tidas como ruído, pois elas podem esconder informações preciosas que podem se tornar centrais. Colocados em perspectiva os dois questionários nos auxiliaram no aprofundamento de questões de acompanhamento e promoção de atividades que mobilizem grupos.

Palavras-chave: Monitoria. Iniciação à Docência. Acompanhamento. Questionamento.

APRESENTAÇÃO

Uma vez que buscamos compreender o contexto de nossos estudantes, é preciso apresentar em linhas gerais o contexto da componente curricular Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), ofertada de forma integrada nos bacharelados em

[1] Discente. Ciências e Tecnolocia. UFRN. E-mail: alineamor@gmail.com
[2] Discente. Ciências e Tecnolocia. UFRN. E-mail: andre.brandao.067@ufrn.br
[3] Discente. Ciências e Tecnolocia. UFRN. E-mail: thais.rego.092@ufrn.edu.br
[4] Discente. Ciências e Tecnolocia. UFRN. E-mail: matheus2299@hotmail.com
[5] Docente. Pesquisador do Grupo de Estudos da Complexidade (GRECOM) e do Círculo de Cultura Visual (CICULT). Professor da Área Ciência, Tecnologia e Sociedade. Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: thiago.lucena@ufrn.br

Ciências e Tecnologia e Engenharias diversas da UFRN. CTS tem a peculiaridade de promover de forma transdisciplinar o encontro das chamadas Ciências Humanas com as chamadas Ciências Exatas por meio de temas de comum preocupação às duas.

Para efeitos de leitura dos gráficos oriundos dos questionários, tomamos como referência 4 das 6 turmas de CTS. O questionário foi aplicado no início e no final do semestre (09/06 e 02/09 de 2021, respectivamente) para termos um marcador de projeção de expectativas e avaliação destas para reorientação de nossas práticas.

Paulo Freire (2004) insistia na assertiva de que precisamos conhecer nossos alunos, inclusive para questões básicas como a comunicação. Edgar Morin (2001) em suas produções voltadas à educação diz que um conhecimento só é pertinente quando professores e alunos conseguem fazer dialogar o local e o global por meio de estratégias e exemplos que façam sentido dentro de um contexto. Os questionários possuíam uma estrutura maior, mas para este texto escolhemos lidar especificamente com questões de moradia, trabalho, faixa etária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o número de pessoas com quem viviam nos dois períodos distintos. Percebe-se que, como a pandemia já estava em curso, não houve variações consideráveis no que tange a esse quantitativo. Por outro lado, é possível afirmar que, se a sondagem tivesse sido feita ainda na modalidade presencial de ensino, certamente os resultados não seriam tão diferentes, visto que mesmo aqueles alunos que moram em outros estados ou no interior dividem moradia quando estão na Grande Natal em período de normalidade. No entanto, vale ressaltar que o convívio com as pessoas que moram na mesma residência pode ser completamente diferente quando se compara a vivência com a família e o convívio com colegas de apartamento, tendo em mente ainda que essa dinâmica afeta o aprendizado dos discentes de forma monumental.

Partindo para uma análise socioeconômica dos discentes, indagou-se sobre a renda média em suas moradias nos dois períodos distintos de sondagem. Pode-se perceber que a tendência de renda média se manteve constante nos dois questionários. O percentual de estudantes cuja renda média no local de moradia

varia de 0-1 salário-mínimo variou de 26% a 27,8%, já aqueles com renda média entre 2-3 salários variaram de 35% a 37%. Por fim, as moradias com renda média acima de 3 salários representaram 37% nas duas pesquisas.

Outro questionamento realizado na 1ª sondagem foi acerca da percepção dos estudantes sobre a necessidade de meios que propiciam o acompanhamento do semestre remoto em questão. No início do semestre, 19,8% afirmaram não dispor dos meios necessários para realizar o semestre remoto, já ao final do semestre, 14% afirmaram que não dispuseram dos meios e, por isso, precisaram do Auxílio Instrumental para atender ao semestre.

Indagados sobre possíveis atividades externas desempenhadas no período das duas pesquisas, as respostas foram registradas de forma cumulativa, quando há a possibilidade de escolher mais de uma opção. Nesse sentido, percebe-se que nos dois momentos distintos a maioria respondeu que não desempenhava atividades externas ao curso. Além disso, vale notar que houve um ligeiro aumento percentual de estudantes que passaram a trabalhar no período entre as sondagens. Possivelmente o aumento ocorreu devido ao impacto causado pela pandemia, afetando a sustentação econômica e acesso a bens essenciais. Ademais, percebe-se também uma queda percentual nas atividades referentes a outro curso. Observa-se um aumento de alunos que passaram a ser responsáveis por suas famílias.

Sobre a conciliação do curso com outras atividades, à entrada, a maioria se mostrava receosa frente à possibilidade de não conseguir lidar bem com tarefas de naturezas distintas. Já na sondagem de saída, percebe-se um grande percentual de estudantes que tiveram dificuldade em conciliar suas atividades com o curso.

Os questionários permitem aprender que além dos números, lidamos com sujeitos que estão experienciando diversas questões que vão além da sala de aula. Tendo em vista o agravamento de situações cotidianas que a pandemia trouxe, pudemos ter uma ideia dos locais por onde estão espalhados e as estratégias que precisam lançar mão para manterem-se ativos nos estudos.

REFERÊNCIAS

BAZZO, Walter Antonio; VON LINSINGEN, Irlan; PEREIRA, Luiz Teixeira do Vale. **Introdução aos Estudos Ciência, Tecnologia e Sociedade**. Madri: OEI, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, Brasília, 2001.

RELATO DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS POR OCASIÃO DO DIA DA FÍSICA NA ESCOLA ESTADUAL DJALMA MARINHO NOVA CRUZ – RN

OLIVEIRA, Elias José de [1]
LIMA, Flávia Fernanda da Silva [2]
FIDELIS, José Ailton Ferreira [3]
SILVA, Brawowisky Bezerra da [4]
BARRETO, Ciclamio Leite [5]
FERREIRA, Flávia Polati [6]

Resumo: O presente relato de experiências do PIBID-FÍSICA-UFRN na Escola Estadual Djalma Marinho - Nova Cruz, RN - é um recorte da vivência de três bolsistas e um supervisor que, juntos, participamos dos desafios e tiveram êxito em suas práticas docentes sob a supervisão de dois coordenadores, docentes do Departamento de Física da UFRN. Em um contexto pandêmico, o ensino remoto tornou-se o meio viável para contornar o impedimento ao presencial sendo uma ação desafiadora. Este breve relato tem por objetivo mostrar as ações empreendidas na escola pelos Licenciandos bolsistas supervisionados, por ocasião do Dia da Física, envolvendo os segmentos da comunidade escolar, em especial os alunos dos três turnos (matutino, vespertino e noturno). O planejamento e a execução das aulas são partes da metodologia aplicada, além de diversas reuniões e apresentações de seminários. Os resultados foram positivos pois tivemos a oportunidade demonstrar não apenas a aplicabilidade da Física em nosso cotidiano, mas também sua característica fundamental de explicar o mundo ao nosso redor, com importante resultado na satisfação dos que assistiram o evento, assim também contribuindo para nossa formação.

Palavras-chave: Ensino de Física. Formação Inicial de Professores. PIBID. Dia da Física.

APRESENTAÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) objetiva promover a interação entre o ensino superior e a educação básica, oferecendo oportunidades aos alunos das Licenciaturas, experimentarem a sala de aula e outras

[1] Discente. Licenciatura em Física. PIBID-UFRN. E-mail: elias.oliveir07@gmail.com
[2] Discente. Licenciatura em Física. PIBID-UFRN. E-mail: flavia_ufrn@outlook.com
[3] Discente. Licenciatura em Física. PIBID-UFRN. E-mail: jffidelis123@gmail.com
[4] Supervisor PIBID-FISICA-UFRN. E.E. Djalma Marinho. E-mail: brawowisky-silva@hotmail.com
[5] Docente. Núcleo de Iniciação à Docência 'Paulo Freire' (PIBID-FÍSICA-UFRN). Departamento de física. UFRN. E-mail: ciclamio@fisica.ufrn.br.
[6] Docente. Núcleo de Iniciação à Docência 'Paulo Freire' (PIBID-FÍSICA-UFRN). Departamento de física. UFRN. E-mail: flaviapolati@fisica.ufrn.br.

atividades pedagógicas correspondentes, conduzindo para sua qualificação e formação inicial como futuro professor na disciplina de Física pela UFRN. Diante disso, a Escola Estadual Djalma Marinho (EEDM), em Nova Cruz, RN, pertencente à 3ª Direc, tornou-se parceira por meio de um processo seletivo, cujo supervisor de área selecionado foi o professor Brawowisky Bezerra, acolhendo inicialmente, oito dos 24 Licenciandos da UFRN que ingressaram no PIBID, sob a coordenação de área dos professores Ciclamio Leite Barreto (até julho/2021) e Flávia Polati Ferreira (a partir de agosto/2021).

O PIBID teve início em suas ações na EEDM no mês de outubro de 2020 em meio às incertezas, tensões e adversidades provenientes da pandemia. Entretanto, deve-se ressaltar as experiências, dificuldades e superações vivenciadas no cotidiano em sala de aula, de forma remota, semipresencial ou híbrida. Sendo desenvolvido conforme as necessidades de adequações nas atuações para cada momento específico, de acordo com as determinações estabelecidas nos decretos do governo do Estado.

Nós começamos a acompanhar às aulas ministradas pelo supervisor de área nos turnos matutino e vespertino, no ensino fundamental e médio, e noturno, somente Ensino de Jovens e Adultos (EJA) do ensino médio, que devido à pandemia, foram ministradas remotamente.

Mesmo em meio às dificuldades, os trabalhos foram desenvolvidos, aulas e webinars ministrados com excelência, e a entrada de novos pibidianos (voluntários e bolsistas substitutos) veio para somar à equipe que os recebeu com grande satisfação. Este relato é um delineamento da atuação de três bolsistas e um supervisor de área que juntos superaram obstáculos e lograram êxito em suas ações aplicadas no âmbito do PIBID, nas aulas de Física, assim como nas apresentações de atividades nas reuniões, sob as orientações dos coordenadores de área.

Desde o início do programa as atividades foram realizadas com estudos no ensino de Física e das Ciências em geral. As reuniões gerais são conduzidas pelos coordenadores e contam com a presença de supervisores, pibidianos e convidados. A cada reunião geral e por escola, a equipe de alunos e supervisores envolvidos no projeto tive a oportunidade de discutir o que foi proposto pelos coordenadores ou supervisores.

As atividades realizadas com os alunos, foram discutidas quinzenalmente nas reuniões por escola, onde compartilhamos cronogramas de eventos, planejamento de aulas, nossos desafios e conquistas.

A nossa equipe foi distribuída para compor as turmas da 1ª a 3ª Séries do ensino médio e EJA - ensino médio, nos três turnos, sob a supervisão do Prof. Brawowisky.

Experimentamos o papel de ser educador na prática, buscando qualidade na formação inicial como professor. Além de termos produzido planos de aulas, vídeos, resumos, diários de bordo (relatórios mensais), resenhas críticas, portfólios, apresentação de seminários, assistimos palestras, fizemos observação e ministração de aulas de Física, assim como conseguimos juntos com o supervisor, reunir todos os segmentos da comunidade escolar para prestigiar o **“Dia da Física”**, comemorado de forma remota nesta EEDM na data prevista, 19 de maio.

Este relato tem por objetivo mostrar as atividades desenvolvidas em Nova Cruz, pelo Núcleo de Iniciação à Docência - ‘Paulo Freire (PIBID-FÍSICA-UFRN) com seus erros e acertos, mas, sobretudo, com trabalho em equipe com compromisso. Apesar da diversidade na faixa etária e as diferenças de experiências em sala de aula, nossa equipe se tornou única e muito bem entrosada.

DISCUSSÃO

Em nossas observações e atuação na sala virtual encontramos dificuldades quanto a participação dos alunos, porém não deixamos de fazer o que era nosso compromisso. Com a supervisão do professor de física da escola e orientados pela coordenação de área, produzimos planos de aulas, slides, e dentre tantas atividades que participamos o que nos chamou atenção foi a realização do evento em celebração ao “**Dia da Física**", comemorado em 19 de maio de 2021, junto com a comunidade escolar, que prestigiou este evento nos seus três turnos: manhã, tarde e noite. Esta ação foi memorável pois tivemos um dia inteiro de atividades reconhecendo e valorizando essa ciência, que merece mais destaque.

A apresentação do “**Dia da Física**", começa com um breve histórico sobre o físico Albert Einstein pelo professor supervisor, organizador deste evento, com a finalidade de explicar o porquê dessa data. Ele ressaltou os cinco importantes

artigos publicados em 1905, por Einstein, que revolucionaram a Ciência. Assim, a partir de 19 de maio de 2005, em comemoração ao centenário da publicação destes artigos, ficou estabelecido o "**Dia da Física**", fazendo alusão a tudo isso mencionado.

Nós continuamos o evento mostrando a biografia dos principais cientistas brasileiros, tais como a pesquisadora na área de física de astropartículas, Angela Villela Olinto (nascida em 1961), que recebe o mesmo reconhecimento que Einstein); o físico brasileiro e astrônomo, Marcelo Gleiser (nascido em 1959), que recebe prêmio Templeton, em Nova York, e o prêmio Jabuti em 1988, pelo livro "A Dança do Universo"', e também em 2002 pelo livro "O Fim da Terra e do Céu"; José Leite Lopes, que foi responsável pela primeira predição do bóson Z, com a unificação eletrofraca; Cesare Mansueto Giulio Lattes, mais conhecido como César Lattes, co-descobridor do méson-π ou pion, prêmio Nobel de Física em 1950 ao físico Cecil Frank Powell, líder da pesquisa, dentre outros; na sequência fizemos uma relação entre a Física e o Teatro, onde ocorreu uma transdisciplinaridade, mostrando a importância da física ser compreendida por meio de temas transversais; encorajamos os alunos da EEDM a participarem das Olimpíadas de Ciências a partir de relatos de medalhistas do ensino médio Giullemberg (2ª Série), Samara Macêdo (3ª Série), e Mayara Melo (3ª Série), alunos orientados pelo nosso colega pibidiano, José Ailton, que já atua como professor na Escola CIT Dom Marcelo Pinto Carvalheiro, em Guarabira, PB; e fizemos um experimento de indução eletrostática, utilizando um filete de água da torneira, interagindo com um canudo de plástico eletrizado em um pedaço de tecido, para assim demonstrar a aplicabilidade da Física em nosso cotidiano.

Além disso, elaboramos avaliações diagnósticas que foram aplicadas aos alunos da escola e, com isso, tivemos a grande satisfação e principalmente a responsabilidade de colocar em prática todo o aprendizado adquirido no PIBID. Por mais que tenha sido desafiador, também foi gratificante e muito importante para a nossa formação profissional e pessoal. Vale salientar que todas essas atividades foram realizadas de forma remota, mas não deixaram de ter a qualidade desejada na sua execução.

Por fim, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID-FÍSICA-UFRN, por meio do Núcleo de Iniciação à Docência 'Paulo Freire', sob a

coordenação dos professores Ciclamio Leite Barreto e Flávia Polati Ferreira, bem como a supervisão do professor Brawowisky Bezerra, têm proporcionado a nós bolsistas e voluntários, múltiplas oportunidades na realização de importantes feitos. Sobretudo, aprendemos a inovar na adversidade, enfrentando as dificuldades que foram surgindo no decorrer do período do programa, que vivenciamos em sala de aula virtual, utilizando materiais e recursos diversos, possibilitando fazer a diferença na vida de jovens e adultos, contribuindo na construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

WIKIPEDIA. **Marcelo Gleiser**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Marcelo_Gleiser#:~:text=Desde%201991%2C%20%C3%A9%20professor%20de,Science%20Foundation%20e%20da%20OTAN. Acesso em: 15 out. 2021.

WIKIPEDIA. **José Leite Lopes**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Leite_Lopes. Acesso em: 16 out. 2021.

FRAZÃO, Dilva. **César Lattes**. Disponível em: https://www.ebiografia.com/cesar_lattes/. Acesso em: 15 out. 2021.

WIKIPEDIA. **Angela Olinto**. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Angela_Olinto. Acesso em: 13 out. 2021.

UFRN, Núcleo de Iniciação À Docência ‘Paulo Freire’ -. **PIBID-FÍSICA-UFRN**. Disponível em: https://www.instagram.com/pibid.fisica.ufrn/. Acesso em: 18 out. 2021.

JÚDICE, Renato; DUTRA, Glênon. Física e Teatro - Uma parceria que deu certo. **Física na Escola**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 7-9, maio 2001. Disponível em: http://www.sbfisica.org.br/fne/Vol2/Num1/teatro.pdf. Acesso em: 18 out. 2021.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DE ÁLGEBRA LINEAR: FACILIDADES E DESAFIOS DO ENSINO REMOTO

SOUZA, Rafael Araújo de [1]
SILVA, Lucas Perrenoud Ribeiro da [2]
CRUZ, Eduardo Silva da [3]
SILVA, Kaline Nayara Medeiros da [4]
OLIVEIRA, Fernanda Kellen Medeiros de [5]
LOPES, Gabriela Lucheze de Oliveira [6]

Resumo: O presente relato de experiência visa apresentar as experiências vivenciadas pelos monitores no projeto "Monitoria de Álgebra Linear 2021: melhoria da qualidade dos cursos de Graduação em Ciências Exatas e Tecnológicas". Esse projeto foi criado para auxiliar os discentes das disciplinas de Álgebra Linear, componente ministrado nos primeiros períodos de ingresso à graduação, objetivando-se a redução das dificuldades decorrentes da formação pouco rigorosa de matemática no ensino médio e fornecer conhecimentos básicos que fortaleçam a permanência do aluno em seus cursos, contribuindo também para o êxito em disciplinas que serão cursadas posteriores. Dessa forma, espera-se que esse projeto possa contribuir na melhoria do desempenho acadêmico, principalmente com relação a disciplina de Álgebra Linear; favoreçam o contato entre os monitores e os estudantes; incentive e contribua para que os discentes envolvidos fortaleçam seu aprendizado e interesse pela carreira docente, sobretudo aqueles dos cursos de licenciatura. Em linhas gerais, a metodologia aplicada foi plantões de dúvidas online, via Google Meet, em diferentes horários de atuação, para que estudantes tivessem uma variedade maior para escolher uma que mais se adaptasse a sua carga horária.

Palavras-chave: Projeto de Ensino UFRN. Projeto de monitoria. Álgebra Linear. Formação Acadêmica.

APRESENTAÇÃO

A Álgebra Linear está relacionada a vários ramos da Matemática, como os Sistemas de Equações Lineares, a Geometria, a Aritmética, as Equações Diferenciais, entre outros. O seu ensino se mostra importante pelo fato de ela se encontrar subjacente a quase todos os domínios da Matemática e de sua aplicabilidade. Nos cursos de Ciências Exatas e Tecnológicas esses ramos da

[1] Discente. Engenharia Civil. UFRN. E-mail: rafael.araujo.110@ufrn.edu.br
[2] Discente. Matemática. UFRN. E-mail: lucasperrenoud@hotmail.com
[3] Discente. Ciências Atuariais. UFRN. E-mail: eduardoprofmath@gmail.com
[4] Discente. Matemática. UFRN. E-mail: kalinenayara@ymail.com
[5] Discente. Matemática. UFRN. E-mail: kellen.oliveira.100@ufrn.edu.br
[6] Docente. Departamento de Matemática. UFRN. E-mail: gabriela.lucheze@ufrn.br

Matemática são fundamentais para a construção de conteúdos específicos e práticos pertinentes à área de atuação dos futuros profissionais que se formam nesses cursos.

Mesmo com toda a dedicação prévia para a absorção dos conteúdos do ensino médio por parte dos estudantes que ingressam nas universidades, é notável a grande deficiência em matérias de base do ensino médio que tais discentes ainda apresentam, sobretudo em matemática básica. Essa carência de uma base sólida e de metodologias de ensino apropriadas torna ainda mais dificultoso o aprendizado dos alunos em determinadas disciplinas, o que resulta em altos índices de reprovação e evasão dos discentes da área das Ciências Exatas e Tecnológicas ainda nos primeiros semestres do curso.

Com isso, visando superar tais déficits, surge o projeto de monitoria: “Monitoria de Álgebra Linear 2021: melhoria da qualidade dos cursos de Graduação em Ciências Exatas e Tecnológicas” que tem por objetivo melhorar os índices de aprovação e rendimento dos alunos das áreas de Exatas e Tecnológicas nas disciplinas do ciclo básico ao passo que incentiva e contribui para que os monitores envolvidos fortaleçam seu aprendizado e interesse pela carreira docente, proporcionando experiência em atividades da docência e com novas tecnologias de informação e comunicação.

Dentro dessa ótica, a monitoria surge como uma alternativa para os discentes, dando um maior suporte aos alunos que mais necessitam. Assim, o projeto desenvolve-se por meio do atendimento online, individual ou em grupo, aos discentes que buscam a monitoria. Os atendimentos acontecem atualmente de forma virtual, dado o cenário do ensino remoto, onde os alunos encontram além de um monitor, um ambiente virtual de suporte ao ensino e aprendizado: com utilização de softwares e outras estratégias de abordagem e ensino que podem ser utilizadas para viabilizar o entendimento do conteúdo abordado.

DISCUSSÃO

Durante o período de monitoria podemos perceber que quem a buscou pode melhorar o seu desempenho e teve seu rendimento aumentando depois da procura, o que se revelou bastante satisfatório e animador. Por outro lado, ainda possui muitos estudantes que não se interessam ou não sabem o meio de ajuda que

possuem para garantir um efetivo aprendizado, para aqueles que percebem e utilizam como verdadeiro recurso para melhorias no estudo, entendem como é importante e agregador para o dia a dia do discente.

A abordagem axiomática e formal pode provocar nos estudantes uma sensação de estarem aprendendo um tema que não lhes parece ser significativo, mas a introdução de uma linguagem e raciocínio abstrato é de fundamental importância no trato de problemas teóricos ou aplicados. A partir disso, nota-se algumas dificuldades em habilidades de reflexão, exploração e dedução, fazendo com que boa parte dos estudantes não alcancem o mínimo exigido. Pesquisas como a de Celestino (2000) e a de Dorier (2000) apontam altos índices de reprovação na disciplina de Álgebra Linear em cursos da área de Ciências Exatas e Tecnológicas, sendo observado o mesmo fenômeno na UFRN. Desta forma, consideramos de extrema importância a atuação de monitores nas disciplinas de Álgebra Linear para auxiliar os estudantes a superarem suas dificuldades e, consequentemente, a obter um aumento no índice de aprovação, além de resultar na diminuição no índice de evasão da disciplina.

REFERÊNCIAS

CELESTINO, M.R. **Ensino-aprendizagem da Álgebra Linear**: as pesquisas brasileiras na década de 90. 2000. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2000.

DORIER, Jean L. **Teaching Linear Algebra at University**. ICM, 2002. Vol. III. 1 – 3.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE BOLSISTAS DO PIBID FÍSICA DURANTE O ENSINO REMOTO NA ESCOLA ESTADUAL WINSTON CHURCHILL

MANSO NETTO, Pedro de Vasconcelos [1]
MELO, Emanuel Jessé Fernandes de [2]
SILVA, Laryssa Lewy Palhares [3]
TARGINO, Éllen Laianny Tôrres [4]
INÁCIO, Ítalo Yuri de Melo Gomes [5]
FERREIRA, Flávia Polati [6]

Resumo: O presente trabalho é um relato de experiência das atividades vivenciadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da UFRN do curso de Licenciatura em Física, mais especificamente dos bolsistas vinculados à Escola Estadual Winston Churchill, durante o período de aulas remotas vivenciadas no ano de 2021. Apresentamos algumas atividades pedagógicas realizadas pelo PIBID-Física no período da pandemia 2020/2021, refletindo acerca deste cenário até então inédito a todos os educadores.

Palavras-chave: Relato de experiência. PIBID. Física. Ensino remoto. Escola Estadual Winston Churchill.

APRESENTAÇÃO

Devido a pandemia da COVID-19, com a situação do distanciamento social, as instituições de ensino tiveram que adaptar as suas atividades para uma nova forma de promover as interações de ensino e aprendizado, que hoje chamamos de ensino remoto.

De acordo com o SAE Digital (2021):

> "O ensino remoto preconiza a transmissão em tempo real das aulas. A ideia é que professor e alunos de uma turma tenham interações nos mesmos horários em que as aulas da disciplina ocorreriam no modelo presencial. Grosso modo, isso significa manter a rotina de sala de aula em um ambiente virtual acessado por cada um de diferentes localidades." (SAE Digital, 2020, p. 1)

Nessa realidade estavam inseridos todos os educadores, estagiários e alunos de programas de docência assistida, como foi o caso do Programa Institucional de

[1] Discente. Licenciatura em Física. UFRN. E-mail: *pedro.vasconcelos.017@ufrn.edu.br.*
[2] Discente. Licenciatura em Física. UFRN. E-mail: *emanuel.melo.017@ufrn.edu.br*.
[3] Discente. Licenciatura em Física. UFRN. E-mail*: laryssalws@gmail.com.*
[4] Discente. Licenciatura em Física. UFRN. E-mail: *ellen.targino.710@ufrn.edu.br*.
[5] Supervisor. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. CCET. UFRN. E-mail: *italo.yuri.melo@gmail.com*
[6] Docente. Departamento de física teórica e experimental. E-mail: flaviapolati@fisica.ufrn.br

Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da UFRN. Buscando assim diversas metodologias alternativas para o ensino remoto a serem aplicadas ao ensino nesse cenário emergencial de distanciamento social.

Sendo assim, se torna importante o registro de relatos de professores, alunos e bolsistas, que vivenciaram e vivenciam essa nova realidade pedagógica. Tendo em vista essa necessidade, o presente trabalho tem por objetivo relatar as experiências pedagógicas vivenciadas durante o ensino remoto no ano de 2021 pelos alunos bolsistas do PIBID Física da UFRN vinculados à Escola Estadual Winston Churchill.

DISCUSSÃO

É notório que o modo remoto trouxe à tona inúmeras dificuldades de ensino e aprendizagem dos alunos. Esse modelo de educação adotado de forma emergencial limitou, de certa forma, as possibilidades de intervenções que poderiam ser feitas em situações de sala de aula presencial. Porém, apesar dos problemas, foram possíveis realizar algumas atividades que ajudaram os estudantes a compreender o que estava sendo passado para os mesmos.

A intervenção de alguns bolsistas do PIBID-Física foi feita nas turmas de 3º ano da Escola Estadual Winston Churchill sob supervisão do professor de Física da escola, Ítalo Yuri de Melo Gomes Inácio. As principais plataformas utilizadas foram: o Google Meet para encontros síncronos; o Google Forms e/ou Google Classroom para provas, atividades e disponibilização de conteúdo; o WhatsApp e E-mail para dúvidas e demais questionamentos possíveis dos alunos; todas em conjunto com o SIGEDUC, que é a plataforma utilizada pela escola.

Eram quatro turmas e para cada uma delas, uma dupla de bolsistas ficou responsável pela intervenção. Cada dupla adotou as atividades que achavam melhor para o aprendizado dos alunos, entre elas, pode-se citar mapas mentais/conceituais, quizzes, listas de exercícios e estudos dirigidos. Nas turmas 3º B, 3º C e 3º D, os conteúdos principais ministrados foram Corrente Elétrica e Diferença de Potencial Elétrico, que são os da ementa do 3º ano, de acordo com a BNCC. Porém, os alunos da turma do 3º A relataram que durante o 1º ano, eles não tiveram professor de Física de forma regular, fazendo com que obtivessem uma grande dificuldade nessa área, então, solicitaram uma revisão dos conteúdos de mecânica,

considerados mais complexos pelos estudantes, tais como os Tipos de Forças e Leis de Newton.

Em relação as atividades propostas, os alunos aprovaram e deram boas opiniões. Alguns relataram dificuldades na atividade de mapa mental/conceitual, e na compreensão dos estudos dirigidos. Nas listas de exercícios e quizzes online, em geral, eles se saíram bem também e não deixaram muitas dúvidas.

A evasão demonstrou um problema nítido neste caso. Em cada turma, com cerca de 30 alunos matriculados, geralmente menos da metade assistia às aulas, e ainda menos desse número fazia as atividades propostas. As razões não são relatadas, mas podemos levantar algumas hipóteses, como o fato de que muitos estudantes não têm acesso a internet, ou estavam sem tempo, pois muitos podem ter começado a trabalhar ou já trabalhavam, não tendo assim muito tempo para se dedicarem às atividades remotas. Muitos motivos podem ser discutidos, mas não há como negar que disparidades socioeconômicas interferem no processo educativo.

Falando diretamente dos bolsistas, cada um teve sua dificuldade, mas com certeza todos obtiveram muitos aprendizados, principalmente aqueles relacionados aos enfrentamentos dos problemas e conflitos causados pelo ensino remoto. Uns estavam ensinando pela primeira vez, outros já haviam estado em sala de aula. Ainda assim, no final, todos se desenvolveram e conheceram melhor o universo docente, sempre havendo um compartilhamento constante entre os bolsistas mais experientes, e aqueles que vivenciaram a primeira vez.

REFERÊNCIAS

SAE Digital, **O QUE SÃO AULAS REMOTAS?**, 2021. Disponível em: < https://sae.digital/aulas-remotas/>. Acesso em 07 de agosto de 2021.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA TUTORIA EM SEU PRIMEIRO SEMESTRE DE FORMA REMOTA

ARAUJO, Maria Heloyse Medeiros de [1]
ANDRADE, Thaynara Maria Cunha de [2]
MENDONÇA, Cinthia Raquel de Souza [3]
SILVA, Felipe Gabriel Bezerra da [4]
OLIVEIRA, Francimária Aparecida da Silva [5]
FERREIRA, Jossana Maria de Souza [6]

Resumo: A tutoria é um projeto de extensão que se propõe a orientar estudantes do curso Bacharelado de Ciências e Tecnologia (BCT) da UFRN em seus primeiros passos na vida universitária. Visando a adaptação e permanência dos alunos no curso, o programa contou com a participação de tutores responsáveis com o objetivo de auxiliar os ingressantes em seu primeiro semestre de forma remota. Este relato de experiência foi idealizado por cinco tutores objetivando conseguir um retorno sobre a tutoria em seu primeiro formato remoto. Dessa forma, buscou-se compreender as dificuldades encontradas ao longo do semestre e mostrar se, de fato, a tutoria auxilia os participantes.

Palavras-chave: Tutoria. Formato remoto. Dificuldades acadêmicas. Auxílio acadêmico.

APRESENTAÇÃO

De modo a auxiliar os ingressantes do Bacharelado de Ciências e Tecnologia (BCT) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN-, foi criado o projeto intitulado de “Tutoria no BCT - um caminho para o conhecimento”. No semestre de 2021.1, sua realização ocorreu de forma remota pela primeira vez, sendo, neste artigo, abordadas as considerações de cinco tutores (os autores) com base nas informações dadas pelos seus tutorandos.

Ao ingressar em uma universidade, o discente pode enfrentar alguns obstáculos, seja em relação à organização/rotina de estudos ou em relação ao conteúdo das disciplinas, assim como a adaptação à vida universitária. Este último

[1] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: maria.araujo.703@ufrn.edu.br
[2] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: thaynara.andrade.017@ufrn.edu.br
[3] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: cinthia.mendonca.711@ufrn.edu.br
[4] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: felipe.gabriel.707@ufrn.edu.br
[5] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: francimaria.oliveira.101@ufrn.edu.br
[6] Docente. Proredes-Ect. ProRedes. UFRN. E-mail: jossana@ect.ufrn.br

abrange o gerenciamento do tempo, a carga horária excessiva dos cursos, dentre outros, que podem levar ao desânimo/estresse por parte dos alunos e para um possível abandono do curso, dado que o primeiro ano da universidade é importante para a permanência, formação e sucesso dos estudantes. (DIAS et al, 2019). Além disso, por meio de uma breve pesquisa de OLIVEIRA *et al* (2021), foi apontado que os estudantes sentem uma maior dificuldade em relação às disciplinas voltadas para ciências exatas - muitas vezes por falta de conhecimento prévio do assunto - que constituem a maioria das matérias do curso de Ciências e Tecnologia no primeiro semestre.

A Tutoria foi realizada por meio de encontros síncronos de aproximadamente uma hora e meia, duas vezes por semana, (com exceção das turmas do sábado, que os horários eram seguidos), dos quais a plataforma Discord foi a mais utilizada, por ser capaz de salvar arquivos e conversas, seguida do Google Meet. Além disso, para auxiliar na interação dos tutorandos e tutores, utilizou-se os aplicativos WhatsApp e Kahoot, tanto durante os encontros quanto em outros momentos. Nas reuniões, ocorreram discussões, resoluções de questões e esclarecimento de dúvidas, apresentação do curso, dinâmicas, auxílio na organização da rotina de estudos, dentre outros.

A pesquisa no Google Forms foi realizada utilizando uma abordagem quali-quantitativa, uma vez que conta com dados qualitativos (subjetivos) e quantitativos (matemáticos). Os dados foram coletados tanto ao longo do projeto, durante as reuniões, quanto ao final do semestre, através de um formulário, no qual computou com uma amostra de 33 participantes do projeto.

Com base nas informações obtidas, busca-se identificar quais foram as dificuldades encontradas pelos discentes ingressantes, no semestre remoto, do BCT, assim como em quais aspectos o projeto da Tutoria os ajudou.

DISCUSSÃO

No formulário disponibilizado, cerca de 75,8% dos 33 tutorados que responderam, apontaram ter tido dificuldades com o ensino remoto, dentre as quais, as principais razões apresentadas foram: administração do tempo, ensino/metodologia/didática utilizada pelos docentes e dificuldade em se concentrar, sendo os dois últimos, os mais sinalizados. Os discentes relataram sobre as aulas

remotas serem mais cansativas, pelo excesso de tempo em frente ao computador, com isso a atenção e concentração diminuem em relação ao ensino presencial. Além do mais, a quantidade de atividades excessivas e de carga horária das aulas causou estresse para os alunos.

Em relação às disciplinas, as principais dificuldades encontradas por eles foram com as matérias de cálculo I (84,8%), Vetores e Geometria Analítica (54,5%), Química Geral (39,4%) e Pré-cálculo (18,2%). Neste último, muitos apontaram que não sentiram dificuldade, em grande parte, por terem aprendido os assuntos no passado.

Em relação à tutoria, os participantes identificaram que o projeto ajudou nos seguintes aspectos: tirar dúvidas (100%); conhecer mais sobre o curso (87.9%), os projetos de extensão (81,8%) e a UFRN (84,8%); organização dos estudos (72,7%); e conhecer/procurar a monitoria (54,5%). Com base nos resultados obtidos no formulário, a tutoria mostrou-se relevante na iniciação acadêmica dos ingressantes e, alcançando o seu objetivo.

REFERÊNCIAS

DIAS, A. C. G.; CARLOTTO, R. C.; OLIVEIRA, C. T.; TEIXEIRA, M. A. P. **Dificuldades percebidas na transição para a universidade.** Rev. bras. orientac. prof, Florianópolis , v. 20, n. 1, p. 19-30, jun. 2019 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902019000100003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 02 out. 2021.

OLIVEIRA, Antonio C. S. do N. Passos de *et al.* **A percepção de dificuldade de ingressantes no curso de engenharia civil**. Revista Espacios, Vol. 42, Art. 9, jun. 2021. Disponível em: http://revistaespacios.com/a21v42n11/a21v42n11p09.pdf. Acesso em: 02 out. 2021.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO CAMINHO PARA AJUDAR OS ALUNOS DO INSTITUTO PADRE MIGUELINHO

MEDEIROS, Magnos Wyllian Melo de [1]
REIS FILHO, Marcelo Henrique dos [2]
BEZERRA, Ana Cristina Miranda [3]
SOUSA, Giselle Costa de [4]

Resumo: O presente relato tem como objetivo apresentar as contribuições que o Programa de Residência Pedagógica da UFRN vem trazendo para alunos do ensino médio, especialmente, estudantes que apontaram dificuldades em matemática básica, a exemplo de operações básicas, inclusive, pelas ausências de aulas no último ano do ensino fundamental em decorrência do contexto da pandemia ocasionada pelo COVID-19, entre outros fatores. Diante deste cenário, o grupo do PRP de uma escola estadual de Natal que atende alunos do ensino médio, elaborou Projetos que foram desenvolvidos pensando nas possibilidades quanto a sua apropriação de conhecimentos matemáticos relativos aos níveis de formação do ensino fundamental e também do médio. Tal ação, além de ser um caminho de auxílio para os estudantes atendidos, se mostrou com uma oportunidade rica de formação dos residentes envolvidos. Os encontros ocorreram no formato remoto e envolveram diversas tendências em educação matemática nos planejamentos das aulas, de modo a diversificar as abordagens. Com base nos conteúdos tratados ao longo das aulas remotas foi perceptível a participação e o interesse de alguns alunos que demonstraram a importância da Residência como um meio de socialização dos conhecimentos e espaço para interagir, aprender, discutir e colocar todas as suas dúvidas do outro lado da tela. Portanto, este programa é um meio de ajudar os alunos a construir os seus próprios conhecimentos, bem como, de retroalimentar a prática do professor regente e de fomentar a formação inicial dos residentes.

Palavras-chave: Aulas remotas. Ensino Fundamental Anos Finais. Problemas da realidade. Matemática. Recursos diversificados.

APRESENTAÇÃO

A pandemia nos trouxe um cenário repleto de desafios, de modo que tanto alunos como professores tiveram que começar a se adaptar por aulas virtuais e remotas, tudo isso devido à crise sanitária que estamos passando. Diante disso

[1] Discente. Licenciatura em Matemática. UFRN. E-mail: magnosw@gmail.com;
[2] Discente. Licenciatura em Matemática. UFRN. E-mail: marcelo.reis.116@ufrn.edu.br;
[3] Docente. Escola Estadual Instituto Padre Miguelinho. E-mail: crysnatal@hotmail.com;
[4] Docente. Departamento de Matemática. Grupo de Pesquisa Matemática e Cultura. UFRN. E-mail: giselle.sousa@ufrn.br.

encontramos um contexto problemático para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Diversos alunos já tinham dificuldades em operações básicas e atualmente com o ensino à distância isto ficou ainda mais evidente, por exemplo, alguns estudantes atendidos e novatos no ano final do fundamental, cursado em outra instituição no ano letivo anterior e primeiro da pandemia, não tiveram aulas.

Nesse sentido, Projetos foram desenvolvidos pensando nas possibilidades quanto a sua apropriação de conhecimentos matemáticos relativos ao ensino fundamental e também ao médio. Assim, este relato tem por objetivo apontar algumas ações desenvolvidas, por meio do subprojeto de Matemática, núcleo Natal, e que contribuem no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do Instituto Padre Miguelinho.

DISCUSSÃO

O ano letivo de 2021 da escola Instituto Padre Miguelinho (IPM) iniciou-se em abril de 2021 e coincidiu com o mês em que as atividades do módulo II do edital 01/2020 do Programa Residência Pedagógica (RP) núcleo Natal foram iniciadas. Dessa forma, foi possível acompanhar toda a preparação da escola para receber os alunos e realizar suas atividades. Diante da crise sanitária causada pelo COVID-19, as aulas do IPM foram retomadas de forma remota desde o ano letivo de 2020 contando, desde outubro do referido ano, com a atuação da RP nas aulas de matemática em que a preceptora era responsável, de modo a atender turmas da primeira série do ensino médio. A partir de avaliação diagnóstica foi identificado que os alunos apresentaram dificuldades para acompanhar o conteúdo programático da 1ª série do ensino médio de forma remota, sobretudo, por dificuldades em matemática básica, especialmente correspondente ao ensino fundamental. Assim, os residentes e a preceptora, inquietados com esse obstáculo, elaboraram um projeto cujo objetivo foi a revisão dos principais conteúdos do ensino fundamental anos finais. A metodologia para alcançar o anseio supracitado consistiu em dividir as abordagens dos conteúdos em 4 módulos, de forma que cada um tratasse de um ano diferente. Logo, o primeiro é referente ao conteúdo do 6° ano do ensino fundamental anos finais, o segundo módulo trata do 7° ano, o terceiro e quarto módulos correspondem ao 8° e 9°, respectivamente. Além disso, cada módulo conta com 3 aulas síncronas que vem sendo desenvolvidas com apoio de materiais como

apostilas, elaboradas pelos residentes sobre cada conteúdo ministrado, listas de exercícios, vídeo aulas como complementação e vídeos resolvendo as listas disponibilizadas. Considerando o aspecto teórico do ensino de matemática no Brasil, optamos por utilizar aulas contextualizadas e aplicadas a problemas do dia a dia dos alunos. De fato, de acordo com Fiorentini (1995, p.26) tem-se que, sob aspectos da Tendência Socio-etno-cultural, “o processo de ensino-aprendizagem tem como ponto de partida os problemas da realidade. Estes seriam identificados e estudados conjuntamente pelo professor e pelos alunos.”, sendo assim, nas aulas buscamos identificar problemas e solucioná-los de forma conjunta com a participação dos alunos, também ancorados nas recomendações sobre a Tendência em Educação Matemática como Resolução de Problemas (ONUCHIC, ALLEVATO, 2014).

Vale ressaltar, que além das aulas deste projeto, ainda tivemos outro projeto preparatório do ENEM que foi conduzido por outros residentes a cada 15 dias aos sábados de modo que separávamos um assunto especifico, resgatávamos questões anteriores e ensinávamos aos alunos o que precisavam saber sobre os conteúdos e provas. A partir da análise das resoluções enviadas e participação nas aulas do projeto, mostraremos nesse relato resultados correspondentes ao acompanhamento dos alunos quanto a aprendizagem. Tais resultados apontam para melhor desempenho dos alunos que estão no projeto nas aulas de matemática, maior confiança em fazer perguntas sobre o conteúdo e na resolução de questões. Mais do que isso, como usamos abordagens diversificadas, buscamos ainda compartilhar formas de fazer aulas remotas que contem com a atenção e participação dos alunos. Tais abordagens foram elaboradas sob formas e técnicas aprendidas nas reuniões gerais de formação da RP. Desse modo, além de fundamentadas na Resolução de Problemas e Tendência Socio-etno-cultural contaram com uso de recursos diversificados, a exemplo gamificação de aulas com slides, Wordwall, Kahoot e MentiMeter.

REFERÊNCIAS

FIORENTINI, D. Alguns Modos de Ver e Conceber o Ensino de Matemática no Brasil. **Zetetiké**, São Paulo, ano 3, n. 4, 1995. Disponível em: http://www.fe.unicamp.br/revista/index.php/zetetike/issue/view/169 . Acesso em: 27 out. 2021.

ONUCHIC, L. R.; ALLEVATO, N. S. G. Pesquisa em Resolução de Problemas: caminhos, avanços e novas perspectivas. BOLEMA. **Boletim de Educação Matemática**. UNESP. Rio Claro, v.25, p.73-98, 2011. Disponível em: http://www.redalyc.org/pdf/2912/291223514005 .pdf . Acesso em: 27 out. 2021.

RAMOS, Filipe Henrique; LEAL, Thalita Fagundes; ALVES, Luana Leal. O ensino de matemática em tempos de pandemia: desafios e dificuldades docentes. In: **ENCONTRO GAÚCHO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**, 2021, Pelotas, RS. Disponível em: https://www.google.com/url?q=https://wp.ufpel.edu.br/egem2021/files/2021/07/028.pdf&usg=AOvVaw1pXwPp4FUbwSe3QuRh3vOw&hl=pt_BR . Acesso em: 27 out. 2021

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA DE MATEMÁTICA FINANCEIRA DURANTE O SEMESTRE REMOTO DE 2021.1

ROCHA, Itailza Gomes da [1]
ABREU, Carlos Alexandre Camargo de [2]

Resumo: A atuação no projeto de monitoria da escola de ciências e tecnologia da ênfase de negócios tecnológicos é voltada para o auxílio de dúvidas e no desenvolvimento de projetos, artigos e outros produtos acadêmicos e contribuir com o desempenho acadêmico dos discentes envolvidos. O objetivo deste relato de experiência de atuação nesse projeto é apresentar como foi o desenvolvimento das atividades, expectativas e aprendizados vivenciados durante o semestre 2021.1 na disciplina matemática financeira.

Palavras-chave: Monitoria. Matemática financeira. Negócios tecnológicos.

APRESENTAÇÃO

De acordo com Medeiros at al., (2020) a introdução dos discentes no âmbito da vivência docente está presente na matriz curricular de diversos cursos no ensino superior das Universidades Federais. Uma vez que permite ao monitor o aprofundamento na disciplina de atuação, participação no processo ensino-aprendizagem, facilitador de conhecimentos para os alunos monitorados, auxílio na realização de diversas atividades programadas pelo docente e crescimento intelectual, social e profissional.

A disciplina matemática financeira, ministrada pelo professor Carlos Alexandre Camargo de Abreu, faz parte da ênfase de negócios tecnológicos do curso de ciências e tecnologia, sendo uma opção para os discentes do curso desenvolverem interesse sobre empreendedorismo e inovação tecnológica. O projeto de monitoria da ênfase tem como objetivo a atuação dos monitores no auxílio de dúvidas e no desenvolvimento de projetos, artigos e outros produtos acadêmicos e contribuir com o desempenho acadêmico dos discentes envolvidos.

No semestre de 2021.1 a atuação da monitoria na disciplina Matemática financeira (ECT 1503) foram desenvolvidas, de forma remota, diversas atividades como: aplicação de metodologias de desenvolvimento de projetos inovadores,

[1] Discente. Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: itailza.gomes.074@ufrn.br.
[2] Docente. Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. E-mail: carlos.abreu@ufrn.br.

acompanhamento da evolução dos grupos de trabalho, orientação de métodos e ferramentas para o desenvolvimento de ideias de negócios inovadores e inovação tecnológica, desenvolvimento de projetos e artigos e reuniões de orientação, acompanhamento e feedback com os grupos.

A atuação da monitoria foi focada no desenvolvimento de artigos voltados à análise de viabilidade financeira de ideias de negócios inovadores. Os artigos que se destacaram foram apresentados no *3rd International Symposium on Technological Business*, realizado de 22 a 25 de setembro de 2021.

O objetivo deste relato de experiência de atuação no projeto de monitoria é apresentar como foi o desenvolvimento das atividades, expectativas e aprendizados vivenciados durante o semestre em questão.

DISCUSSÃO

Durante o acompanhamento dos grupos ao longo do semestre, a comunicação foi centralizada pela plataforma online Discord, na qual todos os alunos puderam interagir com os seus respectivos grupos e com a turma inteira por meio de canais de texto e de voz previamente configurados. A metodologia que o professor adotou, dividindo o trabalho em pequenas entregas, foi essencial para que fosse possível organizar junto com os grupos, horários semanais de plantão para dúvidas e marcar as reuniões de orientação e feedback.

Ao final do semestre foram desenvolvidos 9 trabalhos em forma de artigo científico, com diferentes ideias de negócios inovadores e análise da viabilidade financeira, sendo 3 desses artigos apresentados no no *3rd International Symposium on Technological Business,* proporcionando a esses alunos experiência e incentivo na produção de trabalhos acadêmicos e científicos.

Quadro 1 - Artigos apresentados no *3rd International Symposium on Technological Business*

Título do artigo	Autores
SIMULAÇÃO DE VIABILIDADE ECONÔMICA DE UMA MICROCERVEJARIA ARTESANAL	Alyson Diego Silva Costa, Fernando da Silva Araújo, Marcos Beraldo Barros.
VIABILIDADE FINANCEIRA DE UMA EDTECH VOLTADA A INSERÇÃO DE JOVENS AO MERCADO DE TRABALHO	Rahquel Dias, Leandro Barbosa.

ANÁLISE DA VIABILIDADE FINANCEIRA E DE SENSIBILIDADE DE UMA STARTUP DE EDUCAÇÃO PARA UNIVERSITÁRIOS	Larisse Évelyn Bispo de Carvalho , Yasmim Araújo Lopes.

Fonte: Autor (2021).

Está inserida nesse projeto de monitoria, onde os professores utilizam o desenvolvimento de projetos como metodologia de ensino aprendizagem, é desafiador e gratificante. Incentiva o desenvolvimento acadêmico e estimula sempre está buscando informações, ferramentas, metodologias de desenvolvimento de ideias de negócios, validação, pesquisas, entre outros assuntos relacionados a esse universo de empreendedorismo e inovação. Para poder auxiliar da melhor forma os discentes a desenvolverem os seus projetos e buscando proporcionar uma boa experiência dos mesmos com as disciplinas.

Além das experiências já citadas, participar de um projeto de monitoria está sendo uma oportunidade para desenvolver e aprimorar algumas *soft skills* muito importantes para o meu crescimento pessoal e profissional. Podemos destacar algumas dessas habilidades como a comunicação, liderança, planejamento, resiliência, empatia, criatividade, pensamento crítico, entre outras que auxiliem a facilitar o relacionamento interpessoal de uma forma geral.

REFERÊNCIAS

MEDEIROS, M. R. et al. PAPEL DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM TEMPOS DE COVID-19: Relato de experiência. **Revista Extensão & Sociedade | Especial Covid-19** | e-ISSN 2178-6054. 2020.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O ENSINO DE FÍSICA NA ESCOLA ESTADUAL PADRE MIGUELINHO

SOUSA, Leonardo Praeiro de [1]
DANTAS, Kevin Gabriel Alves [2]
BARRETO, Ciclamio Leite [3]
FERREIRA, Flávia Polati [4]
JÚNIOR, Raimundo Nonato da Silva [5]

Resumo: Levando em conta a necessidade da inserção da reflexão crítica e do livre pensar em um contexto do ensino de física e, levando em conta a falta de incentivos neste aspecto na Escola Estadual Padre Miguelinho (Natal-RN), o presente trabalho tem como objetivo apresentar propostas tomadas ao longo do último bimestre letivo da escola na orientação de inserir não apenas outros métodos pedagógicos para introdução dos conteúdos de Física mas também o estímulo ao pensamento reflexivo por parte dos alunos.

Palavras-chave: Pensamento reflexivo. Ensino de Física. Métodos pedagógicos.

APRESENTAÇÃO

Desde a implementação do ensino remoto nas escolas da educação básica em geral, tem sido um desafio ensinar para os alunos as diversas disciplinas componentes da estrutura curricular da formação deles. Seja por conta dos entraves que envolvem a tecnologia, como ter que possuir um computador ou um celular para conseguir acompanhar as aulas, visto que essas estão sendo ministradas pela plataforma Google Meet, ou até mesmo pelas dificuldades já existentes no ensino-aprendizagem dos alunos, que com certeza foram agravadas. E é sobre essa última que vamos discutir daqui a diante.

Para amenizar um pouco essas dificuldades, nós autores decidimos utilizar vídeos diversos, seja contendo animações (desenhos) ou, até mesmo, experimentos, e também vídeos gerais que envolvem aplicações de temas da física que os estudantes estavam tendo contato através das aulas remotas. Os conteúdos

[1] Discente. Licenciatura em Física. UFRN. E-mail: leosousawalker850@gmail.com.
[2] Discente. Licenciatura em Física. UFRN. E-mail: kevindantas6@gmail.com.
[3] Docente. Núcleo de Iniciação à docência 'Paulo Freire' PIBID-UFRN. CCET. UFRN. ciclamio@fisica.ufrn.br.
[4] Docente. Núcleo de Iniciação à docência 'Paulo Freire' PIBID-UFRN. CCET. UFRN. flaviapolati@fisica.ufrn.br.
[5] Docente. Instituto Padre Miguelinho. raimundojunior45@gmail.com

que a gente procedeu dessa forma foram: polias e plano inclinado, princípio de pascal, e princípio de Arquimedes. Outra forma que resolvemos implementar foi em relação às avaliações bimestrais. Tivemos a oportunidade de elaborar uma avaliação referente ao 2º bimestre para os primeiros anos, turmas acompanhadas por nós. Escolhemos fazer uso de uma avaliação discursiva que, basicamente, pedia para os alunos elaborarem um texto reflexivo sobre os conteúdos estudados por eles no bimestre, comentando sobre o que entenderam, e fazendo uma ligação com o cotidiano deles, dessa forma apontando onde eles veem física no dia-a-dia deles.

Nesse sentido, o ensino escolar não pode se distanciar muito do cotidiano dos alunos, de modo a não promover a separação dos mundos deles (o escolar e a realidade em que eles vivem), assim como apontam Gonçalves, Veit e Silveira (2006), pois se torna um problema essa desvinculação do cotidiano deles com sua vivência escolar. Sabendo disso, nós entendemos que recursos didáticos como multimídias (vídeos de experimentos, animações e aplicações de conceitos em geral) podem favorecer e facilitar bastante, por meio da interação e visualização de recursos baseados na realidade, o ensino e a aprendizagem:

> [...] as novas tecnologias de informação e comunicação, com as multimídias – recurso didático que combina imagens, sons, textos, simulações e vídeos em uso simultâneo – se constituem em recursos auxiliares no aprendizado, visto que podemos obter conhecimento por meio da interatividade e através da visualização de modelos baseados na realidade, favorecendo a assimilação ou reformulação de conceitos de maneira mais eficiente do que a aula tradicional [...] Assim, a combinação de interação e entretenimento pode facilitar o ensino e a aprendizagem. (GONÇALVES *et al*, 2006, p.93)

Entendemos, também, que avaliações não-tradicionais que envolvam o cotidiano dos alunos podem promover uma aprendizagem significativa para eles, visto que eles estão enxergando um sentido maior naquilo que estão sendo avaliados.

Com essas nossas intervenções, queremos aproximar os alunos do conhecimento, fazendo com que aprender algo seja atrativo para eles e, dessa forma, fazer com que se estreitem as dificuldades no processo ensino-aprendizagem.

DISCUSSÃO

Pretendemos promover uma discussão sobre a inserção de outros meios que dispomos para introduzir os assuntos de física. Em sua maioria, utilizamos

animações que explicam de forma didática e descontraída alguns assuntos de mecânica, como por exemplo as animações “simple machines” de 1984, para dessa forma fazer uma apresentação inicial dos conteúdos que pretendíamos e, a partir dessa introdução, desenvolver o restante do conteúdo por meio das apresentações de slide. Pudemos notar que a simples apresentação desses conceitos por meio de animações e vídeos já apresentou uma melhora significativa no aprendizado dos alunos, o que pôde ser atestado com a atividade proposta aos alunos envolvendo escrita reflexiva; também assunto desse trabalho.

Tendo em mente promover um debate sobre a capacidade reflexiva de cada aluno, nos propomos a apresentar também o relato de experiência de uma atividade realizada com os alunos que, ao mesmo passo que pedagogicamente interessante aos alunos, nos foi possível um olhar diagnóstico sobre os pensamentos mais íntimos do nosso aluno para com o conteúdo de ciências:

> Cabe ao professor, então, proporcionar meios de aprendizagem mais eficazes, procurando ajudar os alunos a vencerem as dificuldades, buscando, sempre que possível, atualizar seus instrumentos pedagógicos, pois falhas na aprendizagem de conceitos complexos e difíceis de intuir poderão ocorrer, com maior frequência, se forem apresentados de uma forma verbal ou textual (GONÇALVES *et al*, 2006, p.93).

Pretendemos ainda fazer um paralelo entre a situação socioeconômica média dos alunos do Instituto Padre Miguelinho, em Natal, e o desenvolvimento dessas atividades pedagógicas propostas no campo das ciências naturais e, eventualmente, levantar a questão: “como inserir o pensamento crítico no Ensino Médio, no ensino de ciências?”.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES *et al*. Textos, animações e vídeos para o ensino – aprendizagem de física térmica no ensino médio. **Encontro Estadual de Ensino de Física**. (1.: 2005 nov. 24-26: Porto Alegre, RS). Atas. Porto Alegre: Instituto de Física - UFRGS, 2006. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/621/000558274.pdf. Acesso em: 01 out. 2021.

RELATO SOBRE O PROJETO DE MONITORIA: VIVENCIANDO À DOCÊNCIA NAS DISCIPLINAS DE QUÍMICA INORGÂNICA EXPERIMENTAL

AZEVEDO, Amanda Medeiros de [1]
SALES, Lorena Cyntia Pereira [2]
SILVA, Francisco Ordelei Nascimento da [3]

Resumo: O projeto tem como propósito principal a melhoria na qualidade de ensino das disciplinas experimentais de Química Inorgânica, ofertadas pelo Instituto de Química da UFRN. Tais matérias são ministradas para os cursos de Química nas modalidades Bacharelado, Licenciatura, Petróleo e Engenharia Química. Devido a quantidade de alunos atendidos nessas turmas, se faz necessário o auxílio de monitores para atualizar os experimentos realizados nas práticas experimentais, e de acordo com as disciplinas teóricas, auxiliarem na organização do laboratório e montagem das práticas, bem como no gerenciamento dos resíduos gerados durantes as atividades (não remoto). Os objetivos gerais do projeto são: desenvolvimento de novos experimentos para as aulas experimentais de química inorgânica que levem à evolução das habilidades dos alunos, conforme previsto nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação citados; gerenciamento dos resíduos químicos gerados nas aulas. E ainda, prezar pela melhoria da qualidade dos profissionais da química e contribuir para a formação docente dos estudantes que atuarem como monitores neste projeto.

Palavras-chave: Química Inorgânica. Disciplinas. Monitor. Aulas experimentais.

APRESENTAÇÃO

O projeto de monitoria em questão, é direcionado para os cursos de Química nas modalidades Bacharelado, Licenciatura, Petróleo e Engenharia Química. Assim, a fim de atendê-los adequadamente, em média a cada semestre são ofertadas de nove a doze disciplinas com turmas compostas por no máximo quinze alunos.

Ademais, baseando – se na relevância relacionada a experimentação como uma ferramenta pedagógica facilitadora do aprendizado dos conceitos das ciências, além da interação direta com os assuntos abordados ao longo das aulas teóricas, bem como considerando a extrema importância de realizar- se uma correlação entre ambos, se fez necessária a idealização do projeto descrito sucintamente, até então.

[1] Discente. Química Bacharelado. UFRN. E-mail: amandazvdo20@gmail.com
[2] Discente. Química Bacharelado. UFRN. E-mail: lorena.cyntia@hotmail.com
[3] Docente. Laboratório de Química de Coordenação e Polímeros (LQCP). Instituto de Química. UFRN. E-mail: ordelei.silva@ufrn.br

Vale salientar ainda, a elevada preponderância da presença do monitor no decorrer das aulas práticas, bem como no acompanhamento individual dos discentes, visto que semestralmente assessora- se uma quantidade expressiva de alunos. Um outro ponto de destaque, refere- se as metodologias aplicadas, onde elas iniciam- se pelos monitores selecionados que são orientados pelos professores, em reuniões semanais, na realização de pesquisa e testes de novos experimentos. Ainda, esses bolsistas participarão das aulas auxiliando nas discussões e também na organização das atividades experimentais. Ocorre também, uma seleção de horários, de acordo com a disponibilidade do monitor, para o atendimento aos alunos com esclarecimento de dúvidas pertinentes aos conteúdos trabalhados nas aulas experimentais.

Deve- se destacar ainda quanto as metodologias utilizadas, que em detrimento do contexto da pandemia, as disciplinas experimentais de química inorgânica foram ofertadas nos semestres 2020.2 e o 2021.1 remotamente, fazendo-se uso de alterações no processo metodológico adotado presencialmente que gerassem o menor prejuízo possível na aprendizagem dos alunos. Assim, foi disponibilizado vídeos dos experimentos paulatinamente, acompanhados das explicações teóricas ministradas pelos professores.

Portanto, a fim de melhorar o desempenho das aulas e a organização do laboratório (apenas para a oferta presencial), se estabelece alguns objetivos gerais a fim de levar os alunos a conquistarem habilidades, conforme previsto nos projetos pedagógicos dos cursos suportados: gerenciar a produção de resíduos, propondo uma minimização destes (oferta não remota); melhoria da qualidade desses profissionais; pesquisar novos experimentos, cujas capacidades científicas e criativas dos alunos sejam exploradas e estimuladas; praticar e desenvolver os atributos à docência dos monitores e melhorar a qualidade do ensino das disciplinas experimentais de química inorgânica.

DISCUSSÃO

Em detrimento da minha experiencia como monitora remotamente, a qual ocorreu semanalmente, foi possível acompanhar os professores ao longo dos vídeos laboratórios, onde eles os exibiam e paralelamente realizavam as discussões teóricas e experimentais, de modo que os discentes podiam através desse momento

contextualizar os conhecimentos adquiridos tanto nas disciplinas teóricas de química inorgânica, assim como os expostos nos roteiros das práticas. Além disso, apesar da limitação principal ser justamente a não estadia dos discentes nos laboratórios físicos, como de fato deveria ocorrer segundo o objetivo maior das disciplinas experimentais, esse obstáculo foi ultrapassado ao final dos 2020.2 e 2021.1, por meio da iniciativa de propor a eles que pensassem e elaborassem experimentos domésticos e seus roteiros, de acordo com o conteúdo e os outros conhecimentos adquiridos ao longo das aulas, sempre acompanhados e monitorados pelos professores e monitores. Dessa forma, ao final da realização dessas atividades, observou- se o quão os discentes puderam se desenvolver e ter um maior aproveitamento da disciplina.

Ademais, ao acompanhar os alunos durante as aulas, ouve-se relatos que o entendimento das práticas foi satisfatório. Isso ocorreu, provavelmente, pela presença do monitor nas aulas a possibilidade de sanar alguma dúvida que viesse a surgir. Apesar do professor em sala, o qual poderia realizar essa função, pela minha experiência, os alunos sentiam-se mais a vontade de perguntar ao monitor, então sua presença garantia o melhor aproveitamento das disciplinas experimentais.

Outrossim, existia diferentes ações destinadas ao monitor em sala, dependendo do professor. Alguns deles, concederam uma autonomia em classe através de ações como a permissão para que fosse realizada uma parte introdutória dos assuntos que seriam abordados na prática, onde tal exposição era realizada nos ambientes de monitoria e, para esses momentos, foi necessário me preparar anteriormente. Portanto, para fazer isso eu tinha que ter o domínio do assunto do experimento, bem como dos que estavam relacionados a ele, o que contribuiu ainda mais para o desenvolvimento nos meus métodos de estudo e nos meus atributos de ensino.

REFERÊNCIAS

Projeto Político Pedagógico do Curso de Química Bacharelado – 2005

Projeto Político Pedagógico do Curso de Química Licenciatura – 2005

Andrade, Valeria Farias; de Almeida Pinheiro, Thales; de Almeida Pinheiro, Thaisa. Aulas práticas de química online no processo de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia. **Integraead**, v. 2, n. 1, p. 5-5, 2020.

RELAÇÕES INTERPESSOAIS DO PIBID DURANTE A PANDEMIA: EXPERIÊNCIA DOS PIBIDIANOS NO ENSINO REMOTO, SUAS DIFICULDADES E CONTRIBUIÇÕES

LIMA, Kauanny Sthefany Clemente Leão de [1]
MARIANO, Roniton dos Santos [2]
MONDONI, Pedro Vinícius Chagas [3]
HENRIQUE, Josival Henrique da [4]
CUNHA NETO, Alcino Nicácio da [5]
MAZZE, Fernanda Marur [6]

Resumo: Este relato trata sobre a relação interpessoal de Pibidianos. São abordados aspectos psicossociais e diferentes perspectivas de indivíduos, usando fundamentações da psicologia para explicar comportamentos expressados socialmente durante a execução do PIBID remotamente. Além disso, apresenta os impactos que o isolamento social provocou durante o período pandêmico.

Palavras-chave: Relações interpessoais. PIBID. Relatos. Isolamento social.

APRESENTAÇÃO

O edital de 2020 foi iniciado por entrevistas presenciais para a seleção, esse processo seletivo foi interrompido em decorrência da pandemia do Covid-19. Após um longo debate para retomar as atividades universitárias, decidiu-se que as atividades do PIBID seriam retomadas de modo 100% remoto. O PIBID Química/UFRN foi reativado em outubro de 2020, após a coordenação do programa notificar os 24 bolsistas selecionados. O trabalho remoto se iniciou com reuniões via google meet, onde no início os participantes estavam se adaptando com o novo formato de ensino, trazendo dificuldades tanto na interação dos participantes quanto no desenvolvimento de atividades em grupo, onde a dificuldade era encontrada no pouco entrosamento entre os participantes, pelo fato de poucos se sentirem à vontade para expressar suas opiniões e apresentar suas ideias ao grupo. Essas

[1] Discente. Química Licenciatura. UFRN. E-mail: alcino.nicacio.702@ufrn.edu.br.
[2] Discente. Química Licenciatura. UFRN. E-mail: kauanny.leao.125@ufrn.edu.br.
[3] Discente. Química Licenciatura. UFRN. E-mail: josival.henrique.018@ufrn.edu.br
[4] Discente. Química Licenciatura. UFRN. E-mail: roniton.mariano.706@ufrn.edu.br
[5] Discente. Química Licenciatura. UFRN. E-mail: pedro.chagas.439@ufrn.edu.br
[6] Docente. Núcleo, laboratório ou grupo de pesquisa a que está vinculado. Centro ou Unidade Acadêmica. UFRN. E-mail: fernanda.mazze@ufrn.br.

dificuldades são consequências da ausência de interação humana devido ao isolamento social, que acarreta alterações de comportamento nos indivíduos, sendo elas: irritabilidade, tristeza, apatia, agressividade, entre outros transtornos psicossociais. Diante de uma pesquisa realizada com 21 pibidianos, 9 declararam que desenvolveram algum transtorno decorrente da pandemia, que consequentemente interferiu no seu desempenho dentro do programa e na vida discente.

> [...] a essência humana não é uma abstração inerente a cada indivíduo. Na sua realidade ela é o conjunto das relações sociais" (MARX, 1982, s.p.).

Como foi dito pelo filósofo Karl Marx, o homem necessita de interações sociais. A ausência de interação entre pessoas acabou por desenvolver diversos problemas mentais e comportamentais em alguns indivíduos.

As relações humanas tem como intuito manter os indivíduos unidos em sociedade, sendo uma necessidade básica relacionar-se com outras pessoas. Em seguida, diante da situação pandêmica houve um isolamento social ocasionando sequelas à necessidade básica; dificultando as interações, comunicações e relações coletivas.

DISCUSSÃO

O momento pandêmico atual, está sendo indiscutivelmente inédito para a humanidade e todas as suas atipicidades são únicas. A experiência de desenvolvimento, elaboração e aplicações de intervenções em sala de aula no formato remoto é enriquecedora para a formação docente, a possibilidade de execução do PIBID no formato remoto é uma oportunidade única para a formação dos pibidianos.

Diversos discentes precisaram passar por capacitação para ministrar aulas no formato remoto e os pibidianos puderam vivenciar essa experiência ainda durante a sua formação.

A pandemia também trouxe à tona assuntos que antes eram tabus como problemas psicológicos, muitos desses problemas foram intensificados pelo isolamento social e as diversas formas de trabalho *home office*. No PIBID este aspecto foi incorporado à formação docente e trabalhado no decorrer do programa,

um exemplo disso é o evento criado pelo Pibidianos durante o setembro amarelo para tratar sobre esse tema que ainda é tratado como tabu.

Por fim, espera-se que toda essa experiência possa de alguma forma ter contribuído tanto com a formação dos pibidianos, tanto quanto para as escolas que sofreram intervenção do PIBID durante esse período. Mesmo com a maioria (71,4% dos pibidianos) acreditando que o isolamento social acabou de certa forma interferindo no pleno aproveitamento em sua experiência nesse período remoto através do PIBID, pode-se proporcionar uma nova experiência diante de uma nova adversidade.

REFERÊNCIAS

BAIA, Samira Fakhouri; MACHADO, Lucília Regina de Souza. Relações interpessoais na escola e o desenvolvimento local. **Interpersonal relationships in school and the local development**, Site SciELO, 23 ago. 2021.

SEMANA DE QUÍMICA 2021 DA UFRN: CONTRIBUINDO COM A FORMAÇÃO E DESENVOLVENDO HABILIDADES

RIBEIRO, Daniel Cabral [1]
OLIVEIRA, Elisângela Maria de [2]
GÓIS, Karen Biatriz Lima de [3]
SANTOS, Laura Michelly dos [4]
PESSOA, Maria José de Oliveira [5]
MAZZÉ, Fernanda Marur [6]

Resumo: Este trabalho apresenta uma experiência vivenciada pelos integrantes do PIBID Química da UFRN, que em meados de abril de 2021 começaram a pensar em uma atividade para comemorar o dia do químico (18/06). Conforme foram surgindo as ideias, a atividade virou um grande evento de extensão – Semana de Química 2021 - cujos principais objetivos foram a qualificação dos alunos e a integração com o curso, especialmente durante a pandemia. Assim, foram realizadas mesas redondas, palestras e minicursos transmitidos no canal do Instituto de Química da UFRN, no YouTube. Os dados quantitativos referentes ao número de inscrições, número de participantes por atividade e perguntas no chat do YouTube parecem mostrar o êxito do evento. Para além disso, nós pibidianos, enquanto organizadores do evento, tivemos a oportunidade de exercitar habilidades importantes, como o trabalho em equipe e a comunicação interpessoal.

Palavras-chave: Semana de Química 2021. Organização de evento. Desenvolvimento de habilidades.

APRESENTAÇÃO

A Semana de Química é um evento de extensão já tradicional, promovido pelo Instituto de Química da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (IQ-UFRN), normalmente realizado no mês de junho (mês em que se comemora do Dia do Químico – 18 de junho). A Semana de Química tem como principais objetivos: (i) trazer aos discentes e docentes vinculados aos cursos de Química, e à comunidade em geral palestras, oficinas, minicursos com diferentes temáticas, atuando no aperfeiçoamento e na qualificação de recursos humanos; (ii) promover a integração

[1] Discente. Química Licenciatura. UFRN. E-mail: daniel.cabral.111@ufrn.edu.br.
[2] Discente. Química Licenciatura. UFRN. E-mail: elisangela.oliveira.016@ufrn.edu.br.
[3] Discente. Química Licenciatura. UFRN. E-mail: karen.gois.704@ufrn.edu.br .
[4] Discente. Química Licenciatura. UFRN. E-mail: laura.michelly.124@ufrn.edu.br.
[5] Discente. Química Licenciatura. UFRN. E-mail: maria.pessoa.117@ufrn.edu.br.
[6] Docente. Coordenadora do subprojeto PIBID Química. Instituto de Química. UFRN. E-mail: fernanda.mazze@ufrn.br.

entre discentes, docentes e os cursos de Química, buscando fortalecer o sentimento de pertencimento ao curso e à Instituição.

Com o início da pandemia, a Semana de Química 2020 não ocorreu e, em 2021, estando ainda no formato remoto, não parecia haver movimentação para a ocorrência do evento. Neste contexto, compreendendo a importância desta atividade para suas formações, alunos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência de Química da UFRN (PIBID-Química), em parceria com alunos do Programa de Residência Pedagógica (PRP-Química) e o Programa de Educação Tutorial (PET-Química), planejaram, organizaram e realizaram a Semana de Química 2021. O evento foi realizado de forma virtual, com início em 10 de junho de 2021 e término em 18 de junho de 2021. Apesar de os discentes dos cursos de Química da UFRN serem o público alvo, as inscrições foram abertas à toda comunidade, havendo inscrição de estudantes do ensino básico, pós-graduandos e até mesmo professores já formados em diversas áreas.

A programação da Semana de Química 2021 foi composta por diferentes atividades, como palestras, mesas redondas, seminários e minicursos, todos transmitidos ao vivo pelo canal do YouTube do IQ-UFRN (https://youtube.com/playlist?list=PLkUm0sD9rLH-PU7cs-zBCxJ4kJosqcXrW). No planejamento da programação, buscamos trazer temas que fossem de interesse especialmente dos alunos vinculados aos cursos de Química (mas que também despertasse a curiosidade dos demais), visto que os ingressantes em 2020 e 2021 tiveram pouquíssimo ou nenhum contato presencial com o Instituto de Química (docentes, outros discentes, laboratórios de ensino e de pesquisa). Por exemplo, foi proposta uma mesa redonda com professores do IQ das diferentes áreas do conhecimento da Química abordando algumas das pesquisas que são feitas no IQ. Ainda, foi apresentada uma palestra seguida de um bate-papo com um professor do IQ e alguns alunos do seu grupo que tiveram sua pesquisa premiada internacionalmente. Também trouxemos profissionais externos ao IQ-UFRN para falar sobre as diferentes possibilidades do mercado de trabalho. Todas as atividades foram apresentadas e mediadas pelos organizadores do evento.

A diversidade temática fez com que o evento alcançasse um grande número de espectadores, mas uma atividade em especial chamou bastante a atenção do público: "Professores que inspiram e sua importância na formação dos alunos". Essa mesa redonda foi composta por um professor do IQ-UFRN, uma professora do IFRN

e um professor da rede pública estadual. Vale ressaltar que vários discentes dos cursos de Química da UFRN já foram alunos da professora do IFRN e/ou do professor da rede pública, e a opção pelos cursos de Química foi fortemente influenciada por esses professores.

DISCUSSÃO

A Semana de Química 2021 teve um total de 374 inscritos dos mais diversos cursos da UFRN, de outras instituições de ensino do Rio Grande do Norte e de outros estados brasileiros. As mini-atividades (palestras, minicursos, mesas redondas) deste evento tiveram uma média de 245 inscritos. Pudemos perceber a participação ativa dos ouvintes através das suas perguntas no chat do youtube. Ao final de cada atividade era enviado um formulário de frequência no chat e, em média, 150 pessoas estavam presentes em cada uma delas. No que diz respeito ao número de visualizações, as mini-atividades deste evento tiveram em média 660 visualizações. Já a mesa redonda "Professores que inspiram e sua importância na formação dos alunos" teve mais que o dobro de visualizações com relação às demais atividades, atingindo aproximadamente 1455 views. Acreditamos que esse alcance se deu devido ao tema, considerando que, se queremos ser professores, é fundamental ouvir relatos daqueles que já são.

Para além dos dados quantitativos acima apresentados que nos parecem indicar que a Semana de Química 2021 foi exitosa, gostaríamos aqui de destacar a importância da organização de tal evento para nossas formações enquanto futuros professores. Acreditamos que a realização desta atividade foi capaz de desenvolver, em alguma medida, habilidades tais como trabalhar em grupo, liderança, capacidade de organização e gerenciamento, gestão das emoções e comunicação interpessoal.

REFERÊNCIA

SEMANA DE QUÍMICA 2021. Youtube, 2021. Disponível em: <https://youtube.com/playlist?list=PLkUm0sD9rLH-PU7cs-zBCxJ4kJosqcXrW>. Acesso em: 26 de setembro de 2021.

UM BREVE RELATO DA EXPERIÊNCIA NA REGÊNCIA EM UMA TURMA DO ENSINO FUNDAMENTAL

SANTOS, Marys Cecilia Mata dos [1]
ALEXANDRE, Joaukley Atanásio [2]
PAIVA, Patrícia dos Santos Cunha [3]
LOPES, Maria Maroni [4]

Resumo: O objetivo deste relato de experiência é apresentar algumas das práticas desenvolvidas nas vivências que decorreram da atuação e participação de três discentes, bolsistas do Programa Residência Pedagógica – PRP. O qual discorremos sobre a experiência proporcionada pela regência em sala de aula, nas turmas de sétimo ano do Ensino Fundamental II, e, das mudanças ocasionadas em virtude da pandemia da Covid-19. Assim, destacamos, inicialmente, os processos de adaptação no ambiente da escola-campo, Escola Municipal Hermann Gmeiner em Caicó - RN, em parceria com a professora preceptora Patrícia dos Santos Cunha Paiva, onde desenvolve-se as atividades. Relata-se a respeito do planejamento e organização das aulas, em particular, das turmas as quais atuamos. Desse modo, utilizamos como recursos didáticos: apresentações de Slides; listas de exercícios, tendo como referência o livro didático adotado na escola; e a plataforma global *Kahoot* enquanto ferramenta digital para proporcionar a interação dos alunos na aula. Nessa direção, pontuamos sobre as vivências, por meio da imersão dos discentes na escola, e como ocorreu seu desenvolvimento. Além disso, compreendemos em nossa prática as dificuldades dos alunos em participar das atividades, tendo em vista a mudança da modalidade de ensino, presencial para o remoto emergencial. percebia-se um déficit da presença dos alunos, mas ao decorrer das aulas a interação foi sendo desenvolvida. O maior impacto que vivenciamos no projeto, atuando em sala de aula, foi estabelecer contato com o aluno, sendo que o ensino remoto dificultou a relação professor-aluno. Concluímos que o programa PRP nos proporcionou uma rica experiência tanto no aspecto da prática docente quanto de adaptação as mudanças impostas pelo momento da pandemia.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Docência assistida; Práticas educativas.

APRESENTAÇÃO

No segundo módulo[5] do Projeto Residência Pedagógica - PRP, tivemos novos desafios e possibilidades de aprendizagem, e, enquanto licenciandos, essa foi uma

[1] Discente. Licenciatura em Matemática. UFRN. E-mail: marys.santos.707@ufrn.edu.br .
[2] Discente. Licenciatura em Matemática. UFRN. E-mail: joaukley.alexandre.706@ufrn.edu.br.
[3] Docente. Preceptora do Programa Residência Pedagógica. Escola Municipal Hermann Gmeiner. Patriciaanj_js@hotmail.com.
[4] Docente. Orientadora. Residência Pedagógica Matemática – Caicó RN. Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas. UFRN. E-mail: maroni.lopes@ufrn.br
[5] Período que foi de abril de 2021 a setembro de 2021.

oportunidade excepcional para desenvolver o processo de vivência da prática profissional, e dessa forma, construir nossa identidade de docente.

O desenvolvimento da prática docente em uma turma do ensino fundamental II, especificamente o sétimo ano, se deu por meio de aulas síncronas semanalmente. No que se refere a nossa metodologia, utilizamos como recurso, apresentações de Slides; listas de exercícios, tendo como referência o livro didático adotado na escola; e a plataforma global *Kahoot* enquanto ferramenta digital para proporcionar a interação dos alunos na aula. Entre os livros utilizados destacamos dois livros didáticos: coleção *Caderno do Futuro* do autor Luiz Roberto Dante e *Projeto Teláris* da autoria de Daniel Jorge Silva.

Sobretudo, a regência em sala de aula é o momento mais importante na nossa vida acadêmica, onde devemos colocar em prática tanto o conhecimento teórico matemático quanto o conhecimento pedagógico em ação, sendo assim, criando os saberes experimentais. Segundo Tardif (2002),

> Com o docente é diferente. No exercício cotidiano de sua função, os condicionantes aparecem relacionados a situações concretas que não são passíveis de definições acabadas e que exigem improvisação e habilidade pessoal, bem como a capacidade de enfrentar situações mais ou menos transitórias e variáveis.

Afirmo que neste processo de regência, iremos desenvolver os saberes necessários para nosso ofício, tais não são ensinados ou adquiridos em nossa formação acadêmica, apenas se darão por meio do exercício do ofício.

DISCUSSÃO

No dia 13 de abril de 2021 deu-se início ao ano letivo 2021, a regência se iniciou nas turmas do ensino fundamental, 7º ano, nas turmas “A” e “B” sendo a dupla de residentes designada Joaukley Atanásio Alexandre e eu, Marys Cecília Mata dos Santos, na Escola Municipal Hermann Gmeiner, sob supervisão da preceptora Patrícia. Anteriormente, as aulas aconteciam semanalmente no turno matutino, por causa de mudanças na referida escola, passaram a ocorrer no turno vespertino, na terça-feira e quinta-feira, no horário das 14:45hs às 15:25hs. Foram trabalhados os seguintes conteúdos: *Múltiplos e divisores (revisão); Números inteiros e suas operações.*

Como posto anteriormente, foi utilizado como recurso nas aulas, apresentação de *slides*, que posteriormente eram disponibilizadas como material de apoio, e uma mesa digitalizadora para contribuir com a resolução de questões, adquirida com recurso próprio. Elaboramos lista de exercícios para os alunos resolverem e posteriormente fazíamos a resolução da referida lista em conjunto com os mesmos. Para criação do material e lista de exercícios, usamos dois livros didáticos referentes ao ano da turma, sendo um livro da coleção *Caderno do Futuro* do autor Luiz Roberto Dante e outra coleção do *Projeto Teláris* da autoria de Daniel Jorge Silva, como também o sugerido pela preceptora a coleção *Araribá Mais* da Editora Moderna.

Uma atividade em específico que proporcionou a participação e interação dos alunos, foi utilização do *Kahoot,* que é uma plataforma de aprendizado baseada em jogos, constituiu-se em uma atividade de revisão, com o objetivo de avaliar os conhecimentos dos mesmos sobre o assunto de Múltiplos e divisores, além disso, almejamos a aplicação de uma atividade diferenciada e fugindo da metodologia que eles estavam acostumados. Assim, realizamos a tarefa no formato de um quiz, composto por sete questões, sendo seis de múltiplas escolhas e uma de verdadeiro ou falso.

Embora uma minoria de alunos não conseguiu participar por motivos técnicos, ainda assim acompanharam o desenvolvimento da tarefa. A turma mostrou-se bastante participativa e animada com a nova proposta abordada. Mesmo tendo sido bastante demorado o planejamento, criação e aplicação do quiz na turma, por causa da disponibilidade do tempo, tivemos uma devolutiva animadora e satisfatória, dessa forma, sentimos o júbilo pelo labor que tivemos para que ocorresse essa atividade.

REFERÊNCIAS

DANTE, Luiz Roberto, **Projeto Teláris: matemática: ensino fundamental**. São Paulo: Ática, 2015

SILVA, Jorge Daniel**, Caderno do Futuro: Matemática do 7º ano**. São Paulo: IBEP, 2013.

TARDIF, Maurice**. Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

UM OLHAR DE BOLSISTAS DO PIBID-FÍSICA DA ESCOLA ESTADUAL DJALMA MARINHO EM NOVA CRUZ - RN PARA O ENSINO NA PANDEMIA DA COVID-19

SOUZA, Francisco Emanoel de [1]
SILVA, Isac Flávio Tarquinio da [2]
SILVA, Brawowisky Bezerra da [3]
BARRETO, Ciclamio Leite [4]
FERREIRA, Flávia Polati [5]

Resumo: Este trabalho apresenta relatos de bolsistas de Iniciação à Docência atuantes junto as aulas de Física desenvolvidas durante o período de ensino remoto emergencial imposto pela Pandemia da COVID-19. Objetivamos relatar e discutir as observações feitas pelos estudantes bolsistas durante esse período de aulas remotas, no intuito de que elas sirvam de subsídio para futuros bolsistas PIBID ou para demais profissionais de educação para compreenderem os processos e obstáculos vividos no ano da pandemia. A metodologia consistiu na observação e na discussão das vivências ocorridas na sala de aula virtual durante o período remoto emergencial buscando trazer, dessa forma, um relato o mais fidedigno e coerente possível.

Palavras-chave: Ensino de Física. Ensino Remoto. Educação.

APRESENTAÇÃO

Aproximar estudantes da licenciatura, futuros professores, do convívio escolar prático é uma ação que ajuda significativamente na formação do licenciando. Em especial, neste período de pandemia da COVID-19, no qual as práticas presenciais e as relações pessoais ocorrem em casa e através do computador, fez-se ainda mais importante a existência do PIBID para a manutenção da qualidade da educação do licenciando e para a vinculação deste estudante com a escola pública.

Neste sentido, é importante frisar que teoria e prática se relacionam de modo indissolúvel na educação. A primazia da prática sobre a teoria, longe de implicar contradição ou dualidade, pressupõe íntima vinculação a ela (VÁZQUEZ, 1977, apud GIMENES, 2011).

[1] Discente. Licenciando em Física. UFRN. souzaemanoel28@gmail.com
[2] Discente. Licenciando em Física. UFRN. pb.isacflavio@gmail.com
[3] Docente. Supervisor do PIBID-FÍSICA-UFRN/EEDM. UFRN. brawowisky-silva@hotmail.com
[4] Docente. Coordenador do PIBID-FÍSICA-UFRN. DFTE - UFRN. ciclamio@física.ufrn.br
[5] Docente. Coordenadora do PIBID-FÌSICA-UFRN. DFTE-UFRN. flaviapolati@física.ufrn.br

Portanto este relato de experiência objetiva apresentar relatos de experiências vividas por bolsistas de Iniciação à Docência do PIBID-FÍSICA-UFRN na Escola Estadual Djalma Marinho (EEDM), no contexto de atividades realizadas remotamente nas aulas de Física, com o objetivo de descrever e discutir algumas observações para que sirvam de subsídio para futuros bolsistas, ou demais profissionais da educação, que manifeste interesse, as ponderações aqui feitas e que foram pensadas ainda durante o cenário da pandemia da COVID-19.

DISCUSSÃO

Desde o mês de julho de 2021, os bolsistas PIBID-Física começaram a lecionar aulas de Física remotamente na EEDM. Antes de cada aula remota ministrada, existe um momento de conversa com o supervisor, depois um momento de planejamento, outro de estudo e confecção de material, um de revisão, para que então a aula seja ministrada pelos bolsistas. Para essas aulas utilizamos estratégias das Tecnologias da Informação e Comunicação, (TICs), tais como: laboratórios virtuais, simulações do site de Física *PhET Interactive simulations,* fotos, vídeos, infográficos, memes, slides em power point, dentre outros. Há também momentos de resolução de exercícios realizados de modo síncrono, visando revisar e aplicar algum conteúdo de Física já trabalhado em aula. Nesse período de pandemia e de aulas remotas de caráter emergencial, percebemos que ocorre um distanciamento também pedagógico entre o professor e o aluno, ou seja, a interação em sala de aula virtual é menor. É comum, por exemplo, o docente fazer perguntas à turma e ficar sem respostas, e ter que continuar a aula expositivamente. Contudo, acreditamos que essa situação não é devido a ideia de que *"a turma 'X' ou a turma 'Y' não interage mesmo"*, mas sim que essa falta de interação seja produto da realidade do ensino emergencial remoto imposta pela pandemia aos professores e alunos.

Ao analisar o cenário como um todo, supomos que essa baixa interação pode se dar por dois motivos: o primeiro relaciona-se intrinsecamente com o fato de estarmos todos olhando para uma tela, e não para pessoas de fato. Tal situação, obviamente, não é natural, e influencia negativamente várias relações sociais, entre elas, as percepções das emoções e reações do professor-aluno.

O segundo aspecto relaciona-se principalmente com a literatura estudada pelo graduando durante seu curso de formação inicial de professores. O licenciando é formado para atuar em uma escola física e presencialmente. Logo, a literatura é primordialmente focada nesse formato de ensino: cadeiras da sala de aula em círculo para melhorar a discussão, debate de opiniões, conhecimento produzido dialogicamente, atividades experimentais para a fixação de conteúdo teórico, gincanas, dentre outros.

Além disso, a pandemia da COVID-19 chegou muito rapidamente no ambiente educacional, restando pouco tempo hábil para um planejamento curricular que compreendesse uma situação de ensino remoto emergencial. Dessa forma, apesar de existir um leque de possibilidades de metodologias para o ensino de aulas remotas, a literatura específica para esta ocasião de ensino emergencial parece deixar a desejar, fazendo assim com que houvesse a necessidade do professor buscar diferentes maneiras de galgar esses obstáculos de comunicação com seu alunado.

Nesse sentido, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) nos proporcionou uma experiência ímpar, sem precedentes, quando nos insere dentro do ambiente escolar real e atual, no meio de uma adaptação para uma nova realidade acadêmica, concedendo a oportunidade de futuros professores participarem, como “professor”, dos acontecimentos atuais ocorridos na educação. Essa transição está exigindo posturas novas e diferenciadas por parte de toda a comunidade escolar. Tem sido um verdadeiro desafio construir o conhecimento Físico a partir de um sistema e tradições do ensino. O silêncio da sala virtual assusta! Isso faz com que o professor realize uma autoreflexão, aula após aula, e recorra a diversos mecanismos que chame a atenção dos alunos.

A bagagem adquirida pelos “Pibidianos” faz a diferença na formação de futuros professores que vivenciam os contextos reais e atuais da sala de aula. Participar da elaboração e ministrar uma aula remota no contexto da pandemia do COVID-19, possibilitou aos bolsistas vivenciarem inúmeras dificuldades, sentir na pele, estar do outro lado da mesa, ou melhor dizendo: do outro lado da tela.

REFERÊNCIAS

GIMENES, Camila Itikawa. **Um estudo sobre a epistemologia da formação de professores de ciências: indícios da constituição de identidades.** Curitiba, 2011. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/26805 Acesso em: 17/10/2021

USO DA PLATAFORMA CODE.ORG E DOS DESAFIOS BEBRAS EM DISCIPLINAS INTRODUTÓRIAS DE PROGRAMAÇÃO

LIBERATO, André Luiz de Sena [1]
LOPES, Jordão de Souza [2]
MARTINS, Michelle Teixeira [3]
ARANHA, Eduardo Henrique da Silva [4]

Resumo: O uso da plataforma code.org e dos desafios Bebras no decorrer na disciplina teve como objetivo fazer com que os alunos pudessem resolver problemas computacionais por meio do raciocínio lógico, além de proporcionar ao estudante uma visão mais ampla sobre conceitos de algoritmos e lógica de programação. Nesse sentido, ambas as ferramentas têm como principal finalidade proporcionar uma base sólida em conceitos iniciais e de extrema importância para discentes de Tecnologia da informação. A metodologia abordada pela plataforma code.org consiste na programação visual em blocos, no qual o aluno por meio de blocos interativos resolve problemáticas utilizando conceitos essenciais em lógica de programação. Logo, o aluno é introduzido a tais definições de forma ágil e descontraída. Ademais, a metodologia implementada pelos desafios Bebras é definida por questões com diferentes níveis de dificuldade, estas possuem temas diversificados e com demasiadas formas de resolução. O principal objetivo é fazer com que o aluno chegue a um resultado da maneira mais eficaz, desse modo, indiretamente o estudante pode colocar na prática as concepções de algoritmo e lógica para implementar uma solução viável. De modo geral houve ótima aceitação por parte do corpo estudantil, professores e monitores quanto às ferramentas indicadas no estudo. Pode-se observar, nos horários de atendimento da monitoria para retirada de dúvidas, o engajamento de uma alta porcentagem de alunos na resolução dos exercícios do Code.org e Bebras, além da interação contínua nos horários de aula.

Palavras-chave: Code.org. Bebras. Introdução a programação.

APRESENTAÇÃO

Os conhecimentos em informática e em pensamento computacional são indispensáveis para um bom aprendizado em disciplinas com foco em programação. O déficit desse conhecimento em cursos voltados para tecnologia se torna um fator

[1] Discente. Tecnologia da Informação. UFRN. E-mail: andre.sena.706@ufrn.edu.br
[2] Discente. Tecnologia da Informação. UFRN. E-mail: jordaodesouzalopes@gmail.com.
[3] Discente. Tecnologia da Informação. UFRN. E-mail: michelleteixeiramartins@gmail.com.
[4] Docente. Departamento de Informática e Matemática Aplicada. Centro de Ciências Exatas e da Terra. UFRN. E-mail: eduardoaranha@dimap.ufrn.br.

limitante para o bom aprendizado e aproveitamento de discentes no decorrer do curso.

Com o objetivo de melhorar o engajamento dos estudantes, foi implementada na metodologia de ensino da disciplina de Pensamento Computacional o uso da plataforma code.org (CODE.ORG, 2021) e dos desafios Bebras (BEBRAS, 2021). Ambas as abordagens se comportam como metodologias ativas de ensino para melhor engajar os estudantes.

Dessa forma, o estudo consiste em um relato de experiência, com uma abordagem descritiva, sobre o período de monitoria online das disciplinas de *Pensamento Computacional* e *Introdução a Técnicas de Programação* do Instituto Metrópole Digital (IMD), departamento da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). As atividades da monitoria focaram-se em: reuniões de alinhamento entre o corpo discente-docente; divisão dos monitores para comportar a demanda de atendimento entre as disciplinas; criação de tabela de horários de atendimento dos monitores; produção de atividades e resoluções de problemas propostas para as disciplinas; atendimento online via Discord, plataforma responsável por simular a sala virtual.

DISCUSSÃO

No decorrer da disciplina de Pensamento Computacional foram usadas duas plataformas, code.org e o trinket.io, além do uso das questões de edições de provas do Bebras. As plataformas de ensino utilizadas possibilitam ao discente programar por meio de blocos funcionais que se movimentam e se encaixam uns aos outros para a construir um programa computacional de maneira visual e de fácil interpretação.

O Bebras (BEBRAS, 2021), por sua vez, é uma iniciativa internacional que tem como objetivo promover a informática e o pensamento computacional através de competições internacionais de programação, com provas repletas de questões com diversos níveis de dificuldade. Foram utilizadas, como atividades práticas, as edições de 2019 e 2020 das provas do Bebras de Portugal e Austrália, no qual cada questão era previamente respondida pelos monitores, com o intuito de analisar as habilidades desenvolvidas durante a execução das questões e preparar uma resolução escrita. Por fim, as provas eram parcialmente aplicadas aos alunos.

REFERÊNCIAS

BEBRAS. **Bebras:** what is Bebras, c2021. Home. Disponível em: <https://www.bebras.org/index.html>. Acesso em: 19 de Nov. de 2021.

CODE.ORG. **Code.org:** Learn today, build a brighter tomorrow, c2021. Home. Disponível em: <https://code.org/>. Acesso em: 19 de Nov. de 2021.

UTILIZAÇÃO DO YOUTUBE COMO FERRAMENTA DE ENSINOPELO GRUPO PET QUÍMICA

AZEVEDO, Amanda Luísa de [1]
MODESTO, Hemaise Antunes [2]
SILVA, Johnathan Herbert Freire da [3]
BRITO, Rayla Ngila Taveira de [4]
PONTES, Ana Cristina Facundo de Brito [5]

Resumo: Com as limitações advindas da pandemia de Covid-19, o uso das tecnologias e da internet, mais especificamente vídeo aulas, se tornou comum no ambiente acadêmico durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Dessa forma, o grupo PET Química começou a fazer uso do Youtube como ferramenta de divulgação de diferentes quadros relacionados a Química. Nesse sentido, busca-se apresentar os modelos de vídeo elaborados pelo grupo PET Química para a ferramenta Youtube, descrevendo os tipos de vídeos publicados. No semestre 2021.1 foram criados os quadros PET Explica, PET Resolve, PET Revisa, PET Lab e a postagem do Podcast Alô, Gênios. A produção desses conteúdos se mostra positiva tanto para o público quanto para os PETianos.

Palavras-chave: Youtube. Videoaulas. Ensino.

APRESENTAÇÃO

Na atualidade, muitos dos recursos pedagógicos que existem envolvem a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), que tem sido potencializada com o uso da internet, em especial quando consideramos as limitações advindas da pandemia de Covid-19 e o consequente Ensino Remoto Emergencial (ERE). Com isso, a utilização de ferramentas tecnológicas tem sido uma constante, tanto na vida dos discentes quanto dos docentes. Dentre os vários recursos disponíveis, a produção de videoaulas tornou-se um instrumento bastante utilizado no ambiente acadêmico, sendo o YouTube uma das principais ferramentas de divulgação dos conteúdos. Assim, o grupo do Programa de Educação Tutorial dos cursos de Química (PET Química) da UFRN, diante de todas as dificuldades impostas pelo isolamento social, visualizou no YouTube uma ferramenta para promover a divulgação

[1] Discente. Química Licenciatura. UFRN. E-mail: *amanluisaa@gmail.com*
[2] Discente. Química Licenciatura. UFRN. E-mail: *hemaise.antunes.134@ufrn.edu.br*
[3] Discente. Química Licenciatura. UFRN. E-mail: *johnathan.hfs@gmail.com*
[4] Discente. Química Licenciatura. UFRN. E-mail: *raylantbrito@gmail.com*
[5] Docente. Programa de Educação Tutorial – PET Química. Centro de Ciências Exatas e da Terra. Instituto de Química. UFRN. E-mail: *ana.cristina.pontes@ufrn.br*

científica de suas atividades, mais especificamente no período letivo de 2021.1.

Uma pesquisa realizada pela Provokers em 2018 destacou que o consumo de vídeos online cresceu 134% em 4 anos no período de 2014 à 2018 (CIRIACO, 2018), e em outra pesquisa também encomendada pela multinacional, a Video Viewers, realizada também pela Provokers, mostrou que 9 em cada 10 brasileiros utilizam o YouTube para a busca de conhecimento (MARINHO, 2018), que seguiu em aumento adentrando ao período de ensino remoto vivenciado a partir de 2020.

Conforme Mandarino (2002), os vídeos possuem a capacidade de simular diferentes experiências, inclusive de química, as quais sejam perigosas ou exijam recursos inviáveis, como é o caso da utilização de laboratório durante o ensino remoto. Além disso, segundo Arroio e Giordan (2006), o uso de mídias digitais como ferramenta didática permite a mescla de diferentes elementos, sejam eles escritos, ilustrados ou falados, facilitando a transmissão de informações e fazendo simulações de processos químicos, por exemplo, assim colaborando para o processo de ensino-aprendizagem.

Assim, o presente trabalho apresenta um relato sobre a produção de vídeos elaborados pelo grupo PET Química para a plataforma Youtube.

DISCUSSÃO

O Youtube já vinha sendo utilizado pelo grupo PET Química desde o início do período de ERE, no qual eram elaborados vídeos de resoluções de questões do ENADE. Com o intuito de diversificar os conteúdos nessa plataforma, no semestre 2021.1 foram criados novos quadros: PET Explica, PET Resolve, PET Revisa, PET Lab e a postagem do Podcast Alô, Gênios.

Os quadros PET Explica e PET Resolve, sempre publicados de forma simultânea, trazem vídeo aulas expositivas sobre os conteúdos das quatro grandes áreas da química (analítica, físico-química, orgânica e inorgânica), seguidas de resolução de questões referentes ao assunto apresentado, respectivamente. O PET Revisa, criado como adaptação dos vídeos realizados antes da reinvenção dos quadros, apresenta resoluções de questões das provas de 2014 e 2017 do ENADE. Os vídeos trazem, em rodízio, uma questão de cada uma das áreas contempladas na prova (química inorgânica, química orgânica, físico-química, química geral e ensino). O PET Lab expõe experimentos químicos de baixo custo, que podem ser reproduzidos

em domicílio, buscando tornar a química mais acessível e dinâmica. Além das postagens regulares dos quadros, há também a divulgação extra do Podcast Alô, Gênios, o qual busca trazer experiências pessoais dos PETianos sobre a vivência acadêmica nos cursos de Química.

Na produção dos conteúdos publicados, são utilizadas diversas ferramentas de edição de vídeo, material de apresentação e gravação de tela, tais como ActivePresenter, Movavi, Sony Vegas, Movie Maker, Windows Gamer, DaVinci Resolve, OBS Studio, Canva, Google Apresentações e Power Point. Além disso, também há o estudo dos assuntos a serem tratados, pesquisa de artigos para realização dos experimentos.

Nessa perspectiva, os vídeos podem auxiliar o público na reprodução de experimentos acessíveis, na preparação para a prova do ENADE e no estudo de conteúdo específicos das grandes áreas da química. Além disso, a utilização do Youtube como ferramenta de ensino possibilita aos PETianos o desenvolvimento de diferentes competências, visto que há o contato frequente com as diversas ferramentas citadas.

REFERÊNCIAS

ARROIO, A.; GIORDAN, M. O. Vídeo Educativo: Aspectos da Organização do Ensino. In: Educação em Química e Multimídia, n 24, 2006. Disponível em: <http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc24/eqm1.pdf> Acesso em: 18 out. 2021.

CIRIACO, D. Tempo gasto assistindo a vídeos na internet no Brasil cresce 135% em 4 anos. **Tecmundo**, 2018. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/internet/134463-tempo-gasto-assistindo-videos-internet-brasil-cresce.htm>. Acesso em: 18 out. 2021.

MANDARINO, M. Organizando o trabalho com vídeo em sala de aula. Morpheus – Revista Eletrônica em Ciências Humanas. v. 1, n. 1, 2002. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/morpheus/article/view/4014/3582>. Acesso em: 15 out.2021.

MARINHO, M. Pesquisa Vídeo Viewers: como os brasileiros estão consumindo vídeos em 2018. **Think with Google**, 2018. Disponível em: <https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/estrategias-de-marketing/video/pesquisa-video-viewers-como-os-brasileiros-estao-consumindo-videos-em-2018/>. Acesso em: 16 out. 2021.

A EXPERIENCIA PEDAGÓGICA DO PIBID EM ARTES VISUAIS DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO E SUAS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

MARTINS, Girleno Atos Alves [1]
SILVA, Geovana França [2]
BORN, Rodrigo Montandon [3]
SOUZA, Luiza Fonseca de [4]
SILVA, João Pedro Tavares [5]

Resumo: O edital do PIBID 2020 tornou-se excepcional diante da necessidade de ensino remoto, alunos e professores tiveram que se adaptar ao novo modelo. Com a não possibilidade de estar em sala de aula a equipe de bolsistas do PIBID precisou se reinventar para suprir as novas demandas do ensino e buscar meios de apreciar essa experiência em tempos atípicos. Este relatório busca expor as dificuldades vivenciadas diante da necessidade de adequação ao ensino remoto e como esses obstáculos foram superados em virtude de uma maior necessidade: a de educar.

Palavras-chave: Experiência. Remoto. Necessidade. Obstáculos. Educar.

APRESENTAÇÃO

O PIBID (Programa de Iniciação à Docência) de artes visuais de 2020 foi iniciado, no auge da pandemia, por volta de outubro. Com o alívio da retomada do projeto congelado por causa da pandemia, mas em mares desconhecidos de como este ocorreria no modelo remoto, Iniciamos na Escola Estadual Professora Maria Ilka de Moura, com professora Cláudia, que já trabalhava nessa escola há muito tempo, e também era a orientadora do PIBID de artes visuais já há alguns anos. No Maria Ilka, Cláudia já tinha domínio da situação de encarar a educação remota, e os alunos já estavam acostumados com a forma que as aulas se desenrolaram.

1 Discente. Licenciatura em Artes Visuais. UFRN. E-mail: *girleno.martins.097@ufrn.edu.br*
2 Discente. Licenciatura em Artes Visuais. UFRN. E-mail: *geovana.franca.399@ufrn.edu.br*
3 Docente. Departamento de Artes. UFRN. E-mail: *rodrigo.born@hotmail.com*
4 Discente. Licenciatura em Artes Visuais. UFRN. E-mail: *luiza.fonseca.018@ufrn.edu.br*
5 Docente. Supervisor PIBID, Escola Estadual Vigário Bartolomeu. E-mail: *jptavars@gmail.com*

DISCUSSÃO

Em março de 2021 a escola de atuação do PIBID passa a ser a Escola Estadual Vigário Bartolomeu. Junto a essa mudança, o professor João seria o professor supervisor do PIBID após, também iniciando seu trabalho no Vigário naquele mesmo mês. Tudo era novo tanto para os alunos, que agora tinham um professor novo acompanhado de um grupo de estudantes universitários, juntos em uma aula remota online.

Assumindo um maior papel de diagnosticar as turmas, os alunos, seus desejos e necessidades, também foi adquirido o hábito de reuniões de feedback todos os dias após o termino das aulas. Assim, uma crescente natural de informações e discussões que já fomentava as idéias coletivas do grupo de como continuar encaminhar as aulas.

Porém a pandemia trazia muitas dificuldades. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Tecnologia da Informação e Comunicação (Pnad Contínua TIC) de 2018 mostrou que 46 milhões de brasileiros não possem acesso à internet, um em cada quatro brasileiros (TOKARNIA, 2020). Diante dessa realidade da população brasileira era esperado que um número significativo de alunos não conseguissem acessar as aulas em formato remoto, seja por problemas de acesso à internet, falta de dispositivos de acesso, dificuldade de concentração e alguns casos a evasão escolar e o trabalho infantil.

Grande parte da experiência da docência foi frustrada pela não possibilidade de estar presencialmente em sala de aula, o contato entre alunos e professores tornou-se mínimo, e para aqueles que não tinham contato anterior com a sala de aula as barreiras pareciam ainda maiores. O desgaste físico e mental das aulas remotas logo era fácil de perceber tanto nos educadores, tanto nos educandos. Apesar das dificuldades, a experiência em vivenciar o PIBID no modelo de educação remota certamente servirá de exemplo histórico para muitos dos membros. Um cinza entre boas experiências e experiências estressantes.

Paulo Freire (1968) já falava na Pedagogia do Oprimido o quanto o saber só existe na invenção, na reinvenção, na criatividade, e na relação dos homens com o mundo e com os outros. Levando a criatividade como a chave para lidar com dificuldades apresentadas, estratégias de aproximação entre os alunos, o conteúdo e os professores foram necessárias. Com isso, após diversas reuniões e discussões,

foi concluído que o tema anual seria pautado na questão da identidade, sobretudo dentro de 3 eixos principais “O EU, O OUTRO e O MUNDO”. Assim, eles falariam sobre eles a partir de si mesmos, se correlacionando sempre com o universo da arte por meio da mediação dos professores. Como enfatiza Móran (2015)

> “Alguns componentes são fundamentais para o sucesso da aprendizagem: a criação de desafios, atividades, jogos que realmente trazem as competências necessárias para cada etapa, que solicitam informações pertinentes, que oferecem recompensas estimulantes, que combinam percursos pessoais com participação significativa em grupos, que se inserem em plataformas adaptativas, que reconhecem cada aluno e ao mesmo tempo aprendem com a interação, tudo isso utilizando as tecnologias adequadas.”

A partir disso surge a produção de um material didático voltado exclusivamente para o tema: O Grimório, que consiste em uma espécie de livro didático digital gameficado, atualizado a cada duas semanas. Foi a criação de uma abordagem estética que corroborasse com as metodologias de ensino, atraindo a prática, a teoria, a gameficação e a interação online.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Fac símile digitalizado (Manuscritos). cap 2. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1968.

MORAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas.** Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. p. 15-33. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015

TOKARNIA, Mariana. **Um em cada 4 brasileiros não tem acesso à internet, mostra pesquisa.** Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Tecnologia da Informação e Comunicação (Pnad Contínua TIC) 2018. Disponível em:<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/um-em-cada-quatro-brasileiros-nao-tem-acesso-internet> Acesso em 19 de outubro de 2021.

A EXPERIÊNCIA DA CRIAÇÃO DE ATIVIDADES ADAPTADAS PARA A REDE SOCIAL INSTAGRAM

AMARAL, Davi Paz [1]
COSTA, Ana Clara [2]
SILVA, Jhone Douglas da [3]
GOMES, Carolina Chaves [4]

Resumo: Este trabalho busca apresentar e discutir nosso processo de elaboração das atividades com o objetivo de descrever o percurso pedagógico na adaptação e construção de atividades das aulas de música para o Instagram destinadas aos alunos da E. M. Professor José Melquíades de Macedo desenvolvido no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.

Palavras-chave: Rede Social. Atividade. Adaptação. Instagram. Música.

APRESENTAÇÃO

O presente relato de experiência apresenta o percurso pedagógico no acompanhamento das aulas remotas e a adaptação na realização das atividades traçadas durante o segundo semestre de 2020, numa turma de 7º Ano - Anos Finais de uma escola municipal da Cidade de Natal.

Durante o processo de elaboração das atividades impressas, foi escolhida a plataforma instagram para a adaptação e desenvolvimento dos conteúdos, ressaltando a sua relevância, votação dos discentes e popularidade. Devido a pandemia de Covid-19, houve a necessidade de adaptar as atividades, de forma a ofertar aos alunos facilidade no acesso, como também buscar um meio de interação em que eles se sentissem familiarizados com os temas estudados e não precisassem sair do âmbito da rede social.

No processo de construção das atividades escritas/práticas, tivemos a conclusão de que a criação e adaptação dos “flashcards" ou vídeos serviriam como

[1] Discente. Licenciatura em Música. Bolsista do PIBID Arte-Música. UFRN. E-mail: davitstamaral@gmail.com
[2] Discente. Licenciatura em Música. Bolsista do PIBID Arte-Música. UFRN. E-mail: *clara.costa.707@ufrn.edu.br*
[3] Discente. Licenciatura em Música. Bolsista do PIBID Arte-Música. UFRN. E-mail: *jhonedouglas@gmail.com*
[4] Docente. PIBID Arte-Música, Grupo de Estudos em Música-GRUMUS. Escola de Música. UFRN. E-mail: carolinacg@ymail.com.

uma postagem de lembrança rápida e de fixação do conteúdo, de uma forma em que necessitasse do menor tempo disponível, mas que, de forma ativa, o aluno tenha mais opções e meios de busca para a sua aprendizagem. Portanto, nosso objetivo foi descrever o percurso pedagógico na adaptação e construção de atividades das aulas de música para o Instagram destinadas aos alunos.

DISCUSSÃO

Baseando-se no livro didático utilizado pela escola (COUTINHO, 2018), fizemos a seleção de conteúdos e podemos, junto à supervisora propor atividades complementares, inicialmente por escrito e depois, no Instagram. Assim, a metodologia utilizada para a criação das atividades, foi proporcionar aos alunos do ensino fundamental, da escola municipal José Melquiades de Macedo, com faixa etária entre 12 a 14 anos de idade, a interação com as postagens da página do instagram Pibid-Música.

Ainda dentro da proposta, foi evidenciado os elementos sonoros presentes no meio ambiente que são os sons naturais e artificiais. Com o objetivo de identificar suas principais características, os alunos tiveram acesso a vídeos e áudios contendo diferentes exemplos para melhor fixação compartilhados no próprio whatsapp da turma.

Finalizando então, após o envio das atividades para os alunos, procuramos um meio de buscar a revisão do ensino com memórias curtas e rápidas e que necessitasse apenas de uma rede social para acessar, onde os mesmos escolheram por votação a rede a ser disponibilizada. planejamos os flash cards ou vídeo que fossem breves, curtos e sem muito texto para não perder a atenção de quem pudesse acessar e também como forma de registro de nossas atividades do PIBID.

Abaixo, segue um exemplo de um flashcard onde ele vem acompanhado por mais duas imagens (introdutória e finalização) e de uma legenda para descrever melhor o que está representado:

Figura 01 - Flashcard



Fonte: elaborado pelos autores

Basicamente todos os arquivos teriam que ter uma legenda explicativa, não muito formal por se tratar de um público jovem e com o intuito de legendar mapas mentais ou imagens que precisasse de descrição. Esses arquivos não foram disponibilizados ainda na rede social por estarmos esperando o início dos projetos com a escola nesse novo semestre, mas que serão disponibilizados no Instagram oficial do Pibid-Música da UFRN. Por este motivo não foi possível ter um retorno dos alunos em relação às postagens no instagram.

REFERÊNCIAS

CANÁRIO, R. A prática profissional na formação de professores. In: Campos, B. (org.), **Formação Profissional de Professores no Ensino Superior**, p. 31-45. Porto: Porto Editora, 2001.

COUTINHO, Rejane Galvão *et al*. **Se Liga na Arte 7º ano:** manual do professor. 1. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2018. p 42-57.

MIZUKAMI, M. G. N° Escola e desenvolvimento profissional da docência. In: GATTI, B.A. et al. **Por uma política nacional de formação de professores**. São Paulo: Editora Unesp, p. 23-53. 2013.

SILVA, Mônica Ribeiro da. **Educação e a formação do cidadão.** Educ. Rev., Curitiba, nº 11, p. 129-134, dez. 1995. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0104-4060.152. Acesso em: 25 out. 2021

A EXPERIÊNCIA DE INGRESSAR NO PIBID ARTE-NÚCLEO MÚSICA COM O ANDAMENTO DAS ATIVIDADES INICIADAS ANTERIORMENTE

ARAÚJO, Flávia Carlos Nunes [1]
SOUZA, Francisco Liendyson Vicente de [2]
GONÇALVES, Sarah Maria dos Santos [3]
CAMPOS, Anne Charlyenne Saraiva [4]
GOMES, Carolina Chaves [5]

Resumo: O presente artigo caracteriza-se como um relato de experiência vivenciado no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), concebido na UFRN de forma remota, discutiremos a experiência do ingresso no PIBID Arte-Núcleo Música com o andamento das atividades já iniciado anteriormente no período de julho 2021 à outubro de 2021. Um dos principais objetivos do PIBID é a antecipação da experiência profissional vivida no cotidiano da escola e das salas de aula da educação básica, contribuindo no processo de formação docente e promovendo a integração entre a educação superior e a educação básica.

Palavras-chave: PIBID. Relato de experiência. Aulas remotas.

APRESENTAÇÃO

Esse relato de experiência tem como objetivo discutir a experiência do ingresso do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID Arte-Núcleo Música no acompanhamento das ações realizadas no Programa de Iniciação à Docência.

O PIBID tem formado docentes preparados para o ensino a distância, como todo o sistema de educação teve que se modificar e encontrar estratégias para continuação do aprendizado, há uma nova formação que os participantes do PIBID Arte-Núcleo Música estão vivenciando, a experiência de aula a distância de uma

[1] Discente. Licenciatura em Música. Bolsista do PIBID Arte-Música. UFRN. E-mail: flah.nunes@gmail.com
[2] Discente. Licenciatura em Música. Bolsista do PIBID Arte-Música. UFRN. E-mail: liendysonsouza@gmail.com
[3] Discente. Licenciatura em Música. Bolsista do PIBID Arte-Música. UFRN. E-mail: sarahgonc@ufrn.edu.br.
[4] Docente Supervisora do PIBID Arte-/Núcleo Música vinculada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN; Professora de Artes/Música da Prefeitura Municipal de Natal - SME/Natal; Professora de Artes do Estado do Rio Grande do Norte - SEEC, lotada no Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy - IFESP. E-mail: anne.saraiva@hotmail.com.
[5] Docente. PIBID Arte-Música, Grupo de Estudos em Música-GRUMUS. Escola de Música. UFRN. E-mail: carolinacg@ymail.com.

forma diferente, pela perspectiva do professor. Um conhecimento que se tornou essencial nos últimos dois anos, já que não podemos nos reunir como de costume.

Não sabemos as mudanças definitivas que a pandemia trouxe, mas arriscamos a dizer que o EaD ganhou inúmeros adeptos, que no início sentiram dificuldade, porém, atualmente são grandes defensores. Ainda mais, o ensino da música pode chegar a mais pessoas e lugares com ferramentas como o google meet.

Desse modo foi pensado e analisado novas maneiras de estar próximo desses alunos, como postagens do Instagram feitas pelos próprios bolsistas e voluntários, onde o objetivo era que os participantes do projeto se tornassem conhecidos pela turma, já que redes sociais é uma ótima forma de se comunicar com os discentes.

O PIBID está sendo responsável por preparar profissionais mais completos para o mercado de trabalho.

DISCUSSÃO

Devido às adversidades ocorridas pela pandemia do COVID-19, o ensino passou a ser realizado de forma remota através do Google Meet e também de atividades que são inseridas aos alunos por meio de grupo no Whatsapp, transformando a rotina de milhares de professores e alunos que tiveram que se adaptar a esta nova realidade, tendo como principal aliado as ferramentas digitais. Diante desta mudança e adequação dos professores nas aulas, nós percebemos que a interação dos alunos se dava apenas pela realização de atividades enviadas anteriormente pelos professores.

Com os estudantes afastados da escola se fez necessário preservar a sensação de pertencimento da turma, permitindo que eles esclareçam dúvidas entre si e com os professores, por isso a criação de grupos em aplicativos de mensagens como o whatsapp, postar atividades dinâmicas e interativas, criação de canções de acolhida e despedida foi de extrema importância, além do incentivo e comentários com o feedback das atividades.

Não tivemos muito contato com as aulas e nem com os alunos por ser um curto período da nossa entrada no projeto PIBID, além da mudança da Escola E. E. Euripedes Barsanulfo para a E. M. José Melquíades Macedo. A nossa participação

se deu em grande parte em projetos e em minicursos promovidos pelo PIBID Arte-Núcleo Música. No projeto de ensino da música na Educação Básica: temáticas para formação docente tivemos dois minicursos, sendo o primeiro sobre a pedagogia de projetos que foi ministrada pelo Professor Ms Everson Ferreira que abordou sobre o ensino da música na educação básica, os tipos de projetos, a abordagem do conteúdo e operacionalização. E no segundo minicurso ministrado pela Prof. Dra. Gislene Araújo foram abordados sobre as metodologias ativas de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

MIZUKAMI, M. G. N° Escola e desenvolvimento profissional da docência. In: GATTI, B.A. et al. **Por uma política nacional de formação de professores**. São Paulo: Editora Unesp, p. 23-53. 2013.

CANÁRIO, R. A prática profissional na formação de professores. In: Campos, B. (org.), **Formação Profissional de Professores no Ensino Superior**, p. 31-45. Porto: Porto Editora, 2001.

FORMOSINHO, J. A. Academização da formação de professores. In: FORMOSINHO, J. (Org.). Formação de Professores. Aprendizagem profissional e ação docente. Porto: Porto Editora, 2009. p. 73-92.

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE CAFÉ GEOGRÁFICO PARA A COMPREENSÃO DO PLANO DIRETOR DE NATAL

LOPES, Lívia Campos Pereira [1]
MARQUES, Gabriela Paiva [2]
FREIRE JÚNIOR, Wislon Pessoa [3]
SANTOS, Vinícius Mendes dos [4]
SOUZA, Iago Felipe de [5]
DOZENA, Alessandro [6]

Resumo: O Café Geográfico é uma atividade organizada pelo PET Geografia da UFRN, que busca convidar especialistas para participarem de um momento de debate a respeito de temas que estejam em evidência, procurando desenvolver reflexões críticas. Nesta edição, abordamos o Plano Diretor de Natal, vigente desde o ano de 2007 e que está em processo de revisão, em decorrência das transformações ocorridas nesse período, como o aumento do tráfego de veículos, novos empreendimentos imobiliários e mudanças na legislação federal. A atividade foi conduzida pelo professor do Departamento de Geografia da UFRN – Campus de Natal, Hugo de Arruda Morais, e dividida em dois momentos: no primeiro momento foi trabalhado o conceito de Plano Diretor e suas implicações teóricas e no segundo momento houve um diálogo entre o interlocutor e os participantes.

Palavras-chave: Plano Diretor. Planejamento Urbano. Gestão Territorial.

APRESENTAÇÃO

O Plano Diretor é uma lei municipal que orienta o desenvolvimento urbano das cidades, sendo definido e amparado por um conjunto de normas elaboradas entre o poder público e a sociedade, com o objetivo de acompanhar a evolução das funções sociais, econômicas e ambientais. Igualmente, objetiva promover o ordenamento territorial dos municípios, a fim de proporcionar uma melhor qualidade de vida a seus habitantes. Trata-se de uma ferramenta de caráter participativo e democrático, um importante instrumento de política urbana que deve ser

[1] Discente. Licencianda em Geografia. UFRN. E-mail: liviacampos084@gmail.com
[2] Discente. Bacharelanda em Geografia. UFRN. E-mail: gabriela.marques.711@ufrn.edu.br
[3] Discente. Bacharelando em Geografia. UFRN. E-mail: wislonfreire@gmail.com
[4] Discente. Bacharelando em Geografia. UFRN. E-mail: vinimendes0904@gmail.com
[5] Discente. Licenciando em Geografia. UFRN. E-mail: iago.felipe456@gmail.com
[6] Docente. Docente orientador. Tutor do Programa de Educação Tutorial - PET Geografia. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA. UFRN. E-mail: sandozena@gmail.com

amplamente discutido devido ao potencial das decisões tomadas. Baseado nisso, as diretrizes instituídas pela política urbana do Plano Diretor:

> [...] possuem uma base legal para sua formalização, pautada na Constituição Federal em seus artigos 182 e 183, no Estatuto das Cidades Lei nº 10.257 de 10 de julho de 2001, que diz como deve ser feita a política urbana em todo o país, no qual em seu Art. 40, define o Plano Diretor como instrumento básico da política de desenvolvimento e expansão urbana, contando ainda com a Lei Orgânica do Município (PREFEITURA DO NATAL, 2020).

Atualmente, a revisão está em curso, visto que a última aconteceu no ano de 2007. A cidade de Natal passou por significativas transformações envolvendo o seu contingente populacional e a consequente necessidade de adaptação à sua estrutura viária decorrente do aumento de veículos, além do fator econômico com a chegada de novos empreendimentos na capital e as mudanças em leis.

Diante de sua importância, o Café Geográfico, caracterizado como uma atividade de extensão organizada pelo PET Geografia e ministrada por um professor ou pós-graduando, em que são discutidos eventos geográficos que estejam em evidência, busca incentivar e desenvolver a habilidade do pensamento crítico dos participantes.

O objetivo principal da atividade é estabelecer momentos de debate, em que são discutidos os eventos geográficos que acontecem no Brasil e no mundo, buscando incentivar e desenvolver a habilidade do pensamento crítico dos participantes. Neste sentido, o presente trabalho possui o objetivo de apresentar a importância da atividade para a compreensão do Plano Diretor de Natal.

DISCUSSÃO

Por apresentar uma demasiada importância para a comunidade acadêmica participante, o Café Geográfico propicia o interesse quanto aos assuntos inerentes à ciência geográfica, assim como promove e estimula a integração entre os membros do Departamento de Geografia, os pós-graduandos e os graduandos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

A atividade ocorre anualmente no PET Geografia da UFRN, apresentando como temática no ano de 2021 o Plano Diretor do município de Natal, sob a condução do professor Dr. Hugo Arruda de Morais. A atividade ocorreu em 9 de abril

de 2021 e contou com a participação de 23 pessoas, além dos membros do PET Geografia.

A discussão do tema perpassou pelas definições teóricas acerca do conceito de Plano Diretor Municipal enquanto ferramenta de planejamento e gestão territorial e das suas bases legislativas, e definições concretas para a estruturação do espaço urbano através do macrozoneamento, da infraestrutura e da incorporação imobiliária. Prosseguindo à fala do professor convidado, os discentes mediadores abriram um espaço de diálogo com os demais alunos ouvintes; de modo a promover a interlocução de conhecimento entre todos os participantes.

Como resultados encontrados na atividade, foi possível perceber uma considerável participação dos envolvidos no momento da discussão, o que gerou um dinamismo e facilitou a compreensão do tema. A atividade propiciou ainda um momento de diálogo a respeito de uma temática demasiadamente relevante e atual, uma vez que decisões importantes para o municípios são geridas a partir do desenvolvimento do Plano Diretor.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Wislon. **Aspectos gerais envolvendo o Plano Diretor e o atual Plano Diretor de Natal/RN**. Disponível em: http://petgeografiaufrn.blogspot.com/p/geopet-. Acesso em: 22 out. 2021.

NATAL, Prefeitura do. **Plano Diretor**. Disponível em: https://natal.rn.gov.br/semurb/planodiretor/11. Acesso em: 11 ago. 2020.

REPÚBLICA, Presidência da. **Estatuto das Cidades**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm. Acesso em: 11 ago. 2020.

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DA ESCRITA NO ENSINO DE PRODUÇÃO DE TEXTO EM CONTEXTO REMOTO

ARAUJO, Elis Cristhiane Pereira Batista de [1]
AZEVEDO, Ilamarque Silva de [2]
GOMES, Alexandro Teixeira [3]

Resumo: Considerando que a falta de domínio da escrita pode acarretar em grandes prejuízos em diversos contextos da atuação social e considerando o atual período pandêmico em função do surgimento do vírus SARS-COV 19, esse trabalho se propõe discutir novas metodologias de ensino de produção de texto, em contexto remoto. Diante disso, discutimos como a prática da produção escrita dos discentes evoluiu durante nossa trajetória enquanto docentes no Programa Complementar para Estudantes do Ensino Médio, doravante PROCEEM, Unidade do Campus da FELCS/UFRN, localizada em Currais Novos/RN. Para o aperfeiçoamento dos discentes, desenvolvemos e aplicamos atividades de práticas e leituras de textos para exercitar a produção dos alunos, aliando isso, os estudos teóricos da Língua Portuguesa. Foram utilizadas as metodologias ativas como a prática da leitura precedente à escrita, prática teórica, aplicação de simulados, tanto em relação à teoria referente aos conteúdos aplicados durante o período, quanto em relação ao exercício da produção de texto com tempo cronometrado, de forma que os tornassem preparados para os vestibulares e para o Enem.

Palavras-chave: Processo de escrita. Produção de textos. Experimentação. Ensino remoto. PROCEEM.

APRESENTAÇÃO

Nosso trabalho trata de expor as experiências vividas durante o desenvolvimento das atividades docentes no projeto de ensino intitulado como Programa Complementar de Estudos do Ensino Médio – PROCEEM, direcionado a alunos que pretendem preparar-se para o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM. Aqui, serão tratadas as metodologias que foram desenvolvidas durante nosso tempo de trabalho factual como bolsistas na área de produção de texto. Dentre as metodologias implementadas, estão principalmente os conteúdos que consideram o texto como objeto primeiro de ensino. Para tanto, o nosso trabalho é

[1] Discente. Letras - Português/Inglês. UFRN. E-mail: eliscristhiane2015@hotmail.com.
[2] Discente. Letras - Língua Portuguesa. UFRN. E-mail: ilaazevedo@outlook.com.
[3] Docente. Coordenador do Programa Complementar para Estudantes do Ensino Médio – PROCEEM - Unidade de Currais Novos. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó. UFRN. E-mail: alexandro.gomes@ufrn.br

justificado quando falamos na importância de se discutir a escrita dos nossos alunos e como nossas atividades foram sendo efetuadas na prática do estudo do texto dos discentes. As intervenções que foram adotadas nesse projeto destinam-se a mostrar como se deram os avanços nas produções escritas dos alunos e quais foram suas maiores dificuldades no que se tange à prática da escrita do texto. Também trataremos sobre como nos posicionamos diante da aplicação de produções, correções e orientações durante o decorrer das aulas remotas. Objetiva-se, nesse enfoque, que para que possamos constatar de forma prática as metodologias adotadas no projeto, com o objetivo de alcançar uma maior eficiência na prática textual dos alunos através da leitura e escrita dos mesmos, providenciamos uma breve pesquisa bibliográfica a partir de autores como Antunes (2006); Geraldi (1991); Marcuschi (2002); Perissé (2004) e Koch (2003) para demonstrar como dispusemos dessas metodologias de contextualização da leitura e da posterior prática da escrita dos discentes como essencial no ensino de produção de texto em formato remoto.

DISCUSSÃO

Em primeiro lugar, compreendemos aqui a relevância da produção de texto como uma prática contínua para o aprimoramento das capacidades da escrita do aluno. Segundo Antunes (2006, p. 168), escrever um texto é “uma atividade que supõe informação, conhecimento do objeto sobre o qual se vai discorrer, além, é claro, de outros conhecimentos de ordem de texto-discursivo e linguístico”. Sob esse aspecto, a prática de escrita dos alunos consistiu em processos que dependeram de etapas para que fossem realizadas com sucesso. Tais etapas foram administradas de forma que se trabalhassem a contextualização do assunto e os temas a serem abordados antes que eles chegassem à etapa de produção propriamente dita. Para isso, utilizamos estratégias de leitura pré e pós-produção de texto, como também exemplificamos a importância entre as relações entre linguagem escrita e suas implicações para posterior escrita. Além disso, também conseguimos trabalhar o conhecimento cognitivo do texto através do estudo do gênero texto/discursivo a ser produzido no âmbito do texto dissertativo-argumentativo. A linguagem do texto foi estudada com os discentes caracterizando com exatidão, os aspectos da linguagem formal exigida pelo Enem e os elementos básicos de constituição de textos como

estrutura composicional, os elementos linguísticos, principalmente os elementos de coesão e coerência, para que, pudéssemos alcançar o ideal na prática escrita dos alunos.

Os estudos antecedentes à prática da escrita foram sobre tipologia de texto e gêneros de textos/discursivos e finalidade da escrita com o intuito de que os discentes compreendessem o que Geraldi (1991), salienta sobre o papel de o aluno tornar-se sujeito-autor de seus textos, deixando de lado o ‘’ato mecanizado’’ do escrever/repetir. Foi nosso papel enfatizar a concepção de que a escrita não pode ser um ato mecanizado, tal premissa pôde ser efetuada durante as aulas a partir de indagações retóricas iniciais durante as aulas síncronas, como; “qual o papel da escrita? e como a linguagem deve estar adequada à tipologia do texto?”. Diante dos questionamentos, foi possível instruí-los a considerar os diferentes aspectos que constituem a produção, circulação e recepção de cada produção fundamentais no processo da escrita. Posto isto, resguardamos a perspectiva de que o docente deve direcionar os alunos nesse processo, justificando a capacidade do ‘’expressar-se’’ por escrito, e qual o seu papel enquanto sujeito autor do texto. Assim, deduzimos que foi de extrema importância que os discentes fizessem a execução da escrita após a prática da leitura e contextualização dos temas aplicados para prática, com a intenção de que após as atividades na ação pudessem ser aperfeiçoados no ato do redigir seus textos. De forma que suas produções tornem-se um texto dotado de sentido, o que segundo Marcuschi (2002, p. 24), define como “uma identidade concreta realizada materialmente e corporificada em algum gênero textual”.

Ao refletir sobre a prática da escrita do texto, especialmente dos alunos do programa, compreendemos o que Perissé (2004), nos passa sobre o ato da escrita estar atrelado à leitura. Uma vez que, a escrita por sua vez não deixa de ser menos importante do que a leitura, ou vice-versa. Diante disso, empregamos a metodologia da leitura dinâmica de textos passados durante e pós as aulas, ou seja, precedentes à prática da escrita com o intuito de que os alunos construíssem uma base sólida para posterior escrita. Destarte, correlacionamos como mecanismo metodológico o processo de leitura de textos e o estudo do texto dissertativo a ser produzido. Ademais, como a linguagem deve estar adequada em seus níveis de formalidade, a função comunicativa e a sua manifestação verbal. Em suma, conseguimos atingir o objetivo de alcançar a prática da escrita dos alunos, enfatizando-a como um fator preponderante da produção verbal que exerce função comunicativa constituída de

junções linguísticas. O que Koch (2003), entende como escrita, não somente a produção de sentidos, mas também a realização interacional da prática sociocultural. Salientamos que a prática de escrita dos discentes foi progressiva, apesar das dificuldades dado o ensino remoto. Os métodos utilizados durante o preparo dos alunos, como a leitura de textos antecedentes à prática da escrita; discussão; contextualização da importância desta prática; conteúdos teóricos da Língua Portuguesa; simulados e atividades de escrita com possíveis temas a caírem no Enem 2021, contribuíram para a formação dos estudantes na práxis textual. Por fim, para nós enquanto docentes em formação, foi de extrema satisfação cooperar com o PROCEEM, tendo em vista a grande importância do domínio da escrita, e indubitavelmente o grande júbilo que é gerado ao ver a evolução e o desenvolvimento de nossos alunos, tornando-se essencial para nossas carreiras enquanto futuras docentes da área de produção de texto.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. Avaliação da produção textual no ensino médio. In: BUNZEN, C. e MENDONÇA, M. **Português no ensino médio e formação do professor.** São Paulo: Parábola, 2006.

GERALDI, J.W. ***Portos de Passagem*.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

KOCH, I. V. ***O texto e a construção dos sentidos*.** São Paulo: Contexto, 2003.

MARCUSCHI, L.A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.P.; MACHADO, A.B.; BEZERRA, M.A. **Gêneros textuais & ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

PERISÉ, Gabriel. **Ler, pensar e escrever**. 4º edição. São Paulo. Arte e Ciência, 2004.

A IMPORTÂNCIA DO CORDEL E O DEBATE DA VOZ DA MULHER CORDELISTA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

LIMA, Sara Rebeca Medeiros de [1]
NASCIMENTO, Túlio de Araújo [2]
BOTELHO, Patricia Ferreira [3]

Resumo: A oficina “A importância do cordel e o debate da voz da mulher cordelista na educação básica" foi desenvolvida na escola Berilo Wanderley, com a turma do ensino médio, 1º ano técnico, a partir da necessidade de destacar a presença da mulher na produção do gênero, antes majoritariamente dominado por homens. A atividade teve a finalidade de apresentar características do gênero Cordel, bem como de promover um debate quanto a presença da mulher cordelista no cenário literário atual, traçando comparativos, destacando produções literárias, etc. Seguindo uma metodologia pautada na dialogicidade de Paulo Freire e os postulados de bell hooks quanto ao ato de ensinar com amor. Ao final, é possível constatar o direcionamento do olhar crítico dos educandos para o espaço da mulher na literatura de cordel e, do mesmo modo, a familiarização dos educandos com o gênero.

Palavras-chave: Literatura de cordel. Mulheres cordelistas. Ensino de literatura.

APRESENTAÇÃO

A oficina nasceu a partir do trabalho desenvolvido no PIBID, na escola Berilo Wanderley. A oficina em questão foi ministrada na turma do 1º ano Tec. Uma das principais motivações foi a percepção, por parte dos bolsistas, de quanto a misoginia latente da sociedade se reflete também no ensino de literatura. Sendo a literatura um instrumento de socialização, o ensino de temáticas como a literatura regional feita por mulheres é essencial para a construção e valorização da identidade dos educandos. Pensando a sala de aula como um espaço de diálogo, se faz necessário trabalhar a proposta da oficina a partir do contato com a turma, propondo debates, destacando problemas, pois, segundo apontamentos de Paulo Freire: “Na dialogicidade, na problematização, educador-educando e educando-educador vão ambos desenvolvendo uma postura crítica da qual resulta a percepção de que este conjunto de saberes se encontra em interação.” (FREIRE, 1983, p. 36).

[1] Discente. Letras - Língua Portuguesa. UFRN. E-mail: sarareb16@gmail.com.
[2] Discente. Letras - Língua Portuguesa. UFRN. E-mail: tulioaraujo2011@gmail.com.
[3] Docente. Coordenação da área de Língua Portuguesa - Projeto de Iniciação à Docência - PIBID-UFRN. CCHLA – Departamento de Letras. UFRN. E-mail: patricia.botelho@ufrn.br.

É importante ressaltar que o plano da oficina foi sendo construído ao longo dos encontros, a partir do contato com a turma, seguindo postulados de bell hooks quanto ao processo de ensino e aprendizagem: “O ensino consciente – ensinar com amor – nos traz a percepção de que não seremos capazes de ter uma experiência significativa na sala de aula sem ler o clima emocional de nossos alunos e atender a ele.” (Hooks, 2003). Este relato objetiva demonstrar como se deu a aplicação da oficina em uma turma de 1º ano, apresentando a descrição dos encontros e as reflexões resultantes deles.

DISCUSSÃO

O primeiro encontro (05/07) sucedeu de maneira introdutória para com as temáticas que circulam dentro do gênero literário cordel. Evidenciando os fatores culturais atrelados ao movimento do homem sertanejo e o seu cotidiano. Posteriormente, o encontro dedicou-se a problematizar a falta das questões feministas no reconhecimento e na valorização do trabalho feito pela mulher na literatura de cordel: “Por que não há uma mulher dentre os grandes nomes cordelistas? Será que a mulher foi menosprezada na escrita e na arte?”

No segundo encontro (12/07) foram discutidos parâmetros de distinção entre o gênero literário cordel, com os demais gêneros textuais (canção e poesia marginal), elencando sua estrutura de rimas, sua linguagem popular, suas temáticas, além de seu tom irônico e crítico. Foi destacado a construção de rimas pela utilização da sextilha, visualizada em cordéis de cunho feminista, pela coleção “Dez Mulheres Potiguares (4ª edição)”.

Nosso terceiro encontro (26/07) consistiu na apresentação do filme “O Auto da Compadecida”, filme inspirado na obra homônima de Ariano Suassuna. A escolha da obra audiovisual se deu pelo olhar atento ao regionalismo e à cultura nordestina no enredo, bem como e, principalmente, pela presença de cordéis na construção de algumas cenas. Com isso, pretendeu-se debater a presença do regionalismo tanto no filme quanto na literatura de cordel que o inspirou.

A identificação do gênero literário na obra audiovisual e o debate da importância do regionalismo tanto para a literatura quanto para a formação do indivíduo foi o norte do diálogo e a partir disso, demonstramos afirmativas levantadas em encontros anteriores com a turma acerca da valorização cultural.

Ao final do terceiro encontro apresentamos, de maneira breve, a coleção “Dez Mulheres Potiguares”, edição 2021 da Casa do Cordel. Com isso, demonstramos a proposta de atividade do quarto encontro (16/08), para a verificação do que foi abordado, debatido e construído até então com a turma. A atividade consistiu na apresentação de seminários, para tanto a turma foi dividida em grupos e cada um recebeu a tarefa de ler, debater e identificar os seguintes elementos em alguns dos cordéis da coleção: a presença do regionalismo no cordel, o tema do cordel, o esquema de rimas e a relação com temáticas femininas.

Além da atividade de verificação, os seminários, a oficina contou com uma atividade final de avaliação que consistiu na produção de sextilhas, estrutura predominante em cordéis. Para tanto, visando o aprimoramento dos educandos, foi ofertada uma oficina de escrita criativa tanto no quinto (23/08) quando no sexto (30/08) encontro com o poeta, professor e músico Manoel de Azevedo, na qual abordamos os princípios da estrutura do gênero, esquema de rimas, quantidade de versos por estrofes, etc.

Tanto o sétimo (13/09) quanto o oitavo (20/09) - e último - encontro da oficina contaram com a presença de mulheres cordelistas, sendo três dessas autoras da coleção trabalhada. Os encontros consistiam em um diálogo com as autoras sobre o fazer poético, a literatura de cordel, os preconceitos e dificuldades vivenciadas dentro do cenário literário. A presença das autoras contribuiu tanto para reforçar o empoderamento feminino através da literatura, quanto para demonstrar aos educandos como as coisas estão mudando e em como hoje muitas barreiras já foram derrubadas por estas mulheres e outras que vieram antes.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

HOOKS, bell. **Heart to heart**: teaching with love. Teaching community: a pedagogy of hope. New York: Routledge, 2003, p. 127-137. Disponível em:<https://oquartodehooks.wordpress.com/2019/02/10/de-coracao-para-coracao-ensinando-com-amo>. Acesso em: 27/04/2021.

A IMPORTÂNCIA DO PROCEEM E DAS AULAS DE PORTUGUÊS PARA OS ALUNOS EM MEIO A PANDEMIA

LOPES, Raissa Garcia [1]
GOMES, Alexandro Teixeira [2]

Resumo: Depois de 2020, em função da pandemia da COVID-19, aprendemos a conviver com novos modos de ensino e aprendizagem. As práticas tiveram que ser adaptadas e passamos a repassar conhecimento através das telas e plataformas online. Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo relatar as experiências vivenciadas pela discente do quarto período do curso de Letras língua portuguesa e inglesa da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó – FELCS da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Campus de Currais Novos/RN, como professora de português, no Programa complementar de Estudos do Ensino Médio (PROCEEM). O referido projeto auxilia no ensino e na aprendizagem de alunos interessados em ingressar em um curso superior através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). As aulas foram aplicadas de forma remota, utilizando metodologias diferenciadas e oferecendo materiais digitais, objetivando melhores resultados no processo de aquisição de conhecimento dos discentes.

Palavras-chave: Proceem. Ensino de Português. Docência.

APRESENTAÇÃO

O Programa Complementar de Estudos do Ensino Médio (PROCEEM) trata-se de um projeto desenvolvido pela Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) e Pró-reitoria de Extensão (PROEX), que auxilia na preparação dos estudantes para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), e ainda colabora com a formação de discentes das diversas licenciaturas objetivando preparar os graduandos no caminho à docência. O PROCEEM ao longo dos seus anos de evolução vem ajudando diversos estudantes a alcançar a tão sonhada aprovação nos cursos superiores. O programa é totalmente gratuito e abrange as principais disciplinas abordadas no exame, facilitando a inclusão de estudantes que não tem condições de arcar com um curso preparatório pago.

[1] Discente. Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Inglesa. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó – FELCS – UFRN. E-mail: *raissagl@outlook.com*.
[2] Professor. Coordenador do Programa Complementar para Estudantes do Ensino Médio – PROCEEM – Unidade de Currais Novos. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó – FELCS – UFRN. E-mail: alexandro.gomes@ufrn.br

Atualmente, encontra-se de maneira remota com aulas semanais e noturnas procurando atender as necessidades da maioria dos alunos matriculados, desde de 2020 quando tiveram que ser interrompidas pelo Decreto n° 29.524, de 17 de março de 2020.

Desse modo, cada professor passou a auxiliar os alunos utilizando recursos e plataformas diversas a exemplo do Instagram, do Classroom e do Whatsapp. Após mais de um ano de pandemia, ainda encontramos desafios no ensino e aprendizagem desses alunos, porém aprendemos a nos adaptar ao “novo normal” e continuar oferecendo acesso a informações e oportunidades.

As aulas de português procuraram seguir os conteúdos programáticos de recorrência no ENEM, com apoio técnico de postagens (questões resolvidas e dicas de português) no Instagram do PROCEEM do *Campus* de Currais Novos. Nas aulas, via Google Meet o conteúdo seguia uma sequência para tornar o momento dinâmico e proveitoso. Dividia-se em dicas de gramática, debate de textos literários postados semanalmente para leitura, conteúdo semanal indicados pelo ENEM e resolução de questões de anos anteriores. Essa metodologia foi importantíssima para a reestruturação do contato entre todos, as questões interpretativas estão sendo relevantes não só na disciplina de Português, mas para qualquer disciplina da prova, já que todas necessitam de leitura, compreensão e interpretação, além disso, conseguimos abordar vários âmbitos trabalhando aspectos, gramaticais, literários e mostrando a dinamicidade da língua portuguesa.

A preocupação com o rendimento dos discentes nesse período pandêmico vem sendo discutidos desde o início, o programa é de fundamental necessidade, já que abrange em sua maioria alunos de escolas públicas que estão concluindo o ensino médio e de diferentes cidades (no modelo presencial não comportaria a quantidade, nem as diferentes regiões), assim, servindo de suporte para o ingresso nas universidades.

DISCUSSÃO

Como aluna do curso de Letras Língua Portuguesa e Inglesa, matriculada no quarto período do curso encontro-me em um momento atípico como discente e também como docente, procurando reinventar as formas de interagir com o ensino e com o estudo. Ministrar a disciplina de português em modalidade remota foi e está sendo um desafio inovador no qual o alcance aos alunos se torna cada vez mais

árduo e desafiador. Em meio a esse período de pandemia e aulas remotas é possível perceber que a melhoria no contato professor-aluno passou acontecer com mais naturalidade, menos microfones desligados, mais interação, menos medo, mais autonomia.

A metodologia utilizada vem surtindo efeitos, ajudando os alunos a tirarem dúvidas comuns e melhorar a leitura, a escrita e a interpretação, com as leituras semanais e estudando cronologicamente os conteúdos que são apresentados anualmente na prova.

Entendemos que esse modelo de ensino acabou mudando a visão dos professores e também dos alunos, obrigando-nos a usar a tecnologia de forma totalmente direta e adaptar o presencial para o virtual. Foi preciso reinventar modelos de ensino e, nesse ponto, o crescimento foi imensurável, pois foi possível construir novos meios, novos métodos de ensino e de avaliação, fortalecendo nossa atuação como futuros docentes.

Dessa forma, entendemos que, para além das adversidades, para além das dificuldades, os licenciandos que estão passando por essa experiência docente nesse ano de pandemia, estão construindo um conhecimento maior e saindo mais preparados para os desafios do “ser professor” e os alunos do PROCEEM estão conseguindo desenvolver sua aprendizagem e disputar uma vaga mais preparados para o exame.

REFERÊNCIAS

RIO GRANDE DO NORTE, **Decreto nº 29.524, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre medidas temporárias para o enfrentamento da Situação de Emergência em Saúde Pública provocada pelo novo Coronavírus (COVID-19). Natal, RN: Palácio dos Despachos de Lagoa Nova, 2020. Disponível em: http://diariooficial.rn.gov.br/dei/dorn3/docview.aspx?id_jor=00000001&data=20200318&id_doc=677489#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%2029.524%2C%20DE%2017,que%20lhe%20confere%20o%20art. Acesso em: 25 de outubro de 2021.

A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA ESCOLA ESTADUAL HEGÉSIPPO REIS (NATAL/RN) DURANTE O ENSINO REMOTO

FRANÇA, Maria Priscila Rodrigues de [1]
SOUZA, Luciene Ferreira de [2]
LIMA, Rafaela Rodrigues de [3]
REGO, Diego do [4]
GURGEL, Rita Diana de Freitas [5]

Resumo: O presente relato de experiência mostra as vivências das bolsistas de iniciação à docência do Núcleo Pedagogia UFRN, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - (PIBID), durante a Pandemia do Corona vírus (COVID-19). As ações do subprojeto aconteceram na Escola Estadual Hegésippo Reis - Natal/RN, mais conhecida por Projeto Casa de Saberes, com inspirações na Escola da Ponte, a qual tem práticas pedagógicas que incentivam a autonomia dos educandos. Os desafios enfrentados no ensino remoto, foi vivenciado nas Oficinas de Linguagem e Números do Grupo Coração e Cores, que constituem as turmas equivalentes ao 1° e 5° anos do Ensino Fundamental. Durante as aulas vivenciamos as limitações e também, as possibilidades das aulas remotas que compreenderam desde o acesso a recursos tecnológicos, rotina dos alunos e produção dos materiais didáticos digitais. Como licenciandas e bolsistas do PIBID, observamos as condições de vulnerabilidade social dos alunos e suas famílias; as dificuldades de aprendizado e ainda os desafios enfrentados pelos professores e a gestão da escola.

Palavras-chave: PIBID. Pedagogia. Desafios. Ensino remoto.

APRESENTAÇÃO

O PIBID, tem como parceira a escola Estadual Hegésippo Reis, onde os bolsistas do programa, do Núcleo Pedagogia - UFRN, campus Natal, realizam suas ações. A escola tem em seu Projeto Político Pedagógico referências aos teóricos Célestin Freinet e Paulo Freire, além de inspirações no projeto Escola da Ponte.

No ano de 2020, a escola teve suas atividades suspensas em face da Pandemia de Covid 19. Com o Decreto de nº 29.524, que determinou o fechamento

[1] Discente. Pedagogia. UFRN. E-mail: priscila2901@gmail.com
[2] Discente. Pedagogia. UFRN. E-mail: ferreira_luci@hotmail,com
[3] Discente. Pedagogia. UFRN. E-mail: rafaelarodrigues222.rr@gmail.com;
[4] Pedagogo e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, supervisor do PIBID. E-mail: regodiego@outlook.com;
[5] Doutora em Educação e professora do Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, coordenadora de área do PIBID. E-mail: r.dianafg@gmail.com

das escolas a partir do dia 18 de março, a equipe da escola se empenhou em desenvolver suas atividades de forma remota. Inicialmente, a instituição realizou suas primeiras aulas online por meio das redes sociais da escola e pela plataforma *Google Meet*. No entanto, por questões socioeconômicas, alguns estudantes tiveram dificuldades em acompanhar as aulas devido à falta de acesso aos recursos tecnológicos. Dessa forma, a gestão conduziu a entrega das atividades impressas pessoalmente na escola, garantindo o acesso à educação.

Acreditamos que, não obstante as imposições de distanciamento social que a Pandemia nos impôs, o PIBID tem nos aproximado da realidade do chão da escola enquanto espaço de construção, aprimorando o olhar e as experiências do processo de formação docente para a educação básica, naquilo que Esquinsani (2016), defende que o chão da escola se apresenta como protagonista na relação das políticas educacionais, no contexto histórico do cotidiano escolar.

DISCUSSÃO

A princípio, o contato inicial com a escola ocorreu de forma remota. A nossa primeira experiência consistiu em observação da escola, alunos e comunidade escolar, mediante análise do projeto pedagógico e da aplicação de questionários aos gestores. Participamos de encontros virtuais com as turmas, reuniões dos professores e eventos promovidos pela escola, remotamente.

Produzimos planejamentos com monitoria dos professores da instituição sob a supervisão do PIBID.

No que se refere à reflexão sobre a prática docente, em meio aos desafios que cercam a educação, é importante ressaltarmos que o direito à educação, é uma garantia constitucional, o primeiro dos direitos sociais, o que indica que o Estado deveria promover ações de políticas públicas de fornecimento de equipamentos, internet adequada e materiais para a escola. E a ausência de infraestrutura adequada para responder as demandas do ensino remoto, foi uma das limitações que a escola, seus professores e alunos enfrentaram.

Por se tratar de uma instituição social e voltada à educação formal, a escola não é imune a sofrer as influências do contexto em que ela está inserida. Conforme apontam Moreira e Candau (2003, p.159) é inerente à educação, a imersão ao momento histórico em que se situa.

Assim, diante do cenário, buscamos realizar atividades que fossem significativas para as crianças. A partir do levantamento prévio dos conhecimentos das crianças sobre histórias populares, o uso da linguagem de “memes” da internet, na oficina de linguagem foram realizadas atividades que possibilitassem uma maior interação. Na oficina de números, orientamos as atividades que proporcionassem as crianças a construção manualmente de figuras geométricas espaciais.

Em síntese, a experiência proporcionada pelo PIBID, têm nos favorecido construir nossa identidade docente e a refletir acerca da complexidade do fazer docente. A reflexão sobre a prática deve ser uma constante. Daí a importância da relação teórica e prática ser uma constante se quisermos construir uma visão cada vez mais crítica e consciente sobre a realidade, se quisermos transformá-la.

REFERÊNCIAS

ESQUINSANI, R. S. S. Rev. **Teoria e Prática da Educação**, v.19, n.2, p.55-62, Rio Grande do Sul, maio/ago. 2016.

MOREIRA, A.F.B.; CANDAU, V. M. Educação escolar e cultura(s): Construindo caminhos, **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro. Nº. 23, ago., 2003.

A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DURANTE A PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES DE LÍNGUA PORTUGUESA NA E.E. EDGAR BARBOSA

PEREIRA, Ana Beatriz de Souza [1]
LIMA, Mateus Parducci Soares de [2]
ANANIAS, Thayná Cristina [3]
SOUSA JÚNIOR, Nelson Ferreira de [4]

Resumo: Permeado pelo contexto de crise pandêmica e de ensino remoto, o presente texto tem por objetivo central relatar e atualizar acerca da atuação dos bolsistas do Residência Pedagógica (RP) de Língua Portuguesa na Escola Estadual Edgar Barbosa, situada em Natal/RN. Para tanto, utilizamo-nos do caráter descritivo do relato de experiência a fim de verticalizar tal vivência. Justifica-se a produção desta descrição haja vista a realização de uma reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem na visão de um licenciando em iniciação à docência em um contexto de crise sanitária. Além de vislumbrar uma possível nova realidade de ensino pós-COVID-19, com esta atuação, foi possível auxiliar a preceptora da escola nas atividades síncronas e assíncronas. Mais especificamente, houve a elaboração de aulas e de materiais didáticos nas frentes de Literatura e de Gramática. Ademais, desenvolveu-se um formulário para a montagem de um perfil das turmas a fim de identificar suas maiores dificuldades em Língua Portuguesa e Literaturas e, também a partir dele, encontrar as melhores soluções para os obstáculos.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Relato de experiência. Ensino Remoto. Língua Portuguesa.

APRESENTAÇÃO

O objetivo deste trabalho é descrever a atuação de três residentes durante todo o primeiro e início do segundo módulos do programa Residência Pedagógica (RP). Nossa prática se deu na Escola Estadual Professor Edgar Barbosa (Natal/RN) sob a orientação dos docentes Nelson de Sousa Jr., coordenador do programa, e Gilmara Chaves, preceptora da escola e professora de Língua Portuguesa.

A justificativa deste relato está em registrar as tentativas e os feitos de aproximadamente um ano de programa. Durante esse tempo de ensino remoto, desenvolvemos pesquisas e materiais para turmas do 3º ano do Ensino Médio e

[1] Discente. Letras - Língua Portuguesa. UFRN. E-mail: anabeatriz81souza@gmail.com.
[2] Discente. Letras - Língua Portuguesa. UFRN. E-mail: matt.sp2000@hotmail.com.
[3] Discente. Letras - Língua Portuguesa. UFRN. E-mail: thyncris99@gmail.com
[4] Docente. Orientador do subprojeto de Residência Pedagógica Língua Portuguesa - Natal Presencial. UFRN. E-mail: nelson.sousa@ufrn.br

atuamos, principalmente, nas frentes de Gramática e de Literatura. Aqui, portanto, descrevemos objetivamente tais ações.

Na seção de discussão, então, descrevemos o que foi feito em ambas frentes de ensino e, também, as conclusões parciais de um questionário aplicado às turmas do 3º ano do Ensino Médio com o objetivo de diagnosticar as maiores dificuldades do alunado.

DISCUSSÃO

Na frente da Gramática, desenvolvemos listas de exercícios e aulas assíncronas. Participamos, também, de momentos síncronos nos quais atuamos no planejamento, na regência e na autoavaliação das aulas dadas – sempre sob a orientação da preceptora.

O ensino remoto afetou tais momentos em termos, principalmente, da participação dos discentes. Isto é, a maioria deles não interagia durante a aula, uma parcela pequena escrevia dúvidas e comentários no *chat* do *Google Meet* – principal ferramenta utilizada para os momentos síncronos – e uma parcela ainda menor ligava o microfone para interagir conosco por voz. A escassez de *feedback* por parte do alunado foi um fator, portanto, que tornou os momentos de avaliação de nossa atuação nebulosos.

À despeito disso, pudemos trabalhar mais a fundo com as turmas os conteúdos de períodos simples e compostos. A partir disso, verticalizamos a discussão e adentramos no conteúdo de orações coordenadas e subordinadas. A metodologia de ensino adotada, e que se estende à frente de Literatura, foi um primeiro momento de aula expositiva-dialogada com exercícios para resolução seguida de um formulário/lista de questões, elaborado por meio da ferramenta *Google Forms*, como tarefa de casa para os alunos.

Na frente da Literatura, foi atribuída aos residentes a tarefa de produzir e reger aulas expositivas sobre os movimentos literários brasileiros com o objetivo não só de revisar as principais características e os escritores de destaque, mas também de preparar o alunado para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Partindo do Quinhentismo, passamos, respectivamente, pelos movimentos do Barroco; Arcadismo; Romantismo; Realismo; Naturalismo; Parnasianismo e Simbolismo. Após

a revisão, iniciamos o conteúdo propriamente destinado ao 3º ano do Ensino Médio: o estudo dos movimentos literários Pré-modernista e Modernista.

Nesta frente, foi possível realizar com os alunos atividades dinâmicas e de caráter mais lúdico. Logo, com o apoio das TIC's, desenvolvemos um campeonato de *slam*, no qual os alunos deveriam interpretar poemas selecionados, vídeos modelo *booktuber*, no qual eles deveriam analisar um livro e convencer o espectador a lê-lo e *podcasts*, onde os alunos deveriam desenvolver uma narração ao estilo *storytelling* de um conto escolhido.

Uma das últimas atividades do recorte desta descrição foi a confecção, aplicação e análise parcial de um formulário em modelo de questionário para diagnóstico da turma. Ele foi dividido em três seções: (i) perguntas iniciais; (ii) sobre você; (iii) sobre o ensino remoto. A primeira consiste na arrecadação de informações básicas como nome, idade, gênero e turma. Na segunda, realizamos perguntas com o intuito de entender mais sobre os gostos pessoais dos alunos para que pudéssemos aplicar aos conteúdos obrigatórios. A terceira e última seção foi utilizada para medir a relação dos alunos com o ensino remoto e suas maiores dificuldades com os conteúdos Língua Portuguesa.

Os principais dados levantados dizem respeito à terceira seção. Nela, foi possível averiguar que mais de 40% dos alunos dos terceiros anos da escola consideraram o ensino remoto "Mediano" e que aproximadamente 35% deles consideram-no "Ruim" ou "Horrível". Aqui, também, os alunos elegeram que a frente de mais dificuldade dentro da Língua Portuguesa é, em primeiro lugar, a de Produção de Textos e, em segundo lugar, a de Gramática.

Por fim, acreditamos que, em um período pré-pandemia, tais conteúdos já representavam obstáculos para os alunos, no entanto, o atual contexto mundial parece ter agido como catalisador de tais dificuldades. Nossas próximas atuações consistirão em aprofundar-nos nos dados coletados e, ao alinhar as dificuldades do alunado aos seus gostos pessoais, objetivamos elaborar atividades que possam amenizar as intempéries no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

MARTINS, Ronei Ximenes. **A COVID-19 e o Fim da Educação a Distância**: um ensaio. Em Rede-Revista de Educação a Distância, v. 7, n. 1, p. 242-256, 2020.

PEREIRA, Maria de Fátima Rodrigues. MORAES, Raquel de Almeida. TERUYA, Teresa Kazuko (Orgs). **Educação a distância (Ead)**: Reflexões críticas e práticas. Uberlândia: Navegando Publicações, 2017.

Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Professor Edgar Barbosa. Natal, 2016.

A UTILIZAÇÃO DA MONITORIA NO CERES/UFRN EM “MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA CIENTÍFICA”, “QUANTIFICAÇÃO EM GEOGRAFIA” E “FUNDAMENTOS DE CARTOGRAFIA”

GALVÃO, Iapony Rodrigues [1]
SOUZA, Sara Fernandes Flor de [2]
REIS, João Santiago [3]
COSTA, Thenilly Sergia de Brito [4]
SILVA, Isabella Medeiros [5]
GOMES, Alexsandro Pereira [6]

Resumo: A monitoria universitária auxilia na formação do profissional em Geografia, proporcionando uma experiência direta com o ato de lecionar. E o contexto regional existente no Seridó Potiguar, onde está inserido o Departamento de Geografia (CERES), amplia a importância da monitoria, pois os índices de discentes residentes na zona rural são mais elevados do que os existentes nas demais áreas de atuação das outras unidades acadêmicas da UFRN. Há dificuldades no acesso à rede mundial de computadores, o que torna essencial a existência de monitores para otimizar o processo integrativo de ensino-aprendizagem. Desta forma, o presente projeto de monitoria busca, no modelo de ensino remoto, a melhoria da qualidade do ensino em Geografia, do Centro de Ensino Superior do Seridó – DGC, vinculada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com ênfase nos componentes curriculares “Métodos e técnicas de pesquisa científica”, “Quantificação em geografia” e “Fundamentos de cartografia”. Assim, a partir de reuniões remotas entre os docentes envolvidos nas mesmas, planejamento das atividades remotas a partir de aulas expositivas dialogadas via Google Meet, demostram que a participação dos monitores no ensino remoto tem incentivado os discentes das disciplinas à participarem efetivamente das aulas, discutirem, realizarem encontros extraclasse, o que está promovendo o fortalecimento do ensino em Geografia, mesmo virtualmente. Assim, a integração destes três componentes curriculares num viés teoria-práxis, associado à atuação de monitores que reflitam sobre a sua futura atuação como professores, consolidam, assim, a formação de um futuro profissional em Geografia, numa prática condizente com a atualidade.

Palavras-chave: Monitoria. Tutoria. Geografia. Melhoria na qualidade do ensino remoto. Seridó potiguar.

APRESENTAÇÃO

[1] Docente. Departamento de Geografia/CERES/UFRN. E-mail: iapony.galvao@ufrn.br.
[2] Docente. Departamento de Geografia/CERES/UFRN E-mail: sara.flor@ufrn.br.
[3] Docente. Departamento de Geografia/CERES/UFRN. E-mail: joao.reis@ufrn.br.
[4] Discente. Bacharelado em Geografia/CERES/UFRN. E-mail: thenilly.costa.093@ufrn.edu.br.
[5] Discente. Bacharelado em Geografia/CERES/UFRN. E-mail: isabella.silva.433@ufrn.edu.br.
[6] Discente. Licenciatura em Geografia/CERES/UFRN. E-mail: alexsandrocdo07@gmail.com.

O projeto de monitoria em tela, o qual abrange os componentes curriculares ministrados “Métodos e técnicas de pesquisa científica” (DGC 0301) e “Quantificação em Geografia” (DGC 0194) ministrados no primeiro semestre da graduação e “Fundamentos de cartografia” (DGC 0259) no terceiro semestre, são muito relevantes na boa formação profissional dos discentes.

E uma formação adequada, em especial no semestre remoto, proporcionará ao futuro bacharel em Geografia um conhecimento solidificado para que o mesmo possa ampliar o seu aprendizado em outros componentes curriculares, uma vez que as disciplinas destacadas servem de relevante base teórica e empírica para os demais componentes curriculares e, portanto, para uma formação adequada do bacharel, em especial como pesquisador da ciência Geográfica.

Assim, torna-se de grande importância o trabalho de monitoria, no formato remoto, nas disciplinas “Métodos e técnicas de pesquisa científica”, “Quantificação em Geografia” e “Fundamentos de cartografia”, pois ampliará o embasamento teórico e empírico para a vida acadêmica de um ingressante, uma vez que a orientação proporcionada pela monitoria possibilitará um interesse maior do aluno pelo bacharelado em Geografia, a partir de um aprendizado mais aprofundado e consequentemente, com a produção de trabalhos de melhor qualidade, associada a necessidade de maior compreensão das tecnologias remotas no atual contexto global.

DISCUSSÃO

Para a realização do projeto, inicialmente, foram planejadas atividades remotas a serem desenvolvidas nos componentes curriculares “Métodos e técnicas de pesquisa científica”, “Quantificação em geografia” e “Fundamentos de cartografia”, a partir de reuniões remotas entre os docentes e monitores envolvidos nas mesmas.

Após este planejamento das atividades, realizou-se a discussão dos planos de curso remotos referentes ao projeto de ensino, a fim de ratificar ou modificar as propostas de planejamento dos professores-orientadores do projeto.

Com a conclusão das propostas de planejamento, iniciou-se o desenvolvimento das atividades remotas planejadas para os componentes curriculares envolvidos no projeto, a partir de aulas expositivas dialogadas,

atividades virtuais, a partir de uma participação direta e ativa dos monitores selecionados.

Finalmente, após o desenvolvimento das atividades didáticas planejadas nos componentes curriculares “Métodos e técnicas de pesquisa científica”, “Quantificação em geografia” e “Fundamentos de cartografia”, sendo realizado o relatório final das atividades desenvolvidas no projeto de ensino, avaliando a execução do projeto.

Desta forma, a monitoria auxiliou na melhoria da qualidade do ensino para os futuros bacharéis em Geografia do CERES - UFRN, servindo como instrumento estimulador e diminuindo da evasão na graduação, transcendendo suas qualidades na melhoria da qualidade do ensino para os futuros professores e bacharéis em Geografia do CERES - UFRN, servindo como instrumento estimulador e diminuindo da evasão na graduação, tendo em vista as dificuldades desse período remoto.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. D. **Do desenho ao mapa**: iniciação cartográfica na escola. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003. 115 p. ISBN: 8572441700.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 540 p.

DUARTE, P. A. **Fundamentos de cartografia**. 3. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006-2008. 208 p. (Didática) ISBN: 8532802192.

GERARDI, L. H. O.; SILVA, B. N. **Quantificação em Geografia**. São Paulo: Difel. 161 p.1981.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: UFMG/ARTMED, 1999.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Geografia e Filosofia**: contribuição para o ensino do pensamento Geográfico. São Paulo, Ed.UNESP, 2004.

A UTILIZAÇÃO DO “KAHOOT!” NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA NO PROCEEM - CAMPUS CURRAIS NOVOS

SANTOS, Andréa Dryelle dos [1]
GOMES, Alexandro Teixeira [2]

Resumo: Este relato de experiência tem por objetivo apresentar uma análise dos benefícios da utilização da ferramenta tecnológica Kahoot no ensino remoto da disciplina de Geografia no Programa Complementar de Estudos do Ensino Médio, doravante PROCEEM, Campus de Currais Novos. O Kahoot, de acordo com Silva et al. (2018), é uma forma de gamificação que em sala de aula permite aprendizagem, diversão, resultados imediatos, prazer e motivação. A partir da utilização do Kahoot, observou-se um aprimoramento no raciocínio lógico dos alunos, notando-se também um ganho de aprendizagem maior do que em aulas tradicionais. Quanto à abordagem, a metodologia utilizada no presente relato é a de natureza qualitativa, com enfoque descritivo e interpretativo.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Geografia. Kahoot. Gamificação. Docência.

APRESENTAÇÃO

Com o surgimento do novo SARS-CoV-2, causador da Covid-19, o mundo inteiro vivenciou e ainda vivencia diversas mudanças. Na educação, essas mudanças foram severamente bruscas com o fechamento físico de escolas e universidades e a inserção do ensino remoto como alternativa de atuação docente o que fez com que, desde o ano de 2020, as aulas ministradas no PROCEEM estejam utilizando essa alternativa para não haver descontinuidade do programa.

O PROCEEM é um programa desenvolvido numa parceria entre a Pró-Reitoria de Graduação e a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e consiste na oferta de aulas preparatórias gratuitas a alunos e alunas que estejam se preparando para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Trata-se, portanto, de uma ação extensionista voltada para a população de baixa renda que almeja ingressar no ensino superior.

Este relato de experiência versa sobre os benefícios da utilização de novas ferramentas no ensino remoto, especificamente a utilização do Kahoot, na disciplina

[1] Discente. Licenciatura em Geografia. Campus Caicó – UFRN. E-mail: andrea.dryelle@gmail.com
[2] Docente. Coordenador do Programa Complementar para Estudantes do Ensino Médio – PROCEEM – Unidade de Currais Novos. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó – FELCS – UFRN. E-mail: alexandro.gomes@ufrn.br

de Geografia do PROCEEM, Campus de Currais Novos. As aulas da disciplina são ministradas através do Google Meet, com o auxílio da ferramenta Classroom e do aplicativo WhatsApp, para compartilhamento de avisos e materiais. No entanto, com a extensão do período da pandemia, buscou-se novas formas de ensino para o formato remoto, visto a necessidade de inovação, justificando-se assim, o tema do presente relato.

O Kahoot possibilita a criação de quatro tipos de atividades online: Quizzes, Discussion, Jumble e Survey. A modalidade utilizada nas aulas foi o Quizzes, por ser um jogo de perguntas e respostas que transforma temporariamente uma sala de aula em um game show. O professor desempenha o papel de um apresentador do jogo e os alunos são os concorrentes. O computador do professor, conectado a uma tela, mostra perguntas e respostas possíveis e os alunos dão suas respostas o mais rápido e correto possível em seus próprios dispositivos digitais (Wang, 2015).

Deste modo, de acordo com Silva et al. (2018), o Kahoot é uma forma de gamificação em sala de aula, neste caso, virtual, pois permite um resultado imediato, dispõe de regras claras, diversão, prazer e motivação, podendo ser um instrumento de avaliação diagnóstica, formativa e/ou somativa, de acordo com o propósito de seu uso.

No que se refere à metodologia deste trabalho, valemo-nos da abordagem de natureza qualitativa, com enfoque descritivo e interpretativo. Quanto aos procedimentos técnicos, realizamos um estudo de caso na turma em foco e os instrumentos utilizados para coleta de dados foram observações de aula e questionários aplicados via ferramenta Kahoot.

Partindo desta premissa, o presente relato apresenta como objetivo principal analisar os benefícios do uso do Kahoot no ensino remoto da disciplina de Geografia do PROCEEM, Campus de Currais Novos, ministrada pela professora Andréa Dryelle dos Santos, sob a coordenação do Prof. Dr. Alexandro Teixeira Gomes, coordenador do programa no referido Campus.

DISCUSSÃO

Através do ensino remoto é perceptível a rejeição, sobretudo por parte dos discentes mais jovens, no que se refere às metodologias mais tradicionais do ensino.

Partindo deste pressuposto, o Kahoot apresenta-se como uma forma de inovação mais atrativa para os alunos, visto que eles já utilizam diversos jogos no dia-a-dia.

Com a utilização do Kahoot nas aulas de Geografia, notou-se o aprimoramento no raciocínio lógico dos alunos. Percebemos, outrossim, um avanço na aprendizagem dos discentes em relação às aulas tradicionais expositivas em que se utiliza apenas as apresentações de slides através do Google Meet.

Os alunos do PROCEEM, por serem estudantes que estão se preparando para o Exame Nacional do Ensino Médio, apresentam altos índices de ansiedade e de tensão. Nesse sentido, verificamos que, através da utilização do Kahoot, foi possível oferecer momentos de uma aprendizagem mais lúdica, mais divertida, mais descontraída e mais dinâmica.

Um ponto negativo encontrado se refere ao fato de que alguns alunos, por não possuírem uma internet de qualidade e/ou equipamentos mais avançados, acabavam sendo prejudicados na dinâmica, evidenciando, assim, a desigualdade social e tecnológica existente em nosso país.

Por fim, esperamos que esse relato possa contribuir para estudos futuros na área da gamificação aplicada à educação, diversificando as formas de ensino e as formas aprendizagem desse processo complexo que envolve docentes e discentes.

REFERÊNCIAS

SILVA, João Batista et al. Tecnologias digitais e metodologias ativas na escola: o contributo do Kahoot para gamificar a sala de aula. **Revista THEMA**, Pelotas/RS, v. 15, n° 2. p. 780-791, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.15536/thema.15.2018.780-791.838. Acesso em: 11 de out. 2021.

WANG, A. I. The wear out effect of a game-based student response system. **Computers in Education,** v. 82. p. 217-227, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.compedu.2014.11.004. Acesso em: 11 de out. 2021.

ACOMPANHAMENTO FEITO EM TURMAS INGRESSANTES DA LICENCIATURA EM HISTÓRIA DO CERES-UFRN EM 2021.1: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SOUZA, Matheus Felipe Araújo [1]
MEDEIROS, Alessandra Bezerra de [2]
NUNES, Maria Clara Lucena [3]
MACEDO, Helder Alexandre Medeiros de [4]
SILVA, Abrahão Sanderson Nunes Fernandes da [5]

Resumo: O relato de experiência apresenta uma síntese e discussão sobre as experiências dos tutores do Projeto "Juntos escrevemos uma nova história: acolhimento e ambientação de turmas iniciais da Licenciatura em História no Ensino Superior" junto ao acompanhamento das disciplinas do Curso de História da UFRN-CERES-UFRN no semestre letivo 2021.1. Parte da necessidade de autorreflexão sobre as ações desenvolvidas no projeto, como item que compõe a avaliação interna das metas programadas. Metodologicamente, o relato foi construído com base nas Fichas de Acompanhamento de cada um dos tutores, as quais foram discutidas em grupo, de forma síncrona e assíncrona, na plataforma *WhatsApp,* no intuito de se atinar para os avanços e dificuldades no acompanhamento das turmas ingressantes. Como considerações finais, verificasse o ato de questionar e de pesquisar foram sendo transformadas e aperfeiçoadas, a cada encontro síncrono ou com as atividades assíncronas, visto que isso é tão importante quanto o contato sócio afetivo.

Palavras-chave: Tutoria. Vida acadêmica. Turmas ingressantes. Curso de História. Acompanhamento.

APRESENTAÇÃO

O Projeto de Tutoria "Juntos escrevemos uma nova história: acolhimento e ambientação de turmas iniciais da Licenciatura em História no Ensino Superior" é coordenado pelo professor Antonio Oliveira e tem como orientadores Abrahão Sanderson Silva, Ane Mecenas e Helder Macedo, todos do Departamento de História – CERES-UFRN. O seu campo de atuação prioritário é o de acolhimento e acompanhamento às turmas ingressantes do Curso de História, considerando as dificuldades em adaptação, por parte dos alunos, ao *modus operandi* da vida acadêmica.

[1] Discente. Licenciatura em História. UFRN-CERES. E-mail: matheus.souza.126@ufrn.edu.br
[2] Discente. Licenciatura em História. UFRN-CERES. E-mail: alessandra.bezerra.706@ufrn.edu.br
[3] Discente. Licenciatura em História. UFRN-CERES. E-mail: mariaclara.sh@ufrn.edu.br
[4] Docente. Departamento de História. CERES. UFRN. E-mail: helder.macedo@ufrn.br.
[5] Docente. Departamento de História. CERES. UFRN. E-mail: abrahao.silva@ufrn.br.

O principal problema diagnosticado, no citado projeto, é, de fato, o desconforto que os alunos ingressantes sentem ao chegar na vida acadêmica e depararem-se com uma nova realidade, tanto em termos de forma (adequação às normas da ABNT, sobretudo), quanto de conteúdo (o aprofundamento de temáticas, a tentativa de pensar de forma interdisciplinar, a constituição do pensamento crítico). Junte-se a isso, de quebra, esse desconforto de forma virtual, considerando a realidade da pandemia do Covid-2019, face à UFRN ter determinado que todas as aulas seriam no formato remoto.

Como alternativa possível para minimizar esses problemas, pensou-se em um conjunto de ações a partir do protagonismo dos tutores, quais sejam, o acompanhamento nas disciplinas, com o intuito de proporcionar, aos tutorandos, espaços de discussão de conteúdos onde haja maior grau de dificuldade; bem como, auxiliá-los tirando dúvidas com relação aos aspectos acadêmicos e técnicos das tarefas assíncronas, via e-mail, Google Meet, Facebook e WhatsApp. As ações aí propostas estão inspiradas no Plano de Ação Trienal do Curso de Licenciatura em História para 2019-2021 (PATCG) (UFRN, 2019), onde uma das competências almejadas para os egressos é a de saber utilizar as novas tecnologias educacionais e os recursos didáticos alternativos como ferramentas subsidiárias no processo de ensino-aprendizagem e de pesquisa.

A metodologia empregada para a produção do presente trabalho partiu de: reunião com a equipe do projeto e construção das propostas de relatos a serem apresentados no EIPE; consulta aos relatórios mensais dos tutores, para diagnose dos principais avanços e dificuldades; elaboração de uma versão prévia do relato, no formato de resumo expandido; e, a partir deste último, construção da síntese ora apresentada.

O objetivo do relato, partindo dessas premissas, é o de apresentar e discutir os avanços e dificuldades encontrados no acompanhamento de turmas ingressantes da Licenciatura em História do CERES-UFRN no semestre letivo 2021.1: Metodologia do Trabalho Científico (MTC), ministrada pelo Prof. Antonio Oliveira; Introdução ao Estudo da História (IEH), ministrada pelo Prof. Helder Macedo; Pré-História,ministrada pelo Prof. Abrahão Sanderson Silva e História Antiga I, ministrada pela Prof.ª Airan Borges.

DISCUSSÃO

O acompanhamento feito pelos tutores, nas disciplinas, trouxe importantes contribuições concernentes a aspectos como: mecanismos de avaliação, acolhimento de dúvidas acerca do ensino superior, esclarecimentos de conteúdos e de referências bibliográficas, produção e formatação de textos, utilização dos meios digitais, tanto para o dia a dia das aulas, quanto para redação de trabalhos e acesso a conteúdo.

Não obstante tais benefícios, também foi possível perceber dificuldades relativas ao andamento das ações de tutoria. O principal ponto observado está relacionado ao fato de que os discentes ingressantes buscaram o suporte da tutoria, preferencialmente, em ocasiões próximas às datas de entrega de avaliações; além disso, foi percebido que as condições socioeconômicas dos discentes ingressantes dificultaram a participação desses ao longo das disciplinas, por exemplo, pelo fato de muitos não possuírem computador; também, alguns ingressantes revelaram dificuldades de uso da linguagem escrita, em termos das normas a esta associadas.

Como resultado, observamos o caráter imprescindível do projeto de tutoria, em especial, considerando o primeiro contato dos discentes ingressantes com a universidade, em pleno contexto de pandemia ocasionado pelo vírus Sars-Cov2, ou, Covid 19. Nese sentido, tendo em vista a fixação de novos hábitos, compreendemos que o estreitamento dos laços entre ingressantes e tutores atuou na formação de novas relações estudantis. Assim também, formas de ler, de questionar e de pesquisar foram sendo transformadas e aperfeiçoadas, a cada encontro síncrono ou com as atividades assíncronas, visto que isso é tão importante quanto o contato sócio afetivo. Certamente, a experiência gerou interesses novos em todos os envolvidos.

Entretanto, destacamos a visão especial pela tutoria, porque percebemos o quanto esse período foi um espaço propício para aprofundar a relação educacional, mesmo com tantas dificuldades.

REFERÊNCIAS

UFRN. CERES. DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA. CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA. **Plano de Ação Trienal do Curso de Licenciatura em História para 2019-2021 (PATCG)**. Caicó: CERES, 2019.

ANTROPOLOGIA JURÍDICA E O DIREITO: PROVOCANDO UMA VISÃO DA COMPLEXIDADE MODERNA E ESTIMULANDO A DOCÊNCIA

FAUSTINO, Karen Giovana Ferreira [1]
SOARES, Ubirathan Rogerio [2]

Resumo: O relato objetiva discorrer acerca do projeto "Antropologia Jurídica e o Direito: provocando uma visão da complexidade moderna e estimulando a docência", com a incumbência de promover a progressividade do programa de monitoria, precursor no ano de 2017, do componente curricular de Antropologia Jurídica. Dessa forma, discussões acerca do desenvolvimento das civilizações, dos comportamentos humanos e das penas atribuídas a eles como forma de repreensão em busca da harmonia social e como tais estruturas afetam os indivíduos e as relações entre eles desenvolvidas se tornam indispensáveis. Nesse sentido, o docente em parceria com a monitora, se empenhará na busca constante pela interdisciplinaridade dos conhecimentos para preparar o corpo discente de modo mais eficiente para assumir, futuramente, a carreira jurídica. Isso se torna imprescindível na medida em que as novas exigências de mercado demonstram a necessidade de uma abordagem mais abrangente para solução de controvérsias do cotidiano. Assim, o estudo dos presentes temas se justifica por se tornarem instrumento de promoção da multidisciplinaridade para formação de juristas mais eficientes e incentivo à docência por meio da experiência da monitoria. Para tanto, a metodologia empregada adequa-se à atual conjuntura pandêmica e se pauta na utilização de mecanismos virtuais e realização de eventos e aulas online, com incentivo às práticas docentes por meio da apresentação de seminários o e estímulo à pesquisa, por meio do desenvolvimento de artigos científicos e relatórios. Assim, observa-se que o projeto em questão propicia uma base mais forte sólida para a formação de juristas cada vez mais qualificados.

Palavras-chave: Antropologia Jurídica. Direito. Modernidade. Multidisciplinaridade. Práticas Docentes.

APRESENTAÇÃO

As interações entre os grupos humanos ao logo da história, suscitaram a necessidade de tutelar juridicamente as relações entre os indivíduos em lei, de forma que busquem a adequação dos códigos normativos às rápidas transformações ocorridas na sociedade.

Nesse sentido, a abordagem tradicionalista de ensino comumente empregada nos cursos de Direito positivistas que propõem o estudo jurídico desvinculado das

[1] Discente. Direito. UFRN. E-mail: karengiovanaferreira@gmail.com.
[2] Docente. Pesquisador da área de sistemas punitivos, sistema carcerário e História das Penas. DHC - CERES - DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA UFRN. E-mail: ursoares1@hotmail.com.

demais ciências, como uma *Teoria Pura do Direito* (KELSEN, 1998), não considera as transformações ocorridas socialmente e a interlocução do direito com outras áreas do conhecimento, o que dificulta, assim, a formação de juristas plenamente competentes.

Nessa perspectiva, o Direito deve considerar variadas situações do dia a dia e a lei, por sua vez, deve lidar com tais conjunturas, servindo como aparato para o viés multifacetado do direito, conciliando, dessa forma, como afirma Reale (1999) fato, valor e norma jurídica. Assim, contribuí também para o estudo da Antropologia Jurídica em sua transdisciplinaridade, já que esta pode ser definida como o estudo das disparidades e similaridade entre diferentes civilizações (LÉVI-STRAUSS, 2003).

MATERIAIS E MÉTODOS

Para tanto, devido à pandemia, adequações no modelo de ensino da UFRN se fizeram necessárias. Assim, com base em Demo (1941), utilizou-se o método de análise de estudo bibliográfico e pesquisa documental, em conjunto da abordagem de pesquisa qualitativa a partir da análise de obras importantes para antropologia e sua relação com o direito. Desse modo, as seguintes atividades de caráter interdisciplinar foram realizadas, sendo elas: a) uso de materiais escritos e audiovisuais para impulsionar o desenvolvimento intelectual e interpretação crítico-analítica dos alunos; b) discussões com a turma em prol da minimização dos déficits encontrados para o pleno acesso às aulas e momentos para sanar dúvidas; c) utilização de ferramentas de vídeo conferência, como o *Google Meet*, favorecendo o contato entre discentes, docente e monitora; d) desenvolvimento de seminários apresentados pelos estudantes reunindo célebres autores de diferentes áreas e sua relação com o Direito; e) Melhorias do Projeto Pedagógico do Curso; f) Análise dos efeitos dessas ações na realidade dos estudantes por meio de reuniões síncronas entre docente e monitora.

Dessa forma, com a realização da monitoria, o comprometimento das atividades está em incentivar um desenvolvimento intelectual autônomo por parte dos alunos e propiciar a ambientação e materiais necessários para que os estudantes possam evoluir como sujeitos ativos na aquisição e repasse de conhecimento, o que forma indivíduos fortemente ligados à defesa das causas

sociais e ao pensamento crítico em busca da compreensão do homem moderno (ALVES e SANTOS, 2007).

DISCUSSÃO

Nesse sentido, o programa também possibilitou a participação dos discentes em projetos de extensão, como os eventos desenvolvidos durante a monitoria, sendo eles: “Semana Zygmunt Bauman: Noventa e seis anos de nascimento e sua contribuição para se pensar as Fronteiras do Pensamento Moderno”, “A Dromologia e seus efeitos nas estruturas sociais modernas: no trabalho, nas estruturas punitivas, na política e nas relações sociais” e “Cine Liberdade: Lançando um olhar crítico sob os muros das prisões brasileiras por meio da produção audiovisual dos encarcerados”.

Ademais, houve a produção de um artigo científico pela monitora, sobre o tema “A ressocialização dos presidiários no sistema carcerário brasileiro em tempos de pandemia” com a orientação do professor e que trata acerca do desenvolvimento histórico, aspectos legais e a influência da pandemia na ressocialização, bem como as práticas trabalhadas para melhorias das condições dessa parcela da população.

Outrossim, o projeto visou a formação de sujeitos comprometidos com as causas socio-humanitárias, favorecendo o desenvolvimento do senso crítico, da argumentação com base epistêmica sólida e o estímulo à docência por meio da experiência vivenciada em sala de aula para que esses sujeitos se tornem juristas capacitados e seguros de suas competências para o atual mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ALVES, Elizete; SANTOS, Sidney. **Iniciação ao conhecimento da antropologia jurídica**. Florianópolis: Conceito Editorial, 2007.

DEMO, Pedro (1941). **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

KELSEN, Hans. **Teoria pura do direito**. Tradução: João Baptista Machado. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

REALE, Miguel. **Lições preliminares ao estudo do direito**. São Paulo: Saraiva, 1999.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS NA DISCIPLINA DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA: ELABORAÇÃO DE RESUMOS, RESENHAS E ENSAIOS

GODOI, Wlian Fidelis Rodrigues de [1]
SCHNEIDER, Isabelle Cristina [2]
SILVA, Francisca Aurinete Girão Barreto da [3]

Resumo: O projeto Análise e Interpretação de Textos Acadêmicos na Disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa: elaboração de resumos, resenhas e ensaios tem como objetivo auxiliar os discentes ingressantes na universidade que enfrentam problemas para se habituarem ao ambiente acadêmico. Por meio da bibliografia que oferece dinâmicas para métodos e técnicas de leitura e estudo, em conjunto com as atividades interdisciplinares que ajudam na prática a fixar todo conteúdo, conseguimos atingir o nosso objetivo que é fazer com que os alunos não desistam de imediato da sua carreira acadêmica, fazendo-os progredir no seu ritmo de estudo e leitura, vencendo todos os obstáculos de habituação com a disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa.

Palavras-chave: Introdução Acadêmica. Formação. Metodologia. Técnicas de Estudo. Monitoria.

APRESENTAÇÃO

Grande parte dos alunos que terminam o Ensino Médio conseguem de imediato ingressar no Ensino Superior, o que é o esperado. Entretanto, é comum observarmos que grande parte dos alunos apresentam uma certa dificuldade para se habituarem às metodologias de ensino e os ritmos de estudos do ambiente acadêmico. É muito comum notar isso nos cursos das Ciências Humanas que exigem uma carga de leitura maior do que os jovens estão mais habituados. Diante dessas dificuldades, muitos alunos acabam ficando desmotivados e acreditando que o universo acadêmico não é para eles, o que os leva ao abandono do curso.

Diante essa situação, o projeto de monitoria que atua dentro da disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa, ofertada no curso de História, tanto para a Licenciatura quanto para o Bacharelado, volta a sua atenção não somente a ensinar

[1] Discente. História (Bacharelado). UFRN. E-mail: wlian164@gmail.com.
[2] Discente. História (Bacharelado). UFRN. E-mail: isabelleschneiderr@gmail.com
[3] Docente. Departamento de História (DEHIS), Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA). UFRN. E-mail: aurigiraobarreto@yahoo.com.br.

os primeiros passos dos discentes na universidade, mas também ajudar a superar outras dificuldades encontradas no meio acadêmico.

A disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa é ofertada no início do curso e tem como objetivo orientar os alunos recém-ingressados no uso de procedimentos para uma leitura, análise e interpretação dos textos acadêmico-científicos de uma forma mais proveitosa e eficiente, como também no manuseio de fontes bibliográficas. Utilizamos de clássicos autores como Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos, Cipriano Luckesi, Antônio Joaquim Severino e Antônio Raimundo dos Santos, no qual em suas obras apresentando métodos eficazes de como se introduzir ao ritmo acadêmico de leitura e estudo, como também técnicas para tirar o maior aproveitamento dos mesmos.

Por se tratar de uma disciplina bem técnica, os materiais que utilizamos em aula são a bibliografia disponibilizada pela docente e o manuseio das normas da ABNT. Através das obras de C. Luckesi e A. J. Severino, ensinamos a importância da leitura e como ler e interpretar os textos acadêmicos que tem uma linguagem mais complexa do que outros textos, como também ensinamos métodos de estudo com o uso de estudos dirigidos e fichamentos para melhor extrair informações dos textos e fixar o seu conteúdo.

Nós como monitores e também discentes tentamos ao máximo, em conjunto com a docente, trabalhar as dificuldades dos alunos, o que não é algo fácil, uma vez que estamos vivendo um contexto totalmente fora do habitual com o ensino remoto que trouxe consigo inúmeras dificuldades para todos. Nesse relato será apresentado nosso trabalho que enfatiza a importância do projeto na disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa para os alunos recém-ingressos na UFRN.

DISCUSSÃO

A disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa, sendo bem técnica, não tem muito espaço para inovação na metodologia de aplicação do conteúdo. Com Cipriano Luckesi, Eva Maria Lakatos e Marina Marconi ensinamos os tipos de textos e como fazer uma leitura daquele tipo de texto, ensinando técnicas para uma leitura eficiente e métodos e de estudo com os fichamentos e estudos dirigidos. Nosso objetivo primário é fazer com que os alunos se acostumem com o ritmo acadêmico e ensinar a eles as normas que a universidade exige nos trabalhos.

Para melhor aplicarmos esse conteúdo relacionamos a nossa disciplina com a de outros professores da mesma grade do semestre, trazendo textos e trabalhos dessas disciplinas e ensinando como realizar as atividades além de instruir as técnicas e modelos que um trabalho científico exige. Esta metodologia já se tornou padrão e ajuda os alunos a colocarem em prática o que aprenderam com os autores citados acima.

Além de auxiliar em toda essa metodologia, nós monitores nos atentamos a criar um ambiente mais acolhedor aos novos discentes, conversando sobre a disciplina e a universidade, dando conselhos e passando a eles a nossa experiência até então como alunos veteranos do curso. Os resultados em questão de número não foram tão agradáveis quanto aos do semestre anterior, mas em compensação, tivemos um aumento significativo comparado aos dias de ensino presenciais, o que para nós é um grande avanço em tempos de pandemia e de ensino remoto.

De acordo com os dados oferecidos pelo próprio Sigaa a média geral da turma do matutino de 2019 foi de 6,48 com desvio padrão de 2,25, no ano de 2020 isso tem um aumento para 7,14 com desvio padrão de 2,81 e agora no ano de 2021 foi de 7,01 com desvio padrão de 2,00. Já na turma da noite em 2019 era de 6,46 com desvio padrão de 3,68, no ano de 2020 tem uma queda na nota média de 5,27 com desvio padrão de 3,68, porém este ano volta a subir com média de 6,28 com desvio padrão de 2,53.

Foi perceptível na prática o progresso dos alunos com a interpretação de textos e o entendimento dos objetivos que as leituras devem ter. A evasão dos alunos no início do curso também foi menor, o que antes era muito grande, agora sendo reduzido para menos 1,1%. Tudo isso só foi possível graças a esse estilo metodológico que desenvolvemos em 2019 e seguimos mantendo no ensino remoto com mais afinco, de não somente se preocupar em passar um conteúdo, mas sim preparar o aluno para a universidade e ajudar ele a vencer os desafios de habituação. Isso cria uma relação melhor entre os alunos e os professores, o que faz toda a diferença no dia a dia do semestre. Ver os alunos progredindo ainda mais após a disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa é o maior orgulho do projeto e nos incentiva a bater mais nessa tecla.

REFERÊNCIAS

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2017.

LUCKESI, Cipriano Carlos et al. **Fazer universidade**: uma proposta metodológica. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2017.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 8. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 24. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

AULAS REMOTAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM AS TURMAS DE LÍNGUA ESPANHOLA DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA WINSTON CHURCHILL

PINHEIRO, Maurivânia Medeiros[1]
NASCIMENTO, Izabel Souza do [2]

Resumo: O seguinte relato tem como objetivo descrever a experiência com as aulas remotas da disciplina de língua espanhola, na Escola Estadual de Tempo Integral Winston Churchill localizada em Natal/RN. E em especial com a participação do PIBID/ ESPANHOL (UFRN- Campus Central) que colaborou neste desafio, buscando práticas educativas que visem a efetividade do ensino. Reelaboramos para o formato inicialmente remoto e em seguida híbrido, devido a pandemia da COVID-19. Fez-se necessária a intensificação de atividades assíncronas para atender aos estudantes sem acesso aos aparelhos/internet. Organizamos os planos de aulas na perspectiva das sequências didáticas de DOLZ (2004) e na Abordagem Significativa de AUSUBEL (1968), intencionando discutir os problemas vivenciados e as soluções encontradas para diminuir as perdas deste período remoto na educação pública.

Palavras-chave: Aulas remotas. Língua espanhola. Sequências didáticas

APRESENTAÇÃO

O presente relato tem como principal objetivo descrever a experiência vivida com as aulas remotas de Língua espanhola, ofertadas desde a deflagração da pandemia da Covid-19, realizadas na Escola Estadual de Tempo Integral Winston Churchill, situada na Avenida Rio Branco, n°. 500. Natal/RN. E em especial com a participação do PIBID/ ESPANHOL (UFRN- Campus Central) que colaboraram nesse desafio, buscando práticas educativas que possam transformar e inovar nossas práticas pedagógicas.

De novembro de 2020 a setembro de 2021, os bolsistas atuaram com a elaboração de planos de aulas, e a produção semanal dos slides que seriam utilizados em suas regências, sendo ministradas semanalmente com as três séries do ensino médio através de videochamada pelo google meet. Sempre com a orientação e correção das professoras, coordenadora e supervisora, realizadas ora

[1] Professora da Rede Básica - RN. maurivaniamp@gmail.com
[2] Docente. Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras Modernas. UFRN. E-mail: izabel.nascimento@ufrn.br

por reuniões virtuais, ora pelo compartilhamento via google drive. Os bolsistas assistiam a primeira aula semanal ministrada pela professora e no segundo encontro davam continuidade, revisando os conteúdos abordados no plano de curso.

Buscamos trabalhar nossos planos de aulas na perspectiva das sequências didáticas, com base nas orientações de Dolz (2004), que tendem ao interativismo. Cada etapa proporciona aos alunos o uso das destrezas comunicativas, com atividades de compreensão e de expressão em língua estrangeira. Este eixo interativo nos deixou com espaços a serem preenchidos de acordo com o andamento das aulas, propiciando aos alunos o ritmo e o caminho semântico a ser adotado sem, contudo, alterar o objetivo fixo da aula em relação ao que está previsto no plano de curso da escola. Tendo como intenção discutir os problemas vivenciados e as soluções encontradas para diminuir as perdas deste período remoto dos estudantes da rede pública de ensino.

DISCUSSÃO

Além das aulas online ofertadas, elaboramos ao longo do ano letivo atividades assíncronas para reforçar os conteúdos ministrados, porém, o acesso a recursos tecnológicos para as aulas remotas e devolutivas dessas atividades foram em grande maioria limitados pela conexão insuficiente de internet dos estudantes, ou mesmo pela falta de equipamentos (computador, celular). O que levou a escola disponibilizar o material impresso das aulas para os estudantes que não tinham acesso à internet. E com isso, o contato entre professor e aluno se tornou pouco efetivo, principalmente no acompanhamento de sua aprendizagem, constatada pelo baixo número de devolutivas e material impresso devolvido em branco.

As aulas virtuais mantinham um nível baixo de participação dos estudantes, que além da falta de estrutura tecnológica, muitos estavam desmotivados e angustiados com a situação vivida em suas casas em decorrência da pandemia. E infelizmente os estudantes que menos participaram, foram os da terceira série do ensino médio, que relataram não acompanhar as aulas por precisarem trabalhar e ajudar financeiramente a família.

Dessa forma, apostamos na relevância de um bom plano de aula, para que as regências fossem cada vez mais dinâmicas, interativas, interdisciplinares e interculturais, variando os temas, materiais e metodologias de ensino. Destacamos o

uso de vídeos, músicas, literatura e gêneros discursivos variados em nossas aulas virtuais.

As aulas propostas também foram elaboradas sob a abordagem significativa de David Ausubel (1968) e Pedagogia da autonomia de Freire (2014), a partir de atividades em que os estudantes pudessem relacionar a língua espanhola a conhecimentos prévios de sua língua materna. Com isso, apostamos nos gêneros textuais na abordagem de temas comuns à realidade dos estudantes favorecendo significativamente seu envolvimento na leitura dos diversos textos: notícias, charges, tirinhas, canções. Trouxemos temas para debate ambientados em Olimpíadas 2020, programas de tv, Big Brother Brasil, La casa de Papel, entre outros). Logo, fizemos uma ponte para aplicação dos conteúdos sistemáticos de língua já estudados, como o uso de tempos verbais, classes de palavras (adjetivos, advérbios, preposições), além do trabalho lexical para ampliação de vocabulário específico em língua estrangeira. E aqui, cabe ainda ressaltar a importância de destacarmos o estudante como o centro de todo o processo educativo, como preconizam tanto Freire como Ausubel favorecendo um papel mais ativo, autônomo e participativo, o verdadeiro protagonista de sua aprendizagem, através de suas interpretações, vivências e criticidade.

Além das aulas abordando os conteúdos programáticos de cada série, o projeto oferece aulas focadas na resolução de questões língua espanhola do Enem, contando sempre com a contextualização histórica, política, social e linguística que as mesmas abarcam, o que traz a aula de língua estrangeira uma interdisciplinaridade com as demais disciplinas do currículo do ensino médio, assim como discussões e debates de temas da nossa atualidade que estão presentes na prova, e exigem do estudante cada vez mais um amplo conhecimento de mundo.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David Paul; NOVAK, Joseph Donald; HANESIAN, Helen. **Educational psychology: a cognitive view.** Nueva York: Editora Holt, Rinehart and Winston, 1968.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. **Seqüências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. . In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. e colaboradores. Gêneros orais e escritos

na escola. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Paz e Terra. 2004.

OLIVEIRA, Maria Victória. **Como reforçar a confiança e vínculo entre professores e alunos diante das incertezas de 2021**. Disponível em: https://porvir.org/como-reforcar-a-confianca-e-vinculo-entre-professores-e-alunos-diante-das-incertezas-de-2021/.Acesso 14 out. 2021.

SILVA QUIROZ, Juan; MATURANA CASTILLO, Daniela. **Una propuesta de modelo para introducir metodologías activas en educación superior**. Innov. educ. (Méx. DF), México , v. 17, n. 73, p. 117-131, abr. 2017 . Disponible en <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1665-26732017000100117&lng=es&nrm=iso>. accedido en 29 nov. 2021.

AVALIAR EM LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA QUALIFICAR OU PARA QUANTIFICAR?: DO VESTIBULAR AO ENEM

SANTOS, Bárbara Cristina Macedo dos [1]
NASCIMENTO, Izabel Souza do [2]

Resumo: A inovação pedagógica presente nas aulas de língua estrangeira não parece chegar até as metodologias de avaliação. Antes da chegada do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), a maioria das avaliações em língua estrangeira se concentrava em conteúdos gramaticais, buscando seguir o mesmo modelo das provas de vestibular da época. Depois do ENEM, as provas foram se ajustando à estrutura da nova avaliação final e adotaram um caráter puramente interpretativo, deixando de lado o enfoque tradicional, mas, deixando também de abordar outros aspectos essenciais no ensino de uma língua estrangeira. Diante disso, este texto tem como objetivo analisar, de forma comparativa, 1 prova de vestibular, 1 prova real de uma escola pública de Natal (RN), e 1 prova do ENEM, no que diz respeito ao Espanhol como Língua Estrangeira (ELE), com o respaldo teórico de autores como Phillipe Perrenoud (1998); Cipriano Luckesi (2005, 2011, 2014): Gretel Eres Fernández (2010); entre outros, que defendem, de forma geral, que a avaliação (formativa) não deve ser o objetivo primordial das aulas de ELE, mas sim um meio para que os alunos e professores possam melhorar seu ensino-aprendizagem mantendo a coerência com os objetivos do curso, priorizando a interação e a comunicação, valorizando e almejando o progresso, e nunca o retrocesso. Procedemos a uma observação e análise das estratégias do professor, que ao compreender melhor os diferentes processos de aprendizagem aos que seus alunos estão expostos poderá ajustar, de maneira mais sistemática e o mais individualizada possível, suas intervenções pedagógicas com fins avaliativos.

Palavras-chave: Avaliação formativa. Métodos avaliativos. Ensino de ELE.

APRESENTAÇÃO

O objetivo principal da nossa pesquisa é analisar os métodos avaliativos presentes no ensino de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE) de forma que possamos obter alternativas efetivas para avaliar o ensino-aprendizagem de ELE.

Atualmente, é perceptível que o ENEM é o parâmetro principal dos métodos avaliativos adotados em toda a trajetória académica do Ensino Médio, no entanto,

[1] Licencianda em Letras - Língua Espanhola e Literaturas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Ex - Bolsista da Residência Pedagógica (UFRN/Natal). E-mail: barbaracms11@gmail.com
[2] Profa. Dra. de Letras - Língua Espanhola e Literaturas na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e coordenadora da Residência Pedagógica (UFRN/Natal). E-mail: izabel.nascimento@ufrn.br

nos questionamos se essa forma de avaliação - que consta apenas de interpretação textual - consegue abranger tudo o que se considera essencial para um ensino-aprendizagem efetivo de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais no que diz respeito ao Ensino de Língua Estrangeira, e com o respaldo teórico de autores como Phillipe Perrenoud (1998); Cipriano Luckesi (2005, 2011, 2014): Gretel Eres Fernández (2010); entre outros, que defendem a avaliação (formativa) como um meio para que os alunos e professores possam melhorar seu ensino-aprendizagem mantendo a coerência com os objetivos do curso, priorizando a interação e a comunicação, valorizando e almejando o progresso, as pequenas conquistas, e nunca o fracasso.

DISCUSSÃO

Ao analisarmos de forma comparativa uma prova de vestibular da COMPERVE (UFRN) de 2009; uma prova aplicada em uma turma de 2º ano do Ensino Médio em uma escola pública de Natal (RN) em 2018; e a prova de espanhol do ENEM (2018), chegamos à conclusão de que desde o vestibular de 2009 já se tentava adotar o formato do ENEM, no que diz respeito à interpretação textual e às respostas de múltipla escolha, ainda que com perguntas que envolviam conhecimento lexical e gramatical e não apenas pura interpretação de texto. O mesmo foi observado na prova da escola, apesar de ter uma sessão exclusiva na prova para perguntas de cunho gramatical, o formato da prova é idêntico ao do ENEM. Face ao exposto, consideramos os métodos avaliativos analisados como um treinamento para o ENEM, o que está longe de ser uma forma efetiva de avaliar o ensino-aprendizagem de ELE.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas tecnologias.** Brasília: MEC, 2000.

ERES FERNÁNDEZ, Gretel; BAPTISTA, Lívia Márcia Tiba Rádis. **La enseñanza de lenguas extranjeras y la evaluación**. Madrid: Arco/Libros, 2010.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico.** São Paulo: Cortez, 2011.

PERRENOUD, Phillipe. **Avaliação: da excelência à regularização das aprendizagens: entre duas lógicas.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

BREVE RELATO SOBRE A EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

PEREIRA, Maria Romeika Barbosa [1]
SANTIAGO, Márcio Sales [2]

RESUMO: O presente relato tem por objetivo descrever a experiência vivenciada através do Programa de Residência Pedagógica na escola da rede estadual de ensino Instituto Vivaldo Pereira. Para tanto, foram tomados como pressupostos os fundamentos estabelecidos por Anastasiou e Alves (2004); Brasil (2019) e Gatti et al. (2019). Dessa forma, a experiência aqui relatada relaciona-se com a prática docente, pois trata-se de uma aula expositiva e dialogada realizada na disciplina de Língua Portuguesa, em turmas do 1º e 2º ano do Ensino Médio. Os assuntos abordados foram Língua e Linguagem; Linguagem verbal, não verbal e mista; Textos multimídias; variação Linguística e adequação Linguística. Os resultados apontam que são assuntos de extrema relevância, uma vez que estão presentes em nosso cotidiano. Diante disso, fica claro o quanto é importante que o discente da graduação conheça de fato sua área de atuação, podendo vivenciar a experiência de ensinar antes mesmo de ter um contato mais concreto com a sua profissão, pois isso contribui de maneira significativa na formação desse indivíduo.

Palavras-chave: Residência pedagógica. Língua Portuguesa. Prática docente. dialogada.

APRESENTAÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica tem grande importância na formação de futuros professores, pois de acordo com o “Art. 3º O RP tem por finalidade promover a experiência de regência em sala de aula aos discentes da segunda metade dos cursos de licenciatura, em escolas públicas de educação básica, acompanhados pelo professor da escola” (BRASIL, 2019. p.1). Desse modo, fica evidente que o Programa de Residência Pedagógica tem por finalidade contribuir para a formação de futuros professores, fazendo com que os discentes da graduação com orientação do Docente orientador e dos preceptores possam vivenciar a prática docente em sala de aula, enfrentando as dificuldades e criando novas possibilidades. Com isso, o objetivo deste relato é descrever a experiência vivenciada em uma escola estadual, contendo informações importantes sobre a aula ministrada, bem como os procedimentos utilizados, dentre outros aspectos. A

[1] Discente. Letras-Língua Portuguesa. Programa de Residência Pedagógica núcleo Língua Portuguesa. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó. UFRN. E-mail: marya.meika2015@outlook.com
[2] Docente. Programa de Residência Pedagógica núcleo Língua Portuguesa. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó. UFRN. E-mail: marcio.santiago@ufrn.br

escolha desse momento se justifica por se tratar da primeira aula de fato realizada pelos discentes com a abordagem dos conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa.

DISCUSSÃO

A experiência do Programa de Residência Pedagógica foi realizada na instituição estadual de ensino Instituto Vivaldo Pereira, localizada na cidade de Currais Novos. Dessa forma, o momento escolhido para ser relatado diz respeito a segunda aula ministrada na disciplina de Língua Portuguesa para duas turmas, o 1º e o 2º ano do ensino médio, uma vez que devido ao período de Pandemia as escolas tiveram que se adaptar a essa nova forma de ensino e por isso essas duas turmas estavam temporariamente juntas. Sendo assim, a equipe do Residência Pedagógica foi dividida e os Residentes responsáveis pelo 1º ano e pelo 2º ano do ensino médio da Escola Estadual Instituto Vivaldo Pereira realizaram juntos essa aula.

A aula ocorreu no dia 22 de junho de 2021, e como desenvolvimento metodológico, foi realizada através da plataforma de videoconferência *google meet*, com uma aula expositiva e dialogada, que foi dividida em dois momentos, sendo os conteúdos divididos entre esses dois momentos e abordados pelas duas equipes de Residentes. Sendo assim, no primeiro momento, foi realizada a explanação sobre Língua e Linguagem, com ênfase em seus conceitos e características e para isso foi utilizado um vídeo ilustrativo, a fim de uma melhor compreensão dos discentes sobre o assunto. Em seguida, foi realizada a exposição sobre os tipos de linguagem, sendo elas a linguagem verbal, a não verbal e a mista, também abordando seus conceitos e características. Alguns exemplos foram usados para a explicação e também para a realização da discussão com os discentes sobre o conteúdo.

No segundo momento, a outra equipe tratou sobre o que são textos multimídias e realizaram uma introdução no que diz respeito a variação linguística, sendo essa explanação realizada também com a utilização de exemplos para a melhor compreensão dos discentes sobre o assunto. Em seguida, foi proposta uma roda de conversa sobre a adequação linguística. Por fim, para a conclusão da aula, foi realizada uma dinâmica para a fixação dos conteúdos, para isso, foi utilizada a ferramenta digital *Kahoot*. Desse modo, foram propostas algumas questões a fim de consolidar os conhecimentos a respeito dos assuntos estudados. Como recursos

didáticos, foram utilizados os *slides* para a explanação dos conteúdos, a plataforma de videoconferência *google meet*, por onde aconteceu as aulas e o *chat* da plataforma para a interação dos discentes.

Levando em consideração tudo o que foi visto na aula ministrada, foi possível alcançar bons resultados, pois os assuntos abordados em aula já eram de conhecimento dos discentes, o que serviu como uma espécie de revisão, tendo em vista que apesar de se tratar de conteúdos estudados em anos anteriores, ainda pairavam algumas dúvidas e curiosidades sobre. Porém, também é válido dizer que muitas informações não eram de conhecimento de todos os discentes, sendo com isso, uma novidade e algo que eles gostaram muito de ver, isso ficou bem claro durante a aula. Sendo assim, de maneira geral, foi possível notar que os discentes absorveram muito bem os conteúdos abordados.

Dessa forma, a experiência de ministrar aula ainda na graduação contribui de maneira significativa para nossa formação enquanto futuros docentes, além de nos possibilitar enfrentar os desafios presentes no ambiente escolar, tendo em vista que o exercício da docência se refere a um trabalho complexo, que se realiza com e sobre pessoas, que têm finalidades, intencionalidade e formas de engajamento diferentes, cada uma com suas particularidades. Trata-se de uma ação que se baseia em vínculos e a formação para este trabalho é também muito complexa. (GATTI et al., 2019). Portanto, essa experiência nos qualifica de maneira satisfatória, pois estamos lidando com muitas situações, das mais simples as mais complexas, trilhando vários caminhos que vão servir quando nos tornarmos professores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria nº 259, de 17 dezembro de 2019. Dispõe sobre o regulamento do Programa de Residência Pedagógica e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). **Diário Oficial da União**, Brasília, 17 dez. 2019. Seção 1, p. 111.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos.; ALVES, Leonir Pessate. Estratégias de ensinagem. In: ____ (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade:** pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univille, 2004. p. 68-100.

GATTI, Bernardete Angelina; *et al*. História e contemporaneidade: formação e trabalho de professores e professoras. In:____. **Professores do Brasil:** novos cenários de formação. Brasília: UNESCO, 2019. p. 15-44.

COMPARAÇÃO DE MÉTODOS AVALIATIVOS NO ENSINO REMOTO DO PROCEEM – Santa Cruz/RN

MEDEIROS, Carlos Eduardo Bezerra de [1]
ARAÚJO, Rodrigo Serafim de [2]
MARQUES, Joana Cristina Medeiros Tavares [3]

Resumo: A avaliação online do aprendizado tem despertado interesse com a popularização do ensino remoto e devido a necessidade de novas formas avaliativas que ultrapassem a memorização de respostas. Mediante isto, o presente trabalho teve como objetivo comparar duas formas on-line de avaliação da aprendizagem com e sem o uso de ludicidade no PROCEEM/UFRN. Para o desenvolver da ação foi realizado uma aula expositiva-dialogada com os discentes do programa (n= 25), utilizando as plataformas *google forms* e *Kahoot*. Adicionalmente, foi realizada uma entrevista semi-estruturada com perguntas abertas e fechadas, dados avaliados a partir da análise de conteúdo. Quanto aos resultados, a taxa de acertos no *Kahoot* foi de 40,63%, enquanto que no *Forms* foi de 33.4%. Questionados sobre a preferência das ferramentas, a maioria alunos relataram priorizar o *Kahoot*, e como atividade complementar a aula expositiva. Já o *google forms* foi citado em maioria como ferramenta de avaliação. Em suma, a vivência com os alunos também demonstrou que ambas as ferramentas são simples e acessíveis, mas requerem a mediação do docente, além do mais, na perspectiva de professor/ministrante, a ação foi relevante para construção de um escopo à docência, permitindo ampliar o repertório didático, no contexto das novas tecnologias educacionais.

Palavras chaves: Ensino Remoto. Estratégias de avaliação. Método Ativo.

APRESENTAÇÃO

O espaço geográfico está em constante mudança juntamente com as novas tecnologias, criando um novo contexto social e educacional (SILVA, 2019). Por isso, o Programa Complementar de Estudos do Ensino Médio (PROCEEM), busca inserir novas metodologias de ensino e avaliação da aprendizagem, afim de proporcionar melhor aprendizado e inclusão de alunos da rede pública no ensino superior.

As dificuldades de aprendizagens e consequentemente de acesso ao ensino superior decorrem na maioria das vezes das formas pedagógicas tradicionais, destaque para as avaliações, as quais muitas vezes requerem uma memorização de

[1] Discente do curso de fisioterapia. UFRN/FACISA. E-mail: eduardo.xds@hotmail.com
[2] Biólogo, Coordenador do Programa Complementar de Estudos do Ensino Médio - UFRN/FACISA. E-mail: rodrigoserafim25@yahoo.com.br
[3] Docente. UFRN/FACISA. E-mail: joana.tavares@ufrn.br

respostas, ao invés de uma assimilação integral do conteúdo e sua prática no cotidiano. Atualmente, as formas de avaliações têm ganhado um destaque no Exame Nacional do Ensino Médio, exatamente, por propor um exame baseado nesses novos conceitos avaliativos, fugindo dos métodos tradicionais. Na atual conjuntura do ensino remoto, frente a pandemia de Covid-19, esse tema é cada vez debatido, pois é através da avaliação que o professor poderá manter ou propor novos objetivos pedagógicos (VALE e MARCON, 2020).

Nessa seara de dificuldades, a ludicidade pode ser uma alternativa docente, tornando o ambiente de aula mais descontraído e incentivando o aluno a engajar-se mais no ensino (KATO e KAWASAKI, 2011). Pensando nisso e na necessidade de explorar novos recursos tecnológicos para diversificar a *práxis* do ensino-aprendizagem, desenvolveu-se um estudo exploratório com uma abordagem quanti-qualitativa tendo como público alvo vinte e cinco (25) discentes do PROCEEM - Santa Cruz/RN.

Para análise e coleta de dados foram utilizadas a plataforma *Google Forms* e *Kahoot*, propondo avaliações diferentes, sobre o mesmo conteúdo e mesmo nível de dificuldade, além de realização de entrevista semi-estruturada, com perguntas abertas e fechadas, dados avaliados a partir da análise de conteúdo. A ação foi realizada em três momentos. Na primeira foi realizada uma aula expositiva-dialogada sobre o tema Migração. Na segunda, foi realizado à randomização dos alunos para uma das plataformas citadas. Na terceira e última etapa foram discutidos com os alunos as questões e proposto um novo questionário afim de saber a percepção dos mesmos quanto a metodologia avaliativa utilizada.

Considerando o desenvolver dos procedimentos metodológicos, o presente trabalho teve como objetivo diagnosticar duas formas *on-line* de avaliação da aprendizagem, com e sem o uso de ludicidade no PROCEEM – Santa Cruz/RN.

DISCUSSÃO

Os resultados apontaram que no *Kahoot* houve um total de acertos de 40,63%, enquanto que para o *google forms* a taxa de acertos foi de 33.4%. No questionário sobre a percepção dos alunos quanto ao método avaliativo vimos que 85,7% dos participantes já concluíram o ensino médio. Também foi visto no questionário que todos os alunos pretendem realizar o ENEM 2021 e que o grau de

dificuldade quanto ao conteúdo avaliado no simulado variou. Numa escala de dificuldade de 0 a 10, 14.3% dos entrevistados relataram nível de dificuldade grau um ou 2 e 28.6% relatou grau de dificuldade 4. Resultado semelhante foi encontrado quando questionados sobre o nível de dificuldade das respostas.

Quanto ao uso das plataformas 57,1% preferiram o *Kahoot* e 42,9% o *google forms.* No entanto, apenas 28,8% dos alunos acharam que o *Kahoot* seria uma boa estratégia de avaliação, a maioria preferiu o uso do *google forms* como instrumento para o simulado. Por fim, nas questões abertas houveram grande prevalência de discentes sugerindo mais simulados através do *google forms* e para que o *Kahoot* fosse utilizado como atividade de fixação de conteúdo.

É valido destacar que houve uma maior taxa de acertos no *Kahoot*, podendo ser explicado pelo fato de que o aplicativo não permite colocar as questões na íntegra, sendo necessária uma grande simplificação do corpo da questão, que mesmo mantendo o nível de dificuldade, ainda assim pode ter facilitado acertos aleatórios. Por outro lado, no *Google forms*, as questões poderão serem colocadas na íntegra, aproximando-se de um simulado tradicional, além do mais, como destaca Souza (2016), o *Forms* mesmo não tendo a ludicidade, é um instrumento simples, fácil de usar e acessado em quaisquer dispositivos.

No geral, o aproveitamento registrado ficou abaixo dos 50% em ambos os métodos, evidenciando o poder de medir de modo quantitativo as respostas dos alunos nos exames, isso permitiu gerar um feedback imediato aos discentes, motivando-os e mostrando caminhos a serem melhorados no aprendizado. Por fim, concluímos que a avaliação do aprendizado *online* pode ser facilitada mediante tecnologias modernas como o *Kahoot* e *Google Forms.* Nossos dados apontam que *Kahoot* demonstrou-se muito lúdico, porém com limitações para que as questões pudessem serem mais bem exploradas. Já o *Google Forms*, conseguiu boas adesão dos alunos para realização das avaliações. Ambos se destacam pela simplicidade e acessibilidade, mas requerem mediação do docente.

REFERÊNCIAS

KATO, Danilo Seithi; KAWASAKI, Clarice Sumi. As concepções de contextualização do ensino em documentos curriculares oficiais e de professores de ciências. **Ciênc. educ**.,Bauru, v. 17, n. 1, p. 35-50, 2011.

MARCON, Jacinta Lucia Rizii; VALLE, Paulo dalla. DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E AS COMPETÊNCIAS PARA ENSINAR EM TEMPOS DE PANDEMIA. **Realize Jornal.** Rio de Janeiro, p. 1-9. jun. 2020.

SILVA, Maria Elanny Damasceno *et al*. ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS: USO DE INTERDISCIPLINARIDADE E TECNOLOGIAS. **Revista Expressão Católica**, Quixadá, v. 8, n. 1, p. 70-79, maio 2019.

SOUZA, Affonso. Uso da Plataforma Google Classroom como ferramenta de apoio ao processo de ensino e aprendizagem: relato de aplicação no ensino médio. **Temas em Educação.** João Pessoa, p. 1-26. jul. 2016.

COMPREENSÃO AUDITIVA EM AULAS REMOTAS: ASPECTOS CONSTITUTIVOS, EXPERIÊNCIAS E ESTRATÉGIAS

SILVA, Felipe Leandro Soares da [1]
PONTES, Victor Lima Paiva [2]
NASCIMENTO, Izabel Souza do [3]

Resumo: As aulas de língua estrangeira tendem a focar no desenvolvimento das destrezas orais, porém a nova realidade imposta pela pandemia trouxe a necessidade de trabalhar mais as habilidades de compreensão. Este texto visa expor um relato de experiência voltado à compreensão auditiva em aulas remotas de espanhol língua estrangeira (ELE) para alunos do ensino médio da Escola Estadual Winston Churchill em Natal. Como referencial teórico, nos pautamos em autores, como, Alonso (2002), Cassany, Luna e Sanz (2003) os quais teorizam sobre os aspectos constitutivos inerentes ao ato do ouvir e os descrevem cognitivamente; Gondim (2008); Palacios (2019); Khuziakhmetov e Porchesku (2016) que aprofundam as ideias anteriores e fundamentam os processos descritivos no *Top-down* e *Bottom-up*; Harmer (1998) para a demonstração das características de pronúncia e prosódia na captação auditiva; Vandergrift (1999) o qual aborda outros aspectos da compreensão auditiva a partir da cognição. Seguiremos nosso trabalho conceituando a compreensão auditiva e suas micro-habilidades para depois tratarmos de suas contribuições no ensino. Além de expor nossa experiência, apresentaremos algumas sugestões de procedimentos em classe. nossa principal meta é mostrar que antes de produzir, o aluno precisa absorver léxico e estrutura linguística, não que se tratem de degraus a serem vivenciados um a cada vez, a ideia é de circular todas as destrezas juntas, mas nossa perspectiva é de que se o professor desenvolver uma base e fornecer insumos as produções orais e escritas circunscritas dentro de um ambiente comunicativo serão cada vez mais autônomas.

Palavras-chave: Ensino de Espanhol. Compreensão Auditiva. Experiências e Estratégias.

APRESENTAÇÃO

As habilidades de expressão, produção oral e escrita, são, normalmente, as mais ambicionadas pelo estudante de língua estrangeira, que acaba deixando de lado o que se refere a acúmulo de repertório para que as produções sejam efetivadas de maneira autônoma. Com o advento da pandemia, as dificuldades e, ao

[1]Discente. Letras - Língua Espanhola e Literaturas. UFRN. E-mail: felipezmaster100@gmail.com
[2]Discente. Letras - Língua Espanhola e Literaturas. UFRN. E-mail: victorlppontes@gmail.com
[3]Docente. Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras Modernas. UFRN. E-mail: izabel.nascimento@ufrn.br

mesmo tempo, as possibilidades que foram criadas para a adequação ao contexto remoto possibilitaram uma nova vitrine aos estudos de escuta e leitura.

Esta investigação pretende evidenciar as contribuições e os pontos positivos provenientes de um ensino voltado à compreensão auditiva em classes remotas. Como referencial-teórico, utilizamos alguns autores, como, Alonso (2002); Cassany, Luna e Sanz (2003); Gondim (2008); Harmer (1998); Palacios (2019); Khuziakhmetov e Porchesku (2016); Palacios (2019); Vandergrift (1999). Esperamos, com este estudo, evidenciar que as habilidades de recepção, mais especificamente a compreensão auditiva, não se trata meramente de uma destreza receptiva, que não exige esforço por parte do aprendiz, pelo contrário, requer atenção e envolve vários micro-processos.

DISCUSSÃO

A compreensão auditiva, como descrita ao longo desta pesquisa, é uma habilidade que resulta da relação contínua entre vários outros micro-processos, tais como: interpretação, retenção, antecipação e assim por diante. Desta forma, a ideia generalizada de que esta habilidade linguística ocorre de forma totalmente passiva, sem a necessidade de esforço ativo por parte do ouvinte, pode ser desmistificada.

Nesta perspectiva, o ouvinte desempenha um papel fundamental na compreensão do que é ouvido em conversas reais ou em outras situações comunicativas. O fato de o indivíduo estar atento ao que ele ouve abrange dois outros conceitos essenciais, o processo *top-down*, no qual se apoiam aqueles em um nível mais avançado, e *bottom-up*, utilizados por aqueles com uma base ainda incipiente.

A partir da definição do que são habilidades auriculares e dos processos envolvidos nelas, é demonstrada a complexidade cognitiva que envolve essa macro-habilidade, geralmente esquecida nas salas de aula de espanhol como língua estrangeira. Além disso, os alunos com uma compreensão auditiva mais desenvolvida tornam-se mais participativos nas aulas e reagem melhor aos estímulos fornecidos pelos professores, já que o fato de compreender bem fornece muitos insumos ao cérebro, o que gradualmente permite que os alunos se expressem oralmente e por escrito.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Encina. **¿Cómo ser profesor/a y querer seguir siéndolo?** 6. ed. Madrid: Edelsa, 2002. 191 p.

CASSANY, Daniel; LUNA, Marta; SANZ, Glòria. **Enseñar Lengua.** 9. ed. Barcelona: Graó, 2003. 571 p. (Serie Didáctica de la lengua y de la literatura). Tradução: Susanna Esquerdo.

GONDIM, Maria Lucilene de Souza Freitas. **Um Novo Olhar Sobre a Compreensão Oral:** os mecanismos subjacentes ao ensino da compreensão oral segundo o enfoque da abordagem comunicativa. 2008. 113 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Linguística Aplicada, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

HARMER, Jeremy. **How to teach English:** an introduction to the practice of english language teaching. England: Pearson Education, 1998.

PALACIOS, Ignácio Martinez; ALONSO, Rosa; VARELA, Mario Cal; BENZIES, Yolanda Calvo; POLO, Francisco Xabier Fernández; GARCÍA, Lidia Gómez; RðA, Paula López; RODRÍGUEZ, Yonay Rodríguez; PÉREZ, José Ramón Varela. **Diccionario electrónico de enseñanza y aprendizaje de lenguas.** Santiago de La Compostela: Enclave-Ele, 2019. Disponível em: <https://www.dicenlen.eu/es/diccionario/entradas/proceso-arriba-abajo>. Acesso em: 02 de mar. de 2021.

KHUZIAKHMETOV, Anvar N.; PORCHESKU, Galina V.. Teaching Listening Comprehension: bottom-up approach. **International Journal Of Environmental & Science Education**, [*s. l*], v. 11, n. 8, p. 1989-2001, nov. de 2016.

VANDERGRIFT, Larry. Facilitating second language listening comprehension: acquiring successful strategies. **Elt Journal.** London, p. 168-176. 01 jul. 1999. Disponível em: <https://academic.oup.com/eltj/article-abstract/53/3/168/2924470?redirectedFrom=PDF>. Acesso em: 31 de maio de 2021.

CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA ACADÊMICA PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM REMOTO NO CURSO DE GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

SANTOS, Larissa Morais dos [1]
CRUZ, Leticia Danielle Campelo Nunes da [2]
SANTOS, Anderson Cristopher dos [3]

Resumo: A mudança causada no ensino-aprendizagem, devido a pandemia da Covid-19, fez com que as instituições de ensino utilizassem novas estratégias para dar continuidade ao período letivo, sendo uma delas a monitoria. Diante disso, o presente relato tem como objetivo contribuir para uma melhor experiência de ensino remoto no curso de Gestão de Políticas Públicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. A partir do feedback dos discentes e docentes ao final do semestre, foi possível observar fatores a serem melhorados para possibilitar um resultado mais positivo no ensino remoto. Os principais aspectos observados foram em relação às diferenças entre as disciplinas sobre as tarefas avaliativas; às atividades assíncronas, e por fim, a falta de pontualidade dos estudantes.

Palavras-chave: Monitoria. Tutoria. Ensino remoto. Atividades avaliativas.

APRESENTAÇÃO

A necessidade de uma mudança brusca para o ensino remoto, devido a pandemia do Sars-Cov-2, tornou necessário uma readequação das políticas internas do curso de Gestão de Políticas Públicas (GPP) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

O curso de GPP semestralmente realiza seminários de integração, no começo de cada semestre letivo, e seminários de avaliação, ao final de cada período letivo. O seminário de Avaliação do período 2020.6 realizado pelos coordenadores do curso em conjunto com professores e técnicos-administrativos, o qual não foi obrigatório devido a suspensão das aulas em decorrência da pandemia do coronavírus, a fim de manter a continuidade das aulas, evidenciou riscos em relação ao abandono durante a vigência do ensino remoto e prejuízos à aprendizagem.

Os resultados do Seminário de Avaliação evidenciaram fatores como o cansaço mental e a falta de um ambiente adequado para estudos em casa. Por

[1] Discente. Gestão de Políticas Públicas. UFRN. E-mail: morais.larissa.lm@gmail.com.
[2] Discente. Gestão de Políticas Públicas. UFRN. E-mail: leticia_campel@hotmail.com.
[3] Docente. Coordenador do curso de Gestão de Políticas Públicas. Departamento de Políticas Públicas. UFRN. E-mail: andersoncristopher@hotmail.com.

outro lado, um elemento chave como ponto forte é referente aos tutores que os acompanharam nas disciplinas, ou seja, foram essenciais para a relação professor-aluno. Diante disso, é imprescindível destacar o que é o projeto de tutoria e sua importância. O projeto é uma ferramenta que propicia uma maior dinamicidade nas trocas de saberes e experiências fundamentais para a integração dos estudantes ao ambiente acadêmico. A partir disso, ressaltamos a sua importância para favorecer a permanência do estudante, melhorar as taxas de sucesso, a autonomia dos estudantes e do ensino.

No que tange às atribuições dos tutores, destacam-se: registro da frequência, gravação e disponibilização das aulas, organização e inserção de materiais no Sigaa, criação e administração de grupos no WhatsApp, além da responsabilidade pelo acompanhamento das aulas síncronas e assíncronas. Ainda, em harmonia com os professores, ficavam responsáveis para aplicar uma avaliação geral para descobrir a percepção e os pontos fortes e fracos dos alunos em relação às disciplinas. A partir disso, alguns dos problemas foram evidenciados pelos alunos, destacam-se: a dinâmica das atividades avaliativas, a pontualidade dos discentes e as tarefas assíncronas. Com isso, percebemos as diferentes realidades vivenciadas pelos universitários.

Diante disso, o presente relato de experiência tem como objetivo contribuir para uma melhora na experiência de ensino remoto no curso de Gestão de Políticas Públicas da UFRN. Para tal, faz-se necessário a discussão sobre os resultados obtidos através dos feedbacks dado pelo grupo composto por professores, monitor e colegas, em nível intraclasse.

DISCUSSÃO

A partir do balanço geral de como foi o período 2021.1, foram verificados os seguintes problemas: a dinâmica das atividades avaliativas, a pontualidade dos discentes e as tarefas assíncronas. No que se refere ao primeiro ponto, este teve muita ênfase na fala dos alunos, visto que algumas disciplinas do curso realizam apenas uma avaliação ao final do semestre, ou seja, se o estudante perder, este não tem a possibilidade de fazer a reposição/recuperação. Isso se deve ao fato de que para poder prestar a última prova o aluno necessita obter nota de 3,0 a 4,9 e não estar reprovado por assiduidade. Por outro lado, quando havia uma quantidade

excessiva, o estudante era levado à exaustão. Assim sendo, o ideal sugerido é que houvesse entre 2 a 4 atividades durante o semestre.

Outrossim, houveram casos nos quais as tarefas eram muito extensas e que demandavam muito trabalho e dedicação por parte do aluno, e a nota atribuída à tarefa não era condizente a tamanho esforço. Como exemplo, podemos citar a aplicação de provas na Plataforma Multiprovas, que muitas vezes havia poucas questões com muita pontuação. Soma-se a isso, a reclamação dos alunos referente a extensão da pergunta para pouco tempo de resposta. Diante disso, é perceptível que, embora a plataforma seja muito boa, quando utilizada da maneira descrita acima, gera efeitos negativos no processo de ensino-aprendizagem.

Também, vale ressaltar que as atividades que não valiam pontuação e que eram categorizadas como assíncronas tinham um baixo volume de adesão por parte dos alunos, mesmo que a elas fossem atribuídas presenças. Além disso, outro caso que merece destaque refere-se a falta de pontualidade dos alunos. Diante disso, os professores optavam por iniciar quando tivesse um quórum mínimo, o que provocada, em alguns momentos, na quebra de seu planejamento de aula, pois tinham que começar mais tarde, e ainda assim, terminar no horário visto que os discentes tinham outras disciplinas no horário subsequente.

Por fim, uma medida para resolver as problemáticas aqui discutidas, conforme aponta Rosa (2002), envolve destinar uma quantidade de energia física, mental e emocional, tanto por parte dos discentes, como também, dos docentes para conseguir um melhor aproveitamento das atividades, através de planejamento e organização. Dessa forma, ressalta-se a contribuição do projeto de monitoria que proporcionou um contato mais direto entre aluno e professor.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. G. R. de *et al*. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, supl. 4, p. 1596-1603, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736. Acesso em: 10 out. 2020.

ROSA, S. S. da. Construtivismo e mudança. 8 ed. **São Paulo: Cortez**, 2002.

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA PARA MELHORIA DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS ÁREAS DE FUNDAMENTOS E GESTÃO DO TURISMO

SILVA, Maria Helena da Paz [1]
SILVA, Aline Costa da [2]
LIMA, Emanuele Ferreira de [3]
SILVA, Clébia Bezerra da [4]

Resumo: o objetivo deste relato, de cunho qualitativo, é discutir as experiências das monitoras do projeto Formação em Turismo/Felcs no ensino remoto emergencial e as dificuldades enfrentadas pelos alunos assistidos, bem como ressaltar a importância da monitoria para a qualidade do ensino na graduação e a sua importância para a formação de futuros docentes. As metodologias ativas e as tecnologias da informação e comunicação foram fundamentais para o desenvolvimento das disciplinas. Observou-se falta de entendimento da função do monitor. Contudo, isso não foi um ponto que desvirtuou o trabalho desenvolvido. As atividades desenvolvidas estão contribuindo para a compreensão da atuação docente das monitoras no ensino superior.

Palavras-chave: Ensino. Iniciação à docência. Experiências.

APRESENTAÇÃO

A monitoria acadêmica representa um exercício de ensino em que o professor orienta o aluno monitor e este observa o professor para que assim alcance a compreensão mais profunda de uma determinada área do conhecimento, o que consequentemente o ajuda no processo de ensino e aprendizagem.

Conforme Lima e Pinheiro (2018), o objetivo da monitoria não é apenas permitir que alunos ensinem a outros alunos, mas também que se engajem nos conteúdos ofertados, de maneira que o que se é vivido e aprendido nos componentes curriculares apresentam-se relevantes e sejam eficientemente fixados. A monitoria se torna um importante recurso de apoio ao ensino, principalmente na troca de ideias e base de conhecimento (SILVA, GASS, 2020).

A experiência da monitoria é uma oportunidade valiosa para o aluno monitor desenvolver suas habilidades, pois proporciona o aprofundamento do conhecimento

[1] Discente. Turismo. UFRN/FELCS. E-mail: maria.helena.123@ufrn.edu.br
[2] Discente. Turismo. UFRN/FELCS. E-mail: alinecosta.turis@gmail.com
[3] Discente. Turismo. UFRN/FELCS. E-mail: emanuele.ferreira.100@ufrn.edu.br
[4] Docente. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó. UFRN. E-mail: clebia.silva@ufrn.br

em campos específicos e ajuda o processo de ensino e aprendizagem de alunos monitorados. O aluno monitor tem o seu primeiro contato com docência, e para a sua formação acadêmica essa oportunidade torna-se fundamental para a definição do interesse ou não, pela área, gerando perspectivas que o direcionem a carreira que querem seguir e evitando que, no futuro, possam atuar em áreas que não o deixem confortáveis, pelo contrário. Ou seja, a monitoria, deve ser o instrumento de aprendizagem para a formação e desenvolvimento acadêmico do discente monitor. Relatar as experiências vivenciadas durante o projeto Formação em Turismo/Felcs é uma das possibilidades de refletir sobre o trabalho feito e repensar o que ainda tem por fazer.

Deste modo, expõem-se as experiências das monitoras das disciplinas Teoria Geral do Turismo I e II, Empreendedorismo e Marketing Turístico diante a atual realidade pandêmica. Assim, o objetivo deste trabalho é discutir as experiências das monitoras no ensino remoto emergencial e as dificuldades enfrentadas pelos alunos assistidos, bem como ressaltar a importância da mesma na construção profissional das discentes monitoras do curso de Turismo.

A base teórica deste trabalho está fundamentada nos estudos de Frison (2016), Gonçalves (2021), Matoso (2014)), Nunes (2007), bem como a observação participante que auxiliou o desenvolvimento da monitoria. O trabalho constitui-se de uma pesquisa descritiva, de caráter qualitativo.

DISCUSSÃO

No ensino remoto emergencial, algumas ferramentas/metodologias/técnicas mostraram-se essenciais para o desenvolvimento das disciplinas, como: *Google Meet*, Sigaa, *e-mail*, *Whatsapp*, *Kahoot,* mapas mentais, vídeos, aulas invertidas e Formulários Google, estudos dirigidos e de caso. Essas ferramentas foram usadas para ministrar aula, esclarecer dúvidas, fornecer direcionamentos, compartilhar arquivos e disponibilizar atividades. Além delas, a plataforma Trello foi usada pelas monitoras e pela professora coordenadora do projeto para gestão e organização das atividades de planejamento do ensino.

As avaliações diagnósticas foram importantes para os ajustes das disciplinas às características e necessidades dos alunos. As metodologias ativas se mostraram essenciais para o desenvolvimento das disciplinas. Para melhor compreensão dos

discentes sobre a dinâmica de cada metodologia foram produzidos materiais explicativos, bem como foram feitas orientações aos estudantes assistidos. Cada monitora também, com supervisão da professora, planejou e ministrou uma aula.

Os alunos assistidos apresentaram algumas dificuldades como por exemplo: o manuseio e utilização do Sigaa. Apesar de haver participação dos alunos nas aulas, a procura pelo atendimento disponibilizado pelas monitoras não teve muita procura. Como alternativa de aproximar os discentes à monitoria, foi criado um grupo no *WhatsApp* para cada disciplina, no intuito de dinamizar a comunicação e a busca pelos acompanhamentos para sanar possíveis dúvidas sobre assuntos pertinentes às disciplinas. Foi assim, que a relação discente-monitor e discente-assistido melhorou. Contudo, nos chamou a atenção que havia falta de compreensão das atribuições do monitor.

De modo geral, na atividade de monitoria foram trabalhados aspectos como autonomia e segurança às monitoras, no que tange ao planejamento e execução das atividades das disciplinas e aspectos didáticos com reuniões mensais para discutir textos sobre didática, formação docente, monitoria dentre outros assuntos.

A monitoria nas disciplinas supracitadas mostra-se de grande relevância para a construção do perfil profissional do discente monitor, uma vez que este auxilia o professor supervisor nas atividades, na elaboração dos planos de ensino e no atendimento aos alunos assistidos. Como também contribui para a promoção da prática educativa e no suporte diante as dificuldades durante o processo de ensino e aprendizagem e para a formação docente das monitoras.

REFERÊNCIAS

SILVA, D.; GASS, S. L. B. A prática da monitoria como elemento de aquisição e divulgação do conhecimento. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 10, n. 1, 14 fev. 2020.

FRISON. L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**. v. 27, p. 133-153, jan./abr. 2016**.**

GONÇALVES, M. F. et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 1, e313757, 2021.

LIMA, T. S.; PINHEIRO, S. S. A importância da monitoria acadêmica no desenvolvimento profissional do monitor: relato de experiência. **VI Encontro de Monitoria e Iniciação Científica**, 2018.

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Catussaba**. n. 2, abr. set. 2014.

NUNES, J. B. C. Monitoria acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de Medeiros (Org.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência:** possibilidades e trajetórias. Natal: Edufrn, 2007. p. 45-58.

CONTRIBUIÇÕES DE JOGOS DIGITAIS DURANTE O RETORNO GRADUAL DO ENSINO PRESENCIAL NA PANDEMIA DE COVID-19

SILVA, Daniella Maria da [1]
CORREIA, Dayana dos Santos [2]
SANTOS, Raimunda Valquíria de Carvalho [3]
PAZ, Ana Maria de Oliveira [4]

Resumo: Este trabalho objetiva apresentar as contribuições de jogos digitais nas aulas de Língua Portuguesa durante o retorno do ensino presencial na pandemia de COVID-19. Para tanto, aplicamos modelos de jogos interativos da ferramenta *WordWall* e observamos a atuação dos alunos perante essas atividades. Vale salientar que se trata de uma experiência vivenciada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID. Em termos metodológicos, a ferramenta foi aplicada nas aulas com foco em gêneros discursivos, cuja proposta consistiu em fazer com que os alunos compreendessem os elementos composicionais desses gêneros e seus aspectos linguístico-discursivos. Teoricamente, a experiência, fundamentou-se nos aportes estabelecidos por Bakhtin (2003 [1979]), Costa e Oliveira (2015), Moran (2015), bem como Alves e Coutinho (2015). Como resultados, foi possível observar que o uso desse recurso contribuiu para o aumento da participação dos discentes em sala de aula. Além disso, a utilização dos jogos permitiu que as bolsistas de iniciação à docência avaliassem o que foi aprendido pelos alunos no tocante aos gêneros estudados no momento de readaptação das atividades escolares presenciais.

Palavras-chave: Jogos digitais. Ensino de Língua Portuguesa. PIBID.

APRESENTAÇÃO

Após pouco mais de um ano de aulas remotas, decorrentes da pandemia de COVID-19, manter os alunos interessados e motivados em aulas presenciais acabou por se tornar uma experiência um tanto árdua para os professores da educação básica.

É nesse viés que dentre as várias atividades desenvolvidas ao longo da nossa estadia no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID),

[1] Discente. Letras – Português e Inglês. UFRN. E-mail: daniella.silva.705@ufrn.edu.br
[2] Discente. Letras – Português e Inglês. UFRN. E-mail: dayana.santos.701@ufrn.edu.br
[3] Docente. Supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó. UFRN. E-mail: valquiriaufrn@hotmail.com
[4] Docente. Coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó. UFRN. E-mail: anapaz.ufrn@gmail.com

no ano de 2021, que escolhemos abordar a experiência com o uso de jogos digitais em uma sequência de aulas sobre o gênero Reportagem em uma turma de 8º ano do ensino fundamental da rede municipal da cidade de Currais Novos, interior do Rio Grande do Norte.

Para a aplicação da sequência adotada, nos respaldamos em fundamentos propostos por alguns autores como Bakhtin (2003 [1979]), Costa e Oliveira (2015), Moran (2015), bem como Alves e Coutinho (2016), visando evidenciar as contribuições dos jogos digitais dentro desse novo contexto de readaptação do ensino presencial.

DISCUSSÃO

Ao falar sobre a gamificação, Moran (2015, p.18) afirma que o uso de jogos possibilita que os alunos sejam instigados a “pesquisar, avaliar situações, pontos de vista diferentes, fazer escolhas, assumir alguns riscos, aprender pela descoberta, caminhar do simples para o complexo”.

Corroborando com esse entendimento, Costa e Oliveira (2015), ao dialogarem sobre o uso de jogos digitais para fins pedagógicos, dizem que o professor é direcionado a “identificar os conceitos que os estudantes estão lutando para entender, as competências que estão tendo dificuldade em adquirir, ou padrões de aprendizagem que ainda não alcançaram.”

Considerando esses pressupostos, foram aplicadas atividades elaboradas nos modelos de jogos *Find the Match* e *Gameshow quiz*, presentes no software *WordWall*, uma ferramenta parcialmente gratuita que permite a criação de tarefas personalizadas por meio de um sistema de modelos passíveis de edição. Tal prática foi realizada durante abordagens sobre o gênero discursivo Reportagem onde se objetivava levar os alunos a compreenderem os aspectos linguísticos e discursivos do mesmo.

Durante a experiência, foi possível observar que o uso do recurso possibilitou a criação de um ambiente de aprendizagem lúdico capaz de despertar o interesse dos discentes da turma de 8º ano que estavam retornando para o ambiente presencial da sala de aula. Ademais, o uso da ferramenta colaborou para que os alunos participassem de maneira ativa do processo de ensino e aprendizagem, aumentando a interação entre eles, que a cada desafio refletiam e contribuíam

consideravelmente levantando questionamentos relacionados ao gênero jornalístico trabalhado.

Além de todos os pontos favoráveis que o uso dos jogos propiciou ao alunado nas aulas supracitadas, o recurso pedagógico também colaborou para que nós, professoras em formação inicial, identificássemos até que ponto os educandos estavam compreendendo o assunto em termos de estrutura composicional e elementos linguístico-discursivos do referido gênero, assim como quais pontos necessitariam ser revisados para um maior aproveitamento do conteúdo lecionado.

A partir dessa experiência, nós, bolsistas de iniciação à docência, constatamos, portanto, que as aulas gamificadas, “ao contrário das aulas expositivas convencionais, não colocam o aluno em posição passiva na aquisição de conhecimentos” (ALVES; COUTINHO, 2016, p.222), mas colaboram para um ambiente de participação ativa, oportunizando uma aprendizagem mais significativa e consistente, auxiliando o professor a levar mais dinamicidade e motivação para a sala de aula o que, consequentemente, nos permitiu amenizar os efeitos causados pela pandemia de COVID-19 no tocante às aulas presenciais de Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn. COUTINHO, Isa de Jesus. (orgs). **Jogos digitais e aprendizagem: fundamentos para uma prática baseada em evidências**. Campinas: Papirus, 2016.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1979].

COSTA, Giselda dos Santos; OLIVEIRA, Selma Maria de Brito Cardoso. Kahoot: a aplicabilidade de uma ferramenta aberta em sala de língua inglesa, como língua estrangeira, num contexto inclusivo. *In*: **SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO**, 6., 2015, Pernambuco. Anais Eletrônicos ISSN 1984-1175. Pernambuco, 2015. Disponível em: http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2015/Kahoot%20-%20tecnologia%20aberta.pdf . Acesso em: 15 de outubro de 2021.

MORÁN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. *In:* SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofélia Elisa Torres. **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015.p.15-33, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 15 de outubro de 2021.

DEFASAGEM ESCOLAR NO PERÍODO PANDÊMICO: OS DESAFIOS ENCONTRADOS NA REALIDADE ATUAL

SILVA, Paula Heloíse Martins Souza da [1]
SILVA, Marcos Luan da [2]
LIRA, Maelison de Oliveira [3]
BOTELHO, Patrícia Ferreira [4]

Resumo: O projeto de que trata este relato relaciona-se ao ensino dos aspectos do gênero conto com turmas do segundo e terceiro anos do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Norte. As atividades da equipe responsável desenvolveram-se na Escola Estadual Professor José Fernandes Machado, na modalidade de ensino remoto devido ao contexto pandêmico da Covid-19. Os discentes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Subprojeto Língua Portuguesa (PIBID-LP) precisaram desenvolver objetivo, conteúdo, metodologia, recursos didáticos e avaliação para a execução da exposição escolar – sob a orientação do professor-supervisor. A metodologia de ensino fundamenta-se em hooks (2013) e Freire (1974) em termos de um contexto de aprendizagem favorecedor à inclusão discente no processo educacional. O presente trabalho discute as principais dificuldades encontradas no ensinar-aprender e, também, busca compreender a realização do processo de ensino e de aprendizagem remoto, verificando como isso afetou a realização do projeto na educação básica.

Palavras-chave: Gênero conto. Ensino remoto. Iniciação à docência.

APRESENTAÇÃO

O projeto de Discussão de Gêneros Discursivos nasceu a partir do trabalho desenvolvido no PIBID, na Escola Estadual José Fernandes Machado, supervisionado pelo mestre Ladmires Luiz Gomes de Carvalho. Realizamos essa atividade em turmas do 2° e 3° ano do ensino médio, mediados por nosso supervisor. Com a turma do terceiro ano vespertino, inicialmente, Paula e Luan abordaram características e particularidades referentes ao gênero conto, por meio da leitura do texto “Venha ver o pôr do sol”, de Lygia Fagundes Telles.

[1] Discente. Letras-Língua Portuguesa. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: paulaheloisem@gmail.com
[2] Discente. Letras-Língua Portuguesa. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: marcosluan2014@gmail.com .
[3] Discente. Letras-Língua Portuguesa. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: maelisonoliveira10@gmail.com.
[4] Docente. Coordenação da área de Língua Portuguesa – Projeto de Iniciação à Docência – PIBID-UFRN. CCHLA – Departamento de Letras. UFRN. E-mail: patricia.botelho@ufrn.br

Vale destacar que, muito embora pouco abordem o conteúdo de gêneros discursivos em escolas públicas, ressaltamos a importância da sua análise visando a atuação dos estudantes na vida pública e em suas diversas formas de gêneros, pensando na sua construção pessoal e cidadã. Para tal, a aula foi ministrada no espaço escolar, no âmbito remoto, devido à pandemia da COVID-9, por meio de slides na plataforma Meet. Desenvolvemos a aula, a partir dos princípios do dialogismo e da construção do conhecimento (FREIRE, 1974), apesar da extrema dificuldade de interação advinda do ensino remoto e dos apelos para ela ocorresse, mesmo com falhas.

Inquestionavelmente, no decorrer do projeto, o período pandêmico trouxe defasagens ao processo ensinar-aprender ao contexto escolar, tendo em vista a diminuição da presença e da participação dos alunos na aula, seja pelo chat da plataforma Meet, seja pelo uso do microfone. Com isso, os desafios encontrados nas aulas, especificamente no meio pandêmico, para quem escolhe a educação como profissão, remonta à reflexão sobre o papel do professor, como proposto Freire (1999): “A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa”.

DISCUSSÃO

Os pressupostos de Freire (1974) apontam que a prática docente não pode ser cristalizada, considerando-se o atendimento das demandas discentes, ou seja, em uma perspectiva transgressora, a sala de aula não é um espaço fechado e tradicional que reforça as desigualdades sociais. Nesse sentido, a busca da docência é igualar os interesses dos discentes, considerando o contexto de cada um e buscando estratégias a fim de que os interesses pela educação sejam mútuos. A partir daí, docentes e discentes realizam um contexto de aprendizagem em que se sintam parte integrante do processo educacional (HOOKS, 2013). Levando em consideração essas premissas, constatamos que a pandemia tem tornado ainda mais difícil superar as lacunas socioeducacionais e tornar a sala de aula, seja ela presencial, seja ela remota, um espaço de acolhimento. Nesse sentido, constatamos a defasagem escolar em várias aulas, sobretudo em termos da exposição acerca do estudo dos gêneros discursivos.

Norteados pelo pensamento de que o estudo da literatura, sabendo como apresentá-la, é algo que pode aproximar o sujeito a várias áreas do conhecimento, elaboramos uma aula sobre o gênero conto, apresentando o conto *"Venha ver o pôr de Sol",* de Lygia Fagundes Telles. A escolha por esse texto deu-se em virtude de seu conteúdo, uma vez que retrata o tema da violência contra a mulher e, infelizmente, essa problemática se acentuou em muitos lares nos tempos de pandemia.

A princípio, entramos em contato com o supervisor da escola que nos orientou a apresentarmos um conto e fazer a leitura na íntegra, para que depois pudéssemos fazer uma discussão e, por fim, uma atividade com os alunos. Após esse encontro, enviamos a apresentação em *slides*, e o supervisor fez a revisão do material.

Posteriormente, no dia 4 de março, apresentamos a aula. Discutimos aspectos básicos sobre o gênero conto e, depois, fizemos a leitura do texto escolhido. Pensamos que seria interessante apresentar o texto e pedir a alguns alunos, por livre escolha, para lerem, mas, infelizmente, os alunos foram resistentes à leitura do conto. Apesar disso, alguns alunos comentaram no *chat* impressões que tiveram da leitura. Por último, tentamos conduzir o debate sobre os temas abordados no conto e como eles estão presentes na realidade atual, porém, os poucos alunos presentes resistiram à interação proposta.

Essa experiência aponta que nossos objetivos de tornar a aula mais dinâmica e atrativa se concretizou apenas em partes: apenas quatro alunos estavam presentes nesse dia. Sendo assim, esse relato evidencia que, em momentos de crise, as desigualdades sociais se afloram e criam um abismo no processo educacional. Por mais que haja um planejamento de aula, os alunos não se sentem parte das dinâmicas, isso é reflexo de um grande problema estrutural presente na sociedade brasileira, tornando a defasagem algo recorrente.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade.** São Paulo: Martins Fontes, 2013.

DESAFIOS E APRENDIZAGENS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM CONTEXTO PANDÊMICO: SINGULARIDADES, DIFERENÇAS E DIVERSIDADE

MONTE, Luana Sabrina da Silva [1]
COSME, Richele Epaminondas [2]
BOROWSKY, Halana Garcez [3]

Resumo: O relato aqui apresentado tem como objetivo compartilhar saberes adquiridos na vivência do núcleo do Programa Residência Pedagógica (PRP) do curso de Pedagogia (Campus Natal) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a partir do subgrupo que desenvolve a Unidade de Ensino intitulada: *Singularidades e Diferenças* e *Diversidade*. Buscando superar os desafios causados pela pandemia de Covid-19 na educação, planejamos o ensino a partir dos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, da formação do estudante, assim como aspectos relacionados a Atividade Orientadora de Ensino (AOE), que nos proporciona ter uma perspectiva de organização da educação a partir dos estudos de Moura et al (2010). Desta forma, podemos dizer que o programa é de extrema importância para a formação do licenciando, pois possibilita a apropriação desse novo modo de ensinar e aprender, permitindo um olhar mais profundo acerca da relevância da formação docente.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica. Unidade de Ensino. Ensinar e aprender.

APRESENTAÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), campus Natal, está integrado a política nacional de formação de professores e possibilita aos pedagogos(as) em formação a experiência de atuar de maneira ativa em sala de aula, contribuindo para a formação do ser professor, articulando a teoria e prática.

O PRP está sendo vivenciado na Escola Estadual Hegésippo Reis, na qual as intervenções pedagógicas estão acontecendo por meio do Google Meet. As discussões acerca das atuações e materiais teóricos científicos para estudo coletivo

[1] Discente. Pedagogia. UFRN. E-mail: luana.monte.705@ufrn.edu.br.
[2] Discente. Pedagogia. UFRN. E-mail: richele.epaminondas.016@ufrn.edu.br.
[3] Docente. Núcleo Pedagogia/Natal. Pesquisadora do Contar - Grupo de Pesquisa em Ensino de Matemática e Língua Portuguesa. Departamento de Práticas Educacionais e Currículo. Centro de Educação.UFRN. E-mail: halana.borowsky@ufrn.br.

acontecem via Microsoft Teams, mediadas pelas professoras orientadoras Adriane Cenci e Halana Garcez Borowsky, com o apoio da professora preceptora Claudyne Lima. No que diz respeito aos residentes, há uma divisão de três subgrupos que atuam em Unidades de Ensino diferentes.

Por consequência da atual conjuntura e dificuldades enfrentadas neste contexto pandêmico devido a pandemia de Covid-19, os dois módulos do programa foram experienciados através do ensino remoto, considerando a necessidade do distanciamento social em virtude da preservação da saúde dos educandos e residentes.

Os planejamentos foram e estão sendo pautados nos princípios da Teoria Histórico-Cultural, e especialmente o fazer pedagógico no Ensino Fundamental é pensado sob a ótica da Atividade Orientadora de Ensino (AOE) a partir dos estudos de Moura et al (2010). Também nos orientamos a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como pelo Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Nosso subgrupo, no primeiro módulo, teve foco no Ensino de Língua Portuguesa trabalhando de maneira transversal com a temática Singularidade e Diferenças. Atualmente, no segundo módulo, o subgrupo Sol está trabalhando conteúdos variados a partir da temática Diversidade.

DISCUSSÃO

O núcleo do PRP do curso de pedagogia presencial da UFRN (Campus Natal), se respaldou no PPP da Escola Estadual Hegésippo Reis, que tem como filosofia a educação democrática e libertadora, buscando valorizar o protagonismo da criança em sala de aula, e implementa seus ensinos fundamentados em três espaços ambientados: a Oficina de Linguagens, a Oficina de Números e a Oficina de Projetos, dessa maneira, fugindo da perspectiva das salas de aula tradicionais, passando a realizar a organização a partir de áreas de conhecimento. Com base nessa concepção foi realizada a divisão dos três subgrupos do programa, para um melhor desempenho integrado às políticas da escola, e adaptação dos residentes em relação às Oficinas de Ensino a Distância.

Tendo isso em vista, no primeiro módulo o subgrupo de Língua Portuguesa teve como principais eixos: Leitura, Análise Linguística e Produção de textos trabalhados numa perspectiva de transversalidade (Pluralidade e Cultura), abordado

por meio do tema: *Singularidade e Diferenças*, uma vez que os temas transversais contribuem para uma reflexão crítica dos alunos para melhor compreensão do mundo que o cerca. As atividades foram realizadas com crianças dos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I, em um ambiente semi-estruturado, pois não havia uma sistematização segura dos momentos de interação com a turma, devido às mudanças do calendário escolar vigente naquele momento, assim como a adaptação dos residentes a esse novo cenário de ensino, ou seja, de aulas síncronas e assíncronas.

No que diz respeito a aula síncrona, em nosso primeiro encontro com as crianças, tivemos um momento literário com uma contação de história, estimulando previamente as crianças a refletirem a respeito das diferenças, observamos as suas falas de compreensão acerca da temática com participação e discussão dinâmica e ativa. Posteriormente, fizemos exposição das orientações das três aulas assíncronas, dando continuidade a Oficina de Língua Portuguesa, abordando conteúdos essenciais para o desenvolvimento da escrita, leitura, interpretação, compreensão e oralidade do educando de maneira lúdica e criativa. Entretanto, não foi possível obter retorno das atividades assíncronas que foram destinadas aos estudantes, dificultando a avaliação contínua desse processo educativo.

A aula síncrona do primeiro módulo foi gravada e salva no Google Drive, assim como todas as aulas síncronas do segundo módulo, para registros, análises, reflexões sobre nossas práticas pedagógicas e compreensão dos educandos em relação aos aspectos trazidos na intervenção. Como também, a busca pelo aperfeiçoamento na mediação, em que não anula a totalidade, singularidade e pluralidade de cada indivíduo.

Em relação ao segundo módulo, foi desenvolvido com crianças que pertenciam aos 2º, 3º e 4º anos do Ensino Fundamental I (Grupo Sol), em um ambiente assegurado e melhor planejado, levando em consideração que a escola estruturou os encontros dos residentes juntamente com as demais aulas da grade curricular regular da escola, reservando um período fixo para a realização das atividades propostas. Adaptando-se à nova distribuição dos subgrupos, o subgrupo de Língua Portuguesa passou a ser denominado de subgrupo Sol, atentando à articulação das Oficinas com a escola.

Ainda diante dos desafios da atual conjuntura, o subgrupo Sol deu continuidade a ideia inicial, pensando as aulas de maneira interdisciplinar, e não por

áreas de conhecimento, com a nova temática *Diversidade*, entendendo a grande relevância da formação do ser cidadão que respeita as diferenças presentes na sociedade, e compreendendo de maneira reflexiva seus direitos e liberdade como ser cidadão. Nesta perspectiva, as aulas síncronas do segundo módulo, que aconteceram a cada três semanas nas segundas-feiras, trabalharam o conceito de Diversidade em variadas interfaces, em que gradativamente houve um aprofundamento acerca da identidade de cada indivíduo e das pluralidades e culturas da sociedade e contexto que estamos inseridos.

Nessa articulação da teoria e prática em cada regência, percebe-se que a nossa base de construção como ser docente vem se fortalecendo, e no segundo módulo essa experiência foi mais aprofundada e enriquecedora. Portanto, considerando que a formação de qualidade do professor é fundamental para uma boa educação, e adquirindo experiência por meio de sua atuação em sala de aula, uma vez que o ensino vai além do Currículo pronto, em que cada sala de aula é um cenário diferente, com alunos possuidores de conhecimentos, de cultura, de diversidades e singularidades.

Diante do o que foi exposto no presente relatório, presenciamos a importância do Programa Residência Pedagógica, uma vez que proporciona ao residente experiências somente encontradas no exercício profissional e prática da docência, contribuindo para uma construção ativa, reflexiva e crítica do ser professor, permitindo o pedagogo em formação julgar na prática a decisão de exercer a profissão efetivamente após a graduação.

Uma particularidade do atual contexto pandêmico, é que nos permitiu a vivência da busca pela garantia do direito à educação mesmo perante a situações imprevisíveis, mostrando que a tarefa de planejar e inovar nas nossas práticas pedagógicas não é simples. Todas as discussões sobre teorias científicas a respeito da educação, os relatos de experiência e a ajuda coletiva entre coordenadoras, professora preceptora e subgrupos nas reuniões, foram de suma importância para cada aula síncrona e assíncrona realizada em união com a escola.

REFERÊNCIAS

MOURA, M, O. et al. **Atividade Orientadora de Ensino: Unidade entre ensino aprendizagem**, Revista Diálogo Educacional., Curitiba, v. 1p, n. 29, p. 205-229, jan/abr.2010.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DIANTE DA TRANSIÇÃO ENTRE O ENSINO REMOTO E O PRESENCIAL - UMA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM HISTÓRIA

BEZERRA, Heloísa Helena de Medeiros [1]
ROCHA, Gabriela Cardoso Cordeiro da [2]
SOUSA, Érica Elise Costa de [3]
PRANTO, Aliny Dayany Pereira de Medeiros [4]
ROCHA, Raimundo Nonato Araujo da [5]
LEITE, José Evangilmarison Lopes [6]

Resumo: O presente relato baseia-se nas experiências de um grupo de residentes do subprojeto de História, durante o período de transição entre o ensino remoto e o ensino presencial. Com as constantes mudanças nas orientações das autoridades acerca desse retorno, bem como a própria adaptação da escola a essa realidade, as experiências vivenciadas e aqui relatadas sofreram impacto direto dentro desse contexto. Assim, o Programa Residência Pedagógica tornou-se um desafio ainda maior para graduandos(as), docentes orientadores(as) e preceptores(as), posto que tivemos a necessidade de elaborar as mais diversas estratégias para viabilizar o ensino-aprendizagem de qualidade para as turmas em que atuamos.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Ensino Fundamental; História; ensino remoto; pandemia.

APRESENTAÇÃO

Este breve relato tem como objetivo sintetizar nossas experiências como residentes durante o segundo módulo do programa, para que possa ser compartilhado dentro e fora do meio acadêmico. Esperamos que esse e muitos outros relatos de colegas residentes possam gerar reflexões, iniciar debates e servir como fonte de pesquisa, futuramente, especialmente porque o contexto em que atuamos foi bastante atípico.

[1] Discente. Curso de História - UFRN. E-mail: heloisa.helena.104@ufrn.edu.br.
[2] Discente. Curso de História - UFRN. E-mail: gabriela.cardoso.092@ufrn.edu.br.
[3] Discente. Curso de História - UFRN. E-mail: ericaelisesousa@gmail.com.
[4] Docente. Programa Residência Pedagógica. Departamento de História. UFRN. E-mail: alinydayany@gmail.com.
[5] Docente. Programa Residência Pedagógica. Departamento de História. UFRN. E-mail: raimundononatorocha@yahoo.com.br.
[6] Professor Preceptor vinculado ao Programa Residência Pedagógica, atua como supervisor do grupo de residentes na Escola Estadual Governador Walfredo Gurgel. E-mail: gil.lopes1980@gmail.com.

Cabe destaque a continuidade da situação excepcional da pandemia do COVID-19, que permaneceu durante o período de exercício desse módulo e, com isso, nossos encontros continuaram sendo em formato remoto, via *Google Meet*. Semanalmente, com a participação efetiva dos professores/as orientadores, o preceptor e os/as residentes, tivemos discussões teóricas acerca de projetos de trabalho, produção de livros didáticos, cultura escolar, ensino de história e currículo, entre tantas outras que nos permitiram refletir e construir nosso planejamento a partir dessas reflexões.[7] Embora nossos esforços para isso tenham sido constantes, nem sempre foi possível colocar em prática todos os planos, devido às mudanças de horário e/ou de modalidade de ensino (remoto/presencial) na turma do 9º ano, resumidas a seguir.

DISCUSSÃO

Mesmo com as dificuldades enfrentadas, acreditamos que o segundo módulo do programa proporcionou maior prática no que se refere à regência em si. Nesse período, as aulas de História do 9º ano eram em dois horários de uma hora cada, consecutivos. Ainda assim, com a espera para a entrada dos(as) estudantes da turma e com os eventuais problemas técnicos enfrentados, a aula acabava rendendo em média 1 hora e 20 minutos, no máximo. Com isso, adotamos uma dinâmica de "rodízio" de duplas de residentes, as quais conduziram aulas alternadas enquanto o restante acompanhava e, eventualmente, fazia intervenções.

Após um recesso de duas semanas da escola, tivemos que retomar as aulas em novos horários, devido a alguns reajustes necessários para o retorno de outras turmas ao ensino presencial. Agora, além de voltar com os tradicionais 50 minutos de duração, os horários do 9º ano ficaram em dias diferentes. Essa mudança, na reta final do módulo, foi uma das mais desafiadoras, pois passamos de um momento em que as aulas rendiam mais de uma hora para um em que, com sorte, renderia 30 minutos.

Embora a turma fosse estar em sala de aula presencialmente, nós continuamos atuando remotamente, graças a presença de laboratórios de informática que, felizmente, o preceptor conseguiu reservar para o horário dos nossos encontros. Optamos, a partir de então, por adotar uma estratégia de

[7] Esses conceitos foram discutidos a partir de autores(as) como: Antonia Terra de Calazans, Circe Bittencourt, Kazumi Munakata e Selva Guimarães.

regência compartilhada, para que todos e todas pudessem interagir e complementar uns aos outros. Podemos afirmar que não tivemos problemas nessa troca de experiência e exercício da alteridade com ele, pois ao contrário de muitos supervisores, que assumem posturas de superioridade em relação aos estagiários[8], em nossa experiência encontramos muito respeito e generosidade por parte do professor, que nos ouviu e nos incentivou durante todo o módulo. Diante da angústia de estar longe das salas de aula, compartilhada por todos nós, ter um diálogo saudável com ele foi crucial para que conseguíssemos lidar com as adversidades.

Essa necessidade de experimentar formas diversas de organizar as aulas entre o preceptor e nós, após a volta presencial, além de atender às demandas por atividades avaliativas, acabou por dificultar o início de projetos que haviam sido idealizados anteriormente, pois o tempo era curto e a cada novo conteúdo iniciado, nosso planejamento sofria alterações. Embora isso tenha gerado uma certa frustração em nosso grupo, notamos que a turma respondeu bem a nossa metodologia e as novas estratégias didáticas que implementamos.

A prática profissional proporcionada pelo PRP nos iniciou em princípios e dinâmicas que estarão presentes ao longo da nossa carreira. Fizemos o que pudemos dentro das limitações do ensino remoto. Sem dúvidas, a experiência do fazer docente foi ressignificada e nos ensinou a lidar com outras realidades. Os desafios enfrentados só foram superados com sucesso devido à dedicação e ao empenho no trabalho por todos e todas do grupo.

REFERÊNCIAS

CAIMI, Flávia Eloisa. **Aprendendo a ser professor de história:** o ambiente virtual de aprendizagem. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2008.

[8] CAIMI, 2008, pg. 61.

DESAFIOS NO ENSINO DA DISCIPLINA LABORATÓRIO DE RADIOJORNALISMO EM TEMPOS DE VULNERABILIDADE SANITÁRIA: NOVAS ABORDAGENS

GOMES, Adriano Lopes [1]
ALVES, Victória Zilmara [2]

Resumo: Diante do presente contexto de pandemia e a necessidade das aulas à distância, foram encontrados novos desafios em razão de o componente curricular ser de natureza laboratorial e, por decorrência, com atividades práticas. Isso posto, a disciplina demanda o acompanhamento do professor e da monitora em caráter presencial, o que não ocorreu, dada a vulnerabilidade sanitária a que estamos enfrentando. Por essa razão, tivemos que reinventar as práticas laboratoriais de tal maneira a proporcionar novas abordagens sem comprometer o conteúdo previsto para a disciplina. Com limitações técnicas, as aulas foram ministradas através de plataformas de reuniões, tal como o meet, tentando unir o caráter teórico com a apresentação virtual de como funcionam a produção e a difusão do radiojornalismo e suas novas vertentes, expandindo-se através de podcasts, webrádio, entre outros modos de veiculação. O auxílio fornecido pelo docente e a monitora se tornou presente para o acompanhamento prático das atividades de produção e veiculação de caráter jornalístico nos trabalhos dos discentes devidamente matriculados no componente curricular obrigatório do curso de Jornalismo.

Palavras-chave: Radiojornalismo. Produção e difusão. Ensino online. Monitoria.

APRESENTAÇÃO

O componente curricular Laboratório de Radiojornalismo é oferecido no quarto período de Jornalismo como disciplina obrigatória para os discentes em curso dos turnos vespertino e noturno. Assim como muitas outras oferecidas antes da pandemia, em tempos normais, o Laboratório de Radiojornalismo possui equipamentos técnicos, espaço físico adequado e toda uma infraestrutura para a promoção das atividades, tornando-as bem mais proveitosas do ponto de vista da aquisição do conhecimento e no processo do ensino e aprendizagem.

A produção e a veiculação dos materiais trabalhados individualmente e em equipe foram afetadas com a mudança de cenário sanitário devido à pandemia do covid-19, isso porque não apenas o local de estudo foi modificado, mas também

[1] Docente titular da Disciplina Laboratório de Radiojornalismo. UFRN. E-mail: adrianoufrn@gmail.com
[2] Discente. Jornalismo. UFRN. E-mail: victoria.alves.116@ufrn.edu.br

todas as condições para se trabalhar, além do cronograma de aulas que teve de ser ajustado, dessa vez, com semestres mais curtos.

O encurtamento do semestre exigiu novos ajustes metodológicos, unidos à grande quantidade de alunos (superior a turmas anteriores do mesmo componente, quando as turmas não ultrapassaram a vinte alunos) fez-se necessário priorizar pontos essenciais para o ensino.

A monitoria trouxe a oportunidade de ver as aulas de um modo diferente, o trabalho em conjunto entre monitora e docente forneceu uma experiência compartilhada sobre a tentativa de incluir o máximo de alunos possível nos temas abordados em sala. Tal propósito permitiu que, além de auxiliar aqueles que encontravam dificuldades técnicas durante os encontros, como problemas enfrentados por falta de equipamento, internet instável ou até um ambiente calmo e propício para estudos, o professor e o discente conseguissem transformar as aulas mais dinâmicas, oferecendo apoio extra e reajustes nos prazos, caso necessário.

A disciplina tem como principal objetivo qualificar o corpo discente quanto às práticas de produção e difusão em radiojornalismo por entender que tais ferramentas serão úteis ao bom exercício da profissão. Cunha (2001) destaca a importância do rádio no âmbito das atividades profissionais, assim afirmando:

> A história comprova o poder do rádio de suscitar efeitos junto à recepção e dessa forma manter o poder de mobilização, garantindo a sua permanência. Tais fatos ainda estão relacionados a sua possibilidade inicial de retransmissão da voz humana, num efeito quase mágico (CUNHA, 2001, p. 104-105).

Já Meditsch (2001) apontou para um diagnóstico possível de reflexão sobre a formação do radiojornalista, ao afirmar:

> Algumas de nossas melhores escolas de jornalismo consideram o rádio como um mero acessório, quase um enfeite, merecedor de uma mísera disciplina no currículo e não levada muito a sério. São as que continuam pensando o jornalismo como um produto impresso por excelência, e agora pensam a internet como uma transposição do jornalismo gráfico. (MEDITSCH, 2001, p. 225-226).

DISCUSSÃO

De acordo com números obtidos através da plataforma SIGAA, quarenta e seis alunos foram regularmente matriculados na disciplina no semestre de 2021.1. Desses, dois alunos solicitaram trancamento da disciplina, e apenas um solicitou o cancelamento. Quarenta e três permaneceram ativos durante todo o semestre letivo. Ao todo, trinta e nove alunos foram aprovados, e quatro foram reprovados.

Como professor da área e na condição de monitora, sentimos o compromisso de elencar as diversas possibilidades do rádio na conquista de uma identidade entre os alunos: que entendam e saibam sobre o rádio; que consigam empregar as técnicas de produção e difusão em radiojornalismo; que construam uma atmosfera positiva e favorável em torno do rádio, recorrendo-o à sua audição e formulando juízos de valores no tocante às questões éticas, estéticas e técnicas. Entendemos que essas observações podem recair para a realidade brasileira no sentido macro.

Por fim, acreditamos que assim será possível continuar apostando no rádio, assegurando-lhe a permanência e fidelidade na escuta, ao mesmo tempo que teremos profissionais capacitados para atuar nas emissoras de rádio, mesmo tendo o ensino em meio a uma grave pandemia que nos levou a estabelecer novas abordagens junto aos alunos. Esse foi o nosso compromisso.

REFERÊNCIAS

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos:** os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.

CESAR, Cyro. **Como falar no rádio**. São Paulo, Ibrasa, 1994.

CUNHA, Mágda Rodrigues da. O valor de permanência do rádio: um estudo a partir da Estética da Recepção. **Revista conexão**. V. 2, n. 3. Caxias do Sul: Educs, 2001.

MEDITSCH, Eduardo. **O rádio na era da informação:** teoria e técnica do novo radiojornalismo. Florianópolis: Insular, Ed.da UFSC, 2001.

DESVELANDO CRENÇAS ACERCA DA MATEMÁTICA DOS FUTUROS PEDAGOGOS DA REGIÃO DO SERIDÓ/RN

MEDEIROS, João Paulo Silveira de [1]

LAUTENSCHLAGER, Etienne [2]

Resumo: Este trabalho é um recorte de uma pesquisa mais ampla sobre o conhecimento matemático especializado do professor que ensina matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. A literatura em Educação Matemática aponta que a relação que muitos futuros professores dos anos iniciais, estudantes de Pedagogia, estabelecem com a Matemática não é das mais positivas e que costumam trazer crenças e atitudes negativas em relação à Matemática e seu ensino. Assim sendo, objetivamos, neste trabalho, identificar as crenças dos futuros pedagogos, da Região do Seridó/RN, em relação à Matemática. Para isso, realizamos uma pesquisa qualitativa, na qual convidamos 55 licenciandos em Pedagogia a registrar, por meio de um desenho, suas crenças com relação a matemática. Os resultados apontam a necessidade de se favorecer o desenvolvimento de uma relação positiva com essa disciplina.

Palavras-chave: Formação de professores. Crenças. Ensino da Matemática.

APRESENTAÇÃO

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa mais ampla a respeito do conhecimento matemático especializado do professor que ensina matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. Ao direcionarmos nosso olhar para o ensino da Matemática, as principais avaliações do Brasil e do mundo revelam resultados insuficientes dos alunos brasileiros. Países com menos recursos, com menor renda per capita e nos quais os professores têm piores salários, estão tendo desempenhos melhores na aprendizagem comparativamente ao Brasil quando analisamos os resultados da prova do *Programme for International Student Assesment* - PISA (2018). Os números mostram que o Brasil tem baixa proficiência matemática, se comparado com outros 78 países que participaram da avaliação. Quando se compara o desempenho por regiões, conforme relatório do PISA 2018, as regiões

[1] Discente. Pedagogia. CERES.UFRN. E-mail: joao.medeiros.091@ufrn.edu.br .
[2] Docente. Grupo de Pesquisa em Neurociência Cognitiva e Educação Matemática Departamento de Educação/CERES/UFRN. etienne.lautenschlager@ufrn.br

Norte e Nordeste são piores que a média do Brasil. Já os dados do Sistema de Avaliação do Ensino Básico (Saeb) 2019 mostram que déficits na aprendizagem já eram preocupantes antes da pandemia.

O baixo rendimento dos alunos nas macrovaliações, nos remete diretamente a pensar na prática de ensino desenvolvida pelos professores que ensinam Matemática em sala de aula e também no quanto o papel do professor é importante para que realmente a construção do conhecimento seja favorecida. A literatura em educação matemática mostra que é comum encontrar sujeitos que apresentaram muita dificuldade nessa área durante o período em que eram alunos e optaram pelos cursos de Pedagogia por acreditarem que desse modo não teriam que estudá-la novamente (ARAÚJO, 1994). Pesquisadores ainda constatam que muitos professores que ensinam matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental possuem uma história de frustração em matemática, falta de autoconfiança, medo de fracassar e possuem um nível mais alto de ansiedade matemática do que os professores que atuam nos anos finais e no ensino médio, porque se sentem ansiosos em ensinar os conteúdos mais difíceis da matemática (CARMO; SIMINOATO, 2012). Considerando que além dos conhecimentos acadêmicos e pedagógicos, os professores mobilizam amplo volume de elementos referentes às suas formações pessoais, experiências, crenças, concepções e afetividades (Rockwell; Mercado, 1988), objetivamos, neste trabalho, identificar as crenças dos futuros pedagogos, da Região do Seridó/RN, em relação à Matemática. Para isso, realizamos uma pesquisa qualitativa com 55 estudantes que foram convidados a registrar, por meio de um desenho, suas crenças com relação a matemática. Ao final, foi possível constatar que prevalece entre estes futuros professores crenças negativas em relação a Matemática.

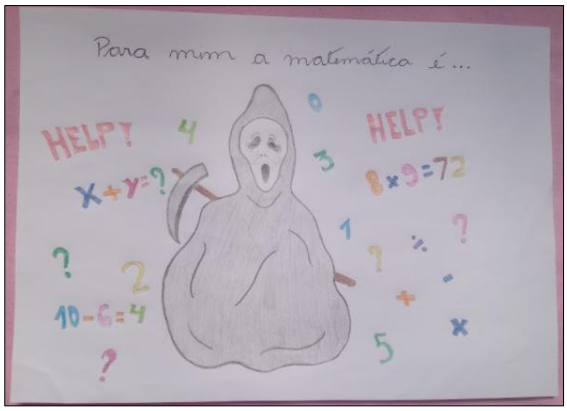
DISCUSSÃO

Com o intuito de identificar as crenças dos futuros pedagogos, em nossa primeira aula da disciplina Matemática no Ensino Fundamental, propomos uma tarefa na qual deveriam fazer um desenho com a frase indutora “*Para mim a matemática é...*”.

Analisando as representações pictóricas dos participantes foi possível identificar que uma parcela considerável de estudantes não gosta de matemática

(ARAÚJO, 1994). Os desenhos revelaram que a maioria dos estudantes, assim como mencionado em Carmo e Siminoato (2012), possuem uma história de frustração e fracasso com matemática.

Figura 01 – "*Para mim a matemática é...*"



Fonte: dados da pesquisa

Já sabemos que as crenças dos professores sobre sua própria capacidade de aprender Matemática podem influenciar a forma como se relacionam com essa disciplina, afetando tanto sua aprendizagem quanto a de seus alunos. Assim sendo, o monitor participa do grupo de trabalho e, junto à docente, propõe um espaço de interação para que cada licenciando tenha a oportunidade de expor suas dúvidas, experiências e refletir sobre as estratégias de ensino da Matemática, uma vez que a protelação desse problema, além de prejudicar a formação deste licenciando, acabará afetando a sua futura prática docente. Apontamos, também, que o monitor atua em cursos de extensão para que se amplie a discussão com relação a formação do professor que ensina matemática e o conhecimento matemático especializado para o ensino.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. A. S. (1994). Por que ensinar Geometria nas séries iniciais de 1º grau. **Educação Matemática em Revista**, São Paulo, Ano 2, n. 3, pp. 12-16.

CARMO, J.; SIMIONATO, A.M. Reversão de ansiedade à matemática: alguns dados da literatura. **Psicologia em Estudo**, v. 17, p. 317-327, 2012.

OECD. PISA 2018 assessment and analytical framework. **OECD publishing**, 2019.

ROCKWELL, E.; MERCADO, R. La práctica docente y la formación de maestros. Investigación em La Escuela, México, n. 4, p. 65-78, 1988.

DINÂMICAS PEDAGÓGICAS NO MODELO DE ENSINO REMOTO EM UMA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL

GALVÃO, Fabiana Damasceno[1]
SILVA, Márcia Luíza da [2]
COSTA, Rickson Natan Filgueira da [3]
PAIVA, Irena Alves de [4]

Resumo: Este trabalho pretende abordar as estratégias metodológicas utilizadas nas aulas de Sociologia no ensino médio pela supervisora junto aos bolsistas do PIBID (2020-2022) - UFRN. Será apresentado um relato de experiência da supervisão e de dois bolsistas. Destacando as estratégias de ensinagem utilizadas no ensino remoto na Escola Estadual em Tempo Integral Winston Churchill, em Natal, Rio Grande do Norte. O objetivo é discutir as dinâmicas pedagógicas acionadas no cotidiano da sala de aula no ensino não presencial necessário durante a pandemia do coronavírus-19. Para a construção desse relato utilizamos como recursos metodológicos a observação e intervenção no processo de ensino aprendizagem das aulas no modelo remoto. As ações do Programa na Escola foram iniciadas em outubro de 2020 e desde então tem aprimorado metodologias de ensino por meio da utilização dos recursos tecnológicos: zoom, teamlink, classroom, googlemeet, googleforms, kahoot, youtube, canva, slides, instagram e prezy. O percurso metodológico pode ser caracterizado como uma *midiatização* - mediação do processo de ensino aprendizagem por meio do uso de tecnologias. Concluímos que o uso de tecnologias tem se mostrado eficaz no ensino não presencial, porém, houve evasão de pelo menos 50% do alunado. Essa evasão dos estudantes nas aulas no ensino remoto é atribuída a: falta do acesso a aparelhos eletrônicos, falta de acesso à internet, dificuldade de adaptação ao uso de tecnologias e desmotivação para assistir às aulas. Diante disso, utilizamos diferentes recursos e diferentes mecanismos tecnológicos para a permanência do maior número de estudantes nas aulas.

Palavras-chave: Educação. Sociologia. Dinâmicas pedagógicas. Midiatização. Ensino Remoto.

APRESENTAÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte foi parte importante na construção das aulas do modelo remoto da Escola Estadual em Tempo Integral

[1] Docente de Sociologia. Supervisora. Escola Estadual em Tempo Integral Winston Churchill. E-mail: fabitagalvao@hotmail.com
[2] Discente. Ciências Sociais. UFRN. E-mail: marcialsilva224@gmail.com
[3] Discente. Ciências Sociais. UFRN. E-mail: rickson.filgueira@gmail.com
[4] Docente. Departamento de Ciências Sociais. UFRN. E-mail: irenealvesp@gmail.com

Winston Churchill, situada em Natal, RN. Junto a supervisão do PIBID o grupo de pibidianos e pibidianas colaborou com as metodologias, trouxe percepções distintas, e contribuiu com um olhar mais direcionado aos interesses e tendências do alunado da escola. O fato de possuírem uma aproximação com a faixa etária dos alunos contribuiu para uma melhor percepção da realidade geracional.

Para a elaboração desse texto e coleta de dados utilizamos como metodologias a observação das aulas remotas, no espaço virtual e dois formulários diagnósticos direcionados aos estudantes, com perguntas relacionadas a realidade do alunado e o acesso aos equipamentos eletrônicos.

A pandemia do Coronavírus criou novas necessidades para a educação, criou uma urgente necessidade não somente de atualização das metodologias, mas também de utilização de novas ferramentas no processo de ensino aprendizagem, ferramentas tecnológicas. Além de inovar no modelo das aulas a fim de evitar a desatenção e a evasão escolar, foi mais que necessário incorporar atrativas ferramentas tecnológicas. Por essa razão, no ensino remoto, foram incorporadas diferentes instrumentos virtuais e diferentes metodologias. Inicialmente, ainda em 2020 utilizamos o *teamlink* como portal virtual para exibição das aulas, depois foi utilizado o *zoom,* por fim e até os dias de hoje utilizamos o *googlemeet;* além dessa ferramenta, do pacote da empresa google também utilizamos o *googleforms*, para avaliações em modelo de formulários; o *youtube* foi utilizado para exibição de vários vídeos que ele hospeda; o *instagram* como ferramenta de difusão de informação por meio de texto e imagens e o *kahoot* foi utilizado como game pra dinamizar a sala de aula virtual. Para tanto, é por isso que esse trabalho se propõe a pensar e analisar as aulas no modelo remoto ou híbrido e as metodologias utilizadas.

DISCUSSÃO

Diante do cenário de pandemia na era da comunicação e da informação pensamos a pertinência em trazer para essa discussão o conceito de *midiatização* - mídia-educação, processo educacional mediado pelas mídias digitais – da socióloga Maria Luiza Belloni. Já Maria da Graça J. Setton traz importante compreensão do conceito de *habitus* de Pierre Bourdieu e disserta sobre a educação, colocando a mídia como uma instância contemporânea do processo de ensinagem. Para ela a cultura de massa contém responsabilidade pedagógica com os agentes tradicionais

da educação, podem-se difundir inúmeras informações sobre a identidade dos indivíduos inseridos em determinados campos com *habitus* diversificados.

Percebemos as mídias sociais como meios de comunicação, socialização e educação. E por esse motivo, vamos dialogar com essas autoras, com Bourdieu tratar sobre a criação de um novo agente social que tenha em si um habitus construído e forjado com às forças potentes da modernidade.

REFERÊNCIAS

CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (Orgs). Juventude e ensino médio. Belo Horizonte: **Ed. UFMG**, 2014.

BELLONI, M.L. O que é mídia-educação. **Campinas: Autores Associados**, 2001a. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, 78).

DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia. Rio de Janeiro: **Editora Vozes**, 2013.

FREIRE, Paulo . Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. **São Paulo: Paz e Terra,** 2004.

Base Nacional Curricular Comum. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO MINISTRO DA EDUCAÇÃO (2018–2018).

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. Sociologia para Jovens do século XXI: manual do professor. **Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio**, 2016.

SELL, Carlos Eduardo. Sociologia Clássica: Durkheim, Weber e Marx. 2002 - **Editora UNIVALL**, 2ª edição.

SETTON, Maria da Graça. Mídia e Educação. **São Paulo: Editora Contexto**, 2004.

DIREITO À COMUNICAÇÃO: A EDUCAÇÃO MIDIÁTICA FORTALECENDO A CIDADANIA NO ENSINO MÉDIO

TORREIA, Marana Vitória de Carvalho [1]
OLIVEIRA, Michel Douglas Silva de [2]
NUNES, Antonia Maria [3]
BOTELHO, Patricia Ferreira [4]

Resumo: Com o crescimento do acesso às mídias digitais, surge o problema da poluição informacional. Portanto, torna-se necessário pensar práticas educativas e culturais para o uso crítico das mídias digitais. Neste relato pretende-se apresentar o projeto “Mídias Digitais: É tudo verdade?”, ofertado na disciplina de Língua Portuguesa para uma turma do primeiro ano do Ensino Médio, da Escola Estadual Berilo Wanderley, no município de Natal/RN. A partir de sua aplicação em contexto de ensino remoto, a principal discussão é a relação entre a educação midiática e a efetivação da cidadania. Obteve-se como resultado a criação de conteúdo visual para a rede social *Instagram*, no qual os alunos aplicaram os diferentes conteúdos trabalhados nos encontros. A realização do projeto demonstrou que a educação midiática é essencial para o exercício da cidadania e a reivindicação do direito à comunicação.

Palavras-chave: Mídia-educação. Projeto integrador. Cidadania.

APRESENTAÇÃO

Considerando que a comunicação é essencial para a educação, ao refletir sobre o papel que as mídias exercem na sociedade contemporânea, são inegáveis as mudanças causadas pela cultura digital. Nos últimos anos, a propagação de informações em massa cresceu igualmente ao índice de acesso às mídias digitais. Consequentemente, a qualidade das informações disseminadas diariamente sofre uma queda considerável, visto que quanto maior a quantidade de dados publicados,mais difícil se torna para o usuário ter senso crítico no momento de compartilhar algo.

O aumento da disseminação desse tipo de material digital, que muitas vezes reproduz dados provenientes de outros meios de comunicação, gera a poluição

[1] Discente. Letras - Língua Portuguesa. UFRN. E-mail: maranavitoria3@gmail.com
[2] Discente. Letras - Língua Portuguesa. UFRN. E-mail: michaeloliveira@ufrn.edu.br
[3] Docente. E. E. Berilo Wanderley. SEEC-RN. E-mail: nianunes@yahoo.com.br
[4] Docente. Departamento de Letras. UFRN. E-mail: patricia.botelho@ufrn.br

informacional - ou as famosas *Fake news*. Esse excesso de conteúdo, facilita que o usuário tenha o vício de não praticar a seleção e verificação das informações que são recebidas e/ou compartilhadas.

É nesse contexto que se insere a educação midiática que, de acordo com o Programa EducaMídia, é o "conjunto de habilidades para acessar, analisar, criar e participar de maneira crítica do ambiente informacional e midiático em todos os seus formatos – dos impressos aos digitais". E a importância de uma educação voltada para as mídias digitais já aparece na própria Base Nacional Comum Curricular, a BNCC. Especificamente na etapa do Ensino Médio, na área de Linguagens e suas tecnologias, a competência específica 7 diz:

> Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 499)

Portanto, sob uma perspectiva cidadã e de acordo com os Direitos Humanos, a educação midiática é um direito dos estudantes e uma necessidade cada vez mais nítida, dado que lidar com o fluxo de informação já citado, é uma atividade diária.

Pensando nisso, o projeto integrador “Mídias Digitais: é tudo verdade?”, baseou-se em uma proposta com o mesmo título, apresentada no material didático “+Ação na Escola e na Comunidade”, da Editora FTD. Originalmente, o projeto iria focar na “análise de informações veiculadas nas mídias sociais”, definindo *fake news* e classificações de notícias falsas. Após adaptações, o conteúdo foi ampliado, abordando conceitos como “auto verdade”, liberdade de expressão, discurso de ódio, e temas como o Direito à comunicação e o Marco Civil da Internet.

Deste modo, o projeto teve como objetivo trazer a educação midiática aos alunos, trabalhando o uso responsável das mídias e redes sociais, quais ferramentas utilizar para o consumo seguro de informações e o estímulo às práticas democráticas orientadas pelos Direitos Humanos, através das mídias digitais.

DISCUSSÃO

No decorrer do projeto, através de um questionário virtual, foi solicitado que os alunos analisassem imagens - charge, prints de mensagens em redes sociais - e as relacionassem com os conceitos do projeto. Desse modo, foi possível identificar

que boa parte dos alunos com acesso ao ambiente digital sabe que está exposta à poluição informacional, porém não dominam as ferramentas para lidar com o problema. Isso ocorre devido à falta de conscientização com relação ao uso das plataformas digitais.

Tendo em vista essa problemática, os conteúdos e atividades aplicados durante o projeto ganham relevância no ambiente escolar, pois promovem a discussão sobre os direitos e deveres com relação à comunicação na era digital. Com isso, facilita a conscientização em relação ao tema, trazendo a importância da participação social e do acesso à informação como um meio de garantia de direitos.

Pensando nisso, apresentamos aos alunos, como proposta de atividade final, uma produção de conteúdo para a rede social *Instagram,* abordando os temas trabalhados durante os encontros. Assim, os estudantes confeccionaram imagens contendo informações para chamar a atenção dos usuários da Internet ao problema da poluição informacional, e da checagem e curadoria de informações. Ao final, apresentaram suas produções para a turma, comentando também, o quão importante foi participar do projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

INSTITUTO PALAVRA ABERTA. **Educamídia**, 2019. Programa criado para capacitar professores e engajar a sociedade no processo de educação midiática dos jovens. Disponível em: <https://educamidia.org.br/>. Acesso em: 18 out. 2021.

MORAIS, R. L. de (ed.). **+ Ação na Escola e na Comunidade**. 1. ed. São Paulo: FTD, 2020.

DIREITO, HERMENÊUTICA, LINGUAGEM E JUSTIÇA: ARTICULANDO SABERES PARA ENSINAGEM E PARA A PRÁTICA JURÍDICA

TEIXEIRA, Fernanda Gomes Ferreira [1]
SILVA, Endril Iuri Melo e [2]
CHAVES, Luciano Athayde [3]

Resumo: O projeto de monitoria "Direito, Hermenêutica, Linguagem e Justiça: articulando saberes para ensinagem e para a prática jurídica" proporciona aos discentes que compõem a equipe de tutoria a possibilidade de compreender as diferentes nuances do magistério, sobretudo com a aplicação do método de ensinagem, fundamentado na participação ativa dos discentes, além de solidificar o conhecimento construído nas disciplinas de Direito Processual do Trabalho e Hermenêutica Jurídica e Teoria da Argumentação. Diante disso, o presente trabalho busca apresentar a experiência atribuída às referidas disciplinas no semestre de 2021.1, considerando as mudanças advindas do contexto da pandemia do coronavírus e o progresso auferido em relação ao semestre anterior.

Palavras-chave: Hermenêutica Jurídica. Processo do Trabalho. Metodologia ativa. Ensino remoto.

APRESENTAÇÃO

A ensinagem, enquanto ensino-aprendizagem, é um processo interativo e dialogado que parte da ideia de construir a aula em conjunto com os alunos por intermédio de uma metodologia de participação ativa, superando a vinculação dos alunos como meros expectadores. Diante da pandemia da COVID 19, o método de ensinagem precisou ser concebido como experimento nas disciplinas de Hermenêutica Jurídica e Teoria da Argumentação e Direito Processual do Trabalho, tendo em vista as dificuldades impostas pelo ensino remoto, adequando-se no decurso dos períodos da graduação com base na recepção e participação dos alunos.

[1] Discente. Direito. UFRN. E-mail: fernanda.gomes.016@ufrn.edu.br
[2] Discente. Direito. UFRN. E-mail: iuri.melo.116@ufrn.edu.br
[3] Docente. Grupo de Pesquisa em Direito e Linguagem e Grupo de Pesquisa em Administração, Governo e Políticas Públicas do Poder Judiciário. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Direito Processual e Propedêutica. UFRN. E-mail: luciano.athayde@ufrn.br

O projeto de tutoria, a que leva o título do presente trabalho, tem por objetivo melhorar a experiência de ensino remoto em termos de compreensão do conteúdo e sua análise crítica, explorando diferentes formas de avaliação, de participação e interação durante a aula, alternando entre encontros síncronos e atividades assíncronas.

Além disso, por meio da compreensão de métodos de ensino e sua adequação às particularidades de cada turma, pela elaboração de materiais didáticos e diante da prévia discussão do modelo de avaliações para posterior correção conjunta, a presente tutoria proporcionou a oportunidade de aproximação dos monitores com a docência, o que pode serve de incentivo para uma possível carreira na área.

DISCUSSÃO

A necessária permanência do ensino remoto no semestre 2021.1, estendendo-se para as disciplinas presentes no plano de trabalho em discussão, tornou indispensável o aprimoramento da abordagem metodológica voltada para esse modo de ensino (GARCIA et al , 2020). Nesse sentido, algumas mudanças em relação ao semestre 2020.2 foram adotadas, com o fito de melhorar a experiência dos alunos com a disciplina e tornar mais eficiente a aplicação das estratégias de ensino e aprendizagem.

A começar pela transição da plataforma, por sugestão dos monitores, da Conferência Web para o Meet, notou-se um aumento significativo na participação dos discentes nas aulas, que passaram a interagir pelo canal de voz e ligar a webcam com mais frequência, proporcionando maior eficácia à exposição de aulas dialogadas, uma das características da ensinagem (ANASTASIOU; ALVES, 2003; CHAVES, 2016).

Como forma de tornar os seminários dos discentes - já implementados desde o início do ensino remoto - mais dinâmicos e compreensíveis, foi planejada uma distribuição ao longo do semestre, substituindo a concentração de seminários da primeira unidade. Além do aprofundamento do conhecimento acerca do conteúdo, os seminários proporcionaram habilidades como edição de vídeos, elaboração de slides, trabalho em equipe e organização, visto que foram basilares para a criação do seminário gravado.

Ressalta-se que, inicialmente, essa alteração provocou uma certa sobrecarga de trabalho nos períodos de prova para a equipe de monitoria, mas o problema logo foi superado com um planejamento interno.

Como resultado, o docente ministrava a aula sobre determinado tema - que tinha os slides produzidos pelos monitores -, os discentes recebiam materiais complementares, e posteriormente havia o seminário sobre o tema trabalhado, constituindo um processo de construção de conhecimento mais consubstanciado e analítico.

Ademais, ao longo do semestre, nas disciplinas do projeto foram realizadas, complementarmente, palestras compostas por autoridades da área, para aprofundar ainda mais os conteúdos trabalhados em sala de aula, como o evento “Justiça do Trabalho: Trajetória, Contribuições e Contradições”, ministrada pela Professora Dra. Larissa Rosa Corrêa, em Direito Processual do Trabalho.

Pode-se salientar, por fim, a importante participação da equipe de tutoria na correção das avaliações e tarefas - atividades assíncronas -, de modo que serviu de incentivo para o aprofundamento do conteúdo da disciplina pelos monitores, tornando a experiência ainda mais enriquecedora.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. **Processos de ensinagem na universidade**. Joinville: UNIVILLE, 2003.

CHAVES, Luciano Athayde. **Reflexões sobre a metodologia do ensino jurídico no brasil e propostas de aplicação de métodos participativos de ensino a uma temática do direito**. In: PEREIRA JUNIOR, Antonio Jorge; GUERRA, Marcelo Lima.

GARCIA, Tânia Cristina Meira; GARCIA, Tulia Fernanda; RÊGO, Maria Carmem Freire Diógenes. **Estratégias de aprendizagem com metodologias ativas**. UFRN, 2020, módulo 6. Disponível em: file:///C:/Users/Maria/Downloads/ENSINO%20REMOTO%20EMERGENCIAL%20-%20Caderno%206.pdf. Acesso em: 23 out. 2021.

DIÁRIO DE BORDO DA DISCIPLINA DIREITO CIVIL I: ATIVIDADES, PERCALÇOS E RESULTADOS

BRITO, Carlos Romero Bacurau de [1]
FERNANDES FILHO, Marcelo Bezerra [2]
FERNANDES, Maria Eduarda da Silva [3]
SOUZA, Adlla Yasmin Dantas de [4]
MOREIRA, Thiago Oliveira [5]
MOTA, Fabiana Dantas Soares Alves da [6]

Resumo: Neste diário de bordo, são apresentadas as vivências da equipe de monitoria da disciplina Direito Civil I, no semestre 2021.1. Para tanto, procede-se à caracterização da disciplina, da turma e das atividades desenvolvidas pelos monitores e a sua contribuição para as suas formações. Ademais, elencam-se as estratégias de ensino adotadas no período letivo, os percalços enfrentados nas suas implementações, devido às adaptações ao ensino remoto e ao enxugamento do calendário, e os resultados conquistados, aferidos por meio de formulário de satisfação ao final do curso.

Palavras-chave: Direito Civil I. Monitoria. Ensino remoto. Estratégias de ensino.

APRESENTAÇÃO

Este relato abordará as experiências vividas pela equipe de monitoria da Turma 01 da disciplina Direito Civil I (DPR0200) – 90h, composta pelos graduandos em Direito Adlla Yasmin, Carlos Romero, Marcelo Bezerra e Maria Eduarda, sob a coordenação da Profa. Ma. Fabiana Mota e a orientação do Prof. Dr. Thiago Oliveira, ao longo do semestre 2021.1. Dessa forma, serão expostas as atividades desenvolvidas durante esse período, bem como as dificuldades enfrentadas e os resultados alcançados.

Sendo assim, visa-se o compartilhamento de experiências no decorrer de um semestre atípico, caracterizado pelo ensino remoto e pelo enxugamento do calendário acadêmico, decorrentes da pandemia de COVID-19. Nesse sentido, espera-se que este relato possa contribuir para a elaboração de estratégias de

[1] Discente. Direito. UFRN. E-mail: carlosbritorb@gmail.com.
[2] Discente. Direto. UFRN. E-mail: marcelobezerra82@gmail.com.
[3] Discente. Direito. UFRN. E-mail: dudamariaf98@gmail.com.
[4] Discente. UFRN. E-mail: yasminsouz4@gmail.com.
[5] Docente. Departamento de Direito Privado. UFRN. E-mail: thiagoliveiramoreira1981@gmail.com.
[6] Docente. Departamento de Direito Privado. UFRN. E-mail: fabianadsamota@gmail.com.

ensino que valorizem as habilidades dos discentes em contextos desafiadores, como o vivenciado.

DISCUSSÃO

A disciplina Direito Civil I (DPR0200) – 90h é ofertada aos alunos graduandos em Direito, geralmente, no segundo período do curso, sendo este um dos seus primeiros contatos com o Direito Civil. Portanto, são apresentados aspectos introdutórios, que serão aprofundados ao longo de mais 7 (sete) disciplinas, de modo a demonstrar a importância desta matéria.

A turma em questão é composta, em média, por 55 alunos, a maioria jovens, recém-saídos do ensino médio. O horário da disciplina é 246M12 (segundas, quartas e sextas-feiras, a partir das 7h até às 8h40), entretanto costuma-se iniciar a aula às 7h15, para que o encontro não se estenda muito e os alunos não fiquem cansados. Esse momento síncrono é, em geral, dedicado à exposição do conteúdo pela professora, com o incentivo à participação dos alunos, por meio de dúvidas e apontamentos. Ademais, também são realizadas aulas assíncronas, as quais são dedicadas para a realização de tarefas.

Entre as atividades desenvolvidas pela monitoria durante o semestre estão: 1) o auxílio à professora no planejamento do curso, através de reuniões virtuais e de conversas por *whatsapp*; 2) a atualização e a confecção de materiais para apresentação do conteúdo, com estratégias para captar a atenção do estudante, como o uso de mídias audiovisuais relacionadas à matéria (imagens e vídeos sobre séries, filmes, notícias...); 3) o acompanhamento dos discentes na realização das atividades, na frequência às aulas e no desempenho nas avaliações, por meio de atendimentos individuais; e 4) a participação nas aulas, a fim de dar suporte técnico aos participantes.

Dessa maneira, a equipe de monitoria tem a oportunidade de vivenciar, ainda na graduação, diferentes aspectos que envolvem a docência, desde o planejamento das aulas até as suas execuções, além do acompanhamento dos alunos, capacitando-a para o exercício do magistério. Por outro lado, os monitores podem contribuir para a formação de vínculo entre a professora e a turma, portando-se sempre como um canal aberto de diálogo e de troca de experiências.

Acerca das estratégias de ensino utilizadas, destaca-se a sua diversidade, com o intuito de se alcançar, em alguma medida, todos os alunos. Dessa maneira, optou-se por estudos dirigidos, seminários, estudos de casos, mapas mentais e gamificação (kahoot), classificados como metodologias ativas de aprendizagem por Leal, Miranda e Nova (2017). As atividades foram divididas, ao longo do semestre, de modo a não sobrecarregar os estudantes. Para isso, foi extremamente importante a colaboração dos estudantes como sujeitos ativos do processo ensino-aprendizagem, rompendo com o paradigma da educação bancária apontada por Paulo Freire (1996).

No entanto, ainda assim houve dificuldades, as quais foram decorrentes, principalmente, da situação atípica que o mundo vivencia por causa da pandemia de COVID-19. Nesse aspecto, destacam-se o ensino remoto e a realização de 3 (três) semestres em um único ano, o que tem sobrecarregado os estudantes, deixando-os mais cansados e irritados. Sendo assim, algumas atividades previstas tiveram que ser substituídas para que os estudantes conseguissem conciliar as demandas de todas as disciplinas. Para tanto, deu-se prioridade às atividades em grupo, de modo que as tarefas poderiam ser divididas entre os seus membros.

De todo modo, ao final do curso, foi realizado um formulário de satisfação junto aos alunos, por meio do qual eles externaram o seu contentamento com a disciplina, destacando o diálogo e a participação ativa da monitoria como diferenciais da disciplina. Logo, é perceptível as vantagens que a monitoria possui tanto para os alunos bolsistas/voluntários nas suas formações quanto para o desenvolvimento da disciplina.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEAL, Edvalda Araújo; MIRANDA, Gilberto José; NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa. **Revolucionando a sala de aula**: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem. São Paulo: Atlas, 2017.

DO ENSINO REMOTO AO ENSINO HÍBRIDO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID PEDAGOGIA

COSTA, Sammara Alessandra Fernandes da [1]
SILVA, Gean Fernandes da [2]
NOGUEIRA, Thayná Fernandes [3]
GURGEL, Rita Diana de Freitas [4]

Resumo: O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) surgiu com o intuito de aproximar os professores em formação inicial das salas de aula da rede pública de ensino, estabelecendo, assim, uma melhor relação teoria-prática. Nos anos de 2020 e 2021, contudo, com o isolamento social ocasionado pelo novo Coronavírus (COVID-19), o desafio tornou-se realizar essa colaboração significativamente em formato remoto. Diante deste cenário, este relato de experiência tem por objetivo compartilhar as aprendizagens, dificuldades e contribuições do PIBID - Núcleo Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) experienciadas por 3 bolsistas, que obtiveram resultados significativos na sua formação docente, bem como na contribuição para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem na escola Estadual Hegésippo Reis.

Palavras-chave: Iniciação à docência. Ensino remoto. Ensino híbrido.

APRESENTAÇÃO

Em meio a Pandemia da COVID-19 (novo Coronavírus), sob orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS) de adesão da população ao isolamento social para contenção de contágios, a educação se viu e em meio a um roteiro digno de ficção científica, posto que toda a comunidade escolar teve de se adaptar à uma nova metodologia de mediação das aulas, visando minimizar os prejuízos no campo educacional. Assim, muitas escolas aderiram ao uso de ferramentas *online* para a realização de atividades. Ensino remoto, ensino híbrido e tecnologias digitais passaram a predominar nas formações, diálogos e fazeres docentes.

Nesse contexto, o presente relato objetiva retratar a vivência de 3 bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Núcleo

[1] Discente. Pedagogia, UFRN. E-mail: sammarafnds98@gmail.com.
[2] Discente. Pedagogia, UFRN. E-mail: gean.fernandes.131@ufrn.br.
[3] Discente. Pedagogia, UFRN. E-mail: thayna.nogueira.709@ufrn.edu.br.
[4] Doutora em Educação e professora do Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN; Coordenadora de área do PIBID. E-mail: r.dianafg@gmail.com.

Pedagogia, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que, mediante a situação pandêmica, tiveram seu primeiro contato com a prática docente em sala de aula virtual, nas Oficinas de Linguagens e Números da Escola Estadual Hegésippo Reis, instituição que atende aos anos iniciais do ensino fundamental.

Desse modo, é relevante enfatizar que as metodologias adotadas pela escola parceira, presentes em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) — intitulado Casa de Saberes — inspiram-se em Célestin Freinet (1896-1966), Paulo Freire (1921-1997), e no PPP da Escola da Ponte em Portugal (RIO GRANDE DO NORTE, 2012). Isto é, o fazer pedagógico da instituição prima pela construção da autonomia e protagonismo dos educandos no processo de construção do conhecimento.

Neste momento atípico, contudo, algumas ações planejadas sofreram com os limites impostos pela realidade. Todavia, a situação demandou mais estudos teóricos, bem como nos mostrou a importância de ser um professor-pesquisador e não desanimar diante das adversidades desde a formação inicial.

DISCUSSÃO

Nossas ações na escola parceira aconteceram em duas etapas. A primeira delas, aconteceu na Oficina de Linguagens, onde trabalhamos os gêneros textuais Conto e Poema através do *Google Meet* (plataforma de videoconferência). Como metodologia, utilizamos *slides* para uma breve explicação dos temas e atividades impressas previamente aprovadas pela professora regente.

Embora os alunos fossem bastante acolhedores e participativos, evidenciando a eficácia da metodologia da escola, percebemos algumas limitações acarretadas pelo processo de ensino-aprendizagem em um momento atípico. A saber: dificuldade de elaborar atividades menos tradicionais — tendo por tradicional, aulas expositivas que não buscam envolver os conhecimentos prévios dos alunos —; não ter acesso a materiais de apoio como livro didático; impossibilidade de utilizar jogos virtuais, uma vez que nem todos os alunos conseguiriam acessá-los pelo celular (principal meio de acesso às aulas). Outro obstáculo a ser driblado foi a alteração da data de nossas ações, considerando que a entrega de atividades era cancelada pela gestão da escola, ou havia mudanças inesperadas da data de entrega, devido a novos decretos do governo.

Com o avanço das vacinações contra a COVID-19, o Governo do estado do RN, através do Decreto nº 30.536, de 28 de abril de 2021, aprovou o retorno das aulas presenciais da rede pública em formato híbrido, gerando uma nova etapa para o Pibid. Dado que a UFRN continua com as atividades presenciais suspensas, é vetado aos pibidianos, até o momento de finalização deste relato, participar dos momentos presenciais em observância aos protocolos de biossegurança. Assim, acordou-se entre os bolsistas, a coordenadora do subprojeto e o professor supervisor, que continuássemos realizando as aulas pelo *Google Meet*, porém no formato de videoconferência, onde os alunos estão em sala de aula junto com o professor supervisor, acompanhando-nos através do projetor.

Apesar das dúvidas sobre a efetividade das aulas nesse novo modelo proporcionado pelo formato híbrido, tivemos um novo olhar em relação à mudança. Após a nossa primeira ação pedagógica nesse formato, tivemos uma sensação de proximidade com a sala de aula, vendo os alunos juntos (respeitando o distanciamento social), realizando diferentes propostas, como jogos e questionários, a partir dos equipamentos disponibilizados pela instituição de ensino.

Relacionando os aspectos apresentados à percepção do educador Paulo Freire (2021, p. 47) de que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”, buscamos, em meio às adversidades, despertar o interesse e envolvimento dos alunos na aprendizagem, conforme preceitua a proposta pedagógica da instituição.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática docente. 68° edição, Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Educação. Escola Estadual Hegésippo Reis. **Casa de Saberes: Projeto Político-pedagógico:** 4ª versão/ Elaboração de Cláudia Santa Rosa. Natal: Polyprint, 2012.

“É PRA ESCREVER UM TEXTO OU UMA HISTORINHA?”: EXPERIÊNCIA DE MARATONA DE ESCRITA CRIATIVA NO ENSINO REMOTO

CIRNE, João Gabriel Carvalho Coelho [1]
CADÓ, Júlio César de Araújo [2]
SANTOS, Roberto Rapôso [3]
SOUSA, Samantha Carla Santos de [4]
BOTELHO, Patrícia Ferreira [5]

Resumo: Este relato visa apresentar a implementação de maratonas de escrita criativa inspiradas na proposta de Natalie Goldberg, em seu livro *Escrevendo com a alma* (1986), no contexto de salas de aula na educação básica. A elaboração do exercício ocorreu para instigar a expressão criativa dos estudantes e incentivar a construção de um processo autoral de escrita. Ao término das maratonas, constatou-se uma grande adesão dos alunos, que, por sua vez, receberam retorno ainda em aula sobre suas produções, cada qual exibindo marcas autorais.

Palavras-chave: Ensino remoto. Maratona de escrita. Escrita criativa.

APRESENTAÇÃO

O contexto pandêmico catalisou a busca por metodologias possíveis de serem adaptadas e, quando possível, aplicadas aos novos formatos de dinâmicas que emergiram dessa condição. Tendo este horizonte em perspectiva, consideramos relevante a possibilidade de o ambiente escolar tornar-se, também, um espaço onde o potencial criativo dos educandos é incentivado.

De acordo com bell hooks, "Reconhecer que através da língua nós tocamos uns aos outros parece particularmente difícil numa sociedade que gostaria de nos fazer crer [...] que sentir profundamente é marca de inferioridade" (HOOKS, 2017, p.

[1] Discente. Curso de Letras - Língua Portuguesa (Licenciatura). Bolsista PIBID. UFRN. E-mail: *jgccc3@gmail.com*.
[2] Discente. Curso de Letras - Língua Portuguesa (Licenciatura). Voluntário PIBID. UFRN. E-mail: *julioccado@gmail.com*.
[3] Discente. Curso de Letras - Língua Portuguesa (Licenciatura). Voluntário PIBID. UFRN. E-mail: *robertoraposo2000@gmail.com.*
[4] Docente. Projeto de Iniciação à Docência - PIBID-UFRN. Professora-supervisora do Colégio Estadual Atheneu Norte Riograndense. E-mail: *samanthacarla_linguaportuguesa@outlook.com.*
[5] Docente. Projeto de Iniciação à Docência - PIBID-UFRN. CCHLA – Departamento de Letras. UFRN. E-mail: *patricia.botelho@ufrn.br.*

233). Nesse sentido, adotamos uma postura consonante ao ponto de vista defendido pela autora ao considerarmos a capacidade de afetarmos e sermos afetados pelos objetos da linguagem.

Neste trabalho, objetivamos descrever uma experiência com maratona de escrita criativa realizada com quatro turmas do 2º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Atheneu Norte Riograndense. Cada encontro de 50 minutos ocorreu de forma síncrona pela plataforma *Google Meet* em dois dias (19 e 26 de abril de 2021). Para a elaboração das rodadas de escrita que compõem a maratona, baseamo-nos na proposta de Natalie Goldberg, em *Escrevendo com a alma* (1986), na qual o elemento focalizado é a expressividade.

DISCUSSÃO

O planejamento da aula foi realizado com alguns receios, pois, além do estudo da Goldberg (1986) ter sido feito, majoritariamente, em universidades, o formato de dinâmica não previa uma possível realização de forma virtual. Decidimos, então, adaptar a maratona trazendo temas que abrangessem a temática pandêmica, trabalhando, assim, propostas relacionadas à tecnologia e aos móveis da casa, elementos do cotidiano nesse período de isolamento social, e o carnaval, anseio pós-pandêmico do brasileiro. Procuramos, assim, permitir a entrada da realidade dos alunos nas discussões feitas em sala, como defendido por Paulo Freire (2011).

Os temas eram apresentados na aula para os discentes, que tinham 10 minutos para produzir o texto pedido e colocá-lo no chat do *Google Meet*. Em seguida, as produções eram lidas e discutidas em sala. Com o término da rodada, foi solicitado aos discentes que revisitassem seus textos, se necessário, editando-os e, posteriormente, postando-os no *Google Forms*. Assim, foi possível produzir um portfólio com as produções. Foram propostos os seguintes enunciados motivadores:

Quadro 1 - Enunciados propostos na maratona

• **Isso é tão black mirror… (primeira rodada):** Hoje em dia nós realmente estamos vivendo numa realidade parecida com black mirror, seja através de reality shows, streamings, jogos, notícias ou pelas redes sociais, passamos 25 horas do nosso dia imersos em pelo menos um tipo de tecnologia. Nada mais justo que fazermos um microconto sobre TECNOLOGIA.
• **Coisas da casa (segunda rodada):** Sua rotina muito provavelmente envolve a interação com muitos objetos na sua casa, um copo, fogão, pia, o aparelho que você está utilizando

para receber esse texto, mas é muito fácil deixar que tudo isso entre na monotonia do cotidiano. Eis a seguinte proposta: desenvolva um texto curto mostrando um diálogo entre dois objetos da sua casa. Eles se dão bem? O que falariam? Você entraria na conversa? Deixe a sua imaginação correr solta.

- **Histórias de amores carnavalescos (terceira rodada):** Antes da pandemia, o largo do Colégio Atheneu era palco para vários shows e festas durante o carnaval. Enquanto todos ainda não foram vacinados, nem saíram para as ruas dançar até a quarta-feira de cinzas, ouça a canção “Como dois animais”, do pernambucano Alceu Valença, e escreva um microconto contando o enamoramento entre dois foliões fantasiados. O texto deve conter em torno de cinco linhas.

Fonte: Os autores.

As preocupações acerca da adaptação do projeto para o ensino remoto acabaram nos primeiros momentos do encontro ao vermos as 33 produções postadas pelos alunos, apenas para a primeira rodada. Isso acarretou a necessidade de realocar as duas outras rodadas para a aula seguinte para passarmos o tempo lendo e discutindo as narrativas, uma forma de valorizar as produções textuais. No segundo encontro, obtivemos um total de 46 produções. O retorno positivo com relação ao modelo de atividade proposto levou à incorporação da escrita criativa em aulas posteriores, como ao trabalharmos a literatura da América Portuguesa.

Nesse sentido, entendemos que experiência com a maratona de escrita de criativa reavivou a interação em sala de aula, aspecto tão precarizado no formato remoto, ao colocar os discentes de volta no papel de protagonistas. Além disso, a atividade incentivou a produção de textos criativos e o acesso ao lado autoral dos alunos, de modo que, com bastante alegria, recebemos a notícia de que uma aluna voltou a escrever após a aula. Para nós, isso evidencia a importância do(a) professor(a) de português incentivar não só a leitura, como também a escrita, possibilitando que outras narrativas possam ser contadas por nossos educandos.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GOLDBERG, Natalie. **Escrevendo com a alma**: Liberte o escritor que há em você. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática de liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017. p. 223- 233.

EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA E ENSINO DE GEOGRAFIA DO SEMIÁRIDO: PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

BEZERRA, Brenda Stefanie [1]
MACEDO, Igor Tauan Santiago Lopes de [2]
CAVALCANTE, Leandro Vieira [3]

Resumo: Analisa-se a importância da Educação Contextualizada para o ensino de Geografia, a partir da exposição de um relato de experiência centrado na produção de materiais didático-pedagógicos que contribuíram com o processo de ensino-aprendizagem da Geografia do Semiárido. Foram realizadas experiências com foco na aplicação de oficinas de produção de materiais didático-pedagógicos contextualizados pelos discentes do curso de Licenciatura em Geografia do CERES/UFRN, no âmbito da disciplina “Estudos Regionais do Semiárido”. Notou-se, através dessa atividade, que os discentes conheceram e refletiram sobre algumas das possibilidades de uso pedagógico de elementos presentes no Semiárido, a exemplo da flora endêmica da Caatinga e dos solos da região para confecção de tintas, além de refletirem sobre as potencialidades da Educação Contextualizada.

Palavras-chave: Educação Contextualizada. Ensino de Geografia. Material Didático-Pedagógico. Geografia do Semiárido.

APRESENTAÇÃO

Defende-se que o conhecimento só passa a ganhar sentido quando ele é aplicado ao contexto no qual os alunos estão inseridos. A chamada “Educação Contextualizada” contribui para a formação dos discentes como cidadãos que compreendem o espaço vivido e, ao mesmo tempo, rompem com os paradigmas do ensino tradicional, particularmente aquele realizado no Semiárido brasileiro, o qual necessita de uma perspectiva educacional que considere os aspectos ambientais, sociais, culturais e territoriais que o compõem.

Para o ensino da Geografia do Semiárido, autores como Cunha, Santos e Pérez-Martin (2014) e Nascimento e Silva (2020) defendem que por meio da contextualização é possível compreender o ambiente semiárido através de uma visão holística, considerando sua diversidade e suas fragilidades e potencialidades. Verifica-se a importância de sua aplicação na comunidade escolar, quando visa permitir que os discentes compreendam e ampliem a acepção de pertencimento do sentido de lugar (RIZZATTI *et al*., 2021).

[1] Discente do Curso de Geografia da UFRN/CERES. E-mail: brenda.bezerra.706@ufrn.edu.br
[2] Discente do Curso de Geografia da UFRN/CERES. E-mail: igor.santiago.105@ufrn.edu.br
[3] Docente do Departamento de Geografia da UFRN/CERES. E-mail: leandro.cavalcante@ufrn.br

Diante disso, Malvezzi (2007, p. 132) afirma que “A convivência com o Semiárido precisa começar dentro das escolas, modificando-se o processo educacional, o currículo escolar, a metodologia educativa e o próprio material didático”. Assim, faz-se necessário a adoção de metodologias e materiais didático-pedagógicos que visam a contextualização do ensino com a realidade da comunidade escolar, considerando, por exemplo, o meio vivido e percebido no Semiárido.

Para tanto, este trabalho tem como objetivo principal apresentar um relato de experiência centrado na produção de materiais didático-pedagógicos que contribuam com o processo de ensino-aprendizagem da Geografia do Semiárido, seguindo os princípios da Educação Contextualizada.

DISCUSSÃO

Por meio de debates e leituras de textos sobre os fundamentos da Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido, durante as aulas da disciplina de “Estudos Regionais do Semiárido” do curso de Licenciatura em Geografia do CERES/UFRN, compreendeu-se a necessidade e a importância de introduzir práticas didático-pedagógicas para um ensino do espaço vivido. Nesse viés, especificamente pondo em pauta os aspectos do estudo da biodiversidade da Caatinga e dos solos do ambiente semiárido, foram realizadas oficinas de produção de materiais didático-pedagógicos capazes de estimular o conhecimento dos discentes perante os conceitos geográficos e as práticas pedagógicas da formação docente.

Nessa perspectiva, considerou-se a percepção postulada por Callai (2001) e Malvezzi (2007), quando os autores afirmam que o discente deve ser entendido como um sujeito histórico, pois traz consigo e em si uma história e um conhecimento adquirido em sua própria vivência. As especificidades do Semiárido estão em cada indivíduo que o habita, isto é, por meio do próprio discente é possível contextualizar uma dada realidade e compartilhá-la, modificando assim o processo educacional.

A realização da atividade intitulada “Estudo da Biodiversidade da Caatinga” tratou da confecção de uma cartilha informativa, onde cada discente pôde expor sobre três espécies endêmicas da Caatinga, contendo seu nome popular, nome científico e os diferentes usos. Com exposições em aula remota por meio da

plataforma Google Meet, foram apresentadas algumas amostras de componentes das espécies, como folha, raiz, flor, fruto, semente, casca etc. Através dessa atividade, os discentes puderam conhecer e refletir sobre a diversidade da flora da Caatinga.

Por conseguinte, na atividade intitulada “Estudo dos Solos do Semiárido” o material confeccionado pelos alunos tratou-se de artes estilo livre, com tamanhos, formas e cores diversas. Para tanto, foram produzidas “tintas de solos” elaboradas a partir da mistura de água, cola branca e amostras de solo presentes no Semiárido. Posteriormente, os discentes produziram diferentes artes com a tinta de solo por eles confeccionada, as quais foram apresentadas via Google Meet.

Ambas as atividades consideraram o processo de ensino-aprendizagem contextualizado, despertando nos discentes inúmeras reflexões acerca da importância da Educação Contextualizada e de como inseri-la no ensino de Geografia por meio de produções de materiais didático-pedagógicos elaborados com elementos encontrados no próprio Semiárido. Tais atividades permitiram quebrar os paradigmas referentes às práticas didático-pedagógicas, com fácil adaptação na produção de materiais de ensino-aprendizagem, acessível ao contexto social e ambiental da turma.

REFERÊNCIAS

CALLAI, H. C. A geografia e a escola: Muda a geografia? Muda o ensino? **Revista Terra Livre**, São Paulo, n. 16, p. 136-138, 2001.

CUNHA, A. R.; SANTOS, A. P. S.; PEREZ-MARTIN, A. M. **Educação contextualizada para a convivência com o semiárido brasileiro:** debates atuais e estudos de caso. Campina Grande: INSA, 2014; 172 p.

MALVEZZI, R. **Semi-árido:** uma visão holística. Brasília: Confea, 2007. 140 p.

NASCIMENTO, M. J.; SILVA, C. N. M. O ensino de Geografia no contexto do Semiárido nordestino. **Revista de Geografia,** Recife, v. 37, n. 3, p. 47-64, 2020.

RIZZATTI, M. *et al*. O lugar como categoria de análise na Geografia e sua contribuição para a abordagens didáticas na cartografia escolar. **Revista Tamoios**, São Gonçalo, v. 17, n. 1, 2021.

EDUCAÇÃO E PANDEMIA DA COVID-19: UMA EXPERIÊNCIA DE TUTORIA NA UFRN *CAMPUS* CAICÓ

OLIVEIRA, Antônio Hiago Paiva [1]
COSTA, Nathália Virgínia de Medeiros [2]
DANTAS FILHO, Ênio Ângelo [3]
SOUZA, Vinícius Martins de [4]
LIMA JUNIOR, Oswaldo Pereira de [5]

Resumo: Diante do cenário pandêmico, no qual foi urgente a mudança do ambiente de ensino, migrando-se então para o meio remoto, com a utilização das plataformas digitais de transmissão ao vivo, necessitou-se buscar metodologias de ensino para transformar a aplicação do conteúdo aos discentes. Assim, o objetivo do presente trabalho é demonstrar a maneira como ocorreu o uso das metodologias ativas para instigar o conhecimento aos alunos a partir do projeto de tutoria das disciplinas de Direito Empresarial I, Direito Civil I, Direito Civil V e Direito Civil VII. O método utilizado foi o dedutivo, partindo de pressupostos gerais para as questões individualizadas de aplicação da metodologia para os discentes. Concluiu-se que, embora tenha havido dificuldades de adaptação às metodologias baseadas nas tecnologias digitais, o Projeto de Tutoria continuou atendendo aos tutorados de forma remota.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Ensino Remoto. Projeto de Ensino. Tutoria.

APRESENTAÇÃO

A pandemia causada pelo Coronavírus – COVID-19 (sigla em inglês para Coronavirus Disease 2019) trouxe significativas mudanças com uma política de distanciamento social. Especialmente, no caso do processo de ensino e aprendizagem, diante da exigência do distanciamento social com vistas a evitar a contaminação e disseminação do vírus.

Apesar das adversidades durante esse período, buscamos nos adaptar a esse novo contexto, procurando novas ferramentas capazes de promover subsistência ao “Projeto de Tutoria: Construção Curricular e Introdução ao Direito Privado”, desenvolvido, sob a orientação do Prof. Dr. Oswaldo Pereira Lima Júnior,

[1] Discente. Direito. UFRN. E-mail: hiagopaiva31@gmail.com.
[2] Discente. Direito. UFRN. E-mail: nathaliavmc@hotmail.com.
[3] Discente. Direito. UFRN. E-mail: eniof099@hotmail.com.
[4] Discente. Direito. UFRN. E-mail: vinicius-martinss1@hotmail.com.
[5] Docente. Departamento de Direito. Centro de Ensino Superior do Seridó. UFRN. E-mail: oswaldolimajr@ceres.ufrn.br.

no curso de Direito do Centro de Ensino Superior do Seridó da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (CERES/UFRN).

Nosso objetivo com este estudo é analisar a satisfatividade dos discentes tutorados, através dos resultados obtidos durante o período de 2021.1 por este Projeto de Tutoria. Para tal, realizamos uma pesquisa teórico-bibliográfica, apoiando nossas discussões em autores que tratam da referida temática, como Moran (2013), Mazur (2015), Bacich; Moran (2018).

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo toma como base o método dedutivo, partindo de uma premissa maior demarcada por pressupostos teóricos-gerais, seguindo então para uma premissa menor, na qual se busca alcançar a aplicabilidade desse novo modelo de aprendizagem ao caso concreto e, por fim, chegando à conclusão a partir do resultado do trabalho realizado pelo referido projeto de ensino.

DISCUSSÃO

Segundo Mazur (2015), “[...] ensinar é apenas ajudar o estudante a aprender”. Dessa forma, compreendendo que o aprendizado ocorre de forma muito mais abrangente, e por incentivo do orientador, buscamos justamente utilizar a situação na qual nos encontrávamos, como oportunidade de inovar o ensino através de uma metodologia que contribuísse para a continuidade da aprendizagem dos que participam do Projeto de Tutoria. Nesse sentido, utilizamos em nossas estratégias, atividades mediadas através de metodologias ativas, as quais são caracterizadas “[...] pela inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, sendo desenvolvida por meio de métodos ativos e criativos, centrados na atividade do aluno com a intenção de propiciar a aprendizagem” (BACICH; MORAN, 2018).

Assim sendo, tivemos uma transformação do modelo tradicional de educação, a qual passou a exigir estratégias e posturas didático-pedagógicas que viabilizassem a continuidade das aulas. O projeto de tutoria “Construção Curricular e Introdução ao Direito Privado”, seguiu esse caminho ao introduzir metodologias ativas, produção de vídeos, utilização de plataforma *online*, como o *Microsoft Teams*, e produção de material. E nesse cenário, embora o uso dessas metodologias fosse algo novo no

contexto educacional, os tutores conseguiram se apropriar das metodologias para que os encontros entre tutores e tutorados continuassem de modo satisfatório, contribuindo, portanto, com o processo de ensino-aprendizagem. Logo, afirma-se que todos os envolvidos adquiriram conhecimentos durante a realização do Projeto de Tutoria ora mencionado.

Ademais, os discentes/tutores e o professor/coordenador buscaram incessantemente diversas maneiras didáticas de aproximar o aluno ao conhecimento, como o uso da plataforma digital *Microsoft Teams* com metodologias interativas, visando alcançar o êxito no favorecimento do estudo em meio à mudança do ambiente didático dos alunos, já que o padrão aplicado até a necessidade do isolamento social era de aulas expositivas de forma presencial.

A essa baila, com intuito de transformar a transmissão de conteúdo de uma maneira menos exaustiva, em que os alunos deixam de ser apenas receptáculo de conhecimento a partir de somente aulas expositivas, passam a receber conteúdo de forma mais interativa e instigante, como por exemplo o fornecimento de mapas mentais e vídeos ilustrativos elaborados pelo aplicativo Canva, direcionados para grupos de alunos com maiores dificuldades em determinados assuntos. Some-se a isto, a rede de grupos criados entre tutores para arrefecer a dificuldade demonstrada por alunos individualizados, com vistas a dirimir qualquer objeção apresentada em certo conteúdo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tutor em EaD, tem como funções precípuas, realizar duas atividades básicas, a explicativa, que ocorre com o esclarecimento das dúvidas levantadas pelos alunos, e a orientadora, que é responsável pelo combate às dificuldades e pela promoção do estudo e aprendizagem. Assim, o projeto de tutoria logrou êxito em ambas, tendo em vista que, ao passo que foi capaz de sanar as dúvidas dos tutorados por meio das plataformas digitais, mormente o *Microsoft Teams*, também recebeu retorno positivo decorrente das formas de aquisição de conteúdo independentes de aulas expositivas.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem téorico-prática [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018 e-PUB.

MORAN, J. Educação híbrida: Um conceito-chave para a educação. In: BACICH, TANZI & TREVISANI (Orgs.). **Ensino híbrido:** Personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2013. pp. 27-45.

MAZUR, Eric. **Peer Instruction:** A revolução da aprendizagem ativa. Porto Alegre: Penso, 2015.

ELABORAÇÃO DE MAPAS MENTAIS PARA O EIXO DE FUNDAMENTOS TEÓRICOS EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

FONSECA, Amanda Vieira da [1]
SILVA, Mateus Eduardo Tavares da [2]
TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho [3]

Resumo: É relatado as ações desenvolvidas no projeto de monitoria intitulado “Elaboração de mapas mentais para o eixo de fundamentos teóricos em Biblioteconomia e Ciência da Informação”, vinculado ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O desenvolvimento do projeto incluiu também a pesquisa de recursos visuais em motores de busca e bancos de imagens, bem como a criação de infográficos para os componentes associados. A construção de mapas mentais foi realizada pelos estudantes e apoiada pelos monitores do projeto. O objetivo foi a dinamização de ensino no desenvolvimento de habilidades cognitivas. O resultado das atividades foi positivo, tendo os estudantes compreendidos à temática e produzido efetivamente os mapas mentais.

Palavras-chave: Biblioteconomia. Ciência da Informação. Aprendizagem ativa. Recursos visuais. Mapas mentais.

APRESENTAÇÃO

O Projeto de Monitoria "Elaboração de mapas mentais para o eixo de fundamentos teóricos em Biblioteconomia e Ciência da Informação" traz como característica a implementação da criatividade e da dinamicidade nas atividades de ensino-aprendizagem, incorporando uma produção de recursos visuais sobre a área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Tais recursos são escassos, por mais benéficos que possam ser para a construção do conhecimento do eixo de fundamentos teóricos em Biblioteconomia e Ciência da Informação, ainda é preciso que mais recursos visuais e midiáticos (infográficos, vídeos, mapas mentais) sejam produzidos tanto pelos monitores quanto pelos estudantes.

O projeto envolveu também uma diversidade de atividades, como pesquisas no *Youtube* a fim de localizar *lives* e palestras associadas às disciplinas do projeto;

[1] Discente. Biblioteconomia. UFRN. E-mail: aamandafonsec@gmail.com.
[2] Discente. Biblioteconomia. UFRN. E-mail: mateuseduardo793@gmail.com.
[3] Docente. Departamento de Ciência da Informação. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. UFRN. E-mail: gabrielle.tanus@ufrn.br.

utilização de plataformas como *Canva* e *Coggle* para a criação de mapas mentais; tradução de artigos acadêmicos do inglês para o português; pesquisas em sites diversos para coletar infográficos e outros recursos visuais. Os monitores envolvidos também realizaram pesquisas de gravações de *lives* no escopo do componente de Fundamentos em Biblioteconomia, que tivessem intérpretes de libras, tendo em vista que uma estudante do curso é surda.

Ademais, os monitores estiveram disponíveis durante todo o semestre para dúvidas e para divulgar informações, particularmente, em uma das disciplinas, Biblioteca Escolar e Formação do Leitor, foi criado um grupo no aplicativo *WhatsApp*, onde foram divulgados os recursos visuais já citados e eventos da área. No componente de Fundamentos em Biblioteconomia foi solicitado a elaboração de mapas mentais, foco da discussão a seguir. Vale mencionar ainda o apoio na realização do evento intitulado “Bibliotecas Públicas: atuação social, política e cultural”, realizado em junho e transmitido no canal do *Youtube* “BiblioUFRN”, evento com mais de mil visualizações e que teve a participação de docentes, bibliotecários e a Governadora do estado do Rio Grande do Norte.

DISCUSSÃO

O enfoque de produtividade foi a elaboração de mapas mentais, que “[...] são ferramentas que possibilitam representações da organização do pensamento, de forma livre ou mais elaborada, através de relações entre conceitos, hierarquicamente organizados” (CORDOVIL; FRANCELIN, 2018). Para esses, foi necessário uma pesquisa extensa de cursos que tratavam de mapas mentais em sua essência, para que assim a produção do mapa mental, baseada na criação de Tony Buzan, fosse efetivada.

Depois de todo o planejamento, foi então colocado em prática o objetivo de tornar o aprendizado dinâmico, buscando se distanciar de uma metodologia de ensino estática, orientando os alunos a produzirem de forma efetiva, prática e independente seus próprios mapas mentais dentro da Biblioteconomia, complementando suas capacidades de criatividade e lógica. Segundo Buzan (2009) o mapa mental faz uso de todas as habilidades do cérebro para interpretar elementos como palavras, imagens, cores e outros, auxiliando no crescimento de produções visuais para o cerne científico da área. Registra-se ainda que existe uma

grande dificuldade para se localizar material visual sobre os temas da Biblioteconomia e em português. O projeto foi concluído com as produções dos estudantes, tendo eles obtido êxito na tarefa proposta, demonstrando a eficácia da dinamicidade no processo de ensino-aprendizagem, indo ao encontro da proposta pedagógica do curso de Biblioteconomia (UFRN, 2018).

Para os monitores o projeto de monitoria possibilitou grande aprendizado no processo educacional; desenvolvimento de habilidades de produções visuais para área; enfrentamento dos desafios de trabalhar com vistas à construção de uma melhor experiência durante o processo; auxiliou na desenvoltura da comunicação para ajudar os estudantes em suas dúvidas; e motivou a criatividade e a vontade de participar em mais projetos que tenham resultados benéficos e dinâmicos.

REFERÊNCIAS

BUZAN, T. **Mapas Mentais**: métodos criativos para estimular o raciocínio e usar ao máximo o potencial do seu cérebro. Rio de Janeiro: Sextante, 2009. 96 p.

CORDOVIL, V. R. S.; FRANCELIN, M. M. Organização e representações: uso de mapa mental e mapa conceitual. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, 19., ENANCIB, 2018. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/103035. Acesso em: 22 set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Biblioteconomia. **Projeto político-pedagógico do curso de Biblioteconomia**. Natal, 2018. 76 p. Disponível em: https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=2000006. Acesso em: 30 set. 2021.

ENSINAR EXIGE PESQUISA: ORIENTAÇÃO FREIREANA NO PIBID TEATRO UFRN

SILVA, Ana Maria Martins [1]
SILVA, José Isac da [2]
ARAÚJO, José Sávio Oliveira de [3]

Resumo: Em nossa experiência no PIBID TEATRO UFRN (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência) tivemos que lidar diretamente com a questão das (im)possibilidades do teatro na escola nos tempos da pandemia da Covid 19. Devido a problemas de compatibilidade de horário para Supervisão, nossa a atividade formativa nesta Projeto não se vinculou a uma instituição escolar, de modo que, optamos por trabalhar com modelos educacionais, nos quais projetamos salas hipotéticas para quais precisaríamos criar um planejamento anual, baseado na BNCC que estudamos, lemos, discutimos ~~e~~, para entendermos seu funcionamento. Dividimos os participantes do nosso PIBID TEATRO UFRN em 3 grupos, cada um correspondente a uma etapa da Educação Básica: G1 - Fundamental I, G2 - Fundamental II e G3 - Ensino Médio e em seguida, guiarmos nossa discussão pautada num referencial pedagógico crítico e progressista, o que nos levou à leitura do livro "Pedagogia da Autonomia" de Paulo Freire.

Palavras-Chave: BNCC. Freire. Educação Básica.

APRESENTAÇÃO

No período de 2020.2 iniciamos nossa trajetória como bolsistas do PIBID TEATRO (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência), mesmo período que o mundo estava passando pelo momento mais crítico da Pandemia da Covid 19, portanto foi importante pensar nos nossos encontros de maneira segura para juntos podemos discutir e achar as melhores estratégias para o enfrentamento dessa limitação do encontro, ressignificamos o mesmo e trabalhamos com o encontro possível via videoconferência no Google Meet. Devido a problemas de compatibilidade de horário para Supervisão, nossa a atividade formativa neste Projeto não se vinculou a uma instituição escolar, de modo que, optamos por trabalhar com modelos educacionais, nos quais projetamos salas hipotéticas para quais precisaríamos criar um planejamento anual, baseado na BNCC que estudamos, lemos, discutimos ~~e~~, para entendermos seu funcionamento. Dividimos

[1] Discente. Curso de Licenciatura em Teatro. UFRN. E-mail: anamariamartinsilva7@gmail.com
[2] Discente. Curso de Licenciatura em Teatro. UFRN. E-mail: joseisac6@gmail.com
[3] Docente/Orientador. DEART – CENOTEC – Laboratório de Estudos Cenográficos e Tecnologias da Cena. CCHLA. UFRN. E-mail: jose.savio@ufrn.br

os participantes do nosso PIBID TEATRO UFRN em 3 grupos, cada um correspondente a uma etapa da Educação Básica: G1 - Fundamental I, G2 - Fundamental II e G3 - Ensino Médio.

Feito isso, nos propomos a enfrentar três desafios:

1 – Compreender como aplicar ao Ensino de Teatro as exigências contidas nos documentos oficiais de organização curricular, como é o caso da BNCC – Base Nacional Curricular Comum, para o Ensino Fundamental II e demais etapas da Educação Básica.

2 – Construir coletivamente, com todos os participantes do PIBID TEATRO UFRN, uma Visão de Área de TEATRO que contemplasse nossas concepções sobre esta área e que servisse de base para as relações entre nossas programações pedagógicas e a estrutura de conhecimento que possuímos acerca de Teatro.

3 – Adotar um referencial pedagógico crítico e progressista, razão pela qual optamos pela Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire.

DISCUSSÃO

Nosso subgrupo encarregou-se de refletir e apresentar uma proposta de Programação Pedagógica para o Ensino Fundamental II. A BNCC sinaliza que, no Ensino Fundamental II - Anos Finais:

> Os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes. (BNCC, 2018, p 58)

Assim sendo, criamos um plano anual e, novamente em conjunto, todos os participantes puderam discutir e construir juntos qual a melhor forma de planejamento, de modo a podermos problematizar erros e acertos nesta etapa tão importante para um professor, como usar nossas referências teóricas da educação na nossa prática pedagógica para, em seguida, guiarmos nossa discussão pautada num referencial pedagógico crítico e progressista, o que nos levou à leitura do livro "Pedagogia da Autonomia" de Paulo Freire.

O tópico “Ensinar exige pesquisa”, do livro de Freire, foi fundamental para pensarmos sobre o fato de estarmos lidando com um modelo de ensino para qual não fomos treinados, orientados e formados. Enquanto futuros docentes, tem sido um desafio lidar com o ensino emergencial remoto, enquanto nos formamos para o ensino presencial do ambiente escolar. Entretanto, é neste momento que olhamos para o ensino como algo que precisa ser adaptável assim como nós, professores ou futuros professores, é imprescindível que enxerguemos que não há possibilidade de ensino sem a nossa pesquisa, como destaca Freire (1996):

> Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continua buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1996, p. 32).

No nosso processo em grupo pudemos discutir e pesquisar mais a fundo a etapa de Ensino Fundamental II onde nosso Coordenador direcionou nossas curiosidades para a pesquisa, que com bastante trabalho vem se concretizando ainda mais, transformando nossas inquietações em investigações e nossa produção em artigos. A escuta e a fala são a base do nosso processo dialógico no PIBID e a reflexão e fundamentação decorrentes deste processo, nos permite refletir sobre nossas dúvidas, questões e inquietações. A escuta que a orientação tem praticado vem sendo bem-sucedida e, até o momento, nos ajuda a nos libertamos de modelos de ação em educação que reproduzam práticas tradicionais de ensino, propiciando-nos perceber a potência do diálogo freiereano.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ENSINO DE GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO 6° ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

SILVA, Alyson Bruno Ferreira da [1]
SILVA, Petrus Mafra da [2]
NONATO JUNIOR, Raimundo [3]

Resumo: O presente trabalho vem a discutir as potencialidades, dificuldades e contribuições das intervenções pedagógicas propostas pelos discentes do curso de Geografia da UFRN no âmbito do Programa de Residência Pedagógica, em um contexto de ensino remoto, exibindo o que foi construído ao longo desse processo desde as estratégias de planejamento até as aplicações. As intervenções ocorreram durante o semestre de 2021.1 na turma do 6° ano da Escola Estadual Antônio Pinto de Medeiros, localizada no bairro Pitimbu do município de Natal, com encontros síncronos semanais através da plataforma Google Meet. Apesar das adversidades, obteve-se resultados satisfatórios e importantes para o processo de ensino.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Ensino-aprendizagem; Ensino Remoto; Ensino de Geografia.

APRESENTAÇÃO

As tecnologias da informação e comunicação (TICs), muitas vezes sem treinamento e equipamentos adequados, foram um ponto crucial em nossa prática de ensino remoto. O desafio imposto também aos professores em formação do Programa de Residência Pedagógica (PRP) que, uma vez privados de realizar os estágios curriculares presencialmente, tiveram de se reinventar ao propor suas intervenções pedagógicas nos primeiros contatos com a práxis docente. Nesse sentido, o presente trabalho propõe relatar as experiências vividas pela dupla de bolsistas do PRP do curso de Geografia da UFRN no período letivo de 2021.1.

A presente experiência se deu na Escola Estadual Antônio Pinto de Medeiros, em uma turma do 6º ano do ensino fundamental composta por 34 alunos predominantemente da classe E, com uma média de idade de 11 anos, possuindo um deles necessidades especiais educativas. Apesar de estar localizada em um

[1] Discente. Geografia Licenciatura UFRN. E-mail: alysonbrunoferreira@gmail.com.
[2] Discente. Geografia Licenciatura UFRN. E-mail: petrusmafra97@gmail.com.
[3] Docente. Departamento de Práticas Educacionais e Currículo. UFRN. E-mail: raimundo.notato@ufrn.br.

bairro bem estruturado da Zona Sul natalense, a escola acolhe sobretudo alunos residentes do periférico e limítrofe bairro Planalto.

Por se tratar de uma turma de 6° ano que realizou a última etapa do ensino fundamental I de maneira remota, compreendemos que os caminhos utilizados para o processo de ensino-aprendizagem precisavam de maior atenção e planejamento, sem esquecer que ensino de geografia deve cumprir não apenas a dualidade ensino-aprendizagem comum, mas urge uma educação geográfica, que, segundo Callai (2011), busca a formação cidadã do aluno através de sua inserção no mundo, concretizada por meio da real compreensão dos fenômenos espaciais da sociedade. Mas como inseri-los no mundo através de telas virtuais, sem o aconchego da sala de aula e das aulas de campo que são essenciais para a geografia?

DISCUSSÃO

Inicialmente, foi realizado um questionário diagnóstico compondo perguntas sobre suas realidades geográficas, espaço de estudo, acesso a aparelhos eletrônicos e internet, repertório cultural de interesse (filmes, séries, músicas, jogos, etc), bem como suas visões sobre o ensino remoto. O questionário foi fundamental para o planejamento de intervenções pedagógicas exequíveis considerando a realidade da escola e dos alunos, recursos disponíveis, e os temas a serem trabalhados, os quais necessitavam de um maior apelo visual devido a uma maior dificuldade que os alunos normalmente têm em compreendê-los, sendo eles coordenadas geográficas, estações do ano, movimentos da terra e fusos horários.

Os instrumentos e recursos didáticos para as aulas foram trabalhados em duas estratégias: planejamento e realização de aulas síncronas através da plataforma Google Meet. Para embasar teoricamente as ações, foram consultadas obras, como: CALLAI (2011); CASTILHO (2015); FILHO (2020) e GARCIA et. al (2020).

O primeiro passo se deu através de reuniões realizadas pela dupla de bolsistas para definição dos caminhos a serem traçados no desenvolvimento das aulas, na construção de planos de aula e materiais para as aulas. Também, se fez encontros síncronos semanais na duração de cinquenta minutos para a exposição de conteúdos por meio de slides, sites e questionários interativos, correção e revisão de atividades e conteúdos.

Para trabalhar os conteúdos, utilizamos majoritariamente o website Word Wall, pois se trata de uma plataforma que possibilita a criação de materiais didáticos digitais, tais como quizzes, competições e jogos interativos. Além disso, foram utilizados materiais através da plataforma Canva e SigEduc, além do livro didático da coleção Araribá da Editora Moderna.

A geografia escolar, é uma ferramenta poderosa para a problematização do contexto atual de pandemia, isolamento social e o lugar do homem no mundo produzido por ele, bem como a totalidade de influências (FILHO, 2020).

Nas dificuldades encontradas, podemos elencar situações como: a falta de interação presencial; de condições materiais e psicológicas, como a internet e acesso a aparelhos eletrônicos; a impossibilidade de estudo contínuo; e, as próprias interações entre os alunos e professores só por tela dos aparelhos eletrônicos.

Com relação aos resultados obtidos podemos destacar a melhor relação dos estagiários com as TICs. O ensino remoto é desafiador e exige planejamento, formação e investimento, ainda não sendo capaz de incorporar as experiências e especificidades do ensino presencial.

Ao final, foi realizado um questionário avaliativo no qual os alunos puderam expressar suas opiniões sobre as intervenções pedagógicas realizadas, além de comentar os assuntos que tiveram maior e menor dificuldade, gerando informações de grande relevância para nosso crescimento profissional enquanto futuros professores de geografia.

A importância do Programa de Residência Pedagógica é clara: a construção do ensino e da educação, sendo valioso para nossa formação. Ao mesmo tempo, a realização de um estágio em tempos de se fazer valer o distanciamento social, coloca um novo desafio, a construção do saber que tem no uso da tecnologia um dos caminhos centrais.

REFERÊNCIAS

CALLAI, Helena Copetti. O Conhecimento Geográfico E A Formação Do Professor De Geografia**. Revista Geográfica de América Central**, Costa Rica, v. 2, p. 1-20, 2011.

CASTILHO, Cláudio Jorge Moura de. Diferente prática pedagógica (da geografia), diferentes experiências de vida na sociedade**. Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais**, Recife, V. 04, N. 02, 2015.

FILHO, Manoel Martins de Santana. Educação Geográfica, Docência e o Contexto da Pandemia Covid-19. **Revista Tamoios** (Impresso), V. 16, P. 3-15, 2020

GARCIA, T. C. M.; MORAIS, I. R. D.; MEDEIROS, L. G. Z.; REGO, M. C. F. D. **Ensino remoto emergencial:** proposta de design para organização de aulas. 1. ed. Natal: SEDIS/UFRN, 2020.

ENSINO DE HISTÓRIA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ENSINO MÉDIO: EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

MONTEIRO, Giovana Alves [1]
OLIVEIRA, Gabriel Amorim Dias de [2]
PEREIRA, Emerson Naylton Bezerra [3]
ROCHA, Raimundo Nonato Araújo da [4]
PRANTO, Aliny Dayany Pereira de Medeiros [5]

Resumo: O presente texto realiza um relato das experiências vivenciadas no segundo módulo do Programa Residência Pedagógica, no subprojeto História - UFRN/Natal. As atividades foram realizadas na Escola Estadual Governador Walfredo Gurgel, de modo remoto, por virtude da Pandemia do Covid-19, e a regência foi executada com as turmas do 2º ano do Ensino Médio. No decorrer do módulo, foi realizado um projeto sobre resistência negra, tendo em vista a obrigatoriedade do tema, por meio da Lei nº 10.639/03, e a importância da temática para se reconhecer a agência e contribuição das pessoas negras à formação do Brasil. Nesse sentido, o projeto ocorreu entre os meses de junho e setembro de 2021, e, apesar de vários imprevistos e mudanças no planejamento inicial, por conta de adversidades relativas à pandemia, os alunos demonstraram desempenhos muito satisfatórios e essa se configurou como uma experiência de aprendizados significativos aos residentes.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Resistência Negra. Ensino de História.

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho objetiva relatar as atividades desenvolvidas no decorrer do segundo módulo do Programa Residência Pedagógica, no subprojeto História - UFRN/Natal, coordenado por Aliny Dayany Pereira de Medeiros Pranto e Raimundo Nonato Araújo da Rocha. Neste módulo, continuamos nossa atuação na Escola Estadual Governador Walfredo Gurgel. Por virtude do contexto atual da Pandemia do Covid-19, todas as atividades do projeto, incluindo as reuniões de planejamento, de troca de experiências e regência, síncronas e assíncronas, foram realizadas de modo virtual/remoto.

[1] Discente. História. UFRN. E-mail: giovanaalvesm@outlook.com
[2] Discente. História. UFRN. E-mail: gabriel.amorim.705@ufrn.edu.br
[3] Discente. História. UFRN. E-mail: emersonnbp@outlook.com
[4] Docente. Departamento de História. UFRN. E-mail: raimundononatorocha@yahoo.com.br
[5] Docente. Departamento de Práticas Educacionais. UFRN. E-mail: alinydayany@gmai.com

Dessa forma, no módulo II do programa nos organizamos coletivamente à construção de um projeto didático-educacional, realizado juntamente com os alunos, ainda na modalidade de ensino remoto. Tanto o projeto como a regência foram desenvolvidos nas turmas do 2º ano da escola, sendo elas: A, B e Técnico. Para tanto, foi enviado aos alunos, por meio de um formulário no *Google*, uma série de perguntas diagnósticas das turmas de modo a planejar as aulas de acordo com suas individualidades, tendo em vista que planejar "é fundamentar ações em opções político-pedagógicas, e tendo como referência permanente situações didáticas reais, ou seja, que tome por base as problemáticas que envolvem a comunidade escolar" (AZEVEDO, 2013, p. 26). Assim, os alunos pontuaram em suas opiniões o interesse do trabalho com músicas, textos e acontecimentos do mundo presente, como as notícias de jornais. Portanto, ao planejarmos nosso projeto, essas respostas foram importantes para nortear nossa prática ao pautar como central a perspectiva dialógica.

Com relação aos conteúdos trabalhados, ficamos responsáveis por discutir o recorte temporal que compreende o Brasil Colônia até o fim do Brasil Império. Assim, nos organizamos por meio do desenvolvimento de um Plano de Unidade, intitulado "Resistência negra no Brasil", com previsão de desenvolvimento das atividades de 29/06 à 17/08. Partindo do conteúdo, que abarcou as diversas formas de resistência dos negros no início do Brasil Império até a transição para o Brasil República, nossos objetivos específicos foram: investigar por meio do método histórico as relações histórico-culturais desenvolvidas pelos negros no Brasil; construir e socializar produções narrativas; debater temáticas relativas a persistência do racismo na sociedade brasileira e conhecer e refletir sobre a diversidade de expressões artísticas produzidas por sujeitos negros em nossa sociedade. Por fim, como objetivo geral, definimos que seria necessário refletir sobre as contribuições histórico-culturais da África e dos afro-brasileiros nos dias de hoje, de acordo com as determinações da Lei nº 10.639/03 e suas diretrizes (BRASIL, 2013).

DISCUSSÃO

O plano contou inicialmente com 8 aulas, sendo 4 síncronas e 4 assíncronas. A primeira, síncrona, ocorreu dia 29 de junho, tendo como temática a condição dos africanos no Brasil e a apresentação de um projeto coletivo junto às turmas. As aulas

seguintes, dos dias 13 e 20 de julho, foram assíncronas, por meio de uma atividade sobre as imagens dos sujeitos escravizados, que explorou a habilidade de análise iconográfica dos alunos. No dia 27 de julho, retomamos de maneira síncrona, a discussão das atividades assíncronas, e a reescrita da História da África pelos próprios africanos, bem como a descolonização da arte e o protagonismo do artista negro brasileiro.

No dia 3 de agosto, deu-se continuidade à discussão, a fim de refletir sobre questões pertinentes à História da Arte e a Arte Contemporânea. Além disso, encaminhamos uma atividade por meio do *Google Forms,* com 10 questões. O objetivo da atividade foi a articulação dos conteúdos trabalhados em sala de aula e os conhecimentos prévios dos alunos, bem como opiniões e impressões acerca das temáticas que foram discutidas recentemente. Na semana do dia 10 de agosto, nos dedicamos à produção das questões referentes à avaliação do bimestre letivo escolar.

Por fim, em nossa última atividade com a turma, ministramos uma aula síncrona, no dia 28 de setembro. Além de comentarmos a prova, pensada e organizada por nós, servindo como fechamento da temática trabalhada, discutimos o evento do Dois de Julho na Bahia, um movimento que antecede a Independência do Brasil e é compreendido como um marco na luta em prol dos sujeitos negros no Brasil. Para finalizar, traçamos um horizonte de conquistas e reinvindicações dos sujeitos negros no tempo presente.

No entanto, os imprevistos causados pelo contexto de pandemia e ensino remoto foram sentidos, o que ocasionou a não realização de aulas síncronas do projeto em algumas semanas por conta de problemas de conexão e eventualidades da organização interna da escola. No entanto, tais imprevistos não nos impediram de cumprir com o objetivo inicial do projeto, compreendendo a importância de um planejamento flexível e da adaptação às adversidades.

Dessa forma, foi possível discutir de maneira satisfatória os objetivos propostos em nosso Plano de Unidade, abarcando os conteúdos definidos pelo professor e dentro do tempo de trabalho estabelecido, com o acréscimo dos resultados positivos dos alunos, reflexo do esforço pela participação e construção de um projeto coletivo, possibilitando a significação do ensino de História.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Crislane. Planejamento docente na aula de história: princípios e procedimentos teórico-metodológicos. **Revista Metáfora Educacional**, Feira de Santana, n. 14, p. 3-28, jan.-jun. 2013.

BRASIL. **Lei no 10.639 de 9 de janeiro de 2003**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm>. Acesso em: 04 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

ENSINO REMOTO: DIFICULDADES E DESAFIOS EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

SANTOS, Gislâne de Farias [1]
FERNANDES, Maria Clara Medeiros [2]
SOUZA, Maria José da Silva [3]
PAZ, Ana Maria de Oliveira [4]

Resumo: Pretende-se, com este relato, refletir sobre as aulas de Língua portuguesa em meio ao ensino remoto, que foi implementado em virtude da pandemia causado pelo COVID-19. Desse modo, o trabalho objetiva apresentar um breve relato acerca das experiências vivenciadas pelas bolsistas do Programa Institucional de bolsas de Iniciação à Docência na Escola Municipal Cipriano Lopes Galvão localizada no município de Currais Novos RN. Serão relatadas as atividades desenvolvidas, bem como os procedimentos adotados para chegar a um resultado satisfatório em termos de aprendizagem dos alunos durante o período específico de atuação. Para o desenvolvimento deste relato fez-se necessário o estudo de aparatos teóricos propostos por Ribeiro (2011; 2020), Vecchio (2020) e Coscarelli (2020).

Palavras-chave: Ensino remoto. Pandemia. Experiência. Língua portuguesa.

APRESENTAÇÃO

Esse trabalho discorre sobre o ensino de Língua Portuguesa no período de pandemia, compartilhando vivências no ensino remoto, bem como refletir acerca da experiência como futuros docentes.

O programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID) resulta do trabalho colaborativo entre a coordenação, supervisão e bolsistas de iniciação à docência. Baseando-se, primeiramente, em reuniões quinzenais objetivando refletir acerca do letramento digital na educação, bem como o uso de ferramentas digitais no processo de ensino-aprendizagem, em reuniões gerais formativas. A presente pesquisa justifica-se com base no atual cenário político e social enfrentado pelo ensino remoto em meio à pandemia.

[1] Discente. Letras – Português e Inglês, pela UFRN - FELCS. E-mail: gislanedefarias@gmail.com
[2] Discente. Letras – Português e Inglês, pela UFRN - FELCS. E-mail: mclarauf@gmail.com
[3] Docente. Professora supervisora do programa PIBID, vinculada a Escola Municipal Cipriano Lopes Galvão. E-mail: mariajosecn2010@gmail.com
[4] Docente. Professora coordenadora do PIBID – Língua Portuguesa, vinculado à Faculdade de Engenharia, Letras e Sociais do Seridó FELCS/ UFRN. E-mail: hamopaz@yahoo.com.br

DISCUSSÃO

Em meio a tantos percalços ocasionados pela pandemia, as atividades do programa PIBID que, geralmente ocorriam de forma presencial, necessitaram ser readaptadas em função do contexto pandêmico. Agora, smartphones, tablets, computadores, dentre outros aparelhos tecnológicos que antes eram “proibidos” em sala de aula, passaram a serem as únicas ferramentas capazes de manterem o ensino em pleno funcionamento.

Ribeiro e Vecchio (2020) versam sobre a complexa situação ora enfrentada, bem como os diversos problemas atrelados a este novo e complexo formato de ensino que foi implementado devido à pandemia do COVID-19. Com esse novo contexto, ficaram explicitas as fragilidades e desigualdades na formação escolar e universitária brasileiras, bem como a relação da nossa sociedade perante as tecnologias digitais, visto que, nem todos os cidadãos possuem meios de acesso às ferramentas e à internet capazes de favorecerem sua inserção nesse formato emergencial de ensino.

As práticas desenvolvidas no programa do PIBID consistiram, inicialmente, em encontros formativos, considerando que os alunos das escolas participantes do programa ainda não podiam frequentar as aulas de forma presencial, assim como não estava autorizado o ensino remoto. Os encontros formativos englobavam discursões pertinentes ao atual formato de ensino, e o nosso se restringia apenas aos coordenadores, supervisores e colegas vinculados ao programa de iniciação à docência.

O retorno dos alunos às aulas se deu por meio da plataforma de streaming *Google Meet*, mas as primeiras aulas remotas consistiram em observar a docente supervisora lecionar, e, as aulas foram dadas para as turmas de 7° ano, de maneira conjunta com a turma do 6° ano, contando também com demais bolsistas responsáveis. Nesse período, foram trabalhadas as Olímpiadas de Língua Portuguesa, com o gênero Memórias Literárias. No entanto, para se chegar a essas memórias, foi necessário enveredarmos junto aos alunos, através de uma sequência didática, organizada em oficinas.

No processo de construção dessa memoria literária, foram realizadas várias oficinas, em uma delas fizemos um tour, ou seja, uma visita virtual ao Museu Nacional, antes do incêndio de 2018. Os alunos amaram conhecer mesmo que de

maneira *online*, pois compreenderam o que é um museu e a importância da preservação de nossas memórias, estabelecendo relações entre a memória individual e a memória coletiva.

Na aula seguinte, trabalhamos a memória individual fazendo uma exposição *online* de objetos antigos pertencentes a familiares, por meio do *Google Meet*. Essa prática agregou bastante experiência aos alunos, uma vez que ao mostrar o objeto trazido, cada aluno relatou um pouco da história do artefato, por quais gerações ele havia passado, de que material era constituído e qual o significado dele para a família. A partir dessa prática, percebemos a interação dos alunos e o quanto eles tinham a compartilhar uns com os outros.

Na oficina 3, demos início à entrevista remotas com pessoas idosas da comunidade, antes assistimos a uma entrevista, via Youtube, para que os alunos soubessem como proceder. Percebendo ainda as dificuldades da parte deles em relação ao gênero, realizamos uma entrevista com uma pessoa conhecida e efetivamos a exibição para os alunos. A partir desse momento, a produção deles começou a fluir. Alguns filmaram, outros apenas conseguiram gravar a entrevista em áudio, mas houve a compreensão do processo de produção do gênero proposto.

Dessa maneira, é possível perceber que o letramento digital tem se tornado cada vez mais importante e necessário, sobretudo em tempos em que o ensino requer a realização de atividades em dispositivos e plataformas digitais, o que possibilita maior interatividade entre as pessoas, bem como o encurtamento de distâncias geográficas e culturais, o que constitui expressivo ganho para o aprendizado humano.

REFERÊNCIAS

RIBEIRO, Ana Elisa; VECCHIO, Pollyana de Matos Moura. **Tecnologias digitais e escola.** 1 ed. São Paulo: Parábola, 2020.

RIBEIRO, Ana Elisa; COSCARELLI, Carla Viana. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Autêntica, 2011.

Se bem me lembro… – Cadernos Virtuais. **Escrevendo o futuro**. Disponível em: https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/caderno/memoria/index.html Acesso em: 12 de outubro de 2021

ENSINO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O USO DO FLIPPED CLASSROOM EM AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA

SILVEIRA, Ana Luiza [1]
SANTOS, Layze Silva [2]
NASCIMENTO, Izabel Souza do [3]

Resumo: O mundo, há mais de um ano, vem sofrendo as consequências de uma pandemia do vírus COVID-19. A necessidade dos profissionais de educação em reinventar-se foi notória e ainda estão tentando fazer o melhor possível, principalmente no que condiz ao uso de materiais e ferramentas digitais. Pensando neste contexto, o Projeto de Residência Pedagógica Espanhol da UFRN, no intuito de manter as aulas numa perspectiva comunicativa, utilizou de uma metodologia ativa (MORAN, 2017), o *flipped classroom*, Sala de Aula Invertida, (BERGMANN & SAMS, 2007), tendo em vista que o planejamento e a prática das aulas estão alinhadas aos estudos de David Ausubel sobre a Aprendizagem Significativa (1968). Este texto trata de um relato de experiência na Escola Estadual Raimundo Soares, situada no bairro Cidade da Esperança, bairro periférico de Natal, onde foi iniciado o projeto com o segundo ano do ensino médio regular e aplicada a primeira tentativa de aula invertida. Os resultados não foram positivos quanto à execução da atividade, porém, foi possível fazer algumas reflexões sobre pontos relevantes. Este trabalho tem como objetivo relatar sobre a aplicação da sala de aula invertida em uma segunda escola também da rede pública de ensino, fazendo o experimento de uma análise contrastiva com a primeira tentativa realizada. O estudo também tem como intuito, apresentar as maiores dificuldades dos alunos nesse processo e relatar a adaptação dos professores no planejamento e montagem das aulas, na perspectiva do ensino remoto e no uso de novas metodologias como as aulas invertidas.

Palavras-chave: Aula Invertida. Língua Espanhola. Aprendizagem. Ensino Remoto.

APRESENTAÇÃO

Quando se fala de ensino, é extremamente necessário levar em consideração o perfil do aluno a quem se pretende aplicar às aulas e, principalmente, o cenário atual na qual se vive, que são de aulas totalmente dependentes do uso de internet e aparatos eletrônicos. Também é necessário considerar que essa modalidade de ensino remoto é uma novidade, não somente para os alunos, mas também para os professores.

[1] Discente. Letras - Língua Espanhola e Literaturas. UFRN. E-mail: ana.silveira.019@ufrn.edu.br
[2] Discente. Letras - Língua Espanhola e Literaturas. UFRN. E-mail: layzesanntos@gmail.com
[3] Docente. CCHLA. DLLEM. UFRN. E-mail: izabel.nascimento@ufrn.br

Para este relato, se fez uso dos seguintes aportes teóricos: Aprendizagem Significativa de Ausubel (1968), que tem como enfoque a aprendizagem através dos conhecimentos prévios do aluno; Metodologias Ativas (MORAN, 2017), que visa o aluno como o centro do aprendizado e a Sala de Aula Invertida (BERGMANN & SAMS, 2007), também conhecida como *flipped classroom,* que tem como objetivo fazer com que o aluno estude previamente o conteúdo a ser trabalhado em sala de aula.

Com relação à parte metodológica, o experimento foi dividido em duas tentativas, sendo a primeira realizada em uma escola estadual, situada na zona oeste da grande Natal/RN e participante do Programa Residência Pedagógica de Letras Espanhol da UFRN e a segunda tentativa realizada em uma outra escola estadual, situada no centro da cidade de Nísia Floresta/RN. As aulas foram ministradas com turmas do segundo ano do ensino médio, de forma remota e sob o uso da plataforma *Google Meet*. O processo de elaboração do material trabalhado nas aulas remotas e titulado *Vámonos a la playa,* foi dividido em dois momentos sendo a primeira uma aula assíncrona, onde foi aplicado o modelo *flipped classroom*, com o intuito de fazer com que os alunos tivessem contato prévio com o conteúdo antes da aula síncrona, e o segundo momento foi a aula síncrona, onde foi abordado o conteúdo assíncrono de maneira mais dinâmica e menos pragmática, levando em consideração o conhecimento prévio que os alunos adquiriram através da aula assíncrona.

DISCUSSÃO

Este relato de experiência proporcionou alguns pontos a serem pensados, como o próprio formato de ensino remoto, o número de alunos que não participaram das aulas (24 alunos da turma de 2° ano faltaram na escola estadual da zona oeste de Natal/RN e na escola estadual do centro de Nísia Floresta/RN faltaram 36 alunos na turma do 2° ano A, 37 na turma do 2° ano B e na turma do 2° ano C nenhum aluno compareceu a aula síncrona) e nem fizeram as atividades por não possuírem estrutura para tal coisa (como smartphones, computadores, internet e etc.). Outro ponto a se pensar foi a própria metodologia ativa da Sala de Aula Invertida, pois não houve respostas em todas as investidas realizadas, o que levou a constatar que, embora fosse uma proposta para tornar as aulas mais acessíveis e dinâmicas, para

o formato remoto empregado em escolas públicas, ele não funcionou. Como justificativa, para além dos problemas estruturais, a falta de interesse dos alunos em conjunto com a desmotivação é um agravante a ser pensado.

A partir dos dados e experiências alcançados, se conclui que a tarefa de transformar o aluno em um ser mais autônomo com relação ao seu aprendizado, seja por meio de algum estilo de metodologia ativa, como a Sala de Aula Invertida que foi usado, ou quaisquer outra estratégia, ainda se encontra em um longo caminho a se percorrer sozinho. Bater de frente é um grande desafio, mas para os professores, enquanto houver oportunidades, sempre haverá tentativas.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora:** Uma Abordagem Teórico-Prática. Penso Editora, v. 3, f. 130, 2017. 260 p.

LACERDA, Ricardo. **Jon Bergmann explica o conceito de sala de aula invertida**. Desafios da Educação. 2018. Disponível em: https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/jon-bergmann-e-a-sala-de-aula-invertida/. Acesso em: 28 jan. 2021.

MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem Significativa**: a teoria e textos complementares. 1 ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011. 179 p.

ENSINO-APRENDIZAGEM DA TEORIA GERAL DO DIREITO CIVIL: DA TRADIÇÃO ÀS NOVAS TECNOLOGIAS

MOREIRA, Thiago Oliveira [1]
MOTA, Fabiana Dantas Soares Alves da [2]
LEOCÁDIO, Pedro Paulo Machado [3]
LIMA, Luiz Eduardo Pereira [4]
NEGREIROS NETO, Joel Vidal de [5]
SILVA, Hermínia Boracini Bichinim Costa [6]

Resumo: A equipe docente da disciplina de Direito Civil I adotou, ao longo do semestre 2021.1, algumas metodologias ativas de ensino dentre as quais, destacam-se: estudos dirigidos, mapas mentais, estudos de caso e GVGO. Apesar disso, o desempenho dos discentes apresentou certa diminuição em relação ao semestre anterior, um possível indicador das dificuldades de aculturação e desgaste mental provocado pelo ensino remoto.

Palavras-chave: Teoria Geral do Direito Civil. Direito Civil I. Eficácia pedagógica. Aulas síncronas. Atividades assíncronas.

INTRODUÇÃO

Essencialmente, o problema enfrentado ao longo da execução do projeto de ensino foi como promover a melhoria do desempenho acadêmico do discente do curso de Direito, além de aperfeiçoar a qualidade de sua formação intelectual e humana, durante um período de grande apatia motivada pela falta de proximidade física. Tal preocupação, de certo, não foi apenas da equipe de monitoria de Direito Civil I. Contudo, estudar Direito Civil I é ponto primordial na introdução dos estudantes à temática jurídica, uma vez que, comumente, na grade curricular dos cursos de graduação em Direito, é o primeiro contato com uma matéria do ramo.

Portanto, faz-se de suma importância que as abordagens sejam realizadas com extremo cuidado e clareza, de modo a alicerçar uma boa progressão do

[1] Docente. Professor Adjunto, lotado no Departamento de Direito Privado (Dipri). Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA). UFRN. E-mail: *thiagoliveiramoreira1981@gmail.com*.
[2] Docente. Professora Adjunto, lotado no Departamento de Direito Privado (Dipri). Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA). UFRN. E-mail: *fabianadsamota@gmail.com*.
[3] Discente. Direito. UFRN. E-mail: *pedro200118@gmail.com*.
[4] Discente. Direito. UFRN. E-mail: *luiz.eduardo.p2000@gmail.com*.
[5] Discente. Direito. UFRN. E-mail: *joelvidaldenegreiros@gmail.com*.
[6] Discente. Direito. UFRN. E-mail: *herminia_boracini@hotmail.com*.

estudante dentro do curso, evitando que uma má-formação de base venha a ser um imbróglio para todo o curso. Nesse sentido, monitores e professores precisaram, em face da necessidade de distanciamento social, traçar novas formas de levar o conhecimento aos estudantes, especialmente quando o Projeto Político-Pedagógico (PPP) do curso de Direito da UFRN institui a necessidade da construção conjunta de um saber multidisciplinar. Com efeito, o objetivo do presente trabalho é demonstrar a necessidade de se fazer uso de novas ferramentas metodológicas — especialmente aquelas proporcionadas pelo ensino remoto — para melhorar o processo de ensino da disciplina de Direito Civil I. Não é demais reforçar que o estudo tem como principal justificativa a necessidade de aperfeiçoar o sistema ensino-aprendizagem para tornar mais eficiente a aprendizagem do Direito Civil na UFRN.

Para elaboração da pesquisa, utilizou-se de pesquisa bibliográfica — material específico do Direito Civil I, assim como livros sobre metodologia de ensino —, e realizou-se uma comparação de dados colhidos ao final dos semestres utilizados para comparação, sendo estes materiais as notas dos discentes.

DISCUSSÃO

No âmbito da disciplina, inicialmente, adotou-se a metodologia de aulas expositivas-dialogadas, nas quais se incentivou a participação dos estudantes durante as aulas síncronas. Para a realização desse modelo de aulas — durante as terças e quintas-feiras, em caráter semanal, desde 07 de junho de 2021, data do início do semestre 2021.1 —, adotou-se a ferramenta do *Google Meets*, a partir da conta institucional da UFRN via *Google for Education*.

No que diz respeito à base doutrinária da disciplina, optou-se pela adoção de fontes diversas, dentre as quais se destacam as obras de Cristiano Farias e Nelson Rosenvald; Flavio Tartuce; Pablo Stolze e Pamplona Filho; e Anderson Schreiber, todas analisadas sob um viés descolonial, inclusivo e em perspectivas feministas. Além disso, como outra ferramenta de ensino, tem-se a apostila confeccionada pela equipe de monitoria, sob supervisão da equipe docente, com revisão semestral. O referido material didático abarca assuntos incluídos no plano de curso, possuindo citações diretas e indiretas sobre as principais obras acerca das temáticas tratadas, viabilizando uma democratização do acesso às doutrinas trabalhadas.

Em relação ao método avaliativo utilizado ao longo do semestre 2021.1 na disciplina, é importante afirmar que este apresenta uma certa distinção quando comparado ao semestre anterior. Isso porque, no semestre 2020.2, optou-se exclusivamente pela aplicação de três provas objetivas, por intermédio do Multiprova, as quais compuseram a nota das três unidades; por sua vez, no semestre 2021.1, a prova objetiva foi somente aplicada como ferramenta avaliativa na primeira unidade, enquanto que nas duas últimas adotou-se outras metodologias.

Dentre as metodologias ativas adotadas na segunda e terceira unidade, é mister ressaltar a aplicação de estudos dirigidos de caráter sucinto e direto, de modo a garantir a fixação do conteúdo em ambiência extraclasse; mapas mentais quanto a tópicos complementares; GVGO — Grupo de Verbalização e Grupo de Observação; e estudos de caso, para união da teoria à prática jurídica e, por conseguinte, devidamente promover a pesquisa-ação preconizada por Michel Thiollent.

No que diz respeito ao desempenho acadêmico dos discentes, percebeu-se uma diminuição na média das notas, haja vista que, durante o semestre 2020.2, a média da turma foi de 8,58. Por sua vez, ao longo do semestre 2021.1, a média da turma totalizou 8,06. Resultado, infelizmente, esperado, haja vista dificuldades de adaptação ao formato de ensino, o estresse acumulado de mais um período remoto e o fato desta última turma ter iniciado os seus estudos na Universidade durante a pandemia, o que não foi o caso da turma de 2020.2, que já era ambientada ao meio acadêmico por ter acompanhado parte das aulas na modalidade presencial.

REFERÊNCIAS

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa ação.** São Paulo: Cortez Autores Associados, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE [UFRN]. **Projeto Político-Pedagógico (PPP) do curso de Direito da UFRN**. Natal, 2006. Disponível em: http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/201219104743aa12244956bcc9621fea0/DEPARTAMENTO_DE_DIREITO_PRIVADO.pdf. Acesso em 24 out. 2021.

ENTRE INSTABILIDADES E DESAFIOS: O ENSINO DE HISTÓRIA NO PIBID DURANTE O CENÁRIO DE PANDEMIA

CARDOSO, Samara Dantas [1]
COSTA, Camila Vanessa de Brito [2]
MARIZ, Monielle Medeiros [3]
SANTOS, Ane Luise Silva Mecenas [4]
SILVA, Diego Hudson da [5]

Resumo: A realidade pandêmica desencadeada pelo Covid-19 trouxe inúmeras instabilidades para o ensino de história, desde então muitos desafios têm feito parte do cotidiano dos professores. Esse relato de experiência tem o objetivo de expor o contexto em que estão inseridos os bolsistas do PIBID (Programa de Iniciação a Docência) pela UFRN no campus de Caicó e os alunos da escola Zuza Januário. A experiência aqui relatada foi construída a partir de vivências no ensino remoto, na maioria das vezes, feitas pela plataforma do Whatssap (meio de comunicação mais viável entre os alunos da escola anteriormente mencionada). Ao trabalhar com os mais diversificados temas, optamos por recorrer a diferentes tipos de materiais didáticos e dentre eles estão: banners digitais, jornal digital, vídeo aula, podcast, cards, história em quadrinhos, roletas interativas e caça-palavras e questionários pelo Kahoot ou Google Forms.

Palavras-chave: Ensino remoto. Desafios. Alunos.

APRESENTAÇÃO

No momento atual, a pandemia em estado global trouxe uma intensa visibilidade concentrada e centralizada nos meios tecnológicos, trazendo um maior destaque, principalmente na utilização de plataformas digitais, a modalidade de ensino remoto tem sido a realidade de muitos alunos, professores e diretores. Nesse sentido, a utilização da tecnologia para ensinar e aprender tem sido o ponto de escape para muitos.

Juntamente as novas demandas educacionais, muitos desafios estão sendo enfrentados, por exemplo, na área de história, e como forma de evidenciar essa decidimos partilhar das experiências a partir desse trabalho. Para o fomento desse relato utilizaremos de uma base bibliográfica para incrementar a discussão sobre os desafios do ensino remoto na área da História.

[1] Discente. Licenciatura em História. UFRN. E-mail: samara.cardoso.706@ufrn.edu.br
[2] Discente. Licenciatura em História. UFRN. E-mail: camila.costa707@ufrn.edu.br
[3] Supervisora do projeto do PIBID de história. UFRN. E-mail: moniellemedeiros1989@gmail.com
[4] Coordenadora do projeto do PIBID de história. UFRN. E-mail: anemecenas@gmail.com
[5] Discente. Licenciatura em História. UFRN. E-mail: diegohudson17@gmail.com

De maneira geral, apresentaremos um panorama da realidade dos bolsistas do PIBID que atuam na área de história, reforçando os principais desafios que o ensino remoto impôs tanto para os alunos da Escola Zuza Januário quanto para os bolsistas da UFRN.

Exibiremos os planos de aula, os materiais didáticos e ainda a experiência que tivemos com os encontros das “Oficinas de História: Formação inicial de professores, demandas sociais e desafios do ensino de história em tempos de pandemia”, palestras essas que contribuíram de maneira significativa para a formação dos discentes da UFRN.

DISCUSSÃO

A partir do ano de 2020 a realidade mundial foi reformulada, desse modo, ensino também passou a enfrentar uma situação adversa, a pandemia ocasionada pelo COVID-19. (SIMÕES; NASCIMENTO, 2021). Em tal contexto, iniciou-se um novo ciclo do PIBID no curso de História oriundo do CERES-UFRN no final do ano de 2020.

Nesta edição do projeto na já citada instituição o grupo foi formado por dez componentes, sendo, oito bolsistas uma coordenadora e uma supervisora, e os pibidianos passaram a fazer parte de grupos contendo de dois a três bolsistas a fim de contemplar as turmas do 6° ao 9° ano do ensino fundamental.

Após o conhecimento da realidade da escola onde o programa seria colocado em prática os integrantes da equipe começaram a planejar como iriam proceder, assim surgiram às primeiras inquietações, como as aulas iriam acontecer? Em qual plataforma? Como licenciandos ainda em período de aproximação com a docência iriam conseguir concluir o desafio de ensinar de maneira remota, sendo que a realidade da escola não permitia encontros síncronos por meio de plataformas online?

Em meio a essa imensidão de dúvidas, e após muitas reflexões uma alternativa muito conhecida e de fácil acesso passou a ser considerada, o WhatsApp cotidianamente utilizado para conversas rotineiras assumiu o papel de principal meio de comunicação e disseminação de conhecimentos entre os alunos da escola Zuza Januário e os pibidianos do curso de História do CERES-UFRN. (LOPES; VAZ,2016).

Dada a escolha do meio de interação com os discentes, o processo de criação dos materiais didáticos foi encaminhado. E juntamente com a geração de recursos, os participantes do projeto tiveram que estudar sobre o uso de novas tecnologias atreladas ao ensino de História.

Desse modo, entre estudos e descobertas tecnológicas, foram desenvolvidas muitas formas de ensino, desde cards informativos, edições de jornais digitais, vídeos, podcasts, quadrinhos, entre outros recursos desenvolvidos ao longo desse tempo de atuação do PIBID de História na escola Zuza Januário.

De modo geral, os recursos foram bem aceitos pelos alunos, que relatam ter aprendido muito com o ensino remoto e com as aulas desenvolvidas pelo WhatsApp, mesmo com as limitações evidentes apresentadas pela plataforma de mensagens instantâneas.

Com relação às oficinas promovidas pelo PIBID do CERES e o PIBID de Natal, a experiência adquirida durante os encontros foi de suma importância para o desenvolvimento das nossas atividades com os alunos, pois os diálogos com os professores convidados apresentaram discussões que se adequavam as nossas realidades enquanto bolsistas.

A troca de informações e experiências durante as oficinas contribuiu para a nossa evolução, na forma como entregamos os conteúdos para os alunos. Também introduziu novas perspectivas na visão de como trabalhar uma sala de aula virtual, em detrimento da realidade em que estamos inseridos atualmente.

Dessa forma, o trabalho dos professores e dos monitores das oficinas conseguiu agregar um valor significativamente grande para a nossa formação diante de um período no qual nenhum professor ou aluno está totalmente adaptado para superar.

Da mesma forma que a experiência do projeto como um todo até o presente momento tem sido um passo enorme para a nossa formação, seja como futuros professores e mesmo como pessoas críticas, o PIBID é fundamental para enxergar, ainda que seja uma parcela do todo, a dimensão do que é ensinar e aprender.

REFERÊNCIAS

CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares. SOUTO, Paulo Heimar. **Memórias de professores nordestinos de história: docência no contexto da pandemia de Covid-19.** ISBN: 1ª edição, Recife, 2021.

LOPES, Cristiano Gomes. VAZ, Braz Batista. **O WhatsApp como extensão da sala de aula: o ensino de História na palma da mão**. Revista História Hoje, v.5 n°10, Tocantins, 2016.

ENTRE NARRATIVAS E AFETOS: O RELATO DE UMA MONITORIA À LUZ DAS EPISTEMOLOGIAS FEMINISTAS

ALMEIDA, Ricardo Ribeiro de [1]
DAMÁSIO, Anne Christine [2]

Resumo: O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar os primeiros resultados obtidos pela execução do projeto de monitoria, intitulado “Monitoria acadêmica remota: tecendo narrativas e experiências de ensino-aprendizagem a partir das epistemologias feministas”. Nesse sentido, é importante divulgar as vivências desse projeto de ensino, pois, dessa forma, contribui-se para as discussões sobre as vantagens da monitoria. As atividades do projeto lançaram mão de aulas dialogadas, produção de “narrativas de si” e análises comparativas dos materiais teóricos em diálogo com textos literários e produções artísticas. Discutindo sobre questões concernentes aos debates feministas, observou-se que o projeto possibilitou que o monitor recebesse uma formação continuada para a atuação na docência. Além disso, as alternativas pedagógicas escolhidas, no âmbito do projeto, possibilitaram trocas frutíferas entre os participantes e uma melhoria do processo de ensino-aprendizagem, pela via dos afetos e das histórias de vida.

Palavras-chave: Monitoria acadêmica. Alternativas pedagógicas. Ensino remoto.

APRESENTAÇÃO

O presente relato demonstra a potência que a monitoria acadêmica possui, no que tange à construção de itinerários formativos diversificados, ancorados nos princípios da interdisciplinaridade, flexibilidade, autonomia e protagonismo. Por essa razão, compartilham-se, neste texto, as primeiras experiências da concretização do projeto de ensino, intitulado “Monitoria acadêmica remota: tecendo narrativas e experiências de ensino-aprendizagem a partir das epistemologias feministas”, o qual objetivou a oferta de uma formação continuada para o aluno monitor e uma melhoraria na qualidade do ensino para os discentes matriculados nos componentes. À vista disso, o projeto configurou-se como de grande relevância, justamente por criar condições para o desenvolvimento de uma atitude crítica, reflexiva e criativa, por parte dos estudantes.

Nesse sentido, fez-se imprescindível a utilização de alternativas didático-pedagógicas que possibilitassem um processo de ensino-aprendizagem dinâmico e

[1] Discente. Psicologia. UFRN. E-mail: ricardoribeiroalmeida@hotmail.com.
[2] Docente. Instituto Humanitas de Estudos Integrados. UFRN. E-mail: annecdamasio@yahoo.com.br.

acolhedor, enlaçado com os afetos e as histórias de vida dos participantes. Dessa feita, acordou-se pela condução das discussões por meio de aulas dialogadas, bem como pelo uso da literatura e de manifestações artístico-culturais enquanto instrumentos de análises comparativas, em composição com o material teórico ofertado. Além disso, optou-se pela produção de “narrativas de si”, por parte dos discentes, como alternativa pedagógica responsável por produzir um espaço de reconhecimento e autorreflexão, a partir das aulas.

Assim, nos componentes contemplados pelo projeto, construiu-se um ambiente de debate acerca das epistemologias e teorias críticas feministas. Desse modo, dois conceitos, oriundos das reflexões feministas, ganharam grande relevância no âmbito da proposta da monitoria, a saber o conceito de experiência, enquanto categoria epistemológica primordial para a produção do conhecimento, e o de gênero, o qual se constitui como um instrumento de análise que desvela as relações de desigualdades sociais, em imbricação com outros marcadores sociais.

Isto posto, o presente relato de experiência objetiva apresentar os resultados advindos do primeiro semestre de execução do projeto “Monitoria acadêmica remota: tecendo narrativas e experiências de ensino-aprendizagem a partir das epistemologias feministas”, executado em 2021.1, nos componentes curriculares de (ISH 0015) Seminário Temático e (ISH-0028) Fundamentos da Teoria Social. Nesse sentido, deseja-se possibilitar, neste relato, um espaço de socialização das vivências do referido projeto, com o intuito de azeitar um debate acerca das vantagens da monitoria acadêmica.

DISCUSSÃO

Levando-se em consideração as atividades da monitoria, observou-se uma relevância significativa do referido projeto de ensino, tendo em vista que, assim como apontado por Nascimento et al. (2021), a presença do monitor permitiu a oferta de um auxílio fundamental à docente responsável, na mesma medida em que possibilitou uma aproximação com os discentes participantes, produzindo relações dialógicas e afetivas mais fáceis de se sustentarem, uma vez que tinham o monitor como intermediário.

Os ganhos do projeto de monitoria foram nítidos, através dos retornos dos estudantes, os quais alegaram que as participações do monitor permitiam uma

ampliação das possibilidades de compreensão dos conhecimentos. Somado a isso, sob contínua coordenação e orientação da docente, foi possível que o monitor participasse ativamente do planejamento, da organização e da execução das atividades dos componentes, cooperando com intervenções pontuais nas aulas, acompanhamento das atividades no SIGAA, oferta de supervisões coletivas aos discentes, correção das avaliações, entre outros.

Além disso, o trabalho com as “narrativas de si”, que iam sendo suscitadas nas interações durante as aulas, permitiu que os estudantes trouxessem sua realidade concreta e seus saberes para o âmbito do ensino e, a partir disso, produzissem um espaço de reconhecimento e reescrita de seus sentidos, uma vez que foram estimulados a buscarem novos modos de se contarem enquanto sujeitos sociais, diante das discussões feministas que iam sendo trazidas a cada aula.

Para além disso, as atividades que articularam, numa perspectiva comparativa, literaturas, produções artísticas e referenciais teóricos também enriqueceram as vivências no âmbito do componente, na medida em que permitiam uma aproximação e um enlace mais firme entre o material teórico, os afetos suscitados pelas temáticas e a vida vivida dos estudantes. Nesse sentido, produziram-se experiências extremamente positivas, com a condução dos processos de ensino ancorados nessas alternativas metodológicas e na monitoria.

Por isso, observou-se que as atividades no âmbito do referido projeto ofertaram a possibilidade de uma formação contínua para a docência, em exímia qualidade, além de que melhorou as aprendizagens tecidas ao longo do semestre, de modo que se fundou as bases para que os participantes da disciplina se afetassem e repensassem questões concernentes ao mundo a sua volta, concretizando um processo rico e frutífero de ensino, possibilitado pela mesclagem de afetos e de reflexões.

REFERÊNCIAS

NASCIMENTO, Mirtson Aécio dos Reis, et al. *A monitoria de educação em saúde no ensino remoto: Um relato de experiência*. In: **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, e291108817337, 2021.

ESTUDO DA DOCÊNCIA EM TEMPOS PANDÊMICOS: UM RELATO DE PROFESSORES-ARTISTAS SOB A ÉGIDE DE PAULO FREIRE

LIMA, Raphael Araújo [1]
COSTA NETO, Raimundo Nonato [2]
VIANA, Tainah Medeiros [3]
ARAÚJO, José Sávio Oliveira de [4]

Resumo: Este relato foi fundamentado a partir das experiências de três colaboradores do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura em Teatro e se baseia em uma vivência remota, na qual não houve qualquer contato com o chão da escola. O projeto foi construído visando um modelo de escola utópico baseado na pedagogia de Paulo Freire e a BNCC, através de planejamentos de aulas, reuniões, estudos e exercícios de uma prática docente.

Palavras-chave: PIBID, Teatro, Ensino Remoto, Paulo Freire.

APRESENTAÇÃO

Nossa jornada com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura em Teatro começou dia 20 de março de 2020, dia da seleção para o projeto. Nesse período, por conta da suspensão, até então de 15 dias, das aulas presenciais, em razão da Covid-19, começamos nossa experiência online, já inseridos em um contexto pandêmico brasileiro. Desde então, não retornamos à universidade, e o presencial que era nossa realidade, agora cedeu lugar às telas, que por sua vez, tomaram conta de todas as relações.

A princípio, nossa experiência com a introdução do ensino remoto havia sido desestimulante, pois não conseguimos nos habituar de forma fluida a esse novo formato de prática educativa, visto que somos estudantes de Teatro, que é uma linguagem que trabalha expressamente com a presença. Então, nos apropriamos do projeto “pibidiano” como uma meta de reconciliação com a nossa formação docente. A priori, fomos surpreendidos, principalmente, com a abordagem e dinâmica dos encontros online e pela ressignificação que foi feita da natureza do PIBID,

[1] Discente. Curso de Licenciatura em Teatro. UFRN. E-mail: raphaellima8080@gmail.com
[2] Discente. Curso de Licenciatura em Teatro. UFRN. E-mail: rn2925@gmail.com.
[3] Discente. Curso de Licenciatura em Teatro. UFRN. E-mail: tainahvn@gmail.com
[4] Docente/Orientador. DEART – CENOTEC – Laboratório de Estudos Cenográficos e Tecnologias da Cena. CCHLA. UFRN. E-mail: jose.savio@ufrn.br.

trabalhamos então, dentro das nossas possibilidades, um “modelo de escola”, que seria um local fictício onde poderíamos experimentar questões da docência.

DISCUSSÃO

Fazer parte de um projeto tão grandioso e exercer o papel de “pibidiano” em meio a uma pandemia tem sido desafiador e instigante ao mesmo tempo. Quando o formato de ensino foi obrigatoriamente reestruturado, tivemos que pensar maneiras e repensar o nosso projeto também, que até então, era todo articulado para ser executado no formato de ensino presencial. Planejamentos de aula, reuniões e estudos passaram a fazer parte de nossas rotinas, nos preparando para a vida docente. Começamos a trabalhar com o próprio conceito de Teatro e construímos, com base na BNCC, uma proposta de “modelo de escola em ensino”.

Após alguns diálogos, percebemos que nosso estilo de reunião não estava tendo a eficácia que gostaríamos, dessa forma, passamos por uma reestruturação nos nossos encontros e muitos dos nossos interesses foram resgatados pela forma como o orientador da bolsa, provocou nossos ideais, noções e entendimentos dos assuntos que permeiam o ato de lecionar. Sempre pondo em questionamento nossas afirmações ou nos propondo a nos colocarmos em uma determinada situação, dentro do contexto que estamos debatendo e refletindo. Essas provocações nos colocam como agentes determinantes, ativos.

Nesse momento, passamos a dialogar sobre o processo de aprendizagem crítica e decidimos adotar a proposta pedagógica de Paulo Freire, iniciando através de uma jornada de estudos do livro “Pedagogia da Autonomia”, que foi naturalmente entrando e virando pauta nos encontros e, gradativamente, expondo a necessidade de exercitar as reflexões que eram provocadas no decorrer das conversas e debates. A escolha de ler e refletir o livro de Freire, nos explicitou os vícios que temos e que repetimos sem nos darmos conta, seja como docentes ou discentes.

Paulo Freire muito bem nos fala que “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 25). É assim que tem sido, desde o início do projeto. Ser docente é trazer o discente e transformá-lo em agente ativo do seu próprio processo de aprendizagem, é diariamente se reconhecer também como um aprendiz, sempre. O educador, em sua obra citada acima e em sua vida, nos

denuncia o ciclo mais necessário da aprendizagem, mas também o mais complexo em tempos de Brasil em 2021.

Assim sendo, como síntese desse relato de experiência, percebemos que nossa própria formação, como bolsistas PIBID e discentes de uma Graduação em Licenciatura em Teatro, durante esse período de quarentena e com as características por nós aqui apresentadas, pode ser tocada, na prática, pelas provocações propostas por Freire, de modo a sermos sujeitos e objetos de uma mesma investigação, posto que, ao mesmo tempo em que estudamos como a "Autonomia" defendida por Paulo Freire é uma potência pedagógica, sentimos na pele como ela pode ser transformadora quando nos dispomos a praticá-la na própria organização de nosso percurso formativo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO ENSINO REMOTO: APRENDIZAGENS, MOMENTOS E DESAFIOS

SILVA, Lucieide Carneiro da [1]
SILVA, Lizandra Silvestre da [2]
ASSIS, Ravena Duarte Costa de [3]
CENCI, Adriane [4]

Resumo: O presente trabalho, produzido a partir de vivências acerca da iniciação à docência de residentes do Programa Residência Pedagógica do Núcleo de Pedagogia - Natal/RN, visa relatar experiências sobre a prática pedagógica nas aulas ministradas em turmas de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Estadual Hegésippo Reis, situada em Natal/RN. As experiências aqui relatadas estão inspiradas na Atividade Orientadora de Ensino, sendo organizadas a partir de Situação Desencadeadora de Aprendizagem. No primeiro módulo, de outubro de 2020 a março de 2021, trabalhamos com o Ensino da Matemática que teve como conteúdo a resolução de problemas, envolvendo as quatro operações básicas e a leitura e escrita em matemática e no segundo módulo, de abril a setembro de 2021, trabalhamos com o Ensino de Ciências tendo como conteúdo trabalhado as questões ambientais. Para ambos os módulos, foram utilizados recursos visuais como vídeos, livros e gibi, bem como questões problemas com situações próximas à realidade das crianças. As vivências descritas ocorreram remotamente por meio da plataforma virtual Google Meet, devido à pandemia da covid-19 e à necessidade de distanciamento físico, com a suspensão das aulas presenciais. A experiência, apesar de desafiadora, foi muito rica para o processo de aprendizagem e formação docente das residentes, uma vez que são essas experiências que nos proporcionarão um melhor desempenho na nossa futura prática profissional.

Palavras-chave: Ensino remoto. Relato de experiência. Atividade orientadora de ensino.

APRESENTAÇÃO

Este relato de experiência é referente aos módulos I e II do Programa Residência Pedagógica, do Núcleo de Pedagogia/Campus Natal, que se deram no período de outubro de 2020 a setembro de 2021. As atividades foram desenvolvidas junto à Escola Estadual Hegésippo Reis - Casa de Saberes, localizada no bairro de Nova Descoberta, Zona Sul da cidade, para alunos dos Anos Iniciais. A metodologia

[1] Discente. Pedagogia. UFRN. E-mail: *lucieidecarneiro@gmail.com*
[2] Discente. Pedagogia. UFRN. E-mail: *lizandra.silvestre.090@ufrn.edu.br*
[3] Discente. Pedagogia. UFRN. E-mail: *ravena.duarte.079@ufrn.edu.br*
[4] Docente. Professora Orientadora do Núcleo de Pedagogia da Residência Pedagógica. Centro de Educação, UFRN. E-mail: adricenci@gmail.com

utilizada foi o formato de aulas remotas, através da plataforma Google Meet, com utilização de slides, gibis, exibição de vídeos e desafios lúdicos referente a temática das aulas.

Justificamos este trabalho ressaltando sua relevância acadêmico-social, uma vez que ao ser desenvolvido em um contexto de pandemia e isolamento social, em virtude da COVID-19, nos proporcionou um grande aprendizado e um desafio a ser enfrentado, dessa forma, estimulando nossa capacidade de adaptação ao modelo remoto e proporcionando a reflexão crítica significativa para criar aulas que contemplassem os discentes.

As aulas foram baseadas na Atividade Orientadora de Ensino, compreendida como a mediação existente entre a atividade de ensino (atividade principal do professor) e a atividade de aprendizagem (atividade principal do educando) a fim de proporcionar eficácia no processo pedagógico (MOURA et al, 2010). Para tanto, as atividades foram inspiradas na proposição de Situações Desencadeadoras de Aprendizagem (SDA), a qual, segundo Araújo (2019, p. 134), busca “reproduzir as relações essenciais do objeto da atividade humana no objeto de ensino, em forma e conteúdo, de modo que se reproduza na atividade de ensino a unidade entre o lógico e o histórico”.

Além disso, de acordo com Moura et al (2010):

> Um dos elementos essenciais para o desenvolvimento de toda a potencialidade do sujeito se encontra na possibilidade de apropriação dos conhecimentos teóricos, que está representado nas inter-relações entre o interno e o externo, entre a totalidade e a aparência, entre o original e o derivado. (p.210).

Nesse sentido, buscamos organizar nosso planejamento visando estabelecer relação significativa entre o conhecimento científico e a formação social dos educandos. Com isso, o principal objetivo deste trabalho é apresentar as experiências vivenciadas durante a execução do PRP.

DISCUSSÃO

Diante do contexto ao qual as experiências vivenciadas aconteceram, tendo como principal desafio proporcionar uma aprendizagem significativa dos conteúdos e conceitos trabalhados no modelo de ensino remoto. Para tanto, vimos como solução a criação de situações de aprendizagem lúdicas e interativas que proporcionassem a

participação das crianças no processo de ensino-aprendizagem e, consequentemente, fazê-las aprender de forma prazerosa.

Para o primeiro módulo para trabalharmos a Matemática com crianças do 3º e 4º ano, criamos uma Unidade de Ensino, ou seja, um conjunto de SDA's, situações que levam os estudantes, por meio da resolução de um problema, a compreender a necessidade de se apropriar de determinado conceito, em torno de um tema condutor, que irá constituir um todo integrado.

No segundo módulo, trabalhando com um grupo composto por crianças do 1º e 2º ano, buscamos utilizar de jogos e brincadeiras que exigiam a participação ativa dos alunos como procurar em casa algum objeto referente ao conteúdo estudado no dia e/ou situações problemas que, para serem respondidas, exigiam a apreensão e compreensão dos conceitos estudados.

Por fim, concluímos que, apesar de desafiadora a ideia de um ensino significativo mesmo diante de uma nova realidade educacional, como é o caso do ensino remoto, ensinar a partir de uma necessidade e de metodologias lúdicas e atrativas pode ser a solução para tornar o ensino remoto menos enfadonho e mais produtivo. Além do mais, para nós residentes, essas experiências práticas em sala de aula são fundamentais para nossa formação profissional e pessoal, proporcionando o sentimento de pertencimento à classe docente.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Elaine Sampaio. Atividade orientadora de ensino: princípios e práticas para organização do ensino de matemática. **Revista Paranaense de Educação Matemática**, v. 8, n. 15, 2019.

MOURA, Manoel Oriosvaldo de; ARAUJO, Elaine Sampaio; MORETTI, Vanessa Dias; PANOSSIAN, Maria Lúcia; RIBEIRO, Flávias Dias. **Atividade orientadora de ensino: unidade entre ensino e aprendizagem**. Revista Diálogo Educacional, v. 10, n. 29, p. 205-229, 2010.

EXPERIÊNCIA DE LEITURA DRAMÁTICA EM ENSINO REMOTO NO PROJETO TODAS AS LETRAS: POSSIBILIDADES E IMPEDIMENTOS

CARRICO, André [1]
GUERRA, Pedro Samuel de Medeiros [2]

Resumo: O presente trabalho é um relato de experiência das atividades que aconteceram no semestre 2021.2 do projeto de ensino TODAS AS LETRAS, criado a partir da necessidade de que se estimule a leitura de dramaturgias para a formação dos discentes de licenciatura em teatro da UFRN. Foram realizados 17 encontros as terças e quintas, para leitura de textos dramatúrgicos em grupo e uma apresentação final no evento Tudo Amostra, realizado semestralmente pelo curso. Buscou-se a melhoria da capacidade de leitura e compreensão dos textos, bem como a reflexão sobre a futura prática docente dos estudantes que estão cursando a licenciatura. Foi realizado uma avaliação ao final do projeto a partir de um questionário no *Google forms* para que fosse possível compreender a efetividade do processo. Os participantes relataram melhorias em suas capacidades de leitura, compreensão das dramaturgias e puderam construir reflexões pertinentes sobre suas futuras práticas docentes.

Palavras-chave: Trabalho de mesa. Texto dramatúrgico. Ensino remoto.

APRESENTAÇÃO

O projeto de ensino *TODAS AS LETRAS,* nasceu da necessidade encontrada de aperfeiçoamento da leitura oral, da capacitação de interpretação de personagens e da compreensão de sentido de peças teatrais. Voltado exclusivamente aos discentes de licenciatura em teatro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, é vinculado aos componentes curriculares de história do teatro, dramaturgia, estética e atuação. Foram realizados onze encontros gerais, seis encontros para ensaios específicos para um exercício de leitura dramática apresentado no evento semestral do curso, o TUDO AMOSTRA em 29/09/2021 pela plataforma zoom.

Escolhemos como metodologia as leituras de mesa, feitas antes do trabalho de encenação no teatro presencial. Compreendemos que a experiência de ler o texto sentado, como se faz nas leituras de mesa, sem se preocupar com a cenografia e encenação, dá uma liberdade maior para experimentar a leitura do

[1] Docente. Departamento de Artes. UFRN. E-mail: andre.carrico@ufrn.br
[2] Discente. Teatro. UFRN. E-mail: pedro.guerra.018@ufrn.edu.br

texto, sem a preocupação extra de produção de um efeito cênico mais elaborado. Kosovski (2015) comenta um pouco sobre a particularidade do trabalho de mesa quando diz:

> "Com tentativas de vocalização, como processo de aprendizagem do texto antes que a entonação, a enunciação e a marcação tenham sido feitas, estabelecem progressivamente os primeiros passos para a construção da partitura vocal. Pode-se também intentar experimentações que nada têm a ver com o compromisso de atingir o "tom correto", a maneira adequada de dizer o texto ou qualquer preocupação com o acerto. Essas leituras constituem uma série de tentativas de fala, que privilegiam a materialidade do texto durante os primeiros contatos. São exercícios de embocadura. Experimentam-se oposições de ritmo, de articulação, de nível sonoro, lê-se depressa, devagar, grita-se, sussurra-se, tentam-se novas acentuações etc. Esse tipo de exercício do ator constitui "entradas no texto criando familiaridade com as palavras"

Aqui será relatado de que forma foi possível confrontar as dificuldades de desenvolvimento de práticas teatrais no ensino remoto por meio do trabalho de mesa.

DISCUSSÃO

O ambiente se estabeleceu com tolerância para as particularidades de cada um, como se compreende que deve ser um local empenhado no processo de ensino-aprendizagem que inclua a todas e todos. Raramente os estudantes efetuaram a leitura prévia dos textos, o que fez com que o momento da leitura em grupo fosse também o primeiro contato com o ritmo que aquela dramaturgia solicitava. Esse primeiro contato com os textos teatrais gerou dificuldades iniciais, especialmente no caso de dramaturgias com estruturas mais sofisticadas, que acarretam, justamente por causa dessa dificuldade, novos desafios ao estudante. Esse fato possibilitou a ampliação de repertório literário dos/das discentes.

Foi realizada a apresentação em modo virtual de uma leitura dramática. Durante a montagem desse processo final houve um momento de reavaliação da necessidade dele, pois alguns discentes flutuantes se desligaram do projeto momentaneamente nessa fase. No entanto com o desenvolvimento do processo de exercício de leitura que seria apresentado, foi constada a sua importância. Em relação a produção da apresentação os estudantes se dividiram em tarefas e

montaram figurinos, maquiagem, cenários (virtuais) e um esboço de encenação para apresentar uma adaptação do texto “A Ratoeira” de Agatha Christie (1952).

Nessa fase houve uma ampliação das possibilidades de aprendizagem, pois foi possível explorar a etapa teatral que se segue a um trabalho de mesa, isto é, a apresentação pública de uma leitura dramática.

Apesar das dificuldades encontradas, foi possível concretizar o projeto durante o semestre com a participação flutuante de cerca de vinte discentes. Compreendemos que no contexto de ensino remoto esse número foi satisfatório, pois o cansaço com as telas e o próprio contexto geral de crise econômica, política, sanitária e ecológica do Brasil tem um impacto muito grande na participação dos discentes nos projetos do curso. Decidimos oferecer os horários dos encontros do projeto de ensino pelo período da tarde, fora do horário do curso, e esses aconteceram com a participação ativa dos presentes.

O projeto teve duração de um semestre encerrou-se com uma avaliação por meio de formulário via *Google forms*. Nela, os/as estudantes puderam avaliar questões estruturais e do processo de ensino-aprendizagem, pessoais e do grupo. Em relação à avaliação, os integrantes destacaram a melhoria de suas capacidades de leitura e interpretação de textos dramáticos. Das vinte pessoas que, em média, participaram do projeto, dez responderam ao questionário e todas indicaram melhoria na capacidade de leitura, interpretação e interesse por conhecer novas dramaturgias. Também foram elaborados comentários acerca da importância do projeto para suas formações como futuros professores(as), tanto pela ampliação de repertório quanto pelo desenvolvimento de habilidades de leitura.

REFERÊNCIAS

CHRISTIE, Agatha. **A ratoeira**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1954. Disponível em: https://atoresdadepressao.files.wordpress.com/2018/01/aratoeiraagathachristie.pdf. Acesso em: 30 nov. 2021.

KOSOVSKI, R. A mesa para a cena?. **Olhares**, *[S. l.]*, n. 1, p. 62-65, 2015. Disponível em: https://www.olharesceliahelena.com.br/index.php/olhares/article/view/10. Acesso em: 23 nov. 2021.

EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE FORMAÇÃO ECONÔMICA E TERRITORIAL DO BRASIL NO CURSO DE GEOGRAFIA DA UFRN (PERÍODO REMOTO 2021.1)

XAVIER, Juliana de Souza [1]
MORAIS, Hugo Arruda de [2]

Resumo: A disciplina de Formação Econômica e Territorial do Brasil faz parte da grade curricular do curso de Geografia, nas modalidades bacharelado e licenciatura, da UFRN, sendo um componente obrigatório. Por ser fundamental e basilar para as discussões e formação acadêmica dos alunos, é necessário que esses compreendam os fundamentos teóricos socioeconômicos e territoriais da ocupação do Brasil, tanto no período colonial quanto imperial. Em decorrência das características da disciplina, a presença de um discente-monitor dando suporte justifica-se pela aproximação dos discentes matriculados a temática trabalhada e pela possibilidade de incentivar o monitor ao exercício da docência. Assim, apresenta-se um relato das experiências e vivências da discente-monitora na disciplina de Formação Econômica e Territorial do Brasil, no semestre remoto 2021.1, para a turma do 1º período de Geografia. Dentre as atividades realizadas observa-se a leitura dos textos indicados na bibliografia, filmes/documentários, estudos dirigidos, bem como a roteirização e construção de uma produção videográfica, entre aulas síncronas e assíncronas. Os resultados obtidos se deram no sentido da facilitação do processo de ensino-aprendizagem pela turma e na formação pessoal, acadêmica e profissional da monitora.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Ensino Remoto. Monitoria. Docência.

APRESENTAÇÃO

No atual contexto vivenciado pelo país, faz-se imprescindível, em várias dimensões, a compreensão da formação socioeconômica e territorial do Brasil. Em especial, como se deram as redes de infraestrutura e integração nacional, bem como o desenvolvimento das forças produtivas e das dinâmicas no território. Dessa forma, é possível perceber o Brasil como resultado de um processo histórico de produção, baseado, inicialmente, nas grandes atividades econômicas, tanto no período colonial quanto imperial. Tais períodos históricos, possibilitam a constituição de bases da configuração territorial e, por sua vez, construíram a unidade e a identidade nacionais do povo brasileiro.

[1] Discente. Geografia Bacharelado. UFRN. E-mail: juxavier.tga@gmail.com.
[2]. Docente. Laboratório Processamento de Dados e Gestão Territorial (LAPROTER). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. UFRN. E-mail: hugo.geografia@yahoo.com.br.

Nesse sentido, a disciplina de Formação Econômica e Territorial do Brasil é um componente curricular obrigatório para o curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e é ofertada para as duas modalidades de ensino: bacharelado e licenciatura, com carga horária total de 60h semestrais. Essa disciplina se propõe em contribuir de maneira basilar para a formação do estudante ao longo de sua trajetória acadêmica, já que é ministrada nos períodos iniciais da graduação.

Em decorrência das características da disciplina, a presença de um discente-monitor dando suporte, acompanhando e tirando dúvidas dos alunos no decorrer do semestre, justifica-se: a) uma aproximação dos discentes matriculados a temática trabalhada, b) por uma ampliação dos debates e discussões nas diferentes estratégias de metodologias ativas e c) pela possibilidade de incentivar o monitor ao exercício da docência, contribuindo para melhoria de sua formação.

Nessa perspectiva, esse escrito tem por objetivo apresentar um relato das experiências e vivências da discente-monitora na disciplina de Formação Econômica e Territorial do Brasil, no semestre remoto 2021.1, para a turma do 1º período de Geografia (modalidade bacharelado).

A importância desse relato se justifica dentro da perspectiva de contribuir na melhoria do desempenho acadêmico dos alunos, bem como na formação pessoal e profissional da monitora. Também, por destacar os procedimentos metodológicos utilizados, considerando dois pilares de comunicação: síncrona (ou seja, todos conectados à internet, *on-line* ao mesmo tempo) e assíncrona (com atividades e tarefas *off-line*).

DISCUSSÃO

Em relação às reflexões e resultados obtidos no período letivo elencado anteriormente, é possível destacar a participação assídua dos discentes nas aulas síncronas e a realização e entrega das atividades propostas nas aulas assíncronas. O que, por sua vez, possibilitaram uma melhor apreensão dos conteúdos ministrados, através do processo de ensino-aprendizagem de metodologias ativas.

A partir das leituras semanais, dos filmes/documentários extraclasse e das avaliações em cada uma das unidades da disciplina (sendo uma delas, a produção videográfica de assuntos abordados ao longo das aulas para possíveis alunos da

graduação e, que se deu em um primeiro momento com uma roteirização, depois sendo apresentado, num vídeo de 5 a 8 minutos, em média), os estudantes puderam, portanto, se envolver nas problemáticas que abarcam as discussões da Formação Econômica e Territorial do Brasil, tão caras às Ciências Humanas, especialmente, à Geografia.

Com isso, os desafios e aprendizados se deram através de novas conexões formuladas entre a discente-monitora, o docente e os estudantes, de modo que foi possível sanar diversas dúvidas que surgiram nessa trajetória. Ao mesmo tempo, oportunizou-se apontar soluções acadêmicas e tecnológicas às dinâmicas de atividades, com uma melhor utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e, com alternativas de fixação dos conteúdos.

Por isso, concordamos com Libâneo (1998 *apud* Silva e Delgado, 2018) quando aponta que a construção do processo de ensino-aprendizagem pode ocorrer de diversas maneiras, de modo que o indivíduo muitas vezes só compreende essas questões através da prática. Nesse caminho, permitiu-se uma melhor inserção dos discentes na universidade, ainda mais, no contexto de ensino remoto, devido às medidas de proteção contra a disseminação da COVID-19.

Por conseguinte, dentro da perspectiva do plano do pensar e da técnica no plano do fazer, apontada por Venturi (2005), acreditamos que as experiências e vivências na monitoria contribuíram com o propósito de se ter um novo olhar acerca da formação docente. Isso, possibilitou novos pensamentos em termos de planejamento das aulas e dos conteúdos apresentados, do auxílio ao professor-orientador e da aprendizagem de correção das atividades propostas aos discentes.

Assim sendo, a disciplina permitiu, ainda, revisitar os conteúdos ministrados em outro aspecto metodológico e bibliográfico, do que quando havia estudado anteriormente, com muito mais maturidade e autonomia acadêmica, sempre disposta a novos e constantes aprendizados.

REFERÊNCIAS

SILVA, Eva Alves da; DELGADO, Omar Carrasco. O processo de ensino-aprendizagem e a prática docente: reflexões. **Rev. ESPAÇO ACADÊMICO**, v. 8, n. 2, 2018. Disponível em: revista-espaco-academico-v08-n02-completa.pdf (multivix.edu.br). Acesso em: 22 out. 2021.

VENTURI, Luis Antonio Bittar. O papel da técnica científica no processo de produção científica. In: **Praticando a geografia:** técnicas de campo e laboratório em geografia e análise ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM ATIVA NA DISCIPLINA GESTÃO DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS

SILVA, Mariana Mayara Santos [1]
SILVA, Vitório Aquino da [2]
SOUZA, Washington José de [3]

Resumo: Considerar o discente como centro do processo de ensino e aprendizagem é o cerne das chamadas “Metodologias Ativas”. Compreendido nessa premissa, o presente relato trata de contribuições à formação docente de monitores a partir de reflexões realizadas em literatura de gestão social na formação em Administração, incluindo o protagonismo do estudante no processo de (re)construção do conhecimento. Neste sentido, o objetivo deste relato de experiência é apresentar atividades desenvolvidas pelos monitores com os discentes de duas turmas de Gestão de Empreendimentos Econômicos Solidários do Curso de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Norte no semestre 2021.1. Para tanto, foram analisadas 16 (dezesseis) submissões de tarefas realizadas pelas turmas distribuídas em trios. Como resultado, constatamos que os discentes cumpriram com excelência a submissão de propostas de intervenções solicitadas, atestando tanto a assimilação do conteúdo da disciplina quanto especificidades da gestão dos empreendimentos econômicos solidários no domínio da Ciência Administrativa.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Participação. Protagonismo discente. Empreendimentos Econômicos Solidários. Ensino da Gestão Social em Administração.

APRESENTAÇÃO

A disciplina Gestão de Empreendimentos Econômicos Solidários proporcionou aos discentes, no contexto da pandemia da Covid-19, acesso a uma metodologia do componente curricular diferenciada, tendo em vista que as aulas foram intercaladas entre leitura de textos teóricos com questões norteadoras (aula assíncrona) que, no encontro seguinte (síncrono), proporcionaram discussão e esclarecimentos de pontos ambíguos. Com a teoria pautada nas duas primeiras unidades, optamos por propor na terceira unidade, como critério avaliativo, a submissão, por grupo (em trio), de análise de artigo científico contendo, ao final, uma proposta de intervenção.

[1] Discente. Administração. UFRN. E-mail: marianamayara58@gmail.com.
[2] Discente. Administração. UFRN. E-mail: vitorioaquino.s@gmail.com.
[3] Docente. Organização de Aprendizagem e Saberes em Iniciativas Solidárias e Estudos no Terceiro Setor - Oasis. Departamento de Administração Pública e Gestão Social. UFRN. E-mail: washington.sousa@ufrn.br.

No total analisamos 16 (dezesseis) arquivos depositados no Sistema Integrado de Gestão de Atividade Acadêmicas (Sigaa – UFRN), preenchidos conforme orientações da equipe pedagógica da disciplina (o professor e dois monitores). Que síntese temos das propostas de intervenção dos discentes de Gestão de Empreendimentos Econômicos Solidários a partir da avaliação de artigos científicos por eles selecionados? Eis a questão que orienta o presente relato. A partir dessa questão, os discentes foram colocados no centro da (re)construção do conhecimento em gestão social, provocados à resolução de desafios enfrentados frente ao cenário de economia capitalista, concorrencial e mercadocêntrica (GUERREIRO RAMOS, 1981).

A atividade busca colocar o discente como centro do processo ensino-aprendizagem, o que está sendo testado neste semestre (2021.2) a partir dos conceitos de tecnociência solidária (DAGNINO; 2019) e comunidades de prática (WENGER, MCDERMOTT e SNYDER; 2002). A discussão sobre metodologias ativas no ensino superior está presente em diversos trabalhos (SCHLICHTING e HEINZLE; 2020; GODOI e FERREIRA; 2017; VALDEVINO et al; 2017), assim, conforme afirmam Godoi e Ferreira (2016) *apud* Prince (2004) “A aprendizagem ativa [...] refere-se a um processo pelo qual os alunos participam de atividades, como leitura, escrita, discussão ou resolução de problemas que promovem a síntese, análise e avaliação do conteúdo de classe [...]”. É esse, pois, o objeto da narrativa a seguir.

SÍNTESE DA APLICAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Com base na nossa proposta, os colegas discentes preencheram um documento orientador para reflexão e posterior apresentação de seminários contendo os seguintes itens: título do artigo; link para acesso; breve descrição do artigo pesquisado de livre escolha; objetivo e conceitos do artigo; técnicas ou ferramentas de administração aplicadas no caso; resultados alcançados a partir do que foi descrito no caso. Foram então solicitadas proposições acerca de como o(s) problema(s) identificado(s) no caso estudado poderia(m) ser trabalhado(s) ou até mesmo resolvido(s) pela Ciência Administrativa.

Em síntese, dos dezesseis trabalhos postados no Sigaa, dois foram de discussão teórica e dois de discussão prática, nove foram estudos de caso, um de

revisão bibliográfica e pesquisa de campo, um de resgate teórico e um exclusivamente de revisão bibliográfica.

As temáticas abrangeram diferentes setores produtivos como agricultura familiar, finanças solidárias e moedas sociais, pandemia e o cenário de crise econômica e precarização do trabalho. Quanto às propostas de intervenção, seis grupos pautaram a necessidade de políticas públicas e maior diálogo com os atores governamentais, dois grupos associaram a importância de difundir o conceito da economia solidária no sistema de educação, dois citaram a importância de se ampliar a rede de crédito, dois grupos sugeriram a participação democrática ativa e um sugeriu a implementação de uma cultura de *feedback* entre cooperados. Outro grupo sugeriu investir e ampliar mostras locais e, quatro, não conseguiram apresentar proposta, pois a escolha dos textos foram de revisão e/ou teórico.

REFERÊNCIAS

DAGNINO, Renato. **Tecnociência solidária**: um manual estratégico. Marília: Lutas Anticapital, 2019. 161p.

GODOI, Alexandre Franco; FERREIRA, Jeferson Vinhas. Metodologia ativa de aprendizagem para o ensino em administração: relatos da experiência com a aplicação do peer instruction em uma instituição de ensino superior. **REA-Revista Eletrônica de Administração**, v. 15, n. 2, p. 337 a 352, 2017.

GUERREIRO RAMOS, Alberto. **A Nova ciência das organizações**: uma reconceituação da riqueza das nações. Rio de Janeiro, Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1981.

SCHLICHTING, Thais de Souza; HEINZLE, Márcia Regina Selpa. Metodologias Ativas de Aprendizagem na Educação Superior: aspectos históricos, princípios e propostas de implementação. **Revista e-Curriculum**. 2020, v.18, n. 1, p.10-39.

VALDEVINO, Antonio Messias et al. Caso para ensino como metodologia ativa em administração. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, p. 1-12, 2017.

WENGER, Etienne; MCDERMOTT, Richard; SNYDER, William M. **Cultivating Communities of Practice:** A Guide to Managing Knowledge. Boston: Harvard Business School Press, 2002.

FIGURAS DE LINGUAGENS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA POR PROFESSORES EM FORMAÇÃO

GALVÃO, Leiliane de Araújo [1]
SANTIAGO, Márcio Sales [2]

Resumo: O presente relato de experiência tem como objetivo analisar e apresentar o resultado de experiência de ensino realizada por professores em formação no âmbito da Residência Pedagógica, tendo como objetivo relatar e avaliar algumas das ações didáticas envolvidas na aplicação de uma sequência didática com as figuras de linguagem. A experiência foi desenvolvida em torno de uma aula ministrada pelos residentes na Escola Estadual de Ensino em Tempo Integral Tristão de Barros, na cidade de Currais Novos-RN, através da plataforma Google Meet, bem como outros recursos tecnológicos. A aula relatada aqui foi muito bem aceita pelos alunos e, com isso, foi possível observar o interesse nas aulas com recursos tecnológicos que se aproximam da vivência do aluno nas redes sociais através da construção de meme, entre outros. Foi percebido um entrosamento com maior participação efetiva em comentar algo de suas vivências, relacionando com o conteúdo apresentado, o que resultou satisfatório. A avaliação foi realizada mediante a participação na aula e na realização do exercício proposto para fixação do conteúdo exposto em aula.

Palavras-chave: Residência pedagógica. Língua portuguesa. Figuras de linguagem.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência é fruto de atividades desenvolvidas dentro Projeto de Residência Pedagógica núcleo de Língua Portuguesa da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), cuja experiencia se deu através do ensino remoto devido a atual situação de pandemia, ocasionada pela Covid-19. A elaboração desta atividade teve início a partir das observações em sala de aula através da plataforma de Google Meet, que foi realizada em turmas do ensino médio da Escola Estadual de Ensino em Tempo Integral Tristão de Barros.

A construção desse projeto foi de suma importância, tanto para nossa formação como futuros profissionais da educação, quanto para o aprendizado dos alunos,

[1] Discente. Letras-Língua Portuguesa. Programa de Residência Pedagógica núcleo Língua Portuguesa. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó. UFRN. E-mail: leilyane_bancopine@hotmail.com
[2] Docente. Programa de Residência Pedagógica núcleo Língua Portuguesa. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó. UFRN. E-mail: marcio.santiago@ufrn.br

levando em consideração as dificuldades apresentadas por eles em sala no período de observação. Diante das questões com a dificuldade da escrita e produção de textos, o projeto está paramentado nos múltiplos letramentos e nas práticas de alguns eventos de letramento (KLEIMAN,2005), como por exemplo, o gênero debate, que está embasado nos preceitos de Galvão e Azevedo (2015). Ainda com o objetivo de cumprir com os PCN (BRASIL, 2000, p. 24), as atividades estão com vistas a estimular o aluno e projetar que eles sejam capazes de

> Utilizar-se das linguagens como meio de expressão, informação e comunicação, em situações intersubjetivas, que exijam graus de distanciamento e reflexão sobre os contextos e estatutos dos interlocutores; e colocar-se como protagonista no processo de produção/recepção.

Devido à situação de saúde pública ocasionada pela pandemia de Covid19, todo esse processo de aulas e de atividades que estão sendo realizada através plataforma digital do Google Meet, grupos de WhatsApp, Youtube, arquivos impressos e digitais, atendimento individualizado, plantão de dúvidas etc. A avaliação dos alunos é feita por meio de registro da participação e acompanhamento das devolutivas das atividades dos alunos. Em relação a participação os resultados são positivos, pois a maioria dos alunos apresentam uma devolutiva seja online ou em atividades impressas. A principal dificuldade é que em sua maioria os alunos, a participação e o número de alunos presentes nas aulas vem sendo menor a cada dia.

A aplicabilidade deste projeto conta com o planejamento de aulas de 40 minutos, realizada no ambiente virtual da plataforma de vídeo conferência *Google Meet*, mediada pelo professor orientador Josias, que iniciou a aula expondo os informes de rotina e apresentou os estagiários residentes que iriam ministrar a referida aula. O momento de aula relatado, foi executada de modo expositiva e dialogada, ou seja, os conhecimentos prévios dos alunos foram explorados no início da aula, e tinha por objetivo compreender as figuras de linguagens e sua utilidade na produção de efeitos expressivos. A identificação dos conhecimentos prévios dos alunos, sobre o conteúdo a ser ministrado, deu-se por meio do recurso tecnológico *Mentimeter,* no qual foi construída uma nuvem de palavras com as informações que os alunos sabiam a respeito do conteúdo “Figuras de linguagem” e, os alunos foram participativos na atividade, posteriormente foi feito a exposição do conteúdo

utilizando *slides*. Após a exposição do conteúdo, foi realizada a elaboração de um *Meme* utilizando uma das figuras de linguagem apresentadas na aula, para isso, utilizou-se o uso do *Software Memegenerator*, nesse momento os alunos foram bastante receptivos com a proposta de construção dos memes, visto que, é algo que faz parte da rotina de redes sociais em que os alunos estão inseridos.

De acordo com os estudos de Ausubel (1968), em que explana que a aprendizagem é um processo cognitivo que envolve a relação de um novo aprendizado com conceitos e vivencias existentes em cada aluno. Dessa maneira, o aluno utiliza de subsunções de aprendizagem que são utilizados para relacionar conhecimentos prévios, favorecendo uma aprendizagem significativa e consequentemente, vislumbramos a importância desse processo de aprendizagem ao longo da vida. Ao término da aula, os alunos foram incumbidos de efetivar o exercício proposto na plataforma *Google Forms*.

De modo geral, a aula foi muito bem aceita pelos alunos, e foi possível observar o interesse nessas aulas consideradas diferentes, e um entrosamento com maior participação efetiva em comentar algo da vivência deles relacionando com o conteúdo apresentado, e isso foi muito satisfatório. Durante o desenvolvimento das aulas ministradas, obtivemos resultados significativamente positivos. Logo, compreendemos a importância do Programa de Residência Pedagógica não apenas para os educandos, mas principalmente para nossa formação profissional, visto que essa oportunidade de experiência com o ensino remoto proporcionou a nós, como residentes, vivências únicas em situações reais e que, para muitos, é o primeiro contato com a prática docente de forma remota, inclusive nós. Consequentemente, adquirimos e contribuímos nessa construção do conhecimento dos alunos das escolas envolvidas no projeto. O mais importante, contudo, é que aprendemos muito mais do que os conteúdos propostos a serem ensinados; aprendemos muitas lições para a vida profissional e pessoal.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **Educational psychology:** a cognitive view. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1968.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Médio.** Brasília: MEC, 2000.

KLEIMAN, A. B. **Preciso ensinar o letramento?** Não basta ensinar a ler e a escrever? [S.I.]: Unicamp, 2005.

FORMAÇÃO CONTINUADA EM CURSOS DO LABORATÓRIO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS INOVADORAS E ACESSÍVEIS

ARAÚJO, Joilma Francisca Silva de [1]
DANTAS, Melissa Leandra [2]
SILVA NETO, Anselmo Marcelino da [3]
CARVALHO, Letícia dos Santos [4]

Resumo: O presente trabalho é um relato de experiência sobre atividades formativas realizadas no Laboratório de Práticas Educativas Inovadoras e Acessíveis (LAPEIA) da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó – FELCS/UFRN. A discussão tecida vincula-se ao processo de elaboração e execução de cursos abertos à comunidade, que objetivaram fomentar a prática docente no que se refere ao uso de recursos digitais no ensino. Como *corpus* de análise, apresentamos três dos oito cursos desenvolvidos: “Criação de Podcasts", “Gamificação em sala de aula” e “*Design* Criativo de Apresentações”. Evidencia-se que a experiência foi benéfica não só para os participantes, mas também para os monitores, pois ao desenvolver ações formativas que vinculam o ensino, a pesquisa e a extensão, são construídos alicerces para a identidade profissional de professores em formação, o que, em última instância, tem a potencialidade de elevar a qualidade da educação básica.

Palavras-chave: Laboratório de Práticas Educativas Inovadoras e Acessíveis. Formação de Professores. Monitoria. Ensino-aprendizagem. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

APRESENTAÇÃO

Discutir sobre inclusão do uso das tecnologias digitais na sala de aula não é um tema atual, apesar da intensificação ocasionada pela pandemia do vírus SARS-CoV-2. Assim como a ascensão do uso de plataformas virtuais para reunião de alunos e professores, o ensino remoto emergencial também abriu margem para a necessidade docente de repensar métodos. Como Kenski (2003) argumenta, os novos contextos geram novas formas de aprender e ensinar.

[1] Discente. Letras-Língua Portuguesa. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó. UFRN. E-mail: jojo.araujo123@hotmail.com
[2] Discente. Letras-Língua Portuguesa. Laboratório de Práticas Educativas Inovadoras e Acessíveis. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó. UFRN. E-mail: melissadantasmax@gmail.com
[3] Discente. Letras-Língua Portuguesa. Laboratório de Práticas Educativas Inovadoras e Acessíveis. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó. UFRN. E-mail: amsneto3@gmail.com
[4] Docente orientador. Laboratório de Práticas Educativas Inovadoras e Acessíveis. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó. UFRN. E-mail: lleticia_carvalho@hotmail.com

Nessa direção, o projeto de monitoria desenvolvido no Laboratório de Práticas Educativas Inovadoras e Acessíveis (LAPEIA) tem como intuito contribuir para a formação inicial e continuada de professores, para que possam desenvolver práticas educativas que façam uso pedagógico de recursos digitais, os quais têm a potencialidade de contribuir para a aprendizagem.

O presente relato descreve e analisa uma ação formativa realizada entre os meses de junho e agosto de 2021, que teve como público-alvo graduandos e graduandas da FELCS. Foram realizadas oito ações formativas voltadas para a utilização de recursos digitais no ensino, das quais três serão objeto de análise.

DISCUSSÃO

Inicialmente, para divulgar as ações e o laboratório, foi criado um perfil no *Instagram* (@lapeia.felcs), o que foi primordial para que a informação sobre os nossos cursos chegasse ao maior número de pessoas possível. A partir dos planejamentos realizados para formular cada curso, compreendeu-se que as metodologias ativas como as que se adequaram ao escopo da proposta do Laboratório, pela possibilidade de desenvolvimento do protagonismo e da autonomia dos envolvidos (CAMARGO, DAROS, 2018); (CORRÊA; PERUCCI, 2021).

Cada curso teve a duração de dez horas, divididas em três encontros seguidos. No primeiro encontro (3h) realizava-se a discussão interativa com uso dos recursos digitais. No segundo encontro (4h), assíncrono, os participantes deveriam, sob curadoria dos monitores e coordenação, produzir uma atividade, a qual era apresentada no último encontro (3h), momento no qual todos deveriam avaliar as produções e sugerir melhorias Assim, apresentaremos as seguintes ações: "Gamificação em sala de aula", "Criação de Podcasts" e "*Design* Criativo de Apresentações".

O curso de "Gamificação em sala de aula", visou discutir acerca da gamificação na educação e propôs a criação de atividades gamificadas com uso dos recursos digitais *"Kahoot", "Wordwall" e "PowerPoint"* com vistas à organização de estratégias metodológicas mais dinâmicas e inovadora. Os participantes tiveram a oportunidade de conhecer, e criar novas práticas educativas com atividades gamificadas, usando os recursos já citados.

O curso “Criação de podcasts” objetivou auxiliar na criação de podcasts para contextos educacionais. No primeiro encontro foram apresentadas sugestões sobre gravação de podcasts, tutoriais em vídeo e em pdf dos recursos *Discord* e o *Anchor*. Em seguida, os participantes gravaram seus próprios podcasts. No encontro assíncrono, foi solicitada uma produção de um podcast voltado para o ensino, no último encontro síncrono, as produções foram avaliadas entre pares.

Por fim, o curso “Design Criativo de Apresentações” buscou compartilhar novos meios para conciliar a criatividade, juntamente com a organização adequada de cores, fontes, elementos e estrutura. A experiência ocorreu via *Microsoft PowerPoint, Canva, Bookcreator, Slidebean* e *Prezi*, recursos que incluíram maneiras essenciais para elaborar apresentações, como: escolha adequada de cores, uso das fontes, redimensionamento de formas e/ou imagens. Os participantes realizaram suas produções finais, partilhando aprendizados e dificuldades.

A partir do relato, evidencia-se como essencial experienciar ações de ensino-aprendizagem oferecidas pelo LAPEIA, por possibilitar o contato com diversas maneiras de materializar o ensino, não só com discentes em formação, como também com professores em busca de adquirir novos saberes que demandam usos conscientes das tecnologias.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Fausto. DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

CORRÊA, Hércules Tolêdo; PERUCCI Sérgio Leidelaine. Metodologias ativas. In: CAZDEN et al. **Uma pedagogia dos multiletramentos**. Desenhando futuros sociais. (Orgs. Ana Elisa Ribeiro e Hércules Tolêdo Corrêa; Trad. Adriana Alves Pinto et al.). Belo Horizonte: LED, 2021.

KENSKI, Vani Moreira. Aprendizagem mediada pela tecnologia. **Revista diálogo educacional**, v. 4, n. 10, 2003. p. 1-10, disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/6419/6323>. Acesso em 21 de outubro de 2021.

FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DIGITAL: UMA ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NÚCLEO PEDAGOGIA CAICÓ

SANTOS, Barbara Tamires dos [1]
SANTOS, Samara Medeiros dos [2]
ARAÚJO, Saiara Kelle da Silva [3]
CAVALCANTE, Christianne Medeiros [4]

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo destacar as contribuições dos recursos tecnológicos no âmbito da Educação Digital na formação docente e verificar o confronto entre teoria e prática a partir das experiências do Programa Residência Pedagógica. Para a concretização do estudo, realizou-se uma revisão bibliográfica para aprofundamento temático e sua aplicação no que diz respeito a facilitação do ensino-aprendizagem. Recorreu-se a teóricos como Guedes (2007); Modelski, Azeredo e Giraffa, (2018). O trabalho surgiu por meio das experiências vivenciadas por bolsistas do Centro de Ensino Superior do Seridó- CERES/Caicó, Núcleo de Pedagogia – UFRN. Os estudos e planejamentos semanais realizados nos Modulos I e II, permitiram a interpretação das atividades a partir de um olhar inovador e mais tecnológico. Como resultados, pode-se afirmar que o uso das ferramentas tecnológicas de acordo com os princípios da Educação Digital, intervêm de forma significativa nas ações pedagógicas, evidenciando que uma ação significativa e bem planejada resulta em uma transformação pedagógica.

Palavras-chave: Educação Digital. Formação Docente. Residência Pedagógica.

APRESENTAÇÃO

Considerando a problemática educacional enfrentada atualmente devido a disseminação do vírus Covid-19, a proposta desse relato de experiência é a de descrever as experiencias vivenciadas no Programa Residência Pedagógica (PRP) - Núcleo Pedagogia Caicó nos vieses do Ensino Remoto, analisando suas contribuições a formação docente na perspectiva da Educação Digital. O campo e atuação foi uma turma do Nível II do Ensino Infantil da Escola Municipal de Educação Infantil São José, situada na cidade de Caicó-RN, tendo como Orientadora Prof.ª Dra. Christianne Medeiros Cavalcante e pela Preceptora Prof.ª Sarah Regina de Medeiros Dias.

[1] Discente. Pedagogia. UFRN. E-mail: barbara.bb12@hotmail.com
[2] Discente. Pedagogia. UFRN. E-mail: samara.99.medeiros@gmail.com
[3] Discente. Pedagogia. UFRN. E-mail: silvasaiara2@gmail.com
[4] Professora orientadora, Doutora em Educação, UFRN. E-mail: chrismedeiros2008@outlook.com

DISCUSSÃO

A Educação Digital tem ganhado espaço nos ambientes escolares principalmente durante o atual quadro pandêmico. Para que consiga ter uma abrangência de conhecimento e desenvolvimento, é fundamental que a formação docente estude tal perspectiva, para que as escolas estejam aptas ao ensino não presencial. Entende-se ser necessário ao professor, conhecimento teórico e tecnológico para utilizá-la como suporte de ensino. Se compreendermos que a educação digital se configura como a prática de se utilizar de meios tecnológicos para o desenvolvimento de metodologias de ensino mais dinâmicas, temos ai a importância e deter tais conhecimentos. Nesse sentindo, não basta qualquer prática, o que se busca é uma ação significativa, planejada e que resulte em transformação pedagógica, o que requer conhecimentos, planejamento, organização e atitude. (MODELSKI; AZEREDO E GIRAFFA, 2018).

Desta forma, a práticas dos professores podem contribuir no processo de aprendizagem através de conteúdos relevantes e criativos, propondo atividades significativas e interativas. Sendo assim, uma vez que o docente possui certo domínio sob as ferramentas tecnológicas suas práticas “consolidam uma ação inovadora no sentido de provocar mudanças nas ações desenvolvidas que desencadeiam um processo de ensino e de aprendizagem significativo para todos os envolvidos” (MODELSKI; AZEREDO E GIRAFFA, 2018, p. 119). Isso com certeza influi em sua prática pedagógica.

Ao estudar a “Relação Teoria e Prática” em Guedes e Schelbauer (2007), cujo foco está na análise de cursos de formação inicial, nos deparamos com a situação do PRP, que se coloca para nós residentes como uma possibilidade de compreendermos que a prática em meio a formação, promove a articulação do conhecimento de todas as disciplinas do curso e de todos os conhecimentos presentes, tornando-se um espaço em que o aluno possa realizar ações docentes que não é apenas o trabalho de realizar aulas práticas (GUEDES E SCHELBAUER, 2007).

O contato com essa presente realidade prepara para a prática frequente com a Cibercultura, bem como faz com que os discentes planejem e reflitam sobre suas práticas pedagógicas. Particularmente, no dia 12 de novembro de 2020 foi pensado pelo núcleo Residência Pedagógica - Pedagogia Caicó, criar uma rede social para

compartilhar as experiências e os conhecimentos adquiridos ao longo da formação inicial. Outra estratégia para aprimorar e debater conhecimentos empíricos adotada pela equipe foi a realização mensal de “ciclo de estudos”. A ideia surgiu ao final do módulo I e tem continuado durante o exercício do modulo II. Os debates, de forma geral, independente da temática abordada, focam no ensino não presencial, em especial no Ensino Infantil, campo de atuação do grupo do Residência Pedagógica – Pedagogia – no Ceres, Caicó.

Considerando toda a experiência adquirida até o presente momento com as práticas e estudos realizados, é necessário ponderar que o Programa Residência Pedagógica é uma opção relevante para a formação profissional inicial de professores especialmente na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, por oferecer conhecimento teórico e técnico para atuar no campo de trabalho educacional. Os vários desafios que foram lançados e superados agregam conhecimentos teórico-práticos do qual faz do bolsista residente um professor em formação que se sente mais preparado para a prática docente.

Portanto, o trabalho se constitui de legítima importância e carrega consigo conhecimentos da realidade concreta ancorada na teoria- prática e no uso de novas ferramentas técnicas, alcançando várias áreas do conhecimento e contribuindo para a produção e progresso da educação e, mais especificamente facilitando o processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

GUEDES, Shirlei Terezinha Roman. SCHELBAUER, Analete Regina. Relação **Teoria e Prática no curso de Formação de Professores**. Programa de Desenvolvimento Educacional PDE – 2007. Disponível em:< chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=http%3A%2F%2Fwww.diaadiaeducacao.pr.gov.br%2Fportals%2Fpde%2Farquivos%2F201-4.pdf&clen=197406&chunk=true>.

MODELSKI, Daiane; AZEREDO, Isabel; GIRAFFA, Lucia. **Formação docente, práticas pedagógicas e tecnologias digitais: reflexões ainda necessárias**. REPesquiseduca - ISSN: 2177-1626, v. 10, n. 20, p. 116-133, jan.-abr. 2018. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/14546/2/Formacao_docente_praticas_pedagogicas_e_tecnologias_digitais_reflexoes_ainda_necessarias.pdf. >Acesso em: 15 de jul. de 2021.

FORMAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO BRASILEIRO: CONSTRUÇÃO DE UMA REFLEXÃO CRÍTICA

SANTOS, Diêgo Gomes [1]
SANTOS, Maria Fernanda Silva [2]
SILVA, Eulália Jéssica Medeiros [3]
MACHADO, Thiago Adriano [4]

Resumo: Pretendemos analisar e refletir as experiências vivenciadas pelos monitores do projeto de ensino "Organização do Espaço Brasileiro: a formação socioespacial como teoria e método". Nesse projeto, trabalhamos os componentes curriculares da Geografia do Brasil e da Organização do Espaço, tendo como base a formação socioespacial como teoria e método, e conceitos-chaves da organização do espaço que fundamentam distintas regionalizações do Brasil. A partir disso, temos como objetivo geral a consolidação teórico-metodológica de uma formação voltada à docência. Como objetivos específicos: a operacionalização dos conceitos de organização espacial ao estudo da formação socioespacial brasileira e desenvolvimento de oficinas voltadas à escrita acadêmica e produção de materiais gráficos. Temos como resultado do projeto o desenvolvimento de oficinas sobre escrita acadêmica e de construção de materiais gráficos e participação no planejamento e discussões dos textos de Organização do Espaço.

Palavras-chave: escrita acadêmica; formação socioespacial; Geografia do Brasil; organização do espaço.

APRESENTAÇÃO

Este trabalho tem como objetivo fundamental relatar as experiências vivenciadas no projeto de monitoria intitulado: "Organização do Espaço Brasileiro: a formação socioespacial como teoria e método".

Foram desenvolvidas atividades durante o período letivo 2021.1, na disciplina de Geografia do Brasil (DGC0292) e, 2021.2 está sendo feito o planejamento de Organização do Espaço (DHG0201), ambas do curso de Geografia – licenciatura e bacharelado da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) no Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES).

A proposta de trabalharmos um projeto de ensino combinando os componentes curriculares da Geografia do Brasil e da Organização do Espaço

[1] Discente. Geografia – Bacharelado. UFRN. E-mail: gomes.diego@hotmail.com.br
[2] Discente. Geografia - Licenciatura. UFRN. E-mail: mariafernandass24@gmail.com
[3] Discente. Geografia – Bacharelado. UFRN. E-mail: jessmedeiros_@hotmail.com
[4] Professor Adjunto do Departamento de Geografia. Centro de Ensino Superior do Seridó. UFRN. E-mail: thiago.machado@ufrn.br

pretende se valer da relação conceitual entre a formação socioespacial como teoria e método, como defendida por Milton Santos (1977), e conceitos-chaves da organização do espaço que fundamentam distintas regionalizações do Brasil (CONTEL, 2014; HAESBAERT, 2020). Dessa forma, busca-se com essa correlação teórica viabilizar o estudo do território brasileiro.

A partir disso, temos como objetivo geral a consolidação teórico-metodológica de uma formação voltada à docência. Assim, como objetivos específicos temos: a operacionalização dos conceitos de organização espacial ao estudo da formação socioespacial brasileira e desenvolvimento de oficinas voltadas à escrita acadêmica e produção de materiais gráficos.

DISCUSSÃO

Inicialmente, o projeto de monitoria se deu com o planejamento de atividades voltadas para os discentes na disciplina de Geografia do Brasil (DGC0292). A princípio, planejamos a construção de duas oficinas, uma dedicada aos elementos básicos para o desenvolvimento da escrita no meio acadêmico, em atividade intitulada “elementos básicos da escrita acadêmica”, e a outra voltada à construção de materiais digitais para o uso em sala de aula, utilizando o editor gráfico Canva. Tais atividades têm como escopo ir além dos elementos formais da escrita e da oralidade, de modo a discutir criticamente a experiência docente e discente na universidade em consonância com as leituras críticas do território brasileiro cujos usos ressaltam conflitos distributivos e tensões políticas formadoras do seu processo histórico.

Na atividade "elementos básicos da escrita acadêmica", sob a orientação do professor Dr. Thiago Machado, discutiu-se ativamente com os discentes temas como: saúde mental na vida acadêmica; estratégias de estudo e escrita; e prevenção à má conduta científica. Dessa forma, tratou-se das diferenças básicas entre os gêneros textuais resenha, resumo e fichamento, além das técnicas de construção de um problema de pesquisa fundamentais ao gênero de escrita “artigo científico”, considerando os aspectos de planejamento da escrita e de suporte à saúde mental oferecidos pela universidade. Por fim, abordou-se o tema do plágio acadêmico e da manipulação de dados com a finalidade de tratar dos aspectos éticos da vida acadêmica. Vinculada à primeira unidade, a oficina resultou em

atividade avaliativa de produção textual voltada às problemáticas relativas à formação socioespacial brasileira.

Posteriormente, durante a segunda oficina, optamos por desenvolver juntos com os alunos da disciplina alguns materiais digitais que posteriormente serão utilizados para a confecção de cartilhas, as quais irão auxiliar em uma possível atividade de extensão junto aos professores de escolas públicas. Assim como o primeiro, esse segundo momento aconteceu sob a supervisão do professor orientador do projeto de monitoria, no qual discutimos e elaboramos juntos com os discentes alguns infográficos e cartazes com o objetivo de produção de material didático voltado à sistematização dos conhecimentos teórico-metodológicos discutidos na disciplina de Geografia do Brasil. Esses elementos gráficos sugerem diversas possibilidades pedagógicas, pois auxiliam na compreensão e na propagação de informações de maneira mais clara e objetiva. Destacamos também que essa atividade auxiliou os discentes na avaliação da terceira unidade da disciplina.

Diante disso, refletimos sobre a continuidade do projeto e como podemos melhorar, principalmente no que se refere às oficinas. Pretendemos dar enfoque às discussões sobre as dificuldades e os desafios da escrita acadêmica, buscando dialogar com os discentes sobre as possibilidades dos trabalhos científicos na universidade. Por fim, no semestre 2021.2 estamos desenvolvendo o planejamento da disciplina de Organização do Espaço (DHG0201), com encontros semanais em que discutimos parte da bibliografia a ser trabalhada. Junto ao orientador, discutimos a organização do componente curricular tentando encontrar a melhor forma de abordar as categorias geográficas ao longo do semestre, bem como o planejamento das oficinas que pretendemos ministrar durante a disciplina.

REFERÊNCIAS

CONTEL, Fábio. As divisões regionais do IBGE no século XX (1942, 1970, 1990). *Terra Brasilis (Nova Série)*. **Revista da Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica**, nº 3, 2014.

HAESBAERT, Rogério. Regionalizações brasileiras: antigos legados e novos desafios. *Confins*. **Revista Franco-Brésilienne de Géographie**, nº 44, 2020.

SANTOS, Milton. Sociedade e espaço: a formação social como teoria e método. ***Boletim Paulista de Geografia***, nº 54, 1977, pp. 81-100.

FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: A ESTRATÉGIA PROBLEMATIZADORA NOS CAMPOS DA EDUCAÇÃO, TRABALHO E SAÚDE/COMUNITÁRIA

OLIVEIRA, Pedriny da Silva [1]
LIMA, Hanna Letticia Oliveira [2]
BATISTA, Mariana Souza [3]
COSTA, Ana Ludmila Freire [4]
BARROS, Sabrina Cavalcanti [5]

Resumo: A formação dos psicólogos brasileiros ainda é sócio-historicamente descontextualizada e se sustenta no conteudismo e na prática clínica. Com a suspensão das aulas presenciais devido à pandemia de Covid-19, docentes se depararam com a dificuldade de possibilitar aos discentes contato com situações reais de prática da Psicologia em meio ao ensino remoto. Tendo em vista a reflexão dessas questões, este trabalho relata a experiência de monitoras com a Aprendizagem por Problematização (AP) em disciplinas da educação, do trabalho e da saúde/comunitária, vinculadas ao curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA). A AP busca pelo conhecimento de contextos reais de vida, com suas contradições, limitações e potencialidades, objetivando a sua transformação. Junto a docentes, as monitoras construíram situações-problemas da realidade para que discentes participassem das aulas por meio do resgate das suas experiências e ilustrasse os conceitos teóricos. A experiência promoveu encontros com profissionais de Psicologia dos diversos campos, acesso às diversas mídias e avaliações que permitiram aos estudantes problematizar o seu cotidiano. Dessa forma, a educação problematizadora permitiu que o conhecimento fosse construído através da reflexão sobre as vivências de experiências significativas.

Palavras-chave: Aprendizagem por Problematização. Monitoria. Vivência significativa. Ensino Remoto.

APRESENTAÇÃO

Segundo Seixas (2014), a formação de psicólogos brasileiros ainda se apresenta de maneira descontextualizada considerando os processos sócio-históricos, sustentando-se no conteudismo e na prática restrita à clínica. Com a

[1] Discente. Psicologia. UFRN. E-mail: pedriny.silva.114@gmail.com
[2] Discente. Psicologia. UFRN. E-mail: hannalett1@gmail.com
[3] Discente. Psicologia. UFRN. E-mail: mariana.souza.018@ufrn.edu.br
[4] Docente. Departamento de Psicologia. UFRN. E-mail: ana.ludmila@ufrn.br
[5] Docente. Departamento de Psicologia. UFRN. E-mail: sabrina.barros@ufrn.br

suspensão das aulas presenciais devido à pandemia de Covid-19, docentes se depararam com a dificuldade de possibilitar a discentes contato com situações reais de prática da Psicologia em meio ao ensino remoto. Tendo em vista a superação dessas questões, as atividades da monitoria acadêmica do presente trabalho se fundamentam na Aprendizagem por Problematização (AP), embasada na pedagogia crítica, especificamente, na obra de Paulo Freire (FREIRE, 1975). A AP busca pelo conhecimento de contextos reais de vida, com suas contradições, limitações e potencialidades, objetivando a sua transformação. Dessa forma, torna-se imprescindível a realização de estudos que discutam as estratégias que são utilizadas na formação em Psicologia. Sendo assim, este trabalho objetivou apresentar a experiência de monitoras do projeto de ensino “Formação em Psicologia em tempos de pandemia: A estratégia problematizadora nos campos da educação, trabalho e saúde/comunitária".

DISCUSSÃO

Os componentes curriculares atendidos no projeto foram Fundamentos da Psicologia Escolar, Fundamentos da Psicologia Organizacional e do Trabalho e Fundamentos da Psicologia da Saúde Aplicada a Diversos Contextos. A AP pôde ser percebida quando os docentes e as monitoras traziam provocações, utilizando situações-problemas da realidade, fazendo com que discentes participassem do debate através do resgate de suas vivências e experiências para ilustrar conceitos das teorias abordadas nas aulas (CYRINO; PEREIRA, 2004).

Todas as disciplinas aconteceram na modalidade remota, via plataforma de videochamadas *Google Meet.* O principal canal de comunicação entre discentes e monitoras foi um grupo de *Whatsapp*, utilizado para informes e dúvidas. As monitoras também atuaram no acompanhamento e supervisão de grupos de trabalho; planejamento dos momentos síncronos e assíncronos junto aos professores; levantamento bibliográfico e de diversas mídias e na mediação do contato entre discentes e docentes.

A disciplina Psicologia Organizacional e do Trabalho contou com a participação de profissionais da área, os quais compartilharam suas práticas e formas de enfrentamento ao atual contexto de pandemia, permitindo que estudantes conhecessem algumas possibilidades de atuação e desafios nesses contextos

organizacionais. Já no componente Psicologia da Saúde Aplicada a Diversos Contextos, os grupos de trabalho pesquisaram e apresentaram sobre a atuação da Psicologia em diferentes serviços da saúde e da assistência social. Além disso, os discentes puderam entrevistar psicólogos atuantes em políticas públicas. Em relação à disciplina Fundamentos da Psicologia Escolar, os alunos conheceram diferentes modelos educacionais por meio de podcasts, vídeos e aula com participação de convidado, além de realizarem uma avaliação em que aprofundaram as temáticas a partir da problematização de suas próprias experiências vinculadas ao modelo remoto vigente.

De acordo com Cyrino e Pereira (2004), a vivência de experiências significativas permite, na educação problematizadora, a produção de conhecimentos, fato observado durante um momento de *feedback* das disciplinas e do projeto, em que discentes afirmaram que as avaliações que envolviam a relação da teoria com problematizações do seu cotidiano são mais efetivas para a aprendizagem. No que se refere às disciplinas, os principais desafios relatados se vincularam ao contexto remoto, como, por exemplo, acesso limitado à internet e o caráter monótono de algumas aulas, em razão da dificuldade de concentração nessa modalidade. Em contrapartida, relataram a importância das monitoras sempre estarem presentes nas aulas como uma forma de fortalecer os vínculos e de realizar questionamentos que os envolvessem.

REFERÊNCIAS

CYRINO, Eliana Goldfarb e Toralles-Pereira, Maria Lúcia. **Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas.** Cadernos de Saúde Pública [online]. 2004, v. 20, n. 3

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

SEIXAS, Pablo de Souza. **A formação graduada em Psicologia no Brasil: reflexão sobre os principais dilemas em um contexto pós-DCN**. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2014.

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO ESTRATÉGIA DE AUXÍLIO NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA

COSTA, Rosa Alice de Araújo [1]
FERREIRA, Josefa Lidiane dos Santos [2]
SOUZA, Maria José da Silva [3]
PAZ, Ana Maria de Oliveira [4]

Resumo: Este relato objetiva discorrer sobre trabalho desenvolvido no sentido de contribuir para o desenvolvimento do gosto dos alunos pela leitura, auxiliando-os a identificar como a oralidade ocorre no texto escrito, por meio do uso da história em quadrinho. Nosso objeto de estudo foi a turma do 6º ano de uma escola municipal rural da cidade de Currais Novos, RN. Em termos metodológicos, o presente trabalho pauta-se nas orientações da sequência didática, conforme estabelecem Schneuwly e Dolz (2011). Como suporte teórico foi utilizado o trabalho de Neves (2012) que trata da história em quadrinhos como recurso didático em sala de aula.

Palavras-chave: Histórias em Quadrinhos. Leitura e compreensão de texto. Produção escrita. PIBID.

APRESENTAÇÃO

A história em quadrinhos é um gênero bastante utilizado por pessoas de todas as idades e, portanto, também merece destaque e uso em sala de aula. Além disso, por se tratar de um gênero que conduz uma narrativa com temáticas diversas, pode vir a ser um artefato auxiliador na compreensão da linguagem (oral e escrita). contribuindo para melhoria da compreensão de crianças/jovens. Também é importante levar em conta, que esse gênero pode ajudar a transpor os limites da sala de aula, seja ela virtual ou não, de uma forma bastante didática e lúdica. O referido gênero também ajudará os discentes em seu desempenho e na desenvoltura do seu senso crítico, além de ser uma ferramenta auxiliadora para aguçar a visão de mundo de cada aluno em sua individualidade, podendo vir a ser uma das chaves mestras para desenvolver a capacidade de interpretar os textos,

[1] Discente. Letras - Português e inglês - UFRN. E-mail: (araujoalice214@gmail.com)
[2] Discente. Letras - Português e inglês - UFRN. E-mail: (ferreira.lidianesantos@gmail.com)
[3] Possui graduação em Letras - Português e Inglês e Respectivas Literaturas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2003) - E-mail: (mariajosecn2010@gmail.com)
[4] Professora coordenadora do PIBID / Língua portuguesa da FELCS - UFRN. E-mail: anapaz.ufrn@gmail.com.

construir sentidos, refletir a respeito dos mais variados assuntos, bem como utilização e compreensão da linguagem verbal e não verbal.

DISCUSSÃO

A História em quadrinhos, de acordo com Neves (2012), pode contemplar uma vasta gama de conteúdo, expressando situações que se encontram presentes no dia a dia. Em virtude disso, pode fazer com que os alunos entrem em contato com os diferentes tipos de realidade, além de possuir naturezas lúdica e interativa, que acabam por facilitar o apreender.

O desenvolvimento das aulas se deu pela percepção de que alguns alunos estavam receosos de realizar a leitura compartilhada em voz alta, como também em fazer as entonações de acordo com as pontuações e regras gramaticais. Assim, o uso das HQs foi pensado de forma estratégica para auxiliar no desenvolvimento da leitura dos alunos do sexto ano. Corroborando isso, Neves (2012, p.08) afirma que:

> "Os quadrinhos podem ser utilizados na educação como uma ferramenta para a prática educativa. A HQ tem sua própria sedução por apresentar uma seqüência lógica de imagens. O sucesso dos quadrinhos está no uso de imagens em situações contextuais que facilitam o entendimento da leitura. A história em quadrinhos explora a linguagem não verbal, complementada pelo uso da linguagem verbal de forma clara e objetiva."

Nesse sentido, como forma de aquisição de conhecimento é necessário, se utilizar de ferramentas que sejam atrativas para os alunos, tendo a chance de aquele conhecimento repercutir não somente no contexto escolar, mas também nas mais variadas esferas da atividade humana. Dessa forma, demos início à sequência didática, com foco no gênero História em Quadrinhos.

O desenvolvimento dessas atividades deu-se durante o período de 05 aulas. Em sua trajetória, foram trabalhados os seguintes conteúdos: características principais do gênero, tipos de balões (recurso utilizado nas HQs para expressar sentimentos e emoções) e as onomatopeias. Durante o primeiro momento de contato com o gênero, foram apresentados fragmentos de algumas HQ por meio de leituras compartilhadas. Foi explanado, no decorrer das aulas, os principais tipos e os suportes em que são encontrados exemplares desse gênero. Além disso, foi notório o envolvimento e o interesse dos alunos pelo conteúdo, pois estavam bastante participativos, respondendo sempre às indagações levantadas durante a explanação do assunto.

Para trabalhar a compreensão e produção textual utilizamos, no decorrer das aulas, uma tirinha da Turma da Mônica por meio da qual foi trabalhada a variação linguística. Também utilizamos uma tirinha do Thor, que se encontra no livro didático *Se liga na língua* (ORMUNDO e SINISCALCHI*, p*. 74-76, 2018) utilizado pela turma, onde os alunos tiveram que criar um novo final. Com essa atividade foi possível verificar a absorção do conteúdo pelos alunos, bem como a capacidade de produção de texto. Fizemos uso de algumas atividades impressas para trabalhar em sala, onde foi levado em conta a interpretação e produção de texto, onde as crianças criaram a história para os quadrinhos.

Na última aula, foram dadas algumas instruções de como seria a produção das HQs individuais. Durante a construção dos quadrinhos, foram revisados alguns assuntos, como o uso dos balões, o uso dos substantivos, expressões/variações linguísticas, pontuação e acentos ortográficos. Nesse sentido, a utilização das HQs acabou facilitando o acesso das crianças à leitura, isso as tornou mais independentes e seguras no tocante ao quesito falas e entonações, algo que foi observado no decorrer das aulas que foram ministradas. Ainda assim, foi possível observar, em suas produções, que os discentes começaram a se sentir mais confiantes com relação à estrutura textual do gênero, apresentando em suas produções textos com mais coerência e animação, principalmente em suas cores.

REFERÊNCIAS

NEVES, Sílvia da Conceição. **A história em quadrinhos como recurso didático em sala de aula**. 2012. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/5588/1/2012_S%C3%ADlviadaConcei%C3%A7%C3%A3oNeves.pdf>. Acesso em: 20 out. 2021.

ORMUNDO, Wilton.; SINISCALCHI, C. História em quadrinhos: imagem e palavras em ação. *In:* _____. **Se liga na língua:** leitura, produção de texto e linguagem - manual do professor. São Paulo: Moderna, 2018. p. 74-107.

SCHNEUWLY, Bernard. DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado das letras, 2011.

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MORAIS, Ana Letícia Maia de [1]
LIMA, Daiana Kathulyn da Silva [2]
BARBOSA, Flávia Gabriela da Silva [3]
SANTOS, Raimunda Valquíria de Carvalho [4]
PAZ, Ana Maria de Oliveira [5]

Resumo: O presente relato foi desenvolvido com a finalidade de discorrer a respeito da experiência vivenciada na primeira aula ministrada pelas bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) que teve como temática o gênero discursivo memória literária, em turmas de 7º ano de uma escola da rede municipal da cidade de Currais Novos-RN, em tempos de isolamento social. O trabalho é constituído com base nos estudos de Bakhtin (2000) e o caderno docente da Olimpíada de Língua Portuguesa “Escrevendo o Futuro”. Com isso, foi possível concluir que, como docentes em um ensino remoto, as possibilidades são infinitas, pois o ato de ensinar é cheio de surpresas e possibilidades.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Ensino remoto. PIBID.

APRESENTAÇÃO

O PIBID, subprojeto de Língua Portuguesa presencial da FELCS/UFRN, desempenha uma função fundamental para o desenvolvimento de práticas docentes logo nos anos iniciais da graduação. A base norteadora desse trabalho é o caderno docente da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro (2021) e os pressupostos de Bakhtin (2000). Assim, o presente trabalho busca relatar as experiências que obtivemos como bolsistas do PIBID durante a primeira aula de Língua Portuguesa ministrada, remotamente, em uma escola da rede municipal da cidade de Currais Novos-RN com as turmas do 7 ano “A” e “B, pois, devido à atual conjuntura causada pela COVID-19, a escola optou por unir às duas turmas do sétimo ano para uma melhor organização na distribuição de horários de aulas.

[1] Discente. Letras – Português e Inglês. UFRN. E-mail: ana.leticia.morais.017@ufrn.edu.br
[2] Discente. Letras – Português e Inglês. UFRN. E-mail: daiana.kathulyn.706@ufrn.edu.br
[3] Discente. Letras – Português e Inglês. UFRN. E-mail: flavia.gabriela.barbosa.016@ufrn.edu.br
[4] Docente. Professora supervisora do PIBID do subprojeto de Letras – Português presencial da FELCS. Vinculada a Escola Municipal Professor Humberto Gama. E-mail: valquiriaufrn@hotmail.com
[5] Docente. Coordenadora do PIBID do subprojeto de Letras – Português presencial da FELCS. UFRN. E-mail: anapaz.ufrn@gmail.com

METODOLOGIA

A nossa experiência não começa no exato momento em que começamos a ministrar o encontro naquele dia, e sim na semana anterior a essa data, momento em que ocorreu o planejamento da aula com a orientação da nossa professora supervisora, pois o processo de planejar uma aula foi algo completamente novo para nós bolsistas, haja vista que ainda mão tínhamos experiência com a elaboração de um plano de aula, por exemplo.

Assim, como os alunos estavam no processo de desenvolvimento das oficinas referentes às Olimpíadas de Língua Portuguesa, fomos orientadas pela professora supervisora a dar continuidade as oficinais. Dessa maneira, desenvolvemos as oficinas 5, 6 e 7. A tarefa escolhida para o sétimo ano nas Olimpíadas de Língua Portuguesa teve como o foco a produção do gênero discursivo memórias literárias, o que achamos de extrema importância, pois:

> Esses gêneros do discurso nos sãos dados quase como nos é dada a língua materna, que dominamos com facilidade antes mesmo que lhe estudemos a gramática [...] Aprender a falar é aprender a estruturar enunciados [...] Os gêneros do discurso organizam nossa fala da mesma maneira que a organizam as formas gramaticais. [...] Se não existissem os gêneros do discurso e se não os dominássemos, se tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível (BAKHTIN, 2000: 301-302).

Dessa maneira, iniciamos a aula, que ocorreu por meio da plataforma *Google Meet*, com a música “Me Leva” do artista brasileiro Phill Veras, com o intuito de descontrair os alunos e aflorar a imaginação dos mesmos para a produção das memorias literárias. Feito isso, através de *slides,* relembramos aos alunos o gênero memórias literárias, fazendo uma breve revisão do gênero e suas principais características. Em seguida, começamos a orientar os alunos a identificarem e produzirem o gênero proposto, observando sua estrutura composicional. Dando sequência, apresentamos os tipos de narradores existentes, assim como o narrador mais compatível para a escrita de uma memória literária. Na oportunidade, relembramos os pronomes pessoais e possessivos aos alunos e, ao final da aula, realizamos uma atividade em conjunto, por meio da qual os alunos tinham de trocar os pronomes, modificando assim o foco narrativo de terceira para primeira pessoa.

DISCUSSÃO

Minutos antes da aula começar, nos encontrávamos bastante nervosas e preocupações como, “e se a aula não for de acordo com o planejado” e “e se os alunos não responderem as nossas perguntas” surgiram enquanto trocávamos mensagem pelo aplicativo *WhatsApp.* Porém, tentamos ao máximo manter a calma e ter pensamentos positivos. Porém, apesar de termos esses pensamentos, ouve uma grande participação dos alunos, que mediante a utilização do *chat* e microfone fizeram diversos questionamentos no decorrer da aula, alguns até mesmo ligavam a câmera para que pudéssemos visualizá-los durante a sua fala. Essa reação dos alunos nos deixou bastante emocionadas, pois sermos chamadas de professora, pela primeira vez por um aluno, foi muito gratificante.

Além disso, realizamos diversas dinâmicas e contamos com a participação de 90% da turma, o que nos deixou bastante felizes, e, os comentários dos alunos não poderiam ser melhores, pois eles comentaram que a atividade foi bastante legal e que éramos ótimas professoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, quando refletimos sobre toda essa jornada, percebemos que todo esse processo foi feito em equipe, e somos muito gratas a nossa professora supervisora e professora coordenadora por todos os ensinamentos. Com essa vivência, tivemos a oportunidade de refletir sobre o fato de que devemos estar sempre abertas a novas possibilidades e que nem sempre vai ser possível seguir o passo a passo do que está no plano de aula, haja vista que o ato de ensinar é cheio de surpresas e possibilidades, daí a necessidade constante de flexibilização.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Estética da Criação verbal. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: **Martins Fontes**, 2000. [1953]

SE bem me lembro. Escrevendo o Futuro, 2021. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/>. Acesso em: 18 de out. de 2021.

VERAS, Phill. Me Leva (Lyric Video Oficial). Youtube, 28 dez. 2020. Disponível em: <https://youtu.be/dXbB7nGdREk/>. Acesso em: 18 de out. de 2021.

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO CAMPO JURÍDICO: IDENTIFICANDO VOCAÇÕES, APRIMORANDO TÉCNICAS E CRIANDO PRODUTOS NO CONTEXTO DA DISCIPLINA TÉCNICA LEGISLATIVA

MEDEIROS, Jefferson Antão Pereira de [1]
MORAIS, Rillary Letícia de [2]
LIMA, Rogério de Araújo [3]

Resumo: A Monitoria de Técnica Legislativa atuou no período 2021.1, tendo início no dia 1° de junho de 2021, ainda no contexto pandêmico. O presente estudo teve como objetivo fazer uma reflexão, amparada em alguns teóricos da educação, sobre a Monitoria de Técnica Legislativa como um instrumento de iniciação à docência no curso de Direito. Nesse contexto, as principais atividades foram orientar os alunos com relação às dúvidas sobre os assuntos e tarefas da disciplina, e auxiliar o docente na correção de avaliações, como também desenvolver um Roteiro de Material Complementar para estudo dos discentes do componente curricular. Ao término da disciplina, os monitores divulgaram um formulário para preenchimento dos alunos, como forma de avaliar o Roteiro de Material Complementar, com o intuito de verificar se o roteiro havia sido acessado pelos alunos, se estava adequado para estudo, e se, de fato, contribuiu para o aprendizado. Dessarte, uma vez que Oliveira *et. al* (2021) identifica que as atividades desenvolvidas se relacionam com a prática docente, e que houve respostas positivas quanto ao formulário, consideramos que o projeto cumpriu os seus principais objetivos: iniciar o aluno de graduação à docência e contribuir para a melhoria do ensino.

Palavras-chave: Iniciação à docência. Monitoria. Roteiro de Material Complementar. Técnica Legislativa.

APRESENTAÇÃO

A Monitoria de Técnica Legislativa teve início em 1º de junho de 2021, ainda durante o curso da pandemia do Covid-19. Diante desse cenário, que provocou profundas mudanças no contexto da educação, os monitores tiveram que desenvolver as atividades planejadas de modo que suprisse a demanda do ensino remoto. Não só isso, tiveram que identificar a vocação do ser docente, não apenas no sentido de “averiguar o que gostamos ou o que nos satisfaz, mas o que ela espera de nós” (LARROSA, 2018, p. 63).

[1] Discente. Direito. UFRN. E-mail: jefferson.medeiros.703@ufrn.edu.br.
[2] Discente. Direito. UFRN. E-mail: rillary.morais.122@ufrn.edu.br.
[3] Docente. Departamento de Direito. CERES. UFRN. E-mail: rogerio.lima.1@ufrn.edu.br.

Dessa forma, conforme Nunes (2007, p. 46), “a monitoria acadêmica tem se mostrado nas Instituições de Educação Superior (IES) como um programa que deve cumprir, principalmente, duas funções: iniciar o aluno na docência de nível superior e contribuir com a melhoria do ensino de graduação”. Além disso, busca-se realizar a tríplice finalidade da educação superior: “[...] profissionalizar, iniciar à prática científica e formar a consciência político-social do estudante” (SEVERINO, 2007, p. 22).

No entanto, é necessário discutir o real papel da monitoria no currículo dos cursos jurídicos, pois, por muito tempo, aquela foi limitada à mera modalidade de atividade complementar (OLIVEIRA, *et. al,* 2021). Nesse sentido, deve-se verificar se a monitoria pode ser pensada como o lugar da iniciação e estímulo prático à docência na graduação. Ainda, é imprescindível que “o monitor consiga observar, compreender, cooperar e internalizar esses saberes fundamentais da condição de educador” (OLIVEIRA *et. al,* 2021, p. 160).

Diante do exposto, o trabalho teve como objetivo geral refletir sobre a Monitoria de Técnica Legislativa em prol da iniciação à docência no curso de Direito. De maneira específica, buscou avaliar um Roteiro de Material Complementar como um produto didático-pedagógico e de produção acadêmico-científico, de modo que aproximasse os discentes do ofício de professor(a) e contribuísse para a melhoria da qualidade do ensino. Para isso, foi realizada pesquisa bibliográfica aliada uma abordagem qualitativa, com a aplicação de um formulário avaliativo do roteiro para os alunos do componente curricular.

DISCUSSÃO

Durante o período letivo 2021.1, os monitores tiveram, como principais funções, orientar os alunos com relação às dúvidas sobre os assuntos e tarefas da disciplina, e auxiliar o docente na correção de avaliações. Além disso, foi desenvolvido um pequeno roteiro com o título “Material Complementar”, que reúne uma série de conteúdos selecionados através da pesquisa. Foram escolhidos materiais diversificados e disponíveis na *internet,* dentre eles, vídeos do *YouTube,* apostilas e conteúdo de sites, todos acerca da legística e temas relacionados.

Conforme Oliveira *et. al* (2021), observa-se que as atividades mencionadas possuem uma relação estreita com as atividades próprias à docência. Assim, uma

vez que o monitor executa tarefas próprias desse saber, promove o desenvolvimento da dimensão pedagógica da iniciação à docência.

Dessarte, ao término do período letivo, lançamos um formulário (*via* Google Forms) tendo como público-alvo os alunos da disciplina Técnica Legislativa, para que pudessem avaliar o roteiro de Material Complementar, divulgado pela monitoria. Sendo facultado o preenchimento do formulário por parte dos alunos, fizemos os seguintes questionamentos para apreciação:

A *priori*, pedimos para que os alunos participantes se identificassem (nome completo, e-mail e número de matrícula da UFRN), e dando prosseguimento, pedimos que os alunos respondessem se: **a)** acessaram o roteiro de Material Complementar elaborado pela Monitoria; **b)** utilizaram algum dos materiais indicados no Roteiro; **c)** a resposta anterior sendo positiva, se o material foi adequado para estudo; e por último, **d)** o Roteiro contribuiu para o processo de aprendizado. Todos os discentes que responderam ao questionário, deram respostas positivas a todos os questionamentos, portanto, demonstra que o projeto de monitoria cumpriu com o que foi proposto, levando em consideração o período pandêmico que ainda estamos vivenciando.

REFERÊNCIAS

LARROSA, Jorge. **Esperando não se sabe o quê**: sobre o ofício do professor. Tradução de Cristina Antunes. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria acadêmica: espaço de formação. In: MEDEIROS, MIRZA; LINS, Nostradamus (Orgs.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência**: possibilidades e trajetórias. Natal: Editora da UFRN, 2007. Ciudad de México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2020.

OLIVEIRA, Isabela *et al*. Educação jurídica na UFBA: a monitoria como espaço de iniciação à docência na faculdade de direito. *In:* OLIVEIRA, Murilo; OLIVEIRA, Isabela; FREITAS, Carlos (Orgs.). **Pandemia, Trabalho e Educação**: ensaios jurídicos críticos. Bahia: Universidade Federal da Bahia (UFBA), 2021, p. 147-167.

SEVERINO, Antônio. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO ENSINO REMOTO: ATIVIDADES DO PIBID E O ACESSO ÀS TECNOLOGIAS DIGITAIS

ARAÚJO, Ana Clara Pontes de [1]
BATISTA, Júlia Martha dos Santos [2]
SANTOS, Ane Luise Silva Mecenas dos [3]
MARIZ, Monielle Medeiros [4]

Resumo: Em função da pandemia do novo coronavírus, o mundo passou a vivenciar um momento de inúmeras incertezas a partir de 2020. Na sociedade, serviços distintos precisaram replanejar suas atividades, para não submeter os cidadãos ao perigo iminente da Covid-19, visto que nenhum setor se encontrava preparado para lidar com o advento inesperado da pandemia. A educação foi e continua sendo uma área fortemente afetada, em decorrência da falta de investimentos e infraestrutura necessária para receber funcionários e alunos em caso de necessidade e, sobretudo, para dar continuidade às atividades presenciais. Nesse sentido, a alternativa do ensino remoto se tornou uma realidade. O funcionamento da escola se tornou um desafio, pois as equipes pedagógicas e os professores precisaram reinventar o ensino. No contexto do aprendizado, os alunos foram condicionados à experiência remota de ensino. Mesmo consistindo na melhor alternativa de ensino na pandemia, a escassez de alunos em aulas on-line e da participação dos mesmos em mídias sociais, interagindo virtualmente com colegas e professores, mostrou-se uma problemática alarmante. Partindo da experiência dos alunos do 7º ano da Escola Estadual Zuza Januário (Caicó/RN) e de pesquisas realizadas pela equipe do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no núcleo de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/CERES) que acompanhou os alunos durante o ano de 2021, esse trabalho visa discutir acerca das dificuldades encontradas pelos alunos durante a vigência do ensino remoto, pontuando questões relacionadas ao acesso à tecnologia e adversidades no que diz respeito à aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino remoto. Aprendizagem. Inclusão Digital. Ensino de História.

APRESENTAÇÃO

No contexto da pandemia do novo coronavírus, diversos setores da sociedade precisaram ser repensados e adaptados para a necessidade de desenvolvimento de atividades remotas. Consequentemente, projetos de ensino, como o PIBID e o Residência Pedagógica, outrora exercidos presencialmente, também foram afetados

[1] Discente. Licenciatura em História. UFRN. E-mail: ana.pontes.018@ufrn.edu.br.
[2] Discente. Licenciatura em História. UFRN. E-mail: jubatista3737@gmail.com.
[3] Docente do DHC-UFRN. Coordenadora do núcleo do Pibid em História. Centro de Educação Superior do Seridó. UFRN. E-mail: ane.mecenas@ufrn.br
[4] Supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola Estadual Zuza Januário, em Caicó/RN. E-mail: moniellemedeiros1989@gmail.com

pela nova realidade e necessitaram de realização on-line. No entanto, a vida virtual – corriqueiramente compreendida como presença praticamente intrínseca à contemporaneidade – mostrou-se desigual, descortinando a falta de acesso dos estudantes do ensino público aos meios eletrônicos que, a partir de 2020, tornaram-se parte essencial para a execução de atividades escolares em meio à pandemia.

Nesse sentido, para desenvolver as atividades do PIBID – História, em Caicó/RN, necessitou-se, inicialmente, da investigação e recolhimento de informações acerca do acesso dos estudantes da Escola Estadual Zuza Januário – escola onde o projeto é executado – a computadores, tablets e/ou smartphones. Além disso, compreender a realidade social desses estudantes foi fundamental para compreender qual seria a melhor maneira de, remotamente, colocar o projeto em prática, sem prejudicar o aprendizado do alunado. Haja vista a necessidade do ensino remoto observou-se que o ensino remoto possui o intuito de "[...] ofertar acesso temporário aos conteúdos curriculares que seriam desenvolvidos presencialmente" (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020, p. 43), uma qualidade essencial a partir da urgência provocada a partir da proliferação da COVID-19.

Desse modo, a partir da experiência e desenvolvimento das atividades do PIBID, objetivamos refletir sobre as possibilidades de realização do ensino de forma remota para a turma contemplada pelo projeto, analisar as dificuldades de aprendizagem no ensino remoto e buscar suas causas e listar a dificuldade de acesso à tecnologia no que diz respeito à inclusão digital dos estudantes de ensino básico da Escola Estadual Zuza Januário.

DISCUSSÃO

Para a obtenção de dados acerca do acesso dos estudantes às aulas remotas e às atividades do PIBID, foram aplicados dois questionários, elaborados na plataforma Formulários Google, e enviados para os alunos no grupo do PIBID no aplicativo de mensagens instantâneas, o WhatsApp. Observou-se, inicialmente, que a maioria dos estudantes não possui smartphone próprio, comprometendo o acesso ao grupo e, consequentemente, aos questionários, à atenção dos pais ou responsáveis da criança, haja vista consistir em uma turma de 7º ano.

No primeiro questionário enviado, as perguntas foram referentes à disponibilidade de aparelhos digitais dos estudantes para o acesso às atividades

remotas. O segundo questionário, por sua vez, compreendeu perguntas acerca da opinião dos estudantes sobre as atividades do PIBID. É importante salientar, nesse sentido, que a devolução dos alunos foi mínima: no primeiro questionário enviado, obtivemos oito respostas; no segundo, duas. Numa média de 20 alunos – variável de acordo com a entrada e a saída no grupo do WhatsApp – apenas 6 alunos responderam ao primeiro questionário, indicando, entre outras coisas, que a maioria possui apenas 1 (um) celular em casa, nenhum computador ou notebook e que o celular utilizado para acompanhar as atividades escolares pertence à mãe.

Além do acesso à tecnologia digital, os estudantes relataram que a internet disponível para o uso doméstico não possui boa qualidade, dificultando expressivamente o alcance ao grupo do WhatsApp, às atividades do PIBID e, à vista disso, ao próprio questionário. Dessarte, o baixo retorno do alunado aos questionários pode ser entendido como um reflexo da falta de acesso às tecnologias digitais, prejudicando, também, o acesso às atividades de ensino remoto.

REFERÊNCIAS

RONDINI, Carina Alexandra; PEDRO, Ketilin Mayra; DUARTE, Cláudia dos Santos. Pandemia da COVID-19 e o ensino remoto emergencial: Mudanças na prática pedagógica. **Interfaces Científicas**, Aracajú, v. 10, ed. 1, p. 41-57, 2020.

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PIBID: “MALALA, A MENINA QUE QUERIA IR PARA A ESCOLA” E AS VIVÊNCIAS DO ALUNADO

MEDEIROS, Ana Joseilma Nunes [1]
SANTOS, Raimunda Valquíria de Carvalho [2]
PAZ, Ana Maria de Oliveira [3]

Resumo: O presente relato objetiva apresentar minha experiência como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) a partir das vivências com o desenvolvimento de projeto de leitura e escrita, planejado para ser aplicado em uma turma de 6° ano do Ensino Fundamental. A obra escolhida foi “Malala: a menina que queria ir para a escola”, da escritora Adriana Carranca, tendo como aporte metodológico a sequência didática (DOLZ E SHENYELY, 2004). Assim sendo, proponho compartilhar com graduandos e docentes o poder existente em se considerar as experiências dos discentes, trazendo-as para a sala de aula como uma forma de auxílio no processo de ensino-aprendizagem. Tenho considerado esta prática exitosa, visto que as aulas, a partir da realização das oficinas semanais, tiveram uma maior participação dos alunos, gerando assim uma aprendizagem satisfatória na turma. Assim sendo, as aulas de fato, passaram a ser um acontecimento, conforme postula o teórico Geraldi (2010).

Palavras-chave: Projeto de leitura e escrita. Sequência didática. Aula como acontecimento. PIBID.

APRESENTAÇÃO

Esse estudo propõe refletir acerca da relevância de apreciar as vivências do alunado durante minhas experiências de prática docente durante o projeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação á Docência (PIBID), um trabalho executado pela colaboração entre supervisores, bolsistas e coordenação, no qual discutimos nas formações gerais sobre práticas de letramento digital além de reflexões e norteamentos sobre a atuação na sala de aula.

Nas primeiras aulas de iniciação à docência, procurei lecionar assuntos do cotidiano dos alunos, visando a participação efetiva da turma, o envolvimento com o

[1] Discente. Letras – Português e Inglês. UFRN. E-mail: (joseilmanunes5@gmail.com)
[2] Docente. Professora supervisora do PIBID do subprojeto de Letras – Português e Inglês presencial da FELCS. Vinculada a Escola Municipal Professor Humberto Gama. E-mail: (valquiriaufrn@hotmail.com).
[3] Docente. Professora coordenadora do PIBID - subprojeto de Letras – Língua Portuguesa presencial da FELCS/ UFRN. E-mail: (anapaz.ufrn@gmail.com).

assunto, bem como a aceitação e interação efetiva com as atividades propostas, fazendo uso de aplicativos e jogos lúdicos, tais como os Quizzes.

Em resumo, os conteúdos ministrados estavam focados em atividades que permitissem o estimulo às práticas de leitura e escrita. Apesar de ter propiciado momentos de experiências reflexivas favoráveis, foi notável a necessidade de trabalhar com práticas metodológicas diversificadas, visando sempre um maior envolvimento da turma. Dessa forma, a partir da obra literária sobre Malala, iniciei o trabalho com oficinas didáticas, descortinando essa obra e relacionando as atividades com as vivências dos alunos, seus conhecimentos prévios sobre os aspectos culturais, sociais e religiosos apresentados no livro supracitado.

DISCUSSÃO

Ao longo de minha experiência de iniciação à docência, presenciei inúmeras situações que me deixou um pouco “perdida”, pois apesar de ter me preparado para dar início as aulas, a vivência prática é distinta do que propõem as perspectivas teóricas que orientam o exercício da docência. Dentre essas situações vivenciadas, destaco o quão difícil é manter a atenção dos alunos, pois ocorreram diversas ocasiões em que eles se mostraram desatentos ao que estava eu estava expondo durante as aulas. Esses fatores me levaram a refletir sobre atividades pedagógicas mais cativantes, focada na atenção e interação dos discentes, capazes de instigar sua atenção e, consequentemente, sua participação efetiva nas tarefas de sala de aula.

Essas reflexões pautaram-se em questionamentos, tais como: O que fazer? Como despertar o interesse dos alunos? Para enfrentar essa problemática e, com efeito, atingir o objetivo de aderir a uma didática mais compatível com a necessidade proposta, adotei como base os pensamentos de Paulo Freire (1996), em que frisava que o ensino deve ser adequado à realidade do aluno. Ou seja, devemos aderir a diversas formas para ministrar fazendo uso de uma didática que não só objetive prender a atenção do estudante, mas que para isso adentre a sua vivência.

Não são raras as diversas discursões relativas ao como desenvolver práticas de ensino mais cativantes, uma vez que elas conquistam mais a atenção do alunado. Desse modo, o comportamento do professor associado a transmissor de conhecimentos e mediado pelo livro didático está gradativamente enfraquecendo e

dando lugar a uma nova perspectiva de atuação docente. Nas palavras de Geraldi (2010), a identidade do professor, continua historicamente associada ao conhecimento, desse modo, a relação professor-aluno é resumida apenas ao professor como transmissor e comunicador de saberes, e o aluno como receptor ou como é descrito pelo próprio autor: “seguidor”.

Geraldi (2010) versa que a nova identidade do professor do futuro é aquele do sujeito capaz de considerar o seu vivido, e considerar o aluno como um sujeito que também possui um vivido, juntos, eles (docência e alunado) transformarão esses vividos em perguntas, a serem respondidas por meio de discussões.

Nesse contexto, compreendemos a partir de uma das aulas a qual ministrei, que durante uma oficina, após a realização de uma leitura compartilhada de alguns capítulos da obra *Malala, a menina que queria ir para a escola,* foi entregue a turma uma atividade com questionamentos, os quais interligavam a obra ao cotidiano dos estudantes, com o intuito de explorar essas vivências a partir da pluralidade dos estudantes, onde incluímos algumas perguntas comparativas, tornando possível a eficácia de adentrar nas diferenças culturais, sociais e diversidade religiosa, além de abordar uma obra que conduz uma realidade exibida em noticiários e livros.

A receptividade da turma foi muito exitosa, os estudantes se propuseram a realizar com afinco a atividade de escrita proposta e desse modo, ressalto o quão notório foi a mudança de comportamento, eles ficaram mais atenciosos e participativos.

Mediante as discussões apresentadas, tenho como conclusão a possibilidade de obter uma exitosa troca de vivências ao incluir fatos referentes a vivência do alunado no qual proporcionou em resumo, uma percepção que os alunos encontravam-se menos ansiosos e mais seguros em participar da aula sem ficarem dispersos e sucessivamente desfrutar do lema “viver e aprender” nas práticas escolares de modo plausível.

REFERÊNCIAS

CARRANCA, Adriana. **Malala, a menina que queria ir para a escola.** Companhia das letras, 2015, 96 pag.

DOLZ, Joaquim e OLLAGNIER, Edmée (orgs.). **O enigma da competência em educação.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

DOLZ, Joaquim e SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado das Letras, 2004.

FREIRE, Paulo .**Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERALDI, João Wanderley. **Aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro e João editores, 2010, 208 pag.

INSTRUMENTOS DE MATERIAIS RECICLADOS COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA PROFA TEREZA DE SATSUKI

SILVA, Janilson do Nascimento [1]
FERREIRA, Lucas Nunes da Silva [2]
SILVA, Jo Muniz da [3]
ROCHA, Yasmim Soares da [4]
GAULKE, Tamar Genz [5]

Resumo: O presente trabalho relata aspectos relacionados ao uso de instrumentos musicais produzidos manualmente com material reciclável como ferramenta pedagógica no ensino remoto, no âmbito da Escola Municipal Profa Tereza de Satsuki com o 3º e 5º ano do ensino fundamental. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de aulas sobre a criação de instrumentos musicais com materiais recicláveis através do Ensino Remoto Emergencial, mais especificamente, relatar a vivência com a música por meio da criação de instrumentos não convencionais; refletir sobre desenvolvimento do ensino de música por meio do Ensino Remoto Emergencial utilizando as TDICs (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) como ferramentas pedagógicas no ensino de Música. Espera-se colaborar confirmando de que é possível ministrar aulas de Música sobre a criação de instrumentos musicais com materiais recicláveis para e com alunos do ensino fundamental através da modalidade remota.

Palavras-chave: Ensino fundamental, materiais recicláveis, ensino remoto, música.

APRESENTAÇÃO

Devido ao Covid-19, doença altamente contagiosa causada pelo vírus Sars Cov-2, que se espalhou em escala global, fez-se necessário o distanciamento social e o fechamento de diversas entidades públicas e privadas, dentre elas as escolas e universidades. Com o fechamento das escolas, a medida tomada para o retorno às aulas dos alunos foi o ERE (Ensino Remoto Emergencial), uma medida emergencial de ensino pensada para acolher alunos advindos do ensino presencial, mas que estavam impossibilitados de ter suas aulas (BARROS, 2020, p. 294).

[1] Discente. Música/Licenciatura. UFRN. E-mail: janilsonnascimento.s@hotmail.com
[2] Discente. Música/Licenciatura. UFRN. E-mail: lucas.nunesrn@gmail.com
[3] Discente. Música/Licenciatura. UFRN. E-mail: jonzitoliver@gmail.com
[4] Discente. Música/Licenciatura. UFRN. E-mail: yaxmimsoares@outlook.com
[5] Docente. Arte-Música, Programa de Residência Pedagógica. Escola de Música. UFRN. E-mail: tamar.genz.gaulke@ufrn.br

Diante disso o presente trabalho trata-se de um relato das experiências obtidas durantes as aulas promovidas pelo programa “Residência Pedagógica” do componente curricular Artes, mais especificamente da disciplina de Música, tendo como campo o 3° e 5° ano do ensino fundamental.da Escola Municipal Professora Tereza Satsuqui Aoqui de Carvalho localizada na Cidade de Natal/RN.

Desse modo, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de aulas sobre a criação de instrumentos musicais com materiais recicláveis através do Ensino Remoto Emergencial, mais especificamente, relatar a vivência com a música por meio da criação de instrumentos não convencionais; refletir sobre desenvolvimento do ensino de música por meio do Ensino Remoto Emergencial utilizando as TDICs (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) como ferramentas pedagógicas no ensino de Música.

É importante frisar que muitos alunos não têm acesso a ferramentas digitais, devido à internet precária. Segundo Barros (2020), em um país de dimensões continentais como o Brasil, é preciso levar em conta as realidades e contextos socioeconômicos locais para a efetivação do Ensino Remoto Emergencial, sabendo que, por vezes, esses indicadores podem ser contrastantes numa mesma cidade, bairro, escola ou mesmo turma de alunos.

A criação de instrumentos com materiais recicláveis proporciona um conhecimento interdisciplinar, onde também pode ser estimulada a criatividade dos alunos, assim como é sugerido pela BNCC (BRASIL, 2018, p. 194).

Arouca (2017, p. 5) ressalta que, “Aparentemente, pelo uso inteligente do lixo reciclado é favorecida uma práxis entre desenvolvimento sustentável/cidadania ambiental com a música como forma lúdica e educacional”.

DISCUSSÃO

Após o planejamento feito com as coordenações da escola e do Programa Residência Pedagógica, começamos nossa prática remota utilizando o YouTube como ferramenta de reprodução das aulas. Cada aula tinha duração de no máximo seis minutos para que os alunos pudessem compreender e não perder o foco do que estava sendo trabalhado. Ficamos responsáveis pela criação de instrumentos com materiais recicláveis, buscando trabalhar com os alunos aspectos interdisciplinares,

como timbre, ritmo e outros aspectos da música, além de questões sobre meio ambiente.

Para chegar ao momento final, a postagem dos vídeos, tínhamos quatro momentos: planejamento, gravação, edição e por último a postagem. No planejamento, nos reuníamos para decidir qual instrumento e ritmo seriam apresentados nas aulas. Num segundo momento fazíamos as gravações dos vídeos utilizando os materiais recicláveis e ritmos escolhidos no planejamento. É importante frisar que os estilos musicais escolhidos eram de origem nordestina, e para apresenta-los criamos uma canção de forma “universal” que serviria para qualquer estilo musical que a gente escolhesse e também ficaria gravado na mente dos alunos. Para a filmagem geralmente utilizávamos uma câmera digital, ou a própria câmera do celular, sendo acompanhada por um microfone de lapela. Buscando não exceder o limite de tempo proposto pela coordenação, geralmente o vídeo era gravado por dois bolsistas, ficando os outros dois responsáveis pela edição e publicação dos vídeos.

Chegando ao final das gravações e edições, postávamos o vídeo no Youtube, pelo qual os alunos tinham acesso gratuito ao conteúdo da aula, podendo ver e rever quanto fosse necessário. Com isso podemos confirmar de que é possível ministrar aulas de Música sobre a criação de instrumentos musicais com materiais recicláveis para e com alunos do ensino fundamental através da modalidade remota.

REFERÊNCIAS

AROUCA, Alzira de Jesus Ferreira. Musicalização e Sustentabilidade: Orquestra de Instrumentos Reciclados de Cateura. 2017. 25 p. **Trabalho de conclusão de curso** (Especialista em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BARROS, M. H. D. F. (2020). Educação musical, tecnologias e pandemia: reflexões e sugestões para o ensino remoto emergencial de música. **OuvirOUver**, 16(1), 292-304.https://doi.org/10.14393/OUV-v16n1a2020-55878

INTERATIVIDADE NO ENSINO REMOTO DE LITERATURA

MARTINS, Nadjara Thays Teixeira [1]
MEDEIROS, Renildo Rene de Oliveira [2]
MEDEIROS, Sérvio Túlio Lucas de [3]
MEDEIROS, Ana Eduarda de Oliveira [4]
MACHUCA, Jaqueline Castilho [5]

Resumo: Com base em Cândido (2011), Freire (1996), Barbosa e Rojo (2015), o presente relato discute brevemente metodologias utilizadas no âmbito do projeto de ensino/monitoria *Literatura no ensino remoto: integrações*. Tendo em vista o contexto digital, fez-se necessário o uso de ferramentas que proporcionassem engajamento dos discentes nos componentes ministrados, dentre as quais podemos destacar: *quizes* e *playlists*.

Palavras-chave: Literatura. Ensino remoto. Ferramentas.

APRESENTAÇÃO

O presente relato pretende descrever metodologias, até aqui desenvolvidas, no âmbito do projeto de ensino/monitoria *Literatura no ensino remoto: integrações*, coordenado pela professora Jaqueline Castilho Machuca. Considerando a oferta dos componentes curriculares por meio de ensino remoto, o objetivo principal tem sido estimular práticas de atividades de ensino que envolvam tecnologias digitais.

Um dos princípios do projeto é a adoção de ferramentas, mediadas por tecnologias da informação, tal qual propõe estudos sobre multiletramentos (BARBOSA; ROJO, 2015). Baseado nas reflexões de Paulo Freire (1996), para quem o professor deve ser também um pesquisador, pois faz parte da natureza da prática docente a pesquisa, o método aqui aplicado liga-se à pedagogia da autonomia freiriana, já que os discentes monitores participam ativamente na elaboração dos materiais das disciplinas, na intermediação e intervenção permanentes.

As metodologias aqui descritas foram aplicadas e pensadas tanto para turmas mais numerosas quanto para aquelas com menos discentes. O número de alunos

1 Discente. Letras – Língua Portuguesa, CCHLA, UFRN. E-mail: *nadjara.martins.013@ufrn.edu.br*
2 Discente. Letras – Língua Portuguesa, CCHLA, UFRN. E-mail: *renildo.rene.700@ufrn.edu.br*
3 Discente. Letras – Língua Portuguesa, CCHLA, UFRN. E-mail: *tulio.lucas.082@ufrn.edu.br*
4 Discente. Letras – Língua Portuguesa, CCHLA, UFRN. E-mail: *anaeduarda.oliveira@hotmail.com*
5 Docente. Departamentos de Letras, CCHLA, UFRN. E-mail: *jaquelinecastilho@hotmail.com*

matriculados em cada componente variou bastante: Teoria da Narrativa, no período da manhã, contou com aproximadamente quarenta alunos; duas turmas de Fundamentos da Literatura Ocidental também foram ofertadas pela docente, sendo uma no período matutino com sessenta alunos e outra no noturno com vinte discentes.

Segue um breve depoimento articulado por quatro monitores vinculados ao projeto.

DISCUSSÃO

A expectativa em relação à prática com a monitoria era de participar em sala de aula junto à professora, não apenas observando passivamente as aulas, mas agindo ativamente na produção do conhecimento, o que de fato se efetivou, apesar das limitações que o ensino remoto impôs. Embora o semestre letivo (2021.1) tenha apresentado muitos desafios, foi possível materializar as propostas didáticas das disciplinas, pois os entraves foram sanados com a participação interativa dos discentes e alguns recursos, como *quizes* e *playlists*, permitiram não apenas introduzir assuntos referentes aos termos tratados em aula, como também colocar em pauta temas relevantes ao ensino-aprendizagem de Literatura.

Sob supervisão da professora orientadora, acompanhamos os encontros síncronos pela plataforma *Google Meet*. Além disso, colaboramos na busca por textos de diversos aportes para a construção do material didático, com destaque aqui para a elaboração de *quizes*, *teasers* e *playlists* sobre o conteúdo das aulas, cujos objetivos e resultados serão discutidos brevemente no decorrer deste relato.

Os *quizes* são jogos de perguntas e respostas bastante populares, principalmente entre jovens, cujo intuito é avaliar o conhecimento prévio do jogador sobre determinados assuntos. É uma estratégia que visa "quebrar o gelo" com as turmas, proporcionando interação entre os alunos e os regentes, estimulando os participantes a pensar os conteúdos a serem discutidos, tornando a aula atrativa e motivadora. Inclusive, nos formulários de presença disponibilizados ao final de cada encontro – os quais também utilizamos para obter sugestões e avaliações dos discentes –, tivemos um retorno bastante positivo referente a essa ferramenta.

Além dos *quizes*, utilizados em todos os componentes do projeto, pensou-se em outras alternativas para estimular os alunos em reflexões caras ao universo da

Literatura. Para tanto, na disciplina Teoria da Narrativa, foram desenvolvidos de forma criativa *teasers* sobre os contos ficcionais que seriam trabalhados nas aulas subsequentes para que os alunos pudessem decifrar a temática do conto e/ou autor escolhido, o que promoveu forte engajamento. Além dessa ferramenta, foram adicionadas no início de cada aula *playlists* musicais temáticas que conversavam com as obras do dia, revelando-se também um instrumento muito efetivo.

As atitudes pedagógicas adotadas pretenderam contemplar o conteúdo programático, pensando sempre na amortização das diferenças e desafios que o ensino remoto tem apresentado.

As disciplinas supracitadas discutem como teorias e leituras literárias repercutem, transpassando não apenas a obra em si, mas também o autor, o leitor e o contexto histórico-social. O uso de diferentes metodologias tem o intuito de motivar o aprendizado, mas também pretende discutir a significação da literatura em sua totalidade, interpretando os impactos e amplificações envolvidos, com vistas ao fato de que a fruição da arte é um direito alienável, como reflete o crítico Antônio Cândido (2011) “Uma sociedade justa pressupõe o respeito pelos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável.”

REFERÊNCIAS

CÂNDIDO, Antônio. “O direito à Literatura” In: **Vários Escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

BARBOSA, Jacqueline; ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Hipermodernidade, multiletramentos e gênero discursivos.** São Paulo: Parábola Editoral, 2015.

INTRODUÇÃO AO DIREITO E DIREITO PRIVADO: METODOLOGIAS ATIVAS, TECNOLOGIA E ENSINO REMOTO DE QUALIDADE

BENTO, Yamille Priscila da Silva [1]
MEDEIROS, Rafaela Régis de [2]
RAMOS, Leonardo Vieira [3]
SILVA, Salmer Jhaison Teixeira da [4]
LIMA JUNIOR, Oswaldo Pereira de [5]

Resumo: Este artigo consiste em um relato de experiência que busca apresentar para a comunidade acadêmica os trabalhos desenvolvidos por quatro tutores em exercício do projeto de ensino “Tutoria: Construção Curricular e Introdução ao Direito Privado”, sobretudo levando em conta as dificuldades advindas da pandemia da Covid-19 e da educação a distância. Na tentativa de construir ferramentas para manter a qualidade do ensino ofertado no curso, sobretudo em componentes curriculares mais dificultosos, a equipe desenvolveu metodologias ativas, por meio do emprego de plataformas de vídeo e apresentação, como, a citar como exemplo, o *Microsoft Teams*, o *Canva*, o *Whatsapp* e o *Google Forms*. Por meio do presente relato constatou-se a relevância deste projeto para suprir as carências no processo de aprendizagem do corpo discente, assim como servir de modelo para que outros como esse se consolidem.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Ensino remoto. Tutoria. Direito Privado.

APRESENTAÇÃO

É de conhecimento geral que desde 2020 o mundo tem enfrentado incontáveis dificuldades advindas da pandemia da Covid-19, que ocasionou as mais diversas consequências para a esfera educacional. Nesse sentido, surgiu a carência de uso de metodologias que assegurem a manutenção da qualidade do ensino superior de maneira remota. Tratando disso, documento recente apresentado pela UNESCO (2020) evidencia que a inércia do poder público na criação mecanismos eficazes de infraestrutura, metodologias ativas, tecnologia, acompanhamento

[1] Discente. Direito. UFRN. E-mail: yamille.priscila.069@ufrn.edu.br.
[2] Discente. Direito. UFRN. E-mail: rafaela.regis.119@ufrn.edu.br.
[3] Discente. Direito. UFRN. E-mail: leonardo.vieira.017@ufrn.edu.br.
[4] Discente. Direito. UFRN. E-mail: salmer.silva.016@ufrn.edu.br.
[5] Docente. Coordenador do Projeto de Ensino “Tutoria: Construção Curricular e Introdução ao Direito Privado”. Curso de Direito do CERES. UFRN. E-mail: oswaldo.lima@ufrn.br.

extracurricular e materiais didáticos poderiam gerar a queda nos níveis de aprendizado proporcionados pela pandemia por mais de uma década.

Consequência deste cenário, mais especificamente no que tange ao Curso de Direito da UFRN, *campus* CERES, a partir dos dados obtidos com a aplicação do ENADE e pelas queixas arguidas pelos próprios discentes, mostrou-se conveniente criar projeto de tutoria para suprir as adversidades de alguns componentes curriculares, a citar, dentre eles, objetos de análise do nosso estudo: DIR0100 – Introdução ao Direito I; DIR0105 – Introdução ao Direito II; e DIR0128 – Direito do Trabalho I.

Com base no que foi desenvolvido nestas disciplinas no decorrer do semestre 2021.1, e acreditando ser imprescindível apresentar para a comunidade acadêmica os frutos adquiridos pelo projeto “Tutoria: Construção Curricular e Introdução ao Direito Privado”, o presente artigo tem o objetivo de relatar a experiência vivenciada por quatro tutores, conjuntamente com o orientador e demais colaboradores, no exercício de suas atividades no período em questão.

DISCUSSÃO

De início, buscou-se identificar quais alunos teriam maiores dificuldades na disciplina e interesse no aprofundamento dos assuntos introdutórios do curso através de avaliação-diagnóstico para que pudéssemos direcionar nossa atenção aos que realmente necessitavam. De todo modo, apesar dessa seleção, optou-se pela abertura completa da participação a todos, visto o interesse geral da turma em participar das atividades semanais propostas pela tutoria, além da disponibilidade para debater e resolver eventuais dúvidas, assim como facilitar o contato com o docente. Assim sendo, em razão das dificuldades enfrentadas pela educação no geral durante a pandemia, foram utilizadas ferramentas online para a interação com a turma: um grupo no *WhatsApp* especialmente voltado para a tutoria e um local de compartilhamento de arquivos no *Google Drive*, onde foram inseridos alguns materiais importantes para os discentes (regulamento do curso, calendário acadêmico, resoluções) e outros voltados para aprofundamentos em assuntos da disciplina em si.

Durante o semestre, objetivando, além de tudo, tirar dúvidas e aproximar os alunos sobre a maneira pela qual o assunto da referida disciplina é ensinado e

cobrado em avaliações e concursos, foram elaborados questionários com questões da OAB adaptadas e vídeos explicativos – focando nas questões com menor taxa de acerto – feitos no *canva*. É importante lembrar que, junto aos referidos vídeos, foram inseridos os materiais bibliográficos de referência.

No final do semestre, notou-se a evolução dos alunos através das avaliações feitas pelo próprio docente e pelos resultados dos questionários postos através do *Google Forms*, em que os alunos demonstraram competência para resolver questões adaptadas da OAB; as que tiveram menos acertos foram trabalhadas posteriormente de forma especial.

Diante de tudo o que foi supracitado, depreende-se a importância deste Projeto de Ensino, para, de fato, reforçar a concretização do aprendizado por parte do corpo discente, tendo em vista a possibilidade, essencialmente, da retirada de dúvidas, o acesso a materiais didáticos, bem como a dinamicidade proporcionada pelos vídeos explicativos com enfoque no exame da ordem, corroborando, assim, para uma inter-relação mais eficiente entre coordenador, tutores, demais alunos assistidos e plataformas tecnológicas. Além disso, proporcionar o amplo debate acerca de metodologias existentes na promoção de uma educação mais ativa e menos contemplativa.

REFERÊNCIAS

UNESCO. **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19**. Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em:ttps://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacaoda-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das. Acesso em 12 out. 2021.

LEITURA E ESCRITA: ADAPTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DA OLIMPÍADA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO REMOTO

SILVA, Amanda Joyce de Lucena [1]
SILVA, Priscila Adriana Nascimento [2]
SANTOS, Raimunda Valquiria de Carvalho [3]
PAZ, Ana Maria de Oliveira [4]

Resumo: Neste relato de experiência busca-se apresentar como se efetivou a vivência no âmbito do ensino no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) nas Olimpíadas de Língua Portuguesa (OLP), no qual se trabalhou com a linguagem a partir da perspectiva dialógica discursiva (BAKHTIN, 2003) com foco no gênero memória literária. Este projeto, sob a supervisão de uma professora colaboradora, foi aplicado na disciplina de Língua Portuguesa na turma de sexto ano em uma escola da rede municipal do município de Currais Novos, RN com intuito de possibilitar uma aprendizagem mais significativa em termos de leitura e escrita. Também, como objetivo, esse projeto pretende possibilitar experiências acadêmicas aos bolsistas e voluntários do PIBID. O desenvolvimento do projeto proposto ocorreu no formato totalmente remoto por meio de 17 oficinas tendo como base o caderno docente das OLP referente ao gênero memórias literárias. As mencionadas oficinas, mesmo sendo implementadas no contexto da pandemia por Covid-19 foram exitosas no tocante aos resultados gerados em relação ao desenvolvimento de práticas de leitura e de escrita.

Palavras-chave: PIBID. Olímpiada de Língua Portuguesa. Memória Literária.

APRESENTAÇÃO

A leitura e a produção textual contemplam, dentre outras práticas, as que mais apresentam dificuldades por parte dos alunos, especialmente os que fazem parte das turmas do 6º ano de uma escola do município de Currais Novos, isso possivelmente, resultado da concepção de que o trabalho pedagógico escolar é o de conduzir os alunos a se apropriarem dos aspectos cognitivos que envolvem a escrita.

Assim, o PIBID foi de suma importância para assistir esses alunos durante o desenvolvimento das 17 oficinas propostas na sétima edição da OLP do ano de 2021. Para desenvolver este projeto, nos embasamos teórico-metodologicamente

[1] Discente. Letras – Português e Inglês. UFRN. E-mail: amandinhajoyce.cn@hotmail.com.
[2] Discente. Letras – Português e Inglês. UFRN. E-mail: pricilaadriana153@gmail.com.
[3] Discente.Professora supervisora da rede municipal. E-mail: valquiriaufrn@hotmail.com.
[4] Docente. Coordenadora do PIBID/Língua Portuguesa da FELCS - UFRN. E-mail: anapaz.ufrn@gmail.com

nos estudos de Bakhtin (2003, 2008) porque entendemos que os discursos são permeados de valoração e caráter dialógico; em Geraldi (2010) como teórico que aborda o ensino da Língua Portuguesa, como também na teoria basilar de Schneuwly e Dolz (2011) que aponta a sequência didática como um meio de "[...] ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação" (DOLZ E SCHNEUWLY, 2011, p. 83).

Dessa forma, como objetivo principal, visamos mediar e expandir o diálogo acerca da formação inicial dos graduandos por meio de ações, experiências metodológicas e práticas de ensino-aprendizagem da leitura, interpretação e da produção textual escrita dos alunos dentro do campo da sala de aula, como também expor resultados de pesquisa e elaboração de material a fim de socializar os conhecimentos construídos.

DISCUSSÃO

Este projeto foi desenvolvido no atual contexto da Covid-19, no qual a educação precisou ser adaptada ao ensino remoto. Assim, desenvolvemos as 17 oficinas propostas a partir dos direcionamentos da sequência didática propostos por Schneuwly e Dolz (2011).

A apresentação da situação foi o momento em que a docente colaboradora explicou para os alunos acerca do projeto, como também desenvolveu a oficina um, que objetivava perceber como objetos podem trazer lembranças de um tempo passado. A oficina dois foi explicada em seguida e o seu conteúdo correspondia à orientação dos alunos da realização de uma entrevista com uma pessoa mais velha.

Essa entrevista forneceria subsídios aos alunos para o início das suas próprias produções, haja vista que a proposta da OLP para esta série era que os discentes contassem a memória de alguém como se fosse a deles. Percebemos que houve, dentre os alunos inquietação e entusiasmo para o início da produção dos materiais que tratariam do gênero discursivo memórias literárias. No entanto, alguns alunos não fizeram as atividades propostas e essa falta de compromisso comprometeu a produção final do gênero.

A produção inicial ficou a cargo dos alunos. Diante disso, foi solicitado que eles apresentassem alguma vivência que eles experienciaram na época dos festejos

juninos. Em seguida, iniciamos com a terceira fase descrita pelos teóricos, os módulos, desta forma organizamos as oficinas propostas na OLP em cinco módulos.

No módulo um foi trabalhado a oficina 03 e 04 em que foi desenvolvido acerca do que é o gênero memórias literárias. No módulo dois trabalhamos com a oficina 02 sobre museu afim de compreender o que é um museu e articulá-lo aos conceitos de memória, narrativa e identidade. Começamos a explorar a estrutura composicional do gênero memória literárias no módulo três e também orientamos para que os alunos produzissem outro texto memória literária, tendo como ponto de partida a retextualização da entrevista realizada na apresentação inicial do projeto. Assim foi desenvolvido no módulo três as oficinas 05, 06, 07 e 13.

Partindo desta primeira escrita foi desenvolvido no módulo quatro as oficinas 08 e 09 que teve como foco ao fator descritivo das narrativas e ao uso do tempo verbal pretérito perfeito e imperfeito. No último módulo trabalhamos com as oficinas 10 e 11 na qual teve como objetivo a questão de variação linguística e a de pontuação dos textos. Contudo, na produção final desenvolvemos as oficinas 14, 15, 16 e 17 em que orientamos acerca da reescrita da primeira versão do texto memórias.

Desta forma, na análise integral de toda a realização do projeto, desde a observação até a sua conclusão, pode-se considerar que a aplicação de uma sequência didática pensada para o ensino do gênero memória literárias tornou o ensino e a aprendizagem significativa do gênero para o uso dentro e fora da academia, assim foi possível obter resultados positivos quanto ao desenvolvimento textual dos alunos e a apropriação do gênero do discurso pretendido.

REFERÊNCIAS

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos-SP: João & Pedro Editores, 2010. 208 p.

BAKHTIN, Mikhail M **Estética da criação verbal**. Tradução do russo por Paulo Bezerra. 4a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003[1951/1953].

SCHNEUWLY, Bernard. DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola.** São Paulo: Mercado das letras, 2011.

LEITURA, PRODUÇÃO E ENSINO DE TEXTOS NO CURSO DE PEDAGOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ARAÚJO, Ana Maria Santos de [1]
ARAÚJO, Rebeca Helen Medeiros de Oliveira [2]
SILVA, Yasmin Rayane Mariz da [3]
NASCIMENTO, Ilderlandio Assis de Andrade [4]

Resumo: Este trabalho objetiva relatar a experiência e descrever as ações desenvolvidas por monitoras durante o projeto *Leitura, produção e ensino de textos*, que abarcou os componentes curriculares *Leitura e Produção de Texto* e *Ensino da Língua Portuguesa*, do curso de Pedagogia (CERES/UFRN), campus Caicó/RN. O projeto busca suprir as necessidades dos estudantes de Pedagogia, ao contar com o apoio extra de monitoras, e estas, por sua vez, têm a oportunidade de aproximação com a prática docente. Desse modo, entre as atividades executadas, destacam-se: leituras, fichamentos, resumos e discussões de textos teóricos, atendimento aos discentes matriculados nos referidos componentes e produção de materiais de apoio aos estudantes, como slides, podcasts e infográfico. Como resultado, observamos um melhor desenvolvimento e participação dos estudantes nos componentes curriculares. Ademais, o projeto contribuiu exitosamente para o processo de formação das discentes/monitoras, pois possibilitou uma experiência entre a teoria estudada e a prática docente.

Palavras-chave: Leitura e produção de texto. Língua portuguesa. Monitoria. Ensino.

APRESENTAÇÃO

Há tempos, estudos apontam para a necessidade de maiores investimentos no trabalho com o texto na esfera acadêmico-científica, pois estudantes de cursos superiores encontram dificuldades no manejo da escrita de gêneros dessa esfera, sejam problemas gramaticais ou de textualidade. Desse modo, a criação de projetos, na universidade, que estejam voltados para auxiliar os estudantes na produção de gêneros acadêmicos, são essenciais.

Diante disso, este trabalho consiste em um Relato de Experiência sobre as ações executadas no semestre 2021.1 pelas monitoras que participaram do projeto *Leitura, produção e ensino de textos,* que abarcou os componentes curriculares

[1] Discente. Licenciatura em Pedagogia. UFRN. E-mail: namaria2000@hotmail.com
[2] Discente. Licenciatura em Pedagogia. UFRN. E-mail: rebecahpedagogia@gmail.com
[3] Discente. Licenciatura em Pedagogia. UFRN. E-mail: (marizyasmin@gmail.com
[4] Docente. Departamento de Educação. Centro de Ensino Superior do Seridó. UFRN. E-mail: ilderlandion@gmail.com

Leitura e Produção de Texto e *Ensino da Língua Portuguesa*, do curso de Pedagogia (CERES/UFRN), campus Caicó/RN.

O projeto, ainda em execução, destina-se ao estudo do ensino de texto com ênfase nos estudos da Linguística Textual e dos gêneros discursivos, objetivando aprimorar a formação acadêmica dos discentes do curso de Pedagogia. Desse modo, o projeto se justifica por suprir as necessidades dos estudantes do curso, ao contar com o apoio extra de monitoras. Para as monitoras, além de cooperar com o docente, auxiliando-o durante as atividades realizadas, têm a oportunidade de envolver-se em pesquisa e extensão.

Como fundamentação teórica, entre os autores utilizados, destacamos: Antunes (2003; 2005), que discorre acerca do ensino de língua materna; Motta-Roth e Hendges (2010) e Marcuschi (2008), que discutem sobre a produção textual; e, por fim, Bakhtin (2013; 2016), que mobiliza discussões a respeito dos gêneros discursivos numa perspectiva dialógica de linguagem.

Assim sendo, este texto objetiva relatar a experiência das monitoras e descrever as ações desenvolvidas durante o projeto *Leitura, produção e ensino de textos*, discussão que será apresentada no próximo tópico.

DISCUSSÃO

Em decorrência do cenário pandêmico ocasionado pelo vírus Sars-CoV-2 (COVID-19), as atividades da monitoria foram restritas ao meio virtual, devido as limitações impostas pelo isolamento social, que suspendeu as atividades presenciais. Desse modo, para encontros síncronos e compartilhamento de textos e materiais para estudo, foram utilizadas plataforma como o Google Meet, o WhatsApp, o E-mail e o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Apesar das limitações, houve flexibilização de leituras de textos, de realização de atividades e de horário. Especificamente sobre o último, as monitoras estabeleceram um horário fixo semanal para atendimento, visando uma melhor organização, porém, com disponibilidade constante, conforme a necessidade de cada estudante.

O projeto realizou, até o momento, entre outras atividades, (i) leituras, (ii) fichamentos, (iii) resumos e discussões de textos teóricos, (iv) atendimento grupal e

individualizado aos discentes matriculados nos componentes curriculares previstos no projeto, (v) produção de materiais de apoio: slide, podcasts e infográficos, e (vi) produção de trabalho acadêmico-científico, como este, para apresentação em eventos da área.

Como resultados, observamos que, ao fim do período, os estudantes obtiveram um melhor desenvolvimento nos componentes, além de um significativo aumento na participação destes nas discussões das aulas. Além disso, o projeto contribuiu para o processo de formação das discentes/monitoras, servindo como incentivo a carreira docente, visto que possibilitou uma experiência entre a teoria estudada e a prática do professor.

Portanto, como relevância para nossa formação acadêmica e profissional, a monitoria foi essencial para o aprofundamento do conteúdo de produção textual e da língua portuguesa, sendo esses fundamentais para nossa futura atuação em sala de aula. O projeto se tornou uma experiência de grande valia para as monitoras envolvidas, visto que possibilita situações didático-pedagógicas de aproximação com a prática docente.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português:** encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras:** coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BAKHTIN, M. M. **Os gêneros do discurso.** Tradução: Paulo Bezerra. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAKHTIN, M. M. **Questões de estilística no ensino da língua.** Tradução, posfácio e notas: Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC.** Língua Portuguesa no Ensino Fundamental – Anos Iniciais: práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades Brasília: Ministério da Educação, 2017.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Gabriela Rabuske. **Produção textual na universidade**. Série Estratégias de ensino. n. 20. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MAIS UM ANO DE PANDEMIA: DIFICULDADES ENCONTRADAS NO CONTEXTO REMOTO NO PROCEEM EM 2021

BATISTA, Julia Fernanda [1]
FERNANDES, Paula Rejane [2]

Resumo: A pandemia da Covid-19 vem assolando o mundo desde 2020, vários âmbitos foram gravemente afetados e um deles foi a educação. Como uma maneira de diminuir o problema do distanciamento e dar seguimento ao Ensino aprendizagem, foi inserido um novo formato, o Ensino Remoto, o qual foi proposto desde o Ensino regular até as universidades, incluindo o Programa Complementar de estudos do Ensino Médio (PROCEEM). O objetivo deste trabalho é evidenciar os fatores que causam dificuldades no ensino aprendizagem e a evasão dos alunos no contexto remoto. Os levantamentos de dados foram feitos através de questionários com um grupo de 15 alunos. A partir dos dados coletados foram identificados fatores que denunciavam as dificuldades dos alunos do PROCEEM. Fatores externos, que estavam relacionados com a falta ou instabilidade de recursos tecnológicos e internos, com a saúde mental.

Palavras-chave: Ensino remoto. Dificuldades. Ensino Aprendizagem. Proceem.

APRESENTAÇÃO

O presente texto tem como objetivo relatar as experiências docentes no Programa Complementar de Estudos do Ensino Médio (PROCEEM), na disciplina de Língua Portuguesa, retratando as dificuldades e superações de ensinar no contexto remoto em 2021, segundo ano da pandemia da Covid-19.

Mesmo já "adaptados" com o contexto remoto que foi inserido como caráter emergencial, observamos que ainda há muitas dificuldades de ensinar nesta modalidade, pois há diversos fatores internos e externos que impedem ou dificultam o ensino-aprendizagem dos alunos, inclusive no Programa Complementar de Estudos do Ensino Médio (PROCEEM) Campus Caicó, que ao final do trimestre de 2021 iniciou suas atividades com 50 alunos inscritos no projeto.

Os fatores circunstanciais das dificuldades no ensino-aprendizagem dos alunos estavam relacionados tanto com questões associadas aos suportes

[1] Discente. Letras Língua Espanhola. UFRN. E-mail: juliafernanda1718@gmail.com
[2] Docente. Programa Complementar de Estudos do Ensino Médio. CERES Campus Caicó. UFRN. E-mail: paulafeds@gmail.com

tecnológicos, que eram e são essenciais para a aula no formato proposto (remoto); e fatores físicos e psicológicos.

METODOLOGIA

Mediante estas problemáticas houve uma evasão de 40% dos alunos, e os que participavam das aulas queixavam-se que o ensino remoto e todo contexto pandêmico estava afetando e incumbindo seu ensino aprendizagem. Por intermédio dessas situações decidimos investigar os problemas a fundo e levantar dados sobre estas dificuldades que os alunos enfrentavam.

Como método de levantamento de dados utilizamos o Google forms, um recurso do Google que possibilita a elaboração de questionários. O público investigado foi um grupo de 15 alunos do PROCEEM que se propuseram a respondê-lo. Elaboramos um questionário com oito perguntas objetivas e discursivas sobre o ensino remoto no contexto pandêmico, onde os alunos avaliariam o seu autorendimento e pontuariam as dificuldades que estavam enfrentando.

O primeiro fator evidenciado no levantamento dos dados é que cerca de 78% dos alunos tinham alguma dificuldade no que se refere ao recursos tecnológicos (Notebook, Tablet, Celular e Internet), alguns alunos apontaram que possuíam os recursos citados, mas tinham que compartilhar com mais de um familiar, e a internet da sua residência na maioria das vezes estava instável, dificultando a conexão nas aulas.

O segundo fator evidenciado foi com relação a saúde mental e aprendizagem. Questionamos como os alunos se sentiam neste contexto, e se isto afetava seu aprendizado. 90% dos alunos que responderam as perguntas relacionadas com a saúde mental, relataram estarem sofrendo com desmotivação e ansiedade, e que para eles afetavam sua participação nas aulas e consequentemente seu ensino aprendizagem, algo que vem afetando os alunos desde o início da pandemia até 2021. Nogueira (2014, p.20), a mudança do ensino presencial para o ensino remoto de maneira “brusca” pode ocasionar grandes problemas, como os citados anteriormente. “A evasão e a persistência discente configuram-se como fenômenos complexos, que são decorrentes de inúmeros fatores que influenciam na decisão do estudante em permanecer ou não em um curso”. NOGUEIRA (2014, p.20).

DISCUSSÃO

Como reflexão podemos considerar que mesmo já “adaptados” na teoria com o contexto remoto, há diversos fatores que podem prejudicar a aprendizagem dos alunos, tanto na educação básica, quanto em programas como o PROCEEM. Com base nos dados da pesquisa através do formulário, comprovamos que o desenvolvimento do ensino aprendizagem está além dos conteúdos e métodos, e para que estes alunos consigam estudar com qualidade são necessários suportes tecnológicos e psicológicos, os quais não podemos alcançar, Mas ajudamos de outra maneira, lançando um olhar mais humano e compreendendo o contexto dos alunos, conversando e reinventando métodos para que os alunos conseguissem acompanhar os conteúdos e aprender em tempos tão sombrios.

CONCLUSÃO

Concluímos que a experiência docente no Projeto Complementar de estudos do Ensino Médio (PROCEEM) no contexto pandêmico, trouxe uma profunda noção e reflexão das dificuldades enfrentadas por alunos e professores na pandemia. Problemas e fatores que na maioria das vezes são ignorados, devem ou deveriam serem levados em consideração, pois dentro de sala de aula ou em uma sala digital, como professores devemos ter em mente que os alunos possuem adversidades e fatores que podem dificultar seu aprendizado. Creio que esta experiência no PROCEEM, como professora de Língua Portuguesa me trouxe noções mais humanas para levar para minha carreira docente, pois ser professor vai além do repasse de conteúdo, ser professor é ter compreensão e consciência que meus alunos são diversos e que tenho que adaptar métodos para que todos consigam ter um bom aprendizado.

REFERÊNCIAS

NOGUEIRA, Ricardo Jorge da Cunha Costa. **Estratégias gerenciais e o fluxo de valor: estudo no sistema público de ensino a distância.** Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2014.

METODOLOGIA ATIVA, *BLENDED LEARNING* E TECNOLOGIA NA MONITORIA REMOTA ÀS DISCIPLINAS JURÍDICAS

PINTO, Marília Tavares [1]
SOUZA, Ana Cláudia Maria de [2]
TAVARES, Cecília de Oliveira Lúcio [3]
LIMA JUNIOR, Oswaldo Pereira de [4]

Resumo: Em virtude da continuidade da pandemia instaurada pelo Covid-19 se fez necessária a manutenção do ensino remoto e das metodologias que já vinham sendo usadas nos semestres antecedentes. Os componentes curriculares Direito Empresarial I e II e Direito e Legislação Social contaram com metodologias ativas de ensino, sendo propostas técnicas da sala de aula invertida, estudos de casos e fóruns semanais com temas trabalhados em encontros síncronos. Dado os fatos, é analisada a importância de novos métodos de estudo e suas capacidades de inserção no atual contexto, efetivando métodos de ensino e ciclos de aprendizagem, tendo como desfecho resultados positivos mesmo diante de várias dificuldades.

Palavras-chave: COVID-19. Ensino remoto. Metodologias ativas. Direito Empresarial. Direito e Legislação Social.

APRESENTAÇÃO

Em virtude da pandemia da COVID-19, houve necessidade de distanciamento social que impactou direta e decisivamente no ensino/aprendizado, que vem permanecendo no formato remoto. Com isso, a docência e as monitorias precisaram buscar métodos que estimulassem os discentes a estudar e a aprender as disciplinas de Direito Empresarial I e III e Direito e Legislação Social, mesmo em isolamento social. Nesse diapasão, procurou-se utilizar metodologias ativas de aprendizagem, com estímulos a criação de apresentações fora dos padrões vigentes no ensino presencial, como, por exemplo, produção de vídeos, *podcasts*, *games*...

> As instituições educacionais atentas às mudanças escolhem fundamentalmente dois caminhos, um mais suave - mudanças progressivas - e outro mais amplo, com mudanças profundas. No caminho mais suave, elas mantêm o modelo curricular predominante – disciplinar – mas priorizam o envolvimento maior do aluno, com metodologias ativas como o ensino por projetos de forma mais interdisciplinar, o ensino híbrido ou blended e a sala de aula invertida (MORAN, 2015).

[1] Discente. Direito. UFRN. E-mail: mariliatavarespinto@hotmail.com.
[2] Discente. Direito. UFRN. E-mail: anaclaudiams@hotmail.com.br.
[3] Discente. Direito. UFRN. E-mail: coltavares@gmail.com.
[4] Docente. Coordenador do Projeto de Ensino “Tutoria: Construção Curricular e Introdução ao Direito Privado”. Departamento de Direito do CERES. UFRN. E-mail: oswaldo.lima@ufrn.br.

DISCUSSÃO

Trabalhando com as metodologias participativas, na disciplina de Direito Empresarial I foram utilizadas, além das aulas síncronas expositivas tradicionais, a metodologia de sala de aula invertida e fóruns semanais em que os alunos respondiam a questões pertinentes relativas aos assuntos da disciplina.

No tocante a disciplina Direito Empresarial III o trabalho exercido contou com a realização de encontros síncronos, fóruns semanais e a metodologia de sala de aula invertida. Denota-se dos resultados obtidos na avaliação de diagnóstico final que os alunos, em sua maioria, apontam as problemáticas trazidas no componente curricular como de fundamental importância para a concretização do ensino, sendo o ensino remoto uma ferramenta de relevância considerável para a efetividade do proposto.

Quanto ao componente curricular Direito e Legislação Social houve a produção de fóruns semanais, realização de curso extracurricular (Proteção de Dados Pessoais no Setor Público), produção de vídeos nas “aulas invertidas”, que deu espaço para a aprendizagem da turma que, em sua maioria, era oriunda do curso de Sistemas da Informação.

RESULTADOS

Com relação à disciplina de Direito Empresarial I, a avaliação de diagnóstico final respondida pelos alunos demonstra que, apesar das dificuldades inerentes ao formato remoto, a maioria dos alunos conseguiu aumentar seu nível de conhecimento referente à disciplina. A respeito do formato remoto, 35% dos respondentes consideraram que deve ser mantido, outros 35% responderam que deve voltar ao presencial quando todos os alunos, técnicos e professores estiverem vacinados e os 30% restantes acreditam que se deve voltar ao ensino presencial ainda que nem todos estejam vacinados.

Partindo do exposto pelos alunos em diagnóstico final do componente Direito Empresarial III, podemos observar a preferência pelo ensino presencial, sendo apontado pela maioria o anseio pelo retorno das atividades quando possível. Mais a mais, demonstra-se que mesmo sendo um método efetivo de ensino, percebeu-se inadaptação de parte da turma à posição ativa, que envolve mais estudos e menos

tempo de oitiva em sala de aula, muitos alunos reclamam da falta de tempo e de um possível excesso de tarefas. Por fim, nessa turma especificamente, percebeu-se certa ressalva na utilização da plataforma Microsoft Teams, sendo apontado que o programa muitas vezes acaba sobrecarregando os sistemas operacionais utilizados.

Em relação à disciplina Direito e Legislação Social, os discentes, em sua maioria, diante da atual pandemia, opinaram que as aulas do semestre 2021.2 devem se manter em formato remoto, além disso demonstraram satisfação no formato de metodologia ativa para a consolidação da aprendizagem. No tocante aos fóruns propostos, os discentes entenderam que seria desnecessária sua obrigatoriedade e/ou que a periodicidade fosse menor. Os alunos elogiaram tanto o docente quanto a monitoria, destacando que o discente possuía grande domínio de conteúdo, com linguagem clara e acessível às diversas áreas.

Em conclusão, colheu-se resultados muito positivos no uso das tecnologias de informação e comunicação somada à inserção de metodologias ativas nas turmas. O percalço maior verificado não foi na queda de rendimento, eis que houve efetiva melhoria, mas na relutância de parte do alunado em sair da posição passiva, clássica, para assumir o protagonismo necessário para que esse *blended learning* seja efetivo. A autonomia do aluno é um primado técnico e ético a ser perseguido (FREIRE, 2011). Há de se mudar mentalidades, portanto. Houve também a percepção que a Universidade precisa apoiar mais os alunos na consecução de equipamentos.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem téorico-prática [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens.** Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

PROJETO DE ENSINO CLÁSSICOS E CONTEMPORÂNEOS DA TEORIA SOCIAL: UMA INTERLOCUÇÃO CRIADORA DE IDEIAS, NOS COMPONENTES CURRICULARES TEORIA SOCIOLÓGICA

SILVA, Caio Cassiano da [1]
RANGEL, Márcia Maria Rodrigues [2]
ALEIXO, Mariana Samária Rocha [3]
MEDEIROS, Lucas Fortunato Rego de [4]

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de monitoria no Projeto de Ensino *Clássicos e contemporâneos da teoria social: uma interlocução criadora de ideias,* nos componentes curriculares Teoria Sociológica II e IV, oferecido no curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Trata-se de um projeto que capacitará os monitores para a produção de compêndios e artigos ao final do projeto de monitoria sobre temas e conceitos centrais da teoria sociológica. Apresentaremos nossa experencia em todo o processo de desenvolvimento dos produtos e criação do conteúdo.

Palavras-chave: Monitoria. Teoria Sociológica. Compêndios.

APRESENTAÇÃO

Com o surgimento da pandemia da COVID-19 e a implementação das políticas de isolamento social no Brasil como principal medida pública no combate a propagação da doença, a UFRN passou a adotar, desde março de 2020, a modalidade do ensino remoto, trazendo da periferia ao centro do ensino o uso das tecnologias digitais. É neste contexto mais amplo que se insere e se justifica este Projeto de Monitoria *Clássicos e Contemporâneos da Teoria Social: uma interlocução criadora de ideias.*

O Projeto de Monitoria se apresenta como um espaço para a formação de monitores e futuros cientistas sociais capacitados no uso de ferramentas tecnológicas na mediação e ensino de conteúdos teóricos da Sociologia. Articula os componentes curriculares de: a) Teoria Sociológica II com estudo de aportes e

[1] Discente. Curso de Ciências Sociais. UFRN. E-mail: caio.cassiano.018@ufrn.edu.br
[2] Discente. Curso de Ciências Sociais. UFRN. E-mail: marcia.rangel.820@ufrn.edu.br
[3] Discente. Curso de Ciências Sociais. UFRN. E-mail: samaria.aleixo.126@ufrn.edu.br
[4] Docente. Projeto de Ensino Clássicos e contemporâneos da teoria social: Uma interlocução criadora de ideias. Departamento de Ciências Sociais. UFRN. E-mail: lucasfortitude@gmail.com.

referencias fundamentais da sociologia, destacando-se as obras de Tonnies, Simmel e Weber e, b) Teoria Sociológica IV voltadas para o estudo de aportes e referencias fundamentais da sociologia contemporânea, sobretudo a partir dos anos 1970, como Castoriadis, Foucault, Maffesoli. De modo que, o projeto desenvolve um ambiente inovador de estimulo ao aprendizado e de engajamento nas atividade e produções de materiais didáticos em formato de compendio.

Durante o presente semestre (2021.1), como monitores do Projeto de Monitoria *Clássicos e Contemporâneos da Teoria Social: uma interlocução criadora de ideias,* em colaboração com os discentes das disciplinas que contemplam este projeto, iremos produzir conteúdo no formato de Compêndios de Teoria Sociológica. Uma publicação digital que compila conteúdos de teoria sociológica trabalhados durante as aulas remotas dos componentes curriculares de Teoria Sociológica II e Teoria Sociológica IV.

DISCUSSÃO

A produção dos compêndios temáticos não apenas envolveu os discentes-monitores no processo criativo dos artefatos (compêndio), mas também o acompanhamento da aprendizagem dos/as estudantes e coordenação do acesso ao material, orientação sobre o formato do material, envio de mensagens e “feedback” aos/as estudantes, assim como construir um senso de comunidade na turma do componente curricular responsável.

Esse material ficará disponível para consultas públicas dos discentes matriculados nos componentes curriculares vinculados ao Projeto de Monitoria, e também para o público externo, de modo a contribuir com a democratização e acesso gratuito ao conhecimento acadêmico produzido no âmbito das experiências de ensino-aprendizagem da UFRN.

Além disso, ao final do projeto será produzido um artigo na forma de co-autoria (dos monitores com os docentes), com base nos conteúdos tratados nos componentes curriculares abarcados por este Projeto de Monitoria, que será encaminhado para publicação em periódico destinado ao público em geral, em especial aos graduandos.

Os objetivos almejados por este projeto são: a) qualificar a escrita científica dos monitores bolsistas; b) incentivar os monitores na produção de artigos como

atividade formativa durante a graduação; c) desenvolvimento de competências técnicas gerais, como o conhecimento das rotinas de trabalho; o conhecimento em informática básica/ambiente virtual de ensino-aprendizagem; conhecimento pleno das disciplinas ministradas; conhecimento sobre ensino remoto; relacionamentos interpessoais; trabalho em equipe; d) aquisição de competências técnicas específicas, como o uso qualificado de aplicativos, softwares e recursos para a produção de compêndios, e-books, orientados para o Ensino de Teoria Sociológica; e) desenvolvimento de competências comportamentais: organização e planejamento; pró-atividade; capacidade de síntese e análise; empatia; equilíbrio emocional; flexibilidade; comprometimento e assiduidade; liderança; criatividade.

REFERÊNCIAS

WEBER, Max. **A "objetividade" do conhecimento nas Ciências Sociais**. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2006. (Ensaios Comentados).

WEBER, Max. **A ética protestante e o "espírito" do capitalismo** (1904/1905/1920). São Paulo, Companhia das Letras, 2004.

MARX, Karl. **Crítica à filosofia de direito de Hegel**. 1ª ed. São Paulo: Editora Boitempo, 2005.

CASTORIADIS, Cornelius. **A Instituição Imaginária da Sociedade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1982.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**; tradução de Raquel Ramalhete. Petrópolis: Vozes, 1987.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massas**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2018.

MODOS DE APRENDER E ENSINAR: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID PEDAGOGIA CERES/UFRN COM JOGOS DIGITAIS

LOPES, Natália de Araújo [1]
SILVA, Regina Patícia da [2]
SILVA, Renata Jordânia Alves da [3]
ARAÚJO, Eugenia Kelly de [4]
MELO, Jacicleide Ferreira Targino da Cruz [5]

Resumo: Com o intuito de reinventar formas de ensinar e aprender, o Subprojeto PIBID Pedagogia do CERES/UFRN, construiu uma proposta metodológica a partir da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), as quais assumiram uma função importante em termos de instrumento pedagógico no contexto do Ensino Remoto. Neste relato de experiência, apresentamos análises do trabalho realizado com alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Severina Ernestina Abigail, em Caicó/RN, com ênfase em uma metodologia de ensino ancorada nos jogos digitais. A partir dessa experiência vivenciada no âmbito das atividades do PIBID, este relato tem como objetivo apresentar as contribuições dos jogos digitais para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos em contexto de Ensino Remoto. Os Resultados demonstram que um planejamento ancorado na ludicidade (com destaque para o uso de jogos digitais) tem maior potencial em motivar e atrair a atenção dos alunos, favorecendo maior interação das crianças nas intervenções, contribuindo para o desenvolvimento da criatividade dos discentes, resolução de problemas, tomada de decisões, desenvolvimento do pensamento crítico, dentre vários outros aspectos no contexto de Ensino Remoto.

Palavras-chave: Aprendizagem. Ensino Remoto. Jogos digitais. PIBID.

APRESENTAÇÃO

Em meio ao contexto pandêmico que afetou todo o mundo, a escola foi uma das instituições que precisou reinventar as formas de ensinar e aprender. O Subprojeto PIBID Pedagogia do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES) vinculado a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) teve que se adequar à nova realidade escolar que adotou o Ensino Remoto como alternativa para desenvolver as atividades de ensino e aprendizagem.

[1] Discente. Pedagogia. CERES/UFRN. E-mail: nataliaraujo3a@gmail.com
[2] Discente. Pedagogia. CERES/UFRN. E-mail: reginapatriciasv@hotmail.com;
[3] Discente. Pedagogia. CERES/UFRN. E-mail: 14renataalves@gmail.com
[4] Eugenia Kelly de Araújo. Supervisora do Subprojeto PIBID Pedagogia do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES)-UFRN. E-mail: eugeniashow@hotmail.com;
[5] Docente. Coordenadora do Subprojeto PIBID Pedagogia do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES). UFRN. E-mail: jacicleide.melo@ufrn.br.

Imersos nessa realidade, a partir do diagnóstico da situação e de estudos realizados com a Coordenadora e a Supervisora do Subprojeto - compreendemos a necessidade de pensar sobre novos modos de ensinar. Acreditamos que essa tomada de consciência ocorreu porque como assevera Tardif (2002 p.14) o saber dos professores não é definido de uma vez, “mas um processo em construção ao longo de uma carreira profissional na qual o professor aprende progressivamente a dominar seu ambiente de trabalho, ao mesmo tempo que se insere nele e o interioriza (...)” (TARDIF, 2002 p.14).

Isso implicou aos bolsistas de iniciação à docência do PIBID desenvolver uma proposta metodológica a partir da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) as quais em termos de recurso pedagógico assumiram a função de motivar os alunos a participar das intervenções; como também, proporcionar uma aprendizagem baseada numa metodologia lúdica no período do Ensino Remoto (ano de 2020 e primeiro semestre de 2021) - no contexto da escola parceira do PIBID/Pedagogia/CERES/UFRN onde realizamos nossas intervenções (1º ao 5º ano do Ensino Fundamental).

Portanto, planejamos e desenvolvemos uma proposta metodológica que incorporou o recurso de produção de vídeos interativos para realização de atividades, tais como: contação de histórias, apresentação de alguns temas/conteúdos sugeridos pela Supervisora, a Coordenadora e Professores das salas de aulas onde realizamos as intervenções, entre outros temas escolhidos diante das especificidades dos alunos. A partir dessa metodologia mediada pelas TICs, observamos que o recurso que os discentes mais interagiram no momento das atividades síncronas foi com os jogos digitais.

Através dos jogos digitais, houve maior motivação e participação das crianças nas intervenções, contribuindo para o desenrolar das atividades, desenvolvimento da criatividade dos discentes, resolução de problemas, tomada de decisão, pensamento crítico, dentre vários outros aspectos, que proporcionaram experiências de aprendizagem mais significativas no contexto de Ensino Remoto.

A partir dessa experiência vivenciada no âmbito das atividades do PIBID, este relato tem como objetivo apresentar as contribuições dos jogos digitais para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos em contexto de Ensino Remoto.

DISCUSSÃO

Mediante as atividades supracitadas, foi possível identificar que por ser um recurso lúdico, dinâmico, desafiador, divertido, interativo – os jogos digitais funcionam como instrumentos de aprendizagem capaz de atender às motivações e necessidades pedagógicas dos alunos. Contudo, embora as crianças demonstrassem um maior engajamento nas aulas síncronas, o número de alunos presentes nas aulas ainda se mantinha reduzido, visto que, alguns não tinham acesso a celular ou a rede de internet na hora das intervenções síncronas (fato que ocorria devido algumas famílias só ter um celular para atender as demandas de todos os filhos e, em alguns casos, os pais estarem no trabalho no horário da aula).

Por outro lado, como enfatiza Murray (2003), a imersão digital pode ser comparada a um mergulho numa piscina. Neste sentido, a partir do jogo escolhido sempre fazíamos uma imersão para analisar o potencial pedagógico do mesmo nas atividades de Ensino Remoto com as crianças. Como foi o caso do Quiz - nele são organizados questionamentos sobre a temática que está sendo trabalhada na aula, dessa forma, os alunos se sentem mais instigados a participar e ter atenção no que está sendo falado durante a intervenção. Esse jogo torna-se bastante divertido e dinâmico, mostrando pontuações, músicas diferentes para acertos e erros, entre outros aspectos que motivam o aluno.

Assim, analisamos que além de habilidades cognitivas – os jogos digitais podem favorecer o trabalho em equipe e os discentes interagir de maneira mais efetiva, com atenção e concentração (aspectos essenciais para o Ensino Remoto). Todavia, esse tipo de atividade exige, planejamento, criatividade, mudanças metodológicas por parte do docente, saberes inerentes ao uso das tecnologias e ferramentas virtuais de comunicação.

REFERÊNCIAS

MURRAY, Janet H. **Hamelet no holodeck:** o futuro da narrativa no ciberespaço. São Paulo: Itaú Cultural-Unesp, 2003.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 11. ed. Petrópolis: Vozes Ltda, 2002.

MONITORIA ACADÊMICA EM FÁCIL COMO FINANÇAS V - TOUR DA EXPERIÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

OLIVEIRA, Grecia Costa de [1]
TRAVASSOS, Vitoria Maria Ferreira de Alencar [2]
PATRIOTA, Valquiria Alves Nobre [3]
TRINDADE, Matheus Lopes da [4]
ARAÚJO FILHO,Gabriel Martins de [5]

Resumo: No relato de experiência busca-se explicar sobre como foi realizada a monitoria no projeto: Fácil como finanças V - Tour da Experiência, no Curso de Turismo. Falasse sobre a importância da monitoria na vida acadêmica dos estudantes e como essa atividade já ocorre desde de muito tempo. Explicou-se também sobre a utilização do Meet como plataforma para as aulas, devido ao COVID19. Sendo uma experiência engrandecedora e que ajudou aos estudantes do projeto, serem mais capazes de entender as questões técnicas e interpessoais, fazendo com que o seja entendido como importante para a Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Palavras-chave: Monitoria. COVID19. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Curso de Turismo.

APRESENTAÇÃO

A monitoria acadêmica é compreendida como uma modalidade de ensino e aprendizagem que ajuda o discente da graduação a ter uma melhor formação. Ainda podemos elencar como sendo uma forma de fortalecer os conhecimentos adquiridos de forma que os conhecimentos consigam agregar mais valor durante toda a graduação e ainda aproximar o estudante da docência. [1]

Tendo sua origem em à Antiguidade Clássica, sendo que teve a difusão através de Joseph Lancaster, que durante a idade média moderna, viu com esse tipo de método a possibilidade de ensina o maior número de alunos utilizando da monitoria, uma forma de suprir a falta de professores na época.[2]

Nas universidades, o método acabou só sendo consolidado no Brasil em meados do século XX, quando se teve a aprovação da Lei nº 5.540/68, no qual o

[1] Discente. Turismo. UFRN. E-mail:greciaflavia@hotmail.com.
[2] Discente. Administração. UFRN. E-mail: alencar.vitoriamaria@gmail.com.
[3] Discente. Turismo. UFRN. E-mail: valuisf12@gmail.com
[4] Discente. Turismo. UFRN. E-mail: mathlopes35@gmail.com.
[5] Docente. Departamento de Turismo. UFRN. E-mail: gabriel.martins@ufrn.br.

seu art. 41, fala sobre o dever de se criar a monitoria acadêmica, para os graduandos, o qual consigam demonstrar a capacidade de desempenhar as atividades proposta referente a determinada disciplina, sendo descrito com a capacidade intelectual para exercer a função. [3]

O relato tem como objetivo evidenciar como foi a experiência dos discentes da monitoria Fácil como Finanças V - Um tour de Experiência, mostrando todas as atividades que foram realizadas, assuntos que foram tratados e habilidades que foram exercitadas.

DISCUSSÃO

As disciplinas que foram divididas pelos monitores que faziam parte do programa são: Administração Financeira I; Administração Financeira em Empreendimentos Turísticos; Comportamento Organizacional; Gestão de Empreendimentos Turísticos; Técnicas de Elaboração de TCC; Teoria Geral da Administração; Trabalho de Conclusão de Curso I; Desenvolvimento Gerencial e Interpessoal. As aulas foram realizadas de forma online, através da plataforma meet, divididas em aulas síncronas e assíncronas em todas as disciplinas citadas, devido ao Covid19.

As disciplinas supracitadas, foram divididas entre o departamento de Administração e o departamento de Turismo. A disciplina de Administração Financeira I, Comportamento Organizacional, Técnicas de Elaboração de TCC, Trabalho de Conclusão de Curso I, Desenvolvimento Gerencial e Interpessoal, fazem parte do departamento de administração, e as demais fazem parte do departamento de turismo.

As principais atividades realizadas por todos os monitores presente na monitoria, se tratavam de ajudar os professores na correção das atividades e avaliações dos alunos, assim como ter a disponibilidade de tirar dúvidas dos alunos e cadastrar as notícias e atividades nos sistemas, realizar leituras de artigos para serem utilizados nas aulas. Durante as aulas, podemos ter uma experiência enriquecedora, uma vez que conseguimos ter uma nova visão da matéria, já que muitas vezes, houve uma nova didática apresentada. Além disso, tive um contato maior com os alunos e também troca de experiências com os outros monitores.

Além da monitoria em si, o projeto Fácil como Finanças V - Um tour de Experiência também disponibilizou a oportunidade dos estudantes envolvidos construírem, com orientação do professor coordenador do projeto, um caso de ensino para ser aplicado em sala de aula, levando ainda além a experiência no ensino mostrando o lado da elaboração efetiva de materiais didáticos e ajudou a nos inserir na realidade do covid e trabalhar com as ferramentas online.

REFERÊNCIAS

[2] DANTAS, O. M.. **Monitoria: fontes de saberes à docência superior.** Rev. bras. Estud. pedagog. (online), Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, set./dez. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbeped/a/HwcpZxZZjQm3rQDL33zQk8z/?lang=pt . Acesso em: 21 out. 2021.

[1] FRISON, L. M. B. **Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada.** Pro-Posições, Campinas, SP, v. 27, n. 1, p. 133–153, 2016. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8645902. Acesso em: 21 out. 2021.

[3] SILVEIRA, E. SALES, Fernanda. **A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).** InCID: R. Ci. Inf. e Doc., Ribeirão Preto, v. 7, n. 1, p. 131-149, mar./ago. 2016. Disponivel em: https://www.revistas.usp.br/incid/article/download/89337/111652/205969 . Acesso em: 21 out. 2021.

MONITORIA EM CONSULTORIA EMPRESARIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVIDA COM DINÂMICAS DE GRUPO

SILVA, Mateus Cavalcante da [1]
MELO, Maria Luiza Souza de [2]
FERREIRA, Antônio Carlos [3]

Resumo: Relatório breve sobre a experiência de dois monitores na disciplina de consultoria empresarial da UFRN durante os semestres de 2020 e 2021. A utilização de estudos de casos e dinâmicas em grupo e do método PBL, foi justificada com bases teóricas as quais resultaram na interdisciplinaridade da mesma e a junção eficaz de teoria e prática.

Palavras-chave: trabalhos em grupo; PBL; interdisciplinaridade; consultoria empresarial; estudos de casos.

APRESENTAÇÃO

Partindo do pressuposto que a formação acadêmica comporta uma complexa junção de teorias e técnicas, além da recorrente queixa sobre a forma como o conteúdo é passado nas aulas expositivas, as quais por vezes se distanciam da realidade do mercado e da usabilidade dos conceitos estudados, faz-se necessário rever a efetividade de tal metodologia. A disciplina de Consultoria Empresarial vem o com intuito de contribuir na consolidação do ensino prático da matéria.

A metodologia chave da disciplina é a PBL (do inglês, Problem-Based Learning) ou Aprendizagem Baseada em Problemas. Ela se baseia no desenvolvimento e simulação de projetos os quais temos que trazer possíveis soluções para a problemática exposta, essa, é uma abordagem em que o aluno participa de maneira direta e ativa da construção do seu próprio conhecimento. O processo de ensino da disciplina foca exclusivamente na avaliação dos discentes sobre a elaboração dos projetos de consultoria, através de casos que se assemelham aos casos de ensino, como mecanismo de aprendizagem que é senão uma forma de...

[1] Discente. Administração. UFRN. E-mail: mcspmateus@hotmail.com
[2] Discente. Administração. UFRN. E-mail: marialuizasouzademelo786@gmail.com
[3] Docente. Departamento de Ciências Administrativas. UFRN. E-mail: adm@profantoniocarlos.com

> [...] antecipar o estudo de uma realidade que o aluno viverá nos inúmeros empreendimentos que estiver à frente [...] É essa antecipação da realidade da vida empresarial que torna útil o método do estudo no preparo dos futuros gestores. (SILVA; BENEGAS, 2010, p.12 - grifo nosso)

Consultoria Empresarial é uma disciplina que unifica teoria e prática para a resolução de problemas empresariais, por meio de dinâmicas de grupo e utilização de ferramentas de gestão. Assim, possibilitando a junção de conhecimentos diversos, de forma organizada, para resolver problemas reais. Segundo Alberti et all:

> Uma proposta de trabalho que traga para o escopo da formação articulação entre teoria e prática mediante dinâmicas de grupo pode melhorar o conteúdo e os métodos de ensino e de formação, de modo que isso influencie qualitativamente o desenvolvimento psíquico e intelectual dos envolvidos.

Por força da metodologia aplicada à disciplina, os alunos são direcionados a desenvolver toda e qualquer atividade em grupo, sendo geridos por um coordenador. Os trabalhos em grupo possibilitam o desenvolvimento de habilidades interpessoais nos alunos, como capacidade de interagir com pessoas diferentes, ponderar aspectos políticos na tomada de decisão, ter proatividade, comunicação e capacidade de resolver conflitos (ODELIUS E SENA, 2009).

Os objetivos dos autores como monitores para disciplina foram:

- Contribuir para a interdisciplinaridade do ensino e prática;
- Estimular a maior participação e aproveitamento dos alunos;
- Colaborar na construção de uma visão sistêmica e integrada dos alunos diante da diversidade das áreas da gestão;
- Desenvolver/aprimorar/aplicar metodologias de ensino que melhorem o processo de ensino-aprendizagem e a sua proximidade.

DISCUSSÃO

Avaliando as experiências vividas na monitoria de Consultoria Empresarial e sobre a dinâmica da disciplina, foi possível observar que o processo de auxiliar um professor e seus alunos agregou uma grande bagagem de conhecimento, porém, também impôs vários desafios. Isso porque, em grupos os quais os indivíduos estão desabituados a aulas mais dinâmicas, mostrou-se necessário uma certa reeducação no tratante a como trabalharem de forma conjunta.

Na ótica do aprendizado, é possível afirmar que a junção de conhecimento teórico e prático em dinâmicas de grupos desenvolve novas habilidades e proporciona crescimento acadêmico aos alunos, como a troca de saberes e expertises, a gestão de talentos e pessoas, e a noção de profissionalismo e comprometimento.

A metodologia adotada fomentou uma maior adesão por parte dos alunos no que se diz respeito à frequência e profundidade nas discussões, além de que, pelo fato das aulas serem remotas a inibição para participar de forma ativa diminuiu consideravelmente. Por outro lado, o acompanhamento ficou mais complexo, tendo que contar com reuniões extras para obter mais feedbacks dos grupos.

Outra perspectiva que foi notada é o fato que mesmo diante da situação adversa da pandemia, a disciplina conseguiu manter sua qualidade. As notas médias de turma dos semestres desde 2020.6 aumentaram gradativamente tanto pela manhã, chegando a 9,52, quanto à noite, alcançando 8,62 (ambos dados coletados do SIGAA).

Por fim, agradecemos essa oportunidade de imergir nas perspectivas do docente e por poder vivenciar tal experiência. Deixamos como sugestão a utilização de reuniões para planejamento e avaliação da disciplina em conjunto e aplicação de feedbacks após cada unidade para coletar também as expectativas dos alunos.

REFERÊNCIAS

SILVA, Robesval Ribeiro da; BENEGAS, Alexandre Albertini. **O uso do estudo do caso como método de ensino na graduação**. Economia & Pesquisa, nov. 2010, v. 12, n.12, p. 9 - 31. Disponível em: <http://www.feata.edu.br/downloads/revistas/economiaepesquisa/v12_artigo01_uso.pdf>. Acesso em: 20 out. 2021.

ODELIUS, Catarina Cecília; CASTRO SENA, André de. **Atuação em Grupos de Pesquisa**: Competências e Processos de Aprendizagem. Revista de Administração FACES Journal.2009. vol. 8, n. 4, p.13-31. Redalyc, Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=194014451002>. Acesso em: 24 out. 2021

MONITORIA EM HIDROGRAFIA E GEOTECNOLOGIAS: A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA PARA O ENSINO REMOTO NO CURSO DE GEOGRAFIA.

ARAUJO, Raquel Cardoso de [1]
SILVA, Leandra Alves da [2]
SANTOS, José Yure Gomes dos [3]

Resumo: Neste cenário de pandemia, os estudantes possuem limitações e dificuldades com o manuseio das tecnologias, o que justifica a necessidade do suporte de monitoria como um instrumento de integração e inclusão para o ensino superior. Considerando o exposto, o presente projeto tem por objetivos melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem dos discentes dos Cursos de Geografia do CERES/UFRN, através do desenvolvimento de atividades de monitoria nas disciplinas de Hidrografia e Geoprocessamento e SIG (60 h), bem como, contribuir no processo de formação dos discentes selecionados como monitores. As monitorias foram realizadas de maneira síncrona, utilizando-se a ferramenta Google Meet, bem como, a partir do uso de outras ferramentas complementares, como Whatsapp e Google Agenda. Deste modo, esperamos contribuir com a melhoria do ensino e da aprendizagem no atual formato remoto/híbrido e reiteramos a importância do projeto de monitoria para o êxito acadêmico dos estudantes.

Palavras-chave: Ensino remoto. Monitoria. Hidrografia. Geoprocessamento.

APRESENTAÇÃO

A monitoria no âmbito dos cursos de graduação é um importante instrumento de integração e incentivo à docência, assim como possibilita a melhoria dos cursos de graduação da UFRN, o que se reflete na qualidade do ensino e igualdade de oportunidades no processo de ensino-aprendizagem.

A monitoria é também um instrumento de aprendizagem e de prática didático-pedagógico de suma importância, principalmente no atual panorama do ensino remoto (NASCIMENTO, SILVA E SOUZA, 2010). Neste cenário, alguns estudantes possuem limitações e dificuldades com o manuseio das tecnologias, tão necessárias ao desenvolvimento do ensino remoto e processo de ensino-aprendizado, conforme

[1] Discente. Geografia. UFRN. Campus CERES, Caicó, RN. E-mail: *raquelcdr909@gmail.com*
[2] Discente. Geografia. UFRN. Campus CERES, Caicó, RN. E-mail: *leandraAlves110@gmail.com.*
[3] Docente. Departamento de Geografia do CERES-UFRN (DGC). Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES). UFRN. E-mail: *jose.yure.santos@ufrn.br.*

apontam Riedner e Pischetola (2016) e Pinto e Leite (2020). Do mesmo modo, a monitoria estimula a prática docente para os monitores selecionados, pois estes adquirem experiências a partir da observância da atuação do docente e da própria interação e suporte aos estudantes assistidos, contribuindo positivamente para a sua formação e futura *práxis* docente.

Considerando a relevância da monitoria para o ensino no contexto da pandemia, no presente projeto buscou-se promover a melhoria do ensino remoto para os discentes do curso de Geografia, contemplando dois importantes componentes curriculares necessários à formação dos profissionais geógrafos: Hidrografia e Geoprocessamento e SIG; bem como contribuir no processo de formação dos discentes selecionados como monitores, incentivando-os a seguirem a carreira docente.

DISCUSSÃO

As atividades para os componentes curriculares DGC0210 - Hidrografía (60 h) e Geoprocessamento e SIG (60h) foram iniciadas no primeiro semestre de 2021 (2021.1), e seguir-se-ão até o término do semestre 2021.2, conforme estabelecido para o presente projeto. Desse modo, as atividades tiveram início em 07 de junho de 2021 com término na data de 28 de fevereiro de 2022..

As aulas dos componentes foram ministradas de maneira síncrona para os discentes do curso de Licenciatura e Bacharelado em Geografia do CERES/UFRN,, através da ferramenta digital *Google meet,* realizando-se às segunda-feira pela manhã, e contava com a presença do monitor selecionado.

As monitorias de suporte foram realizadas também de maneira síncrona, através da ferramenta *Google meet,* realizando-se às sextas-feiras, nos turnos da manhã e tarde. Foi utilizada também a ferramenta *Google agenda,* pois a mesma é bastante prática e auxilia os discentes no tocante à organização dos horários. Desse modo, os estudantes recebiam alertas por e-mail com o lembrete das monitorias, os respectivos horários e os links de acesso à plataforma meet.

Para explicação dos conteúdos foram utilizados slides, exercícios e vídeos disponíveis na web. O monitor também fez uso do aplicativo *Whatsapp,* o que possibilitou a interação com os discentes, tornando a monitoria mais dinâmica e acessível aos estudantes matriculados no componente assistido. Desse modo,

durante a vigência da monitoria no semestre 2021.1, os discentes receberam suporte à realização dos exercícios e dos processos avaliativos e também orientações à elaboração e apresentação dos seminários.

A partir do semestre 2021.2, o projeto “Monitoria em Geotecnologias” passou a contemplar as disciplinas de Hidrografia e Geoprocessamento e SIG (60 h) e também o componente Geoprocessamento e SIG Prática (30h). O componente de Hidrografia (60h) será ministrado de maneira remota e os demais em formato híbrido, com possibilidade do presencial em laboratório. As atividades presenciais no laboratório também serão transmitidas de forma síncrona para aqueles alunos que possuírem computadores e preferirem acompanhar as aulas práticas de casa.

Deste modo, espera-se contribuir para a melhoria do ensino e da aprendizagem para o curso de Geografia e também reiteramos a importância do projeto de monitoria para o êxito acadêmico dos estudantes, principalmente, no contexto de atividades remotas/híbridas impostas pela pandemia do novo coronavírus.

REFERÊNCIAS

NASCIMENTO, C. R. ; SILVA, M. L., & SOUZA, P. X. (2010). **Possíveis contribuições das atividades de monitoria na formação dos estudantes-monitores do curso de pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco** - UFPE. UFPE, Recife, 2010.

PINTO, M.; LEITE, C. As tecnologias digitais nos percursos de sucesso acadêmico de estudantes não tradicionais do Ensino Superior. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 46, 2020.

RIEDNER, D.D.T.; PISCHETOLA, M. Tecnologias Digitais no Ensino Superior: uma possibilidade de inovação das práticas? **Educação, Formação & Tecnologias**, 9 (2), 2016. p. 37-55.

MONITORIA NO ENSINO DE FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS EM PSICOLOGIA

SILVA JÚNIOR, Magnus Keli Rodrigues da [1]
ROMANO, Maria Alicia Vangleyse [2]
RIBEIRO, Rebeca Izabel Dantas [3]
SEIXAS, Pablo de Sousa [4]

Resumo: Esse trabalho relata a experiência do projeto “Monitoria no ensino de fundamentos filosóficos em psicologia”, subsidiado pelo edital de projetos de ensino (monitoria) para 2021. O trabalho aborda as atividades realizadas pelos monitores entre junho e outubro de 2021, tendo como finalidade a integração dos conhecimentos teóricos-filosóficos por meio da realização de debates atuais, centrados na Psicologia, na Filosofia, e em temas contemporâneos. Tal integração se deu a partir de ações planejadas visando fornecer um apoio acadêmico a estudantes de graduação do curso de Psicologia da FACISA-UFRN. Para isso, metodologias diversificadas de ensino são adotadas a fim de cumprir com o objetivo, tais como: reuniões semanais entre o professor orientador e os monitores acerca dos temas das disciplinas; realização de debates em sala de aula conduzidos pelos monitores; identificação e apoio aos discentes que apresentam dificuldades nos componentes curriculares “História da Psicologia: fundamentos e epistemologia I e II”; desenvolvimento de estratégias de ensino que possibilitem uma melhor compreensão dos temas das disciplinas supracitadas. Assim, tais procedimentos propiciam a construção de um ambiente favorável ao desenvolvimento crítico e autônomo dos discentes. Além disso, o projeto tem como função a horizontalização da relação entre discentes e docente, visto o papel assumido pelo monitor de servir de canal entre professor e discentes, possibilitando um estreitamento de laços e uma melhor comunicação. Tais argumentos revelam a importância dos projetos de monitorias para um melhor funcionamento das disciplinas, bem como para o desenvolvimento de habilidades acadêmicas no processo de ensino-aprendizagem e do incentivo à docência.

Palavras-chave: Psicologia. Filosofia. Conhecimento. Ensino. Monitoria.

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho trata-se de um relato acerca da experiência do projeto “Monitoria no Ensino de Fundamentos Filosóficos em Psicologia”, vinculado ao curso de Psicologia da FACISA-UFRN. Tal projeto de monitoria visa fornecer um apoio

[1] Discente. Psicologia. UFRN. E-mail: magnusjunior99@gmail.com
[2] Discente. Psicologia. UFRN. E-mail: alvc1000@hotmail.com
[3] Discente. Psicologia. UFRN. E-mail: rebecaribeiro888@gmail.com
[4] Docente. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí. UFRN. E-mail: pablo.seixas@hotmail.com

acadêmico aos estudantes ingressantes nos primeiros dois semestres de graduação em Psicologia, mais especificamente no que tange aos componentes curriculares “História da Psicologia: fundamentos e epistemologia I e II”, sob a orientação do professor doutor Pablo Seixas.

Esses componentes curriculares abordam o campo da psicologia do ponto de vista de sua constituição como ciência e profissão. Tendo como objetivos apresentar o debate epistemológico contemporâneo e os contextos históricos e sociais que levaram às principais transformações ocorridas no século XIX, que tiveram papel importante na organização da ciência. Além disso, apresenta e traça um panorama da história da Psicologia e seus desdobramentos epistemológicos enquanto ciência e profissão no Brasil e no Rio Grande do Norte.

Desse modo, se entende a importância do estudo da epistemologia, um dos ramos da filosofia, na formação do psicólogo, para lidar com as demandas subjetivas do ser humano que não estão nos manuais (Barros, 2019). E assume, então, que estes são conteúdos densos e de difícil compreensão, os quais muitos estudantes não conseguiram absorver ou mesmo discutir ao longo do Ensino Médio, dadas as condições muitas vezes precárias do ensino das bases das ciências humanas nas instituições educativas.

Por essas razões, a monitoria pode se tornar um dos instrumentos institucionais pelo qual tais temáticas e recortes podem ser aprofundados, abarcando sua relevância ao saber e ao fazer psicológico. Guareschi, Wendt & Dhein (2011) atestaram que quando feita de forma sistêmica e coordenada, as experiências de monitoria têm grandes impactos positivos e contribuem na formação dos estudantes de Psicologia.

Então, como objetivo geral do projeto, busca-se uma aprendizagem com princípio colaborativo, com incentivo à elaboração de reflexões fundamentalmente importantes e o incentivo à adoção de uma postura filosófica crítica. Além disso, incluir no processo de ensino atividades colaborativas, integração, conversas e participação coletiva. Essas ações concretizam a importância do diálogo e do coletivo para a construção de um ser livre, questionador e inquieto diante do que está posto, como defendido por Paulo Freire em sua “Pedagogia do Oprimido” (1997).

DISCUSSÃO

Ao longo do projeto de monitoria, foram desenvolvidas diversas atividades: com os discentes, realizou-se supervisões, nas quais se verificou e solucionou dúvidas quanto ao conteúdo; com o orientador docente, realizou-se reuniões semanais nas quais pensava-se sobre o cronograma e as atividades avaliativas do componente curricular, além da realização de estudos de textos sobre história e conhecimento que pudessem contribuir com os componentes curriculares; em sala de aula, foram feitas eventuais entradas com a intenção de vivenciar a prática docente. E ao final de cada componente curricular foi realizada uma avaliação qualitativa com os discentes em forma de debate, na qual foi constatada algumas melhorias no processo ensino-aprendizagem a partir da experiência dos discentes com a monitoria.

Por fim, é importante salientar que esse projeto de monitoria serviu de incentivo para despertar nos monitores o desejo pela carreira acadêmica e docente. Desse modo, ficou claro que as reuniões semanais proporcionaram aos monitores experienciar na prática o planejamento, debates e a elaboração dos cronogramas de ensino, viabilizando uma prática de iniciação à docência de maneira consistente e rica. Por último, se destaca que são diversos os benefícios propiciados pelos projetos de monitoria, na medida que tais projetos proporcionam momentos ímpares de aprendizados e crescimento acadêmico, visto o caráter dialético da educação, pois se aprende ao ensinar.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, 78ª. ed. Rio de Janeiro, **Paz e Terra**, 2019.

GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima; WENDT, Guilherme Welter; DHEIN, Gisele. **As atividades de pesquisa, extensão e monitoria na formação em psicologia**. Aval. psicol., Itatiba, v. 10, n. 3, p. 387-403, dez. 2011.

BARROS, Marcelo Vinicius Miranda. A importância da filosofia na formação do psicólogo. **ConTextura**, v. 11, n. 14, 2019.

MONITORIA NO ENSINO DE FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS EM PSICOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

FERNANDES, Ana Edilza Cândido[1]
REBOUÇAS, Leonara Raquel da Silva [2]
ARAÚJO, Maria Fernanda Teixeira de [3]
PRUDENTE, Sérgio Eduardo Lima [4]

Resumo: “Monitoria no ensino de fundamentos filosóficos em psicologia” é um projeto que tem como finalidade principal possibilitar a disseminação e integração ao saber filosófico por meio de debates e discussões que visam uma flexibilidade de interpretação filosófica, bem como certo tipo de rompimento com as amarras do academicismo tradicional. Portanto, o objetivo deste trabalho consiste em relatar a experiência de três monitoras curso de Psicologia da Facisa/UFRN. Nesse sentido, o programa, subsidiado pelo edital de projetos de ensino (monitoria) 2021, fomenta o pensamento crítico, o aprendizado em conjunto e uma caminhada acadêmica rica nas trocas do saber. OS debates filosóficos de temas contemporâneos refletem diretamente na forma de fazer Psicologia e também no entendimento da profissão e, por meio de metodologias didáticas, conseguimos criar um ambiente seguro para divergências de opiniões, uma espécie de ágora cibernética em tempos de ensino remoto, visando sempre a qualidade do aprendizado. Mediante encontros periódicos com os discentes, reuniões de orientação com os docentes e grupos de estudos, visa-se, em geral, uma inovação do processo de ensino-aprendizagem, horizontalizando as relações entre professores e alunos, sendo o papel dos (as) monitores (as) imprescindível no estreitamento de laços, na comunicação e na troca de conhecimento livre de conceitos pré-estabelecidos pelas estruturas sociais.

Palavras-chave: Filosofia. Psicologia. Monitoria. Conhecimento.

APRESENTAÇÃO

A monitoria é um espaço em que as relações de ensino-aprendizagem são realizadas através dos seus processos, não apenas pelos seus produtos. Assim, proporcionam uma experiência ímpar ao estudante, que passam a se entender como agentes ativos na construção do conhecimento. Tendo isso em vista, o projeto “Monitoria no ensino de fundamentos filosóficos em psicologia” busca articular os temas debatidos pela filosofia ao espaço pedagógico com o intuito de fomentar

[1] Discente. Psicologia. FACISA. UFRN. E-mail: edilza.fernandes.100@ufrn.edu.br
[2] Discente. Psicologia. FACISA. UFRN. E-mail: leonara.reboucas.128@ufrn.edu.br
[3] Discente. Psicologia. FACISA. UFRN. Email: maria.fernanda.teixeira.067@ufrn.edu.br
[4] Docente. Psicologia. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí. FACISA. UFRN. E-mail: sergio_prudente@yahoo.com.br

posturas críticas dos futuros profissionais. Desta forma, essa atividade pode contribuir de maneira significativa na formação dos discentes do curso de Psicologia ampliando seu repertório de estratégias de aprendizagem e estimulando interesse deles pela docência (Guareschi, Wendt & Dhein, 2011).

Com o retorno das aulas na modalidade remota, para que os objetivos do projeto sejam alcançados, os encontros passaram a ser realizados no ambiente virtual na plataforma Google Meet, onde ocorrem reuniões periódicas entre os discentes e orientações com os professores. Leituras em conjunto, debates acalorados e orientações individualizadas fazem parte do processo pedagógico que inova diariamente o ensino aprendizagem de cada aluno adepto à monitoria. Nesse sentido, os debates propostos por Walter Benjamin (1987) foram essenciais para uma reflexão crítica sobre o momento que estamos enfrentando, possibilitando-nos entender que aquilo que estudamos em sala não está desvinculado da realidade que nos cerca.

Diante disso, o objetivo deste trabalho consiste em relatar a experiência de três monitoras curso de Psicologia da Facisa/UFRN mediante a apresentação dos conhecimentos adquiridos por meio dessa prática.

DISCUSSÃO

Frente ao vivenciado, a experiência da prática da monitoria para as monitoras configurou-se como uma experiência bastante enriquecedora. Dessa maneira, o projeto tem permitido uma melhoria na consolidação dos saberes adquiridos, sobretudo nos fundamentos filosóficos que concernem as linhas de pensamento da Psicologia. Além disso, nos permitiu o exercício de iniciação à docência, influenciando não só no desenvolvimento e estabelecimento de competências e habilidades da prática docente, mas também em um ganho ético-moral para os indivíduos envolvidos no projeto, através de atividades, como planejamento de aulas e de grupos de estudo. Sendo assim, houve um maior fomento e incentivo para a prática da docência.

A monitoria, em relação aos alunos monitorados, tem provocado diversos pontos positivos para multiplicação do saber. Nesse sentido, as atividades propostas serviram como fonte de orientação, debates e integração de ideias, o que contribuiu de maneira ímpar para que os objetivos propostos na disciplina fossem alcançados.

Por meio de relatos, foi possível perceber que as atividades ajudaram de maneira significativa no interesse e na aprendizagem dos assuntos abordados e no estímulo do senso crítico dos estudantes.

Essa foi uma oportunidade ímpar, não somente para colocar em prática os ensinamentos adquiridos, mas também para expandi-los. Mesmo em meio ao ambiente inóspito proporcionado pelo ensino a distância, além de diversas dificuldades e desinteresses quanto a formação epistemológica e filosófica, a monitoria atuou como uma oportunidade de produção do senso crítico e da singularidade dos discentes envolvidos nas atividades e desconstrução de saberes enraizados. Ademais, foi possível refletir acerca das contradições das teorias particulares, a fim de superá-las para uma visão mais ampla e sintética, sobretudo no contexto em que somos atravessados, de um crescente distanciamento entre as funções socializadoras da universidade e os universos psicológicos e culturais dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política**: ensaio sobre literatura e história da cultura. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima; WENDT, Guilherme Welter; DHEIN, Gisele. As atividades de pesquisa, extensão e monitoria na formação em psicologia. **Aval. psicol**., Itatiba, v. 10, n. 3, p. 387-403, dez. 2011.

MUNDOS POSSÍVEIS: ANÁLISE DO PROJETO SOBRE CRIAÇÃO DE MUNDOS FICTÍCIOS POR MEIO DA ARTE

SILVA, Renan Carlos Medeiros da [1]
CARMO, Luiz Eduardo de Oliveira do [2]
CARVALHO, Klaus Victor Fernandes de [3]
OLIVEIRA, Gabriel Soares de [4]
PEDROSA, Mariana Martins [5]
PETRY, Arlete dos Santos [6]

Resumo: Este trabalho relata a experiência de pesquisa, planejamento e aplicação do projeto *Mundos Possíveis*, desenvolvido por discentes do Programa Residência Pedagógica em Artes Visuais da UFRN em uma escola da rede pública estadual do Rio Grande do Norte, situada na cidade de Natal. Partindo de reflexões sobre as problemáticas da pandemia de Covid-19, essa proposta objetivou, por meio do potencial criativo e transformador do ensino de arte, construir um plano de ensino que abordasse essas questões. Desenvolveu-se práticas artísticas a respeito da criação de mundos fictícios, partindo de referências do mundo real e de obras de ficção, juntamente com as experiências pessoais e coletivas dos estudantes. Devido a pandemia, todo o planejamento e aplicação das aulas têm ocorrido remotamente por meio do Google Meet. A participação em aula e a realização de atividades foram significativas nos primeiros encontros, pois os alunos se interessavam, dialogavam bastante e participavam das práticas, mostrando seus resultados e comentando a produção dos demais colegas. Porém, observou-se uma diminuição destes resultados em um momento de instabilidade no cumprimento do plano de ensino devido a fatores internos e externos. Após esse período, algumas adaptações foram realizadas nas metodologias para que, gradativamente, as interações nas aulas e o envio de atividades voltassem a se recuperar.

Palavras-chave: Ensino de Arte. Artes Visuais. Criação de mundos. Aula online. Residência Pedagógica.

APRESENTAÇÃO

Este trabalho apresenta o relato de experiência da produção e aplicação do projeto *Mundos Possíveis* em uma escola da rede pública estadual nas turmas de 9º ano do fundamental II ao 3º ano do ensino médio, pelos discentes do Programa Residência Pedagógica em Artes Visuais da UFRN, iniciado em março de 2021,

[1] Professor SEEC/RN. E-mail: renancarlosmedeiros@gmail.com
[2] Discente. Artes Visuais. UFRN. E-mail: luiz.edoc@gmail.com
[3] Discente. Artes Visuais. UFRN. E-mail: klausvictor01@hotmail.com
[4] Discente. Artes Visuais. UFRN. E-mail: gabrielotavio317@gmail.com
[5] Discente. Artes Visuais. UFRN. E-mail: mariana321@gmail.com
[6] Docente. Artes Visuais. DEART/UFRN. E-mail: arlete.petry@ufrn.br

ainda em aplicação. Esse projeto tem como objetivo a criação de mundos fictícios por meio das artes visuais e nasceu da necessidade de um tema que englobasse diversas formas de arte e constituísse uma unidade contextualizada. Traz a inquietação diante do contexto de aulas remotas, servindo como uma criativa válvula de escape aos alunos frente às limitações do momento atual.

Para a elaboração do projeto *Mundos Possíveis* tomamos como referência a obra homônima da residente Mariana Pedrosa (2020). A obra é uma série de perguntas norteadoras desenhadas em hidrocor sobre papel jornal e reflete a respeito das mudanças sociais e políticas em curso na pandemia, propondo pensar em outros mundos possíveis dentro dos recursos que já possuímos, evidenciando o papel do artista na sociedade como um ser criativo e transformador.

O plano de ensino foi elaborado com base na Abordagem Triangular proposta por Ana Mae Barbosa (2020), buscando satisfazer os três pilares para o ensino de artes: contextualização; leitura; produção artística, e se baseia nas teorias de Robert Ott, Michael Parsons, Abigail Housen e Fernando Hernández, quando propõem diferentes caminhos para guiar a leitura de imagem.

DISCUSSÃO

Para o projeto *Mundos Possíveis*, o plano de ensino foi pensado como uma sequência de tópicos que seriam relevantes para a construção de um universo fictício. Os tópicos foram: Apresentação do projeto; Mito/Lenda de origem; Fauna e Flora Terrestre; Fauna e Flora Aquática; Cartografia; História da Sociedade; Indumentária; Arquitetura; O belo e o feio; Bandeira; Música/Hino.

No início houve bastante devolutiva dos alunos, o que pode ser atribuído à implementação das aulas remotas na escola, à novidade do tema *Mundos Possíveis* e à nova frequência de aulas, que passaram a ser quinzenais. Porém, durante o andamento do projeto, todas as disciplinas passaram a ser semanais, acarretando sobrecarga aos alunos, bem como a necessidade de um maior acesso a planos de internet. Como consequência, observou-se uma queda na assiduidade. A fim de contornar isso, foram implementadas as seguintes mudanças: recapitulação do conceito dos *Mundos Possíveis*; aulas alternadas entre expositivas-dialogadas e exercícios práticos; mudança no foco das atividades, de maneira que ficassem mais

diversas. Após essas mudanças, pôde-se perceber um leve aumento nas presenças e participação dos estudantes nos encontros síncronos.

Ao longo da prática, foi percebido pontos positivos e negativos. Entre os positivos estão as mudanças nas metodologias das aulas, a consistência na aplicação do plano de ensino e o uso de referências históricas e contemporâneas nas aulas expositivas. Quanto aos negativos, cabe pontuar a permanência de apenas um estilo de atividade, a falta de resgates ao tema central, além de possíveis mudanças de vida que podem ter causado estresses aos estudantes.

A elaboração e aplicação desse projeto contemplou diversas etapas do processo de ensino e aprendizagem, além de fazer refletir sobre diferentes formas de trabalhar temas relevantes no ensino da arte para uma aprendizagem mais eficaz e prazerosa. Nesse sentido, o Programa Residência Pedagógica em Artes Visuais tem demonstrado grande relevância na formação docente.

REFERÊNCIAS

ARSLAN, L.M. e IAVELBERG, R. **Ensino de Arte**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. Editora Perspectiva SA. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

MÚSICA POPULAR BRASILEIRA 1980: O ENSINO DE HISTÓRIA PARA JOVENS DO SÉTIMO ANO ATRAVÉS DA MÚSICA

MEDEIROS, Aleska Tuane Cavalcante da Silva [1]
NOGUEIRA, João Antônio de Deus Barbosa [2]
FERREIRA, Lourena da Silva [3]
COSTA, Simone da Silva [4]

Resumo: Este relato tem como objetivo apresentarmos o desenvolvimento de atividades sobre a relação entre a música popular brasileira na década de 1980 e o ensino de História, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Mateus Viana, na cidade Caicó-RN. Visando desenvolver a aprendizagem significativa dos alunos, elaboramos oficinas didáticas e jogos relacionando a música e a História para os alunos do sétimo ano do ensino fundamental II. Explorar diversos estilos musicais, durante as aulas de História, contribui para ampliar o repertório musical e a aprendizagem histórica, compreendendo, dessa forma, a cultura de um determinado local, os clássicos da MPB, do Rock dos anos 80, Samba e vários outros estilos que participaram da construção da identidade nacional.

Palavras-chave: História. Música Popular Brasileira. Aprendizagem.

APRESENTAÇÃO

Por meio do Programa de Residência Pedagógica estão sendo desenvolvidas diversas atividades pedagógicas com o objetivo de suceder diversas experiências no ensino de História. E dentre essas atividades destaca-se o projeto “A História da Música Popular Brasileira dos Anos 80” nas aulas de História, que visa a produção de material didático para o desenvolvimento de atividades pedagógicas nas aulas de História. Seguindo essa perspectiva, a proposta inicial foi desenvolver uma atividade, juntamente com o professor de História, para que assim, pudéssemos interagir com o componente curricular e com as turmas de 7° ano da Escola Municipal Professor Mateus Viana, localizada em Caicó/RN.

[1] Discente. Bolsista do Programa Residência Pedagógica e Graduanda em História. Pelo CERES UFRN, Caicó/RN. E-mail: aleskatuanny@gmail.com
[2] Discente. Bolsista do Programa Residência Pedagógica e Graduando em História. Pelo CERES UFRN, Caicó/RN E-mail: jantonio.barbosa@outlook.com
[3] Discente. Bolsista do Programa Residência Pedagógica e Graduanda em História. Pelo CERES UFRN, Caicó/ RN. E-mail: lourena_ferreira@hotmail.com
[4] Docente. Professora Coordenadora do Programa Residência Pedagógica de História. CERES UFRN, Caicó/RN. E-mail: simone.costa.s@ufrn.br

Nesse sentido, ao desenvolver esse projeto foi pensado em buscar diferentes formas de ensino-aprendizagem para os alunos do 7º ano do ensino fundamental II. Compreendemos que a abordagem da música nas aulas de História permite uma ligação das vivências coletivas do passado e do tempo presente do estudante. Segundo Soares (2011):

> "a análise das relações entre música e ensino de história é fundamental por duas razões básicas: porque as músicas têm importância significativa na cultura cotidiana dos alunos, e porque o professor de história pode encontrar na música um aliado, um recurso didático dos mais importantes, que cria empatia com os alunos" (SOARES, 2011, p-79).

Assim, esse relato de experiência refere-se à participação e desenvolvimento de um projeto dos acadêmicos em Licenciatura de História no Programa de Residência Pedagógica, que utiliza a música como uma ferramenta metodológica para o ensino da disciplina. O projeto, ainda em desenvolvimento, visa trabalhar com os alunos os estilos musicais dos anos 80 partindo de um contexto em que o Brasil passava por um processo de transição entre a ditadura e a democracia.

E para isso serão desenvolvidas várias atividades com os alunos por meio de uma contextualização sobre a formação da música no Brasil apresentando os estilos musicais da época, as principais bandas, os programas de auditório e as mídias utilizadas nos anos através de jogos e oficinas.

Portanto, o principal objetivo deste projeto é instigar o interesse dos alunos pela História por meio de uma atividade lúdica, despertando o interesse da maioria, como a música.

DISCUSSÃO

O projeto "A História da Música Popular Brasileira dos Anos 80" nas aulas de História foi pensado a partir da necessidade de trazer para sala de aula outros materiais didáticos que contribuíssem para aprendizagem dos discentes, no sentido de melhor interagir com a História, assim como, ampliar o repertório musical e cultural dos estudantes do ensino fundamental II.

Para o desenvolvimento dos materiais didáticos foi necessário, inicialmente, a realização de uma pesquisa teórico-metodológica, sobre a história da Música Popular brasileira e sobre a importância da música no ensino-aprendizagem da

História. Utilizamos o e-book de João Fortunato de Quadros Junior, intitulado “Música Brasileira”.

A segunda fase do projeto foi a construção de um material didático para a realização de oficinas pedagógicas, a exemplo da “amarelinha musical”, que funcionará da seguinte forma: será elaborada uma amarelinha na parte central da sala de aula, em que cada casa haverá uma pergunta acerca da música popular brasileira, previamente estudado. O aluno ou aluna que for acertando vai avançando a casa, até que chegue ao final. Essa oficina tem como objetivo, o conhecimento no aprender brincando e a reflexão sobre a temática trabalhada do projeto.

Outra atividade a ser desenvolvida com os estudantes será a gincana “Qual é a música?”, em que a sala será dividida em duas equipes, e ao tocar a música os alunos terão de falar que música é. Nesta gincana, tocará músicas brasileiras também atuais, para que possamos apresentar as variedades musicais dos anos 80 ao estilo musical cotidiano presente.

De acordo com Bittencourt (2011) “ouvir música é um prazer, um momento de diversão, de lazer, o qual, ao entrar na sala de aula, se transforma em uma ação intelectual. Existe enorme diferença entre ouvir música e pensar música”. Dessa forma, a música é um mecanismo motivador no qual contextualiza e propõe uma reflexão acerca de determinada temática. Fornecer estratégias e métodos que possam dialogar com a história é uma tarefa da qual o docente precisa viabilizar para que haja a produção do conhecimento histórico.

O projeto encontra-se em sua última etapa, que consiste na aplicação das oficinas didáticas desenvolvidas.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes, **Ensino de história: fundamentos e métodos,** 4°. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SOARES, Olavo Pereira. A música nas aulas de história: o debate teórico sobre as metodologias de ensino**. Revista História Hoje**, v. 6, nº 11, p. 78-99 – 2017.

NA FREQUÊNCIA DA APRENDIZAGEM: A HISTÓRIA DO RÁDIO COMO METODOLOGIA DE ENSINO NAS AULAS DE HISTÓRIA

CANUTO, Geovana da Silva [1]
GOMES, José Lucas de Araújo [2]
COSTA, Simone da Silva [3]

Resumo: O objetivo desse trabalho é apresentar a história do rádio, como recurso de ensino para a aprendizagem da História do século XX. O rádio é um dos meios de comunicação mais conhecidos no Brasil, apesar de não ser tão utilizado pelas novas gerações. Compreendido como um dos ícones da modernidade brasileira na primeira metade do século XX foi um instrumento de grande importância para a disseminação da cultura de uma época, assim como os discursos políticos e propagação de ideias. Tendo em vista a contribuição que o rádio teve para o Brasil e para a história da educação no país, o presente trabalho propõe levar a história do rádio para dentro das escolas, e especificamente, para as aulas de História, abordando temáticas como: práticas políticas, música, propaganda. Trata-se de um projeto criado, dentro do programa Residência Pedagógica, e encontra-se ainda em fase inicial.

Palavras-chave: Rádio. Ensino de História. Cultura.

APRESENTAÇÃO

A partir do século XX, o rádio, assim como o telefone, deixa de ser tecnologias distantes e ganham popularidade, trazendo uma nova dinâmica para o cotidiano de muitas pessoas, muito mais imediata do que qualquer experiência coletiva passada. Nas palavras de Doris Fagundes Haussen (2004, p.7): “A relação rádio e cultura tem sido visceral, desde a divulgação das primeiras músicas gravadas... passando pelos programas de auditório, de humor, radionovelas, pelas jornadas esportivas e reportagens.” Segundo autores, o rádio se tornou tão importante que:

> [...] pode-se dizer que, nestes 80 anos, o rádio esteve sempre presente em todas as manifestações da vida do país. Na política, por exemplo, divulgou a Revolução Constitucionalista de 1932, através da Rádio Record de São Paulo, assim como o Movimento Integralista de Plínio Salgado, em 1936, por meio da Rádio Transmissora. Anunciou, também, a implantação do Estado Novo, em 1937, através de discurso do próprio Vargas ao microfone da rádio Nacional. Divulgou a deposição do presidente, em 1945, as posses de Dutra, Juscelino Kubitschek, de Jânio Quadros e a sua renúncia. (HAUSSEN, 2004, p.7)

[1] Discente. História. UFRN. E-mail: geovana.silva.079@ufrn.edu.br
[2] Discente. História. UFRN. E-mail: lucas.gomes.703@ufrn.edu.br
[3] Docente. Departamento de História. E-mail: simone.costa.s@ufrn.br

Logo, o rádio, tanto como tecnologia quanto produto cultural, se torna um elemento fundamental para o estudo de boa parte da história do Brasil no século XX. Para a historiadora Lia Calabre (2002, p.15): “O rádio construiu uma sólida relação de credibilidade com o público ouvinte. Ao conteúdo veiculado passou a ser atribuído um caráter de verdade”.

Levando em consideração estas questões, e somando-as a distancia que existe entre os alunos de ensino fundamental e o rádio, por se tratar de uma tecnologia que começa a perder força ainda nos anos 50 com a chegada da televisão, os residentes em conjunto com Antônio Neves, professor preceptor, decidimos preparar uma oficina para alunos de 8º ano com esta temática utilizando-se dos recursos de aprendizagem ativa e *gamificação* avaliação de rendimento.

DISCUSSÃO

Em 2020, a pandemia de COVID-19, tornou ainda mais complexo o processo de ensinar e chegar a um nível satisfatório de aprendizagem dos alunos. Durante esse período, as escolas precisaram se reinventar e traçar metodologias que pudessem sanar as dúvidas dos alunos, para que eles não fossem ainda mais prejudicados. O ensino remoto, meio utilizado para dar continuidade aos trabalhos docentes, é um método que necessita de equipamentos tecnológicos que não estão presentes em todas as casas brasileiras, como computador e internet de qualidade, e as escolas situadas em regiões periféricas do Brasil foram as que mais sentiram esse impacto.

Essas preocupações vividas cotidianamente ao longo do isolamento social e paralisação das atividades presenciais das escolas permitiu que novos meios de ensinar fossem desenvolvidos, bem como elementos de séculos anteriores fossem resgatados, como é o caso do rádio, principal objeto de estudo para o embasamento teórico do planejamento da intervenção escolar.

Por se tratar de uma turma em que o cenário é favorável à adoção do ensino remoto, o planejamento deste encontro priorizou atividades que pudessem ser realizadas à distância. O primeiro momento do encontro, realizado pelos residentes, consistiu em uma apresentação sobre a história do rádio e o seu impacto na vida dos brasileiros. Já a segunda parte, consistiu em um jogo de perguntas e respostas por meio de um tabuleiro com os alunos do 8º ano, além do jogo, os estudantes

também deveriam assistir a entrevista com um radialista da região e produzir um podcast sobre a história do rádio. Ao fim da atividade, o podcast seria distribuído para as demais turmas da escola.

O jogo é composto por um tabuleiro, dezesseis cartas contendo as perguntas e um dado. O objetivo é atravessar o tabuleiro na medida em que acerta as perguntas feitas pelos residentes.

A entrevista feita com o seridoense Evaldo Nogueira, natural de Acari - RN, e ex-radialista da Rádio Ouro Branco, foi feita com o intuito de chamar mais a atenção dos alunos e para um relato real de uma pessoa das proximidades, gerando identificação com o assunto proposto, e reiterando a importância do rádio e das estações para a disseminação cultural e educacional, sobretudo na região.

Nesta atividade, o uso do podcast é proposto como um método de reforço e avaliação do conteúdo ministrado. O podcast confeccionado pelos alunos deve resumir o conteúdo trabalhado, seguindo o formato da programação do rádio, utilizando artifícios dele, como comerciais, neste caso fictício. Ao fim da atividade, o podcast seria distribuído para as demais turmas da escola.

A proposta ainda encontra-se em fase de aplicação, por este motivo ainda não há resultados sistematizados. Ao produzirmos esse tipo de atividade, pudemos aprender sobre temáticas diferentes como política, e educação, ampliando nossa perspectiva de aprendizagem para a área docente. O trabalho nos proporcionou saberes de uma época não tão distante, mas que a maior parte do tempo se mantém distante de nossa atenção, através da História do Rádio pudemos nos conectar com fatos históricos que mostram o rádio como excelente fonte de pesquisa histórica.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, L.C. **No tempo do rádio:** radiodifusão e cotidiano no Brasil, 1923-1960.2002. 276 f. 1v. Tese (Doutorado em História) Curso de História da Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, 2002.

HAUSSEN, Doris Fagundes. 80 anos de Rádio no Brasil. In: BARBOSA FILHO; PIOVESAN; BENETON (orgs.). **Rádio – sintonia do futuro**. São Paulo: Paulinas, 2004. p. 51-62. Disponível em: http://projetos.eusoufamecos.net/radiofam/wp-content/uploads/2010/11/radio_brasileiro.pdf. Acesso em: 24 out. 2021.

O ENSINO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS NA SAÚDE: UMA CONSTRUÇÃO FOCADA NA EQUIDADE

REINALDO, Joismene Gíulio [1]
SILVA, Layse Naele Melo da [2]
SILVA, Mercês de Fátima dos Santos [3]

Resumo: Em uma unidade de cursos de graduação no âmbito da saúde, por se tratarem, muitas vezes, de formações influenciadas por uma visão biomédica e tecnicista única e imutável, é imprescindível o ensino das Ciências Sociais atreladas à saúde em busca de uma equidade que deve ser construída através do ensino e diálogo de que existem corpos que são distintos e que carregam consigo marcas, além de coexistirem em diferentes contextos, que as afetam nos processos de saúde-doença no decorrer da vida. Com este relato busca-se mostrar que esse primeiro contato com a docência, esteve intimamente relacionado com as diversas questões acerca da equidade em diferentes contextos que foram abordados durante o semestre 2021.1 na disciplina Concepções Sócio-políticas em Enfermagem, e como o diálogo se fez necessário durante esse processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, conclui-se nesse relato que foi através desse diálogo crítico, encontrado em Paulo Freire (1987) e sua obra Pedagogia do Oprimido, que houve a possibilidade de compreensão e da libertação amedrontadora existente em corpos oprimidos que, inconsequentemente, passam a ser opressores.

Palavras-chave: Equidade. Ciências Sociais. Saúde. Ensino.

APRESENTAÇÃO

O Projeto de Monitoria ‘O Ensino das Ciências Sociais na Saúde: teorias e práticas aplicadas à construção de Equidade em Saúde’, tem como foco o desenvolvimento e a consolidação do ensino das Ciências Sociais na Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA), em diálogo com os cursos da saúde, visando a formação voltada para consolidação do princípio da equidade no processo de trabalho dos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS).

Atualmente, ainda temos dificuldade de perceber a consolidação dessa relação das Ciências Sociais e os trabalhadores da saúde, tendo em vista que, a formação destes trabalhadores, por vezes, estar atrelada a influência da perspectiva biomédica e tecnicista, que tomam os sujeitos como corpo-objeto e não como corpo intersubjetivo, capazes de gestar sobre seu processo saúde-doença e cuidado. Foi a

[1] Discente. Psicologia. UFRN. E-mail: joismenegreinaldo@gmail.com
[2] Discente. Psicologia. UFRN. E-mail: laysenaele@gmail.com
[3] Docente. GEERS. FACISA. UFRN. E-mail: merces.santos@ufrn.br

partir desse mote que inserimos o processo de ensino-aprendizagem das Ciências Sociais no componente curricular “Concepções Sócio-Política da Enfermagem”. Este componente curricular tem como objetivo desenvolver a competência trazer a compreensão dos conceitos sociológicos fundamentais e, a partir disso, analisar as diversas formas pelas quais categorias sociológicas informam, modelam e explicam os fenômenos relacionados ao processo saúde-doença e cuidado na sociedade contemporânea, bem como aspectos relativos à Enfermagem como profissão.

Para tanto, aplicamos como metodologia a sala de aula invertida, que consistiu no contato inicial dos discentes com textos e curtas-metragens para discutirem em grupos os temas das aulas, para depois ocorrer o debate mediado pelos docentes e monitores. Além desses debates, também idealizamos roteiros para elaboração de estudos dirigidos, estudos de casos e construções de Webinários organizados pelos discentes. Os principais temas discutidos em sala de aula foram: Instituição e Controle Social; Processo de socialização; Estigma e Identidade Social; Classe Social; Conceito sociofilosófico de saúde; Desigualdade Social e em Saúde; Marcadores Sociais da Diferença e Processo de Trabalho em Enfermagem.

Com a proposta metodológica acima, conseguimos atingir o principal objetivo do projeto que seria de garantir que os discentes tenham uma formação teórica e prática que possibilite a construção de um senso crítico fundamentado nos princípios da justiça social. Para isso, oferece no seu processo de ensino-aprendizagem a necessidade de pensar o cuidado em saúde a partir da compreensão das determinações sociais, culturais, econômicas, sociopsicológicas e éticas, considerando os níveis de cuidados pessoais e coletivos, a partir dos marcadores sociais da diferença em saúde (cor/raça/etnia; gênero e sexualidades, lugar de origem, deficiência, geração).

DISCUSSÃO

Considerou-se, também nessa perspectiva de ensino durante essa monitoria, questões acerca da interseccionalidade, termo presente no estudo das Ciências Sociais que têm o propósito de pensar sobre os indivíduos através dos marcadores sociais que carregam consigo no decorrer da vida, trazendo à tona o conceito de

equidade como sendo um dos termos facilitadores para compreensão social dos processos de saúde-doença e cuidado.

A disciplina tentou tornar ainda mais evidente que saúde como equidade é uma reivindicação necessária na garantia de direitos sociais que, por vezes, não seguem a perspectiva democrática de que existem direitos iguais para todas as pessoas e que as pessoas possuem diferenças culturais e sociais. Portanto é esse aspecto interseccional que pode auxiliar nessa compreensão dessa reivindicação desses diversos grupos subalternizados. (MELLO & GONÇALVES, 2010).

Durante essa primeira experiência de iniciação à docência também surgiram percalços, que aqui nomeamos de “opressão”, termo associado a teoria de Paulo Freire, e esses momentos que ocorreram durante o percurso também foram cruciais para um aprendizado de ambas as partes, e através do diálogo pudemos compreender melhor como funciona esse processo de ensino-aprendizagem. Com isso, há uma relação com o autor supracitado em sua obra ‘Pedagogia do Oprimido’, onde é relatado que um diálogo crítico causa a libertação de quem outrora foi também oprimido e passa a ser opressor pelo receio de uma liberdade que muitas vezes é amedrontadora. (FREIRE, 1987).

Com este relato, retomamos as experiências do ensino-aprendizagem, contextualizando os aspectos sociais e culturais do período vivenciado durante o projeto de monitoria e as limitações de ordem prática presentes tanto durante esse processo de iniciação à docência, quanto na sociedade como um todo. Essas limitações estão relacionadas ao formato de ensino remoto atual devido ao contexto pandêmico, o que muitas vezes foi um fator crucial para a falta de uma maior comunicação com os discentes.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1987.

MELLO, L.; GONÇALVES, E. **Diferença e interseccionalidade: notas para pensar práticas em saúde**. Revista Cronos, v. 11, n. 2, 28 nov. 2010.

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM CONTEXTO DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Anne Jamile Bezerra da [1]
SANTIAGO, Márcio Sales [2]

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo principal relatar uma experiência de uma prática vivenciada no domínio do Programa Residência Pedagógica - núcleo de Língua Portuguesa da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). A experiência relatada consistiu em uma aula expositiva dialogada, ministrada na disciplina de Língua Portuguesa, para os discentes das turmas do primeiro e segundo ano do Ensino Médio Integral, matriculados na Escola Estadual Instituto Vivaldo Pereira, localizada no município de Currais Novos/RN. Metodologicamente, o trabalho está apoiado nos estudos de Anastasiou e Alves (2004), Libâneo (2013) e Veiga (2008). Em relação à aula relatada, os resultados foram positivos, pois os discentes interagiram do início ao fim da aula e possuíam conhecimentos prévios acerca dos conteúdos que foram trabalhados, o que facilitou o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Relato de experiência. Residência Pedagógica. Língua portuguesa.

APRESENTAÇÃO

O Residência Pedagógica é um programa do Ministério da Educação (MEC), por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que foi instituído pela Portaria nº 259, de 17 de dezembro de 2019. O programa em questão tem como objetivo maior incentivar o desenvolvimento da formação prática nos cursos de licenciatura, inserindo os licenciandos que estejam na metade do curso de graduação em escolas de educação básica da rede pública.

Nesse sentido, o objetivo desse trabalho consiste em relatar uma experiência de uma prática vivenciada por uma discente do curso de Letras no Programa de Residência Pedagógica - núcleo de Língua Portuguesa da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS), da Universidade Federal

[1] Discente. Letras-Língua Portuguesa. Programa de Residência Pedagógica núcleo Língua Portuguesa. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó. UFRN. E-mail: jamillez@hotmail.com.
[2] Docente orientador. Programa de Residência Pedagógica núcleo Língua Portuguesa. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó. UFRN. *E-mail*: marcio.santiago@ufrn.br.

do Rio Grande do Norte (UFRN). Tal escolha se justifica pelo de fato ter sido a primeira aula da residente dentro do programa supracitado.

Nosso relato está apoiado nos estudos de Libâneo (2013) e Veiga (2008). Veiga (2008, p. 18) afirma que a formação de professores compreende o ato de moldar/formar e preparar o futuro profissional para o exercício do magistério. E o Residência Pedagógica ao inserir os licenciandos nas escolas, possibilita que eles tenham experiências em seu futuro ambiente de trabalho, que é a sala de aula.

Para tanto, Libâneo (2013) aborda que a formação docente compreende duas esferas, que são: *teórico-científica*, que inclui a formação que se tem na faculdade com disciplinas específicas; e a *técnico-prática* que visa a preparação profissional do futuro docente. Estar em contato com a sala de aula, possibilita que o licenciando alie as duas formações: a teórica e a prática, o que muitas vezes vai mostrar a ele a realidade da profissão, que os planejamentos nem sempre vão dar certo, e que ele vai ter que se adequar, buscar, se especializar. Esse tipo de experiência é o que forma e molda esse estudante para ser futuramente um educador de excelência.

DISCUSSÃO

A aula que serviu de base para esse relato ocorreu no mês de junho de 2021 para os alunos do 1º e 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Instituto Vivaldo Pereira, localizada na cidade de Currais Novos-RN, na disciplina de Língua Portuguesa. Devido a pandemia da COVID-19, a aula em questão foi ministrada em formato remoto. A escolha dessa aula, em especial, justifica-se em razão de ter sido a primeira aula atuando como residente. A referida aula foi ministrada por seis residentes que utilizaram como recurso a plataforma de videoconferência *Google Meet*, e a estratégia adotada foi a aula expositiva dialogada, que na visão de Anastasiou e Alves (2004, p. 79), é uma exposição do conteúdo que leva em consideração os conhecimentos prévios dos alunos, levando-os a discutir o assunto e criar uma visão crítica a respeito da temática ministrada.

Primeiramente, iniciamos a discussão explanando sobre a distinção entre língua e linguagem. Logo após, fizemos uma explanação sobre a linguagem verbal e não verbal. Para isso, foram utilizados como exemplos: o texto jornalístico, a crônica e as placas de trânsito. No segundo momento, abordamos questões referentes aos textos multimídias e aos textos multimodais. A partir daí foi conceituado os referidos

tipos de texto, apresentando algumas características como: a composição entre texto verbal e não verbal que apresenta imagens, sons, e vídeos que circulam principalmente em *sites*, televisão, revistas e rede sociais.

No terceiro momento, trabalhamos com a variação e a adequação linguística. Para tanto, questionamos sobre o que consiste a variação linguística, apontando os tipos de variação existentes e dando alguns exemplos para ilustrar o conteúdo. Por fim, explanamos sobre a adequação linguística. Para isso, utilizamos como exemplo a adequação da língua em diferentes contextos. Um dos exemplos que foi utilizado é que não falamos com nossos amigos da mesma forma que falamos quando vamos apresentar um trabalho acadêmico, pois são duas situações distintas que englobam uma situação que exige uma linguagem menos formal e uma mais formal.

Em relação a aula ministrada, os discentes interagiram do início ao fim, utilizando o microfone ou falando pelo *chat,* sendo esse último o mais utilizado durante a aula, o que é um ponto positivo a ser levado em consideração. Os alunos mostraram ter um conhecimento prévio a respeito dos conteúdos, o que facilitou a interação e a compreensão deles em relação ao que estava sendo abordado. Um ponto negativo a ser citado é que, não vimos os discentes em momento algum da aula, o que causa a sensação de estarmos falando só, acredito que essa seja uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos docentes nesse contexto pandêmico, pois no contato presencial percebemos por uma expressão, por um olhar que o aluno não entendeu ou que temos que explicar de novo, para haver uma melhor compreensão.

A experiência no Programa de Residência Pedagógica núcleo de Língua Portuguesa da FELCS/UFRN está proporcionando ver e presenciar o quanto a profissão docente é essencial e importante, pois, mesmo em meio uma crise sanitária mundial, os professores estão se aperfeiçoando, se reinventando e inovando para atender as necessidades de seus discentes e não os deixarem desamparados educacionalmente.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos.; ALVES, Leonir Pessate. Estratégias de ensinagem. In: _____. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade:** pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville, SC: Univille, 2004, p. 68-100.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

VEIGA, Ilma Alencastro da. Docência como atividade profissional. In: VEIGA, Ilma Alencastro da; D'ÁVILA, Cristina (Orgs.). **Profissão docente:** novos sentidos, novas perspectivas. Campinas: Papirus, 2008. p. 13-21.

O GÊNERO FAKE NEWS NO ENSINO REMOTO: IMPACTO SOCIAL, ANONIMATO E COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÕES

COSTA, Giordan Victor Santos [1]
SILVA, Maria Eduarda Tavares [2]
PAZ, Ana Maria de Oliveira [3]
SILVA, Maria da Conceição da [4]

Resumo: O presente relato apresenta não somente o conteúdo trabalhado no decorrer de três aulas de Língua Portuguesa no formato remoto, mas também os aprendizados e conhecimentos adquiridos através da prática da docência, além da apresentação das etapas e planejamentos para a realização das referidas aulas. Nesse sentido, as aulas se caracterizaram por ser de cunho remoto e síncrono, as quais buscaram explorar a temática de forma dinâmica, levando em consideração a realidade do alunado. Como resultado, pôde-se observar a participação efetiva e significativa dos alunos, o que certamente contribuiu para a fixação dos conteúdos abordados.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa**.** Fake News. Prática docente.

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho consiste em um relato acerca de aulas ministradas sobre o gênero *Fake News* (LEGROSKI, 2020) na turma do 7º ano, de uma escola municipal de Currais Novos/RN. Tendo em vista que a temática estudada/explorada do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) está sendo o letramento digital, buscamos levar para nossas aulas assuntos relacionados a esse universo remoto e tecnológico, além de ser um gênero abordado pela BNCC dentro do campo jornalístico - midiático para turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Decidimos, então, tratar o gênero Fake News. Para fundamentar a elaboração das aulas, além da produção deste trabalho, utilizamos o livro do 7º ano “Se liga na língua: Leitura, produção e estudos da linguagem” de Ormundo e Siniscalchi. também empregamos todo nosso arcabouço teórico-metodológico construído a partir de leituras e as práticas de ensino remoto.

[1] Discente. Letras Português e Inglês. UFRN. E-mail: giordan.victor.703@ufrn.edu.br
[2] Discente. Letras Português e Inglês. UFRN. E-mail: maria.tavares.131@ufrn.edu.br
[3] Docente. FELCS, Coordenadora PIBID. UFRN. E-mail: hamopaz.hamopaz@hotmail.com
[4] Docente. FELCS, Orientadora PIBID. UFRN. E-mail: mconceica_2000@hotmail.com

Quanto à metodologia, as aulas se construíram, por meio da interação com os discentes a partir de slides, textos e debates a respeito do tema, porém, devido a impossibilidade do trabalho presencial, foram realizadas de forma remota através da plataforma *Google Meet*.

Na 1ª aula, a apresentação da estrutura da Fake News foi explanada para manter a atenção dos discentes (o que não era fácil devido o formato). Prosseguindo com a sequência, na 2ª aula realizamos perguntas utilizando do livro didático, para instigar o debate entre os alunos; e, também, para poderem utilizar o material do livro como forma de revisão e estudo. As aulas tinham como intuito não apenas a abordagem de mais um gênero, mas também dar início a um processo reflexivo e constitutivo do pensamento crítico. Além de dar mais autonomia no momento da recepção de uma informação, na conferência de sua veracidade e repasse de conteúdo.

Na última aula, focalizamos os impactos das *Fake News*, o anonimato na internet e o compartilhamento de informações, voltando os exemplos para o que eles consomem na internet em uma linguagem clara e objetiva, promovendo interação e debate.

Conclui-se, portanto, que o presente trabalho objetiva inspirar outros bolsistas, professores e iniciantes na docência em relação ao ensino do gênero *Fake News*, tentando tornar a aula um acontecimento, como explanado por Geraldi (2015). Nesse sentido, apresentamos aqui uma experiência de 3 aulas baseadas na realidade dos alunos e da escola, com o intuito de cativá-los e fazê-los participarem da aula para a construção do conteúdo e o início de um processo reflexivo e crítico.

DISCUSSÃO

Desde os planejamentos de aula até as experiências adquiridas durante o processo de realização de aulas de forma síncrona e remota, trabalhar com o gênero *Fake News* com os alunos foi um tanto desafiador, tendo em vista os empecilhos encontrados durante as aulas para que o conteúdo fosse explanado e os objetivos alcançados. Por sua vez, o gênero *Fake News* foi trabalhado com base em uma aula didática e acessível para os alunos. Portanto, o gênero foi abordado usando exemplificações trazidas e reconhecidas no meio digital, como memes oriundos das redes sociais e notícias históricas, a fim de tornar a exposição do conteúdo mais

acessível e mais próxima do repertorio cultural dos alunos para facilitar a aprendizagem.

Devido às limitações do ensino remoto, buscamos sempre considerar a realidade dos alunos e da escola, dessa forma, baseamos a aula em slides e diálogo, imagens, memes e notícias, tudo vinculados a realidade deles e buscamos sempre implementar brincadeiras e atividades simples e dinâmicas que ampliassem a participação dos mesmos.

Ademais, outro problema enfrentado foi em relação à resolução e devolutiva dos exercícios enviados para casa, pois a maioria dos alunos não nos dava o retorno, entretanto, se tratando das atividades em sala de aula, os alunos foram bastante engajados e produtivos, trazendo o resultado esperado, uma vez que participaram e realizaram as atividades. Desse modo, apesar dos desafios enfrentados, os resultados foram satisfatórios.

REFERÊNCIAS

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. 2. ed. São Carlos: Pedro & Joao editora, 2015.

LEGROSKI, Marina Chiara. **O Gênero textual Fake News**. Muitas Vozes, Ponta Grossa, v. 9, n1, p. 328-340, 2020. Disponível em: < https://revistas2.uepg.br/index.php/muitasvozes/article/view/16393/209209214002> Acesso em: 24 de out.2021.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga na língua: Leitura, produção e estudos da linguagem.** 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2018. P. 28-32.

O ENSINO-APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA EM SITUAÇÃO DE PANDEMIA: EXPERIÊNCIAS NO PIBID-UFRN-CERES-GEOGRAFIA NO INTERTÍCIO 2020-2021

GOMES, Ívina Eveli Soares [1]
BATISTA, Orquídea de Lima [2]
LUCENA, Joselma Araújo de 3
SALVADOR, Diego Salomão Candido de Oliveira [4]

Resumo: Neste trabalho relatamos as experiências no subprojeto do PIBID-UFRN-Geografia desenvolvidas no núcleo do CERES em Caicó, no interstício 2020-2021. Assim, nos referimos ao trabalho que está em andamento na Escola Estadual Professora Calpúrnia Caldas de Amorim (EECCAM), envolvendo estudantes matriculados no 1º e no 2º ano do Ensino Médio, nos turnos vespertino e noturno. Devido a pandemia da Covid-19, o trabalho está sendo realizado de maneira remota, com a utilização de Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC), especificamente, do WhatsApp, Google Meet, Google Forms, Instagram e Kahoot. Por meio das potencialidades e dificuldades do ensino-aprendizagem remoto, os bolsistas de iniciação a docência tiveram a oportunidade da formação docente inicial conforme as atividades planejadas e desenvolvidas no subprojeto. Do mesmo modo, os estudantes da escola puderam contar com discussões síncronas e postagens assíncronas de materiais concernentes ao fortalecimento da aprendizagem de conteúdos considerados por eles como de difícil compreensão.

Palavras-chave: Formação docente inicial. PIBID-UFRN-CERES-Geografia. Processo educacional remoto.

APRESENTAÇÃO

Neste trabalho relatamos as experiências no subprojeto do PIBID-UFRN-Geografia desenvolvidas no núcleo do CERES em Caicó, no interstício 2020-2021. Assim, nos referimos ao trabalho que está em andamento na Escola Estadual Professora Calpúrnia Caldas de Amorim (EECCAM), envolvendo estudantes matriculados no 1º e no 2º ano do Ensino Médio, nos turnos vespertino e noturno.

Devido a pandemia da Covid-19, o trabalho está sendo realizado de maneira

[1] Discente. Licenciatura em Geografia. CERES. UFRN. E-mail: ivina_eveli@hotmail.com
[2] Discente. Licenciatura em Geografia. CERES. UFRN. E-mail: orquidealimab@outlook.com
[3] Docente. Escola Estadual Professora Calpúrnia Caldas de Amorim (EECCAM). Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer. Rio Grande do Norte. E-mail: joselma.geografia@gmail.com
[4] Docente. Departamento de Geografia Centro de Ensino Superior do Seridó. UFRN. E-mail: diego.salomao.salvador@ufrn.br

remota, com a utilização de Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC), especificamente, do WhatsApp, Google Meet, Google Forms, Instagram e Kahoot. Assim sendo, cinco etapas caracterizam o andamento do planejamento do subprojeto em questão, a saber: 1) discussão do subprojeto com os bolsistas e com a supervisora selecionados; 2) realização de ações formativas sobre temáticas concernentes ao ensino-aprendizagem de Geografia no atual estágio da Globalização; 3) apresentação do conteúdo e da equipe do subprojeto para a direção e a coordenação pedagógica da escola; 4) realização de diagnóstico do ensino-aprendizagem de Geografia na EECCAM; e 5) desenvolvimento supervisionado de ações remotas envolvendo os bolsistas de iniciação a docência e estudantes da escola, acerca do ensino-aprendizagem de Geografia.

Esse planejamento está sendo desencadeado considerando-se as orientações evidenciadas na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), a partir do entendimento de que “estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta” (Ibid., p. 359). Outrossim, se assevera que a Geografia estimula a capacidade de construir e desenvolver o raciocínio espacial para pensar e resolver problemas gerados na vida cotidiana. Destarte, na BNCC se reconhece a contribuição da Geografia para a formação cidadã de agentes sociais no contexto da Educação Básica.

DISCUSSÃO

A necessidade do trabalho remoto no contexto da pandemia da Covid-19 nos revelou potencialidades e dificuldades da utilização das TDIC na Educação escolar. Como potencialidades destacamos a possibilidade do desenvolvimento do ensino-aprendizagem em plena pandemia, podendo ser afirmado que, se não fosse a utilização de tais tecnologias, talvez o processo educacional tivesse sido paralisado por muitos meses, quiçá ano. Outrossim, o fato de o ensino remoto ter sido a única opção nos momentos em que a pandemia foi mais severa, proporcionou avanços consideráveis na utilização das TDIC na Educação pública, destacando-se o uso frequente de ferramentas da plataforma Google e do WhatsApp com a finalidade educacional. O conhecimento e a utilização dessas tecnologias podem significar

novos rumos para a Educação mesmo após a pandemia, com a amplificação de processos educacionais híbridos quanto ao fundamento em metodologias tradicionais e metodologias ativas de ensino-aprendizagem, providenciando-se, inclusive, a inversão da sala de aula por intermédio das TDIC.

As dificuldades enfrentadas decorrem da falta de acesso adequado às referidas tecnologias por muitos estudantes da escola. Apesar de a maioria dos discentes ter acesso a smartphone e a internet, a qualidade do equipamento e a velocidade da rede disponíveis não é suficiente para que, em muitas situações, os estudantes acompanhem de modo eficaz todas as atividades do processo educacional remoto. Além disso, muitos estudantes não têm em suas casas ambientes profícuos para estudar, que sejam silenciosos e confortáveis para a realização de reflexões e de exercícios referentes aos conteúdos ensinados pelo docente. Assim sendo, na EECCAM, a frequência dos estudantes nas atividades síncronas do processo educacional remoto foi baixa, sobretudo, no turno noturno, em turmas envolvendo estudantes que são também trabalhadores.

É por meio das potencialidades e dificuldades do ensino-aprendizagem remoto que os bolsistas de iniciação a docência do PIBID-UFRN-CERES-Geografia tiveram a oportunidade da formação docente inicial conforme as atividades planejadas e desenvolvidas no subprojeto. Do mesmo modo, os estudantes da EECCAM puderam contar com discussões síncronas e postagens assíncronas de materiais concernentes ao fortalecimento da aprendizagem de conteúdos considerados por eles como de difícil compreensão. Sendo assim, não obstante a pandemia, o significado socioeducacional do PIBID foi mantido, detidamente, no que tange ao ensino-aprendizagem de Geografia em escola pública do sertão nordestino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

O GÊNERO CRÔNICA COMO ARTIFÍCIO PARA DESPERTAR A CAPACIDADE AGENTIVA DO ALUNO NA PRODUÇÃO TEXTUAL

ROCHA, Álvaro Lopes Silva da [1]
PEREIRA, Jadson da Silva [2]
BOTELHO, Patrícia Ferreira [3]
CARVALHO, Ladmires Luís Gomes de [4]

Resumo: O presente trabalho buscou despertar a capacidade de agentividade dos discentes na produção de textos a partir do gênero textual crônica, abordando as possibilidades facilitadoras que o gênero propicia para esse processo de reconhecimento de autoria. Nosso trabalho tem em vista a necessidade de trabalharmos estratégias de ensino que auxiliem o fomento das capacidade de os alunos reconhecerem-se como produtores de textos autênticos, considerando suas realidades. Além disso, as atividades produzidas pretendiam proporcionar aos alunos experiências de leitura e produção textual que incrementasse seu conhecimento de mundo e sua competência linguística, sem que essas práticas fossem descontextualizadas de suas vivências. A metodolodia de trabalho consistiu em uma aula ministrada através da Plataforma Google Meet aos alunos do Ensino Médio da Escola Estadual José Fernandes Machado sobre o gênero crônica, bem como o contato efetivos dos discentes com um texto de autoria potiguar que lida com a realidade de mundo da população natalense. Buscamos subsídio teórico em Antunes (2003) e Kleiman (2004) para desenvolvimento do trabalho e alcançamos como resultados relatos orais dos alunos que através deste contato puderam enxergar com maior clareza que podem e devem se valer dos conhecimentos de mundo de suas vivências para compor seus textos.

Palavras-chave: Crônica. Produção textual. Competência linguística.

APRESENTAÇÃO

Ao nascermos e nos desenvolvermos em uma sociedade grafocêntrica, estamos o tempo todo em contato com textos das mais diversas esferas e dos mais variados gêneros. Essa inserção nesse “manancial de textos” acabou afetando em nossa capacidade de leitor e produtor, uma vez que corrobora para que haja uma dificuldade na construção da noção do indivíduo enquanto autor de textos originais, como aponta (BARZOTTO, 2013). Dessa forma, um dos problemas enfrentado no

[1] Discente. Letras - Língua Portuguesa. UFRN. E-mail: alvarolopescm@gmail.com.
[2] Discente. Letras - Língua Portuguesa. UFRN. E-mail: jadsonsilva133@gmail.com.
[3] Docente. Coordenação da área de Língua Portuguesa - Projeto de Iniciação à Docência - PIBID-UFRN. CCHLA – Departamento de Letras. UFRN. E-mail: patricia.botelho@ufrn.br.
[4] Docente. Projeto de Iniciação à Docência - PIBID-UFRN. Professor -supervisor da Escola Estadual José Fernandes Machado E-mail: ladmires@hotmail.com.

ensino de língua materna no país é essa dificuldade de o aluno enxergar-se como autor hábil de textos, tendo em vista que, muitas vezes, ele tem contato nas aulas de língua portuguesa com materiais de linguagem menos acessíveis, que se distanciam de sua realidade.

Nesse sentido, a ideia inicial para o desenvolvimento do trabalho realizado na Escola Estadual José Fernandes Machado, situada no bairro de Ponta Negra (Natal/RN), partiu da notória dificuldade de reconhecimento dos alunos como autores dos gêneros textuais trabalhados na sala de aula do ensino básico. O trabalho consistiu em uma aula expositiva e dialogal ministrada através da ferramenta *Google Meet* para os alunos do Ensino Médio sobre o gênero crônica, em que foi abordado desde especificidades estruturais até o contato efetivo dos discentes com uma crônica do escritor potiguar Carlos Fialho intitulada *Galado* - escolha realizada com o intuito de estreitar laços entre o texto e o aluno e por possuir uma variante linguística inserida na realidade dos discentes.

Destarte, justificamos nosso trabalho através da necessidade de aprimorarmos a habilidade agentiva do aluno na produção textual, bem como colaborar para o contato com textos de linguagem mais acessível. Além disso a escolha do gênero deve-se ao fato de ser um gênero muito presente na esfera jornalística, em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que propõem o ensino da língua materna voltado principalmente para contextos reais e coloca como foco a leitura e a produção de textos.

O estudo fundamenta-se na ótica da preocupação evidenciada por (ANTUNES, 2003) de formarmos cada vez mais leitores e escritores eficientes, além das teorias sociointeracionistas. Para isso, as atividades precisam voltar-se a situações e estratégias de leitura e de produção textual que orientem o aluno a utilizar seus conhecimentos prévios para a construção do sentido do texto, conforme especifica KLEIMAN: “A compreensão de um texto se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio: o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida” (KLEIMAN,2004, p.13).

Com isso, buscamos não só o despertamento do conhecimento de mundo, mas também da competência linguística deles, sem que essas práticas fossem descontextualizadas de suas vivências.

DISCUSSÃO

A partir da apresentação dos elementos expositivos na aula, que se referem às informações a respeito das características estruturais e estilísticas do gênero, utilização adequada das sequências textuais e demais recursos linguísticos na produção da crônica, a aula seguiu para que a leitura do texto *Galado*, de autoria de Carlos Fialho, em que o potiguar fala um pouco sobre as múltiplas utilidades dessa variante que circula na linguagem do povo natalense. Dessa forma, após a leitura, passamos para discussão da crônica e tivemos como resultados uma interação bastante positiva dos alunos através de relatos orais, pois ficaram surpresos com o conteúdo tratado no texto, uma vez que, segundo os relatos feitos na discussão, havia expectativa por um texto de linguagem mais formal e que abordasse uma temática diferente da realidade cotidiana dos alunos.

Dessa forma, através do contato efetivo com a gama de possibilidades que o gênero crônica oferta e do estreitamento de laços entre o texto abordado em aula à realidade do aluno conseguimos trabalhar com a turma a noção de que eles podem e devem utilizar de seus conhecimentos socioculturais e linguísticos para compor seus textos, pois não precisam se ater somente a uma ficção distópica ou ao modo de escrita de autores renomados, visto que eles podem produzir textos de acordo com suas realidades.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português**: encontro & interação São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BARZOTTO, Valdir Heitor. Todo menino que nascer, atirá-lo-eis ao Nilo – ou num manancial de textos. In: BARBOSA, Juliana B; BARBOSA, Marinalva Vieira (Orgs.). **Leitura e mediação:** reflexões sobre a formação do professor. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013. p. 157-172.

FIALHO, Carlos. Galado. **Realidade dura**, 2013. Disponível em: http://realidadura.blogspot.com/2013/04/galado-carlos-fialho-morar-longe-de.html. Acesso em: 06 mar. de 2021.

KLEIMAN, Ângela. **Texto & Leitor**: Aspectos Cognitivos da Leitura. 9 ed. Campinas: Pontes Editores, 2004.

O GÊNERO DISCURSIVO RAP E SUA IMPORTÂNCIA PARA A REPRESENTAÇÃO DOS VALORES SOCIAIS DA COMUNIDADE PERIFÉRICA

FERNANDES, Gildázia Giliária Ferreira [1]
REINALDO, Ana Flávia Alexandre [2]
SILVA, Maria da Conceição da [3]
PAZ, Ana Maria de Oliveira [4]

Resumo: Este trabalho tem como objetivo compartilhar como foi trabalhado o gênero discursivo e musical rap com a turma do 8º ano da Escola Municipal Gilson Firmino da Silva, que teve como finalidade trabalhar o gênero de uma forma ampla, mostrando para os alunos que o rap apesar de vir de uma realidade periférica, não precisa ser marginalizado, pois, é um estilo que trata de assuntos da realidade vivenciada pelos seus intérpretes (*rappers*). Através da realização de três aulas, foi feita uma análise da leitura e compreensão dos alunos, com relação a textos de cunho poético, verificando também a interação dos alunos com as professoras, e ao final foi realizada uma atividade de gamificação com os alunos a fim de aferir o aprendizado sobre o gênero de forma mais lúdica. Os resultados da experiência docente obtidos ao trabalhar esse gênero, foram os almejados, que seriam a participação ativa dos alunos e o envolvimento com o conteúdo. Foram utilizados como referencial teórico e metodológico os textos de Moreira (2020) e de Coutinho e Casado Alves (2017), para que se compreendesse a necessidade de se trabalhar esse gênero em sala de aula, ambos os textos com foco voltado para os estudos de Bakhtin e seu círculo sobre gêneros discursivos.

Palavras-chave: Rap. Gênero discursivo. Periferia. Compreensão de texto. Interação.

APRESENTAÇÃO

Quando ouvimos falar no termo *rap* imediatamente imaginamos que trata-se de um gênero musical de regiões periféricas, que possui conteúdo sobre a realidade vivida por seus *rappers*, ou visto por um outro lado, um gênero musical marginalizado, mas o rap não é somente isso... Além de gênero musical, ele também é um gênero discursivo que possui diversas características como: o uso

[1] Discente. Letras Português e Inglês. Bolsista do PIBID de Língua Portuguesa. FELCS-UFRN. E-mail: gildazia.fernandes.105@ufrn.edu.br
[2] Discente. Letras Português e Inglês. Bolsista do PIBID de Língua Portuguesa. FELCS-UFRN. E-mail: anafreinaldo@gmail.com
[3] Professora de Língua Portuguesa na Escola Municipal Gilson Firmino da Silva. Supervisora do PIBID de Língua Portuguesa. E-mail: mconceica_2000@hotmail.com
[4] Docente. Coordenadora do PIBID de Língua Portuguesa. FELCS-UFRN. E-mail: anapaz.ufrn@gmail.com

recorrente de figuras de linguagem e carrega diversas mensagens que se analisadas de uma forma mais delicada é possível compreendê-las.

Tomando como base o segundo capítulo do livro didático de Língua Portuguesa do 8º ano do ensino fundamental que pertence a coleção “Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem” de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi, foram realizadas pesquisas de referenciais teóricos e metodológicos que justificassem o propósito de se trabalhar o gênero discursivo *rap* em sala de aula. Para isso, foi utilizado o texto “Do gênero discursivo canção rap à produção textual: criticidade, ensino e responsividades” de Moreira (2020) que se baseia nos estudos de Bakhtin e seu círculo (1995, 2003), entre outros; bem como o texto “Leitura do mundo no rap: uma análise Bakhtiniana de práticas leitoras no ensino fundamental” de Coutinho e Casado Alves (2017) que tem também como referencial teórico os estudos de Bakhtin (2009; 2011), entre outros autores.

Tendo em vista que a escola se encontra em uma região periférica, a realização desse trabalho a partir desse gênero se torna pertinente para que se pudesse mostrar para os alunos que o rap apesar de ser um gênero muitas vezes marginalizado pela sociedade, tem inúmeras características discursivas e também carrega diversas mensagens de protesto sobre situações do cotidiano da sociedade e também da periferia.

DISCUSSÃO

Baseando-se no texto de Moreira (2020), podemos ver que o professor pode utilizar o gênero rap em sala de aula de uma forma que incentive o aluno a fazer leituras e análises das mensagens que as músicas desse gênero carregam, a autora também afirma que:

> essa canção é uma maneira potente para se abordar práticas de leitura, de produção e de reescrita de textos, pois as críticas presentes em raps geram outras discussões e reflexões, igualmente, altivas por parte de todos os envolvidos no processo das atividades, além de ser uma forma de aproximar o processo de ensino e aprendizagem do discente a partir do uso dessas canções (MOREIRA, 2020, p. 2).

Coutinho e Casado Alves (2017, p. 2) destacam que “[...] a leitura é um ato dialógico e responsivo, que coloca o indivíduo no centro do embate das lutas de classe, das lutas ideológicas.” isso nos mostra que o desenvolvimento desse gênero

como forma de leitura e interação foi de suma importância para os alunos exercitarem a leitura, pois desde o início da pandemia, estes não tiveram acesso à escola, e consequentemente, também não tiveram acesso a nenhuma leitura de cunho educacional. Ao levar esse gênero para a sala de aula e trabalhar a leitura fez com que os alunos sentissem uma motivação para ler, porque se trata de algo atual e que faz parte do gosto musical dos adolescentes.

Com base nisso, o trabalho foi dividido em três momentos, tendo em vista que com o contexto de pandemia os horários das aulas tiveram que sofrer algumas alterações. O primeiro momento seria o de conhecimento e apreciação da história e características do rap, onde os alunos aderiram muito bem e participaram de forma ativa da discussão. O segundo momento, foi trabalhado um rap intitulado como "junto e misturado" do *rapper* MV Bill, onde foi feita uma análise do mesmo, e em seguida houve a discussão das questões do livro didático de forma oral, o objetivo dessa aula era aferir o nível de leitura e compreensão de texto dos alunos. O terceiro e último momento visava trabalhar algumas curiosidades e músicas do gênero com a turma, onde todos os alunos se envolveram integralmente com a aula e participaram de forma ativa. Ao final desse momento, foi elaborada uma atividade de gamificação na plataforma *Wordwall* a fim de se revisar o conteúdo desde o primeiro momento, mas também de aferir o nível de abstração e aprendizado de tal conteúdo proposto.

Trabalhar esse gênero, foi de suma importância para a experiência docente, visto que é um gênero diferente, mas que possibilita uma maior interação com a turma, por se tratar de música. Foi muito relevante desenvolvê-lo com a turma, pois tivemos uma maior participação e envolvimento dos alunos e foi notável que todos gostaram de estudar esse gênero, apesar de que os alunos não tiveram acesso à *internet* para participar do jogo proposto, porém foi pensado em uma solução para que ainda assim continuasse sendo um jogo e que fizesse com que todos participassem da atividade.

REFERÊNCIAS

COUTINHO, Adriana de Araújo. CASADO ALVES, M. P. *Leitura do mundo no rap:* uma análise Bakhtiniana de práticas leitoras no ensino fundamental**.** **ENTRELETRAS**, Araguaína/TO. v.8, n. 1, p. 137-158, jan./jun. 2017.

MOREIRA, Tatiana Aparecida. *Do gênero discursivo canção rap à produção textual:* criticidade, ensino e responsividades. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 7, n. 1, p. 101-110. 2020.

ORMUNDO, Wilton. SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga na língua:** leitura, produção de texto e linguagem. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2018.

O MEDIADOR NO ENSINO REMOTO: INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO CONTEXTO DO PROCEEM

MORAIS, Rillary Leticia de [1]
FERNANDES, Paula Rejane [2]

Resumo: Trata-se de um estudo descritivo que teve, como objetivo, refletir acerca do papel docente do bolsista do Programa Complementar de Estudos do Ensino Médio (PROCEEM), durante o agravamento da pandemia da covid-19 em 2021. A reflexão se deu através do diálogo entre teóricos da educação, referente aos papeis do professor, destacando-se o de mediador. O trabalho partiu do pressuposto que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção" (FREIRE, 2006, p.47). Dessa maneira, os bolsistas do programa buscaram empregar os princípios apontados por Pimentel e Carvalho (2020), principalmente o que tange a curadoria de conteúdo, sínteses e roteiros de estudo, e a mediação docente on-line para colaboração. Foi verificado que, em tempos de pandemia, foi necessário mais do que nunca superar a ideia do educador como mero transmissor de conteúdo, abordada em outro momento por uma pedagogia tradicional.

Palavras-chave: Professor como mediador. Ensino remoto. Princípios da educação on-line.

APRESENTAÇÃO

Diante do agravamento da pandemia do novo coronavírus e de sua doença, a Covid-19, principalmente no que tange ao surgimento de novas variantes no mundo e no brasil, o ensino remoto continuou presente no cenário da educação como instrumento minimizador das sequelas causadas pelo vírus.

Partindo do pressuposto que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção" (FREIRE, 2006, p.47), o PROCEEM não se trata apenas de um cursinho preparatório para o ENEM, mas tem como um de seus fins fazer com que o aluno desperte o seu interesse pelo conhecimento e por sua comunidade, além de promover o desenvolvimento da vocação docente em estudantes da graduação, como uma espécie de mediador.

[1] Discente. Direito. UFRN. E-mail: rillary.morais.122@ufrn.edu.br
[2] Docente. Centro de Ensino Superior do Seridó. Departamento de História. UFRN. E-mail: paulafdes@ufrn.edu.br

Nesse processo, o papel do bolsista como educador, seria, também, de um orientador, como aponta Silva (2018):

> O professor atua, assim, como um orientador, facilitador na construção desse saber elaborado socialmente. O aluno, como sujeito de sua própria formação, dialoga com o professor para que, por meio desse exercício, aprenda a responder às questões sociais que o exigem como cidadão, para além dos muros da escola (SILVA, 2018, p.56).

Mesmo antes da pandemia do novo coronavírus, Morán (2015) aponta que a educação formal vinha tornando-se ainda mais híbrida, no sentido que ela não acontece somente no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais. Dessa forma, o professor, deve se comunicar face a face com os alunos, também digitalmente, equilibrando a interação com todos e com cada um. Ainda, o professor desempenha dois papéis, o de curador e de orientador:

> Curador, que escolhe o que é relevante entre tanta informação disponível e ajuda a que os alunos encontrem sentido no mosaico de materiais e atividades disponíveis. Curador, no sentido também de cuidador: ele cuida de cada um, dá apoio, acolhe, estimula, valoriza, orienta e inspira. Orienta a classe, os grupos e a cada aluno. Ele tem que ser competente intelectualmente, afetivamente e gerencialmente (gestor de aprendizagens múltiplas e complexas) (MORÁN, 2015, p. 24).

Ante o exposto, o presente trabalho trata-se de estudo descritivo do tipo relato de experiência, o qual aborda a vivência pedagógica no contexto do PROCEEM – Caicó. O estudo teve, como finalidade, realizar uma análise crítica e reflexiva dos principais fundamentos da iniciação à docência no contexto do ensino remoto, durante o percurso da pandemia do coronavírus.

DISCUSSÃO

Os métodos tradicionais, que privilegiam a transmissão de informações pelos professores, faziam mais sentido em contextos em que o acesso à informação era difícil. Com o advento da *Internet*, houve um processo de divulgação de conteúdos e materiais, facilitando o alcance de informações a qualquer momento (MORÁN, 2015). Nesse sentido, foi necessário implementar alguns princípios da Educação Online, uma vez que a mera transmissão de conteúdos não resultaria nos produtos esperados pelo PROCEEM.

De acordo com Pimentel e Carvalho (2020), esses princípios são: a) conhecimento como obra aberta; b) curadoria de conteúdo, sínteses e roteiros de estudo; c) ambiências computacionais diversas; d) aprendizagem em rede, colaborativa; e) conversação entre todos, em interatividade; f) atividades autorais inspiradas nas práticas da cibercultura; g) mediação docente on-line para colaboração; h) avaliação formativa e colaborativa, baseada em competências.

Dessa maneira, algumas estratégias utilizadas pelos bolsistas foi a realização de “aulões” interdisciplinares. Neles, professores se reuniam e promoviam um diálogo entre os temas, incentivando que o aluno expusesse suas contribuições em qualquer momento da aula. Um desses incentivos acontecia durante a resolução de questões, pois o estudante tirava dúvidas e relacionava o conteúdo com o cotidiano.

Além disso, o professor fazia uso de exemplos do contexto da região Seridó e de recomendações de produções audiovisuais, fazendo com que despertasse o senso investigativo do estudante. Por último, a página do *Instagram* continuou sendo um canal de comunicação entre equipe e comunidade, tanto no âmbito informativo como motivacional, assim como o *WhatsApp*.

Assim, vislumbra-se que, em tempos de pandemia, a criação de ambientes virtuais destinados a práticas de comunicação, leitura, escrita e aprendizado transcende a pedagogia tradicional (SAMPAIO, 2020, p. 12). Foi superado, portanto, o papel do professor como apenas transmissor de conteúdo. Essa ideia foi substituída pela figura de um mediador entre os alunos e o conteúdo, estimulando a troca de experiências a partir de estratégias metodológicas que possibilitam a construção autônoma e integrada de um aprendizado contínuo.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (org.). **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania**: aproximações jovens. Ponta Grossa: UEPG/Proex, 2015. p. 15-33. Disponível em: http://rh.unis.edu.br/wp-content/uploads/sites/67/2016/06/Mudando-a-Educacao-com-Metodologias-Ativas.pdf. Acesso em: 30 set. 2021.

PIMENTEL, M.; CARVALHO, F. S. P. Princípios da Educação On-line: para sua aula não ficar massiva nem maçante! **SBC Horizontes**, Porto Alegre, maio 2020. Disponível em: http://horizontes.sbc.org.br/in-dex.php/2020/05/23/principios-educacao-on-line. Acesso em: 2 out. 2020

SAMPAIO, Renata. Práticas de ensino e letramentos em tempos de pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development,** [S. l.], v. 9, n. 7, p. e519974430, 2020. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.pp/rsd/article/view/4430. Acesso em: 2 out. 2021.

SILVA, Tiago. **Ensino de literatura na educação básica:** (des)aprendizagem, humanização e resistência. Rio de Janeiro: Multifoco, 2018.

O PAPEL DA MONITORA-ALUNA NAS RELAÇÕES DE APRENDIZADO TECNOLOGICO, INCLUSIVO E REFLIXIVO

MELO, Rute Régis de [1]

LIMA, Daniele Caroline Gonçalves [2]

Resumo: Este relato de experiência baseado em observações de aulas remotas, visa contribuir para reflexões sobre o papel do monitora-aluna como suporte acadêmico e as relações de aprendizado tecnológico sobre uso e partilha de conhecimento de ferramentas com o aplicativo Inshot, elaboração de frequência e feedback através do google formulário, acesso ao conteúdo por meio da plataforma Classroom, a importância da inclusão na acessibilidade em Libras para a comunidade Surda e o posicionamento reflexivo sobre as práticas didático pedagógicas e a criação de estratégias frente as barreiras de aprendizagem e comunicação.

Palavras-chave: Monitoria. Ensino remoto. Tecnologias educacionais. Aprendizado.

APRESENTAÇÃO

O contexto pandêmico apresentou a docentes e monitores novas práticas metodológicas para driblar as dificuldades do ensino remoto, apresentando a importância das temáticas das tecnologias educacionais. Diante disto, é fundamental o papel do monitor como suporte acadêmico, tendo em vista, que a maioria dos docentes e discentes ainda não dominam algumas ferramentas. Tal partilha permite que ambos adquiram conhecimento.

> O trabalho de monitoria pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento. (SCHNEIDER,2006)

Neste trabalho, apresento a experiência de produção de conhecimento adquirida através do projeto de monitoria realizado na disciplina de Língua Portuguesa para Usuários de Libras II no curso de Letras Língua Portuguesa e Libras. Esta, permitiu a prática do saber prévio de forma significativa, e contribuiu para que as aulas remotas, influenciasse reflexões na carreira docente sobre o papel do professor no

[1] Discente. Licenciatura em Letras Libras/Língua Portuguesa. UFRN. E-mail: *rute.regis.069@ufrn.edu.br*

[2] Docente. Departamento de Letras. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. UFRN. E-mail: *daniele.lima@ufrn.br.*

ato de ensinar e aprender, relação professor-aluno na mediação de conflitos, estratégias de conteúdo visuais, avaliações, envio de atividades, utilização das ferramentas de apoio Inshot e a plataforma Google Classroom, e como as barreiras de aprendizagem podem contribuir para um planejamento de aula com conteúdo acessível e inclusivo. Os registros das atividades realizadas na monitoria citadas ao longo deste relato podem ser consultados no google drive[3]

DISCUSSÃO

A análise desta experiência tem como base um relato de observação no papel de monitora-aluna. A metodologia da disciplina tinha como características aulas ministradas em Libras, aulas expositivas dialogadas, realização de pesquisa, entre outros. Porém, esses são os principais. As aulas em Libras têm facilitado a compreensão do conteúdo para os alunos Surdos, isto enfatiza a necessidade de ampliação no quadro de servidores bilíngues. As aulas expositivas permitiam a participação com questionamentos e dúvidas sempre respondidas de forma esclarecedoras e quando necessário pesquisa de vídeos e textos complementares como foi o caso do tema da aula: gêneros textuais. Sendo necessário, a utilização de exemplos em vídeo para compreensão do conteúdo e texto de Geralda de Oliveira Santos Lima sobre Domínios Discursivos de Produção e Circulação e Recepção dos Gêneros Textuais.

Todavia, alguns alunos Surdos sentiram dificuldade de compreender tal temática, então no WhatsApp a professora utilizou de alguns exemplos e realizou uma aula síncrona para esclarecimentos da proposta de atividade. Acredito que ajudou, mas é interessante que no ensino remoto e presencial diante da dificuldade observada, ocorra o estudo dirigido individual ou em grupo para uma assimilação mais detalhada. Por meio desta rede social, foi criado um grupo da turma onde utilizava o aplicativo Inshot ou Canvas para comunicados e sanar dúvidas dos estudantes em Libras, além de garantir aos discentes uma interação mais direta com a professora.

Durante a prática de utilização do Classroom, observou-se dificuldades para publicação das atividades. Então, foi elaborado e compartilhado em pdf um tutorial

[3] Registro das atividades da monitoria: https://docs.google.com/document/d/1AZFhrdrbtfe2zfNnXYQ0R-m4NQkembcf6yxJ7ULpX80/edit?usp=sharing

com imagens e texto, faltando somente vídeo em Libras. O tutorial teve como objetivo, auxiliar o acesso a plataforma pelo celular e computador, facilitando a compreensão dos alunos leigos em tecnologia. A mediação entre professor e aluno e professor e aluno monitor também contribuiu para minha formação na resolução de conflitos. Considerando-se a complexidade da situação, tornou-se fundamental inferir sobre a abertura ao diálogo, incentivando a reflexão nos alunos sobre posicionamentos positivos e negativos, e de escuta sobre a necessidade e respeito ao espaço e característica de cada um ao interagir nas redes sociais.

A autoavaliação sempre deve estar presente no processo de ensino-aprendizagem. Em contato com a professora da disciplina identificamos a necessidade de obter um feedback sobre as aulas. Logo, foi criado um formulário acessível em Libras para a coleta de opiniões. Sendo este, enviado para avaliação e análise da professora, tornando-se um documento simulatório e reflexivo sobre o lugar de fala dos estudantes da disciplina.

Portanto, esta proposta de monitoria, auxilia no processo formativo enquanto discente de licenciatura, ao despertar sobre aprendizados tecnológicos como o google formulário, Classroom, e saberes de práxis pedagógicas necessárias para um ensino transformador, inclusivo e reflexões críticas sobre a didática mediante ao processo de autoavaliação e avaliação do alunado pautadas nas relações de aprendizado.

REFERÊNCIAS

LIMA, G. de O. S, **Fundamentos para o Ensino da Leitura e Escrita: Domínios Discursivos de Produção, Circulação e Recepção dos Gêneros Textuais**, UFSC. Disponível em: https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalago/11491013032017Fundamentos_para_o_Ensino_da_Leitura_e_da_Escrita_Aula_04.pdf. Acesso em 17 de outubro de 2021.

VICENZI, C. B. et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. Rev. Ciênc. Ext.v.12, n.3, p.88-94, 2016. Disponível em: A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica | Balensiefer Vicenzi | **RevistaCiência em Extensão** (unesp.br). Acesso em 17 de outubro de 2021.

O PAPEL DO TUTOR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE FORMAÇÃO E DESAFIOS NO PERÍODO DE ENSINO REMOTO

ARAÚJO, Katyana Medeiros de [1]
ARAÚJO, Angélica Sousa [2]
FÉLIX, Lamoniara Mendes Querino [3]
SILVA, Katiene Symone de Brito Pessoa da [4]

Resumo: No contexto da educação inclusiva, o tutor surge como um elo importante entre o discente com Necessidades Educacionais Específicas (NEE) e a Universidade.Diante da complexidade da educação inclusiva universitária e no contexto pandêmico em que o ensino vêm sendo realizado de forma remota, as tutorias são de extrema importância para dar suporte aos discentes. Sendo assim, o presente relato descreve a experiência dita em educação inclusiva, formação e desafios no período de ensino remoto.Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, do tipo relato de experiência, acerca das atividades virtuais ocorridas no segundo semestre letivo de 2021. Os resultados apontam que a tutora desenvolveu várias habilidades fundamentais para a futura profissão médica, dentre elas, destacam-se o aperfeiçoamento da comunicação, a articulação em equipe; e a discente-tutorada, recebeu o auxílio necessário para consolidação de seus conhecimentos, maior flexibilização de horários de orientação da tutoria e melhora do seu desempenho acadêmico.

Palavras-chave: Tutoria. Inclusão. Ensino Remoto.

APRESENTAÇÃO

No contexto da educação inclusiva, o tutor surge como um elo importante entre o discente com Necessidades Educacionais Específicas (NEE) e a Universidade. É uma pessoa responsável por auxiliar o aluno no processo de inclusão. Diante dessa atribuição, a tutoria surge como uma atividade potencializadora do aprendizado, porém repleta de desafios.

Conjectura-se ainda que atuação do tutor seja de extrema importância no tocante ao acolhimento da pessoa com NEE no âmbito universitário, tendo em vista

[1] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: katymedeiros@ufrn.edu.br
[2] Discente. Medicina. UFRN. E-mail: angelica.sousa.080@ufrn.edu.br
[3] Pedagoga. Secretaria de Inclusão e Acessibilidade/UFRN. E-mail: lamoniara.querino@ufrn.br
[4] Docente. Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação. UFRN. E-mail: katienesy@ufrn.edu.br

que esse ambiente de saberes, muitas vezes é hostil e cheio de peculiaridades (FERRARI; SEKKEL 2017). Sendo assim, trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, do tipo relato de experiência, acerca das atividades de Tutoria para uma discente com NEE, ocorridas no segundo semestre letivo de 2021. Esse relato de experiência tem como objetivo proporcionar uma reflexão sobre o papel do tutor diante do discente com NEE.

DISCUSSÃO

A adaptação do ensino presencial da tutoria para o modelo de ensino remoto, causado pelo contexto pandêmico, por si só é desafiadora, tendo em vista que o tutor perde a sensibilidade para reconhecer as particularidades individuais dos alunos. Porém, possui alguns aspectos positivos em relação a presencial, destacando-se: flexibilidade dos horários e readequação do processo de mediação da aprendizagem, quando necessário.

A prática do tripé acadêmico (pesquisa, ensino e extensão) é fundamental para o desenvolvimento do profissional médico (CRUZ et al., 2019) e a tutoria inclusiva o perpassa e o amplia no tocante a vivência de discursos inclusivos naturais, uma docência flexível, diferente da docência mecanizada apreendida no meio acadêmico .

Os discentes vivenciaram na prática os desafios da docência no período pandêmico, a indisponibilidade de horário devido o acúmulo de atividades não apenas da estrutura curricular, mas também extracurricular no contexto de pandemia, além da resistência da discente no que tange o auxílio educacional da tutora, tornaram-se grandes entraves no processo inicial, e as atividades foram repensadas para adequá-las a situação. Diante disso, as atividades foram readequadas, a tutora adaptou e disponibilizou cronograma de estudos, materiais e resumos sobre as disciplinas cursadas pela, videoaulas de forma assíncrona e disponibilizou plantões tira-dúvidas por meio de plataformas virtuais.

A discente apresentava baixa expectativa quanto à atividade de apoio educacional no modelo remoto, porém, após os primeiros contatos, observou-se uma diminuição da resistência, maior adesão às atividades, maior sociabilidade e melhora do seu rendimento acadêmico. Com isso, evidencia-se que a experiência de

condução virtual foi positiva e a possibilitou aprofundar seus conhecimentos, mediante o auxílio nas atividades desenvolvidas.

As vivências da tutoria em modo remoto foram de suma importância para as discentes. Desenvolvemos várias habilidades fundamentais para a futura profissão médica, entre elas, destacam-se o aperfeiçoamento da comunicação, a articulação como mediador entre discente e docentes, o aprendizado da utilização de plataformas digitais e principalmente, a experiência de docência virtual partilhada. Sendo assim, a tutoria inclusiva universitária constitui-se assim como uma ferramenta importante para assegurar a permanência e a inclusão de estudantes com NEE na educação superior, bem como corrobora positiva e significativamente para a formação profissional do estudante tutor.

REFERÊNCIAS

CRUZ, Marcelo Leandro Santana et al. Perfil das Atividades Complementares dos Graduandos em Medicina pela Universidade Estadual de Feira de Santana, 2009-2017. **Revista Brasileira de Educação Médica** [online]. 2019, v. 43, n. 1 suppl 1 [Acessado 10 Outubro 2021] , pp. 265-275. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190026>. Epub 13 Jan 2020. ISSN 1981-5271. https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190026.

FERRARI, Marian A. L. Dias; SEKKEL, Marie Claire. Educação inclusiva no ensino superior: um novo desafio. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 27, n. 4, p. 636-647, dez. 2007 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932007001200006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 09 out. 2021.

O PIBID E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: PARCERIAS EM PROL DO ENSINO DE ARTES VISUAIS.

BORN, Rodrigo Montandon [1]
SILVA, Luana Paula Medeiros da [2]
ARAÚJO, Estela Justo de [3]
OLIVEIRA, Jeferson Marques de [4]
ÁVILA, Yasmin Almeida [5]

Resumo: O subprojeto de Artes Visuais do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), UFRN, elaborou o projeto de extensão “A caminho da escola: Curso de formação de professores para os discentes do Residência Pedagógica e Pibid de Artes Visuais” em parceria ao Residência Pedagógica (RP). A iniciativa surgiu da demanda dos discentes ao identificar lacunas na formação universitária que necessitavam de maior aprofundamento, almejando alcançar os seguintes objetivos: preparar os discentes para atuação na escola; aprofundar temáticas importantes para o ensino de artes visuais e para o contexto de pandemia e isolamento social; fomentar um espaço de debate e estudo relacionado ao ensino de artes visuais. As ações de extensão foram abertas à comunidade e contaram com a apresentação dos professores e discentes sobre os temas selecionados, cursos, palestras com convidados e conversas. A extensão se mostrou fundamental na superação de novos desafios, sobretudo, por meio da troca com a comunidade e os programas de outras universidades.

Palavras-chave: Arte/Educação. Ensino Remoto. Extensão Universitária.

APRESENTAÇÃO

O subprojeto de Artes Visuais do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), UFRN - que no início do presente edital, em 2020, aconteceu na Escola Estadual Professora Maria Ilka de Moura, sob a supervisão da profa. Cláudia Íngrid Campos Paiva Moreira e coordenação do professor Dr. Rodrigo Montandon Born - identificou uma demanda dos discentes participantes dos programas do PIBID e da Residência Pedagógica (PRP) a respeito dos desafios enfrentados na docência, e do contexto de pandemia do COVID-19, que atribui ao

[1] Docente Orientador. Artes Visuais. UFRN. E-mail: (rodrigo.born@ufrn.br).
[2] Discente. Artes Visuais. UFRN. E-mail: (luanapms@hotmail.com).
[3] Discente. Artes Visuais. UFRN. E-mail (estelaja@yahoo.com.br).
[4] Discente. Artes Visuais. UFRN. E-mail (jeferson.marques2601@gmail.com).
[5] Discente. Artes Visuais. UFRN. E-mail (yasmin.avila.363@ufrn.edu.br).

leque de deveres do professor, o domínio de tecnologias e a busca de estratégias para o ensino remoto.

Com base nessas demandas, consolidou-se a parceria entre os programas PIBID e Residência Pedagógica, juntamente com a professora Dra. Arlete dos Santos Petry, estabelecendo-se como via para tratar destas questões a extensão universitária. Buscou-se entre os discentes uma lista de lacunas na formação universitária, identificando questões que necessitavam de maior aprofundamento, e se elencou os seguintes temas como relevantes para o ensino de artes visuais e o ensino remoto: Gameficação como processo de ensino; Comunicação para web a partir de podcasts; Os meios digitais e o ensino remoto; Arte contemporânea; Os BNCCs e os PCNs sobre o ensino de Artes visuais.

A partir destes temas, os professores coordenadores dos dois programas elaboraram um projeto de extensão, aberto à comunidade, sob o título “A caminho da escola: Curso de formação de professores para os discentes do Residência Pedagógica e Pibid de Artes Visuais”, que contou com a participação dos discentes na organização do evento. Os encontros ocorreram remotamente, na plataforma Google Meet, organizados em cursos, palestras com convidados e conversas.

Como descrito no documento do projeto, esta ação de extensão teve como objetivo: 1. Preparar os discentes participantes dos programas de Residência Pedagógica e PIBID para atuação na escola; 2. Aprofundar temáticas importantes para o ensino de artes visuais e para o contexto de pandemia e isolamento social; 3. Fomentar um espaço de debate e estudo relacionado ao ensino de artes visuais.

DISCUSSÃO

No livro “conversas com quem gosta de ensinar”, ALVES (2000) menciona uma cozinheira chamada Babette, que ao fazer uma deliciosa sopa de tartaruga, não contava com panelas importadas, nem tecnologia de ponta. Ela apenas buscava na memória uma correlação entre o que ela estava fazendo com o que imaginava ser uma sopa de tartaruga ideal. O autor compara o ato de cozinhar com a própria docência.

No contexto da pandemia, este texto ainda cabe para trazer questões atuais, afinal, uma aula boa, não tem a ver necessariamente com as mais modernas tecnologias.

Cabe aos professores do nosso tempo pesquisar e experimentar soluções para alcançar um estado que nos pareça “saboroso”, onde os saberes se desenvolvam, sejam esquematizados e produzidos através de recursos que sempre estiveram disponíveis, porém, que agora, são ressignificados de maneira criativa.

Trazer a extensão universitária como aliada ao PIBID e RP torna-se um recurso fundamental ao buscar a superação de novos desafios, sobretudo através da troca com a comunidade e programas de outras universidades. De acordo com a Resolução 077/2017 – CONSEPE/UFRN, a extensão universitária é um

> (...) processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, para viabilizar relações transformadoras entre a universidade e a sociedade, a partir de um diálogo que envolva os diferentes saberes (das ciências, das tecnologias, das artes, das humanidades e da tradição), permitindo novas criações, socializações e mudanças recíprocas, com o envolvimento e inserção de alunos, professores e técnicos em experiências reais junto a diferentes grupos e populações que com elas interagem. (PROEX/UFRN, online)

A ação de extensão, permitiu observar a importância da articulação entre outros programas universitários como forma de aprofundar as experiências do PIBID e RP, visto que os desafios escolares são em parte imprevisíveis, e nem sempre cabem nas ementas das disciplinas que formam os professores.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**. 5.ed. Campinas: Papirus, 2000. 135 p.

PROEX/UFRN. APRESENTAÇÃO DA PROEX. **Resolução 077/2017-CONSEPE/UFRN**. Disponível em: https://proex.ufrn.br/sobre. Acesso em: 20 out. 2021.

O PIBID E O USO DAS TECNOLOGIAS: SABERES POSSÍVEIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

OLIVEIRA, Carlinda Élida felix de [1]
DANTAS, Maria Emília [2]
PEREIRA, Maria Thaíse Campêlo [3]
DANTAS, Patrícia Ilana da Silva [4]
CRUZ, Rita Beatriz de Araujo [5]
MELO, Jacicleide Ferreira Targino da Cruz [6]

Resumo: Este trabalho é resultado de experiências pedagógicas desenvolvidas no período 2020-2021 pelo Subprojeto PIBID vinculado ao curso de Pedagogia do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES) - pertencente à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O objetivo é apresentar as contribuições da prática Educomunicativa de vídeos associado ao ensino remoto no aprendizado das crianças em contexto de isolamento social vivenciado no período pandêmico ocasionado pela covid-19. A metodologia adotada teve como base a utilização de aplicativos que possibilitaram a produção de vídeos lúdicos e interativos, circulados através dos grupos de whatsapp, como também, por meio do aplicativo Zoom onde foram realizadas as interações e atividades pedagógicas com as turmas do 1º ao 5º ano de uma Escola pública de Ensino Fundamental situada na cidade de Caicó/RN - onde foram feitas as intervenções pedagógicas durante o ano de 2020 e primeiro semestre de 2021. Os resultados da experiência demonstraram que a metodologia por meio da Educomunicação minimizou a dificuldade de interação entre Pibidianos e os discentes da escola parceira, por conseguinte, possibilitou atrair a atenção das crianças para as atividades propostas pelo PIBID. Por fim, considera-se, neste trabalho, que a Educomunicação foi uma alternativa que possibilitou aprendizagens tanto para as crianças como para os bolsistas. Destaca-se resultados positivos através da circulação dos vídeos, apesar de atrasos nas devolutivas das atividades pelas crianças, além disso, foi analisado que a metodologia adotada atendeu a uma boa quantidade de alunos.

Palavras-chave: PIBID. Ensino Remoto. Educomunicação. Possibilidades.

APRESENTAÇÃO

As medidas de isolamento social causadas pela pandemia da Covid-19 exigiram que docentes e discentes se adequassem a um modelo de Ensino Remoto

[1] Discente. Pedagogia. UFRN. E-mail: elidagga50@gmail.com
[2] Discente. Pedagogia. UFRN. E-mail: emylia_dantas@hotmail.com
[3] Discente. Pedagogia. UFRN. E-mail: mariaathaise@gmail.com
[4] Discente. Pedagogia. UFRN. E-mail: pathyilana@gmail.com
[5] Discente. Pedagogia. UFRN. E-mail: rita.beatrizcn@hotmail.com
[6] Docente. Coordenadora do subprojeto PIBID Pedagogia. Centro de Ensino Superior do Seridó. UFRN. E-mail: jacicleide.melo@ufrn.br

para manter o vínculo com a escola. Imerso nessa realidade o Subprojeto PIBID Pedagogia - CERES/Caicó-RN teve que se reinventar e fazer adaptações em suas atividades. Para isso, construiu uma proposta metodológica de intervenção baseada no conceito da Educomunicação como uma alternativa lúdica e didática para a interação PIBID e discentes da escola parceira. O termo Educomunicação é definido como um conjunto de ações capazes de integrar os meios de comunicação às práticas educativas. O seu desenvolvimento envolve produção de conteúdos educativos e o uso de diversas formas de mídia no processo de ensino e aprendizagem (SOARES, 2017).

Para guiar as atividades, algumas questões nortearam o planejamento das intervenções, entre elas: quais instrumentos digitais poderiam fornecer maior interação com os discentes durante o Ensino Remoto? Como aporte teórico foram realizadas leituras em Libâneo (2011) o qual afirma que a “Educação e comunicação sempre andaram juntas na reflexão pedagógica.

Todavia, uma das ferramentas mais utilizadas foram as produções dos vídeos, porque observamos que era o recurso que surtia mais efeito para chamar atenção das crianças e, consequentemente, efetivar uma boa interação delas com as atividades propostas. Compreendemos que isso ocorreu porque como diz Moran (1995, p.27) “o vídeo é um grande potencial para desenvolver o sensorial, visual, linguagem falada, musical e escrita. Linguagens que interagem interligadas, não separadas.” Segundo o autor, o vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário), em outros tempos e espaços (MORAN, 1995, p. 27).

Além das leituras supracitadas, os Pibidianos precisaram se apropriar de habilidades para utilização das plataformas digitais como Youtube, o site "wonderwall", editores de vídeos (kinemaster e Inshot), recursos para slides e cartazes (powerpoint e canva), aplicativo do whatsapp e Zoom, Plataforma Google Meet. Assim, a partir das experiências desenvolvidas, o trabalho em tela tem como objetivo apresentar as contribuições da prática educomunicativa de vídeos associado ao Ensino Remoto no aprendizado das crianças em contexto de isolamento social vivenciado no período pandêmico ocasionado pela covid-19.

DISCUSSÃO

As experiências realizadas por meio da metodologia supracitada, possibilitou analisar que apesar de uma metodologia ativa desenvolvida por meio dos instrumentos já delineados, principalmente, o uso do vídeo nas intervenções com as crianças e suas famílias - ocorreram alguns desafios, como: atrasos na devolutiva das atividades orientadas para os discentes. Contudo, pode-se identificar que os atrasos ocorreram, principalmente, com as crianças que não tinham ajuda na realização das atividades em seu contexto familiar (algumas porque os responsáveis por elas estavam fora de casa (no trabalho), em muitas situações a criança contava apenas com um aparelho celular para toda a família; e, ainda, à questão da disponibilidade de internet - pela dificuldade financeira de pagar planos que oferecem o serviço; outras crianças os pais não tinham escolaridade e tinha dificuldade para orientá-las).

Em alguns momentos observamos que os discentes estavam um pouco desanimados por causa da situação que estavam vivenciando (a pandemia influenciou na condição socioemocional das crianças) e isso afeta diretamente no processo de ensino e aprendizagem. Todavia, mesmo com essas situações, analisamos que o uso do vídeo para o formato remoto de ensino proporciona ao aluno uma experiência positiva de interagir com a escola e desenvolver aprendizagem, pois é uma atividade que envolve a ludicidade. Inclusive, tanto promove a participação do aluno como também introduz a família nessa interação - de modo que professores, crianças e família podem se envolver nas atividades promovidas. Também, oportunizou a nós bolsistas aprimorar a nossa formação em relação ao uso dos meios digitais como procedimentos didáticos para o ensino.

REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?:** novas exigências educacionais e profissão docente. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção de questões da nossa época; v. 2).

MORAN, J. M. **O vídeo na sala de aula**. Comunicação e educação. São Paulo, v.1, n.2, p. 27-35, Jan./abr. 1995.

SOARES, Ismar de Oliveira (org.). **Educomunicação e suas áreas de intervenção:** novos paradigmas para o diálogo intercultural. São Paulo: ABPEducom, 2017.

O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATANDO DESAFIOS E SUPERAÇÕES VIVENCIADOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL

LIRA, José Lucas da Silva [1]
SILVA, Rayane Carolina de Souza [2]
SILVA, Rayane Munise de Oliveira [3]
SOUZA, Joseilton Batista de [4]
GOMES, Alexandro Teixeira [5]

Resumo: Uma formação que se pauta pela relação teoria X prática é parte fundamental para fortalecimento do perfil profissional de futuros docentes. Assim, programas como o Residência Pedagógica (PRP) têm sido fundamentais nos processos de formação exatamente por estabelecer a união entre teoria e prática antes do estágio obrigatório. Ante o exposto, o presente trabalho tem como objetivo relatar os desafios e as contribuições do PRP à luz das atividades realizadas durante sua execução no núcleo de língua espanhola, da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. A regência de aulas foi realizada na Escola Estadual em Tempo Integral Tristão de Barros (EETITB), na cidade de Currais Novos-RN, durante o período crítico assolado pela pandemia do novo coronavirus e que transformou drasticamente o cenário da educação mundial. No relato, refletimos e avaliamos como nossa participação no projeto afetou o nosso cotidiano e o cotidiano escolar. Apresentamos, outrossim, as dificuldades encontradas e alguns caminhos trilhados para saná-las. Por fim, concluímos que o relato em tela se reveste de suma importância, pois parte de experiências o que subsidiar futuros e atuais participantes do projeto.

Palavras-chave: Formação Inicial. Programa de Residência Pedagógica. Docência.

APRESENTAÇÃO

A formação inicial é um momento que gera insegurança e incertezas em muitos alunos. Questões do tipo i) qual(is) postura(s) assumir quando estivermos em sala de aula? Ii) o que fazer frente à(s) incerteza(s)? iii) qual(is) desafio(s)

[1] Discente. Letras Língua Espanhola. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências-Sociais – FELCS. UFRN. E-mail: lucklira1503@gmail.com
[2] Discente. Letras Língua Espanhola. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências-Sociais – FELCS. UFRN. E-mail: rayane.carolina.081@ufrn.edu.br
[3] Discente. Letras Língua Espanhola. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências-Sociais – FELCS. UFRN. E-mail:rayane_munise@hotmail.com
[4] Discente. Letras Língua Espanhola. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências-Sociais – FELCS. UFRN. E-mail: joseiltonbatista16121997@gmail.com
[5] Docente. Coordenador do Núcleo de Língua Espanhola no Programa de Residência Pedagógica. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó - FELCS. UFRN. E-mail: alexandro.gomes@ufrn.br

encontraremos durante nosso fazer docente? são algumas de tantas outras que surgem com frequência em nosso período inicial de formação e que, muitos vezes, só terão uma discussão mais aprofundada quando cursarmos os estágios supervisionados. Assim, programas como o Residência Pedagógica nos oferecem subsídios para vivenciar essas situações enfrentadas em sala de aula, não sendo necessário que esperar até o momento de cursar os estágios para que tenhamos contato mais direto com as práticas docentes.

O PRP oferece um suporte ao professor em formação e capacita os futuros docentes para uma *práxis* consistente, que vise à formação holística e cidadã. Assim, teremos profissionais mais bem preparados para a atuação didático-pedagógica, o que irá contribuir também para uma melhoria nos índices educacionais do país.

Frente ao exposto, este relato destaca a importância do contato com o fazer docente no processo de formação inicial, ressaltando como nós, enquanto bolsistas do PRP, crescemos e nos fortalecemos ao termos o privilégio de atuarmos em situações de prática docente, buscando estabelecer relações de ensino não centralizadas, pois, conforme destaca Brandão (2007, p.10), “a educação pode existir livre”, mas também “pode existir imposta por um sistema centralizado de poder, que usa o saber o e controle sobre o saber como armas que reforçam a desigualdade entre os homens, na divisão dos bens, do trabalho, dos direitos e dos símbolos” (BRANDÃO, 2007, p. 10). Nós optamos pela educação livre e o Residência Pedagógica nos ajudou a trilhar esse caminho.

Dessa maneira, passamos a relatar algumas de nossas vivências durante a execução do projeto e como elas foram importantes para nossa formação, apresentando, assim, as contribuições do programa e os conhecimentos adquiridos durante nossa prática em sala de aula.

DISCUSSÃO

A execução dos trabalhos durante a realização do PRP ocorreu por meio de aulas remotas em ambiente virtual, assim como a preparação de matérias, trabalhando conteúdos que dialogassem com o cotidiano dos alunos sem perder de vista a estrutura curricular da escola. O fato de o ensino remoto ser um ambiente desconhecido fez com que encontrássemos nosso primeiro empecilho: muitos de

nossos alunos vivem em lugares com difícil conexão de internet. Foi necessário que pensássemos estratégias para alcançar esses alunos de modo que eles não tivessem seus estudos prejudicados. Assim, idealizamos, junto com a professora preceptora, materiais que pudessem ser impressos e levados aos alunos que tinham tais dificuldades de conexão. Na elaboração do material, surge uma segunda dificuldade: a de encontrar a linguagem e o *modus operandi* adequados para que não perdêssemos a qualidade do trabalho desenvolvido com os discentes que estavam em aulas remotas. Na busca de solucionar essa questão, estabelecemos um diálogo com os alunos e, com base nos apontamentos feitos por eles, buscamos criar conteúdos gamificados com vistas a deixar as atividades mais atrativas.

Como resultados, obtivemos um maior entusiasmo e uma maior participação dos alunos nas aulas. Outro ponto que destacamos se refere ao fato de que nossa participação em sala de aula, assessorando a professora preceptora, tirou-lhe uma sobrecarga de trabalhos nesse momento de pandemia e aulas remotas, uma vez que idealizávamos as aulas e, em conjunto, produzíamos os materiais, compartilhando os saberes e criando mutuamente o conteúdo a ser estudado.

A nosso ver, uma das maiores vantagens que podemos citar sobre o PRP é que ele serve como propulsor e como importante engrenagem nas escolas públicas, visto que ele atua como elo conectivo entre a comunidade escolar do ensino básico e as universidades, estabelecendo relações entre teoria e prática e modificando realidades de todos que estão envolvidos no programa.

Por fim, concluímos que o PRP é de suma importância para todos os envolvidos. As dificuldades enfrentadas e dúvidas encontradas em nossa formação são, via de regra, sanadas a partir dos conhecimentos adquiridos, dando espaço a novos debates e permitindo uma troca de saberes que amplia o que aprendemos durante nossa formação inicial.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação.** 9ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção primeiros passos:20).

O USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE ENSINO NO PIBID: RELATO DE EXPERIÊNCIA DURANTE A PANDEMIA

SILVA, Ranikely Pacheco da [1]
SANTOS, Thawanny Davilla Morais dos [2]
GOMES, Alexandro Teixeira [3]

Resumo*:* O presente relato pretende apresentar uma experiência vivenciada no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), núcleo de Língua Espanhola, da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Para efeitos desta investigação, delimitamo-nos a apresentar uma reflexão das experiências com o uso do Instagram durante o período das atividades remotas, em consequência da pandemia do Covid-19, na Escola Estadual Tristão de Barros, situada na cidade de Currais Novos - RN. Necessário destacar a importância do PIBID em nossa formação docente, razão pela qual esperamos que este trabalho contribua para as pesquisas na área e para a reflexão de novos e antigos professores de espanhol.

Palavras-chave: PIBID. Instagram. Ensino. Tecnologias digitais.

APRESENTAÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, doravante PIBID, tem como objetivo principal a elevação da qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica. No edital do ano de 2020, o curso de Letras – Língua Espanhola da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS – UFRN) não foi comtemplado com bolsas para coordenador, supervisor e discentes.

Formado o núcleo, os docentes em formação iniciaram sua experiência em sala de aula no mês de novembro de 2020, na Escola Estadual Tristão de Barros, situada na cidade de Currais Novos – RN, em pleno período de pandemia provocado pelo SARS – COV 2, o que nos obrigou a atuar de maneira remota. Já na primeira aula, foi perceptível a falta de interação entre discentes, professora supervisora e

[1] Discente. Licenciatura em Letras - Língua Espanhola. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó - FELCS. UFRN. E-mail: ranikelysilva@outlook.com
[2] Discente – Licenciatura em Letras – Língua Espanhola. – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó - FELCS. UFRN. E-mail: thawannydavilla15@hotmail.com
[3] Docente. Coordenador do Projeto de Monitoria Processos formativos do professor de Língua Espanhola na contemporaneidade – 3ª edição. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó - FELCS. UFRN. E-mail: alexandro.gomes@ufrn.br

bolsistas do PIBID, fato que gerou um desânimo para ambas as partes. Nesse sentido, sob orientação do coordenador, foi pensada e sugerida a criação do um perfil na rede social Instagram.

A sugestão do coordenador do projeto foi aceita e, na tentativa de aproximar os integrantes desse processo, discentes do ensino básico e discentes do ensino superior em formação docente, criamos uma conta no referido aplicativo e aqui relatamos alguns resultados obtidos com a realização desse ato.

JUSTIFICATIVA

O ano de 2020, data de início do presente núcleo do PIBID, presenciou o mundo ser pego de surpresa pela pandemia da COVID-19. Num contexto tão adverso, todos tiveram que se adaptar a uma nova rotina de trabalho e de estudo e nós, bolsistas do PIBID, tivemos de iniciar as atividades do programa de forma remota e as aulas passaram de uma sala de aula física para uma virtual. Com isso, veio a necessidade de novas estratégias de ensino, principalmente usando a tecnologia e as mídias sociais.

Assim, este trabalho tem como justificativa a necessidade de relatar como uso do Instagram colaborou para as atividades remotas no PIBID, bem como de demonstrar como os bolsistas do Programa de Iniciação à Docência usam o referido aplicativo como meio de disponibilizar conteúdos de Língua Espanhola para alunos da 1ª série do ensino médio da Escola Estadual em Tempo Integral Tristão de Barros.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Fundamentamos nosso trabalho nos pressupostos do uso da tecnologia na educação com base em Chiofi e Oliveira (2014) e nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) no que se refere à formação discente do aluno do ensino básico.

METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, este trabalho atua como um estudo de teor qualitativa que, segundo Silveira e Córdova (2009, p. 31), tenta compreender um determinado grupo social profundamente, não levando em consideração os

números. Nesse sentido, o público em questão é composto por alunos da 1ª série do ensino médio da Escola Estadual em Tempo Integral Tristão de Barros, situada na cidade de Currais Novos – RN.

DISCUSSÃO

O Instagram tem sido bastante utilizado como ferramenta para auxílio da aprendizagem, uma forma de retornar/recapitular/reforçar os assuntos já vistos em aula, permitindo uma maior fixação do conteúdo. Também é possível trazer, por meio dele, novos temas de forma rápida, simples e divertida.

Considerando o exposto, em reunião com toda a equipe do PIBID, bolsistas, professora supervisora e professor coordenador, foi decidido criar uma conta no Instagram para auxiliar no processo de ensino/aprendizagem, com vistas a obter uma maior interação com os alunos, já que a participação deles nas aulas ainda era bem incipiente. A turma do 1° ano se caracteriza por ser bem silenciosa e com pouca interação por parte dos alunos.

Após a criação da conta, percebemos um engajamento maior dos discentes. Observamos que as publicações mais voltadas para conteúdos linguísticos foram melhor avaliadas, em virtude de que, em sala de aula, esses conteúdos são mais trabalhados. Também foram muito bem avaliadas as publicações com temas culturais.

Frente ao exposto, podemos dizer que exercer a docência é sempre um desafio, sobretudo em um contexto tão adverso como o que estamos vivendo, mas que a busca por atividades que integrem todos os participantes do processo de ensino-aprendizagem se configura com uma excelente saída para superar as dificuldades que se apresentam.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. A área de linguagens e suas tecnologias. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#medio/a-area-de-linguagens-e-suas-tecnologias >. Acesso em: 14 de abril de 2021.

CHIOFI, Luiz Carlos, and Marta Regina Furlan de OLIVEIRA. **“O uso das tecnologias educacionais como ferramenta didática no processo de ensino e aprendizagem.”** Cadernos PDE, 2014. Disponível em:<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoe

s_pde/2014/2014_uel_gestao_artigo_luiz_carlos_chiofi.pdf>. Acesso em: 14 de abr. de 2021.

SILVEIRA, D. T. CÓRDOVA, F, P. **Métodos de Pesquisa. Pesquisa qualitativa**, Porto Alegre. 2009. Disponível em:<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 14 de abril de 2021.

O USO DO KAHOOT COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE HISTÓRIA DO PROCEEM SANTA CRUZ-RN

OLIVEIRA, Antonia Andrelandia Jácome de [1]
ARAÚJO, Rodrigo Serafim de [2]
MARQUES, Joana Cristina Medeiros Tavares [3]

Resumo: O presente trabalho foi realizado no Programa Complementar de Estudos do Ensino Médio (PROCEEM/FACISA), com os estudantes que prestarão o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O principal objetivo foi compreender a percepção dos estudantes sobre o uso do *Kahoot* no ensino de história, além de identificar as contribuições dessa plataforma digital no processo de ensino-aprendizagem. A metodologia utilizada foi uma abordagem quanti-qualitativa através de um formulário semiestruturado pela plataforma *"Google forms"*. Os resultados indicaram que o uso do *Kahoot* é favorável a aprendizagem, por ser uma ferramenta digital dinâmica, prática e lúdica proporciona a fixação do conhecimento, a interação social, bem como a autonomia dos estudantes. Logo, contribui para o desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional dos estudantes. Como ministrante da disciplina de história, essa prática ainda possibilitou o aprendizado de uma nova ferramenta tecnológica, além de estimular a habilidade de síntese ao adaptar as temáticas a plataforma do *Kahoot*. Dessa forma, o aprimoramento dessas habilidades na era digital potencializou a minha formação pessoal e profissional.

Palavras-chave: Ensino de História. Tecnologia. Kahoot. Ensino-aprendizagem.

APRESENTAÇÃO

A disciplina de história requer dos estudantes engajamento e articulação, pois o saber histórico engloba uma carga teórica diversificada. No Programa Complementar de Estudos do Ensino Médio (PROCEEM/FACISA), o ensino de história é um suporte educacional para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), atendendo estudantes da rede pública que estão cursando o último ano do ensino médio ou já concluíram. Com a permanência do ensino remoto devido a pandemia do coronavírus, foi necessário reinventar as estratégias pedagógicas, buscando torná-las mais dinâmicas e interativas. (MARTINS *et al*., 2016).

No que se refere ao uso de novas ferramentas no ensino de história do PROCEEM/FACISA, foi adotada a plataforma digital *Kahoot* como uma estratégia

[1] Discente.Psicologia. UFRN/FACISA. E-mail: andrelandiajacome@gmail.com.
[2] Biólogo, Coordenador do Programa Complementar de Estudos do Ensino Médio - UFRN/FACISA. E-mail: rodrigoserafim25@yahoo.com.br.
[3] Docente. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - FACISA. UFRN. E-mail: joana.tavares@ufrn.br

pedagógica complementar, com a finalidade de proporcionar a revisão, fixação e avaliação do conteúdo ministrado. A escolha de utilizar o jogo ao invés dos métodos tradicionais, é uma tentativa de inovar o ensino-aprendizagem para que haja a superação da desmotivação, cansaço, dispersão dos estudantes e das dificuldades de aprendizagem na disciplina de história (COTONHOTO *et al.,* 2019).

Nessa perspectiva, utilizando métodos de abordagem quanti-qualitativa, através de um questionário online semiestruturado na plataforma *"Google Forms",* objetivou-se identificar a percepção dos estudantes sobre o uso do *Kahoot* no ensino de história e as contribuições dessa ferramenta para a o processo de ensino-aprendizagem. Os resultados foram analisados através de uma estatística descritiva e análise de conteúdo.

DISCUSSÃO

Os resultados possibilitaram a reflexão sobre os desafios no ensino de história, pois entender a importância da história e gostar de estudar as temáticas que perpassam o saber histórico não elimina todas as dificuldades do aluno em relação ao seu aprendizado. Nessa correlação, 100% dos estudantes que responderam à pesquisa (7 participantes) afirmaram gostar da disciplina de história, contudo apresentam algumas dificuldades em relação a periodização, características históricas e diversidade de assuntos. Dessa forma, mostrou-se necessário um ensino dinâmico a partir de metodologias ativas que potencialize o conhecimento e reduza esses desafios.

Questionados sobre o uso do *Kahoot* como suporte educacional, 57,1% dos estudantes afirmaram nunca ter utilizado. Todavia, apesar desse desconhecimento, não houve prejuízos na participação, assim como, na aquisição do conhecimento durante as atividades. O *Kahoot* mostrou-se favorável como suporte educacional: "[...]é um aplicativo muito fácil de ser usado" (aluno 01); "é bom para relembrar o que se foi visto" (aluno 02); "uma ótima ferramenta contra o esquecimento" (aluno 03). Aspectos negativos também foram mencionados: não ter computador e precisar dividir a tela; limitações no uso pelo celular e; configurações do próprio aplicativo. Todavia, apesar dessas limitações, a autora Fontes *et al*. (2020) destacam a plataforma como útil e eficiente no processo de ensino aprendizagem.

Quando avaliado a relação aprendizagem e diversão, nossos achados corroboram com MARTINS e colaboradores (2016), apontando a ferramenta como uma estratégia lúdica e pedagógica frente ao processo de ensino-aprendizagem. Mediante as respostas dos participantes, podemos inferir que o jogo proporcionou a compreensão e fixação do conteúdo de forma dinâmica, criativa e prazerosa, frases como: “é divertido e o assunto fica mais fácil de se aprender” e; “aprender e se divertir”; “um ensino mais didático e divertido” foram destaque na análise de conteúdo.

Adicionalmente, é válido ressaltar que o *Kahoot* possibilita uma avaliação detalhada da aprendizagem dos estudantes. Ao final de cada jogo, a plataforma gera um relatório sobre o rendimento individual e coletivo da temática trabalhada. Assim, possibilita que o professor avalie o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, identificando potencialidades e fragilidades na aprendizagem e na prática docente.

Por fim, a partir de uma análise minuciosa dos relatórios disponibilizados pela plataforma e as respostas do questionário, destacamos o fator interação social promovido pelo jogo. Tecnicamente, foram trabalhadas 12 temáticas através do *Kahoot*, com uma média de participação de 14 estudantes. Considerando o ganho de pontos ao longo do jogo e formação de um pódio, houve um estimulo natural a competição, proporcionando uma maior interação entre os estudantes, incitando-os e aguçando o interesse pelo conteúdo e por uma frequência de estudos. Logo, pode-se perceber um envolvimento cognitivo, afetivo e social. Resultados semelhantes foram discutidos por Cotonhoto, Rossetti e Missawa (2019). Em suma, o uso do *Kahoot* foi satisfatório para incentivar a aprendizagem coletiva, reflexiva e autônoma dos estudantes. Enquanto bolsista ministrante, as atividades com essa ferramenta contribuíram para a minha formação pessoal e profissional, pois estimularam o desenvolvimento de habilidades tecnológica, metodológica e interacional.

REFERÊNCIAS

COTONHOTO, Larissy Alves; ROSSETTI, Claudia Broetto; MISSAWA, Daniela Dadalto Ambrozine. **A importância do jogo e da brincadeira na prática pedagógica. Constr. psicopedag.**, São Paulo, v. 27, n. 28, p. 37-47, 2019.

FONTES, Adriana da Silva et al. **Contribuições da plataforma digital Kahoot para o ensino.** Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**,** São Carlos, ago. 2020.

KATO, Danilo Seithi; KAWASAKI, Clarice Sumi. **As concepções de contextualização do ensino em documentos curriculares oficiais e de professores de ciências**. Ciênc. educ. (Bauru), Bauru, v. 17, n. 1, p. 35-50, 2011.

MARTINS, Dayse Marinho et al. **A gamificação no ensino de história: o jogo "legend of zelda" na abordagem sobre medievalismo**. HOLOS, [S.l.], v. 7, p. 299-321, nov. 2016.

PERDURAR: INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, ENSINO REMOTO E RESISTÊNCIA

OLIVEIRA, Gabriela Rodrigues Melo de [1]
PONTES, Ananda Fernandes de [2]
MEDEIROS, Sérvio Túlio Lucas de [3]
NASCIMENTO, Igor Henrique do [4]
BOTELHO, Patricia Ferreira [5]

Resumo: Com base em Freire (1992, 1996) o presente relato destina-se a descrever as atividades realizadas durante o exercício, até o momento, do programa PIBID-LP da UFRN, trazendo informações e relatos das práticas elencadas durante o projeto. Para isso, foram colhidos os relatos dos integrantes citados no trabalho e assim uma descrição mais detalhada das ações envolvidas no projeto foi feita.

Palavras-chave: Iniciação docente. Ensino remoto. Metodologias.

APRESENTAÇÃO

O presente relato pretende expor metodologias e experiências, até aqui desenvolvidas, no PIBID-LP da UFRN, coordenado pela professora Patrícia Ferreira Botelho. O objetivo é a descrição das práticas trabalhadas no projeto, que visam o desenvolvimento da prática docente.

Com a supervisão da professora Samantha Sousa, os discentes puderam participar ativamente durante as aulas ministradas no Colégio do Atheneu Norte Riograndense, por meio de regência de aulas, palestras e oficinas.

Devido ao contexto pandêmico, as atividades foram realizadas remotamente, buscando trazer o máximo de qualidade de ensino possível, com as ferramentas educacionais e o conhecimento adquirido tanto durante o curso, como durante o próprio Projeto de Iniciação à Docência.

Cada novo planejamento articula, simbólica e empiricamente, uma nova etapa da nossa formação. Uma das chaves, acredito, para dar sustância ao caldo das intervenções foi, juntamente com a supervisão da professora Samantha Sousa,

[1] Discente. Letras – Língua Portuguesa. UFRN. E-mail: gabriela.rodrigues.119@ufrn.edu.br.
[2] Discente. Letras – Língua Portuguesa. UFRN. E-mail: ananda.pontes.073@ufrn.edu.br.
[3] Discente. Letras – Língua Portuguesa. UFRN. E-mail: tulio.lucas.082@ufrn.edu.br.
[4] Discente. Letras – Língua Portuguesa. UFRN. E-mail: igor.henrique.700@ufrn.edu.br.
[5] Docente. Coordenação da área de Língua Portuguesa - Projeto de Iniciação à Docência - PIBID-UFRN. CCHLA – Departamento de Letras. UFRN. E-mail: patricia.botelho@ufrn.br

poder “trocar figurinhas”, juntar nossas ideias à outras que talvez não pensaríamos naquele momento se planejássemos individualmente.

Necessitaríamos de um novo relato caso fosse descrito o importantíssimo programa *Tecendo Redes*, que permitiu o intercâmbio de conhecimento com outros docentes, supervisores ou não, das escolas participantes, com a organização e coordenação da professora Patrícia Botelho.

DISCUSSÃO

O grupo, primeiramente, foi apresentado à docência por meio das aulas expositivas da disciplina de português ministradas pela professora Samantha, as quais ocorriam via *Google Meet*, em que puderam compreender como funciona a dinâmica na sala de aula, em aulas remotas, uma vez que se vive a pandemia da Covid-19.

Para atender às necessidades dos alunos, cada integrante do grupo engajou-se ativamente no planejamento, produzindo planos de aula, materiais didáticos e participando de reuniões com essa finalidade. No tocante à ministração de aulas, estas eram sempre precedidas por discussões e tentativas de adaptação para o formato inteiramente remoto.

O grupo sempre procurou abo

rdar as temáticas de um jeito dinâmico e com atualidades, de forma a prender a atenção dos alunos, visto que nesse formato remoto, isso se tornou um desafio. Nesse sentido, uma das oficinas montadas envolvia o estudo das classes morfológicas da língua portuguesa, em que foi apresentado aos alunos como essas classes se apresentam no cotidiano. Dessa forma, foram evidenciados diversos memes que apresentavam conjunções, preposições, advérbios e interjeições, a fim de que os estudantes verificassem o uso dos aspectos morfológicos no dia a dia deles.

As oficinas literárias, assim como as aulas de gramática, também contaram com a utilização dos recursos digitais e pautaram o texto literário como ponto de partida, considerando as experiências dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que, assim como reflete Paulo Freire: “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem

dinamicamente. A compreensão texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 1992, p.11-12).''.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992. (Coleção Polêmicas do nosso tempo).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIBID TEATRO UFRN: ENSINO DE TEATRO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E PEDAGOGIA DA AUTONOMIA

FREIRE, Maria Aparecida de Lima [1]
GOMES, João Brendon Silva [2]
LIMA, Mateus Oliveira de [3]
ARAÚJO, José Sávio Oliveira de [4]

Resumo: O presente relato tem como finalidade apresentar nossas impressões e reflexões acerca de nossos estudos desenvolvidos durante o período remoto 2020.2/2021.1, no PIBID Teatro UFRN, contemplando nossas discussões sobre os temas: “Pedagogia da Autonomia” de Paulo Freire, Educação Inclusiva e estudos da BNCC com foco no Ensino Fundamental I, aplicando estes conhecimentos na elaboração de planos de ensino e planos de aulas para o 4º ano do Ensino fundamental. Para tanto, será feita uma exposição do que estudamos e desenvolvemos.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Teatro, Paulo Freire.

APRESENTAÇÃO

No contexto da pandemia de Covid-19, o PIBID TEATRO UFRN (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), buscou propostas para as questões que se apresentaram ao Ensino de Teatro e suas dificuldades no formato remoto. O Teatro como arte da presença, busca novos caminhos e estratégias para seguir. “A essência do teatro é o encontro” (GROTOWSKI, 1971, p. 41).

Ao decorrer dos encontros do programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID UFRN), sentimos a necessidade de conhecer e estudar as propostas pedagógicas do educador Paulo Freire. Iniciamos nossos estudos pela leitura de seu livro, “Pedagogia da Autonomia”, texto fundamental para nossa compreensão de uma proposta pedagógica de ensino, que nos sirva de referência enquanto futuros docentes e discentes em formação.

[1] Discente. Curso de Licenciatura em Teatro. UFRN. E-mail: maria.freire.706@ufrn.edu.br
[2] Discente. Curso de Licenciatura em Teatro. UFRN. E-mail: joao.gomes.125@ufrn.edu.br
[3] Discente. Curso de Licenciatura em Teatro. UFRN. E-mail: mateus.lima.115@ufrn.edu.br
[4] Docente/Orientador. DEART – CENOTEC – Laboratório de Estudos Cenográficos e Tecnologias da Cena. CCHLA. UFRN. E-mail: jose.savio@ufrn.br.

DISCUSSÃO

Realizamos, em conjunto, a leitura dos capítulos, parando e discutindo os principais tópicos contidos em cada passagem, possibilitando-nos diversas reflexões sobre como uma Pedagogia pode ser crítica e dialógica, provocando-nos a refletir sobre o nosso papel como futuros educadores.

Que tipo de educação queremos praticar para transformar os contextos em que atuamos? Como ajudar os educandos com quem compartilhamos nossas práticas educativas a serem sujeitos críticos de seu papel histórico e indivíduos capazes de refletir acerca das alternativas que constroem ao longo da vida?

Freire apresenta importantes reflexões acerca destas questões, nos provocando a pensar sobre as relações entre o que o educador ensina e a escuta do outro, pois nenhum indivíduo está desprovido de conhecer as realidades que habita e suas estratégias de sobrevivência:

> Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Por que não estabelecer uma necessária "intimidade" entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? (FREIRE, 1996, p.15).

A Pedagogia Freireana nos coloca na posição de, ao respeitar os saberes do outro, abrir possibilidades para outros pontos de vista, problematizando falas na construção de aprendizados. Nos coloca no lugar de pensar e ensinar a pensar criticamente, já que, para Freire, ensinar exige pesquisa. Ao assumirmos essa posição aguçamos nossa curiosidade e buscamos superar as noções do senso comum para melhor qualificar nossos conhecimentos.

Nesta experiência tivemos a oportunidade de desenvolver um estudo sobre estratégias para a elaboração de um plano de ensino que buscasse refletir realidades para as quais aponta nossa formação, com o objetivo de compreender e atuar em diferentes dinâmicas teatrais e educativas, tanto no ensino presencial quanto no ensino remoto. A pesquisa nos levou para além de nossas expectativas como discentes de Licenciatura em Teatro e juntos entendemos que a prática inclusiva nos fortalece e nos incentiva para uma jornada mais justa como indivíduos.

Nosso grupo encarregou-se de refletir e apresentar uma proposta de programação Pedagógica para o Ensino Fundamental I, construindo coletivamente um plano de ensino que agregasse tanto nossos conhecimentos acerca dos estudos

freireanos, como nossa compreensão acerca das orientações contidas na BNCC para o Ensino Fundamental I.

Nosso plano de ensino teve como tema principal a Inclusão como eixo norteador, estimulando as relações com o outro e trabalhando de forma prática a relação entre as crianças, suas diferenças e semelhanças, através do lúdico e da fabulação, de acordo como o que indica a BNCC, no Ensino Fundamental I:

> As crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo. (BNCC, 2018, p.56).

A decisão de fazer um plano de aula para uma turma de 4º ano veio depois do desejo de trabalhar o tema de forma lúdica. Dessa forma, as crianças conheceriam aspectos sobre a deficiência, a acessibilidade e a inclusão escolar de forma lúdica, por intermédio da contação de histórias. Para auxiliar nessa intervenção, pensamos o uso de fantoches, já que este é um importante aliado para explorar a imaginação e a ludicidade em qualquer idade.

Contudo entendemos que as práticas inclusivas promovem mais que uma integração entre os alunos e professores, mas, também entre indivíduos e sociedade, levando-nos à obrigação de fortalecê-la e incentivá-la para que todos tenham direito a uma jornada mais justa, na escola, no trabalho, no lazer, na vida. O PIBID Teatro nos levou a experiências significativas, nos ajudando a compreender através dos estudos e leituras de Paulo Freire, da BNCC, discussões e trocas com os membros, com a orientação do nosso coordenador, nos orientando e nos provocando a pensar acerca dos desafios da docência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GROTOWSKI, Jerzy. **Em busca de um teatro pobre.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.

POR MARES NUNCA DANTES NAVEGADOS: ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL E O USO DE REDES SOCIAIS

SILVA, Damião Marcos Pereira [1]
LIMA, Raque Ferreira de [2]
SANTOS, Ane Luise Silva Macenas [3]

Resumo: Diante as incertezas, pelas quais diversos setores da sociedade, deparam-se ao longo dos últimos meses em decorrência da pandemia da Convid-19, várias práticas precisaram ser adaptadas. Dessa forma, o presente trabalho se insere neste contexto e visa apresentar os resultados da atividade de monitoria, por meio da qual buscou-se repensar práticas docentes e discutir o processo de ensino-aprendizagem de História, por meio da produção de recursos educacionais abertos. O projeto foi desenvolvido junto aos componentes curriculares de História do Brasil I e História do Rio Grande do Norte I, a partir de ações que permitiram a eles o desenvolvimento de habilidades. Por meio do acompanhamento, planejamento e produção de recursos. Foram aplicados questionários junto aos discentes, reuniões pelo Google meet e produzidos material de apoio para o grupo do Whatsapp. Atualmente, o projeto se encontra em seu segundo semestre de execução no qual iremos realizar oficinas, produção de vídeos para o canal do Youtube do Departamento de História do Ceres*.*

Palavras-chave: Ensino de História. Rio Grande do Norte. Recursos didáticos. Monitoria.

APRESENTAÇÃO

Esse trabalho busca apresentar as experiências de monitores nos componentes curriculares de História do Brasil I e História do Rio Grande Norte I, ofertadas nos semestres de 2021.1 e 2021.2. No atual cenário em que vivemos, caracterizado por transformações tão rápidas quanto profundas, em que as ciências e a tecnologia progridem a um ritmo cada vez mais acelerado, o saber enciclopédico está ultrapassado e as enciclopédias envelhecem muito mais depressa do que os homens. O ensino não se pode limitar a uma simples transmissão de conhecimentos, com o ensino de história, não é diferente, como aponta BITTENCOURT

[1] Discente do curso de História. Tutor remunerado do projeto Juntos escrevemos uma nova História. UFRN. E-mail: damiao.marcos.pereira.128@ufrn.edu.br
[2] Discente do curso de História. Monitora da disciplina História do Rio Grande do Norte. UFRN. E-mail: raquelferreira_lima@outlook.com
[3] Docente. Membro do grupo de pesquisa Sertões Coloniais. Departamento de História do CERES. UFRN. E-mail: ane.mecenas@ufrn.br

> O objetivo da História escolar tem sido o de entender as organizações das sociedades em seus processos de mudanças e permanências ao longo do tempo e, nesse processo, emerge o homem político, o agente da transformação entendido não somente como um indivíduo, mas também como sujeito coletivo: uma sociedade, um Estado, uma nação, um povo. (BITTENCOURT, 2003, p. 186)

Corroborando com as inovações na educação, os Parâmetros Curriculares e a Documento Curricular do Estado do Rio Grande do Norte (2018, p. 998), lançaram um novo olhar no ensino de história, principalmente por valorizar a identidade do aluno mostrando a necessidade do profissional em relacionar os conteúdos programáticos com a História da localidade. É possível constatar a importância de inserir no curso de licenciatura, ações que permitam despertar o olhar dos futuros professores e auxiliá-los na prática.

Dessa forma, o projeto de monitoria nos componentes curriculares de História do Brasil I, ofertado anualmente no terceiro período dos cursos de licenciatura e bacharelado do CERES, e História do Rio Grande do Norte I, ofertada anualmente no quarto período dos referidos cursos, buscou ampliar o contato entre discentes, monitore e docentes na construção de narrativas do processo de ensino aprendizagem. Além de análise de técnicas, fontes e operacionalização de conceitos históricos temporalmente estabelecidos entre os séculos XVI e XIX. E assim, possibilitar discussões que versam acerca da história local.

DISCUSSÃO

A metodologia adotada para a execução dessa ação, encontra-se embasada no planejamento e elaboração de recursos educacionais abertos, como também de conteúdos que permitam a difusão do conhecimento histórico em redes sociais. Com isso, buscamos aprimorar a prática discente, incentivar a pesquisa e então, fortalecer as habilidades do professor pesquisador.

Foram aplicados três questionários ao longo do semestre. O primeiro teve como finalidade conhecer a realidade dos discentes e os desafios do ensino remoto, principalmente atrelados ao ensino-aprendizagem. Identificar o tempo dedicado ao componente, a relação do aluno com a leitura e o conhecimento prévio dos componentes. O segundo questionário foi elaborado na tentativa de mensurar o desempenho após a primeira avaliação. Quais as maiores dificuldades? Como foi a elaboração dos trabalhos? Houve uma sobrecarga de tarefas? As leituras básicas

foram realizadas? E os recursos indicados auxiliaram na compreensão dos conteúdos?

Os conteúdos dos dois componentes destacados dialogam no marco temporal, o que nos permitiu o trânsito entre a teoria, a metodologia do ensino e a investigação histórica. As atividades ao longo do semestre foram divididas entre o acompanhamento das aulas, debate dos textos escolhidos com base nas ementas e bibliografia do PPC dos cursos de Licenciado e Bacharelado em História do CERES. E a partir das demandas teóricas, adaptadas para a criação de recursos didáticos e conteúdo para as redes sociais, nesse primeiro momento principalmente para o Whatsapp. É importante destacar que foram desenvolvidas atividades na sala de aula remota, para os alunos da UFRN, posteriormente esse material também será disponibilizado ao público externo aos assuntos discutidos, por meio de conteúdos para outras mídias. Essas ações visam promover a difusão do conhecimento acadêmico e que esse possa ser também aplicado na educação básica por professores, tanto da rede pública de ensino quanto particular.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. História do Brasil: identidade nacional e ensino de História do Brasil. In: KARNAL, Leandro (Org.) **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003.

LOPES, Cristiano Gomes. VAZ, Braz Batista. **O WhatsApp como extensão da sala de aula: o ensino de História na palma da mão**. Revista História Hoje, v.5 n°10, Tocantins, 2016.

POVOS INDÍGENAS E TECNOLOGIAS NA SALA DE AULA

LIMA, Viviane Aline Marcolino de [1]
CENCI, Adriane [2]

Resumo: Será que os indígenas produzem tecnologias? Esse e alguns questionamentos foram essenciais para pensar como inserir os povos originários nas aulas. Este relato traz vivências do ensino remoto no programa Residência Pedagógica junto a crianças matriculadas na oficina direcionada ao 4°e 5° ano do ensino fundamental de uma escola pública, na zona urbana de Natal/RN, com os objetivos centrais de evidenciar a importância das/os educandos conhecerem mais sobre os povos indígenas, suas contribuições, tirá-los de um lugar de subalternidade que lhes atribuem também rótulos de incultos e selvagens. Nesse sentido, trabalhou-se inicialmente o conceito de tecnologia como técnica desenvolvida pelo ser humano, construindo assim, a reflexão sobre os indígenas e suas relações com ela. Este trabalho se justifica por possibilitar que cada criança tenha podido (re)conhecer história, culturas, tradições de seu país, ampliando suas formas de ver e pensar o mundo à luz da educação para as relações étnico-raciais, que inclui os indígenas contemplando a lei 11.645. Entendemos que implementar um trabalho pedagógico deste tipo, focando no reconhecimento das sociodiversidades no Brasil, contribui também de forma positiva para a formação da bolsista, como futura profissional da educação. Além disso, evidenciou-se a responsabilidade de, como educadora em formação, enxergar o apagamento destes sujeitos na sala de aula, podendo refletir e reinventar práxis educacionais reincidentes sob um olhar sensível para a diversidade, bem como promovê-las e ensinar às/aos alunos a prática do respeito.

Palavras-chave: Indígenas. Educação. Descolonização.

APRESENTAÇÃO

Este trabalho é resultado de reflexões e da prática no Programa Residência Pedagógica vivenciada pela bolsista do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em uma escola pública, da rede estadual, na cidade de Natal, que trabalha por meio de oficinas de projetos. Nesse contexto, a regência se dá pela atuação remota, através da plataforma Google Meet, em uma oficina que foi voltada às tecnologias.

A oficina foi desenvolvida no dia 16 de agosto do referido ano, com educandos de uma turma multisseriada com idades entre 9 e 11 anos, do ensino fundamental, como continuidade de um trabalho iniciado em módulos anteriores, que

[1] Discente. Pedagogia. UFRN. E-mail: viviane.lima.086@ufrn.edu.br
[2] Docente. Professora Orientadora do Núcleo de Pedagogia da Residência Pedagógica. Centro de Educação, UFRN. E-mail: adricenci@gmail.com

apresentavam o conceito de tecnologia como técnica desenvolvida pelo ser humano, o que nos proporciona pensar que povos indígenas também seriam produtores de tecnologias.

As reflexões postas pela lei 11.645, que torna obrigatório o estudo da história e cultura indígena no Brasil, foram necessárias para *sulear* as aprendizagens propostas nas oficinas. A pesquisa da Professora Dra. Graça Graúna (2011) reúne apontamentos dos próprios indígenas acerca da lei 11.645/08, de forma que a partir dela tive contato com diversos intelectuais que ajudaram na construção da prática. Destaco também a importância de Freire e a educação libertadora (FREIRE,1987) como metodologia.

Desse modo, o relato traz vivências com os objetivos centrais de evidenciar a importância das/os educandos conhecerem mais sobre os povos indígenas, suas contribuições, tirá-los do lugar de subalternidade que lhes atribuem também rótulos de incultos e selvagens, possibilitando combater o preconceito e o racismo contra indígenas, ampliando o olhar dos estudantes sobre a sociedade brasileira para além do foco eurocêntrico, para que se entenda que estes sujeitos não estão presos no passado colonial e que temos heranças diretas desses povos.

DISCUSSÃO

A primeira oficina “Os povos indígenas e as tecnologias” propõe reflexões com os objetivos de: conhecer as tecnologias dos povos originários e entender que cada povo, ou grupo étnico, com seu jeito de viver, cultura e criatividade, tem desenvolvido tendências próprias, objetos e técnicas próprias de seus grupos; desconstruir o estereótipo que está no imaginário da sociedade de que o "índio" é preguiçoso, selvagem, inculto; e entender a diversidade de povos indígenas existentes e que eles possuem formas diferentes de estar no mundo.

Buscando estreitar o contato dos educandos com os originários, mesmo devido à pandemia, após a Leitura deleite do livro *KaBá DareBu* de Daniel Munduruku, foi realizada uma visita virtual 360 pelo *Museu de Arte Indigena* com as/os alunos orientando-os que observassem/identificassem as tecnologias indígenas existentes no museu, assim puderam ver e ouvir elementos tecnológicos importantes de várias etnias. Foi notável a empolgação na sala virtual. Rapidamente

foram reconhecidos vários objetos que utilizamos cotidianamente como o banco, a rede e a peneira.

Por meio de apresentação dialogada foram abordadas tecnologias no período colonial, evidenciando a visão dos europeus de que eram portadores da única tecnologia possível nessas terras, subestimando as culturas e as produções dos povos que aqui viviam. No ponto alto dessa discussão as/os alunos refletiram sobre o descobrimento -que mais se caracteriza como invasão- do Brasil, e verbalizaram “Eles não descobriram nada se os indígenas já estavam aqui” em relação a essa referência histórica.

A aula seguiu com apresentação de várias tecnologias e as variedades que se diferem a depender da etnia, como por exemplo, as construções habitacionais que não são iguais em todas as aldeias, isso é importante para que entendam que não são todos índios -o conceito homogeneizado que europeus criaram- e cada povo tem suas subjetividades, identidades, com tradições e culturas diferentes.

A reflexão será aprofundada na continuidade das aulas, que ainda serão ministradas, são elas: Medicina tradicional e a descoberta de fármacos da atualidade, A tecnologia no agronegócio e seu impacto na sobrevivência de povos originários, O impacto das tecnologias nos povos originários.

É imperativo pontuar como as/os educandos facilmente entenderam que todos os itens que seus olhos puderam alcançar através da tela se caracterizavam como tecnologias produzidas por indígenas. Percebi que houve grande empolgação, principalmente, em perceber itens utilizados por nós cotidianamente que são herança desses povos e que foram capazes de analisar de forma mais crítica a história do Brasil

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GRAÚNA, Graça. **Educação, literatura e direitos humanos: visões indígenas da lei 11.645/08**. Educação & Linguagem, v. 14, n. 23/24, p. 231-260, 2011.

PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE LITERATURA: UMA INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS COMPARADOS

MELO, Erick Vinícius Barreto de [1]
CADÓ, Júlio César de Araújo [2]
GONÇALVES, Marta Aparecida Garcia [3]

Resumo: Neste relato, apresentamos a experiência com produção de material didático para o ensino de literatura com enfoque nos estudos comparados. Objetivamos, com isso, introduzir a área de estudos comparados em literatura ainda durante a graduação no curso de Letras - Língua Portuguesa (Licenciatura). Utilizamos como texto-base a obra *Literatura comparada* (2006), da professora Tânia Franco Carvalhal, a partir da qual foi elaborado um material didático que foi apresentado durante um encontro síncrono da disciplina Literatura Portuguesa: Séculos XX e XXI (LET0619) e posteriormente disponibilizado aos alunos.

Palavras-chave: Ensino de Literatura. Literatura Comparada. Material Didático.

APRESENTAÇÃO

O surgimento do projeto de tutoria “O comparativismo como estratégia de ensino de Literatura” relaciona-se a uma inquietação da professora orientadora, que também atua no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL), ao constatar a necessidade de introduzir, ainda na graduação, questões concernentes à investigação em Literatura Comparada. Isso deve-se, dentre outros aspectos, à verificação do crescimento exponencial desse campo de estudos e pesquisa nas várias instituições de ensino superior.

No semestre 2021.1, os trabalhos foram desenvolvidos na turma de Literatura Portuguesa: Séculos XX e XXI (LET0619), terceira disciplina obrigatória oferecida pela área ao curso de Letras - Língua Portuguesa (Licenciatura). A ementa deste componente curricular objetiva sistematizar os estudos acerca da produção literária de Portugal, tendo como intervalo o período que compreende desde o movimento neorrealista até a produção contemporânea, após o 25 de abril de 1974 (Revolução dos Cravos).

[1] Discente. Letras - Língua Portuguesa (Licenciatura). UFRN. E-mail: erick7vinicius@gmail.com
[2] Discente. Letras - Língua Portuguesa (Licenciatura). UFRN. E-mail: julioccado@gmail.com
[3] Docente. CCHLA - Departamento de Letras. UFRN. E-mail: marta.goncalves@ufrn.br.

Para Paulo Freire (2011), a pesquisa constitui procedimento inerente ao processo de ensino-aprendizagem:

> Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 2011, p. 30-31).

Em consonância com a perspectiva do mestre pernambucano, buscamos, a partir das atividades desenvolvidas, incentivar o interesse pela pesquisa em Literatura. Nesse sentido, as ações realizadas pelos tutores na disciplina podem ser agrupadas em dois grupos: auxílio à docente durante as aulas — disponibilização de materiais no chat, na turma virtual do SIGAA ou no grupo do Whatsapp — e produção de material didático sobre os Estudos Comparados em Literatura, que descreveremos na seção seguinte.

DISCUSSÃO

O processo de elaboração de material didático foi dividido em três momentos: (i) preparação (leitura de bibliografia indicada, montagem e revisão do material), (ii) apresentação e discussão em momento síncrono e (iii) reescrita para posterior disponibilização.

Tivemos como texto-base o livro *Literatura comparada* (2006), da professora Tânia Franco Carvalhal, referência introdutória que possibilita situar a Literatura Comparada em uma perspectiva diacrônica. Para a autora, o procedimento comparativo não se restringe aos estudos literários. Porém, neste campo de estudos, ela destaca que “[...] a comparação possibilita [...] uma exploração adequada de seus campos de trabalho e o alcance dos objetivos a que se propõe” (CARVALHAL, 2006, p. 8).

Além do percurso histórico de formação do campo (CARVALHAL, 2006; NITRINI, 2000), ao elaborarmos o material, exploramos a relação entre a Literatura Comparada e alguns conceitos e teorias críticas, a saber: tradição e modernidade (CARVALHAL, 2006), intertextualidade e dialogismo (FIORIN, 2018), estética da recepção (ZAPPONE, 2019), interdisciplinaridade (COUTINHO, 2017) e teoria pós-

colonial (ACHEBE, 2012; BONICCI, 2019). Ademais, acrescentamos ao trabalho pesquisas realizadas no PPGEL com o intuito de demonstrar algumas possibilidades para abordar o texto literário sob o viés comparatista, tais como: diálogos entre obras literárias, literatura e outras artes, literatura e filosofia. As questões suscitadas pelas leituras e discussões, por sua vez, materializaram-se na avaliação da disciplina no formato de seminário, que incorporou a perspectiva comparatista em suas orientações.

Tendo em vista a continuidade do projeto de tutoria remota, para o semestre 2021.2, estão sendo realizadas leituras que possibilitam a verticalização de discussões sobre Literatura Comparada e outras perspectivas teóricas a serem exploradas nas disciplinas Literatura Africana em Língua Portuguesa II (LET0406) e Literatura Portuguesa: Eras Romântica e Modernidade (LET0618).

REFERÊNCIAS

ACHEBE, Chinua. **A educação de uma criança sob o Protetorado Britânico**: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

BONICCI, Thomas. Teoria e crítica pós-colonialistas. *In*: BONICCI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana. **Teoria literária**: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: Eduem, 2019. p. 253-280.

CARVALHAL, Tania Franco. **Literatura comparada**. São Paulo: Ática, 2006.
COUTINHO, Eduardo de Faria. O comparatismo e seus diálogos nos tempos de hoje. **ComparArte**, Rio de Janeiro, v. 01, n. 01, p. 8-19, 2017.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Contexto, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

NITRINI, Sandra. **Literatura Comparada**: história, teoria e crítica. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.

ZAPPONE, Mirian Hisae Yaegashi. Estética da recepção. *In*: BONICCI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana. **Teoria literária**: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: Eduem, 2019. p. 183-193.

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: EXPERIÊNCIA, VIVÊNCIA E DIFICULDADES DIANTE DA PRÁTICA DOCENTE

BORGES, Maiara Loise Oliveira [1]
SANTIAGO, Márcio Sales [2]

Resumo: O presente relato tem como objetivo descrever a experiência, vivência e desafios das práticas docente, realizada no Programa de Residência Pedagógica-RP, de Língua Portuguesa da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências do Seridó (FELCS). Dada essa conjuntura, baseio nas ideias da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), Freire (2011) e Proença (2018), que tratarão dos aspectos as estratégias, orientação e formação docente. Diante o momento pandêmico, as aulas ocorrem de modo online, com a utilização das plataformas digitais, para a devida orientação e troca de conhecimentos e aprendizado. Por fim, as está nos possibilitando uma grande experiência como uma forte agregação do conhecimento e crescimento como docente.

Palavras-chave: Residência pedagógica; Língua Portuguesa; Prática docente;

APRESENTAÇÃO

O relato tende a compartilhar experiências no Programa Residência Pedagógica, do curso de Letras Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), especificamente na Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências do Seridó (FELCS). A proposta é apresentar o relato de uma experiência da prática docente desenvolvidas diante a atuação nas escolas participantes do projeto, assim como os ensinamentos que carregamos. Com isso, a escola na qual atuo é a Escola Estadual Instituto Vivaldo Pereira, localizada na cidade de Currais Novos-RN, em que abrange um público-alvo de ensino médio em tempo integral.

Dada essa conjuntura, nos embasamos à luz das teorias, fazendo referência aos estudos da BNCC (2018) em que aborda as estratégias e propostas pedagógicas, Freire (2011) que vem a mostrar caminhos pedagógicos e melhor aprendizado para os alunos, como também, lanço um olhar para a formação docente a partir das assertivas de Proença (2018). Metodologicamente, fazemos uso das

[1] Discente. Letras-Língua Portuguesa. Programa Residência Pedagógica núcleo Língua Portuguesa. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó. UFRN. E-mail: maiara.borges.017@ufrn.edu.br
[2] Docente. Programa Residência Pedagógica núcleo Língua Portuguesa. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó. UFRN. E-mail: márcio.santiago@ufrn.br

ferramentas tecnológicas, em que as aulas ocorrem de forma online com o auxílio de atividades e orientações.

O Programa Residência Pedagógica tende a nós possibilitar uma oportunidade única, em que nos insere dentro da sala de aula, no período de formação, assim, contemplando com uma experiência docente. Dessa forma, o trabalho visa apresentar nossa prática docente voltada para o estudo da Língua Portuguesa em escolas com o intuito de conhecer os processos escolares.

DISCUSSÃO

Devemos sempre ter em mente que a construção da prática docente é um processo que devemos seguir e aprender, em que a teoria e prática se tornam âmbitos diferentes, e apenas na prática pode presenciar o que é realmente é ser professor. Nesse sentido, segundo Proença (2018), a formação de professores segundo essa concepção é vista como uma busca coletiva e permanente de possibilidades, escolhas, pesquisas e desafios, com o intuito de enriquecer o ambiente escolar, de modo que o compartilhamento de ideias e conhecimentos seja vivenciados, tanto para o aluno, professor, até mesmo âmbito familiar.

Nesse momento de pandemia, tudo ficou mais complicado, assim sempre buscando novas estratégias, metodologias e formas de transmitir os conhecimento e realização das aulas. Dessa forma, as aulas ocorreram de forma online, por meio de plataformas digitais, como Google Meet e Loom. Ainda, havendo mediação e orientação pelos grupos de WhatsApp diante das aulas e atividades realizadas.

As ações realizadas foram desenvolvidas a partir dos temas de língua portuguesa como a variação linguística, preconceito linguístico, elementos semânticos, interpretação, gêneros literários, lexicografia- o estudo do dicionário, entre outros.

Diante a prática, presenciamos algumas dificuldades perante a mediação das aulas virtuais, pois não conseguimos ter o contato direto com os alunos, para que o desenvolvimento das atividades seja árduo e orientado de forma mais complexa. Ainda, a falta de retorno de atividades dos alunos, vem a impossibilitar o acompanhamento dos conhecimentos deles, diante a realização das atividades. Mas, a interação dentro da sala de aula de forma on-line prevalece atuante. Com isso, percebemos que as aulas foram muito proveitosas, já que os alunos

conseguem captar as informações e os conteúdos e a troca de experiências que abrange um grande crescimento pessoal e profissional, permitindo refletir a importância e o papel do professor.

Portanto, nesse processo de aulas, conseguimos planejar, lecionar, reiventar e participar de experiências que foram desenvolvidos no ambiente escolar. A interação, troca de conhecimentos possibilita o contato com a realidade de como é a profissão de professor, principalmente, nós que estamos finalizando a nossa formação e preste a entrar no ambiente de trabalho. Com isso, temos que sempre pensar que o caminho pode ser desafiador, mas nunca devemos desistir e sempre buscar o melhor para que possamos fazer a diferença no ensino básico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, MEC: 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

PROENÇA, Maria Alice. **Prática docente:** a abordagem de Reggio Emilia e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas. São Paulo: Panda Educação, 2018.

PROJETO DE MONITORIA E A TEORIA DE PAULO FREIRE: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA EDUCAÇÃO HUMANIZADORA

COSTA NETO, Hermenegildo Moreira da [1]

AGUIAR, Jórissa Danilla Nascimento [2]

Resumo: No ano de seu centenário de nascimento, as contribuições teóricas de Paulo Freire se mostram atuais e relevantes, também quando falamos em ensino e processo de formação de professores. Com base nas obras *Pedagogia do Oprimido* (2019) e *Pedagogia da Autonomia* (2020), trazemos – neste relato de experiência de Projeto de Monitoria – conexões e reflexões entre sua práxis-teórica e o incentivo à carreira docente e à vocação ontológica, particularmente na licenciatura em Pedagogia. Para percorrer esse objetivo, destacamos a importância do diálogo com os estudantes, o estabelecimento de uma relação horizontal de trocas e conhecimentos e, consequentemente, a facilitação da aprendizagem dialógica a partir da realidade dos educandos. Nessa perspectiva, justamente por trabalharmos com a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Educação em Direitos Humanos (EDH) no referido projeto, foi imprescindível que se promovesse uma educação que tivesse como base a liberdade de ser e estar no mundo, a partir de uma leitura crítica do mesmo. O despertar desta perspectiva de consciência crítica se faz necessário no tempo presente, onde precisamos, mais do que nunca, propiciar uma educação e cultura de respeito e valorização da diversidade e da democracia. Neste ensejo, destacamos as contribuições freirianas para uma educação emancipadora e humanizadora incentivadas no decorrer destas disciplinas aqui destacadas, que só recentemente têm ganhado maior espaço na academia e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Pedagogia.

Palavras-chave: Educação. Ensino. Emancipação. Humanização. Paulo Freire.

APRESENTAÇÃO

No ano de 2021 comemora-se o centenário de Paulo Freire, nosso patrono da educação, que se tornou internacionalmente conhecido pelo seu método intrinsecamente relacionado à prática, suas contribuições para a difusão da Educação Popular e pelo ímpeto da vontade amorosa de mudar o mundo. Freire nos indica a necessária “tomada de consciência” e a “disputa sobre os rumos da sociedade” pelos grupos historicamente subalternizados, os oprimidos. O despertar desta perspectiva de consciência crítica se faz necessária no tempo presente, onde

[1] Discente.Pedagogia. UFRN/CERES. E-mail: *hermenegildo.moreira.706@ufrn.edu.br.*

[2] Docente. Laboratório de Educação, Novas Tecnologias e Estudos Étnico-raciais (LENTE). Departamento de Educação, UFRN/CERES. E-mail*: danilla.aguiar@ufrn.br*.

precisamos propiciar uma educação para todos e todas e vivência de uma cultura de respeito e valorização da diversidade e da democracia.

Em Freire, podemos destacar uma forma radical de ver o mundo e suas possibilidades de transformação, sendo importante frisar que esta “radicalidade” residia na sua pedagogia atrelada à leitura do mundo e de um mundo mais justo. Através de algumas de suas mais importantes obras, *Pedagogia do Oprimido* (2019) e *Pedagogia da Autonomia* (2020), destacamos suas contribuições para uma educação emancipadora e humanizadora, não só por ser um defensor da educação para todos e todas, mas também por buscar o despertar da “vocação ontológica” (FREIRE, 2019) dos homens e mulheres do povo, a partir do conhecimento das contradições e antagonismos da sociedade, enquanto protagonistas da transformação da mesma. Objetivamos compreender as conexões e reflexões entre sua práxis-teórica e o incentivo à carreira docente, por meio de sua paixão pelo ato de educar, que tanto se encontrava com a sua paixão pelo mundo e pela humanidade.

DISCUSSÃO

No interior da modalidade de Educação Popular, destacamos algumas disciplinas do curso de Pedagogia, vinculado ao Departamento de Educação, no Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES). Estas disciplinas são Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Educação em Direitos Humanos (EDH), onde desenvolvemos um o projeto de monitoria de título “Ensino, Aprendizagem e formação de Professores em Educação Popular: Diálogos entre o legado dos Movimentos Sociais, a Educação em Direitos Humanos e a Educação de Jovens e Adultos”. Desse modo, mesmo que estejamos mediados pela modalidade remota, apresentamos algumas das contribuições freirianas para uma educação emancipadora e humanizadora, incentivadas no decorrer destas disciplinas destacadas, que só recentemente têm ganhado maior espaço na academia e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Pedagogia, na categoria de componentes obrigatórios.

O legado freiriano diz muito sobre a educação ter a humanização como “tarefa precípua”, conduzindo para a discussão pedagógica “a questão do ser (como verbo e sujeito) humano”, onde cada época será responsável por indicar que tipo de

ser humano considera ideal (STRECK, 2011, p. 1 e 7). Freire nos convida a romper a barreira entre “o ser e o nada” e nos convida a “ser mais”, a descobrir o “inédito viável”, adotando postura crítica de ação transformadora (FREIRE, 2019, p. 130).

Enxergava e batalhava por esse protagonismo e participação popular no ato de educar, mas também e fundamentalmente na construção cidadã, partindo da leitura crítica do mundo, das realidades coletivas de existência. Entoava voz pelas iniciativas que buscaram recuperar a concepção de educação como um direito humano e como constituidora de uma identidade popular, baseada na história de vida, cultura e luta. A ideia de sociedade e educação passava pela compreensão que se tem do homem e do mundo como um lugar para se viver a diversidade e em coletividade. Neste ensejo, partimos do pressuposto freiriano que educar não é um ato neutro; que o educador não educa sozinho, mas é também educado pelo educando e vice-versa, “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo [...]” (FREIRE, 2019, p. 71); que é necessária humildade para educar, e, principalmente, que “Ensinar exige consciência do inacabamento” (FREIRE, 2020, p. 49).

É justamente partindo da importância do diálogo com os estudantes, o estabelecimento de uma relação horizontal de trocas e conhecimentos, que consequentemente, temos visualizado no andamento deste Projeto de Monitoria, a facilitação da aprendizagem por meio do diálogo a partir da realidade dos educandos. Buscamos sempre trazer uma metodologia que utilize exemplos baseados em nossa realidade e particularidades, sejam elas individuais ou regionais. Nos sentimos direcionados para uma educação humanizadora e emancipadora, que assim como a EJA e a EDH, buscam garantia e reparação de direitos violados e que também busquemos, a partir do trabalho com elas, futuros professores cientes do papel fundamental da educação para a transformação do mundo. Concluímos este relato destacando a vigência da práxis freiriana para a formação de pedagogos aptos para atuar em contexto de diversidades e de exclusão, e que consigam enxergar a sala de aula como mecanismo de transformação social.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

STRECK, Danilo R. Cinco razões para dialogar com Paulo Freire. **Revista e-curriculum.** Edição Especial De Aniversário De Paulo Freire, São Paulo, V.7 N.3 Dezembro 2011.

PROJETO DE TUTORIA: ORIENTAÇÃO ACADÊMICA E CURRICULAR NO CONTEXTO DO DISTANCIAMENTO SOCIAL

CARNEIRO, Joice França [1]
MARIZ, Felipe Medeiros [2]
LIMA JUNIOR, Oswaldo Pereira de [3]

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo a inclusão quantitativa e qualitativa de conhecimentos e técnicas de aprendizagem no cotidiano dos tutorandos, incentivando o protagonismo e a autonomia do aluno na superação das relações tradicionais de estudo e ensino, pautadas pela mera transmissão passiva de saberes. Objetiva-se mitigar o impacto do isolamento social na construção de cognições, fomentando a compreensão de assuntos como os regulamentos da UFRN, o currículo do curso de direito e as ferramentas síncronas e assíncronas que lhes estão disponíveis, tais como o Microsoft Teams e o próprio Sigaa como sala de aula virtual. Fez-se uso de metodologia ativa, especialmente da sala de aula invertida, potencializando a capacidade do estudante em buscar o aprofundamento dos temas que eram disponibilizados por intermédio de vídeos postados no YouTube, da criação de sala de aula virtual e de chats diretamente com os estudantes. Os resultados têm se mostrado muito promissores, embora o projeto ainda perdure até o próximo semestre.

Palavras-chave: Tutoria Acadêmica. Distanciamento social. Tecnologia e internet

APRESENTAÇÃO

O Projeto de Tutoria “Construção Curricular e Introdução ao Direito Privado” é dividido em diferentes frentes de estudo, as quais foram escolhidas pelos professores orientadores para melhorar o rendimento dos discentes que mais possuem dificuldades nos componentes curriculares abrangidos pelo Projeto.

A frente de estudo do presente relato é a que se dedica à “Orientação Acadêmica e Curricular”, composta pelos tutores autores deste texto. Possui o objetivo de apresentar como está sendo feita a demonstração de temas importantes relativos à estrutura curricular do curso de Direito do Centro de Ensino Superior do Seridó - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no contexto da pandemia do Covid-19.

Sabe-se que a pandemia acabou por distanciar cada vez mais os alunos do corpo docente, de modo que as aulas remotas transformaram a forma como os

[1] Discente. Direito. UFRN. E-mail: joicefrc1@gmail.com.
[2] Discente. Direito. UFRN. E-mail: felipemedeirosmariz@gmail.com.
[3] Docente. Coordenador do Projeto de Ensino “Tutoria: Construção Curricular e Introdução ao DireitoPrivado”. Departamento de Direito do CERES. UFRN. E-mail: oswaldo.lima@ufrn.br.

estudantes lidam com o relacionamento intersubjetivo. Nesse sentido, o Projeto desenvolvido procura mitigar os impactos ocasionados em decorrência do distanciamento social e aproxima os alunos da resolução de diversos problemas que eles possam ter.

Para tanto, as diversas frentes do projeto contribuíram para melhorar a relação didática. No caso específico da vertente trabalhada neste *paper*, a orientação dos alunos se deu no sentido de procurar sanar dúvidas e resolver problemas relacionados a plataformas de aula, bem como no âmbito do próprio currículo acadêmico.

O projeto tem por base metodológica os escritos de diversos estudiosos que tratam do tema das metodologias ativas e da sala de aula invertida. Tais conceitos surgem num momento demasiado caro à educação brasileira, que padece com a ausência das salas de aula presenciais. Por isso, e para isso, as obras de BARROSO (2021), BERGMANN (2018) e CAMARGO (2018) foram basilares.

A justificativa desse Projeto, portanto, se dá em virtude da realidade específica do Curso de Direito do Campus CERES de Caicó, que ainda está bastante ligado à ideia tradicionalista de ensinar, ou seja, à ideia de que o estudante é mero receptor de conteúdo e está ali apenas para absorver o que o professor profere em aula.

Tendo em vista o exposto, a “Orientação Acadêmica e Curricular” busca construir ambiente integrado entre a comunidade discente e docente, primando pela organização e compreensão de atribuições e das possibilidades de escolha na construção do currículo, principalmente acolhendo os novos estudantes, bem como os outros tutores do Projeto e os alunos que já estão no curso, mas que se encontram com dificuldade para entender os seus regimentos específicos.

DISCUSSÃO

Diante da necessidade dos estudantes conhecer os diversos regulamentos que compõem o curso de graduação do qual fazem parte, e em face do distanciamento social imposto pela pandemia do Coronavírus, buscou-se elencar pontos importantes e fundamentais da estrutura do curso de Direito, abordando-os de forma simples, de fácil entendimento e, sempre que possível, com alguma ludicidade.

Com a utilização da Plataforma Canva, foram elaborados materiais acerca de tópicos como: componentes optativos, horas complementares, ensino remoto, tutorial de acesso ao Microsoft Teams, entre outros. Cada um desses materiais foi postado

em formato de vídeo no Youtube, podendo ser acessado por todos, quando quiserem, construindo um conhecimento que poderá auxiliar discentes de vários períodos acadêmicos, conforme ingressam na universidade.

O modo de trazer essas informações num contexto de isolamento social e aula remota deve compreender que a sociedade mudou bastante com o advento das novas tecnologias da informação e comunicação e com a internet onipresente na vida do estudante e do professor: a educação/aprendizagem não poderia ficar estática. Assim, a tutoria teve por mote incentivar o uso desse ferramental para os alunos, bem como explicar aquilo que a UFRN já os oferece em termos de normas, plataformas etc., incentivando-os na busca ativa pelo conhecimento, dialogando com uma geração que nasceu no meio digital, como argumenta BERGMANN (2018):

> Os alunos de hoje crescem com acesso à Internet, YouTube, Facebook, MySpace e a muitos outros recursos digitais. Em geral, podem ser vistos fazendo os exercícios de matemática enquanto enviam mensagens de texto, postam e curtem no Facebook e ouvem música, tudo ao mesmo tempo. Muitos desses estudantes relatam que quando chegam à escola precisam se desconectar e emburrecer, já que as escolas proíbem telefones celulares, iPods e quaisquer outros dispositivos digitais. O mais triste é o fato de que a maioria dos alunos carrega consigo dispositivos de computação mais poderosos do que grande parte dos computadores existentes em nossas escolas subfinanciadas — e ainda não lhes permitimos explorar esses recursos, que são naturalmente parte de seu dia a dia.

Foi, ainda, constatado que tais informações são relevantes não apenas para ingressantes, mas sobretudo aos estudantes que estão no final do curso, decerto que foi relatado, ao longo da comunicação entre tutores e tutorandos, que muitos ainda sequer tinham pleno conhecimento das ferramentas que podem auxiliá-los nos estudos ou, por exemplo, de todas as horas complementares e suas particularidades que precisam cumprir para completar o currículo, evidenciando sobremaneira a importância que esta tutoria possui.

REFERÊNCIAS

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida:** uma metodologia ativa de aprendizagem. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2018.

PROJETO INTEGRADOR E ENSINO REMOTO: EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA ESTADUAL BERILO WANDERLEY

MONTEIRO, Maria Clara Batista [1]
SANTOS, Simeone Gregório dos [2]
BOTELHO, Patrícia Ferreira [3]

Resumo: O presente relato faz parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto de Língua Portuguesa, e visa a compartilhar a experiência dos estudantes em atuação no programa. Em virtude da pandemia da Covid-19, os alunos desenvolveram o Projeto Integrador "Sustentabilidade: como reduzir os impactos ambientais por meio do consumo consciente?", em uma turma de Ensino Médio, na Escola Estadual Berilo Wanderley, em formato remoto. Como interdisciplinaridade e ensino remoto têm sido questões recorrentes, esse trabalho justifica-se pelas possíveis contribuições aos debates que esses temas propiciam. Inicialmente, foram explorados os conhecimentos prévios dos alunos sobre a temática, seguindo de exposições dialogadas. Além disso, ao longo do projeto, o gênero textual infográfico foi analisado e produzido pelos discentes da escola. Após seis encontros ministrados, a produção final dos infográficos demonstrou uma predominante compreensão acerca das características do gênero e das questões debatidas em sala.

Palavras-chave: Ensino remoto. Projeto integrador. Infográficos. PIBID.

APRESENTAÇÃO

O relato de experiência situa-se no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na área de Língua Portuguesa. O projeto foi desenvolvido na Escola Estadual Berilo Wanderley, em Natal-RN, sob a coordenação da professora Dra. Patrícia Ferreira Botelho e supervisão da professora Ma. Antônia Nunes.

Os Projetos Integradores são livros didáticos distribuídos pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), em 2021, visando a promover uma aprendizagem concreta e interdisciplinar, a partir do que orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Com efeito, o relato justifica-se pela possível contribuição para o debate sobre temáticas emergentes nos estudos educacionais, tais como interdisciplinaridade e ensino remoto.

[1] Discente. Letras-Língua Portuguesa. UFRN. E-mail: simeone.gregorio.121@ufrn.edu.br.
[2] Discente. Letras - Língua Portuguesa. UFRN. E-mail: clara.monteiro.016@ufrn.edu.br.
[3] Docente. Coordenadora da área de Língua Portuguesa – PIBID/UFRN. Departamento de Letras – CCHLA. UFRN. E-mail: patricia.botelho@ufrn.br

O livro didático adotado para o trabalho foi o “+ Ação: Linguagens e suas Tecnologias”, da Editora FTD. Dentre as 6 propostas presentes na coletânea, iremos relatar o desenvolvimento do projeto “*Sustentabilidade: como reduzir os impactos ambientais por meio do consumo consciente?”.* Diante de temas recentes e uma proposta ainda pouco explorada, foi indispensável o estudo cuidadoso dos documentos oficiais, como o Guia do Livro Didático e a BNCC. Além disso, uma vez se tratando do ensino de Língua Portuguesa, nos apoiamos no conceito de gênero do discurso, conforme Bakhtin (2016), bem como nos pressupostos metodológicos da Sequência Didática, de acordo com Dolz & Schneuwly (2004).

Em virtude da pandemia da Covid-19, as aulas referentes ao projeto foram ministradas de forma remota, por meio do Google Meet, entre julho e setembro de 2021. Ao todo, foram 6 semanas de atividades, que incluíram aulas expositivas e dialogadas, com uso de ferramentas virtuais e demais estratégias, com objetivo de incluir os alunos no centro do processo de ensino-aprendizagem.

No livro didático adotado, é sugerido a realização de uma feira de trocas no ambiente escolar. Entretanto, diante das limitações do contexto pandêmico, propusemos a aplicação de uma pesquisa sobre os hábitos de consumo dos alunos da escola. Partindo dos dados coletados pelos próprios alunos, orientamos a produção de infográficos sobre os temas estudados, como reciclagem, consumismo e poluição. A escolha se justifica por se tratar de um gênero do domínio virtual e informativo, em que estratégias de retextualização e interpretação são aprimoradas. Para tanto, no quarto encontro, dedicamos à explicação do referido gênero, conforme advoga Bakhtin (2016) – conteúdo temático, estrutura composicional e estilo – bem como da proposta da atividade.

Assim, o presente relato de experiência objetiva apresentar e descrever o percurso enveredado ao longo de 6 semanas de desenvolvimento de atividades remotas com os estudantes do primeiro ano do Ensino Médio no âmbito do PIBID (segundo semestre de 2020).

DISCUSSÃO

Ao longo dos encontros, utilizamos diferentes recursos educacionais digitais, com vistas a permitir uma melhor compreensão do conteúdo ministrado bem como a auxiliar na condução da aula. A título de exemplo, temos a plataforma de

apresentações interativas, *Mentimeter* e *Wordwall*, para trazer novas dinâmicas à sala de aula; da plataforma *Google Forms*, com atividades assíncronas, em que verificamos respostas alinhadas ao que foi debatido em aula, isto é, um ótimo aproveitamento. Além disso, para a elaboração dos infográficos, sugerimos e exploramos a utilização do *Canva*, uma plataforma de design gráfico. Também, os alunos foram orientados individualmente, via *WhatsApp*, durante o processo de produção e reelaboração dos infográficos.

Vale a pena destacar a dedicação e o empenho dos discentes na produção do infográfico, o que, por sua vez, resultou em excelentes trabalhos, atendendo às especificidades do gênero e da proposta. As aulas foram bastantes proveitosas, com discussões profícuas; sempre buscamos cativar e manter a participação dos estudantes nas aulas síncronas, estimulamos a exposição de ideias e de informações. Entretanto, também enfrentamos as dificuldades inerentes ao ensino remoto, como o baixo número de alunos que frequentam as aulas e a reação de timidez diante das telas.

Ao fim do projeto, solicitamos que os discentes respondessem a um questionário de avaliação da experiência do projeto. Na pergunta "Numa escala de 0 a 10, aponte o que você julga ser seu nível de aprendizagem dos conteúdos do projeto", 100% dos alunos indicaram níveis acima de 7.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Paulo Bezerra (Organização, Tradução, Posfácio e Notas); Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL. **Guia de livros didáticos PNLD 2021**: Projetos Integradores. Brasília: Ministério da Educação.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *et al*. **Gêneros orais e escritos na escola.** Trad. e org. de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

PROJETO PIBID DE LÍNGUA PORTUGUESA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO BOLSISTA NA PANDEMIA DE COVID-19

PEREIRA, Ingrid Isabel Santos [1]
MEDEIROS, Renildo Rene de Oliveira [2]
SILVA, Carol Layane Justino da [3]
TARGINO, Luiz Eduardo Marais [4]
BOTELHO, Patricia Ferreira [5]

Resumo: Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em turmas do 2º e 3º ano do Ensino Médio, da Escola Estadual José Fernandes Machado, em Natal. O relato baseia-se na ideia de educação como prática de liberdade defendida tanto por Bell Hooks (2013) como por Paulo Freire (1974). Por fim, procurou-se fazer uma reflexão sobre a experiência no ensino remoto, formato estabelecido devido a pandemia de covid-19, e como os desafios proporcionam um crescimento profissional aos licenciandos participantes do PIBID de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: PIBID. Língua Portuguesa. Contexto pandêmico. Formação de professores.

APRESENTAÇÃO

No universo das licenciaturas, discute-se bastante sobre a qualidade da formação profissional de professores no meio acadêmico, tendo em vista as angústias relatadas pelos recém graduados na sala de aula. Nesse contexto, surge o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), o qual possibilita a formação inicial e continuada de profissionais do magistério básico, em uma ação que articula a participação de alunos dos cursos de licenciatura das universidades públicas nas escolas da educação básica sob a supervisão de professores da universidade. A partir deste programa, os alunos de graduação são inseridos no cotidiano das escolas públicas, contribuindo com a formação dos discentes. Ademais, permite ao graduando pensar estratégias de ensino, haja vista as necessidades dos alunos. Segundo Hooks (2013),

[1] Discente. Letras-Língua Portuguesa. UFRN. E-mail: ingrid.santos.700@ufrn.edu.br
[2] Discente. Letras-Língua Portuguesa. UFRN. E-mail: renildo.rene.700@ufrn.edu.br
[3] Discente. Letras-Língua Portuguesa. UFRN. E-mail: carol.silva.099@ufrn.edu.br
[4] Discente. Letras-Língua Portuguesa. UFRN. E-mail: luiz.targino.700@ufrn.edu.br
[5] Docente. Projeto de Iniciação à Docência - PIBID-UFRN. CCHLA – Departamento de Letras. UFRN. E-mail: patricia.botelho@ufrn.br

> a academia não é um paraíso, mas o aprendizado, é um lugar onde o paraíso pode ser criado. A sala de aula com todas suas limitações continua sendo ambiente de possibilidades. Nesse campo de possibilidades, temos a oportunidade de trabalhar pela liberdade, exigir de nós e de nossos camaradas uma abertura da mente e do coração que nos permite encarar a realidade ao mesmo tempo em que, coletivamente, imaginemos esquemas para cruzar fronteiras, para transgredir. isso é a educação como prática da liberdade… (HOOKS,, 2013, p. 273)

Este relato objetiva descrever a nossa atuação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência na Escola Estadual José Fernandes Machado, durante o período da pandemia de COVID-19, relatando a experiência vivenciada e os impactos das ações/atividades do PIBID na formação dos bolsistas. Por intermédio do Subprojeto Língua Portuguesa e da participação de outros bolsistas, procuramos desenvolver atividades que articulam os saberes teóricos, vistos não só no curso, como também nas reuniões com a coordenadora, e os saberes práticos, buscando discutir as dificuldades e ampliar as possibilidades do ensino de Língua Portuguesa ministrado nessa escola, no período supracitado, vivenciando assim uma experiência interdisciplinar.

DISCUSSÃO

Diante da velocidade de atualização de informações e possíveis pandemias, conclui-se que o processo de formação de professores é contínuo. Com o cenário pandêmico de COVID-19, houve a suspensão das atividades presenciais das escolas e o retorno deu-se, apenas, de forma remota. Nesse contexto, os professores e os alunos enfrentaram diversos problemas, como a falta de acesso à *internet,* a inconstância da participação dos discentes nos encontros, a desmotivação evidente por parte da maioria, e, até mesmo, ausência de insumo tecnológico (celular, *tablet*, *notebook...*). Com isso, os bolsistas, coordenadores e supervisores também tiveram que repensar estratégias de ação nesse tempo atípico, a fim de não só estimular os estudantes a participarem das aulas para garantir o progresso do processo de ensino, mas também manter a interação - mesmo sendo virtual.

Dessa forma, foram planejadas aulas semanais, por meio da plataforma *Google Meet*, com os alunos da Escola Estadual José Fernandes Machado, com a orientação do professor supervisor Ladmires Carvalho. Foi sugerido, inicialmente, o trabalho com o gênero dissertativo-argumentativo solicitado no Exame Nacional do

Ensino Médio (ENEM), já que iríamos atuar com os alunos do 3º ano do Ensino Médio, no segundo semestre de 2020. Logo, cada bolsista ficou encarregado de preparar um material, visto que as cinco competências voltadas à produção da redação são cobradas no exame. Posteriormente, trabalhamos com outros conteúdos em duplas e individualmente, com o intuito de recapitular alguns conceitos e aprofundá-los, buscando apresentar aos alunos eixos temáticos da Língua Portuguesa, os quais abrangiam tanto a gramática quanto a produção textual. Dentre as aulas ministradas, destacamos: Leitura e inferências, o gênero artigo de opinião e o estudo do gênero canção.

A partir desse relato, para nós, o PIBID não significa somente a nossa porta de entrada para o universo educacional, como também, um canal possibilitador adotado para ressignificarmos a prática docente, na medida em que construímos nossas próprias experiências e compartilhamos nossas leituras de mundo aos educandos. Com o cenário de ensino remoto, o projeto motivou a elaboração de novas possibilidades educativas diante das limitações enfrentadas para tornar a sala de aula, agora virtual, em um “espaço de liberdade”.

Por fim, como um programa que visa promover um vínculo entre a sala de aula e seus futuros professores, é por meio dele que conseguimos compreender a real necessidade de intervenção em boa parte do cenário do ensino brasileiro e, também, do educando. Assim, esperamos oportunizar condições de possibilidade para que o indivíduo dê sentido ao ensino e se enxergue, afinal, como um agente transformador.

REFERÊNCIAS

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir:** a Educação como prática de liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla - São Paulo: Editora Martins Fontes, 2013.

São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1968. FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

QUE A UNIVERSIDADE SE PINTE DE POVO!: PROGRAMA DE ACOLHIMENTO A MÃES E TRABALHADOR@S DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - AUDIOVISUAL

BRITO, Gisla Eduarda dos Santos [1]
BARBOSA, José Lucas Lopes [2]
AIRES, Janaine Sibelle Freires [3]

Resumo: Neste relato apresentamos a experiência do projeto *"Que a universidade se pinte de povo!: programa de acolhimento a mães e trabalhadores do curso de Comunicação Social – Audiovisual",* ação de tutoria interdisciplinar voltada para o acolhimento e a diminuição da evasão de estudantes mães e trabalhador@s. Nosso projeto se pauta na defesa de que universidade é um espaço plural e para tod@s. Assim, nossa proposta visa elaborar ações de efetivo acolhimento de estudantes com este perfil, criando uma rede de informações para a assistência e estratégias que promovam o protagonismo estudantil. Também elegemos como objetivo a realização de um levantamento geral das dificuldades dos discentes vinculados ao curso recém implantado no que se refere às disparidades sociais, geográficas e de gênero que atravessam o processo de formação superior.

Palavras-chave: estudantes; mães; trabalhadores; inclusão; evasão.

APRESENTAÇÃO

O Plano de Ação Trienal do Curso de Graduação em Comunicação Social – Audiovisual 2021.1 a 2023.2 destaca como uma de suas fragilidades, a ausência de dados sobre os estudantes vinculados ao curso. O Colegiado e Núcleo Docente Estruturante prevê a aplicação de uma pesquisa para compreender as necessidades dos discentes. Nosso projeto visa colaborar com tal propósito e tem sua justificativa pautada nos resultados obtidos na pesquisa de Eduardo Silva (2020) acerca da transição entre os Cursos de Radialismo e Audiovisual da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, que observou mudança no perfil dos discentes. Na antiga estrutura curricular, a maior parte dos egressos é formada por mulheres, enquanto que, na nova estrutura, os homens representam 68% dos concluintes.

[1] Discente. Comunicação Social - Audiovisual. UFRN. E-mail: gisla755@gmail.com.
[2] Discente. Comunicação Social - Audiovisual. UFRN. E-mail: lukaslopeez@gmail.com.
[3] Docente. Líder do EPA! - Grupo de Pesquisa em Economia Política do Audiovisual. Departamento de Comunicação Social. UFRN. E-mail: janaineaires@gmail.com.

É preciso continuar investigando os motivos para esta mudança e fortalecer com urgência ações para inclusão destes estudantes, ainda mais com a pandemia acentuando tais desigualdades. Elencamos como principal razão para o problema, o aumento de conteúdos práticos, visto que os cursos de Cinema e Audiovisual são marcados tal característica (RIBEIRO et al, 2016). Segundo estudo da Ancine (2017) sobre o emprego no audiovisual, são discrepantes a distribuição de vagas entre gêneros. No cenário potiguar, o estudo de Rafaela Bernadazzi e Vanessa Trigueiro (2020) nos aponta para uma realidade similar, em que diretores homens são maioria nas obras produzidas no estado.

Sobre a inclusão de trabalhadores e de mães, os desafios são ainda maiores, demonstrando a precisão de um diagnóstico como o nosso. Para Thais Saalfeld (2016), é essencial a inserção desse grupo na universidade, principalmente em cursos práticos, como o Audiovisual. Sendo assim, no desenvolvimento do projeto, realizamos reuniões remotas quinzenais, onde juntos estudamos, discutimos e propomos intervenções na comunidade acadêmica através da mediação da coordenadora do projeto, tendo em vista que nosso objetivo principal continua a ser acolher estudantes mães e trabalhadores a fim de diminuir a evasão do curso.

DISCUSSÃO

O projeto segue progredindo de forma que observamos haver necessidade de um espaço maior de diálogo entre os alunos, professores e coordenação. No curso de Audiovisual percebemos a existência de inúmeros trabalhadores-estudantes, como explica Lucineia Pereira (2016), e algumas mulheres mães, que precisam de atenção diferenciada por parte do departamento para evitar a evasão, como demonstrado na fundamentação teórica, porém entendemos as limitações que podemos enfrentar devido à problemas privados dos próprios estudantes.

Para atingir nossos objetivos, elaboramos questionários para compreender melhor o perfil discente, além de criar materiais informativos e elaborar rodas de conversa sobre o assunto para que o material didático e visual enquadrasse as demandas realmente necessárias ao curso. Sabendo disso, planejamos reuniões presenciais futuras onde serão realizadas rodas de conversa de acolhimento a novos estudantes, pois entendemos que as carências do período pandêmico são

diferentes das futuras onde os alunos precisarão lidar com jornada dupla de trabalho e falta de assistência maternal/parental.

REFERÊNCIAS

ANCINE. **Emprego no setor audiovisual – Estudo anual 2017**. Rio de Janeiro: Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual, 2017. Disponível em: <https://oca.ancine.gov.br/sites/default/files/repositorio/pdf/emprego_no_setor_audiovisual.pdf> Acessado em 14 de março de 2019.

BERNARDAZZI, Rafaela. TRIGUEIRO, Vanessa Paula. **Mulheres no cinema potiguar: a atuação das profissionais no set de filmagem.** In: CRUZ, Adriano. RAMOS, Cida e CRUZ, Dênia. (orgs) Claquete potiguar 2: histórias e processos do audiovisual no Rio Grande do Norte Porto Alegre: Casaletras, 2020. Acessado em 21 de maio de 2019.

PEREIRA, Lucinea de Souza. **Trabalhar e estudar, eis a questão: os desafios enfrentados pelos estudantes trabalhadores da Universidade Federal de Ouro Preto**. 2016. 230 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2016. Acessado em 30 de agosto de 2020.

RIBEIRO, Danielle Christine Leite; MELEIRO, Alessandra; ROSA, Guilherme Carvalho da; SILVA, Luciana Rodrigues. **Mercado audiovisual e formação profissional: o perfil dos cursos superiores em cinema e audiovisual no Brasil**. Forcine, 2016. Disponível em: <http://www.forcine.org.br/site/publicacoes/gerais/> Acessado em 14 de agosto de 2020.

SAALFELD, Thaís. **Maternidade e vida acadêmica: limites e desafios das estudantes mães na Universidade Federal do Rio Grande** – FURG. Dissertação (mestrado) Universidade Federal do Rio Grande. Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Rio Grande/RS, 2019. Acessado em 30 de maio de 2020.

SILVA, Eduardo Fernandes da. **Profissionalização no mercado audiovisual potiguar: um estudo de caso da transição entre os cursos de Comunicação Social – Radialismo e Comunicação Social – Audiovisual.** 2020. 58 f. Natal, RN: 2020. Monografia (Graduação) – Curso de Comunicação Social – Audiovisual, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Acessado em 10 de janeiro de 2021.

UFRN. **Projeto Pedagógico do Curso de Audiovisual**. Natal, 2016. Disponível em: <http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/2016052197eed1339185380ab0d16df36/Projeto_Pedaggico_de_Comunicao_Social_-_AUDIOVISUAL.pdf.> Acessado em 17 de fevereiro de 2018.

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO PRESENCIAL E O ENSINO REMOTO: RELATOS DE BOLSISTAS QUE ATUARAM NO PIBID E NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE LÍNGUA ESPANHOLA

NASCIMENTO, Joelma Alves do [1]
ASSIS, Karla Simone Costa de [2]
GOMES, Alexandro Teixeira [3]

Resumo: A pandemia trouxe muitas dificuldades em todo mundo, não só por ser um vírus devastador, mas também por afetar diretamente a educação, onde professores e estudantes se viram obrigados a adaptar-se ao ensino remoto. Desse modo, o presente trabalho visa apresentar reflexões através do relato de experiências adquiridas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), nos anos 2018-2020, assim como também as práticas vivenciadas no Programa de Residência Pedagógica (RP), de 2020 a 2021. Após a participação nos dois programas, pode-se relatar as diferenças entre o ensino presencial e o ensino remoto. Ambos foram desenvolvidos na disciplina de língua espanhola, na Escola Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral Tristão de Barros (E.E.T.I.T.B.), em Currais Novos/RN. Para os professores em formação, a participação em tais bolsas promove uma contribuição de extrema importância no processo formativo, enriquecendo a carreira docente enquanto aprendizes, podendo aliar a teoria à prática. Assim, os programas ofertados pela CAPES têm como objetivo principal elevar a qualidade na formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, antecipando a experiência docente em sala de aula para os futuros professores. Para tanto, essa pesquisa envolve um levantamento bibliográfico, exploratório, visando o desenvolvimento de recursos didáticos para a aplicação do conteúdo em sala de aula, embasado teoricamente por Kenski (2003), Santos (2020), entre outros. Sendo assim, espera-se com este estudo refletir sobre o fazer docente em processos de ensino e aprendizagem antes e durante a pandemia.

Palavras-chave: PIBID. Residência Pedagógica. Ensino remoto. Experiência docente.

APRESENTAÇÃO

Sabe-se que a pandemia, decorrente do COVID-19, prejudicou diversas áreas profissionais, e uma delas foi a educação. Devido ao fechamento de escolas e Universidades por motivos de saúde pública, houve a necessidade do

[1] Discente. Licenciatura em Letras - Língua Espanhola. Programa de Residência Pedagógica. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó - FELCS. UFRN. E-mail: alvesjo.mila@gmail.com
[2] Discente. Licenciatura em Letras - Língua Espanhola. Programa de Residência Pedagógica. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó - FELCS. UFRN. E-mail: kassis1990@gmail.com
[3] Docente. Coordenador do Núcleo de Língua Espanhola no Programa de Residência Pedagógica. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó - FELCS. UFRN. E-mail: alexandro.gomes@ufrn.br

distanciamento social, com isso as instituições se viram obrigadas a dar continuidade ao ensino mesmo que de forma remota, o que para muitos passou a ser uma realidade desafiadora.

Nesse atual contexto, a necessidade de adaptar-se ao ensino remoto transcorreu desde meados de março de 2020, com isso um longo caminho foi percorrido. O que antes era inconcebível em sala de aula, passou a ser meio de comunicação entre professores e alunos e é essencial para as aulas: o celular. O uso de aparelhos tecnológicos se tornou extremamente útil e indispensável, uma vez que foi através dele que se assistiu às aulas nesse período, além de outras ferramentas de ensino, como o *wordwall, educaplay,* entre outras.

Assim como afirma Kenski (2003, p. 13) “as tecnologias fazem com que os professores e a própria escola se renovem”, então foi preciso haver essa renovação no formato de ensino para que os professores aprimorassem ainda mais seus métodos de ensino.

Como diz Santos (2020, p. 46):

> sem ações mais amplas e efetivas que foque logo de imediato na formação do professor e definição do que se almeja com a educação, estabelecendo a redefinição de prioridades, o reconhecimento da importância da função do poder público, fortalecimento de medidas que assegurem a permanência na escola, revisão dos critérios de seleção e dosagem dos conteúdos curriculares, melhoria das condições de trabalho e remuneração, parece ser distante falar em revolução na educação pós-pandemia.

Tendo em vista a reflexão acima, percebe-se que a função do professor adquiriu uma carga e um peso muito maior em período pandêmico e que isso precisa ser levado em consideração quando se fala em trabalho docente nos períodos antes, durante e pós-pandemia. Nunca foi fácil e dificilmente será, ensinar com seriedade, conteúdos diversos, despertando a criatividade em forma de aprendizado aos alunos, se continuarmos com políticas públicas que não valorizam o trabalho docente. O que mais se viu durante a pandemia foram professores saturados de trabalhos triplicados.

Desse modo, devido as bolsistas já terem atuado no PIBID, de forma presencial e agora no RP remotamente, sabe-se muito bem a diferença entre as duas formas de ensino e o quanto faz-se necessário ter orientações tecnológicas para educadores em processo de formação como também para os atuantes na área, para não serem pegos de surpresa, como foi o caso. E é um pouco disso o que se pretende apresentar neste trabalho.

DISCUSSÃO

No ensino presencial, os alunos são muito mais participativos e interagem bastante, tinham mais comprometimento com entregas de trabalho e com o ensino, pois o contato físico, o olho no olho, o sorriso, o toque, a convivência de modo geral, foram retirados deles e essa distância fez com que os alunos tivessem, muitas das vezes, por insegurança e desconfiança, dúvidas em relação ao trabalho do professor. Aquela aproximação que possibilita o aluno tirar dúvidas, ter um *feedback* instantâneo que favorece a troca de informações e conhecimentos, não era possível mais. Enquanto que o ensino remoto nos mostrou que, mesmo com a flexibilidade de horário, as relações humanas são necessárias entre professor e aluno, o contato e a presença fazem toda a diferença nas aulas.

Em relação ao ensino remoto, ao princípio, foi realizado de maneira complicada, por falta de domínio, por problemas com a conexão, por nem todos os alunos terem acesso à internet ou a algum aparelho que permitisse o acesso ao ensino. Ainda assim, o ensino remoto adiantou o uso de recursos digitais, o que possibilitou aprendizados não adquiridos até então, ou seja, os professores (em formação ou efetivos) tiveram que lidar com o uso de aplicativos e recursos digitais de maneira rápida e efetiva para ensinar aos alunos.

Pensando nisso, percebeu-se a importância de criar um meio direto de interação entre professores e alunos que ultrapassasse as barreiras da sala de aula, dessa forma, foi criado um perfil no *Instagram* pelos bolsistas do Residência Pedagógica que trouxe conteúdos gramaticais e culturais, trabalhos em sala de aula no ensino remoto, de maneira a acrescentar mais conhecimentos aos alunos e de um jeito mais leve, onde estes possam ter acesso além dos conteúdos aprendidos no momento da aula.

O objetivo do *Instagram* era chamar a atenção do aluno e de certa forma impedir a evasão dos alunos em sala de aula, dando o suporte necessário que eles precisassem, por isso, todas as postagem foram pensadas de forma estratégica de modo que contribuíssem no ensino da língua espanhola.

REFERÊNCIAS

KENSKI, Vani Morreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância.** PAPIRUS: Campinas-SP, 2003 Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=dWdWPHkGCEkC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false Acesso em 01 out. 2021

SANTOS, Claitonei de Siqueira. Educação escolar no contexto de pandemia: algumas reflexões. **Revista Gestão & Tecnologia Faculdade Delta**, v. 1, n.30, p. 44-47, jan./jun. 2020. Disponível em:. http://faculdadedelta.edu.br/revistas3/index.php/gt/article/view/52. Acesso em 01 out. 2021.

REIVENÇÃO DAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA DE TEXTOS ACADÊMICAS EM ENSINO REMOTO

LIMA, Maria Eliane Fernandes de [1]
SILVA, Priscila Adriana Nascimento [2]
SILVA, Luana Hansen Araújo da [3]
GOMES, Gianka Salustino Bezerril de Bastos [4]

Resumo: Sabendo que a Universidade trabalha com três dimensões: Pesquisa, extensão e ensino, neste relato de experiência busca-se detalhar como se deu a vivência no âmbito do ensino no projeto de monitoria “Práticas de leitura e escrita de textos”, no qual se trabalhou com a linguagem a partir da perspectiva dialógica discursiva (BAKHTIN, 2018). O referido projeto, sob a coordenação da professora Gianka Bezerril, foi aplicado nas disciplinas de Produção de Textos Acadêmico I e Produção de Textos Argumentativo da Faculdade de Engenharia Letras e Ciências Sociais (FELCS) da UFRN, com o intuito de possibilitar aos discentes o acompanhamento do conteúdo para os referidos componentes curriculares e aos monitores a experiência na docência. Assim, este projeto funcionou no ensino remoto de forma efetiva com 1 (uma) bolsista e 2 (duas) voluntárias, todas alunas de licenciatura, funcionando por meio de encontros virtuais e acompanhamento semanal com a docente titular das disciplinas e os alunos do curso para elucidação de dúvidas surgidas. Desta forma, diante do contexto no qual estamos inseridos, obteve-se resultados favoráveis tanto dos discentes, quanto das monitoras envolvidas no projeto, uma vez que a experiência em monitoria é de grande importância para a vivência acadêmica na esfera do ensino.

Palavras-chave: Monitoria. Leitura e escrita. Ensino remoto.

APRESENTAÇÃO

Dentre as maiores dificuldades percebidas pela maior parte dos alunos ingressantes na universidade, destacamos a lacuna da leitura e da escrita, haja vista que são unidades fundamentais para a formação de um bom professor, faz-se necessário que o graduando, futuro docente, se torne mais proficiente no que diz respeito à prática da leitura e escrita uma vez que favorecem o ensino e a aprendizagem. Assim, o projeto se torna enriquecedor, porque proporciona aos

[1] Discente. Letras - Português e Inglês. UFRN. E-mail: *mariaeliane.cn@hotmail.com*
[2] Discente. Letras - Português e Inglês. UFRN. E-mail: *priscilaadriana153@gmail.com*
[3] Discente. Letras – Português e Inglês. UFRN E-mail: *luanahads_2000@hotmail.com*
[4] Docente. Professora Adjunta da FELCS - UFRN. E-mail: gianka.bezerril@ufrn.br

discentes dos componentes curriculares, uma expansão dos conhecimentos acerca da importância da leitura e escrita no processo de sua formação.

Para desenvolvimento do projeto, nos embasamos teórico-metodologicamente nos estudos de Bakhtin (2010), porquanto entendemos o discurso como permeado de valoração e caráter dialógico; em Faraco (2003), Antunes (2005), Koch & Elias (2006) enquanto teóricos que abordam a produção e compreensão textual e Rojo (2005) com os estudos acerca dos gêneros discursivos. Assim, esses autores contribuíram para o desenvolvimento do projeto por abordarem a interpretação e a produção textual de forma discursiva e compreenderam a linguagem como sendo permeada de valoração.

Com isso adotamos como metodologia os encontros semanais, visando o aprofundamento teórico do monitor sobre as questões trabalhadas na disciplina, além de encontros acerca das práticas de leitura e escrita, objetivando a produção das atividades e elencando os passos seguintes a serem desenvolvidos.

Assim, como objetivo principal, objetivamos mediar e expandir a formação inicial dos graduandos por meio de experiências metodológicas e práticas de ensino-aprendizagem da leitura, da interpretação e da produção textual escrita de textos acadêmicos; como também estimular o interesse pela docência e, por fim, expor os resultados de pesquisa desenvolvidos durante o projeto com o intuito de socializar os conhecimentos construídos.

DISCUSSÃO

A prática de monitoria acadêmica contribui positivamente no processo de ensino e aprendizagem, proporcionando a qualificação das discentes monitoras, visto que são capazes de estreitar as relações entre discente e docente, elucidar dúvidas dos alunos, participar da elaboração de materiais didáticos, provas, atividades diversas entre outras tarefas.

Com isso, é importante mencionar que no atual contexto pandêmico em que nos encontramos do novo Covid-19, o professor foi submetido a inovar na sua prática pedagógica para dar continuidade às atividades educativas de forma significativa no ensino remoto. Assim, o papel da monitoria foi de total relevância para auxiliar a docente na elaboração como também na orientação das práticas, principalmente de escrita acadêmica, inserindo também os gêneros midiáticos.

Podemos observar algumas dessas contribuições na elaboração de atividades que envolvem os recursos digitais. Na disciplina de Produção de Textos Argumentativos foi orientado que os discentes elaborassem um *mapa mental* (técnica de estudo que consiste em criar resumos cheios de setas, cores, símbolos e frases de efeito, a fim de organizar o conteúdo e facilitar a associação entre as frases destacadas.), sobre a Retórica da Argumentação foi sugerido como ferramenta o *Popplet* (site que auxilia na criação de mapas mentais).

Na disciplina de Produção Acadêmica I, as orientações acompanharam as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas, uma vez que os gêneros que circulam na academia exigem essas adaptações. No entanto, observamos que a turma teve muita dificuldade em relação ao estilo composicional do gênero resumo indicativo e informativo, o que proporcionou uma grande procura pelas orientações das monitoras. O atendimento para elucidar as possíveis dúvidas se deu por meio do *WhatsApp* e *E-mail*.

Dessa forma, apesar das limitações do ensino remoto, consideramos que esse projeto de monitoria foi de suma importância para o crescimento profissional e acadêmico das monitoras, como também dos alunos das disciplinas, pelo que entendemos que os objetivos foram alcançados de forma positiva, abrangendo o público-alvo esperado e desenvolvendo nas monitoras as habilidades objetivadas.

REFERÊNCIAS

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

KOCH, Ingedore. G. V. **Desvendando o segredo do texto.** 5. ed. São Paulo: Cortez,2006.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 5. Ed. São Paulo: 2010.
ROJO, R. **Gêneros do Discurso e Gêneros Textuais:** Questões Teóricas e Aplicadas. IN: MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (orgs.). Gêneros: teorias, métodos e debates. São Paulo: Parábola Editorial. 2005. P. 184-207.

ANTUNES, I. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005.

PERELMAN. Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado de argumentação**: a nova retórica. São Paulo: Martins Fontes, 1996

RELATANDO AS VIVÊNCIAS DE UMA ALUNA DE PEDAGOGIA DURANTE UMA MONITORIA NO ENSINO REMOTO: PROJETO DE ENSINO: TECNOLOGIA E INOVAÇÃO: DO ENSINO REMOTO AO ENSINO HÍBRIDO

GONÇALVES, Camila Alves [1]
GARCIA, Tânia Cristina Meira [2]

Resumo: Essa produção textual tem o objetivo de trazer o relato da minha experiência como aluna de Pedagogia, durante o ano de 2021, e como monitora nos componentes curriculares Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar, Psicologia Jurídica e no curso de extensão – PROEX/UFRN, Estatística Aplicada à Pesquisa em Educação, sob orientação e coordenação da Profa Tânia Cristina Meira Garcia. O relato refere as atividades desenvolvidas no âmbito do Projeto de Ensino: TECNOLOGIA E INOVAÇÃO: do ensino remoto ao ensino híbrido. Nesse primeiro período de atividades, busquei atender aos seguintes objetivos propostos no Plano de trabalho: a) Participar ativamente de atividades de ensino remoto e a distância, desenvolvendo tarefas de pesquisa, de apoio ao ensino e à aprendizagem e, na produção de trilhas para aplicação didática de estratégias de ensino com uso de recursos educacionais digitais; d) Desenvolver habilidades, quanto ao domínio da tecnologia aplicada a educação, observando as condições de aprendizagem do "aprendiente", identificando os itinerários formativos que contribuam para seu sucesso acadêmico. Com as tarefas desenvolvidas de apoio e acompanhamento ao ensino e aprendizagem, tive a oportunidade de desenvolver e ampliar o domínio de competências tecnológicas e digitais no campo do ensino, através do uso de aplicativos e softwares para atividades síncronas e assíncronas. Ao finalizar esse primeiro período de atividades, e através do acompanhamento e análise das minhas atividades, pela professora coordenadora do Projeto TECNOLOGIA E INOVAÇÃO: do ensino remoto ao ensino híbrido, considero que a experiência como monitora foi exitosa e contribuiu para minha formação docente, podendo ser atestado não só pelo domínio de novas habilidades relacionadas a aplicação da tecnologia ao ensino, quanto ao domínio conceitual de termos e expressões relativos ao ensino remoto e ao ensino híbrido.

Palavras-chave: Aluna de Pedagogia. Relato de Experiência. Educação e Tecnologia.

[1] Discente. Pedagogia. UFRN. E-mail: camila.alves.016@ufrn.edu.br.

[2] Docente. Centro de Ensino Superior do Seridó. Departamento de Educação. UFRN. E-mail: tania_cristina2005@yahoo.com.br

APRESENTAÇÃO

Em 2020, acometidos pela pandemia da SARS COV 19, a vida de todos deu uma reviravolta e consecutivamente, o ensino escolar (universitário). Várias alternativas inovadoras precisaram surgir nas universidades para acompanhar o novo “normal” garantindo a qualidade do ensino. Durante o ano em destaque como aluna da UFRN, no Curso de Pedagogia, CERES, cursei 21 componentes. Dentre estes, pude constatar que apenas 5 professores fizeram mudanças em suas metodologias, mais especificamente utilizando as ferramentas tecnológicas, Google Classroom, Google Meet e principalmente o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) através da Sala de Aula Virtual (SAV). Ao utilizar esses ambientes a maioria dos professores apenas transferiam para a tecnologia digital de comunicação (TIDCs) as estratégias usadas em sala de aula presencial. De acordo com Santos, Garcia e Rêgo (2020, p. 5) a SAV é o “principal suporte de aprendizagem em situações de isolamento social” em função da segurança dos dados e principalmente por ser uma ferramenta institucional, e possibilitar a aplicação de estratégias diferenciadas de modo a dar suporte a aprendizagem digital.

Muitas estratégias usadas nas aulas presenciais, entretanto, continuaram no modo remoto, apesar dos desafios para implementação das ferramentas tecnológicas inovadoras incentivadas pela UFRN. É perceptível que o aprimoramento do conhecimento surgiu como inevitável para o bom andamento das atividades. A proposição do Projeto Tecnologia e Inovação, vinculado ao Programa de Monitoria-PROGRAD/UFRN, veio agregar esforços ao conjunto de ações que visavam enfrentar e apresentar respostas aos desafios identificados no que refere ao domínio da tecnologia digital; à inserção de novos recursos digitais ao ensino; ao desenvolvimento de habilidades e atitudes para o engajamento, domínio de ambientes virtuais para o compartilhamento de conteúdo e aprendizagens sendo esta uma oportunidade encontrada para tentar entender a diferença entre os formatos e modalidade de ensino apoiadas na tecnologia.

As atividades do projeto realizadas na monitoria, visavam promover e oportunizar experiências no campo do ensino e da aprendizagem para a formação inicial de licenciados, com apoio de alunos da pós-graduação e da Secretaria de Educação a Distância. A minha atuação como monitora, aconteceu através de

atividades orientadas pela professora-coordenadora, através do suporte às turmas ativas e ministradas por Tânia Cristina Meira Garcia em 2021.1. A experiência teve absoluto sucesso trazendo aprendizagens ímpares e desejo por pesquisa na área das tecnologias para o âmbito educacional. Como resultado atesto que minha experiência como monitora tem sido exitosa quanto aos objetivos previstos no Projeto de Monitoria Ensino e Inovação, cuja comprovação foi aferida pela professora orientadora, através das reuniões de orientações e do suporte a professora e aos alunos quanto ao uso de estratégias e ferramentas digitais para o ensino e aprendizagem.

DISCUSSÃO

O Projeto TECNOLOGIA E INOVAÇÃO: do ensino remoto ao ensino híbrido me proporcionou perceber a importância das tecnologias no mundo atual, e como elas podem dar suporte as dificuldades que surgem no âmbito do ensino e da aprendizagem. Nessa direção as leituras me possibilitaram identificar as características didáticas que diferenciam o ensino remoto do ensino híbrido. Foi possível identificar a tecnologia como suporte de mediação para o ensino, no que refere a apresentação e acompanhamento do domínio do conteúdo pelos alunos. Isso foi possibilitado pelo acompanhamento e suporte às atividades desenvolvidas com turmas ingressantes, cujo trabalho de monitoria, me permitiu conhecer aspectos importantes do uso de ferramentas da SAV/SIGAA, com o suporte ao aluno, conhecendo e usando as permissões dadas pela professora-coordenadora do Projeto, quanto ao acesso a SAV?SIGAA, quanto ao uso das salas de Meeting para atividades síncronas para discussão e aprofundamento de conhecimentos, bem como quanto ao uso de aplicativos, como por exemplo o PADLET, ferramenta que proporciona a aplicação de estratégia de aprendizagem colaborativa e compartilhada, contribuindo para uma melhor avaliação e incentivo a aprendizagem. (https://pt-br.padlet.com/taniacristinaufrn/tm79usddsugbpgtu). Do vivenciado destaca-se o desenvolvimento das competências para uso didático-pedagógico dessas ferramentas, o que agregou conhecimento a minha formação.

REFERÊNCIAS

GARCIA, Tânia C M. **A PESSOA EM CONFLITO COM A LEI E EM CONFLITOS FAMILIARES**. As subjetivações humanas e a busca da resolução dos casos de conflito com a lei. PADLET.
Acesso em: https://pt-br.padlet.com/taniacristinaufrn/tm79usddsugbpgtu

SANTOS, Geovar Miguel dos; GARCIA, Tânia Cristina Meira; RÊGO, Maria Carmem Freire Diógenes. **Ensino remoto emergencial**: aprendendo na Sala de Aula Virtual (SAV) do SIGAA. UFRN: SEDIS, 2020.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID-PEDAGOGIA EM MEIO A PANDEMIA DE COVID-19

SANTIAGO, Brunno Pacelly Martins [1]
SILVA, Anne Louise Evangelista da [2]
JOTA, Thalita Maria da Silva [3]
GURGEL, Rita Diana de Freitas [4]

Resumo: Este trabalho objetiva relatar as experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), no Núcleo Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), campus Natal, acerca do ensino da Matemática no contexto remoto e híbrido, em razão da pandemia de Covid-19. Com a finalidade de proporcionar o vínculo entre os futuros professores com a prática docente na rede pública de ensino, o Pibid-Pedagogia/UFRN visa incentivar os bolsistas a seguirem a carreira do magistério na área da educação básica. Através do Programa percebemos como está sendo significativo essa vivência no nosso crescimento e amadurecimento profissional, levando em conta os frutos que colhemos na parceria junto à Escola Estadual Hegésippo Reis, em Natal, que atende do 1º ao 5º ano do ensino fundamental I.

Palavras-chave: Iniciação à docência. Pibid-Pedagogia. Ensino da Matemática. Ensino Remoto. Ensino Híbrido.

APRESENTAÇÃO

Este relato possui como principal objetivo apresentar as experiências desenvolvidas em formato remoto e híbrido na Escola Estadual Hegésippo Reis. O trabalho vivenciado é realizado por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, núcleo Pedagogia, Natal/RN. Em 2020, em função da pandemia de Covid-19, iniciamos as atividades no formato remoto, as quais perduraram até março de 2021. Passados 4 meses, com o novo decreto estadual, os alunos retornaram às aulas de forma híbrida.

A escola parceira do Pibid-Pedagogia fica localizada no bairro de Nova Descoberta, em Natal/RN. Seu Projeto Político Pedagógico (PPP) é intitulado “Casa

[1] Discente. Pedagogia. UFRN. E-mail: *bruno.martins.santiago@gmail.com*
[2] Discente. Pedagogia. UFRN. E-mail: *annelouise99@hotmail.com*
[3] Discente. Pedagogia. UFRN. E-mail: *thalita-silva10@outlook.com*
[4] Doutora em Educação e professora do Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN; Coordenadora de área do Pibid, E-mail: *r.dianafg@gmail.com*

de Saberes". O projeto alicerçado em teóricos e pedagogos humanistas, como Célestin Freinet e Paulo Freire, também tem inspirações no projeto da Escola da Ponte em Portugal (ROSA et al., 2012). Os alunos são organizados em 6 Grupos que correspondem aos seus níveis de aprendizagem do ensino fundamental I: no turno matutino, os Grupos Cores, Fantasia e Semente; e no turno vespertino, Estrelas, Sol e Coração.

Aqui iremos expor nossas expectativas, desafios e a realidade do ensino remoto e híbrido, assim como suas singularidades mediante o cenário pandêmico, que tem evidenciado inúmeras dificuldades, e adaptações, como o uso da tecnologia que foi de suma importância para que a mediação do conhecimento não sofresse interrupção, e isso fez com que nós, iniciantes à docência, também apresentássemos mais habilidades com os métodos tecnológicos.

DISCUSSÃO

No período de ensino remoto, acompanhando algumas das aulas do turno matutino (Cores, Fantasia e Semente), optamos por trabalhar com o Grupo Semente (alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental) na Oficina de Números (que trabalha os conhecimentos matemáticos). Nossas regências foram feitas através do *Google Meet,* durando cerca de 1h por encontro.

As aulas eram divididas em alguns momentos, tais quais: o Momento Literário, com a contação de histórias para as crianças; depois o trabalho com o Quadro Cem, exercitando a tabuada; o uso social do Calendário; e, logo em seguida, fazíamos a exposição do assunto a ser explanado; por fim, ao final de cada aula, nós trazíamos alguns exercícios para que os alunos pudessem praticar, e no momento da correção, utilizamos a ferramenta do *Paint* para facilitar a visualização dos cálculos.

O maior anseio que nós, bolsistas, tínhamos era saber qual era a concepção da Matemática por parte dos alunos, pois, sabemos que ao falar em Matemática, normalmente relacionamos a algo difícil. Por isso, tentávamos ao máximo levar aulas dinâmicas para as crianças, no intuito de fazê-las se sentirem confortáveis com esse campo de conhecimento. Dessa forma, levávamos jogos, fazendo uso da ferramenta *WordWall,* visto que, segundo Kishimoto (1993), o jogo como agente da aprendizagem se tornou um forte instrumento para aquisição de conhecimento.

Com o Decreto estadual nº 30.516, de 22 de abril de 2021, o qual permitiu às instituições de ensino o funcionamento em sistema híbrido (presencial e remotamente), o grupo do Pibid-Pedagogia/UFRN deliberou para este novo ciclo de atividades a redistribuição dos bolsistas em novos Grupos, visando ampliar nossas vivências com alunos de outras faixas etárias. Nosso trio, que antes trabalhou com o Grupo Semente durante o modelo remoto, passou a contribuir com o processo educativo do Grupo Fantasia, composto por alunos do 2º e 3º ano do ensino fundamental. A Oficina permaneceu sendo a de Números.

Durante o período de regências, os alunos se mostraram muito participativos e empolgados durante as aulas. Tivemos todo o suporte e intermédio do professor Diego (supervisor), que, repassava as dúvidas dos alunos, ajudando na comunicação com eles. Sem dúvidas a parte mais difícil foi pela limitação do recurso tecnológico, acreditamos que o diálogo presencial e o uso da lousa nos proporcionaria um êxito maior. Isso, somado a pontuais problemas de conexão, também evidenciou as dificuldades que envolvem o ensino a distância.

REFERÊNCIAS

KISHIMOTO, T. M. **Jogos infantis:** o jogo, a criança e a educação. Petrópolis: RJ: Vozes, 1993.

RIO GRANDE DO NORTE. **Decreto Nº 30.516, de 22 de abril de 2021**. Disponível em:http://diariooficial.rn.gov.br/dei/dorn3/docview.aspx?id_jor=00000001&data=20210423&id_doc=720622. Acesso em: 20 de outubro de 2021.

ROSA, Cláudia S. et al. **Casa de Saberes: Projeto Político Pedagógico**. 4º versão. Natal/RN: Polyprint Editora LTDA, 2012.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA COMPLEMENTAR DE ESTUDOS DO ENSINO MÉDIO (PROCEEM)

ARAÚJO, Ana Liliane dos Santos [1]
FERNANDES, Paula Rejane [2]

Resumo: O presente trabalho relata a atuação da professora de Geografia no Programa Complementar de Estudos do Ensino Médio (PROCEEM), durante o ano de 2021. A metodologia utilizada para ministrar o componente curricular de Geografia foi além de conteúdos propostos por livros didáticos. Buscamos alternativas didática pedagógica como documentários, filmes, jornais digitais. Quanto aos resultados obtidos, podemos notar que no início do ano letivo há uma grande quantidade de estudantes participando das aulas, porém ao decorrer do ano é evidente o alto número de evasão, um dos grandes desafios enfrentado a educação do nosso país precisa de mais políticas públicas que ajudem despertar o entusiasmo nos estudantes despertá-los para a importância de estudar e que mostrem que a universidade pública é um caminho possível e viável.

Palavras-chave: Ensino médio. ENEM. Universidade pública. PROCEEM.

APRESENTAÇÃO

O Programa Complementar de Estudos do Ensino Médio (PROCEEM) é um projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) que dispões de aulas gratuitas preparatórias para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Nele são disponibilizadas aulas e aulões de vários componentes curriculares do nível médio. Em cada um deles são abordados conteúdos que caem com frequência no ENEM, são realizados exercícios e simulados.

Neste ano de 2021, fui aprovada no processo seletivo para professora de Geografia do programa e, assim, pude atuar como docente. As aulas do PROCEEM ocorreu de forma remota devido à pandemia do COVID-19. Com isso, foram desenvolvidas atividades síncronas e assíncronas com os estudantes por meio de algumas plataformas digitais como, por exemplo, o Google Meet.

Através da sala de aula virtual, tive que me reinventar para adaptar os conteúdos e a metodologia ao ensino remoto. Nas aulas de Geografia, busquei

[1] Discente. Geografia Licenciatura. UFRN. E-mail: *analiliane2018@hotmail.com*
[2] Docente. Centro de Ensino Superior do Seridó. Departamento de História. UFRN. E-mail: paulafdes@ufrn.edu.br

relacionar ao máximo os conteúdos e a teoria com a vivência dos alunos mesmo que distante, e, também, procurei elaborar aulas mais didáticas para evitar a dispersão.

A partir disso, pude perceber o quão significativo foi a criação de leis e metodologias que impulsionassem o acesso a educação pública facilitando o desenvolvimento de programas de ensino como o PROCEEM. Segundo Filho e Gomes (2016, p. 73),

> A educação secundária no Brasil vivenciou um momento de crise que antecedeu a década de 1990, no qual a quantidade de alunos em sala de aula era insatisfatória e o número de alunos em universidades públicas advindos deste fim era cediço. Desse modo, a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1996, que deixou o ensino médio fazer parte efetiva dos acordes educacionais brasileiros. Por meio dessa lei, as metodologias ativas de ensino foram desvendadas e as universidades criavam projetos que fomentassem a educação na universidade, de modo a torná-la mais pública e, sendo assim, facilitar o ingresso no ensino superior de alunos provenientes desse meio.

O Programa Complementar de Estudos do Ensino Médio (PROCEEM) é de suma importância para a população que pretende cursar o ensino superior, pois a função dele é, justamente, dá suporte e apoio aos futuros ingressantes através dos conteúdos aplicados nas aulas, tendo como público alvo jovens e/ou adultos que desejam graduar-se mediante a prova do ENEM.

O presente relato teve como objetivo incentivar a continuidade de programas de ensino como o PROCEEM, e compartilhar experiências tanto positivas quanto negativas, mas que no final contribuíram de alguma forma no desenvolvimento do programa. Para que assim, a educação pública continue promovendo o acesso igualitário a todos que desejam sair do ensino médio e ingressar em uma graduação.

DISCUSSÃO

Durante a realização do programa, várias atividades foram desenvolvidas para que ao final fosse possível ter um resultado satisfatório nas provas do ENEM. Embora o ensino remoto limite o contato físico entre aluno e professor principalmente em algumas discussões da disciplina de Geografia, pois, muitas vezes se faz necessário ultrapassar as paredes da sala de aula para poder compreender melhor o mundo contemporâneo. Para superar tal dificuldade, foi

necessário construir alternativas que pudessem ajudar nós, professores, a mediar os conteúdos sem prejudicar os alunos.

Uma das alternativas encontradas foi a indicação de documentários como “Cowspiracy” que trata sobre a agropecuária intensiva e a destruição dos recursos naturais. Indicação de filmes que se correlacionavam com os conteúdos abordados, jornais digitais, como também, a exibição de algumas obras de arte feitas por mim através de uma disciplina do curso de Geografia da UFRN. Por se tratar de uma pintura feita com tintas produzidas a partir do solo, utilizei-a para explicar os tipos de solos presentes no Seridó a importância e o significado deles.

A partir dos fatos apresentados é possível refletir o quão necessário é a implantação de leis e políticas públicas que facilitem o acesso dos estudantes da rede pública a cursinhos como o PROCEEM, garantindo também o direito do ingresso em universidades e instituições públicas. Mas, apesar do programa ser de suma importância, ainda enfrentou alguns empecilhos ao longo do ano como o grande número de evasões.

Embora seja um desafio antigo, em tempos de pandemia pude perceber que se torna ainda mais complexo manter o aluno fixado aos meios de educação, pois as dificuldades por meio deste ensino são ainda maiores. No atual cenário em que se vive, onde o desemprego cresce a cada dia juntamente com os impostos, o acesso a eletrônicos como, por exemplo, celulares e computadores, como também a internet estável ou até mesmo a falta de acesso a ela não chega a todos, assim dificultando e muitas vezes impedindo que os alunos tenham acesso às aulas.

REFERÊNCIAS

FILHO, B. F. L; GOMES, C. S. PROCEEM: UMA FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO DO PANORAMA EDUCACIONAL DA REGIÃO DO TRAIRI. **Revista Eletrônica Extensão e Sociedade**, v.5, n.2, p.73-86, 16 mar. 2016. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/8843. Acesso em: 20 out.2021.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

ARAÚJO, Joilma Francisca Silva de [1]
SANTIAGO, Márcio Sales [2]

Resumo: O presente relato de experiência foi feito para descrever uma experiência vivenciada no Programa Residência Pedagógica, um dos projetos de Letras Língua Portuguesa da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais (FELCS), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Como fundamentação teórica, este trabalho teve como base o estudo feito por Costa (2015). A aula que será relatada foi ministrada para alunos do ensino médio através do formato de ensino remoto em decorrência do atual estado da pandemia da COVID-19 e ministrada através da plataforma online *Google Meet*, os assuntos abordados na exposição foram as figuras de linguagem: ironia, negação, polissemia e ambiguidade. Sendo estes temas escolhidos pelo nosso professor preceptor que os selecionou com base nas dificuldades que os alunos apresentavam no decorrer das atividades. Após a aula consideramos que os objetivos foram cumpridos. Por fim, o objetivo deste trabalho é ressaltar a importância que este programa teve nas nossas formações, trazendo uma experiência real para a construção de novos conhecimentos e ressaltando a importância e desenvolvimento dos saberes teóricos que aprendemos no decorrer do curso.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Língua Portuguesa. Ensino remoto.

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho foi feito a partir de uma experiência vivenciada através do programa Residência Pedagógica, este que visa mostrar a realidade das escolas para os alunos e/ou futuros professores, a fim de trazer a eles uma melhor capacitação com base no contato com a experiência real desta profissão, obtida através dos contextos e acontecimentos ocorridos em sala de aula que são vivenciados diariamente pelos professores preceptores, bem como estes são responsáveis por os orientarem com novos conhecimentos e dicas baseados em seus anos de experiência como docentes.

[1] Discente. Letras-Língua Portuguesa. Programa de Residência Pedagógica núcleo Língua Portuguesa. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó. UFRN. E-mail: jojo.araujo123@hotmail.com
[2] Docente orientador. Programa de Residência Pedagógica núcleo Língua Portuguesa. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó. UFRN. E-mail: marcio.santiago@ufrn.br

Para ressaltar a importância dessa experiência que o Programa Residência Pedagógica traz ao proporcionar um contato com a realidade da profissão aos alunos de licenciatura, trago aqui uma citação de Costa (2015, p. 20):

> Entendemos que o período inicial da docência não apenas significa um momento de aprendizagem do ofício de ensinar, em função do contato com os alunos. Significa também um importante momento de socialização profissional, da inserção na cultura escolar, da interiorização das normas, valores institucionais, preceitos, comportamentos, procedimentos. Algo que se efetiva no local de trabalho do professor, e por acontecer na escola propicia o desenvolvimento de competências profissionais.

DISCUSSÃO

A aula que será aqui relatada foi ministrada por duas residentes para alunos do primeiro ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral Tristão de Barros, essa aula de Língua Portuguesa foi ministrada no dia 17 de julho 2021, através da plataforma online *Google Meet*.

A princípio, a aula foi iniciada com explicações sobre as figuras de linguagem e seus usos na elaboração de uma sentença. Em seguida foi apresentado a ironia e seu efeito em uma frase, primeiramente explicando o conceito e em seguida apresentando alguns exemplos de seu uso durante a escrita. Na sequência, foi exposto o conteúdo sobre a negação, abordando seu uso e os sentidos, bem como a dificuldade em entender sua formulação, já que em alguns casos seu uso pode confundir um pouco. Na sequência apresentamos alguns exemplos por escrito de como usá-lo corretamente.

Logo após, apresentamos a parte sobre polissemia, e como utilizá-la no decorrer de uma frase, usando quatro exemplos e expondo os pontos de vista que resultam em diferentes significados para cada um. Na sequência apresentamos a polissemia e homonímia, mostrando características que são responsáveis por um parecer tanto com a outra e como diferenciá-las, além disso, apresentamos os tipos de homônimos e as funções que cada uma delas exerce, logo após, usamos alguns exemplos para reforçar o que expomos.

Abordamos a ambiguidade e as ideias principais que a caracterizam. Na sequência voltamos a apresentar a mesma charge discutida pelos alunos, dessa vez mostrando como a palavra que se repetia era entendida por cada personagem por

conta da ambiguidade que ela possuía. Logo depois, apresentamos o que seria a ambiguidade estrutural e lexical.

Para finalizar nossa aula, mostramos o conteúdo da ambiguidade em comparação com a polissemia, onde foi apresentado suas semelhanças e diferenças. A partir deste ponto, finalizamos nossa aula.

Cabe ressaltar que tivemos cerca de mais de uma dezena de alunos que no decorrer da nossa exposição se manifestaram através do chat do Google Meet, seja fazendo perguntas, escrevendo exemplos, ou simplesmente comentando sobre algo que dissemos ou sobre os exemplos que utilizamos.

Por fim, o objetivo deste trabalho foi alcançado, pois mostra a importância que o Residência Pedagógica teve nessa situação, uma vez que proporcionou experiências práticas de como preparar e executar uma aula. Além de contribuir bastante para a construção do caráter profissional, fornecendo experiências que serviram de base para muitos futuros profissionais dessa área, facilitando a conexão entre teoria e prática, ajudando lidar com determinadas situações e mostrar aos alunos um conteúdo cujo qual possa ser entendido por eles sem tantas complicações ou dúvidas.

REFERÊNCIAS

COSTA, Luciana Laureano. **Residência Pedagógica:** criando caminhos para o desenvolvimento profissional docente. 2015. 130 f. Dissertação (Mestrado em Processos Formativos e Desigualdades Sociais) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2015.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID: AS DIFICULDADES DA DOCÊNCIA E AS SUPERAÇÕES NO PERÍODO REMOTO

SILVA, Maria Lisiê de Oliveira [1]
LIMA, Aline Dorgivânia Oliveira de [2]
GOMES, Alexandro Teixeira [3]

Resumo: O presente trabalho tem por escopo fazer um relato de experiência sobre as vivências no Programa Institucional de Bolsa de Ensino à Docência – PIBID, núcleo de Língua Espanhola, da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Será apresentada uma breve discussão sobre as contribuições do PIBID para nossa formação no período remoto a partir de nossa atuação como bolsistas na Escola Estadual Tristão de Barros – EETITB. O PIBID antecede a experiência de vivenciar a sala de aula e ocupa grande relevância no processo da nossa formação. A participação no programa tem enriquecido nossa etapa de formação e engrandece nosso currículo no que se refere à relação teoria-prática. O que aprendemos com os alunos em sala de aula, nesse período remoto, mostrou-se como algo de grande importância, pois pudemos vivenciar e superar os desafios de ensino-aprendizagem em período pandêmico.

Palavras-chave: Docência. Formação de Professores. PIBID.

APRESENTAÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, doravante PIBID, tem como objetivo principal a elevação da qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica. No edital do ano de 2020, o curso de Letras – Língua Espanhola da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS – UFRN) não foi comtemplado com bolsas para coordenador, supervisor e discentes. Nesse sentido, a direção da FELCS assumiu o compromisso de pagar com recursos próprios bolsas para um núcleo composto por oito discentes do referido curso. O professor Alexandro Teixeira Gomes, docente do referido curso, assumiu a coordenação dos trabalhos como voluntário, bem como a professora

[1] Discente. Licenciatura em Letras - Língua Espanhola. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó - FELCS. UFRN. E-mail: lisie.oliveira.123@ufrn.edu.br
[2] Discente. Licenciatura em Letras - Língua Espanhola. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó - FELCS. UFRN. E-mail: allyne.amarluigi@gmail.com
[3] Docente. Coordenador do Núcleo de Língua Espanhola no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó - FELCS. UFRN. E-mail: alexandro.gomes@ufrn.br

Alline Rafaela Medeiros Sousa, docente da escola Estadual Tristão de Barros, assumiu como voluntária na supervisão da escola básica.

Observando o cenário dos anos 2020 e 2021, o qual estão sendo marcados pela pandemia do COVID-19, os professores tiveram que se reinventar para acompanhar esse “novo normal”. Foi nesse contexto que surgiu a ideia do uso do ensino emergencial, por meio do ensino remoto, tornando-se algo novo e desafiador. *A priori* o que se tinha certeza é que não seria fácil, e na verdade não foi.

Embasados no que vivemos enquanto bolsistas do PIBID, montamos o nosso relatório de experiência considerando as situações vivenciadas em nosso cotidiano na condição de bolsistas do PIBID no núcleo de língua espanhola.

DISCUSSÃO

Dentre as experiências vivenciadas na escola, destacamos nossa participação no II Ciclo Formativo de Atualização Pedagógica – EETITB, cujo tema era “A Educação em Novos Tempos”. A participação nesse ciclo foi muito esclarecedora uma vez que ele trouxe discussões relacionadas ao novo modelo e à forma de ensinar, dando-nos a oportunidade de participar juntamente com o corpo escolar das discussões que ocorrem no âmbito da escola.

Conforme Morán (2015, p.16), a mescla “entre sala de aula e ambientes virtuais é fundamental para abrir a escola para o mundo e para trazer o mundo para dentro da escola”. Assim, além das participações em sala virtual via *Google Meet,* nós bolsistas participamos de encontros semanais com a supervisora do projeto, com objetivo de planejamento das aulas, elaboração das atividades e materiais didáticos. Também foi elaborado um cronograma de postagens para o perfil do PIBID no Instagram, ferramenta que utilizamos para propagação de conteúdos com base nos assuntos que previstos para serem ministrados.

Durante nossa atuação, muitas dificuldades foram encontradas como a imersão no modelo digital que devido às limitações de todos os envolvidos no processo dificultou a interatividade professor/aluno. Além disso, o cansaço em função da sobrecarga de atividades, em especial, no final do período e a qualidade da internet que, muitas vezes, não atendia às necessidades tanto dos bolsistas, quando dos discentes da escola básica.

Um fato positivo que identificamos se refere ao desenvolvimento no que se refere ao uso das novas tecnologias. Conforme destaca Kenski (2010, p. 18), “a evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos. Ela altera comportamentos”. Para o autor, ela transforma nossas maneiras de pensar, sentir e agir e muda nossas formas de se comunicar e de adquirir conhecimentos.

Percebemos assim que houve um grande engajamento de todo o grupo de professores em formação na busca por desenvolver novas maneiras de utilizar essas tecnologias, o que resultou em um bom desempenho na realização de atividades. Frete ao exposto, podemos concluir que a participação no projeto está sendo proveitosa e enriquecedora para nossa formação enquanto formandos e também tem contribuído para a melhoria na qualidade do ensino da educação básica.

REFERÊNCIAS

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias:** o novo ritmo da informação. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

MORÁN, José Manuel. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID: GÊNERO MEME NO ENSINO REMOTO

SILVA, Rafaela dos Santos [1]
ARAÚJO, Raiane Linhares [2]
PAZ, Ana Maria de Oliveira [3]

Resumo: O presente relato de experiência visa descrever uma atividade realizada por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID- Língua Portuguesa/UFRN), Campus Currais Novos. O trabalho efetuou-se em uma escola rural da rede municipal de ensino de Currais Novos-RN. A atividade proposta contemplou o gênero meme, sob a perspectiva da Teoria dos Gêneros, com ênfase nos gêneros digitais (VILLELA, 2009). Metodologicamente, a referida atividade seguiu as orientações da sequência didática, conforme estabelecem Dolz; Schneuwly (2004). Nesse sentido, a atividade objetivou promover o contato dos alunos com os gêneros digitais, em especial com o gênero meme, na perspectiva de que pudessem compreender que os textos veiculados por meio da internet também tem aspectos a serem observados em termos de público, suporte e também pelas próprias características do gênero em termos de estrutura, formatação e usos linguísticos específicos. Os resultados da atividade foram bastante significativos, pois despertou a criatividade dos alunos quanto ao atendimento satisfatório dos comandos propostos.

Palavras-chave: PIBID**.** Ensino de Língua Portuguesa. Gênero digital meme.

APRESENTAÇÃO

Sabe-se que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) proporciona uma antecipação do contato entre os graduandos dos cursos de licenciatura com alunos da educação básica de escolas públicas, o que possibilita aos bolsistas do programa uma relevante oportunidade de saber como se desenvolvem as práticas docentes do ensino de Língua Portuguesa na educação básica, e com isso, possibilitar o crescimento e o aperfeiçoamento dos discentes de licenciatura como futuros professores.

Considerando que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz entre os conteúdos a abordagem dos gêneros digitais – novas formas de comunicação que surgiram em decorrência de avanços tecnológicos, considerando também o fato de que os estudantes estão cada vez mais inseridos na cultura digital, optamos por

[1] Discente. Letras Português e Inglês. UFRN. E-mail: rafaela.silva.706@ufrn.edu.br.
[2] Discente. Letras Português e Inglês. UFRN. E-mail: raianelinhares622@gmail.com.
[3] Discente. Professora da FELCS / UFRN. Coordenadora do PIBID Língua Portuguesa da FELCS – UFRN. E-mail: anapaz.ufrn@gmail.com

relatar aqui o desenvolvimento de uma atividade aplicada em turma do 8º ano do ensino fundamental, contemplando o gênero digital *meme,* sendo assim, o primeiro a ser trabalhado nas aulas remotas.

Além disso, para o desenvolvimento deste projeto, nós nos apoiamos em Marcuschi (2005) e Villela (2009) tendo em vista que eles afirmam serem os gêneros, em última análise, o reflexo de estruturas sociais recorrentes e típicas de cada cultura. Apoiamo-nos também nos pressupostos de Schneuwly e Dolz (1999), haja vista que eles consideram que os gêneros “surgem dentro de ambientes como locais que permitem ‘culturas’ variadas, como o ambiente virtual da Internet” (1999, p. 10).

Assim, este relato tem como objetivo compartilhar a experiência didático-metodológica vivenciada por bolsistas PIBID - Língua Portuguesa, com o gênero *meme* no contexto de ensino remoto em turma da educação básica.

DISCUSSÃO

Como proposta de ensino, a atividade foi criada a partir de ideias e discussões realizadas através dos planejamentos entre a supervisora e alunas bolsistas do Pibid. Na aula, foi apresentada aos alunos uma breve introdução do que seriam os gêneros digitais e alguns exemplos. Logo após, foi explicado que o gênero *meme* seria o primeiro a ser estudado por eles. Dessa forma, as características do referido gênero foram detalhadamente discutidas, seguidas de exemplos capazes de contribuir para o entendimento dos alunos acerca do gênero em estudo.

Como atividade final, foi proposto um exercício que consistia na produção de um exemplar do gênero *meme.* Para tanto, deveriam assistir a um breve vídeo explicativo, no qual estavam dispostas as orientações necessárias à produção proposta. Assim, percebeu-se essa necessidade de o aluno compreender e relacionar com o seu dia a dia a importância dos gêneros digitais que circulam pelas redes sociais com propósitos próprios.

Como Schneuwly e Dolz (1999:10) afirmam:

> Toda introdução de um gênero na escola é o resultado de uma decisão didática que visa a objetivos precisos de aprendizagem que são sempre de dois tipos: trata-se de aprender a dominar o gênero, primeiramente, para melhor conhecê-lo, melhor produzi-lo na escola e fora dela, e, em segundo lugar, para desenvolver capacidades que ultrapassam o gênero e que são transferíveis para outros gêneros.

Assim sendo, a partir das produções dos alunos pudemos observar o que eles aprenderam em relação ao gênero *meme*, incluindo suas características e propósitos interacionais. Vale destacar que os discentes desenvolveram a atividade proposta de forma satisfatória e colaborativa, produzindo memes criativos utilizando a linguagem específica do gênero, além de demonstrarem empolgação durante a referida produção.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 12 de out. de 2021.

MARCUSCHI, L. A. “Gêneros textuais: definição e funcionalidade”. In: **Gêneros textuais e** ensino. DIONÍSIO, A. P; MACHADO A. R. M. & BEZERRA, M. A. (Orgs.). 3.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

SCHNEUWLY, B. & DOLZ, J. **Os gêneros escolares:** das práticas de linguagem aos objetos de ensino. Revista Brasileira de Educação – ANPED, nº 11. 5-16. 1999.

DOLZ, Joaquim e SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

VILLELA, Ana. **Teoria e prática dos gêneros digitais nos documentos oficiais da área de Letras**, 2009. Disponível em:http://nehte.com.br/hipertexto2009/anais/p-w/teoria-e-pratica-dos-generos-digitais.pdf . Acesso em: 12 de out. de 2021.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID: REALIZAÇÃO DO PROJETO INTEGRADOR *COMO VALORIZAR AS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS JUVENIS NA ESCOLA.*

BARBALHO, Rayane Pontes [1]
LOPES, Clara Sofia Nogueira [2]
RODRIGUES, Laura Maria Santiago [3]
BOTELHO, Patricia Ferreira [4]

Resumo: Este relato apresenta o projeto integrador Como valorizar as manifestações juvenis na escola realizado através da atuação das bolsistas de Língua Portuguesa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência na UFRN (PIBID-UFRN) para alunos do primeiro ano do Novo Ensino Médio da escola Berilo Wanderley, e expõe as atividades produzidas durante a sua execução. O objetivo do projeto foi situar os jovens sobre a sua relevância social e incorporar os seus conhecimentos e identidades culturais às aulas, visando construir um currículo escolar próximo às realidades, individualidades e necessidades juvenis. Portanto, este trabalho justifica-se como contribuição para futuros bolsistas, apresentando-lhes práticas realizadas em sala de aula, para orientação e embasamento em futuras iniciativas. Como referencial teórico-metodológico recorreu-se à Repensando a didática (VEIGA, 2006; DAMIS et al., 2006,). Assim, aplicamos aulas expositivo-dialogadas, interligando os temas da cultura jovem aos gêneros discursivos, literários e questões cotidianas da comunidade, convidando os estudantes a trazerem opiniões às discussões, com o intuito de motivar a participação e a agentividade. Realizamos ainda três atividades avaliativas, em que os alunos expuseram o aprendizado durante o projeto e as formas de vincular esse conhecimento às produções artístico-literárias. Notamos, no final do projeto, maior criticidade dos alunos ao depararem-se com as manifestações culturais, entre elas variados tipos de textos que perpassam o cotidiano adolescente, um aumento da participação e do número de discentes nos encontros e a criatividade para relacionar, nas produções artísticas autorais, o conteúdo formal trabalhado à personalidade e à cultura de cada aluno.

Palavras-chave: PIBID. Projeto Integrador. Protagonismo Juvenil.

APRESENTAÇÃO

Através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), fomentado pela CAPES, fazendo parte do subprojeto de língua portuguesa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, desenvolvemos, durante os meses de

[1] Discente. Letras Língua portuguesa. UFRN. E-mail: rayane.pontes.123@ufrn.edu.br
[2] Discente. Letras Língua portuguesa. UFRN. E-mail: clara.sofia.016@ufrn.edu.br
[3] Discente. Letras Língua portuguesa. UFRN. E-mail: laura.rodrigues.704@ufrn.edu.br
[4] Docente. Coordenadora da área de Língua Portuguesa no projeto PIBID-LETRAS. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. UFRN. E-mail: patricia.botelho@ufrn.edu.br

junho, julho, agosto e setembro de 2021, com os alunos do primeiro ano da turma *C* do ensino médio da Escola Estadual Berilo Wanderley o projeto integrador: *como valorizar as manifestações culturais juvenis na escola,* no formato remoto devido à situação instaurada pela pandemia de Covid-19. Esse projeto integrador faz parte das políticas de ensino e aprendizagem previstas para o Novo Ensino Médio que tem como uma de suas propostas a criação de *itinerários formativos*, sendo estes últimos, projetos, oficinas e disciplinas que desenvolvam conhecimentos extracurriculares e competências formadoras do cidadão.

O projeto integrador desenvolvido apoiou-se nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular, que aponta a necessidade da inclusão dos interesses artísticos da juventude dentro do âmbito escolar, para mostrá-la que a escola é um dos tantos lugares dos quais os adolescentes devem se apropriar e interagir ativamente. Dessa maneira, guiando-se pelo entendimento de Damis (2004, p. 14) da necessidade de relacionar o conhecimento pedagógico escolar a uma função social mais ampla, levando em conta as competências curriculares do ensino de língua portuguesa, consideramos relacioná-las à própria atuação do sujeito no campo da vida social, com o intuito de valorizar essas manifestações e conscientizar o jovem sobre o seu papel e relevância na sociedade.

DISCUSSÃO

Apoiando-se nos textos e temas fornecidos pelo livro didático +Ação na escola e na comunidade (TANIS et al., 2020) realizamos o projeto em seis encontros síncronos quinzenais pela plataforma *google meet*. Em cada aula abordamos um tema referente a agentividade dos jovens, sendo esses: protagonismo e cultura, participação política, representação juvenil e padrões estéticos e o diálogo entre as gerações, para adentrá-los buscamos utilizar os conhecimentos e preferências dos alunos, situando os assuntos em seu universo.

Para exercitar os temas, podemos destacar, como procedimentos, três atividades interativas que compunham o quadro avaliativo do projeto: 1. A criação de uma *playlist* conjunta da turma, para que os alunos conhecessem a multiplicidade cultural presente entre eles e apreciassem artistas jovens; 2. Um questionário acerca do reconhecimento de certas manifestações culturais, questionando o estudante sobre as produções que o cercam em sociedade e o instigando a pesquisar alguns jovens

artistas potiguares; 3. Um sarau para a exposição das produções artísticas realizadas pelos próprios alunos, com o objetivo de incentivá-los a praticar seus talentos e apresentarem o que produziram no decorrer do projeto. Durante essa ação formativa, trabalhamos com a interpretação de textos verbais, não-verbais e híbridos, que fazem parte do universo dos adolescentes como *memes* e seriados televisivos. Trouxemos também a leitura de diferentes gêneros discursivos durante os encontros, buscando construir uma ponte entre o projeto e a vivência do aluno.

Podemos assinalar que houve um aumento do número de alunos nas aulas síncronas, que, em grande medida, compareciam por achar o encontro divertido e acabavam por se envolver e participar, o que consideramos uma grande vitória no cenário de alta defasagem escolar ocasionado como consequência da pandemia de Covid-19. Além disso, nos trabalhos autorais apresentados no sarau ficou visível o desenvolvimento do olhar crítico e da criatividade, pois os estudantes conseguiram relacionar os temas trabalhados às suas criações, trazendo uma multiplicidade de produções: poemas autorais, leituras de poemas famosos (com que os alunos se identificaram), colagens, e, por fim, uma pequena dramatização de uma cena da tragédia *Romeu e Julieta.* Percebemos que o projeto repercutiu bem nas turmas em que atuamos, pois os alunos conseguiram compartilhar o talento que tinham em suas produções e, também, relacionar o conteúdo formal trabalhado às subjetividades e culturas de base.

REFERÊNCIAS

TANIS, Ana. et al. **+Ação na escola e na comunidade**: linguagens e suas tecnologias. São Paulo: FTD, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.DAMIS, Olga. Didática ensino relações e pressupostos. In: VEIGA. et al. (org.). **Repensando a didática**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2004. p. 13 - 31.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ÂMBITO DO PROJETO DE ENSINO MONITORIA EM DIREITO CIVIL

AZEVEDO, Rafael Vieira de [1]
BERNARDO, Jefersson Thalys de Brito [2]
MEDEIROS, Celinny Priscila Feitosa de [3]
SANTOS, Camila Queiroz de Medeiros [4]

Resumo: Trata-se aqui das atividades desenvolvidas no âmbito do projeto de ensino na modalidade da monitoria. As atividades realizadas possuem como intuito facilitar o desenvolvimento das matérias de Direito Civil I, IV e VII. Para tanto, realizou-se a confecção de vídeo aulas e a possibilidade de solucionar eventuais dúvidas. Sendo assim, no presente relato de experiência, serão detalhados como se deu o projeto, os pontos positivos e aprendizados obtidos.

Palavras-chave: Direito Civil I. Direito Civil IV. Direito Civil VII. Monitoria. Ensino.

APRESENTAÇÃO

O Projeto de Ensino Monitoria em Direito Civil ofertou três (03) vagas para os discentes que já haviam tido contato com as disciplinas Direito Civil I, Direito Civil IV e Direito Civil VII pudessem ter a experiência de passar o conteúdo, de forma didática, criativa e orientada pelos professores, para as turmas que estavam começando o estudo das matérias citadas há pouco.

Dessa forma, o Projeto teve como intuito aproximar os monitores selecionados com o ambiente da docência, fazendo com que cada um desenvolvesse suas habilidades explicativas e repassassem os conteúdos da forma mais simples e completa para os monitorados. Além disso, o contato frequente entre monitores e os professores que os orientavam possibilitou um diálogo sobre as maiores necessidades e dificuldades que cada monitor observava na respectiva disciplina. Com isso, o professor teve a oportunidade de frisar os pontos dos assuntos que os alunos tinham maior dificuldade e, também, de melhor adequar-se às necessidades destes.

[1] Docente. Direito. Membro dos Grupos de Pesquisa “Direito médico: situações persistentes e desafios decorrentes das novas tecnologias” e “Tutela das relações privadas no ambiente digital”. Centro de Ensino Superior do Seridó. UFRN. E-mail: *rafaelazevedo2013@gmail.com*
[2] Discente. Direito. UFRN. E-mail: *jefersson.bernardo.702@ufrn.edu.br.*
[3] Discente. Direito. UFRN. E-mail: *celinny.feitosa.126@ufrn.edu.br*
[4] Discente. Direito.UFRN. E-mail: kmilaqms@hotmail.com.

Consequentemente, o Projeto permitiu que os discentes monitorados tivessem suas dúvidas tiradas com maior facilidade, de modo a não sobrecarregar os professores, e tivessem todos os conteúdos ministrados, uma vez que, as discussões que não eram possíveis de serem vistas em aula com o professor, os monitores abordavam a partir dos materiais indicados pelo orientador.

DISCUSSÃO

Inicialmente, durante o planejamento das atividades a serem desenvolvidas no âmbito do Projeto de Ensino Monitoria em Direito Civil, os professores orientadores enfatizaram a necessidade de a monitoria constituir instrumento complementar das disciplinas Direito Civil I, IV e VII, em virtude da extensão do conteúdo programático previsto em ementas a serem ministrados durante os semestres letivos.

A disciplina Direito Civil I, tem como objetivo em sua ementa introduzir e desenvolver os princípios gerais e as fontes do direito civil, reconhecendo os institutos que envolvem as pessoas naturais ou jurídicas, em especial quanto a formação da personalidade, domicílio e bens, além disso, identificar e diferenciar os diversos fatos e atos jurídicos. Noutro passo, Direito Civil IV tem como objetivo a discussão acerca dos Direitos das Coisas, discutindo os princípios constitucionais como a Função Social da Propriedade, bem como, também, diferenciando o que é posse e propriedade. Finalmente, Direito Civil VII busca analisar o instituto jurídico da responsabilidade civil em todas as suas espécies.

Para tanto, artigos científicos e trechos de livros com dezenas de páginas, tais como: “A garantia de propriedade no Direito brasileiro”; “Propriedade e função social: exame crítico de um caso de “constitucionalização” do Direito Civil”; ”Diretivas antecipadas de vontade”, foram transformados em videoaulas de até 30 minutos, facilitando, dessa forma, a compreensão do corpo discente sobre o tema abordado.

Ainda, utilizou-se o aplicativo de mensagens, “WhatsApp”, para retirar dúvidas dos alunos, bem como, está sendo ofertado horário de atendimento durante o turno matutino, das 07:00 às 11:00, de forma remota.

Por fim, a busca pontual dos alunos, sobretudo em momentos anteriores a avaliação das disciplinas, o que caracteriza a segurança dos referidos discentes em obter respostas para suas dúvidas com os monitores. Com relação a bibliografia,

utilizou-se os livros de Pablo Stolze, Sérgio Cavalieri, Carlos Gonçalves e Paulo Lôbo.

REFERÊNCIAS

CAVALIERI FILHO, Sergio. **Programa de Responsabilidade Civil. revista e ampliada**. 14. ed. São Paulo, SP: Editora Atlas, 2020.

GAGLIANO, Pablo Stolze. **Novo Curso de Direito Civil. Vol. 1 - Parte Geral.** 22. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2020.

GONÇALVES, Carlos Roberto. **Direito Civil Brasileiro. 1 - Parte Geral.** 18. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2020.

JUNIOR, Otavio Luiz Rodrigues. Propriedade e função social: exame crítico de um caso de “constitucionalização” do Direito Civil. **Revista da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa**, v. 51, n. 1, p. 207-236, 2010.

LÔBO, Paulo Luiz Netto. **Direito Civil. Coisas.** 5. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2020.
RODRIGUES JÚNIOR, Otávio Luiz. **Diretivas antecipadas de vontade: questões jurídicas sobre seu conceito, objeto, fundamentação e formalização**. SILVEIRA, Renato de Mello Jorge. Estudos em homenagem a Ivette Senise Ferreira. São Paulo: LiberArs, p. 381-292, 2015.

TEPEDINO, Gustavo; SCHREIBER, Anderson. A garantia da propriedade no direito brasileiro**. Revista da Faculdade de Direito de Campos**, ano VI, n. 7, 2005.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A TUTORIA INCLUSIVA SOB O OLHAR DOS TUTORES DO CURSO DE PEDAGOGIA CERES/CAICÓ

SANTOS, Daniela Dara de Medeiros[1]
ARAÚJO, Joyce Lira [2]
SANTOS, Maria Suzana dos [3]
MEDEIROS, Monara Emília Pereira de [4]
FÉLIX, Lamoniara Mendes Querino [5]
SILVA, Katiene Symone de Brito Pessoa da [6]

Resumo: Este trabalho tem como objetivo discorrer o sobre o Projeto de Tutoria inclusiva, intitulado: Programa de Orientação e Tutoria Inclusiva para Universitários com Deficiência, Transtornos Específicos ou Dificuldades Secundárias de Aprendizagem, com o intuito de oferecer condições de permanência ao aluno com deficiência e transtornos de aprendizagem. O projeto é realizado pela Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), através da Secretaria de Inclusão e Acessibilidade (SIA). Bem como, tem o objetivo também de apresentar relatos de experiências dos estudantes do Curso de Pedagogia/UFRN, vivenciados como tutores de alunos com variadas especificidades. Metodologicamente, esse trabalho se apoia na Constituição Federal/1988; na Lei Brasileira de Inclusão 13.146/2015 e em Paulo Freire 1996.

Palavras-chave: Tutoria. Experiência. Inclusão

APRESENTAÇÃO

Esse trabalho tem como finalidade relatar as experiências vivenciadas pelas discentes do curso de Pedagogia-CERES/Caicó, como tutoras do Programa de Orientação e Tutoria Inclusiva para Universitários com Deficiência, Transtornos Específicos ou Dificuldades Secundárias de Aprendizagem, cujo objetivo é acompanhar e auxiliar alunos com deficiências e transtornos globais de desenvolvimento.

Segundo MARCHI: “o conceito de tutor envolve, além da delimitação conceitual citada, potencialidades, competências e capacidades vinculadas às

[1] Discente. Pedagogia. CERES- UFRN. E-mail: danieladara25@gmail.com
[2] Discente. Pedagogia. CERES- UFRN. E-mail: joyceliraof@gmail.com
[3] Discente. Pedagogia. CERES- UFRN. E-mail. suzanasantosdavid@gmail.com
[4] Discente. Pedagogia. CERES- UFRN. E-mail. monaraemilia@hotmail.com
[5] Pedagoga: Secretaria de Inclusão e Acessibilidade/UFRN. E-mail: lamoniara.querino@ufrn.br
[6] Docente. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó - FELCS. Secretária Adjunta da Secretaria de Inclusão e Acessibilidade - SIA. UFRN. E-mail: katienesy@ufrn.edu.br

múltiplas realidades encontradas em cada atuação. Desta forma, cada profissional terá de desenvolver tais elementos para realizar com proveito sua atividade.”

O tutor deverá desenvolver um trabalho especifico para cada discente que ele auxilia, de acordo com a sua necessidade. É viável que se faça uma sondagem para conhecer o aluno e saber as suas limitações.

A Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 205, relata que: “A educação é um direito de todos” e no Artigo 206 aborda sobre a importância das condições de igualdade para acesso e permanência na escola. Diante disso, é notório a importância da realização desse projeto, viável para oferecer condições de permanência na instituição de ensino superior, no qual o aluno faz parte. Como também facilitando o desenvolvimento da autonomia acadêmica e pessoal.

Os encontros entre tutores e tutorados, que antes aconteciam presencialmente, porém, diante do atual contexto, vivido por causa da Pandemia do Covid-19, onde foi necessário o isolamento social, e por isso a necessidade do Ensino Remoto , as reuniões de tutoria passou a ocorrer também de forma remota, através das plataformas digitais, com carga horária de até 12 horas semanais, que deveriam ser distribuídas em comum acordo com tutores e tutorados, de modo que não atrapalhasse as atividades acadêmicas habituais dos envolvidos.

Quando decidimos nos inscrever para concorrer a uma vaga no Projeto de Tutoria Inclusiva, já tínhamos em mente que com certeza seria uma experiência fantástica, e sem dúvida, agregaria na nossa futura profissão docente. No primeiro momento, houve uma preocupação dos tutores, um receio em não saber como se conduziria o processo de tutoria, porém aconteceu uma reunião/ formação, organizada pela equipe da Secretária de Inclusão e Acessibilidade (SIA), onde foi nos dado um direcionamento de como seria o processo, enfatizando para o fato de que cada uma tutoria teria diferentes peculiaridades, de acordo com as especificidades e demandas dos tutorados.

Na prática, de fato foi observado peculiaridades entre os acompanhamentos, mesmo sendo um mesmo tutor, mudando apenas o aluno acompanhado, a dinâmica das reuniões passava por modificações, variando também de acordo com a deficiência, transtorno e dificuldade de aprendizagem do tutorado.

A tutoria envolve o acompanhamento dos discentes de diferentes cursos, tanto de áreas humanas quanto exatas. Como meio de desenvolver o trabalho, foi elaborado estratégias e rotinas, cronograma de estudo, discussão de conteúdo,

conversar, entre outros. Os nossos encontros ocorrem durante a semana via Google Meet e WhatsApp e email. Cada tutora realiza seus encontros de acordo com o cronograma estabelecido com os seus tutorados.

DISCUSSÃO

A tutoria vai muito além de só auxiliar um estudante, a mesma, proporciona afinidade e empatia com o próximo, como também, promove conhecimentos em todo o processo, corroborando com Paulo Freire, 1996, “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Como costumamos dizer em nossos encontros, nossas reuniões é um aprendizado mútuo.

A experiência da tutoria inclusiva, na atuação como tutor de alunos com Necessidade Educacional Especial, contribuiu de forma significativa na nossa vida acadêmica e, futuramente, profissional. Despertando-nos um olhar mais reflexivo acerca da inclusão de alunos com deficiência e transtornos de aprendizagem global.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal 1988.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm acesso em 14 de outubro de 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** 41ª edição-2010- São Paulo: paz e Terra.1996.

MARCHI, Ana Carolina Bertoletti De. et al. **A prática de tutoria online por meio de competências: estudo de caso de uma metodologia aplicada ao curso de Formação de Tutores.** RENOTE- Revista Novas Tecnologias na Educação. V. 9 Nº 1, julho, 2011. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/21894. Acesso 13 de outubro de 2021.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MINISTRADO AULA DE LINGUAGEM E LÍNGUA NO 2° ANO DO ENSINO MÉDIO

ARAÚJO, Carolini Yasmim de Lima [1]
SANTIAGO, Márcio Sales [2]

Resumo: Trata-se de um relato de experiência acerca de uma aula de 40 minutos ministrada no programa residência pedagógica de forma remota com alunos do 2° ano integral da Escola Estadual Instituto Vivaldo Pereira, localizada na cidade de Currais Novos/RN. O objetivo do trabalho foi de compreender o que é língua, linguagem e os tipos de linguagens, juntamente com suas características e relevâncias no nosso dia a dia. Foram levantadas as principais dúvidas que os adolescentes tinham sobre o conteúdo, que foram esclarecidas no decorrer da aula, com utilização de estratégia participativa. Além disso, propiciou ao aluno a distinguir e diferenciar os tipos de linguagem através de uma atividade dinâmica realizada no final da aula. Para o embasamento teórico do trabalho, foram utilizados os estudos de Schelles (2008), Silva (2010) e Soltes e Raupp (2014) os resultados esperados deste trabalho, pretendem mostrar os pontos positivos, bem como os negativos, juntamente com as dificuldades dos alunos encontradas.

Palavras-chave: Residência pedagógica. Língua Portuguesa. Tipos de linguagem.

APRESENTAÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica tem como objetivo aperfeiçoar a prática docente bem como promover a imersão do futuro docente nas escolas da educação básica a partir da segunda metade do curso de licenciatura. Contudo, faço parte da residência pedagógica do curso de Letras-Língua Portuguesa na Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), localizada na cidade de Currais Novos/RN. Desenvolvo minhas atividades de residente na Escola Estadual Instituto Vivaldo Pereira, na qual trabalho com o 2° ano do ensino médio. Iniciei no programa no mês de março de 2021, com reuniões quinzenais nas segundas-feiras pelo turno da tarde, para tratar sobre o desenvolvimento do projeto e seus respectivos eventos.

[1] Discente. Letras-Língua Portuguesa. Programa de Residência Pedagógica núcleo Língua Portuguesa. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó. UFRN. E-mail: carolineyasmim2015@gmail.com
[2] Docente. Programa de Residência Pedagógica núcleo Língua Portuguesa. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó. UFRN. E-mail: marcio.santiago@ufrn.br

A escolha do conteúdo “linguagem e língua”, se explica por serem ferramentas utilizadas no nosso dia a dia. Para tanto, é de extrema importância que todos tenham acesso ao seu uso e compreendam suas funções, pois é a partir dela que adquirimos a capacidade de questionar o mundo ao seu redor. A aula foi lecionada pela plataforma *Google Meet* com tempo de 40 min e os materiais foram repassados para os alunos pelo grupo da turma no aplicativo WhatsApp. Com isto, o referencial teórico para embasamento desta atividade foram os estudos de Vania Soltes e Eliane Santos Raupp na apresentação do artigo cientifico “A intencionalidade na propaganda publicitária”.

Os objetivos da aula se caracterizaram em: definir o que é língua e linguagem; construir conhecimentos a partir da linguagem verbal e não verbal e distinguir os tipos de Linguagem nos contextos textuais.

DISCUSSÃO

A referente aula foi lecionada no dia 22 de junho de 2021 às 08:00h da manhã. Foi iniciada com a apresentação do conteúdo, a partir da apresentação do slide, pelo qual foi o material norteador. Neste material continha explicações sobre o que era a língua, linguagem e os tipos de linguagens, enfatizando os conceitos, exemplos, as características e o seu uso no cotidiano.

No decorrer das explicações, os alunos foram interrogados com perguntas, tais como: “vocês já ouviram falar em língua, linguagem e os tipos de linguagens? “quais conhecimentos vocês têm sobre esse conteúdo? Como forma de estimula-los a participarem da aula, para que fluísse bem e não se torna-se monótona. Com isto, houve um bom feedback dos alunos, nas quais todos responderam que conheciam o conteúdo e/ou já haviam visto falar sobre. A aula foi prosseguida apresentando as definições de língua e linguagem, logo após, foram expostos os tipos de linguagem - a linguagem verbal, não verbal e mista. Os alunos também foram questionados quanto a esses conteúdos, e todos responderam que tinham conhecimento sobre. Dessa maneira, foram dadas as suas definições e exemplos.

Os estudantes, todavia, foram avaliados por sua assiduidade, participação/interação na aula, e por suas respostas aos questionamentos. No fim, foi elaborada uma atividade dinâmica, em que foram elencados exemplos que pertenciam a linguagem verbal, não verbal e mista e os alunos as distinguissem

colocando suas respectivas respostas no chat da plataforma *Google Meet* ou através do microfone. Esta atividade foi projetada por slide e todos tiveram o acesso. Isto posto, Schelles (2018, p. 7) argumenta:

> quando se presta mais atenção a si próprio, mostrando-se coerente e verdadeiro, a mensagem é recebida de forma clara. É preciso que todos se aprimorem em ter conectividade na linguagem falada e não falada. O verdadeiro segredo desta coerência é sempre falar a verdade e deixar que seu corpo seja ele mesmo. A transparência na relação faz com que a linguagem não-verbal confirme a verbal, enfatize aquilo que é fala.

Nossa língua é rica e temos muito a descobri-la. Tornou-se possível, através desde trabalho, conhecer melhor a língua e suas contribuições para nosso dia a dia, dando-nos a oportunidade de utilizarmo-la de uma melhor forma. É necessário conhecermos mais a nossa linguagem e os benefícios que ela nos oferece. Este estudo procurou incentivar os alunos a terem uma visão abrangente sobre nossa língua, abarcando seus conhecimentos e despertando, assim, a atenção, como também leva-los a perceber que necessitamos desse conhecimento a respeito da nossa língua, pois é ela que nos dá o direito de sermos o que somos hoje, seres falantes.

REFERÊNCIAS

SCHELLES, Suraia. **A importância da linguagem não-verbal nas relações de liderança nas organizações.** Revista Esfera, n. 1, 2008. p. 1-8. Disponível em: http://www.fsma.edu.br/esfera/Artigos/Artigo_Suraia.pdf. Acesso em: set. 2021.

SILVA, Daniele de Barros Macedo. A charge em sala de aula. In: **Anais do IX Congresso Nacional de Linguística e Filologia.** Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: http://www.filologia.org.br/ixcnlf/5/03.htm. Acesso em: ago. 2021.

SOLTES, Vania. RAUPP, Eliane Santos. **A intencionalidade na propaganda publicitária.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras-Espanhol) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2011. Disponível em: http://ri.uepg.br:8080/monografias/bitstream/handle/123456789/51/Vania%20Soltes.pdf?sequence=. Acesso em: ago. 2021.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MINISTRANDO AULAS NA PANDEMIA

SOUZA, Eliedson Joabson Câmara de [1]
SANTIAGO, Márcio Sales [2]

Resumo: Este relato de experiência tem por objetivo descrever sobre as atividades desenvolvidas pelos residentes do Programa Residência Pedagógica, em escolas da rede pública de ensino, no município de Currais Novos/RN, e relatar metodicamente aulas que foram ministradas de forma remota. A experiência de poder ministrar aulas em plena pandemia, nos trouxe, enquanto graduandos, uma nova perspectiva de ensino e de como ensinar nas adversidades, que antes nem sequer cogitávamos. A própria universidade não estava preparada para vivenciar e executar suas atividades nesse contexto. Todos tivemos que nos adaptar a essa nova realidade global, e com a Educação, não poderia ser diferente. A metodologia utilizada para dar as respectivas aulas foram baseadas na utilização constante de tecnologias digitais e educacionais (TDIC), e tiveram como referencial teórico, os pressupostos sobre a teoria da literatura de Bosi (2017); os pressupostos sobre o ensino de gramática de Antunes (2014); e, para fins de prática dos conteúdos, o banco de questões, elaboradas e utilizadas em edições anteriores, produzidas pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Os resultados obtidos ao longo dessas aulas foram: o ganho e aprimoramento dos fazeres didático-pedagógicos, o melhor domínio e utilização das tecnologias digitais e educacionais, e, a utilização prática e constante das teorias aprendidas na Universidade.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Prática dos conteúdos. Fazeres didático-pedagógicos.

APRESENTAÇÃO

Este relato de experiência foi desenvolvido no segundo módulo do Programa Residência Pedagógica, núcleo de Letras Língua Portuguesa da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). As atividades deste relato foram desenvolvidas na Escola Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral Tristão de Barros.

Os principais objetivos deste programa nas salas de aulas das escolas públicas é, justamente, fazer com que os residentes (graduandos em processo de formação), possam desenvolver, dentre outras tarefas, as atividades práticas de

[1] Discente. Letras-Língua Portuguesa. Programa de Residência Pedagógica núcleo Língua Portuguesa. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó. UFRN. E-mail: eliedsonjoabson2020@hotmail.com.
[2] Docente. Programa de Residência Pedagógica núcleo Língua Portuguesa. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó. UFRN. E-mail: marcio.santiago@ufrn.br.

ministrarem aulas, organizarem os planejamentos didático-pedagógicos das aulas, se familiarizarem com os espaços educacionais (incluindo a estrutural gestora da escola), e, sobretudo, desenvolverem a capacidade de aplicar os conhecimentos e conteúdos teóricos aprendidos na universidade.

Para a realização dessas aulas, nos pautamos nos pressupostos dos estudos teóricos literários propostos por Bosi (2017), utilizamos os pressupostos sobre o ensino de gramática postulados por Antunes (2014) e fizemos uso do banco de questões elaboradas e utilizadas, em edições anteriores, do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), para fins de atividades teóricas e práticas.

DISCUSSÃO

A primeira aula remota que ministramos na Escola Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral Tristão de Barros foi realizada em duplas, e tivemos como conteúdo teórico base a ser trabalhado: “O período literário do Classicismo, suas origens, contexto histórico, suas principais características e ênfase em Camões”. Pautado nesse direcionamento de conteúdo, o preceptor também nos solicitou, como instrumentos necessários para desenvolver e organizar a aula: um plano de aula bem estruturado e organizado, a confecção de uma apresentação de slides bem estruturada, um questionário para ser proposto como atividade aos alunos depois da aula, e, também, um resumo de todo o conteúdo que seria utilizado na aula, para fornecer aos alunos, após a aula, como forma de suporte para eles consultarem em outros momentos.

O relato de experiência da segunda aula, tem como característica especial, o fator de que o professor preceptor decidiu separar as duplas momentaneamente, para que ele pudesse fazer uma melhor avaliação individual de cada um dos residentes que compunham as respectivas duplas. Pois, dessa forma, o preceptor poderia avaliar quesitos específicos que não foi possível avaliar quando a aula foi ministrada em duplas.

Essa segunda rodada de aulas remotas, teve como proposta de conteúdo a ser ministrado: “As conjunções e/ou conectivos, seu conceito, suas funções e aplicabilidades no processo de construção textual”; para tanto, nos embasamos nos pressupostos teóricos e metodológicos propostos por Antunes (2014), no tocante ao

ensino de conteúdos linguísticos. A obra da autora que deu base as nossas aulas é intitulada: "*Gramática contextualizada: 'limpando o pó das ideias simples'*".

Para início das atividades, o professor preceptor novamente nos solicitou a confecção, organização e planejamento de um plano de aula detalhado, que demonstrasse de forma estratégica e objetiva quais seriam os objetivos geral e específicos que pretendíamos alcançar com aquela aula; a elaboração de uma apresentação de slides que contemplasse todo o conteúdo que seria abordado em aula, juntamente com ilustrações, exemplos e, principalmente, zelando para que o material fosse apresentado com uma fonte legível para todos os alunos e estruturado no formato de tópicos, para que, dessa forma, a apresentação ficasse mais dinâmica e atrativa aos discentes. E, assim como na primeira aula, fizemos uso das habilidades e competências propostas e disponíveis pelas tecnologias digitais e educacionais (TDIC).

A experiência de ministrar aulas remotas nessa pandemia, sem dúvidas, trouxe-nos inúmeros aprendizados e desafios, tendo em vista que não estávamos preparados psicologicamente e nem pedagogicamente para lecionar aulas em um período tão conturbado e adverso como este que passamos a enfrentar. Além disso, a própria grade curricular do curso de Letras da universidade não oferta nenhuma disciplina que pudesse nos preparar para dar aulas nesse contexto remoto, o que acabou tornando o nosso desafio ainda maior.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada:** "limpando o pó das ideias simples". São Paulo: Parábola, 2014.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira.** 52. ed. São Paulo: Cultrix, 2017.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PREPARO E EXECUÇÃO DE UMA AULA REMOTA SOBRE OS TIPOS DE RESUMOS

SANTANA, Geovanna Emília Silva [1]
SANTIAGO, Márcio Sales [2]

Resumo: O Programa Residência Pedagógica proporciona aos alunos da graduação uma experiência inicial com a docência, relacionando teoria e prática como também os desafios que a educação enfrenta. Esse relato de experiência tem como base uma aula sobre os tipos de resumos, ministrada para alunos do primeiro ano do ensino médio. Com a situação atual da pandemia, a aula foi remota e os alunos puderam assisti-la de casa. O objetivo desta aula foi fazer com que os alunos conheçam alguns tipos de resumos, pois o gênero tanto é utilizado no ensino médio como também no ensino superior, onde os alunos estarão futuramente. Esse relato é relevante pelo fato da importância em trabalha o gênero resumo, esse que é muito utilizado em diversas situações.

Palavras-chave: Tipos de resumos. Aula remota. Residência pedagógica.

APRESENTAÇÃO

Diante do contexto pandêmico do Covid-19 em que todos estão vivenciando, a educação não ficou de fora das reformas de hábitos que a sociedade foi obrigada a adotar, como o afastamento social para conter a disseminação do vírus. Com isso, os alunos precisaram assistir a aula de casa via plataforma *on-line.* O presente relato tem como objetivo falar sobre uma experiência vivida como bolsista do programa Residência Pedagógica (RP), experiência essa que será relatada nesse trabalho.

A atividade desenvolvida, que será apresentada aqui, teve como cenário a Escola Estadual de Tempo Integral Tristão de Barros, que fica localizada na cidade de Currais Novos – RN. A referida Escola recebe atualmente bolsistas do Residência Pedagógica núcleo Língua Portuguesa, dispondo de um preceptor orientador que encaminha as atividades para os bolsistas. O tema escolhido para a aula e as atividades foram: os tipos de resumos. A aula aconteceu nas turmas de 1º ano do Ensino Médio da referida escola.

[1] Discente. Geovanna Emília Silva Santana. Letas – Língua Portuguesa. UFRN. E-mail: silvageovana@outlook.com
[2] Coordenador: Prof. Dr. Márcio Sales Santiago. UFRN. E-mail: mssantiago12@gmail.com

DISCUSSÃO

O tema selecionado para a aula relatada aqui foi: o gênero resumo, tema esse que é de suma importância e que está presente em uma das habilidades da Base Nacional Comum Curricular, esta habilidade é “(EM13LP29) Resumir e resenhar textos, por meio do uso de paráfrases, de marcas do discurso reportado e de citações, para uso em textos de divulgação de estudos e pesquisas.” (BRASIL, 2017, p.517).

A aula possui uma grande importância, vai além do ato de explicar um conteúdo dentro de um determinado tempo, envolve também o planejamento e preparação antecipados para esse momento há então uma grande importância nessa preparação prévia, para que a aula ocorra de forma proveitosa, como confirma Libaneo (1994, p.222) “O planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente. ” A importância do planejamento também está presente na Base Nacional Comum Curricular, o documento diz que “Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças. ” (BRASIL, 2017, p.39).

Durante a aula foram explicados o que é o gênero resumo, alguns tipos de textos que compõem esse gênero e algumas dicas de como elaborar resumos, sendo então uma aula expositiva/dialogada, utilizando slides e a plataforma *on-line* GoogleMeet. Após a explanação do conteúdo, foi disponibilizado um tempo para que os alunos pudessem expor suas dúvidas, ressaltando a importância da participação do discente na aula. Algumas dificuldades percebidas foram de reconhecimento do gênero e de produção desse. Os alunos relataram que sentem dificuldades na produção textual de resumos e em diferenciar os diferentes tipos, como por exemplo a diferença entre resumo indicativo e resenha.

Conclui-se que, a atribuição de ministrar uma aula faz com que o discente do curso de licenciatura se envolva com todo o processo, desde a preparação prévia, a escolha do conteúdo, de como este conteúdo deve ser trabalhado, observar as características da turma, fazer adequações, dentre outros critérios. Isso faz com que o professor em potencial, ao iniciar sua carreira profissional futuramente, não se sinta completamente sem rumo, pois já teve algumas experiências preparatórias.

Ao vivenciar uma experiência em sala de aula, mesmo sendo a distância, percebe-se claramente a importância do Programa Residência Pedagógica, para que o licenciando possa ter esse primeiro contato com o ensino, gerando reflexões acerca da missão que é ser professor. Mesmo que o estágio curricular obrigatório exista para proporcionar o contato com o ensino, não isenta a importância do Residência Pedagógica, pois no programa temos outras experiências que só ele pode proporcionar, pois segundo Freire (1983), a função da prática é agir sobre o homem para transformá-lo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1983.

LIBÂNEO, José Carlos. O planejamento escolar. *In:* LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez Editora, 2006.p.(221-245). Disponível em: https://jspimenta.files.wordpress.com/2009/03/libaneo-planejamento-escolar.pdf Acesso em: 25 nov. 2021.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: REGÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

PINHEIRO, Luana Vanessa da Silva [1]
SANTIAGO, Márcio Sales [2]

Resumo: Com a pandemia da COVID-19, diferentes áreas do campo social foram afetados, dentre as quais, da educação. O presente relato tem por objetivo descrever a experiência em sala de aula na disciplina de Língua Portuguesa, realizada no Ensino Remoto Emergencial pelo Programa de Residência Pedagógica. Os conteúdos abordados foram as figuras de linguagem, ironia e negação, polissemia e ambiguidade. O relato de experiência apresenta o desenvolvimento de uma aula ministrada no Ensino Remoto Emergencial decorrente da pandemia da COVID-19 e os resultados obtidos na experiência, para tal, utilizamos os pressupostos teóricos de Moreira e Shlemmer (2020), em respeito ao modelo de Ensino Remoto Emergencial, e Santana (2016), na utilização do PowerPoint como recurso didático.

Palavras-chave: Programa de Residência Pedagógica. Língua Portuguesa. Ensino Remoto Emergencial.

APRESENTAÇÃO

Diante as medidas preventivas à pandemia da COVID-19, como uso de máscaras em locais públicos e o distanciamento social, as aulas do ensino básico ao superior e técnico, tanto das instituições públicas quanto privadas, foram suspensas no Rio Grande do Norte no dia 18 de março de 2020, pelo decreto estadual nº 29.524 de 17 de março de 2020 (RIO GRANDE DO NORTE, 2020).

Pela situação de saúde pública, as instituições de ensino adotaram como modelo o Ensino Remoto Emergencial que

> Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas idênticas às práticas dos ambientes físicos, sendo que o objetivo principal nestas circunstâncias não é recriar um ecossistema educacional online robusto, mas sim fornecer acesso temporário e de maneira rápida durante o período de emergência ou crise (MOREIRA; SHLEMMER, p. 9, 2020).

[1] Discente. Letras – Língua Portuguesa. Programa de Residência Pedagógica núcleo Língua Portuguesa. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó. UFRN. E-mail: luanavpinheiro@hotmail.com.
[2] Docente. Programa de Residência Pedagógica núcleo Língua Portuguesa. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó – FELCS. UFRN. E-mail: márcio.santiago@ufrn.br.

Com aplicação do Ensino Remoto Emergencial, as quatro turmas de 1º ano da escola de Ensino Médio Integral, situada no interior do Rio Grande do Norte, formaram uma única turma com média de 120 alunos, entre 14 e 15 anos.

A metodologia adotada na escola compõe dois momentos, o primeiro de aulas síncronas de quarenta minutos pela manhã, ministradas pelo Google Meet com transmissão simultânea no YouTube, e, o segundo assíncrono pela tarde, com atividade no Google Forms publicada no Google Sala de Aula acerca do conteúdo ministrado pela manhã. Os dois momentos compõem a carga horária exigida no Ensino Médio Integral.

Tendo como metodologia uma aula expositiva de quarenta minutos, optamos como recurso didático a produção de slides pelo PowerPoint, caracterizados por conterem “informações não muito aprofundadas e detalhadas” (SANTANA, 2016, p. 211), servindo como facilitador na explanação do conteúdo que, na aula em questão, tratou-se das figuras de linguagem: ironia e negação, polissemia e ambiguidade.

Sendo assim, o presente relato de experiência aborda a regência em sala de aula na disciplina de Língua Portuguesa mediante o Programa de Residência Pedagógica no Ensino Remoto Emergencial.

DISCUSSÃO

A aula base para a produção desse relato de experiência ocorreu em julho de 2021, em uma escola estadual de Ensino Médio Integral localizada no interior no Rio Grande do Norte, na cidade de Currais Novos, ocorrida no modelo de Ensino Remoto Emergencial.

No primeiro momento de aula abordamos os conteúdos acerca ironia e negação, tendo como ponto de partida o conceito e, após, exemplos de frases que estão dentro do contexto dos alunos e também os gêneros textuais cartum e tirinha para contextualizar o conceito referido. No segundo momento, passamos a explanação sobre os conceitos de polissemia e ambiguidade, explicando-os individualmente e, ao final, tratando a diferença entre ambos os conceitos.

Considerando o desgaste das aulas remotas, os slides foram organizados de modo a atrair a atenção dos estudantes, para tal, utilizamos cores diferentes nas fontes que tratassem de conceitos, levando os estudantes a focarem os pontos relevantes.

Durante a explanação, salientamos cada conceito importante para assimilação do conteúdo para que pudessem realizar anotações, respeitando o pedido inicial de um dos estudantes, como abríamos sempre espaços para que discentes tirassem dúvidas ou realizassem comentários, nesse quesito, a participação da turma foi positiva, tanto pelo microfone quanto pelo chat.

O uso de slides rendeu resultados medianamente positivos com a devolutiva da atividade no Google Forms acerca do conteúdo ministrado em aula síncrona. Das seis perguntas, entre objetivas e discursivas, quatro obtiveram mais de 59% de acertos. A primeira questão obteve a maior frequência de erros, com apenas 24 acertos. Em suma, observamos que a baixa frequência de acertos na primeira questão foi consequência tanto da falta de interpretação por parte dos discentes, quanto na produção da pergunta pelos residentes.

REFERÊNCIAS

MOREIRA, José António; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital *onlife*. **Revista UFG**, v. 20, 2020. p. 2-12. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438/36079. Acesso em: 12 de out. de 2021.

RIO GRANDE DO NORTE. Decreto nº 29.524, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre medidas temporárias para o enfrentamento da Situação de Emergência em Saúde Pública provocada pelo novo Coronavírus (COVID-19). 14622. ed. **Diário Oficial do Rio Grande do Norte**. Natal, RN, 18 mar. 2020. Disponível em: http://diariooficial.rn.gov.br/dei/dorn3/docview.aspx?id_jor=00000001&data=20200318&id_doc=677489. Acesso em: 12 de out. de 2021.

SANTANA, Fabíola de Jesus Soares. O gênero textual apresentação em Powerpoint na sala de aula: um estudo de caso. **Polifonia**, v. 23, n. 33, 2016. p. 203-225. Disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/3868. Acesso em: 12 de out. de 2021.

RELATO DE UM ESTUDANTE DO CURSO DE LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

SANTOS, Adailson José da Silva [1]
SANTIAGO, Márcio Sales [2]

Resumo: Este relato tem como objetivo principal apresentar a descrição detalhada de uma experiência formativa vivenciada por um futuro professor de Língua Portuguesa, no âmbito do Programa de Residência Pedagógica da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS). A experiência relatada consistiu em uma aula expositiva dialogada realizada na disciplina de Língua Portuguesa, ministrada para estudantes de quatro turmas do primeiro ano do Ensino Médio, matriculados na Escola Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral Tristão de Barros, situada no município de Currais Novos-RN. O assunto abordado foram as figuras de linguagem e a aula aconteceu por meio da plataforma *Google Meet*. Teoricamente, apoia-se nos estudos de Anastasiou e Alves (2004) e Brasil (2019). Os resultados revelam que a aula expositiva dialogada pode contribuir para que os alunos participem e interajam com o professor e os colegas na aula. Mediante a realização da aula, concluímos que a experiência vivenciada pelos residentes contribuiu para a sua formação.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Língua Portuguesa. Aula Expositiva Dialogada.

APRESENTAÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica é um dos empreendimentos que compõem a Política Nacional de Formação de Professores promovida pelo Ministério da Educação. Este programa tem a pretensão de estimular o exercício da prática profissional nos cursos de nível superior, em específico as licenciaturas, aproximando a educação básica da educação fornecida pelas universidades (BRASIL, 2019).

O referido programa é uma iniciativa do Ministério da Educação, que exerce um forte impacto na formação inicial do professor, pois além de estreitar os laços

[1] Discente. Letras-Língua Portuguesa. Programa de Residência Pedagógica núcleo Língua Portuguesa. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó. UFRN. E-mail: adailson.jose@hotmail.com.
[2] Docente. Programa de Residência Pedagógica núcleo Língua Portuguesa. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó. UFRN. E-mail: marcio.santiago@ufrn.br.

entre a escola e a universidade, também promove o compartilhamento de experiências entre o professor, que já atua na educação básica, e o estudante, que está se preparando para assumir essa posição. Dessa forma, o Programa de Residência Pedagógica possibilita que o residente se identifique com a profissão docente.

Este relato tem como objetivo apresentar a descrição detalhada de uma experiência formativa vivenciada, por um futuro professor de Língua Portuguesa, no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. A experiência selecionada, para compor este trabalho, foi uma aula de Língua portuguesa ministrada pelo residente, para estudantes da educação básica, especificamente, alunos do primeiro ano do Ensino Médio. A escolha desse momento se justifica pelo fato dessa aula ter sido a primeira oportunidade que o residente teve de exercer a regência em uma sala de aula de Língua Portuguesa.

DISCUSSÃO

A aula que deu origem a este relato de experiência ocorreu no dia cinco de julho de dois mil e vinte e um, na instituição de educação básica Escola Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral Tristão de Barros, na disciplina de Língua Portuguesa e abordou o conteúdo “figuras de linguagem”. A aula em questão foi realizada de forma remota em virtude do isolamento social, provocado pela pandemia da COVID-19.

Essa aula foi ministrada em dupla, isto é, por dois bolsistas residentes, com duração estimada em quarenta minutos e com foco em três das figuras de linguagem, sendo elas: metonímia, metáfora e comparação. Objetivamos, com essa aula, que os alunos compreendessem as figuras de linguagem e sua utilidade na produção de efeitos expressivos. Nessa aula, foram trabalhados: o sentido conotativo e denotativo da linguagem, o conceito de figuras de linguagem, e a definição de metonímia, metáfora e comparação.

A aula em questão foi realizada no ambiente virtual da plataforma de vídeo conferência *Google Meet*. E como estratégia de ensino, adotamos a aula expositiva dialogada que na visão de Anastasiou e Alves (2004) é uma estratégia que representa um avanço, pois supera aquela aula meramente expositiva e tradicional. De início, identificamos os conhecimentos prévios dos alunos em relação ao

conteúdo abordado. Para tanto, disponibilizamos, no *chat* do *Google Meet,* um código gerado pela plataforma *Mentimeter,* e orientamos os alunos a realizarem o acesso. Em seguida, eles digitaram, nos espaços apropriados do recurso digital, duas palavras que no entender deles definiriam as figuras de linguagem. Os termos propostos pelos alunos formaram uma nuvem de palavras, que foi exibida em tempo real para os participantes da aula, e serviu para que pudéssemos iniciar a exposição do conteúdo com a participação dos alunos. Depois de explorarmos os conhecimentos prévios dos alunos, utilizando a plataforma *Mentimeter,* seguimos com a exposição do conteúdo da aula, e para isto, fizemos uso de *slides.*

Após a exposição do conteúdo, propomos aos alunos que eles elaborassem um *meme* utilizando uma das figuras de linguagem que foram apresentadas na aula. Para isso, eles fizeram uso do recurso digital *Meme Generator*, que consiste em um criador de *memes* gratuito e *on-line.* Uma vez elaborado, o *meme* deveria ser postado nas redes sociais. Essa atividade consistiu em uma proposta opcional, ou seja, os estudantes realizariam a tarefa se quisessem. Ao final da aula, foi disponibilizado aos alunos uma lista de exercício de caráter obrigatório que foi realizada por meio do *Google Forms.* Desse modo, os alunos foram avaliados conforme a participação na aula e realização do exercício proposto.

Sendo assim, os resultados obtidos, com a aula que foi ministrada, foram os melhores possíveis, pois contamos com a participação dos alunos. A execução da aula foi um momento de aprendizado para todos, pois, mesmo com os desafios e limitações de cada indivíduo, tudo ocorreu da melhor forma possível. Não há dúvidas de que esta foi uma experiência muito importante. Afinal, a sala de aula também é um espaço para a formação do professor.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos.; ALVES, Leonir Pessate. Estratégias de ensinagem. In:_____. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: UNIVILLE, 2004. p. 68-100.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria nº 259, de 17 dezembro de 2019. Dispõe sobre o regulamento do Programa de Residência Pedagógica e do Programa Institucional de

Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 dez. 2019. Seção 1, p. 111.

RELATOS DE MONITORIA DE ESTATÍSTICA ECONÔMICA E ECONOMETRIA EM FORMATO A DISTÂNCIAS: DIFICULDADES E SOLUÇÕES

MARQUES, Wesley Macly Oliveira [1]
SANTOS JÚNIOR, Lucinaldo Souza [2]
ALVES, Janaina da Silva [3]

Resumo: O projeto visa contribuir para a qualidade do ensino nas disciplinas de métodos quantitativos aplicados à economia, que compõem o conteúdo de formação teórico-quantitativa de um economista. Assim, busca-se sanar as dificuldades dos discentes tanto em relação às disciplinas, como também pelas barreiras impostas pelo ensino a distância, através do uso do Software *R* - em aulas síncronas e assíncronas - para a realização de trabalhos, atividades e projetos. Adicionalmente, a mídia social *Discord* é adotada para estimular a participação de alunos, monitores, e professores no processo de ensino-aprendizagem. Essa é uma ferramenta interativa muito utilizada pelos jovens atualmente, pois é uma ferramenta facilitadora para conversas em vídeo, voz e texto. Os resultados, que foram obtidos através das estatísticas de média e desvio-padrão no SIGAA, mostram um aumento satisfatório na nota dos alunos.

Palavras-chave: Métodos quantitativos. Ensino à distância. *R*. *Discord*.

APRESENTAÇÃO

As disciplinas de métodos quantitativos contemplam uma parte importante da base de conhecimento da formação do economista. Estudantes que não possuem uma boa familiaridade com a matemática têm maior dificuldade em assimilar o conteúdo ensinado, aumentando a probabilidade de desistência e evasão das disciplinas. Mais além, o ensino à distância aumentou as dificuldades dos discentes, dificultando também a relação com os monitores.

Tendo em vista os eventos supracitados, a integralização entre o *software R* e o *Discord*, alinhados à monitoria, trazem a praticidade necessária para um ensino remoto mais robusto, seja pelo acesso facilitado dos discentes aos monitores ou pela colaboração - antes presencial, e agora ausente - entre os próprios alunos,

[1] Discente. Ciências Econômicas. UFRN. E-mail: *wesleymacly@ufrn.org.edu.*
[2] Discente. Ciências Econômicas. UFRN. E-mail: *lucinaldo.souza.111@ufrn.edu.br.*
[3] Docente. Núcleo de Economia Aplicada e Quantitativa. Departamento de Economia. UFRN. E-mail: janaina.alves@ufrn.br.

criando uma rede de apoio que visa reduzir a desistência e performances abaixo da média.

DISCUSSÃO

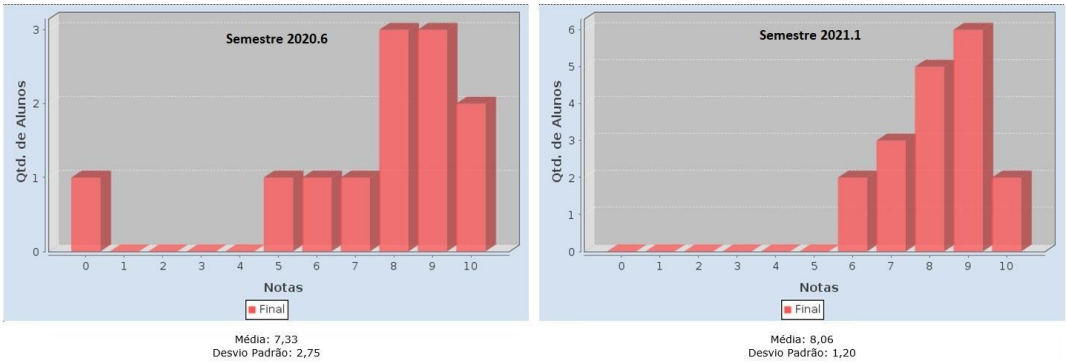
O principal objetivo da monitoria era o apoio aos alunos em respeito a utilização dos dispositivos práticos das disciplinas através da utilização do *software R* e suas aplicações. Para o pleno funcionamento da monitoria foi necessário a criação de um ambiente virtual para os estudantes. O *Discord* é um ponto de contato entre os participantes das disciplinas, como alunos, monitores e professores. A plataforma permite o compartilhamento de arquivos com supervisão dos docentes responsáveis por cada disciplina, acesso rápido a monitoria, *chats* e salas de voz entre os discentes, e outras funções. Ao acessar a plataforma, temos acesso aos ambientes do grupo NEAQ, que dispõe de todas as ferramentas citadas anteriormente. Já o *software R*, podemos classificar como uma linguagem de programação orientada a objetos, adotada entre todas as disciplinas de métodos quantitativos.

A partir do semestre 2021.1, tanto o *Discord* como o *R*, foram adotados de modo integral na disciplina. Antes desse período, a comunicação entre os integrantes da disciplina era feita apenas pelo SIGAA ou Google Classroom. O Google Meet ainda continuou sendo usado para aulas síncronas, devido à facilidade de acesso por parte dos alunos. O *R* permite aos alunos e monitores uma colaboração facilitada, de modo que, ao não precisar escrever equações ou contas de grande extensão, tanto o aluno como o monitor/professor ganham tempo e eficiência. Mais além, o *R* também permite a criação de banco de questões e até mesmo a elaboração de provas com números aleatórios, tanto do enunciado quanto das alternativas.

Foi possível observar um aumento na participação dos alunos no *Discord* através de comentários e exposição de dúvidas nas salas das disciplinas. Houve também incentivo, em aula, por parte dos docentes, por meio de problemas pós-aula, que demonstraram ser fundamental para o engajamento dos discentes. É importante notar que as atividades, tanto em aula como pós-aula, foram feitas no *software R*. Logo, as estatísticas de notas do SIGAA foram usadas como referência quantitativa ao estudo, e assim, verificou-se uma melhora nas notas dos alunos em

uma comparação antes e depois da monitoria, mostrada na **Figura 1**: salto de uma média razoável de 7,33 para 8,06, e queda do desvio padrão, de 2,75 para 1,20.

Figura 1 - Média e desvio padrão, antes do programa de monitoria, e depois do programa.



Fonte: SIGAA.

Portanto, o presente projeto de monitoria contribuiu para a melhoria do ensino dessas disciplinas quantitativas, que necessitam de maior apoio no que diz respeito ao uso de *softwares* estatístico/econométricos, como o R. O feedback dos alunos se mostrou positivo, pois eles puderam ter ajuda do monitor em suas dificuldades. Os monitores envolvidos no projeto relataram a importância em participar desse projeto, onde puderam ter o contato com um dos pilares da carreira universitária: o ensino. E mesmo diante dos desafios do formato remoto de ensino, se sentiram mais motivados a trilhar a carreira docente.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Professores e professauros**: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas, 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BUSSAB, W. de O.; MORETTIN, P.A. **Estatística Básica**. 9.ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

CAMPETI, Pedro; CAMPOS, Daniela. Situação-Problema: um Método para o Ensino de Economia. **Educação Por Escrito**. v.8, n.1, p.85-99, 2017.

HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para economistas**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. 432 p. ISBN: 8522104948.

INEP, Enade 2018 Resultados e Indicadores. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/apresentacao/2019/apresentacao_coletiva_resultados_enade.pdf>. Acesso em: 16 Nov. 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Resolução CNE/CES 4/2007**. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de julho de 2007, Seção 1, pp. 22,23. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces004_07.pdf>. Acesso em: 16 Out. 2019.

R Core Team (2015). **R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing**, Vienna, Austria. Disponível em: <https://www.R-project.org/>. Acesso em: 16 Nov. 2019.

WOOLDRIDGE, J.M. **Introdução a Econometria**: uma abordagem moderna. 6.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

RELAÇÕES DE CONSUMO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO: ERA DIGITAL E CONSUMIDORES HIPERVULNERÁVEIS

BRITO, Terezinha Alves [1]
CARVALHO, Lidianne Araújo Aleixo de [2]
CARVALHO, Renata Louyse de [3]
MIRANDA, Brenda Almerinda Araújo [4]
ORTIZ, Alice Raquel Neves [5]

Resumo: Diante das alterações promovidas pela era digital no mundo contemporâneo, em especial pós período pandêmico, as relações consumeristas se deparam com novos desafios, haja vista a tecnologia promover tanto facilidades quanto obstáculos na forma de realizar negócios. Nesse ínterim, cumpre analisar como se dão as relações de consumo protagonizadas por hipervulneráveis e a proteção conferida a estes pela legislação consumerista pátria. O projeto objetiva integrar ensino e pesquisa para discutir os impactos das novas relações de consumo mediadas pela internet nas crianças, adolescentes e idosos, buscando promover comunicação entre os componentes curriculares Direito das Relações de Consumo e Direito da Criança, do Adolescente e do Idoso. Ademais, fazendo uso de metodologia alinhada à filosofia da pedagogia dialética de Paulo Freire, buscou-se promover maior participação dos discentes em aula a partir de debates sobre as temáticas tratadas nas disciplinas. Desse modo, por meio de aulas expositivas e dialogais e da ativa participação da monitoria na construção do planejamento das atividades e de sua execução, o projeto propiciou relevante papel na formação integral dos discentes, tanto alunos, quanto monitoras, tendo em vista que promoveu experiências de ensino e de pesquisa acadêmica.

Palavras-chave: Relações de consumo. Hipervulneráveis. Ensino. Educação dialética.

APRESENTAÇÃO

Ao tratarmos sobre o direito do consumidor, muitas vezes não é perceptível a abrangência e extensão da temática. Esse fenômeno ocorre porque a relação de consumo não se restringe apenas a compra e venda de produtos e/ou serviços. Para Felipe Peixoto Braga Netto (2021), a relação de consumo compreende uma relação dual entre o fornecedor e o consumidor, havendo um produto e/ou serviço que ligue um ao outro.

[1] Discente. Direito. UFRN. E-mail: terezinha.alves.037@ufrn.edu.br
[2] Docente. Grupo de Estudos do Direito Público da Internet e das Inovações Tecnológicas. Departamento de Direito Público. UFRN. E-mail: lidialeixo@hotmail.com
[3] Discente. Direito. UFRN. E-mail: renata_louyse@hotmail.com
[4] Discente. Direito. UFRN. E-mail: miranda.almerinda37@gmail.com
[5] Discente. Direito. UFRN. E-mail: alice.neves.ortiz@gmail.com

Nesse sentido, de acordo com a previsão do artigo 2° do CDC, “consumidor é toda pessoa física ou jurídica que adquire ou utiliza produto ou serviço como destinatário final". Fornecedor, por sua vez, de acordo com o artigo 3°, “é toda pessoa física ou jurídica, pública ou privada, nacional ou estrangeira, bem como os entes despersonalizados, que desenvolvem atividades de produção, montagem, criação, construção, transformação, importação, exportação, distribuição ou comercialização de produtos ou prestação de serviços”.

Assim, pode-se perceber que as relações de consumo englobam inúmeras questões do cotidiano e que se adaptam às exigências da atualidade. Nesse cenário, surge a era digital, responsável por introduzir mudanças significativas nos hábitos de consumo a partir do comércio eletrônico.

Ainda que tal modalidade de consumo tenha se desenvolvido bastante durante a pandemia do COVID-19, o comércio online já havia mostrado indícios de alta adesão por parte dos consumidores. Desse modo, o século XXI e as inovações trazidas por ele permite que um grande número das interações sejam realizadas no ambiente virtual, de modo que a internet não representa apenas uma tecnologia da comunicação, mas um instrumento essencial à difusão e à produção da informação

As relações consumeristas enfrentam, nesse sentido, novos desafios, principalmente, em um momento em que a tecnologia possibilita facilidades e ao mesmo tempo obstáculos na forma de realizar negócios. No entanto, para uma parcela da população, a hipervulnerável, a relação de consumo mediada pela internet pode revelar nuances ainda mais estigmatizantes ao não considerar as especificidades desse público.

Entende-se como consumidor hipervulnerável todos aqueles que, em decorrência de sua especial condição, ficam mais expostos às práticas comerciais, à periculosidade e nocividade de certos produtos, enfim, a toda atividade desempenhada pelos fornecedores no mercado de consumo.

Nessa perspectiva, o projeto objetiva discutir os impactos das novas relações de consumo mediadas pela internet nas crianças, adolescentes e idosos. Para tanto, buscou-se promover uma integração entre os componentes curriculares envolvidos no presente projeto, quais sejam, Direito das relações de consumo e Direito da criança, do adolescente e do idoso. Além disso, partindo da filosofia freiriana, foram utilizados métodos capazes de contribuir para a formação dos discentes,

melhorando seu desempenho acadêmico e despertando, assim, o gosto pela carreira docente e pela pesquisa.

METODOLOGIA

Diante do objetivo geral de analisar os principais desafios jurídicos enfrentados pelos consumidores na era digital, principalmente pelas crianças e idosos, realizou-se reuniões virtuais, delimitou-se os conteúdos a serem abordados em sala de aula, promoveu-se a confecção de produtos didáticos em formato de postagens para redes sociais voltados para informar os consumidores acerca de seus direitos e definiu-se objetivos de pesquisas científicas acerca da temática.

À vista disso, sob o acompanhamento e supervisão da docente/orientadora, através de pesquisas de natureza exploratória e descritiva, colecionou-se fontes secundárias de assuntos que são de interesse do projeto, quais sejam, artigos, monografias, vídeos, sítios de internet, decisões judiciais, entre outras, os quais são alvo de análise dentro do escopo de estudo do projeto em pauta.

Alcançou-se a elaboração dos produtos didáticos com êxito, os quais foram publicados em rede social. Desse modo, com o fito de publicizar tais conteúdos produzidos pelos alunos, foi criada uma página no *Instagram* chamada “Que direito é esse?”, sob usuário @quedireitoeesse, a qual foi idealizada não apenas para ser um canal de divulgação dos trabalhos realizados no ambiente acadêmico, mas também como forma de democratizar e compartilhar o conhecimento com a comunidade.

Ademais, a escolha da referida rede social também levou em consideração a proposta do projeto da monitoria, o qual trata, dentre outros aspectos, acerca das relações consumeristas que se dão no ambiente virtual, especialmente no que tange a produção de conteúdo para publicidade.

Nessa perspectiva, os encontros da sala de aula virtual proporcionaram relevante discussão acerca dos desafios enfrentados pelos consumidores hipervulneráveis, os quais resultaram na apresentação de seminários e pesquisas científicas que estão em andamento e buscam examinar o fenômeno da publicidade infantil nas redes sociais, especialmente daquelas produzidas com a participação de crianças.

DISCUSSÃO

Em virtude do contexto pandêmico ainda em curso, o semestre letivo se deu através de ensino remoto. Nas aulas, buscou-se caracterizar, de forma estruturada e detalhada, os aspectos essenciais dos componentes curriculares de Direito das Relações de Consumo e Direito da Criança, do Adolescente e do Idoso, traçando pontos comuns nas disciplinas, especialmente no que tange à proteção aos consumidores hipervulneráveis.

Para tanto, em sala de aula fomentou-se a participação dos discentes em debates acerca das temáticas apresentadas às turmas, à luz da filosofia pedagógica de Paulo Freire, que percebe como elementar a defesa da educação como ato dialógico, rigoroso, intuitivo, imaginativo e afetivo. Nessa linha, Moacir Gadotti (2000, p. 03) leciona que

> [...] a teoria do conhecimento de Paulo Freire reconhece que o ato de conhecer e de pensar estão diretamente ligados à relação com o outro. O conhecimento precisa de expressão e de comunicação. Não é ato solitário. Além de ser um ato histórico, gnosiológico e lógico ele contém um quarto elemento que é a sua dimensão dialógica.

A pedagogia dialética e emancipatória, base da filosofia de Paulo Freire, defende uma educação voltada à formação de indivíduos através da elevação da consciência coletiva por meio da interação entre pessoas de diferentes realidades sociais (GADOTTI, 1995, p. 149).

Nesse fulcro, o diálogo entre diversos contextos socioeconômicos propiciado pelo ambiente escolar confronta o conceito tecnoburocrático de educação que, por sua vez, é desenvolvido em uma base técnica e científica rígida e estruturada voltada a manutenção do sistema social hierarquizado, onde aqueles que detêm o poder ditam as crenças e os valores reproduzidos neste modelo educacional (GADOTTI, 1995, p. 153).

Dessa maneira, estendendo-se para além do momento em sala de aula, o projeto da monitoria buscou promover discussões e uma maior articulação e interdisciplinaridade entre os conteúdos componentes das disciplinas de Direito da Criança, do Adolescente e do Idoso e Direito das Relações de Consumo, promovendo o fortalecimento do conhecimento e amadurecimento acadêmico não apenas dos discentes, mas também das monitoras.

Por fim, a participação da monitoria durante as aulas, bem como a oportunidade de apresentar determinados conteúdos aos alunos, sob a orientação da docente, fomentou a elaboração de produções científicas por parte da equipe de monitoria e impulsionou, ainda, o interesse dos alunos na pesquisa científica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, o projeto de ensino “Relações de Consumo no Mundo Contemporâneo: Era Digital e Consumidores Hipervulneráveis” empreendeu esforços para alinhar análises comuns entre as disciplinas Direito da Criança, do Adolescente e do Idoso e Direito das Relações de Consumo, especialmente no que se refere à proteção conferida aos hipervulneráveis pela legislação consumerista pátria.

Nessa conjuntura, por meio das aulas expositivas e dialogais, bem como da participação ativa da monitoria na construção do planejamento das atividades e de sua execução, vislumbrou-se a importância do projeto de ensino para a formação integral dos discentes, uma vez que, além do fomento à atividade da docência e da pesquisa acadêmica, o projeto propicia a vivência da sala de aula e o encontro de debates e discussões que agregam ao aluno um conhecimento extraclasse.

Sendo assim, através deste relatório, busca-se expor os frutos do trabalho desenvolvido pelo projeto de ensino ao longo desse último semestre letivo, de modo a relacionar a temática do projeto com a prática executada em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BRAGA NETTO, Felipe Peixoto. **Manual de direito do consumidor**: à luz da jurisprudência do STJ. 16 ed. Juspodivm, 2021.

BRASIL**. Lei nº 8.078**, de 11 de setembro de 1990. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8078compilado.htm>. Acesso em: 15 out. 2021.

GADOTTI, Moacir. Saber aprender: Um olhar sobre Paulo Freire e as perspectivas atuais da educação. **Um olhar sobre Paulo Freire - Congresso Internacional**, 2000, Évora. Disponível em: <http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/1125>. Acesso em 19 out. 2021.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM PERÍODO REMOTO: TRABALHANDO A GRAMÁTICA EM AULAS ONLINE

MARIZ, Talita Ingrid Salustiano [1]
SANTIAGO, Márcio Sales [2]

Resumo: Com o avanço da tecnologia e sua crescente utilização no período remoto, este trabalho visa apresentar um relato de experiência das aulas de Língua Portuguesa ministradas remotamente para alunos do Ensino Médio de uma escola da rede pública estadual do município de Currais Novos-RN através do programa Residência Pedagógica. A tecnologia tem um papel fundamental na contribuição do ensino – aprendizagem, pois ela possibilita um desenvolvimento tecnológico por parte do aluno, como também possibilita a dinamização dos conteúdos ministrados em sala de aula, seja no período remoto ou presencial. Sendo assim, o referido trabalho tem como objetivo relatar a experiência de aulas remotas desenvolvidas ao longo do programa Residência Pedagógica pelos professores em formação sobre ensino de gramática, como também, a contribuição dessa experiência para a formação acadêmica e profissional desses futuros professores. Tendo em vista a mudança do víeis tradicional da educação foi tomado como base teórica os autores Basso (2021) e Richter (2000). O trabalho se divide em introdução, desenvolvimento e considerações finais, na introdução será feita uma breve apresentação do trabalho, no desenvolvimento abordaremos nosso referencial teórico que embasou a pesquisa e nas considerações finais será apresentado os resultados da experiência, assim como os pontos positivos e negativos da referida experiência.

Palavras-chave: Residência pedagógica. Língua portuguesa. Ensino de gramática. Aulas remotas.

APRESENTAÇÃO

Toda a experiência baseia-se no preparo, organização e execução das aulas em formato remoto acerca do ensino da gramática em sala de aula, visando trabalhar com inovação e adequação tecnológica nas aulas, como também a aplicação do conteúdo de modo que contribua para o ensino e aprendizagem dos alunos sobre o conteúdo. A turma na qual foram ministradas as aulas é o 1º ano do

[1] Discente. Letras-Língua Portuguesa. Programa de Residência Pedagógica núcleo Língua Portuguesa. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó. UFRN. E-mail: talitamariz98@gmail.com
[2] Docente orientador. Programa de Residência Pedagógica núcleo Língua Portuguesa. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó. UFRN. E-mail: marcio.santiago@ufrn.br

ensino médio integrado, onde a professora preceptora leciona a disciplina de Português. O programa Residência Pedagógica teve início no mês de março de 2020, contemplando dezesseis bolsistas da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS), pertencente a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). A escola onde foram ministradas as aulas é a Escola Estadual Instituto Vivaldo Pereira, onde oferta o ensino fundamental I e II para os alunos. Como recurso didático e tecnológico foram utilizadas as ferramentas digitais Google Meet, *Power Point* e o aplicativo de mensagens WhatsApp. Foram elaborados slides sobre o conteúdo sentindo das palavras, apresentado de maneira expositiva e dialogada com algumas semelhanças e diferenças entre pronúncia, escrita e significado, para isso, foi explicitado a diferença entre parônimos e homônimos como também alguns exemplos para evidenciar tal diferença. Além de apresentar os parônimos e homônimos para os alunos, no intuito de trabalhar o sentido das palavras, durante a aula foi apresentado também aos alunos um dicionário digital e a maneira de utilizá-lo. Basso (2015, p. 1), afirma que:

> Sendo a linguagem resultado da interação sócio-histórico-cultural, ela deve ser entendida como um todo e presa a regras fixas. No entanto, através do uso que os interlocutores fazem dela no processo de interação, ela poderá ser flexível e mutável. É, portanto, por meio do ensino da gramática acoplado a atividades de ensino comunicativo, que o aluno terá sucesso em seu desempenho linguístico no processo de aquisição da linguagem.

Dois tipos de conhecimento são trabalhados no ensino de línguas, segundo Ellis *apud* Richter (2000): o conhecimento implícito e o conhecimento explícito. O conhecimento implícito é intuitivo; resulta do aprendizado incidental; manifesta-se no desempenho linguístico, no uso; aparece indiretamente; é procedimental, isto é, não tem a ver com regras, mas sim com procedimentos. Este conhecimento pode ser subdividido em: controlado (a regra, para ser utilizada, precisa da atenção do falante para monitorar etapas que estão envolvidas no processo) e automático (o falante utiliza a regra de maneira automatizada, ou seja, quando ocorreu aquisição por parte do aluno).

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos com a experiência da aula ministrada na turma do 1º ano do ensino médio integral se deram através de uma atividade respondida pelos alunos, assim como a participação em aula. Podemos perceber que ainda há um grau de dificuldade por parte dos alunos no quesito interpretação textual, pois alguns dos alunos tiveram um pouco de dificuldade para interpretar as questões trabalhadas na atividade e alguns textos que foram trabalhados durante a aula, porém, a maior dificuldade evidenciada foi o acesso à internet como também o uso de aparelhos tecnológicos que permitissem a participação do aluno na aula. No que se refere a prática docente, chegamos à conclusão de que o vínculo entre aluno e professor é de suma importância para formação e aprendizagem de ambos. Através dessa experiência foi possível vivenciar um pouco sobre o que é o ensino remoto e como funciona e a realidade de um professor em tempos de pandemia, como também a realidade dos alunos que tentam acompanhar as aulas da melhor maneira possível. Apesar de toda a distância causada pela pandemia, ainda pode-se perceber a interação virtual entre os alunos, residentes e preceptor, tal interação permite ao residente viver cada momento e aproveitar a experiência de maneira mais enriquecedora.

REFERÊNCIAS

BASSO, Cíntia Maria. **O ensino da gramática no processo de aquisição da linguagem**, 2015. Disponível em: http://coral.ufsm.br/lec/01_01/CintiaLC5.htm. Acesso em: 25 de agosto de 2021.

RICHTER, Marcos Gustavo. **Ensino do português e interatividade.** Santa Maria: UFSM, 2000.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO ENSINO REMOTO: UMA EXPERIÊNCIA DESAFIADORA E ÚNICA

SILVA, Larissa Adriene Faustino [1]
SANTOS, Daniela Dara de Medeiros [2]
DIAS, Sarah Regina de Medeiros [3]
CAVALCANTE, Christianne Medeiros [4]

Resumo: O presente trabalho visa relatar desafios e experiências vivenciadas no ensino remoto, através do Programa Residência Pedagógica na Escola Municipal de Educação Infantil São José, em Caicó/RN. A referida Instituição Escolar que atuamos, a EMEI SÃO JOSÉ, trabalha na perspectiva de criar espaços de infâncias, experiências, aprendizados e diálogos entre a educação infantil e suas práticas pedagógicas de forma a contribuir através da relação entre escola, crianças e famílias. Dessa maneira, será relatado as experiências que adquirimos no ensino remoto, assim como os desafios e soluções que encontramos para tais vivências e ainda as ferramentas utilizadas, produções e a relação escola/família. A metodologia neste trabalho traz propostas de práticas pedagógicas necessárias à educação como forma de construir a autonomia dos educandos, como também, apresentar a atuação do Programa Residência Pedagógica, o qual proporciona o contato dos graduandos com a realidade, levando ao contato com a escola ainda na Universidade, dispondo-se aplicar teoria e prática.

Palavras-chave: Educação infantil. Residência. Práticas. Aprendizagem. Desafios.

APRESENTAÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP), respeitando o novo modelo de ensino, está funcionando por meio de encontros pedagógicos síncronos e assíncronos que acontecem semanalmente com a participação de todos que compõe o mesmo. A residência tem como objetivo,

> I. Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente; II. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); III. Fortalecer e ampliar a relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas de educação básica para a formação inicial de professores da educação básica; e IV. Fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros professores. (CAPES, 2020, p. 1)

[1] Discente. Pedagogia. UFRN. E-mail: larissaadriene77@gmail.com.
[2] Discente. Pedagogia. UFRN. E-mail: danieladara25@gmail.com.
[3] Docente. Preceptora do Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia. UFRN. E-mail: sarahrdias@yahoo.com.br;
[4] Docente. Professora orientadora. UFRN. E-mail: chrismedeiros2008@outlook.com.

A atuação da residência é na Escola Municipal de Educação Infantil São José – EMEI SÃO JOSÉ situada no município de Caicó/RN. O projeto acima citado é ofertado pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, CERES, Campus de Caicó.

Nossos encontros são realizados por meio da plataforma Google Meet, no qual são discutidos os assuntos voltados à formação docente, com o intuito de aperfeiçoar a teoria e a prática na sala de aula. Por meio desses encontros, foi possível perceber as diversas dificuldades que o ensino remoto traz, uma delas, é o domínio tecnológico, que está muito presente nesse ensino, como também a participação e a interação tanto dos alunos como da família com a escola.

Mediante da participação na escola e com nossos estudos e reuniões semanalmente conseguimos aprender a utilizar as tecnologias a nosso favor, a elaborar metodologias para esse ensino, por meios de atividades criativas, vídeos relatando as atividades, como também contação de histórias usando as ferramentas tecnológicas, junto com os materiais didáticos produzidos por nós mesmas residentes.

Diante desses relatos apresentados anteriormente acerca das experiências e dos desafios, juntamente com as soluções que conseguimos obter para proporcionar uma aprendizagem significativa para as crianças, esse ensino remoto está sendo de relevante aprendizado nessa experiência do Residência Pedagógica. Foi possível aprendermos a utilizar as ferramentas tecnológicas nas quais tínhamos muitas dificuldades, como por exemplo, aplicativos para edição de vídeos, as plataformas para fazer posts em todas as redes que utilizamos como os grupos de Whatsapp dos pais/responsáveis das crianças e a página do Instagram que utilizamos essa ferramenta como um outro recurso para apresentar nossas ações.

DISCUSSÃO

Participar da Residência Pedagógica é algo surreal, está neste contato direto com nossa futura profissão, olhando com outros olhos, vivenciando de perto e lidando com as diversas situações reais do cotidiano escolar, o que nos leva a nos preparar ainda mais para o nosso futuro acadêmico. Como também foi imprescindível a busca pelas soluções e vivenciarmos de perto os desafios enfrentados tanto pelo professor como pelas famílias no ensino remoto.

As oportunidades de aprendizagem são significativas para o desenvolvimento profissional e a Residência Pedagógica nos proporciona essa oportunidade de conhecimento docente, que nós alunos da licenciatura precisamos para que nos tornemos bons profissionais da educação.

Através desses encontros com os alunos, que conseguimos colocar em prática o que aprendemos durante o Programa de Residência Pedagógica, na qual foi possível compreender que ser professor vai muito além da nossa formação acadêmica, é um processo contínuo que busca olhar para o aluno como um ser humano em formação, dotado de sentimentos e valores e que em meio desse processo, todos nós aprendemos.

REFERÊNCIAS

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível superior. Edital 1: Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. 2020. Brasília: Ministério da Educação, 2020.

OLIVEIRA, Zilma de Morais. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.**– São Paulo: Cortez. 2007.

PINTO, Aline. **Cadê? Achou!: educar, cuidar e brincar na ação pedagógica da Creche: 0 a 3 anos e 11 meses**: livro do professor de educação infantil, creche – Curitiba: Positivo, 2018. ISBN 978-85-467-2057-6

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA COMO ESTRATÉGIA PARA INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS NO ENSINO REMOTO

ORZARI, Camila Moura Nogueira [1]
SILVA, Franciberg Pereira [2]
SANTOS, Júlia da Costa [3]
LOPES, Milena Brito [4]
SOUSA JUNIOR, Francisco Canindé de [5]

Resumo: As universidades brasileiras atravessam um processo de democratização do acesso, porém, as ações utilizadas para potencializar a melhoria nas questões de ensino-aprendizagem e das atividades pedagógicas são complexas. A inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais (NEE) em Instituições de Ensino Superior (IES) requer mecanismos que sustentem o acesso e a permanência do estudante quando se tem como base as exigências do ensino superior. Desta forma, este relato traz a experiência de um projeto de monitoria que visa contribuir para a melhoria do ensino e aprendizado destes alunos, de forma inclusiva e atenciosa, por meio do uso de tecnologias virtuais e eletrônicas, tão essenciais durante o período de isolamento social, promovendo uma rede de conhecimento para alunos e professores.

Palavras-chave: Necessidades educativas especiais. Democratização do ensino. Inclusão social. Ensino remoto.

APRESENTAÇÃO

No mundo contemporâneo, é perceptível que desde as últimas décadas, uma das consequências da democratização do ensino é a inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais (NEE) em Instituições de Ensino Superior (IES), sejam elas a nível nacional ou internacional. Porém, para alguns autores como Ramalho e Nuñes (2009), as ações utilizadas para potencializar a melhoria nas questões de ensino-aprendizagem e das atividades pedagógicas não são tão comuns e adequadas, implicando na qualidade de formação de cada indivíduo. Desse modo, esses pesquisadores defendem que as alterações necessárias estão

[1] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: camila.orzari.076@ufrn.edu.br
[2] Discente. UFRN. E-mail: franciberg.silva.082@ufrn.edu.br.
[3] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: julia.costa.104@ufrn.edu.br.
[4] Discente. Farmácia. UFRN. E-mail: milena.brito.063@ufrn.edu.br.
[5] Docente. Departamento de Farmácia, Laboratório de Bromatologia. Centro de Ciências e Saúde. UFRN. E-mail: fcfarma@yahoo.com.br.

focadas principalmente no espaço da docência como um ponto de partida primordial para projetos formativos que promoverão mudanças (RAMALHO; NUÑES, 2009).

É importante destacar que a educação, como processo inclusivo, tem a obrigação de oferecer um ensino equitativo para todos os alunos onde a educação especial deixa de ser entendida como uma educação diferente para alunos diferentes (CARVALHO, 2007).

Com base nesses aspectos, devemos considerar o novo desenho do processo de trabalho da educação, quando se aborda o assunto da pandemia de COVID-19, que intensificou o uso de novas tecnologias. Diante desta situação, o Ministério da Educação publicou a Portaria n° 343, de 17 de março de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais, enquanto durar a pandemia de COVID-19 (BRASIL, 2020).

Neste contexto, o atual relato traz a experiência de um projeto de monitoria que visa à melhoria e qualidade da formação acadêmica dos alunos com NEE durante a ministração da disciplina de Bromatologia do curso de Farmácia/UFRN, por meio da implementação de metodologias e recursos didáticos, associadas às tecnologias virtuais e computacionais, em conjunto com os monitores que se esforçam para transmitir de forma embasada o conhecimento que adquiriram na vivência do ensino. Em que tais monitores, atualmente, em dias de isolamento social e ensino remoto, têm como principais objetivos: promover um elo entre os discentes e docentes, divulgar os vídeos com os conteúdos das aulas práticas já elaborados por monitores em projetos de monitoria anteriores e disponíveis na plataforma do Youtube, elaborar atividades dinâmicas para fixação de conteúdo, estabelecer reuniões remotamente e grupos de WhatsApp para dúvidas e informações, com o propósito de auxiliar o percurso acadêmico do aluno, no qual, poderá acessar o conteúdo no celular, tablet ou através do computador em qualquer ambiente e horário no qual desejar. Por fim, destacamos que as ações desenvolvidas no projeto de monitoria têm incentivado a participação dos alunos, verificado através da melhoria do desempenho acadêmico, e no aumento da participação nas discussões no grupo de whatsapp. Destaca-se, também, o retorno positivo recebido por parte dos discente e a redução no número de trancamentos e reprovações.

DISCUSSÃO

No âmbito acadêmico, principalmente por se tratar de uma instituição pública, é de extrema importância a promoção da inclusão social. Atualmente, a disciplina de Bromatologia possui 240 alunos matriculados, sendo 3 alunos com necessidades educativas especiais. O projeto de monitoria auxilia de forma a diminuir a distância entre professor e aluno, certificando que as dificuldades sejam diminuídas e as dúvidas, sanadas. Ainda sobre efeito da influência da pandemia em que nos encontramos inseridos, podemos observar as consequências desse período em diversos aspectos, mas em específico no âmbito acadêmico, trazendo à tona dificuldades que não eram vistas presencialmente ou que foram agravadas pelo fato das aulas ocorrerem de forma remota. Por isso, tendo em mente o objetivo do projeto, a monitoria adotou estratégias para que essas necessidades fossem contempladas e que o aproveitamento do aluno fosse o melhor possível.

A assistência fornecida pelos monitores foi sendo aperfeiçoada com o passar dos semestres, de forma a se compilar em um acompanhamento por meio do grupo da disciplina pela plataforma Whatsapp, tirando quaisquer dúvidas que possam surgir e deixando aberto para que se fosse necessário, o contato com os monitores de forma privada, também era válido, contanto que eles não permanecessem com a dúvida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. D.O.U 18/03/2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 03 mai. 2020.

CARVALHO, R. E. **A Nova LDB e a Educação Especial**. Rio de Janeiro: RJ: WVA. 2007.

RAMALHO, Batânia L.; NUÑEZ, Isauro B. **A docência universitária face à democratização do acesso e da inclusão social**: desafios para a formação, o ensino e aprendizagem no âmbito da universidade pública. In: DIAS, Ana Maria I. et al. Desenvolvimento profissional docente na educação superior*:* entre redes e sentidos. Fortaleza: Edições UFC, 2009. P 109-128.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

LUCENA, Beatriz Aguiar Peres de [1]
SANTIAGO, Márcio Sales [2]

Resumo: Este texto visa a relatar uma de minhas experiências como bolsista do Programa da Residência Pedagógica – núcleo de língua Portuguesa da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Tal projeto objetiva proporcionar experiências de atuação docente em escolas públicas para alunos de licenciatura que estejam segunda metade no curso. Trata-se de uma vivência em uma aula expositiva de língua portuguesa, ministrada para os alunos do 1º ano do ensino médio na Escola Estadual Tristão de Barros, localizada na cidade de Currais Novos-RN. Para tanto, realizamos reuniões de formação e planejamento via Google Meet com o docente orientador e os docentes preceptores. Em função de estarmos vivenciando a pandemia do Novo Coronavírus, a aula foi ministrada utilizando a modalidade de ensino remoto emergencial.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Língua Portuguesa. Ensino remoto emergencial.

APRESENTAÇÃO

O Programa da Residência Pedagógica se dispõe a possibilitar a experiência de atuação na sala de aula, proporcionando aprendizagem e conhecimento com a docência real, para além das teorias explanadas nos componentes curriculares da licenciatura em Letras – Língua Portuguesa da FELCS/UFRN. Voltado à estudantes que estão na segunda metade do curso, ingressei no programa quando estava no 5º período do curso.

A experiência que irei expor foi de uma aula que ocorreu no dia 23 de agosto de 2021, porém é necessário entender que a prática docente não ocorre apenas no momento exato da aula: ela envolve planejamento, pesquisa e estudo dos conteúdos que serão abordados com os alunos. Nesse sentido, é fundamental a busca por referencial teórico para a composição do planejamento, toda aula deve ter

[1] Discente. Letras Português. UFRN. E-mail: lucenabeatriz88@gmail.com
[2] Docente. Programa de Residência Pedagógica núcleo Língua Portuguesa. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó. UFRN. E-mail: marcio.santiago@ufrn.br

início no seu planejamento, pois ao chegar no dia o professor vai saber o que deve fazer em torno dessa organização.

Na modalidade de ensino remoto emergencial em que estamos atuando, seria muito importante que os materiais didáticos produzidos para este fim chamassem atenção do professor para o uso de ferramentas tecnológicas, pois as telas deixam os alunos muito cansados. Além disso, por eles não estarem em um ambiente propício para assistir a aula, a dispersão acontece corriqueiramente.

O conteúdo proposto para a aula foi o uso dos *porquês*, do *mais* e *mas*. Logo, tendo em vista esse conteúdo, foi necessário trabalharmos as diferenças entre fala e escrita para que os alunos conseguissem distinguir as distinções de uso. Para tanto, tomamos Koch e Elias (2018, p.14), quando ensinam que “fala e escrita são, portanto, duas modalidades da língua. Assim, embora se utilizem do mesmo sistema linguístico, cada uma delas apresenta característica próprias.”

Dessa maneira, a compreensão de que fala e escrita estão interligadas pelo mesmo sistema linguístico, mas a confusão no uso das referidas palavras no ato de escrever ocorrem em função da sonorização.

DISCUSSÃO

Diante da situação em que estamos vivenciando ocasionada pela pandemia de COVID-19, a aula aconteceu de forma remota com suporte do Google Meet. Dessa forma, dei uma aula expositiva explicando os assuntos dispostos, trazendo exemplos para contextualização e por fim mostrando as referências utilizadas. Ao fim da explicação, abri espaço para as dúvidas e evidenciei que havia uma atividade no Google Forms sobre o conteúdo ministrado para respondessem naquele mesmo dia. Vale dizer que a aula aconteceu de forma contínua e clara, o que me fez alcançar os meus objetivos, que eram concluir a explicação e favorecer a aprendizagem dos alunos.

Entendemos que a função do professor é deixar claro para os alunos o conteúdo e ajudá-los a trabalhar isso na escrita e na fala. Partindo também do contexto em que é de extrema importância o ensino da gramática para os estudantes. Por se tratar exclusivamente de uma aula de língua português concebemos então, que a prática de se trabalhar textos escrito e a leitura para a oralidade, juntamente com a gramática normativa se faz de extrema necessidade ao

ponto que são elementos essenciais para a aprendizagem dos discentes e a sua compreensão com o mundo que o rodeia.

Por fim, concluo que as experiências vividas por meio do Programa da Residência Pedagógica - núcleo de Língua Portuguesa da FELCS/UFRN possibilitaram mais uma oportunidade de aproximação efetiva com a prática docente, uma vez que se não fossemos bolsistas, a única experiência com a docência ainda enquanto estudante de graduação seria o estágio. Ainda assim, nesse período de pandemia, os estágios não estão ocorrendo de forma plena. Por meio das experiencias proporcionadas pelo Residência Pedagógica, foi possível trabalhar as relações entre aluno e professor e trocar aprendizados fundamentais para a formação docente.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Natália Penitente. Gramática e ensino: uma perspectiva de interação. **Revista X**, v. 12, n. 1, p. 52-69, 2017.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO MÉDIO INTEGRAL

ROCHA, Maria Aline Soares de Araújo [1]
LINS, Paloma Porfírio de Oliveira [2]
GOMES, Gianka Salustino Bezerril de Bastos [3]

Resumo: O presente relato apresenta as considerações acerca do Programa de Residência Pedagógica Letras Língua Portuguesa EaD/UFRN em relação à experiência de alunas graduandas em formação para professores. O relato está organizado de forma a expor as experiências vivenciadas na Escola Estadual em Tempo Integral Capitão Mor Galvão, da rede de ensino estadual, na cidade de Currais Novos/RN. O Programa oportunizou aos residentes a interação nas atividades desenvolvidas na escola juntamente com os professores e os alunos, permitindo assim, uma relação teórico-prática para o desenvolvimento de uma regência com avaliação contínua e formativa. As ações desenvolvidas partiram desde a observação participativa da realidade escolar até a regência em sala de aula, na modalidade de ensino remoto, por estarmos ainda vivenciando tempos pandêmicos causados pelo SarS-CoV 2. Os graduandos e os residentes do curso superior de Letras Português/EaD, durante este módulo, estiveram em constantes pesquisas, cursos complementares de extensão, oficinas e eventos que trouxeram muitas reflexões e conhecimentos fundamentais para elaboração das aulas, tornando-os cada vez mais responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Relato de Experiência. Residência Pedagógica. Regência.

APRESENTAÇÃO

No processo de formação de professores para a educação básica, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Letras Língua Portuguesa, o estágio é de suma importância. Neste sentido, procura-se expressar reflexões acerca das vivências no ensino da disciplina em estudo e relato das experiências vividas durante o Programa de Residência Pedagógica-RP desenvolvido na Escola Estadual em Tempo Integral Capitão Mor Galvão, da rede estadual, na cidade de Currais Novos/RN, para alunos do 1º ano do Ensino Médio Integral, com o objetivo de refletir sobre a prática pedagógica realizada.

[1] Discente. Letras Português EaD-UFRN. E-mail: maralinedejesus@gmail.com
[2] Discente. Letras Português EaD-UFRN. E-mail: palomalinsa3@gmail.com
[3] Docente. Coordenadora da Área Letras Português EAD do Residência Pedagógica. UFRN-FELCS. E-mail: gianka.bezerril@gmail.com

No período de realização das atividades com a turma da 1ª série B, de forma remota, foram desenvolvidas sequências didáticas que buscaram aprimorar nos alunos duas habilidades fundamentais: a leitura e a escrita. Essas habilidades são de suma importância para o ensino-aprendizagem de crianças e adolescentes, pois promovem desenvolvimentos essenciais no indivíduo, conforme Soares et al. (2005) declara:

> As condições sociais de acesso à leitura em nossa cultura grafocêntrica é considerado como intrinsecamente bom. Atribui-se a leitura um valor positivo absoluto: ela traria benefícios óbvios e indiscutíveis ao indivíduo e a sociedade –forma de lazer e de prazer, de aquisição de conhecimento e de enriquecimento cultural, de ampliação das condições de convívio social e de interação. (SOARES et al.;2005, p.19).

Para alcançarmos o desenvolvimento da leitura e da escrita, trabalhamos e elaboramos nosso material partindo da formulação de sequências didáticas que trabalharam com gêneros discursivos diversos. Todos sabemos a importância dos gêneros discursivos, porque estamos inseridos dentro de um contexto sociocomunicativo e dessa maneira estamos expostos a uma variedade de gêneros e o conhecimento e uso destes auxiliam no desenvolvimento das habilidades linguísticas do sujeito. Para Bakhtin (2000) sobre as atividades humanas e gêneros discursivos, ele revela que “todas as atividades humanas estão relacionadas à utilização da língua e que, portanto, não é de admirar que tenhamos tanta diversidade nesse uso e uma consequente variedade de gêneros que se afiguram incalculáveis” (BAKHTIN, 2000, p.279). Assim, o teórico citado, foi a base teórica de sustentação da nossa proposta de trabalho com gêneros do discurso.

Como exemplo do trabalho desenvolvido, detalharemos a seguir a descrição das atividades executadas na sequência acerca das figuras de linguagem distribuídas em 8 aulas:

° Duas aulas síncronas pelo *Google Meet* sobre Figuras de Linguagem em que foi apresentado o conceito e analisado o poema “Amor é fogo que arde sem se ver” de Luís de Camões e as figuras presentes nele. Também foi visto a classificação e divisão das figuras e o estudo detalhado das figuras paradoxo e comparação.

° Uma aula síncrona pelo *Google Meet* sobre as Figuras de Palavras apresentando os exemplos sobre cada uma. Também foi realizada uma atividade avaliativa na plataforma *Classroom.*

° Uma aula assíncrona na plataforma *Classroom* com um vídeo falando um pouco mais sobre as Figuras de Palavras e como atividade prática foi realizada a análise do texto “O cão sem plumas” de João Cabral de Melo Neto e uma atividade de identificação das figuras de palavras presentes nele.

° Duas aulas síncronas pelo *Google Meet* sobre Figuras de Pensamento em que foi apresentado o conceito, classificação e divisão das figuras e o estudo detalhado sobre cada figura de pensamento apresentada.

° Duas aulas síncronas pelo *Google Meet* sobre Figuras de Sintaxe ou Construção identificando as figuras pertencentes a este subgrupo das Figuras de Linguagem. A atividade foi disponibilizada na plataforma *Classroom* sendo proposto a leitura do conto “O mato” de Rubem Braga e identificação das figuras de sintaxe nele presentes com suas respectivas classificações.

DISCUSSÃO

Diante do relato apresentado, concluímos que a maioria dos alunos apresentou avanços significativos em seu aprendizado. O trabalho com sequências didáticas e gêneros discursivos propiciou aos alunos uma melhor compreensão de sua função e a importância de sua presença nos textos, daí a necessidade de uma abordagem no ensino da Língua Portuguesa que utilize o texto como unidade de aprendizagem. A sequência proposta procurou demonstrar a importância do uso das figuras de linguagem, no que tange, especialmente, à força argumentativa e persuasiva dessas figuras.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**: Os gêneros do discurso. 3ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. 277-326.

SOARES, Magda Becker et al. **Leitura, Perspectivas interdisciplinares**.5. ed. São Paulo: Ática, 2005. p. 19–28.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA E REFLEXÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA

FREITAS, Josiany Rosendo de [1]
SANTIAGO, Márcio Sales [2]

Resumo: O presente trabalho é um relato baseado nas experiências vividas por uma graduanda do curso de Letras - Língua Portuguesa da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), dentro do Programa de Residência Pedagógica, núcleo de Língua Portuguesa. A regência de sala de aula foi realizada na turma de 3º ano do ensino médio em uma escola pública da rede estadual de ensino no município de Currais Novos/RN. Para subsidiar as reflexões partimos das premissas teóricas propostas por Pimenta (1999), Tardif (2014) e Cordeiro (2020). As experiências vivenciadas mostraram a relevância do Programa de Residência Pedagógica para o desenvolvimento na formação de futuros professores, uma vez que ele contempla habilidades e competências que auxiliam na prática docente e na valorização identitária e profissional dos professores, estimulando a autonomia dos licenciandos no enfrentamento dos desafios educacionais.

Palavras-chave: Programa de Residência Pedagógica. Formação de professores. Prática docente.

APRESENTAÇÃO

A formação para a docência tem sido uma temática muito discutida nos últimos anos. Os licenciandos que estão na graduação tem uma expectativa muito grande quanto a sua formação para prática docente, na maioria das vezes imagina-se que na graduação há disciplinas que vão ensinar um modelo ou um método para “saber dar aula”. Porém, não há um método “infalível” para a docência, é na prática que se conhece a realidade dessa profissão tão complexa e ao mesmo tempo tão motivadora (PIMENTA, 1999).

O programa de Residência Pedagógica tem como objetivo aperfeiçoar formação entre teoria e prática, promovendo a imersão do discente na escola de educação básica, a partir da segunda metade do curso de Licenciatura. A fase de

[1] Discente. Letras-Língua Portuguesa. Programa de Residência Pedagógica núcleo Língua Portuguesa. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó. UFRN. E-mail: josi_any_rosecn@hotmail.com
[2] Docente. Programa de Residência Pedagógica núcleo Língua Portuguesa. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó. UFRN. E-mail: marcio.santiago@ufrn.br

imersão constitui o período destinado à elaboração do planejamento das aulas, planejamento das intervenções pedagógicas e acompanhamento pedagógico das atividades cotidianas na escola/campo.

Desse modo, o Programa de Residência Pedagógica busca inserir o licenciando no cotidiano escolar, para que com isso eles possam atuar na profissão sabendo que ser docente é ter que se reinventar de várias maneiras não só em tempos de pandemia, mas em toda sua trajetória profissional.

DISCUSSÃO

Em meio à situação de pandemia da Covid-19 que estamos vivenciando, muitos de nós tivemos de nos readaptar a esta nova fase. O ensino, antes presencial, passou a ser a distância, tudo acontece de maneira virtual, as reuniões, os planejamentos e as aulas. Nesse contexto Cordeiro (2020) afirma que reaprender a ensinar e reaprender a aprender são desafios em meio ao isolamento social na educação do país. De fato, a pandemia fez com que profissionais docentes aprendessem a ministrarem suas aulas de forma diferente das que eram realizadas presencialmente. Os educadores tiveram que se reinventar para conseguir dar aula à distância através do ensino remoto e os alunos a vivenciarem novas formas de aprender.

Devido a esse momento atípico as aulas na escola/campo e as reuniões entre a professora preceptora do programa e os residentes acontecem de maneira virtual pela plataforma de vídeo conferência *Google Meet*. Os residentes trazem para a reunião semanal os temas, experiências, percepções e dúvidas a respeito da prática vivenciada na escola-campo. A partir disso é feito o planejamento acerca das aulas e os projetos a serem implementados.

Desse modo como afirma Tardif (2014), o saber docente não é constituído somente do que se aprende na formação inicial, na verdade, ele é plural, sendo formado pela fusão de vários saberes. Para o autor há ainda outros tipos de saberes que formam o conjunto de saberes docentes, como os disciplinares, os curriculares e os *experienciais.*

Portanto, a prática se tornou o meio para o desenvolvimento dos meus saberes experienciais enquanto futura professora, pois proporcionou a relação com os estudantes, os professores, os conhecimentos do mundo de trabalho destes, bem

como a realidade da sala de aula com todos seus desafios e particularidades. Como afirma Tardif (2014, p. 53),

> [...] a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem através do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão, eliminando o que lhes parece inutilmente abstrato ou sem relação com a realidade vivida e conservando o que pode servir-lhes de uma maneira ou de outra. A experiência provoca, assim, um efeito de retomada crítica (retroalimentação) dos saberes adquiridos antes ou fora da prática profissional.

O Programa de Residência Pedagógica me ofereceu a oportunidade de ampliação do espaço de convivência com a professora e alunos da escola-campo na educação básica. A partir das experiências desenvolvidas até esse momento, foi possível observar avanços consideráveis nos aspectos relacionados à minha capacidade de articular teoria e prática e na fundamentação teórica dos argumentos relacionados a ações realizadas na residência pedagógica.

Em suma, os resultados iniciais apontam que as contribuições do Programa de Residência Pedagógica na formação inicial vão ao encontro da valorização identitária e profissional dos professores, estimulando a autonomia dos licenciandos no enfrentamento dos desafios educacionais.

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, K. M. A. **O impacto da pandemia na educação**: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino. 2020. Disponível em: http://repositorio.idaam.edu.br/jspui/handle/prefix/1157. Acesso: set. 2021.

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo. Cortez, 1999.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SAÚDE E PSICOLOGIA CLÍNICA EM TEMPOS DE COVID-19

3ª EDIÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA REMOTA

CARVALHO, Cássio Júnior Antunes de [1]
SANTOS, Eduarda Maria da Silva [2]
MEDEIROS, Luciana Fernandes de [3]

Resumo: Como uma maneira de minimizar os danos resultantes da situação pandêmica, os projetos de monitoria no formato remoto possibilitam um apoio diversificado para estudantes dos cursos de graduação, além de ser uma ferramenta eficaz para maximização de oportunidades e ganhos de experiências de ensino-aprendizagem. A monitoria das disciplinas de Psicossomática e Ludoterapia, objetivam incluir o uso das tecnologias da informação, com o foco nas redes sociais, especificamente no Instagram, como forma de disseminar o aprendizado das disciplinas com ferramentas mais interativas e acessíveis, além da possibilidade de englobar o acesso à diversas formas de conceber o conhecimento e práticas de autocuidado. Com isso, o desenvolvimento de habilidades com as tecnologias da informação e a interação com a iniciação à docência se demonstraram eficazes durante o projeto.

Palavras-chave: Iniciação à docência. Monitoria. Ensino Remoto. Tecnologia da Informação.

APRESENTAÇÃO

A pandemia de COVID-19 evidenciou a fragilidade com a qual a população está exposta aos agentes biológicos e provocou uma situação de calamidade pública em que as Instituições de Ensino Superior (IES) precisaram adaptar a maneira como desenvolvem as suas atividades para evitar a disseminação rápida do vírus. Neste viés, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte passou a discutir estratégias para a consolidação das atividades acadêmicas considerando a nova realidade ao qual a população está vivenciando.

Desde setembro de 2020 que docentes, discentes e técnicos administrativos vivenciam um novo jeito de executar as suas atividades e os projetos de Ensino foram adaptados em consonância com as diretrizes existentes, para atender da melhor maneira os estudantes de graduação. Contudo, as dificuldades de acesso, instabilidades da conexão de internet e outros infortúnios ainda provocam

[1] Discente. Psicologia. UFRN. E-mail: cassiodeantunes@gmail.com
[2] Discente. Psicologia. UFRN. E-mail: eduarda.maria.113@ufrn.edu.br
[3] Docente. Departamento de Psicologia. UFRN. E-mail: lumedeirospsi@hotmail.com

dificuldades para a consolidação do ensino-aprendizagem. Apesar das dificuldades vivenciadas, o conhecimento dos alunos para com ferramentas tecnológicas de apresentação, edição de texto, edição de vídeo e a elaboração de materiais diversos foi bastante explorado durante a monitoria com o intuito de democratizar o acesso flexível dos estudantes as atividades acadêmicas e dinamizar o fluxo intenso dessas tarefas.

Dessa forma, a monitoria se apresentou como um mecanismo facilitador dos processos de aprendizagem com foco em iniciação à docência, supervisionada pela docente que junto com os monitores executa uma série de atividades que resultam na otimização do processo de ensino com vistas a descrever, planejar e executar ações que corroborem com o projeto e as orientações previamente estabelecidas. Promovendo um espaço crítico-reflexivo sobre os conteúdos das disciplinas e a discussão sobre as possíveis defasagens na formação do psicólogo.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo do tipo relato de experiência, sobre as atividades de monitoria desempenhadas entre os meses de junho de 2021 até meados de setembro do mesmo ano. Dentre os materiais utilizados para subsidiar as atividades propostas pelo projeto estão o Google Meet, Instagram, Canva, Telegram e WhatsApp.

Os monitores acompanharam as aulas pela plataforma do Google Meet semanalmente durante as segundas e eventuais quintas feiras no período matutino, em que as aulas tinham duração média de duas horas. A ferramenta de design gráfico Canva, foi utilizada para apresentações durante as aulas pelos monitores e alunos, como infográficos, portfólios e seminários. Ademais, o Telegram e Instagram serviram como canais de comunicação entre discentes e monitores, com o intuito de sanar eventuais dúvidas, repassar materiais, avisos e informações relevantes. Já o WhatsApp foi um mecanismo de comunicação entre a docente e os monitores para as orientações do projeto.

Logo, os monitores alimentaram o perfil do Instagram intitulado de @psicossomaticaufrn com postagens sobre indicações de filmes, conteúdos da Psicossomática, perfis que relacionam a Ludoterapia e a prática dela com crianças, práticas de autocuidado e maneiras de elaborar trabalhos acadêmicos, objetivando o

estabelecimento de uma rede de conexões entre os temas estudados e a flexibilização do aprendizado, além da possibilidade de florescer a criatividade dos monitores e demais estudantes visando obter um caráter interdisciplinar nos processos pedagógicos e desenvolver as habilidades de comunicação assertiva, autonomia e responsabilidade entre os monitores.

DISCUSSÃO

O ensino remoto da UFRN nos incentivou a procurar formas de reduzir os prejuízos causados pela falta de interação presencial, o Instagram se mostrou como uma excelente ferramenta, visto o alto uso dessa rede social pelas pessoas. A utilização das redes sociais como forma de disseminar o conhecimento trouxe uma nova roupagem para o contexto acadêmico e auxiliou na interatividade entre alunos e professores. Os novos meios de comunicação vieram para ficar na nossa realidade, a universidade e a ciência devem ocupar o então “ciberespaço”, que segundo Levy (1998), refere-se ao “universo das redes digitais como lugar de encontros e de aventuras, terreno de conflitos mundiais, nova fronteira econômica e cultural” (p. 104) (SILVA et al. 2015. p 181).

Este projeto de monitoria foi feito visando ultrapassar os limites das reuniões semanais das aulas e trazer conteúdo produzido para se comunicar com as pessoas fora da formalidade acadêmica, trazendo posts interativos, informativos e de opinião no Instagram, com uma linguagem adequada aos usuários desse aplicativo.

O projeto se mostrou satisfatório tanto para os monitores, quanto para os alunos e a docente, sendo o uso das redes sociais bastante importante dentro do desenvolvimento do projeto. Também pode ser destacado que esse formato de monitoria pode continuar mesmo depois do fim do período remoto.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Maria Elizete Melo. Quebrando paradigmas: a educação em meio às tecnologias. ***SCIAS Edu.Com.,*** Belo Horizonte, v.1, n.1, p.62-78, 2019.

SILVA, Taziane Mara da et al. Ciberespaço: uma nova configuração de ser no mundo. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 21, supl. 1, p. 176-196, 2015. Disponível em: http://dx.doi.org/DOI-10.5752/P.1678-9523.2015V21N1P176

SOBRE ENSINO-APRENDIZAGEM EM PINTURA: "RETRATOS AFETIVOS"

SOUZA, Luiza Fonseca de [1]
NOBRE, Iara Queiroz [2]
RUPP, Bettina [3]

Resumo: O seguinte relato aborda a experiência do projeto de monitoria "Pintura: entre metodologias e práticas" dando enfoque à atividade "Retratos Afetivos" realizada ao final da disciplina de Teoria das Cores (2021.1). A metodologia utilizada foi baseada na abordagem triangular (BARBOSA; CUNHA, 2012) e o objetivo principal foi promover maior interação entre os integrantes da turma. A atividade levantou reflexões sobre os afetos e nossas relações no momento atual de isolamento e as dificuldades encontradas no sistema remoto de ensino. Como resultados obteve-se a integração da turma e a produção de retratos em pintura de cada participante.

Palavras-chave: Retrato afetivo. Arte-educação. Pintura. Sistema Remoto de Ensino (SRE).

APRESENTAÇÃO

O projeto de qualidade de ensino "Pintura: entre metodologias e práticas #4" iniciou-se em julho de 2021, contemplando os componentes curriculares de pintura ministrados pela professora Bettina Rupp: Teoria das cores (optativa), em 2021.1, e Pintura I (obrigatória), em 2021.2, que fazem parte da grade curricular do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

A equipe de monitoras Iara Nobre e Luiza Souza estiveram presentes nas aulas online síncronas auxiliando a professora e os estudantes de acordo com as necessidades do processo de ensino-aprendizagem, cujas demandas se diversificaram no atual sistema remoto de ensino, assim como acompanhando o desenvolvimento dos trabalhos no "Ateliê de pintura", um período dedicado ao atendimento virtual. Muito importante também foi a contribuição em relação a seleção de materiais didáticos de apoio e também as proposições de exercícios práticos para as aulas.

[1] Discente. Artes Visuais. UFRN. E-mail: luiza.fonseca.018@ufrn.edu.br
[2] Discente. Artes Visuais. UFRN. E-mail: iaraqnobre@gmail.com
[3] Docente. Artes Visuais. CCHLA. UFRN. E-mail: bettina.rupp@ufrn.br

Este relato visa apresentar o exercício proposto no último dia de aula do módulo de Teoria das Cores, em 15 de setembro. A atividade foi desenvolvida pelas monitoras considerando as dificuldades enfrentadas no exercício da docência no ambiente virtual onde, segundo Gil e Pessoni (2020, p. 6), "[…] os relacionamentos interpessoais e, consequentemente, a afetividade, tendem a ser minimizados."

Para atingir o objetivo, foram tomados como base os elementos da abordagem triangular apresentada por Barbosa e Cunha (2012): contextualização, apreciação e fazer artístico. A contextualização ocorreu durante o semestre, nos momentos de interação entre os colegas, que permitiu a todos conhecer um pouco mais das particularidades de cada um. A apreciação ocorreu tanto nos momentos em que os alunos apresentaram seus trabalhos à turma quanto no momento da atividade, em que todos teriam que se olhar e pensar em características que gostariam de destacar. E, para concluir, o fazer foi a própria atividade, desde o sorteio e a realização da pintura até o momento de revelá-la e dividir com a turma.

DISCUSSÃO

"Retratos afetivos" foi um desdobramento de uma atividade elaborada na turma de Pintura II (2019.1) em que as monitoras, então estudantes, realizaram presencialmente cada uma, a pintura de um(a) colega de sala enquanto este(a) mesmo(a) colega estava retratando-as. A dinâmica proposta é originária de um exercício experimentado antes pela professora de pintura quando realizou o curso *Pintura de Retratos* com o professor e artista Renato Garcia dos Santos, no Atelier Livre Iberê Camargo da Prefeitura Municipal de Cultura, em Porto Alegre/RS (2014).

A atividade de encerramento do semestre teve como objetivo trazer algo leve e divertido que promovesse uma maior interação entre os estudantes da turma, que é prejudicada pelo modelo de ensino *online*, mas utilizando a prática de pintura como base do exercício. Foi planejado no formato de brincadeira similar a um "amigo secreto". No início da aula, foi realizado um sorteio por meio de um aplicativo, em que cada pessoa receberia privadamente o nome de um colega da turma presente que seria seu modelo secreto de pintura de observação. Houve um incentivo para que os presentes ligassem suas câmeras e a maioria se engajou. A orientação para a execução do retrato era que fossem ativados os conhecimentos

de teoria das cores desenvolvidos ao longo do semestre, empregando-os no intuito de homenagear traços físicos e/ou subjetivos da pessoa sorteada.

O processo todo foi acompanhado por uma seleção prévia de músicas que se relacionavam com a temática das “cores”, que no decorrer da aula foi se tornando uma *playlist* colaborativa com sugestão dos participantes. Ao final, quando todos haviam terminado, cada um apresentou seu retrato e a turma adivinhou quem era, havendo comentários sobre as escolhas de cor, composição e as características do colega retratado. Foi uma ocasião de bastante descontração e integração entre os presentes, visto que a professora e as monitoras também participaram da atividade.

CONCLUSÕES

Esta atividade foi significativa no sentido de proporcionar uma maior integração com a turma através de uma prática artística e lúdica. Apesar das dificuldades do atual modelo de ensino remoto, foi bem expressiva a participação dos estudantes, sendo possível observar um uso de recursos tecnológicos (câmera e microfone ligados) notavelmente mais frequentes do que em outros momentos.

Além disso, é interessante destacar a importância dos desdobramentos do ensino-aprendizagem em que o conhecimento aprendido se transmite em novos formatos ou apresentações. Do exercício do prof. Garcia, passando pela aula da professora de pintura até a proposta de um “retrato afetivo”, elaborado pelas monitoras, houve algumas modificações na atividade, inclusive quanto às adaptações para o sistema remoto de ensino. No entanto, apesar das dificuldades de sociabilidade entre os discentes, a proposta gerou um resgate positivo de afetividade, bastante perceptível em toda turma.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M; CUNHA, F. P da. **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GIL, A. C.; PESSONI, A. Estratégias para o alcance de objetivos afetivos no ensino remoto. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 10, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/24493/20292> Acesso em: 27 out. 2021

TECNOLOGIAS DOS POVOS ORIGINÁRIOS: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA DENTRO DA SALA DE AULA

SILVA, Ana Paula Freire da [1]
BOROWSKY, Halana Garcez [2]

Resumo: Neste relato de experiência será apresentado o trabalho desenvolvido durante o segundo módulo do Programa Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia (Campus Natal), realizado em oficinas de forma remota com crianças do 4° e 5° ano de uma escola pública da rede estadual na cidade de Natal/RN, a partir de reflexões acerca de tecnologias indígenas. As atividades que foram desenvolvidas foram desde a visita virtual ao Museu de Arte Indígena até o levantamento de questionamentos sobre as tecnologias dos povos originários pelas próprias crianças. Contemplando assim, os critérios que são propostos pela Lei 11.645 e tendo como objetivo o reconhecimento pelas crianças que não eram apenas os povos Europeus os detentores de tecnologias.

Palavras-chave: Tecnologias. Povos. Indígenas.

APRESENTAÇÃO

Este trabalho parte dos resultados das vivências da bolsista e das práticas a partir do Programa Residência Pedagógica do curso de Pedagogia (Campus Natal) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Nossa atuação é realizada na Escola Estadual Hegésippo Reis, situada na cidade de Natal/RN, onde ela desenvolve uma unidade de ensino articulada aos objetivos de aprendizagem ao qual orienta o trabalho pedagógico da escola com propostas interdisciplinares e suas práticas de ensino se dão através de oficinas de projetos, garantindo assim, uma formação baseada na cidadania, com um processo de alfabetização e letramento sólidos e uma construção da capacidade criadora e investigadora de cada educando. A escola possui turmas multisseriadas, onde os alunos são divididos em três grupos: o grupo Estrelas composto pelas turmas do 1° e 2° ano; o grupo Sol composto pelas turmas do 2°, 3° e 4° ano e o grupo Coração com as turmas do 4° e

[1] Discente. Pedagogia. UFRN. Bolsista do Programa Residência Pedagógica do curso de Pedagogia/Natal. E-mail: ana.freire.082@gmail.com
[2] Docente. Professora Orientadora do Residência Pedagógica. Núcleo Pedagogia/Natal. Pesquisadora do Contar - Grupo de Pesquisa em Ensino de Matemática e Língua Portuguesa. Departamento de Práticas Educacionais e Currículo. UFRN. E-mail: halana.borowsky@ufrn.br.

5° ano. Devido à pandemia, as regências se deram de forma remota, por meio da plataforma Google Meet, através de oficinas com foco nas tecnologias.

DISCUSSÃO

Uma das aulas, realizadas no contexto da Oficina de Educação a Distância, foi realizada no dia 19 de agosto de 2021, com o grupo coração, com crianças do 4° e 5° ano, entre a faixa etária de 9 à 11 anos de idade, onde participaram dela 6 alunos e 3 bolsistas do Residência Pedagógica, sendo uma continuidade às oficinas que já vinham sendo realizadas. Baseada nas reflexões da Lei 11.645, que caracteriza a obrigatoriedade do ensino e estudo da cultura indígena no Brasil nas escolas, essa oficina teve como objetivo mostrar que antes mesmo das primeiras caravelas oriundas da Europa atracarem em continente americano, trazendo consigo o que se havia de mais moderno, avançado e a tecnologia mais desenvolvida da época, já se encontravam aqui povos que viviam de maneiras opostas, mais que possuíam também tecnologias mais avançadas e adaptadas às suas necessidades.

A oficina teve como sua aula inicial “Os povos indígenas e suas Tecnologias”, onde os educandos tiveram a oportunidade de conhecer as tecnologias dos povos originários e entenderem que esses povos já eram possuidores de tecnologias e que esses conhecimentos foram fundamentais para a permanência dos povos Europeus nesse novo território. Assim como, compreender que cada grupo étnico, possuem seu próprio modo de viver, sua própria cultura e objetos e técnicas que são próprias de cada grupo.

Devido o contexto pandêmico, a aula se deu de forma remota, onde no primeiro momento houve uma leitura deleite do livro de Daniel Munduruku *KaBá DareBu*, onde ele apresenta as vivências de sua etnia. Realizou-se também uma visita virtual com os alunos ao Museu de Arte Indígena, onde foi orientado que eles observassem e identificassem as tecnologias dos povos originários presentes no Museu. Durante a visita, foi possível o reconhecimento pelos alunos de elementos que eram utilizados dentro do cotidiano de povos de diferentes etnias, das ferramentas de trabalho como por exemplo, o arco e flecha utilizado para caça, de seus instrumentos musicais, dos seus utensílios domésticos e ornamentais como as pinturas corporais e que todos esses elementos eram tecnologias indígenas.

Houve ainda, uma discussão de forma dialogada após a visita virtual, por meio de apresentação, onde se abordou a visão que os Europeus tinham de que apenas eles eram portadores de tecnologias, não levando em conta os conhecimentos dos povos que aqui já viviam.

A aula continuou por meio de apresentação expositiva e dialogada com a demonstração e comparação de outras tecnologias, como as construções habitacionais que são diferentes em cada etnia, que cada povo possuem sua aldeia e que elas possuem, tradições e culturas diferentes. Foi possível observar a empolgação dos alunos com a oficina proposta, tanto na visita virtual ao Museu, onde eles reconheceram objetos que fazem parte de seus cotidianos como redes, bancos, cestos, como através das discussões que foram surgindo no decorrer da aula, onde puderam fazer relações desses objetos que eram usados por esses povos com os que ainda continuam sendo utilizados por nós, e também pela reflexão feita por eles com relação ao descobrimento do Brasil pelos Europeus, onde um dos alunos citou *"Que não foram eles que descobriram, pois os indígenas já estavam aqui"* e que se tratava apenas de uma invasão.

Todavia, ainda serão ministradas a continuidade das aulas e das discussões, trazendo um aprofundamento desse primeiro momento, que são as seguintes aulas: Agronegócio como tecnologia e suas implicações para os povos originários e o meio ambiente, O impacto das tecnologias nos povos originários e Medicina tradicional e a descoberta de fármacos da atualidade.

CONCLUSÃO

A realização dessa oficina demonstrou para mim a importância que a discussão dentro da sala de aula sobre as tecnologias dos povos originários se faz necessária, pois é através dela que os educandos percebem que mesmo hoje as culturas, tradições e as tecnologias desses povos são fortemente presentes no nosso cotidiano, fazendo com que seja oferecida a oportunidade ao aluno de olhar para o passado, bem como para o presente, em busca de conhecimento e discernimento sobre a história do seu país e principalmente levando a quebra de estereótipo do índio como um ser "preguiçoso" e que só atrapalha o desenvolvimento da nação.

REFERÊNCIAS

GRAÚNA, Graça. **Educação, literatura e direitos humanos: visões indígenas da lei 11.645/08**. Educação & Linguagem, v. 14, n. 23/24, p. 231-260, 2011.

JACUPÉ, Kaka Werá. **A terra dos mil povos: história indígena do Brasil contada por um índio.** São Paulo: Peirópolis, 1998.

LINGUAGEM MULTISSEMIÓTICA E OS CONTEXTOS DE USO LINGUÍSTICO

SANTOS, Alisson Maia dos [1]
SANTIAGO, Marcio Sales [2]

Resumo: O presente trabalho trata-se de um relato de experiência em sala de aula através participação no Programa de Residência Pedagógica – núcleo de Língua Portuguesa da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Tendo em vista o impacto na educação básica e na formação dos licenciandos participantes, o objetivo é, além de relatar, pontuar a importância do programa e a importância do ensino para toda comunidade escolar e para formação dos futuros docentes de língua portuguesa. O trabalho baseia-se nos preceitos de Rojo (2013) e Kleiman (2005), no que diz respeito a ensino dos múltiplos letramentos e mais especificamente dos textos multisemióticos. Toma-se ainda a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), documento orientador dos currículos dos sistemas e redes de ensino. Os resultados obtidos foram satisfatórios, uma vez que, todos os alunos conseguiram obter uma boa assiduidade na aula, além de conseguirem estabelecer um conhecimento significativo, pois foi possível estabelecer sentido ao conteúdo a partir de suas vivências, como por exemplo, nos textos trazidos de redes sociais. Em suma, tal experiência é de extrema importância para formação dos discentes envolvidos no projeto, logrando um excelente êxito, apesar das dificuldades advindas da pandemia do Covid-19, que foram parcialmente superadas, muito embora ainda existirem muitos desafios a serem enfrentados.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Língua Portuguesa. Relato de experiência. Linguagem. Multimodalidade.

APRESENTAÇÃO

A linguagem está presente em toda forma de comunicação de todos e a sua compreensão, em suas mais diversas segmentações, é importante para que os alunos tenham um bom conhecimento linguístico. Nos últimos tempos a tecnologia ganha espaços em todos os setores e com a educação isto não fica de fora, sendo assim, pode-se destacar tal fator como importante para se trabalhar o conhecimento linguístico dos alunos, pois a tecnologia digital contribui muito com a disseminação

[1] Discente. Letras-Língua Portuguesa. Programa de Residência Pedagógica núcleo Língua Portuguesa. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó. UFRN. E-mail: asd20121114010437@gmail.com.
[2] Docente orientador. Programa de Residência Pedagógica núcleo Língua Portuguesa. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó. UFRN. E-mail: marcio.santiago@ufrn.br

dos diversos textos existentes no dia a dia e que os alunos não os compreendem como texto (como materialização da linguagem).

Diante destas afirmações e compreendendo a importância dos novos tipos de linguagem, de texto e seus meios de circulação e de acordo com que preconiza a BNCC no que diz respeito a

> [...] jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. [...]esse quadro impõe à escola desafios ao cumprimento do seu papel em relação à formação das novas gerações. É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais (BRASIL, 2018, p. 61).

Ou seja, é de extrema importância a atuação do professor e da escola com relação aos novos tipos de linguagens, e com isso trazer elementos para discussão, junto com o corpo dos discentes, construir os conhecimentos e ainda mais especificamente fazer o aluno identificar-se como protagonista dessas novas formas de linguagem. Esses textos dos quais serão utilizados para construção de tal conhecimento, são as produções vistas e produzida por eles comumente no dia a dia.

Assim sendo, o aluno produz um conhecimento significativo não só para uma formação meramente acadêmica, mas também como formação pessoal ao identificar e compreender as suas funções dentro da língua, e com relação a construção de conhecimentos linguísticos que eles mesmo praticam. Ademais se faz necessário a compreensão acerca da função escolar como aponta Rojo (2013, p.7): “é preciso que a instituição escolar prepare a população para o funcionamento da sociedade cada vez mais digital e também para buscar no ciberespaço um lugar para se encontrar, de maneira crítica, com diferenças e identidades múltiplas”.

DISCUSSÃO

Para trabalhar tais aspectos de linguísticos, é preciso levar em conta as práticas de linguagens contemporâneas, pois atualmente são produzidos diversos tipos e estruturas de textos, sejam elas digitais ou não. Sendo assim, é imprescindível que os alunos obtenham bastante conhecimento no que diz respeito a dominar as diversas práticas de letramento (KLEIMAN, 2005) e entender suas

respectivas características de produção. Levando em consideração tais afirmações, foi trabalhado com os alunos os textos multissemióticos, com vistas a cumprir o que diz a BNCC (BRASIL, 2018).

Com o conhecimento de tais aspectos das linguagens de textos multimodais, os discentes devem conseguir produzir

> [...] textos multissemióticos mais analíticos, críticos, propositivos e criativos, abarcando sínteses mais complexas, produzidos em contextos que suponham apuração de fatos, curadoria63, levantamentos e pesquisas e que possam ser vinculados de forma significativa aos contextos de estudo/construção de conhecimentos em diferentes áreas, a experiências estéticas e produções da cultura digital e à discussão e proposição de ações e projetos de relevância pessoal e para a comunidade (BRASIL, 2018, p. 500).

A aula foi executada via da plataforma *Google Meet,* utilizando do recurso digital *Power Point* a fim de trazer uma apresentação para construção dos conhecimentos em sala, facilitando a compreensão de todos, e tudo isto se dá ao fato das questões sanitárias causadas pela pandemia do SARS-CoV-2. E ainda deve-se destacar diante de tal contexto aprender as novas formas de uso da linguagem e de como ele se manifesta não só do ponto de vista linguístico, mas também cultural, social etc. é fundamental para formação do aluno que é nativo digital (SANTAELLA *apud* ROJO, 2013), principalmente ao se tratar de linguagens digitais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso ensinar o letramento?** Não basta ensinar a ler e a escrever? [S.I.]: Unicamp, 2005, p. 60. (Linguagem e letramento em foco).

ROJO, Roxane; *et al*. **Escola conectada**: os múltiplos letramentos e as TIC's. São Paulo: Parábola, 2013. 215 p.

TINDER LITERÁRIO: UMA NOVA PERSPECTIVA DO ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO

SOUZA, Jaqueline Dayane Rocha de [1]
ARAUJO, Ryan Pedro de [2]
SANTOS, Tayanne da Silva [3]
BOTELHO, Patricia Ferreira [4]

Resumo: O presente relato de experiência objetiva apresentar a atuação docente de um dos trios de integrantes do PIBID - Língua Portuguesa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que desenvolveu seu trabalho no Colégio Estadual Atheneu Norte-Riograndense. O trabalho destaca o ensino de Literatura, com foco no texto literário em consonância com a realidade dos alunos no 2° ano do Ensino Médio. O trabalho com o texto na sala de aula e o desenvolvimento da prática de projetos realizaram-se fundamentados em Freire (1974) e Cosson (2009). Além disso, são destacadas, também, as dificuldades encontradas pelos docentes no exercício de suas atividades, levando em consideração o ambiente virtual - meio que viabilizou a realização das aulas no contexto pandêmico.

Palavras-chave: PIBID. Ensino remoto. Literatura. Tinder literário.

APRESENTAÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) permite, ao discente das licenciaturas, a atuação no ambiente escolar antes do estágio obrigatório por meio de um vínculo entre a sala de aula das escolas públicas e os graduandos. Nesse sentido, os integrantes de uma das equipes operantes no Colégio Estadual Atheneu Norte-Riograndense puderam, por intermédio de reuniões teóricas sob supervisão da coordenadora do projeto, Prof.ª Drª. Patrícia Ferreira Botelho, e da professora e supervisora no colégio de atuação, Samantha Carla Santos de Sousa, exercer a prática docente de maneira remota, tendo em vista o contexto pandêmico e as normas de isolamento social.

Tivemos Paulo Freire (1974) como referência para a abordagem do texto na sala de aula e Rildo Cosson (2009) para a criação do projeto em que a atividade faz parte. A atividade realizada e que, por esse texto será abordada, foi desenvolvida

[1] Discente. Letras-Língua portuguesa. UFRN. E-mail: dayaneerocha@hotmail.com.
[2] Discente. Letras-Língua portuguesa. UFRN. E-mail: ryunpedro@gmail.com.
[3] Discente. Letras-Língua portuguesa. UFRN. E-mail: tayanne_santoos@hotmail.com.
[4] Docente. Coordenação da área de Língua Portuguesa - Projeto de Iniciação à Docência - PIBID-UFRN. CCHLA – Departamento de Letras. UFRN. E-mail: patricia.botelho@ufrn.br

visando a uma maneira criativa de ensinar obras literárias que costumeiramente são estudadas em sala de aula, seja ela física ou virtual.

Este trabalho objetiva relatar a atuação do trio de licenciandos em Letras - Língua Portuguesa na prática do ensino de literatura no 2° ano do Ensino Médio, centrada no texto literário, não somente em contextualizações históricas. Além disso, a discussão é alinhada ao contexto vivido por muitos alunos pertencentes à faixa etária desse nível: a criação de perfis em *sites* e aplicativos de relacionamento. Ademais, busca-se refletir sobre as dificuldades enfrentadas pelos discentes e docentes levando em consideração a realização das aulas no ambiente virtual.

DISCUSSÃO

Amparados por Paulo Freire, o grupo primou por uma atividade condizente com a realidade dos alunos, porque a aula visava não somente apresentar ao discente a literatura de forma dinâmica, mas também ampliar o olhar do educando para a leitura e a escrita, as quais só terão sentido completo alinhadas à capacidade de ler o mundo (FREIRE, 1974). Por isso, considerando a idade e as experiências dos adolescentes, elaboramos o exercício de *Tinder Literário*.

Esta atividade está pautada na **ideia** de que aprender, no sentido de compreender de forma ampla um gênero literário, é mais eficaz se fomentada em situações do cotidiano (FREIRE, 1974)e, por isso, unimos um aplicativo de namoro aos livros de literatura brasileira.

A atividade escolhida faz parte de um projeto maior de oficina da disciplina, que visa trabalhar de forma mais criativa com os temas tradicionalmente explorados em sala de aula. Essa oficina, a partir do olhar de Cosson, “consiste em levar o aluno a construir pela prática seu conhecimento” (COSSON, 2009, p.48) e, por isso, a cada tema tratado, solicitamos atividades correspondentes ao que foi abordado na aula.

Antes de ministrar a aula, os componentes do grupo reuniram-se, por intermédio do Google Meet e WhatsApp, e, também, por um encontro privado com a supervisora da escola por chamada de vídeo no dia 22 de setembro de 2021. Nessa ocasião, foram retiradas dúvidas sobre a atuação do trio e sobre o plano de aula.

Posteriormente, no dia 24, a equipe pôde realizar todo o planejamento, iniciando-se por uma rápida contextualização histórica referente à escola literária do

Romantismo. Logo em seguida, apresentaram-se sinopses de três livros pertencentes a esse movimento: Iracema e Lucíola, de José de Alencar, e A moreninha, de Joaquim Manoel de Macedo. O objetivo, aqui, não foi resumir as obras para os alunos, mas o contrário, pois esperávamos que os discentes, a partir do contato parcial com a obra, sentissem vontade de lê-la por inteiro.

Para finalizar, o grupo propôs a atividade denominada de *Tinder Literário*. Para realizá-la, cada aluno pôde escolher uma das três obras apresentadas para desenvolver a tarefa, selecionar um dos personagens do texto e, a partir disso, criar um perfil, orientados sob o padrão exposto em sites de relacionamento. A descrição da personagem por eles selecionada deveria respeitar as características mencionadas nos livros. Após essa criação, a atividade seria desenvolvida na plataforma on-line.

A proposta do *Tinder Literário* foi recebida de forma satisfatória pelos alunos, pela integração de algo do dia a dia deles com a leitura de clássicos. Apesar da interação no ambiente virtual e da empolgação a respeito da atividade, poucos alunos realizaram o que foi solicitado em aula, infelizmente, fazendo jus a uma das dificuldades do ensino remoto.

Por fim, compreendemos que o objetivo em sala de aula foi alcançado, pois houve uma discussão calorosa com os alunos a respeito dos elementos trazidos para o encontro, como as histórias nos livros selecionados e os diferentes temas contidos neles os quais estão bem presentes na sociedade, como a toxicidade nos relacionamentos, os ciúmes exagerados e a disputa pela atenção do outro. Destacamos a satisfação pela a aula ministrada, uma vez que, em tempos de pandemia, por vezes, os encontros com os alunos têm sido de difícil realização.

REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

TURISMO, FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR E NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO REMOTO

COUTINHO, Ana Caroline Dantas [1]
SOARES, Cleydson Deyvid de Lima [2]
TAVEIRA, Marcelo da Silva [3]

Resumo: O Projeto de Tutoria "Turismo, formação interdisciplinar e novas tecnologias aplicadas ao ensino remoto" é uma proposta pedagógica para fomentar a formação de qualidade dos discentes do Curso de Turismo da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais (FELCS), na modalidade de ensino remoto com o intuito de aprimorar o desenvolvimento de práticas inovadoras no campo da docência/ensino, atrelado às atividades pedagógicas no formato de ensino remoto no campo da docência e orientação tutorial. Com os objetivos de melhorar a qualidade de ensino no Curso de Turismo e desenvolver a participação dos discentes, assim como auxiliá-los tecnologicamente neste novo modelo de ensino. A metodologia utilizada consiste em realizar o planejamento das aulas, reuniões periódicas para planejamento das atividades, colaborar com o ensino e aprendizagem, atendimento ao aluno "Plantão de Dúvidas", cumprir carga horária mínima semanal, fomentar a interdisciplinaridade, relatório de atividades desenvolvidas, participação de eventos acadêmicos e suporte tecnológico durante as aulas síncronas e assíncronas. A partir dos resultados obtidos, observou-se que o projeto mostrou-se ser articulado e contribuiu diretamente na geração de conhecimento para os discentes, os alunos mostraram uma grande compreensão do conteúdo em participação nos fóruns das disciplinas, como o ensino remoto está sendo uma nova experiência para docentes e discentes a tutoria contribuiu satisfatoriamente no processo e no auxílio da aprendizagem com esse novo modelo de ensino, no que está relacionado ao plantão de atendimento de alunos, nota-se que é importante deixar o horário de atendimento em aberto porque os discentes costumam tirar dúvidas em horários não estabelecidos.

Palavras-chave: Turismo. Interdisciplinaridade. Tutoria. Ensino Remoto

APRESENTAÇÃO

O projeto de tutoria "Turismo, formação interdisciplinar e novas tecnologias aplicadas ao ensino remoto" tem como objetivos viabilizar e colaborar neste período

[1] Discente. Turismo. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS). UFRN. E-mail: ana.caroline.701@ufrn.edu.br
[2] Discente. Turismo. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS). UFRN. E-mail: cleydson.deyvid.102@ufrn.edu.br
[3] Docente. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS) e Coordenador do Grupo de Pesquisa "Turismo, Sociedade & Território" (UFRN/CNPq). E-mail: marcelo.taveira@ufrn.br

de ensino remoto com a continuidade das atividades pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem, nos semestres letivos 2021.1 e 2021.2.

As atividades de Tutoria são praticadas nos componentes curriculares: “Metodologia do Trabalho Científico, Hospitalidade e Turismo, e Gastronomia Turismo”, promovendo atividades integradas de ensino (seminários, avaliações, exercícios, fóruns de discussão entre outras), cujo intuito é de contribuir com o processo de ensino e aprendizagem, auxiliando docentes e discentes com uso das novas tecnologias e recursos e ferramentas digitais no campo da educação.

Devido à pandemia do covid-19 as atividades presenciais tiveram que ser suspensas, os componentes curriculares tiveram que ser adaptados tanto na carga horária teórica e prática para o ensino remoto, com o uso do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) e recursos digitais que fazem parte da plataforma do Google.

Sendo assim, nesse formato de ensino o projeto atende as necessidade de aperfeiçoamento das atividades acadêmicas dos componentes curriculares a partir da utilização de atividades e metodologias que dão apoio tecnológico ao processo de ensino-aprendizagem durante as aulas síncronas e assíncrona.

DISCUSSÃO

O desenvolvimento do projeto de Tutoria “Turismo, formação interdisciplinar e novas tecnologias aplicadas ao ensino remoto”, é composto por atividades que junto a docência colaboram para o uso de ferramentas pedagógicas e tecnológicas adequadas a esse formato de ensino.

Os tutores se responsabilizam pelo acompanhamento do docente em suas atividades de planejamento e ensino, no que diz respeito às práticas pedagógicas da rotina acadêmica nessa fase, atuando com intuito de se ter melhores condições, os meios eletrônicos são peças fundamentais para o desenvolvimento das atividades, mas observando que também podem ser inevitavelmente frágeis em algumas situações como oscilações ou instabilidade da internet, por exemplo.

Sobretudo, o apoio desse suporte personalizado busca melhorar a experiência dos envolvidos captando metodologias para a aprendizagem. A tutoria desempenha atividades que visam a contribuição e melhoria do ensino em turismo

no campus do interior, então, é de responsabilidade do bolsista cumprir carga horária semanal mínima, sendo incluso reuniões periódicas para discutir o processo da Tutoria e o atendimento aos alunos.

O atendimento ao aluno, denominado de “Plantão de dúvidas”, ocorre semanalmente com os horários pré-agendados indicados pelo professor em parceria com o tutor. Durante o processo pode-se observar que são poucos os alunos que procuram a tutoria no horário estabelecido, porém, eles entram em contato em outros horários por WhatsApp e E-mail, por isso é perceptível que os alunos não comparecem aos horários estabelecidos.

As atividades da tutoria também estão diretamente relacionadas com a interdisciplinaridade e inovação do ensino, com o contexto atual do ensino remoto, ocasionado pela pandemia mundial do COVID-19, pensou em melhorar o processo de ensino a esse contexto, visando trabalhar a interdisciplinaridade das disciplinas ministradas no decorrer do projeto.

As disciplinas ministradas pelo orientador ofereciam 15% de sua carga horária de aulas práticas que eram realizadas durante visitas técnicas para pôr em prática o que foi visto na teoria, no entanto houve mudanças e tivemos que adaptar as aulas práticas para o formato virtual deixando as aulas mais interativas e participativas.

Durante esse período de aula remota, no que se refere ao semestre 2021.1 e 2021.2, os tutores também auxiliam os monitores, quando necessário, durante o período em que os monitores se disponibilizaram para o plantão de dúvidas. O projeto de tutoria, permitiu que ocorresse a troca de experiências entre os envolvidos, trabalhando práticas educativas e inovadoras.

REFERÊNCIAS

UFRN. **Plano de Ação Trienal do Curso de Graduação em Turismo (2021-2023)**. Currais Novos: FELCS, 2021.

UFRN. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2029**. Natal: UFRN, 2020.

UFRN. **Relatório do Plano de Ação Trienal do Curso de Graduação em Turismo (Edição 2020)**. Currais Novos: FELCS, 2020.

TUTORIA ACADÊMICA: MEDIAÇÃO E ESTRATÉGIAS PARA A SAÚDE MENTALEM TEMPOS DE PANDEMIA

SANTOS, Sara Evilly Souza dos [1]
FÉLIX, Lamoniara Mendes Querino [2]
SILVA, Katiene Symone de Brito Pessoa da [3]

Resumo: Esse relato tem como objetivo colaborar com a discussão sobre ansiedade e auto cobrança, vivenciados durante o período de ensino remoto, em decorrência do enfrentamento à pandemia do COVID-19. Questões referentes à Saúde Mental estiveram presentes em maior ou menor grau entre os estudantes universitários, tornando-se um objeto de discurso que cerca o crescimento de sintomas na comunidade acadêmica, tendo em vista também o impacto mediático na vida social. Assim, estratégias e possíveis desdobramentos para o enfrentamento a momentos de estresse e angústias diante de dificuldades acadêmicas foram pesquisadas e experimentadas, para que nesse período de isolamento social, as atividades acadêmicas não fossem trancadas. Destacamos que a busca em conjunto - tutora e tutorada - por soluções de enfrentamento a ansiedade foi efetiva e estratégias simples colaboraram para diminuir agentes estressores, mesmo em um contexto pandêmico.

Palavras-chave: Tutoria. Saúde Mental. Estratégias.

APRESENTAÇÃO

O Programa de Orientação e Tutoria Inclusiva para universitários com deficiência, transtornos específicos ou dificuldades secundárias da aprendizagem – da Secretaria de Inclusão e Acessibilidade - SIA, tem em sua finalidade colaborar para que o processo educacional na universidade se dê de forma inclusiva, de modo a adaptar barreiras pedagógicas e metodológicas de ensino e aprendizagem, considerando o contexto dos alunos e da própria instituição UFRN.

Durante o período de ensino remoto, em decorrência do enfrentamento à pandemia do COVID-19, questões referentes à Saúde Mental estiveram presentes em

maior ou menor grau entre os estudantes universitários que convivemos. O trecho abaixo aponta a correlação entre um momento de pandemia e o desenvolvimento de

[1] Discente. História-Licenciatura. UFRN. E-mail: sarasantos64@outlook.com
[2] Pedagoga. Secretaria de Inclusão e Acessibilidade - SIA. UFRN. E-mail: lamoniara.querino@ufrn.br
[3] Docente. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó - FELCS. Secretária Adjunta da Secretaria de Inclusão e Acessibilidade - SIA. UFRN. E-mail: katiene.pessoa @ufrn.br

sintomas emocionais que causam sofrimento e, consequentemente, podem afetar a vida acadêmica:

> “Autores reforçam que em pandemias passadas, medidas como a quarentena e a consequente interrupção das atividades normais do dia a dia foram associadas ao desenvolvimento de sintomas de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Além de TEPT, uma alta prevalência de outros distúrbios emocionais, como por exemplo, ansiedade, depressão, baixo-astral, irritabilidade e insônia foi reportado. A resposta psicossocial ao surto varia de pessoa a pessoa. Enquanto algumas relatam sentimentos de medo, insegurança em relação aos serviços de saúde disponíveis, medo da morte e a incerteza em relação ao futuro (BARROS, 2020)

Buscando agir na prevenção e no combate, especialmente em relação à incerteza quanto ao futuro, como aponta Barros (2020) na citação acima, buscamos dialogar com a discente que acompanhamos na tutoria, de modo a encontrar estratégias de enfrentamento à ansiedade e aos aspectos estressores do isolamento. Vivenciamos juntas uma busca por meios de adaptação e luta pessoal, através de mecanismos indicados por profissionais e juntamente com o apoio institucional, como os grupos coordenados por psicólogos da UFRN.

DISCUSSÃO

Este tema é de suma importância, tanto por ser ponto de muitas pesquisas na atualidade, quanto por ser um assunto permeado por preconceitos e tabus. Através desse relato objetivamos colaborar com a discussão sobre ansiedade e auto cobrança, buscando medidas de enfrentamento para os momentos de estresse e angústia, que estiveram/estão presentes durante a pandemia, diante de situações acadêmicas.

Antes do modelo de ensino remoto, o Programa de Tutoria acontecia essencialmente no modo presencial. Com as restrições da pandemia, o acompanhamento passou a ser remoto. Nossa mediação junto à discente tutorada passou a ocorrer por meio de plataformas digitais, perfazendo um total de doze horas semanais.

Diante do surgimento dos primeiros sinais de ansiedade na discente, tais como auto cobrança e medo de fracassar academicamente no ensino remoto, debatemos sobre as possibilidades de enfrentamento. Dentre diversas possibilidades, optamos por buscar os projetos institucionais de ajuda, como os serviços de psicologia da UFRN. Porém, optamos por trilhar outros caminhos, dialogando sobre o que nos

causava esse sentimento de tristeza e angústia, não nos detemos apenas nas dificuldades sobre os conteúdos acadêmicos. Observamos que após esses momentos de fala e escuta saímos fortalecidas e com muitos dilemas e dores dirimidos.

Como estratégia, utilizamos também aplicativos para celular e/ou computador que continham, por exemplo: jogos (quebra-cabeça), orientação psicológica, técnicas de meditação e *mindfulnees* (intitulado Inspire). Também nos envolvemos em um projeto sobre o direito das pessoas com deficiência de autoria da própria tutorada.

Foi na utilização dessas estratégias que conseguimos superar as barreiras emocionais que estavam causando impacto negativo nas atividades acadêmicas da discente tutorada, e assim conseguimos o êxito anelado no início de nossa mediação na tutoria. Tendo em vista, que a abordagem da saúde mental nos meios acadêmicos vem ganhando cada vez mais espaço, devido suas complexidades e o grande alcance nos jovens estudantes, buscamos contribuir nos estudos e debates de como o impacto da pandemia foi também um causador de maiores apontamentos. Dessa forma, considerando os resultados possíveis, entendemos que vivenciar essa crise mundial e adaptar-se a nova forma de viver requer força e autoconhecimento dos nossos limites humanos, como também necessitamos aceitar e buscar uma rede de apoio que nos fortaleça e possibilite o bem-estar da melhor forma possível.

REFERÊNCIAS

BARROS, Marilisa Berti de Azevedo et al. **Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19**. Epidemiologia. Serv. Saúde [online]. 2020, vol.29, n.4

Maia, B. R., & Dias, P. C. (2020). **Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19**. Estudos de Psicologia (Campinas), 37, e200067. http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067

TUTORIA REMOTA: UMA EXPERIÊNCIA (RE)SIGNIFICATIVA

LIMA, Benedita Leidiane de [1]
LIMA, Claudia Gomes [2]
SILVA, Jenipher Alyssa de Lima [3]
LIMA, Daniele Caroline Gonçalves [4]

Resumo: O presente trabalho visa relatar as experiências das tutoras que atuaram no curso de Letras Libras/Língua Portuguesa no semestre letivo de 2021.1, com o objetivo de enfatizar a importância da tutoria para efetivação do processo de ensino e aprendizagem no contexto de ensino remoto. Para isso, foram desenvolvidas pesquisas de cunho qualitativo por meio de aplicação de questionários para docentes e discentes para opinarem acerca da contribuição da tutoria para as disciplinas no ensino remoto. Como resultado, houve participação de 26 discentes e 3 docentes e, através deles, pudemos analisar que a tutoria contribuiu positivamente para minimizar as dificuldades e desafios enfrentados pelos mesmos.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Tutoria. Letras Libras.

APRESENTAÇÃO

No atual contexto do ensino remoto, diversos cursos de graduação de universidades federais brasileiras têm enfrentado uma série de dificuldades impulsionadas por esse novo formato de ensino. Para o curso de Letras Libras/Língua Portuguesa não tem sido diferente e, buscando soluções para esses problemas, o mesmo apreciou a iniciativa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN em criar um programa de tutoria para os semestres de 2021.1 e de 2021.2 submetendo o projeto de tutoria para o referido curso.

Tal projeto visa acionar a presença de discentes tutores para fornecer suporte operacional ao docente orientador e prestar apoio acadêmico e tecnológico aos discentes tutorandos com dificuldades, sob orientação do mesmo docente. O curso tem como língua de instrução a Libras - língua de modalidade visual/espacial onde esse formato exige dos docentes e discentes uma nova forma de atuação, entre elas, deverão gravar, editar e postar atividades quantitativas e qualitativas semelhantes às

[1] Discente. Licenciatura em Letras Libras/Língua Portuguesa. UFRN. E-mail: leidianenita458@gmail.com
[2] Discente. Licenciatura em Letras Libras/Língua Portuguesa UFRN. E-mail: ufrnlibras2016@gmail.com
[3] Discente. Licenciatura em Letras Libras/Língua Portuguesa. UFRN. E-mail: jenipher.alyssa2@gmail.com.
[4] Docente. Departamento de Letras. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. UFRN. E-mail: daniele.lima@ufrn.br.

aulas presenciais. No caso da turma da disciplina de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS para os cursos de bacharelado, o desafio é ainda maior à medida que aprendem uma língua de modalidade não oral e precisam realizar atividades que requer a sua exposição em vídeo para avaliação, o que não é exigido na maioria dos cursos, o que faz com que a presença do tutor seja essencial sendo vista como ferramenta de contribuição metodológica para o aperfeiçoamento pedagógico focada no apoio de ambos os corpos acadêmicos. Segundo SILVA, SALES e SILVA (2004, p. 242), a tutoria [...] tem como objetivo geral, contribuir para a elevação da qualidade do processo formativo no âmbito da construção de valores, atitudes, hábitos positivos e a promoção do desenvolvimento de habilidades intelectuais nos alunos, mediante a utilização de estratégias de atenção personalizada que complementam as atividades docentes regulares. Desta forma, elevando a posição do tutor de mero expectador auxiliar, para o do orientador educacional.

O presente trabalho se propõe a apresentar as experiências das tutoras que atuaram no curso de Letras Libras/Língua Portuguesa no semestre letivo de 2021.1 objetivando enfatizar a importância da tutoria para efetivação do processo de ensino e aprendizagem, através de um recorte do relato dos resultados adquiridos através dos dados coletados no Google Forms, sobre as perspectivas dos discentes e docentes em relação à contribuição da tutoria para os componentes curriculares ofertados no ensino remoto.

DISCUSSÃO

Os dados coletados fazem parte de uma pesquisa realizada através da aplicação de questionários aos alunos e professores. Da parte dos alunos, o primeiro levantamento envolve a contribuição da tutoria para as disciplinas. Entre os 26 participantes, 25 responderam que sim e 1 respondeu que não tem resposta definida. Nenhum estudante respondeu à opção “*não*”. Em termos de atuação das tutoras, como avaliar o atendimento de forma rápida e clara e orientação das disciplinas, 21 discentes responderam *ótimo* (nota 4), 5 responderam *bom* (nota 3). Nenhum estudante respondeu com *regular* (nota 2) e *ruim* (nota 1). Quanto à elaboração dos

materiais didáticos de apoio, 16 avaliaram *ótimo* (nota 4), 9 avaliaram *bom* (nota 3) e1 discente avaliou *regular* (nota 2).

Da parte dos professores orientadores, tivemos 3 participantes e suas avaliações foram acerca da contribuição da tutoria de forma positiva. O questionamento dos mesmos, foi elaborado nas perguntas: Se o programa de tutoria trouxe benefícios para as disciplinas e Como a presença das tutoras contribuíram para amenizar os desafios e dificuldades encontradas. As respostas se deram através das opções “Sim” e “Não” seguidas de justificativas. Todos responderam: *sim, que o programa de tutoria contribuiu de forma positiva.*

Para nós, tutoras, foram experiências incríveis que tivemos com os discentes, onde foi possível contribuir nas orientações e dúvidas existentes, voltadas para as temáticas das aulas. Resolver situações nas plataformas usadas pelos docentes paraa inserção de trabalhos, apresentação de seminários, entre outras. Foram diversos os desafios enfrentados, visto que este novo modelo de aula, por vezes não é possível alcançar a todos. Tivemos que nos reinventar para que de fato levassem a sério esse trabalho que se mostrou de suma importância para os que dele se beneficiaram. Toda essa experiência, do planejamento à aula, perpassando pelos professores e pesquisa sobre o assunto, só veio a agregar em nossa formação e isso é perceptível através da pesquisa qualitativa realizada, onde foi possível avaliar e concluir que conseguimos atender tanto os discentes como os docentes, dentro das perspectivas esperadas do projeto. A boa aceitação e respostas positivas nos motivaram a continuar estudando para contribuir nas dificuldades fazendo valer assim, o nosso esforço. Os resultados aqui apresentados, em sua maioria, mostram que a atuação das tutoras contribuiu positivamente nos desafios e dificuldades enfrentadas por todo o corpo acadêmico durante o ensino remoto. Concluindo e parafraseando (SCHLOSSER, 2010, p.2), vemos a relevância da tutoria, quando a mesma permite facilitar o conhecimento, além de ser “o elemento de transição e ligação na relação entre professor e aluno”. O curso de Letras Libras/Língua Portuguesa mesmo tendo resultados positivos em relação à realização da tutoria, há ainda aspectos que necessitam ser melhorados e aprofundados.

REFERÊNCIAS

FERREIRA A. J.; MOULIN, N. **Novas tecnologias na mediação do ensino a distância: caminhos para a individualização ou para a massificação.** Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, v. 29, n.150/151, p. 52-56, jul./dez. 2000.

FLEMMING, D. M.; LUZ, E. F.; LUZ, R. A. **Monitorias e tutorias: um trabalho cooperativo na educação a distância**. Disponível em: http://www.abed.org.br/publique/. Acesso em: 02 abr.2002.

SILVA, J. L. P.; SALIS, C. L. G.; SILVA, C. T. B. **A importância da tutoria como instrumento para o aperfeiçoamento pedagógico dos docentes**. Akrópolis: Umuarama, v. 12, n. 4, p. 1-2, out./dez., 2004.

SCHLOSSER, Rejane Leal. **A atuação dos tutores nos cursos de educação a distância**. Colabor@ - Revista Digital da CVA – Ricesu. v. 6, n. 22, p. 1-11, 2010.

TUTORIA: ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

SILVA, Diana Ambrosio de Lima [1]
SANTOS, Anderson Cristopher dos [2]

Resumo: O objetivo deste relato foi apresentar o quão importante a vivência do programa de tutoria do Departamento de Políticas Públicas da UFRN vem sendo para o trabalho integrado pelo tripé: discentes, docentes e tutores em um contexto de ensino com grandes desafios e necessidades de inovação colaborativa. A justificativa do estudo parte da necessidade de expandir a informação científica acerca dos programas de tutoria, no contexto universitário, e sua importância para a formação do aluno tutor e tutorado. Este relato de experiência deriva-se do programa de tutoria do Departamento de Políticas Públicas da UFRN, analisado no período letivo de 2021.1. A metodologia desencadeou-se a partir de 7 alunos tutores que passaram por uma seleção para o programa e foram distribuídos, conforme suas disponibilidades, para duas ou três disciplinas, atuando diretamente na orientação acadêmica dos discentes e assessorando as necessidades dos professores no processo de adaptação e inovação ao novo modelo de ensino. Como resultados obtidos destaca-se a melhor qualidade de trabalho dos professores que encontravam-se sobrecarregados e sozinhos no enfrentamento dos desafios do atual contexto de aulas, a melhoria da orientação dos discentes que passaram a ter tutores para suprir dúvidas sobre as disciplinas e a academia, bem como vem servindo como uma experiência enriquecedora para a formação profissional e acadêmica dos alunos tutores.

Palavras-chave: Tutoria. Extensão universitária. Vivência acadêmica.

APRESENTAÇÃO

Este estudo apresenta como abordagem o relato de experiência acerca do programa de tutoria do Departamento de Políticas Públicas da UFRN, na perspectiva de uma aluna tutora. O programa de tutoria (graduação) do referido departamento surgiu no contexto da pandemia da covid-19 e se fortaleceu, conforme a experiência de uma tutora, a partir de três esferas:

A primeira - ajudar os alunos, principalmente os que estavam ingressando no meio universitário, diante do novo formato de aulas determinado pela necessidade do distanciamento social, a compreenderem as dinâmicas do curso e as oportunidades do ensino superior, bem como atuar na orientação de programas ofertados pela universidade e a assistência contínua aos discentes no decorrer das aulas remotas.

[1] Discente. Gestão de Políticas Públicas. UFRN. E-mail: dianaambrosio2@gmail.com
[2] Docente. Departamento de ciências Sociais. UFRN. E-mail: andersoncs1984@gmail.com

A segunda - contribuir com o trabalho dos professores, tentando minimizar os impactos que o modelo de aulas remotas trouxe para o dia a dia do docente, no que tange a urgência por adaptação aos novos meios de transmissão de aula, bem como metodologias e recursos que passaram a ser necessários para a transmissão de conteúdo no contexto imposto pela pandemia, o que reforçou a necessidade dos professores de um auxílio de alunos tutores que, atuassem na orientação dos discentes, bem como contribuíssem com o novo formato de ensino.

A terceira - foi fortalecer a vivência acadêmica dando a oportunidade dos alunos tutores emergirem na prática de ensino. E o contexto de mudanças e descobertas intensificado pela pandemia favoreceu uma experiência ainda mais inovadora, uma vez que, os alunos tutores tiveram não só que orientar os discentes ingressantes, mas, também, aprender a utilizar novas ferramentas e metodologias de ensino para contribuir com as práticas docentes. Conforme Alpes e, Wolf (2018, p.1), cabe destacar que

> "A Tutoria Acadêmica é considerada uma modalidade em que uma pessoa mais experiente, denominada *tutor*, acompanha de perto, orienta e estimula – a partir de sua experiência, conhecimento e comportamento – um jovem iniciante em sua jornada universitária" (ALPES, WOLF, 2018, p.1).

Desse modo, a importância de estudos como este, que partem de relatos de experiência acerca de programas de tutoria, se dá pela necessidade de ampliar o conhecimento sobre essa área de atuação que pode ser vivenciada desde a graduação e pouco ainda é discutida em trabalhos científicos com a devida importância do programa para a formação do tutor e do tutorado.

É válido ainda pontuar que "o papel do tutor é orientar, ensinar, ajudar na busca de conhecimento e, ainda, zelar pela busca de metas pessoais do aluno, podendo trabalhar de forma individual ou com grupos pequenos de alunos" (BOTTI e REGO, 2008 apud ALPES, WOLF, 2018, p.4) uma vez que atua com grande importância no processo de ensino-aprendizagem de forma compartilhada e colaborativa com os tutorados e professores.

METODOLOGIA

O programa de tutoria do departamento de políticas públicas da UFRN do período de 2021.1, período de análise deste trabalho, contou com 7 discentes

tutores que foram distribuídos nas disciplinas ofertadas pelo departamento, em que cada aluno tutor atuava em duas ou três disciplinas. A metodologia dava-se por acompanhar as aulas, orientar os discentes quanto às dúvidas sobre a disciplina e os conteúdos ministrados, realizar frequências e propor metodologias e ferramentas para a transmissão de conteúdos nas aulas síncronas e assíncronas.

Deste modo, o objetivo deste relato foi apresentar o quão importante a vivência do programa de tutoria do Departamento de Políticas Públicas da UFRN vem sendo para o trabalho integrado pelo tripé: discentes, docentes e tutores em um contexto de ensino com grandes desafios e necessidades de inovação colaborativa.

DISCUSSÃO

Cabe mencionar que, os resultados obtidos acerca do programa de tutoria analisado inferem numa reflexão acerca da experiência do aluno dentro da universidade. Isto porque, programas e projetos que estimulam as vivências de ensino, pesquisa e extensão são de extrema importância para o fortalecimento da formação dos discentes e da própria ampliação dos conhecimentos dos docentes a partir de perspectivas de trabalhos colaborativos. O que não é diferente no programa de tutoria, em que o tutor enriquece sua experiência acadêmica e profissional, a partir de um olhar interno sobre a vivência acadêmica, o tutorado tem a oportunidade de solicitar ajuda, orientação e trocas de conhecimentos com o seu tutor e o professor ganha com a contribuição do tutor nas demandas do ensino e na orientação da aprendizagem do aluno.

REFERÊNCIAS

ALPES, Matheus Francoy; WOLF Aline Epiphanio. TUTORIA ACADÊMICA (“MENTORING”): RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM TUTORADO A TUTOR.

Biblioteca Digital de Periódicos. **Revista Extensão em Foco**, nº 16 Jul./ Set. (2018), p.90-98. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/55133. Acesso em: 20 out. 2020.

UM GRIMÓRIO: O EU, O OUTRO E O MUNDO - PROJETO DE MATERIAL DIDÁTICO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO CONTEXTO DO PIBID

BORN, Rodrigo Montandon [1]
REBOUÇAS, Sandra Regina Araújo [2]
SANTANA, Camilla Silva [3]
VITOR, Yago Dantas [4]
LEONI, Gabu Amanita Bezerra [5]

Resumo: O presente relato de experiência apresenta o processo de produção do material didático “grimório: O Eu, o Outro e o Mundo”, inspirado em conceitos recorrentes em jogos e histórias de fantasia, cujo objetivo foi proporcionar aos alunos da Escola Estadual Vigário Bartolomeu, em Natal/RN, uma aproximação lúdica com seus pontos de interesse, trazendo com a proposta conteúdos da disciplina de Artes Visuais. O trabalho apresenta os desafios metológicos enfrentados pelos alunos do PIBID de Artes Visuais, bem como explana sobre a importância do material didático para o ensino de Artes Visuais no contexto de pandemia de COVID-19, em que o material didático surge como mais uma estratégia para o ensino remoto e híbrido.

Palavras-chave: Material Didático. Ensino híbrido. Ludicidade. Ensino de Artes Visuais.

APRESENTAÇÃO

O projeto O Eu, O outro e O Mundo, trata de um material didático desenvolvido pelos integrantes do PIBID/UFRN do curso de Artes Visuais, atuantes junto à Escola Estadual Vigário Bartolomeu, Lagoa Nova, Natal, no ano em curso, inicialmente pensado para aplicação na modalidade remota (online), priorizando a abordagem triangular, a ser aplicado/compartilhado em sala de aula, tendo como público-alvo alunos do sexto ao nono ano do ensino fundamental II. O projeto considerou especificidades do contexto de pandemia, seguindo-se as instruções normativas da UFRN (orientação para o ensino remoto), ao mesmo tempo em que algumas escolas retomavam o ensino presencial ou híbrido. Nesse contexto, o Professor/Supervisor passou a ser o interlocutor, além de oferecer suporte e orientação no desenvolvimento do projeto.

[1] Docente. Departamento de Artes. UFRN. E-mail: rodrigo.born@ufrn.br
[2] Discente. Artes Visuais. UFRN. E-mail: sandrinha_araujo1@hotmail.com
[3] Discente. Artes Visuais. UFRN. E-mail: silvacamilla839@gmail.com
[4] Discente. Artes Visuais. UFRN. E-mail: dyago111@gmail.com
[5] Discente. Artes Visuais. UFRN. E-mail: jgbezerraleoni@gmail.com

Desta forma, nos aprofundamos na construção de um material didático com formato lúdico e linguagem acessível, priorizando o conhecimento, a discussão, a leitura de imagens, o estímulo ao fazer artístico e a reflexão sobre as temáticas envolvendo a história da arte, dimensões sócio-culturais, linguagens artísticas e tantas outras possibilidades que as artes visuais permeiam, estabelecendo conexões com outras áreas do saber (humanas, ciências, tecnologias, etc.), além de inserir produções autorais dos componentes da equipe, artistas locais e/ou alunos e ex-alunos da UFRN.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Com o objetivo de trazer ludicidade ao projeto “O Eu, o Outro e o Mundo” e aproximá-lo dos alunos com elementos encontrados nos jogos, o grupo do PIBID em Artes Visuais optou por trazer o conceito de Grimório, comum a jogadores de RPG e entusiastas de filmes e histórias de fantasia medieval. Utilizamos em alguns capítulos referências a filmes e jogos conhecidos por eles e que se enquadram na faixa etária dos mesmos. O desenvolvimento se dá em um cenário fictício, onde os alunos são aprendizes de magos e eles possuem um livro chamado Grimório, dividido em capítulos dinâmicos: entre o material didático informativo, aprensentou-se técnicas, questionários, desafios/missões e pequenas estórias com intuito de despertar a imaginação e reflexão.

O processo de planejamento e produção se deu em várias etapas, sendo a primeira delas a familiarização da equipe do PIBID com os livros de Artes adotados pela Escola, por série, bem como discussões embasadas em livros de Artes e Metodologias, pertinentes ao curso de Artes Visuais, assim como o aporte permanente da BNCC; Pré-definição de tópicos voltados ao tema/título do projeto com a finalidade de guiar as pesquisas subseqüentes; Levantamento de referências e apresentação à equipe para análise, aprovação ou adequação; Produção dos textos; Produção de imagens ilustrativas específicas para os textos, pesquisas de imagens e produções artísticas pertinentes às referências escolhidas e/ou complementares com as devidas especificações; Correção dos textos e adaptação de linguagem para estilo mais informal quando necessário e finalmente a diagramação concluindo cada capítulo.

Dentre os desafios encontrados podemos citar: a dificuldade inicial em distribuir tarefas tão diversas para cada participante; como definir os prazos para cada processo, visto que cada etapa dependia imediatamente da finalização da anterior e algumas delas requeriam um processo mais longo e apurado; na revisão dos conteúdos, como homogeneizar e simplificar a linguagem, já que os textos, muitas vezes dentro do mesmo capítulo são escritos por pessoas diferentes, com repertórios e vocabulários próprios; decidir o que permanecer e o que retirar do capítulo (enxugamento); entre tantos outros.

> "A pluralidade humana, condição básica da ação e do discurso, tem o duplo aspecto da igualdade e diferença. Se não fossem iguais, os homens seriam incapazes de compreender-se entre si e aos seus antepassados, ou de fazer planos para o futuro e prever as necessidades das gerações vindouras. Se não fossem diferentes, se cada ser humano não diferisse de todos os que existiram, existem ou virão a existir, os homens não precisariam do discurso ou da ação para se fazerem entender." (ARENDT, 2007, pg.188).

Como a produção do grimório foi desenvolvida pensando no contexto dos alunos, tanto em relação à situação pandêmica atual quanto em relação à faixa etária dos mesmos, o feedback transmitido pelo professor/supervisor em relação a compreensão dos assuntos abordados e interesse das turmas pelo material foi de grande importância, principalmente para a necessária adequação para os capítulos seguintes. O professor/supervisor relata que apesar de os alunos terem demonstrado interesse e aprovação pelo material, tendo em sua maioria se identificado com o conteúdo, mostravam-se resistentes ou dispersos com as atividades deixadas através do SigaEduc.

O mapeamento das turmas, realizado ainda no período de aulas online, foi de grande relevância, já que o estudo em relação ao perfil dos discentes contribuiu para a inserção de referências do mundo pop, animações, filmes, introdução de conceitos e elementos artísticos, entre outros, o que acabou trazendo um maior conforto ao aprendizado. BARBOSA (1980, p.33) afirma que "Nem a arte/educação como investigação dos modos pelos quais se aprende arte nem a arte/educação como facilitadora entre a arte e público podem prescindir da inter-relação entre história da arte, leitura da obra de arte, fazer artístico e contextualização.".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que o contexto de pandemia influenciou no comprometimento dos estudantes, sobretudo na realização de tarefas de casa, em decorrência dos longos intervalos entre cada encontro. Tentamos contornar a questão utilizando um sistema de pontuação, onde eles poderiam resgatar, com uma certa quantidade de pontos, um benefício em relação as interações com o grimório, sem intuito punitivista, utilizando uma abordagem a partir da gameficação, que trouxe maior participação e interação.

Os resultados sobre o contato dos alunos com o material, até aqui, tem sido relatados pelo professor/supervisor como satisfatórios e eles próprios se manifestarem através dos grupos de whatsapp das turmas. Por fim, observamos que o material didático, no contexto pandêmico, possuiu grande importância para aproximação dos discentes aos conteúdos das Artes Visuais, e que a escolha de aspectos do jogo trouxe maior interação e participação por parte dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte: Anos 1980 e Novos Tempos**. 9ª Ed.São Paulo. Perspectiva. 2014.

HARENT, Hannah. A condição Humana: Tradução Roberto Raposo. Rio de Janeiro, **Forense Universitária**. 10ª Edição/6ª Impressão. 2007.

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA REALIZADO NA ESCOLA EETITB/RN

SALDANHA, Rodrigo Fernandes Dantas [1]
ROQUE, Samara Gleicy Costa de Oliveira [2]
GOMES, Alexandro Teixeira [3]

Resumo: O presente trabalho objetiva relatar reflexões e experiências vivenciadas no Programa de Residência Pedagógica, núcleo de língua espanhola, da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó, da Universidade Federal do Rio grande do Norte. Buscamos ressaltar o trabalho realizado pelos bolsistas, alunos da graduação em Língua Espanhola, em aulas remotas de espanhol durante a pandemia na Escola Estadual em Tempo Integral Tristão de Barros (EETITB), na cidade de Currais Novos-RN. Os relatos aqui descritos foram resultados das práticas experenciadas com o uso das tecnologias no ensino de línguas, no trabalho semanal com turmas de segundos e terceiros anos do ensino médio, onde, através das atividades realizadas, pudemos alcançar saberes, vivenciar na prática a relação professor/aluno, aprender técnicas de ensino e refletirmos sobre as reponsabilidades do dia-a-dia na escola.

Palavras-chave: Ensino remoto. Docência. Programa de Residência Pedagógica. Tecnologias educacionais.

APRESENTAÇÃO

A situação pandêmica fez surgir a necessidade urgente de mudanças no contexto educativo e em todas as áreas educacionais. O tradicional já não era suficiente e as tecnologias que ensaiavam adentrar na escola foram totalmente inseridas e, com certa dificuldade, desvendadas por aqueles que compõem a escola. Os professores tiveram que se reinventar para continuar levando conhecimentos aos

[1] Discente. Licenciatura em Letras - Língua Espanhola. Programa de Residência Pedagógica. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó - FELCS. UFRN. E-mail: rodrigofer2015@outlook.com.br
[2] Discente. Licenciatura em Letras - Língua Espanhola. Programa de Residência Pedagógica. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó - FELCS. UFRN. E-mail: samroque07@hotmail.com
[3] Docente. Coordenador do Núcleo de Língua Espanhola no Programa de Residência Pedagógica. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó - FELCS. UFRN. E-mail: alexandro.gomes@ufrn.br

seus alunos, pois o atual momento exigia distanciamento e extremo cuidado com a saúde. Desse modo, foi necessário adentrarmos no mundo das tecnologias para que a educação não ficasse inacessível. Todos aqueles que fazem a escola enfrentaram com coragem e determinação essa nova forma de interagir e de ministrar suas aulas.

Um mundo tecnológico com plataformas e aplicativos que deveriam ser aprendidos e executados da melhor maneira para que os alunos não ficassem sem aulas. Essa foi a realidade posta no cenário pandêmico. Assim, este trabalho é justificado pela necessidade de relatar as experiências vivenciadas no Programa de Residência Pedagógica da UFRN/FELCS em parceria com CAPES e desenvolvido na Escola Estadual em Tempo Integral Tristão de Barros (EETITB) em período pandêmico com o uso das tecnologias. Tomamos como referencial teórico os conceitos de Kenski (2003) e Freire (2000).

DISCUSSÃO

O Programa Residência Pedagógica proporcionou aos bolsistas uma experiência de trabalho docente na Escola Estadual em Tempo Integral Tristão de Barros (EETITB). Os bolsistas, admitidos por meio de processo seletivo, receberam a oportunidade de vivenciar situações de práticas docentes no contexto de uma escola pública estadual, em turmas de segundos e terceiros anos do ensino médio.

Os bolsistas selecionados sob a coordenação do Prof. Dr. Alexandro Teixeira Gomes, docente da Faculdade de Engenharias, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS), ficaram a cargo da preceptora Alline Rafaela Medeiros Sousa, docente na escola EETITB. O trabalho realizado pelos bolsistas foi planejado de forma que o grupo foi dividido por duplas, que acompanhariam a professora/preceptora durante as aulas. Desse modo, os bolsistas foram apresentados à ações como elaboração das aulas, bem como outros procedimentos necessários para o fazer docente. Devido ao período pandêmico, todo o trabalho teve que ser efetuado por meio remoto, com apoio da plataforma *google Meet*.

Para um alcance melhor dos alunos, nos foi proposta pelo coordenador do programa a criação de um perfil na plataforma *Instagram*

(@respedespanholufrneetitb), na qual postaríamos, duas vezes por semana, conteúdos relacionados à língua e à cultura hispânicas, sem perder de vista os conteúdos programados no currículo da escola. De início, o referido perfil não obteve muitos seguidores advindos da escola onde desenvolvíamos o trabalho do Programa Residência Pedagógica, então fizemos o caminho reverso, recebemos orientações de pedirmos a lista de alunos à escola e fomos seguindo a todos via *Instagram*, assim conseguimos alargar o nosso público de alunos da escola.

No período pandêmico, foi de suma importância o aperfeiçoamento do uso das tecnologias, essas novas ferramentas tecnológicas foram o principal meio de contato e ensino durante o período de afastamento pessoal. Tivemos que aprender a trabalhar com diversos meios tecnológicos, como aplicativos e plataformas de comunicações, a exemplo do *Canva* para criar as postagens para o perfil do *Instagram* e slides para as aulas, e do *wordwall* para criar atividades interativas com os conteúdos programados. No âmbito desse contexto, devemos levar em consideração os conceitos de Kenski (2003, p. 24), quando fala que:

> Estamos vivendo um novo momento tecnológico. A ampliação das possibilidades de comunicação e de informação, por meio de equipamentos como telefone, a televisão e o computador, altera a nossa forma de viver e de aprender na atualidade.

Sendo assim, foi necessário aprender a manusear essas ferramentas tecnológicas, pois elas nos possibilitaram compartilhar conhecimentos de forma mais interativa com os alunos. Por meio delas, trabalhamos conteúdos linguísticos básicos, interpretação textual, dicas para o Enem, resolução de questões da prova do Enem e com isso percebemos que os alunos ficavam mais participativos quando inseríamos atividades interativas, como os jogos no *wordwall* para trabalhar conteúdos como, por exemplo, pronomes pessoais, partes da casa, entre outros. A forma de ensinar mais interativa surtia grande efeito, também utilizávamos memes, que podemos afirmar ser uma boa ferramenta interativa nos dias atuais, produzíamos materiais para serem postados no *google classroom*, como atividades, exercícios, vídeos e atividades avaliativas.

As atividades desenvolvidas no Programa Residência Pedagógica foram de suma importância para o aperfeiçoamento no fazer docente dos bolsistas, uma vez que não tínhamos experiência com o “chão da escola”. Todo o conhecimento era

teórico e se fazia necessário um contato com experiências reais e agora, com essa bagagem adquirida, sentimo-nos muito mais preparados para nossa atuação como futuros docentes de língua espanhola.

REFERÊNCIAS

KENSKI, Vani Morreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância.** PAPIRUS: Campinas-SP, 2003 Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=dWdWPHkGCEkC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false Acesso em 01 de out. 2021

UM RELATO DOS DESDOBRAMENTOS PARA PRODUÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS MATERIAIS NA MONITORIA DAS DISCIPLINAS DE CULTURA HISPÂNICA E ESPANHOL PARA FINS ACADÊMICOS

SANTOS, Layze Silva [1]
OLIVEIRA, Luane da Silva de [2]
SILVA, Mika Hakkinen Barbosa da [3]
CAMPOS, Thayane Silva [4]

Resumo: Com a chegada da pandemia do COVID-19 em 2020, todo o cenário mundial sofreu drasticamente, principalmente as áreas condizentes ao ensino. O campo docente precisou, subitamente, reinventar-se e se adaptar ao novo estilo de ensino-aprendizagem viável ao momento, o ensino remoto. Visando esse novo contexto, em setembro de 2020, a UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - aderiu a esse novo sistema de ensino online, adaptando as estruturas curriculares dos seus cursos aos modelos de aulas síncronas e assíncronas. E foi pensando nessa nova realidade que surgiu o projeto de monitoria das disciplinas de Cultura Hispânica (CH) - para alunos do curso de Letras - Espanhol - e da disciplina de Espanhol para Fins Acadêmicos (EFA) - voltado para discentes de Jornalismo na instituição de ensino em questão, tendo como objetivo não só auxiliar os discentes, como também buscar meios de tornar os materiais das aulas mais atrativos com o suporte da professora orientadora das disciplinas já citadas. O trabalho que será apresentado objetiva relatar a experiência dos monitores no referido projeto, que tende através da monitoria, não só auxiliar o professor no exercício do seu trabalho, como também contribuir na formação profissional dos bolsistas, fazendo uso das TIC's, e das demais ferramentas tecnológicas que flexibilizam e viabilizam o processo de ensino-aprendizagem dos docentes nesse contexto de ensino remoto.

Palavras-chave: Monitoria. Ensino Remoto. Aprendizagem. Professores.TIC 's.

APRESENTAÇÃO

A pandemia do COVID-19 fez com que nossa rotina fosse posta ao avesso, nos fazendo permanecer em casa para nos mantermos a salvo. Não sendo diferente nas instituições de ensino, foi preciso a suspensão das aulas, decorrente da proliferação do vírus pelo país. Com isso, foram se rendendo a tecnologia e buscando adequar o ensino presencial para o ensino remoto, com a utilização de aulas síncronas e assíncronas, com o intuito de seguir com as atividades

[1] Discente. Letras - Língua Espanhola e Literaturas. UFRN. E-mail: layzesanntos@gmail.com
[2] Discente. Letras - Língua Espanhola e Literaturas. UFRN. E-mail: englishprof17@gmail.com
[3] Discente. Letras - Língua Espanhola e Literaturas. UFRN. E-mail: mikahakkinenbs@gmail.com
[4] Docente. CCHLA. DLLEM. UFRN. E-mail: thayane.espanhol@gmail.com

acadêmicas, e na tentativa de prejudicar o menos possível os alunos dessas instituições.

Em 24 de agosto de 2020 as aulas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte foram retomadas. Em edital aberto logo em seguida, a profª. Drª. Thayane Campos propôs o projeto de ensino “Programa de tutoria: cultura hispânica e espanhol para fins acadêmicos”. Contemplando pela segunda vez o edital. Atualmente o projeto conta com o aluno Mika Hakkinen como bolsista monitor das disciplinas de Cultura Hispânica (CH) e Espanhol para Fins Acadêmicos I (EFA) que, juntamente às alunas Layze Santos e Luane Oliveira, compõem a equipe como voluntárias.

O trabalho que vem sendo realizado consiste no atendimento aos alunos das disciplinas de CH e EFA. Atendimento realizado, prioritariamente, por WhatsApp, preferencialmente em horário comercial (das 8h às 18h). Não foi escolhido um atendimento com horário fixo em virtude dos bolsistas serem alunos do turno noturno e as disciplinas serem no horário de aula deles. Além disso, considerou-se o contexto pandêmico, já que ter um horário mais flexível para atender aos alunos das disciplinas seria o mais eficiente. Além do que, o contato via esse aplicativo de mensagens, acaba por “encurtar” essa distância pela qual estamos precisando ter do nosso ambiente escolar.

O objetivo deste trabalho é relatar as experiências dos monitores nas disciplinas citadas, as tecnologias utilizadas para efetivação do trabalho na monitoria, os debates realizados com a professora responsável para atualização e formulação de materiais de apoio para as aulas e as eventuais dificuldades encontradas durante este processo.

DISCUSSÃO

Ao longo dos meses foram desenvolvidas atividades como auxílio a orientadora do projeto na reformulação dos materiais das aulas, suporte aos alunos matriculados nas disciplinas de CH e EFA, reuniões quinzenais para organizar as demandas de cada disciplina e apoio na organização de eventos acadêmicos. Com relação a reformulação dos materiais, esses são realizados através da plataforma Canva, na qual usamos recursos mais personalizados e atrativos para melhor visualização e aproveitamento dos materiais. Sobre o suporte aos alunos, esse é

realizado, majoritariamente, pelo WhatsApp, onde o monitor Mika Hakkinen da Silva é responsável por responder nos horários comerciais (das 8hr às 18hr). As reuniões entre os bolsistas e a orientadora do projeto são realizadas quinzenalmente, às quintas-feiras no horário das 14:30 às 15:30, via Google Meet, onde são discutidos as demandas das duas disciplinas, o processo de produção e reformulação de materiais e sobre o suporte aos alunos. Além disso, ao longo da semana, a coordenadora e monitores mantêm um contato ativo pelo grupo do whatsapp, com o objetivo de sanar dúvidas e manter um contato cada vez mais próximo, contribuindo para a aproximação da equipe, mesmo que de forma remota.

Com relação a organização de eventos acadêmicos, neste semestre auxiliamos a professora Thayane Campos na elaboração do evento de boas vindas do curso de Letras-Espanhol, *Ventanas Abiertas*, na qual tivemos como tarefas a criação de cartazes e posts para divulgação nas redes sociais, envio de emails de confirmação de inscrição e apoio/suporte técnico durante as oficinas realizadas via Google Meet. Nosso projeto segue vigente, tendo as tarefas mencionadas como as de maior realização entre os bolsistas, gerando assim um maior conhecimento acadêmico e experiência docente.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Thayane da Silva. **Programa de tutoria:** : cultura hispânica e espanhol para fins acadêmicos. 2021. 8 p Trabalho de Disciplina - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE.

UMA EXPERIÊNCIA SOBRE A PRÁTICA DOCENTE ATRAVÉS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: TRABALHANDO O GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO E A ARGUMENTAÇÃO

MEDEIROS, Maria das Vitórias Luana de [1]
SANTIAGO, Márcio Sales [2]

Resumo: O Programa Residência Pedagógica em Língua Portuguesa da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), tem como objetivo promover a relação entre teoria e prática docente para os discentes do curso de Letras-Língua Portuguesa da FELCS. Além disso, o programa busca fortalecer a relação entre as instituições de Ensino Superior e as escolas públicas possibilitando uma aprendizagem mais significativa sobre a prática docente para alunos do ensino superior alinhado a construção de conhecimentos relevantes para alunos do ensino básico. O presente trabalho consiste em relatar as experiências vivenciadas em duas aulas remotas, realizadas através da plataforma Google Meet, ministradas na turma da 3ª série do Ensino Médio da Escola Estadual Instituto Vivaldo Pereira. A relevância do relato se dá pela importância de trabalhar o gênero artigo de opinião na construção da capacidade de argumentação dos alunos, e dessa forma, possibilitar melhores condições de leitura e produção de textos. Para isso, foi planejada uma aula expositiva e dialogada, a análise de um artigo de opinião sobre A violência obstétrica e atividades de análise dos elementos estruturais que compõe o gênero artigo de opinião. Foi possível perceber que os alunos apresentam bastante dificuldades em relação a interpretação de textos, como também na produção de textos.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Prática Docente. Artigo de Opinião. Argumentação.

APRESENTAÇÃO

O relato que será apresentado aqui, é sobre duas aulas remotas ministradas na turma da 3ª série do ensino médio da Escola Estadual Instituto Vivaldo Pereira, localizada na cidade de Currais Novos. O conteúdo trabalhado em sala foi o Artigo de opinião e a Argumentação, trata-se de um tema muito importante, tendo em vista que os alunos estão concluindo o ensino médio e precisam dominar a leitura e a

[1] Discente. Letras-Língua Portuguesa. Programa de Residência Pedagógica núcleo Língua Portuguesa. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó. UFRN. E-mail: luana_medeirossv@hotmai.com
[2] Docente. Programa de Residência Pedagógica núcleo Língua Portuguesa. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó. UFRN. E-mail: marcio.santiago@ufrn.br

escrita de diferentes gêneros. As aulas foram ministradas de forma remota através da plataforma Google Meet com o acompanhamento da professora preceptora e teve a duração de 40 minutos cada. Foram aulas expositivas e dialogadas para que os alunos pudessem esclarecer possíveis dúvidas, também houve a realização de duas atividades. O referido trabalho tem como objetivos relatar as experiências vivenciadas durante a realização das duas aulas e discutir sobre as conclusões geradas a partir dos resultados obtidos, ele está pautado nas reflexões da Base Nacional Comum Curricular BNCC (BRASIL, 2018) e nas contribuições de Uber (2008).

As aulas aconteceram no dia 14 de julho de 2021, de forma remota através da plataforma Google Meet, com início às 14 horas. Os conteúdos trabalhados em sala de aula foram o gênero artigo de opinião e a argumentação, os objetivos foram analisar a construção e a composição de textos pertencentes ao gênero artigo de opinião, compreender acerca da argumentação; desenvolver a capacidade de argumentação na construção do texto e entender sua estrutura. As aulas foram uma continuação da aula anterior ministrada pela professora preceptora, uma vez que foi necessário continuar abordando aspectos relacionados aos textos, uma vez que, os alunos poderão submeter-se ao Exame Nacional do Ensino Médio, tornando ainda mais necessário a exploração desse conteúdo. Segundo a Base Nacional Comum Curricular:

> Cabe ao Ensino Médio aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos, ampliando as possibilidades de fruição, de construção e produção de conhecimentos, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos (BRASIL, 2018, p. 490).

No primeiro momento foi feita a leitura de um artigo de opinião sobre a violência obstétrica, o artigo já havia sido disponibilizado anteriormente no grupo de WhatsApp da turma, porém nenhum dos alunos fizeram a leitura prévia. Após a leitura em sala, foram explicados os elementos que compunham a introdução, o desenvolvimento e a conclusão do artigo. Em seguida foi pedido para que os alunos respondessem um questionário com perguntas acerca do que foi discutido em sala. No segundo momento foi realizado um *quiz* através da plataforma Kahoot, com 18

perguntas relacionadas aos conteúdos trabalhos a partir da aula três, foi uma revisão dos assuntos relacionados aos textos.

DISCUSSÃO

Durante as aulas houve pouca participação dos alunos. Percebi que eles ainda têm bastante dificuldades com relação a produção textual, questões de interpretação dos textos, organização e articulação das ideias, como também de ortografia e pontuação. Por esse motivo, é muito importante que questões envolvendo análise e produção de gêneros distintos sejam trabalhados em sala de aula, pois, para que os alunos desenvolvam habilidades de leitura e produção textual é necessário que eles estejam em contato com diferentes gêneros. Segundo Uber (2008, p.3), “o estudo da natureza do enunciado e da diversidade dos gêneros nas diferentes esferas da atividade humana é de suma importância na escola, para que ocorra melhor compreensão do funcionamento dos mesmos nos relacionamentos sociais”.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

UBER, Terezinha de Jesus. **Artigo de Opinião: Estudos sobre um Gênero Discursivo**, 2008. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_terezinha_jesus_bauer_uber.pdf. Acesso em: 07 out. 2021.

UNIDADES DIDÁTICAS: LÍNGUA PORTUGUESA COMO L2

SILVA, Maridalva Varela da [1]
OLIVEIRA JUNIOR, Milton Nunes de [2]
ANDRADE, Jéssica do Carmo Alves de [3]

Resumo: Este relato de experiência é fruto da ação de extensão do Curso de Português Escrito para Surdos, edição 2021, que foi viabilizada pelo Departamento de Letras com financiamento interno via PROEX mediado pelo edital nº 006/2020-PROEX/UFRN. O curso ofertou 40 vagas, tendo registrado 30 matriculados, com faixas etárias entre 18 e 50 e escolaridade variada. Ocorreu integralmente de forma remota, com aulas síncronas e assíncronas, através das plataformas Zoom e Meet, com jornada de atividades semanal para o cumprimento de 126h de carga horária. A justificativa para essa ação é a observação a partir da experiência docente sobre a realidade vivenciada pelo aluno surdo que frequentemente não domina o uso da língua portuguesa na modalidade escrita, bem como a dificuldade relatada por docentes em encontrar materiais e estratégias para o ensino de LP como segunda língua. Dessa forma, os objetivos principais desta ação de extensão é auxiliar estudantes surdos da comunidade interna e externa no desenvolvimento da modalidade escrita da Língua Portuguesa (LP); incentivar a iniciação à docência e o aprimoramento de estudantes do curso de licenciatura Letras Libras/LP como segunda língua, bem como, possibilitar a produção de unidades didáticas adequadas às necessidades específicas do aluno surdo, portanto, objetivando como resultados estudantes surdos melhor habilitados no uso escrito da língua portuguesa, graduandos mais seguros para o exercício do ensino da LP para surdos e a criação de acervo para a fim de respaldar com qualidade gradativa a prática de ensino-aprendizagem linguística entre docentes e discentes ouvintes e surdos.

Palavras-chave: Estudantes surdos. Língua portuguesa na modalidade escrita. Iniciação à docência. Unidades didáticas.

APRESENTAÇÃO

Em virtude do período pandêmico, as atividades foram desenvolvidas por meios digitais através dos ambientes virtuais de aprendizagem através de metodologias bilíngues e materiais compatíveis com a peculiaridade linguística do surdo, uma vez que ao longo de seu histórico escolar não tiveram respaldo de uma língua materna como língua instrucional para o desenvolvimento de habilidades e competências para leitura, interpretação e produção textuais.

Participaram da equipe dessa ação de extensão além de coordenação e

[1] Discente. Licenciatura em Letras Libras/Língua portuguesa. UFRN. E-mail: maravarela.26@gmail.com
[2] Discente. Licenciatura em Letras Libras/Língua portuguesa. UFRN. E-mail: redoliverjunior@gmail.com
[3] Docente. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. UFRN. E-mail: jessica.andrade@ufrn.br.

coordenação adjunta, 5 ministrantes que são discentes em formação.

As aulas foram elaboradas e executadas a partir da pedagogia bilíngue que entende o processo formal de ensino-aprendizagem de segunda língua para alunos surdos, dependente de estratégias didáticas específicas.

As unidades didáticas foram desenvolvidas em conjunto com toda a equipe e editadas após a aplicação em aula. O primeiro bloco de unidades didáticas explorou a gramática e o segundo, produção e interpretação textual.

Nas unidades de Gramática, foram estudados os verbos ser e estar do presente do indicativo nas formas afirmativa e negativa; Texto autobiográfico; artigos definidos e indefinidos; pronomes; pontuação; maiúscula e minúscula; o uso do ser, estar (tava; sou, é, somos, são; verbos terminados em ar – verbo no infinitivo x verbo no presente do indicativo; gênero feminino e masculino; no, na, nos, nas /preposição em + artigo (o, a, os, as); o uso da vírgula; o uso da crase.

Nas unidades de Produção e interpretação textual, foi trabalhado a apresentação pessoal; autobiografia; o que é interpretação textual; significados: dicionário, gramática, sinônimos; tipos de linguagem; coesão e coerência textual; produção textual: leitura de imagens; produção textual: percepção visual(vídeo); gêneros textuais; interpretação textual: *o grande ditador*; produção textual: fichamento; produção textual: artigo de opinião; algumas razões para se tornar um leitor; compreensão textual: *vocês tem wi-fi*?

Em todas as unidades foi explorado o contexto de uso, a visualidade como foco central, a objetividade da informação e a análise comparativa com a Libras.

Os critérios observados para o desenvolvimento das unidades didáticas levaram em consideração: A identidade dos alunos surdos; a relação com a Língua de sinais; a fluência na Língua portuguesa; a motivação da aprendizagem da L2; a idade; deficiências associadas; a modalidade, o contexto de aprendizagem remoto e a viabilização da mediação na L1.

De acordo com Quadros (2006), o ensino de LP para surdos torna-se possível se o processo for de segunda língua, reconhecendo que a Língua Brasileira de Sinais – Libras é a primeira língua desses sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste relato, foi possível revelar que, o processo de ensino de

segunda língua para surdos tem características singulares, demanda metodologia e materiais específicos, estratégias visuais, além de capacitação docente. Revelou ainda que a Língua de Sinais na mediação desse processo é essencial para possibilitar não só a comunicação, mas a aprendizagem. Dominar as duas línguas faz parte da atuação do professor bilíngue e a aproximação da prática docente através dessa ação de extensão contribui no processo formativo. Oportunizou igualmente aos alunos uma experiência de ensino-aprendizagem que respeite sua peculiaridade linguística e cultural.

Assim, o compartilhamento dessa experiência, de modo geral, revela a importância do desenvolvimento de unidades didáticas que explorem a visualidade, mas também leve em consideração o poder de abstração do aluno, bem como, a constante reflexão do exercício da docência, principalmente no tocante ao ensino de segunda língua para Surdos.

Por fim, a relevância social da continuidade deste projeto que busca responder uma demanda social, cultural e linguística, gerando ainda, possibilidades formativas para iniciantes à docência

REFERÊNCIAS

QUADROS, R. M. de**. Ideias para ensinar português para alunos surdos**.Brasília: MEC, SEESP, 2006.

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO À DISTÂNCIA DA DISCIPLINA TEORIA DA CONTABILIDADE: UM ESTUDO DE CASO NO CERES/UFRN

SILVA, João Paulo da [1]
SANTOS, Jaciane Cristina dos [2]
FONTES JÚNIOR, Deylane Freitas [3]
QUEIROZ, Luziana Maria Nunes de [4]

Resumo: Métodos ativos de aprendizagem configuram estratégias revolucionárias de ensino. Desse modo, o atual formato de ensino remoto, requer novas maneiras de repassar o conhecimento e garantir a aprendizagem. Tendo em vista esse contexto, os monitores da disciplina de Teoria da Contabilidade na UFRN/CERES no curso de Ciências Contábeis e a docente responsável pelo componente curricular, implementaram um conjunto de metodologias ativas, com o intuito de proporcionar uma experiência inovadora de ensino, por meio de atividades lúdicas, visando o êxito dos discentes e a efetivação do aprendizado e alcançar rendimentos satisfatórios. No decorrer do semestre 2021.1, foi utilizado mapas mentais, gincanas virtuais, elaboração de resenhas críticas e leitura direcionada. No final da disciplina, foi aplicado um questionário a fim de apurar a opinião dos alunos em relação as metodologias utilizadas, os resultados obtidos apontaram que o uso de metodologias ativas contribui positivamente na aprendizagem dos discentes.

Palavras-chave: Teoria da contabilidade. Metodologias ativas. Ensino remoto. CERES. Caicó(RN).

APRESENTAÇÃO

As metodologias ativas são instrumentos utilizados pelos docentes no processo de ensino-aprendizagem e corroboram com o desenvolvimento de habilidades e técnicas para o corpo discente (SILVA, 2018). Em face ao cenário pandêmico e a necessidade de isolamento social, os professores tiveram que adaptar seus planos de ensino de modo a tornar a aula mais atrativa aos alunos, sendo assim, tais metodologias alcançou grande difusão em meio ao processo remoto de ensino mais presente na pandemia (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Nesse sentido, a docente responsável em conjunto com os monitores da disciplina de Teoria da Contabilidade, do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis no Campus CERES/UFRN, também tiveram a preocupação de utilizar

[1] Discente. Ciências Contábeis. CERES/UFRN. E-mail: joaop3255@gmail.com.
[2] Discente. Ciências Contábeis. CERES/ UFRN. E-mail: jacianecristina125@gmail.com.
[3] Discente. Ciências Contábeis. CERES/UFRN. E-mail: deylanefreitas2@gmail.com
[4] Docente. DCEA. CERES/UFRN. E-mail: luziana65@hotmail.com

métodos mais ativos de aprendizagem para o ensino de uma disciplina teórica. Assim sendo, a proposta de ensino foi concebida com o objetivo de utilizar algumas metodologias ativas no ensino dessa disciplina, bem como, melhorar a assimilação dos conteúdos abordados na sala de aula virtual.

Para tanto, a ação foi distribuída em momentos síncronos e assíncronos dados as condições impostas pela pandemia e o planejamento delimitado no plano de ensino. Para estes momentos assíncronos havia a disponibilização de materiais (capítulos de livros e artigos científicos) como fonte de estudo/leitura e de preparação para a aula expositiva. Além disso, havia um grupo de *WhatsApp* destinado a melhorar a comunicação entre alunos, monitores e docente, assim como, para tratar de necessidades pontuais, como possíveis questionamentos.

Já os momentos síncronos ocorreriam semanalmente, nos horários habituais das aulas, através da plataforma do *Google Meet*, com apoio técnico dos monitores da disciplina de Teoria da Contabilidade, sempre que possível, a fim de acompanhar a turma e auxiliar a docente da disciplina. O conteúdo era explanado pela docente e antes de findar cada unidade, os monitores seriam responsáveis por trabalhar novas atividades e propostas com os alunos a fim de reforçar aqueles conceitos teóricos abordados outrora. Assim, eis algumas atividades trabalhadas sob supervisão dos monitores: Gincana individual via plataforma do *Kahoot*; confecção e apresentação de mapas conceituais a partir de temas pré-definidos; Listas de revisão via *Google Forms*; Aulões de revisão com questões.

DISCUSSÃO

O ensino remoto dificultou a condução da disciplina de Teoria da Contabilidade, devido ao curto prazo de tempo para cumprir com o calendário acadêmico, a falta de acesso à internet e equipamentos adequados por parte de alguns alunos e também a dificuldade de ministrar e assistir aula sem o contato presencial, onde fica mais difícil tirar dúvidas e manter a concentração no espaço doméstico. Posto isso, no questionário final de percepção da disciplina, 60% dos alunos concordaram que o ensino-aprendizagem teria sido mais eficaz se tivesse sido ministrada de forma presencial.

Ademais, conforme os dados analisados, apurou-se que 90% dos alunos que participaram, concordaram que o desenvolvimento de metodologias ativas,

contribuiu para o processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Teoria da contabilidade. Isso indica que a adoção de metodologias ativas pode fazer os alunos absorverem melhor o conteúdo e assim facilitar a aprendizagem (SILVA, 2018), principalmente em uma turma onde a maioria dos alunos (76,7%) trabalham e estudam, o que torna a jornada de estudos mais complicada.

Dentre as metodologias aplicadas na disciplina, as que fizeram mais sucesso foram a realização da gincana pela plataforma kahoot, na qual 76,7% se mostraram satisfeitos ou muito satisfeitos, assim como, a elaboração de mapas mentais, onde 56,7% se disseram satisfeitos e, por fim, a resolução de questões pela plataforma do google formulário, onde 56,7% se mostraram satisfeitos e 16,7% responderam que ficaram muito satisfeitos.

A metodologia menos popular foi a resenha crítica de artigos, onde apenas 33,3% dos discentes se mostraram satisfeitos, essa baixa popularidade se deve principalmente ao excesso de leitura de artigos e também ao pouco tempo disponível dos alunos. Esses dados revelam que os alunos preferem metodologias mais dinâmicas e participativas.

A partir dessa pesquisa é possível concluir que o uso de metodologias ativas na disciplina Teoria da Contabilidade obteve um resultado positivo e 66,7% dos alunos acreditam que o desenvolvimento dessas metodologias ativas contribuiu para o processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Teoria da Contabilidade de uma forma mais eficaz do que o método tradicional, evidenciando a importância do uso dessas metodologias por parte dos docentes, conforme corrobora Silva (2018).

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, J. A. B.; PEREIRA, A. F.; SANTOS, M. L. M. M.; LAGE, P. B. L.; CAVALCANTE, P. S. Aulas On-line na Pós-graduação: o Uso de Metodologias Ativas e Percepções de Estudantes sobre o Percurso Educativo. In: CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO (CTRL+E), 6. , 2021, Evento Online. **Anais** [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021 . p. 168-177.

SILVA, C. M. Análise da efetividade da aprendizagem baseada em projetos no desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes no ensino superior de contabilidade. 2018. 88f. **Dissertação** (Mestrado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós- Graduação em Ciências Contábeis. Natal, RN, 2018.

USO E BENEFÍCIOS DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA DISCIPLINA DE TEORIA DAS ORGANIZAÇÕES: FÓRUM DE APLICAÇÃO DE CASOS PRÁTICOS

MIRANDA, Elisiana dos Reis [1]
LEITE, Israel Macedo Costa [2]
ARAÚJO, Fábio Resende de [3]

Resumo: O objetivo do presente trabalho foi relatar a experiência do uso do fórum de aplicação de casos, uma das metodologias ativas usadas na disciplina de Teoria das Organizações, no curso de Administração Pública da UFRN. A atividade foi desenvolvida no projeto “Monitoria das Disciplinas da Área de Administração Pública e Gestão Social: Adaptando Metodologias Ativas para contexto das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação”. Foi utilizado o fórum de discussão e aplicação de casos. O fórum (em sua forma virtual via SIGAA) serviu para os alunos compartilharem suas dúvidas, ajudarem os colegas, se relacionar com outros estudantes e construir, coletivamente, vários tipos de conhecimento por meio de debates sobre diferentes assuntos ligados à disciplina.

Palavras-chave: Aplicação de casos. Metodologias Ativas. Administração Pública. Ensino. Interação.

APRESENTAÇÃO

Rebelo, Silva e Nascimento (2020) indicam que os paradigmas de ensino-aprendizagem forma substancialmente alterados em virtude da pandemia de Covid-10. Oliveira et al. (2021) aponta que o ensino remoto demanda capacitação e formação de professores, tutores e monitores em novas ferramentas que promovam maior identificação dos alunos e resultem em aprendizagem significativa.

Na disciplina de Teoria das Organizações, do curso de Administração Pública da UFRN, foi utilizado um fórum virtual de discussão e aplicação de casos (via SIGAA) para composição de nota da 3ª unidade, com o objetivo de relacionar os conceitos apresentados na unidade 3 da referida disciplina com experiências práticas na Administração pública.

[1] Discente. Administração. UFRN. E-mail: elisiana.miranda.084@ufrn.edu.br
[2] Discente. Administração. UFRN. E-mail: israel.macedo.704@ufrn.edu.br
[3] Docente. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Administração Pública e Gestão Social (DAPGS). UFRN. E-mail: fabio.resende@ufrn.br

A atividade era composta por uma parte escrita enviada via tarefa virtual e um fórum aberto no SIGAA. O objetivo da atividade foi relacionar os conceitos apresentados na unidade 3 da disciplina (Pensamento Administrativo Contemporâneo) com experiências práticas na Administração Pública;

Os temas tratados no fórum foram: - Processo administrativo integrado; Sistema Administrativo e Mudança na Organização; Competências para o exercício da liderança no setor público; Gestão por Função e Gestão por Processo; O papel do administrador frente as mudanças na sociedade; O processo decisório; Escolas e abordagens do pensamento administrativo do período contemporâneo - Teorias contemporâneas: Administração Quantitativa, Comportamento Organizacional, Escola Sistêmica e Teoria Contingencial; Escolas e abordagens do pensamento administrativo do período contemporâneo - Outras concepções teóricas: Gestão da Qualidade Total, Organizações Inteligentes, Reengenharia e Visão global das escolas contemporâneas.

Tanto para produção textual como para postagem no fórum os alunos deveriam seguir os passos, explicitados em roteiro: Apresentar o conceito escolhido baseado nos autores estudados na unidade 3; Apresentar uma situação prática em organizações públicas (brasileira ou mundial/ Nacional/Local). Relatar o caso escolhido sumariamente; Analisar o caso com argumentos relacionado com os aspectos teóricos. Fazer considerações sobre os temas que o caso desperta; Insirir o link do caso escolhido ao final do texto nas referências juntamente com outras fontes utilizadas na produção textual.

Os critérios avaliativos utilizados foram: Definir o conceito escolhido baseado em autor referenciado; Relatar o caso escolhido sumariamente. O caso é pertinente ao conceito; O autor analisa o caso com argumentos consistentes; O texto apresenta redação clara, com progressão de ideias claras; O autor referencia as fontes utilizadas e cumpre as normas de formatação sugeridas.

DISCUSSÃO

Este trabalho contribui com a discussão o ensino remoto, pois se propõe a analisar as estratégias que favoreçam a autonomia e o aprendizado colaborativo. Portanto, faz-se necessário acompanhar a frequência da participação dos estudantes nos fóruns.

Alguns casos abordados das instituições públicas no forúm foram: Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Norte; Departamentos Estaduais de Trânsito (Detran); Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb); Plataforma de Cidadania Digital/Gov.br; Avaliação de Desempenho Individual do Servidor da Saúde - ADISS/Secretaria de Estado da Saúde Pública-SESAP-RN; Programa Nacional de Imunização (PNI)/Ministério da Saúde; Museu de Minérios do Rio Grande do norte - MMRN/Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio grande do Norte – IFRN; Programa de Excelência Gerencial do Exército Brasileiro (PEG-EB); Sistema Eletrônico de Informações (SEI)/ Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4); SIGAA/Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Regula-RN/Secretaria de Estado da Saúde Pública-SESAP-RN; Enem Digital/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep); Ministério da Educação/Conselho Nacional da Educação (CNE).

Na disciplina de Teoria das Organizações o fórum teve resultados positivos, mostrando que é possível realizar a organização do trabalho com fóruns e atividades por meio de estratégias, de forma eficaz. Percebe-se uma diversidade de instituições e casos aplicados. Contudo, verifica-se que ocorre o aprendizado ativo com os alunos participando, indo atrás da informação por meio da leitura e posteriormente compartilhando seu saber no fórum para ocorrer o debate.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, M.B. et al. O ensino híbrido no Brasil após pandemia do covid-19. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.1, p. 918-932 jan. 2021

REBELO, L.M.B.; SILVA, M.L.A.; NASCIMENTO, A.P.M.O desafiante cenário educacional com a Covid-19: metodologias ativas e tecnologias digitais em debate. **Pesquisa e Ensino**. Barreira, v.1, 2020.

VIVENCIANDO A TUTORIA ACADÊMICA: UM BREVE RELATO SOBRE A EXPERIÊNCIA DAS OFICINAS TEMÁTICAS

MEDEIROS, Natália Azevedo de [1]
SILVA, Damião Marcos Pereira [2]
SILVA, Ismara Morais da [3]
OLIVEIRA, Antonio José de [4]

Resumo: Propõe-se neste trabalho relatar as experiências obtidas através da realização de atividades propostas pelo Projeto de Tutoria Acadêmica "Juntos escrevemos uma nova história: acolhimento e ambientação de turmas iniciais da Licenciatura em História no Ensino Superior", do Centro de Ensino Superior do Seridó – Campus-Caicó. O projeto, procura sanar as principais dificuldades que os ingressantes enfrentam ao adentrar no mundo universitário, em especial as leituras de textos acadêmicos e de compreender e se adaptar a logística administrativa da Academia, cujo resultados são reprovações, trancamento de disciplinas e até desistência do curso. Diante destes problemas, o objetivo principal do projeto é minimizar e prevenir a evasão de muitos deles durante os semestres iniciais. Para amenizar essas dificuldades, foram realizados ao longo do semestre 2021.1. alguns eventos, (especialmente oficinas) ministrados por diferentes professores, e com o auxílio de nós tutores do curso de História, foi, deveras, uma experiência ímpar.

Palavras-chave: Ensino Superior. Ingressantes. Ensino de História. Tutoria.

APRESENTAÇÃO

Pensando na trajetória acadêmica dos alunos ingressantes no curso de História-CERES – Campus-Caicó e na melhoria da qualidade do ensino a eles oferecidas, o projeto de tutoria "Juntos escrevemos uma nova história: acolhimento e ambientação de turmas iniciais da Licenciatura em História no Ensino Superior", vem desenvolvendo, dentre outras atividades, oficinas temáticas que dialogam com os principais desafios do mundo universitário. Assim,

> a formação passa pela mobilização de vários tipos de saberes: saberes de uma prática reflexiva, saberes de uma teoria especializado, saberes de uma militância pedagógica, o que põe os elementos para produzir a profissão docente (PIMENTA, p.55).

[1]Discente. História. UFRN. E-mail: natalia.azevedo.712@ufrn.edu.br
[2]Discente. História. UFRN. E-mail: damiao.marcos.pereira.128@ufrn.edu.br
[3]Discente. História. UFRN. E-mail: ismara.morais703@ufrn.edu.br
[4]Docente. História. UFRN. E-mail. antonio.oliveira@ufrn.br

É pautado nesses saberes que as atividades foram pensadas e realizadas por docentes do departamento, bem como de outros Campus, como foi o caso da nossa primeira oficina que será relatada no item Discussão.

Com o fito de uma orientação a respeito de temas que estão para além das possibilidades de abordagens regulares das disciplinas obrigatórias (Pré-história, História Antiga, Introdução aos Estudos da História, Metodologia do Trabalho Científico), essas atividades de extensão objetiva sanar os impactos que os ingressantes sentem ao adentrarem no mundo acadêmico e ao mesmo tempo, conscientizá-los de que a História como acontecimento e como disciplina é “fundamental na formação do homem, sujeito de uma sociedade marcada por diferenças e contradições múltiplas"(FONSECA, 2007, p.151).

Dessa forma, para melhor compreensão das atividades convém relatarmos as nossas experiências nas oficinas de extensão que foram realizadas no semestre 2021.1(junho-agosto). Aqui, procuramos demonstrar a importância das temáticas no âmbito de tentar responder os principais questionamentos que os ingressantes colocam e orientá-los no percurso desejado.

DISCUSSÃO

Cumpre destacar que não existe uma fórmula pronta capaz de amparar os estudantes ingressantes do curso de História, muito menos um manual de como é, e será sua vida acadêmica. Mas, para evitar que muitos deles ficassem confusos e por conta disto trancassem disciplinas ou até mesmo desistindo do curso em função de não conseguirem acompanhar com maior destreza a dinâmica do ensino superior, é que se propôs as atividades relatadas a seguir.

No dia 30 de junho de 2021, foi realizada a primeira oficina intitulada “Organização do tempo e estratégia de estudos: como não ser atropelado pelos cronogramas das atividades”. Ministrada pelo professor Eduardo Cristiano Hass da Silva, do Departamento de Turismo da Faculdade de Engenharia Letras e Ciências Sociais do Seridó - FELCS-Campus Currais Novos, foi discutido a organização do tempo como elemento primordial para os ingressantes. O professor ofereceu diversas dicas práticas e de meios tecnológicos para que as novas turmas do curso de História conseguissem administrar as suas rotinas cotidianas de atividades sem

que se percam demasiadamente. Neste evento, estiveram presentes 70 participantes, sendo a sua maioria do curso de História.

No dia 30 de julho de 2021, a professora Ane Luise Mecenas (DHC-CERES-Caicó) ministrou a segunda oficina (Ética e Plágio) do projeto e teve como tema orientar os discentes na elaboração de trabalhos acadêmicos ressaltando a importância da ética e o cuidado de não cair na nociva e criminal prática do plágio. Por consequência, a oficina apresentou instruções não só para se identificar um plágio acadêmico, mas também para denunciá-lo e evitá-lo. Sessenta e um discentes estiveram presentes no evento. A oficina contou ainda com a participação de alunos ingressante diversas áreas, como medicina.

Por último, em 21 de agosto, o professor Antonio José de Oliveira (DHC-CERES-Caicó) com o tema como “Ser um Pesquisador? discutiu e mostrou como se processa o planejamento, metodologia e execução de trabalhos acadêmicos e demais publicações por um pesquisador iniciante. Nessa atividade, o ministrante expôs uma série de estratégias para os pesquisadores que foi pautada desde a escolha do tema até a fase de conclusão de sua pesquisa acadêmica. O público geral alcançado foi de 32 alunos, e assim como as oficinas anteriores contou com a presença de universitários das mais variadas universidades do país.

Enfim, se constatou que muitas dúvidas que povoavam as mentes dos que estavam adentrando o ambiente universitário foram sanadas pelos temas apresentados e debatidos. Logo, esse projeto estabeleceu uma relação de fundamental importância frente aos principais problemas que as primeiras turmas se deparam, principalmente em virtude das dificuldades do atual momento do Ensino Remoto, que se tornou necessário em decorrência da pandemia ocasionada pelo COVID-19.

REFERÊNCIAS

MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlete Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo Souza de. **Ensino de História:** sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Maud, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** 8ª. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

UFRN
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

PROGRAD
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO